UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FALE - Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Letícia Rodrigues Guimarães Mendes

De *Abgail Antônio P. da Silva* a *Zico Barbosa*: língua, história e memória nos nomes de logradouros no município de Pedro Leopoldo – MG

Belo Horizonte

2022

Letícia Rodrigues Guimarães Mendes

De *Abgail Antônio P. da Silva* a *Zico Barbosa*: língua, história e memória nos nomes de logradouros no município de Pedro Leopoldo – MG

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte

2022

Mendes, Letícia Rodrigues Guimarães.
M538d De *Abgail Antônio P. da Silva* a *Zico Barbosa* : língua, história e memória nos nomes de logradouros no município de Pedro Leopoldo - MG / Letícia Rodrigues Guimarães Mendes. – 2022.
1 recurso online (799 f. : il., maps.,fots., tabs., grafs., color., p&b.) : pdf.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 737-743.

Anexos: f. 744-755.

Apêndices: 756-798.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Lexicografia – Teses. 2. Língua portuguesa – Regionalismos – Pedro Leopoldo (MG) – Teses. 3. Toponímia – Teses. 4. Sociolinguística – Teses. 5. Linguagem e história – Teses. 6. Linguagem e cultura – Teses I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.798

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Israel José da Silva – CRB/6-2128

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

De Abgail Antônio P. da Silva a Zico Barbosa: língua, história e memória nos nomes de logradouros no município de Pedro Leopoldo – MG

LETICIA RODRIGUES GUIMARÃES MENDES

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguistica.

Aprovada em 29 de agosto de 2022, pela banca constituida pelos membros:

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora

UFMG

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz

UFMG

Prof(a). Celina Márcia de Souza Abbade

UNEB

Prof(a). Ana Paula Mendes Alves de Carvalho

IFMG

Prof(a). Glauciane da Conceição dos Santos Faria

IFNMG

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2022.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 29/08/2022, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Glauciane da Conceição dos Santos Faria, Usuário Externo**, em 29/08/2022, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Celina Marcia de Souza Abbade, Usuário Externo**, em 29/08/2022, às 22:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Usuário Externo**, em 30/08/2022, às 06:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 31/08/2022, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1645438** e o código CRC **718A0A0F**.

Referência: Processo nº 23072.245631/2022-21 SEI nº 1645438

A *Yahweh.*

"O nome mais importante de Deus, no Antigo Testamento é Yahweh, conforme a grafia empregada pelos estudiosos mais recentes (Jeová na grafia mais antiga, ou "O SENHOR", como em várias traduções modernas da Bíblia [...]. O nome Yahweh é envolto em grande mistério. Tradicionalmente, esse nome, em todas as suas formas, era considerado o foco do caráter eterno, autossuficiente, autônomo e soberano de Deus [...]. Em tempos mais recentes, esse nome é associado de modo bastante próximo à ideia de que Deus é fiel e guarda a Sua aliança"[1].

[1] Fonte: Bíblia de Estudo de Genebra, 2a. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009, p. 94: *A autorrevelação de Deus: ele tem um nome?*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de toda sabedoria e inesgotável amor para comigo. "SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, Tu és Deus" (Salmos 90:1,2). Obrigada, SENHOR, pelos dias em que me pôs de pé, me proveu com misericórdia, fé e esperança. Sem o Senhor, nada disso seria possível. Obrigada por manter essa aliança eterna de fidelidade para com os seus filhos.

Agradeço à minha orientadora, professora Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por me acompanhar desde a graduação, passando pelo mestrado e agora, no doutorado. Obrigada pela paciência, direcionamento, incentivo e companhia nesta jornada!

Agradeço aos integrantes da banca responsável pela avaliação deste trabalho, à Profa. Dra. Celina Abbade, ao Prof. Dr. Aderlande Ferraz, à Professora Dra. Glauciane Faria, à profa. Dra. Ana Paula Carvalho, ao Prof. Dr. Bruno Freire e à Profa. Dra. Socorro Coelho, na certeza de que as considerações feitas por cada um contribuirão em muito para o aperfeiçoamento do texto, como também para o meu aprendizado e evolução enquanto estudiosa e pesquisadora.

Agradeço ao meu esposo, Humberto, que, desde o ano de 2002, trilha comigo um caminho de amor, apoio, amizade e parceria. Nossa jornada juntos iniciou-se numa sala em que cursamos uma disciplina de linguística histórica, ministrada pela Profa. Dra. Maria Cândida Seabra. Ainda hoje seguimos escrevendo a nossa história, com nossos nomes e nosso modo particular de ver e viver a vida. Obrigada por tudo!

Agradeço também aos meus pais, Eloísa e Alvimar, que me apoiaram em todos os momentos, em ações e orações, com amor, companhia e paciência. Amor de pai e de mãe é sem igual. É um privilégio ser filha de vocês!

Agradeço a Bruno, Cássia, Gustavo, Felipe, que estiveram comigo em horas felizes de lazer e descontração, momentos familiares muito especiais. Estar com vocês e tê-los em minha jornada faz o caminho mais leve, mais divertido e muito mais significativo!

Agradeço a Mel e Nina, pela afetuosidade e companhia fiel e carinhosa.

Agradeço aos demais integrantes da minha família que apoiaram meu trabalho de modos diversos, com palavras, com orações, com carinho e incentivo, além da ajuda nas pesquisas, especialmente a Tia Preta. Seja em Rodrigues, Guimarães ou Mendes, nossos nomes estão unidos para sempre!

Agradeço a companhia especial e carinhosa dos meus colegas de doutorado, por todas as turmas que passei, e, em especial, a Patrícia, Celso e Manu pela caminhada mais "de pertinho", as trocas de mensagens de carinho e força, o dividir das ansiedades e alegrias, bem como de cada vitória. Vocês são, de fato, os meus Melhores!

Agradeço à Prefeitura municipal de Pedro Leopoldo e à Câmara Municipal, na pessoa do Exmo. Ex-Vereador Paulo Ferreira Pinto (Paulinho da Farmácia), Presidente daquela casa no ano de 2019, que me auxiliou, juntamente com sua equipe, na investigação de leis e decretos que deram nome aos logradouros aqui apresentados.

Agradeço ao Exmo. Vereador Matheus Utsch, que reabriu para mim as portas da Câmara, no ano de 2021. Obrigada por acreditar em meu trabalho, por valorizar a história da cidade e por apoiar-me, de diferentes maneiras, ao longo desta pesquisa. Agradeço ao Presidente da Câmara, no ano de 2022, Exmo. sr. Eldir José Batista, por autorizar minha pesquisa.

Agradeço ao Exmo. Ex-Vereador Selio Sena, que me recebeu em sua casa e por inúmeras vezes ajudou-me com as histórias e a localização dos homenageados, com sua memória fascinante e paciência sem fim para atender-me e responder-me nas muitas vezes em que o solicitei.

Agradeço ao Exmo. Ex-Vereador Vilson Antônio Antunes, que, com enorme presteza e abnegação, deixou seus afazeres e visitou comigo muitas casas em Fidalgo e na Quinta, abrindo portas importantes para o resgate da história local.

Meus agradecimentos especiais à Adriana Mara, que me ajudou com o acesso a grande parte da documentação pesquisada na Câmara e com o levantamento de dados dos membros homenageados de sua família.

Agradeço à Magali, à Bernadete e a Alessandro, por me ajudarem, também, na pesquisa aos arquivos da Câmara. À Magali, agradeço a infindável paciência e o extremo carinho ao acompanhar-me no ir e vir com as (muitas e muitas e muitas) caixas de documentos os quais pesquisei.

Um obrigada muito especial à Regina Hilário, pesquisadora inata, que me auxiliou a encontrar e contatar muitas e muitas das famílias dos homenageados. Como disse a ela muitas vezes, "um obrigada pra você já é muito pouco". Minha eterna gratidão por sua doação, boa vontade e disposição em ajudar. Você se tornou uma verdadeira parceira de pesquisa, no sentido mais amplo da palavra! Ao longo dessa jornada, fomos para lá e para cá, visitando casas, de sol a sol e de chuva a chuva! Estreitamos nossos laços, descobrimos afinidades, batemos muuuita perna e hoje posso apresentar os frutos dessa pesquisa que também passou a ser sua. Obrigada por amar essa cidade e seu passado, por se importar e por querer resgatar as histórias de vida aqui contidas.

Agradeço ainda ao senhor Geraldo Leão, Arquivista de Pedro Leopoldo, que disponibilizou algumas das relíquias de seu acervo para constarem desta pesquisa, seja por meio de fotos, arquivos ou trabalhos científicos. A cidade tem, para com o senhor, um legado de eterna gratidão, por guardar e zelar por um patrimônio único e imensurável! Agradeço a Constantino Leão, seu filho, que, com presteza e gentileza, propiciou-me acesso a itens do acervo pelo meio digital. Obrigada pela presteza e paciência em meus inúmeros pedidos de ajuda.

Agradeço à Conceição Lima e à Márcia Lopes por cederem espaço em seu programa de rádio *Aqui Tem* e à Atividade FM, rádio da Lagoa de Santo Antônio, pela ajuda na divulgação da pesquisa e na coleta de dados daquela região. Na Lagoa, agradeço ainda à Maria Cláudia e à família Ribeiro pela ajuda na coleta de dados e na indicação de pessoas a entrevistar.

Agradeço à Maria Júlia Franco Carvalho pela apreciação em meu capítulo histórico. Seu olhar dedicado, delicado e generoso fez toda a diferença. Obrigada por me apoiar neste trabalho de modo muito especial!

Agradeço à Adriane Marques, fundadora do grupo Pedro Leopoldo e sua história, no *Facebook*, por disponibilizar algumas fotos úteis a esta pesquisa. Seu amor por nossa cidade nos proporciona uma maravilhosa volta ao passado pelas postagens do grupo!

Agradeço a cada familiar dos homenageados que, com dedicação e paciência, permitiu a mim, uma pessoa estranha, em tempos de pandemia, adentrar sua casa, ver seus álbuns de fotos, seus documentos e conhecer tantas histórias especiais de pedro-leopoldenses que eu jamais imaginaria conhecer. Obrigada por me permitirem homenagear a memória de cada um, compartilhando, aqui, suas histórias.

Agradeço a Godofredo e a Bode, primeiras pessoas que incentivaram essa pesquisa, logo no início da coleta de dados e me concederam, numa tarde de sábado, uma agradável conversa de quase três horas sobre a Pedro Leopoldo dos tempos de outrora.

Um obrigada especial a Jader e à família Silva, à Márcia Maia, à querida Val Belisário (*in memoriam*), à Marta Pereira, e a TODOS que cooperaram para a coleta dos dados.

Agradeço a Hélio Barbosa, estimado amigo do meu pai, que me auxiliou e acompanhou-me nas pesquisas em Ferreiras e Vera Cruz. Também devo agradecimentos a Francisco de Assis, que me levou por localidades desconhecidas em PL à busca de dados. Um obrigada especial também a Enrique Tavares, que colaborou com dados sobre seus familiares e a ajuda nos contatos com familiares de outros homenageados.

Agradeço a Jucilene Martins a cessão das suas ilustrações para a abertura dos capítulos deste trabalho, com cenários de Pedro Leopoldo. Seu olhar sobre a cidade retrata as memórias e histórias que vivem em cada um de nós.

Agradeço a todos os amigos, todos os pedro-leopoldenses que se tornaram cientes da pesquisa e me incentivaram por meio de mensagens de apoio. Agradeço a todas as pessoas que, de algum modo, estiveram comigo nessa jornada.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001" (últimos 12 meses).

Homenagem Especial

À memória dos que nos deram adeus durante essa jornada.

Maria Valéria Belisário Diniz, amiga da música e das Letras, em quem encontrei forte apoio para conseguir muitas das biografias aqui registradas;

Francisco Delano Gonçalves Ferreira, por quem sempre tive grande apreço, descendente de Antônio Alves Ferreira da Silva, a partir de quem toda a nossa história recente se desdobra;

Joel Rodrigues, avô querido, em cuja descendência ganhei lugar nesse mundo;

Lindeia Marilac, amiga, atenciosa e sempre solícita em momentos diversos desta pesquisa.

Mel, minha doce companheira de quatro patas, que me incentivava com sua companhia fiel e enchia meus dias com sua alegria, tornando essa jornada mais leve e feliz.

“Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua”.

João do Rio, *A alma encantadora das ruas.*

(Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf. Acesso em: 28 set. 2020. p. 1).

RESUMO

Esta tese objetivou realizar uma pesquisa linguística com foco no léxico toponímico dos logradouros do município de Pedro Leopoldo – MG, mais especificamente os que são denominados por antropotopônimos, abarcando ruas, avenidas, praças, becos, travessas, rodovias e estradas. Município pertencente hoje à Região Metropolitana de Belo Horizonte, Pedro Leopoldo tem seu passado relacionado à presença do homem pré-histórico na região, bem como, mais modernamente, às bandeiras paulistas que desbravaram o território em busca de ouro e pedras preciosas. Propõe-se, com esta pesquisa, demonstrar que o estudo dos nomes de lugares é capaz de proporcionar o resgate da memória e da cultura locais, pois, por meio da toponímia se mantêm, geração após geração, as marcas históricas das sociedades. O referencial teórico desta pesquisa embasou-se nos conceitos postulados por Dauzat (1926); Sapir (1963); Dick (1990a; 1990b), Duranti (2000), Seabra (2006); Labov (2008); Faria (2017); Amaral e Seide (2020). Seguindo os modelos sociolinguísticos, foram levantados os nomes dos logradouros da cidade pesquisada, dentro dos objetivos desta pesquisa. Realizaram-se, posteriormente, investigações em leis e documentos diversos, bem como buscas por familiares dos homenageados, na tentativa de resgatar as biografias e promover a manutenção da memória desses homenageados com nomes de logradouros no município de Pedro Leopoldo. Por meio da análise das Leis de nomeação, foi possível estabelecer se houve variação ou mudança nos nomes. Por meio do aplicativo Google Maps e por meio de mapa em papel foram identificados os logradouros pesquisados; fotos das placas desses logradouros foram registradas, quando presentes. Para cada antropotopônimo foi elaborada uma ficha toponímica, na qual se organizam os dados coletados. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa demonstram que predominam no município pesquisado logradouros que receberam nomes de pessoas do próprio local, pertencentes a camadas sociais diversas. Notou-se ainda pouca variação nos nomes e esta, quando ocorrida, se deu no sentido de se trocarem nomes mais genéricos ou de datas (como Rua Várzea Formosa ou Praça 31 de março) para nomes dos antigos moradores da cidade. Notou-se, assim, que, por meio da nomeação, há grande enfoque na preservação da memória local no município de Pedro Leopoldo.

Palavras-chave: Toponímia. Antropotoponímia. Cultura. Memória local. Pedro Leopoldo.

ABSTRACT

This thesis aimed to carry out a linguistic research focusing on the toponymic lexicon of public places in the city of Pedro Leopoldo - MG, more specifically those called by antropotopônimos, covering streets, avenues, squares, alleys, highways and roads. A municipality currently belonging to the Metropolitan Region of Belo Horizonte, Pedro Leopoldo has its past related to the presence of prehistoric man in the region, as well as, more modernly, to the São Paulo flags that pioneered the territory in search of gold and precious stones. It is proposed, with this research, to demonstrate that the study of place names is capable of providing the rescue of local memory and culture, as, through toponymy, the historical marks of societies are maintained, generation after generation. The theoretical framework of this research was based on the concepts postulated by Dauzat (1926); Sapir (1963); Dick (1990a; 1990b), Duranti (2000), Seabra (2006); Labov (2008); Faria (2017); Amaral e Seide (2020). Following the sociolinguistic models, the names of the places in the researched city were raised, within the objectives of this research. Subsequently, investigations were carried out in various laws and documents, as well as searches for family members of the honorees, in an attempt to rescue the biographies and promote the maintenance of the memory of these honorees with the names of public places in the municipality of Pedro Leopoldo. Through the analysis of the Naming Laws, it was possible to establish whether there was a variation or change in the names. Through applications Google Maps and through a paper map, the places surveyed were identified; photos of the signs of these public places were recorded, when present. For each antropotopônimo, a toponymic form was created, in which the collected data are organized. The results obtained through this research demonstrate that in the researched city there is a predominance of public places named after people from the same place, belonging to different social strata. There was still little variation in the names and this, when it occurred, occurred in the sense of exchanging more generic names or dates (such as Rua Várzea Formosa or Praça 31 de Março) for the names of the city's former residents. Thus, it was noted that, through the nomination, there is a great focus on the preservation of local memory in the municipality of Pedro Leopoldo.

Key words: Toponymy. Anthropotoponymy. Culture. Local memory. Pedro Leopoldo.

RESUMEN

Esta tesis tuvo como objetivo realizar una investigación lingüística centrada en el léxico toponímico de los lugares públicos del municipio de Pedro Leopoldo - MG, más específicamente los denominados antropotopónimos, que abarcan calles, avenidas, plazas, callejones, carreteras y caminos. Municipio que hoy pertenece a la Región Metropolitana de Belo Horizonte, Pedro Leopoldo tiene su pasado relacionado con la presencia del hombre prehistórico en la región, así como, más modernamente, con las banderas paulistas que exploraban el territorio en busca de oro y piedras preciosas. Se propone, con esta investigación, demostrar que el estudio de la toponimia es capaz de brindar el rescate de la memoria y la cultura local, pues, a través de la toponimia, se mantienen las marcas históricas de las sociedades, generación tras generación. El marco teórico de esta investigación se basó en los conceptos postulados por Dauzat (1926); Sapir (1963); Dick (1990a; 1990b), Duranti (2000), Seabra (2006); Labov (2008); Faria (2017); Amaral e Seide (2020). Siguiendo los modelos sociolinguísticos, se plantearon los nombres de los lugares de la ciudad investigada, dentro de los objetivos de esta investigación. Posteriormente, se realizaron investigaciones de leyes y documentos diversos, así como búsquedas de familiares de los homenajeados, en un intento por rescatar las biografías y promover el mantenimiento de la memoria de estos homenajeados con nombres de lugares del municipio de Pedro Leopoldo. A través del análisis de las Leyes de Denominación, se pudo establecer si hubo variación o cambio en los nombres. A través de aplicaciones Google Maps y a través de un mapa en papel se identificaron los lugares buscados; se registraron fotos de las placas de estos lugares públicos, cuando estaban presentes. Para cada antropotopónimo se creó un formulario toponímico, en el cual se organizan los datos recolectados. Los resultados obtenidos a través de esta investigación demuestran que en el municipio investigado predominan las calles que llevan el nombre de personas del propio lugar, pertenecientes a diferentes estratos sociales. Además, hubo poca variación en los nombres y esto, cuando ocurrió, fue en el sentido de cambiar nombres más genéricos o fechas (como Rua Várzea Formosa o Praça 31 de Março) por los nombres de los antiguos residentes de la ciudad.

Se señaló así que, a través de la nominación, hay un gran enfoque en la preservación de la memoria local en el Municipio de Pedro Leopoldo.

Palavras clave: Toponímia. Antropotoponímia. Cultura. Memoria local. Pedro Leopoldo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

∩ – Intersecção

A – Antroponímia

ATB – Atlas Toponímico do Brasil

ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

ATEMS – Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul

ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins

ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia

ATOEPE – Atlas Toponímico do Estado de Pernambuco

AV – Avenida

BC – Beco

ESTR – Estrada

ICOS – *Congress of Onomastic Sciences*

MG – Minas Gerais

PÇA – Praça

ROD – Rodovias

R – Rua

TRAV - Travessa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação entre a Toponomástica e a Antroponomástica, dentro da Onomástica 40
Figura 2 – Bilhete de ação da Companhia Fabril da Cachoeira Grande..... 67
Figura 3 – Nova classificação taxionômica proposta por Faria (2017)..... 120

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Luzia (crânio e reconstituição da face por computação gráfica)..... 58
Foto 2 – Casa Fernão Dias..... 61
Foto 3 – Capela de Nossa Senhora do Rosário..... 62
Foto 4 – Antônio Alves Ferreira da Silva, Diretor Presidente da Companhia Fabril Cachoeira Grande 66
Foto 5 – Companhia Fabril Cachoeira Grande..... 70
Foto 6 – Instalação da Vila de Pedro Leopoldo (em 27 de janeiro de 1924) 73
Foto 7 – Pedro Leopoldo no ano de 1939. Vista Parcial 75
Foto 8 – Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo (anos 1930) 77
Foto 9 – Pedro Leopoldo – Vista Parcial (2013) 83
Foto 10 – Lagoa de Fidalgo e lapa do Sumidouro (em época de cheia)..... 91
Foto 11 – Estação de Doutor Lund..... 92
Foto 12 – Igreja de São Sebastião, em Vera Cruz de Minas 95
Foto 13 – Casa da Família Ribeiro – Lagoa de Santo Antônio 98
Foto 14 – Instrumentos utilizados para a fabricação de farinha – família Batista 99
Foto 15 – Lagoa de Santo Antônio – visão parcial..... 100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos topônimos por localização (Sede e Distritos) 664
Gráfico 2 – Datas de criação de Leis e Decretos, por períodos..... 666
Gráfico 3 – Distribuição dos topônimos com relação ao gênero..... 667
Gráfico 4 – Homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo com relação ao exercício ou não de cargos políticos no município..... 677
Gráfico 5 – Profissões das homenageadas..... 686
Gráfico 6 – Resultados do *corpus* – classificação toponímica (Faria, 2017) 713
Gráfico 7 – Quantificação dos casos de mudança nos logradouros pesquisados 726

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Pedro Leopoldo: localização e divisão territorial (com os distritos)..... 84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Antropônimos de Registro Civil 43
Quadro 2 – Antropônimos não pertencentes ao Registro Civil 45
Quadro 3 – Objetivos básicos do Projeto ATEMIG 53
Quadro 4 – Nomes de Bairros em Pedro Leopoldo (na sede e nos Distritos) 85
Quadro 5 – Logradouros levantados para compor o *corpus* da pesquisa 105
Quadro 6 – Modelo de ficha toponímica com informações sobre cada logradouro 118
Quadro 7 – Homenageados com nomes de logradouros, suas profissões e outras caracterizações (*corpus* da pesquisa) 668
Quadro 8 – Homenageadas com nomes de logradouros, suas profissões e outras caracterizações (*corpus* da pesquisa) 681
Quadro 9 – Estrutura e classificação dos logradouros, segundo Amaral e Seide (2020) 691
Quadro 10 – Estrutura e classificação dos logradouros, segundo Faria (2017) 703
Quadro 11 – Ocorrência de nomes de família no *corpus* pesquisado 717
Quadro 12 – Mudança encontrada nos logradouros pesquisados 727

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pedro Leopoldo: população estimada (de 1970 - 2020) 80
Tabela 2 – Profissões dos homenageados com nome de logradouro em Pedro Leopoldo 680

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19

1 A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE A LÍNGUA, AS SOCIEDADES E A CULTURA 24
1.1 Os estudos linguísticos e sua evolução 24
1.2 Língua, cultura e sociedade 27
1.3 A Cultura e o Léxico 32
1.4 Onomástica 36
1.4.1 A Antroponomástica 42
1.4.2 A Toponomástica 46
1.5 Os estudos toponomásticos no Brasil, o ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais e os objetivos deste trabalho 51

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA LOCALIDADE PESQUISADA 57
2.1 A formação das regiões que hoje integram o território de Pedro Leopoldo 57
2.2 A formação da cidade de Pedro Leopoldo 63
2.3 O desenvolvimento da cidade 73
2.4 Os distritos de Pedro Leopoldo 86
2.4.1 Fidalgo 86
2.4.2 Doutor Lund 91
2.4.3 Vera Cruz de Minas 93
2.4.4 Lagoa de Santo Antônio 96

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 102
3.1 O espaço investigado e a metodologia empregada na pesquisa 103
3.2 As fichas toponímicas 117
3.3 As classificações dos topônimos do *corpus* desta pesquisa 119

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA 122

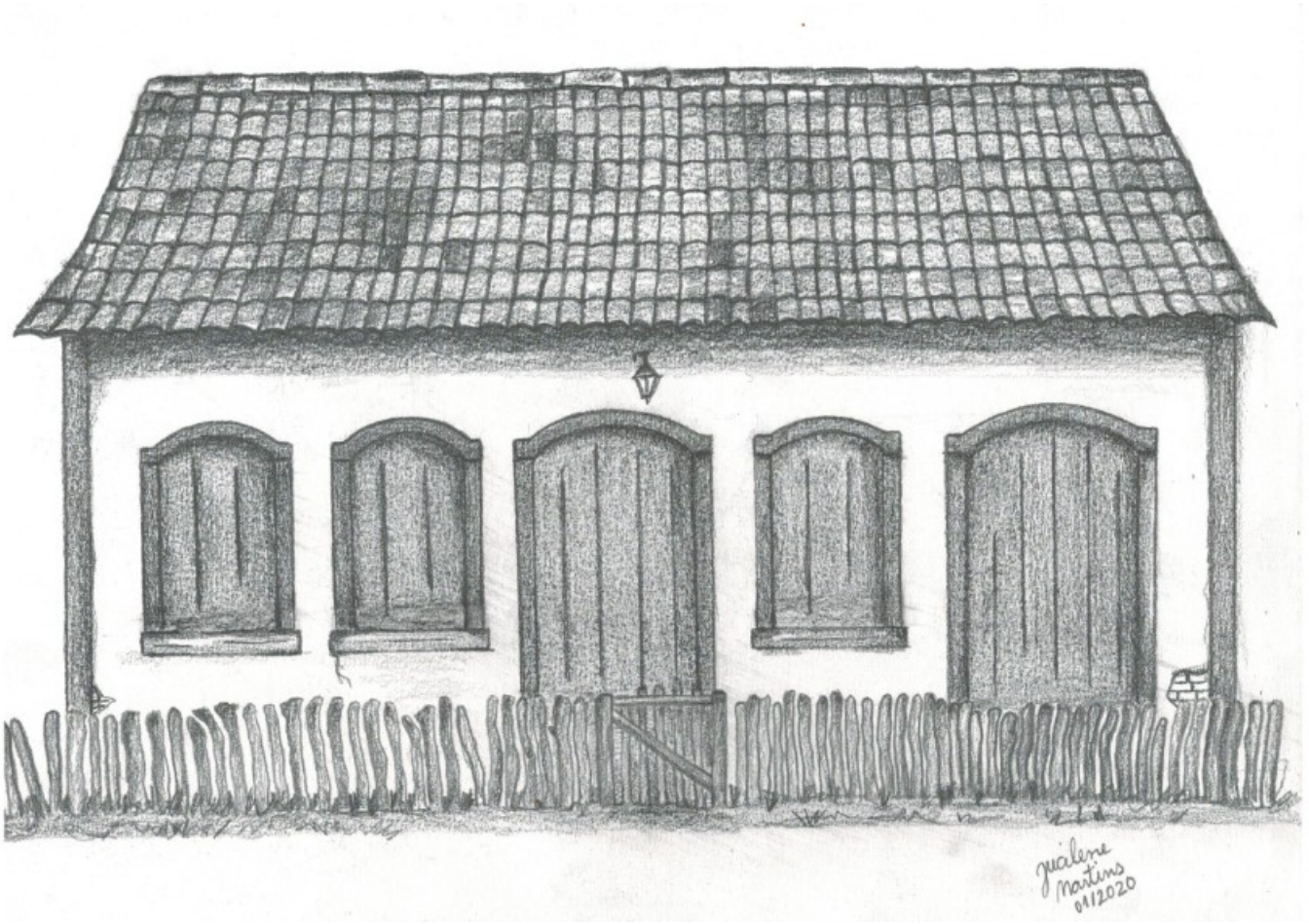
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 664
5.1 Localização dos topônimos 664
5.2 Data de criação dos topônimos 665
5.3 Gênero dos topônimos 667
5.3.1 O Gênero masculino 668
5.3.2 O gênero feminino 681
5.3.3 Nomeações em que o gênero não se aplica 690
5.4 Estrutura dos topônimos 691
5.4.1 Classificação segundo Amaral e Seide (2020) 691
5.4.2 Classificação segundo Faria (2017) 702
5.4.3 Apontamentos acerca das classificações realizadas 714
5.5 A memória social presente na toponímia urbana 714
5.5.1 A memória por meio das relações de parentesco e outras relações sociais .. 715
5.5.2 As homenagens aos vivos 723
5.6 A mudança nos nomes dos logradouros 725
5.7 Limitações da pesquisa 728

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 731

REFERÊNCIAS 735

ANEXO A – Jornal antigo da cidade coom anúncios de estabelecimentos comerciais da época (1928) 742
ANEXO B – Certidões de nascimento e demais documentos 745
ANEXO C – Fotografias e imagens relevantes 749
ANEXO D – Mapa APS Comunicação Visual (utilizado para a localização de logradouros como complementos ao Google Maps) 753

APÊNDICES – LEIS DE NOMEAÇÃO COLETADAS *IN LOCO* NA CÂMARA MUNICIPAL 754



“Assim cresceu minha terra, num vale coberto de árvores e arbustos floridos, cortado por pequeninos riachos e rês ribeirões de águas cristalinas, cheio de pássaros cantadores e com uma gente alegre e hospitaleira”.

(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 8).

Ilustração: “Casa Fernão Dias” (Autoria de Jucilene Martins).

INTRODUÇÃO

Rua *Adelina Camelo*, Rua *Padre Expechit*, Rua *Dona Dedéia*, Rua *Expedicionário Ataíde dos Santos*, Rua *Mestre Roque*, Rua *Nhá Chica,* Rua *Zico Barbosa.* Esses são apenas alguns exemplos de nomes desconhecidos grafados em placas de ruas de uma pequena cidade chamada Pedro Leopoldo, situada a noroeste da Capital mineira. Tantas outras placas, com tantos outros nomes, em diversas outras cidades ajudam a permear a história dos municípios brasileiros, *assistindo a* e *contando* muitas histórias. O homem transita pelos logradouros públicos; pelo nome das ruas têm-se definidas muitas de suas referências, seu endereço; nelas se encontram os locais aos quais se deseja chegar; nelas se vive, se convive, se socializa, se nasce e se morre. Entretanto, nem sempre andar por uma rua leva os indivíduos a pensarem sobre o nome que tal via recebeu. Haveria por trás da escolha desses nomes alguma relevância linguística, social ou histórica?

Transitar pelas ruas das cidades é um ato trivial, feito cotidianamente; vira-se à direita, à esquerda, cruza-se esta avenida ou aquela, passa-se por praças, subindo e descendo ladeiras, atravessam-se pontes, becos e vielas. Ora são percorridas localidades mais movimentadas, ora mais pacatas. Porém, se for adicionado um pouco de poesia no ato de ir e vir, se encontrará, na *Alma encantadora das ruas*, valendo-se aqui do título da obra de João do Rio[2], muito mais do que asfalto, paralelepípedos, muros e construções. Haverá, por trás de tudo o que é visível, o invisível; o sensível; o encantador: vidas, histórias, memórias do passado e do presente, além de projeções do futuro; o imortal e o resiliente, a despeito dos anos que se vão, por trás do nome em uma placa de rua, de praça, ou de avenida... De um logradouro, enfim.

A presente pesquisa tem como objetivo transitar entre o invisível das lembranças e memórias e o surpreendente universo da antroponímia e da memória histórica da cidade de Pedro Leopoldo, situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

Muitas vezes, as motivações dos nomes dos logradouros não são, em linguagem científica, transparentes, isto é, a memória e a vivência dos atuais cidadãos não reconhecem as personagens por detrás dos nomes escolhidos pela administração

[2] RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf. Acesso em: 28 set. 2019.

pública para a denominação das vias. Vez por outra, sabe-se, de modo vago, a que família pertenceu esse ou aquele indivíduo, por seu sobrenome ou alcunha, ou ainda pelo caracterizador que acompanha o nome, como *prefeito*, *senador*, *presidente*, *professor*, *doutor*, entre outros. Tal fato ocorre em cidades diversas, mesmo com população não muito numerosa e nem mesmo tão antigas, como é o caso de Pedro Leopoldo, que, no ano de 2022 completa 98 anos.

Não se pode negar, entretanto, a despeito do desconhecimento da motivação, que a escolha de nomes de ruas, avenidas, praças e outros espaços públicos se entrelaça a aspectos diversos da cultura, da história e da memória locais. Assim, não é possível desprezar ou simplesmente ignorar tais relações entre os habitantes e os lugares, porque, obviamente, o nomear carrega em si elementos da memória dos tempos de outrora, de recordações, fatos e diversos outros traços que ficaram gravados na história do próprio município e de seus moradores, especialmente aqueles que viveram em épocas pretéritas e vivenciaram a história da cidade em diferentes momentos.

Nas cidades, os nomes dos logradouros públicos e de outras vias que constituem a malha urbana, como avenidas, becos, alamedas, entre outros, muitas vezes são escolhidos de modo a constituir uma rica história da memória e da cultura local, por meio da referência a pessoas (tanto em nomes, como também em prenomes e alcunhas), datas relevantes para o município e outros acontecimentos relacionados ao local, que geralmente são desconhecidos pela maioria da população. Segundo Dick (1997, p. 97), os nomes "são recortes de uma realidade vivenciada, conscientemente ou não, pelo denominador, isolado, ou pelo próprio grupo, numa absorção coletiva dos valores especiais que representam a mentalidade do tempo histórico ou *ethos* grupal". Assim, o ato de escolha de determinado nome é capaz de revelar muitos dos padrões motivadores e suas diversas influências, subjetivas ou não.

Refletir sobre a própria realidade e local de habitação, bem como pensar acerca dos nomes dos logradouros públicos da cidade da qual se é natural, desperta nos pesquisadores o desejo de conhecer mais sobre as próprias raízes. Quando dados de uma pesquisa são investigados à luz da Onomástica e da Toponímia antroponímica, faz-se indispensável compreender que, arraigados aos nomes, haverá diversos vieses, entre os quais é possível citar os costumes e hábitos dos diferentes grupos, capazes de definir sua cultura, numa macrovisão. Além disso, conhecer determinado *locus vivendi* é conhecer mais sobre si mesmo, o que formou os indivíduos que vivem hoje em determinado espaço, dotados de suas próprias visões de mundo. O ser humano se comunica por meio de

diversas linguagens e, por elas, que são instrumentos inquestionáveis da transmissão de valores e culturas, fazem-se possíveis a difusão do modo de vida e da ideologia de um povo, explicitando, portanto, em tempos diversos, seu modo de enxergar o mundo e percebê-lo.

No ano de 2009, como conclusão do Mestrado, foi apresentada, pela autora desta tese, à Faculdade de Letras da UFMG, a dissertação de mestrado *Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro*, cujo objetivo foi "o estudo dos hidrônimos das localidades que compreendem o Alto e Médio Rio das Velhas, região que guarda profundos laços com a ocupação e a fixação do desbravador bandeirante em território mineiro" (MENDES, 2009, p. 6). Como pesquisa de doutorado, volta-se, mais uma vez, o olhar de investigação para a localidade de Minas Gerais, Região Metropolitana, agora tendo como foco os nomes de vias públicas presentes na cidade de Pedro Leopoldo, mais especificamente os relacionados aos nomes de pessoas. Objetiva-se, por meio de pesquisa investigativa, trazer ao conhecimento dos pedro-leopoldenses e demais interessados, a história existente por trás de placas e tabuletas em ruas, praças e avenidas, que merece ser resgatada, valorizada e preservada.

A presente pesquisa divide-se em 6 capítulos, além das Referências e Anexos que também a compõem. No Capítulo 1, denominado **A estreita relação entre a língua, as sociedades e a cultura**, apresenta-se o referencial teórico que embasou este trabalho, bem como a importância dos estudos linguísticos e sua evolução ao longo dos anos. Buscou-se discorrer também acerca da importância da relação entre língua, sociedade e cultura, além de explicitar os estudos onomásticos e a relevância desta pesquisa no contexto atual.

No Capítulo 2, intitulado **Contextualização sócio-histórica da localidade pesquisada**, descreve-se a história do povoamento da região pesquisada desde o início da sua ocupação até os dias atuais, incluindo a formação do município de Pedro Leopoldo, algumas de suas características culturais e históricas, bem como dados sobre os distritos que também compõem o município e um breve histórico sobre cada um deles.

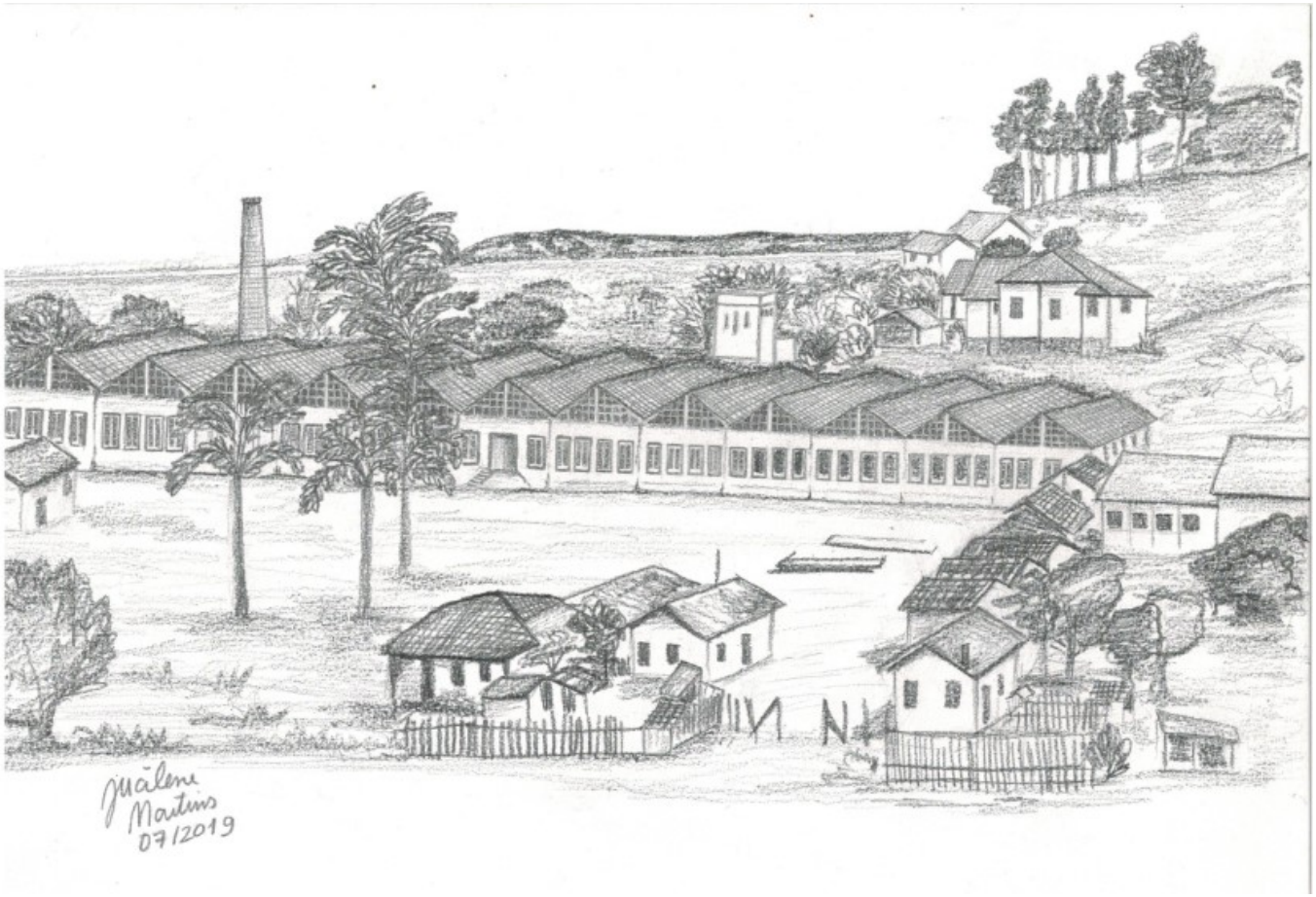
No capítulo 3, encontram-se os **Procedimentos metodológicos** utilizados nesta tese, delineando-se os passos para a coleta dos dados e a organização do *corpus*. No capítulo 4, intitulado **Apresentação dos dados da pesquisa,** encontram-se os resultados deste estudo em 540 fichas toponímicas as quais contêm o nome oficial do logradouro, sua localização, a Lei que o originou, a foto do homenageado, o mapa de localização, as imagens das placas, quando presentes, a biografia e as fontes consultadas para cada caso.

O Capítulo 5 traz a **Análise dos dados**, destacando-se as características que explicitam questões sociais e históricas relacionadas aos homenageados e que, assim, refletem aspectos culturais da localidade pesquisada. Além disso, expõem-se, também, as dificuldades encontradas ao longo desta investigação.

No capítulo 6, há as **Conclusões** deste estudo, delineadas a partir do arcabouço teórico que fundamentou a pesquisa e das análises dos dados coletados**.** Por fim, encontram-se as **Referências** utilizadas no texto, organizadas em ordem alfabética, bem como o conjunto dos **Anexos** que compõem a presente investigação, nos quais se têm fotos, documentos e outros itens que corroboram os dados do Capítulo 4 e apresentam algumas curiosidades sobre a cidade. Compõem também o todo, porém, em arquivos isolados, de mídia, e disponibilizados em ambiente virtual, os **Apêndices**, que trazem as leis de nomeação encontradas na Câmara Municipal, bem como os áudios das entrevistas orais.

A abertura de cada capítulo é ornada com ilustrações da artista autodidata Jucilene Martins, moradora da Quinta do Sumidouro, distrito de Pedro Leopoldo, bem como textos das obras de José Issa Filho, pedro-leopoldense que retratou as memórias da cidade em diferentes épocas, com foco no tempo pretérito. Vale pontuar que as citações literárias não correspondem exatamente aos desenhos, mas sim retratam, de modo poético e livre, pelas escolhas da autora desta tese, tempos de nostalgia e lembranças de uma Pedro Leopoldo do passado, mas que ainda se faz presente, para muitos.

Espera-se que este trabalho contribua para os estudos da toponímia antroponímica dessa pequena porção das Minas Gerais, assim como muitos outros que têm sido desenvolvidos dentro do campo dos estudos linguísticos.



“E como era tranquila e cheia de ternura naqueles dias. Os homens de chapéu na cabeça, as mulheres varrendo passeio. As casas pequenas, com telhados em forma de acento circunflexo, as janelas fechadas com tramelas”.
(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 8).
Ilustração: “Vista panorâmica Fábrica de Tecidos” (Autoria de Jucilene Martins).

1 A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE A LÍNGUA, AS SOCIEDADES E A CULTURA

Pretende-se, neste capítulo, apresentar as principais bases teóricas que nortearam esta pesquisa. Para isso, buscou-se explicitar a evolução dos estudos linguísticos, para uma melhor compreensão das teorias aqui adotadas, bem como se fazer menção aos principais estudos e autores da área. Na sequência, trabalhou-se o conceito de língua e sociedade, indissociável na abordagem que ora se faz e apresentaram-se, também, considerações sobre a cultura e o léxico. Ademais, foram abordados os conceitos sobre Onomástica e Toponomástica, foco deste estudo, e apresentadas, no final do Capítulo, algumas considerações sobre os principais trabalhos toponomásticos desenvolvidos no Brasil e os objetivos deste trabalho, em específico.

1.1 Os estudos linguísticos e sua evolução

Hodiernamente, é praticamente impossível a um estudioso da língua ignorar a estreita ligação existente entre a linguagem, a cultura e a sociedade. Entretanto, para que se chegasse a essa concepção, muitas linhas de raciocínio e considerações sobre o estudo e a abordagem da língua se desenvolveram, no tempo e no espaço. Sabe-se que o processo de construção das ciências – entre as quais as que envolvem os estudos da linguagem – não ocorre de maneira regular ou uniforme, mas abarca diferentes vieses e pontos de vista que culminam, enfim, nas noções e teorias a que hoje se tem acesso e formam a base dos estudos atuais.

Os primórdios dos estudos linguísticos, por exemplo, em que se encontra a abordagem dos estudos comparativos na gramática das línguas europeias, funcionou como ponto de partida para outros estudiosos e suas teorias, tais como as de Saussure, na questão do Estruturalismo. Como contraponto dessa visão, o Funcionalismo pautou-se na participação ativa do falante na construção do discurso como fundamental no processo de gramaticalização; tal gama de conceitos, ainda hoje, constitui-se como importante ponto de partida para inúmeras pesquisas linguísticas.

Os estudos dos saberes e dos domínios linguísticos evoluíram ao longo do tempo: algumas teorias foram confirmadas, outras, deixadas de lado, e, dessa forma, tornou-se possível avançar para as concepções hoje aceitas no campo dos estudos linguísticos. Coseriu (1980), em uma interessante perspectiva, postula, assim, que, com

relação aos estudos linguísticos, o que se tem, na verdade, é uma retomada dentro dos enfoques anteriormente já abordados no passado, ao longo dos anos.

No final do século XIX, período crucial para as abordagens consideradas mais atuais, surgiram reflexões pautadas na relação "palavras e coisas". Segundo Seabra (2015, p. 74), neste cenário destacou-se Schuchardt, linguista que "opondo-se às leis fonéticas tal qual eram concebidas pelos neogramáticos, passou a dedicar os seus estudos ao 'significado', à pesquisa das 'palavras' juntamente com as 'coisas'". Esse pesquisador considerava que, se os estudiosos conhecessem bem as coisas, conseguiriam, mais facilmente e de modo mais seguro, descobrir a origem das palavras, pois elas seriam enriquecidas por seus significados originais, carregadas de sua língua e sua cultura material. Assim, duas facetas da vida humana (palavras/coisas) que são estreitamente ligadas, seriam levadas em consideração.

Essa visão de não desvinculação encontra eco na Onomasiologia, cujo foco de estudo abarca as diferentes denominações de objetos, conceitos, entre outros, seja em apenas um território linguístico ou em diversos. Desse modo, "[a Onomasiologia] põe em destaque o aspecto semântico da palavra, e não a fonética. Além disso, esforça-se por descobrir as forças criativas na língua, enquanto enfoca o seu aspecto psicológico e, principalmente, o seu lado cultural" (SEABRA, 2015, p. 75).

Posteriormente, muitos estudos tinham como alvo o estabelecimento da relação entre significante e significado; mais adiante, a relação entre imagem acústica e conceito, no signo linguístico, possibilitou que o léxico fosse considerado como uma estrutura ou conjunto de estruturas. Na virada do séc. XIX para o XX, outro método relevante foi batizado de método geográfico, por meio do qual o pesquisador coletava dados de diferentes regiões, o que levou à constatação da complexidade da evolução linguística. Nessa época, as pesquisas linguísticas tinham outro enfoque e, segundo Labov (2008), considerar uma linguística que fosse socialmente realista, pareceria algo completamente remoto, uma vez que a maioria dos linguistas se voltou para o estudo de seus próprios idioletos.

No ano de 1929, o cientista da linguagem Mikhail Bakhtin postulou a ideia de que a língua possuía caráter social, uma vez que se realizava por meio de atos de enunciação em circunstâncias reais de interação verbal. Em 1960, Jakobson teceu críticas à teoria de Saussure, pois aquele estudioso compreendia que os sujeitos interagem em diversas comunidades de diversas formas e assim são capazes de eleger códigos linguísticos entre uma variedade (ETTO; CARLOS, 2017).

Acredita-se que o termo sociolinguística surgiu pela primeira vez no ano de 1939, em um artigo escrito por Hodson e que tratava desse fenômeno na Índia (ETTO; CARLOS, 2017). Antes dessa data, que, pode-se dizer, oficializou o termo, outros estudiosos lançavam-se ao estudo da linguagem sob perspectivas diversas. Saussure (1972), em seus estudos, concebia a língua separadamente da fala e chegou a declarar que o objeto da linguística era a língua considerada em e por si mesma.

Por seu turno, Romaine (1994), *apud* Monteiro (2002, p. 25) afirma que "o termo sociolinguística foi cunhado em 1950 para referir-se às perspectivas conjuntas que os linguistas e sociólogos mantinham face às questões sobre as influências da linguagem na sociedade, e, especialmente, sobre o contexto social da diversidade linguística". Há ainda outros autores - como Currie (1952)[3] e Bright (1966)[4], que mencionam outras datas sobre o uso do termo em pauta pela primeira vez; entretanto, a despeito dessa discussão, cabe salientar que havia, de fato, um novo olhar sobre os estudos da linguagem.

A década de 1960 foi bastante profícua aos estudos linguísticos. Um grande colaborador na referida área de estudos foi Bright, que, no ano de 1964, na companhia de outros estudiosos, definiu a diversidade linguística como um dos objetos de estudo da sociolinguística. Em 1965, Chomsky aborda a teoria da existência de um falante ideal, cuja competência linguística seria o verdadeiro objeto de estudo do linguista, colocando de lado, mais uma vez, a questão da heterogeneidade da língua. Porém, pouco tempo depois, no ano de 1968, Benveniste retomou a relação entre língua e sociedade como objeto de estudo, pela descrição e compreensão da sociedade através da língua. Esse cientista acreditava que tal abordagem poderia funcionar como um instrumento de análise do meio social.

De acordo com Calvet (2002), a sociolinguística moderna manifestou-se de modo mais pontual nas pesquisas publicadas em inglês, pioneiramente por meio de Bernstein, o qual considerou, em uma de suas pesquisas, ao mesmo tempo, as produções linguísticas reais e a situação sociológica dos falantes. Embora tenha recebido posteriormente críticas de Labov e de outros linguistas, não se pode deixar de dar a ele o crédito por ter acendido a fagulha inicial para o despertar dos estudos que viriam a surgir:

[3] Marcuschi (1975, p. 14) afirma que o termo foi empregado por H.C. Currie no ano de 1952, em investigação que versava sobre o comportamento linguístico e o *status* social.
[4] Em 1966, Bright usou o termo para ressaltar que a disciplina da sociolinguística teria como alvo a diversidade linguística.

“Bernstein foi uma espécie de catalisador, de acelerador na lenta progressão rumo a uma concepção social da língua” (CALVET, 2002, p. 20).

Entre tantos acontecimentos e discussões, estudos e temáticas, o encontro em que estava presente Bright, em 1964, sem dúvida, foi um dos mais frutíferos. Nessa reunião, também se encontrava William Labov que, anos mais tarde, criou o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística, o qual, segundo esse autor, consistiria em um estudo da ciência social da linguagem em seu próprio meio, a fim de investigar a coexistência de variantes linguísticas e suas inumeráveis possibilidades de uso.

Labov postulava que a língua é propriedade de uma comunidade e não de um indivíduo, o que levou esse autor a realizar um de seus estudos mais famosos, relacionados às comunidades de fala na ilha de Martha’s Vineyard, em que analisou alguns aspectos da linguagem usada pelos nativos da ilha em situações de fala com outros nativos e com forasteiros. Assim, Labov desenvolvia a sua conhecida Teoria da Variação, que objetivava estudar as variações linguísticas, bem como a estrutura e a evolução dessas variações dentro do que se considera como o contexto social de determinada comunidade. A perspectiva de Labov, assim, procura compreender a língua em seu contexto social, com base em um método funcional. Faz-se curioso observar que o próprio Labov tinha certa dificuldade com tal termo (sociolinguística), uma vez que não conseguia conceber uma linguística que não fosse social.

Percebe-se, assim, por esse breve levantamento dos estudos linguísticos por diversas décadas, que a linguagem, por seu valor e relevância para o homem e a sociedade, foi alvo de inúmeros estudos. Abordagens atuais consideram a língua como algo intimamente relacionado à cultura e às formas como os sujeitos enxergam e interpretam o mundo e o ambiente em que estão inseridos.

1.2 Língua, cultura e sociedade

A presente pesquisa adota o conceito de que a língua é o reflexo da sociedade. Um dos fatos que sustenta essa concepção é que, assim como as sociedades, a língua sofre constantes mutações. Cabe aos linguistas e estudiosos desvendar o que estaria por trás dessas mudanças, para compreenderem como as línguas se constituem, para entenderem um pouco mais acerca da história de cada um e da história das sociedades nas quais os indivíduos se encontram inseridos.

Em Weisgerber (*apud* Dick, 1990b), pode-se encontrar a ideia de que cada palavra ou expressão de uma língua trará em si os traços de sua origem, influenciados por uma ampla diversidade de concepções de mundo dos seus falantes. Desse modo, fatores culturais e individuais exerceriam grande influência no ato denominativo, uma vez que, fazendo parte do pensamento coletivo de dada comunidade, de modo consciente ou não, as ideias desses falantes são capazes de tornar uma "personalidade histórica atemporal e a-espacial", nas palavras de Dick (1990b, p. 30).

Guizzetti (*apud* Dick, 1990b) desenvolveu a ideia de que o homem compartimenta fatos culturais em quatro categorias: 1) biofactos, ou seja, a utilização que o homem faz de seu próprio corpo, segundo dada sociedade; 2) manufactos, a saber, a utilização de elementos da natureza física como base para a elaboração de objetos; 3) sociofactos, que se constituem na organização peculiar da vida e da relação dos membros de uma etnia e de suas instituições, e 4) mentefactos, os quais abarcam a cultura espiritual e produtos relativos ao psiquismo humano. Assim, Dick (1990b) postula que a atividade linguística, em seu viés padronizado, possibilita a elaboração de campos conceituais correlatos, que podem ser responsáveis por ilustrar essa realidade-objeto. Dessa forma, os esquemas de representação referencial adquirem forma e conteúdo, além, ainda, de expressão e substância, inseridos dentro do sistema simbólico da linguagem.

Concluindo esse raciocínio, tem-se que desses dados se cria uma relação operacional de conhecer e denominar, numa realidade em que o mundo externo seja íntimo do denominador, para que seja posteriormente nomeado. Assim, pode-se afirmar que o ser humano possui, por meio da efetividade que lhe é permitida pela linguagem, traduzir os mais diferentes aspectos de sua cultura em palavras ou mesmo em formas que lhe sejam significativas.

Outro teórico que muito contribuiu para a compreensão da língua enquanto instrumento social e como prática cultural foi Duranti (2000). Esse autor afirma que as investigações feitas no passado se constituem como grandes contribuições para os estudos linguísticos e que a visão sobre diferentes campos da natureza da linguagem, como instrumento social, e também da fala, considerada nesse aspecto enquanto prática cultural, foram capazes de gerar um campo investigativo que dá novo direcionamento a algumas tradições já estabelecidas no passado, além de conferir novo significado às pesquisas atuais, dentro das ciências humanas e sociais.

Tal consideração endossa, mais uma vez, a relação entre a linguagem e a cultura. O autor supracitado postula, ademais, que a linguagem permite a seus falantes

articular, em um sistema, aquilo que fazem com as palavras, na vida cotidiana. Dessa forma, a abordagem das linguagens dentro das diferentes culturas permite estudar o homem como ser mutante e modificador do ambiente em que vive. Ou seja, dentro da antropologia linguística é possível ao pesquisador ter uma

> visão da linguagem como um conjunto de estratégias simbólicas que formam parte do tecido social e da representação individual de mundos possíveis ou reais. Essa perspectiva permite aos antropólogos linguistas abordar de maneia inovadora alguns dos temas e assuntos que constituem o núcleo da investigação antropológica, como as políticas da representação, a constituição da autoridade, a legitimação do poder e das bases culturais do racismo e do conflito étnico, o processo de socialização, a construção cultural da pessoa (ou do indivíduo), as políticas da emoção, a relação entre a ação ritual e as formas de controle social, o domínio específico do conhecimento e da cognição, a arte e as políticas de consumo estético, o contato cultural e a mudança social[5] (DURANTI, 2000, p. 22).

Isso ocorre porque cada indivíduo, inserido em sua realidade cultural, utiliza palavras que reproduzem diferentes e particulares maneiras de refletir sobre o mundo e sobre a existência humana e passa a compartilhar fatos, tendo acesso a memórias coletivas repletas de histórias e outros elementos que fazem parte do que é o ser humano.

Lévi-Strauss (1963) pondera que todas as culturas podem ser tomadas como conjuntos de sistemas simbólicos, em que se inserem componentes diversos, como a linguagem, as relações de cunho econômico, as artes, as ciências, e, ainda, a religião. Assim, toda essa gama de conhecimentos e vivências expressa diversos aspectos da realidade física e social dos indivíduos; ambas se relacionam e seus sistemas simbólicos se intercambiam também.

Como se tem discutido, a linguagem é, sobretudo, uma prática cultural, o que torna necessário que o termo cultura seja claramente definido (DURANTI, 2000). Para o autor, tal definição pode ser desafiadora e controversa. Assim, ele opta por estabelecer seu conceito sobre cultura – a ser por nós também adotado nesta tese – expondo seis teorias nas quais a linguagem desempenha papel decisivo: 1) a cultura como algo distinto da natureza, ou seja, é aprendida, herdada, ou ainda transmitida de uma geração a outra

[5] visión del lenguaje como um conjunto de estratégias simbólicas que forman parte del tejido social y de la representación individual de mundos posibles o reales. Esta perspectiva permite a los antropólogos linguistas abordar de manera innovadora algunos de los temas y assuntos que constituyen el núcleo de la investigación antropológica, como las políticas de la representación, la constitución de la autoridad, la legitimación del poder y de las bases culturales del racismo y el conflicto étnico, el proceso de socialización, la construcción cultural de la persona (o del individuo), las políticas de la emoción, la relación entre la acción ritual y las formas de control social, el domínio específico del conocimiento y la cognición, el hecho artístico y las políticas de consumo estético, el contacto cultural y el cambio social (tradução nossa).

através da comunicação linguística; 2) a cultura como um tipo de conhecimento (abarca as noções de conhecimento de mundo de determinados grupos, que são compartilhadas e influenciam as formas de ver/perceber as coisas e de interpretá-las); pode ser também considerada como conhecimento socialmente distribuído, ou seja, o conhecimento sobre o mundo e as coisas não se encontra somente na mente do indivíduo, mas também na atividade conjunta de vários indivíduos); 3) a cultura como meio de comunicação (pelo fato de abarcar um amplo sistema de signos, dentro de uma perspectiva semiótica, tornando-se a representação do mundo por meio de mitos, concepções particulares, histórias, vivências, entre outros; abarca ainda a apropriação da natureza pelos seres humanos por meio de sua habilidade para estabelecer relações simbólicas entre indivíduos, grupos e espécies); 4) a cultura como meio de mediação (entre o homem e aquilo que o cerca, seja o mundo social ou físico; entre um homem e outros homens; entre o homem e o mundo em que habita, tanto para reproduzir como para transformar a realidade); 5) a cultura como um sistema de práticas culturais em uma comunidade (incluída aí a comunicação verbal) e, por fim, 6) a cultura como um sistema de participação, isto é, como um sistema de práticas que se baseia no fato de que qualquer ação (seja a comunicação, ou outra prática) é inerentemente social, coletiva e participativa.

Duranti (2000, p. 81) assinala ainda que:

> Cada teoria contribui para a nossa compreensão da cultura como um fenômeno complexo e aponta no sentido do estudo de um conjunto distinto de propriedades. Cada teoria supõe um plano de investigação próprio, mas todas elas juntas formam uma ampla possibilidade para o estudo da cultura e para a análise da língua como ferramenta social e conceitual, por sua vez produto e instrumento da cultura[6] (tradução nossa).

A inter-relação entre língua e cultura também encontra respaldo em Câmara Jr. (1955), o qual afirma que a língua se constitui como parte da cultura, situando-se, entretanto, à parte do todo, conjugando-se a ele de modo dicotômico. O próprio Duranti (2000) defende essa ideia, pois toma a fala como uma ação social. Ele considera que as palavras podem ser vistas como ações, e que, portanto, deveriam se constituir como

[6] Cada teoria contribyue a nuestra comprensión de la cultura como um fanómeno complejo y señala hacia el estúdio de um conjunto distinto de propiedades. Cada teoria supone um plan de investigación próprio, pero todas ellas juntas forman um amplio mandato para el estúdio de la cultura y para el análisis de la lengua como herramienta social y conceptual, a la vez procduto e instrumento de la cultura.

unidades de análise para o estudo antropológico do uso da linguagem. Duranti se respalda no fato de que, ao se utilizar a linguagem, contribui-se para criar a realidade que se tenta representar. Para isso, segundo o autor, bastaria observar as relações dêiticas entre as expressões linguísticas e os traços do contexto em que são usadas. Algumas expressões requerem uma compreensão do mundo circundante para sua interpretação, como também ativam esse mundo, especialmente no que se refere às entidades sociais.

Labov, já citado neste capítulo, e um dos criadores do modelo teórico-metodológico da Sociolinguística, ressalta a necessidade de se compreender a língua como um conjunto estruturado de normas sociais. Mesmo que fosse natural considerar as normas como invariantes, ou seja, compartilhadas pelos membros de uma comunidade de fala, estudos mais detalhados do contexto social em que é utilizada a língua explicitam que muitos elementos de dada estrutura linguística estão envolvidos de modo sistemático, refletindo, assim, a mudança temporal e os processos sociais denominados extralinguísticos (LABOV, 2008).

Desse modo, pode-se dizer que a linguagem possui uma função social, pois a língua é propriedade da comunidade, e não do indivíduo (LABOV, 2008). Esse pesquisador defende também o estudo dos fenômenos linguísticos por meio de entrevistas estruturadas e elaboradas pelo pesquisador, a abordagem dos entrevistados, a transcrição e a interpretação dos dados, procedimentos que descreveremos mais detidamente no capítulo de Metodologia desta tese.

Meillet (1948) assinala também que as línguas não existem fora dos sujeitos que as falam; desse modo, pode-se, por meio da linguagem, acompanhar a evolução da sociedade, dos costumes, das normas de comportamento, do vocabulário de um povo ou de uma região ao longo do tempo e do espaço. A sociedade é condicionada pela língua, e a língua, pela sociedade, não existindo assim a linguagem fora dos indivíduos que a expressam. Mudam as sociedades e, consequentemente, a língua acompanha essas mudanças, pois se torna também suscetível às adaptações, ao longo do tempo, seguindo o curso das transformações sociais. Segundo Calvet (2002), Meillet tecia duras críticas a Sausurre, de quem inicialmente fora discípulo e do qual posteriormente se distanciou, por compreender que o criador do *Curso de Linguística Geral* pecava por dizer que a língua deveria ser considerada em si mesma e por si mesma, deixando de lado a necessidade de uma abordagem interna e externa dos fatos da língua, o que defendia Meillet veementemente: para ele, não é possível compreender os fatos da língua sem se fazer

referência à diacronia e à história. Desse modo, percebe-se que a visão desse autor o levaria a uma posição bastante próxima à das teorias defendidas por Labov.

Sapir (1963), por seu turno, defende a ideia de que várias forças da sociedade modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Ele argumenta que as forças sociais podem ser consideradas como de caráter ambiental, pois cada indivíduo se acha colocado em meio a um conjunto de fatores sociais. Segundo o autor, se faz suficiente apenas que um único elemento reaja de modo específico e direto ao seu ambiente para que se desencadeie no grupo, de modo consciente, a participação que cada ser humano, individualmente, recebeu (SAPIR, 1963). Acrescenta ainda esse autor que as influências ambientais, mesmo as de caráter mais simples, são sempre consolidadas ou mudadas pela influência dos aspectos sociais.

Aos fatores físicos relacionam-se aspectos geográficos, tais como a topografia, o clima, a fauna e a flora de uma região; já aos fatores sociais relacionam-se várias questões que modelam a vida e o pensamento dos indivíduos, como os valores éticos, a religião, a política e a arte; "no que concerne à língua, toda a influência ambiental se reduz, em última análise, à influência da parte social do ambiente" (SAPIR, 1963, p. 44).

1.3 A Cultura e o Léxico

A presente pesquisa considera que a língua, dentro de dada sociedade, configura-se como parte indissociável de sua cultura, e que é por meio do léxico, ou seja, de seu sistema linguístico, que são manifestados os valores de uma comunidade, tecendo sua história; logo, torna-se imprescindível estudar a língua de um povo inserida na cultura dessa comunidade.

Retomando Sapir (1963), que postula que o estudo cuidadoso de um determinado léxico conduzirá o pesquisador a inferências sobre o ambiente físico e social daqueles que o empregam, o pesquisador acredita também que o grau de transparência ou não transparência de um nome permite deduções sobre o grau de familiaridade adquiridos com os vários elementos do ambiente. Propõe esse autor que

> o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos

> daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado (SAPIR, 1963, p. 45).

Segundo esse autor, se o ambiente físico se reflete em grande parte na língua, ainda mais forte influência se notará em relação ao ambiente social; ou seja, o léxico é capaz de refletir, em amplo espectro, a cultura, sendo esse um fato evidente, uma vez que funciona como um conjunto de símbolos que refletirão, também, em qualquer época, o quadro cultural de um grupo (SAPIR, 1963).

Nesse mesmo viés, muito conhecida no meio dos estudos linguísticos é a hipótese Sapir-Whorf, que trata do relativismo linguístico, o qual se respalda na crença de que a língua de um indivíduo influencia, em alguma medida, o modo como ele pensa. Em outras palavras, acredita-se que "a língua de uma determinada comunidade organiza sua cultura, sua visão de mundo, pois uma comunidade vê e compreende a realidade que a cerca através das categorias gramaticais e semânticas [...]. Há, portanto, uma interdependência entre linguagem e cultura" (CUNHA, 2011, p. 4).

Embora seja possível reconhecer a visão da teoria Sapir-Whorf, é necessário adotar diante dela uma postura moderada, como o fazem os linguistas atuais, devido a algumas particularidades que apresenta, dada sua complexidade. Assim, para alguns autores há o próprio questionamento acerca da existência da relatividade linguística, pelo menos nos termos em que foi proposta, uma vez que, nos diversos idiomas, existem experiências que serão comuns à existência humana e que muito provavelmente também acontecerão em qualquer idioma do planeta.

Segundo Sampaio (2018, p. 235), "assim como a língua exerce influência sobre o pensamento de seus falantes, estes e o contexto cultural em que estão inseridos também agem sobre a língua". Ou seja, ao mesmo tempo em que se admite que as categorias linguísticas podem atuar na cosmovisão de um povo, uma vez que a língua, de fato, é um dos meios mais relevantes pelos quais o falante recebe, desde seus primeiros anos, a cultura do local em que habita, essa discussão não pode ser fechada em si mesma. É possível admitir que a linguagem, sem dúvidas, influencia o modo de percepção da realidade dos falantes; porém, torna-se tarefa difícil comprovar cientificamente o relativismo linguístico. Nas palavras de Biderman (1998, p. 101), "tem-se que admitir, sem dúvida, que uma língua constitui uma forma de representação da realidade, sobretudo o léxico dessa língua; é muito difícil, porém, comprovar experimentalmente como opera esse relativismo linguístico".

Em Seabra (2004), endossa-se a ligação entre linguagem e cultura, considerando assim o estudo da linguagem como um recurso de cultura. Ao refletir sobre as palavras usadas no passado e seu uso atual, a autora afirma que

> transcendendo ao próprio ato da nomeação, palavras já criadas e empregadas em outras épocas, por outras pessoas, em contexto diferentes, seguem sendo relevantes, adequadas e usadas por toda uma comunidade, pois dotadas de um índice sociocultural peculiar, designam, classificam, indicam (SEABRA, 2004, p. 24).

Postula ainda essa autora que, nas culturas caracterizadas como ocidentais, o léxico é comumente definido como "o conjunto de palavras e uma língua responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade" e, assim, "encontra-se arraigado à história – tradição e costumes de um povo; [por isso], mantém-se em processo constante de expansão, alteração e contração" (SEABRA, 2019, p. 127).

Filgueiras (2011) considera também, em sua pesquisa, que a linguagem, sendo uma manifestação cultural, difunde o modo de vida e a ideologia de determinado povo, explicitando suas formas de pensar e observar o mundo em diferentes tempos e espaços. Como parte desse sistema, a língua também sofrerá mutações, pois não existe fora dos indivíduos que dela se utilizam. Assim, tem-se que a mudança linguística é um traço comum e constante nas línguas, capaz de estabelecer uma unidade entre o homem e sua história.

Sendo o léxico um sistema aberto e em constante expansão, torna-se muitas vezes difícil descrevê-lo em sua totalidade. Retomem-se os estudos ocorridos a partir do séc. XIX, em que houve o interesse dos linguistas pela história das línguas, procurando determinar linhas de parentescos entre os diferentes idiomas e explicar algumas mudanças. Os exemplos mais comuns envolvem as línguas românicas (o francês, o espanhol, o italiano, o romeno, o português) e as investigações sobre como se deu o percurso do latim até seu estado moderno.

Durante esse período, a linguística histórica se concentrava em torno da fonética e da morfologia, na evolução das formas comparadas. Com o passar do tempo, a questão da evolução do sentido e o conteúdo das unidades lexicais foram se tornando parte da linguística histórica, resultando no surgimento da semântica histórica ou evolutiva, cujos estudos consistiam em catálogos de itens lexicais.

É importante ressaltar que todas as abordagens supracitadas já relacionavam o léxico à cultura. Por volta dos anos 1950 e 1960, houve um grande salto nos estudos

lexicais no que se refere à quantificação e tabulação de dados. A análise do léxico voltada para os vocabulários e para a semântica assumiu diferentes denominações, como o estudo dos campos semânticos, dos campos léxicos, dos campos conceptuais e dos campos nocionais.

Uma das principais investigações que cabe aqui destacar é a sugerida por Baldinger (1966), em que há duas coordenadas (de palavras e de ideias), quais sejam a Onomasiologia e a Semasiologia. Segundo Biderman (1981, p. 131), "a Onomasiologia estuda as designações (as palavras) ao passo que a Semasiologia estuda as significações. São, pois, direções opostas e complementares".

Outro nome de destaque nesse campo de estudos é o de Matoré, que, em sua obra de 1953, classificou a lexicologia como disciplina sociológica e incluiu a semântica na Linguística Histórica, considerando o léxico como sendo a testemunha de uma sociedade e de uma época. Afirmou ainda que a palavra tem tanto uma existência psicológica quanto um valor coletivo. Esse autor acredita, ainda, que pela nomeação o homem exerce a sua capacidade de abstrair e de generalizar o subjetivo e o individual, cristalizando o conceito dessa operação mental e transmitindo-o às gerações posteriores.

Para Biderman (1981, p. 132), entretanto, a abordagem é mais ampla, pois

> se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias.

Caminhando-se por diferentes autores, em diferentes épocas e estudos, parece, de fato, muita clara a ideia da inter-relação da língua com a cultura. Citando-se novamente Biderman (1981), o léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma língua, pois engloba a nomenclatura dos conceitos linguísticos e não-linguísticos e os referentes do mundo físico e do universo cultural de uma sociedade.

É sabido que o ato de nomear carrega em si muito mais do que a simples identificação de um objeto, ser ou lugar. Segundo Dick (2006, p. 2), "sem dúvida, a cultura do grupo é determinante na condução desse saber-fazer denominativo, responsável pelas novas séries de designação que formam a cadeia lexical, nas perspectivas de uma antropologia linguística que é também semiológica".

Duranti (2000) também defende que o estudo da linguagem relacionado à sociedade é fundamental, pois a linguagem, justamente por ser uma prática cultural, manifesta-se no que se ouve contar e por meio do compartilhamento de histórias, tendo-se também o acesso a outras histórias e um conjunto de fatores que constituem o ser humano, permitindo assim a perpetuação das culturais locais.

Em Biderman (2001), tem-se que o sistema léxico constitui-se como a soma da experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através dos tempos. Assim, pode-se depreender que estudar os nomes de lugares compreende também estudar a cultura neles presentes e por eles representada e a relação do homem com o meio em que vive.

O processo de nomeação, bem como suas regras e práticas, varia de acordo com localidades e também com o tempo. As discussões acerca do nome, e mais especialmente do nome próprio, que é o alvo da presente pesquisa, fomentam e resultam em interpretações variadas, de acordo com as múltiplas correntes do pensamento humano.

Em um contexto mais atual, movidos pelo desenvolvimento da Antropologia Linguística, os pesquisadores do léxico buscam adotar, para esse termo, como se tem frisado, definições que englobem a língua, a cultura e a sociedade. Oliveira e Isquerdo (1998), trazem a definição de que o léxico se configura como um saber partilhado existente dentro da consciência dos falantes de uma língua, sendo constituído pelo acervo de seu saber vocabular. Assim, o léxico "representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade" (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p. 7), concepção essa a ser adotada também na presente pesquisa.

1.4 Onomástica

Embora não se possa afirmar categoricamente onde de fato nasceram os estudos onomásticos, acredita-se que uma das suas vertentes se originou no Egito antigo, há cerca de cinco a seis mil anos, quando se diferenciavam os nomes dos faraós por meio de inscrições em hieróglifos, por exemplo (HADJÚ, 2002). Segundo Amaral e Seide (2020), o interesse científico pelo estudo dos nomes próprios em suas características peculiares é recente, embora a atenção sobre eles seja antiga. Hough (2016, p. 1) corrobora essa ideia, ao afirmar que "o estudo dos nomes, conhecido como 'onomástica'

é, ao mesmo tempo, uma disciplina antiga e nova[7]“ (tradução nossa). Ainda segundo Hough, sobre as origens do interesse nesse campo,

> desde a Grécia Antiga os nomes têm sido considerados centrais para o estudo da linguagem, jogando luz sobre como os humanos se comunicam uns com os outros e organizam seu mundo. Sócrates, Platão, Aristóteles e outros estavam profundamente interessados na relação entre nomes e seus referentes, e esse continuou a ser um tema importante, tanto para a investigação filosófica quanto linguística ao longo da história do pensamento ocidental. A investigação da origem do nome, por outro lado, é mais recente, não se desenvolvendo até o século XX, em algumas áreas, e ainda hoje está se formando em outras[8] (HOUGH, 2016, p. 1 - tradução nossa).

Assim, são variados os estudos desenvolvidos ao longo dos séculos até se chegar às pesquisas nos dias de hoje. Amaral e Seide (2020) fazem um levantamento curioso acerca de autores e estudos diversos[9] ao longo dos séculos, como os dicionários de nomes publicados no século XVI, os estudos onomásticos iniciais desenvolvidos na Europa no século XVIII (especialmente com foco na pesquisa etimológica), além de obras que englobavam questões sócio-históricas nesse mesmo século. Já no século XIX, a pesquisa filológica se expande intensamente e tornam-se abundantes os estudos comparativistas, que também englobavam a história dos nomes.

O aumento do interesse por esta ciência possibilitou o surgimento, a partir do século XVIII, do termo *onomástico,* uma referência ao estudo dos nomes próprios; já o substantivo *onomástica* surgiu no séc. XIX. Do século XIX para o XX, a investigação sobre os nomes próprios avançou em todo o mundo, e, devido à influência gerada pelos diversos campos linguísticos, as abordagens abarcavam aspectos mais amplos, como gramaticais, sociais e discursivos, além da preferência pela pesquisa de nomes de lugares e de pessoas.

Entre os muitos nomes de destaque em investigações sobre o tema, pode-se mencionar Dauzat, cujas obras são referência no campo dos estudos onomásticos. Suas pesquisas feitas na França tornaram-se um marco na Europa ocidental, onde, logo após suas primeiras publicações, a Onomástica passou a ser exponencialmente mais divulgada.

---

[7] The study of names, kwon as ‘onomastics’, is both and old and a young discipline.

[8] Since Ancient Greece, names have been regarded as a central to the study of language, throwing light on how humans communicate with each other and organize their world. Socrates, Plato, Aristotle, and others were keenly interested in the relationship between names and referentes, and this has continued to be a major theme of both philosophical and linguistic enquiry throughout the history of Western thought. The investigation of name origins, on the other hand, is more recent, not developing until the twentieth century in some areas, and being still today at a formative stage in others.

[9] Consultar a obra *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, cap. 1, cuja Referência completa se encontra disponível ao final deste trabalho.

As obras de Dauzat datam dos anos de 1925 (pesquisa relacionada à origem e evolução dos nomes de pessoas); 1926 (tratando dos nomes de rios, bem como sua origem e evolução); 1939 (em que trabalhou dados sobre a toponímia francesa) e 1945 (em uma publicação sobre os nomes de família franceses), entre outros.

Já em Portugal, foi Leite de Vasconcellos quem usou pela primeira vez o vocábulo Antroponímia[10] para se referir ao estudo dos antropônimos. Pioneiro nesse tipo de pesquisa em seu país, dedicou-se à onomástica da língua portuguesa, tendo escrito, no ano de 1928, uma obra acerca desse assunto. Sua pesquisa apresentou uma investigação bastante detalhada dos antropônimos de origem portuguesa, com abundantes exemplos; englobou, ainda, aspectos etimológicos e gramaticais relativos a essa temática.

Nos séculos XX e XXI, outros autores, em outros países, se debruçaram e se debruçam sobre a pesquisa onomástica, já se destacando também neste cenário as pesquisas interdisciplinares, as quais possibilitam um diálogo da linguística com a sociologia, a história, a literatura, a antropologia. Como exemplos, Amaral e Seide (2020) destacam trabalhos que se configuram no campo da Linguística e da Psicologia, como em Martins (1991), que tratou da temática do nome próprio relacionada ao eu e ao outro; Leite (2004), a qual versou sobre o nome próprio e sua relação com o inconsciente. Já no campo da Lógica e da Filosofia, tem-se, por exemplo, Brito (2003), o qual abordou os nomes próprios com relação à semântica e à ontologia; cite-se ainda Kripke (1980), que estudou a questão da nomeação e da necessidade. Para encerrar esse campo de exemplificações, não há como deixar de citar a vasta obra de Hough (2016), cujas abordagens temáticas perpassam nomes de aeronaves, animais, embarcações e residências e, sem dúvidas, faz despertar, mais uma vez, o interesse dos pesquisadores para as possibilidades da pesquisa Onomástica em diferentes épocas e culturas.

De acordo com Dick (1990b), na Onomástica ocorre uma junção entre nomeador, nomeado e receptor e, assim, a palavra desloca-se do sistema lexical para o sistema onomástico. Segundo Seabra (2006, p. 1954), "na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes". Dessa forma, também é importante salientar que, se houver o desejo de se chegar à "verdade" do nome, faz-se indispensável, nos estudos onomásticos, "lidar com o contexto, com a relação

[10] Hoje, usa-se também o termo *Antroponomástica*, conforme se mencionará mais à frente.

homem/ambiente/sociedade, para recuperar o significado desse nome e reconhecer o seu percurso gerativo" (FILGUEIRAS, 2011, p. 31).

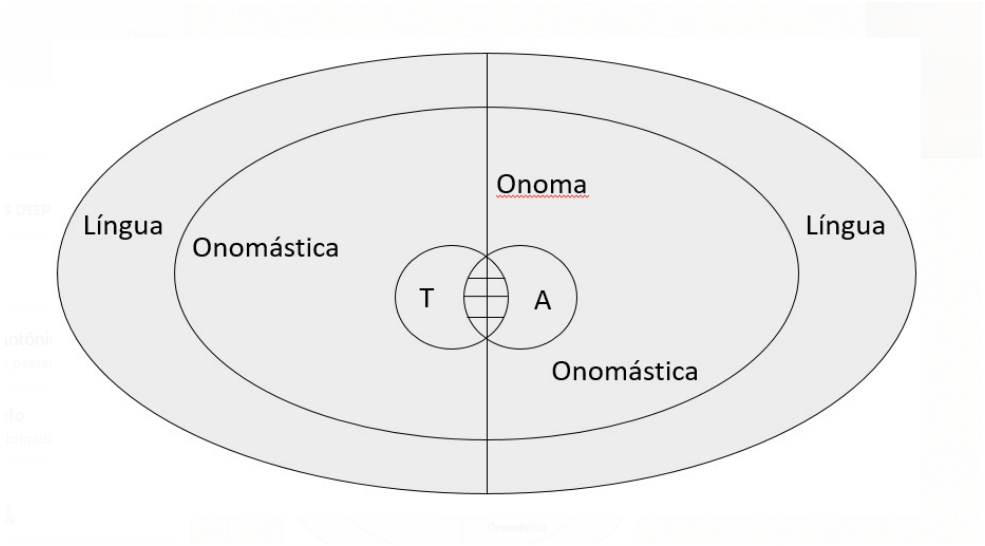
Para Amaral e Seide (2020, p. 31), "por Onomástica, além do significado de 'relação de nomes próprios', compreendemos o estudo dos nomes próprios, analisados em seus diferentes aspectos gramaticais, etimológicos, sócio-históricos, geográficos, etc.". Esse campo de estudos, embora autônomo, intercambia-se com outras disciplinas que lhe são afins, como a linguística, a antropologia, a história.

Observe-se ainda outra definição para o termo Onomástica: "a área de conhecimento que estuda os nomes próprios em geral, nas suas dimensões mais profundas (aspectos linguístico-etimológicos, antropológicos, sócio-históricos, geográficos...) examinando o processo de denominação em diferentes épocas e localidades" (ISQUERDO, 2020, p. 10). Ainda segundo essa autora, dentro da Onomástica podem ser alvo de pesquisas a *Antroponomástica*, que engloba o estudo dos nomes próprios de pessoas (aí incluídos os nomes individuais, sobrenomes, apelidos, alcunhas e nomes parentais) e a *Toponomástica*, que tem como foco de seus estudos os nomes dos lugares, sejam esses pertencentes a áreas rurais ou urbanas. Pontua-se que as denominações *Antroponomástica* e *Toponomástica* substituem, por convenção, desde o ano de 2011, os termos *Antroponímia* e *Toponímia*[11] e serão, portanto, utilizadas neste trabalho.

Na Figura 1, pode-se observar a relação de inclusão entre a Antroponomástica e a Toponomástica, dentro da Onomasiologia.

[11] Os novos termos foram listados no *International Congress of Onomastic Sciences* (ICOS), no ano de 2011: "O *International Congress of Onomastic Sciences* (ICOS 2011) listou entre os termos onomásticos a Toponomástica e a Antroponomástica para nomear as duas áreas da Onomástica, tradicionalmente identificadas pelos termos *Toponímia* e *Antroponímia*" (AMARAL; SEIDE, 2020, p. 38). Não há detalhes que justifiquem essa mudança, na obra consultada; observe-se que pode ter havido a necessidade de padronização na nomenclatura.

Figura 1 – Relação entre a Toponomástica e a Antroponomástica, dentro da Onomástica



Legenda:

T∩A

T= Toponomástica

A= Antroponomástica

T∩A= Intersecção

Fonte: adaptado de DICK, 1999 (p.145).

Solís Fonseca (1997) *apud* Seabra (2019, p. 128), ao tratar o termo *onoma*, assinala que

> é utilizado para designar uma entidade, seja ela geográfica, ou seja, ela humana. Apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis da *Onomástica – pessoa e lugar* -, Antroponímia e Toponímia têm na mesma uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, e uma área de interseção: o vocábulo, ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referenciado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares. Quando se complementam, o topônimo pode se antroponomizar e o antropônimo, se toponimizar.

Estudar os nomes próprios implica ir além das dimensões linguísticas dos signos; tem-se, nesse viés, o envolvimento de questões de toda natureza, como históricas, ideológicas e políticas. Quando se trata da investigação de nomes de lugares, que se configuram como apresentações individualizadas do espaço, o estudo “assume relevante papel na compreensão do ambiente que se pretende decifrar, resgatando partes de seu

contexto histórico desconhecido e características pouco evidentes de sua população" (FILGUEIRAS, 2011, p. 34).

No estudo da Onomástica, ocorre uma junção entre nomeador, nomeado e receptor; dessa forma, tem-se que o termo se desloca do sistema lexical para o onomástico, e assim, o nome se cristaliza, sendo possível que este seja transmitido e perpetuado nas gerações seguintes (SEABRA, 2006). Ainda segundo essa autora, os estudos onomásticos, pelo fato de abarcarem a função referencial/denotativa da linguagem, estão intimamente relacionados também com a referenciação; assim, existe uma relação triádica (sentido-nome-referente) no léxico.

A necessidade da investigação sobre os nomes próprios data de épocas bastante pretéritas, até mesmo devido à própria curiosidade que a temática carrega em si. Tanto nos contos populares, quanto nas literaturas cristãs e pagãs, por exemplo, atribui-se grande relevância ao nome de muitas personagens. O nome cristão de *Deus*, por exemplo, é retomado, reverenciado e referenciado de modos distintos, segundo a época vivida pelo povo hebreu. Nos tempos bíblicos, segundo a cultura daquele povo, a escolha dos nomes era feita para fins de informação, ou mesmo para descrever o caráter ou as circunstâncias do nascimento de um indivíduo. Sem dúvidas, o nome mais importante de Deus, no Chamado Antigo Testamento, é Yahweh, numa grafia mais antiga, que corresponde a Jeová, ou o SENHOR (grafado em versalete) nas traduções modernas da Bíblia[12].

Pode-se mencionar, também, agora dentro da literatura brasileira, entre tantos os que poderiam ser válidos como exemplificação, o nome Simplício, dado por Joaquim Manuel de Macedo à personagem principal da obra *A luneta mágica*. Além de sua miopia severa, segundo o próprio narrador-personagem, Simplício sofria de outro tipo de miopia, a moral, e por meio dela era enganado por um grande número de pessoas, que se valiam da condição desse jovem órfão e afortunado, para lhe impingirem vários tipos de abusos.

Na sequência, se tecerão considerações detalhadas sobre os termos abarcados pela Onomástica: a Antroponomástica e a Toponomástica, ciências que, integradas à Lexicologia, cada vez mais têm sido alvo do interesse de inúmeros pesquisadores, sejam linguistas, ou mesmo investigadores de áreas afins, como historiadores, geógrafos e antropólogos.

[12] Fonte: Bíblia de Estudo de Genebra, 2ª ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

1.4.1 A Antroponomástica

O termo Antroponímia (hoje, também, *Antroponomástica*), de acordo com Guérios (1994), foi primeiramente definido por Leite de Vasconcelos no ano de 1887, na *Revista Lusitana*, como a ciência que estuda os nomes de pessoas. Ainda segundo Guérios (1994), os nomes podem ser estudados sob duas perspectivas: 1) o aspecto linguístico (de sua origem ou criação; etimológico) e 2) o aspecto social ou psicossocial (ou seja, da escolha, das razões pelas quais foram empregados).

Sob o aspecto linguístico, assinala Guérios (1994, p. 20) que "os antropônimos oferecem particular interesse, porque são os fósseis da língua [...] e [por meio deles], com o auxílio dos topônimos, é possível a reconstituição de numerosos elementos de uma língua, em grande parte ignorados". Ao discorrer sobre o aspecto social e psicológico dos antropônimos, esse mesmo autor postula que eles "refletem as civilizações passadas com todas as suas instituições e [...] são criados sob o influxo religioso, político, histórico, etc., de circunstâncias variadíssimas, e em que transparece viva a alma popular de todos os tempos e de todos os lugares" (GUÉRIOS, 1994, p.21).

Em sua obra *Nomes e sobrenomes – Dicionário Etimológico*, publicada em 1994, Mansur Guérios discorre acerca das variadas possibilidades de criação dos antropônimos: motivos religiosos; circunstâncias do nascimento; circunstâncias do tempo e lugar de nascimento. Aponta ainda que os antropônimos podem aludir a diversos outros fatores: qualidades morais; qualidades particulares ou físicas; cor da pele e dos cabelos; qualidades morais e físicas em metáforas; cronologia dos nascidos; profissões; nomes históricos ou provenientes de Instituições. Trata também das razões concernentes à escolha dos antropônimos e relaciona-as a motivos religiosos, políticos, de família ou amizade, ou por outras razões (como a moda, o acaso, a superstição, a excentricidade). Em seguida, o autor trata o tema da origem do nome e dos sobrenomes em geral, postulando que os nomes se originaram da necessidade de se chamar pelas pessoas, de citá-las e de distingui-las das demais. Assim,

> a existência dos antropotopônimos está documentada em todos os povos, em todas as línguas, em todas as culturas, em todos os tempos, desde os primórdios da humanidade. E quando eles surgiram, levavam consigo um significado que, em geral, traduzia qualquer realidade condizente com os indivíduos seus portadores (GUÉRIOS, 1994, p. 37).

Após a adoção desse nome individual, em decorrência de situações diversas, mas ainda pautadas nas necessidades já citadas, foram sendo acoplados ao primeiro nome os sobrenomes, as alcunhas, etc. Dessa forma, os antropônimos constituem-se como uma classe heterogênea.

Amaral e Seide (2020) propõem uma classificação para os antropônimos, adequada à realidade do português brasileiro, a qual se subdivide em *Antropônimos do Registro Civil* e *Antropônimos não pertencentes ao Registro Civil*.

Por Antropônimos do Registro Civil, têm-se o que é considerado comumente como "nome completo" de um indivíduo, composto por *prenome*, *sobrenome* e *agnome*. Para Amaral (2011), o termo equivalente a esse conjunto corresponde ao termo *ortônimo* (= nome de uma pessoa), ou nome completo. As definições desses Antropônimos encontram-se sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Antropônimos de Registro Civil

Prenome	**Sobrenome**	**Agnome**
Trata-se do antropônimo que utilizamos para distinguir o ser humano dentro de grupos sociais em que há maior laço de intimidade. Insere-se antes do sobrenome. Pode, em termos de configuração, ser simples, composto ou justaposto. Exemplos: *Ana, Ana Paula, Analice.* Sinônimos: *primeiro nome* ou *nome de batismo*.	Define-se como o antropônimo que identifica a que família pertence a pessoa, ou os elementos que sucedem o prenome. De modo geral, provêm do pai e da mãe. Inclui ainda o nome do cônjuge, quando for o caso. É inserido após o prenome. Exemplos: Letícia *Rodrigues Guimarães Mendes* (em que: *Rodrigues* = matronímico; *Guimarães* = patronímico; *Mendes* = sobrenome do cônjuge). Sinônimo: *nome de família.*	Constitui-se como o antropônimo que indica relação de parentesco de uma pessoa com outra, como *Filho, Neto, Sobrinho, Segundo, Júnior.* Exemplos: Eliseu Gonçalves de Freitas *Júnior,* Amando Belisário *Filho,* Wilson Roberto Bonadio *Segundo,* Felipe *Neto*[13]. * não há sinônimos para o agnome. Observação: nem sempre, na realidade antroponímica brasileira, o uso dos agnomes terá correspondência de identidade de antropônimos (exemplo: Fábio Júnior).

Fonte: elaborado pela autora com base em: AMARAL; SEIDE (2020, p. 74- 81 e p. 100).

Por seu turno, os Antropônimos não pertencentes ao Registro Civil, os quais Amaral (2011) denomina como *alônimos* (= diferente do nome de uma pessoa), derivam de relações diversas que o ser humano possui no meio em que vive. Nesse conjunto, tem-

[13] Optou-se, nos exemplos, por eleger nomes reais, de pessoas conhecidas da pesquisadora, sendo que o último citado é nome de uma personalidade brasileira.

se: *apelido* (nesta pesquisa também chamado de *alcunha* ou ainda *cognome), hipocorístico, pseudônimo, codinome, heterônimo, nome artístico* (ou ainda *nome de palco), nome de guerra, nome religioso, nome social, nome de urna, nome parlamentar.*

Amaral e Seide (2020) assinalam que, em alguns casos esses antropônimos podem ser acrescentados ao registro civil, como nos famosos nomes brasileiros Luiz Inácio Lula da Silva e Maria da Graça Xuxa Meneghel.

As definições relativas aos Antropônimos não pertencentes ao Registro Civil encontram-se sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Antropônimos não pertencentes ao Registro Civil

Apelido (ou alcunha, ou cognome)	**Hipocorístico**	**Pseudônimo**
É o antropônimo que se atribui a um indivíduo, fazendo alusão a característica física ou intelectual, ou ainda relacionada a fato ou comportamento social. Exemplo: *Geraldinho Sete Dedos*[14].	É formado por alteração morfológica (como aumentativo, diminutivo, entre outros) de outro nome. Muito presente em ambientes de maior intimidade. Exemplo: *Juninha* (do antropônimo Júnia).	Diz-se do antropônimo que uma pessoa decide empregar para si mesma e que é distinto do nome civil. Exemplo: *Giovanni* (nome de batismo: Wenceslau[15]).
Codinome	**Heterônimo**	**Nome artístico/nome de palco**
Muito empregado para ocultar a identidade de um indivíduo. Pode ser escolhido ou atribuído e, segundo Amaral e Seide (2020), frequentemente possui traço negativo. Exemplo: *Beija-Flor*[16]	Fictício, é atribuído a um indivíduo em substituição ao seu verdadeiro nome. É criado por seu próprio portador. Exemplo: *Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos* (heterônimos de Fernando Pessoa).	É empregado por artistas e pessoas que exercem atividades profissionais, nomes pelos quais esses indivíduos se fazem conhecidos. Muito comum em áreas relacionadas à música, cinema, teatro, televisão. Exemplo: *Chitãozinho* e *Chororó* (José Lima Sobrinho e Durval de Lima, cantores sertanejos).
Nome de guerra	**Nome religioso**	**Nome social**
Substitui o nome civil em situações especiais e ambientes restritos, especialmente no meio militar, na maçonaria, na prostituição e no crime organizado. Exemplo: *Cintura Fina* (José Arimateia Carvalho da Silva, homossexual que exercia a prostituição em Belo Horizonte nos anos de 1950).	Refere-se ao antropônimo usado por membros de sociedades religiosas em substituição ao nome civil. Exemplo: *Papa Francisco* (nome civil: Jorge Mario Bergoglio).	Considera-se o antropônimo pelo qual travestis ou transexuais se identificam ou são reconhecidos no meio social. Exemplo: *Roberta Close* (nome de nascimento: Luiz Roberto Gambrine Moreira).
Nome de urna	**Nome parlamentar**	
Trata-se do nome escolhido por um indivíduo em ocasião de sua candidatura para registrar-se na Justiça Eleitoral. Exemplo: *Dra. Giselly da Fisioterapia* (nome civil: Giselly Pereira Alves, candidata à vereadora na cidade de Pedro Leopoldo no ano de 2016).	Tem-se como o antropônimo escolhido pelo candidato após a sua eleição, o qual será usado em documentos oficiais. Exemplo: *Alex da Farmácia do Juca* (nome civil: Alex Fabiano Moreira, eleito como vereador na cidade de Pedro Leopoldo nas eleições de 2016).	

Fonte: elaborado pela autora e adaptado de Amaral e Seide (2020).

[14] Nome de Edifício em Pedro Leopoldo.
[15] Exemplo presente no rol de convivência da autora.
[16] Retirado da canção *Codinome Beija-Flor*, de Cazuza.

Muitas são as discussões que têm girado em torno do nome próprio. Há, segundo Mari (2003), abordagens as quais afirmam que, para se fazer referência a um objeto por meio do nome próprio, é necessário que se tenha um conhecimento anterior acerca das propriedades a ele ligadas, e essa seria uma abordagem mais clássica. Inserindo-se um exemplo para essa teoria, quando se usa o nome "Fernão Dias", em uma alusão a essa personagem presente na história do município de Pedro Leopoldo, tal referência se faz dentro de um conjunto que se associa a essa pessoa, como "ter sido um bandeirante", "ser conhecido como o *Caçador de esmeraldas*" etc. Considera-se, assim, que as propriedades relacionadas a esse nome constituem sua própria definição, feita em ordem analítica.

Outra vertente, menos conservadora, assevera que não é possível formular definições analíticas para o nome próprio. Tomando de volta o mesmo exemplo, Fernão Dias, é possível afirmar que indivíduos que não estejam cientes dos fatos que o categorizam podem, ainda assim, usar o nome para fazer referência à personagem, por outras redes causais. Isso descarta, enfim, as possibilidades de definições analíticas (MARI, 2003).

Na presente abordagem, considera-se que a escolha dos nomes se atrela a questões relacionadas à cultura, à história, à religião e a fatores sociais de um povo. Nesse viés, percebe-se que o nome de pessoas certamente se configura como uma fonte bastante rica de informações tanto da língua como da cultura, da religião e da ideologia da sociedade que o criou/empregou, pois a língua mantém inalteradas, pelos nomes de pessoas, as mínimas partículas de significação e conserva, assim, os traços ideológicos, revelando a história da denominação humana.

1.4.2 A Toponomástica

Assim como já foi mencionado sobre o título Antroponímia (ou *Antroponomástica*), o termo Toponímia (hoje também *Toponomástica*) foi, igualmente, de acordo com Guérios (1994), empregado por Leite de Vasconcelos no ano de 1887, também na *Revista Lusitana*, para referir-se ao estudo dos nomes de lugares ou geográficos. A Toponomástica se encarregará de abordar os nomes e considerá-los como uma "expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais e históricos de um núcleo humano existente ou preexistente" (FILGUEIRAS, 2011, p. 33).

Os nomes de lugares, assim como os antropônimos, desempenham papel importantíssimo no estudo dos aspectos históricos e socioculturais das comunidades humanas. Caminhando ao lado da História e da Geografia, a Toponomástica possibilita o reconhecimento da relação entre o ser humano e o espaço onde viveu, por meio da análise da motivação do denominador.

O topônimo está dotado de intensa carga de significação, pois se liga a elementos como o solo, o clima, a vegetação ou mesmo às feições culturais e as manifestações de vida de determinada localidade, não sendo assim algo diverso ou alheio ao contexto histórico e político de uma sociedade.

Dentro dos diversos grupos, ao longo dos processos de desenvolvimento, os agrupamentos sociais fizeram com que o homem alterasse, em certa medida, seus interesses, e é certo que as relações interculturais interferiram no acervo cultural dos povos, sendo guiadas por fatos e ideias veiculados no grupo e incorporados no que Dick (1990a) denomina como *ethos* grupal. Assim, essas informações, interesses e ideias são transmitidos de geração em geração e se manifestam no nomear dos espaços ocupados pelo homem. Para essa autora, "não será pretencioso [por parte do pesquisador] objetivar o encontro de vinculações entre o nome de lugar e as características que subordinam o denominador à sua época", pois "o topônimo não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político da comunidade" (DICK, 1990a, p. 48).

Ainda segundo Dick, os estudos toponomásticos revestem-se de tão grande validade porque neles é possível perceber a marca do homem em um espaço e tempo determinados: "Os topônimos se apresentam, da mesma maneira que os antropotopônimos, como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência a eles designada" (DICK, 1990b, p.21). Para essa autora, o sistema denominativo reflete hábitos, costumes, moral, ética e religião de dada sociedade; acionado pelo denominador, esse sistema se utilizará de parâmetros que se posicionam de forma diretamente proporcional àquilo que mais impressiona ou é sugerível, no momento da nomeação. Assim, na Toponomástica, há um instrumento poderoso de resgate do léxico, pois nos topônimos existe uma tendência de estabilidade e conservação dos nomes, podendo garantir às gerações futuras certo legado sobre o passado de sua gente.

Outro ponto relevante com relação à influência do contexto na nomeação é a definição feita por Seabra (2004). Segundo essa autora, o estudo dos nomes de lugares envolve o que poderia ser chamado de uma espécie de *rede social*, porque essa categoria de nomes não encontra expressão fora da rede, ou seja, a pesquisa toponomástica deve

estar atrelada à cultura, "especialmente à antropologia linguística ou etnolinguística e a uma noção de léxico que possibilite ao pesquisador trabalhar em conjunto com a história, para, através de fatos, crenças e valores entrecruzados, tentar provar a verdade do nome" (SEABRA, 2004, p. 41).

Além de englobar o estudo dos nomes, no que diz respeito à etimologia e formação dos signos, a toponomástica se encarrega ainda de investigar a motivação dos nomes, ou seja, o que estaria por trás da escolha feita por dado denominador para dado acidente físico ou humano. Existem duas formas de nomeação, segundo Dick (1990a): a primeira, denominada como espontânea, seria aquela sem autoria identificável e nascida no seio da população; a segunda, seria conhecida como denominação oficial, uma vez que parte dos descobridores (no caso de um novo local povoado), dos dirigentes ou do poder de mando (sendo este constituído de forma legítima ou não).

No caso das nomeações modernas, postula DICK, "o inter-relacionamento dos indivíduos, ainda que incipiente, resulta claro na denominação dos lugares, sem lhes retirar, contudo, o caráter espontâneo, simples e transparente" (DICK, 1990a, p. 52). Segundo estudos dessa pesquisadora, nas primeiras nomeações das ruas, trilhos, passeios e becos da nascente São Paulo, eram muito comuns as nomeações feitas ao gosto e mentalidade dos moradores, tendo como referenciais pessoas e locais de passagem (por exemplo, Rua do Padre Capão, Rua Onde Mora Pedro Furtado, entre outros), retratando seu cotidiano e sua realidade. Por meio da nomeação, seria possível representar de maneira plena, por meio do poder da memória, o concreto e o imaterial, o passado que continua presente. Lynch (1976) *apud* Dick (2004, p. 38), ao discorrer sobre tal fato, pondera que uma cidade é

> uma organização mutável e com múltiplos propósitos: a circulação, os principais usos da terra, as esperanças e os prazeres coletivos, o sentido comunitário. Sobretudo, se se organiza em forma visível o meio ambiente e se é identificado notadamente, o cidadão pode dar a ele seus próprios significados e conexões. Então se converterá em um verdadeiro lugar, notável e inconfundível[17] (tradução nossa).

A presente pesquisa tem seu foco em traços de identidade e significação atribuídos à nomeação dos lugares. Acredita-se que o nome, além de estar ligado à memória coletiva, como já foi frisado, também carrega em si intensa carga de memória

[17] una organización cambiante y de múltiplos propósitos [...] la circulación, los principales usos de la tierra [...], las esperanzas y los placeres colectivos, el sentido comunitario [...]. Por sobretodo, si se organiza en forma visible el medio ambiente y se lo identifica notadamente, el ciudadano puede impartirle sus propios significados y conexiones. Entonces se convertirá en uno verdadero lugar, notable e inconfundible".

afetiva, pois está contido em um pensamento coletivo, o que faz de um núcleo de pessoas não um ajuntamento, mas sim uma comunidade que Dick chama de *etnolinguística*, com valores, símbolos e crenças compartilhados, com intenso sentido de um *ethos* grupal, conforme já pontuado, conhecedora de sua ascendência e seus representantes eponímicos.

De acordo com os estudos de Dick, no Brasil, desde o descobrimento, a nomeação relacionava-se mais a elementos de sobrevivência, evocando animais, raízes, plantas. Desse modo o homem, como nomeador, imprimia nos locais pelo quais passava, suas marcas, como se fossem "placas de sinalização[18]" de sua passagem ali, ou "marcas semióticas de identificação de lugares, usadas com a finalidade de distinguir as características de espaços semelhantes" (DICK, 1995, p. 60).

No processo de conquista de novas terras, era comum a imposição, pelo colonizador, de novos nomes que retratavam sua cultura e sua crença, rebatizando locais e destituindo-os dos nomes originais, criados pelos nativos. Com a construção das vilas, lugarejos e povoamentos, a denominação ganha ainda novas nuances, homenageando pessoas, referenciando acontecimentos, entre outros.

Dick (1990a) afirma que os nomes dados aos lugares adquirem viés formal de acordo com as condicionantes de cada denominador, seja de modo isolado ou por meio de uma manifestação comunitária. Isso quer dizer que as razões da nomeação podem estar relacionadas a um plano genérico, relativo a circunstâncias exteriores e ambientais; ou a fatores subjetivos, ou seja, relacionados a uma vinculação do indivíduo à sua maneira particular de sentir/perceber o local a ser nomeado. Continua Dick: "assim, esses nomes se constituem em fontes de pesquisa necessária, porque revelam uma faceta personalíssima do homem, um aspecto de seu estado de espírito momentâneo, que vêm à tona e que se releva naquela maneira típica de designar" (DICK, 1990a, p. 55).

Por serem símbolos carregados de significados, os topônimos fazem parte da identidade coletiva de uma comunidade e refletem, desse modo, as marcas do saber cultural e histórico que são deixadas no espaço no qual foram inseridas. Especificamente falando sobre a denominação dos centros urbanos, Dick (1997, p. 133) ressalta que "a rua é o caminho melhorado, do ponto de vista de sua morfologia, e semanticamente, a rua é um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. A rua tudo testemunha, numa atitude cúmplice de aceitação". Também em Dick (2004) encontramos que as populações podem interpretar determinado nome de duas formas: objetivamente,

[18] Dick emprega o termo "sign-posts" (Dick, 1995, p. 60). Tradução nossa.

de acordo com conveniências ou necessidades; ou emocionalmente, enfatizando na escolha do nome características sensitivas, o que seria o caso das homenagens.

Para essa autora, os nomes dos logradouros deveriam sempre consignar uma carga que fosse suficiente para dar ao local que identifica uma característica própria com razões que fossem de fácil apreensão. Assim, não haveria má interpretação em casos de nomes cujas construções linguísticas fogem do falar comum do homem, possibilitando que as áreas se tornem elementos seguros de estudo, por meio dos quais se possam detectar traços e concepções de uma época. Sobre alguns nomes cristalizados na cidade de São Paulo, afirma Dick que

> são nomes já tradicionais, quase centenários, mas cuja antiguidade nem se percebe porque caminham junto com a população e, para cada um em particular, incluem uma contemporaneidade que significa o seu próprio tempo de existência. [...] se resistirem a eventuais tentativas de mudança, serão tão antigos quanto o próprio acidente que denominaram, ou que viram aparecer, desde que os acompanham a partir de seu surgimento (DICK, 1997, p. 140).

Tendo em vista a conservação dos nomes mais antigos da região aqui exemplificada, na pesquisa de DICK, no caso, a cidade de São Paulo, é possível afirmar que o mesmo ocorre com os topônimos de outras cidades, ou seja, há, para os logradouros, de fato, a tendência da cristalização, da perpetuação, do testemunho de uma época, como já se tem afirmado. É fato que as mudanças podem ocorrer, e às vezes se dão, porém quase nunca com caráter necessariamente positivo. Novamente cite-se Dick:

> [...] uma alteração designativa nunca é fundamental nem necessária, porque, por mais esdrúxula que possa parecer uma denominação, até mesmo sem uma causa aparente, sempre foi fruto de um querer momentâneo, de uma intenção indicativa de uma mentalidade ou concepção do universo, que transcende o campo do indivíduo. Situa-se, assim, no plano coletivo ou grupal, comum a todos desde que se entenda o eu como fruto de uma projeção mais complexa, no contexto em que se inscreve (DICK, 1997, p. 141).

Esta pesquisa se propõe a caminhar exatamente neste sentido, qual seja, estabelecer a relação entre os nomes dos logradouros públicos de determinada localidade e a história neles contida. Faz-se necessário, nesse ponto, definir o que seja um logradouro, na presente investigação, para que se estabeleça claramente os itens alvo deste trabalho. Aulete, entre suas definições de logradouro, define o termo como: "rua, praça, jardim, parque etc., de uso público[19]". Já em Michaelis, tem-se que logradouro é

[19] Definição disponível em: http://www.aulete.com.br/logradouro. Acesso em: 04 jul. 2020.

"lugar livre destinado à circulação pública de pedestres e veículos, tal como ruas, avenidas, praças, viadutos etc.[20]".

Nesta tese, levam-se em conta, para fins de coleta de dados, os logradouros do tipo *avenidas, estradas, praças, rodovias, travessas* e *ruas*. Decidiu-se pela não inclusão de *pontes* e *viadutos* no *corpus,* pois julgou-se conveniente considerar o grande número de dados a serem contabilizados e a disponibilidade de tempo de pesquisa de campo requerida para esta investigação, tendo em vista o cenário de reclusão imposto pela pandemia Covid-19 e, já no ano de 2022, também pela variante Ômicron e outras que se seguiram em nosso país. Entretanto, mesmo feitas essas ressalvas, julga-se que a representatividade dos antropotopônimos, nesta pesquisa, se constitua como uma amostra bastante significativa dentro do município em tela.

Assim, por meio do estudo da toponomástica urbana, constituída pelos nomes de diferentes logradouros públicos, objetiva-se resgatar traços linguísticos, sociais e históricos na cidade de Pedro Leopoldo (MG).

1.5 Os estudos toponomásticos no Brasil, o ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais e os objetivos deste trabalho

Os estudos toponomásticos no Brasil respaldam-se, sobretudo, na vertente europeia, segundo as diretrizes de Dauzat (1926) para os estudos da toponomástica francesa. Embora o interesse por essa área já tivesse lugar de destaque em alguns países da Europa e da América, no Brasil, pesquisadores como Sampaio (que, em 1901, publicou uma obra sobre o tupi na geografia nacional) e Cardoso (que, em 1961, publicou a obra *Toponímica Brasília*) já tinham dado sua contribuição ao tema. Foi no ano de 1965 que Carlos Drumond defendeu sua tese de livre docência, com o título *Contribuição do bororo à Toponímica Brasílica* e, posteriormente, acrescentou outros critérios aos estudos, como a comparação, a interpretação e a classificação dos dados coletados nas investigações concernentes às pesquisas toponomásticas.

Dessa forma, os estudos neste campo, no Brasil, encontraram lugar na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Inicialmente privilegiavam os nomes de origem indígena, sobre o tupi e a toponomástica brasileira, conduzidos por Drumond. Mas foi por meio da pesquisa de Maria Vicentina

[20]Definição disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=logradouro. Acesso em: 04 jul. 2020.

do Amaral Dick, na década de 1980, sob a orientação de Drumond e valendo-se da teoria de Dauzat, que se criou o que temos, hoje, como um dos principais referenciais no que diz respeito aos estudos toponomásticos em âmbito nacional. Por meio de sua tese de doutoramento, Dick apresentou fundamentos teóricos e metodológicos utilizados ainda hoje pelos pesquisadores desse ramo de investigações em nosso país.

Nos anos subsequentes, vários foram os estudiosos que começaram a desenvolver projetos diversos voltados para este ramo da ciência. Isso se deu em muitos outros estados no Brasil, como derivação de um trabalho iniciado por Dick, o ATB (Atlas Toponímico do Brasil), cujo objetivo era realizar uma pesquisa pautada no reconhecimento da toponímia do nosso país, tendo como focos desta investigação os aspectos lexical, etimológico, morfossemântico e etnolinguístico.

O desenvolvimento das pesquisas fez transparecer a motivação sociocultural predominante na onomástica brasileira. Além disso, o método de análise proposto por Dick possibilitou ainda a formalização de princípios teóricos e a construção dos modelos taxionômicos. Tal abordagem considera as taxionomias de natureza física e antropocultural, as quais orientam as classificações de acordo com os objetivos de cada investigação.

Diversas são as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas dentro do vasto campo dos estudos toponomásticos. Merecem destaque o ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, o ATITO (Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins, o ATIT (Atlas Toponímico do Estado do Tocantins), os mais recentes ATOBAH (Atlas Toponímico da Bahia) e o ATOEPE (Atlas Toponímico do Estado de Pernambuco). Em Minas Gerais, campo sob o qual recai o foco desta pesquisa, tem-se o ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), projeto ao qual se integra a presente investigação, desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG) e coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Costa de Seabra.

O Projeto ATEMIG caracteriza-se, inicialmente, como um estudo dos nomes de lugares presentes nos 853 municípios de Minas Gerais e teve início em fevereiro de 2005. Segue a metodologia do “método das áreas” (dialetológico) proposto por Dauzat (1926) e as categorias taxionômicas de Dick (1990a).

Segundo Seabra (2006, p. 1945),

> o ATEMIG abrange os estudos do homem e da sociedade por meio da linguagem e da investigação onomástica, destacando a inter-relação língua e cultura. Constitui-se, pois, como uma ampla linha de pesquisa que contempla estudos do léxico sob enfoques etnolinguísticos e antropoculturais em suas diversidades regionais.

Entre os objetivos do Projeto estão reconhecer os remanescentes lexicais na rede toponímica mineira, que tem origens diversas; estudar o padrão motivador dos nomes e buscar a influência das línguas em contato no território. Constitui-se também como objetivo do ATEMIG realizar o detalhamento da realidade toponímica, visando conhecer as características denominativas dos seus acidentes geográficos. No Quadro 3, tem-se, em síntese, os objetivos do citado Projeto.

Quadro 3 – Objetivos básicos do Projeto ATEMIG

1. Constituir um *corpus* com todos os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE, correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira, cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do Estado;
7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem a território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados;
9. Construir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos, etc.), presentes em cidades mineiras.

Fonte: elaborado pela autora com base em Faria (2017, p. 48-49).

É um trabalho extenso e ainda há diversos municípios e regiões não catalogadas, embora relevantes pesquisas já tenham sido feitas (MENDES, 2009; MENDES, 2010; MENEZES, 2010; FILGUEIRAS, 2011; FARIA, 2017, a título de exemplificação). Assim, acredita-se que a presente proposta de pesquisa na formação do *corpus* do referido Projeto, tendo como campo de investigação a cidade de Pedro

Leopoldo, possa contribuir para o estudo dos nomes de lugares dentro do território mineiro.

O município de Pedro Leopoldo situa-se, segundo a nomenclatura proposta pelo ATEMIG, na região Central de Minas Gerais. "É a principal área de concentração demográfica do estado, em função do volume de investimentos e do efeito polarizador da Região Metropolitana de Belo Horizonte" (SEABRA, 2006, p. 1946), e ademais, como se explicitará na contextualização histórica, é ainda o local "que guarda um dos principais sítios arqueológicos do país, onde foi encontrado o mais antigo esqueleto das Américas" (SEABRA, 2006, p. 1946). Conforme já mencionado na introdução, Pedro Leopoldo integra a RMBH, ou seja, está dentro do foco territorial do ATEMIG.

Particularmente, nesta pesquisa, tem-se como objetivo geral levantar e estudar os nomes de logradouros públicos que se constituem por antropotopônimos na cidade de Pedro Leopoldo, no estado de Minas Gerais (o que corresponde ao objetivo de número 10 entre os do ATEMIG). Entre os objetivos específicos, pretende-se:

1) constituir um *corpus* com os nomes dos logradouros públicos que possuem antropônimos na cidade de Pedro Leopoldo, organizando-o por meio de fichas toponímicas;

2) pesquisar a motivação da escolha desses nomes, por meio de consultas a fontes diversas (leis de criação dos logradouros, bem como demais documentos que forem encontrados);

3) promover a recuperação da origem e da história desses nomes por meio de pesquisas em bibliotecas, museus, obras literárias de moradores da cidade (ISSA FILHO, 2010; 2014; FERREIRA, 1990), arquivos diversos (em nosso caso, o Arquivo Geraldo Leão, presente na cidade) e de obras de pesquisadores feitas sobre o município (SALMAN, 1987; FARIA, 1987; FERREIRA, 1990; FERREIRA, 2007; MARTINS, 2006; PIETRA, 2016; 2019; MAIA; ARRUDA, 2003; LOPES, 2010; LEÃO; LEMOS NETO, 2011; MADUREIRA, 2011; VIVEIROS, 2018, entre outros), documentos disponibilizados pela Câmara Municipal e, quando possível e necessário, junto aos descendentes dos homenageados;

4) averiguar a ocorrência de mudança dos nomes, ao longo do tempo;

5) contribuir para a recuperação da história social da cidade pesquisada, e

6) disponibilizar à sociedade os resultados do trabalho, por meio de cópias impressas para serem expostas na Biblioteca Municipal e também de modo *on-line*, para

que os cidadãos e outros interessados possam conhecer mais sobre as origens, a formação e a história de Pedro Leopoldo.

No próximo capítulo, será apresentada a contextualização histórica e social da localidade pesquisada.



"E aqui estamos nós, a cidade de Pedro Leopoldo e eu. E havia um bondinho puxado a burro que levava fardos de algodão para a fábrica de tecidos, e levava fardos de tecidos da fábrica para a estação ferroviária. Enquanto o bondinho ia e vinha, com sua carga de fardos e poesia, a cidade crescia".
(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010, p. 8).
Ilustração: "Estação Pedro Leopoldo" (Autoria de Jucilene Martins).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA LOCALIDADE PESQUISADA

Neste capítulo apresenta-se a contextualização histórica do município pesquisado, os aspectos referentes à sua formação e demais informações relevantes para esta pesquisa, como a constituição dos distritos, localidades e os aspectos sociais presentes na comunidade em foco.

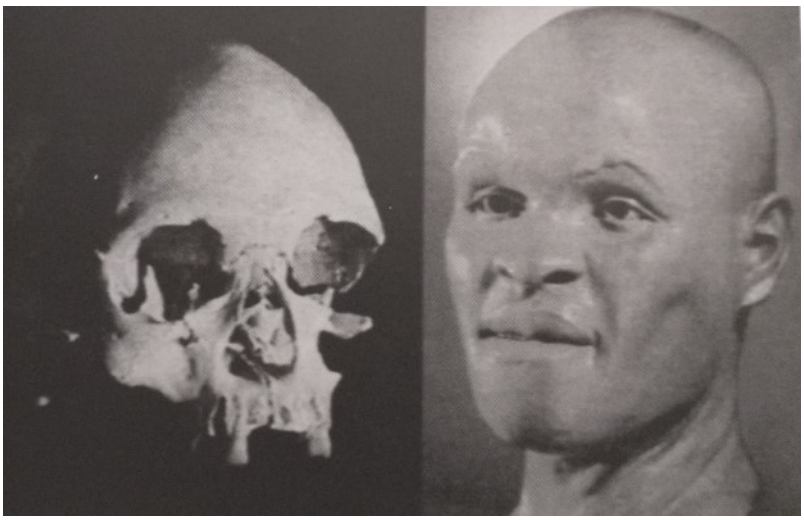
2.1 A formação das regiões que hoje integram o território de Pedro Leopoldo

Assim como outras cidades do período pós-mineração, Pedro Leopoldo floresceu em torno de três marcos principais: uma cachoeira, uma fábrica de tecidos e uma estação de trem. Porém, o espaço geográfico em que se insere esta cidade remonta a tempos bem antigos, mais especificamente a épocas em que o homem pré-histórico já ocupava a região: em território pedro-leopoldense foi encontrado, nos anos de 1974-1975, numa caverna intitulada Lapa Vermelha IV, o crânio do esqueleto humano mais antigo das Américas, denominado Luzia. Ela foi desenterrada de um abrigo calcário, estando a mais de 11 metros abaixo da superfície da gruta e constitui-se como o fóssil humano mais antigo conhecido, até agora, em todo o hemisfério (MARTINS, 2006). Luzia pertenceu ao chamado "povo de Lagoa Santa", o qual ocupou o território que hora se tem em foco, entre 10 e 8 mil anos atrás.

Nas cavernas pertencentes à região alvo desta pesquisa, foram encontrados outros fósseis de animais e plantas bastante antigos, especialmente nas décadas de 1835 a 1880, período em que o dinamarquês Peter Lund fixou residência em Lagoa Santa, cidade circunvizinha a Pedro Leopoldo. O naturalista percorreu inúmeras cavernas e sítios arqueológicos, coletou ossos variados (porém, ossos humanos foram encontrados apenas em seis cavernas, entre elas, a do Sumidouro, em território pedro-leopoldense) e publicou suas pesquisas em diversos órgãos científicos, sendo que, no Brasil, os resultados de seus achados figuraram na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB).

Na Foto 1, tem-se a imagem do crânio e da reconstituição, por computação gráfica, da face de Luzia, fóssil considerado como um dos mais importantes achados paleontológicos da nossa história.

Foto 1 – Luzia (crânio e reconstituição da face por computação gráfica)



Fonte: Martins (2006, p. 31).

Avançando um pouco mais no tempo, mais especificamente à época das incursões bandeirantes pelo sertão em busca de jazidas auríferas e outros tipos de riqueza, registra-se na localidade do Sumidouro a passagem da bandeira paulista de Fernão Dias Paes Lemes, o "Caçador de Esmeraldas". Partindo de São Paulo com sua comitiva, no ano de 1674, o objetivo dessa bandeira era "tomar posse definitiva dos tesouros em prata e pedrarias da Serra Resplandecente e das esmeraldas da Lagoa Vapauçu" (MARTINS, 2006, p. 34).

Possuidor de grandes cabedais e já tendo, segundo Barreiros (1979), realizado importantes incursões, como a entrada nos sertões do Tape (atual Rio Grande do Sul), em 1637, e a expedição de Apucarana, em 1661, na qual conduziu várias tribos indígenas a Parnaíba, coube a Fernão Dias a oportunidade de explorar regiões pouco conhecidas. Sobre a comitiva que integrou a viagem, tem-se que

> o número dos que se puseram em marcha nessa empreitada é apenas estimado, sendo que não há, por parte dos pesquisadores, um número exato: quarenta homens brancos, afora o próprio Fernão Dias e seu filho, Garcia Rodrigues, muitos aliados, como seu genro Borba Gato e seu sobrinho Francisco Pires Ribeiro. Integravam também o grupo índios e mamelucos, dentre os quais José Dias Pais, filho natural de Fernão, e ainda alguns negros (MENDES, 2009, p. 44).

Algum tempo antes, teriam seguido na frente dessa bandeira homens incumbidos de plantar roças de milho e criar animais de distâncias em distâncias, meios que garantiriam a sobrevivência da tropa ao longo do caminho, que era longo. Muitos dos

lugares assinalados para pouso dos exploradores acabaram por se tornar povoados e, mais tarde, cidades.

Foi uma expedição diferente das demais pelo fato de esses incursionistas adentrarem certas regiões praticamente desconhecidas. Segundo Vasconcellos (1974), a marcha seguiu sem maiores dificuldades até a região de Guaratinguetá, que era há muito conhecida por outros exploradores e aventureiros e estava relativamente bem habitada. Daí por diante, em busca da Mantiqueira, passando pela Garganta do Embaú, o que se tinha como referência eram as trilhas abertas pelos índios ou pelos boiadeiros, caminhos comumente orientados pelos cursos d'água. Indicações da orografia e da hidrografia, bem como as trilhas já demarcadas, sugeriam os melhores caminhos.

A rota da bandeira de Fernão Dias chegou à localidade conhecida como Pinheirais, passou pela atual Passa-Quatro, chegou a Capivari. Em seguida, Pouso Alegre, mais adiante, Rio Verde; transpuseram o Rio Grande e fundou-se o primeiro arraial em Minas, chamado de Ibituruna. O próximo passo foi transpor a Serra da Borda, depois a região conhecida como Campo; entraram pelo Paraopeba e fundou-se o segundo arraial: Sant'Ana. Depois de viajar mais algumas léguas, Fernão Dias e sua comitiva buscaram por esmeraldas e prata por mais de três meses nos arredores da localidade que corresponde hoje à atual Sabará; porém, nada encontraram.

Após a longa e extenuante empreitada, esgotada de forças e de recursos pelos insucessos sofridos, a bandeira não se mostrava mais completamente agregada; assim, o bandeirante, juntamente com sua comitiva, "deslocou-se, então, para o Sumidouro, onde formou arraial e aguardou o socorro que havia pedido a sua esposa em São Paulo" (MARTINS, 2006, p. 35). Esse local também era chamado de "*Anhanhonhacanhuva*, ou 'água parada que some no buraco do mato', cujo espaço físico corresponde hoje ao lugarejo Quinta do Sumidouro, pertencente à cidade de Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte" (MENDES, 2009, p. 45). Esse corresponde ao terceiro arraial fundado nas terras mineiras.

Mesmo reduzida, depois de certo período a bandeira seguiu em direção à Lagoa Vapauçu, local no qual, pelas indicações, Marcos Azeredo, anos antes, teria encontrado as esmeraldas. Fernão Dias tinha buscado por essas pedras por sete anos; enfim, tocou-as, acreditando ter, de fato, esmeraldas em suas mãos. Duas remessas das pedras foram enviadas à coroa, mas foi somente alguns anos mais tarde que se descobriu que as pedras eram, na verdade, águas-marinhas. Esse afamado desbravador sucumbiu

devido à febre (malária) no baixo Rio das Velhas e sua bandeira passou às mãos de Borba Gato.

Independentemente dos rumos que tenha tomado tal expedição, é certo que ela gerou frutos futuros, para além das pedras verdes. Nas palavras de Lima Júnior,

> a bandeira de Fernão Dias estabeleceu a ligação do Sul e do Norte do Brasil. O caminho do serro do Frio com a Bahia ficou aberto e do Serro do Frio para São Paulo, estava batido e bem povoado. Pouco importa que a coroa portuguesa tivesse a decepção de ter águas-marinhas em vez de esmeraldas. Para a glória do bandeirismo, não necessitava mais. Em lugar das pedras e da prata, o Sabarabuçu daria ouro e diamante, o Brasil ficaria ligado de norte a sul pelo interior, o povoamento avançaria de duzentos anos e a civilização ficou estabelecida no coração da terra brasileira (LIMA JÚNIOR, 1978, p. 23).

Resta claro que os primeiros episódios da história mineira estão relacionados a essa região conhecida como Sumidouro, além de outras áreas de Minas. Por meio das incursões e explorações, como foi explicitado, foram povoando-se e fixando-se os caminhos e a bandeira de Fernão Dias acabou por estabelecer a ligação do Sul e do Norte do Brasil. Algum tempo depois se espalhou a notícia do descobrimento de ouro em diversas localidades mineiras e o grande período da mineração estava iniciado. Mais e mais habitantes espalhavam-se por Minas Gerais e, "ao lado dessa atividade nuclear da Capitania, desenvolveram-se intenso comércio de abastecimento dos núcleos urbanos e atividades agropecuárias responsáveis por grande parte desse abastecimento" (MARTINS, 2006, p. 37).

Em decorrência de tal crescimento, "a região onde hoje está o município de Pedro Leopoldo recebeu fazendas dedicadas ao abastecimento das áreas mineradoras do centro de Minas" (MARTINS, 2006, p. 16). Ao redor das fazendas, inúmeros povoados foram sendo formados e é possível afirmar que, mesmo antes dessa época, já na segunda metade do século XVII, se encontravam currais de gado na localidade, provavelmente frutos de incursões mais antigas já realizadas nessa porção do território mineiro, por expedições saídas da Bahia e do Espírito Santo, o que, segundo os historiadores, propiciou o povoamento até o alto Rio das Velhas.

Ainda hoje, na Quinta do Sumidouro, pertencente ao município de Pedro Leopoldo, está de pé a casa que teria abrigado Fernão Dias, quando de sua presença pelo local, conforme expõe a Foto 2.

Foto 2 – Casa Fernão Dias



Fonte: Site do Parque Estadual do Sumidouro (PESU). Disponível em: http://pesumidouro.blogspot.com/p/atrativos-e-contatos.html. Acesso em: 24 ago. 2020.

O nome da localidade e outras informações sobre os fatos acontecidos ali, são de que

> a Quinta do Sumidouro foi fundada no século XVII, nos anos de 1674 e 1675, sendo o seu nome original São João do Sumidouro. Resolvendo permanecer na região enquanto não chegavam os suprimentos solicitados de São Paulo, Fernão Dias Paes Leme, bandeirante que buscava ouro na região, escolheu nos arredores uma porção de terra fértil e iniciou uma roça de cereais, por isso o nome Quinta do Sumidouro. Típica venda de apoio ao tropeirismo da Estrada Real do Sumidouro, a casa foi tombada pelo IEPHA/ MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 1975, como marco da passagem do famoso bandeirante pela região. A Estrada Real permitia o abastecimento de alimentos da região mineradora, se estendendo até Salvador pelo vale do rio das Velhas e rio São Francisco[21].

Hoje a construção integra o Parque Estadual do Sumidouro (PESU) e, como remanescente do passado, também se mantém de pé, próxima à casa de Fernão Dias, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída no século XVII, erguida pelas mãos dos integrantes das irmandades do Rosário e do Santíssimo Sacramento, bem como pelos escravos que trabalhavam na mineração do Vale do Rio das Velhas naquele período. Na Foto 3, observa-se a imagem da Capela de Nossa Senhora do Rosário, ainda de pé e em atividade, realizando festas, procissões, missas e sacramentos. Observe-se que ao lado da

[21] Fonte: Site Circuito das Grutas. Disponível em:https://circuitodasgrutas.com.br/parque-estadual-do-sumidouro/. Acesso em: 25 ago. 2020.

Capela encontra-se também o cemitério local (não visível na fotografia, mas localizado à direita da edificação.

Foto 3 – Capela de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: acervo pessoal (2009).

Às margens do Rio das Velhas, inúmeras fazendas escravistas se formaram, desde o início do século XVIII. A Fazenda da Jaguara, situada em território hoje pertencente a Matozinhos (cidade vizinha a Pedro Leopoldo), cuja carta de sesmaria data da década de 1710, foi uma das mais prósperas. Programa 09/03

Pouco a pouco também foram surgindo, ao redor da atual Pedro Leopoldo, diversas localidades, a partir da segunda metade do século XVIII, graças ao fluxo comercial já mencionado na região: “Curral D’El Rei (hoje Belo Horizonte), Contagem das Abóboras, Capela Nova do Betim (hoje Betim), Santa Quitéria (hoje Esmeraldas), Sete Lagoas, Venda Nova, Riacho da Areia, Olhos D’Água, Pindaíbas (próxima à Venda Nova, hoje Vera Cruz de Minas)” (MARTINS, 2006, p. 37).

Anos mais tarde, a decadência da mineração aurífera, por volta de 1760 e aprofundada no século seguinte, colaborou para a dispersão da população para outras localidades em torno das fazendas. Segundo Martins (2006, p. 39), “por volta de 1830, Minas Gerais era uma província eminentemente agrícola, embora preservasse a maior escravaria do Brasil sem estar diretamente ligada à produção para exportação”.

2.2 A formação da cidade de Pedro Leopoldo

A história mais recente de Pedro Leopoldo, especialmente a relacionada à sede[22], segundo Martins (2006), é associada ao período de urbanização e industrialização de muitas regiões mineiras, ou seja, a partir do século XVIII. A década de 1880 marca o período em que fábricas têxteis começam a surgir no cenário de algumas cidades. Em anos pretéritos, os tecidos produzidos no Estado abasteciam a demanda local, e poucas vezes chegavam a outros estados ou países. Paulatinamente, a produção artesanal foi sendo substituída pela industrial.

Um dos negócios desse ramo que primeiro despontaram em território mineiro foi a Fábrica de Tecidos Cedro, pertencente à Associação Comercial Mascarenhas e Irmãos, na região distrital de Sete Lagoas, no ano de 1868. Antes dela, pouco se sabe sobre outros investimentos, apenas tem-se notícia de um empreendimento chamado Fábrica do Machado, na região sul do Brasil. No ano de 1873, em Pitangui, estabelecia-se a Fábrica do Brumado, fundada por José Andrade Botelho e, nesse mesmo ano, outra indústria da família Mascarenhas se constituiu, em uma fazenda de nome Cachoeira, na região de Juiz de Fora. No ano de 1876, foi a vez de despontar a Fábrica de Tecidos Biribiri, em solo diamantinense (MARTINS, 2006).

Essas fábricas têxteis, somadas a outras que surgiram em Minas e deram lucro a seus proprietários, foram suficientes para motivar novos investimentos no ramo, por parte de fazendeiros e donos de terras, a partir de 1880. O capital para essa nova empreitada, acumulado em atividades comerciais, pecuárias e agrícolas, possibilitou os fundos necessários para impulsionar ainda mais tal campo de negócios nas Gerais, e esse foi o caso da Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande, em torno da qual se desenvolveu Pedro Leopoldo.

O grande idealizador da indústria têxtil na região foi o senhor Antônio Alves Ferreira da Silva, juntamente com seu irmão, Tibúrcio Alves Ferreira da Silva, ambos de origem e nacionalidade portuguesa, senhores de muitos escravos e terras (fazendas do Muquém, das Lages, Pau Grande e dos Macacos, em Minas). Segundo Ferreira (1990, p. 4), "às margens do Rio Paraopeba, no município de Pará de Minas, muito próximas de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas), situavam-se aquelas referidas fazendas" e, prossegue, discorrendo sobre as extensões territoriais e atividades nelas realizadas, "com mais de um

[22] Conforme se verá mais adiante, há regiões que hoje se constituem como distritos de Pedro Leopoldo as quais são mais antigas que a sede.

milhar de alqueires de terra, possuindo lavouras e engenhos de cana-de-açúcar, alambiques para fabricação de aguardente, com criação de gado, com dezenas de escravos" (FERREIRA, 1990, p. 4).

Devido ao movimento abolicionista iminente (com a Lei do Ventre Livre, em 1871 e a Lei dos Sexagenários, em 1885), os irmãos Antônio e Tibúrcio decidiram vender todos os escravos e terras, com exceção da Fazenda dos Macacos, nas cercanias da localidade hoje conhecida como Cachoeira da Prata, que passou a ser local de residência do sr. Antônio Alves. O montante de toda essa negociação foi de 1.200 contos de réis, em moeda da época, repartidos entre os dois irmãos.

Certo tempo depois, em uma viagem de negócios ao Rio de Janeiro, Antônio Alves Ferreira da Silva conheceu os irmãos Mascarenhas e entusiasmou-se com a ideia de fundar uma fábrica de tecidos na região onde tinha se estabelecido. Junto com seu compadre, de nome João da Maria Teixeira, bem como outros fazendeiros e comerciantes de Sete Lagoas, fundaram a Companhia Fabril Cachoeira do Macaco, em 1886, sendo essa uma sociedade anônima.

Era obrigação de Antônio Alves prover a indústria de peças e acessórios para sua maquinaria, o que era feito por meio de sucessivas viagens ao Rio de Janeiro, usando como meio de transporte o trem, que já havia atingido as proximidades de Sabará, de onde o empreendedor embarcava rumo à capital fluminense. No ano de 1890, na volta do Rio, Antônio Alves desembarcou em Sabará e resolveu visitar sua irmã, Angélica, que residia, juntamente com seu marido, o sr. Teodoro Barbosa da Silva, na Fazenda do Quilombo, na localidade conhecida como Pindaíbas (em local denominado hoje Vera Cruz de Minas e hodiernamente distrito de Pedro Leopoldo).

Após três dias, Antônio Alves resolveu voltar para sua casa, passando por um caminho conhecido como Altos da Pindaíba e da Fazenda do Casado, indo até o Pião e chegando ao Pimentel, também bastante próximo de outras fazendas. Nesse ponto do trajeto, uma forte chuva fria fez com que o viajante buscasse abrigo para se secar e se aquecer e, por meio de informações conseguidas por seu fiel acompanhante, Joaquim Tomé, ficou sabendo de uma fazenda ali bem próxima onde o poderiam hospedar.

Assim, Antônio Alves chegou à Fazenda Cachoeira Grande e ali permaneceu por dois dias. Essa propriedade tinha, em seus portais, inscritas as datas de início e de término da construção da sede: 1715 e 1735, respectivamente. Ferreira (1990) nos fornece a descrição do ambiente da Fazenda Cachoeira Grande naquela época:

> Os terrenos que circundavam a fazenda eram quase todos cobertos, nas partes mais altas, de florestas virgens, e, nas baixadas, situadas abaixo da cachoeira, por um tremedal formado de pauis, brejos quase todos arborizados de mangues, árvores peculiares às regiões pantanosas e inúmeras lagoas, que marginavam o ribeirão da Mata e se estendiam até o ribeirão do Matuto, ou Ribeirão das Neves. As pastagens e terrenos utilizados pela fazenda ficavam acima da cachoeira, um pouco para o este, até um sítio que existia nessa direção, de nome Campinho; as demais pastagens se prolongavam pelo Retiro Acima (hoje bairro Andyara), até a região que se chamava Cocho D'Água (hoje Lagoa de Santo Antônio), que era aproveitado o serrado enorme que atingia a localidade de Lagoa Funda, até o Mato da Cruz (Confins), onde se criavam gado e animais de fazenda (FERREIRA, 1990, p. 1).

Viveram ali Francisco Fideles da Silva e sua esposa, Justina Moreira da Silva, com suas três filhas: Ana Moreira da Silva, Justina Moreira da Silva e Venância Moreira da Silva, sendo ainda vivas apenas as filhas do casal. Devido a elas, a localidade também era conhecida como "Cachoeira das Três Moças". Havia ainda um irmão das moças, de nome Gonçalves Moreira da Silva, que tinha se ordenado padre e que já não morava com a família há algum tempo. Os citados habitantes já não eram donos da Fazenda, que estava hipotecada a um grupo de homens (essa hipoteca teria sido feita por um dos herdeiros, no ano de 1873) e moravam ali de favor[23].

No dia seguinte, Antônio Alves foi conhecer a cachoeira da fazenda, distante cerca de 200 metros da sede e, "ao vê-la, ficou admirado com o grande volume de água que ali existia e da altura que esta caía na baixada onde o ribeirão corria entre os brejos que existiam naquela época" (FERREIRA, 1990, p. 14). Tal fato despertou naquele empreendedor uma nova ideia de investimento: fundar, ali, outra fábrica de tecidos. A grande cachoeira teve sua força hidráulica calculada em 150 cavalos, ou seja, o dobro da capacidade da força das águas que acionavam a fábrica de Cachoeira dos Macacos.

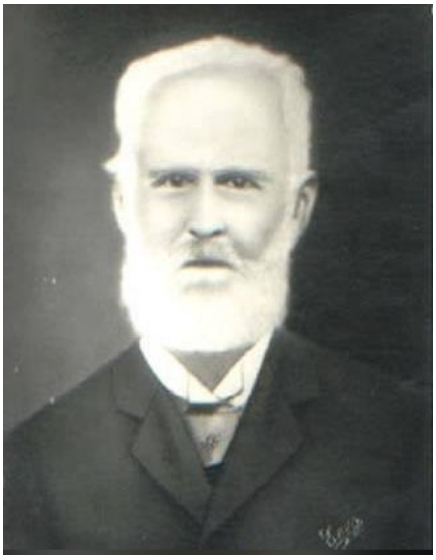
Assim, depois de concluída a viagem, ao voltar para seu local de residência, Antônio Alves Ferreira da Silva procurou os donos da Fazenda Cachoeira Grande com o fim de adquiri-la. Buscou novos parceiros para a empreitada, mas por receber resposta negativa dos acionistas da Fábrica de Macacos, decidiu que por si só criaria a nova indústria, e assim o fez: comprou Cachoeira Grande pelo valor de 50 contos de réis. Segundo Ferreira (1990, p. 14) a negociação acabou "atingindo [...] todos os terrenos pertencentes à Fazenda, compreendendo toda a região abaixo da Cachoeira das Neves e que hoje é chamada de Ribeirão do Matuto. Já no fim da várzea junto [do que é hoje

[23] Moradores mais antigos de Pedro Leopoldo afirmam que a Fazenda foi colocada como aposta em uma partida de pôquer, e, assim, perdida por seu proprietário (cf. ficha Saturnino Maia, no Cap. 4 desta Tese).

território] da Cauê terminava o terreno". Os comprovantes desta compra encontram-se no Cartório de Registros de Imóveis da cidade de Matozinhos (Ferreira, 1990).

Na Foto 4 tem-se a imagem de Antônio Alves Ferreira da Silva, idealizador da Cia. Fabril Cachoeira Grande.

Foto 4 – Antônio Alves Ferreira da Silva, Diretor Presidente da Companhia Fabril Cachoeira Grande



Fonte: acervo da família Alves Ferreira da Silva. Acesso em: 26 ago. 2020.

Em seguida, Antônio Alves procurou fazendeiros das regiões próximas à Cachoeira Grande com o intuito de promover a participação na sociedade de ações para a construção da Fábrica. Os proprietários das fazendas Busca Vida, do Casado, do Quilombo, do Engenho e Fazenda Velha do Urubu entraram como acionistas do empreendimento, sem, porém, assumir a responsabilidade na construção da indústria.

A instalação da Companhia e a aprovação dos estatutos aconteceu em 23 de setembro de 1893, por meio de assembleia constituída: fundava-se uma sociedade anônima "com o fim de construir uma fábrica de cardar, fiar e tecer algodão, que se denominaria Companhia Fabril Cachoeira Grande, com um fundo de 550 contos e 2.750 ações no valor de 200 mil réis cada uma" (FERREIRA, 1990. p. 15). Na Figura 2, tem-se um recibo emitido pela Cia. Fabril Cachoeira Grande datado de 23 de março de 1897, relativo à compra de uma ação na empresa e assinado pelos diretores Antônio Alves Ferreira da Silva, Américo Teixeira Guimarães e Francisco de Paula da Fonseca Viana.

Figura 2 – Bilhete de ação da Companhia Fabril da Cachoeira Grande



Fonte: Lopes (2010, p. 68-69).

*Legenda presente na foto: Ação da Companhia Fabril da Cachoeira Grande.

Sobre os investimentos aplicados na Companhia, desse capital se encontrava arrecadada a soma de 110 contos de réis, que correspondia a 20% do capital social; este valor ficou em poder do sr. Antônio Alves Ferreira da Silva e dele foram retirados 55 contos de réis, os quais foram depositados na coletoria de Sabará (FERREIRA, 1990). Os documentos desta resolução foram publicados no Jornal de Santa Luzia do Rio das Velhas, em 03 de setembro de 1893. Sequencialmente, outras decisões importantes foram sendo tomadas e foi constituída a Sociedade Anônima Companhia Fabril Cachoeira Grande, sendo eleitos os futuros dirigentes da fábrica:

> Foram eleitos por maioria de votos os futuros dirigentes da Companha Fabril Cachoeira Grande, Diretor Presidente Antônio Alves Ferreira da Silva, para Segundo Diretor, Américo Teixeira Guimarães e para Terceiro Diretor, Francisco de Paula da Fonseca Viana. Suplente dessa diretoria, foi eleito o sr. Antônio Alves Ferreira da Silva e Melo, sobrinho do sr. Antônio Alves Ferreira da Silva. Outros suplentes, sr. José Gonçalves da Costa e Pedro Barbosa Nogueira. Comissão fiscal: Antônio Dias Torres, Antônio Miguel de Cerqueira e Pedro Alves dos Santos Viana (FERREIRA, 1990, p. 16).

Tão logo os estatutos foram publicados, iniciou-se a construção da Cia Fabril. Foi escolhido o terreno mais adequado, realizada a terraplanagem e, para este novo empreendimento, utilizou-se a mesma planta empregada na construção da fábrica de Cachoeira do Macaco. Tomou a frente dos trabalhos o senhor Salvino Lopes Siqueira, homem experiente, o qual já havia participado de outros empreendimentos desse porte e arregimentou seus auxiliares, como o senhor Antônio Manuel Macedo (marceneiro) e seu ajudante, Eduardo Ribeiro, bem como Teodoro Ribeiro (sendo o primeiro filho de velhos escravos da fazenda do Quilombo e o segundo, ex-escravo dessa mesma Fazenda), que ficaram responsáveis pelos serviços dos carreteiros na referida construção.

Vários outros operários foram arregimentados nas localidades de Santa Quitéria, na Fazenda do Urubu e também em Pindaíbas: eram carpinteiros, pedreiros, oleiros, carreteiros, candieiros e pessoas especializadas no corte e lavração da madeira; enfim, eram os operários necessários para a construção daquela nova indústria[24].

Levou cerca de três anos para que as instalações fossem concluídas e inúmeras famílias vinham para a região, com o intuito de aqui se empregarem e se estabelecerem: além de algumas pessoas das fazendas mais próximas, vieram outras de Pará de Minas e arredores, Santa Quitéria (hoje, Esmeraldas), da Fazenda velha do Urubu, Pindaíbas, Matozinhos, Tabuleiro Grande, Sabará, entre outras localidades: a família de José Hilário Rodrigues, a

[24] Mais detalhes sobre os funcionários arregimentados para esse serviço podem ser encontrados em Ferreira (1990).

família de João Leroy, a família de Conceição Alves Ferreira da Silva (irmã de Antônio Alves Ferreira da Silva), a família de Cândido Moreira (que fundou aqui a primeira banda de música), a família de Olynto Alves, a família Carvalho, entre tantas outras. Esses pioneiros exerceram, em Cachoeira Grande, papéis diversos, contribuindo para a formação do futuro povoado, seja por meio do exercício de suas profissões, seja por meio das relações sociais que viriam a se desenvolver no local.

Não faltou nessa localidade e nem nas proximidades a presença dos sírio-libaneses, representados pelas famílias Nassif, Babid, Baher, Saliba, Salomão, Malloy, Daher, Rafael, Mussa, entre outros, dos quais muitos se dedicavam às atividades comerciais (FERREIRA, 1990). Do Carmo (2002) destaca que boa parcela desses imigrantes iniciou suas atividades comerciais em Minas através do comércio itinerante, ou seja, como mascates, levando, seja nos ombros, ou nos lombos de animais, malas contendo mercadorias diversas, como tecidos, artigos de perfumaria, bijuterias e as "novidades de consumo do mercado da época" (DO CARMO, 2002, p. 17). Com o passar do tempo, era comum que eles fixassem residência em alguma cidade ou localidade e estabelecessem ali suas lojas. Havia ainda muitos que exerciam profissões em outras áreas e, em Cachoeira Grande, havia sírio-libaneses que eram bombeiros, sapateiros, marceneiros, barbeiros, alfaiates ou costureiras, entre outros.

Ferreira (1990, p. 21) destaca ainda que "muitas famílias carentes vieram para a nova região e deixaram muitos descendentes, os quais colaboraram e ainda colaboram no desenvolvimento da terra em que nasceram". Assim, percebe-se, na formação do novo povoado, ampla gama de indivíduos, cujas experiências de vida, de cultura e de costumes moldaram a vida local.

A Companhia Fabril Cachoeira Grande foi inaugurada no ano de 1895. Martins (2006, p. 46) assinala que a Fábrica "contava com parque de fiação, tecelagem, tinturaria e estamparia". Na Foto 5, tem-se uma imagem panorâmica do empreendimento.

Foto 5 – Companhia Fabril Cachoeira Grande



Fonte: Lopes (2010, p. 64-65).

*Legenda presente na foto: A fábrica de Tecidos Cachoeira Grande, mostrando o prédio principal da fábrica com as casas dos funcionários ao redor, formando o que se chamava de "Quadro". Ao fundo, o casarão que era a sede da Fazenda Cachoeira Grande.

Uma história que se desenvolve junto com a da Fábrica, e por ela gerada, é a da Corporação Musical Cachoeira Grande. A banda, formada por operários e diretores da Cia. Industrial passou a ser uma das principais atrações da cidade e, no ano de 2021 completou 108 anos de atividades ininterruptas. Pontua Pietra (2016, p. 35) que a banda foi criada "para fins de apresentações em festas, eventos religiosos, cívicos e principalmente entretenimento" e, para além dos divertimentos da sociedade, havia um outro foco, "uma vez que era de interesse da Fábrica que o envolvimento entre trabalhador/empresa aumentasse, facilitando seu funcionamento e atraindo cada vez mais mão -de-obra para a região" (PIETRA, 2016, p. 35).

No ano de 1895, no lugarejo em que se instalou a fábrica de tecidos, foi inaugurada a Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil, distante pouco mais de um quilômetro da Companhia Fabril Cachoeira Grande. Os trabalhadores da fábrica, quase que em sua totalidade, estabeleceram-se em casas construídas bem próximas à indústria. Essas construções, feitas lado a lado e formando um quadrilátero, receberam a denominação de "Quadro" e foi esse o primeiro logradouro da cidade. (FERREIRA, 1990).

Na organização espacial do povoado, que ainda mantinha o nome de Cachoeira Grande, outras casas se situavam bem próximas à Estação Ferroviária, como as dos engenheiros, dos agentes, dos armazenistas e outros trabalhadores ligados à linha férrea. O local preferido para as novas construções era às margens da ferrovia, junto às encostas dos morros,

em uma rua (conhecida como Rua do Contorno, posteriormente Doutro Rocha), que foi ligada a outra já existente (Rua Antônio Alves, hoje Comendador Antônio Alves), formando-se, desses, outros logradouros importantes desse núcleo urbano.

Por volta do ano de 1897, a Estação da localidade recebeu outro nome, em homenagem a um dos engenheiros que chefiava os trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil para o norte de Minas, o Dr. Pedro Leopoldo da Silveira. Com o passar do tempo, o nome Cachoeira Grande acabou sendo substituído definitivamente por Pedro Leopoldo, devido à influência do nome da Estação.

No decorrer dos anos, o lugar foi se desenvolvendo pouco a pouco, sendo sua população formada, em sua maioria, por funcionários da Fábrica de Tecidos e da Estrada de Ferro. Entretanto, Pedro Leopoldo não havia ainda se emancipado e pertencia ao distrito de Matozinhos que, por sua vez, pertencia à Santa Luzia do Rio das Velhas. Muitos dos políticos locais de Pedro Leopoldo iniciaram, então, um movimento para elevar o povoado à categoria de Distrito. Personalidades como Romero Carvalho, Ottoni Alves Ferreira, Amando Belisário Filho e José Belisário Viana uniram esforços e apresentaram o pedido ao Executivo de Santa Luzia. A Câmara aprovou o projeto, estabelecendo algumas condições: deveria ocorrer a drenagem das lagoas e brejos que havia na região; ruas deveriam ser delineadas, bem como instalados os serviços para o escoamento das águas pluviais. Construções básicas também foram requeridas: a de uma igreja, uma escola e um cemitério público. Cumpridas as exigências e sendo tudo achado nos conformes da Lei, deu-se a elevação do distrito:

> Tudo quanto foi exigido realizou-se e, em 1902, os festejos dessa conquista foram comemorados com indescritível alegria da população em geral. Delineadas as principais ruas e realizados os escoamentos dos mananciais, tarefa essa que teve a imprescindível colaboração dos engenheiros da via Férrea, aqui residentes, como os doutores Lucas Neiva, Adolfo Herbster, e de um médico português aqui domiciliado, o Doutor José Maria Moreira Senra, foram planejadas e realizadas as primeiras ruas, como a Rua Antônio Alves, em homenagem ao fundador da Fábrica, a Rua Herbster, a Dr. Neiva, a Dr. Zacarias, em frente à Estação, a rua da Padaria, hoje Romero de Carvalho (FERREIRA, 1990, p. 36-37).

Após essa importante conquista, Pedro Leopoldo continuou crescendo. Era descrito como um lugar próspero e populoso, possuidor de ruas alinhadas e extensas, uma boa fábrica de tecidos e graciosa capela. Começou, assim, uma segunda batalha dos políticos e das elites locais: a da emancipação política definitiva da localidade (MARTINS, 2006). Tal fato ocorreu em 1923 e, em 27 de janeiro de 1924, deu-se a instalação do município. Sob os olhares de quem via a cidade nessa época, registra-se:

> Em lento, mas persistente progresso, Pedro Leopoldo organizou-se administrativa e politicamente, constituindo-se em importante coluna em que se desenvolvem outras forças e fontes de riqueza, àquelas incorporadas, para tornar-se, economicamente, um dos mais prósperos municípios do Centro de Minas. À localidade aportavam, sempre atraídos por suas indústrias, forasteiros que nela se fixavam, fazendo dela um novo lar de progresso, cuja tradição de cultura e civilização traduzia uma realidade confortadora para quantos a visitavam, deixando-se conquistar pela distinção e hospitalidade de seu povo (FERREIRA, 1990, p. 32).

Esse importante passo na história do então município foi comemorado com grandes festejos e relatado pelo jornal *Diário de Minas*, de 29 de janeiro de 1924. A cidade recebeu importantes autoridades e a Estação ficou lotada. Houve cumprimentos políticos e os alunos da Escola estadual São José entoaram o hino nacional. Em seguida, alguns visitantes foram conduzidos à casa de um político local. Segue a narrativa:

> As ruas estavam ornamentadas com bandeirolas e escudos, alguns desses contendo, em inscrições, os nomes dos estados brasileiros. Abrilhantaram as solenidades duas bandas de música. As ruas estavam repletas de gente. [...] Com um baile no Grupo Escolar São José terminaram as festividades do dia da Instalação da vila de Pedro Leopoldo (ISSA FILHO, 1993, p. 45).

A Foto 6 apresenta a Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo, no dia da instalação do município.

Foto 6 – Instalação da Vila de Pedro Leopoldo (em 27 de janeiro de 1924)



Fonte: Martins (2006, p.49).

Pela Lei Estadual nº. 893, no ano de 1925, Pedro Leopoldo tornou-se município. Contava com pouco mais de seis mil habitantes. Assim como outras cidades mineiras da época, tinha uma população rural dispersa em fazendas e chácaras, e a maioria das pessoas levava uma vida modesta.

2.3 O desenvolvimento da cidade

É certo que, nas décadas iniciais do século XX, Pedro Leopoldo contou com grande impulso de urbanização, em parte devido às próprias condições estabelecidas para a criação do município. Porém, não se pode dizer, absolutamente, que o desenvolvimento, o consumo de bens e o conforto abrangiam a maioria da população. Existiam, de um lado, as famílias mais abastadas, de altos funcionários da Fábrica e da Estação, alguns comerciantes, fazendeiros, funcionários da Fazenda Modelo, engenheiros e chefes de família que exerciam funções importantes e bem remuneradas; tinham acesso a comodidades e luxos que a cidade oferecia e ajudaram a implantar aqui atrativos que ainda hoje seriam considerados excêntricos para muitas

pequenas cidades, como Jóquei Clube, quadras de tênis, Aeroclube e campo de aviação, além de cinemas (no ano de 1940, havia três na cidade).

Por outro lado, havia a maioria da população, a gente simples que habitava o Quadro ou outras zonas da cidade. Cite-se como exemplo de perfil de família humilde a própria história de um dos conhecidos filhos da terra de Pedro Leopoldo, Chico Xavier. Seu pai era operário da fábrica, e sua mãe, lavadeira. Nascido em 1910, quando da emancipação da cidade tinha já seus 13 anos e não fazia parte da classe abastada da população. Morava em casa simples, de um pavimento e fachada modesta, assim como tantas outras crianças pobres de Pedro Leopoldo, cujo lazer era nadar nos ribeirões, caçar passarinhos e cuja mesa estava longe de ser farta.

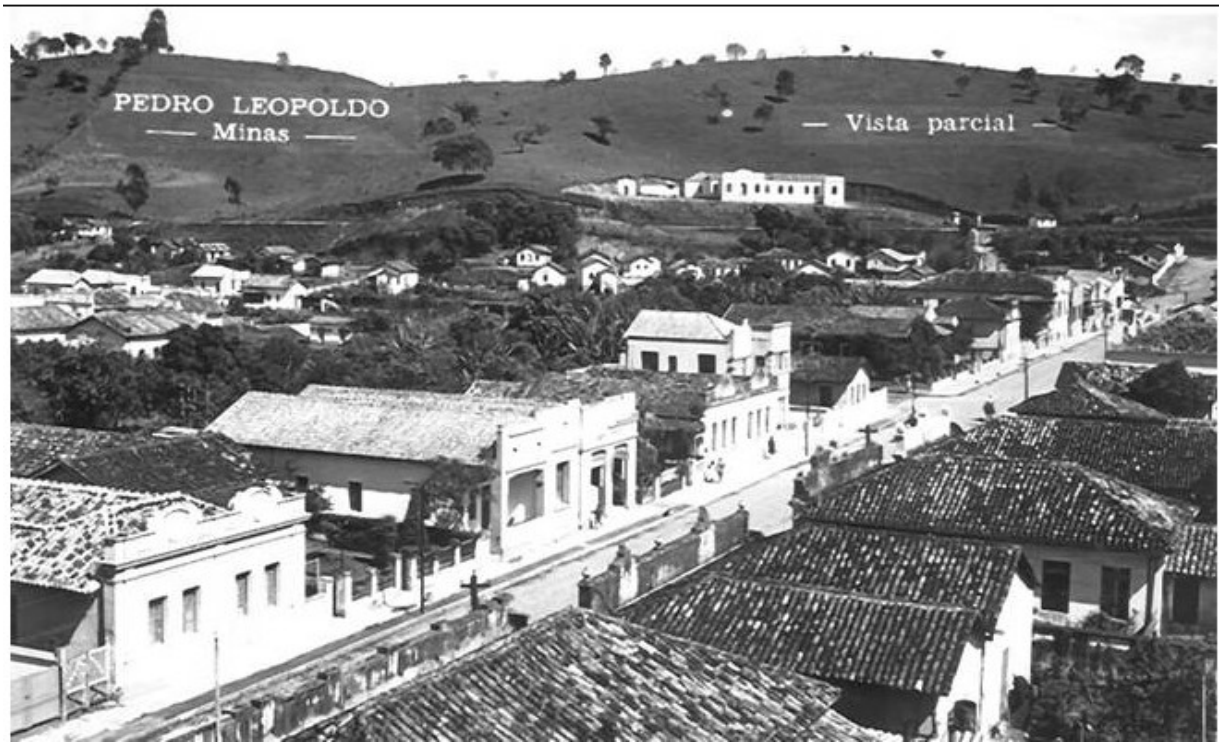
Entre as desigualdades sociais sempre existentes em qualquer núcleo urbano, Pedro Leopoldo florescia. Voltando-se um pouco no tempo, foi implantada na cidade, no ano de 1918, por meio de inciativa federal para fomento da agropecuária local, a Fazenda Modelo, entidade que se tornou referência nacional nas áreas de gestão e produção agropecuária. Devido à instalação dessa nova instituição na localidade, mudaram-se para o município alguns profissionais que não eram encontrados no lugar, como veterinários e outros pesquisadores, além de pessoal adequado para gerir a parte burocrática da Fazenda Modelo. Tal era a relevância desse órgão, como se vê:

> O plantel da antiga Fazenda Modelo era enorme e se destinava à multiplicação das espécies, para abastecimento de reprodutores aos criadores em todo o estado de Minas Gerais. [...]. Os reprodutores eram emprestados de graça aos criadores registrados no Ministério da Agricultura. [...] Com o trabalho desenvolvido por seus servidores, a Fazenda Modelo se tornou conhecida entre agricultores, industriais e personalidades governamentais, influenciando também o intercâmbio, principalmente no setor agropecuário, muito em evidência em épocas de exposições. Muitos turistas vinham também a Pedro Leopoldo atraídos pela fama da Fazenda Modelo (CARMO, 1995, p. 12-13).

Ainda hoje a Fazenda Modelo constitui-se como importante local para os munícipes, frequentada para caminhadas e passeios, devido à beleza de suas áreas. Desde o ano de 1993, abriga a Escola de Veterinária da UFMG, constituindo-se como um reconhecido Centro de Produção Sustentável, no qual são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Mesmo apresentando certo crescimento e sendo agraciada com a presença de renomadas instituições que davam ao município certa projeção, Pedro Leopoldo figurava-se ainda como uma pequena cidade. A Foto 7 traz a vista panorâmica do local, no final dos anos de 1930.

Foto 7 – Pedro Leopoldo no ano de 1939. Vista Parcial



Fonte: Arquivo Geraldo Leão.

No pacato município, eram poucas as atividades, e o ritmo de vida era ditado por acontecimentos pontuais. Nas palavras de Maria da Conceição Barbabella Salman, antiga moradora, tem-se um panorama da rotina da localidade na década de 1940:

> O tanger do sino da igreja, a sirene da fábrica e o apito do trem regem a vida da pequena comunidade. A cidade desperta às 04:30 horas da manhã, com a sirene da fábrica chamando os operários do primeiro turno, ao trabalho; às 13:30 anuncia o começo do turno da tarde; às 22 horas, novamente, outro apito convocando o turno da noite. O sino da igreja toca três vezes, em intervalos regulares, anunciando as missas dominicais que, naquele tempo, eram apenas pela manhã. Por volta das 19 horas, toca novamente, convidando os fiéis para a reza, à noite. São toques alegres e festivos. Quando o sino toca fora desses horários, é um badalar grave, fúnebre, compassado e todos ficam atentos, pois já se sabe que será anunciada a morte de alguém. [...] Desse modo, o velho sino celebra a alegria e chora a morte. O apito do trem é para aquele povo simples, que quase nunca sai da cidade, um convite ao sonho de viajar a paragens apenas imaginadas. Rio... São Paulo... Apenas uns poucos privilegiados podem ir tão longe. Para os outros, as viagens terminam em Belo Horizonte ou Sete Lagoas (SALMAN, 1987, p. 12).

Nesse mesmo período, havia apenas a ocupação da parte mais plana do território de Pedro Leopoldo. Observe-se outro relato de um antigo morador, discorrendo sobre alguns aspectos físicos da cidade, o único meio de transporte ali existente, em tempos pretéritos, e os curiosos nomes populares que recebiam alguns dos logradouros:

> Fisicamente falando, [a cidade] compreendia [...] duas partes distintas, separadas pelo Ribeirão da Mata e uma ponte ligando-as: uma, a cidade propriamente dita, com meia dúzia de ruas apenas; a outra, a área da Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande. Ambas possuíam ruas batizadas pela "boca do povo" por nomes curiosíssimos: Rua do Quebra-Nariz (onde nasceu e viveu Chico Xavier), Rua Cai N'Água (morria no ribeirão, onde existia o matadouro local), Rua da Cadeia (com a prisão e a única padaria local), Rua do Mata-Burro (dava acesso à cidade e nela existia a única 'casa suspeita'); do outro lado da Fábrica, o Quadro, amplo retângulo gramado, limitado de um lado pelo próprio prédio da fábrica, e dos outros lados por um correr de casas operárias; a Rua do Pasto, que dava acesso a um outro grupo de casas operárias, e o Caminho do Céu, estreito, íngreme, difícil, com início num largo [...] terminando numa elevação, o 'Céu', para dar acesso a um bloco de casas geminadas, de operários. Todas elas sem calçamento. E a mais movimentada, a Rua Comendador Antônio Alves, em época de frio e seca era um denso tapete de pó, de empoeirar a alma; em época de chuva, lama a ponto de chafurdar-se nela até os joelhos se o pé de alguém não lograsse alcançar uma das pedras providencialmente salpicadas no lamaçal pelo previdente sr. Teotônio Batista. Em compensação, bem plantada no eixo dessa rua e da Rua Dr. Herbster estava a linha de bonde à tração animal, propriedade da Fábrica. Conduzido pelo legendário Argemiro e puxado por parelha de mulas (Mulata e Morena), sendo João Brechó o cobrador, o bonde fazia, em média, duas viagens diárias, entre o escritório da Fábrica e a estação ferroviária. No trajeto de ida e volta, a população dele se utilizava. (MACHADO, 1993, p. 18).

A cidade apresentou lento crescimento em diversos espaços, sendo travada uma luta contra as áreas alagadiças. As primeiras obras de drenagem ocorreram nos anos de 1901-1923. A abertura das primeiras ruas e as construções das casas que primeiro formaram a localidade foram fruto de doações de terrenos por parte da Fábrica de Tecidos e, posteriormente, também por parte de fazendeiros e outros proprietários de terras.

Com o passar dos anos, especialmente a partir de 1924, foi preciso investimento em criação de novos logradouros e em outras obras de infraestrutura urbana, como serviços de abastecimento de água, rede de esgoto e iluminação pública (MARTINS, 2006). Na década de 1930, alguns terrenos foram desapropriados para a abertura de ruas no Centro de Pedro Leopoldo e, nesse mesmo período, foi aberta a primeira estrada de rodagem que ligava Pedro Leopoldo à localidade conhecida como Cochos (futuramente, Lagoa de Santo Antônio). Um Parque Municipal, existente na área central da cidade, ao lado do afamado Moinho Campestre, cedeu lugar para a construção da Escola Estadual São José.

Ainda nos anos de 1930 foi construído o primeiro hospital (Hospital São João Batista), com recursos angariados principalmente por meio de doações de fazendeiros e da renda de barraquinhas presentes em festas e quermesses, além de outras fontes de contribuição. Em 1932, foi renovado o contrato para o fornecimento de luz e energia elétrica para a cidade. Porém, a CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais, passou a atuar no município somente na década de 1960.

A população estimada do município era de cerca de seis mil habitantes nesta época e, como já assinalado, não havia transporte público municipal. Existiam, para o deslocamento intermunicipal, o trem e as "jardineiras". O trem dividia-se em "misto", que transportava pessoas e mercadorias, e o "expresso", somente para passageiros. O "expresso" passava duas vezes ao dia, sendo que o expresso da manhã se destinava a Belo Horizonte e o da noite, com saída às 20:00 horas, ia para o sertão, com destino final em Pirapora. As "jardineiras" eram "os antigos ônibus, com carroceria de madeira e bancos inteiriços, também de madeira, cada um para quatro passageiros. [...] Elas levavam duas horas daqui para Belo Horizonte, sacolejando por estreitas, poeirentas e esburacadas estradas" (SALMAN, 1987, p. 13). Pouco depois surgiram meios de transporte melhores, com poltronas estofadas e prateleiras para serem colocadas as bagagens. A Foto 8 mostra a estação ferroviária de Pedro Leopoldo, nos anos de 1930, em horário de embarque e desembarque de passageiros.

Foto 8 – Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo (anos 1930)



Fonte: Arquivo Geraldo Leão (Acesso em: 8 jul. 2021).

Quando o assunto era o lazer, a própria estrutura de vida simples do pedro-leopoldense não lhe permitia muita diversidade. A maioria das atividades sociais se relacionava às festas da igreja católica, às procissões e festejos de dias santos. Nessas ocasiões, a cidade ficava adornada com tapetes de serragem e eram estendidas toalhas para a passagem das

procissões e do Santíssimo. Também fazia grande sucesso na Estação de Pedro Leopoldo o "footing": de um lado, na via que existia dentro da Estação, ficavam os grupos de moças e de outro, o dos rapazes. Todos andavam lentamente, para se cruzarem, trocarem olhares, os famosos "flertes" e, se houvesse correspondência, o rapaz vinha até a moça para conversarem e passearem juntos, com o objetivo de se conhecerem melhor. Romances nasceram dessa prática e resultaram em casamentos entre a gente da terra. Havia ainda alguns cinemas no município, como já foi mencionado neste capítulo, e esses locais, além de proporcionarem diversão ao público que frequentava as sessões, também eram palco de romances e namoros.

Possuíam também grande fama na cidade as festas de carnaval, realizadas no pátio do Moinho do Fubá, também chamado de Moinho Campestre, e o Baile de São João, realizado no grande pátio da Escola São José. Essas festividades atraíam considerável público da capital e das cidades vizinhas a Pedro Leopoldo.

Mencionem-se ainda os times de futebol existentes no município, que movimentavam a cidade e promoviam partidas de grande rivalidade entre os dois principais times da cidade, o Pedro Leopoldo Futebol Clube e o Industrial Sport Clube, esse último formado pelos operários da Fábrica. Anos depois, surgiu o Sport Club (uma nova associação, apesar da semelhança do nome com um clube já existente), ao qual acorreu a elite da cidade. O diferencial dessa agremiação era oferecer aos seus associados, além do futebol, horas dançantes de grande sucesso, realizadas em sua sede.

Nos anos de 1940 e 1950, o espaço de ocupação da cidade aumentou e foram abertos vários loteamentos, hoje correspondentes aos bairros São Geraldo, Magalhães, bem como regiões próximas à localidade onde foi instalada a fábrica da Cauê. Eram poucas as praças, e o serviço urbano carecia ainda de grandes investimentos. Nos anos de 1946 a 1948, foram fundados outras escolas e um ginásio, estadualizado em 1963 (Escola Estadual Imaculada Conceição). Até a década de 1950, para prosseguir nos estudos além do primário, era necessário buscar outra cidade.

Até os anos de 1960, a rede de esgoto do município tinha cobertura limitada e a água consumida pela população não recebia tratamento. A população sofria verminoses intensas, o que diminuiu apenas depois que foi fornecida a água tratada aos cidadãos, por meio da COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais. A pavimentação das ruas ocorreu de modo lento, primeiramente com a aplicação de calçamento e era muito comum que os pedro-leopoldenses se queixassem do pó nas épocas de estiagem e da lama nas épocas de chuva. Muitas das áreas do centro da cidade eram brejos cuja drenagem foi iniciada apenas em 1950 e em 1960 as obras de calçamento também tomaram maior impulso. Uma única ponte de madeira

havia na localidade, na região próxima a Fábrica de Tecidos. Na época em que Juscelino Kubitscheck era governador de Minas, houve a substituição por outra, dessa vez de concreto, mais ampla, favorecendo o tráfego local.

As obras de maior vulto apenas passaram a acontecer na cidade de modo mais intenso da década de 1960 em diante, porque a Prefeitura Municipal não recebia repasses obrigatórios de recursos por parte do Estado, nem da união; assim, a arrecadação se dava apenas por meio da cobrança dos impostos locais. Segundo Martins (2006, p.186), Pedro Leopoldo experimentou, no último quartel do século XX, certo crescimento, expressivo, porém não espetacular: "As taxas anuais de crescimento da população de Pedro Leopoldo ficaram situadas abaixo da média da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de maneira que o município pôde absorver os novos contingentes populacionais sem maiores traumas".

Ainda de acordo com Martins (2006), os números relativos à demografia de Pedro Leopoldo mostram que o município alcançou os padrões relativos às cidades modernas, deixando assim de ser uma localidade agropastoril. Nas décadas de 1970 a 1985, muitas áreas antes consideradas rurais foram loteadas e deram origem a novos bairros, com considerável população. Certamente esse crescimento está atrelado às novas indústrias que foram instaladas na cidade, conforme já explicitado neste texto, e também à própria localização do município, às margens de uma importante rodovia que possibilita o rápido e fácil acesso à capital, além da proximidade com o Aeroporto Internacional de Confins, distante poucos quilômetros de Pedro Leopoldo.

A Tabela 1 apresenta a população estimada do município de Pedro Leopoldo entre os anos de 1970 a 2020:

Tabela 1 – Pedro Leopoldo: população estimada (de 1970 - 2020)

ANO	POPULAÇÃO ESTIMADA
1970	20.670
1980	29.999
1991	41.594
2000	53.825
2020	64.712

Fonte: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/pedro-leopoldo.html. Acesso em: 18 nov. 2020.

A grande quantidade de pessoas nos bairros criou, conforme denomina Martins (2006), novos "centros", ou seja, nos bairros mais populosos surgiram concentrações de comércios e serviços que fazem com que as pessoas não mais necessitem ir à "cidade" para todo tipo de demanda. Martins (2006, p. 193) assinala que "a tendência de multiplicação dos 'centros' poderá alimentar a diversidade urbana, que é a cultura da matéria metropolitana, capaz de tornar a cidade interessante, ou poderá gerar a segmentação segregadora no âmbito do espaço citadino". É necessário que a administração pública, assim, tenha os olhos voltados para cada parte do município, segundo as necessidades de cada um deles.

Com relação às atividades profissionais existentes em Pedro Leopoldo, segundo Martins (2006), a agropecuária, o comércio e os ofícios diversos constituíam-se como as atividades profissionais mais exercidas pelos pedro-leopoldenses, especialmente até a década de 1950. Como se sabe, a mais tradicional atividade na localidade, até então, se ligava ao setor fabril, pela presença Fábrica de tecidos Cachoeira Grande que, como já explicitado neste capítulo, se relaciona às origens da cidade. No ano de 1920, essa empresa foi absorvida pela Companhia Industrial Belo Horizonte e, na década de 1940, o operariado se compunha de cerca de 600 pessoas. "As outras atividades eram todas artesanais e proviam as necessidades básicas da comunidade: bombeiros, eletricistas, ferreiros, funileiros, barbeiros, alfaiates, costureiras, sapateiros, a carpintaria dos Nassif e a serraria dos Malloy" (SALMAN, 1987, p. 14).

Além disso, existiam em Pedro Leopoldo muitos estabelecimentos do tipo vendas/armazéns espalhados por diferentes regiões da sede e algumas nos distritos, com comercialização variada de itens. Havia a prática do crédito, com pagamentos mensais, e os fazendeiros muitas vezes faziam o acerto das compras em gêneros que eram cultivados em seus próprios terrenos (especialmente o milho).

No chamado comércio de não subsistência, assinala Martins (2006, p. 92) que, "ao lado das vendas, lojas e botequins, a cidade de Pedro Leopoldo abrigou muitos estabelecimentos especializados, nos quais trabalharam artesãos de grande habilidade". Eram fábricas de malas,

vassouras e calçados, que tiveram, entretanto, curta duração. Era grande também o número de mulheres que se dedicavam à costura, ao crochê e aos bordados, vendendo suas produções para auxiliar no sustento de suas famílias.

Outra atividade bastante praticada na localidade se relacionava à exploração da cal. Havia algumas olarias no município e, embora pequenas, essas unidades produtivas empregavam alguns trabalhadores e utilizavam técnicas tradicionais. Foi apenas em meados da década de 1950 que a cidade passou a contar com uma nova fonte de trabalho industrial, com a vinda da primeira indústria cimenteira para a localidade: a Companhia de Cimento Portland Cauê, oficialmente inaugurada em setembro de 1955.

Um conjunto de razões e iniciativas propiciou a chegada dessa importante indústria na cidade, como a presença abundante de reservas de calcário na região, além das políticas desenvolvimentistas muito presentes naquela época, tanto no estado, quando no país (o presidente Getúlio Vargas apostava alto na industrialização do Brasil, além de ser Juscelino Kubitschek o governador de Minas na época, possibilitando a resolução de problemas como o fornecimento de energia à nova indústria e a construção de uma nova estrada de rodagem ligando Pedro Leopoldo à Capital mineira).

No ano de 1963, outra indústria instalou-se na cidade, conhecida como PRECON, com foco na produção de pré-moldados de concreto, aproveitando o cimento produzido pela Cauê. Tal fato propiciou que, na década de 1960, a indústria cimenteira passasse a ser a fonte principal de renda para o município. No ano de 1958, a Cauê respondia por mais de 60% da arrecadação da cidade (MARTINS, 2006).

Segundo Martins (2006), foi somente a partir da década de 1970 que Pedro Leopoldo rompeu definitivamente seus laços com o mundo agrário e passou a ter estrutura ocupacional e a oferecer uma rede de serviços mais moderna. Outra característica que propiciaria essa evolução urbana seria a integração da cidade à RMBH, Região Metropolitana de Belo Horizonte, naquele mesmo ano.

Nas décadas de 1960 e 1970, outros investimentos foram feitos e a cidade, embora pequena e pacata, oferecia aos seus moradores certa qualidade de vida: suas ruas planas eram ocupadas por bicicletas, havia certo padrão de segurança, havia emprego. As pessoas conheciam-se pelo nome, as famílias se visitavam e havia sempre a sensação de progresso. Moradores dessa época afirmam que o município era conhecido como *Petit Paris*, devido às muito boas condições de vida que apresentava.

Pedro Leopoldo recebeu, nessa "época de ouro", a instalação da Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, fundada em 24 de julho de 1967, com cursos de

graduação, pós-graduação e, a partir dos anos 2000, mestrado (a IES usa atualmente o nome de FPL - Fundação Pedro Leopoldo e tem mais de 50 anos de atuação na cidade).

Ainda na década de 1970, mais precisamente, em 1974, outra grande cimenteira instalou-se na localidade, a Fábrica de Cimento Ciminas, hoje denominada Holcim e pertencente ao grupo mundialmente conhecido por sua produção em larga escala. Durante anos, era desejo de muitos pedro-leopoldenses integrarem o quadro de funcionários dessa empresa, que oferecia bons cargos e salários a seus colaboradores.

Para Martins (2006), até meados da década de 1970 o município de Pedro Leopoldo conservava traços típicos das pequenas cidades do interior. A paisagem da localidade carregava em si, ao mesmo tempo, o passado agrícola e o presente industrial, tornando a cidade um local bucólico e rico, tanto que "por duas décadas, nos anos de 1970 e 1980, Pedro Leopoldo figurou entre as cidades mineiras com melhores indicadores socioeconômicos" (Martins, 2006, p. 185).

Com tal vigor econômico, era possível que a administração pública pudesse investir em obras e havia a oferta de empregos de boa qualidade para a população. Além disso, ampliava-se também a oferta de serviços e equipamentos públicos. Nos anos de 1980, a cidade recebeu grandes obras, como a construção de diversos viadutos e um grande clube municipal, o CEPPEL – Centro Poliesportivo de Pedro Leopoldo, que contava com quadras cobertas e ao ar livre, vestiários, campo de futebol e piscinas, sendo uma de proporções semiolímpicas.

A partir dos anos de 1990, o quadro de prosperidade e crescimento tem se modificado. Acumulam-se alguns problemas urbanos, devido ao crescimento desordenado de bairros sem planejamento, que não oferecem a seus moradores infraestrutura básica. A indústria têxtil da cidade teve sua produção praticamente encerrada e uma das fábricas de cimento paralisou suas atividades no município no ano de 2019.

De acordo com Martins (2006, p. 210), Pedro Leopoldo tem se tornado, cada vez mais, uma cidade dormitório, e "o desafio é encontrar estratégias adequadas para sua inserção no espaço metropolitano, no contexto de um mundo revolucionado pelo avanço técnico-científico e pela mundialização dos mercados". A Foto 9 mostra Pedro Leopoldo, em vista parcial, no ano de 2013.

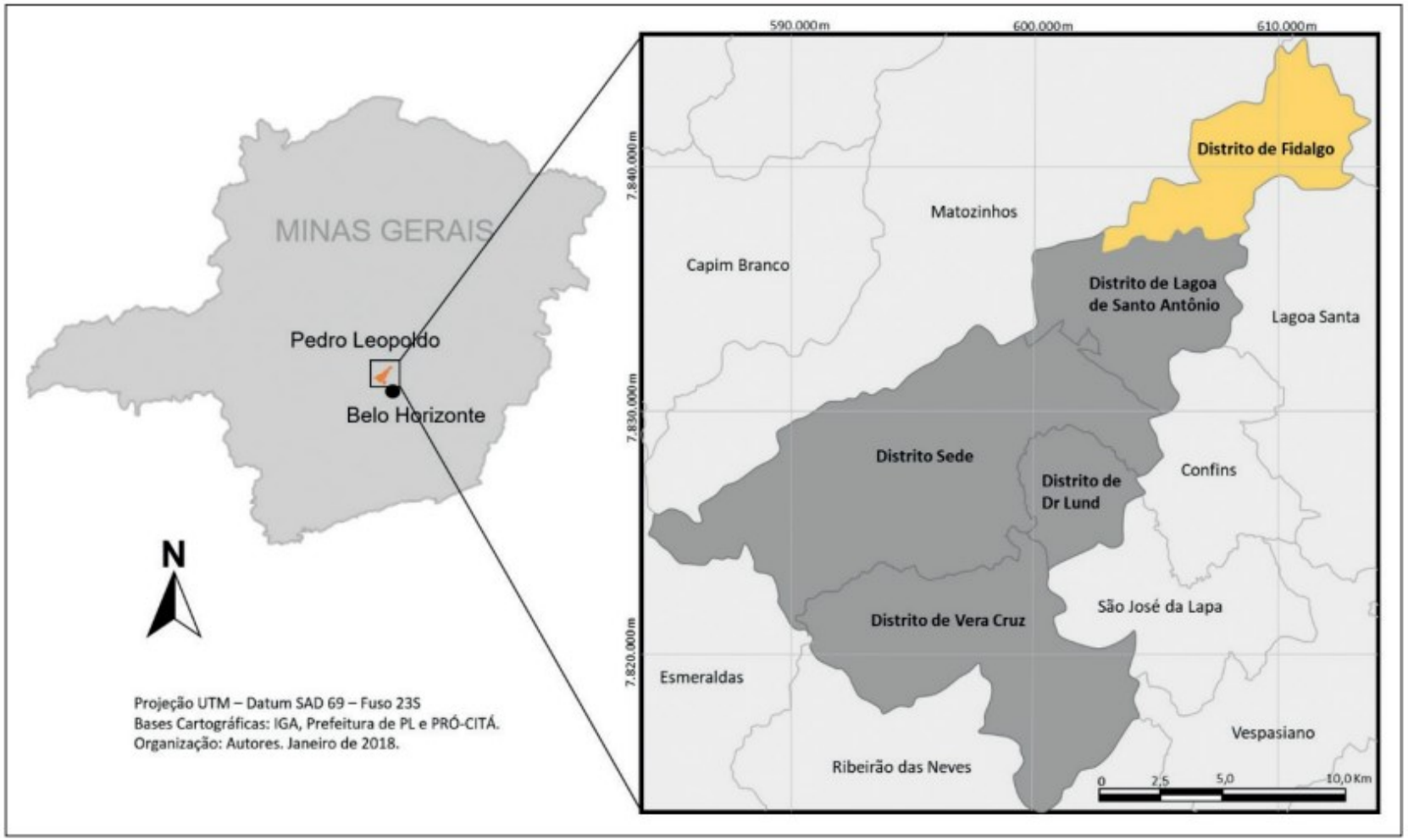
Foto 9 – Pedro Leopoldo – Vista Parcial (2013)



Fonte: Disponível em: https://brasilcc.blogspot.com/2013/02/pedro-leopoldo-minas-gerais-historia-e.html. Acesso em: 04 nov. 2020.

O Mapa 1 mostra a localização de Pedro Leopoldo e seus distritos, sobre os quais se discorrerá na próxima seção, dentro do território mineiro. Observe-se que os distritos e a sede fazem limite com os seguintes municípios vizinhos: Matozinhos, Lagoa santa, Confins, São José da Lapa, Esmeraldas, Ribeirão das Neves e Vespasiano.

Mapa 1 – Pedro Leopoldo: localização e divisão territorial (com os distritos)



Fonte: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/2019_01/2019_1_723_734.pdf (p. 725). Acesso em: 06 out. 2020.

Na composição atual do município, além da sede, têm-se os distritos de Fidalgo, Vera Cruz, Lagoa de Santo Antônio e Dr. Lund. Quanto aos bairros, há, segundo o último levantamento feito por meio de mapa (2013-2014) o total de 51, listados a seguir, no Quadro 3, em ordem alfabética.

Note-se que, entre, os bairros, há Conjuntos Habitacionais (COHABs) Residenciais e Condomínios; ambos são considerados como se fossem "bairros" pelos cidadãos e, nesta pesquisa, serão também assim considerados, para fins de classificação, uma vez que não há disponível para consulta um mapa oficial da Prefeitura Municipal[25].

Quadro 3 – Nomes de Bairros em Pedro Leopoldo (na sede e nos Distritos)

NOME DO BAIRRO	NOME DO BAIRRO
1. Boa Esperança	30. Morada dos Angicos
2. Cachoeira Grande	31. Novo Campinho
3. Centro	32. Parque Agenor Teixeira
4. COHAB Adélia Issa	33. Parque Andyara
5. COHAB César Julião de Sales	34. Parque dos Bandeirantes
6. COHAB Marieta Batista	35. Parque Jardim Soli
7. COHAB Romero Carvalho Filho	36. Parque Roberto Belisário
8. Condomínio Solar do Jatobá	37. Parque Sônia Romanelli
9. Deleon	38. Quinta das Palmeiras
10. Distrito Industrial	39. Quinta do Sumidouro
11. Distrito Industrial Leste	40. Residencial Portal Central Park
12. Distrito Industrial Sul	41. Residencial Portal das Acácias
13. Dom Camilo	42. Residencial Vitória Tennis Prime
14. Dona Júlia	43. Santa Fé
15. Donato	44. Santa Maria
16. Eucalipto	45. Santa Rita
17. Felipe Cláudio de Sales	46. Santa Tereza
18. Ferreiras	47. Santo Antônio
19. Gercino Alves	48. Santo Antônio da Barra
20. Hibiscos	49. São Geraldo
21. Ipanema	50. São José
22. Jardinópolis	51. Saquarema
23. Joana D'Arc	52. Sebastião R. Ferreira
24. Juca Viana	53. Serra Negra
25. Magalhães	54. Tapera
26. Manoel Brandão	55. Teotônio Batista de Freitas
27. Manoel Carlos	56. Triângulo
28. Maria Cândida	57. Vila Felicidade
29. Maria de Lourdes	58. Vila São João Batista

Fonte: elaborado pela autora com base em: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 31 out. 2021.

A seguir, se discorrerá, brevemente, acerca de cada distrito de Pedro Leopoldo.

[25] Em um dos mapas consultados (APS Comunicação, de 2013-2014), ocorre exatamente este fenômeno: as marcações de bairros são as mesmas para Condomínios e Conjuntos Habitacionais.

2.4 Os distritos de Pedro Leopoldo

Os distritos que hoje compõem Pedro Leopoldo são Fidalgo, Vera Cruz de Minas, Doutor Lund e Lagoa de Santo Antônio e, curiosamente, todos possuem história mais antiga que a própria sede. Embora o distrito de Lagoa de Santo Antônio tenha sido instituído apenas por volta do ano de 2005[26], suas origens remontam ao final do século XIX. A seguir, apresenta-se, de modo breve, a história de cada uma dessas localidades.

2.4.1 Fidalgo

Fidalgo, bem como o lugarejo conhecido como Quinta do Sumidouro (hoje comumente chamada apenas de "Quinta" ou "Sumidouro") já mencionados neste capítulo devido a alguns acontecimentos históricos, encontram-se no chamado "ponto de convergência" dos caminhos da Bahia, do Caminho Novo (que levava ao Rio de Janeiro) e do Caminho Velho (que levava a São Paulo). O Rio das Velhas, como também já mencionado, era navegável nos séculos XVIII e XIX e propiciava grande movimentação comercial entre as regiões:

> O eixo do Rio das Velhas funcionou como espaço de encontro dos colonos paulistas que avançavam rumo ao norte, à procura de metais e pedras preciosas, e dos colonos baianos que seguiam para o sul, acompanhando o deslocamento dos currais. A convergência dessas duas frentes de colonização estaria situada na altura do arraial Barra do Rio das Velhas. Por meio de trilhas e passagens, os arraiais enfileirados no Caminho da Bahia interligavam-se com pontos do "inabordável Serro do Frio", área de produção diamantífera que concentrou expressiva população (MARTINS, 2006, p. 52).

Devido a toda essa atividade, a localidade de Fidalgo, bem como a da Quinta, beneficiaram-se consideravelmente e a região situada às margens do Rio era abundante em fazendas escravistas, bem como em propriedades camponesas. Tal dinâmica comercial propiciou também que os moradores desses lugares investissem em lavouras de arroz, feijão, milho, mandioca e ainda em criação de gado, com vistas ao abastecimento de agrupamentos urbanos próximos, como Sabará e Santa Luzia, além de outras áreas centrais de Minas Gerais. Assim, grande parte dos que viviam nas cercanias exercia funções comerciais, como mascateiros, tropeiros, taberneiros, donos de vendas e lojistas (Martins, 2006).

No ano de 1867, Richard Burton percorreu, saindo de Sabará, o Rio das Velhas, passando por Sumidouro e Fidalgo e registrou a fartura existente naqueles locais. Havia ainda,

[26] Fonte: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pedro-leopoldo/historico. Acesso em: 06 out. 2020.

segundo o viajante, a presença de certa atividade mineratória e um um espaço contíguo ao Rio das Velhas, entre Sabará e Santa Luzia: era a retirada do "ouro de barba", atividade extrativa em menor grau. Seguindo, observou culturas de algodão, cana-de-açúcar e outros cultivos de subsistência e foi dar na região do Sumidouro: "um pouco abaixo desse lugar há um olho dágua, ou lagoa, que, segundo dizem, comunica-se por meio de um sumidouro com outra lagoa, na outra margem do rio" (BURTON, 1977, p. 29). Isso era possível, segundo o pesquisador, devido à estrutura calcária presente na região, com imensa capacidade de abastecimento, porém, sem exploração naquela época.

Havia, na localidade, grandes fazendas que, mesmo que em menor número, eram bem estruturadas; muitas tinham senzala, sobrados, engenhos, moinhos, paiol, rodas d'água, campos e terras de cultivo, além de animais. Nessas mesmas fazendas, a exploração de madeira era também uma prática comum: "As toras eram transportadas em carros de boi até as estações ferroviárias de Pedro Leopoldo e Matozinhos, seguindo de trem para Belo Horizonte e Nova Lima, localidade onde ficavam situadas as instalações da Saint John Del Rey Minning Company Limited" (VIVEIROS, 2018, p. 35). Essa mineradora era, provavelmente, a maior consumidora das madeiras retiradas de Fidalgo e Quinta do Sumidouro, no início do século XX e nos anos subsequentes.

Era farta e próspera a produção de grãos, carne e leite, sendo esses tipos de atividades desenvolvidos nas grandes e pequenas propriedades: "Mesmo nas áreas urbanas de Fidalgo, Quinta do Sumidouro e Lapinha, as casas eram, na verdade, pequenas unidades produtivas que respondiam por parcelas expressivas do próprio abastecimento" (MARTINS, 2006, p. 57).

A atividade comercial, ali, como se nota, fazia-se forte e era comum a presença de muitas vendas de gêneros diversos, como tecidos, álcool, querosene, sal, café, utensílios domésticos, fumo, remédios, entre outros. Em muitas situações, os produtos eram retirados pelos consumidores e acertava-se o pagamento para a época das colheitas. São exemplos de comerciantes em Fidalgo, entre os anos de 1927 e 1935, segundo Martins (2006): o sírio-libanês Antônio João Salomão (vendia fazendas, cigarros, querosene, remédios, padaria e papel); Altino Leles Tavares (vendia gêneros, cigarros, bebidas, ferragens e querosene); José Pereira da Conceição (vendia aves e ovos), Joaquim Marcelino Filho (vendia carnes, gêneros, bebidas e cigarros). Todos esses comerciantes citados nomeiam ruas das localidades de Quinta do Sumidouro e Fidalgo.

O abastecimento dessas vendas era feito por meio de atacadistas na cidade de Pedro Leopoldo. Um dos alimentos mais cultivados nas terras de Fidalgo e região era o milho, e certa

fazenda (Fazenda do Mocambo) chegou a exportar, no ano de 1919, o total de 7.044 sacas do cereal. O milho se constituía quase que como moeda de troca entre os donos das vendas de Fidalgo e os de Pedro Leopoldo, conforme relato:

> A maioria dos comerciantes dessa região [Fidalgo] comprava em Pedro Leopoldo, no armazém Batista Carvalho, na época pertencente ao senhor Romero Carvalho, ou no armazém Alves Bahia. Esses armazéns forneciam tudo que os comerciantes daqui [de Fidalgo] precisavam até a colheita, quando o milho era usado para quitar as compras. Os comerciantes daqui levavam para Pedro Leopoldo 30 carros de boi carregados, cada carro com 30 sacos de milho, puxados por quatro ou cinco juntas de bois (MARTINS, 2006, p. 62).

Além das atividades comerciais citadas, muitos dos moradores locais que não eram donos de terras e nem possuíam grandes fortunas dependiam do trabalho nas lavouras ou mesmo do arrendamento de terra para garantir sua sobrevivência. Havia também meeiros, que recebiam do dono da terra o terreno lavrado e as covas prontas, bem como as sementes; os meeiros plantavam, cuidavam da lavoura e realizavam a colheita. No fim do processo, cabia a cada parte metade do que fosse colhido.

As pessoas sem maiores posses, nem possibilidade de serem arrendeiros ou meeiros, eram conhecidas como jornaleiros ou enxadeiros, que capinavam roças e recebiam pelo trabalho. Outra atividade comum era a extração de lenha para venda, atividade legada às mulheres da região, a qual incrementava a renda familiar dos moradores (VIVEIROS, 2018).

O crescente desenvolvimento dessas duas localidades, Fidalgo e Quinta, fez com que ali se estabelecessem locais de votação nas eleições do final do Império e da República Velha. No ano de 1890, a ata eleitoral continha, em sua chamada, 52 nomes; em 1892, 65 eleitores, chegando até o número de 71 votantes, naquele mesmo ano. Isso sugere que a economia regional se expandia, pois "prevalecia, nos primeiros anos da República, a legislação eleitoral vigente no período imperial, que continha o instituto do voto censitário (MARTINS, 2006, p. 60). Esse é um indicativo de que a vida regional se estruturava em torno da influência desses eleitores-proprietários de terras.

Viveiros e Martins (2018) assim resumem o histórico presente nessas duas regiões, por longo período de tempo:

> No entorno de Fidalgo e da Quinta do Sumidouro, pontos de pouso de bandeirantes na segunda metade do século XVII, a mineração aurífera teve fôlego curto. Mas a produção de alimentos e a criação de gado, orientada para o mercado regional do centro de Minas, especialmente Sabará, promoveu a ocupação duradoura da área, o enriquecimento de grandes proprietários de terras e escravos e a multiplicação de sitiantes e pequenos fazendeiros. As lavouras de milho, de cana e de algodão

> forneceram trabalho para muitos jornaleiros e alimentaram sonhos de ascensão social de meeiros e arrendatários (VIVEIROS; MARTINS, 2018, p. 59).

Além das atividades já relacionadas, os proprietários de terras das regiões em tela demoraram um pouco a perceber mais uma das riquezas que os rodeava: era comum haver, em algumas propriedades, massas calcárias que, durante muito tempo, em nada agregavam valor aos imóveis. Geralmente essas porções de terras eram descontadas, quando da venda das fazendas, pois o que mais interessava eram parcelas de terras mais produtivas, em que se podia plantar e colocar gado: "as massas calcárias apresentavam-se, até a década de 1930, como um empecilho para a agricultura e a criação de gado, contribuindo para a desvalorização das terras de uma propriedade" (VIVEIROS, 2018, p. 35).

A partir dessa data em diante, porém, as pedreiras passaram a ser exploradas e tornaram-se importante fonte de renda para a região, que já sofria os abalos causados pela queda do rendimento gerado pelas lavouras e vendas de animais, abalado pelo crescimento urbano e a industrialização, que ocorriam a passos largos na capital mineira.

A exploração das pedras passou a ser um excelente negócio, pois surgiam, em decorrência disso, as indústrias de cal, brita e as fábricas de cimento, que geraram um grande mercado consumidor para uma matéria prima que era superabundante em Fidalgo e Quinta. Segundo Viveiros (2018, p, 36), "nas fazendas, às atividades tradicionais da agropecuária e da extração de madeira, juntaram-se a exploração dos maciços rochosos e a fabricação de cal". Posteriormente, negócios relacionados ao comércio de pedras decorativas, como a ardósia (trazida da região de Papagaios e serrada em Fidalgo) e a pedra Lagoa Santa (presente em Fidalgo) passaram a ser explorados também.

Tal atividade exploratória, durante as décadas seguintes, floresceu e prosperou a vida de fazendeiros e proprietários de terras. Em regiões nas quais antes a agricultura e a pecuária eram essenciais, a enxada e a lida com o gado, em muitos casos, deram lugar a alavancas, dinamites e marretas para tirar as lajes que eram vendidas ou utilizadas localmente para diversos fins, até mesmo na construção de cercas de pedra.

No ano de 1980, a criação do Parque Estadual do Sumidouro e a crescente preocupação com a degradação do meio ambiente (pois a exploração das pedreiras era feita de modo livre, sem maior preocupação com os possíveis impactos ambientais que a atividade produz) culminou na necessidade da regularização ambiental das atividades de lavra, extração e beneficiamento de pedras. O Parque abrange os municípios de Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, possuindo biomas de cerrado e mata atlântica em uma área de 2.004 hectares. Dista apenas 50 quilômetros da capital Mineira e hoje se insere no conhecido programa turístico "Rota das

Grutas Peter Lund". É caracterizado como UPI, ou seja, Unidade de Proteção Integral e seu principal objetivo é promover a preservação, não só ambiental, como cultural do entorno, propiciando aos visitantes atividades diversas nessas áreas. A paisagem típica do Carste, que compõe a lagoa do Sumidouro, e os maciços paredões calcários são facilmente encontrados por toda a região, tornando claro que a preservação se fazia urgente.

A criação do Parque gerou burocracia para os exploradores de pedras e fez com que a atividade fosse praticamente extinta no distrito. Muitas empresas não se regularizaram em tempo hábil e os trabalhadores que se empregavam nesse ramo buscaram novos meios de sobrevivência, entre os quais a migração para serviços relacionados à construção civil. Nos anos 2000, um decreto federal ordenou o fechamento das pedreiras irregulares e, desde essa data, há algumas que ainda buscam a retomada de suas atividades, pautadas nas novas legislações.

A maioria dos moradores das localidades de Fidalgo e Quinta, no cenário pós-exploração de pedras, passou a sobreviver da pecuária, dos pequenos comércios e a região se estagnou, quanto ao seu desenvolvimento. O Parque Estadual do Sumidouro, desde o ano de 2020, atravessa dificuldades e a população, especialmente a de faixa etária produtiva, precisa buscar trabalho, estudo e meios de sobrevivência fora desses lugarejos.

A Foto 10 mostra a lagoa de Fidalgo e, ao fundo, a lapa do Sumidouro, em épocas de cheia, territórios hoje pertencentes ao Parque Estadual do Sumidouro.

Foto 10 – Lagoa de Fidalgo e lapa do Sumidouro (em época de cheia)



Fonte: http://www.edhorizonte.com.br/parquesmg/parques/sumidouro/.
Acesso em: 22 out. 2020.

2.4.2 Doutor Lund

A localidade de Doutor Lund, outrora denominada Horta Velha, está localizada a poucos quilômetros ao sul de Pedro Leopoldo e elevou-se à categoria de distrito no ano de 1962; porém, muito tempo antes dessa data, era permeada por fazendas e ali abundavam produtivíssimas atividades de pecuária e agricultura. Martins (2006) apurou, por meio de relatos orais, que essa antiga denominação fazia referência a uma senhora de sobrenome Horta, já avançada em anos e muito conhecida na região.

A história do início do lugarejo também foi resgatada pela tradição oral local: o povoamento teria sido iniciado na época do período colonial, quando sesmarias eram concedidas a chefes de grandes e importantes famílias e, posteriormente, houve divisões e subdivisões e novas fazendas foram sendo criadas. O domínio das terras estava em mãos das famílias Maia, Viana, Costa e Fonseca, que mantinham entre si laços de parentesco. A produção agropecuária, abundante nas fazendas, era transportada em carros de boi e comercializada em Santa Luzia.

Já em fins do século XIX, em 1895, a linha férrea chegou à localidade, graças ao prolongamento que se estendia até o norte de Minas, obra chefiada pelo engenheiro Pedro

Leopoldo da Silveira. Foi instalado em Horta Velha um posto telegráfico, em uma parcela de terra cedida por Saturnino Maia e Antônio Elias da Costa, fazendeiros locais. Foram construídas também casas bem próximas ao posto, e ali passaram a residir alguns empregados da Estrada de Ferro e trabalhadores das fazendas adjacentes.

No ano de 1904, o posto telegráfico foi transformado em estação ferroviária, que recebeu o nome de Doutor Lund. Essa nova denominação se deu em homenagem ao explorador dinamarquês Peter Lund, que percorreu a região de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, explorando diversas cavernas locais, como já exposto no início deste capítulo. A Foto 11 apresenta a Estação, existente até os dias de hoje.

Foto 11 – Estação de Doutor Lund



Fonte: Disponível em: http://wikimapia.org/20690525/pt/Esta%C3%A7%C3%A3o-ferrovi%C3%A1ria-Doutor-Lund. Acesso em: 26 out. 2020.

As fazendas e as propriedades rurais do entorno do distrito cultivavam milho, arroz e mandioca. Em muitas delas havia moinho para a fabricação de fubá e farinha. Era grande, nas primeiras décadas do século XX, a criação de gado com foco principal na produção de laticínios e beneficiamento de leite. Tomou grande vulto a Manteiga Narceja, premiada no ano de 1929 pelo Instituto Agrícola Brasileiro. Junto a outros produtos, como o doce de leite, o requeijão e o próprio leite (que foi o primeiro leite pasteurizado da região) essa manteiga era produzida pela Usina Leite Lund e todos os produtos eram comercializados no mercado da Capital mineira, com o uso dos trens da Central. Pequenas famílias eram responsáveis pela produção de doces, especialmente a goiabada, que se destacava como produto artesanal de fama na localidade.

Além da produção dos itens já citados, segundo Martins (2006), em Doutor Lund houve outra atividade importante também na primeira metade do século XX: a atividade

mineradora e de beneficiamento do calcário e, assim como os produtos de origem animal, tanto a brita quanto a cal eram exportadas por meio da utilização da via férrea.

Doutor Lund, mesmo com o passar dos anos, apresenta ainda lento crescimento. A proximidade com a sede fez com que não se desenvolvessem no lugarejo a variedade do comércio ou outros serviços. Novas empresas vêm se estabelecendo no distrito, de alguns anos para cá, propiciando a ocupação de lotes vagos e a criação de empregos diversos para as comunidades próximas. Têm se estabelecido, também, em parcelas de terra que foram loteadas, condomínios residenciais de alto padrão, atendendo a famílias que estão em busca de um lugar mais bucólico, porém não muito distante da sede, para residir.

2.4.3 Vera Cruz de Minas

Vera Cruz de Minas é o distrito pedro-leopoldense mais antigo, sendo povoado desde a década de 1710. Primeiramente era conhecido como Pindaíbas e pertencia a Sabará; algum tempo depois, ainda pertencente a Sabará, recebeu o nome de Vera Cruz. No ano de 1911, Vera Cruz se tornou distrito de Contagem, mas, no ano de 1923, quando Pedro Leopoldo alcançou sua emancipação política, passou a ser distrito desta cidade. Em 1943, o lugar veio a ser denominado de Pindaré, e em 1962, passou a ser, definitivamente, Vera Cruz de Minas.

No ano de 1711, segundo Martins (2006), havia no entorno da localidade de Vera Cruz grandes propriedades rurais dedicadas à produção mercantil de alimentos. Além dessas, havia ainda propriedades camponesas e a produção da área era levada, por meio dos tropeiros, para mercados diversos, como Sabará. Os proprietários das fazendas de maior porte possuíam dezenas de escravos e, assim, prosperavam abundantemente. Nos anos seguintes, ainda no século XVIII, houve o crescimentos de novos núcleos urbanos. Segundo Martins (2006),

> em meados do século XVIII, a poucas léguas de distância de Pindaíbas [hoje Vera Cruz] ficavam Venda Nova, Curral D'el Rei (hoje Belo Horizonte), São Gonçalo de Contagem das Abóboras (hoje Contagem), Capela Nova do Betim (hoje Betim), Santa Quitéria (hoje Esmeraldas) e Arraial do Capão (hoje Vespasiano). Em todas essas povoações, os negócios e o gado geravam as maiores fortunas locais (MARTINS, 2006, p. 67).

Muitas fazendas existiam nas áreas vizinhas a Vera Cruz. Havia propriedades maiores e menores. As maiores produziam cana, fabricavam cachaça e açúcar, fubá, farinha de mandioca, além de praticarem a criação de gado de leite e de corte, e ainda, de porcos. Grande parte da populaçõ local empregava-se nas fazendas, nesses ramos. Nas menores, havia a cultura de susbistência, a criação de alguns animais e o cultivo de hortas e pés de frutas.

Até o final do século XIX, o povoado conservou certa autonomia econômica e social, com seu ritmo de vida, hábitos, festas e tradições locais. Seus moradores dificilmente viajavam e comumente casavam-se entre si (Martins, 2006). Ferreira (2007) contribui para a descrição de um cenário que representava um pouco da vida na localidade e no entorno de Vera Cruz:

> Vindo pelos lados da cidade, do alto do morro vislumbrava-se o pequeno povoado, onde havia poucas casas, próximas umas das outras, com quintais fechados e tendo sempre um passa-um na entrada. Em todas havia grande terreiro para as colheitas e, ao redor, muitas flores e ramos usados como remédio. Nos quintais, entre os diversos tipos de árvores frutíferas, a laranja campista, muito doce. O galinheiro, o chiqueiro e o paiol, habituais em quase todas as casas, davam ao conjunto a aparência de um mini-sítio. Onde havia água corrente, a horta – cercada de lascas de bambu para conter as galinhas – produzia tenras folhas de couve, consumidas diariamente. No centro do aglomerado das casas, a igrejinha. (....) Nos dias de festa, o padre e o coroinha se perdiam no meio das pessoas que queriam ver a missa de perto. [...] A estrada que levava à cidade passava por ali, e viam-se, com frequência, cavaleiros transitando nos dois sentidos. Um córrego de água transparente, em que se podiam ver lambaris contra o fundo de areia, cortava a estrada e se infiltrava pelos pacaris para formar o brejo. (..) As casas mais afastadas eram ligadas por caminhos vicinais estreitos e bonitos e as pessoas usavam, como referência na estrada, o bambuzeiro, o pé de jalão e a capoeira. O bambuzeiro era muito longe, a casa de Dorvalino era muito longe... Tudo era muito longe (FERREIRA, 2007, p. 13-14).

Entre as muitas tradições locais, havia a festa de Nossa Senhora do Rosário, que acontecia desde tempos bastante antigos. Além dela, havia ainda as festas de São Sebastião e a do Divino Espírito Santo, igualmente com raízes bem antigas (XAVIER, 2009). Era comum que fosse sorteado entre os mais abastados do local um festeiro, o qual seria encarregado de organizar a festa, as comidas, as bebidas, os eventos. Todos da comunidade participavam com doações e, no dia dos festejos, havia missa, procissão, leilões, entre outras atividades – tudo regado a farta comida e farta bebida, gratuitos aos participantes. Ferreira (2007, p. 31) pontua: "A agitação que substituía aquela quietude duas vezes ao ano indicava a aproximação das festas. Quase todas as pessoas, mas principalmente as eleitas para conduzir as festividades naquele ano, movimentavam-se nos preparativos".

O autor prossegue na descrição desse dia incomum e especial na comunidade, e destaca traços típicos da cultura local: havia o dia, com a devida antecedência, para que os homens fossem à cidade comprar tecidos para a fabricação de roupas novas, e também providenciar sapatos, especialmente para as mulheres, uma vez que as crianças andavam descalças. Nos festejos, propriamente ditos, eram usadas as roupas novas, e toda a gente acorria à festa em sua melhor aparência; afinal, havia aí a chance de se contruírem relacionamentos que poderiam culminar em casamento.

Desse modo, a região, com dias pacatos durante a semana, assim como muitas das povoações mineiras, tinha seu movimento alterado nos finais de semana, especialmente aos domingos e também nos dias santos. Nessas ocasiões, era comum que as pessoas que habitavam as fazendas acorressem ao "Centro" de Vera Cruz com a finalidade de acompanhar missas, novenas, procissões e demais festas religiosas (MARTINS, 2009). Esse cenário parecia ser bastante comum nos povoados mineiros, de modo geral. A Foto 12 mostra uma das igrejas existentes no distrito, com características do período colonial.

Foto 12 – Igreja de São Sebastião, em Vera Cruz de Minas



Fonte: https://www.picuki.com/media/2249682362453481597. Acesso em: 26 out. 2020.

Em Vera Cruz, havia casas comerciais de toda sorte e, até os anos de 1940, acorria gente de outros lugarejos para ali se abastecer. Nessa década, funcionava na localidade posto de correios, posto telefônico e posto policial. Além da população local e dos compradores que vinham de outras partes, passava por lá a estrada de rodagem que ligava Curvelo, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte. Assim, os automóveis e caminhões faziam paradas no distrito.

Porém, com a construção de Belo Horizonte e o crescimento de Pedro Leopoldo, muitos dos estabelecimentos locais de Vera Cruz entraram em decadência e os trabalhadores passaram a optar por empregos nos núcleos urbanos maiores. Por volta de 1950, a economia local já se encontrava bastante enfraquecida e as grandes fazendas foram reduzidas em parcelas ou mesmo loteadas. A grande produção de gêneros alimentícios nas fazendas foi reduzida,

recebendo, assim, maior foco o gado de leite, que passou a ser mais rentável devido à multiplicação das cooperativas leiteiras em Pedro Leopoldo e adjacências.

Na década de 1950, "Vera Cruz passou a perder gente que ia trabalhar nas fábricas de Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, cidades próximas que receberam grandes indústrias na década de 1950" (Martins, 2006, p. 70), o que colaborou para que ocorresse, na região, certo êxodo rural. Ainda nos anos de 1950, a estrada que passava por Vera Cruz foi substituída por uma nova, em outro local, asfaltada, construída pelo governo do Estado para escoar a produção cimenteira de Pedro Leopoldo e, assim, com o passar dos anos, cada vez mais os habitantes de Vera Cruz passaram a depender de Pedro Leopoldo.

Hoje a localidade possui população de cerca de 4 mil habitantes. Sua extensão territorial faz divisa com São José da Lapa, Ribeirão das Neves e Esmeraldas. Possui posto de saúde e da família e cartório em plena atividade. As igrejas do distrito continuam realizando as festas típicas, como a de Nossa Senhora do Rosário, com a movimentação das guardas congo, importante tradição histórica de Minas[27]. Assim, Vera Cruz, com mais de 300 anos de história, preza por manter ainda vivos alguns de seus costumes e tradições, apesar das intensas mudanças pelas quais passou.

2.4.4 Lagoa de Santo Antônio

O distrito de Lagoa de Santo Antônio foi, durante muito tempo, conhecido pelo nome de "Cochos" ou "Cocho d'Água", sendo que o primeiro nome ainda é bastante usado, tanto pelos moradores locais, quanto pela população pedro-leopoldense em geral. Assim como ocorreu nos demais distritos, é possível retomar parte da história da localidade por meio da tradição oral local: antigos moradores de Pedro Leopoldo e adjacências relatam que aquela era uma região com várias propriedades rurais, sítios e casas com quintais enormes, que iam até a lagoa, e nas margens dela os proprietários colocavam cochos para tratar de porcos que ali eram criados[28]. Em décadas passadas, como nos anos de 1940-1960, era comum que os moradores da sede fossem até a Lagoa em busca de frutas: em uma curiosa negociação, os donos das casas com quintais que possuíam pés de frutas "alugavam" as árvores para quem quisesse desfrutar da imensa variedade ali presente, especialmente das jabuticabas, que eram "as mais gostosas do mundo" segundo o relato de alguns.

---

[27] Fonte: site da Associação de Moradores do Distrito de Vera Cruz de Minas (AMDVCM). Disponível em: https://veracruzdeminas.webnode.com.br/historia-de-vera-cruz/. Acesso em: 26 out. 2020.

[28] Por meio das Leis para a criação de logradouros mencionados nesta pesquisa, há relatos dos descendentes que mencionam a doação de terras para a abertura de ruas nesse distrito.

Os descendentes dos pioneiros naquela área acreditam que as primeiras ocupações se deram na década de 1840, quando algumas famílias, entre elas, os Ribeiro e os Baptista de Azevedo, oriundas das regiões da Quinta do Sumidouro e Vera Cruz de Minas, passaram a ocupar as terras no entorno da lagoa. Corrobora Xavier (2009, p. 20) que "a maioria dos moradores de Lagoa de Santo Antônio veio de Fidalgo, talvez em busca de terras de mais baixo custo, e acabou se fixando na região". Relatos dos moradores mais antigos explicitam também a vasta ocupação das terras de modo "livre", uma vez que se tratava de terras devolutas e, assim, aquele que chegasse na frente e possuísse seus meios de ocupar mais terras, assim o fazia.

Da mesma forma como ocorria nos demais distritos, formava-se a comunidade, estabeleciam-se laços de auxílio mútuo que se estruturavam em torno de certo núcleo – comumente a igreja, e assim desenvolvia-se a vida local.

Entre as tantas famílias responsáveis pelo desenvolvimento local, citam-se, novamente, a Ribeiro e a Baptista de Azevedo, importantíssimas para o crescimento populacional e econômico da região no que diz respeito à produção de cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão, fabricação de farinha de mandioca, rapadura, açúcar mascavo, mel, criação de gado, aves e suínos, para trabalho e subsistência familiar, extração de pedra ardósia, produção da cal, etc.

A Foto 13 traz a antiga casa da família Ribeiro, ainda de pé e conservada pelos descendentes. No quintal é possível se observar gado e instrumentos relacionados ao trabalho no campo, como carroças.

Foto 13 – Casa da Família Ribeiro – Lagoa de Santo Antônio



Fonte: acervo da família Ribeiro. Acesso em: set. 2021.

A família dos Baptistas envolveu-se intensamente nas questões religiosas locais, especialmente às relacionadas à Festa do Divino, padroeiro da localidade, festa que ocorria próxima à de São Sebastião, em meados do ano. Porém, não menos trabalhadora que as demais, carrega em seu passado a história de labuta nas terras, a lida com os animais e a fabricação de farinha, atividade muito comum na Lagoa. Como já se afirmou na história de outros distritos, as famílias que possuíam porções de terras não deixavam de desenvolver suas próprias culturas, entre as quais a mandioca ocupava lugar de destaque e seu beneficiamento ocorria igualmente nos quintais de cada família, onde se podiam encontram os apetrechos necessários para a realização dessa atividade.

A Foto 14 retrata ferramentas antigas usadas pela família para essa atividade e conservadas até o dia de hoje.

Foto 14 – Instrumentos utilizados para a fabricação de farinha – família Batista



Fonte: acervo da família. Acesso em: 28 ago. 2021.

As famílias formadas pelos patriarcas Francisco Ribeiro e Joaquim Baptista de Azevedo, geraram, respectivamente, as famílias de Raimundo Bispo Ribeiro e Maria Ilídia da Conceição, mediante casamento realizado entre 1917 e 1918. Das demais uniões familiares ali ocorridas, bem como pelo processo de imigração, tem-se hoje uma densidade demográfica de cerca de trinta e cinco mil pessoas, uma das mais populosas de Pedro Leopoldo.

Antes de se configurar como distrito (o que é datado apenas do ano de 2005) a área era considerada como um bairro. Muitas porções de terras foram doadas para a abertura de ruas e para a formação do bairro e, como será possível observar, no Capítulo 4, muitos logradouros receberam os nomes dos antigos donos dessas parcelas de terras, cedidas para a criação de vias públicas e para a propiciação do desenvolvimento do local.

Com o passar do tempo, Lagoa de Santo Antônio configurou-se como uma área bastante populosa, com amplo e variado comércio, possuindo escolas, rede bancária, oferecendo serviços diversos. Não obstante, continuam a existir, na localidade, pequenas propriedades rurais, com cultivo de algumas culturas (como o milho e a mandioca) e a criação de animais domesticados.

Uma das áreas mais conhecidas desse distrito é a lagoa que dá nome à região, a Lagoa de Santo Antônio. O local é frequentado pelos moradores do entorno para a prática da pesca, realizada com varas, e banhos. A Foto 15 traz a visão parcial da lagoa, em época de cheia.

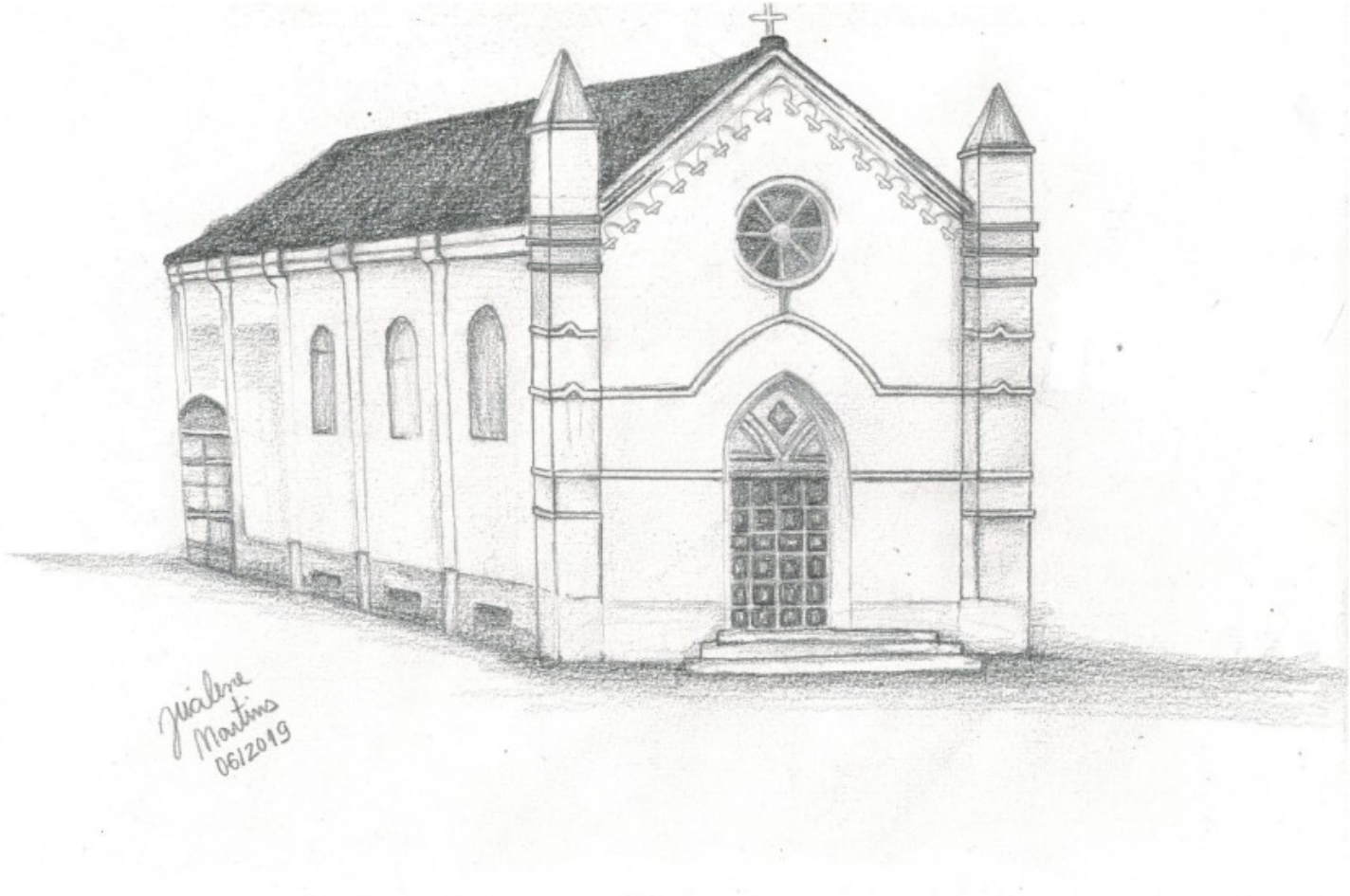
Foto 15 – Lagoa de Santo Antônio – visão parcial



Fonte: acervo pessoal (2020).

O distrito de Lagoa de Santo Antônio, segundo Martins (2006), desde a década de 1970 vem se consolidando como um outro “Centro”, ou seja, como uma parte da cidade que começa a abrigar significativo comércio, serviços, lazer e grande movimentação de pessoas.

Neste capítulo, objetivou-se apresentar um breve panorama sócio-histórico da região que se tem como foco, o que se faz necessário para a compreensão de como se formou a cidade, sua organização, e, consequentemente, os desdobramentos que se seguem para o estudo dos logradouros selecionados para a presente investigação. No capítulo 3 serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.



"Uma rua é uma simples rua, uma cidade é uma simples cidade; mas com o decorrer dos anos, vai tudo virando saudade". (ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 183).
Ilustração: "Igreja matriz (1927)" (Autoria de Jucilene Martins).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são explicitados os procedimentos metodológicos adotados para a presente pesquisa, com foco na antroponomástica dos logradouros da cidade de Pedro Leopoldo, no estado de Minas Gerais. Serão apresentados o local de análise, os objetivos que nortearam este trabalho, além dos critérios que foram utilizados para a constituição do *corpus* e também para o tratamento dos dados encontrados.

Por meio dos nomes dos logradouros da região pesquisada, foi possível resgatar muito da memória histórica e cultural de Pedro Leopoldo. Embora seja uma pequena cidade com menos de 100 anos de emancipação, o que pode parecer pouco, guarda rica história, bem anterior ao dia 27 de janeiro de 1924, quando se tornou município. Por meio da contextualização sócio-histórica, apresentada no Capítulo 2, resgatou-se, mesmo que de modo breve, os anos que se sucederam à chegada dos bandeirantes, à formação do município e dos distritos.

A presente pesquisa tem seu foco na questão linguística e social, uma vez que se preocupa em levar à comunidade informações sobre o passado histórico-cultural de Pedro Leopoldo também por meio das biografias que foram levantadas nos nomes dos logradouros da cidade; assim, ao mesmo tempo que trata o coletivo, no conjunto dos nomes e das informações, não deixa de se relacionar a cada pedro-leopoldense de modo individual, produto do meio e da cultura em que se encontram ineridos.

Apesar de existir vasta bibliografia que retrata diferentes momentos da história da cidade, com enfoques variados (SALMAN, 1987; FERREIRA, 1990; MACHADO, 1993; MAIA; ARRUDA, 2003; MARTINS, 2006; COSTA, 2009; ISSA FILHO, 2010; LOPES, 2010; LEÃO; LEMOS NETO, 2011; MADUREIRA, 2011; VIVEIROS, 2018; PIETRA, 2016; PIETRA; ROCHA, 2019) esta pesquisa é inédita e considerada relevante para a sociedade como um todo por oferecer aos interessados uma volta ao passado histórico de Pedro Leopoldo e à perpetuação de conhecimentos e culturas do município, que formaram a Pedro Leopoldo de hoje e influenciarão também a cidade no futuro.

3.1 O espaço investigado e a metodologia empregada na pesquisa

O município de Pedro Leopoldo está inserido, em termos geográficos, no grupo Bambuí, pertencente ao subgrupo São Francisco e pode ser dividido, segundo Martins (2006), em dois complexos ambientais: na bacia sedimentar, também chamada de *karst* (ou *carste)* e na depressão de Belo Horizonte, também conhecida como complexo cristalino. Essa dupla caracterização pode ser feita devido às especificidades dos tipos de solo, à geologia, às estruturas geomorfológicas, à hidrografia e à vegetação em que se insere esse adensamento urbano.

A bacia sedimentar de Pedro Leopoldo abarca as áreas do município entre o Rio das Velhas e o Ribeirão da Mata e é marcada pelo predomínio de rochas calcárias, que origina diversas lagoas. Aí surgiram aglomerações urbanas que se tornaram em alguns dos distritos (Fidalgo/Quinta do Sumidouro e Lagoa de Santo Antônio) já apresentados no Capítulo 2. O complexo denominado depressão de Belo Horizonte é formado por rochas granito-gnáissicas e por formas de relevo que resultam da dissecação fluvial, com colinas e declividades (MARTINS, 2006). A maior parte do município se desenvolveu nesse espaço (a sede e os distritos de Vera Cruz e Dr. Lund).

Na presente pesquisa, buscou-se seguir a metodologia já empregada em investigações anteriores, nas quais os objetivos se aproximavam dos aqui pretendidos (FILGUEIRAS, 2011; OLIVEIRA, 2014; FARIA, 2017) e ainda em Amaral e Seide (2020). O foco deste estudo, conforme já citado nos objetivos gerais e específicos (no Capítulo 1), recai sobre a toponímia antroponomástica presente nos logradouros da cidade de Pedro Leopoldo, no estado de Minas Gerais. Buscou-se, assim, nos autores que tratam do léxico, da Onomástica e da relação que abarca o ambiente, a sociedade e a cultura, focar e fundamentar este trabalho dentro do campo da Toponomástica e de outras ciências afins, como a Sociolinguística, a História e a Antropologia Cultural.

Inicialmente, para a realização de parte do primeiro objetivo desta pesquisa, qual seja constituir um *corpus* com os nomes dos logradouros públicos que possuem antropônimos na cidade de Pedro Leopoldo, organizando-o por meio de fichas catalográficas, fez-se necessário realizar o levantamento dos logradouros que compõem o município alvo da pesquisa, pertencentes ao campo dos antropotopônimos. Para isso, foram utilizados como fonte principal de consulta as listas telefônicas da localidade, em suas últimas atualizações disponíveis (2013-2014 e 2016-2017), bem como o documento oficial do município intitulado "Proposição de Lei ao Projeto nº 22/2017", que tinha a atualização dos nomes de logradouros, em Pedro Leopoldo

(sede e Distritos) no ano de 2017, o qual tinha como objetivo atualizar o valor do IPTU na cidade, na época. Não foi possível recuperar, entretanto, por meio dos documentos disponibilizados para esta pesquisa, o número total de logradouros na cidade. Devido a esse fato, ou seja, por não haver um registro preciso da quantificação de todos os nomes de logradouros, é possível que nem todos os logradouros existentes no município tenham sido abarcados pela coleta de pesquisa. De toda forma, pelo levantamento dos dados e pelas consultas aos mapas de que se dispunha, na época, esta investigação, faz-se possível afirmar que boa parte dos logradouros da cidade está presente no *corpus*.

Optou-se por selecionar esses documentos pelo fato de não haver, na ocasião, outros registros disponíveis para consulta pública, ou seja, outros documentos que pudessem fornecer os nomes dos logradouros na cidade, reunidos em um só lugar. Tal atitude se mostrou frutífera, tanto para a confirmação dos nomes pesquisados, quanto para eventuais correções (visto que em alguns dos nomes da lista telefônica se encontravam com grafia equivocada). Verificou-se, assim, que, entre os nomes existentes na sede e nos distritos, em se tratando dos documentos selecionados para esta pesquisa, houve um total de 540 (quinhentos e quarenta) logradouros que receberam nomes de pessoas. Note-se que, desta lista, há cinco ocorrências de nomes repetidos: 1) Antônio Elias da Costa, que nomeia duas diferentes Ruas, uma na sede e outra no distrito de Dr. Lund; 2) Fernão Dias, que nomeia os acidentes Rua e Praça, sendo esta na Quinta do Sumidouro e, aquela, no Bairro Bandeirantes; 3) Guilhermina Augusta Vieira, que nomeia duas diferentes Ruas, sendo uma na no distrito de Lagoa de Santo Antônio e outra em Vera Cruz; 4) José Antônio Figueiredo, que nomeia os acidentes Praça e Rua, sendo esta no Bairro Teotônio Batista de Freitas e, aquela, no Bairro Dom Camilo, e 5) José Elias da Costa, que nomeia os acidentes Rua e Praça, na sede. Nas fichas respectivas a cada nome poderão ser observados detalhes acerca desses logradouros.

Durante a coleta desses nomes, pôde-se observar, por meio da consulta à página da Câmara de Vereadores, que a criação de novos logradouros é dinâmica e ativa. Isso significa que o número cresce, de tempos em tempos, aprovadas que são as leis de aberturas de novas ruas e a criação de novas praças, estradas, becos, enfim, de vias de toda natureza. Assim, optou-se por se estabelecer, para a delimitação do *corpus* desta investigação, uma data-limite para o levantamento dos nomes, uma vez que não seria possível trabalhar com um número de logradouros que tivesse de sofrer constante atualização, o que tornaria a pesquisa interminável e os dados, inesgotáveis. Assim, optou-se por delimitar o *corpus* aos logradouros criados até o dia 31 de agosto de 2017, período em que se realizava o pré-projeto de pesquisa deste trabalho.

Foram encontrados, no *corpus*, logradouros de diferentes tipos: Ruas, Avenidas, Praças, Rodovias, Becos, Travessas e Estradas, distribuídos entre a sede e os distritos. Todos os logradouros considerados nesta pesquisa estão expostos no Quadro 4 e organizados em ordem alfabética. Por meio das colunas é possível identificar o número do logradouro, inserido para fins de quantificação, e representado pela abreviatura Nº.) o logradouro em si, isto é, a denominação conferida a ele pela administração pública, o tipo de acidente a que pertence cada um e, por fim, sua localização (feita por meio da classificação em Bairros). Explicite-se que esse modelo de organização foi selecionado tendo em vista propiciar maior facilidade para os futuros consulentes (munícipes).

Quadro 4 – Logradouros levantados para compor o *corpus* da pesquisa

Nº.:	Logradouro	Tipo	Bairro
1.	Abgail Antônia P. da Silva	Estrada	Bairro Serra Negra
2.	Adalto Parreiras de Morais	Rua	Distrito de Fidalgo
3.	Adelina Vieira Camelo	Rua	Distrito de Vera Cruz
4.	Adolfo Pereira	Rua	Bairro Novo Campinho
5.	Agenor do Pio	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
6.	Agenor Teixeira da Costa	Rua	Bairro Novo Campinho
7.	Alberto de Oliveira Braga	Avenida	Bairro Dom Camilo
8.	Alberto Farias	Rua	Bairro Joana D'Arc
9.	Alberto Luciano Pereira	Rua	Bairro Dom Camilo
10.	Alcides Augusto Vieira	Rua	Bairro Triângulo
11.	Alcides Candeia	Rua	Distrito de Dr. Lund
12.	Alcides Ribeiro Ferreira	Rua	Bairro Saquarema
13.	Alcides Rodrigues Lopes	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
14.	Alencar Costa (Cacaio)	Rua	Bairro Santa Tereza
15.	Alfredo Barbosa	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
16.	Alfredo Gonçalves	Rua	Bairro Boa Esperança
17.	Alice dos Anjos	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
18.	Alípio Assunção Cotta	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
19.	Alípio da Silva Coura	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
20.	Alípio Romanelli	Rua	Centro
21.	Almir Marques Firmino	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
22.	Alpino de Assis	Rua	Bairro Joana D'Arc
23.	Altino Emiliano	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
24.	Altino Leles Tavares	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
25.	Altino Martins	Rua	Distrito de Fidalgo
26.	Altivo Oliveira Bessa	Rua	Bairro Santa Tereza
27.	Álvaro da Silva Lopes	Rua	Bairro Parque Roberto Belisário
28.	Álvaro Diniz Barbosa	Rua	Bairro Dona Júlia
29.	Alzira da Cruz Ribeiro	Rua	Bairro São Sebastião
30.	Amália Rodrigues de Jesus	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
31.	Amando Filho	Rua	Centro

(continua)

32.	Amantino Teixeira da Costa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
33.	Amaro Per. da Conceição	Rua	Distrito de Fidalgo
34.	Amauri Joaquim Alves	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
35.	Ana Batista Teodoro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
36.	Ana de Assis Viana	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
37.	Anália Nery	Rua	Dom Camilo
38.	Andrade Pinto	Rua	Bairro Dona Júlia
39.	Anélio Caldas	Rua	Centro
40.	Anélio Caldas Filho	Rua	Bairro São Geraldo
41.	Aníbal Fernandes	Praça	Distrito de Dr. Lund
42.	Antão	Rua	Distrito de Fidalgo
43.	Antenor Pereira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
44.	Antônio Aleixo Cruz	Rua	Bairro Jardinópolis
45.	Antônio Alves Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
46.	Antônio Antunes Corrêa	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
47.	Antônio Augusto Viana	Rua	Distrito de Dr. Lund
48.	Antônio Batista	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
49.	Antônio Damásio	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
50.	Antônio de Sales Moreira	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
51.	Antônio Demétrio	Rua	Bairro Triângulo
52.	Antônio Dias Perreira	Rua	Bairro São Geraldo
53.	Antônio Elias	Rua	Centro
54.	Antônio Elias	Rua	Distrito de Dr. Lund
55.	Antônio Estêvão Alves	Praça	Bairro Santo Antônio da Barra
56.	Antônio Francisco Barbosa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
57.	Antônio Generoso	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
58.	Antônio Gonçalves Quirino	Rua	COHAB Marieta Batista de Sales
59.	Antônio Hilário de Melo	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
60.	Antônio Hilário Rodrigues	Rua	Centro
61.	Antônio João Salomão	Rua	Distrito de Fidalgo
62.	Antônio José Buffe	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
63.	Antônio Mansinho	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
64.	Antônio Mansur Maloy	Rua	Bairro Dom Camilo
65.	Antônio Nunes – “Carão”	Rua	Bairro Triângulo
66.	Antônio Pereira	Rua	Bairro Ipanema
67.	Antônio Rodrigues	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
68.	Antônio Rodrigues Cardoso - Totó da Loto	Rua	Centro
69.	Antônio Vieira de Souza	Rua	Bairro Coqueirinho
70.	Argeu A. Demétrio	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
71.	Aristóteles Antônio Pereira	Rua	Bairro Barreiro
72.	Arlete Silveira	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
73.	Arlindo de Castro Mirante	Rua	Bairro Dom Camilo
74.	Arthur Maloy	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
75.	Artur Alves da Silva	Rua	Bairro Saquarema
76.	Ary Teixeira da Costa	Estrada	Bairro Andyara
77.	Ascendino José da Costa	Rodovia	Distrito de Vera Cruz
78.	Augusto Albano Rocha	Rua	Bairro Dom Camilo
79.	Áurea Pereira Gonçalves	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
80.	Aurélia Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
81.	Bartolomeu Bueno	Rua	Bairro Parque dos Bandeirantes
82.	Belmiro Ferreira dos Santos	Rua	Bairro São josé
83.	Benedito Valadares	Rua	Centro
84.	Benjamim Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
85.	Bernardo Ferreira	Rua	Bairro Ferreiras

(continua)

86.	Blandina Sales	Rua	Centro
87.	Borba Gato	Rua	Bairro Parque dos Bandeirantes
88.	Caetano Carvalho	Avenida	Bairro Santo Antônio da Barra
89.	Caio Martins	Rua	Bairro São Geraldo
90.	Camilo Alves da Silva	Avenida	Dom Camilo
91.	Carlos Bernardino Pereira	Avenida	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
92.	Carlos Machado Vieira	Rua	Distrito de Fidalgo
93.	Carlos Márcio Bahia Cardoso	Rua	Bairro Dom Camilo
94.	Carmelinda Pereira Costa	Avenida	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
95.	Castilho Pereira Bem	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
96.	Cecília Gonçalves	Rua	Bairro Parque Roberto Belisário
97.	Celestino Rodrigues	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
98.	Celso de Castro	Rua	Bairro São José
99.	Celso Néri Costa	Rua	Bairro Magalhães
100.	Celvo A. Barbosa	Beco	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
101.	César Julião Cecé de Sales	Rua	Bairro Ferreiras
102.	Chico Mendes	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
103.	Chiquinho Félix	Rua	Bairro Triângulo
104.	Cláudio Rodrigues Lopes	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
105.	Claudionor Gonçalves	Rua	Bairro Boa Esperança
106.	Claudovino Pereira	Rua	Bairro Novo Campinho
107.	Comendador Antônio Alves	Rua	Centro
108.	Conceição Bastos – D. Dedê	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
109.	Constantino Batista	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
110.	Coronel Cândido Viana	Rua	Centro
111.	Coronel Juventino Dias	Avenida	Centro
112.	Cristiano Ramos Almeida	Rua	Bairro Tapera
113.	Cristóvão de Assis	Rua	Distrito de Dr. Lund
114.	Cristóvão Duarte	Rua	Bairro São José
115.	Daniel Moreira de Souza	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
116.	Darci Alves de Deus	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
117.	David Felipe Teixeira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
118.	Delcides Ribeiro Ferreira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
119.	Delcides Rufino Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
120.	Deusdélia Silva Martins	Rua	Bairro Sônia Teixeira Romanelli
121.	Dirceu Lopes	Rua	Centro
122.	Djalma de Sales Vieira	Pça	Distrito de Vera Cruz
123.	Dodora Carvalho	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
124.	Domingos Sorrentino	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
125.	Dona Branca	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
126.	Dona Clita Batista	Praça	Bairro São Geraldo
127.	Dona Dedéia	Rua	Distrito de Dr. Lund
128.	Dona Flora Gomes	Rua	Bairro Novo Campinho
129.	Dona Iaiá	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
130.	Dona Losa	Praça	Bairro Sônia Teixeira Romanelli
131.	Dona Maria Leroy	Rua	Bairro Adélia Issa
132.	Dona Maria Tomásia Teixeira	Beco	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
133.	Donana Costa	Rua	Bairro Saquarema
134.	Donana Neves	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
135.	Dr. Arthur Leite	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
136.	Dr. Cristiano Otoni	Rua	Centro
137.	Dr. Dalton	Rua	Centro
138.	Dr. Herbster	Rua	Centro
139.	Dr. Luiz Ensch	Rua	Centro
140.	Dr. Neiva	Rua	Centro
141.	Dr. Otávio Costa	Avenida	Distrito de Dr. Lund

(continua)

142.	Dr. Paulo Pereira de Assis	Rua	Bairro Tapera
143.	Dr. Rivadávia	Rua	Bairro São José
144.	Dr. Roberto Belisário Viana	Rua	Centro
145.	Dr. Rocha	Rua	Centro
146.	Dr. Rômulo Azevedo	Rua	Bairro Santo Antônio
147.	Dr. Senra	Praça	Centro
148.	Dra. Célia Marli S. Salgado Matos	Avenida	Bairro Triângulo
149.	Elba de Morais Reis	Rua	Bairro Santa Tereza
150.	Elias Marques	Avenida	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
151.	Elias Rafael	Rua	Bairro Santo Antônio
152.	Eliseu Carlos Malaquias (Zezeu)	Praça	Centro
153.	Eloína Pereira	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
154.	Elvira Michelini	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
155.	Elza Evangelista	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
156.	Emílio Gonçalves	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
157.	Eni Batista Machado	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
158.	Ênio Pereira	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
159.	Ernesto Laudelino Leal	Rua	Centro
160.	Escritor Humberto Campos	Rua	Centro
161.	Eugênia Ferreira da Cruz	Rua	Bairro Jardinópolis
162.	Euler da Silva Moreira	Rua	Centro
163.	Ex- Expedicionário Wandencolk W. Cruz	Rua	Bairro Jardinópolis
164.	Expedicionário Ataíde dos Santos	Rua	Centro
165.	Expedicionário João Batista Sobrinho	Rua	Bairro Dona Júlia
166.	Expedicionário João Rodrigues da Costa	Rua	Bairro São Geraldo
167.	Expedicionário Raimundo Nog. da Cruz	Rua	PQ J Soli
168.	Expedicionário Rui Antônio da Silva	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
169.	Expedicionário Walter de Oliveira	Rua	Bairro Dona Júlia
170.	Fábio Marques Pereira	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
171.	Farmacêutico José Martins	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
172.	Fernando Gonçalves da Silva	Rua	Bairro Novo Campinho
173.	Fernão Dias	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
174.	Fernão Dias	Praça	Bairro Parque dos Bandeirantes
175.	Foze Manuel Felipe	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
176.	Francisca A. de Carvalho (Chiquita)	Rua	Bairro Saquarema
177.	Francisco Atanázio Porto	Rua	Centro
178.	Francisco Azevedo	Rua	Centro
179.	Francisco Bahia	Rua	Centro
180.	Francisco Barbosa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
181.	Francisco Cândido Xavier	Praça	Centro
182.	Francisco Cardoso Pereira	Rua	Bairro Sônia Teixeira Romanelli
183.	Francisco de Assis Viana	Rua	Distrito de Dr. Lund
184.	Francisco de Paula Moreira	Rua	Centro
185.	Francisco Gonçalves	Rua	Distrito Industrial Sul
186.	Francisco Teixeira da Costa	Estrada	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
187.	Francisco Viana	Praça	Centro
188.	Gabriel Cristino Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
189.	Geralda Dias Gonçalves	Rua	Bairro Vila São João Batista
190.	Geralda Marina Toledo	Rua	Distrito de Fidalgo
191.	Geraldo Amaral	Rua	Distrito de Vera Cruz
192.	Geraldo Braz Moreira	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra

(continua)

193.	Geraldo Cláudio Rodrigues	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
194.	Geraldo Domingues	Rua	Bairro São Geraldo
195.	Geraldo dos Anjos Camelo	Rua	Bairro Tapera
196.	Geraldo dos Santos Filho	Rua	Bairro Maria Cândida
197.	Geraldo Gonçalves Torres	Rua	Bairro Jardinópolis
198.	Geraldo Honório dos Santos	Rua	COHAB Romero Carvalho Filho
199.	Geraldo M. dos Santos	Rua	Bairro São Geraldo
200.	Geraldo Otoni	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
201.	Geraldo Storino	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
202.	Geraldo Tavares	Rua	Bairro Santo Antônio
203.	Geraldo Tibúrcio dos Santos	Rua	Distrito de Vera Cruz
204.	Gercina Laudelina Gonçalves	Avenida	Bairro Maria Cândida
205.	Gérson Barbosa	Rua	Bairro Boa Esperança
206.	Getúlio Vargas	Praça	Centro
207.	Gil Antônio Pereira	Avenida	Bairro Felipe Cláudio de Sales
208.	Gilberto Alves Rodrigues	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
209.	Guilhermina Antunes	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
210.	Guilhermina Augusta Vieira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
211.	Guilhermina Augusta Vieira	Rua	Bairro Ferreiras
212.	Guili Viana	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
213.	Gumercindo Souza Vieira	Rua	Bairro Tapera
214.	Heitor Cláudio de Sales	Avenida	COHAB Adélia Issa
215.	Helça Leandro Martins	Rua	Distrito de Fidalgo
216.	Helenice Hermeto	Rua	Bairro Santa Tereza
217.	Hélio Viana Nery	Rua	Centro
218.	Hélio Vieira Melo	Rua	Bairro Santa Tereza
219.	Herculano Soares de Oliveira	Rua	Distrito de Fidalgo
220.	Hermínio Lopes	Rua	Bairro Joana D’Arc
221.	Honório Inácio	Rua	Bairro Dom Camilo
222.	Ibraim Sinval Filagônio	Rua	Bairro Santa Rita
223.	Inácia de Carvalho	Rua	Distrito de Vera Cruz
224.	Iracema	Rua	Bairro Boa Esperança
225.	Iracema Viana	Rua	Bairro Dom Camilo
226.	Íris Valadares	Rua	Bairro Santa Tereza
227.	Irmãos Deusdedit e Luiz	Rua	Bairro Magalhães
228.	Isaura Soares Costa	Rua	Bairro Vila São João Batista
229.	Itamar Faria	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
230.	Ivair de Souza Braga	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
231.	Ivair José dos Santos	Avenida	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
232.	Jaci Teixeira da Costa	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
233.	Jacy Sales Viana	Praça	Bairro Dom Camilo
234.	Jadir Nascimento	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
235.	Jair Martins	Rua	Distrito de Fidalgo
236.	Jair Raimundo Pereira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
237.	Jeferson Viana	Rua	Bairro São Geraldo
238.	Jesuína Moreira Cota	Rua	Bairro Santa Tereza
239.	Jesuíno Silva	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
240.	Joana Alves	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
241.	João Aleixo	Rua	Bairro Santa Rita
242.	João Alves da Silva	Rua	Bairro Dom Camilo
243.	João Bosco	Rua	Bairro Parque Roberto Belisário
244.	João Calixto Costa	Rua	Distrito de Vera Cruz
245.	João de Deus Costa	Rua	Bairro Quinta das Palmeiras
246.	João Evang. Serafim Gonçalves	Rua	Bairro Novo Campinho
247.	João Evangelista da Silva	Rua	Centro

(continua)

248.	João Gabrich	Rua	Bairro Dom Camilo
249.	João Leroy	Rua	Bairro Santa Rita
250.	João Lopes Siqueira	Rua	Bairro Triângulo
251.	João Machado	Rua	Bairro Triângulo
252.	João Miguel Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
253.	João Militão Martins	Rua	Distrito de Fidalgo
254.	João Otoni	Rua	Bairro São Geraldo
255.	João Pereira Gurita	Rua	Bairro Dom Camilo
256.	João Sabino Passos	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
257.	João Teodoro Alves da Silva	Rua	Bairro Donato
258.	João Teodoro Faria	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
259.	João Uriel	Rua	Bairro Tapera
260.	Joãozinho Barreiro	Rua	Bairro Joana D'Arc
261.	Joaquim Batista Azevedo	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
262.	Joaquim Batista dos Santos	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
263.	Joaquim Caetano	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
264.	Joaquim Camargos de Andrade	Rua	Bairro Tapera
265.	Joaquim Fernandes	Rua	Bairro Saquarema
266.	Joaquim Gonçalves Bahia – Sô Quim	Rua	Bairro Cachoeira Grande
267.	Joaquim Marcelino Filho	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
268.	Joaquim Maurício Bahia	Rua	Bairro Cachoeira Grande
269.	Joaquim Raimundo	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
270.	Joaquim Santana	Rua	Bairro Parque Roberto Belisário
271.	Joaquim Tavares	Rua	Bairro Cachoeira Grande
272.	Joaquim Teles Dias	Rua	Bairro Dom Camilo
273.	Joaquim Tomaz	Rua	Bairro Ipanema
274.	Joaquim Vieira	Rua	Bairro São Sebastião
275.	Jornalista José Nicolau Netto	Rua	Bairro Dom Camilo
276.	José Aleixo Corrêa	Beco	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
277.	José Alves Silva (Capitão)	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
278.	José Amando P. Tavares	Praça	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
279.	José Ambrósio	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
280.	José Anacleto	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
281.	José Antônio de Figueiredo	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
282.	José Antônio de Figueiredo	Praça	Bairro Dom Camilo
283.	José Augusto	Rua	Bairro Ipanema
284.	José Balbino de Melo	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
285.	José Barbosa	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
286.	José Bispo Pereira	Rua	Bairro Saquarema
287.	José Candeia	Rua	Bairro Maria Cândida
288.	José Costa (Zé de Milho)	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
289.	José Damas	Rua	Centro
290.	José de Azevedo Carvalho – Dr. Zezé		COHAB Romero Carvalho Filho
291.	José de Oliveira	Rua	Bairro Andyara
292.	José de Paula Toledo	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
293.	José Dias de Carvalho	Rua	Bairro São Sebastião
294.	José Domingues	Rua	Bairro Triângulo
295.	José dos Anjos	Praça	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
296.	José Elias da Costa	Praça	Bairro São José
297.	José Elias da Costa	Rua	Bairro Santo Antônio
298.	José Elias da Costa Filho – Zé Garrincha	Rua	Bairro Santo Antônio
299.	José Felipe Teixeira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
300.	José Ferreira Diniz	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"

(continua)

301.	José Flaviano Machado	Rua	Bairro São José
302.	José Francisco Lourenço	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
303.	José Geraldo Baêta Neves	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
304.	José Hilário Rodrigues	Rua	Bairro São José
305.	José João Nassif	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
306.	José Justino Reis	Rua	Bairro Dom Camilo
307.	José Leandro Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
308.	José Leão Pereira	Rua	Distrito de Dr. Lund
309.	José Leroy	Rua	Bairro São José
310.	José Lima	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
311.	José Machado Alves Filho	Rua	COHAB Marieta Batista de Sales
312.	José Maria Domingues	Rua	Bairro Jardinópolis
313.	José Martins Sobrinho	Rua	Distrito de Fidalgo
314.	José Moreira dos Santos	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
315.	José Nicolau Filho	Rua	Bairro Dom Camilo
316.	José Ottoni C G Ferreira	Rua	Bairro Sônia Romanelli
317.	José Pedroca	Rua	Bairro Dona Júlia
318.	José Pelica	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
319.	José Pereira Antunes	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
320.	José Pereira da Conceição	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
321.	José Pereira de Souza	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
322.	José Pereira Fernandes	Rua	Bairro Maria Cândida
323.	José Pereira Silva	Rua	Bairro Dom Camilo
324.	José Pires de Araújo	Rua	Centro
325.	José Pires Xavier Sobrinho	Rua	Bairro Triângulo
326.	José Quintiliano Costa	Rua	Bairro Triângulo
327.	José Rodrigues	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
328.	José Rosa Oliveira	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
329.	José Salomão	Rua	Distrito de Vera Cruz
330.	José Servo Batista	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
331.	José Utsch	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
332.	José Viana Sobrinho	Rua	Centro
333.	José Vieira Souza	Rua	Bairro Tapera
334.	José Vitalino	Rua	Bairro Quinta das Palmeiras
335.	Jovelina Dias	Beco	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
336.	Jovelino Gonçalves	Praça	Centro
337.	Juca Belisário	Rua	Bairro Parque Roberto Belisário
338.	Juca Isaías	Rua	Bairro Joana D’Arc
339.	Juca Machado	Rua	Bairro Santo Antônio
340.	Juiz Ari Castilho	Rua	Centro
341.	Julieta Diniz	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
342.	Juscelino Barbosa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
343.	Juscelino Kubitschek	Avenida	Bairro Felipe Cláudio de Sales
344.	Juvenal Nery	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
345.	Kléber Gonçalves	Rua	Bairro Novo Campinho
346.	Ladislau P. Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
347.	Laerte Pereira	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
348.	Laudelina G. Barbosa	Rua	Bairro Dom Camilo
349.	Laudiene Marcelina Diniz	Rua	Bairro Dom Camilo
350.	Leonídio Ferreira da Silva	Rua	Bairro Dom Camilo
351.	Levi Moreira	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
352.	Levi Teixeira da Costa	Rua	Bairro Maria de Lourdes
353.	Levy Costa	Rua	Distrito de Doutor Lund
354.	Lígia Gonçalves	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra

(continua)

355.	Lígia Viana Molinari	Rua	Bairro Triângulo
356.	Lincoln Diogo Viana	Rua	Bairro Manoel Carlos
357.	Lindeia	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
358.	Lindolfo José Ferreira	Rua	Bairro Santo Antônio
359.	Lourdes Alves	Rua	Lagoa
360.	Lourival Diniz dos Santos	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
361.	Lourival Maria da Conceição	Rua	Bairro Novo Campinho
362.	Luci Pereira Bem	Rua	Bairro Dom Camilo
363.	Luciano Alves Carvalho	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
364.	Lucília Joaninha Batista	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
365.	Lúcio Cardoso Teixeira	Rua	Bairro Triângulo
366.	Ludgarda Paula Cota	Rua	Bairro Santo Antônio
367.	Luís Reis de França	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
368.	Luiz Bahia	Rua	Bairro Santo Antônio
369.	Luiz Pires de Araújo	Rua	COHAB Adélia Issa
370.	Luiz Pires Guimarães	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
371.	Machado Vieira	Rua	Centro
372.	Manoel Diamantino Costa	Rua	Bairro Ferreiras
373.	Manoel Fiel	Rua	Bairro Ferreiras
374.	Manoel Lourenço da Silva	Rua	COHAB Romero Carvalho Filho
375.	Manoel Rodrigues	Rua	Distrito de Fidalgo
376.	Manoel Viana	Rua	Bairro Dona Júlia
377.	Manoelito da Cunha	Rua	Centro
378.	Manso Alves	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
379.	Marçal Lopes Silva	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
380.	Marcelino Alves Oliveira	Rua	Bairro Dona Júlia
381.	Marcelino Pereira	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
382.	Márcio Campos Souza	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
383.	Mardoquel Moreira	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
384.	Margarida Maria Jesus Flores	Rua	Bairro Vila São João Batista
385.	Maria Agenor Félix	Rua	Bairro Dom Camilo
386.	Maria Anacleto Jesus	Rua	Bairro Dom Camilo
387.	Maria Augusta	Rua	Distrito Industrial Sul
388.	Maria Camargos Costa	Rua	Bairro Quinta das Palmeiras
389.	Maria Conceição Fernandes	Rua	Bairro Saquarema
390.	Maria da Paz	Rua	Bairro Dona Júlia
391.	Maria da Penha Saraiva	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
392.	Maria da Piedade Costa	Rod	Bairro Triângulo
393.	Maria de Lourdes A. de Andrade	Rua	Bairro Novo Campinho
394.	Maria Faustina Torres	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
395.	Maria Firmina da Cruz	Rua	Bairro Dom Camilo
396.	Maria Gonçalves Vieira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
397.	Maria Helena Costa	Rua	Bairro Santo Antônio
398.	Maria José Silva	Rua	Bairro Dom Camilo
399.	Maria Lúcia Alves Machado	Rua	Vila São João Batista
400.	Maria Pereira	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
401.	Maria Raimunda Félix - Miscota	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
402.	Maria Rodrigues	Rua	Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro
403.	Mário Calixto Maia - Liu	Praça	Distrito de Dr. Lund
404.	Martins	Rua	Distrito de Fidalgo
405.	Mateus Leme	Rua	Bairro Parque Bandeirantes
406.	Maurício Azevedo	Rua	Bairro Magalhães
407.	Maurílio Domingos	Rua	Centro

(continua)

408.	Messias Batista	Praça	Bairro Ipanema
409.	Mestre Mário	Rua	Bairro Triângulo
410.	Mestre Roque	Rua	Distrito de Dr. Lund
411.	Milton Augusto M. dos Santos	Rua	Bairro Novo Campinho
412.	Milton Tadeu Costa	Rua	Bairro Dom Camilo
413.	Moacir Alonso Reis	Rua	Bairro Dom Camilo
414.	Moacir Celso Pereira - Ciroca	Rua	Bairro Santo Antônio
415.	Moacir José da Silva	Rua	Bairro São josé
416.	Moisés de Oliveira	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
417.	Murilo Teixeira	Rua	Bairro Santa Tereza
418.	Naderge Felipe Teixeira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
419.	Nair da Cunha Pacheco	Rua	Centro
420.	Nélson Belisário	Rua	Bairro Dona Júlia
421.	Nélson Teixeira Costa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
422.	Neném Perdigão	Rua	Centro
423.	Nhá Chica	Rua	Distrito de Dr. Lund
424.	Nhazinha Carvalho	Rua	Bairro Novo Campinho
425.	Nico de Pedroca	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira.
426.	Nilo Pereira Gomes	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
427.	Nilton Andrade	Rua	Bairro Juca Viana.
428.	Ninico Barbabela	Rua	Centro
429.	Nita Maia	Rua	Distrito de Dr. Lund
430.	Noé Paixão Santos	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
431.	Noeme	Rua	Bairro Ipanema
432.	Nonô Batista	Rua	Bairro Maria Cândida
433.	Olavo Ciríaco	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
434.	Olga Soares Teixeira	Praça	Bairro Sônia Romanelli
435.	Olivier Teixeira	Rua	Bairro São Geraldo
436.	Orlando de Almeida Rajão	Rua	Bairro Parque Jardim Soli
437.	Orlando Melo Belisário	Rua	Bairro Novo Campinho
438.	Oscar Teixeira Costa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
439.	Osvaldo Marques Pereira	Rua	Bairro Dom Camilo
440.	Otávio Gouveia	Rua	Bairro Santo Antônio
441.	Ottoni Alves	Rua	Centro
442.	Ottoni de Assis Alves	Rua	Bairro Santa Tereza
443.	Ozório Ferreira da Silva	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
444.	Pacífico Antônio Pereira	Rua	Bairro São Sebastião
445.	Pacífico Gonçalves Filho	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
446.	Pacífico José Diniz	Rua	Centro
447.	Pacífico Rodrigues	Rua	Distrito de Fidalgo
448.	Pacífico Silva Ramos	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
449.	Padre Augusto	Rua	Distrito de Dr. Lund
450.	Padre Expechit	Rua	Centro
451.	Padre Feijó	Rua	Bairro Parque dos Bandeirantes
452.	Padre Sinfrônio Torres de Freitas	Rua	Bairro Dona Júlia
453.	Pedrinho Cambista	Rua	COHAB Marieta B. de Sales
454.	Pedrinho Pedroca	Rua	Bairro Santo Antônio
455.	Pedro Antônio Pereira	Rua	Centro
456.	Pedro Cândido	Rua	Distrito de Fidalgo
457.	Pedro José da Silva	Rua	Centro
458.	Pedro Justino dos Reis	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
459.	Pedro Leopoldo	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
460.	Pedro Maria Pereira	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
461.	Pergentino S. Santos	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
462.	Prefeito Ari Bahia	Rua	Bairro Sônia Romanelli
463.	Prefeito Cecé	Rua	Centro

(continua)

464.	Prefeito Hélio Issa	Rua	Bairro Dom Camilo
465.	Presidente Kennedy	Rua	Bairro São José
466.	Presidente Tancredo Neves	Praça	Centro
467.	Professor Azarias C. Ferreira	Rua	Bairro Triângulo
468.	Professor Bicalho	Rua	Centro
469.	Professor José Camilo Silva	Praça	Bairro São José
470.	Professor José Vale Matos	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
471.	Professora Alzira Galdino dos Reis Silva	Rua	Dr. Lund
472.	Professora Beatriz	Rua	Bairro Maria de Lourdes
473.	Professora Efigênia Barbosa Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
474.	Professora Guida Viana	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
475.	Professora Justa Vilela Amaral	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
476.	Professora Laura Oliveira Santos	Travessa	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
477.	Professora Reginalda Oliveira	Rua	Bairro Maria de Lourdes
478.	Quintiliano Dias	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
479.	Rafael da Costa Filho	Rua	Bairro São José
480.	Raimunda Delfina Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
481.	Raimunda Lúcio Gonçalves	Rua	Bairro Vila São João Batista
482.	Raimundo Bispo Ribeiro	Rua	Bairro Saquarema
483.	Raimundo Eduardo Bastos	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
484.	Raimundo Félix	Rua	Bairro Novo Campinho
485.	Raimundo Joaquim Souza	Rua	Bairro Dom Camilo
486.	Raimundo Rafael dos Anjos	Rua	Distrito de Fidalgo
487.	Raul Horiot	Rua	Bairro Santo Antônio
488.	Rita Gregório Ribeiro	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
489.	Rita Viana	Rua	Distrito de Dr. Lund
490.	Romero de Carvalho	Rua	Centro
491.	Romualdo Alves da Silva - Muru	Praça	Bairro Felipe Cláudio de Sales
492.	Rômulo Joviano	Avenida	Centro
493.	Rosa Fontana	Praça	Bairro Parque Agenor Teixeira
494.	Rosalino Maria da Silva	Rua	COHAB Romero Carvalho Filho
495.	Rosária Laranjeira	Rua	Bairro São José
496.	Rubens Gonçalves	Rua	Bairro Joana D'Arc
497.	Rui Barbosa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
498.	Rui de Azevedo Carvalho	Praça	Centro
499.	Rute Lopes Gonçalves	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
500.	Salgado Filho	Rua	Centro
501.	Salim Issa	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
502.	Salomãozinho	Rua	Bairro Novo Campinho
503.	Saturnino Maia	Rua	Distrito de Dr. Lund
504.	Sebastião Ribeiro Ferreira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
505.	Sebastião Andrade	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
506.	Sebastião Rosa de Jesus	Rua	Distrito de Vera Cruz
507.	Selva Teixeira da Costa	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
508.	Senador Melo Viana	Rua	Centro
509.	Sérgio Falcão	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
510.	Silva Ortiz	Rua	Parque Bandeirantes
511.	Sílvio Bahia	Rua	Centro
512.	Sinval Alves da Silva	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
513.	Susana Passos	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
514.	Tarcísio Diniz	Rua	Bairro Santa Rita
515.	Teixeira	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira
516.	Teodoro Viana	Rua	Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"
517.	Teófilo Calazans de Barros	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
518.	Terezinha de Jesus Costa Marques	Rua	Bairro Sônia Teixeira Romanelli
519.	Tito Lopes Mendes	Rua	Bairro Parque Agenor Teixeira

(continua)

(conclusão)

520.	Tranquilino Bastos	Rua	Distrito de Fidalgo
521.	Ubiratam Viana	Rua	Bairro Dom Camilo
522.	Ulisses Cardeal	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
523.	Urbano Pereira da Conceição	Rua	Distrito de Fidalgo
524.	Urbino Joaquim Souza	Rua	Bairro Dom Camilo
525.	Vereador João Eduardo Costa	Rua	Bairro Sônia Teixeira Romanelli
526.	Vereador José Roberto Amaral	Rua	Bairro São José
527.	Vereador Magno Claret Vieira	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
528.	Vereador Vicente Moreira Júnior	Rua	Bairro Serra negra
529.	Vespasiano	Rua	Bairro São Geraldo
530.	Victória Maloy	Praça	Centro (sentido santo Antônio da Barra)
531.	Virgínia Sales	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
532.	Vital Batista	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
533.	Vitalino Ferreira	Rua	Bairro Ferreiras
534.	Waldemar Damas	Avenida	Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”
535.	Wenceslau Braz	Rua	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
536.	Washington Luiz Oliveira	Rua	Bairro Felipe Cláudio de Sales
537.	Wilson Trindade Rezende	Rua	Bairro Maria Cândida
538.	Zamira Moreira	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
539.	Zeno Del Carlo	Rua	Bairro Santo Antônio da Barra
540.	Zico Barbosa	Rua	Bairro Novo Campinho

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2020).

Por fundamentar-se nos estudos da Toponomástica, da Sociolinguística e da Antropologia Cultural, sendo este um trabalho inserido no campo da Onomástica, que envolve a cultura e a sociedade, foram focalizados aspectos históricos e geográficos da região pesquisada, buscando conhecer as origens de Pedro Leopoldo e entender a sociedade da época da nomeação dos logradouros. Por esse viés, voltou-se ao passado, para conhecer a motivação da nomeação, em consultas à Legislação Municipal, que trata da nomeação de ruas, por meio dos Projetos de Lei, nos quais se encontram algumas das justificativas para a escolha dos nomes e, posteriormente, à Lei Municipal propriamente dita, para registro da data da oficialização do nome. Isso possibilitou a realização do segundo objetivo deste trabalho, que se constitui em pesquisar a motivação da escolha desses nomes, por meio de consultas a fontes diversas (leis de criação dos logradouros e demais documentos que forem encontrados), e o quarto objetivo de pesquisa, a saber, averiguar a ocorrência de mudança dos nomes, ao longo do tempo, pois nas Leis há a indicação de nome anterior.

Procurou-se ainda para os logradouros em que não se encontraram justificativas nos Projetos (o que correspondeu a um número bastante significativo) buscar informações por meio de pesquisa histórica (acervos municipais e pessoais, obras literárias e pesquisas históricas feitas no município). Outra fonte de busca muito relevante nessa etapa foi o contato com familiares dos homenageados, por meio de entrevistas orais, por e-mail e WhatsApp, na esperança de se encontrarem dados biográficos sobre os homenageados. Tal procedimento se

mostrou frutífero, até certo ponto, pois a pandemia a qual nosso país atravessa (COVID – 19), fez com que muitas visitas fossem impedidas a partir de 21 de março de 2020, devido à necessidade de isolamento social e ao fato de a maioria dos respondentes possuírem idade avançada e não dominarem as ferramentas tecnológicas das quais hoje se dispõe, como o WhatsApp ou mesmo o telefone celular.

No ano de 2021, ainda com limitações, foi possível retomar as entrevistas, mas não foi possível se encontrar, para todos os logradouros, dados referentes às biografias dos homenageados, seja pelo fato de os familiares de alguns deles não terem sido encontrados, seja pela delimitação de tempo a que esta pesquisa está submetida. Tais entrevistas aconteceram até o mês de novembro de 2021, sendo algumas poucas realizadas também no ano de 2022.

As entrevistas que se fizeram possíveis foram registradas por meio de texto escrito (no caso de informações via e-mail ou WhatsApp) ou áudio (para as gravações presenciais) nos modelos dos estudos toponímicos e se encontram nos Apêndices deste trabalho. Nos Anexos estão presentes certidões de nascimento, casamento e óbito de alguns dos homenageados, além de textos, páginas de jornal e fotos que se fizeram relevantes dentro do campo de pesquisa pretendido.

Durante o ano de 2020 e 2021 realizaram-se visitas à Câmara Municipal no intuito de se encontrar, nos arquivos relativos às Leis de nomeação, justificativas que fossem capazes de elucidar a escolha de homenageados para a nomeação dos logradouros. No total, foram realizadas três visitas no primeiro semestre de 2020 e doze visitas no segundo semestre de 2021. Foram examinadas cerca de 170 caixas contendo Projetos de Leis, no período de 1950 a 2017. Acerca desses dados, constatou-se que para muitos logradouros, não foi possível a recuperação das datas das Leis de nomeação, pois em décadas pretéritas não havia uma Lei específica sobre essa temática. Assim, os nomes eram dados por meio de Decretos ou, se por Leis, muitas delas não chegaram a ser transferidas para o Arquivo da Câmara (aos quais foi dada autorização para acesso nesta pesquisa).

Outra grande fonte de dados utilizada neste trabalho, tanto para arquivos, quanto para fotos, se deu por meio da colaboração efetiva do Arquivo Geraldo Leão, fundado em 6 de julho de 1975, na pessoa de seu idealizador e que hoje conta com a colaboração de seus filhos, que não mediram esforços para disponibilizarem itens para esta pesquisa. Dentro da história da cidade, o arquivista sr. Gerado Leão tem um acervo inigualável, construído por amor à cidade e com recursos próprios, acervo tal não encontrado nem mesmo entre os documentos, arquivos e fotos que o poder público detém.

Frise-se também a colaboração de alguns munícipes, como pessoas mais antigas, e ainda ex-vereadores, professores, pesquisadores, entre tantos outros indivíduos que, de boa vontade, não mediram esforços em compartilhar seus conhecimentos sobre a cidade e sobre as personagens que deram nome a ruas, avenidas, becos, praças, estradas e demais vias. Por meio desta vasta ação de pesquisa concretizou-se, em grande parte, o terceiro objetivo desta investigação, que é promover a recuperação da origem e da história dos nomes dos logradouros.

3.2 As fichas toponímicas

Os dados desta pesquisa foram organizados por meio de fichas toponímicas, criadas nos moldes de trabalhos anteriores na área (FILGUEIRAS, 2011; FARIA, 2017) e adaptados para os objetivos desta tese. Por esse mesmo modo de organização, os dados podem ser facilmente consultados, sendo que serão organizados por ordem alfabética. Frise-se que foi eleito este modo de organização e preteridos os demais (como organização por Bairros, por exemplo) no intuído de se compreender que os futuros consulentes, para quem esta pesquisa também se destina, buscarão pelo nome dos logradouros, primeiramente, e não pela região onde estão inseridos.

Cumprem-se, desse modo, os dois objetivos finais para este trabalho, os quais consistem em contribuir para a recuperação da história social da cidade pesquisada e disponibilizar à sociedade os resultados do trabalho, para que os cidadãos pedro-leopoldenses e outros interessados possam conhecer mais sobre suas origens, sua formação e sua história.

O Quadro 5 apresenta o modelo de ficha empregado para a organização dos dados presentes nesta tese.

Quadro 5– Modelo de ficha toponímica com informações sobre cada logradouro

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA “X” FULANO DE TAL (Acidente)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Nome anterior:
Localização:</td><td>Legislação:</td><td>Foto do homenageado</td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:</td></tr>
</table>

Fonte: adaptado de Filgueiras (2011) e Faria (2017).

Na primeira linha do documento encontram-se o número da Ficha, o nome oficial do logradouro (segundo a Lei de nomeação) e o tipo de acidente a que pertence (rua, praça, beco, estrada, rodovia, travessa). Na segunda linha, dividida em três colunas, registram-se dados sobre a nomeação atual, a anterior, a localização, a legislação e a foto do homenageado. Na terceira linha, têm-se a imagem do mapa e a foto da(s) placa(s) e, na quarta, o registro escrito desses nomes. Sequencialmente, tem-se a biografia do homenageado e, fechando o documento, as fontes consultadas.

Para o preenchimento das placas, nas Fichas, foram visitados os logradouros, ou foram conseguidos, por meio da colaboração dos munícipes, placas das ruas, avenidas ou praças. Foram utilizadas também, quando possível, imagens das placas pela visualização no Google Maps. Quando foi encontrada mais de uma grafia, nas placas, houve o registro das duas ocorrências. Neste ponto da coleta de dados, é necessário assinalar uma nova intercorrência: em muitos locais, não havia uma placa sequer e, em outros casos, as placas eram visivelmente elaboradas pelos munícipes, sendo pintadas à mão em pedaços de madeira ou acrílico e até mesmo pichadas em muros. Para as placas oficias, em muitos casos, percebe-se a pouca manutenção que esse importante localizador recebe pela administração pública: muitas placas estão ressecadas, descascadas, apagadas, necessitando urgente substituição.

Para o registro da localização, por não ter sido possível o acesso à Planta da Prefeitura (que dependia de um programa especial, pago, a ser instalado no computador), foram usados mapas do aplicativo Google Maps, além do mapa não oficial criado pela APS

Comunicação Visual, referente aos anos de 2013-2014 e disponibilizado à pesquisadora. Assim, foi feita a captura de tela desses mapas, inserindo-as nas fichas e registrando-se, em cada caso, a devida fonte consultada. Nas Fichas se observará, portanto, ora a imagem do Google Maps, ora a imagem do mapa APS; trabalhou-se com o princípio da clareza e da melhor visualização na escolha das imagens de um ou outro recurso. Quando não foi possível escolher, optou-se por manter a imagem, se legível. Pelas especificidades dos tempos de pandemia, nessa época da coleta de dados havia maior necessidade de reclusão, e por esse motivo, muitos logradouros não foram visitados *in loco*.

3.3 As classificações dos topônimos do *corpus* desta pesquisa

Como se tem afirmado ao longo desta tese, esta pesquisa baseia-se em pressuposto teóricos que correlacionam os topônimos e seu aspecto semântico, o que significa dizer que os nomes cumprem o importante papel de testemunharem a história de um povo, em determinadas épocas e determinados locais. Dessa maneira, quando se considera a classificação dos antropotopônimos, a presente pesquisa reconhece, mais uma vez, que há diferentes fatores (sociais, históricos e geográficos) que influenciarão o ato denominativo e que merecem ser considerados.

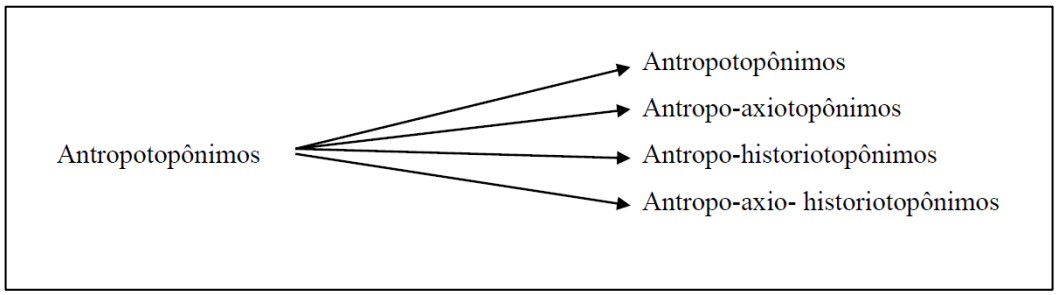
A principal teoria para se estabelecer a classificação relacionada aos nomes de lugares durante muitos anos foi reconhecidamente a de Dick (1990a), a qual categoriza a classificação em taxes (de natureza física e antropocultural), estabelecendo-se, assim a possibilidade de classificação dos nomes a partir de múltiplos contextos. A presente pesquisa, após adotar, em um primeiro momento, os pressupostos de Dick (1990a) para a seleção do objeto de estudo (Antroponomástica), compreende a necessidade da ampliação do modelo de taxes proposto por esta autora, passando a classificar, então, os topônimos que se referem a nomes de pessoas, na presente investigação, conforme o modelo proposto por Faria (2017).

Essa autora ampliou os conceitos de Dick (1990a) especialmente no contexto dos antropotopônimos, dos axiotopônimos e dos historiotopônimos (esses últimos relacionados a pessoas, apenas). Para essa nova formulação, ponderou a pesquisadora que “todos os indivíduos que se incluem nas taxionomias de axiotopônimos e parte dos historiotopônimos [...] antes de serem reconhecidos como autoridades ou históricos, foram cidadãos comuns que tiveram seus nomes registrados em pia batismal e em cartório” (FARIA, 2017, p. 113). Assim, seria perfeitamente possível agrupar, todas as taxes que se referem a antropônimos em uma única taxe, a qual englobasse as demais.

Desse modo, Faria (2017) propõe a seguinte divisão: - *Antropotopônimos*: para fazer referência aos nomes de pessoas que se tornaram topônimos, como por exemplo Rua Rita Viana; - *Antropo-axiotopônimos:* para referência aos topônimos que se compõem de nomes de pessoas precedidos de títulos e dignidades. Faria (2017) frisa, nesta classificação, que não se pode desconsiderar a pessoa que está por trás do título, pois ela já existia antes dessa titulação. Exemplo: Praça Professor Camilo A. Silva; - *Antropo-historiotopônimos:* para referência a topônimos que homenageiam pessoas que estão relacionadas a contextos históricos de âmbito nacional em diferentes esferas: culturais, políticas, entre outras. Exemplo: Rua Chico Mendes) e, por fim, - *Antropo-axio-historiotopônimos*: para referência a topônimos que se referem a pessoas, apresentam a presença de um título ou dignidade e relacionam-se à história de um país. Exemplo: Rua Presidente Kennedy.

A Figura 3 apresenta, de modo conciso, essas novas classificações.

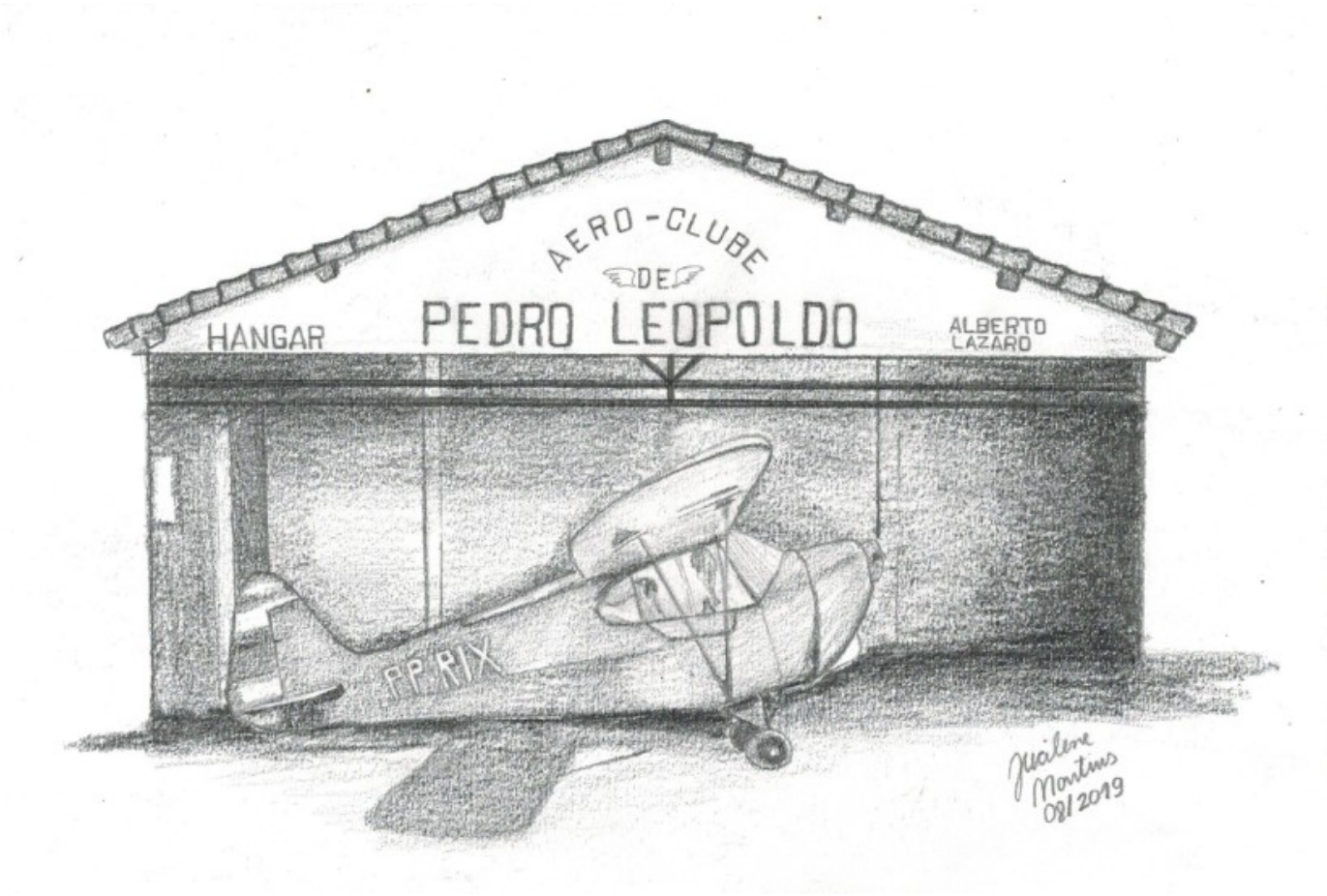
Figura 3 – Nova classificação taxionômica proposta por Faria (2017)



Fonte: Faria (2017. p. 112).

Pelo fato de a metodologia desta pesquisa seguir os moldes do ATEMIG, o próximo passo, conforme sugerido por Dick (2004), corresponde ao preenchimento das fichas toponímicas, para, em seguida, se proceder à análise e interpretação dos dados. Nessa análise, além de os topônimos serem submetidos à classificação proposta por Faria (2017), julgou-se relevante também analisá-los sob a perspectiva estrutural, de acordo com o que propõem Amaral e Seide (2020), cuja caracterização se baseia nas divisões expostas no Capítulo 1 desta tese, no que concerne à formação de cada topônimo.

Este capítulo objetivou apresentar os passos seguidos para a realização da presente investigação, pautada nas bases teóricas aqui explicitadas. No Capítulo 4 se encontram as Fichas Toponímicas devidamente preenchidas, dentro do modelo a que se propõe.



"De muita coisa do passado, só resta hoje saudade".
(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 177).
Ilustração: "Hangar do Aeroclube- anos 1940. (Autoria de Jucilene Martins).

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

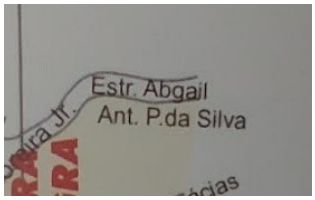
Este Capítulo se propõe a apresentar os dados presentes na investigação-tema desta dissertação. Tal conjunto de informações está disponibilizado em fichas toponímicas, para melhor visualização e sistematização do conteúdo. Tem-se, assim, o número total de 540, sendo que houve repetição de nomes dos homenageados para 6 logradouros. As Fichas se encontram listadas em ordem alfabética, de acordo com a metodologia explicitada no Capítulo 3, item 3.3 desta tese.

Acrescente-se que foram inseridas notas de rodapé para explicitar pormenores necessários a cada ficha e/ou homenageado, como também elucidar relações de parentesco entre eles, o que será melhor sistematizado no Capítulo 5, no item *5.5.1*, relativo ao tratamento dos dados quanto à existência de conexões e redes sociais.

Na ausência de informações para alguns dos itens pesquisados, como é o caso para Leis de nomeação, placas ou localização de logradouros, foram realizadas tentativas de complementação com outros dados, como se observará para cada Ficha específica. Nos Anexos e Apêndices desta tese será possível encontrar, ademais, outros dados relevantes sobre os homenageados, como certidões de nascimento, óbito, artigos de jornal, fotos, áudios de entrevistas orais, bem como algumas das leis de nomeação utilizadas e encontradas nos arquivos da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.

Empregou-se, dentro do possível, todas as ferramentas de que dispunha a pesquisadora para a coleta de dados e o resgate das biografias, fatos e informações para cada homenageado, tendo, porém, a consciência de que o resgate de todas as se constitui como tarefa infindável e que necessita de um amplo período de investigação para obtenção de total sucesso.

A

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 01 ABGAIL ANTÔNIO P. DA SILVA (Estrada)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Estrada Abgail Antônio P. da Silva
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Serra Negra</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 2.219, de 29 de agosto de 1996.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Estr. Abgail Ant. P. da Silva</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Abgail Antônio Pereira[29] da Silva nasceu em 04 de setembro de 1899. Era filha de Francisco Antônio Pereira e Francisca Pires de Araújo. Viveu em Pedro Leopoldo, na Fazenda Pedra Branca, próximo à região conhecida como Matos e na Fazenda Pimentel. Era conhecida por ser extremamente preocupada com o próximo. Quando viajantes passavam defronte de sua fazenda, oferecia-lhes alimento e carinho. Oferecia-se para acompanhar as pessoas doentes em suas consultas a hospitais em Belo Horizonte. Conheceu vários médicos e levava-lhes presentes, como ovos e doces. Tinha habilidades como parteira e era excelente em trabalhos de crochê. Foi casada com José Alves da Silva (conhecido como Capitão)[30], com quem teve os filhos: José Alves da Silva Júnior; Lucas Alves da Silva; Iracema da Silva Avelar; Eugênia Alves Pereira; Floriano Francisco Alves; Abigair[31] Alves da Silva; Matildes da Silva Pedras; Cecília Alves da Silva Bem; Marta Pereira da Silva; Dorcelina da Silva França; Azenclever Alves da Silva; Wanda da Silva Reis e Isaura. No fim de sua vida, mudou-se para Pedro Leopoldo, na Rua Comendador Antônio Alves, onde hoje está a Cooperativa Agropecuária. Faleceu em 06 de dezembro de 1961, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2898. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) por Abigail da Silva, Alba Valéria da Paz Silva, Cecília Alves da Silva Bem e Mafalda Aparecida Avelar (netas), Cecília Marta Pereira de Oliveira (filha), em jun. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

[29] Era seu irmão Adolfo Pereira, também homenageado com nome de logradouro no município.
[30] José Alves da Silva (Capitão) é homônimo de outro José Alves da Silva (cf. ficha José Damas), também homenageado com nome de rua. Frise-se que se trata de pessoas diferentes, e os dois são homenageados com nomes de logradouros.
[31] Essa é, de fato, a grafia do nome, com "r" ao final.

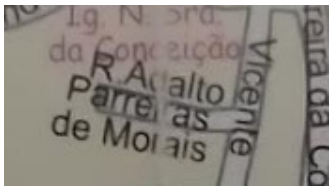
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 02 ADALTO PARREIRAS DE MORAIS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Adalto Parreiras de Morais

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1658,
de 23 de maio de 1990.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Adalto Parreiras de Morais</td><td colspan="2">Rua Adalto Parreiras de Morais</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS
Adalto Parreiras de Morais era filho de Ataliba Parreiras de Moraes e Maria da Conceição Parreiras de Morais. Viveu na região de Fidalgo, transferindo-se, posteriormente, para Brumadinho – MG. Foi casado com Tereza, com quem teve os filhos Naime e Giovana. Durante certo período tinha um bar no município de Contagem – MG. Faleceu em decorrência de um ataque cardíaco. Dados que constam da Lei de nomeação: “A denominação sugerida é com o intuito de homenagear o jovem Adalto que residiu por muitos anos naquele Distrito, e sua família ainda hoje continua residindo no mesmo, sempre disposta a contribuir com o progresso da Comunidade. Por isso, considero merecido reconhecer os méritos da família em questão e perpetuar o nome do jovem que teve sua vida encerrada tão cedo”[32]. Não foram encontrados outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2200. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Luzia Dutra (cunhada), em 24 ago. 2021 e Lei de Nomeação (vide Legislação desta Ficha).
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 15 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[32] Quem assina o documento é Antônio João Salomão, vereador procedente do Distrito de Fidalgo. O acesso ao documento se fez *in loco*, no dia 11 ago. 2021, no Arquivo Oficial da Câmara de Pedro Leopoldo.

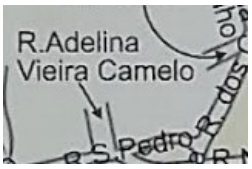
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 03 ADELINA VIEIRA CAMELO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Adelina Vieira Camelo

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Vera Cruz</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.757, de 19 de julho de 2004.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

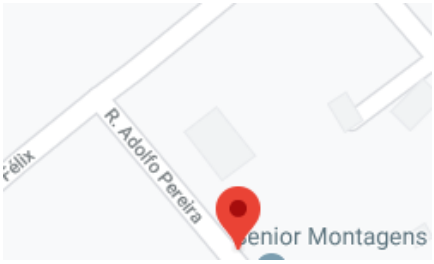
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Adelina Vieira Camelo</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Adelina Vieira Camelo nasceu no Distrito de Vera Cruz de Minas no ano de 1901, sendo filha de Guido Camelo Ferreira e Maria de Sousa Vieira. Residiu por toda a sua vida na localidade, tendo trabalhado e vivido da lavoura, sempre auxiliando o marido, que também exercia essa profissão. Pagava o imposto do terreno de sua propriedade (na Rua N. Sra. do Rosário) com a venda de goiabas, das quais fazia doces caseiros maravilhosos. Em seus talentos culinários, fazia ainda pés-de-moleque e cajuzinhos, com os quais gostava de presentear as pessoas que lhe eram próximas. Era amada e muito bem-quista na localidade onde viveu. Foi casada com Flávio Pereira Rocha, natural de Vera Cruz, com quem teve os filhos: Conceição, Geralda, Maria da Luz, Lucas, Nice e Raimunda. O casal Adelina e Flávio dedicava-se com afinco ao trabalho na lavoura, plantando arroz, cebola, verduras, alho, produtos que, posteriormente, eram levados para serem vendidos no Mercado Central da Capital Mineira. Adelina faleceu em Vera Cruz, no dia 09 de maio de 1994, aos 93 anos, em decorrência de problemas cardíacos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/415. Acesso em: 07 fev. 2020.
- Biografia: elaborada com base nos documentos presentes na Lei de nomeação. Acesso em: 26 out. 2021.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 jun. 2020.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 04 ADOLFO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Adolfo Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.151,
de 20 de dezembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DAS PLACA(S)

Há placa com caracteres apagados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Adolfo Pereira</td><td colspan="2">Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Adolfo Antônio Pereira nasceu em Pedro Leopoldo, na fazenda do Barreiro. Era filho de Francisco Antônio Pereira (Nhô Chico) e Francisca Pires. Trabalhou como fazendeiro na região conhecida como Barreiro a vida toda, com gado de leite e plantação de roça (arroz e milho, entre outros). Também era dono da Fazenda Córrego Espraiado, na mesma região. Foi casado com Maria (conhecida como Maria de Adolfo), com quem teve os filhos: Lúcia, Luci[33] e Laércio. Morreu de causas naturais, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1687. Acesso em: 07 fev. 2020.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Lucas Pereira (familiar), em mai. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[33] Também homenageada com nome de logradouro em Pedro Leopoldo (Luci Pereira Bem), bem como sua irmã (Abgail Antônio Pereira).

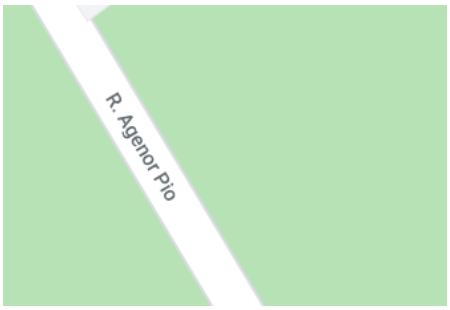
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 05 AGENOR DO PIO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Agenor do Pio

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação[34]:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 2).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Agenor Pio</td><td colspan="2">Rua Agenor do Pio</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Agenor Gonçalves Loura, mais conhecido como Agenor do Pio, nasceu e viveu em Fidalgo por volta da década de 1930-1940. Vivia com uma moça de nome Luísa, porém não tiveram filhos. Agenor do Pio, assim como muitos outros moradores da localidade, trabalhava como lavrador, sendo possuidor de uma pequena parcela de terra e tirava dela e do suor do seu rosto o sustento para sua família, sendo o milho uma das principais culturas por ele cultivadas. Levava uma vida simples, tendo vivido na região até o seu falecimento. Como foi um dos pioneiros na ocupação da área que hoje é a rua Agenor do Pio, o logradouro recebeu seu nome. O terreno de sua propriedade foi vendido e hoje abriga um sítio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 2). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jun. 2021.

- Biografia: relato oral (entrevista) de Nilza Divina Costa Ferreira, em 16 jun. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[34] Uma vez que não foi encontrada a Lei de nomeação, nos arquivos da Câmara, o nome oficial dos logradouros, nesta pesquisa, que se enquadrarem neste mesmo caso, terão seus nomes confirmados pelo documento oficial “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017”, o qual, conforme explicitado no item 3.3 da Metodologia utilizada nesta pesquisa, também serviu como fonte de consulta aos nomes dos logradouros do município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 06 AGENOR TEIXEIRA DA COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Agenor Teixeira da Costa[35]

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 33).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

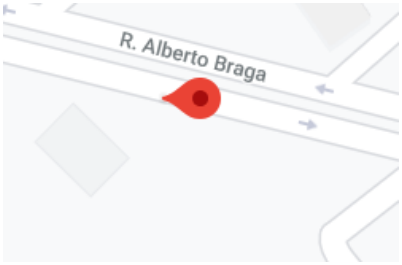
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Agenor Teixeira da Costa</td><td colspan="2">Rua Agenor Teixeira da Costa

Avenida Agenor Teixeira da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Agenor Teixeira da Costa nasceu em Fidalgo ou Santa Luzia (?), em 11 de janeiro de 1870. Era filho de Manoel Teixeira da Costa e Luiza Viana Teixeira da Costa. Viveu em Pedro Leopoldo e atuou como fazendeiro, plantando principalmente o milho e também foi criador de gado de leite. Produzia farinhas de mandioca e milho nos três moinhos que tinha na fazenda. Era proprietário de uma grande porção de terra, que fazia limite com a Fazenda Cachoeira Grande, englobando os (hoje) bairros: Campinho, Maria Cândida, Andyara, Teotônio Batista de Freitas, fazendo limite também com a região conhecida como Cochos. Era conhecido por ser um homem bom, pacato, que cuidava de seus serviços, apreciava caçar nas redondezas e tinha companheiros que o acompanhavam nessa atividade. Como sempre gozou de boa saúde, caçou e montou até os seus 100 anos de idade. Foi vereador na cidade de Pedro Leopoldo na 3ª Legislatura, de 1936 a 1938. Foi casado com Maria Cândida de Assis Viana (que era sobrinha de Agenor), com quem teve nove filhos: Tayná Teixeira, Galaor Teixeira, Jacy Teixeira, Levy Teixeira, Andyara Teixeira, Aracy Teixeira, Maria de Lourdes Teixeira, Lúcia Teixeira, Tubira Teixeira. Alguns dos nomes dos filhos foram escolhidos pela esposa de Agenor, que gostava de ler romances com personagens indígenas. Agenor faleceu em 23 de janeiro de 1972.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 33). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 mar. 2021.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Maria Beatriz Teixeira Pereira e Marisa Dias Teixeira (netas), em 13 nov. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[35] Levy Teixeira, filho de Agenor, também foi homenageado com nome de logradouro na cidade, bem como outros parentes, como se assinalará nas fichas específicas de cada um.

FICHA 07 **ALBERTO DE OLIVEIRA BRAGA** (Avenida)

Nome oficial do logradouro: Avenida Alberto de Oliveira Braga **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.188, de 26 de junho de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alberto Braga	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alberto de Oliveira Braga nasceu em Betim - MG, no dia 06 de dezembro de 1923. Era filho de Fidêncio Braga e Maria Juliana de Oliveira Bambirra. Alberto veio para Pedro Leopoldo na década de 50, e aqui exercia a função de Auditor Fiscal da Receita Federal. Nas horas de folga, era artista plástico de renome nacional. Por meio de sua arte, divulgava o nome da cidade. Suas telas se encontravam em nosso país e também em solo internacional. Além disso, era conhecido por ser um homem solidário e muito participante das causas sociais. Foi um dos fundadores, com Padre Sinfrônio, da Maternidade Dr. Eugênio Gomes de Carvalho, junto às irmãs franciscanas, na década de 1960. Foi casado com Maria de Lourdes de Oliveira Braga, com quem teve os filhos: Alberto, Vítor, Antônio, Gilberto, Roberto e Vânia. Viveu em Pedro Leopoldo até a data do seu falecimento, em 24 de julho de 1994.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2851. Acesso em: 21 fev. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral e escrito (via WhatsApp) de Alberto Braga (filho), em 30 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 mar. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 08 ALBERTO FARIAS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alberto Farias

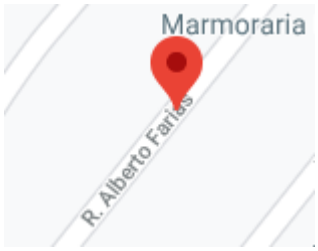
Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Joana D’Arc</td><td>Legislação:

Lei Municipal

não encontrada nas fontes de consulta[36].</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

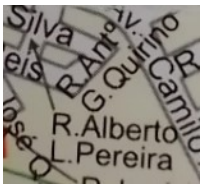
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Alberto Farias</td><td colspan="2">Rua Alberto Farias</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Alberto Farias, cujo nome de batismo era “Faria”, nasceu em 05 de abril de 1904, em Pedro Leopoldo. Era filho de Celestino Faria e Dolores Faria. Viveu e trabalhou em Pedro Leopoldo como construtor, profissão na qual se destacava. Participou na edificação de muitas construções importantes para a cidade, entre elas a Igreja Matriz. Era conhecido por ser uma pessoa carismática, que convivia bem com todos. Foi casado com Conceição Reis Faria, com quem teve os filhos: Terezinha de Faria Domingues, Claudionor Faria, Celestino Faria Neto, Milton Faria, Maria José de Faria Araújo, Vanda de Faria, Itamar Faria, Mirtes de Faria Caldas, Dalva de Faria Reis, Natalícia de Faria e Geraldo Faria. Alberto faleceu em Pedro Leopoldo, em 30 de julho de 1948, em decorrência de uma apendicite supurada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: não encontrado nas fontes de consulta.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) da família Farias, em 30 jun. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[36] A Câmara Municipal informou que há nomes que foram dados por meio de Decretos e, assim, não há Leis de nomeação. Muitas vezes, por serem antigos, esses decretos não foram repassados à Câmara e, desse modo, a pesquisadora não teve acesso a eles. Embora não se tenha o documento de nomeação, o mapa corrobora a existência do logradouro.

FICHA 09 **ALBERTO LUCIANO PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Alberto Luciano Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.992, de 17 de maio de 1994.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Alberto L. Pereira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

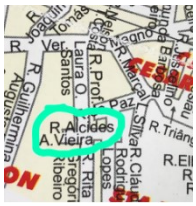
Alberto Luciano Pereira nasceu na região da Tapera, pertencente a Pedro Leopoldo, no dia 14 de janeiro de 1923. Era filho de José Augusto Pereira e Maria Antônia Pereira. Viveu na região e trabalhava como ferreiro na Fazenda Modelo (era funcionário público) e exerceu essa profissão até se aposentar. Em família, criava os filhos no rigor da época, porém, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, um pai amoroso. Preocupava-se por seus filhos serem corretos, zelarem pelo seu nome e andarem sempre em boa companhia. Era alegre, gostava das festas em família e com os amigos. Em sua comunidade, era uma pessoa bastante engajada e se preocupava em ajudar as pessoas menos favorecidas. Levava-as ao médico, ajudava-as a se aposentar pelo FUNRURAL, entre outras atividades que podia exercer para amparar o próximo. Era torcedor fanático do Villa Nova (time de futebol de Nova Lima), frequentando os jogos e torcendo intensamente por esse time. Nas épocas de leilões e exposições agropecuárias, frequentava os eventos, sendo esse um dos seus passatempos preferidos. Religioso, era devoto de São Geraldo, possuindo em sua casa uma grande imagem desse santo. Foi casado com Maria do Carmo Costa Pereira, com quem teve os filhos José Alberto Pereira, Maria Lúcia Pereira, Maria Helena Pereira, Maria de Fátima Pereira, Maria Tereza Pereira, Maria Sueli Pereira, Maria Isabel Cristina Pereira, José Augusto Pereira, José Roberto Pereira e José Sérgio Pereira. Vítima de um enfarto, faleceu no dia 06 de março de 1993, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2477. Acesso em: 22 abr. 2020.
- **Biografia**: relato escrito e oral (via WhatsApp) de Maria Isabel (filha), em 25 set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 jun. 2020. Acesso em: 22 abr. 2020.

FICHA 10 **ALCIDES AUGUSTO VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Fotos do homenageado**
Rua Alcides Augusto Vieira[37] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	Lei Municipal nº. 3.166, de 05 de julho de 2010.	 

IMAGEMDO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alcides Vieira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam do Projeto de Lei: "O Sr. Alcides Augusto Vieira, nasceu em 30 de março de 1914, filho de José Augusto Vieira e Noeme Maria de Jesus Vieira. Casou-se com D. Guilhermina Augusta Vieira, com quem viveu durante 47 anos. [...]. Após contrair matrimônio, fixou residência em Ferreiras, município de Pedro Leopoldo. Teve uma vida digna, diante dos problemas econômicos, sociais e religiosos. Sempre lutou com dificuldades financeiras e a única ajuda que tinha era referente ao pequeno ordenado que D. Guilhermina recebia como mestra. Vivia de cultivo de hortaliças, milho, mandioca, quiabo, cebola, alho e algumas cabeças de gado. Na localidade onde morava, ajudava sempre os menos favorecidos, aplicando injeções e levando doentes ao médico, utilizando sua pequena charrete. Já com idade bastante adulta, resolveu arranjar emprego para que pudesse melhorar de vida. Como gostava muito de política, conseguiu se empregar no Fórum de Pedro Leopoldo como Oficial de Justiça, emprego este que lhe deu oportunidade de conhecer leis e pessoas. Mais tarde resolveu se mudar de Ferreiras para o Bairro Lagoa de Santo Antônio, onde viveu até os últimos dias de sua vida. Foi um pai amoroso [...] deixou para todos o exemplo de honestidade, exatidão em negócios, amor ao próximo e valores morais. Desta forma, conto com o apoio dos nobres pares para aprovação do presente projeto de lei"[38]. Sua esposa tinha o apelido de Dona Bendoca. Eram seus filhos: Liesse Vieira Drumond, Leiva Vieira Alves, Gema Galgane Vieira Drumond, Bernadete de Lourdes Vieira Lopes, Lázaro Eustáquio Vieira, Magno Claret Vieira, Mônica Auxiliadora Vieira dos Santos e Noeme Maria do Rosário Vieira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 29 de março de 1988.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/465. Acesso em: 26 fev. 2020.

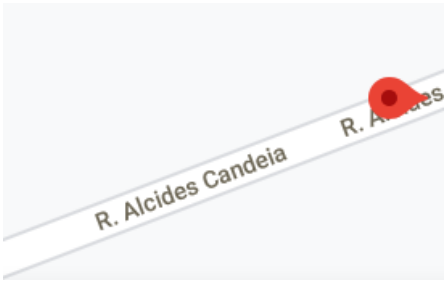
- **Biografia**: Relato escrito da família Vieira (em 08 fev. 2121) e Projeto de Lei relativo à nomeação. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

---

[37] Noeme, Guilhermina Augusta Vieira, Magno Claret e Darci Alves de Deus, familiares desse homenageado (respectivamente, mãe, esposa, filho e genro) também receberam nomes de logradouros no município.

[38] Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/1483. Acesso em: 08 mar.2021.

FICHA 11	**ALCIDES CANDEIA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Alcides Candeia **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Dr. Lund	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.843, de 14 de dezembro de 2005.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Alcides Candeia	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alcides Candeia Rodrigues nasceu em Confins - MG, município vizinho a Pedro Leopoldo, em 26 de junho de 1907. Passou sua infância e adolescência na localidade conhecida com o nome de Candeia, no município de Confins. Casou-se, em primeiras núpcias, com Iolanda Célia Gonçalves, filha de tradicional família de Confins e, com ela, teve 11 filhos: Francisco, Tarcísio, Maria de Jesus (Ica), Elisabete, Iolanda, Elisa, Terezinha, Eliane, José, Antônio (Tuniquinho) e Luiz. Mudou-se para Nova Granja, (hoje Vespasiano) com a família, para trabalhar na função de guarda-chaves na antiga Estrada de Ferro Central do Brasil e nessa época morava em casas enfileiradas construídas para as turmas de funcionários da Central. Foi um pai atencioso e carinhoso; no ano de 1954, ficou viúvo e cuidava sozinho dos filhos. Em 1956, reencontrou-se com uma antiga namorada, Lourdes da Costa Rodrigues, com quem se casou e tiveram uma filha: Rosângela. No mesmo ano de 1956 foi transferido para a Estação de Dr. Lund, e nessa localidade, nasceu-lhe outra filha: Rosemeyre. Foi conselheiro do Lundense Futebol Clube; fundou, junto com os companheiros Antônio Braz e Joaquim Santana, a Sociedade de São Vicente de Paulo naquele distrito; juntamente com sua esposa, participava do Apostolado da Oração do Coração de Jesus. Quando da desativação da Estação de Dr. Lund, chegou a trabalhar em Pedro Leopoldo (sede), e logo depois, se aposentou. Sempre usava seus tradicionais chapéu e calça xadrez. Era chamado de "Tiririca" por algumas pessoas, devido a sua conhecida teimosia. Não adquiria nada a prazo, pagando tudo sempre à vista. Foi o primeiro festeiro após a grande reforma da Capela São João Batista, em 1971. Em 1988, aos 80 anos, faleceu.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/383. Acesso em: 03 mar. 2020.

- **Biografia**: relato escrito da família Candeia, obtido por intermédio de Márcia Maia em dez. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

FICHA 12 **ALCIDES RIBEIRO FERREIRA** (Rua)

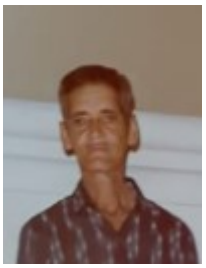
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Alcides Ribeiro Ferreira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Saquarema	Lei Municipal nº. 1.452, de 29 de junho de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alcides Ribeiro Ferreira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alcides Ribeiro Ferreira nasceu em Lagoa de Santo Antônio no dia 11 de junho de 1912. Era filho de Alzira da Cruz Ribeiro e Sebastião Ribeiro Ferreira[39]. Trabalhava como autônomo, exercendo a profissão de fazendeiro, quando solteiro; após se casar, foi açougueiro e agropecuarista. Tinha um coração generoso, não deixando de fazer o bem a quem quer que fosse. Deixou à família o legado das boas obras e do amor ao próximo, da importância da honestidade e do trabalho. Foi casado com Gercina Vitória Ribeiro Ferreira, com quem teve 11 filhos: Nilza Antônia Ribeiro, Eunice da Cruz Ribeiro, Maria da Glória Ribeiro, Cristiano Ribeiro, Maria do Carmo Ribeiro, Maria de Lourdes Ribeiro, Alzira das Graças Ribeiro, Antônio Carlos Ribeiro, Leonor de Fátima Ribeiro, Tânia Lúcia Ribeiro e Patrícia Ribeiro Silva. Alcides sempre procurou ter um bom relacionamento com a família, aconselhando e/ou corrigindo os filhos, de acordo com a necessidade, sempre com amor e zelo. Foi um homem humilde, batalhador, honesto e digno, preocupado em garantir o sustento da família, sem luxos, mas sempre com muito amor. Faleceu em 04 de janeiro de 1986, na Lagoa de Santo Antônio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1848. Acesso em: 03 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (via WhatsApp) de Patrícia Ribeiro Silva, em ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

[39] Observe-se que há outros homenageados na família (vide ficha de Alzira da Cruz Ribeiro). Na Lagoa de Santo Antônio os Ribeiro foram pioneiros e, faz-se bem provável que haja laços de parentesco entre todos os homenageados.

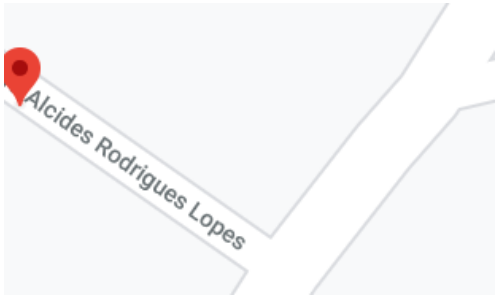
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 13 ALCIDES RODRIGUES LOPES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alcides Rodrigues Lopes

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 103).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Alcides Rodrigues Lopes</td><td>Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 103). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 06 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 14 **ALENCAR COSTA (Cacaio)** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Alencar Costa (Cacaio) **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santa Tereza	Lei Municipal nº. 2.338, de 24 de abril de 1998.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

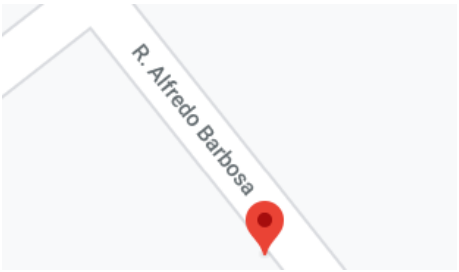
MAPA	**PLACA(S)**
R. Alencar Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alencar Costa, mais conhecido na cidade como Cacaio, nasceu em Pedro Leopoldo em 04 de maio de 1912. Era filho de Emílio Costa e Maria do Carmo Costa (Dona Ducarmo). Viveu toda a sua vida na cidade, trabalhando em fornos de cal, e, ocasionalmente, como pedreiro. Trabalhou ainda na Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo e foi jogador exemplar do conhecido Esporte, clube da cidade. Foi casado com Ermenzinda Machado Costa e posteriormente, com Raimunda Antônia da Silva Costa. Teve os seguintes filhos: Maria do Carmo Costa Reis, Geralda Machado Costa Dias, Antônio José Costa (Nô de Cacaio), Ana Lúcia Costa, Emília Machado Costa Silva, Terezinha das Graças Costa Alves, Maria Claret Costa (Cota), Mario Claret Costa (Mário Modas), Sebastião Costa, Manoel Machado Costa, José de Alencar Costa, Adriane Silva Costa, Orácio Silva Costa, Luciano Costa, Mauro Lúcio Costa, Elizabete Costa. Faleceu no dia 03 de janeiro de 1998, em Pedro Leopoldo, em decorrência de problemas pulmonares causados pelo trabalho nos fornos de cal. Foi um dos colaboradores do Boi da Manta, festa pré-carnavalesca até hoje celebrada na cidade.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2975. Acesso em: 26 fev. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp) de Orácio Silva Costa (filho), em 15 mar. 2020, e Sebastião Costa (filho), em 25 mar. 2020. **Fotos**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 mar. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 15 ALFREDO BARBOSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alfredo Barbosa
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº.1.071, de 21 de novembro de 1983.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Alfredo Barbosa</td><td colspan="2">Rua Alfredo Barbosa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Alfredo Barbosa, conhecido como Duca, nasceu em Pedro Leopoldo, em 1917. Era filho de Elmira Barbosa e Bernardino Barbosa. Morou com seus pais no Quadro e foi operário da fábrica de tecidos, exercendo a função de encarregado de sessão. Posteriormente, trabalhou com conserto de TVs. Devido a isso, seu nome foi dado a uma antena de transmissão de sinal de TV na cidade, instalada próxima ao Cemitério Municipal. Duca, quando adulto, casou-se e fixou residência nas proximidades da Av. Cel. Juventino Dias. Era rodeado de amigos e muito benquisto na cidade. Foi casado com Eponina Madalena da Silva, com quem teve um filho, de nome Alfredo Barbosa Filho, mais conhecido como Duquinha (da farmácia). Faleceu no ano de 1982.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4773. Acesso em: 26 fev. 2020.
- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de Afonsina Silva (cunhada), em 08 out. 2020, e de Marly Paiva Barbosa (nora) e Patsy Paiva (neta), em 27 nov. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

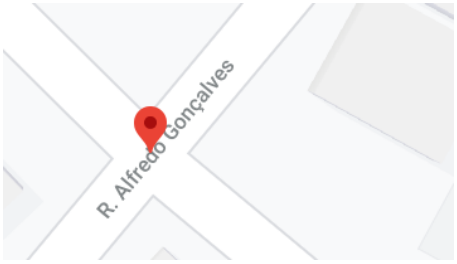
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 16 ALFREDO GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alfredo Gonçalves

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Boa Esperança</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.184, de 26 de junho de 1996.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Alfredo Gonçalves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2847. Acesso em: 26 fev. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 17 **ALICE DOS ANJOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Alice dos Anjos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro)	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 2).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alice dos Anjos	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alice Leandro dos Anjos Mendes nasceu no dia 15 de maio de 1905. Era filha de Antônio Leandro e Orabela Nogueira. Viveu em Mocambeiro, nos arredores da Lagoa de Santo Antônio e trabalhava como professora. O vereador Ronaldo Marcelino, amigo da família, quando da inauguração da energia elétrica no logradouro, quis prestar homenagem à Alice, dando à rua o nome da professora; isso porque ela se relacionava muito bem com as pessoas da comunidade, era muito querida e trabalhadora. Tinha ainda a habilidade de aplicar injeção nas pessoas, cuidando delas com carinho; era simples, inteligente e amorosa com todos. Foi casada com Geraldo Marcelino Mendes, com quem teve 11 filhos: Nilton Marcelino Mendes, José Marcelino Mendes, Armando Mendes, Helton Mendes, Geraldo Mendes Filho (vereador por 3 mandatos em Pedro Leopoldo), Eunice Marcelino Ducarmo, Reinaldo Marcelino Mendes, Carlos Marcelino Mendes, Vilmar Marcelino Mendes, Vilma Mendes de Bastos e Alice Marcelino Mendes. Faleceu em 10 de junho de 1969.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 2). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jun. 2021.
- **Biografia**: relato escrito e oral (via WhatsApp) de Alice dos Anjos (filha), em 16 jun. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 18 ALÍPIO ASSUNÇÃO COTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alípio Assunção Cotta

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.471, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td>IMAGEM DO MAPA[40]

  </td><td colspan="2">FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Alípio Assunção Costa</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Alípio Assunção Cota nasceu em Matozinhos – MG, numa região conhecida como Pai Bento, no dia 15 de agosto de 1914. Era filho de Vicente de Paula Cota e Ana Pereira dos Santos. Sua família, de 4 irmãos e 4 irmãs, veio para Pedro Leopoldo, abandonando a roça e buscando a cidade na esperança de conseguir melhores condições de vida para todos. Quando isso aconteceu, Alípio já era crescido, e, em Pedro Leopoldo, conseguiu trabalho como caminhoneiro (trabalhava no transporte de leite na região da Fazenda da Jaguara, trazendo o produto para beneficiamento nas cooperativas da região). Posteriormente, trabalhou como porteiro na cimenteira Cauê e, nas horas vagas, conseguiu permissão para desenvolver uma pequena plantação de feijão no alto do terreno dessa corporação. Alípio era um homem tranquilo, trabalhador e muito caseiro. Esforçava-se por não deixar faltar nada à esposa e filhos, sendo também participativo em seu núcleo familiar, ajudando algumas tias na produção de doces e quitutes para venda. Católico, era devoto de N. Sra. da Conceição e participava das missas, procissões e festejos da igreja. Foi casado com Nazareth Barbosa, com quem teve os filhos: Eli, Haidê, Hélio, Evandro, Ivone, Délio e Wanderlúcio. Faleceu no dia 10 de dezembro de 1961, devido a problemas no coração.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2827. Acesso em: 03 mar. 2020.
- Biografia: Délio Cota (filho, em entrevista oral), em 14 jul. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[40] Há, no registro do Google Maps, erro de grafia, pois o nome, conforme a Lei Municipal n.º 1.471, de 23 de agosto de 1988, o nome de registro é Rua Alípio Assunção Cota.

FICHA 19 **ALÍPIO DA SILVA COURA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Alípio da Silva Coura **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.007, de 26 de julho de 1995.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alípio da Silva Coura	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alípio da Silva Coura nasceu em Vera Cruz, distrito de Pedro Leopoldo. Viveu em Santo Antônio da Barra e trabalhou como funcionário público, prestando serviços de capina e limpeza na estrada de Vera Cruz. Permaneceu neste cargo por diversos anos, e, posteriormente foi trabalhar na cimenteira Cauê, prestando serviços gerais, até se aposentar. Foi casado com Filomena da Conceição Tavares, com quem teve os filhos: Aniceto, Dílson, Guaraci, Nicanor, Dolores, Maria Evangelista, Célia, Márcio da Silva. Era um homem severo e trabalhador, e, como era o costume da época, com um olhar era capaz de reprimir seus filhos. Homem do campo, apreciava pescar nos ribeirões de santo Antônio da Barra e Vera Cruz, que, naquela época, ainda tinham suas águas limpas. Em seu quintal plantava hortas e grãos, como milho e feijão, além de cultivar batata doce e vários pés de frutas, para a despesa da família. Gostava de jogos de baralho e de visitar os parentes em vera Cruz. Faleceu no ano de 1955, com cerca de 80 anos, vítima de varíola, na época, mais conhecida como *bexiga*.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2562. Acesso em: 22 abr. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (via ligação telefônica) de Márcio da Silva (filho), em 05 out. 2021.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

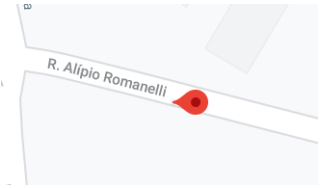
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 20 ALÍPIO ROMANELLI (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Alípio Romanelli

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 91).</td><td>Foto do homenageado[41]

 
 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Alípio Romanelli</td><td colspan="2">Rua Alípio Romanelli</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Alípio Vianna Romanelli nasceu no dia 26 de dezembro de 1886[42]. Foi o primeiro Farmacêutico a estabelecer uma “Pharmacia” em Pedro Leopoldo (por volta da década de 1920, conforme a nota de compra encontrada). Depois dele vieram Rubens Azevedo Carvalho (Parruda) e o Farmacêutico José Martins. Os farmacêuticos da época eram responsáveis por realizar prescrições e formular receitas diversas, aplicando injeções e, muitas vezes, visitando os doentes em suas casas. O local do estabelecimento de Alípio ficava na esquina das ruas Dr. Herbster e Professor Bicalho, no Centro da cidade. Embora haja a coincidência dos sobrenomes, o homenageado não pertencia ao ramo dos demais Romanelli em Pedro Leopoldo. Em Filgueiras (2016, p. 740) encontra-se: “ROMANELLI, Alípio Vianna (?,? – ?,?). No Acervo Textual de Raul Tassini, consta um recorte de jornal com um convite para a missa de sétimo dia de Alípio Vianna Romanelli que faleceu no dia 14/05/1957”. Na lápide, consta que a data do falecimento é o dia 15 de maio de 1957.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 91). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jun. 2021.
- Biografia: relato oral (entrevistas) de Selio Sena e Geraldo Leão. Foto e nota de compra: Arquivo Geraldo Leão.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

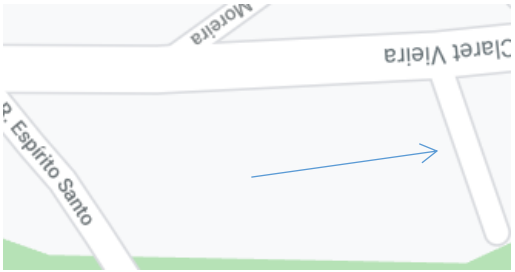
[41] Além da foto do homenageado, destaca-se, também, uma nota de compra “Pharmacia” que ele gerenciava.
[42] As datas de nascimento e falecimento foram resgatadas na lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 21 ALMIR MARQUES FIRMINO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Almir Marques Firmino

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.364, de 02 de setembro de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[43]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

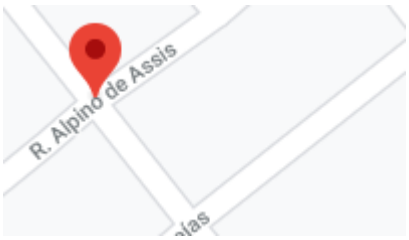
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Sem nome</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Dados encontrados na Lei de nomeação, na íntegra: “Originário de família humilde, viveu desde o nascimento em Lagoa de Santo Antônio. Casando-se constituiu numerosa prole e com muita luta e abnegação conduziu a todos pelo caminho do bem”[44]. Não foi possível conseguir, dentro do tempo hábil para esta pesquisa, outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3063. Acesso em: 03 mar. 2020.
- Biografia: Lei de nomeação relativa a este logradouro (Texto na íntegra). Acesso em: set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[43] O nome do logradouro não aparece no mapa. Foi possível identificá-lo pela descrição da Lei Municipal n.º 2.364, de 02 de setembro de 1988: “[...] começa à direita da Avenida Heitor Cláudio de Sales, sentido cidade/Lagoa de Santo Antônio, primeira rua antes da Rua Espírito Santo”. A avenida que se vê no mapa é a Ver. Magno Claret Vieira, que se torna Heitor Cláudio de Sales. O documento “Proposição de Lei ao projeto 22/2017”, na p. 127, menciona o logradouro, o que corrobora sua existência.

[44] Texto integral que consta da Lei de nomeação relativa a este logradouro. Não se conseguiu, em tempo hábil para esta pesquisa, localizar a família do homenageado, para a coleta de outros dados.

FICHA 22 **ALPINO DE ASSIS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Alpino de Assis **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Joana D'Arc	**Legislação:** Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Alpino de Assis	Rua Alpino de Assis

DADOS BIOGRÁFICOS:

Alpino de Assis é natural de Gouveia – MG e nasceu no dia 13 de janeiro de 1905. Veio para Pedro Leopoldo e, quando adulto, trabalhou na Central do Brasil. Além disso, exercia a função de bombeiro hidráulico, sendo pioneiro na cidade com esse tipo de serviço. Foi casado com Conceição Gonçalves de Oliveira, com quem teve 09 filhos: Emir José de Assis (bombeiro hidráulico e também vereador por 4 mandatos); Margarida Maria Moura de Assis; Alpino Gonçalves de Assis (técnico eletricista, trabalhou na Belgo Mineira e foi um dos fundadores da Cooperativa de Crédito, em João Monlevade); Maria José G. de Assis (professora e diretora); José Eustáquio G. Assis (também técnico eletricista da CEMIG); Ana Maria G. Assis; Maria de Lourdes G. Assis; Francisco de Assis (advogado) e Isabel G. Assis. Alpino de Assis prezava muito por sua família, tinha um caráter mais conservador, era conhecido por ser honesto, ético, correto e trabalhador. Era muito fiel às amizades que tinha e, no exercício de sua religiosidade (era católico praticante), participava ativamente das festas, era leiloeiro, coordenava as procissões religiosas e os eventos de Semana Santa. Nas procissões, coordenava a ordem das filas de fiéis, que chegavam ao número de até cinco mil pessoas na época. Uma curiosidade é que era escolhido na cerimônia do Lava Pés (semana da Paixão) para que o Bispo, em sinal de humildade, lavasse e beijasse os seus pés, lembrando o ato feito por Jesus a seus discípulos. Era uma figura conhecida por todos, tanto pelo seu caráter, como pelo desempenho na vida social. Faleceu em 11 de maio de 1980.

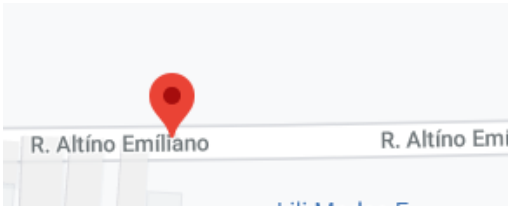
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 mai. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp), de Francisco de Assis (filho), em 29 dez. 2020. **Foto**: acervo da família. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

FICHA 23	**ALTINO EMILIANO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Altino Emiliano **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas - "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.489, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Altino Emiliano	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Altino Emiliano Moreira nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 06 de junho de 1926. Era filho de José Emiliano Moreira e Juventina Perciliana Moreira. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a profissão de ferroviário e dedicava-se também à prática do vôlei, divulgando o esporte na cidade, tendo treinado muitas pessoas. Participou, também, da Federação Mineira de Vôlei (provavelmente entre os anos de 1940-1960, sendo que a fundação da Federação corresponde aso ano de 1941). Era muito conhecido e querido na cidade. Foi casado com Neri Lélis Moreira, com quem teve os filhos: Luiz Carlos Lélis Moreira, Vânia Lúcia Caetano Moreira, José Roberto Lélis Moreira e Cláudio Luiz Lélis Moreira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em decorrência de insuficiência cardíaca, no dia 24 de junho de 1988.

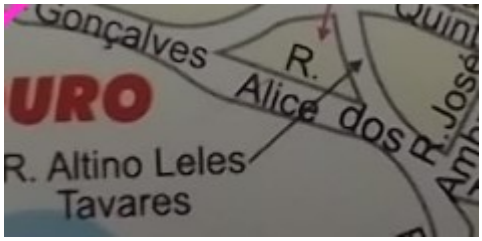
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2867. Acesso em: 03 mar. 2020.
- **Biografia**: relato escrito (via WhatsApp) da família do homenageado em 10 jun. 2021.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 abr. 2020.

FICHA 24 **ALTINO LELES TAVARES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Altino Leles Tavares **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro	Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 2).	

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Altino Leles Tavares	R. Altino L Tavares

DADOS BIOGRÁFICOS:

Altino Leles Tavares nasceu na região de Quinta do Sumidouro (pertencente a Fidalgo) entre o período de 1910-1920 (?). Era filho de Emílio Gonçalves[45] e Benícia Leles Tavares. Por volta do ano de 1940 estabeleceu para si uma venda, localizada bem perto da Igrejinha da Quinta (do Sumidouro), onde comercializava produtos essenciais aos moradores locais, como querosene, toucinho, milho e feijão, entre outros. Além de conduzir esse comércio, Altino possuía uma propriedade rural onde criava gado de leite e cultivava milho, adotando o sistema "da terça", amplamente difundido na localidade e que consistia em a terça parte da produção ser destinada ao lavrador e as outras duas, ao dono da terra; poderia ser o contrário: se o lavrador preparasse a terra desde o início e fornecesse as sementes, ele ficava com duas partes, e o dono da terra, com uma. De proceder correto e honesto, Altino foi designado como delegado na região, sendo responsável por prender os arruaceiros e delinquentes, que eram levados e trancados em um dos quartos da casa que pertenceu a Fernão Dias (o bandeirante), em um quarto especial, sem janelas, usado como cela provisória (depois os detidos eram levados para Santa Luzia). Altino foi casado com Etelvina Pereira de Almeida, com quem teve os filhos: Vítor Leles Tavares, Lindolfo Leles Tavares, Joaquim Leles Sobrinho e Araci Leles. Com o decorrer dos anos, a venda passou para as mãos dos descendentes: primeiramente, assumiu o ponto o filho Joaquim, e, em seguida, Iraná (nora de Altino, esposa de Joaquim), sendo que partir desse momento, o estabelecimento recebeu o nome de Iraná. O ponto comercial existe até hoje (2021), sendo conservada essa mesma nomeação, estando a gestão sob os cuidados de Valéria (neta do primeiro proprietário). Altino Leles ficou viúvo e casou-se em segundas núpcias com Raimunda Teodoro de Farias, com quem não teve filhos. Faleceu com cerca de 80 anos, em Quinta do Sumidouro.

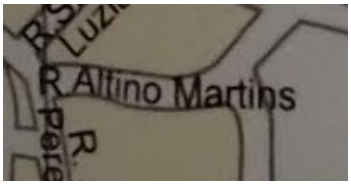
FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 2). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jun. 2021.
- **Biografia**: relato (via WhatsApp) dos familiares (Valéria, neta e Maria Paula, bisneta) e entrevista oral, em jun. 2021. Colaborou: Albes das Graças Leles (sobrinho).
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 abr. 2020.

[45] Também dá nome a logradouro no município.

FICHA 25 **ALTINO MARTINS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Altino Martins **Nome anterior:** Rua Rui Barbosa **Localização:** Distrito de Fidalgo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 14.031, de 02 de março de 1980.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Altino Martins	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Altino Martins nasceu no dia 26 de fevereiro de 1919, em Quinta do Sumidouro (pertencente ao distrito de Fidalgo). Era filho de Herculano Geraldo Martins e Ana Fernandes Bila (conhecida como Sinhana). Tinha como irmãos: Sílvia Martins, Lumes Martins e Maria (conhecida como Cota e também, na família, como Dindinha). Altino viveu sempre na Quinta e era lavrador. Trabalhava em terras arrendadas na localidade conhecida como Lapa d'Água, próxima a Fidalgo, plantando milho e feijão no sistema da "terça"[46], em que ele ganhava dois terços e o dono da terra, um terço da produção. Trabalhava desde cedo e, quando teve seus próprios filhos, levava-os também para a lavoura, como era o costume das famílias da região. Seus filhos estudavam pela manhã e à tarde acompanhavam o pai para o trabalho, pois era esse o modo de se conseguir o sustento familiar. Aos domingos dedicava-se também à atividade de castrar porcos, sendo, na região, o único conhecedor desse ofício (herdado de seu pai) e, assim, era bastante requisitado pelos criadores das redondezas. Foi casado com Maria Martins Sobrinho, com quem teve os filhos: Elnício Dionísio Martins, Verícia Raimunda Martins, Elmes Raimundo Martins, Nelmes da Conceição Martins, Euler Magno Martins e Elecília Martins Antão. Altino era de personalidade tranquila; brincalhão e bem-humorado, era muito estimado e conhecido de todos. Vivia bem com sua esposa e criava a família com dedicação; era bem visto por ter uma família harmoniosa e unida, tendo os filhos juntos de si a todo momento. Depois de adultos, seus filhos foram para a cidade de Pedro Leopoldo e lá se estabeleceram para desenvolver suas carreiras e trabalhar; Altino, entretanto, reconhecendo-se como um homem do campo, preferiu ficar na região onde nasceu e foi criado, até a data de seu falecimento, ocorrido em 24 de dezembro de 1984.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4690. Acesso em: 03 mar. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Elmes Raimundo Martins (filho), em 04 ago. 2021. **Foto**: acervo da família. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[46] Vide ficha de Altino Leles Tavares para se compreender mais sobre esse sistema, segundo as narrativas dos moradores da região.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 26 ALTIVO DE OLIVEIRA BESSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Altivo de Oliveira Bessa

Nome anterior: não havia

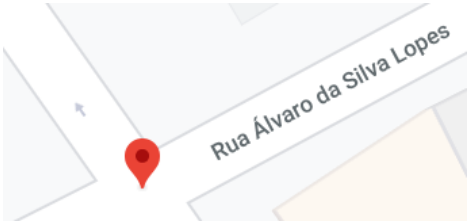
Localização: Bairro Santa Tereza</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.566, de 01 de dezembro de 2000.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Altivo de Oliveira Bessa</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Dados que constam da Lei de nomeação, na íntegra: “Brasileiro, casado, economiário, advogado, natural de Alvinópolis, residia em Belo Horizonte, casado com a professora Maria Perpétuo Socorro Mol Bessa. Dirigente da ProvCaixa e ex-gerente regional do Minas Caixa, inclusive aqui em Pedro Leopoldo”. Não foram encontrados outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3296. Acesso em: 03 mar. 2020.
- Biografia: Lei de nomeação. Acesso em: 20 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 mar. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 27 **ÁLVARO DA SILVA LOPES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Álvaro da Silva Lopes **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque Roberto Belisário	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 79).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Álvaro da Silva Lopes	Rua Álvaro da Silva Lopes

DADOS BIOGRÁFICOS:

Álvaro da Silva Lopes nasceu em 10 de dezembro de 1889 na cidade de Esmeraldas - MG. Filho de José Nicolau da Silva Lopes (1860-1942) e Maria da Conceição (1860-1932), viveu em sua cidade natal durante os primeiros anos de vida. Posteriormente, mudou-se para Pedro Leopoldo, onde residiu por um tempo e se casou, no ano de 1918. Foi funcionário da Companhia Industrial Cachoeira Grande, além de comerciante nessa cidade. Em Belo Horizonte, exerceu a profissão de Contador no Instituto Raul Soares e na Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais. Na cidade de Janaúba – MG, de 04/01/1949 a 30/03/1949 ocupou a função de chefe do serviço de contabilidade dessa secretaria (cargo de Intendente) por três meses. O Intendente, indicado pelo governador do Estado, administrava o município recém-criado antes da eleição do primeiro prefeito. Durante essa curta administração, ele criou doze escolas rurais mistas. Também em Belo Horizonte, foi funcionário da Casa de Saúde Santa Maria e trabalhou ali até maio de 1981, quando se aposentou, aos 91 anos de idade. A princípio, pode soar estranho o fato de a atuação de Álvaro em Janaúba ter influenciado a decisão de homenageá-lo em Pedro Leopoldo. Porém, apesar da distância, havia muitos conhecidos e parentes de pedro-leopoldenses naquela cidade, que viajavam de ônibus entre os dois lugares. O próprio primeiro prefeito eleito de Janaúba, Maurício Augusto de Azevedo, era parente da esposa de Álvaro da Silva Lopes. Até hoje há parentes de pedro-leopoldenses em Janaúba e visitas entre eles. Álvaro da Silva Lopes Foi casado com Alda de Azevedo Carvalho, com quem teve os filhos: Maria de Lourdes Carvalho Lopes, Aldo Carvalho Lopes, Márcio Carvalho Lopes e Maria da Glória Carvalho Lopes. Faleceu em 28 de dezembro de 1981 em Curvelo – MG, em decorrência de insuficiência renal crônica.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 79). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.
- **Biografia**: Texto escrito de Roberto Belisário Diniz (via WhatsApp), em 25 abr. 2020, por intermédio de Val Belisário. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 abr. 2020.

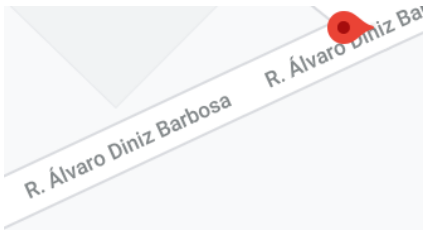
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 28 ÁLVARO DINIZ BARBOSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Álvaro Diniz Barbosa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Dona Júlia</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 80).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

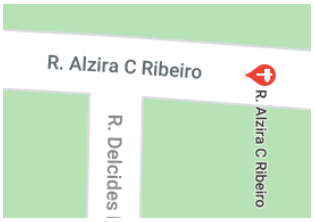
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Álvaro Diniz Barbosa</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Álvaro Diniz Barbosa nasceu no dia 25 de fevereiro de 1896, em Pedro Leopoldo. Era filho de Theodoro Barbosa e Olímpia Diniz Barbosa. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como gerente industrial. Foi casado com Maria da Piedade Viana Barbosa, com quem teve os filhos: Helvécio Viana Barbosa, Hélcio Viana Barbosa, Gilda Barbosa Rossi, Célia Barbosa Passos e Délcio Viana Barbosa. Álvaro era conhecido por ser uma pessoa muito correta com sua família, homem responsável, delicado e amoroso, especialmente com os netos. Faleceu em 12 de setembro de 1987, em Pedro Leopoldo, em decorrência de problemas cardíacos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 80). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 19 out. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) de Zélia de Cerqueira Barbosa (nora), em 06 out. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 abr. 2020.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 29 ALZIRA DA CRUZ RIBEIRO[47] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Alzira da Cruz Ribeiro[48]

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro São Sebastião</td><td>Legislação:

Resolução nº. 14,
de 19 de março de 1981.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Alzira C. Ribeiro</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Alzira Teixeira da Cruz viveu na região da Lagoa de Santo Antônio. Morava na Fazenda das Porteiras e foi casada com Sebastião Ribeiro Ferreira, homem atuante na comunidade, com quem teve os filhos: José Leandro Ribeiro, Alcides Ribeiro, Delcides Ribeiro, Sebastião Ribeiro, Aprígio Ribeiro, Assis Ribeiro, Iná Ribeiro, Zamira Ribeiro, Leonídia Ribeiro, Egina Ribeiro, Maria, Ramira, Marieta e Vivili. Era conhecida por ser uma mulher exemplar, que seguia os costumes da época, sendo rigorosa de modos e maneiras. Faleceu por volta do ano de 1970, na Lagoa de Santo Antônio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3383. Acesso em: 03 mar. 2020.
- Biografia: relato oral pela família Ribeiro (entrevista) em set. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 mar. 2020.</td></tr>
</table>

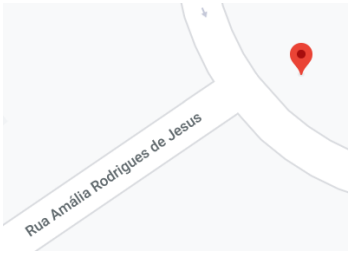
[47] Embora o nome do logradouro tenha sido registrado como Alzira da Cruz Ribeiro, os familiares confirmam que o nome correto da homenageada é Alzira Teixeira da Cruz (Vide documento Anexo – Certidão de nascimento de Juscelino Ribeiro – Anexo B3). Muitas vezes os vereadores se guiavam pelo sobrenome de algum membro da família, e, por associação, o atribuíam aos homenageados, não tendo, porém, o cuidado de confirmar o nome verdadeiro. Casos assim se repetiram no *corpus*, como em Joaquim Camargos de Andrade, cujo nome correto era Joaquim José de Andrade.

[48] Outros familiares da homenageada também receberam nome de logradouro no município: Sebastião Ribeiro Ferreira (marido), bem como José Leandro Ribeiro, Alcides Ribeiro, Delcides Ribeiro e Sebastião Ribeiro (filhos), etc.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 30 AMÁLIA RODRIGUES DE JESUS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Amália Rodrigues de Jesus

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 19).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[49]
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Amália Rodrigues de Jesus</td><td colspan="2">Amalha Rodrigues</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Amália Rodrigues de Jesus nasceu em 15 de janeiro de (?). Viveu em Pedro Leopoldo e exercia a profissão de parteira, ajudando a trazer ao mundo muitas crianças numa época em que os serviços médicos eram ainda muito precários na cidade. Foi casada com Herculano, com quem teve os filhos: José, Jeferson, Joaquim Herodites, Anedites, Argemira, Herotildes, Geraldo e Oziro. Amália Rodrigues era uma pessoa bondosa e gostava de agradar os netos com biscoitos e balas. Era carinhosa, mas tinha também o rigor das pessoas mais antigas, quando se fazia necessário. Era uma mulher esguia e trazia os cabelos sempre presos em tranças. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 18 de setembro de 1972.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 19). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 set. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) de Edmea (neta), em 20 set. 2021. Foto: acervo da família.
- Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 24 set. 2021.</td></tr>
</table>

[49] Pela lei de nomeação, tem-se que o nome correto é grafado com “lia” e não “lha”: Amá*lia*.

FICHA 31 **AMANDO BELISÁRIO FILHO** (Rua)

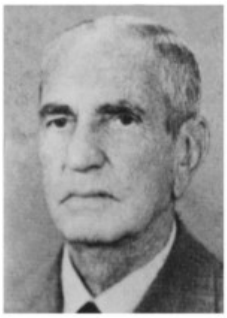
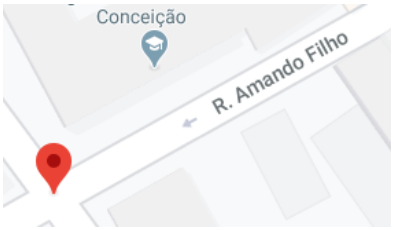
Nome oficial do logradouro: Rua Amando Filho[50] **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 92).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Amando Filho	Rua Amando Filho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Amando Belisário Filho (também conhecido como Amandinho) nasceu em 01 de setembro de 1877, em Sete Lagoas – MG. Era filho de Amando Belisário de Freitas Bicalho e Maria Valleriana da Fonsêca Vianna Belisário. Veio para Pedro Leopoldo, com a família, no final do séc. XIX. Viveu na cidade exercendo a função de comerciante, sendo o fundador da "Casa Amando Filho", um armazém de secos e molhados que funcionava na esquina da Rua Dr. Zacharias (atualmente Rua Dr. Rocha) com a Rua Dr. Herbster. Possuía uma fazenda em Pedro Leopoldo, cuja localidade hoje se tornou o Bairro Dona Júlia. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Associação Comercial de Pedro Leopoldo. Participou da criação e da administração do Conselho de Acionistas das Indústrias da região. Foi casado com Júlia Juliêta de Mello (conhecida como D. Julinha), com quem teve os filhos: Amandina de Mello Belisário; "Ary (de Mello Belisário), que se formou em Engenharia [...]; Nair (de Mello Belisário), que se casou com Rubens de Azevedo Carvalho; Maria (Mariquinha – Maria Juliêta de Mello Belisário), que se casou com Euclides Franco; Délio (de Mello Belisário), que seguiu carreira de farmacêutico e morreu solteiro; e Orlando (de Mello Belisário), que se casou com Maura Batista. Amando Filho participou fortemente da política local"[51]. Foi vereador na cidade de Pedro Leopoldo na 1ª Legislatura (de 1924 a 1927), na 2ª Legislatura (de 1928 a 1930), na 3ª Legislatura (1936 a 1938). No período de 1927 a 1929, foi o segundo Agente Executivo Municipal, ou seja, o segundo Prefeito. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 23 de abril de 1962, em decorrência de uma pneumonia.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 92). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.
- **Biografia:** Júlia Carvalho (neta), por escrito, em 20 set. 2020, e obra em rodapé. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 jul. 2020.

[50] Orlando de Melo Belisário, filho do homenageado, também recebeu nome de logradouro no município. Note-se que há outros Belisário cujos nomes batizam logradouros no município.

[51] FERREIRA, E. A. G. *A verdadeira História da origem de Pedro Leopoldo.* Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1990 (p. 51).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 32 AMANTINO TEIXEIRA DA COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Amantino Teixeira da Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

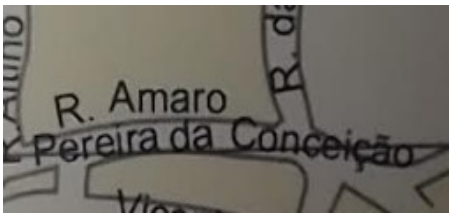
Lei Municipal nº. 1446, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[52]
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Não consta.</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Amantino Teixeira da Costa nasceu na Lagoa de Santo Antônio no dia 01 de junho de 1967 e era filho de José Hilário e Maria Ramos. Tinha como irmãos: Maria Ramos e Roberto Ramos. Era muito popular na localidade, tendo um gênio brincalhão; era carinhoso e carismático, extrovertido e dedicado. Estudou nas escolas locais e trabalhou como servente de pedreiro e ainda como balconista em um depósito. Tinha como principal divertimento jogar futebol no campo do Ideal, time da localidade em que morava. Faleceu precocemente, em um acidente de moto, no dia 07 de março de 1986, aos 19 anos, causando grande comoção aos familiares e amigos. Mãe adotiva: Maria de Lourdes Faria da Silva; irmãos adotivos: Araci do Rosário Silva de Sousa, Maria Augusta da Silva Veloso e Nízio da Silva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1836. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: relato oral de familiares de Amantino Teixeira (via WhatsApp) pelo intermédio de Maria Cláudia (amiga), em ago. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 fev. 2020.</td></tr>
</table>

[52] Logradouro localizado por meio da descrição da Lei: "a rua sem nome que se inicia na Rua Pacífico da Silva Ramos, em Lagoa de Santo Antônio, passa a denominar de Amantino Teixeira da Costa" (Lei Municipal n.º 1446, de 29 de junho de 1988). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1836. Acesso em: 20 fev. 2020.

FICHA 33 **AMARO PEREIRA DA CONCEIÇÃO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Amaro Pereira da Conceição[53] **Nome anterior:** Rua Várzea **Localização:** Distrito de Fidalgo	Legislação: Lei Municipal nº. 1.198, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Amaro Pereira da Conceição	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

"Amaro Pereira da Conceição nasceu no dia 15 de janeiro de 1915. Era filho de D. Petrina Bicalho da Conceição e do sr. Cassimiro Pereira da Conceição. Tinha como irmãos: Sebastião Pereira da Conceição, José Pereira da Conceição, Urbano Pereira da Conceição, Alice Pereira da Conceição, Cecília Pereira da Conceição, Olívia Pereira da Conceição, Ester Pereira da conceição, Helena Pereira da Conceição, Maria Pereira da Conceição. Aos 18 anos Amaro serviu o exército, ficando por 04 anos em Juiz de Fora – MG. No dia 22 de maio de 1953, conforme o livro de posse da Escola [Estadual Romero de Carvalho] ele esteve presente, assinando o 1º termo de posse da diretora, Maura Martins da Conceição. Além de inspetor escolar, ele também, junto com seu irmão, o conhecido Zé Mineiro, fabricavam fubá e canjica no moinho movido à água na Fazenda do Sobrado". Além disso, era lavrador e criava porcos. Gostava de ler bons livros e trabalhar na política. Apreciava os cigarros de palha, visitar os amigos, contar casos e histórias; a boa comida mineira também não lhe podia faltar. Foi casado com Luiza Machado Toledo (nome de solteira; passou a assinar Luzia Machado da Conceição), com quem teve os filhos: José Pereira da Conceição, Maria Marta Pereira da Conceição, Helena Pereira da Conceição, Paulo Pereira da Conceição, Geraldo Pereira da Conceição, Cecília Pereira da Conceição, Antônio Pereira da Conceição, Lurdes Pereira da Conceição, Vicente Pereira da Conceição, Ana Luiza da Conceição. Também teve o criou como filho Evaldo Aparecido Fagundes. Amaro faleceu em 17 de julho de 1973.

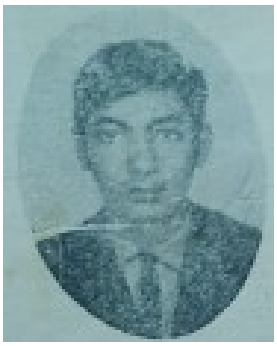
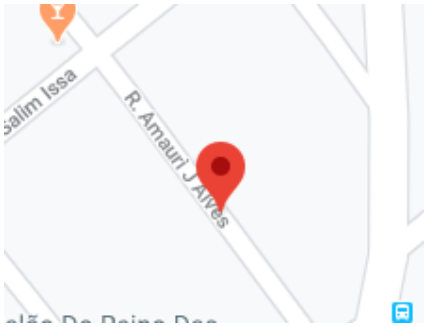
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1743. Acesso em: 03 jun. 2020.

- **Biografia:** Retirada de: DINIZ, Geovana Evangelista; FREITAS, Nicanor Pereira; BASTOS, Sônia Maria Eduardo. **História de Fidalgo (1674-2000)**. Pedro Leopoldo: [s.n.], 2000. (p. 31). **Foto**: idem.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[53] Urbano Pereira da Conceição, irmão do homenageado, também possui nome de logradouro no mesmo Distrito.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 34 AMAURI JOAQUIM ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Amauri Joaquim Alves
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:
Resolução n.º 8, de 15 de maio de 1980.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Amauri J. Alves</td><td colspan="2">Rua Amauri J. Alves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Amauri Joaquim Alves nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 27 de março de 1952. Era filho de Alvino Joaquim Alves e Zulmira Fraga Alves. Durante sua vida, viveu em Pedro Leopoldo. Morreu muito jovem, com 18 anos, prestes a completar 19. Havia sido aprovado no Vestibular da USP e estava indo morar e estudar em São Paulo. Faleceu na BR-381, a caminho de São Paulo, em 26 de janeiro de 1971, vítima de um acidente automobilístico. Embora houvesse outras pessoas no veículo no momento do acidente, apenas ele sofreu ferimentos e veio a falecer. Era extremamente inteligente e sempre ajudava os colegas do Colégio com os estudos. Zulmira, mãe de Amauri, era muito conhecida e querida em Pedro Leopoldo, por ser afetuosa, amorosa e disposta a ajudar ao próximo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Amauri César Alves (sobrinho) em 27 mar. 2020, com colaboração de Elair Alves (irmã). Foto: cedida por Elair Alves (irmã), em 20 out. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 35 ANA BATISTA TEODORO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Ana Batista Teodoro

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.700, de 20de novembro de 1990.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Ana Batista</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2242. Acesso em: 21 mar. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 36 ANA DE ASSIS VIANA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Ana de Assis Viana[54]

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 103).</td><td>Foto do homenageado

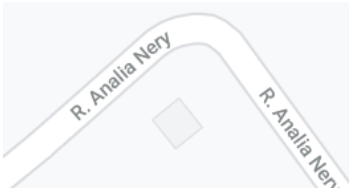
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Ana de Assis Viana</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ana de Assis Vianna[55], que passou a assinar também Teixeira, foi casada com Oscar Teixeira da Costa, proprietário da Fazenda do Engenho. Viveu ali durante toda a sua vida, envolvendo-se nas atividades diárias próprias das mulheres da época, na lida da fazenda. Teve os filhos: Ceci Teixeira Viana; Judite Teixeira Viana; Carmen Teixeira Viana; José Teixeira Viana; Inês Teixeira Viana; Selva Teixeira Viana; Ary Teixeira Viana; Francisco Teixeira Viana. Não se obteve mais dados sobre essa homenageada; em uma foto a ela dedicada apareciam os dizeres: “À bondosa Tia Ana”. Faleceu em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 103. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 3 mai. 2021.
- Biografia: Depoimento oral de Ana Luísa Sena (neta), em 11 mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 mai. 2021.</td></tr>
</table>

[54] Oscar Teixeira da Costa, Selva Teixeira, Ary Teixeira, Francisco Teixeira (respectivamente, marido e filhos da homenageada) também receberam nome de logradouro no município. Note-se que haverá outro ramo de Teixeiras na cidade.

[55] Há diversos sobrenomes que são grafados de modos distintos, seja com letras dobradas ou não. Não havendo um padrão, seguiu-se a indicação da família, para cada caso.

FICHA 37	**ANÁLIA NERY** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Anália Nery[56] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
Rua Analia[57] Nery	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Anália Nery nasceu no dia 14 de abril de 1906 na Fazenda Ribeirão de Baixo, em Ribeirão de Jaboticatubas – MG. Era filha de Joaquim Nery Filho e Maria José Viana. Sua mãe faleceu ainda muito jovem, e assim Anália passou a residir com a família em Pedro Leopoldo por intermédio do sr. Juca Machado, gerente da fábrica de tecidos, onde Anália, antes de se casar, trabalhou. Foi casada com José Nicolau Filho, com quem teve os filhos: Adelso Nery Lopes, José Nicolau Netto, Maria da Conceição Nery Lopes, Geraldo Nery Lopes e Henrique Nery Lopes. O casal residiu por mais de 40 anos na casa contígua ao escritório da fábrica de tecidos, onde trabalhava Nicolau Filho. Anália exerceu seu papel de mãe com maestria, educando os filhos perfeitamente. Um deles, Nicolau Netto, foi destacado jornalista na cidade. Embora amiga de famosas personalidades espíritas de Pedro Leopoldo (como Chico Xavier e Zeca Machado) Anália praticava a religião católica. Era devota de São Geraldo e deu esse nome a um dos filhos. Após a aposentadoria do marido, o casal mudou-se para o Centro da cidade e ali fixou residência permanente. Anália Nery faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 31 de março de 1994.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.

[56] José Nicolau Filho e José Nicolau Netto (respectivamente, marido e filho da homenageada) também nomeiam logradouros no município.

[57] Na lei de nomeação, consta a grafia “Anália”, com acento.

FICHA 38 **ANDRADE PINTO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Andrade Pinto **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Dona Júlia	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 109).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Andrade Pinto	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Germano de Andrade Pinto nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1897. Era filho de Alberto de Andrade Pinto, natural do Rio Grande do Sul, e de Maria Helena Frota de Andrade Pinto, natural do Ceará. Pertencente a uma tradicional família ferroviária, ingressou na Central do Brasil antes mesmo de se formar em engenharia, por volta de 1919 (tendo concluído o curso em 1921). "Andrade Pinto teve uma carreira marcante na Estrada e, graças a seu espírito trabalhador, seu pioneirismo, sua energia, sua firmeza de caráter, sua grande personalidade, sua memória excepcional, suas atitudes justas, leais, humanas e honestas, conquistou uma estima inigualável entre seus companheiros e subordinados ferroviários[58]". Participou de grandes obras na expansão das redes já existentes e na implantação de muitas outras. Devido às obras, deslocava-se com sua família para cidades diversas, nas quais residiu, como Sabará, Moji das Cruzes, Guaratinguetá, Montes Claros e Pedro Leopoldo. Em Belo Horizonte, ocupou o cargo de Assistente do Diretor da Divisão de Minas, na época o sr. Luiz Burlamaqui de Mello. Neste período, levou a Central até Montes Claros. Em seguida, foi promovido a Diretor da já citada Divisão e no ano de 1951, foi convocado para o posto de Assistente Especial do Diretor Geral da Central. Em 1956 sofreu um derrame cerebral e afastou-se do trabalho, aposentando-se em seguida. Foi casado com Maria Carvalho de Andrade Pinto, com quem teve os filhos: Vera Lúcia, Heloísa, Sérgio, Renato, Lilia, Eliana, Mara e Milton. Faleceu em 17 de fevereiro de 1975, em Pedro Leopoldo, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 109). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.
- **Biografia**: Relato feito com base no depoimento oral (entrevista) de Milton Andrade (filho) e do noticiário da Rede Ferroviária Federal (Acesso em: 08 fev. 2021). **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 mar. 2020.

[58] Fonte: Noticiário da Rede Ferroviária Federal SA – Sistema Regional Centro. Ano II, n. 39. Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 1975 (consulta à fonte impressa cedida pelo filho, Milton de Andrade Pinto).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 39 ANÉLIO CALDAS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Anélio Caldas[59]

Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

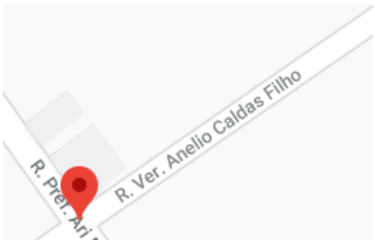
Lei Municipal nº. 576, de 22 de abril de 1970.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 


</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Anélio Caldas</td><td colspan="2">Rua Anélio Caldas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Anélio Caldas nasceu em Belo Horizonte, em 05 de maio de 1894. Era filho de Orminda e Luiz Caldas, naturais de Belo Horizonte. Casou-se com Alpha de Azevedo Caldas (Sinhazinha), com quem formou uma das grandes famílias da cidade. Eram seus filhos: Gastão de Azevedo Caldas, falecido com três anos; Gualter de Azevedo Caldas, Maria Alice Caldas Carvalhaes, João Bôsco de Azevedo Caldas, Anélio Caldas Filho, Nelma de Azevedo Caldas, Leda Caldas Diniz, Cordélia Caldas Santos, Rachel Caldas Trevizani, Ricardo de Azevedo Caldas, Arnaldo de Azevedo Caldas, Alda Caldas Neves, José Luiz de Azevedo Caldas, Ana Maria Caldas Viana. Anélio era agente ferroviário da Central do Brasil e nesse cargo trabalhou durante 40 anos. Morou por toda a vida de casado em um dos casarões ainda preservados na cidade, e, na época, construído para abrigar os ferroviários e suas famílias. Pessoa influente e ativa na sociedade, foi dono do Cine Central, bastante famoso no município. Faleceu em 22 de julho de 1969, em decorrência de enfisema pulmonar, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2077. Acesso em: 20 mar. 2020.
- Biografia: Relato oral e escrito (via WhatsApp) de Guilherme Caldas (bisneto), em 18 mar. 2020. Foto: Acervo da família Caldas.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso: 20 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[59] Anélio Caldas Filho e João Bôsco de Azevedo Caldas, filhos do homenageado, também receberam nomes de logradouros no município.

FICHA 40 **ANÉLIO CALDAS FILHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Anélio Caldas Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São Geraldo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.949, de 12 de novembro de 1993.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Ver. Anélio Caldas Filho	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Anélio Caldas Filho nasceu em Pedro Leopoldo no dia 09 de dezembro de 1924. Era filho de Anélio Caldas e Alpha de Azevedo Caldas. Era o quarto filho de uma família de 13 irmãos. Morou em Ouro Preto, onde trabalhou no Banco da Lavoura, voltou para PL e aqui foi funcionário concursado no Ministério da Agricultura até se aposentar e aí teve o privilégio de trabalhar com Chico Xavier. Foi presidente do Esporte Clube Pedro Leopoldo (time de futebol). Foi vereador em Pedro Leopoldo por dois mandatos. Era muito querido em Fidalgo, onde tem o seu nome no campo de futebol; o trevo da entrada de Pedro Leopoldo também leva o seu nome. Além de vereador, foi assessor do conhecido Prefeito Cecé. Foi casado com Célia de Siúza Caldas, com quem teve os filhos: Gilberto Eustáquio de Souza Caldas, Sandra Maria Caldas Gomes Baptista, Maria Geralda Caldas Bicalho e Ana Lúcia de Souza Caldas. Teve ainda 11 netos, 13 bisnetos e 2 tataranetos. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 02 de outubro de 1993, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2428. Acesso em: 20 mar. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito (via WhatsApp), de Sandra Maria Caldas Gomes Baptista, em 26 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 28 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 41 ANÍBAL FERNANDES (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Praça Aníbal Fernandes[60]
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:
Lei Municipal não encontrada. Nome oficial encontrado apenas no mapa e na placa de inauguração da Praça.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 


</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Aníbal Fernandes</td><td colspan="2">Pça. Aníbal Fernandes</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida nasceu em Pacatuba, interior do Ceará. Veio com seus pais, Raimundo Fernandes e Ana Higina Fernandes e os seis irmãos para a região sudeste (Rio de Janeiro) em busca de novas oportunidades de vida. Dois de seus irmãos eram funcionários da Central do Brasil, sendo que, um deles, em Dr. Lund. Em certa ocasião Aníbal veio conhecer a localidade e por aqui se estabeleceu. Viu na região uma oportunidade de investir na comercialização de cal e fez seus negócios prosperarem nesse ramo. Numa visita à fazenda de Saturnino Maia, um dos percussores do local, conheceu uma de suas filhas, Florisbela Maia Fernandes (Dedélia), com quem Aníbal viria a se casar, no dia 14 de outubro de 1904. Tiveram nove filhos: Oswaldo Maia Fernandes, Mauro Maia Fernandes, Moacir Maia Fernandes, Edésio Fernandes, Eurídice Fernandes, Nilde Fernandes de Almeida, Maria Eugênia Fernandes, Moacir Maia Fernandes e Aníbal Fernandes Filho. O casal foi inicialmente morar no Rio de Janeiro, tocando dali seus negócios com a cal, e depois se estabeleceram em Dr. Lund por algum tempo, época em que também investiu na lavoura de milho. Aníbal herdou de seu sogro uma parcela de terra, na qual criou gado e onde seriam construídas, mais tarde, as casas dos irmãos da sra. Dedélia e uma praça, a qual Aníbal Fernandes viria a dar seu nome (no ano de 1975). Quando vivia em Dr. Lund, exercia, devido a sua cultura, a função de inspetor escolar na escola rural mista que havia na localidade e chegou a trazer, por volta dos anos de 1920, um projetor de cinema, que instalou nos fundos de sua casa, denominado “Cine Lund”. Mudou-se depois para Belo Horizonte, para que seus filhos pudessem estudar. Lá trabalhou com o comércio de tecidos e construiu casas nos bairros Floresta e Santa Tereza, nas quais seus filhos viriam a morar. Os negócios andavam bem, mas até o ano de 1930, o casal já havia perdido dois de seus filhos, Moacir e Oswaldo, o que lhes causava profunda tristeza. Aníbal, em uma manhã, no ano de 1936, já em Belo Horizonte, sofreu um AVC. Faleceu em 24 de março de 1937 naquela cidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: encontrado apenas na placa de inauguração da Praça.
- Biografia: Relato escrito pela família Fernandes no ano de 2009. Disponibilizado por: Márcia Maia, em dez. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[60] Dedélia, esposa do homenageado, também dá nome a logradouro no município, bem como outros familiares (Nita Maia, Nhá Chica, entre outros).

FICHA 42 **ANTÃO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antão

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Fidalgo

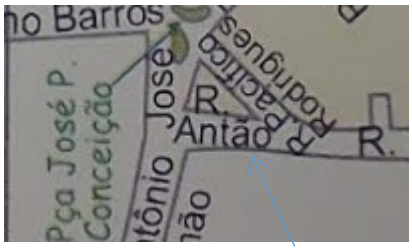
Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 6).

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	PLACA(S)
R. Antão	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Agenor Antão Martins nasceu em Fidalgo, em 17 de janeiro de 1928. Era filho de João Militão Martins e Geni Eduardo da Silva. Viveu em Fidalgo durante toda a sua vida, exercendo a função de fazendeiro, lidando especialmente com gado de leite. Além disso, também foi empresário no ramo de pedras, na fabricação de cal e na extração de pedra ardósia, atividades muito comuns na região, em décadas passadas. Foi vereador do município em três períodos: na 8ª Legislatura (1963 a 1966), na 11ª Legislatura (1973 a 1976) e na 12ª Legislatura (1977 a 1982). Foi casado com Edwiges de Almeida Martins (Dona Naná) com quem teve os filhos: Sandra Regina de Almeida Martins Teixeira, Agenor Martins Filho, Ronaldo de Almeida Martins, Vânia Elisabete Martins Guimarães, Marta de Almeida Martins, Eliana de Almeida Martins Ferreira, Edmílson de Almeida Martins, Júlio Cesár de Almeida Martins. Muito querido pela população local, o sr. Agenor sempre foi conhecido pelo fato de ter prazer em atender os mais humildes em suas necessidades. É um dos poucos homenageados com nome de logradouro da nossa cidade que, na data do fechamento da coleta de dados (10 de novembro de 2021) ainda se encontra vivo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 6). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.

- **Biografia**: Relato escrito de Vânia Elisabete Martins Guimarães (filha), em 03 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

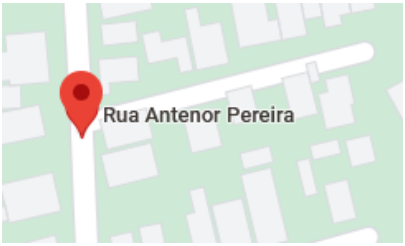
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 43 ANTENOR PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antenor Pereira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 101).</td><td>Foto do homenageado

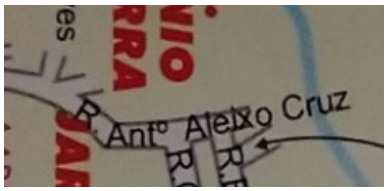
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DAS PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Antenor Pereira</td><td colspan="2">Rua Antenor Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 101). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 44	**ANTÔNIO ALEIXO CRUZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Aleixo Cruz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Jardinópolis	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.701, de 20 de novembro de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Aleixo Cruz	Rua Antônio Aleixo Cruz

DADOS BIOGRÁFICOS:

Texto que consta da Lei de nomeação: "O sr. Antônio Aleixo, em toda sua existência residiu neste município e sempre procurando fazer algo de bom para o progresso da cidade, bem como ajudar os vizinhos no que fosse possível. E hoje o seu nome é lembrado com saudades por todos que tiveram a oportunidade de conviver com ele e de compartilhar seu companheirismo". Dados fornecidos pela família: Antônio era natural de Curvelo e foi criado em Cordisburgo e exercia a função de pintor. Posteriormente, foi funcionário da rede ferroviária por 38 anos, ininterruptamente, na função de escriturário. Adquiriu uma porção de terra em Santo Antônio da Barra, a qual denominou de Sítio Sarandi. Ali cultivava arroz, mandioca, laranjas, e criava alguns animais. Gostava de festas e realizava bailes em sua propriedade, com violão, pandeiro e muita diversão, visto que a cidade oferecia poucos atrativos a seus moradores. Foi casado com Guiomar Cruz, com quem teve sete filhos. Em segundas núpcias, casou-se com Eugênia Ferreira da Cruz[61], com quem teve mais seis filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 01 dez. 2021.
- **Biografia**: Texto retirado da Lei de nomeação. Acesso em: 01 dez. 2021.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 01 dez. 2021.

[61] Também homenageada com nome de logradouro no município, bem como outros membros da família Cruz, no hoje Bairro Jardinópolis, onde ficava o sítio Sarandi.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 45 ANTÔNIO ALVES RIBEIRO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Alves Ribeiro[62]

Nome anterior: Rua Lagoa Grande

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.706, de 24 de junho de 2003.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

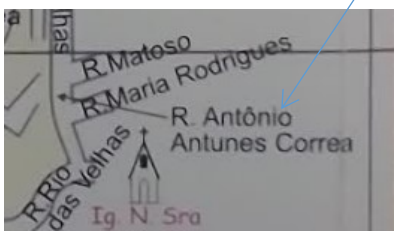
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Antônio Alves Ribeiro</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Alves Ribeiro nasceu em 11 de outubro de 1915 na Lagoa de Santo Antônio. Era filho de Francisco Ribeiro Ferreira e Joana Alves Costa. Pertencente à tradicional família dos Ribeiro, pioneiros na Lagoa, na localidade desenvolveu diversos tipos de negócios, vindo a tornar-se próspero e também gerando emprego para inúmeros moradores locais (em determinada época, teve cerca de 70 empregados). Possuía uma propriedade herdada de seus antepassados e grandes porções de terra, nas quais se criavam gado de leite e porcos e se plantavam culturas diversas. Além disso, possuía pedreiras, e organizou a Calcinação Pérola LTDA, seguida por outras empresas. Antônio foi casado com Leonor Egina Ribeiro, com quem teve os filhos: Paulo, Maria Beatriz, Roberto, Carlos Antônio, Juscelino, Pedro, Maria Letícia, Júlio César, Maria Márcia, Maria Aparecida e Maria Marta. Por volta do ano de 1958, Antônio mudou-se para Pedro Leopoldo a fim de que alguns de seus filhos tivessem acesso mais facilitado à escola. Paulo, seu filho mais velho, ficou na Lagoa, cuidando dos negócios vigentes nessa época. Em Pedro Leopoldo, a família estabeleceu-se na região da hoje Avenida Coronel Juventino Dias. Incansável em sua busca por novos empreendimentos, Antônio, teve, nessa região, uma olaria. Anos mais tarde, por volta de 1973, voltou para a Lagoa e continuou suas atividades industriais e agropecuárias. Tendo sua lavra de extração de calcário usurpada, iniciou o empreendimento Açougue e Mercearia Irmãos Ribeiro. Homem extremamente trabalhador, simples, humilde e bom, era ativo e presente na sociedade em que vivia. Foi candidato a vereador no ano de 1982, porém, não foi eleito. Beneficente, muitas vezes, junto com sua esposa, alimentava e socorria famílias menos favorecidas e, durante muito tempo, levava água retirada de um açude (na propriedade de um senhor de nome Agenor) e levava a muitas famílias desabastecidas. Foi o principal festeiro local, por muitos anos; foi Capitão-regente da Guarda de N. Sra. do Rosário e de Santa Efigênia. Levantava também bandeiras nas festas de Santo Antônio, São Pedro e São Paulo, realizando rezas e outros. Patrocinava os festejos conforme o costume da época, com farta bebida e farta comida. Antônio Ribeiro faleceu em 30 de julho de 1996, em decorrência de um enfarto, na Lagoa de Santo Antônio, deixando um grande legado aos seus.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/526. Acesso em: 29 set. 2021.
- Biografia: depoimento da família Ribeiro (entrevista), com a colaboração de Juscelino, Paulo, Carlos Antônio e Pedro (filhos), em 24 set. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 29 set. 2021.</td></tr>
</table>

[62] Muitos outros Ribeiro, pioneiros na Lagoa de Santo Antôinio, dão seus nomes a logradouros de Pedro Leopoldo.

FICHA 46 **ANTÔNIO ANTUNES CORREA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Antunes Corrêa **Nome anterior:** Estrada do Matoso/Rua Rio das Velhas **Localização:** Quinta do Sumidouro (Distrito de Fidalgo)	**Legislação:** Lei nº. 1.079, de 05 de dezembro de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[63]	**FOTOS DAS PLACAS**[64]
	

DADOS

MAPA	**PLACAS**
R. Matoso	R. Antônio Antunes Correia

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Antunes Correa nasceu em Quinta do Sumidouro e viveu toda a sua vida na região, trabalhando como agricultor. A rua em que moravam não tinha denominação oficial, embora fosse conhecida como "Rua Matoso" e um dos filhos de Antônio Antunes, chamado Raimundo, solicitou aos órgãos competentes essa homenagem para o pai. Foi casado com Rita Ribeiro, com quem teve os filhos: Afonso, Pedro, Joaquim, Francisco, Raimundo, Joaquina, Petrina, Cecília e Emília. O homenageado faleceu em Quinta do Sumidouro, de causas naturais, em idade avançada.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1581. Acesso em: 01 abr. 2020.

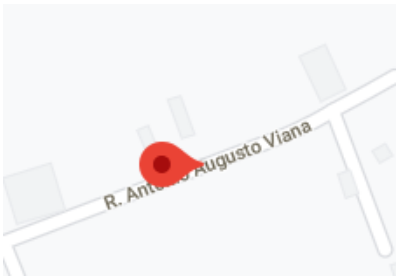
- **Biografia**: Relatos de moradores da região (entrevistas) com a colaboração de Jucilene Martins, em abril. 2020.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[63] No Google Maps, ainda consta o antigo nome do logradouro, Rua Matoso. Acesso: 10 jul. 2021.
[64] Esta placa foi confeccionada pela comunidade. Há, na entrada da rua, a placa com o nome antigo, "Matoso".

FICHA 47 **ANTÔNIO AUGUSTO VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Augusto Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Dr. Lund	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.842, de 14 de dezembro de 2005.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Augusto Viana	R. Antônio Augusto Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Augusto Viana nasceu em 05 de maio de 1911, na cidade de Confins, pertencente, à época, ao município de Lagoa Santa – MG. Era filho de Francisco Augusto dos Santos e Orcalinda Viana. Sempre viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a função de fazendeiro. Era um homem do campo, mas ao mesmo tempo envolvia-se em importantes empreendimentos para o município, como a fundação da CAPEPE (Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo, criada em 05 de outubro de 1947 por um grupo de 35 produtores rurais, com o objetivo de conseguir maior valor agregado e consumo do leite produzido em Pedro Leopoldo e região). Participou também da fundação do Sindicato Rural e contribuiu financeiramente para a construção da Maternidade da cidade, na década de 1960. Uma de suas fazendas, em Pedro Leopoldo, também na década de 1960, chamada Manoel Carlos, foi a primeira do Brasil a ter energia através de uma parceria com uma empresa de Rockfeller, vice-presidente dos Estados Unidos. Teve fazenda nas cidades de Pedro Leopoldo, Confins, Jaboticatubas e Santana do Riacho. Foi casado com Geralda da Cruz Viana, com quem teve os filhos: Geraldo Tadeu Viana, Tarcísio Augusto Viana, Tito Gaspar Viana, Francisco Augusto Viana, José Eustáquio Viana, Maria do Rosário Viana, Maria do Carmo Viana, Maria Aparecida Viana. Faleceu em Pedro Leopoldo, em decorrência de uma cirrose hepática (causada por xistose), na Maternidade da cidade, em 08 de março de 2003.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/382. Acesso em: 08 abr. 2020.
- **Biografi**a: Depoimento escrito (via Whats App) por Gustavo Ogando Viana (neto), em 18 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 48 ANTÔNIO BATISTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Batista

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Teotônio Batista de Fretas – “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017”

(p. 44).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Antônio Batista</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 44). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 06 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

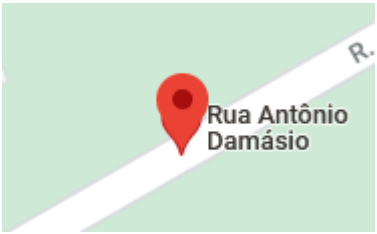
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 49 ANTÔNIO DAMÁSIO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Damásio

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Não encontrada nas fontes de pesquisa disponíveis para esta investigação.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

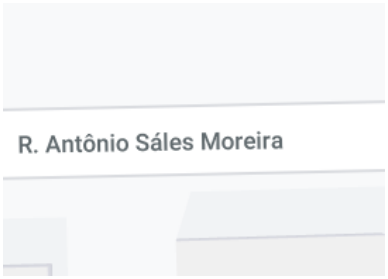
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Antônio Damásio</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Legislação não encontrada nas fontes de pesquisa.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 50 ANTÔNIO DE SALES MOREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio de Sales Moreira - Konô

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

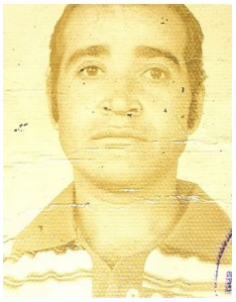
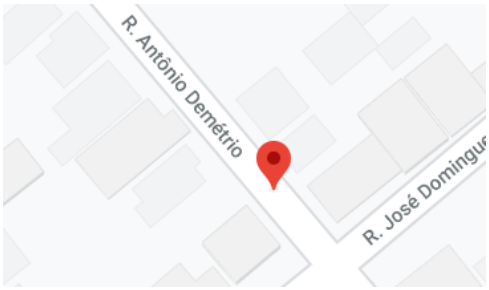
Lei Municipal nº. 1498, de 30 de setembro de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DAS PLACAS

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio Sáles Moreira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio de Sales Moreira nasceu na região conhecida como Pimentel, pertencente à cidade de Pedro Leopoldo, no dia 02 de abril de 1923. Era filho de Odila de Sales Moreira e (?) (não tinha o nome do pai no Registro). Exercia, nas fazendas da região, a profissão de vaqueiro. Casou-se com Maria das Neves Moreira, com quem teve os filhos Luiza, Luiz, Sílvio, Sílvia, Maria, Antônio, José, Eunice, Lucimar e Amarildo. Viveu na Fazenda do Barreiro e prestou serviços ao avô do futuro prefeito de Pedro Leopoldo, o Dr. Marcelo, por 48 anos. Faleceu no hospital Santa Casa, em Belo Horizonte, em decorrência de uma gastroduodenite, em 02 de novembro de 1987.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2885. Acesso em: 20 mar. 2020.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Maria de Jesus Moreira (nora), em 20 mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 mar. 2020.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 51 ANTÔNIO DEMÉTRIO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Antônio Demétrio

Nome anterior: não havia

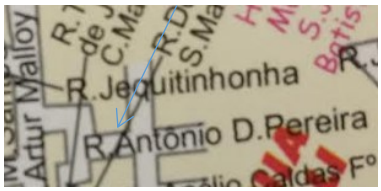
Localização: Bairro Triângulo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.204, de 16 de setembro de 1985.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio Demétrio</td><td>Rua Antônio Demétrio</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Demétrio nasceu em Pedro Leopoldo no dia 12 de dezembro de 1943. Era filho de Argeu Demétrio[65] e Nair Oliveira. Viveu em Pedro Leopoldo e, quando adulto, trabalhou como comerciante (tinha um bar) e também trabalhou em um afamado restaurante da cidade, chamado Varandão. Era muito conhecido na cidade e chegou a ser candidato a vereador por duas vezes. Era amigo de muitas pessoas, entre elas o sr. Ângelo Tadeu, que foi prefeito em Pedro Leopoldo. Foi casado com Lenir de Souza Demétrio, com quem teve os filhos: Robson Demétrio; Rejane de Souza Demétrio e Roney José Demétrio. No dia 25 de abril de 1983, ao sair de seu estabelecimento, no Bairro São Geraldo, sofreu um acidente e veio a falecer.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4736. Acesso em: 12 jun. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Robson Demétrio (filho) em 11 jun. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 12 jun. 2020.</td></tr>
</table>

[65] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 52 **ANTÔNIO DIAS PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Dias Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Romanelli	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1941, de 12 de novembro de 1993.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Antônio D. Pereira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Dias Pereira foi Prefeito de Pedro Leopoldo no período de 1958-1962. Era filho de Pedro Antônio Pereira[66], que possuía uma cerâmica no município. Na época de sua gestão, a cidade possuía arrecadação baixíssima, dependendo apenas do IPTU e do ISS e Antônio Dias lutou para que Pedro Leopoldo recebesse a CEMIG e realizou obras de redes de esgoto em diversas ruas da localidade, de calçamento e urbanização. Também colaborou para que futuramente fosse instalado aqui um melhor abastecimento de água (na época, pela rede denominada COMAG). Era comum, segundo o relato de muitos cidadãos, que, devido à má qualidade da água e da falta de rede de esgoto, inúmeras crianças fossem acometidas de disenteria e verminoses diversas e viessem a falecer[67]. Após o fim de sua gestão, Antônio Dias permaneceu pouco tempo em Pedro Leopoldo, mudando-se, posteriormente, para Belo Horizonte. Não foi possível se obter outros dados sobre o homenageado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2423. Acesso em: 27 abr. 2021.

- **Biografia:** Relato de Selio Sena, em 27 de abr. 2021, via WhatsApp. **Foto**: Galeria de Ex-prefeitos, no site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://pedroleopoldo.mg.gov.br/?page_id=894. Acesso em: 27 abr. 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 10 abr. 2021.

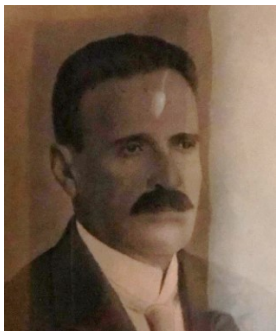
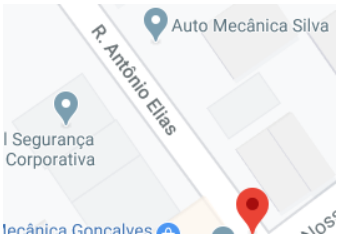
[66] Apesar da semelhança do nome, o pai de Antônio Dias não era Pedro Antônio Pereira (Pedroca), que era fazendeiro.

[67] Vide ficha "Farmacêutico José Martins".

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 53 ANTÔNIO ELIAS DA COSTA (Rua – Centro)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Elias da Costa[68]

Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 153, de 16 de junho de 1958 - Logradouro Centro.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio Elias</td><td colspan="2">Rua Antônio Elias</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Elias da Costa nasceu em 20 de julho de 1859, na Fazenda Cachoeirinha, em Sabará. Era filho do Major Joaquim Antônio da Costa Araújo e de Rita Cândida da Costa. Viveu em Doutor Lund, distrito de Pedro Leopoldo. Era um dos maiores proprietários de terra da região e o “rei do milho” (um dos maiores produtores da região) fornecido para a Mina de Morro Velho (Nova Lima). Possuía terras em Prudente de Moraes, Capim Branco, Pedro Leopoldo e Vespasiano. Produzia manteiga (de nome Narceja) que era enviada para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Foi o benfeitor na construção da Igreja de Dr. Lund e mantinha uma escola rural nesse distrito, a qual, por um determinado período, funcionou na fazenda dele. Em Pedro Leopoldo, era o proprietário da terra onde foi implantado o bairro “Várzea de Antônio Elias”, uma área de 21 hectares, incluindo os bairros São José, Santa Rita e Santo Antônio. Junto com sua esposa, fizeram a doação do terreno para a construção de uma estação no local (para promover, além dos benefícios à própria comunidade, o transporte do leite e da manteiga produzidos na fazenda). Após o falecimento de Antônio Elias, sua viúva, Rita Viana da Costa e os filhos construíram uma hidrelétrica para abastecer Dr. Lund. Construíram ainda uma usina de pasteurização de leite, que produzia o primeiro leite pasteurizado a abastecer Belo Horizonte (Leite Lund, em 1931). Filhos: Marieta Costa, Madalena Costa, Joaquim Antônio da Costa, Antonieta Costa, Antônio Elias da Costa Filho, Lafaiete Costa, João Batista da Costa, José Elias da Costa, Helena Costa, Octávio Costa, Lígia Costa. Faleceu em 31 de março de 1922, em decorrência de complicações geradas por diabetes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo – Logradouro Centro. Disponível em: http://cidadao.pedroleo//poldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (neto), em 08 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[68] Muitos familiares de Antônio Elias (esposa, filhos e netos) darão também nomes a logradouros no município.

FICHA 54 **ANTÔNIO ELIAS DA COSTA** (Rua – Distr. Dr. Lund)

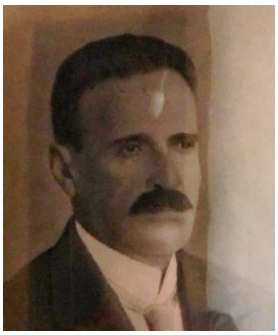
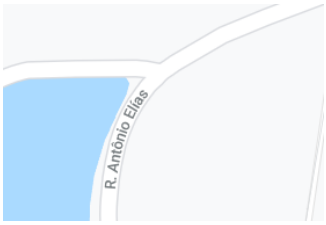
Nomes oficiais dos logradouros:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Antônio Elias da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Dr. Lund	Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 65) - Logradouro Dr. Lund.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Elías	Rua Antônio Elias/ Rua Antônio Elias

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Elias da Costa nasceu em 20 de julho de 1859, na Fazenda Cachoeirinha, em Sabará. Era filho do Major Joaquim Antônio da Costa Araújo e Rita Cândida da Costa. Viveu em Doutor Lund, distrito de Pedro Leopoldo. Era um dos maiores proprietários de terra da região e o "rei do milho" (um dos maiores produtores da região) fornecido para a Mina de Morro Velho (Nova Lima). Possuía terras em Prudente de Moraes, Capim Branco, Pedro Leopoldo e Vespasiano. Produzia manteiga (de nome Narceja) que era enviada para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Foi o benfeitor na construção da Igreja de Dr. Lund e mantinha uma escola rural nesse distrito, a qual, por um determinado período, funcionou na fazenda dele. Em Pedro Leopoldo, era o proprietário da terra onde foi implantado o bairro "Várzea de Antônio Elias", uma área de 21 hectares, incluindo os bairros São José, Santa Rita e Santo Antônio. Junto com sua esposa, fizeram a doação do terreno para a construção de uma estação no local (para promover, além dos benefícios à própria comunidade, o transporte do leite e da manteiga produzidos na fazenda). Após o falecimento de Antônio Elias, sua viúva, Rita Viana da Costa e os filhos construíram uma hidrelétrica para abastecer Dr. Lund. Construíram ainda uma usina de pasteurização de leite, que produzia o primeiro leite pasteurizado a abastecer Belo Horizonte (Leite Lund, em 1931). Filhos: Marieta Costa, Madalena Costa, Joaquim Antônio da Costa, Antonieta Costa, Antônio Elias da Costa Filho, Lafaiete Costa, João Batista da Costa, José Elias da Costa, Helena Costa, Otávio Costa, Lígia Costa. Faleceu em 31 de março de 1922, em decorrência de complicações geradas por diabetes.

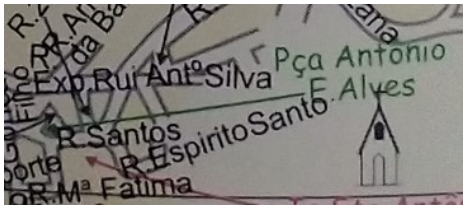
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 65). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 22 mar. 2021.
- **Biografia:** Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (neto), em 08 mai. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

FICHA 55 **ANTÔNIO ESTÊVÃO ALVES** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça Antônio Estêvão Alves **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 64).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)





DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Pça. Antônio E. Alves	Praça Antônio Estêvão Alves Praça Antônio Est. Alves

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Estêvão Alves viveu em Santo Antônio da Barra com sua família. Tem origens muitos antigas na localidade e provavelmente, como os moradores locais, teve seu trabalho relacionado ao serviço no campo, seja em suas terras ou nos labores requeridos pelo Governo, na Fazenda Modelo ou na manutenção das estradas rurais. Foi casado com Maria Faustina Torres[69], mulher muito estimada na região, com quem teve os filhos: Jésus Alves, Maria Auxiliadora T. Assunção, Helena Alves Cruz, Luiz Alves Torres, Laerte A. Torres, Terezinha Alves Costa. A Praça que hoje leva o nome de Antônio se encontra na região central do Bairro, onde Antônio vivia com a família e bem próxima ao logradouro que leva o nome de sua esposa, também homenageada. Antônio Estêvão faleceu em Santo Antônio da Barra.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 64). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 nov. 2021.

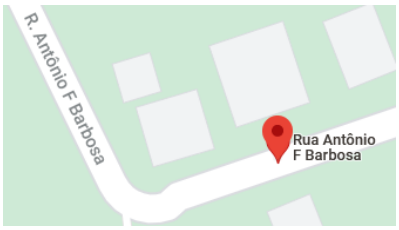
- **Biografia:** elaborada com base em depoimentos de antigos moradores do local. Colaborou: Efigênia Gomes.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 nov. 2021.

[69] Também dá nome a logradouro na mesma localidade, ou seja, no bairro Santo Antônio da Barra.

FICHA 56 **ANTÔNIO FRANCISCO BARBOSA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Francisco Barbosa **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 15).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Antônio F Barbosa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Francisco Barbosa viveu na Lagoa de Santo Antônio e trabalhou como carroceiro. Em uma época em que não havia meio de transporte, era pelas carroças que se levava o que fosse necessário: pedras, alimentos, cargas de toda espécie. Antônio era mais conhecido pelo apelido de Tonico, e era muito conhecido na comunidade. Foi casado com (?), com quem teve os filhos: Luzia, Ondina, Francisca, Maria Ilídia (mais conhecida como Lidinha), Francisco, Geraldo e Isaltino. Antônio Francisco Barbosa faleceu na Lagoa de Santo Antônio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 15). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 out. 2021.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Felício Alves da Silva (antigo morador da Lagoa) e familiares, em 25 out. 2021.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 26 out. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 57 ANTÔNIO GENEROSO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Antônio Generoso

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Parque Jardim Soli – “Sô Li”.</td><td>Legislação:

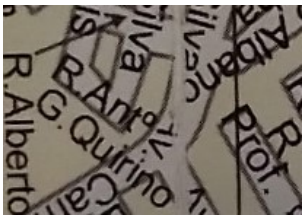
Lei Municipal nº. 1.174, de 20 de maio de 1985.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio Generoso</td><td colspan="2">Rua Antônio Generoso</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Gonçalves Ferreira da Costa, mais conhecido como Antônio Generoso, nasceu em Inhaúma – MG, no dia 07 de setembro de (?). Era filho de Generosa Gonçalves Ferreira e (?). Veio para Pedro Leopoldo no ano de 1893, ainda jovem, para trabalhar na construção da fábrica de tecidos. Posteriormente trabalhou também na Fazenda Modelo, pastoreando carneiros. Foi casado com Eponina Gonçalves Costa, com quem teve os filhos: Generosa Gonçalves Costa, Hilda Maria da Conceição, Antônio Gonçalves Costa e Maria Geralda Gonçalves. Era um homem bom, brincalhão, expansivo, apegado à família, de quem estava sempre próximo. Gostava de ir a outras cidades, para passear e aproveitar a vida. Era católico e caridoso. Faleceu devido a um enfisema pulmonar, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4729. Acesso em: 14 de maio de 2021.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Maria das Graças Silva Abreu (neta), em 04 mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 58	**ANTÔNIO GONÇALVES QUIRINO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Gonçalves Quirino **Nome anterior:** não havia **Localização:** COHAB Marieta Batista de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.184, de 26 de junho de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Antº. G. Quirino	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Gonçalves Quirino era carpinteiro e trabalhava para diversas pessoas na região de Pedro Leopoldo, especialmente nas fazendas, onde exercia trabalhos variados dentro da sua área de atuação, assim sustentando sua família. Exemplar pai, era estimado pelos filhos e pelos amigos. Foi casado com Euvira Gregório Quirino, com quem teve 14 filhos. Não foi possível obter mais dados sobre o homenageado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 05 nov. 2021.
- **Biografia**: Feita com base nos dados da Lei de nomeação. Acesso em: 01 set. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 05 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 59 ANÔNIO HILÁRIO DE MELO[70] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Hilário de Melo[71]

Nome anterior: Rua Antônio de Melo

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.236, de 04 de julho de 2011.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio de Melo</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Hilário de Mello nasceu em Fidalgo, distrito de Pedro Leopoldo, em 14 de junho de 1904. Era filho de José Isidoro de Mello e Maria Baptista da Paz. Mudou-se para a Lagoa de Santo Antônio e foi sargento da Polícia Militar. Foi um dos pioneiros no Bairro e possuía uma faixa de terra no local. Era conhecido por ser um homem íntegro e que ajudou muitas pessoas. Em razão de suas diversas beneficências e o seu bom desempenho como militar, recebeu a homenagem de ter, na rua onde morava, o seu nome. O Posto da Polícia Militar, hoje desativado, no mesmo bairro, recebeu também o nome dele. Foi casado com Maria Joana de Souza, com quem teve os filhos: Geraldo Panteão de Mello, Melquíades Jacinto de Mello, Eustáquio Francisco de Mello, Maria de Mello Morais, José Teodoro de Mello, Lindéa Escolástica de Melo Teixeira, Cecília Camilo de Mello, Antônio das Graças de Melo, Fátima Lúcia de Melo. Faleceu em 22 de junho de 1996, por falência múltipla dos órgãos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/583. Acesso em: 19 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Lindéia Marilac (neta), em 19 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[70] Antônio Hilário de Melo homenageou ao mesmo tempo sua filha e sua neta (Lindea/Lindéia) com nome de logradouro no município. O espaço onde foi aberto o logradouro Lindeia era de propriedade de Antônio, à época das obras.

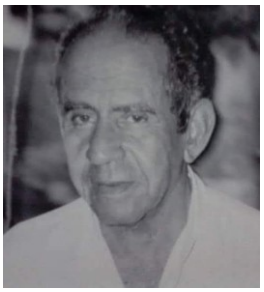
[71] O primeiro nome dado à rua foi Antônio de Melo, e, segundo a Lei consultada, houve a regularização da denominação, alterando-se o nome para Antônio Hilário de Melo, no ano de 2011. Quando da denominação, décadas atrás, o homenageado ainda era vivo, e, atribuir a homenagem da nomeação a cidadãos vivos era permitido pela Lei vigente na época.

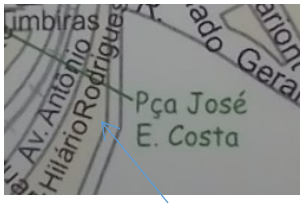
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 60 ANTÔNIO HILÁRIO RODRIGUES (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Avenida Antônio Hilário Rodrigues – “Totone Hilário[72]“

Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.982,
de 12 de novembro de 2007.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[73]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Av. Antônio Hilário Rodrigues</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Hilário Rodrigues nasceu em 21 de maio de 1918, em Pedro Leopoldo. Era filho de José Hilário Rodrigues[74] e de Leonina Laudelina Bambirra (Leonina Laudelina da Silva Rodrigues, depois de casada). Totone Hilário, como era mais conhecido, trabalhou na Fábrica de Tecidos durante 36 anos, aposentando-se no ano de 1970. Morava com sua família no Quadro, assim como outros funcionários na época, até se aposentar. Era muito querido em seu local de trabalho, por ser delicado e afetuoso, mesmo quando precisava chamar a atenção de algum encarregado. Era chefe da marcenaria na fábrica e possuía uma oficina em sua própria casa. Durante o dia, trabalhava em sua oficina particular e, no horário de 13:30 às 22:00, trabalhava na Fábrica de Tecidos. Foi saxofonista na Corporação Musical Cachoeira Grande, durante algum tempo. Assim como muitos de seus irmãos, aprendeu a tocar alguns instrumentos musicais por meio do seu pai, José. Casou-se com Edith Soares Rodrigues, no dia 29 de setembro de 1946, união que perdurou por mais de 50 anos. Tiveram os filhos: Leonina Maria, que morreu com 10 dias de nascida; Arnaldo Soares Rodrigues, Agnaldo Soares Rodrigues, Maria Ediléia, Maria Elisabeth e Maria Aparecida. Antônio e Laudelina viviam de maneira muito harmônica e alegre. Antônio Hilário faleceu em 25 de janeiro de 1999, em decorrência de hemorragia no estômago, provocada por um câncer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4144. Acesso em: 29 mar. 2020.
- Biografia: Relato oral (via WhatsApp) de Maria Aparecida (filha), em 19 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 19 fev. 2021.</td></tr>
</table>

[72] Este é o nome que aparece por inteiro, na Lei de nomeação.
[73] A Avenida não teve sua construção totalmente concluída, porém o documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” atesta que ela existe, bem como o mapa do município (2013-2014).
[74] José Hilário Rodrigues também possui nome de logradouro em sua homenagem.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 61 ANTÔNIO JOÃO SALOMÃO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Antônio João Salomão

Nome anterior: não encontrado

Localização: Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 97).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

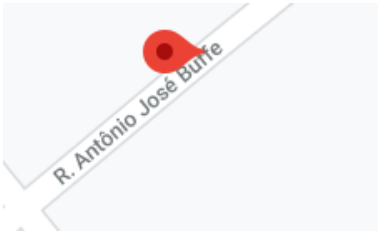
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[75]

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Antônio João Salomão</td><td colspan="2">Rua Antônio João Salomão</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio João Salomão tem ascendência sírio-libanesa. Nasceu no ano de 1889, e no ano de 1903, ainda muito jovem, deixou a Síria e veio para o Brasil, sozinho, aportando no Pará. Como não tinha um lar, foi acolhido pelas ruas da cidade de Belém. Esse jovem rapaz tinha em si a vontade de vencer, calcada no conselho que recebeu de seus pais: “Em qualquer lugar, dê o melhor de si”. Esse compromisso permeava o seu agir; tinha a disciplina de um guerreiro da busca de sua liberdade pessoal. A honestidade era sua carteira de identidade e, não menos importante, era o respeito aos amigos que compartilhavam a mesma caminhada, e assim, sua história se misturava à de outros imigrantes: ao saudosismo conjugava-se o amor pátrio, entrelaçavam as mãos e se amparavam; não lhes faltavam fé, coragem e determinação. Seduzido pelo desejo de vencer na vida, com economias poucas, porém suficientes, veio para a região sudeste e com alguns amigos chegou às imediações da cidade de Curral Del-Rei (Belo Horizonte). Como não falava português, esforçava-se para se comunicar com as pessoas do local e intuiu que o seu local era aquele. Juntou-se a um comerciante local e por ali ficou durante meses. A ausência que sentia da família era transformada em força de trabalho. Depois de certo tempo, surgiu a oportunidade e veio para Pedro Leopoldo, onde encontrou um lugar seguro para viver e aqui se estabeleceu. No exercício de seu trabalho, que sempre foi o comércio, expressava-se com dificuldades, mas sempre tinha um sorriso no olhar. Assim, depois de pouco tempo, Antônio João encontrou no distrito de Fidalgo o seu segundo berço pátrio. Nesta localidade, conheceu sua esposa Maria Barbosa Salomão, futura mãe de seus filhos: Belmiro, José João, Alda, Alberto, Olga, Georgina, Nagib, Elza, além de outros seis que não chegaram à idade adulta. Para a família, deixou a honestidade e o trabalho como maiores exemplos. Faleceu aos 53 anos de idade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 109). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 mar. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) de Ivone (neta) e família, em 15 de jun. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[75] Como se percebe, essa placa não é oficial, mas sim colocada por um morador da rua.

FICHA 62 **ANTÔNIO JOSÉ BUFFE** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio José Buffe **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.905, de 30 de abril de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio José Buffe	Rua Antônio José Buffe

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio José Buffe nasceu na Síria, no dia 22 de outubro de 1896. Era filho de José Buffe e Farida Buffe. Veio para o Brasil, estabeleceu-se na Lagoa de Santo Antônio e, posteriormente, em Pedro Leopoldo. Trabalhou algum tempo como caixeiro viajante (mascate) na chegada ao Brasil, tornando-se, mais tarde, comerciante, estabelecido em Pedro Leopoldo. Seu estabelecimento tratava-se se um armarinho, que vendia de tudo um pouco: roupas, tecidos, aviamentos e utilidades em geral. Situava-se bem na rua principal da cidade, onde se tem hoje a Drogaria Araújo. Foi uma pessoa que, mesmo antes da emancipação de Pedro Leopoldo, sempre trabalhou para o desenvolvimento da localidade. Era um homem mais sério, compenetrado, que pouco sorria e pouco saía; era trabalhador e comprometido com seu negócio. Tranquilo, preferia programas mais simples, como jogar gamão e truco com seus amigos, como o conhecido Nonô do cahorro-quente, que ficava quase em frente a sua casa. Possuía um sítio em Capim Branco e, nos finais de semana Antônio gostava de se dedicar às atividades nesse local (cuidar de seus animais, que eram porcos e galinhas, além de seu pomar e sua horta). Foi casado com Maria Manoel Buffe, também imigrante Síria, com quem teve os filhos: José Antônio Buffe, Farida Buffe Chamone e Abrahão Antônio José Buffe. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 02 de março de 1966, em decorrência de complicações após sofrer um derrame cerebral.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1607. Acesso em: 10 ago. 2021.
- **Biografia**: relato escrito e oral de Abrahão Antonio José Buffe (via WhatsApp) em jul/ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: ago. 2021.

FICHA 63 **ANTÔNIO MANSINHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Antônio Mansinho **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 47).	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Mansinho	Rua Antônio Mansinho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio José da Silva, mais conhecido como Antônio Mansinho, nasceu em Pedro Leopoldo, em 23 de janeiro de 1919. Era filho de Quintiliano José da Silva e Maria José Diniz da Silva. Morou na região conhecida como "Quadro", quando criança, e, depois, em diversas localidades de Pedro Leopoldo. Trabalhou na Companhia Industrial Cachoeira Grande (posteriormente Companhia Industrial Belo Horizonte) de 1936 a 1961, exercendo cargos diversos e chegou a ser chefe de seção da tecelagem. Seu apelido retratava exatamente o gênio manso, amoroso e pacato desse homem que era querido por todos os que o conheciam. Era reconhecido por sua bondade, paciência, por não alterar a voz para falar com nenhum outro indivíduo, fosse seu familiar ou subordinado. Era carinhoso com a esposa, os filhos e os netos. De família simples, deixou como herança, para os seus, valores éticos e morais nos quais sempre acreditou e pelos quais viveu. Foi casado com Saudalita Santos da Silva, cujo apelido era Dalita, que tinha como profissão o professorado. Tiveram os filhos: Marcos Eustáquio da Silva (Marquinho), Quintiliano Dirceu Silva (Lia), Maria das Graças Silva (Das Graças), Antônio José da Silva Filho (Bode), Ovídia Maria da Silva (Vidinha). Faleceu em decorrência de um AVC, em 02 de dezembro de 1981.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 47). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 mar. 2021.

- **Biografia**: Depoimento escrito e oral (via WhatsApp) de Antônio José da Silva Filho e Ovídia Maria da Silva (filhos), em agosto e setembro de 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 out. 2020.

FICHA 64 **ANTÔNIO MANSUR MALOY** (Rua)

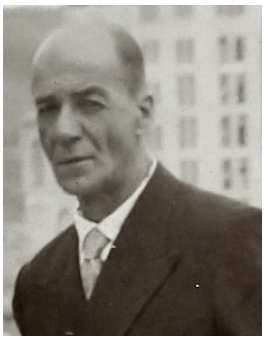
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Mansur Maloy **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal n.º 2.216, de 29 de agosto de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Mansur Maloi	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Mansur Malloy[76], mais conhecido na cidade como "Borracha", nasceu em 18 de outubro de 1913. É filho de José Malloy e Nhur Seba Malloy, sírio-libaneses. Vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida e acabaram por se instalar em Pedro Leopoldo. Quando adulto, Antônio Malloy exerceu a função de marceneiro e era um dos sócios do Estaleiro Malloy, de propriedade de seu irmão, Arthur Malloy. Posteriormente, foi pioneiro na cidade na oferta de urnas mortuárias e serviços de funerária. Era muito querido pelos pedro-leopoldenses de sua época, por ser bondoso e praticar obras de caridade. Também jogou futebol, em sua juventude, no Sport Club de Pedro Leopoldo. Criou sua família com sacrifício e dedicação. Foi casado com Cirila Martins Malloy, com quem teve os filhos José Luiz Malloy, Vera Lúcia Maloy e Nhur Maria Malloy. Faleceu em 08 de janeiro de 1985, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2895. Acesso em: 14 mai. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito e oral (via WhatsApp) de José Luiz Malloy (filho), em 13 mai. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 14 mai. 2020.

[76] É irmão de Arthur Malloy, bem como parente de Wilson Trindade Malloy e Maria Victória Malloy, também homenageados no município com nomes de logradouros.

FICHA 65 **ANTÔNIO NUNES (CARÃO)** (Rua)

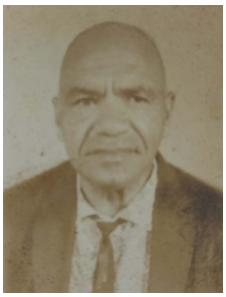
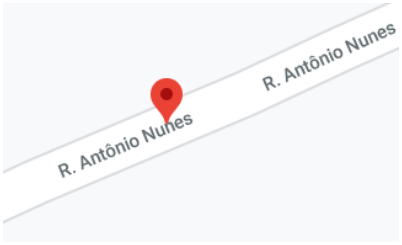
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Nunes – "Carão" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.282, de 26 de setembro de 1986.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Nunes	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Nunes, mais conhecido como "Carão", nasceu no ano de 1913. Era filho de Sebastião e Tibúrcia Nunes. Viveu em Pedro Leopoldo, onde aprendeu o ofício de construtor. Trabalhou em muitas das obras mais antigas da cidade, como os grandes casarões do Centro, o Hospital São João Batista e a Igreja Matriz. Devido ao seu talento para este ofício, foi convidado pelo engenheiro Alberto Buchardele para viajar por algumas cidades, como Ipaciguara e Itabira, trabalhando em outros tipos de edificações, como a construção de pontes. Foi casado com Odete de Paula Nunes, com quem teve os filhos: Marlene de Paula Nunes, Marly de Paula Nunes, Marcelo de Paula Nunes, Márcio de Paula Nunes, Mauro de Paula Nunes e Marcos de Paula Nunes. Anos mais tarde, após encerrar sua carreira de construtor, abriu um bar em Pedro Leopoldo, de nome "Cantinho dos Inocentes". Toda a família se empenhou nesta empreitada, especialmente a esposa do sr. Antônio e seus filhos, todos responsáveis pelos quitutes e tira-gostos comercializados no bar. Doceira afamada, Odete tinha o produto de seu trabalho comercializado na cidade e em muitas outras localidades. De personalidade mais introspectiva, Antônio criou seus filhos com severidade, sendo mais conservador. Porém, na época em que teve o bar, seu temperamento tornou-se um pouco mais afetuoso. Devido ao trabalho árduo de toda a família, foi possível que todos os filhos fossem criados sem que nada lhes faltasse. Antônio faleceu aos 62 anos, em decorrência de um aneurisma, no ano de 1975.

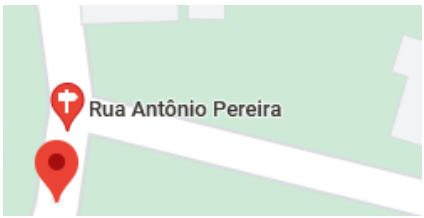
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1879. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Marly Nunes (filha), em 10 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 11 fev. 2021.

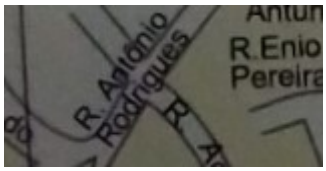
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 66 ANTÔNIO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Ipanema</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.576,
de 01 de dezembro de 2000.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Antônio Pereira</td><td colspan="2">Rua Antônio Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Pereira, cujo nome completo era Antônio Domingos Pereira, e cujo apelido era “Nico Pereira”, nasceu na cidade de Matozinhos – MG. Era filho de Antônio Pereira e (?) Pereira. Mudou-se para a Lagoa de Santo Antônio ainda criança, permanecendo, até a sua morte, no local.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 12 nov. 2021.
- Biografia: elaborada com base na Lei de nomeação do logradouro. Acesso em: set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 12 nov. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 67	**ANTÔNIO RODRIGUES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Rodrigues **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Quinta do Sumidouro (Distrito de Fidalgo)	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 4).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Rodrigues	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Rodrigues dos Anjos nasceu na Quinta do Sumidouro e era filho de João dos Anjos. Homem inteligente e trabalhador, era carpinteiro e fazia algumas criações bastante engenhosas. Construiu para si, em sua propriedade, um engenho de moer cana para produzir garapa para a família. Foi casado com Albertina Mendes, com quem teve os filhos: José, Araci, Raimundo, Rosária, Domingos, Antônio e Cecília. Homem correto, não gostava de dever nada a ninguém e cumpria com seus compromissos por meio de trabalho honesto e árduo. Porém, criava os filhos com severidade, sendo considerado muito duro, algumas vezes. Trabalhava para os outros, nas terras deles, e recebia como jornaleiro. Faleceu na Quinta do Sumidouro.

FONTES:

- Nome oficial: Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 4).

- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de Raimundo Patrocínio Rodrigues (filho), em 04 ago. 2021.

- Mapa: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013.

FICHA 68 **ANTÔNIO RODRIGUES CARDOSO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Rodrigues Cardoso – "Totó da Loteria" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.731, de 11 de abril de 1991.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Rodrigues Cardoso	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

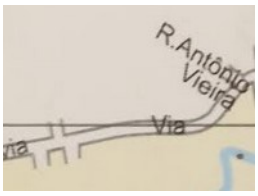
Antônio Rodrigues Cardoso, mais conhecido como Totó da Loteria, nasceu em 02 de fevereiro de 1916, em Fechados – MG, distrito à época pertencente à Conceição do Mato Dentro. Era filho de Higino Rodrigues Cardoso e Maria Monsuetto Cardoso. Após viver alguns anos em Fechados, mudou-se para Pedro Leopoldo no início de 1949. Exerceu por muitos anos a atividade de barbeiro, e, após começar a sofrer o comprometimento da visão, passou a trabalhar com venda de loterias, como forma de se manter em atividade. Tinha como ponto de vendas a barbearia do seu amigo Saraiva, que, juntamente com toda equipe, lhe dava suporte. Além disso, ali ele podia também desfrutar do convívio social, o qual tanto apreciava. Foi também músico multi-instrumentista na Corporação Musical Cachoeira Grande. Viveu os últimos sete anos de sua vida privado totalmente do sentido da visão. A despeito disso, ele conseguia preservar seu bom humor, que a todos contagiava. Era uma pessoa de muitas amizades e tinha sempre boa prosa, sem falar nas piadas que trazia na ponta da língua. Era um bom exemplo de resignação e alegria de viver. Foi casado com Geralda Pereira da Silva, com quem teve os filhos: Doralice, Antônio, Isaías, Délcio, Geraldina, João, Maria de Lourdes, Marcos Antônio. Faleceu em Pedro Leopoldo em 26 de julho de 1988, em decorrência de complicações ocasionadas por dois episódios de AVC.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1148. Acesso em: 16 mar. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito (Via WhatsApp) por Vanessa Pereira Silva (neta), com a colaboração de Isaías Rodrigues da Silva (filho) e Vagner Pereira Silva (neto), em 31 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.

FICHA 69	**ANTÔNIO VIEIRA DE SOUZA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Antônio Vieira de Souza **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Coqueirinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.085, de 28 de dezembro de 1983.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Antônio Vieira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Antônio Vieira de Souza[77] nasceu na região de Santo Antônio da Barra e era filho de Américo Souza e Júlia Souza. Viveu na região do Coqueirinho e trabalhava como agricultor, cultivando hortas e outras culturas, como arroz e feijão. Para a despesa da família, criava porcos, galinhas e tinha gado de leite. Era um homem tranquilo e voltado para o trabalho. Quase não saía de casa, preferindo estar junto da família. Foi casado com Maria Augusta Vieira, com quem teve os filhos: Cecília, Dejanira, (Deja), Cotinha, Davi e Valdir. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 21 out. 2021.
- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) de Necy Pinto (nora), e, 18 out. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013.

[77] Seu irmão, José Vieira de Souza, também foi homenageado com nome de logradouro na mesma localidade.

FICHA 70	**ARGEU DEMÉTRIO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Argeu A. Demétrio **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.872, de 09 de fevereiro de 1993.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Argeu Demétrio	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Argeu Adão Demétrio nasceu no distrito de Fidalgo, no ano de 1910. Era filho de José Demétrio Correia e Maria Felippa Gonçalves. Viveu em seu local de nascimento por um tempo, onde era respeitado e temido; assim, recebeu o cargo de delegado, ocupando essa função durante alguns anos. Posteriormente, mudou-se, com a família, para Pedro Leopoldo. Na cidade, ficou conhecido como comerciante de aves (galináceos) e ovos. Também era conhecido pelos famosos pastéis que vendia no campo da Lagoa de Santo Antônio, em dias de partidas de futebol. Sua esposa, companheira de todas as horas, lavava roupa para clientes, colaborando, assim, para o sustento da família. Homem de caráter marcante, honesto, se esforçou, dentro de suas possibilidades, para educar os filhos e deixar a eles seu maior legado: uma conduta ilibada. Ensinava a seus filhos a educação e a independência, dizendo: "Saibam entrar e sair de qualquer lugar e repartição". Foi casado com Nair de Oliveira, com quem teve os filhos: Geraldo Demétrio, Eugênia Demétrio, Antônio Demétrio[78], João Demétrio, Raimunda Demétrio (conhecida como Baiana) e José Demétrio. Em seu fim de vida, morou com seus filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 23 de dezembro de 1992, em decorrência de um derrame.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo**.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2346. Acesso em: 30 jun. 2021.
- **Biografia**: Depoimento oral de Raimunda "Baiana" (filha), em 26 jun. 2021.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 jun. 2021.

[78] Também homenageado com nome de rua.

FICHA 71 **ARISTÓTELES ANTÔNIO PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Aristóteles Antônio Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Triângulo	Lei Municipal nº. 1.646, de 10 de abril de 1990.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Aristóteles Antônio Pereira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Aristóteles Antônio Pereira nasceu na Fazenda do Barreiro, em Pedro Leopoldo, no dia 28 de agosto de 1905[79]. Era filho de Francisco Antônio Pereira e Francisca Pires de Araújo. Trabalhou como fazendeiro na região, plantando culturas diversas, como milho e arroz. Tinha em sua fazenda uma área que margeava a Estrada do Urubu, em que o arroz vermelho era nativo e colhido anualmente. Era grande produtor leiteiro, um dos maiores da época, e foi um dos fundadores da Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo, no ano de 1956. Exerceu mandato como vereador na 5ª. Legislatura (1951-1954). Foi casado com Aurora Néry, com quem teve os filhos Leonardo, Roberto, Aristóteles Filho (Nonô), Sinhá, Dalva, Auxiliadora, Áurea[80] (mãe de Dr. Marcelo, que viria a ser Prefeito em Pedro Leopoldo), Maria José. Faleceu em Pedro Leopoldo, de causas naturais, no dia 6 de janeiro de 1989.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 12 nov. 2021.

- **Biografia**: relato oral de Lucas Pereira (familiar) em mar. 2021. **Foto**: Galeria de ex-vereadores de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/institucional/fotos/1a-legislatura/5a-legislatura/view. Acesso em: abr. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 26 abr. 2021.

[79] As datas de nascimento e de falecimento foram recuperadas na lápide do homenageado, no Cemitério Público Municipal.

[80] Áurea Gonçalves também dá nome ao logradouro no município.

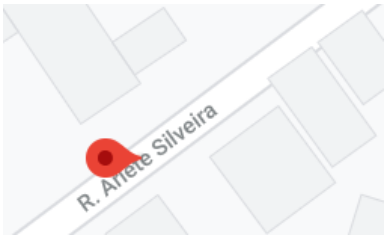
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 72 ARLETE SILVEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Arlete Silveira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Parque Jardim Soli – “Sô Li”.</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 73).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

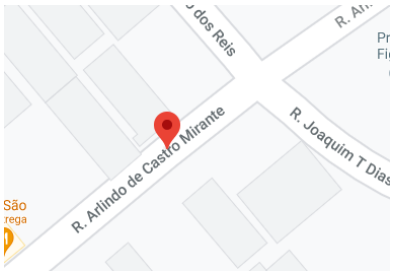
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Arlete Silveira</td><td colspan="2">Rua Arlete da Silveira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">- Nome oficial: Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 73).
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 6 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 73 **ARLINDO DE CASTRO MIRANTE** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Arlindo de Castro Mirante **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.990, de 22 de abril de 1994.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Arlindo de Castro Mirante	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Arlindo de Castro Mirante nasceu em Caetité – BA, em 20 de julho de 1912. Era filho de Trazíbolo de Castro Mirante e Raimunda Rosa Mirante. Veio para Minas Gerais a pé, aos 12 anos, parando de cidade em cidade, à procura do pai, que anteriormente havia saído de casa. De parada em parada, chegou primeiramente a Prudente de Morais, onde trabalhou na rede ferroviária, e, em seguida, a Dr. Lund, distrito de Pedro Leopoldo e estabeleceu-se nesta localidade, na fazenda Busca Vida, sendo amparado por Olga Batista e "Nonô Busca Vida". Em determinado período, contraiu a varíola, e foi cuidado por este casal, na fazenda, sendo isolado e recuperando-se completamente. Muitos em Pedro Leopoldo se contaminaram e morreram por meio dessa enfermidade, anos antes, ficando famoso o caso de três ex-escravos que foram enterrados vivos em uma localidade próxima a Pedro Leopoldo, onde posteriormente ergueu-se a Igreja dos Bexiguentos. Em Dr. Lund, Arlindo conseguiu trabalho na rede ferroviária e no próprio distrito conheceu Maria da Glória Costa Mirante, com quem se casou. Tiveram os filhos: Raimunda Rosa Mirante; Maria da Glória Mirante Rodrigues, Trazíbolo de Castro Mirante, Maria de Lourdes Mirante Batista, Maria Aparecida Mirante Dias, Ana de Fátima Mirante Mota. Era descrito pela sua família como sendo um "tesouro completo": honesto, carinhoso, gostava de contar casos e ter a família reunida. Veio morar em Pedro Leopoldo e aqui fez muitos amigos e criou sua família; caridoso, fazia boas obras sem fazer "alarde", como ensina o Evangelho. Faleceu em 25 de abril de 1993.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2475. Acesso em: 26 abr. 2021.
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Maria de Lourdes e Ana de Fátima (filhas), em abr. 2021. **Fotos**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 26 abr. 2021.

FICHA 74	**ARTHUR ALVES DA SILVA** (Rua)	
Nome oficial no mapa do município: Rua Arthur Alves da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização**: Bairro Saquarema	**Legislação:** Lei Municipal nº.1.717, de 07 de fevereiro de 1991.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Arthur Alves da Silva	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:
Justificativa presente na Lei de nomeação: "O sr. Arthur Alves da Silva foi um dos mais antigos moradores do Distrito de Lagoa de Santo Antônio, tendo criado os seus filhos naquele Distrito. Foi fabricante de farinha de mandioca, bem como instalou uma marcenaria naquele local, gerando emprego a muitos moradores daquela comunidade"[81]. Arthur nasceu na Lagoa de Santo Antônio no dia 18 de setembro de 1900 e era filho de Joaquim Alves (conhecido como Joaquim Aleixo) e (?). Viveu na Lagoa de Santo Antônio por toda a vida e tinha como profissão a arte da carpintaria e da marcenaria, fabricando itens diversos, como móveis, portas e janelas, além de caixões. Naquela época, em que não havia serviços funerários, era grande a demanda por esse item. Na localidade não havia ainda um cemitério; assim, o falecido era colocado em um caixão, fabricado de madeira, posto em uma padiola e transportado por carregadores que iam a pé até o cemitério de Pedro Leopoldo ou outro, onde fosse ser enterrado o corpo. Arthur possuía uma área de 40 mil metros de terra, na qual plantava culturas como milho, feijão e mandioca, além de criar porcos e galinhas (alguns desses animais eram vendidos, mas em pouco volume). Era um homem simples e bom, que tinha a mão sempre estendida ao próximo e tinha como religião o catolicismo. Foi casado com Maria Maciel das Dores, com quem teve os filhos: Alípio, Cristóvão, José Nolasco, Dejanira, Constantino, Arthur Thomás Filho, Oliveira, Felício, Joaquim e Jorge, falecido após uma semana de vida de vida em decorrência do "mal de sete dias[82]". Alguns dos filhos de Arthur herdaram do pai o ofício (Alípio, José Nolasco, Arthur, Oliveira e Felício) e, aos 10 anos, já se encontravam na oficina do pai, para aprender (seu primeiro trabalho era o de sarrafiar portas). Arthur faleceu na Lagoa de Santo Antônio no ano de 1966, em decorrência de problemas de coração.

FONTES:
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1134. Acesso em: 07 mar. 2020.
- **Biografia**: Lei de nomeação e depoimento oral (entrevista) de Felício Alves da Silva (filho) em out. 2021. Colaborou: Elias Alves da Silva (neto) e familiares. **Foto**: Acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 29 out. 2021.

[81] Em visita à família, constatou-se que o nome real do homenageado é Arthur Thomás da Silva, e não Alves, como esdtá na Lei. Parece ter havido, em alguns casos, como já foi mencionado nesta tese, pouco zelo por parte dos legisladores no sentido de se confirmar os nomes de batismo dos homenageados.
[82] O chamado "mal de sete dias" é a expressão popular para a enfermidade de tétano neonatal, que acometia a muitas crianças nascidas por meio de partos domiciliares, comuns no passado (Fonte: VIEIRA; OLIVEIRA; LEFÈVRE, 2006).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 75 ARTHUR MALLOY (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Arthur Maloy

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Parque Jardim Soli – “Sô Li”</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 74).</td><td>Foto do homenageado

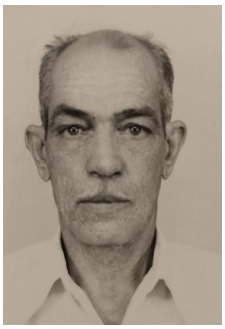
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Arthur Malloy</td><td colspan="2">Rua Arthur Malloy</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Arthur José Orthona Malloy[83], filho de José Malloy e Nhur Malloy, nasceu em 14 de agosto de 1908, em um navio no qual a família viajava. Sua mãe estava grávida de seis meses. Embora fosse proibido viajar nessa condição, a família contou com a benevolência do comandante, que deixou que embarcassem, desde que não tivessem contato com o restante da tripulação. No trajeto, Arthur nasceu. As partes de seu nome homenageiam diversas pessoas: o comandante do navio (Arthur), o pai (José), o nome do navio em que nasceu (Orthona). Recebeu também o apelido de Elias, dado por sua mãe, por meio de uma promessa feita. Esse era o nome pelo qual foi mais conhecido na cidade de Pedro Leopoldo, onde viveu. Foi industrial do ramo da marcenaria, além de atuar na construção de veículos náuticos (barcos, iates, lanchas). Embora tivesse pouca instrução, era capaz de construir e projetar móveis e barcos. Era conhecido por ser humilde, alegre e comunicativo, além de caridoso. Amante da pescaria, com seus amigos dividia esse hobby. Era aficionado à aviação, possuía brevê para pilotar aviões de pequeno porte e frequentava o Aeroclube de Pedro Leopoldo. Destacou-se na cidade por sua inteligência incomum e por seu empreendedorismo. Formou muitos jovens na profissão de marceneiros, os quais, após o falecimento de Arthur, mantiveram sua serraria em funcionamento, inclusive na construção de barcos, o que deu à cidade projeção nacional. Foi casado com Maria de Jesus Diniz Malloy, com a qual não teve filhos. Faleceu em 04 de maio de 1976, a bordo de um avião de origem norte-americana, em viagem de retorno ao Brasil. Ficou conhecido na cidade como “o homem que nasceu no mar, viveu na terra e morreu no ar”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
-Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 74). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 mar. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Maria Bernardete Batista e Cláudia Diniz Batista (sobrinhas), em 26 abr. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[83] Este sobrenome (Malloy/Maloy) aparecerá em outros momentos neste trabalho (cf. ficha de Victória Malloy Rezende, Antônio Mansur Maloy). Não existe padrão de grafia, como se observará.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 76 ARY TEIXEIRA DA COSTA (Estrada)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Estrada Ary Teixeira da Costa[84]

Nome anterior: não havia[85]

Localização: Bairro Andyara</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.065, de 3 de abril de 2009.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[86]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Estr. do Engenho</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ary Teixeira da Costa nasceu na Fazenda do Engenho, pertencente a Pedro Leopoldo, em 20 de janeiro de 1915. Era filho de Oscar Teixeira da Costa e Ana de Assis Viana. Morou na Fazenda do Engenho (antiga propriedade nos arredores de Pedro Leopoldo, cuja sesmaria data de 1840 e na época pertencia a Lagoa Santa) participando, com sua família, das atividades ali exercidas (plantações diversas, criação de gado de corte e de leite e fabricação de farinha de mandioca); havia ainda na propriedade forno de cal. Algum tempo depois, veio para Pedro Leopoldo. Foi casado com Maria de Almeida Teixeira, com quem teve os filhos: Ana Luiza Teixeira Sena, José Oscar Almeida Teixeira, Marilu A. Teixeira Reis, Ary Teixeira Júnior, Cássio A. Teixeira. Faleceu em 28 de agosto de 2007, em Belo Horizonte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/53. Acesso em: 17 mai. 2021.
- Biografia: relato escrito de Waldete Teixeira, em 10 mai. 2021. Colaborou: Selio Sena. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps versão 2021 para Android. Acesso em: 17 mai. 2021.</td></tr>
</table>

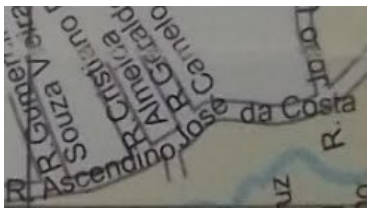
[84] Outros Teixeira desse ramo (cujo patriarca é Oscar Teixeira) são também homenageados com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

[85] Mesmo que oficialmente não houvesse nome anterior, essa estrada sempre foi conhecida como "Estrada do Engenho", pois leva à fazenda de mesmo nome, de propriedade da família Teixeira, muito conhecida na região. Hoje, mesmo com o nome oficial, muitos dos pedro-leopoldenses ainda se referem à via como "Estrada do Engenho".

[86] Mesmo que não haja no mapa a nomeação oficial, constata-se a localização dessa estrada pela Lei de nomeação: "Denomina de Ary Teixeira da Costa a estrada de terra que se inicia na confluência da rodovia que vai para a Lapa Vermelha". Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/53. Acesso em: 17 mai. 2021.

FICHA 77 **ASCENDINO JOSÉ COSTA** (Rodovia)

Nome oficial do logradouro: Rodovia Ascendino José Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Coqueirinho - Distrito de Vera Cruz	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.689, de 11 de setembro de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTOS DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Via Neves	Rodovia Ascendino José Costa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ascendino José da Costa nasceu no ano de 1890. Era filho de Olímpio José da Costa e de Rita N. Vieira. Viveu sempre na região conhecida como Tapera, nos arredores de Pedro Leopoldo. Exerceu diversas profissões na localidade, como barbeiro e carpinteiro. Foi casado com Isabel Ferreira da Silva, com quem teve os filhos: Bertoldo José da Costa, Heytor José da Costa, Benedito José da Costa, Geraldo José da Costa, Davina José da Costa, Dalila José da Costa, Efigênia José da Costa. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 26 de novembro de 1963, em decorrência de problemas cardíacos e urológicos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2231. Acesso em: 19 jun. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp) de Carmelinda Costa (neta), em 19 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 78 **AUGUSTO ALBANO ROCHA** (Rua)

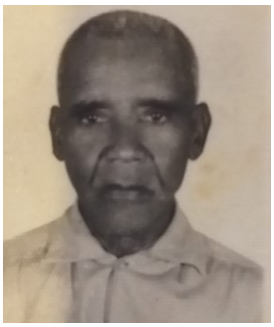
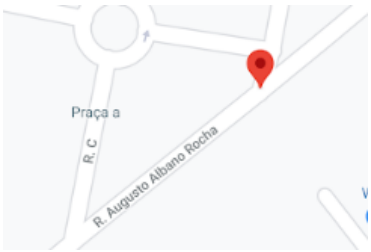
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Augusto Albano Rocha **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 2.217, de 29 de agosto de 1996.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Augusto Albano Rocha	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Augusto Albano Rocha nasceu em 06 de janeiro de 1906. Era filho de Joaquim Albano Costa e Maria Rita Rocha. Viveu sempre em Pedro Leopoldo, exercendo as profissões de pedreiro e carpinteiro. Era bastante popular na cidade. Lutou na Revolução de 1930, contra os revolucionários (era do exército de Minas). Casou-se com Helenita Teixeira Rocha, com quem teve os filhos Maria da Conceição, Maria Eunice, Alecy, Renildes, José Albano e Ronaldo. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 12 de novembro de 1977.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2896. Acesso em: 10 abr. 2020.

- **Biografia:** Relato escrito de Anderson Cosme Pinheiro Rocha (neto), em 07 abr. 2020. Foto: **acervo da família**.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.

FICHA 79 **ÁUREA PEREIRA GONÇALVES** (Rua)

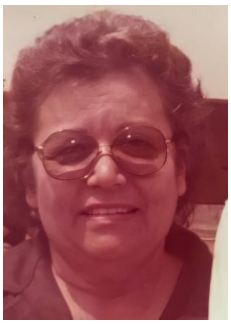
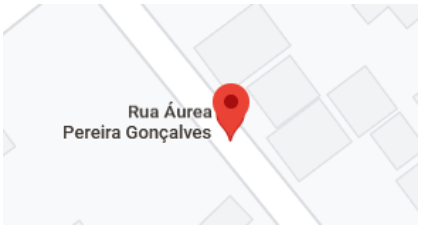
Nome oficial no mapa do município: Rua Áurea Pereira Gonçalves[87] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.453, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Áurea Gonçalves	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Áurea Pereira Gonçalves nasceu em 02 de agosto de 1928. Era filha de Aristóteles Antônio Pereira e Aurora Neri Pereira. Morou em Pedro Leopoldo e exercia as funções do lar. Foi conhecida por ser uma pessoa caridosa, sempre empenhada em ajudar os mais humildes. Foi casada com Francisco Gonçalves, com quem teve os filhos: Francisco Gonçalves Filho, Ademir Gonçalves, Reginaldo Pereira Gonçalves e Marcelo Jerônimo Gonçalves. Alguns de seus filhos atuaram na política local, sendo prefeitos municipais (Ademir, de 1997-2000 e Marcelo, de 205-2012). Áurea faleceu em 07 de janeiro de 1987, em decorrência de um enfarte.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 13 nov. 2021.
- **Biografia**: relato escrito (via WhatsApp) da família Gonçalves por intermédio de Enrique Gonçalves, em mai. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 nov. 2021.

[87] Aristóteles Antônio Pereira, Francisco Gonçalves, Claudionor Gonçalves, Kléber Gonçalves, familiares da homenageada, também dão nome aos logradouros do município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 80 AURÉLIA RIBEIRO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Aurélia Ribeiro[88]

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito da Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.686, de 12 de dezembro de 2002.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Aurélia Ribeiro</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Aurélia Ribeiro, cujo nome completo era Maria Aurélia Ribeiro, nasceu na Lagoa de Santo Antônio. Era filha de Valeriano Ribeiro e Maria Rita Ribeiro. Viveu na Lagoa de Santo Antônio por mais de 80 anos, onde se casou com João Miguel Ribeiro e constituiu família, tendo os filhos: Joaquim Ribeiro, Antônio Lisboa Ribeiro, José Ribeiro, Raimundo Teodoro Ribeiro, Geraldo Anastácio Ribeiro, Amador Ribeiro, Vicente Ambrósio Ribeiro, Delcides Rufino Ribeiro, Maria Hermenegilda Ribeiro. Sabe-se, por meio de outras biografias e depoimentos, que a família Ribeiro foi uma das precursoras na ocupação da região da Lagoa e ali vivem ainda muitos de seus descendentes. O esposo de Aurélia era lavrador e a família vivia por meio do sustento dado pela terra e da criação de alguns animais. Aurélia não trabalhava fora de casa. Faleceu na Lagoa de Santo Antônio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/processo-legislativo/materias-legislativas-1. Acesso em: 22 out. 2021.
- Biografia: Lei de nomeação relativa ao logradouro. Acesso em: 22 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 22 out. 2021.</td></tr>
</table>

[88] Note-se que há inúmeros Ribeiros homenageados com nomes de logradouros no município. Infelizmente, pelo fato de essas pessoas serem muito antigas no local, não foi possível resgatar a biografia de todos, nem se estabelecer, com segurança, todos os laços de parentesco. Resgatou-se, entretanto, a biografia de João Miguel Ribeiro, que dá nome a logradouro e é marido de Aurélia.

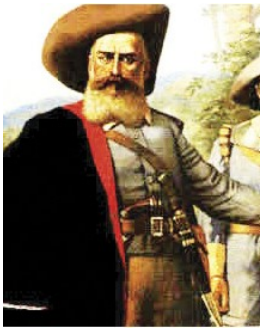
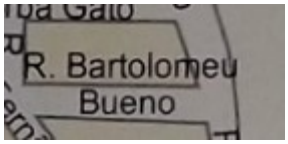
B

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 81 BARTOLOMEU BUENO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Bartolomeu Bueno

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Parque dos Bandeirantes</td><td>Legislação:

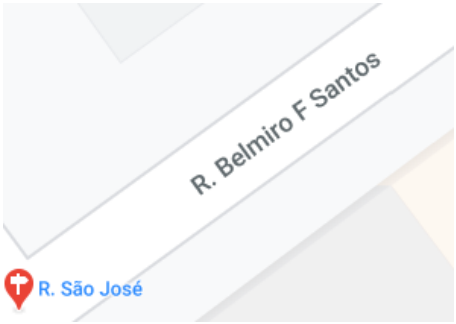
Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 100).</td><td>Ilustração do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Bartolomeu Bueno</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Bartolomeu Bueno da Silva (1672-1740) nasce em Parnaíba. Herda do pai o nome e o apelido Anhanguera (Diabo Velho), dado pelos indígenas. Com apenas 12 anos, Bartolomeu acompanha o pai em uma expedição ao território goiano. Na ocasião, espalha-se a lenda sobre a suposta existência de minas de ouro e pedras preciosas na Serra dos Martírios. Em 1701 fixou-se em Sabará, Minas Gerais, indo mais tarde para São José do Pará e Pitangui, atraído pela descoberta de ouro na região. É nomeado fiscal do distrito, mas a Guerra dos Emboabas o força a retornar à Parnaíba. Em 1722 parte de São Paulo em mais uma expedição e, durante três anos, explora os sertões de Goiás. É acompanhado de dois religiosos beneditinos e um franciscano, 20 índios, 39 cavalos e 152 armas, além de levar munição e alimentos. Encontra algumas jazidas de ouro no Rio dos Pilões e pequenas amostras no Rio Claro. Nas situações de busca em que nada encontrava, Bartolomeu dizia “ou descobrir o que se busca, ou morrer na empresa”. Finalmente encontra ouro em abundância no Rio Vermelho e volta à região em 1726, já como capitão-mor das minas. Ganha sesmarias do rei português Dom João V, bem como o direito de cobrar passagem nos rios que levam às minas de Goiás. Perde o poder à medida que a administração colonial se organiza na região. Morre pobre na Vila de Goiás, no ano de 1740.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 nov. 2021.
- Biografia disponível em: https://www.sohistoria.com.br/biografias/bartolomeu/. Acesso em: 25 mai. 2020. Ilustração: Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5007091. Acesso em: 25 mai. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 mai. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 82 **BELMIRO FERREIRA DOS SANTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Belmiro Ferreira dos Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São José	**Legislação:** Lei Municipal nº. 502, de 28 de maio de 1968.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Belmiro F Santos	Rua Belmiro F. Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1355. Acesso em: 19 jul. 2020.
- **Biografia**: não encontrada.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.

FICHA 83 **BENEDITO VALADARES** (Rua)

Nome oficial no mapa do município: Rua Benedito Valadares **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 94).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Benedito Valadares	Rua Benedito Valadares

DADOS BIOGRÁFICOS:

Benedito Valadares Ribeiro nasceu em Pará de Minas – MG, em 1892. Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1920. Regressou à sua cidade natal e ali iniciou sua carreira política como vereador. Em 1930 apoiou a candidatura presidencial de Getúlio Vargas. Era prefeito de Pará de Minas quando o movimento revolucionário que levou Vargas ao poder foi deflagrado, em outubro de 1930. Íntimo colaborador do governador mineiro Olegário Maciel, colaborou no combate ao movimento revolucionário desencadeado em São Paulo contra o governo federal, em 1932. No ano seguinte, filiado ao Partido Progressista (PP), foi incluído na chapa do partido às eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. Nos anos seguintes, Valadares se tornaria um dos mais fiéis aliados de Vargas nos embates políticos travados pelo presidente. Em abril de 1935, foi eleito pelos deputados constituintes mineiros como governador constitucional do estado. Esteve, nos anos seguintes, no primeiro plano das articulações com vistas à sucessão presidencial, prevista para janeiro de 1938. Acabou, porém, por apoiar decididamente o projeto continuísta de Vargas, que em novembro de 1937 cancelou as eleições e instaurou a ditadura do Estado Novo. Exerceu a presidência nacional do PSD por alguns anos. Em fevereiro de 1946, assumiu seu mandato de deputado federal constituinte, para o qual havia sido eleito em dezembro do ano anterior. Reelegeu-se para a Câmara Federal em 1950, e, em 1954, finalmente obteve o mandato de senador, renovado em 1962. Em 1964, apoiou o golpe que afastou João Goulart da presidência da República e defendeu o apoio do PSD à ditadura militar. Em 1966, com a extinção dos antigos partidos, ingressou na Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime. Deixou o Senado no início de 1971, quando encerrou sua carreira política. Morreu no Rio de Janeiro, em 1973.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 94). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 01 dez. 2021.
- **Biografia**: adaptada de: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/benedito_valadares. Acesso em: 01 dez. 2021. **Foto**: disponível no mesmo site.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 01 dez. 2021.

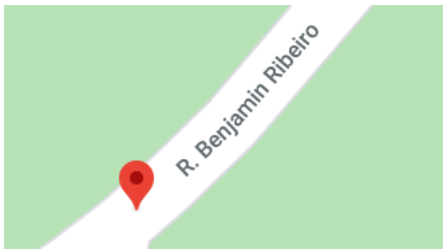
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 84 BENJAMIM RIBEIRO[89] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Benjamim Ribeiro[90]

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.443, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado

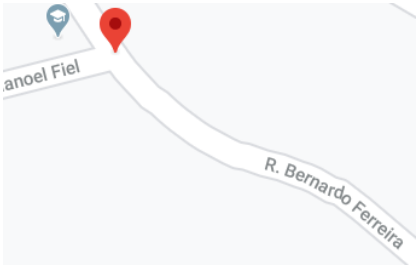
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[91]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Benjamin Ribeiro</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Benjamim Ribeiro nasceu na Lagoa de Santo Antônio e era filho de Francisco Ribeiro Ferreira e Joana Alves Costa. Eram seus irmãos: Antônio Alves Ribeiro, José Ribeiro, Raul Ribeiro, Gercina Ribeiro, Juvercina Ribeiro, Marieta Ribeiro e Alcenira Ribeiro. Benjamim viveu por algum tempo na Lagoa, exercendo algumas atividades junto a seu pai, como a exploração de pedreiras. Posteriormente, mudou-se para Belo Horizonte, onde passou a exercer a profissão de dentista. Faleceu em Belo Horizonte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1830. Acesso em: 26 fev. 2020.
- Biografia: membros da família Ribeiro (entrevista oral), em set. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 out. 2021.</td></tr>
</table>

[89] Joana Alves, mãe do homenageado, também dá nome a logradouro no município, bem como Antônio Ribeiro, irmão do homenageado.
[90] Embora não tenha sido possível especificar precisamente, sabe-se que todos os Ribeiro na Lagoa de Santo Antônio possuem algum tipo de parentesco.
[91] Note-se que a grafia correta do nome é com "M" no final.

FICHA 85	**BERNARDO FERREIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Bernardo Ferreira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Ferreiras	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 59).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Bernardo Ferreira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Bernardo Ferreira viveu na região de Ferreiras e foi casado com Joaquina Ferreira. Tinha como filhos: José, Manoel[92], Jacinto, Antônio Feliciano, Pedro, Porcina, Patrocínia, Josefa e Bárbara.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 59). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 06 dez. 2021.
- **Biografia:** Feita com base na biografia de Manoel Fiel (filho).
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.

[92] Manoel Fiel, também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 86 **BLANDINA SALES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Blandina Sales **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	Lei Municipal nº. 254, de 19 de abril de 1962.	

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)





DADOS

MAPA	**PLACA(S)**	
R. Blandina Sales	Rua Blandina de Salles/ Rua Blandina Sales	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Blandina Rita Santos, que passou, após casada, a assinar Blandina Rita Sales, mais conhecida como Balá, nasceu em Jaboticatubas, MG, no dia 20 de agosto de 1868. Era filha de Camillo de Lellis dos Santos Vianna e de Ritta Claudina de Jesus. Foi a mãe de César Julião de Sales (Cecé), um dos prefeitos mais conhecidos de Pedro Leopoldo. Sua data e local de nascimento são ignorados, bem como o nome de seus pais. Viveu por alguns anos em Matozinhos e, posteriormente, veio para Pedro Leopoldo, viúva, com 14 filhos. Mudou-se para que os filhos pudessem estudar e aqui se estabeleceu. Havia, na rua que hoje leva seu nome, um beco com vários barracões que ela alugava para assim garantir sua subsistência e à de sua família. Era conhecida por ser muito católica. Na época da Segunda Guerra, em que alguns cidadãos pedro-leopoldenses foram enviados para a missão da FEB (Força Expedicionária Brasileira) na Itália, Blandina Sales fez uma promessa para que todos os pedro-leopoldenses voltassem vivos e por isso mandou construir uma capela de São Sebastião no mesmo local onde hoje fica a Igreja de São Sebastião. Tinha o hábito de rezar o terço toda tarde, o que os filhos continuaram fazendo com suas respectivas famílias. Acolheu em sua casa dois netos que perderam os pais. Foi casada com Joaquim Cláudio de Salles Júnior, com quem teve os filhos: Wilson Cláudio de Sales, Aristóteles Sales, Antônio Carlos Sales, Joaquim Sales (faleceu novo), Altino Sales (faleceu novo), César Julião de Sales (Prefeito Cecé), Cora Sales, Julieta Sales, Joaquina Sales, Corina Sales, Armia Sales, Maria da Conceição Sales, Rita de Cássia Sales. Faleceu em 12 de janeiro de 1953, em Pedro Leopoldo, em decorrência de problemas renais.

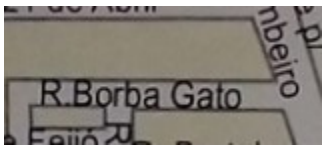
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao. Acesso em: 08 abr. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp) por Ana Cristina de Sales Pereira (bisneta). Colaboraram: Palmira Gláucia de Sales Pereira e Blandina Maria de Sales Rafael (netas). Site: GeneaMinas. Disponível em: https://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1298323. Acesso em: 25 mai. 2020. **Foto**: Arquivo Geraldo Leão. Acesso em: 25 mai. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 mai. 2020.

FICHA 87	**BORBA GATO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Borba Gato **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque dos Bandeirantes	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 100).	**Representação do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Borba Gato	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Manuel da Borba Gato, homem que se tornou um famoso bandeirante, nasceu no ano de 1628(?) em São Paulo. Em sua juventude, dedicava-se à caça de índios para escravização. Em 1674 juntou-se a mais importante expedição de Fernão Dias Pais Leme, seu sogro, conhecido como "O caçador de esmeraldas". A bandeira, que parte em busca de ouro e pedras preciosas, segue pelo vale do rio Paraíba, em São Paulo, até Taubaté. De lá segue para o norte de Minas Gerais, até o vale do Jequitinhonha. Em 1682 Borba Gato foi responsabilizado pelo assassinato do administrador-geral das minas, Rodrigo de Castel Blanco[93]. Decide tornar-se um foragido da lei, embrenha-se no sertão, onde continua a busca de minérios. Encontra ouro na região de Sabará e nos vales dos rios Sapucaí e Grande, em 1695. A descoberta impulsiona a mineração em Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e Goiás e dá origem ao período de 40 anos conhecido como Ciclo do Ouro. Como recompensa pelas descobertas, Borba Gato obtém o perdão real em 1700 e é nomeado guarda-mor do distrito de Rio das Velhas. No ano seguinte, recebe terras entre os rios Paraopeba e Das Velhas e funda o arraial de Sabará. É nomeado superintendente das minas em 1702, cargo que ocupou por várias vezes. Morre em Sabará, no ano de 1718.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 nov. 2021.
- **Biografia e ilustração**: Disponíveis em: https://www.sohistoria.com.br/biografias/borba/ (texto adaptado). Acesso em: 25 mai. 2020.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[93] O distrito pertencente a Pedro Leopoldo, de nome Fidalgo, tem sua origem neste conflito que envolveu o bandeirante Borba Gato. Há certa imprecisão sobre o local exato desse motim. Observe-se o que nos traz Augusto de Lima Júnior, *apud* Martins (2006, p. 36): "Borba Gato e seus companheiros embrenharam-se pelo mato, temendo os rigores da justiça e o local ficou se chamando Fidalgo, nome que depois arbitrariamente foi mudado para outro ponto por ato do Governo de Minas". No distrito de Fidalgo, entretanto, essa história é disseminada e conhecida.

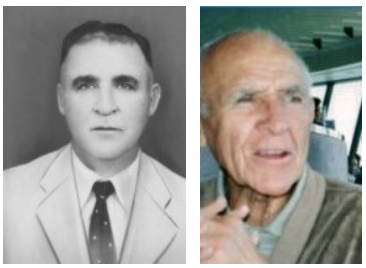
C

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 88 CAETANO CARVALHO (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Avenida Caetano Carvalho[94]

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio da Barra (Condomínio Reserva da Barra)</td><td>Legislação:

Decreto Municipal n.º 1.730, de 27 de outubro de 2017, aprovação do loteamento.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DA PLANTA[95]

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>PLANTA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Avenida Caetano Carvalho</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Caetano de Azevedo Carvalho nasceu em Pedro Leopoldo, em 10 de setembro de 1910. Era filho de Romero Carvalho e Maria Sofia de Azevedo Carvalho, conhecida como Dona Nhazinha Carvalho. Fazendeiro e industrial, foi pioneiro na produção de laticínios em Minas Gerais, exercendo atividades em suas próprias empresas e depois se tornando por muitos anos diretor da CCPR – MG, a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, que então fabricava os produtos da marca Itambé. Enquanto diretor, implantou as fábricas de Sete Lagoas e Guanhães. Teve atividade política intensa, tendo sido presidente na cidade dos então partidos políticos UDN e Arena. Foi prefeito de Pedro Leopoldo entre os anos de 1963 e 1967. Foi casado em primeiras núpcias com Suzana Passos de Carvalho, tendo com ela os filhos Carmen Sylvia, Caetano Filho, Mariza, Maria Cecília, Renato e Carlos Eduardo. Enviuvando-se em 1953, casou-se em segundas núpcias com Maria Auxiliadora Passos de Carvalho, tendo com ela o filho José Luiz. Faleceu em 31 de maio de 2008, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Decreto Municipal nº. 1.730, de 27 de outubro de 2017 (aprovação do loteamento). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/. Acesso em: 14 set. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito (via WhatsApp) de José Luiz Passos de Carvalho (filho), em 13 set. 2021. Foto: acervo da família.
- Planta: cedida por José Luiz Passos de Carvalho, em set. 2021.</td></tr>
</table>

[94] Haverá outros Carvalho homenageados com nomes de logradouros: Suzana Passos de Carvalho (esposa de Caetano), bem como seus pais (Romero Carvalho e Nhazinha Carvalho) e alguns de seus irmãos (Rui e José).

[95] Como se trata de um loteamento recente, o logradouro ainda não está presente no mapa da cidade (que tem sua última versão em 2013/2014) e nem no Google Maps. Este mapa foi disponibilizado pelo proprietário do loteamento, José Luiz Passos de Carvalho.

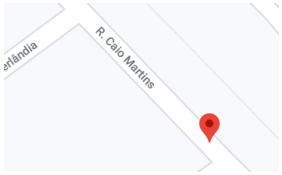
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 89 CAIO MARTINS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Caio Martins

Nome anterior: não encontrado

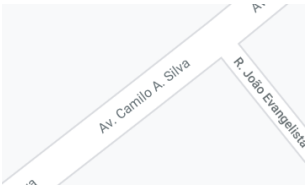
Localização: Bairro São Geraldo</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 123).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Caio Martins</td><td colspan="2">Rua Caio Martins</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
“Caio Vianna Martins era um menino comum ao seu tempo. Nasceu em Matozinhos – MG, município vizinho a Pedro Leopoldo, em 13 de julho de 1923. Mudou-se para Belo Horizonte com a família aos oito anos. Ingressou no Movimento Escoteiro aos catorze anos, ao iniciar seus estudos em outra escola, o Colégio Arnaldo e Afonso Arinos, que patrocinava, na época, o Grupo Escoteiro Afonso Arinos. No dia 18 de dezembro de 1938 o grupo organizou uma excursão de trem a São Paulo, com 25 membros. Os escoteiros viajavam no vagão da primeira classe do trem noturno da Central do Brasil, um vagão do meio do trem, que possuía, no total, 11 vagões. Por volta das 2 horas da madrugada do dia 19 de dezembro, este se chocou com um trem cargueiro que vinha em sentido contrário, provocando um terrível desastre no qual morreram cerca de 40 pessoas. Caio, na época, monitor da Patrulha Lobo, recebeu uma forte pancada na região lombar durante o choque, o que mais tarde revelou-se mortal, mas mesmo assim persistiu em ajudar os outros escoteiros que se reuniram para decidir a melhor maneira de agir. O primeiro passo foi a procura dos membros que não haviam sido encontrados até o momento. Os escoteiros continuaram prestando os primeiros socorros a todos os feridos e fazendo uma grande fogueira para auxiliar as buscas e o trabalho de salvamento. Para isso, utilizaram todo material que tinham disponível, os colchões, cobertores e lençóis dos vagões-leito, confeccionando macas e abrigo para as pessoas mais feridas. O acidente, que ocorreu entre as estações de Sítio e João Aires, próximo à cidade de Barbacena, só recebeu socorros às 7 horas da manhã do dia 19. A equipe de socorro transportou os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, para um hospital em Barbacena. Como não havia macas para todos, e ao ver ao redor dele pessoas mais necessitadas, Caio Vianna Martins recusou ser levado de maca, dizendo: “Um Escoteiro caminha com as próprias pernas”. Foi andando, junto a seus amigos, até a cidade, mas, ao chegar ao hotel, sentiu-se mal e foi levado à Santa Casa, onde veio a falecer, por conta do rompimento de vísceras e um grave derrame interno, no dia 20 de dezembro de 1938. Caio Vianna Martins foi sepultado no mesmo dia, no cemitério de Bonfim, na região Noroeste de Belo Horizonte”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 123). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- Biografia e foto: Disponíveis em: https://www.lisbrasil.com/pagina/caio-viana-martins. Acesso em: 13 mai. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 mai. 2021.</td></tr>
</table>

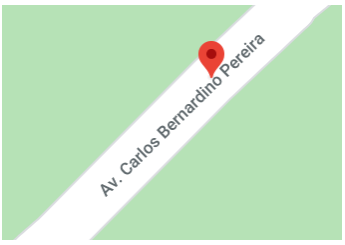
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 90 CAMILO ALVES DA SILVA (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Avenida Camilo Alves da Silva
Nome anterior: não encontrado
Localização: Dom Camilo</td><td>Legislação:
Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 9).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Av. Camilo Alves da Silva</td><td colspan="2">Rua[96] Camilo Alves da Silva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Camilo Alves da Silva[97] viveu em Pedro Leopoldo, na região da Lagoa de Santo Antônio. Era filho de Camilo Alves Ribeiro e Maria Rodrigues Lopes. Tinha como irmãs: Maria Pedra, Ticiana e Justa. Viveu na Lagoa de Santo Antônio exercendo atividades diversas, relacionadas à agropecuária e ao comércio. Era muito conhecido na localidade em que vivia, por oferecer emprego a muitas pessoas, seja na lavoura, seja na lida com o gado (de leite), entre outras atividades. Trabalhava com carpintaria, no início de sua vida laboral e, em seguida, arrendava suas terras para outras pessoas lavrarem. Também alugava seus pastos para os vaqueiros da região, quando necessitavam. Camilo estabeleceu também para si uma venda, na qual de tudo se vendia, como era o costume desse tipo de estabelecimento, naquela época. Foi casado com Josita Jorge de Azevedo (mais conhecida como Jovita), com quem teve os filhos: João Batista, Pedro, Vicente, Antônio, Jair, José e Maria (mais conhecida como Nuda). Durante um certo período, exerceu a função de delegado. Depois de anos, Camilo decidiu lotear suas terras e assim foi fundado o bairro Dom Camilo, nas proximidades da Lagoa. O nome do bairro, como se observa, é uma homenagem a ele. Vendeu seus lotes de modo facilitado, e assim, muitas pessoas puderam adquirir seus terrenos. A área relativa ao campo do time do Ideal (localizado na Lagoa de Santo Antônio) foi doada por ele. Pessoa participante e ativa na sociedade, era estimado e deixou um legado de muitas benfeitorias na Lagoa. Participava dos festejos do Divino, com comemorações que duravam quase sete dias, com fartura de comidas, bebidas e doces à vontade, para os que se encontrassem presentes. Camilo doava prendas valiosas, como bezerros, para os leilões da igreja, entre outros. Homem sadio e saudável, teve longa vida, vindo a falecer com mais de 100 anos, em decorrência de problemas nos rins.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 9). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 01 nov. 2021.
- Biografia: relato oral (via WhatsApp) de Alicina Silva Santos. Colaboraram: membros da família, em 19 out. 2021. Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 19 out. 2021.</td></tr>
</table>

[96] A placa traz a nomenclatura “Rua”, mas a Lei de nomeação estabelece que se trata de uma Avenida.

[97] Apesar da coincidência dos sobrenomes, Camilo não tem relação de parentesco com os Alves da Silva da Fazenda do Urubu.

FICHA 91 **CARLOS BERNARDINO PEREIRA** (Avenida)

Nome oficial do logradouro: Avenida Carlos Bernardino Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.296, de 14 de agosto de 2012.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Av. Carlos Bernardino Pereira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Carlos Bernardino Pereira nasceu em 20 de maio de 1940, em Pedro Leopoldo. Era filho de Antônio Dias Pereira e Conceição Maurícia da Silva. Figura querida e venerável, trabalhou durante 06 anos como servidor público na Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, surgindo logo a oportunidade para trabalhar na fábrica de cimento Ciminas como vigilante, em junho de 1974. Tinha compromisso, honestidade e muita dedicação no dever a cumprir. Nessa indústria passou por várias funções, lá ficando até sua aposentadoria, em 1994. Foi um pai exemplar, trazendo aos seus filhos ensinamentos jamais esquecidos. Veio de uma família religiosa e começou a atuar desde cedo na Igreja, ingressando na Sociedade São Vicente de Paulo como aspirante aos 07 anos de idade e desde então foi uma figura muito importante na comunidade, participando de vários movimentos na sociedade. Foi líder comunitário dedicado, dava atenção e ajudava a todos que o procuravam. Estava sempre a serviço do próximo com sua humildade, trazia força e esperança para os necessitados e isso era o seu maior orgulho. Dedicou maior parte de sua vida a serviço de Deus, como Ministro Extraordinário da Comunhão e à frente do Conselho da Igreja de Santo Antônio, hoje, a Paróquia da Comunidade de Santo Antônio. Faleceu em 17 de agosto de 2010, deixando sua esposa (Maria Madalena da Silva Pereira) seus filhos (Antônio, Nadege, Hélia, Vilma, Alzira, Evaldo, Edmea, Elzira, Fernando e Flávio), 17 netos, noras e genros, ficando para toda a comunidade como um exemplo de homem dedicado, humilde, honesto, trabalhador e caridoso.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/4396. Acesso em: 11 ago. 2020.
- **Biografia**: Elaborada com base na justificativa presente na Lei Municipal nº. 3.296. Aceso em 11 ago. 2020. Para o nome da esposa e dos filhos, colaborou a família do homenageado (em 19 out. 2021), via WhatsApp. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 11 ago. 2021.

FICHA 92 **CARLOS MACHADO VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Carlos Machado Vieira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei Municipal nº. 1.466, de 23 de agosto de 1988.	

IMAGEM DO MAPA[98]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Nome não encontrado.	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Carlos Machado Vieira nasceu em Itambé do Mato Dentro – MG, no dia 05 de novembro de 1911(?) e era filho de Joaquim Vieira e Emília Vieira. Na região de Fidalgo, conheceu o comerciante Antônio João Salomão, sírio-libanês ali estabelecido e começou a trabalhar para ele, como vaqueiro e lavourista. Carlos plantava nas terras de outras pessoas e nas suas próprias, que adquiriu com o suor do seu trabalho, principalmente milho, feijão e arroz. Produzia também fubá, farinha de mandioca, e estabeleceu para si, alguns anos mais tarde, um comércio (mercearia) onde vendia de tudo um pouco, ou seja, gêneros diversos necessários na localidade; estima-se que esse ponto comercial funcionou entre os anos de 1964 a 1984. Respeitado e querido na região, Carlos Machado exerceu ainda a função de Juiz de Paz por muitos anos. Foi casado com Conceição Fagundes de Oliveira, com quem teve os filhos: Raimunda Fagundes Machado Mendes, Maria de Lourdes Machado Teixeira, Geraldo José Machado, José Geraldo Machado, Eustáquio Raimundo Machado e Maurício José Machado. Criou também, como filho, Edílson Carlos Fagundes, que era sobrinho de sua esposa. Machado Vieira era conhecido por sua personalidade excelente, sendo um indivíduo calmo, paciente, inteligente e culto; gostava de ler livros e jornais e tinha excelente raciocínio para os cálculos. Como marido, era companheiro e ajudava sua esposa nos afazeres domésticos e na criação dos filhos, sempre paciente e amoroso; sem dúvida alguma ele e Conceição formavam um casal bastante harmonioso. Carlos Machado Vieira faleceu no ano de 1985(?), em decorrência de problemas de coração.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1919. Acesso em: 09 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Maria de Lourdes Machado Teixeira (filha) em ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 ago. 2021.

[98] Consta da Lei Municipal: "Denomina a rua sem nome em Fidalgo que inicia na rua São Vicente e termina na rua Nossa Senhora da Conceição e rua Carlos Machado Vieira". Localização feita com base nesta descrição, visto que não há placas na via.

FICHA 93 **CARLOS MÁRCIO BAHIA CARDOSO** (Rua)

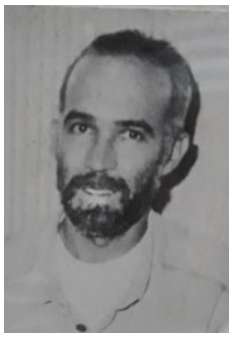
Nome oficial do logradouro: Rua Carlos Márcio Bahia Cardoso **Nome anterior:** não havia **Localização:** Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1879, de 15 de março de 1993.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Carlos Márcio Bahia Cardoso	Rua Carlos Márcio Bahia Cardoso (Cá Bahia)

DADOS BIOGRÁFICOS:

Carlos Márcio Bahia Cardoso, conhecido como Cá Bahia, nasceu em Pedro Leopoldo em 07 de agosto de 1955. Era filho de Ana Lúcia Alves Bahia Cardoso e Ciro de Oliveira Cardoso. Tinha como irmãos Ciro Lúcio Bahia Cardoso, Luís Sérgio Bahia Cardoso, Lúcia Helena Bahia Cardoso, Júlio Cláudio Bahia Cardoso, Sônia Teresa Bahia Cardoso, Nilo César Bahia Cardoso. Era excelente filho e irmão, amigo de todos e um ser humano extremamente voltado para a defesa dos menos favorecidos. Lutava por igualdade social para o povo brasileiro. Era alegre, não fazia questão de bens materiais. Era carinhoso, generoso, o que era seu, também era do outro. Formou-se pela UFMG em Ciência da Computação e trabalhava na Telemig de Belo Horizonte como programador, sendo também o Presidente do Sindicato dessa Instituição. Em fins do mês de outubro de 1992, voltava de Belo Horizonte, em sua moto, debaixo de uma forte chuva. Repentinamente apareceu na estrada uma vaca e houve uma violenta colisão entre o motoqueiro e o animal. A vaca morreu e Carlos foi levado inconsciente, com várias fraturas na cabeça, para o hospital. Lutou pra viver por três dias, mas não resistiu aos ferimentos. Faleceu em 01 de novembro de 1992. Sua morte causou comoção na cidade e revolta pela irresponsabilidade de quem não cuida de seus animais e os deixa soltos, ameaçando e tirando a vida de pessoas tão jovens e com tantos sonhos. O Partido dos Trabalhadores o homenageou, manifestando o sentimento da perda de seu aguerrido militante. Dada a importância do ativismo do jovem, essa manifestação foi veiculada em horário nobre através de uma rede de televisão. Não foi casado e não teve filhos.

FONTES:

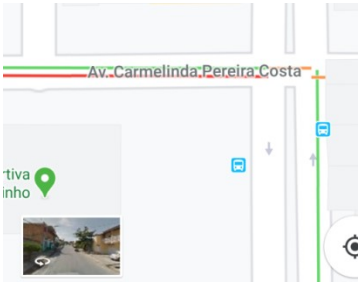
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2353. Acesso em: 21 mar. 2020.

- **Biografia**: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Lúcia Helena (Celena Bahia, irmã), em 15 set. 2020. **Foto:** acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 set. 2020.

FICHA 94 **CARMELINDA PEREIRA COSTA** (Avenida)

Nome oficial do logradouro: Avenida Carmelinda Pereira Costa – "Bilita" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1476, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Avenida Carmelinda Pereira Costa	Avenida Carmelinda P. Costa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Carmelinda Pereira Costa, mais conhecida como Bilita, nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 21 de julho de 1906. Ela mesma se registrou ao ser mais crescida, pois precisava dos documentos, que ainda não tinha, para trabalhar na Fábrica de Tecidos. Foi auxiliada por Zeca Machado, na época, o diretor da fábrica. Era filha de Libério Martins Costa e Benvinda Vitalina Costa. Viveu sempre em Pedro Leopoldo. Na juventude, trabalhou por muitos anos na Fábrica de Tecidos e lá se aposentou. Trabalhou anos também como cozinheira. Chegou a cozinhar para Juscelino Kubitschek em uma residência que ele veio visitar. Ele gostou tanto da comida que pediu para conhecer quem a tinha preparado e, posteriormente, dançou uma música com Dona Bilita. Era solteira e não teve filhos biológicos. Porém, criou várias gerações de primos, sobrinhos de primeiro e segundo graus. Era também uma grande carnavalesca. Quando começaram os desfiles de escola de samba em Pedro Leopoldo, foi convidada a desfilar. Desfilou pela Escola de Samba dos Tigres, e, por gostar e desfilar até depois dos seus 70 anos, tornou-se um mito. Faleceu aos 92 anos, devido ao enfraquecimento dos órgãos e posterior broncopneumonia, no dia 28 de dezembro de 1987.

FONTES:

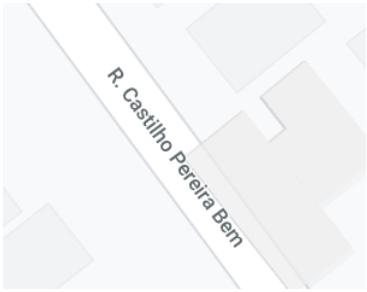
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2834. Acesso em: 07 mar. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp) por Maria Bernardete Costa Marques (sobrinha-neta de criação), em 25 mar. 2020.

- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 18 mar. 2020.

FICHA 95 **CASTILHO PEREIRA BEM** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Castilho Pereira Bem **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.477, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Castilho Pereira Bem	Rua Castilho Pereira Bem

DADOS BIOGRÁFICOS:

Castilho Pereira Bem nasceu na Fazenda dos Matos, pertencente a Pedro Leopoldo, em primeiro de dezembro de 1915. Era filho de João Antônio Pereira Bem e Maria Pires Araújo. Viveu na região em que nasceu, em uma porção de terra que herdou de seu pai, e sobrevivia do plantio de lavoura de arroz, feijão e milho, além de cultivar hortaliças e gado leiteiro. Casou-se com Rita de Jesus Diniz (filha de Raul José Diniz e Conceição Jesus Diniz) em 15 de junho de 1940, sendo ela de família vizinha à Fazenda dos Matos, na região conhecida como Pé de Lima. Tiveram os filhos: Ivone, Lúcia, Dário, Irene das Graças (falecida aos dois anos de idade, de *crupe*), Maria da Conceição (conhecida como Mariazinha ou Tita), José Reinaldo (conhecido como Zé), Maria de Lourdes (conhecida como Boló), Castilho Eduardo, Tárgio Murilo e Raul Tarcísio. Na família, era um pai carinhoso e presente, que à noite gostava de contar histórias para seus filhos dormirem. Permaneceu nos Matos até um certo tempo, vindo para Pedro Leopoldo com a esposa e os filhos, em setembro de 1967, para que as crianças pudessem estudar na cidade. Estabeleceu-se na rua Dr. Rocha (em lote adquirido do sr. Molinari) onde permaneceu até o seu falecimento. Na cidade, criava frangos para serem abatidos e vendidos, além de hortaliças, as quais também vendia. Também trabalhou na Prefeitura, exercendo o trabalho de rondante e depois se aposentou. Era conhecido por ser um homem franco e corajoso, disposto, trabalhador, caridoso, uma boa pessoa, pronto a ajudar o próximo. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 10 de maio de 1987, em decorrência de um derrame cerebral.

FONTES:

- Nome oficial do logradouro: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2835. Acesso em: 23 abr. 2021.

- **Biografia**: depoimento oral de Lúcia Pereira (filha), por meio de entrevista, em 21 abr. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 23 abr. 2021.

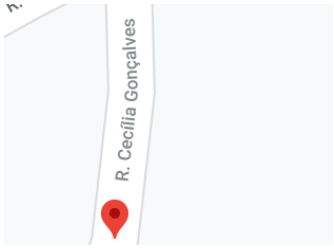
<table>
<tr><td colspan="3">Ficha 96 CECÍLIA GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Cecília Gonçalves

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Parque Roberto Belisário</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 121).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Cecília Gonçalves</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Cecília Gonçalves, cujo nome completo era Cecília Ana Gonçalves, nasceu em 14 de junho de 1948, em Santa Luzia - MG. Era filha de Luís Januário Gonçalves e de Augusta Teixeira Soares. Tinha como irmãos: Antão, Maria Madalena, Elvira, Luzia, Ana Cecília, Luiz, Augusta, José João, Elisabete. Era uma pessoa de pura simpatia, alegre e de bom astral, muito sorridente, conquistando a todos. Trabalhou como cabeleireira, junto com sua irmã gêmea, Ana Cecília, no conhecido “Salão de Eugênia”, embelezando as mulheres da sociedade pedro-leopoldense, entre as quais Dona Marieta, esposa do conhecido Prefeito Cecé. Devido a essa admiração, foi dado o nome de um logradouro à jovem, homenageando-a, após o seu falecimento. Quando faleceu, aos 23 anos, Cecília Ana estava noiva. Foi vítima de atropelamento (por caminhão) e faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 14 de dezembro de 1971.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 121). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 17 mai. 2021.
- Biografia: relato oral de José João de Sena Gonçalves (irmão), por intermédio de Jorge Leal (via WhatsApp), em 17 mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 mai. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 97 CELESTINO RODRIGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Celestino Rodrigues

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 111).</td><td>Foto do homenageado

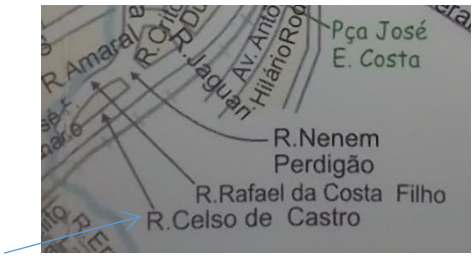
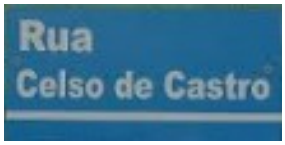
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Celestino Rodrigues</td><td colspan="2">Rua Celestino Rodrigues</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Celestino Rodrigues viveu na região da Lagoa de Santo Antônio. Foi casado com Ana, com quem teve 4 filhos: Sebastião Rodrigues Lopes, Nélson Rodrigues, Geralda Rodrigues e Rute Rodrigues. Sempre viveu na região e trabalhou como vaqueiro e lavrador por 42 anos. Nasceu na localidade que hoje é o logradouro que leva seu nome. Foi homenageado pelo então prefeito Cecé.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 111). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 02 jul. 2021.
- Biografia: depoimento escrito (via WhatsApp) de Nilza Rodrigues (neta), em ago. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 7 mai. 20201.</td></tr>
</table>

FICHA 98 **CELSO DE CASTRO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Celso de Castro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São José	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.876, de 24 de julho de 2006.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Celso de Castro	Rua Celso de Castro

DADOS BIOGRÁFICOS:

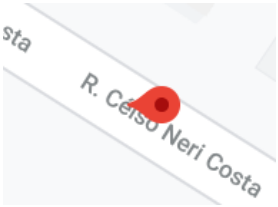
Celso de Castro nasceu no município de Sana Bárbara – MG no dia 31 de janeiro de 1927. Era filho de Antônio Augusto de Castro e Laudelina Neiva de Castro. Morou em Sana Bárbara durante algum tempo e, depois de adulto, foi trabalhar em Santos (SP), no Banco de Crédito Real. Para se casar com Maria Machado de Castro, também de Santa Bárbara, no ano de 1952, mudou-se de Santos (SP) para Pedro Leopoldo, sendo transferido para a agência do Credireal desta cidade, trabalhando assim, nesta instituição, durante 38 anos. Celso e "Maria de Celso", como passou ser conhecida a esposa, foram casados por 46 anos e tiveram os filhos: Murilo, Luiz Augusto, Ana luzia, Geraldo César, José Celso, Tereza Cristina e Maurício. Dos filhos, vieram netos e bisnetos. De gênio brincalhão e bem-humorado, Celso praticava boas ações em muitas ocasiões e conquistava amigos em Pedro Leopoldo. Ajudou o padre Sinfrônio Torres de Freitas em campanhas e obras da igreja Matriz da cidade e orientou-o na área contábil quando o pároco foi diretor da Escola Estadual Imaculada Conceição. Foi membro do Rotary Clube da cidade e sócio fundador do Clube Social de Pedro Leopoldo. Construiu um grande círculo de amizades na localidade, e ainda hoje seus filhos desfrutam da amizade das diversas famílias as quais o grande caráter e correção de "Celso do Banco" conquistaram. Celso de Castro faleceu no dia 10 de junho de 2000, em Belo Horizonte, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/292. Acesso em: 19 jul. 2020.

- **Biografia**: Relato oral e escrito da família Castro (filhos), em 09 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 99 CELSO NÉRI[99] COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Celso Néri Costa
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Magalhães</td><td>Legislação:
Resolução nº. 8,
de 15 de maio de 1980.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Celso Neri Costa</td><td colspan="2">Rua Celso Nery Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS
Celso Nery Costa nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 25 de março de 1953. Era filho de José Costa e Maria Nery. Tinha como irmãos Maria do Carmo Nery Costa, José Nery Costa (Juca), Maria da Conceição Novais e Geraldo Costa Nery (Gegê do laboratório). Viveu em Pedro Leopoldo, aqui cresceu e se tornou popular, pois era jogador de futebol do time dos Tigres. Seu apelido no universo esportivo era “Porquinho”. Bem-humorado e alegre, durante sua juventude conquistou muitos amigos e teceu bons relacionamentos na cidade. No início de sua vida adulta foi estudar em Belo Horizonte e trabalhar na Coca-Cola. Ainda muito jovem, aos 23 anos, sofreu um acidente de carro e veio a falecer, no dia 23 de junho de 1976, em Belo Horizonte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 19 jul. 2020.
- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de Geraldo Costa Nery (irmão), em 09 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 11 fev. 2021.</td></tr>
</table>

[99] Assim como ocorre com outros nomes nesta pesquisa, será possível observar que, para alguns, não há padrão de grafia (vide ficha Anália Nery). Os Nery de Pedro Leopoldo pertencem à mesma família.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 100 CELVO A. BARBOSA (Beco)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Beco Celvo A. Barbosa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 130).</td><td>Foto do homenageado

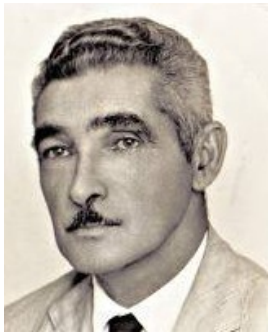
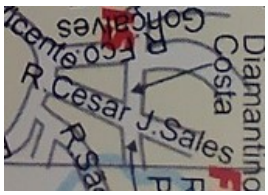
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrada.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 130). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: Não encontrada.
- Mapa: Não encontrado nas fontes de pesquisa.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 101 CÉSAR JULIÃO CECÉ DE SALES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua César Julião Cecé de Sales
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Ferreiras</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.272, de 30 de junho de 1997.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua César Julião Cecé de Sales</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
César Julião Cecé de Sales[100] nasceu na Fazenda Floresta, no município de Matozinhos (vizinho a Pedro Leopoldo) no dia 09 de janeiro de 1910. Era filho de Joaquim Cláudio de Sales e Blandina Sales[101]. Viveu em Pedro Leopoldo, onde exercia as funções típicas de um fazendeiro. Foi vereador na 6ª Legislatura, em Pedro Leopoldo (1955-1958). Foi também um dos prefeitos mais queridos e afamados da Cidade de Pedro Leopoldo, tendo sido eleito para o exercício de três mandatos (1967-1970; 1972-1976; 1983-1988). Realizou grandes obras em prol da população mais carente e sua fama ainda hoje é grande na cidade. Foi casado com Marieta Batista de Sales, com quem teve os filhos Marta Beatriz de Sales Santos, Blandina Maria de Sales Rafael, Palmira Gláucia de Sales Pereira, Carmen Lúcia de Sales Pereira, Teresa Mônica de Sales Machado, Mariângela Batista de Sales, Maria do Carmo de Sales Parreira, César Julião Batista de Sales, Julião César Batista de Sales, Jane Mary de Sales Rosa, Theotônio Sérgio Batista de Sales. Teve também os filhos: Cláudio José Luiz, Zilda Maria Luiz e Rosângela Maria Luiz. Faleceu em 02 de novembro de 1996, na cidade de Pedro Leopoldo, devido a um enfarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2924. Acesso em: 27 jul. 2020.
- Biografia: Relato escrito por Ana Cristina (neta) em 23 mar. 2020. Colaboração de Cláudio José (em 18 dez. 2020). Foto: Página do Facebook – Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=678180588860475&set=oa.435968223187616&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 26 fev. 2020.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 25 nov. 2021.</td></tr>
</table>

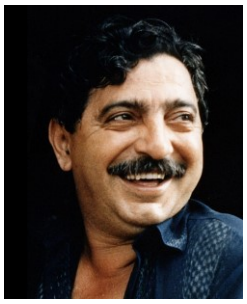
[100] O nome "Cecé", que na verdade é um apelido, foi incorporado ao nome oficial, por questões políticas.
[101] Também homenageada comm nome de logradouro no município.

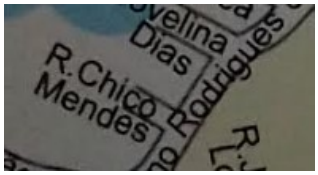
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 102 CHICO MENDES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Chico Mendes[102]

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº.1.714,
de 15 de janeiro de 1991.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

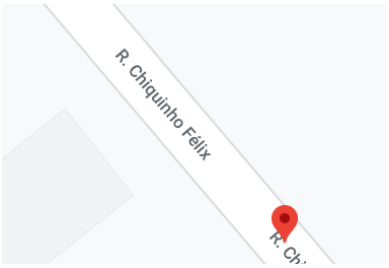
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Chico Mendes</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
“Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, nasceu em Xapuri, Acre, no dia 15 de dezembro de 1944. Filho do seringueiro Francisco Alves Mendes e de Maria Rita Mendes, desde criança acompanhava seu pai pela floresta e já presenciava o desmatamento na região. Sem escolas, só foi alfabetizado com 19 anos de idade. Em 1975, Chico Mendes iniciou sua atuação como sindicalista, foi nomeado secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Basileia. No ano seguinte iniciou sua luta em defesa da posse de terra para os habitantes nativos da região. Em 1977 participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Nesse mesmo ano foi eleito vereador pelo MDB. Em 1981 assumiu a direção do Sindicato de Xapuri, tornando-se presidente. Em outubro de 1985 Chico Mendes liderou o Primeiro Encontro Nacional de Seringueiros, quando apresentou a proposta da “União dos Povos da Floresta”, um documento que reivindicava a união das forças dos índios, trabalhadores rurais e seringueiros, em defesa e preservação da floresta Amazônica e das reservas extrativistas em terras indígenas. O ativista denunciou também o constante massacre sofrido pelos povos indígenas. Durante todo o ano de 1988, Chico Mendes recebeu ameaça de morte por grupos ligados a organizações clandestinas que desmatavam a região. Após inúmeros conflitos, Chico Mendes foi assassinado, com tiros de escopeta, ao sair de sua casa em Xapuri. Chico Mendes faleceu em Xapuri, no Acre, no dia 22 de dezembro de 1988, deixando a esposa Ilzamar Gadelha Mendes os filhos Sandino, Elenira e Ângela”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1128. Acesso em: 09 mar. 2020.
- Biografia e foto: Disponíveis em: https://www.ebiografia.com/chico_mendes/. Acesso em: 18 ago. 2021.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 18 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[102] Não se trata de personalidade local, mas de figura nacionalmente conhecida, segundo a Lei de nomeação: “Quanto ao nome denominado (Chico Mendes) estou prestando uma pequena homenagem ao maior ecologista do Brasil que infelizmente só teve seus méritos reconhecidos após a sua trágica morte”.

FICHA 103 **CHIQUINHO FÉLIX** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Chiquinho Félix **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.205, de 16 de setembro de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Chiquinho Félix	Rua Chiquinho Félix

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco Batista Félix nasceu em 14 de fevereiro de 1898, na região conhecida como Capão, em Pedro Leopoldo. Era filho de Francisco Batista Félix e Rita de Paula Cruz. Era caseiro, muito correto e rigoroso com seus compromissos, ensinando a família a ser igualmente correta, unida e honesta. Gostava de frequentar missas, levando sempre consigo sua família; enfrentou dificuldades diversas na vida, sempre mantendo a família junto de si. Trabalhou na Central como ferroviário. Foi casado com Zamira de Lima Félix, com quem teve os filhos: José Batista Félix, Geraldo Batista Félix, Moacir Batista Félix, Francisco Batista Félix, Maria Batista Félix, Helena Batista Félix, Lúcia Batista Félix, Alcides Batista Félix, Luciano Batista Félix, Luiz Batista Félix, Eni Batista Félix, Luci Batista Félix, Rosária Batista Félix. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4737. Acesso em: 24 mai. 2021.
- **Biografia**: relato escrito e oral por Alcides Batista Félix (conhecido como Cidoca, filho), em 23 maio 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 24 mai. 2021.

FICHA 104	**CLÁUDIO RODRIGUES LOPES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Cláudio Rodrigues Lopes **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.753, de 26 de junho de 1991.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Cláudio Rodrigues Lopes	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:
Cláudio Rodrigues Lopes viveu na região da Lagoa de Santo Antônio. Foi casado com Rita Gregório Ribeiro[103], que pertencia a uma das famílias mais tradicionais da localidade. Um dos filhos do casal, Geraldo Cláudio Rodrigues, também foi homenageado com nome de logradouro no Distrito, além de muitos outros membros da família Ribeiro.

FONTES:
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1180. Acesso em: 29 mar. 2020.
- **Biografia**: feita com base nas fichas de Rita Ribeiro e de Geraldo Cláudio Rodrigues, em 10 dez. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.

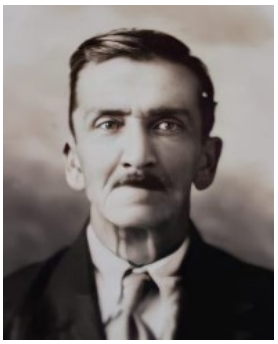
[103] Rita e Cláudio também receberam nomes de logradouros na Lagoa de Santo Antônio.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 105 CLAUDIONOR GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Claudionor Gonçalves[104]

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Boa Esperança</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 77).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Claudionor Gonçalves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Claudionor Gonçalves nasceu no dia 17 de fevereiro de 1889. Era filho de Felício Gonçalves e Maria Francisca da Conceição. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como operário. Foi casado com Maria José Gonçalves, com quem teve os filhos: Palmira Gonçalves, Maria Gonçalves, José Gonçalves, Sebastião Gonçalves, Francisco Gonçalves, Oscar Gonçalves, Jaime Gonçalves, Rubens Gonçalves, Zulmira Gonçalves, Zenite Gonçalves. Seu neto, Marcelo Gonçalves, foi prefeito da cidade e homenageou o avô com o nome do logradouro. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 14 de fevereiro de 1969, em decorrência de um derrame cerebral.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 77). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 jun. 2021.
- Biografia: família Gonçalves, por intermédio de Márcia de Avelar (neta), em out. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[104] Rubens Gonçalves e Francisco Gonçalves, filhos de Claudionor, também dão nome a logradouros no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 106 CLAUDOVINO PEREIRA[105] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Claudovino Pereira – Sô Vino
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.149, de 20 de dezembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
   </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[106]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Clodovino Pereira</td><td colspan="2">Rua Clodovino Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Claudovino Pereira, mais conhecido como Sô Vino, nasceu em Pedro Leopoldo no dia 8 de abril de 1848. Era filho de Pedro Antônio Pereira (Pedroca) e de Maria da Conceição Pereira. Tinha como irmãos José (de Pedroca), Nico (de Pedroca), João Pereira (Gurita), Carmelita, Maria da Conceição e Pedro Pereira Filho. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a função de fazendeiro. Porém, sua influência na cidade ia muito além disso, pois recebia em sua casa o próprio Juscelino Kubitschek, e, por influência dessa amizade, foi um dos responsáveis por trazer para a cidade uma agência da caixa Econômica Federal. Como uma de suas marcas principais, na aparência pessoal, estava o traje constante da gravata borboleta, que usava desde sua juventude. Foi casado com Iolanda Assis Pereira, com quem teve os filhos: Teresinha de Assis Pereira e Orlando de Assis Pereira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 14 de maio de 1980, em decorrência de uma pneumonia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4718. Acesso em: 21 jun. 2021.
- Biografia: Teresa (fila) e outros familiares, via WhatsApp, em 21 jun. 2021. Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 21 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[105] A família Pereira possui inúmeros casos de nomes dados a logradouros: Pedro Antônio Pereira (pai de Claudovino), além de Nico de Pedroca, Gurita, Pedrinho de Pedroca, entre outros.

[106] O nome do homenageado é Claudovino. Tanto na Lei, quanto no mapa, tem-se a grafia "Clodovino"; porém, há apenas um homenageado com este nome no município, e o apelido (que consta na Lei e é confirmado pela família) corrobora a identidade do homenageado.

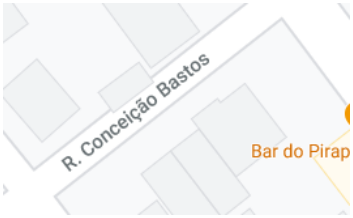
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 107 COMENDADOR ANTÔNIO ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Comendador Antônio Alves
Nome anterior: Arthur Maloy e Antônio Generoso
Localização: Centro</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.174, de 20 de maio de 1985.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Comendador Antônio Alves</td><td colspan="2">Rua Com. Antônio Alves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Alves Ferreira da Silva Mello nasceu no dia 06 de dezembro de 1853[107]. Era filho de João Alves Ferreira da Silva[108] e Dona Maria Custódia da Silva Mello. Tinha como irmãos José, Francisco, Aristides, Eloy e Christiano. Era sobrinho de Antônio Alves Ferreira da Silva, o fundador da Fábrica de Tecidos. Foi casado com Ambrosiana Barbosa Mello, filha do sr. Teodoro Barbosa da Silva e de Angélica, irmã de Antônio Alves Ferreira da Silva. Tiveram vários filhos e residiram por um tempo na Fazenda do Quilombo, nas cercanias de Pedro Leopoldo. Por volta de 1894, procurou por emprego na Fábrica de seu tio e passou a exercer um cargo nos serviços burocráticos, cadeira que ocupou até o seu falecimento. Como recebeu o apelido de Comendador: “Decorriam os últimos anos da monarquia no Brasil, quando o Visconde do Rio das Velhas [...] convidou o imperador, Dom Pedro II, para uma visita ao túmulo de Peter Wilhelm Lund, em Lagoa Santa. O Visconde, pessoa de altas posses, conseguiu a vida de Sua Majestade. [...] O imperador foi hospedado no hotel que até hoje tem seu nome. Como não tinha trazido em sua comitiva seus servidores, o chefe de cerimônias nomeou entre os inúmeros fazendeiros da região aqueles que deveriam substituir alguns dos principais auxiliares de Dom Pedro. [...] Ao fim da estada do Imperador e na sua despedida, fez-se reunirem todos os convidados no salão nobre do hotel, onde o chefe de cerimônias foi condecorado com uma medalha comemorativa daquela visita real, medalha esta do tamanho de um níquel de tostão, presa a uma fita estreita de cores verde e amarelo [...]. De volta à localidade, exibindo aquela fita em todas as reuniões sociais [...] respondeu o portador da fita e da medalha: ‘Isto é uma comenda e agora eu sou Comendador’” (FERREIRA, 1990, p. 25). Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 29 de junho de 1911.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4729. Acesso em: 21 fev. 2020.
- Biografia: elaborada com base em Ferreira (1990), com dados da lápide do homenageado e da Certidão de Óbito.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 14 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[107] Datas de nascimento e falecimento recuperadas da lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.

[108] Embora alguns cidadãos acreditem que Antônio Alves Ferreira da Silva Mello fosse filho de Antônio Alves Ferreira da Silva, o fundador da Cia. Fabril Cachoeira Grande, foi possível constatar, por meio de bibliografia (FERREIRA, 1990) e por meio da Certidão de Óbito do homenageado, recuperada em cartório (Anexo B1) que o grau de partentesco entre os dois era de tio e sobrinho, pois João Alves Ferreira da Silva era irmão de Antônio Alves Ferreira da Silva (os dois tinham o mesmo pai, porém tinham mães diferentes, sendo Antônio Alves e Tibúrcio Alves Ferreira da Silva filhos de Sinforosa Tiburtina Guedes, primeira esposa de Antônio Moreira da Silva. Já João Alves Ferreira da Silva era filho de Antônio Moreira da Silva com sua segunda esposa, a sra. Francisca de Paula Moreira da Silva.

FICHA 108 **CONCEIÇÃO BASTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Conceição Bastos (Dona Dedê) **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1448, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placa apagada.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Conceição Bastos	Placa apagada.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Conceição Bastos nasceu em 21 de abril de 1912. Era filha de Antônio da Cruz Cartacho e Orosina Gomes dos Santos. Mais conhecida como Dona Dedê, viveu em Pedro Leopoldo e trabalhava com vendas, comercializando quitutes e cosméticos. Era uma mulher à frente de seu tempo, extremamente espiritualizada, pois sabia respeitar as diferenças e acolhia a todos que a procuravam. Vivia o que pregava; por isso era respeitada. Sua potência de amor se estendia a muitas pessoas e, após sua morte, seus filhos, nas ruas eram abordados por pessoas a quem ela vestiu e acolheu em momentos de necessidade, relembrando os atos de bondade de Dona Dedê. Ela fazia diversos trabalhos sociais pela Igreja de São Sebastião, doava alimentos e fazia arrecadação de brinquedos no Natal. Organizada, atuante e ativa, conseguia voluntárias que faziam vestidos para as meninas e shorts e blusas para os meninos de famílias carentes. Armazenava todas as doações em sua casa e, um dia antes das doações, eram entregues fichas para que se soubesse quantos necessitados havia na família e assim os donativos fossem destinados às pessoas corretamente. Foi casada por duas vezes, sendo que no primeiro matrimônio, com Antônio Pereira da Silva, com quem teve os filhos: Gelson Pereira da Silva e Alencar Pereira da Silva. Em segundas núpcias, uniu-se a Délcio Bastos. Quando estava com 59 anos e o marido com 39 (tinham vinte anos de diferença etária), adotaram como filha Andréia Bastos Melo. Conceição Bastos faleceu em 28 de novembro de 1985, em decorrência de embolia pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1838. Acesso em: 02 fev. 2021.
- **Biografia**: depoimento escrito de Andreia Bastos (filha), em 01 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021. Acesso em: 02 fev. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 109 CONSTANTINO BATISTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Constantino Batista

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 100).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Constantino Batista</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 77). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 jun. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 110	**CORONEL CÂNDIDO VIANA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Coronel Cândido Viana **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Não encontrada nas fontes de pesquisa.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Cel. Cândido Viana	Rua Cel. Cândido Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Cândido da Fonseca Vianna (conhecido como Dudu) nasceu em primeiro de janeiro de 1857, na região de Cachoeira Grande. Era filho de Cândido José de Souza Vianna e Brígida Honorina Gonçalves Moreira. Foi um dos que ajudaram a planejar o nascimento da cidade, juntamente com os doutores Neiva e Zacharias, por meio da confecção da planta do município. Foi casado com Laura Ernestina Gonçalves Moreira e tiveram como filhos: Rita de Cássia Viana Neiva (que veio a ser a esposa do Dr. Lucas Neiva); Gentil Vianna (viria a ser funcionário da Central do Brasil e viria a se casar com Madalena Diniz); Isolina Viana Romanelli (que viria a se casar com o Dr. Alípio Viana Romanelli, farmacêutico e inspetor do Banco de Crédito Real); Dora Vicentina; Violeta Viana; Maria Eugênia Viana de Lima (que viria a ser casada com o Dr. Luiz Franzen de Lima); José Cândido Viana (que viria a ser chefe do escritório da Cia. Vale do Rio Doce, em Belo Horizonte e casado com Dona Carminda Rodrigues Viana); e Maurita Viana (que viria a ser professora). Cândido faleceu em 29 de abril de 1924, em Pedro Leopoldo, MG.

FONTES:

- **Nome oficial:** não encontrado nas fontes de pesquisa.
- **Biografia:** feita com base no site da família Bahia-Vianna. Disponível em: https://bahiavianna.wordpress.com/2014/10/01/a-familia-de-mario/. Acesso em: 09 jul. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 10 jul. 2020.

FICHA 111 **CORONEL JUVENTINO DIAS** (Avenida)

Nome oficial do logradouro: Avenida Coronel Juventino Dias **Nome anterior:** Avenida Papa João XXIII **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 86).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Av. Cel. Juventino Dias	Av. Cel. Juventino Dias

DADOS BIOGRÁFICOS:

Juventino Dias foi um dos grandes representantes da indústria pedro-leopoldense. Natural de Capela Nova, atual Betim - MG, nasceu em 13 de março de 1884. Foi candeeiro de bois e se acostumou ao trato das duras lidas, desde muito cedo. Casou-se com Maria do Carmo Dias, com quem teve 14 filhos, sendo 6 homens e 8 mulheres. Após a morte de dona Maria do Carmo, contraiu núpcias com dona Aracy Dias Teixeira, com quem teve uma filha. O primeiro passo de sua vida empreendedora foi a instalação de uma loja comercial em Santa Bárbara – MG. Em 1920 mudou-se para a Belo Horizonte, abrindo uma filial da Casa Juventino (a maior casa comercial do estado). Nos anos seguintes realizou diversos empreendimentos, como: a fundação, em associação com alguns amigos, do Banco Minas Gerais (atual BMG), Banco Comércio Indústria de Minas Gerais (atual Unibanco), Cia. Renascença Indústria, Cia de Seguros Minas Brasil. Fundou a Cia. Fabril Mineira em Lavras; fundou a fábrica de cimento Cauê (inaugurada em 1956, com suas atividades encerradas em 02/07/2019, após 66 anos de funcionamento). A Cauê foi, sem dúvidas, o grande marco da alavancagem da economia de Pedro Leopoldo, transformando a cidade e a região num grande polo cimenteiro do país, durante muitos anos. Seis filhos do Coronel Juventino Dias fundaram a Incopre, a Sical, a Super Mix, a Santa Bárbara Engenharia, a Cesa Transportes e a Cauêmbrio. O Sr. Milton Dias, neto mais velho de Juventino, fundou a Precon de forma independente, em 1963. O Coronel Juventino Dias recebeu o título de Capitão do Progresso, concedido apenas a alguns grandes vultos do cenário nacional. Faleceu em 08 de janeiro de 1976, em decorrência de um acidente vascular cerebral.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 86). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 jul. 2021.

- **Biografia:** disponível em: http://pedroleopoldo.com.br/paginas/cidade/paginas_historia/juventino_dias.htm. Acesso em: 09 jul. 2020. **Foto**: idem. Acesso em: 10 jul. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 jul. 2020.

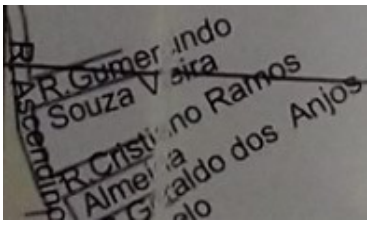
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 112 CRISTINO RAMOS DE ALMEIDA (Estrada)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Cristino Ramos de Almeida

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Tapera</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.118, de 06 de dezembro de 1995.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[109]

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Cristiano Ramos Almeida</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

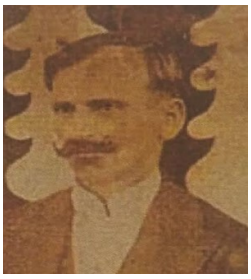
[109] Note-se que o nome no mapa está equivocado; traz a grafia Cristiano, em vez de Cristino. Porém, pela descrição na Lei de nomeação, a localização do logradouro está correta e o nome é, de fato, “Cristino”.

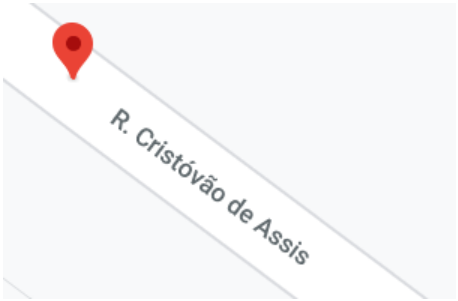
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 113 CRISTÓVÃO DE ASSIS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Cristóvão de Assis

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Doutor Lund</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 66).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Cristóvão de Assis</td><td colspan="2">Rua Cristóvão de Assis</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
A história de Cristóvão Baptista de Assis[110], sendo a grafia original do primeiro nome “Christovam”, se relaciona à de seus irmãos, Francisco e João Batista, que viveram em Lagoa Santa e eram donos da Fazenda Olhos d’Água. Christovam casou-se com Leodomila Maia (mais conhecida como Nhá Chica, filha de Saturnino Maia, grande proprietário de terras no Distrito de Dr. Lund), no final do séc. XIX. No ano de 1910, tendo falecido o sogro, Christovam comprou dos cunhados a maior parte das terras da Fazenda Busca Vida, na margem esquerda do Ribeirão da Mata e para lá se mudou. Faleceu algum tempo depois, com pouco mais de 40 anos, deixando esposa e nove filhos. Com sua esposa, Nhá Chica, teve os filhos: Bebé, Pidá, Ciloca, Tuta, Chiquita, Nonô, Saturnino, Chico e Dirceu, e ficaram conhecidos como “os Busca Vida”. Poucas são as lembranças dele recuperadas (pelo fato de não haver registros anteriores e ele ter falecido sendo seus filhos ainda muito jovens), entre as quais está a de que era um homem austero, de vastos bigodes e ao qual sempre se referiam como “Seu Christovam”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
-Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 27 abr. 2021.
- Biografia: Relato escrito com base no depoimento escrito de Carlos Batista de Assis, por intermédio de Márcia Maia. Acesso em: 11 dez. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[110] Saturnino Maia e Nhá Chica, familiares de Christovam, também dão nome a logradouros no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 114 CRISTÓVÃO DUARTE (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Cristóvão Duarte

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 84).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Cristóvão Duarte</td><td colspan="2">Rua Cristóvão Duarte</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Cristovam Duarte Júnior nasceu na Fazenda da Cachoeira, pertencente ao município de Bom Jesus do Amparo – MG, no dia 8 de fevereiro de 1901. Era filho de Cristovam Dias Duarte e Maria Claudina Duarte. Viveu na localidade onde nasceu por alguns anos e, quando atingiu a idade de 9 anos, perdeu seu pai. Esse acontecimento fez com que o menino viesse para a região de Santa Luzia, para aprender a trabalhar no comércio com alguns de seus familiares. Permaneceu na região por alguns anos, tendo conhecido sua esposa, Alicina Alves de Assis, em Vespasiano, casando-se com ela no dia 26 de novembro de 1927. Com ela, teve os filhos: Terezinha de Jesus Duarte Silva, Marília de Dirceu Duarte Jorge, Marlene Duarte Teixeira, Cristovam Batista Duarte, Marina Duarte Tavares, Antônio Roberto Duarte e Eduardo de Assis Duarte. Devido a suas atividades de comerciante (era representante comercial), viveu em Vespasiano e Betim, para depois se estabelecer em Pedro Leopoldo. Cristovam era um home discreto, que conversava pouco e falava em tom de voz baixo; ajudava os mais humildes, nunca deixando de ter olhos para os que eram menos favorecidos. Morreu repentinamente, no dia 26 de maio de 1971, em Pedro Leopoldo, em decorrência de um infarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 84). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- Biografia: Relato oral de Marlene Duarte (filha), em 07 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 05 mai. 2021.</td></tr>
</table>

D

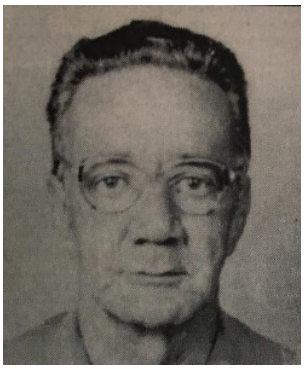
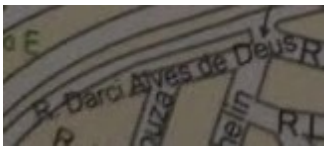
FICHA 115	**DANIEL MOREIRA DE SOUZA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Daniel Moreira de Souza **Nome anterior:** não havia **Localização:** Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.274, de 26 de março de 2012.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
 Rua Daniel Moreira de Souza - Marieta Batista de Sales, Pedro Leopoldo - MG, 33600-000	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Rua Daniel Moreira de Souza	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:
Nascido em 24 de abril de 1920, em Bocaiúva – MG, o sr. Daniel Moreira de Souza era filho de José Moreira de Souza e Ana Clara de Oliveira. Permaneceu em sua cidade natal e lá mesmo se casou, aos 27 anos de idade, com D. Maria Pereira de Souza, no ano de 1947. Trabalhou durante algum tempo na usina de açúcar presente na localidade. Posteriormente, Daniel foi com sua família para Carmo do Cajuru, onde permaneceu por três meses e trabalhou na Usina da CEMIG. No ano de 1953 veio para Pedro Leopoldo, também com a família, para trabalhar na construção da CAUÊ. Chegaram de trem, desembarcaram na Estação e aqui moraram por dois anos. Exercia a função de carpinteiro, fabricava com maestria portas, janelas e todo tipo de objetos em madeira, úteis para a construção da nova indústria de Pedro Leopoldo. Esteve fora, posteriormente, por algum tempo, voltando para cá em 1955 e aqui se estabeleceu definitivamente, desde então. Teve seis filhos: Jadir Antônio Moreira, Jeremias José de Souza, Leonice Maria de Souza, Antônio Filho. Trabalhou na Cauê desde 1955 até o ano em que se aposentou (1993). Foi reconhecido como operário padrão no ano de 1980. Atuou como membro do Conselho Deliberativo da ADC, atual AFC – Associação dos Funcionários da Cauê. Participou da Associação de São Vicente de Paulo como benemérito. Era bastante religioso, adepto do catolicismo. Homem honesto, bom, gentil e humilde, faleceu em 03 de agosto de 2002, em decorrência de uma infecção generalizada.

FONTES:
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2400. Acesso em: 01 mar. 2020.
- **Biografia**: Texto (adaptado) presente na lei de nomeação. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/4116. Acesso em: 01 mar. 2020. Complementação da biografia: Jadir Antônio Moreira (filho), em 07 out. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: nov. 2021.

FICHA 116	**DARCI ALVES DE DEUS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Darci Alves de Deus **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.007, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Darci Alves de Deus	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Darci Alves de Deus nasceu em Vespasiano, no dia 20 de novembro de 1938. Era filho de Geraldo Alves de Deus e Judite Alves Ramos. Trabalhou em sua cidade natal como motorista, vindo depois para Pedro Leopoldo e aqui fixando residência. Era prestativo a quem quer que fosse, conhecido por ser responsável com suas atividades e profissão, conhecido por ser uma pessoa excelente no meio daqueles com quem convivia. Foi casado com Leiva Vieira Alves[111], com quem teve os filhos Darley Carlos Alves, Luciene Cláudia Alves, Adriana Mara Alves, Wagner Claret Alves, Leonardo Alexandre Alves. Faleceu em 28 de outubro de 2002, em um acidente.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/256. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Biografia**: relato escrito (texto em folhas de papel) da família do homenageado, em out. 2020. **Foto**: acervo da família. Colaborou: Adriana Mara.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[111] Filha de Alcides e Guilhermina Vieira, bem como irmã de magno Claret Vieira, sendo esses três também homenageados com nomes de logradouro no município.

FICHA 117 **DAVID FELIPE TEIXEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua David Felipe Teixeira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei nº 1.451, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua David Felipe Teixeira	Rua David Felipe Teixeira

DADOS BIOGRÁFICOS:

David Felipe Teixeira nasceu na região da Lagoa de Santo Antônio, em Pedro Leopoldo, no dia 14 de agosto de 1928. Era filho de José Felipe Teixeira e Maria Ribeiro. Viveu na Lagoa de Santo Antônio e era trabalhador rural. Era muito conhecido e querido no local onde vivia. Foi casado com Maria Odorica Ferreira Teixeira, com quem teve os filhos: Maria das Graças Felipe, Paulo Mano Felipe, Maria Aparecida Felipe, Jair Felipe, Jairo Felipe, Cleusa de Fátima Felipe, Jorge Sena Felipe, Neusa Felipe, Norma Helena Felipe, Jadir Estevam Felipe, Jaques Raimundo Felipe, Geralda Angelina Felipe. Faleceu em 16 de abril de 1970, devido a complicações pulmonares, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1847. Acesso em: 02 jun. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito da família, por intermédio de Angelica Felipe Rodrigues De Souza (neta), em 14 set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 02 jun. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 118 DELCIDES RIBEIRO FERREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Delcides Ribeiro Ferreira

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Resolução nº. 14,
de 19 de março de 1981.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Delcides Ribeiro</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3383. Acesso em: 03 mar. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 02 jun. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 119	**DELCIDES RUFINO RIBEIRO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Delcides Rufino Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei nº 1.718, de 07 de fevereiro de 1991.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Delcides Rufino Ribeiro	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:
Delcides Rufino Ribeiro era filho de João Miguel Ribeiro (mais conhecido como João Ribeirinho) e Maria Aurélia Ribeiro[112] e tinha como irmãos: Joaquim Ribeiro, Antônio Lisboa Ribeiro, José Ribeiro, Raimundo Teodoro Ribeiro, Geraldo Anastácio Ribeiro, Amador Ribeiro, Vicente Ambrósio Ribeiro, Maria Hermenegilda Ribeiro. Sua família foi uma das pioneiras na Lagoa e dedicava-se ao trabalho com a terra. Não foi possível recuperar outros dados do homenageado.

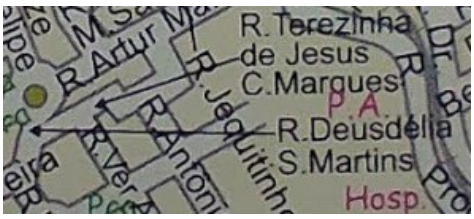
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1135. Acesso em: 02 jun. 2020.
- **Biografia**: feita com base na biografia de João Miguel Ribeiro.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 02 jun. 2020.

[112] Os pais, bem como outros familiares dos Ribeiro, foram homenmageados com logradouros na Lagoa de Santo Antônio, distrito de Pedro Leopoldo.

FICHA 120 **DEUSDÉLIA SILVA MARTINS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Deusdélia Silva Martins **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Teixeira Romanelli	**Legislação:** Lei nº. 3.006, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Deusdélia Silva Martins	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Deusdélia Silva Martins nasceu em 25 de fevereiro de 1942, em Pedro Leopoldo, na região que pertencia à Fábrica de Tecidos e era conhecida como "Quadro". Era filha de Álvaro José da Silva e Maria Lígia Santos Silva. Sempre viveu e trabalhou em Pedro Leopoldo, exercendo a profissão de pedagoga (formou-se em Pedagogia no Instituto de Educação de Minas Gerais, na década de 60). Trabalhou no ensino infantil por muitos anos, ia e voltava a pé de Dr. Lund durante um bom tempo. Aposentou trabalhando na escola municipal Heitor Cláudio de Sales. Gostava de ler e fazia leitura dinâmica. Depois de aposentada, gostava muitos de ir à casa de sua melhor amiga e vizinha dona Helena. Apreciadora das boas coisas da cidade, adorava comer o famoso peixe frito do "Bar do Pelau", que ficava a caminho da casa de sua mãe (perto de onde se localizava Quadro, onde ainda vivem alguns de seus irmãos). Foi casada com Geraldo Martins do Nascimento, com quem teve os filhos Paulo Ricardo do Nascimento, Carlos Eduardo Nascimento e Sheila Silva do Nascimento. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 19 de julho de 2005.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/255. Acesso em: 20 fev. 2020.

- **Biografia**: depoimento de Sheila Nascimento (filha), em 24 mai. 2021 (via e-mail). **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 121 DIRCEU LOPES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Dirceu Lopes

Nome anterior: Machado Vieira

Localização: Centro</td><td>Legislação:

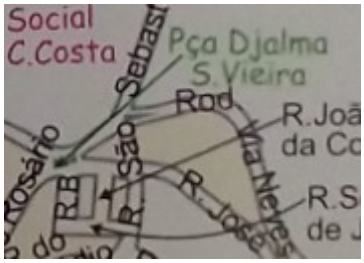
Lei Municipal n.º 613, de 16 de dezembro de 1970.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Dirceu Lopes</td><td colspan="2">Rua Dirceu Lopes</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Dirceu Lopes Mendes nasceu em 25 de julho de 1946, em Pedro Leopoldo e, pela distância do cartório, foi registrado em 3 de setembro de 1946. Era filho de Tito Lopes Mendes[113] e Maria Félix Mendes. Trabalhava desde os 8 anos como engraxate e depois aos, 12 fabricando tijolos. Foi também aprendiz de sapateiro (e aprendeu a consertar bolas), bem como servente de pedreiro. Dirceu ajudava a família e não largava a bola. Frequentou a escola e trabalhou muito, ao mesmo tempo em que se destacava na cidade e era chamado para compor diversos times locais. Conhecido como o Príncipe do Futebol, é um ex-jogador que fez história no Cruzeiro e é considerado como um dos maiores do Clube. Ele é o segundo jogador que mais fez gols e o terceiro jogador que mais vestiu a camisa celeste. Em 2013, Dirceu Lopes foi agraciado com a Bola de Ouro de 1971, ano em que teve a melhor média de notas entre todos os jogadores do Campeonato Brasileiro. Casado com Cecília Freitas Mendes, teve como filhos: Juliana Freitas Mendes; Gustavo Freitas Mendes; Vinicius Freitas Mendes; Emerson Freitas Mendes, e como netos: Lorena; Maria Cecília e Miguel.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1826. Acesso em: 15 abr. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Cristiane Cunha (sobrinha), em 15 abr. 2020. Foto: Facebook, página “Pedro Leopoldo e sua história”. Acesso em: 20 fev. 2020; Site https://cruzeiropedia.org/Dirceu_Lopes_Mendes. Acesso em: 21 mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 21 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[113] Também deu seu nome a um logradouro na cidade.

FICHA 122	**DJALMA DE SALES VIEIRA** (Praça)	
Nome oficial do logradouro: Praça Djalma de Sales Vieira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Vera Cruz	**Legislação:** Não encontrada nas fontes de consulta.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Pça. Djalma S. Vieira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Djalma de Sales Vieira nasceu na região de Vera Cruz (?). Viveu na localidade por um tempo e depois veio para Pedro Leopoldo com a família e aqui se estabeleceu. Trabalhava exercendo serviços diversos, entre os quais, o de caminhoneiro. Foi casado com Jovenilha da Silva Aguiar, com quem teve os filhos: José Sales Vieira, Ariovaldo Sales Vieira, Antônio Marques Vieira, Vicente Sales Vieira, Célia Sales Vieira, Geralda Sales Vieira e Conceição Sales Vieira e Luci Sales Vieira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 15 de abril de 1958.

FONTES:

- Nome oficial: não encontrado nas fontes de consulta.

- **Biografia**: relato oral de Maria Alice (nora), por ligação telefônica, em 29 jun. 2021.

- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 29 jun. 2021.

FICHA 123 **DODORA CARVALHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Dodora Carvalho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra (Condomínio Reserva da Barra)	**Legislação:** Decreto Municipal n.º 1.730, de 27 de outubro de 2017.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAP	**PLACA(S)**
Rua Dodora Carvalho	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Auxiliadora Passos de Carvalho, mais conhecida como Dodora, nasceu em Sete Lagoas, em 30 de setembro de 1918. Era filha do Dr. Zoroastro Vianna Passos e de Suzana Ferreira Passos. Seu pai, médico e historiador, nasceu em Sabará e, à época do nascimento de Dodora e de sua irmã gêmea Maria José, residia em Sete Lagoas, onde era prefeito. Mudando-se ainda criança para Belo Horizonte, Dodora formou-se professora pelo Instituto de Educação. Era atleta do Minas Tênis Clube, onde jogava vôlei no time principal, tendo sido várias vezes convocada para a seleção mineira dessa modalidade esportiva. Casando-se com Caetano de Azevedo Carvalho[114], em 1954, participava ativamente das atividades políticas e iniciativas sociais do marido. Como participante do Lions Clube de Pedro Leopoldo, desenvolvia quotidianamente atividades filantrópicas. De seu casamento, teve um único filho, José Luiz. Faleceu em 08 de abril de 2000, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- Nome oficial: Decreto Municipal n.º 1.730, de 27 de outubro de 2017 (aprovação do loteamento). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/. Acesso em: 14 set. 2021.

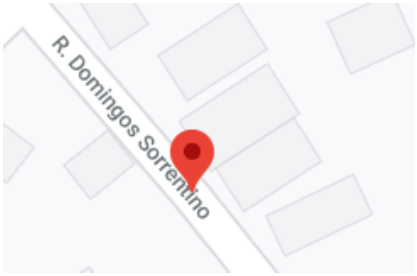
- Depoimento escrito de José Luiz Passos de Carvalho (filho), em 13 set. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Planta**: cedida por José Luiz Passos de Carvalho, em set. 2021.

[114] Note-se que há outros da família carvalho que também dão nome a logradouros em Pedro Leopoldo: Caetano Carvalho, Nhazinha Carvalho, Rui de Azevedo Carvalho, Romero de Carvalho, entre demais familiares.

FICHA 124 **DOMINGOS SORRENTINO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Domingos Sorrentino **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 61).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	 

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Domingos Sorrentino	Rua Domingos Sorrentino

DADOS BIOGRÁFICOS:

Domingos Sorrentino nasceu em Mar de Espanha – MG, em 27 de março de 1903. Era filho de Domingos Sorrentino e Maria Senhorinha das Dores. Foi comerciante em Pedro Leopoldo, possuindo uma casa de carnes e um armazém na cidade. Casou-se em 09 de maio de 1925 com Odilla Egydia Assumpção, com quem teve os filhos: Efigênia Sorrentino, Otacílio Sorrentino, Vanda Sorrentino, Márcio Sorrentino, Expedito Sorrentino, Vicente Sorrentino, Luiz de França Sorrentino, Maria da Conceição Sorrentino, Onofre Braz Sorrentino. Sr. Domingos, como era conhecido, era um homem que gostava bastante de pescar, era atleticano doente, gostava de festas e de estar sempre com os amigos e com a família. Jogava truco e escopa e viveu uma vida tranquila. Era um homem enérgico, gostava das coisas sempre corretas; mas era também um homem solidário, sempre havia um lugar à mesa para aqueles que queriam ou precisavam de um prato de comida, ou de qualquer outra ação que poderia estar ao alcance dele. Era um homem verdadeiramente de bom coração. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 03 de fevereiro de 1965, em consequência de um HVC hemorrágico.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 61). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 17 mai. 2021.
- **Biografia**: relato de Luís de França Sorrentino (filho) registrado via WhatsApp por Fernanda Sorrentino (neta), em 06 de maio de 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 17 mai. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 125 DONA BRANCA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Dona Branca

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 37).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

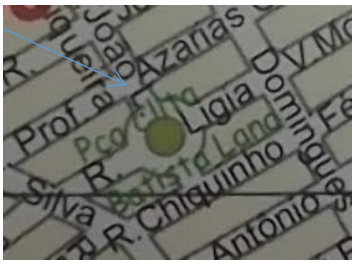
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Dona Branca</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Juvenita Mendes de Sousa, mais conhecida como Dona Branca, nasceu em 21 de maio de (?). Viveu em Pedro Leopoldo, sendo que atuava como dona de casa e também cozinhava para outras pessoas, quando solicitada. Foi casada com Raimundo de Souza Menezes, com quem teve os filhos Geralda da Conceição Albano; Osvaldo de Souza Menezes e Dalva Maria Menezes Costa. Era uma pessoa extremamente carinhosa. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 30 de julho de 1985.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 37). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 17 ago. 2021.
- Biografia: relato escrito da família da homenageada, por intermédio de Maura Albano (neta), em mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 21 mai. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 126 **DONA CLITA BATISTA LANA** (Praça)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Praça Dona Clita Batista Lana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São Geraldo	Lei nº 1.504, de 30 de setembro de 1988.	

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Pça. Clita Batista Lana	Praça Dona Clita Batista

DADOS BIOGRÁFICOS:

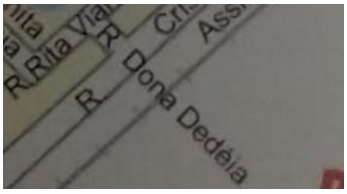
Clita Batista Lana nasceu na cidade de Vespasiano no dia 15 de novembro de 1918. Era filha do Coronel Teotônio Batista de Freitas e de D. Palmira Gonçalves Batista. Seu pai tornou-se fazendeiro e depois industrial, quando se mudou para Pedro Leopoldo, em 1922, quando Clita tinha apenas 4 anos. Clita cursou o antigo Curso primário no Grupo Escolar São José. Em seguida, completou seus estudos no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Belo Horizonte. Depois de formada, dedicou sua vida ao magistério, tendo lecionado por 25 anos na mesma escola em que concluiu os primeiros estudos. Tinha fama de ser excelente professora. Atuou, em sua juventude, como presidente da Pia União das Filhas de Maria, na Igreja Católica local, e no ano de 1948, foi convocada pelo Padre Avelar Maia, Vigário da Paróquia de Pedro Leopoldo, para fundarem um ginásio na cidade, o Colégio Imaculada Conceição. Além de professora de Matemática e Geografia, Clita era uma espécie de supervisora geral do ginásio. No ano de 1949, seu pai doou o terreno onde seria a futura sede da escola, inaugurada em 14 de agosto de 1951. Em todas as etapas da fundação e do desenvolvimento desse educandário, o pai de D. Clita dava-lhe apoio incondicional. Com o passar dos anos, o Colégio foi se consolidando e crescendo, era o grande sonho da vida dessa incansável educadora. D. Clita Batista foi casada com o sr. Aloísio Vieira Lana. Não tiveram filhos naturais, mas acolheram como filha Teresinha Lana, quando essa tinha poucos dias de vida. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 26 de setembro de 1969, em virtude de uma cardiopatia congestiva.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2930. Acesso em: 02 jun. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito cedido por Teresinha Lana (filha), em 11 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 127 DONA DEDÉIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Dona Dedéia[115]
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Doutor Lund</td><td>Legislação:
Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 66).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[116]
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. da Dedeia</td><td colspan="2">Rua Dona Dedéia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Florisbela Maia Fernandes, mais tarde conhecida como Dona Dedélia, era filha de Saturnino Maia e Francisca Leodomila Moreira da Silva, precursores no lugarejo que viria a ser Dr. Lund. Esposa de Aníbal Fernandes, que atuava em negócios diversos em Dr. Lund, como comercialização de cal, criação de gado e lavoura. Tiveram nove filhos: Oswaldo Maia Fernandes, Mauro Maia Fernandes, Moacir Maia Fernandes, Edésio Fernandes, Eurídice Fernandes, Nilde Fernandes de Almeida, Maria Eugênia Fernandes, Moacir Maia Fernandes e Aníbal Fernandes Filho. O marido adoeceu, sendo ela ainda bem jovem e ela tornou-se verdadeira chefe de família, assumindo todos os encargos do casal. Foi companheira, enfermeira dedicada do cônjuge durante todo o período de enfermidade que ele passou até o falecimento. Dedélia cuidou ainda de sua mãe, e do seu irmão até o fim de vida deles. Era católica praticante, amava intensamente a família, o Bairro Floresta, em Belo Horizonte, onde veio a se estabelecer alguns anos mais tarde. Frequentava a Igreja de N. Sra. Das Dores, para a qual conseguiu, por meio do marido, doações para as obras de construção. Faleceu em sua residência, em Belo Horizonte, no dia 16 de março de 1974.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito da família Maia Fernandes em 2009. Acesso por meio de Márcia Maia em 14 dez. 2020.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 10 abr. 2021.</td></tr>
</table>

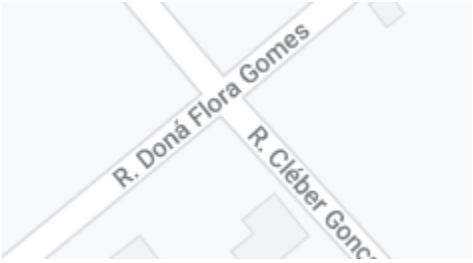
[115] Saturnino Maia, Nhá Chica e Aníbal Fernandes (respectivamente, pais e cônjuge da homenageada) também dão nome a logradouros no município.

[116] O nome correto do logradouro, segundo levantamentos biográficos feitos junto à família seria Dona Dedélia. A grafia encontrada no Google Maps está equivocada.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 128 DONA FLORA GOMES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Dona Flora Gomes

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.145,
de 20 de dezembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Doná[117] Flora Gomes</td><td colspan="2">Rua Flora Gomes</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Flora Gomes da Silva Carvalho nasceu na Fazenda do Quilombo, nas cercanias de Pedro Leopoldo, no dia 07 de dezembro de 1893. Era filha de Antônio Gomes da Silva e Maria Gonçalves. Viveu em Pedro Leopoldo e era proprietária da Pensão Santo Antônio, que atendia, na década de 50, na rua Otoni Alves, muitos dos que vinham de fora para se consultar com o médium Chico Xavier ou para trabalhar na construção da Cauê. Flora exercia também a profissão de costureira. Era conhecida por sua figura solidária, humana; se preocupava em estar sempre presente no auxílio ao próximo. Foi casada com Deusdete Pinto de Carvalho, com quem teve os filhos: Cordélia da Silva Carvalho, Adélia Silva Scarpelli, Olanda Silva Carvalho Malaquias, Deusdete Gomes de Carvalho, Célia Gomes de Carvalho. Faleceu em Belo Horizonte, em 02 de agosto de 1976.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4714. Acesso em: 26 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Cristiano Augusto de Carvalho (neto), em 24 mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[117] O acento agudo aqui, obviamente, trata-se de um grosseiro erro de grafia presente no mapa pesquisado.

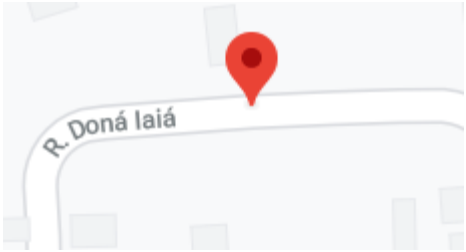
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 129 DONA IAIÁ (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Dona Iaiá

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.468, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[118]

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Doná Iaiá</td><td colspan="2">Placa apagada</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Conceição Sales Cota, mais conhecida como Dona Iaiá, nasceu em 31 de julho de 1889, em Pedro Leopoldo, na região da Fazenda do Urubu. Era filha de Rafael de Sales Rocha e Laura Alves da Silva. Viveu sempre em Pedro Leopoldo, dedicando-se ao lar e foi famosa benzedeira de cobreiro. Tinha rezas com finalidade principal de aliviar as dores, atendendo pessoas da cidade e de fora. Era devota de Nossa Senhora Aparecida. Foi excelente esposa e mãe. Foi casada com José Trindade Cota, com quem teve nove filhos: Jandir de Sales Cota (Didi), Nivea de Sales Cota, Maria Sales Cota Fagundes, Olga de Sales Cota Reis, José Cota Sales (Zerinho), Hélio Julião Cota (Piu), Luciano Sales Cota (Lúcio), Astor Sales Cota (Marreta), Eduardo Sales Cota (Graile). Também ajudou a criar dois netos, por serem órfãos de pai: José Geraldo Fagundes (Zinho) e Edílcio Eustáquio Fagundes (Bila). Como gratidão, Edílcio (Bila), um dos netos, deu o nome da avó à sua Construtora (Iaiá Engenharia). Dona Iaiá faleceu em 02 de junho de 1983, de insuficiência respiratória.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1922. Acesso: 26 fev. 20.
- Biografia: Depoimento escrito (Via WhatsApp), do neto, Edílcio Fagundes (Bila), em 05 out. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 05 out. 2021.</td></tr>
</table>

[118] No Google Maps, “Doná” está erradamente acentuado, sendo que esse vocábulo não deve receber acento agudo.

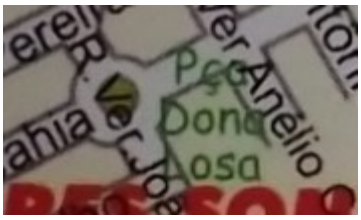
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 130 DONA LOSA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Praça Dona Losa – Orozina Almeida Silva

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Sônia Teixeira Romanelli</td><td>Legislação:

Lei nº. 3.006,
de 26 de fevereiro de 2008.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

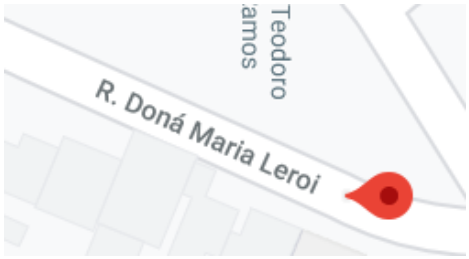
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Olga Teixeira</td><td colspan="2">Praça Dona Losa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Orozina Almeida Silva, mais conhecida como D. Losa, nasceu em 15 de janeiro de 1937, na cidade de Esmeraldas – MG. Era filha de Orácio Januário da Silva e Raimunda Reis Pinto e viveu em Pedro Leopoldo. Foi funcionária da Fábrica de Tecidos e, depois de casada, dedicou sua vida ao lar, à criação de seus filhos e também ao voluntariado. Uma de suas principais marcas foi ter a mão sempre estendida para ajudar e socorrer o próximo. Gostava de ouvir as pessoas, sendo solidária e disposta auxiliar a quem precisava. Foi casada com João Marques de Almeida, com quem teve os filhos: Jhonson Marques da Silva, Wilson Bamba Marques da Silva, Débora Marques Silva e Borges, Luciene Marques da Silva, Fabiana Marques Silva Borges.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/255. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Débora Marques Silva e Borges (filha) em 27 ago. 2020.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 20 fev. 2021.</td></tr>
</table>

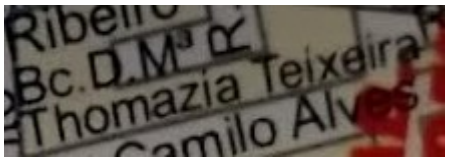
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 131 DONA MARIA LEROY (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Dona Maria Leroy[119]

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Adélia Issa</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 118).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[120]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Dona Maria Leroi</td><td>Rua Dona Maria Leroy</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria da Conceição Leroy, conhecida como Dona Maria Leroy, nasceu em 02 de maio de 1900, em Pedro Leopoldo. Era filha de Maria Cândida da Conceição e Pedro Pereira Pinto e viveu em Pedro Leopoldo. Era procurada pelas pessoas por sua bondade e caridade, sendo benzedeira; segundo informações, como se dizia popularmente, “cozia as dores” das pessoas. Era muito querida pela população, destacava-se por ser carinhosa e meiga. Gostava de cuidar de suas plantas, era muito religiosa, dedicava-se também à família e ao lar. Foi casada com José Thomás Leroy, com quem teve os filhos: Heli Leroy, Hélio Leroy, Terezinha Leroy da Silva, Edith Leroy, Roberto Leroy, Lúcio Leroy, José Leroy Filho, Eni Leroy, Lica Leroy. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 05 de março de 1983.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 118. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Suely Leroy e Rosilene Leroy (netas), em 27 e 28 abr. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 15 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[119] Há outros Leroy também homenageados com nome de logradouro, como José Leroy e João Leroy. Na cidade, a pronúncia desse sobrenome se faz como “Lerróí”. Quase ninguém conhece a pronúncia original (francesa).
[120] Nota-se, em algumas grafias do Google, erros grosseiros de acentuação gráfica, como se percebe aqui (em vez de Dona, grafou-se Doná). Tais registros, obviamente, não serão considerados como variação.

FICHA 132	**DONA MARIA TOMÁSIA TEIXEIRA** (Beco)	
Nome oficial do logradouro: Beco Dona Maria Tomásia Teixeira[121] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.529, de 21 de junho de 2000.	**Foto do homenageado**
IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**	
	Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Bc. D. Mª Thomazia Teixeira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Tomásia Ferreira[122] nasceu em Diamantina – MG. Viveu durante algum tempo nesta cidade e foi casada, mas não teve filhos. Ficou viúva e veio para Pedro Leopoldo, onde já tinham se estabelecido alguns de seus familiares, entre eles, um de seus irmãos, Francisco, o qual tinha uma filha de nome Eugênia Ferreira da Cruz, que trabalhava na Fábrica de Tecidos e com quem Maria Tomásia morou por longo tempo. Sua casa ficava na rua Dr. Rocha, pouco depois do cruzamento com a rua São Sebastião. Também conhecida como "Andinha", Dona Maria Tomásia era muito visitada por ser benzedeira; era católica fervorosa, de muitas rezas e muitas orações. Frequentadora assíduas das missas das 5 da manhã e das 6 da tarde, tinha estreita amizade com o Padre Sinfrônio, com quem muito conversava e a quem também benzia. Outra personalidade local a quem ela benzeu foi o Chico Xavier. Afamada, chegavam até ela pessoas de todas as idades e as visitas da segunda-feira eram certas: muitos dos jogadores do Pedro Leopoldo Futebol Clube, após o final de semana de torneios, iam até D. Maria para receberem curas e bênçãos. Não havia remuneração pelos serviços prestados, mas muitos da cidade retribuíam as rezas e as benzeções com presentes e doações. Além disso, Maria Tomásia também lavava roupa para algumas famílias da cidade. Era uma pessoa tranquila, de feições fortes e pele muito morena. Tratava a todos com carinho e era muito respeitada na cidade. Gostava de usar saias rodadas e, para ir às missas, nunca dispensava o xale. Nos anos finais de sua vida foi acompanhada pelo Dr. Rocha, que atestou seu falecimento, ocorrido no dia 10 de julho de 1972, de causas naturais, tendo Maria 105 anos.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3241. Acesso em: 28 mar. 2020.
- **Biografia**: relato oral (por meio de ligação telefônica) de Nelma Ferreira da Cruz (sobrinha-neta), em 04 out. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 05 out. 2021.

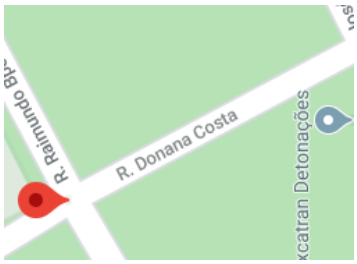
[121] Por meio da certidão de nascimento da homenageada, é possível contatar que houve erro de grafia no nome, sendo que o correto é Maria Tomásia Ferreira (vide Anexo B2).

[122] Maria Tomásia era tia de Eugênia Ferreira da Cruz. Há diversos Cruz que dão nomes a logradouro em Pedro Leopoldo, formando o bairro Jardinópolis.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 133 DONANA COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Donana Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Saquarema</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.442, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Donana Costa</td><td>Rua Donana Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ana de Almeida Costa, mais conhecida como Donana Costa, nasceu em Dom Joaquim em 15 de janeiro de 1900. Era filha de Antônio Costa e de Gabriela Costa. Viveu em Dom Joaquim até os 45 anos, exercendo a função de quitandeira. Veio para Pedro Leopoldo com sua família em busca de melhores condições de vida, para que os familiares (filhas) pudessem trabalhar na fábrica de tecidos, o que foi conseguido por intermédio de Juca Machado, gerente da Companhia naquela época. Em Pedro Leopoldo Donana seguiu fazendo suas quitandas, entre as quais estão suas famosas balas de café. Foi casada com Nicanor Figueiredo Costa, com quem teve os filhos: Etelvina Costa, Gabriela Costa, Salatiel Costa, Sebastiana Costa, Sebastião Costa, Osvaldo Costa, Mercedes Costa, Maria do Carmo Costa, José Isidoro Costa e Carmosina Costa[123]. Conhecida por ser uma mulher caridosa, trabalhadora e dedicada à família, Donana Costa viveu em Pedro Leopoldo até a data de seu falecimento, em 1986, devido a um AVC.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1829. Acesso em: 04 abr. 2020.
- Biografia: Relato oral (via WhatsApp) de Carmosina Costa (filha), em 01 abr. 2020, por intermédio de Vânia Costa. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 04 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[123] Milton Tadeu Costa, filho de Carmosina e neto, portanto, de Donana Costa, também foi homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 134 DONANA DAS NEVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Donana das Neves

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.419, de 25 de abril de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

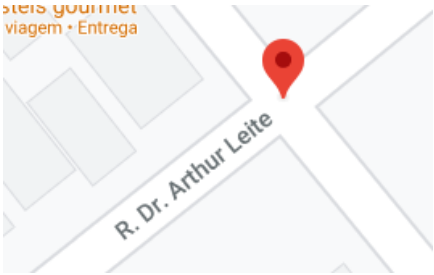
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Donana das Neves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Texto que consta da Lei de nomeação: “Com muita justiça venho render homenagem ‘post mortem’ a saudosa ‘Donana das Neves’, pessoa que fez centenas de partos em nosso município e que muito contribuiu em nossa comunidade. Ela era conhecida pela alcunha de Donana das Neves por ter nascido naquela vizinha cidade[124] e, em vida, sempre foi respeitada por todos os médicos que a conheceram, graças ao seu dom Divino de fazer parto nas casas das parturientes”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2038. Acesso em: 11 ago. 2021.
- Biografia: retirada da Lei de Nomeação. Consulta in loco ao arquivo oficial da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, em 11 ago. 2021.
- Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 11 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[124] A referência, neste caso, é à cidade de Ribeirão das Neves, vizinha a Pedro Leopoldo.

FICHA 135 **DOUTOR ARTHUR LEITE** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Doutor Arthur Leite **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 54).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Arthur Leite	R. Dr. Arthur Leite

DADOS BIOGRÁFICOS:

Arthur Gonçalves Leite, mais tarde conhecido em Pedro Leopoldo como Dr. Artur Leite, nasceu em 24 de novembro de 1905, em Guaiúna, distrito de Penha de França – São Paulo. Era filho de Hildebrando Gonçalves Leite e Dulce Pedrosa Leite. Arthur foi o primeiro advogado de Pedro Leopoldo, profissão que exerceu com muita responsabilidade e honestidade. Foi casado com Margarida Rodrigues Leite, com quem teve os filhos: Hilton Arthur Rodrigues Leite; Celso Augusto Rodrigues Leite; Fábio Lúcio Rodrigues Leite; Gilberto Carlos Rodrigues Leite; Valeria Cristina Rodrigues Leite. Arthur faleceu em Pedro Leopoldo, em 29 de maio de 1971, em decorrência de edema agudo pulmonar, insuficiência cardíaca e acidente vascular.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 54. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.

- **Biografia:** Relato escrito (via e-mail) de Hilton Arthur Rodrigues Leite (filho), em 12 mai. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021, para Android. Acesso em: 12 mai. 2021.

FICHA 136 **DOUTOR CHRISTIANO OTTONI** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Doutor Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro

Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 118).

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Cristiano Otoni	Rua Dr. Cristiano Otoni

DADOS BIOGRÁFICOS:

Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira nasceu em Maravilha de Pitangui - MG, em 22 de setembro de 1886. Era filho de Ottoni Alves Ferreira da Silva e Elisa Gonçalves Bahia da Silva (sendo ela de família do município de Pitangui). Christiano Ottoni viveu em Pedro Leopoldo e foi uma pessoa muito influente na cidade. Foi vereador na 2ª. Legislatura, em 1928, e ainda, prefeito, no período de 1929-1930 e também de 1935 a 1947, tendo feito uma gestão muito profícua. Exercia também a medicina, sendo muito conhecido e admirado na localidade pelo exercício excelente da profissão. Junto com seu pai e sua tia-avó, Dona Genoveva Bahia de Alvarenga, além de outros cidadãos, colaborou para a construção do Hospital São João Batista, o primeiro do município. Envolvido com causas diversas, colaborou também no Ginásio Imaculada Conceição, tendo sido professor da primeira turma de ginasianos. Manteve, durante muitos anos, uma estação de rádio amador que colocava Pedro Leopoldo em contato com as demais cidades brasileiras. Foi casado com Elpha Carvalho Gonçalves Ferreira, com quem teve os filhos: José Ottoni Carvalho Gonçalves Ferreira e Maria Elisa Carvalho Gonçalves Ferreira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 26 de dezembro de 1966, em consequências de um AVC.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 118. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.

- **Biografia**: feita com base em Ferreira (1990). **Foto**: Página Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=794458457232687&set=oa.435968223187616. Acesso em: 15 ago. 2020.

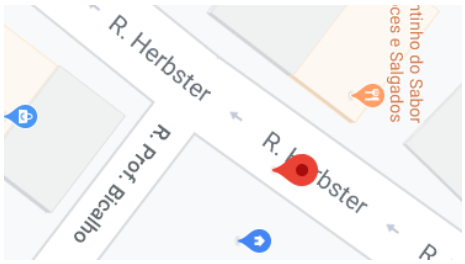
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 137 DOUTOR DALTON (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Doutor Dalton
Nome anterior: não encontrado
Localização: Centro</td><td>Legislação:
Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 89).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Dr. Dalton</td><td colspan="2">Rua Dr. Dalton</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Thomaz Heath Dalton nasceu em Stone/Hilderstone, na Inglaterra, em 13 de abril de 1894. Era filho de George Dalton e Kitty Dalton. Estudou na faculdade de Edimburgo, onde concluiu o curso de Zootecnia em 1915. Formou-se brilhantemente e, no fim do curso, recebeu um prêmio que constituiu numa viagem ao exterior. Durante esse curso, teve um colega brasileiro e pedro-leopoldense, de nome Rômulo Joviano e os dois se tornaram grandes amigos. Foi Rômulo quem sugeriu que Thomas viajasse ao Brasil, e assim, no dia 12 de julho de 1915, ele embarcou em Liverpool, desembarcando no Rio de Janeiro. Um tempo depois foi para a cidade de Ponta Grossa, no Paraná e trabalhou lá com a exploração de erva-mate. Posteriormente, começou a trabalhar na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura daquela localidade. Trabalhava ali como veterinário o Dr. Charles Conreur, que era o inspetor chefe da Fazenda. Ele tinha uma filha, chamada Helena, que se tornou a esposa de Dalton. Thomas e Helena se casaram em Ponta Grossa, no dia 08 de agosto de 1934 e partiram para a Lua de mel. Após este passeio, Dalton foi transferido para a Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, onde o Dr. Rômulo Joviano era o inspetor chefe. Permaneceu trabalhando lá até aposentar-se. Foi naturalizado brasileiro por iniciativa do próprio governo federal. Era conhecido por ser um homem bom, honesto, de caráter, muito trabalhador e que sempre pensou no coletivo. Participou da Fundação do Jockey Club Leopoldense, da criação do Clube Social e da fundação do Ginásio Imaculada Conceição, onde foi tesoureiro e professor de inglês. “Homem evoluído e culto, notável espírito de cooperação, verdadeiro gentleman, como todo bom inglês, o Dr. Dalton integrou-se perfeitamente à nossa comunidade, participando sempre das iniciativas de interesse comum”[125]. Faleceu em 05 de março de 1972, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Carolina Dalton (neta), em 03 out. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 03 out. 2020.</td></tr>
</table>

[125] Retirado de: Salman, Maria da Conceição Barbabela. *Pedro Leopoldo: novos tempos.* Pedro Leopoldo: Escola Estadual Imaculada Conceição, 1987. p.40.

FICHA 138 **DOUTOR HERBSTER** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Doutor Herbster **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 93).	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Herbster	Rua Dr. Herbster

DADOS BIOGRÁFICOS:

Adolpho Herbster Júnior nasceu em 16 de outubro de 1871. Foi engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. Contribuiu para a abertura das primeiras ruas de Pedro Leopoldo. Era engenheiro residente, e foi responsável pelo trecho de Cordisburgo, em 1908. Na geração anterior, terrenos da família da esposa de Dr. Herbster haviam sido cedidos para construção do trecho da estrada de ferro que passava por Pedro Leopoldo. Foi casado com Guiomar, com quem teve os filhos: Rodolpho Vianna Herbster e Rita Vianna Herbster. Adolpho faleceu antes de setembro de 1931, em data não identificada.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 93. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- **Biografia e foto**: Arquivista sr. Geraldo Leão, em 26 jun. 2020; complementação: site https://bahiavianna.wordpress.com/2014/10/01/a-familia-de-mario/, acesso em: 09 jul. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 06 jul. 2021.

FICHA 139 **LOUIS ENSCH** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Doutor Louis Ensch **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	Lei Municipal n.º 1.438, de 29 de junho de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Louis Ensch	Rua Dr. Louis Ensch

DADOS BIOGRÁFICOS:

Louis Jaques Ensch nasceu em Luxemburgo, no ano de 1895. Foi um siderurgista luxemburguês e engenheiro-diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, convidado para dirigir a siderúrgica em Sabará, em 1927. Era filho de um aristocrata e de uma empregada. Nas palavras do professor e historiador monlevadense, Geraldo Eustáquio Ferreira, Louis Ensch foi o novo pioneiro de João Monlevade. Entre 1926 e 1927, com as atividades praticamente paralisadas na usina de Sabará, Louis foi convidado ao Brasil, com a missão de avaliar e solucionar os problemas na empresa. Sua autonomia o permitia encerrar as atividades do grupo no Brasil, caso a situação o exigisse. Não foi, entretanto, o que aconteceu: o novo engenheiro-chefe da usina investiu na aquisição de novos equipamentos, melhorando a qualidade do produto final, o que levou a fábrica a um grande desenvolvimento. Com isso veio o apoio governamental, em 1931. O então presidente Getúlio Vargas se compromete a promover a tão aguardada ligação ferroviária que viabilizaria o funcionamento da usina projetada na região da antiga fazenda de Jean de Monlevade. Em 31 de agosto de 1935, uma grande festa selou dois grandes eventos: a inauguração do ramal ferroviário que ligava a Estrada de Ferro Central do Brasil à Estrada de Ferro Vitória a Minas, e o lançamento da pedra fundamental da Usina de Monlevade. Foi proprietário da Fazenda do Quilombo, em Pedro Leopoldo. Foi casado com Maria Coutinho, com quem teve dois filhos enteados: Mariel Coutinho e Izio Coutinho. Faleceu em 09 de setembro de 1953.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 07 mai. 2020.

- **Biografia e foto:** retiradas de https://www.marcmeyers.org/wp-content/uploads/2016/08/Louis-Ensch.pdf. Acesso em: 07 mai. 2020.

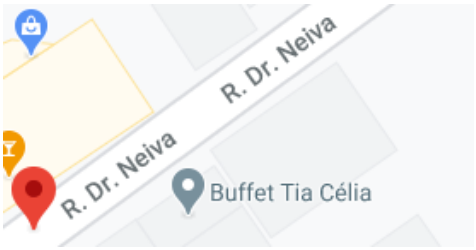
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 04 mai. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 140 DOUTOR NEIVA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Doutor Neiva

Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 153, de 16 de junho de 1958.</td><td>Foto do homenageado

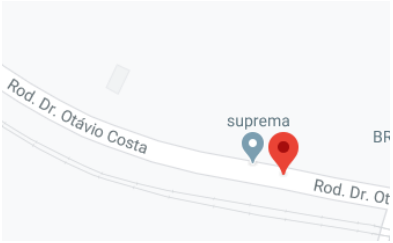
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Dr. Neiva</td><td colspan="2">Rua Dr. Neiva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Lucas Soares Neiva foi engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. “A estação de Engenheiro Neiva foi inaugurada em 1921 e seu nome era uma homenagem a Lucas Soares Neiva, subdiretor da 5a. seção da Central do Brasil”[126]. Trabalhou em diversas localidades e nomeia Estação na região de Guaratinguetá (SP). Trabalhou e deu nome à Estação em que hoje se encontra a cidade de Nilópolis (RJ). “Outro grande colaborador foi o primeiro engenheiro da Central do Brasil, Dr. Lucas Neiva, que teve o seu nome em uma das principais ruas do novo distrito[127]“. Foi casado com Rita Viana, filha de Cândido da Fonseca Viana, de família influente em Pedro Leopoldo. Não foram encontrados outros dados sobre sua vida. Faleceu antes do ano de 1914.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.
- Biografia e foto: Site https://www.estacoesferroviarias.com.br/e/engneiva.htm; Ferreira (1990, p. 30). Acesso em: 09 jul. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 08 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[126] Fonte: https://www.estacoesferroviarias.com.br/e/engneiva.htm. Acesso em: 09 jul. 2020.
[127] Ferreira (1990, p. 30).

Ficha 141 **DOUTOR OCTÁVIO COSTA** (Rodovia)

Nome oficial do logradouro: Rodovia Doutor Octávio Costa **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Doutor Lund	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 131).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rod. Dr. Otávio Costa	Rodovia e ciclovia Dr. Octávio Costa

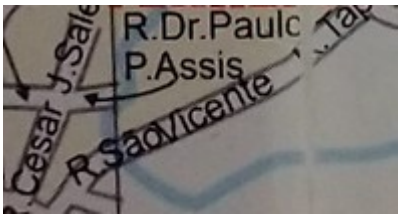
DADOS BIOGRÁFICOS:

Octávio Costa nasceu em Doutor Lund, município de Pedro Leopoldo, no dia 7 de setembro de 1912. É filho de Antônio Elias Costa e Rita Viana Costa. Seu pai foi um grande fazendeiro e os irmãos do sexo masculino tornaram se fazendeiros também. Octávio, porém, preferiu seguir o seu sonho, que era o de se tornar médico. Estudou em Niterói durante os dois primeiros anos do seu curso, e posteriormente transferiu-se para Belo Horizonte. Estudou na UFMG até concluir seu curso, no ano de 1938. Especializou-se em urologia e foi assistente de um professor, dando aulas por alguns anos. Durante o mesmo período, também atendia em seu consultório. Era um dos proprietários do hospital São Marcos, em Belo Horizonte. Possuía uma fazenda em Doutor Lund, onde atendia pessoas carentes que dele precisavam. Muito querido, foi homenageado por 2 prefeitos: um colocou o nome de Octávio no posto médico de Dr. Lund, e outro, homenageou-o com a nomeação na Avenida que liga Pedro Leopoldo ao distrito de Dr. Lund. Foi casado com Mariá Soares Costa, com quem teve as filhas Vera Costa, Nídia Costa, Maria Rita Costa, Ana Maria Costa. Teve 11 netos. Faleceu no dia 3 de dezembro de 1983, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 131. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (sobrinho) e Vera Costa (filha), via WhatsApp, em 08 mai. 2020 e 13 mai. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 13 mai. 2020.

Ficha 142	**DOUTOR PAULO PEREIRA DE ASSIS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Dr. Paulo Pereira de Assis **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Ferreiras	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.272, de 30 de junho de 1997.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Paulo P. Assis	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2924. Acesso em: 27 jul. 2020.
- **Biografia:** não encontrada.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 10 dez. 2021.

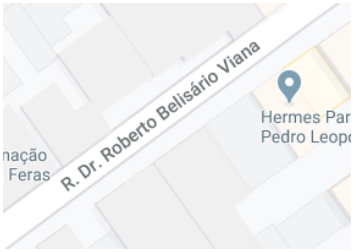
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 143 DOUTOR RIVADÁVIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Doutor Rivadávia
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 425, de 16 de agosto de 1967.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Rivadávia</td><td colspan="2">Rua Rivadávia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Rivadávia Versiani Murta de Gusmão nasceu em Itinga – MG, no dia 15 de março de 1893. Era filho de Ermelindo da Silva Gusmão e de Augusta Versiani Murta de Gusmão. Diplomou-se médico pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1918, na 1ª turma, e recebeu uma homenagem especial por ter se classificado como o primeiro aluno da turma. Exerceu medicina durante seis anos, em Pedro Leopoldo na década de 1920. Em 1923, foi nomeado assistente da primeira Clínica Cirúrgica do Professor Borges da Costa. Em 1927, era assistente da Cadeira de Clínica Ginecológica do Professor Hugo Werneck. Foi empossado como docente-livre de Medicina Operatória em 31 de outubro de 1928. Tornou-se assistente, em 1929, do serviço de Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, vindo a ser o Chefe desta em 1933. Após concurso, em 16 de novembro de 1935, é empossado na Cátedra de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Ocupou o cargo de Chefe do Serviço de Higiene Pré-natal do Estado. Foi homenageado pelos médicos diplomados em 1930 (turma de Guimarães Rosa). Tratava seus alunos e alunas de forma igualitária, sem discriminação, e dizia: “Estudantes de medicina não tem sexo”. Foi casado com a filha do Dr. Herbster[128], Henriqueta Vianna Herbster de Gusmão, com quem teve os filhos: Adolfo Herbster de Gusmão; Rivadávia Herbster de Gusmão, Osvaldo Herbster de Gusmão; Augusta Herbster de Gusmão. Em 1945, juntamente com colegas, fundou a Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais. Faleceu em 27 de setembro de 1963, em Belo Horizonte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Biografia e foto: disponíveis em: http://www.acadmedmg.org.br/ocupante/cadeira-32-patrono-rivadavia-versiani-murta-de-gusmao/. Genealogia disponível em: https://gw.geneanet.org/frvers?lang=en&n=versiani+murta+de+gusmao&oc=0&p=rivadavia. Acesso em: 10 jul. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 10 jul. 2020.</td></tr>
</table>

[128] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 144 **DOUTOR ROBERTO BELISÁRIO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Dr. Roberto Belisário Viana **Nome anterior:** Rua 27 de Janeiro **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 189, de 08 de julho de 1959.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)





DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Roberto Belisário Viana	R. Dr. Roberto Belisário

DADOS BIOGRÁFICOS:

Roberto Belisário Viana nasceu em 28 de agosto de 1917, em Pedro Leopoldo. Era filho de José Belisário Vianna e Leopoldina Augusta Drummond Belisário (nome de solteira: Leopoldina Augusta Chassim Drummond). Iniciou seus estudos no Ginásio Queluziano, em Conselheiro Lafaiete, e completou-os no Ginásio Gambery, em Juiz de Fora. Estudou Direito na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, de 1936 até 1940, e assim, exerceu a profissão de advogado e atuou também como político em Pedro Leopoldo. Foi vereador de 1947 a 1951 e prefeito da cidade entre 01/01/1951 e 30/01/1955. Como prefeito, teve a oportunidade de realizar grandes melhoramentos para o município que dirigia, entre os quais a instalação em Pedro Leopoldo da Fábrica de Cimento Portland Cauê e a criação de três escolas rurais (em Tapera, Pião e Capoeirão). Foi eleito novamente vereador, de 31/01/1958 até sua morte, em 21/06/1959, colaborando ainda mais para o desenvolvimento e progresso da cidade. Foi casado com Maria de Lourdes Lopes Belisário (nome de solteira: Maria de Lourdes Carvalho Lopes), com quem teve os filhos: Maria Valéria Lopes Belisário (Maria Valéria Belisário Diniz, depois de casada), José Roberto Lopes Belisário, Aluízio Lopes Belisário, Caio César Lopes Belisário. Marcelo Lopes Belisário. A antiga "Rua 27 de Janeiro" foi renomeada "Rua Roberto Belisário Viana" por uma lei municipal logo após o falecimento de Roberto em um trágico acidente de carro em Belo Horizonte, na Lagoa da Pampulha, em 21 de junho de 1959.

FONTES:

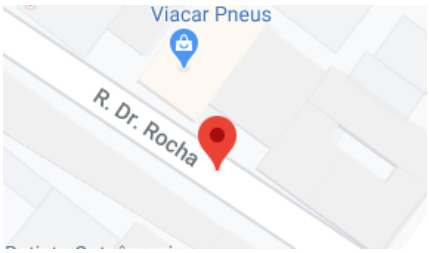
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao. Acesso em: 03 abr. 020.

- **Biografia**: Relato escrito por Roberto Belisário Diniz (neto) e Maria Valéria Belisário Diniz (filha), em 03 abr. 2020, via WhatsApp. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 abr. 2020.

FICHA 145 **DOUTOR ROCHA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Doutor Rocha **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 93).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Dr. Rocha	Rua Doutor Rocha

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Tavares Rocha, ou Dr. Rocha, como ficou conhecido na cidade, nasceu em 24 de julho de 1909 na região chamada de Usina Maurício, no distrito de Piacatuba, pertencente à cidade de Leopoldina – MG. Era filho de Otávio Rocha e Minerva Tavares Rocha. Ao longo de sua vida, morou nas cidades de Piacatuba, Belo Horizonte, Matozinhos e Pedro Leopoldo. Exercia a profissão de médico - clínico geral/ Médico do INSS, da Central do Brasil, da Federação Mineira de Futebol. Era médico da família, em Pedro Leopoldo, e por isso muito querido da comunidade. Foi casado com Conceição Menezes Rocha, com quem teve os filhos Ana Lúcia Rocha Santos, Ione Maria Rocha Carvalho, Maria do Carmo Rocha Drummond, Maria José Rocha de Assis, Maria Márcia Rocha Ignachitti, José Otávio Menezes Rocha, Maria da Conceição Rocha. Faleceu em Belo horizonte, em 12 de agosto de 1972, em decorrência de um infarto fulminante.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 93. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito de Mariana Rocha Drummond (neta), em 22 mar. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 22 mar. 2020.

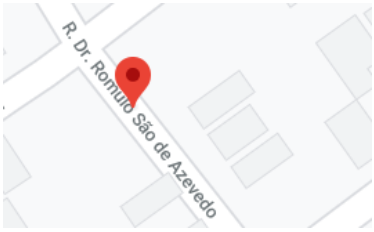
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 146 DOUTOR RÔMULO DE AZEVEDO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Doutor Rômulo de Azevedo

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[129]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Dr. Rômulo São de Azevedo</td><td colspan="2">Romulo de Azevedo</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Rômulo Sales de Azevedo nasceu em 08 de abril de 1923, em Pedro Leopoldo. Era filho de Maurício Azevedo e Guiomar Sales de Azevedo. Viveu em Pedro Leopoldo, e, quando adulto, estudou medicina em Belo Horizonte. Depois de formado, mudou-se para Janaúba - MG. Essa cidade fixou residência por um tempo, exercendo sua profissão e, assim como outros familiares, também ingressou na vida política, sendo Presidente da Câmara (1955-1961) e também Prefeito do município (1963-1966). Como médico, destacou-se por sua caridade, sendo chamado de “o pai dos pobres”. Foi casado com Hercy da Piedade Diniz Azevedo, com quem teve os filhos: Maurício de Azevedo Neto, Rosângela Diniz Azevedo Maloy, Angélica Diniz Azevedo Macedo, Bernadete Diniz Azevedo Pereira, Alexandre Manoel Diniz Azevedo. Faleceu em 15 de dezembro de 1969, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 07 mai. 2020.

- Biografia: relato escrito e oral, via WhatsApp, de Alexandre Manoel Diniz Azevedo (filho), em 08 e 09 mar. 2021. Foto: Disponível em: https://www.oliveirajuniorjornalista.com/2015/01/ex-prefeito-romulo-sales-foi-presidente.html. Acesso em: 09 mar. 2021.

- Mapa: Google Maps, versão 2021, para Android, em 09 mar. 2021.</td></tr>
</table>

[129] O Google Maps traz a grafia Dr. Rômulo São de Azevedo, porém não existe no município um logradouro com este nome. A Lei e a placa denunciam o equívoco.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 147 DOUTOR SENRA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Praça Doutor Senra

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 91).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Dr. Senra</td><td colspan="2">Praça Dr. Senra</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Maria Moreira Senra, médico português, clinicou em Pedro Leopoldo no início do século XX. Sugeriu a abertura de uma praça que hoje leva o seu nome. “Houve justas razões para aquela homenagem prestada a um ilustre e grande colaborador, que muito trabalhou na urbanização do lugar, quando, em 1902 [...] pleiteou, junto às autoridades da sede do município de Santa Luzia, a elevação do lugarejo à categoria de Distrito. [...] Concedida que foi a emancipação, os políticos locais [...] puseram mãos à obra e os competentes conhecimentos da urbanização de cidades europeias, do grande amigo do povo em geral, Dr. José Maria Moreira Senra, constituiu-se em fator imprescindível na orientação da delineação de ruas e construção e localização de escola, igreja, cemitério e demais serviços, como até os mais difíceis, como a drenagem das inúmeras lagoas e brejos, naquele tempo existentes na localidade”[130].</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 91. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 nov. 2021.
- Biografia: vide nota de rodapé. Foto: Página de Facebook Grupo Pedro Leopoldo e sua história Disponível em: https://www.facebook.com/groups/historiadepedroleopoldo/posts/1455240194593742. Créditos: Adriane Marques. Acesso em: 20 set. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 15 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[130] Fonte: FERREIRA (1990, p. 29-30).

FICHA 148 DRA. CÉLIA MARLI SANTOS SALGADO MATOS (Avenida)

Nome oficial do logradouro: Avenida Doutora Célia Marli Santos Salgado Matos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.984, de 12 de novembro de 2007.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas apagadas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Avenida Dra. Célia Marli Santos Salgado Matos	Placas apagadas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Célia Marli Santos Salgado Matos era mais conhecida como Celinha e exercia a profissão de médica. Dados que constam da Lei de nomeação: "O presente Projeto de Lei tem como escopo a homenagem a Dra. Célia Marli Santos Salgado Matos (Celinha), figura querida e venerável, vetusta representante do profissional das ciências médicas de nosso estado, por meio da denominação da via de acesso ao parque industrial da Franco Matos Tintêxtil S.A. neste município com seu nome". Frise-se que a empresa citada pertencia à família de Célia Marli. Não foi possível conseguir outros dados biográficos sobre a homenageada.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/165. Acesso em: 15 nov. 2021.

- **Biografia**: elaborada com base na Lei de nomeação. Acesso em: 15 nov. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 15 nov. 2021.

E

FICHA 149	**ELBA DE MORAIS REIS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Elba de Morais Reis **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santa Tereza	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.567, de 01 de dezembro de 2000.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Elba de Morais Reis	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Elba de Morais Reis nasceu na pequena cidade de Fortuna de Minas – MG, em 11 de outubro de 1924. Era filha de Leonardo de Morais e Rita Pereira Franco. Foi comerciante de calçados nas cidades de Pedro Leopoldo, Lagoa Santa e Belo Horizonte. Montou e manteve, com apoio de seu marido, a primeira e, por longo tempo, única, loja de calçados em Pedro Leopoldo. Era uma mulher que impressionava pela enorme energia, sabedoria, bom senso e visão, resultando daí o ser conselheira e apoiadora de muitas pessoas, e, sobretudo, de famílias. Constituiu-se como exemplo de dedicação, honra, trabalho e sabedoria de uma mulher, empresária, esposa e mãe que contribuiu para o crescimento de Pedro Leopoldo. Foi casada com Oswaldo Ferreira dos Reis, Tenente da Força Aérea Brasileira. A relação deles, ainda na velhice e na enfermidade, era uma clara demonstração, para quem com eles convivia, de que 'o verdadeiro amor jamais acaba'. Tiveram os filhos: Carlos Alberto Ferreira dos Reis, Stella Maris dos Reis Costa, Oswaldo Fernando Reis, Paulo César Ferreira dos Reis, Claudia Marcia Reis Costa e Luiz Claudio Ferreira dos Reis. Faleceu em 04 de setembro de 1999, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3297. Acesso em: 12 abr. 2021.

- **Biografia**: Depoimento escrito da família (Cláudia Reis e Luís Carlos Reis) em abr. 2021, via WhatsApp. **Foto**: acervo da família.

- Mapa: **Google Maps**, versão 2021, para Android. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 150 **ELIAS MARQUES** (Avenida)

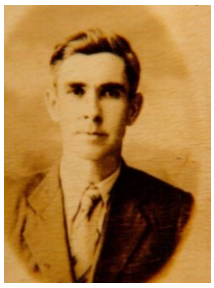
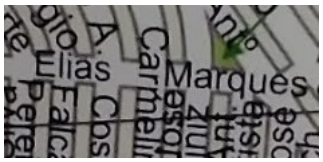
Nome oficial do logradouro: Avenida Elias Marques **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.473, de 23 de agosto de 1988.	**Fotos do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Av. Elias Marques	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Elias Marques nasceu em 20 de agosto de 1898, em Jaboticatubas – MG. Era filho de Joaquim Silvério Marques e Maria Albertina de P. Marques. Veio, com a família, para Pedro Leopoldo, no ano de 1910. Trabalhou em Pedro Leopoldo, quando adulto, como barbeiro e também exercia o ofício de seleiro; sua barbearia e selaria se situavam no esmo local, que ficava na Rua 27 de Janeiro, à época, hoje Rua Roberto Belisário. Além desses ofícios, em determinadas épocas do ano, Elias trabalhava com lavoura na fazenda do conhecido Sr. Milu. Homem trabalhador e honesto, exercia suas atividades com discrição e de modo exemplar. Era católico praticante, participava de missas e novenas. Criava os filhos e dirigia a família com o rigor da época. Foi casado com Piedade de Paula Marques (conhecida como Dadina), com quem teve os filhos: José Gregório Marques, Elísio Marques, Geraldo Marques, Dirceu Marques, Antônio Eustáquio Marques, Maria Aparecida Marques. Elias Marques faleceu no ano de 1963.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2829. Acesso em: 28 mar. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de José Gregório (filho), em 09 jul. 2021. **Fotos**: Elias na juventude: Grupo Pedro Leopoldo e sua história (Facebook). Disponível em: https://www.facebook.com/groups/historiadepedroleopoldo/posts/1455240194593742. Foto de Elias mais velho: acervo da família.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 151 ELIAS RAFAEL (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Elias Rafael

Nome anterior: não encontrada

Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 51).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Elías Rafael</td><td>Rua Elias Rafael</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Elias Rafael nasceu em 20 de novembro de 1889, em Bdadoun, no Líbano. Era filho de Joseph Bou Rouphael e Malaky Hoayek. Até os 14 anos viveu em Bdadoun e veio para o Brasil antes da Primeira Guerra Mundial. Casou-se com Dona Manira Raphael (também libanesa e prima), com quem teve os filhos Shams Raphael, Rosa Rafael, Joseph Raphael, Georgina Raphael, Antônio Rafael, Jorge Rafael, Miguel Rafael, Latife Rafael. Desses, 7 nasceram em Fidalgo e um, em Pedro Leopoldo. Morou em Fidalgo por muitos anos, exercendo a profissão de marceneiro. Depois, veio para Pedro Leopoldo com toda a família, para que os filhos pudessem estudar. Comerciante, tinha uma venda na rua Dr. Rocha de “secos e molhados”, além de vender sapatos e tecidos. Continuou a atuar em sua marcenaria à Rua Romero Carvalho. Foi conhecido por ser um homem honesto e trabalhador, admirado pelos amigos e clientes. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 15 de fevereiro de 1965, em decorrência de traumatismo craniano devido à queda.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 51. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 16 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Patrícia Rafael (neta), em 26 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 16 nov. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 152 **ELISEU CARLOS MALAQUIAS** (Praça)

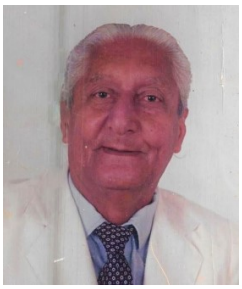
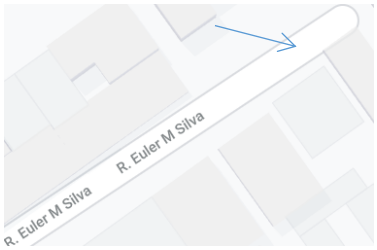
Nome oficial do logradouro: Praça Eliseu Carlos Malaquias – Zezeu **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.345, de 30 de junho de 1998.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[131]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Não há registro escrito, há apenas a Lei e a Placa.	Praça Eliseu Carlos Malaquias (Zezeu)

DADOS BIOGRÁFICOS:

Eliseu Carlos Malaquias, mais conhecido como Zezeu, nasceu em 13 de fevereiro de 1921, em Pedro Leopoldo. Era filho de Domingos Carlos Malaquias e Alvina Arruda Malaquias. Viveu sempre em Pedro Leopoldo, onde exercia a profissão de ourives. Era conhecido por seu espírito de alta popularidade, apesar de não ser político. Conviveu com todas as camadas sociais, era possuidor de senso incomum de humanidade, com disponibilidade para servir aos necessitados que o procuravam. Foi presidente do Centro Espírita Sheila por 40 anos, ininterruptamente. Foi casado com Maria da Conceição Alves Malaquias (Dona Zezé), com quem teve os filhos: Maria das Graças Malaquias Toledo, Marceli Malaquias Alves, Giovanni Carlos Malaquias, Elizabete Malaquias Albano, Janete Malaquias Costa, Reinaldo Malaquias, Sheila Malaquias, Gilmar Carlos Malaquias, Neide Mara Malaquias Costa, Andreia Malaquias Ferreira, Josef Kleber Malaquias, Flaviano Malaquias, Hernani Malaquias, Fabiana Malaquias, Frederico Malaquias, Luciana Malaquias. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 15 de novembro de 1995, em decorrência de insuficiência respiratória.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3037. Acesso em: 20 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Janete Malaquias Costa (filha), em 10 mar. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 16 abr. 2020.

[131] Embora a praça não conste no Google Maps, segundo a própria Lei, "Denomina de Eliseu Carlos Malaquias – Zezeu, a praça localizada no final da Rua Euler Moreira, no Centro da cidade". (Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3037. Acesso em: 20 mar. 2020).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 153 ELOÍNA PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Eloína Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro –</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. Lei nº 2.241, de 23 de dezembro de 1996.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada.</td><td>FOTO(S) DAS PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrado.</td><td>Rua Eloina Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Eloína Pereira nasceu e faleceu na Quinta do Sumidouro. Era filha de José Pereira Antunes e Maria Rodrigues e neta de Marcelino Pereira[132], conhecido produtor de rapadura na região, profissão também herdada pelo pai da menina. Eloína faleceu ainda criança, com cerca de 6 anos, na região do Genipapo, e recebeu, assim, a homenagem de ter seu nome em um dos logradouros nas ruas abertas em terras que pertenciam a seus antepassados, na localidade conhecida como Periquitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3020. Acesso em: 09 ago. 2021.

- Biografia: Relato oral de Geralda Pereira (irmã), em 04 ago. 2021.

- Mapa: Logradouro não encontrado nos mapas disponíveis.</td></tr>
</table>

[132] Muitos dos familiares de Eloína são homenageados com nomes de logradouro na região de Periquitos, em Quinta do Sumidouro, visto que essas terras pertenciam à família.

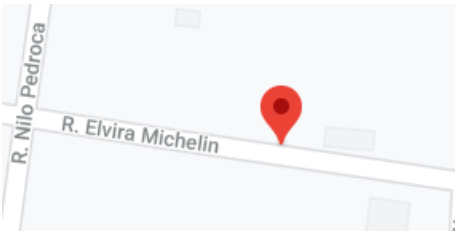
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 154 ELVIRA MICHELINI (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Elvira Michelini

Nome anterior: não havia

Localização: Parque Agenor Teixeira</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.202, 19 de agosto de 1985.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[133]

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Elvira Michelin</td><td colspan="2">Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Elvira Michelini nasceu em 29 de maio de 1876, na Itália. Era filha de Lorenzo Fávero e Ângela Lido. Chegou ao Brasil em 05 de abril de 1896 juntamente com o marido, Enrico Michelini e depois se estabeleceram em Pedro Leopoldo. Era dona de casa e parteira. Durante sua vida, ajudou a vir ao mundo parte da população antiga de Pedro Leopoldo. Era uma pessoa bastante conhecida e muito querida e era reconhecida por tudo isso. Seus filhos eram: Eugenio Michelini, Lucrécia, Maria Madalena (Mora), Ida e Angelina. Faleceu em Pedro Leopoldo, devido a um colapso cardíaco, no dia 07 de junho de 1951. “D. Elvira Michelini – parteira experiente, que não media esforços e sacrifícios para ir à casa de qualquer parturiente, dentro ou fora da cidade e a qualquer hora do dia ou da noite, para ajudar nos trabalhos de parto”[134].</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1747. Acesso em: 07 fev. 2020.
- Relato escrito de Lúcio Henrique Michelini Filho (Nino) e Ilma Lúcia Michelini (bisnetos), em 17 out. 2020. Foto: acervo da família.
- Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[133] Há erro de grafia no Google Maps, sendo que o nome correto é Elvira Michelini.
[134] CARMO, Osvaldo Gonçalo do. *Esta Pedro Leopoldo!...* Pedro Leopoldo: Publicação do autor, 1993. p. 81.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 155 ELZA EVANGELISTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Elza Evangelista

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:

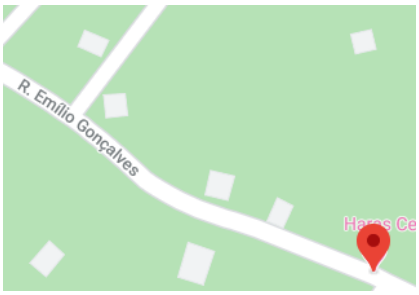
Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 28).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Elza Evangelista</td><td colspan="2">Rua Elza Evangelista</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Elza Evangelista, cujo nome completo era Elza Lithg Evangelista, nasceu em Capim Branco – MG, no dia 25 de janeiro de 1928. Era filha de Guilherme Augusto Lithg e Ana Jordelina da Silva. Foi casada com Jaime Evangelista Martins, com quem teve os filhos: Jaiminho, Reinaldo, Cleusa, Elza, Ana Elvira, Jaime Geraldo, Carlos Roberto e Scheila. Faleceu em 29 de agosto de 1975.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: ao Projeto 22/2017, p. 28. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/ Proposição de Lei materia/10694. Acesso em: 26 fev. 2021.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Guilherme Munarini (neto), em fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 156 EMÍLIO GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Emílio Gonçalves

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.187, de 8 de agosto de 1985.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Emílio Gonçalves</td><td colspan="2">Rua Emílio Gonçalves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Emílio Gonçalves nasceu na Quinta do Sumidouro e ali permaneceu durante toda a sua vida. Na localidade, exerceu a função de Juiz de Paz, a qual lhe cabia muito bem por ser ele uma pessoa tranquila, de boa convivência, facilitador de diálogos e apaziguador por natureza. Foi também escrivão e inspetor escolar. Pessoa culta e letrada, era inteligente e educado, sabia falar bem e expressar-se corretamente. Tinha uma lavoura de milho em sua propriedade e a colheita era levada em carros de boi para Pedro Leopoldo, assim como faziam outros lavradores da região. Os grãos eram vendidos para o armazém dos Carvalho (Alves e Carvalho, muito provavelmente) e as compras eram feitas no crédito, sendo então pagas com as safras dos trabalhadores rurais. Emílio foi casado com Benícia Leles Tavares, com quem teve os filhos: Alfredo, Antônio, Joaquim, Cândida, Maria, Emília, Petrina e Altino[135], sendo que todos receberam os sobrenomes Leles Tavares. Faleceu na região da Quinta do Sumidouro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4734. Acesso em: 21 fev. 2020.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Alice Gonçalves Leles (neta). Colaborou: Albes das Graças Leles (neto).
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[135] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 157	**ENI BATISTA MACHADO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Eni Batista Machado **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.007, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Eni Batista Machado	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Eni Batista Machado nasceu no dia 02 de abril de 1937 e era natural de Sete Lagoas – MG. Durante toda a sua vida foi uma mulher que se destacou por priorizar o próximo em vez de si, e isso, não apenas para os filhos ou familiares; suas boas ações chegavam a quem quer que fosse, conhecido ou não. Foi casada com (?), com quem teve os filhos: Luiz Carlos Machado, Denilson Batista Machado e Ednilson Batista Machado. Faleceu em Pedro Leopoldo.

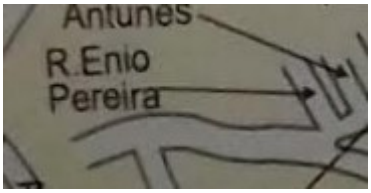
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/256. Acesso em: 20 fev. 2020.

- **Biografia**: elaborada com base na Lei de nomeação. Acesso em: out. 2021.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 15 out. 2021.

FICHA 158	**ÊNIO PEREIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Ênio Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Fidalgo/Quinta do Sumidouro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.554, de 11 de outubro de 2000.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Rua Ênio Pereira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ênio Pereira nasceu em 17 de julho de 1942, na Quinta do Sumidouro. Era filho de José Pereira Antunes e Maria Rodrigues[136]. Sua família mantinha uma grande produção de rapadura na região conhecida como Genipapo, herdada de seus antepassados. Ênio era trabalhador, sendo que labutava com seu pai no engenho, mas também trabalhava para outras pessoas como lavrador; tendo os instrumentos necessários para cultivar a terra (bois, arados, capinadeiras, entre outros), era bastante requisitado. Durante um certo tempo, também trabalhou nas pedreiras da região. Não foi casado, mas teve uma filha: Terezinha das Graças Rodrigues. Ênio tinha um jeito de ser mais reservado e mais severo. Faleceu no ano de 1980, em decorrência de um acidente, em Belo Horizonte.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3274. Acesso em: 09 ago. 2021.

- **Biografia:** Relato oral de Geralda Pereira (irmã), em 04 ago. 2021.

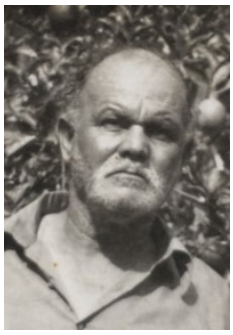
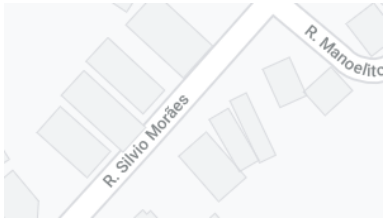
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.

[136] Observe-se que há outros familiares também homenageados (ver ficha de Eloína Pereira).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 159 ERNESTO LAUDELINO LEAL (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Ernesto Laudelino Leal

Nome anterior: Sílvio Morais

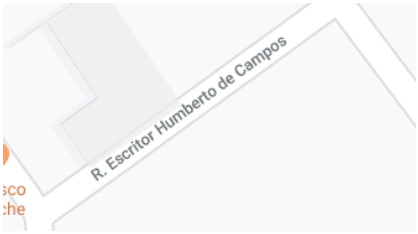
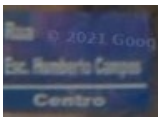
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei nº 1.960, de 15 de dezembro de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[137]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Silvio Morães</td><td>Rua Ernesto Laudelino Leal</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ernesto Laudelino Leal, quando adulto, mais conhecido como “Sô Ernesto”, nasceu em Matozinhos – MG, no dia 21 de janeiro de 1916. Era filho de João Leal e Dona Joaquina Gonçalves Leal. Foi casado com Argentina Gonçalves Leal, com quem teve os filhos: Eny Laudelina, Hely dos Santos, Célio José Leal, Maria Marli Leal, Luci Laudelina, Walterly Belchior Leal, Jorge Cláudio Leal, Tanci Teresa Leal e João Batista Ubiraney Leal. Trabalhou em Pedro Leopoldo como ferroviário, exercendo a função de guarda-chaves, ou seja, cuidava da segurança dos trens, ao passarem com cargas e passageiros pelos cruzamentos das ferrovias, bem como zelava pela segurança dos pedestres, cavalos, carroças e demais meios de transporte de pessoas que precisavam atravessar a linha férrea. Era conhecido por ser muito trabalhador e por ter uma força descomunal, capaz de carregar pesos que outros homens não conseguiam. Também era cavalheiro, sociável, caridoso, a ponto de estar com suas portas abertas a quem precisasse; até mesmo andarilhos que passavam pela linha do trem foram muitas vezes por ele amparados com alimentos e atenção. Era benzedor de pessoas e de animais de estimação. Um de seus grandes amigos foi o médium Chico Xavier, com o qual conviveu e dividiu muitas lutas e alegrias. A rua que hoje leva seu nome foi o local onde morou e onde funcionou, em sua casa, por um certo tempo, um centro espírita. Ernesto faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 19 de maio de 1984.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2441. Acesso em: 26 mai. 2020.
- Biografia: depoimento escrito e oral de Jorge Leal (filho), coma colaboração da esposa (Argenira Leal), em 14 mai. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[137] Percebe-se que o Google Maps apresenta a nomenclatura antiga. A visita ao local (em 14 mai. 2021) e a placa (a única que consta no local, em condições precárias, inclusive) corroboram a mudança do nome.

FICHA 160 **ESCRITOR HUMBERTO DE CAMPOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Escritor Humberto Campos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei 401, de 24 de junho de 1967.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Escritor Humberto de Campos	Rua Escritor Humberto Campos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Humberto de Campos Veras foi escritor, jornalista e político brasileiro. Nasceu em Muritiba (hoje Humberto de Campos), no Maranhão, no dia 25 de outubro de 1886. Era filho de Joaquim Gomes de Farias Veras, pequeno comerciante, e de Ana de Campos Veras. Ficou órfão de pai com sete anos de idade e mudou-se com a família para São Luís, onde se empregou no comércio. Com 17 anos passa a residir no Pará, onde consegue um lugar de colaborador e redator na *Folha do Norte* e depois na Província do Pará. Em 1910 publicou seu primeiro livro, uma coletânea de versos, intitulado "Poeira". Em 1912 muda-se para o Rio de Janeiro. Emprega-se no jornal "O Imparcial", onde trabalhavam com importantes escritores, entre eles, Rui Barbosa, Vicente de Carvalho, José Veríssimo, entre outros. Começa a se destacar no meio literário. Nessa época, escreveu diversos contos e crônicas. No dia 30 de outubro de 1919 é eleito para a Academia Brasileira de Letras. Em 1920, Humberto de Campos ingressa na política elegendo-se Deputado Federal, pelo estado do Maranhão, tendo seu mandato renovado sucessivas vezes, até que perdeu seu mandato quando o Congresso foi dissolvido durante a Revolução de 30. É então nomeado inspetor de ensino e diretor interino da Fundação Casa de Rui Barbosa, pelo Governo Provisório, instalado no país. Em 1928, Humberto foi diagnosticado com hipertrofia da hipófise. Em 1933, com a saúde já abalada, publicou o livro que se tornou o mais importante de sua obra, "Memórias", no qual reúne suas lembranças dos tempos da infância e juventude. Humberto de Campos faleceu no auge de sua popularidade, no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1934.

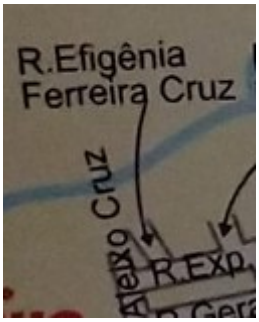
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.

- **Biografia** e **foto:** Disponível em: https://www.ebiografia.com/humberto_de_campos/. Acesso em: 12 jul. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.

FICHA 161	**EUGÊNIA FERREIRA CRUZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Eugênia Ferreira Cruz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Jardinópolis	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.703, de 20 de novembro de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[138]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Efigênia Ferreira Cruz	Rua Eugênia Ferreira Cruz

DADOS BIOGRÁFICOS:
Dados que constam da Lei de nomeação[139], na íntegra: "Apresento esta proposição dos moradores da região que guardam com muito carinho a imagem de D. Eugênia, que, segundo eles, foi uma ótima vizinha e amiga nas horas mais difíceis". Dados fornecidos pela família: Eugênia Ferreira da Cruz viveu, depois de casada, no Sítio Sarandy, que hoje corresponde ao bairro Jardinópolis, perto de Santo Antônio da Barra. Ela foi a segunda esposa de Antônio Aleixo Cruz. Tiveram seis filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2245. Acesso em: 09 mar. 2020.
- **Biografia**: retirada da Lei de nomeação; Acesso em: 18 ago. 2021. Depoimento oral (via WhatsApp) da família Cruz, em mar. 2021.
- **Mapa**: Acesso em: 07 dez. 2021.

[138] Há erro no mapa. O nome correto pode ser corroborado pela placa e pela Lei de nomeação.
[139] Mesmo que na lei de nomeação não se encontre uma justificativa mais elaborada, os informantes da família Cruz atestam os laços de parentesco entre os homenageados do Bairro Jardinópolis (ver ficha de Antônio Aleixo Cruz, por exemplo).

FICHA 162 **EULER DA SILVA MOREIRA** (Rua)

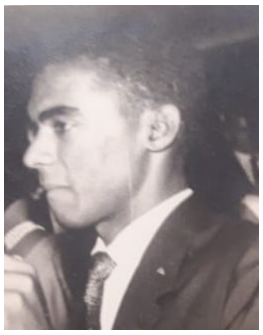
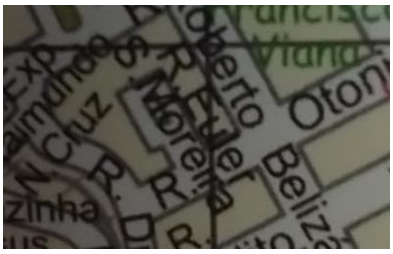
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Euler da Silva Moreira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	Lei Municipal nº. 1.186, de 08 de agosto de 1985.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Euler S. Moreira	Rua Euler da Silva Moreira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Euler da Silva Moreira[140] nasceu em 16 de junho de 1942. Era filho de Vicente Moreira e de Efigênia da Silva Moreira. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhava na área contábil. Na época de sua morte, em 12 de setembro de 1966, o irmão de Euler, Vicente Moreira Filho, era vereador, então decidiu homenageá-lo desta forma, dando ao irmão o nome de um logradouro. Euler foi casado com Maria do Carmo Aires Moreira, com quem teve uma filha: Claudia Aires Moreira Ferreira. O rapaz, desde muito jovem, era responsável, tido como uma pessoa extremamente correta e organizada, realizava seu trabalho na cimenteira Cauê com excelência. De personalidade mais reservada, compenetrado, dedicava-se ao labor e à criação da família, para com a qual mantinha uma postura severa e moralista. Considerado excelente filho e irmão, se dava bem com todos da família e estava sempre presente ajudando, paciente, as crianças mais novas no aprendizado da complexa Matemática. Euler faleceu muito jovem, aos 24 anos, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4733. Acesso em: 26 mai. 2020.
- **Biografia**: Depoimento via WhatsApp de Maria do Carmo Aires Moreira (esposa), em 23 jul. 2021.

Mapa: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.

[140] Euler Moreira, bem como Tarcísio Diniz, respectivamente irmão e sobrinho do homenageado, também dão nomes a logradouros na cidade.

FICHA 163 **EXPEDICIONÁRIO ATAÍDE DOS SANTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário Ataíde dos Santos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 381, de 10 de março de 1967.	**Foto do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Expedicionário Ataíde dos Santos	R. Expedicionário Ataíde dos Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ataíde Pereira dos Santos nasceu no ano de 1922. Era filho de Joaquim Pereira dos Santos e Elisa Geralda dos Santos. Tinha como avô paterno o Sr. Francisco Pereira dos Santos e como avós maternos Antônio José dos Santos e Isaura Corrêa. Foi casado com Lourdes Marques (irmã de Zé do Correio), com quem teve 3 filhos: Júlio, Elisa e Nina. Tinha como irmãos: Antônio Pereira dos Santos (Toninho), Aristides Pereira dos Santos (Tode), Alfredo Pereira dos Santos, Geni Pereira Marques, Isaura Pereira dos Santos (Zarica), Renilde Pereira Melo (Albina), Bernardina Pereira Andrade (Quitita de João Pechincha), Elza Santos Soares (Zi de Josafá) e Maria Pereira Ramos. Assim como outros pedro-leopoldenses, foi expedicionário na Itália, pela FEB – Força Expedicionária Brasileira, enviada para integrar as tropas dos países aliados. Trabalhou ainda na fábrica de tecidos de Pedro Leopoldo durante alguns anos. Faleceu no ano de 1955, ainda muito jovem, aos 33 anos de idade.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr.2020.

- **Biografia**: Familiares, em abr. 2021 (via WhatsApp) e ligação telefônica. **Fotos**: Página do Facebook Pedro Leopoldo e sua história/ acervo da família. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=1954472807897907&set=oa.435968223187616. Acesso em: 17 ago. 2020 e acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 26 mai. 2020.

FICHA 164 **EXPEDICIONÁRIO JOÃO BATISTA SOBRINHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário João Batista Sobrinho **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque Roberto Belisário	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 71).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Batista Sobrinho	Rua Exped. João B. Sobrinho

DADOS BIOGRÁFICOS:

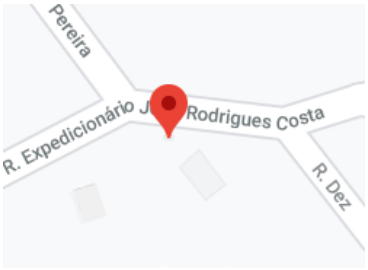
João Batista Sobrinho nasceu em 8 de março de 1922, em Pedro Leopoldo. Era filho de Antônio Batista e Eliza Batista. Viveu em Pedro Leopoldo, onde exerceu a função de pedreiro. No ano de 1942, foi convocado para compor a Força Expedicionária Brasileira - FEB, que atuou na região da Itália. Participou da batalha de Monte Castello, voltando vivo para o Brasil. Porém, durante os conflitos, viu muitos soldados inimigos desconfigurados, o que deixou o ex-combatente brasileiro bastante abalado. Trabalhou também como funcionário dos Correios, em Pedro Leopoldo. Foi casado com Helena Silva Batista, com quem teve um filho: Jorge Batista. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 14 de julho de 1976, em decorrência de um câncer gástrico.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia** e **foto**: Relato escrito (via WhatsApp) do Arquivista Geraldo Leão e família, em 13 fev. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 18 fev. 2021.

FICHA 165 **EXPEDICIONÁRIO JOÃO RODRIGUES DA COSTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário João Rodrigues da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São Geraldo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.730, de 11 de abril de 1991.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Expedicionário João Rodrigues Costa	Expedicionário João R. Costa

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Rodrigues da Costa nasceu em 26 de novembro de 1918, em Lagoa Santa - MG. Era filho de Aurélio da Costa e Floripes Pereira Soares. Serviu à Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, na Itália, junto com outros brasileiros. Tornou-se reservista pela 1ª. Categoria pelo 11º. RI desde 30/09/1945. Foi casado com Luiza Moreira da Costa e teve 8 filhos: Izabel Rodrigues da Costa, Geralda Rodrigues da Costa, Ataíde Rodrigues da Costa, Edivaldo Rodrigues da Costa, Maria Madalena Rodrigues da Costa, João Rodrigues da Costa Filho, Marina Rodrigues da Costa e Elísio Rodrigues da Costa. No pós-guerra, de volta ao Brasil, trabalhou em serviços braçais diversos. Faleceu em 19 de novembro de 1990, em decorrência de uma anemia aguda causada por ferimento perfurante.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1147. Acesso em: 21 fev. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral de Edivaldo Rodrigues da Costa (filho); Rosimeire Fátima Tavares da Costa (nora) e Júnia Cristiane da Costa Jesus (neta), em 19 fev. 2020. **Foto**: acervo da família do homenageado.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 21 fev. 2020.

FICHA 166 **EXPEDICIONÁRIO RAIMUNDO NOGUEIRA DA CRUZ** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário Raimundo Nogueira da Cruz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Parque Jardim Soli	**Legislação:** Lei Municipal nº. 384, de 10 de março de 1967.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Expedicionário Raimundo N. Cruz	Rua Exp. Raimundo N. da Cruz

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não foram encontrados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.
- **Biografia**: não encontrada.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.

FICHA 167 **EXPEDICIONÁRIO RUI ANTÔNIO DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário Rui Antônio da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 529, de 20 de março de 1969.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Expedicionário Rui Antônio da Silva	Exped. Rui Antônio da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

Rui Antônio da Silva nasceu em 11 de junho de 1920. Era filho de João Antônio da Silva e Ricardina Martins da Costa. Natural de Pedro Leopoldo, morou grande parte de sua vida em Santo Antônio da Barra, exercendo as funções de boiadeiro na propriedade de sua família. Junto à FEB – Força Expedicionária Brasileira, participou de operações de guerra na Itália, durante a Segunda guerra Mundial. Após voltar da guerra, casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Reis da Silva, com quem teve três filhos: Leda, Reinaldo e Gilberto. Em segundas núpcias, casou-se com Celina Martins da Silva e teve como filhos Maria Beatriz, Sérgio Lúcio, Carlos Alberto e César. Trabalhou na fazenda Modelo após voltar da guerra, na função de vaqueiro. Faleceu em decorrência de uma cirurgia para retirada de tumor no cérebro, em 22 de agosto de 1968. Chegou a presenciar e apreciar as obras da rua que levaria seu nome, sem, porém, ficar ciente dessa homenagem, que foi póstuma.

FONTES:

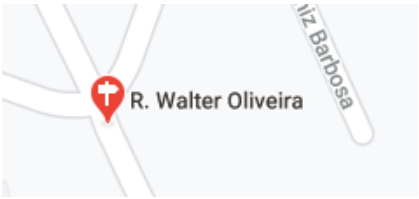
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1412. Acesso em: 18 fev. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Maria Beatriz da Silva (filha) em 11 fev. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 fev. 2020.

FICHA 168 **EXPEDICIONÁRIO WALTER DE OLIVEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Expedicionário Walter de Oliveira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dona Júlia	**Legislação:** Lei Municipal nº. 529, de 20 de março de 1969.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[141]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Walter Oliveira	R. Walter Oliveira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Walter de Oliveira nasceu em Mar de Espanha – MG, no dia 1º de fevereiro de 1923. Aos 17 anos mudou-se para o Rio de Janeiro para morar com o irmão mais velho e estudar. Quando o Brasil aderiu às forças Aliadas na 2ª guerra, em 1944, ele se alistou e foi convocado como integrante da Força Expedicionária Brasileira, para participar da guerra na Itália. Foi designado como membro da Cruz Vermelha, exercendo a função de enfermeiro. Ao término da guerra, regressou ao Rio, ficou por lá um determinado tempo. Por indicação de um amigo do irmão, veio trabalhar e estudar na Fazenda Modelo, na época, Inspetoria Regional. Tornou-se funcionário do Ministério da Agricultura. Trabalhou lá até se aposentar. Faleceu aos 52 anos de idade, 7 meses após a aposentadoria, vítima de um AVC, no dia 24 de setembro de 1975.

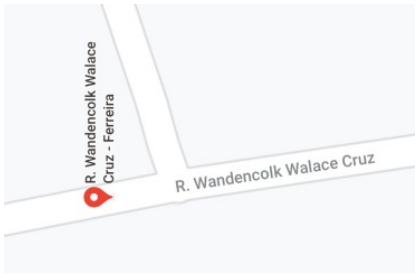
FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao. Acesso em: 18 fev. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito e oral (entrevista) de Maria Célia Oliveira (filha), em 29 jan. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android.

[141] Mesmo que o nome não coincida completamente com o encontrado na Lei de nomeação, não há outra Lei que homenageie outro Walter de Oliveira no município. Além disso, o bairro mencionado pela lei coincide com o local onde a placa se encontra.

FICHA 169 EX[142]- EXPEDICIONÁRIO WANDENCOLK WALLACE CRUZ (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Ex- Expedicionário Wandencolk Wallace Cruz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Jardinópolis	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.521, de 25 de maio de 2000.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Wandencolk Walace Cruz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Wandencolk Wallace Cruz nasceu em 30 de junho de 1923, em Pedro Leopoldo. Era filho de Antônio Aleixo Cruz[143] e Guiomar Barbosa Cruz. Até ser convocado para a guerra (em 1942), viveu em Pedro Leopoldo, e, após retornar, estabeleceu-se no Rio de Janeiro. Trabalhou na RFFSA (Rede Ferroviária Federal) e também era técnico de consertos de aparelhos de rádio e TV. Assim como outros expedicionários da cidade, ainda muito jovem, lutou pelo Brasil na Campanha da Itália na II Guerra Mundial, tendo colocado sua vida em risco em favor da liberdade. Foi casado com Therezinha de Jesus Gomes Cruz, com quem teve os filhos Jorge Wallace Gomes Cruz, Gilson Antônio Gomes Cruz, Elizabeth Bárbara Cruz de Holanda Cavalcanti e Wandencolk Wallace Cruz Júnior. Faleceu em 19 de abril de 1964, no Rio de Janeiro, em decorrência de uma hepatite.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2244. Acesso em: 09 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Elizabeth Bárbara Cruz de Holanda Cavalcanti (filha), em 08 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 09 mar. 2020.

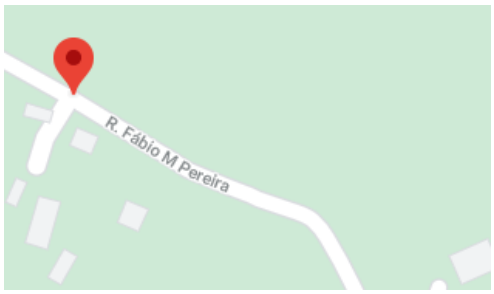
[142] Ao contrário de todos os outros nomes de expedicionários no município, apenas neste há o prefixo "ex".
[143] Antônio Aleixo Cruz, bem como outros dessa família, batizam ruas no Bairro Jardinópolis (vide Ficha de Antônio Aleixo Cruz).

F

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 170 FÁBIO MARQUES PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Fábio Marques Pereira

Nome anterior: Rua Poço Azul

Localização: Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.080 de 05 de dezembro de 1983.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S)PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Fábio Marques Pereira</td><td colspan="2">Rua Fábio M. Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Fábio Marques Pereira nasceu na Quinta do Sumidouro e foi um dos fundadores do Congo da Quinta do Sumidouro e Mocambeiro e era Capitão embaixador de Minas Gerais. Foi casado com Alice Luzia da Rocha, com quem teve 8 filhos: Jardel, Maria José, Gemma, Cecília, Judite, Zita, Alcidor e Odilon. Faleceu em 06 de novembro de 1981. Texto que consta da Lei de nomeação: “O homenageado foi morador desta região durante muitos anos, sendo inclusive, um dos fundadores do Congado da Quinta de Fidalgo, e, durante longo tempo, sua família sempre zelou pela capela da Quinta”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4779. Acesso em: 16 nov. 2021.
- Biografia: Relato escrito de moradores da Quinta do Sumidouro, com a colaboração de Jucilene Martins, em fev. 2020; Lei de nomeação referente ao logradouro.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 01 dez. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 171 **FARMACÊUTICO JOSÉ MARTINS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Farmacêutico José Martins **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.072, de 23 de novembro de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Farmacêutico José Martins	Farmacêutico José Martins

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Martins nasceu em Fidalgo. Veio para Pedro Leopoldo, com seus pais. Ainda bem jovem, com cerca de nove anos, conseguiu trabalho na farmácia de Milu, atendente antigo na cidade. Seu primeiro trabalho consistia em lavar os vidros em que eram manipuladas as fórmulas farmacêuticas. Com o passar do tempo, foi aprendendo o ofício e após alguns anos, quando Milu resolveu vender sua farmácia, José Martins, já experiente, ofereceu-se para comprá-la. Atendia a muitos moradores de Pedro Leopoldo, e eram muitas as mães que traziam até ele seus filhos, pare serem consultados e medicados. Em determinada época em que as crianças da cidade sofriam com a disenteria, uma de suas fórmulas ajudou muitas a se curarem. Trabalhador e disciplinado, era comum que virasse as noites visitando residências, para as aplicações, nos doentes, dos medicamentos controlados, como a penicilina. Sua loja ficava na área central da cidade, perto da Escola Estadual São José. Foi casado com Cândida Duarte Moreira, com quem teve as filhas Cleusa Maria Martins Araújo e Célia Martins Duarte (proprietária da BRAMEM, na Av. Cauê). Muito carinhoso no seio familiar, era comum que, todos os dias depois do almoço e à noitinha, quando estava em casa, após as refeições, chamasse suas filhas para assentarem-se em seu colo, uma em cada perna, e com elas conversava animadamente, ensinando-lhes muitas lições. Era alegre, muito trabalhador e muito honesto. Anos depois, sofreu um derrame, que o impediu de trabalhar por algum tempo; porém, depois de recuperar-se, continuou prescrevendo receitas e eram muitos os que confiavam em sua inteligência e capacidade. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4774. Acesso em: 19 jul. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Tânia Martins (neta) e relato oral de Célia Martins Duarte (via telefone), em 18 fev. 2021 e 19 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 19 fev. 2021.

FICHA 172 **FERNANDO GONÇALVES DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Fernando Gonçalves da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.153, de 20 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Fernando Gonçalves da Silva	Rua Fernando Gonçalves da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

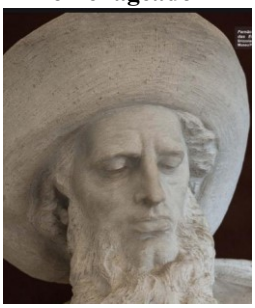
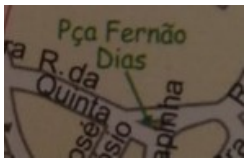
Fernando Gonçalves da Silva nasceu no dia 23 de julho de 1898, em Vespasiano – MG. Era filho de Manoel Gonçalves e Rita Gonçalves Lopes. Quando adulto, exerceu a profissão de ferreiro, tendo trabalhado na Central por muitos anos. Era um homem honrado, trabalhador, pai de família. Foi casado com Maria Gonçalves de Sales, com quem teve os filhos Geraldo Gonçalves da Silva (Geraldão Panela Cheia[144]), Maria da Conceição Silva dos Anjos, Manoel Gonçalves da Silva (Manoel da Ju Flores), Fernando Gonçalves Filho. Era conhecido por ser um pai maravilhoso, uma pessoa muito honesta e trabalhadora, um amigo fiel, um ser amoroso. Era músico na Corporação Musical Cachoeira Grande e tocava tuba, baixo mibemol, tocava nas procissões, nos bailes de carnaval no Moinho do Fubá, Boi da Manta e nas alvoradas. Faleceu em 15 de julho de (?), em Pedro Leopoldo, em decorrência de um enfarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1692. Acesso em: 25 mar.2021.
- **Biografia**: Maria da Conceição Silva dos Anjos (filha), em 25 mar. 2021, via WhatsApp, com auxílio da família. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 25 mar. 2021.

[144] Figura muito popular em Pedro Leopoldo, que trabalhou com publicidade volante durante muitas décadas. Segundo Issa Filho (2014, p. 180), "o apelido veio-lhe devido a uma propaganda que fez, durante mais de dois anos, para o armazém de Cristovam Duarte: A economia é uma arte/faça economia e tenha/**panela cheia** todo dia/comprando no Armazém Duarte".

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 173 FERNÃO DIAS[145] (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Praça Fernão Dias
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

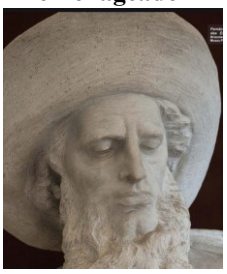
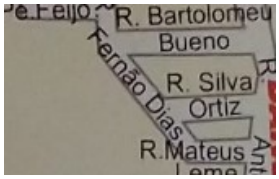
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 97).</td><td>Representação do homenageado[146]
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Pça. Fernão Dias</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Descendente dos primeiros povoadores da capitania de São Vicente, Fernão Dias Paes Leme nasceu no ano de 1608. Participou do desbravamento dos sertões que hoje constituem os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Integrou a famosa Bandeira de Raposo Tavares em 1638. Participou de inúmeras outras expedições e, em 1671, recebeu ordens do governador Afonso Furtado de Castro para penetrar no sertão em busca das esmeraldas da serra de Sabarabuçu. A bandeira das esmeraldas partiu de São Paulo em 1674, quando Fernão Dias já estava com 66 anos. Faziam parte dela 600 homens - a maioria índios - seu genro, Borba Gato, e os filhos Garcia Rodrigues Paes e José Dias Paes. Durante sete o bandeirante explorou o território das Minas Gerais, a partir das cabeceiras do Rio das Velhas, seguindo rumo ao norte até a zona do Serro Frio, onde havia o ouro, logo depois descoberto pelos paulistas. Não descobriu as esmeraldas, pois as pedras verdes que encontrou eram, como as anteriores, turmalinas. Mesmo assim Fernão Dias Paes Leme ficou conhecido como o Caçador de Esmeraldas. Vitimado pela malária, morreu no arraial do Sumidouro, próximo a Sabará, em Minas Gerais, no ano de 1681. Seus ossos foram sepultados no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 97). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 16 nov. 2021.
- Biografia: Adaptada de: https://educacao.uol.com.br/biografias/fernao-dias-paes-leme.htm. Acesso em: 16 nov. 2021. Imagem: vide nota de rodapé.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[145] Outros detalhes sobre a biografia deste homenageado podem ser encontrados no Capítulo 2 desta tese e também em Mendes (2009).

[146] Recorte da imagem da escultura presente no Museu do Ipiranga. *Fernão Dias Pais Lemes: o Governador das Esmeraldas*. Escultura em mármore de Luiggi Brizolara (1922). Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Museu_Paulista_%2843%29.jpg. Acesso em: 16 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 174 FERNÃO DIAS[147] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Fernão Dias
Nome anterior: não encontrado
Localização: Bairro Parque dos Bandeirantes</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100).</td><td>Representação do homenageado[148]
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Fernão Dias</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Descendente dos primeiros povoadores da capitania de São Vicente, Fernão Dias Paes Leme nasceu no ano de 1608. Participou do desbravamento dos sertões que hoje constituem os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Integrou a famosa Bandeira de Raposo Tavares em 1638. Participou de inúmeras outras expedições e, em 1671, recebeu ordens do governador Afonso Furtado de Castro para penetrar no sertão em busca das esmeraldas da serra de Sabarabuçu. A bandeira das esmeraldas partiu de São Paulo em 1674, quando Fernão Dias já estava com 66 anos. Faziam parte dela 600 homens - a maioria índios - seu genro, Borba Gato, e os filhos Garcia Rodrigues Paes e José Dias Paes. Durante sete o bandeirante explorou o território das Minas Gerais, a partir das cabeceiras do Rio das Velhas, seguindo rumo ao norte até a zona do Serro Frio, onde havia o ouro, logo depois descoberto pelos paulistas. Não descobriu as esmeraldas, pois as pedras verdes que encontrou eram, como as anteriores, turmalinas. Mesmo assim Fernão Dias Paes Leme ficou conhecido como o Caçador de Esmeraldas. Vitimado pela malária, morreu no arraial do Sumidouro, próximo a Sabará, em Minas Gerais, no ano de 1681. Seus ossos foram sepultados no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 16 nov. 2021.
- Biografia: Adaptada de: https://educacao.uol.com.br/biografias/fernao-dias-paes-leme.htm. Acesso em: 16 nov. 2021. Imagem: vide nota de rodapé.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[147] Outros detalhes sobre a biografia deste homenageado podem ser encontrados no Capítulo 2 desta tese e também em Mendes (2009).

[148] Recorte da imagem da escultura presente no Museu do Ipiranga. *Fernão Dias Pais Lemes: o Governador das Esmeraldas*. Escultura em mármore de Luiggi Brizolara (1922). Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Museu_Paulista_%2843%29.jpg. Acesso em: 16 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 175 FOZE MANUEL FELIPE (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Foze Manuel Felipe

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Parque Jardim Soli</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 74).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Foze Manuel Felipe</td><td colspan="2">Rua Foze Manuel Felipe</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Foze Manuel Felipe veio do Rio de Janeiro para Pedro Leopoldo e estabeleceu, junto com alguns de seus irmãos (“Duxim” e mais um outro, cujo nome não foi possível recuperar) um bar no centro da cidade (Bar do Foze). O estabelecimento ficava na esquina da rua Juiz Ari Castilho com Comendador Antônio Alves. Era um amplo espaço, com sinuca e carteado. Foze era influente e amistoso, de relacionamento fácil e bastante amigável; gostava de futebol e participou da diretoria do Pedro Leopoldo Futebol Clube. Trabalhou por algum tempo como chefe de gabinete do então prefeito Dr. Hélio. Vivia com uma mulher de nome Conceição, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 09 de outubro de 1977, em Pedro Leopoldo, por morte súbita causada por infarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 2). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jun. 2021.
- Biografia: Relato oral de Selio Sena (via WhatsApp), em 19 jun. 2021. Foto: Arquivo Geraldo Leão.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 jul. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 176 **FRANCISCA ALVES DE CARVALHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Francisca Alves de Carvalho (Dona Chiquita) **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Saquarema	Lei Municipal nº. 2.568, de 01 de dezembro de 2000.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Francisca Alves de Carvalho	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisca Alves de Carvalho (mais conhecida como Chiquita) nasceu em Pedro Leopoldo, em 14 de janeiro de 1906. Era filha de Otoni Alves Ferreira da Silva[149] e Elisa Bahia Alves. Viveu em Pedro Leopoldo, e, embora não trabalhasse fora de casa, exercia a alta costura. Por pertencer a uma das primeiras famílias, das mais antigas e tradicionais da cidade, era bastante conhecida. Tinha como hábito exercer obras de caridade, doando abrigos aos necessitados e encaminhado-os, posteriormente a empregos diversos. Foi casada com Romero Carvalho Filho, com quem teve os filhos: Luciano Alves de Carvalho[150], Sílvio Alves de Carvalho, Romero Carvalho Neto, Marta Alves de Carvalho (nome de solteira; nome de casada: Marta Carvalho Ude), Lucy Alves de Carvalho (nome de solteira; Lucy Carvalho Costa: nome de casada), Maria Cristina Alves de Carvalho (nome de solteira; Maria Cristina Carvalho Borges: nome de casada), Marina Alves de Carvalho (nome de solteira, e o mesmo nome depois de casada), Eunice Alves de Carvalho (nome de solteira; Eunice Carvalho Valadares: nome de casada), Maria José Alves de Carvalho, solteira e falecida aos 3 meses de vida; Helena Alves de Carvalho; José Otoni Alves de Carvalho. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 23 de janeiro de 1999, em avançada idade, por falência múltipla dos órgãos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3298. Acesso em: 28 abr. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito de Eunice Carvalho Valadares (filha), em 19 abr. 2020. **Foto:** Acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 28 abr. 2020.

[149] Homenageado com nome de logradouro no município.
[150] Idem.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 177 FRANCISCO ATANÁZIO PORTO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Francisco Atanázio Porto

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 89).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

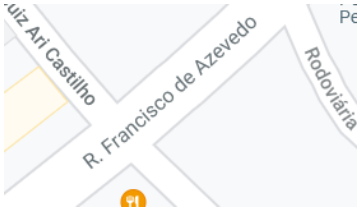
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Francisco Atanásio Porto</td><td colspan="2">Rua Francisco A. Porto</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 90. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 out. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 178 **FRANCISCO AZEVEDO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Francisco Azevedo **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 90).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Francisco de Azevedo	Rua Francisco Azevedo

DADOS BIOGRÁFICOS:

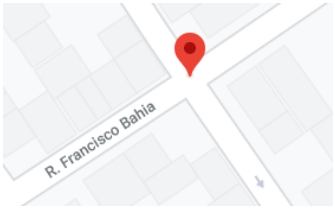
Francisco de Assis Azevedo[151], mais conhecido como Chichico, nasceu em Pedro Leopoldo, no ano de 1877 e era filho de Maurício de Azevedo[152] e Maria Albertina Azevedo. Morou na Fazenda da Barra, em Pedro Leopoldo, situada logo na entrada do hoje Bairro Santo Antônio da Barra. Trabalhou como construtor de estradas, foi representante comercial e revendedor de automóveis. Era católico, muito participativo em festas e principalmente em encontros familiares. Apesar de ter um semblante sério, era muito amigo dos filhos e filhas. Gostava de participar de caçadas e, quando mais velho, passou a apreciar a sinuca. Sendo amante da terra, foi proprietário da Fazenda do Piripiri, em Matozinhos. Foi casado com Maria Antonieta Ferreira Mello de Azevedo, com quem teve os filhos: Helena de Azevedo Rocha; Paulo Mello de Azevedo; Elza Miranda de Azevedo; Lúcia Campello de Azevedo; Aguinaldo Mello de Azevedo; Celso Mello de Azevedo (que foi Prefeito de Belo Horizonte no período de 1955 a 1959); Fábio Mello de Azevedo; José Mello de Azevedo. Francisco Azevedo faleceu no dia 21 de março de 1962, aos 85 anos.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 90. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 out. 2021.
- **Biografia**: relato escrito (via WhatsApp) de Fábio Marques de Azevedo (neto) em 08 out. 2021.
- **Mapa**: Google Maps versão 2021 para Android. Acesso em: 20 out. 2021.

[151] A irmã de Francisco, Maria Sophia, conhecida como Nhazinha, também foi homenageada com nome de logradouro no município.
[152] Também homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 179 FRANCISCO BAHIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Francisco Bahia[153]
Nome anterior: não encontrado
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 90).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Francisco Bahia</td><td>Rua Francisco Bahia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Francisco Alves Bahia, mais conhecido como Chiquinho, nasceu em 25 de abril de 1879, na Fazenda da Cachoeira, pertencente aos municípios de Pitangui e Maravilhas - MG. Era filho de Cândido Gonçalves dos Reis e Dona Ana Gonçalves Bahia de Alvarenga. Após concluir seus estudos no Rio de Janeiro, veio para Pedro Leopoldo, onde morou por toda a vida. Em Pedro Leopoldo foi Coletor Municipal da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. Era católico fervoroso, conhecido como “pai dos pobres” por seus trabalhos de caridade, principalmente, junto à Sociedade de São Vicente de Paulo. Como Coletor, foi um entusiasta do progresso da cidade que tanto amava. Foi casado com Dona Natividade Alves Bahia, filha de José Alves dos Santos Viana e de Dona Maria Cândida Dias. Com sua esposa teve os filhos: José Alves Bahia, Maria da Conceição Alves Bahia, Margarida Alves Bahia Wutke, Ana Lúcia Alves Bahia Cardoso e de Marta Alves Bahia Siqueira. Sempre afável e atencioso com todos os seus concidadãos, morreu cercado pelo respeito e admiração de todos, familiares ou não, pelo que fez ao longo de sua proveitosa vida. Deixou diversos netos que mantém viva a sua memória. Faleceu em 29 de dezembro de 1956, em Pedro Leopoldo, em decorrência de gangrena senil e insuficiência cardíaca.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 2). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 16 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Ricardo José Barbosa Bahia (neto) em 11 set. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 ago.2020.</td></tr>
</table>

[153] Um dos irmãos de Francisco, que se chamava Joaquim Bahia, bem como um sobrinho, Carlos Bahia, também foram homenageados com nome de logradouro em Pedro Leopoldo. Há dois ramos de Bahia no município: um, de origem, cuja família provém de Pitangui, e outro, de apropriação (vide ficha de Sílvio Bahia).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 180 FRANCISCO BARBOSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Francisco Barbosa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 111).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Francisco Barbosa</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 111). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 181 **FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER** (Praça)

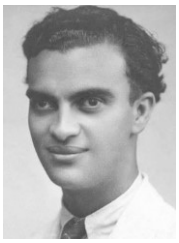
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Fotos do homenageado**
Praça Francisco Cândido Xavier **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	Lei Municipal não encontrada.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Praça Francisco Xavier	Praça Francisco Cândido Xavier

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco de Paula Cândido Xavier nasceu no dia 02 de abril de 1910. Era filho do operário João Cândido Xavier e da lavadeira Maria João de Deus, que morreu quando ele tinha apenas cinco anos. Chico e seus oito irmãos tiveram que ser distribuídos por vários familiares e amigos, porque o pai, sozinho, não tinha condições de criar todos os filhos. Quando estava com nove anos, seu pai casou-se, novamente, com Dona Cidália, que fez questão de reunir todos os filhos do primeiro casamento do esposo e ainda lhe deu mais cinco filhos. Chico frequentava a escola primária pública pela manhã e depois trabalhava na Fábrica de Tecidos. Depois foi empregado como caixeiro numa loja e, mais tarde, como ajudante de cozinha. Em 1933, o Dr. Rômulo Joviano, administrador da Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo, ofereceu a Chico um emprego modesto. A carreira de funcionário público foi até a década de 1950, quando Chico Xavier se aposentou por invalidez, na função de escrevente datilógrafo, devido a uma doença nos olhos. Mudou-se então para Uberaba, a conselho médico, onde permaneceu até a sua morte. A mediunidade de Chico Xavier manifestou-se aos quatro anos de idade, pela clarividência e clariaudiência. Incompreendido pelo pai, ao se queixar das vozes que o atormentavam, foi repreendido e levado aos cuidados de um padre. Aos 17 anos, no Grupo Espírita Luiz Gonzaga, desenvolveu a psicografia. Foi nessa época que se desligou da Igreja Católica e procurou seguir os preceitos do espiritismo. Psicografou poemas de famosos escritores falecidos. Durante a vida, Chico recebeu mais de mil entidades espirituais, entre eles Emmanuel, que foi o seu protetor espiritual e manifestou-se pela primeira vez em 1931, acompanhando-o desde então. Em 1943, uma nova entidade espiritual assinaria algumas de suas mensagens, com o nome André Luiz. Chico Xavier se considerava humildemente apenas uma ponte entre o mundo material e o espiritual. Todos os seus direitos autorais foram cedidos a instituições espíritas e de solidariedade social. O médium atendeu, no seu Centro, em Uberaba, multidões de pessoas para ouvir conselhos, receber tratamentos e conforto espiritual. Em 1981, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Morreu em 2002 aos 92 anos.

FONTES:

- **Nome oficial**: não encontrado nas fontes de consulta. Confirmado pela placa, presente no local destinado ao logradouro e pelo mapa do município.
- **Biografia e foto**: disponíveis em: https://educacao.uol.com.br/biografias/chico-xavier.htm. Acesso em: 08 out. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 out. 2020.

FICHA 182 **FRANCISCO CARDOSO PEREIRA** (Rua)

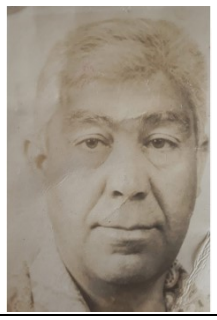
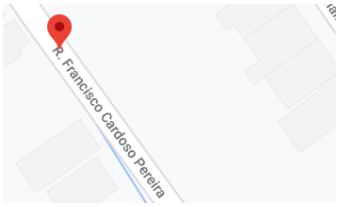
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Francisco Cardoso Pereira – "Chico Cardoso" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Teixeira Romanelli	Lei Municipal nº. 1.939, de 12 de novembro de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Francisco Cardoso Pereira	Rua Francisco Cardoso Pereira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco Cardoso Pereira é natural de Pedro Leopoldo e nasceu em 18 de abril de 1938. Filho de Pedro Maria Pereira[154] e de Zulmira Cardoso Pereira, era irmão de Ildeu Cardoso, Pedro Paulo, Fausto Cardoso, Celso Cardoso, Niniu, Nice, Voninha e Sinuca. Na juventude, foi membro de movimentos estudantis da época (União Brasileira de Estudantes Secundaristas). Frequentou a maçonaria em Sete Lagoas e foi um dos fundadores da Loja Maçônica de PL. Foi jogador de futebol dos Tigres e também foi um dos sócios fundadores do Clube Social de PL. Foi bancário por mais de 25 anos, tendo atuado no Banco de Crédito Real (Credireal) em Pedro Leopoldo e em Belo Horizonte, quando se aposentou. Também trabalhou nas "Páginas Amarelas", em BH, na Cominci (em Matozinhos), na Cauê (em Pedro Leopoldo) de onde saiu para trabalhar na Precon – foi o empregado número 001 da empresa, que estava sendo criada na cidade. Depois que se aposentou, atuou como comerciante (foi dono de uma mercearia que posteriormente foi transferida para um cômodo construído à frente de sua casa. Também atuou como corretor de imóveis e chegou a ser candidato a vereador em 1988. Foi casado com Maria Letícia Lopes Pereira (filha de Hermínio Lopes[155] e Hylda Carvalho Lopes), com quem teve 4 filhos: Júlio César Lopes Pereira, Marco Antônio Lopes Pereira, Alexandre Magno Lopes Pereira e Carolina Lopes Pereira. Francisco Cardoso gostava muito das festas, de música e de carnaval. Fez dupla com Noni Pietra, por muitos anos, brincando e se fantasiando nos bailes da cidade. Faleceu (dormindo) na madrugada do sábado de carnaval, após ter acompanhado o enterro do Boi da Manta a pé, junto com a esposa Letícia, em 24 de fevereiro de 1990.

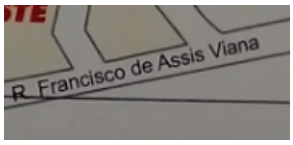
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2421. Acesso em: 21 fev. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Júlio César Lopes Pereira (filho), em 18 out. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 out. 2020.

[154] Pedro Maria Pereira também foi homenageado com nome de rua no município.
[155] Hermínio Lopes, sogro do homenageado, também dá nome a logradouro no município.

FICHA 183 **FRANCISCO DE ASSIS VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Francisco de Assis Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Doutor Lund	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.866, de 12 de maio de 2006.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Francisco de Assis Viana	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco de Assis Viana nasceu em 02 de abril de 1924, na região de Doutor Lund, filho de Lincoln Diogo Viana[156] e Maria Margarida Maia Viana. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo atividades ligadas ao comércio, sendo, primeiramente sócio de uma padaria, estabelecendo-se, depois, no comércio de carnes. Muito empreendedor, chegou a ter 12 casas de carne na cidade. Um exemplo do quanto era focado no trabalho é que, ao marcar a data do casamento, escolheu uma terça-feira, pois era o único dia que não estaria ocupado prendendo e abatendo bois. Casou-se com Aline Silva Viana, numa terça no fim da tarde, depois de fechar o açougue. Tiveram os filhos: Maria Virgínia Viana Nicácio, Maria de Fátima Viana Barros de Araújo, Francisco César Viana, Maria Bernadete Viana de Freitas, Maria Valéria Viana Savoi, José Lincoln Viana, Sérgio Luiz Viana e Rodrigo Otávio Viana. Muito amigo de Cecé, Francisco entrou para a política como seu vice-prefeito, depois de ter exercido dois mandatos como vereador. Pessoa muito generosa, toda sexta-feira à tarde tinha o costume de distribuir carne àqueles menos afortunados. Tinha um humor apurado e o açougue na rua principal de PL era ponto de encontro de amigos, clientes e eleitores. Sempre tinha uma anedota e um caso interessante para contar a quem lá chegava. Tinha imensa alegria de sentar-se à mesa com familiares e amigos. Servia-se o que houvesse de melhor e ria-se sem reservas. Teve participação ativa no Rotary Clube e na Paróquia de São Sebastião. Esteve sempre à frente de leilões e outros eventos para arrecadação de recursos para as obras de assistência da igreja. Para os filhos reservava os domingos, depois de fechar o açougue. Adorava contar piadas e fazer brincadeiras. Em volta da mesa de almoço, faziam-se planos e preparativos de passeios para lugares distantes e maravilhosos. Naquela época, viajar com 8 filhos era muito difícil, então essas conversas transportavam a família para onde desejassem. Aos netos dedicava sua total admiração. Recebeu de volta um amor infinito que se mostra ainda hoje nas lembranças recheadas de carinho e orgulho e passadas para as novas gerações que não tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 20 de julho de 2000, em decorrência de uma parada cardíaca.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/283. Acesso em: 13 ago. 2020.
- **Biografia**: relato escrito (via WhatsApp) por sua família e enviado por intermédio de Valéria Savoi (filha), em 08 set. 2021. **Foto**: Galeria de ex-vereadores, site da Câmara Municipal.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.

[156] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como sua filha, Maria Lígia Viana Molinari.

FICHA 184	**FRANCISCO DE PAULA MOREIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Francisco de Paula Moreira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 116).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Francisco de Paula Moreira	Rua Francisco de Paula Moreira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrada.

FONTES:

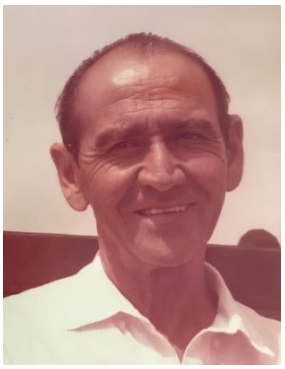
- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia**: não encontrada.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.

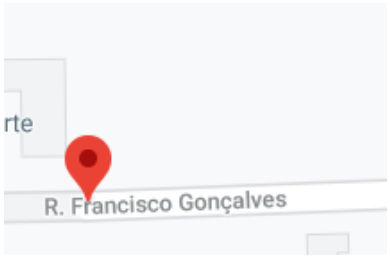
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 185 FRANCISCO GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Francisco Gonçalves

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito Industrial Sul</td><td>Legislação:

Lei nº. 3.080, de 10 de junho de 2009.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Francisco Gonçalves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Francisco Gonçalves nasceu em 29 de janeiro de 1921. Era filho de Claudionor Goncalves[157] e Maria José Gonçalves. Trabalhou em Pedro Leopoldo e trabalhou como comerciante no ramo de açougue (por isso era conhecido como Chico do Açougue) em Pedro Leopoldo. Era conhecido por ser popular e ajudava muito as pessoas mais humildes. Foi casado com Áurea Pereira Gonçalves, com quem teve os filhos: Francisco Gonçalves Filho, Ademir Goncalves, Reginaldo Pereira Gonçalves e Marcelo Jerônimo Gonçalves. Alguns de seus filhos atuaram na política local, sendo prefeitos municipais (Ademir, de 1997-2000 e Marcelo, de 2005-2012). Faleceu em 03 de dezembro de 2003, em virtude de um AVC.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/30. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: família Gonçalves, por intermédio de Enrique Tavares, em 14 mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 mai. 2021.</td></tr>
</table>

[157] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como Áurea Pereira Gonçalves e outros membros desta família.

FICHA 186 **FRANCISCO TEIXEIRA DA COSTA** (Estrada)

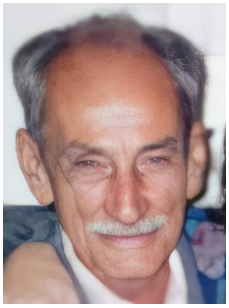
Nome oficial do logradouro: Estrada Francisco Teixeira da Costa[158] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.080, de 10 de junho de 2009.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Estr. p/Ciminas.	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Francisco Teixeira da Costa nasceu em 4 de setembro de 1922. Era conhecido como "Chico do Engenho" em alusão à fazenda na qual nasceu e onde passou parte de sua vida. Era filho de Ana de Assis Vianna e Oscar Teixeira da Costa[159]. Teve como irmãos: Ceci Teixeira Viana; Judite Teixeira Viana; Carmen Teixeira Viana; José Teixeira Viana; Inês Teixeira Viana; Selva Teixeira Viana; Ary Teixeira Viana. Foi casado com Divina Soares da Silva Teixeira, com quem teve os filhos: Marcos Autório Soares Teixeira, Sônia Maria do Carmo Teixeira Silva, Celson Alencar Soares Teixeira, Ana Beatriz Soares Teixeira, Eliana Soares Teixeira, Oscar José Soares Teixeira, Vera Lúcia Soares Teixeira, Francisco Eustáquio Soares Teixeira, Caio Márcio Soares Teixeira. Durante sua vida, envolveu-se nas atividades da fazenda, sendo que apreciava bastante plantar, pescar, criara pássaros. Vendia o produto de sua lavoura (como bananas, laranjas e mandioca) sendo que também teve uma fábrica de farinha e ainda trabalhou com forno de cal. Tinha o hábito de, como bom interiorano, conversar, de cócoras, por horas a fio, na porta de sua casa, com familiares e amigos. Também apreciava tomar um cálice de vinho antes do almoço. Francisco faleceu em Pedro Leopoldo, em 18 de setembro de 2008.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/30. Acesso em: 17 mai. 2021.
- **Biografia e dados sobre a localização do logradouro**: depoimento oral de Selio Sena (ex-vereador e autor da Lei Municipal, na época da criação do logradouro) em maio 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: localização não registrada no mapa (estrada vicinal).

[158] Denomina de Francisco Teixeira da Costa a estrada vicinal que inicia na confluência da Estrada da Lapinha, passando pela localidade de Olhos d'Água, e vai até a portaria da Holcim (Ciminas) no distrito de Lagoa de Santo Antônio, neste município". Infelizmente, a não existência de um mapa oficial traz dificuldades na localização de alguns logradouros.

[159] Também homenageados com nomes de logradouro no município, bem como outros familiares.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 187 FRANCISCO VIANA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Praça Francisco Viana

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 89).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Francisco Viana</td><td colspan="2">Pça. Francisco Viana</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Francisco Vianna[160], cujo nome completo era Francisco de Paulla Fonseca Vianna, nasceu por volta de 1855 e era conhecido como Nhô Chico. Era filho de Cândido José de Souza Vianna e Brígida Honorina Gonçalves Moreiras da Silva. Foi casado com Laurinda Carolina de Souza, mulher muito devota e que ajudou na construção da Igreja Matriz da cidade de Pedro Leopoldo. Tiveram cinco filhos: Guiomar, Joaquim de Paula (Quincota), Sócrates Colaro, Mário e Cyro José. Todos os filhos tiveram algum vínculo com a Estrada de Ferro Central do Brasil (E.F.C.B.) Nhô Chico foi diretor da Companhia Fabril Cachoeira Grande. Possuiu também a Fazenda do Campinho. Seu nome é o mesmo de um tio ilustre, nascido em 2 de abril de 1815 em Sabará, MG e falecido em 17 de fevereiro de 1893, em Santa Luzia, MG, que se tornou Barão, e, depois, Visconde do Rio das Velhas. A título de curiosidade, a Praça que leva o nome de Francisco Viana é hoje exatamente a Praça da Igreja Matriz do município de Pedro Leopoldo. Francisco Vianna faleceu em 16 de setembro de 1912, aos 57 anos de idade, em decorrência de congestão cerebral, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.

- Biografia e foto: Dados retirados do site da família Bahia-Vianna. Disponível em: https://bahiavianna.wordpress.com/2014/10/01/a-familia-de-mario/. Acesso em: 09 jul. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 14 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[160] Cândido da Fonseca Viana, irmão de Francisco, também foi homenageado com nome de logradouro no município.

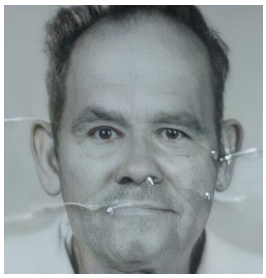
G

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 188 GABRIEL CRISTINO RIBEIRO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Gabriel Cristino Ribeiro

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 110).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

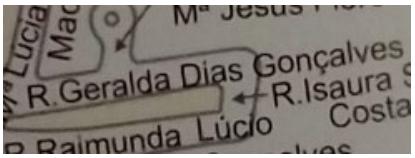
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Gabriel Cristino Ribeiro</td><td colspan="2">Rua Gabriel Cristino Ribeiro</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Gabriel Cristino Ribeiro[161] nasceu no dia 24 de julho de 1910, na Lagoa de Santo Antônio. Era filho de Virgínia Ribeiro e Damásio Ribeiro. Sempre morou em Lagoa de Santo Antônio e sempre trabalhou na lavoura, plantando milho, feijão e capinando, prestando serviço para outras pessoas. Levou uma vida difícil e com sacrifícios, trabalhando de sol a sol para sustentar sua família e adquirir para si um terreno, onde construiu sua casa. Era um homem simples e trabalhador, e, no espaço onde está hoje a rua que leva seu nome foi o local onde ele viveu desde a sua infância até o final de sua vida. Foi casado com Raimunda Felipe Ribeiro, com quem teve os filhos: José da Cruz Ribeiro, Vivili de Fátima Ribeiro, Vera Lúcia Ribeiro Mota, Luciano Antero Ribeiro, Íris Maria Ribeiro Rodrigues, Maria Beatriz Ribeiro, Eunice Helena Ribeiro. Gabriel faleceu no ano de 1991, aos 81 anos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) de Eunice Ribeiro (filha), em 29 set. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps versão 2021 para Android. Acesso em: 18 out. 2021.</td></tr>
</table>

[161] Pertencendo à família Ribeiro e proveniente da Lagoa de Santo Antônio, é bem provável que Gabriel Cristino Ribeiro pertença a esse ramo; entretanto, por meio dos dados encontrados, não foi possível estabelecer, com segurança, qual seria esse laço.

FICHA 189 **GERALDA DIAS GONÇALVES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geralda Dias Gonçalves **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Vila São João Batista	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.943, de 04 de maio de 2007.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Geralda Dias Gonçalves	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

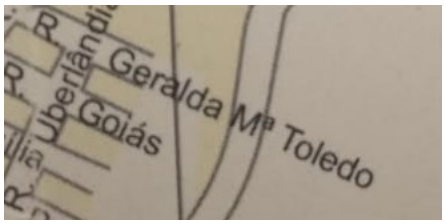
Dados que constam da Lei de nomeação: "Geralda Dias Gonçalves era natural de Pedro Leopoldo, casada com o sr. José Gonçalves com quem teve 13 filhos. D. Geralda Brás, como era conhecida, era uma mulher de fibra e de coragem. Uma mulher educada e de uma grandeza de espírito capazes de destacá-la em qualquer meio. Famosa pelos seus deliciosos doces, era também um grande destaque no comércio em Dr. Lund, pela sua cordialidade e competência. Uma mulher de coração grande e preocupada com os mais necessitados, dedicou sua vida em fazer o bem ao próximo, atuando principalmente na Associação de São Vicente de Paulo e na Legião de Maria, em Dr. Lund. Católica, buscava divulgar os ensinamentos cristãos na busca pelo respeito e amor ao próximo. Com certeza, toda a comunidade de Dr. Lund sente muito a falta dessa pessoa tão iluminada e sensível que foi a homenageada".

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Biografia**: retirada da Lei de nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

FICHA 190 **GERALDA MARINA TOLEDO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Geralda Marina Toledo **Nome anterior:** Rua Vitória **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei Municipal nº. 1.942, de 16 de novembro de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Geralda Mª Toledo.	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geralda Marina Toledo nasceu na cidade Confins, vindo para Pedro Leopoldo para trabalhar inicialmente em uma fábrica (muito provavelmente, a Fábrica de tecidos). Algum tempo depois, trabalhou nos Correios, no município de Fidalgo, no ano de 1960, permanecendo lá por muitos anos no exercício do mesmo cargo. Depois, foi transferida para Belo Horizonte, para também trabalhar nos Correios e, em seguida, se aposentou. Fazia diariamente o trajeto Fidalgo-Belo Horizonte, pois mesmo trabalhando na Capital, não quis deixar o Distrito. Era conhecida por ser uma mulher amistosa, companheira, carinhosa e amiga. Era religiosa e frequentava a igreja local, de N. Sra. da Conceição, participando ativamente de eventos e festas. Foi casada com José Toledo, com quem teve os filhos: Magna, Roberto, Solange, Roseli, Rosemeire e Rosane. No distrito de Fidalgo, além do logradouro, leva seu nome a própria agência dos Correios. Faleceu em Fidalgo.

FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2431. Acesso em: 04 nov. 2020.

- Biografia: relatos da família Toledo e de moradores de Fidalgo, bem como dados retirados da obra DINIZ, Geovana Evangelista; FREITAS, Nicanor Pereira; BASTOS, Sônia Maria Eduardo. *História de Fidalgo (1674-2000).* Pedro Leopoldo: [s.n.], 2000. p.52.

- Mapa: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 191 GERALDO AMARAL (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Amaral

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Vera Cruz</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 57).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Geraldo Amaral</td><td colspan="2">Rua Geraldo Amaral</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Geraldo Amaral nasceu em Pedro Leopoldo. Era filho de Maria Antônio Pereira e José Roberto do Amaral[162]. Viveu na Fazenda Ponte Alta, sendo pecuarista toda a vida. Morreu de infarto, em meia-idade. Não foi casado e não deixou filhos. Era conhecido por ser generoso, extrovertido, gostava de levar uma vida mais boêmia e nunca foi apegado a dinheiro; o que tinha, gastava nas noites.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 57. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: feita com base em relatos de antigos moradores do local.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

[162] José Roberto do Amaral também dá nome a logradouro no município. A avó de Geraldo, mãe de José Roberto (Justa Vilela do Amaral) também recebeu nome de logradouro na cidade.

FICHA 192 **GERALDO BRAZ MOREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Braz Moreira **Nome anterior:** Rua da Paz **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1876, de 02 de março de 1993.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	 

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo Braz Moreira	Rua/R. Geraldo Braz Moreira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Braz Moreira era filho de Jorge Alves Moreira e Alice Maria de Jesus. Nascido em Confins, depois de adulto se casou e foi morar em Pedro Leopoldo, mais especificamente na região de Santo Antônio da Barra. Ele trabalhou no município exercendo funções diversas, como encarregado de estábulos na Fazenda Modelo, eletricista e encanador hidráulico; enfim, fazia de tudo um pouco. Em suas horas vagas consertava bicicletas, arrumava máquinas de costura. Inteligente e despachado, gostava sempre de estar ocupado com alguma atividade. Era conhecido por ser uma pessoa que ajudava a comunidade, tinha respeito pelos outros e era muito respeitado também, tanto pelo meio político, como pelo social. Em certa época, era um dos únicos a possuir automóvel na região, e levava as pessoas para Pedro Leopoldo, em situações diversas (incluindo mulheres prestes a dar à luz). Gostava bastante de futebol e foi, por um período de tempo, Presidente do Fazenda Modelo Futebol Clube. Colaborou ainda para a construção da nova igreja de Santo Antônio da Barra. Foi casado com Zamira Alves Moreira[163], com quem teve os filhos: Marcelo Moreira, Gilberto Moreira, Ildeu Moreira, Ênio Moreira, Geraldo Braz Moreira Filho, Jorge Moreira, Hélio Alves Moreira, Jaci Alves Moreira, José Carlos Moreira, Mizabete Moreira, Luiza Alves Moreira, Maria Elisabete Moreira. Também teve os filhos Antônio João Moreira, Valtamir Moreira e Carlos Moreira. Faleceu em decorrência de um câncer, em Pedro Leopoldo, aos 81 anos.

FONTES:

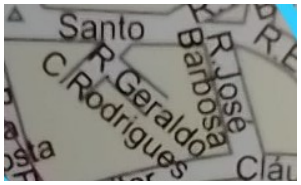
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2350. Acesso em: 16 mar. 2020.
- **Biografia**: família Moreira, por intermédio de Marcela Moreira (neta), via WhatsApp, em 04 abr. 2021. Colaborou: José Carlos Moreira (filho), em 28 set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 05 abr. 2021.

[163] Também homenageada com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 193 GERALDO CLÁUDIO RODRIGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Geraldo Cláudio Rodrigues

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.908, de 08 de junho de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Geraldo C. Rodrigues</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Geraldo Cláudio Rodrigues nasceu no dia 06 de janeiro de 1917, na Lagoa de Santo Antônio. Era filho de Cláudio Rodrigues Lopes e Rita Gregório Ribeiro[164]. Geraldo residiu na Lagoa de Santo Antônio e era trabalhador rural, muito conhecido e querido na localidade, sendo que fazia parte de uma das famílias mais tradicionais e pioneiras na região. Casou-se com Maria Eugênia Barbosa, com quem teve os filhos: Geraldina Rodrigues, Maria Aparecida Rodrigues Carvalho, Antônio José Rodrigues, Mário Marinho Rodrigues, Maria da Conceição Rodrigues, Márcio Rodrigues, Luiz Paulo Rodrigues, Divino Hélio Rodrigues, Januária Rodrigues, José Geraldo Rodrigues, Cláudio Rodrigues, Rita de Cássia Rodrigues. A rua que hoje leva o nome de Geraldo corresponde ao seu local de residência, até a data de seu falecimento, ocorrido em primeiro de junho de 1977.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2383. Acesso em: 29 mar. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito da família, por intermédio de Angélica Felipe Rodrigues de Souza (neta), em 16 set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 02 jun. 2020.</td></tr>
</table>

[164] Ambos homenageados com nomes de logradouros, bem como outros membros da família Ribeiro.

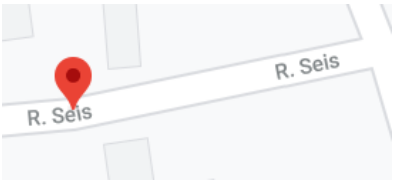
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 194 GERALDO DOMINGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Domingues

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Sônia Romanelli</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.944, de 12 de novembro de 1993.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[165]

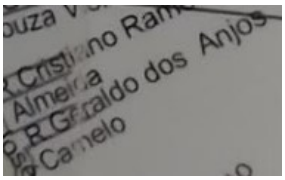
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Seis</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Geraldo Domingues nasceu no dia 21 de março de 1913, em Vespasiano – MG. Era filho de José Domingues[166] e Luiza Leandro Domingues. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como funcionário público na coletoria estadual. Levando seus conhecimentos para além da sua sala de trabalho, devido às características de sua profissão, era capaz de ajudar muitas pessoas com os serviços de contabilidade. Participou da fundação do Clube Social de Pedro Leopoldo, como sócio fundador. Foi casado com Maria da Conceição Aguiar Domingues, com quem teve os filhos: Marina Domingues Pereira, Geraldo Domingues Júnior e Marisa Domingues. Era conhecido por ser uma pessoa responsável, um homem muito batalhador e participante na comunidade. Faleceu em decorrência de um enfarto, em 30 de outubro de 1966.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2576. Acesso em: 08 set. 2020.
- Biografia: relato escrito de Marisa Domingues (filha), via WhatsApp, em 26 mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 31 mai. 2021.</td></tr>
</table>

[165] O mapa do município não atualizou o nome. Confirma-se a denominação pela Lei: “Denomina-se a Rua 6 do Parque Residencial Sônia Teixeira Romanelli de Geraldo Domingues”.
[166] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 195 **GERALDO DOS ANJOS CAMELO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo dos Anjos Camelo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Tapera (pertencente ao Distrito de Vera Cruz)	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.680, de 18 de novembro de 2002.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo dos Anjos Camelo	Rua Geraldo dos Anjos Camelo

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo dos Anjos Camelo nasceu em Vera Cruz, distrito pertencente hoje a Pedro Leopoldo; era filho de Joaquim dos Anjos Camelo (que foi um dos primeiros carteiros da localidade) e Amazélia Camelo. Viveu por toda a vida na localidade de seu nascimento e trabalhava roçando as estradas que havia pelas redondezas. Usava, para este serviço, carroças, para carregar instrumentos de trabalho diversos, como foices, enxadas e outros, sendo que permaneceu nesta função até se aposentar. Homem do campo, simples e tranquilo, levava sua vida junto à família, esforçando-se para criar, com dificuldades, os filhos. Inicialmente habitando uma casinha de adobe, apenas com o passar do tempo conseguiu melhorias para abrigar os seus. Foi casado com Maria das Dores, com quem teve 10 filhos: José dos Anjos Camelo, Expedito Flaviano Camelo, Maria Raimunda Camelo, Geraldo Soares dos Anjos, Wilson dos Anjos Camelo, Vicente de Paula Camelo, Mariana Aparecida Camelo, Paulo dos Anjos Camelo, Ismael dos Anjos Camelo, Ademir dos Anjos Camelo. A rua que leva hoje seu nome foi herança de seus pais e local de habitação de Geraldo. Como se tratava de um terreno de maiores proporções, a família arava a terra para ajudar no sustento (produzindo alimentos como arroz, feijão e milho). Criavam ainda galinhas e porcos. Zelosos e carinhosos com os filhos, embora rigorosos, os pais se esforçavam no trabalho e enviavam as crianças para a única escola até então existente na sede (Escola Estadual São José[167]). Sem recursos, as crianças faziam, a pé, o trajeto de ida e volta, diariamente (cerca de 6,3 quilômetros) até completarem o ensino básico nesta escola. Geraldo faleceu no mês de março de 1976, com cerca de 60 anos, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: Acesso em: 08 set. 2021.

- **Biografia**: José dos Anjos Camelo (filho), em 04 set. 2021.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 set. 2021.

[167] COSTA, Vitor Lopes. **E. E. São José**: memórias e sentimentos. Pedro Leopoldo: Editora Tavares, 2009.

FICHA 196 **GERALDO HONÓRIO DOS SANTOS** (Rua)

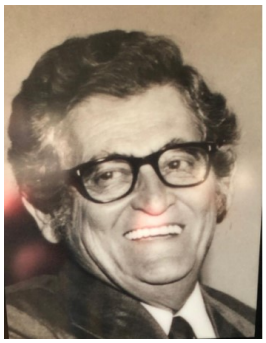
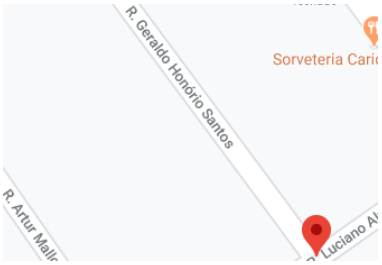
Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Honório dos Santos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** COHAB Romero Carvalho Filho	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 74).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo Honório dos Santos	Rua Geraldo H. dos Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Honório dos Santos nasceu em 08 de março de 1909. Era filho de José Honório dos Santos e Maria Benvinda Gonçalves dos Reis. Nascido em Pequi, cidade próxima de Sete Lagoas, cursou o primário até o terceiro ano, tendo aprendido bem a ler, escrever e dominar as operações fundamentais da aritmética. Aos 14 anos mudou-se, sozinho, para Belo Horizonte, onde começou a dar os primeiros passos em sua carreia de comerciante. Posteriormente, toda a sua família para lá se transferiu, onde ficou radicada. Ainda solteiro, conheceu Pedro Leopoldo através de idas até essa cidade, com um amigo, para assistir às corridas de cavalo que aconteciam no Jockey Club local. Aos 28 anos se casou com Elzira de Souza Santos e estabeleceram-se definitivamente em Pedro Leopoldo. Geraldo trabalhou como comerciante e teve êxito em seus negócios (bar, posto de gasolina, padaria, hotel e, principalmente, sua notável atividade de negociar veículos, à época todos importados). Possuía uma presença marcante de lisura, generosidade, solidariedade e extrema simpatia com todos com quem convivia - uma muito grande parte da população. Teve sete filhos: Maria das Dores de Sousa Santos – Dorinha; Maria Elzira de Souza Santos – Zirinha; Geraldo de Souza Santos – Geraldinho; Maria Aparecida de Souza Santos – Cidinha; Maria da Conceição de Sousa Santos – Bebê; Maria José de Souza Santos - Maria José; Maria Caetana de Sousa Santos – Taninha. Geraldo faleceu no dia 09 de outubro de 1977, em Pedro Leopoldo, por morte súbita causada por infarto.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4711. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Geraldo de Souza Santos (filho), em 19 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 fev. 2021.

FICHA 197 **GERALDO MARCELINO DOS SANTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo M. dos Santos **Nome anterior:** Teófilo Otoni (segundo a Lei, nome extraoficial) **Localização:** Bairro São Geraldo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.750, de 15 de junho de 2004.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[168]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Teófilo Otoni[169]	Rua Geraldo Marcelino dos Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Marcelino dos Santos nasceu em 11 de maio de 1912 na cidade de Esmeraldas – MG; era filho de José dos Santos e Elisa dos Santos. Quando adulto, trabalhava na localidade como comerciante e ficou noivo de certa moça. Porém, algum tempo depois, conheceu sua prima, Lourismar (filha de José Marques dos Reis e de Lourismar Marques), por quem se apaixonou. Terminou seu noivado, casou-se com Lourismar e veio morar em Pedro Leopoldo. Tiveram os filhos: Heiber Marcelino dos Santos; Cleiber Marcelino dos Santos; Eni Conceição dos Santos, Ronaldo Marcelino dos Santos, Jairo Marcelino dos Santos, Wanderlei Marcelino dos Santos, Clenir dos Santos Silva, Cleusa dos Santos Borges, Geraldo dos Santos Filho[170], Lourismar dos Santos, Nanci Elysa dos Santos, Antônio de Pádua Santos. Na nova cidade, foi pedreiro, comerciante e aposentou-se na Prefeitura, onde trabalhou na secretaria de obras e posteriormente, como assessor do Prefeito Cecé. Era muito querido por seus conhecidos, interessado e animado nas conversas sobre a política na cidade, especialmente quando relacionadas a seus candidatos favoritos. Em casa, tinha um comportamento mais reservado; era católico, ia aos hospitais rezar pelos doentes e frequentava a igreja matriz da cidade. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 06 de setembro de 1941.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/408. Acesso em: 26 de abr. 2021.
- **Biografia:** relato oral (entrevista) de Eni dos Santos e relato escrito (via WhatsApp) de Lourismar Santos (filhas) em abr. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 26 abr. 2021.

[168] Segundo a Lei Municipal: "Denomina de Geraldo Marcelino dos Santos, a rua extra-oficialmente denominada de Teófilo Otoni, a qual dá acesso às ruas Itaobim e Itinga, localizadas no Bairro São Geraldo, neste município, dando outras providências".

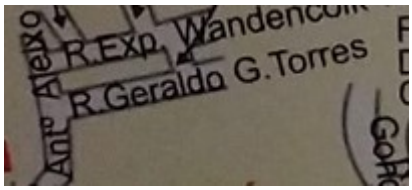
[169] "Otoni" não é acentuada, na Lei. Nota-se aqui um erro do Google Maps.

[170] Também homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 198 GERALDO GONÇALVES TORRES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Geraldo Gonçalves Torres

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Jardinópolis</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.874, de 02 de março de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Geraldo Gonçalves Torres</td><td colspan="2">R. Geraldo Gonçalves Torres</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 199	**GERALDO OTONI** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Otoni **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque Jardim Soli	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 74).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo Otoni	Rua Geraldo Otoni

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Otoni nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 05 de agosto de 1907. Era filho de Otoni Alves Ferreira da Silva e de Elisa Gonçalves Bahia da Silva. Quando criança, estudou por um tempo no Colégio Diamantinense, mas não concluiu seus estudos lá. Tinha inteligência prodigiosa e boa memória, decorava poesias, tocava instrumentos diversos, como violão, cavaquinho e sanfona (aprendeu com Chico de Loura[171]). Escrevia suas próprias poesias em momentos livres, as quais foram compiladas e impressas por seus filhos, num livro denominado "Pérolas de Geraldo Otoni". Ele mesmo dizia ser um homem de muitas funções e alguns fracassos, pois, embora fosse herdeiro de uma fazenda, por parte do seu pai, que homem de muitas posses na cidade, Geraldo, em sua vida, teve alguns contratempos e nem sempre foi próspero. Morou, depois de casado, na Fazenda do Riacho, herdada do seu pai. Por um tempo, lidou com os trabalhos da fazenda, criou bichos-da-seda, mexeu com farinha de mandioca. Em seguida, foi torneiro, mecânico, serralheiro, teve britador, enfim, exerceu funções diversas durante sua vida. Casou-se em 06 de outubro de 1932, com D. Maria da Glória Belisário Alves, e sempre viveu muito bem com sua esposa. Tiveram os filhos: Regina Maria Otoni Belisário, Mônica Maria Ferreira Santos, Marina Maria Belisário Otoni, José Otoni Alves, Verônica Belisário Ferreira, Maria Patrícia Belisário Otoni de Faria, João Luiz Gonçalves Ferreira. Geraldo Otoni era visto por seus amigos como um homem caridoso, alegre, um eterno homem do bem, que muitas vezes ajudava o próximo às escondidas, sem que a sua família soubesse. Sua esposa, junto dele, com coragem e garra, procurava ajudá-lo na prática do bem. Era exímia doceira, com muitas habilidades na cozinha, realizava buffets de casamento e festas. Geraldo faleceu em decorrência de problemas cardíacos, em Pedro Leopoldo, no dia 04 de novembro de 1975, nos braços de sua esposa, dizendo o quanto a amava.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Relato escrito** de Patrícia Belisário (filha), em 14 out. 2020.
- **Google Maps,** versão 2020 para Android, Acesso em: 21 out. 2020.

[171] Chico de Loura foi personagem antiga e afamada no município. Era dono de uma bela voz, tocava violão e fazia serestas e apresentações. Sobre ele, conta-nos Issa Filho: "Violinista, cantor de bela voz, era o seresteiro e o galã da cidade. Por seu tipo romântico, por suas serestas, muitas moças se apaixonaram" (ISSA FILHO, 2014, p. 78).

FICHA 200 **GERALDO DOS SANTOS FILHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo dos Santos Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Maria Cândida	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.139, de 06 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo dos Santos	R. Geraldo dos Santos Filho

DADOS BIOGRÁFICOS:

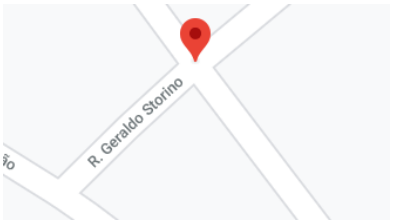
Geraldo dos Santos Filho nasceu em 07 de julho de 1954, em Pedro Leopoldo. Era filho de Geraldo Marcelino dos Santos e Lourismar Marques dos Santos. Viveu toda a sua vida em Pedro Leopoldo, em seus vinte anos de vida, e não chegou a exercer nenhuma profissão. Sofreu grave acidente de carro, que lhe foi fatal. Seu pai, Geraldo Marcelino dos Santos, era funcionário da prefeitura e, por muitos anos, lá trabalhou. A homenagem para o nome do logradouro foi uma forma de agradecimento ao pai do falecido por todos os serviços prestados à prefeitura. Todos os fatos se deram durante o mandato do prefeito Cecé, César Julião de Sales. Faleceu em 25 de janeiro de 1974, em Pedro Leopoldo. Não deixou esposa ou filhos.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4711. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Thaynara Santos (sobrinha), em 08 mar. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 mar. 2020.

FICHA 201 **GERALDO STORINO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Storino **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.450, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Geraldo Storino	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Storino nasceu em 22 de abril de 1913 e é natural de Belo Horizonte, mas foi criado em Bocaiúva, Norte de Minas. Quando adulto, tornou-se agente de estatística e, na década de 1950, veio para Pedro Leopoldo para instituir o IBGE, instituição na qual trabalhou até se aposentar. Foi casado com Henedina Pimenta Storino, e teve como filhos Solange Raquel Storino, Valéria Isis Storino Pereira, Rangel Henrique Storino e Rafael Sanzio Storino. Faleceu em 04 de dezembro de 1986.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1846. Acesso em: 15 ago. 2020.

- **Biografia:** Depoimento oral de Silvana Storino Vaz Monteiro (neta do homenageado) e Valéria Isis Storino Pereira (filha do homenageado); Depoimento escrito de Rangel Hernrique Storino (filho do homenageado) e Rita de Cássia Pereira Storino (nora do homenageado). **Foto**: acervo da família.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 mar. 2020.

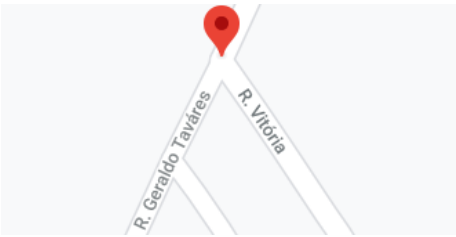
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 202 GERALDO TAVARES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Geraldo Tavares

Nome anterior: não havia

Localização: Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.438,
de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Geraldo Tavares</td><td>Rua Geraldo Tavares</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Geraldo Tavares nasceu em 11 de março de 1929. Era filho de Joaquim Tavares[172] de Souza e Maria de Lourdes P. Tavares. Viveu em Pedro Leopoldo e durante muitos anos foi funcionário público na Prefeitura de Pedro Leopoldo. Era considerado político por natureza e também foi conhecido por pensar no próximo de modo especial. Trabalhou arduamente no crescimento de Pedro Leopoldo e região. Foi casado com Telica Vaz de Souza, com quem teve os filhos: Stella Vaz de Souza e Gertel Vaz de Souza. Faleceu em 02 de outubro de 1968, em decorrência de um derrame cerebral.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito por Gertel Vaz de Souza, em 15 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[172] Também homenageado com nome de logradouro no município. O irmão de Geraldo, José Amando, foi outro que recebeu a mesma homenagem.

FICHA 203 **GERALDO TIBÚRCIO DOS SANTOS** (Rua)

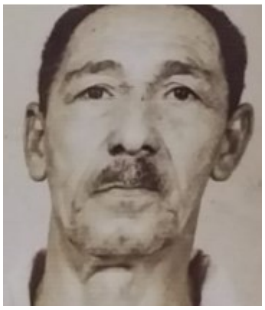
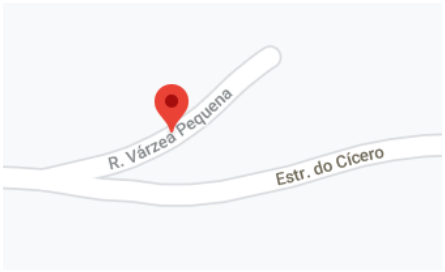
Nome oficial do logradouro: Rua Geraldo Tibúrcio dos Santos **Nome anterior:** Rua Várzea Pequena **Localização:** Distrito de Vera Cruz	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.540, de 21 de agosto de 2000.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[173]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Várzea Pequena	Rua Geraldo T. dos Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Geraldo Tibúrcio dos Santos nasceu em Vera Cruz de Minas, hoje distrito de Pedro Leopoldo, em 11 de agosto de 1911. Era filho de Afonso Calixto dos Santos e Maria Isabel dos Santos. Viveu em Vera Cruz, onde exercia a profissão de lavrador. Também foi membro da banda de música de Vera Cruz (Corporação Musical São Sebastião) por muito tempo. Era devoto fervoroso de São Geraldo. Criou os filhos com o que retirava da terra, de suas plantações nos terrenos que herdou do seu pai. Quando o pai faleceu, comprou as partes de herança de seus irmãos para que seus filhos também tivessem um lugar para exercer a agricultura. Foi casado com Adraula Vieira do Espírito Santo, com quem teve os filhos: Maria Izabel dos Santos, Onício dos Santos, José do Nascimento dos Santos, Geraldo dos Santos, Dirceu dos Santos, Célio Venceslau dos Santos, Joaquim Lourenço dos Santos, Sílvio Barromeu dos Santos, Helvécio Hermenegildo dos Santos e Conceição Nascimento dos Santos. Faleceu em 23 de junho de 1993, em decorrência de angina coronária.

FONTES:

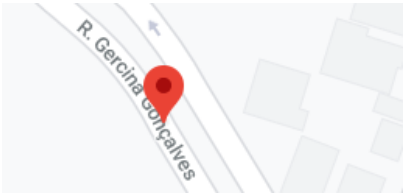
- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3255. Acesso em: 26 mar. 2020.
- **Biografia:** Depoimento escrito de familiares (Hélder Santos, Afonso Calixto dos Santos e Maria Izabel dos Santos) em maio de 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 ago. 2020.

[173] O Google Maps não traz o nome atualizado da rua, mas a Lei consultada é clara acerca da denominação.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 204 GERCINA LAUDELINA GONÇALVES (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Avenida Gercina Laudelina Gonçalves

Nome anterior: não havia

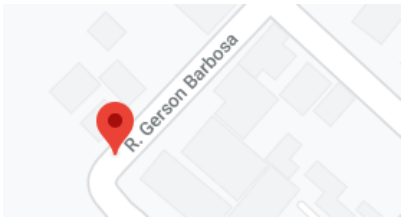
Localização: Bairro Maria Cândida</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.082, de 19 de junho de 2009.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Gercina Gonçalves</td><td colspan="2">Av. Gercina L. Gonçalves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Gercina Laudelina Gonçalves nasceu em Pedro Leopoldo no dia 01 de setembro de 1912(?). Era filha de Leonina Laudelina da Silva e José Hilário Rodrigues da Silva[174]. Era mãe de família, conhecida por ser bondosa e dedicada ao lar, muito estimada por todos. Foi casada com João Raimundo Gonçalves (tinha a profissão de fogueteiro, era conhecido como “João Fogueteiro”), com quem teve os filhos: Vander, Maria Regina, Elza, Maria da Conceição, Eunice, Helena, Antônio. Era conhecida por ser uma ótima pessoa, e, apesar de não trabalhar fora, fazia doces para vender. Assim como o marido, era carinhosa com os filhos, procurava entretê-los e agradá-los com brincadeiras diversas e muito carinho e atenção. Morreu de complicações após o parto de seu último filho, que também faleceu, em 31 de março de 1950.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/28. Acesso em: 13 ago. 2020.
- Biografia: Depoimento oral de Maria da Conceição Gonçalves Pereira (filha) e Regina Hilário, em 01 out. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 ago. 2020.</td></tr>
</table>

[174] Também dá nome a logradouro no município, bem como seu irmão, Antônio Hilário Rodrigues.

FICHA 205 **GÉRSON BARBOSA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Gérson Barbosa **Nome anterior:** Rua João Bôsco **Localização:** Bairro Boa Esperança	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.631, de 05 de fevereiro de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Gerson Barbosa	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Gérson Barbosa Chaves, mais conhecido como Gérson Alfaiate, nasceu em 07 de junho de 1897 e era natural de Santa Luzia – MG. Era filho de Godofredo Barbosa Chaves e Ana Cândida Vieira. Viveu em Pedro Leopoldo e, quando adulto, exerceu a profissão de alfaiate, sendo conhecido pela excelência do seu trabalho. Destacava-se por sua elegância. Foi casado com Anita Felicíssimo, com quem teve 4 filhos: Iris, Dartaghnan, Godofredo e Rosa. Foi vereador no período 1936 a 1938 (3ª. Legislatura). Faleceu em 06 de outubro de 1971, aos 74 anos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2173. Acesso em: 04 nov. 2020.

- **Biografia**: Página do Facebook Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=791423834202816&set=oa.435968223187616. Acesso em: 27 jul. 2020; relato de Godofredo Antônio Felicíssimo Barbosa (filho), em 27 jul. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 jul. 2020.

FICHA 206 **GETÚLIO VARGAS** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça Getúlio Vargas **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 93).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Praça Getúlio Vargas	Praça Getúlio Vargas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Getúlio Vargas (1883-1954) foi presidente do Brasil. Permaneceu no poder por 19 anos, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. A "Era Vargas" foi marcada, ao mesmo tempo, por um regime ditatorial e pela criação de diversos direitos trabalhistas, entre eles, o salário mínimo, a carteira de trabalho e as férias anuais remuneradas. Foi chamado de "o pai dos pobres". Getúlio Dornelles Vargas nasceu na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, no dia 19 de abril de 1883. Vargas era acusado de pretender instalar no Brasil uma república sindicalista, igual a que Perón havia instalado na Argentina. Sua carreira política foi intensa e instável em muitos momentos. No dia 23 de agosto de 1954, Getúlio recebe um ultimato do ministro da guerra, exigindo seu afastamento. Isolado no Palácio do Catete, Getúlio redige uma carta-testamento, de natureza fundamentalmente política, e suicida-se com um tiro no peito. Getúlio Varga faleceu no Rio de Janeiro, no dia 24 de agosto de 1954, dentro do Palácio do Catete. Getúlio Vargas foi casado com Darci Vargas, com quem teve cinco filhos: Alzira, Manuel Sarmento, Lutero, Jandira e Getúlio Vargas Filho.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 93. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia**: Disponível em: https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/. Acesso em: 09 dez. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 dez. 2020.

FICHA 207 **GIL ANTÔNIO PEREIRA** (Avenida)

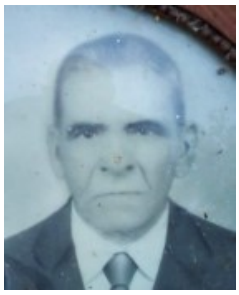
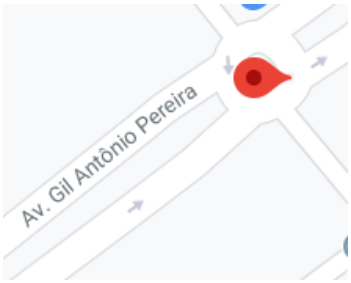
Nome oficial do logradouro: Avenida Gil Antônio Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.341, de 19 de junho de 1987.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Av. Gil Antônio Pereira	Av. Gil Antônio Pereira

DADOS BIOGRÁFICOS:

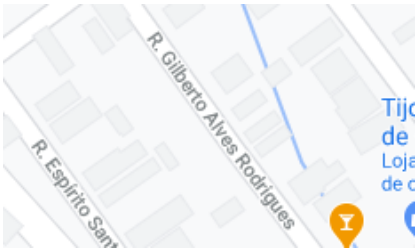
Gil Antônio Pereira nasceu em 27 de julho de 1905, em Pedro Leopoldo. Era filho de Francisco Antônio Pereira e Francisca Pires. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a função de pecuarista. Foi casado com Maria Emília Andrade Pereira, com quem teve os filhos: Otacílio Pereira (Kicolo), Osvaldo Geraldo Pereira (Vade), Francisco Orlando (Sinhô), Orlandina Pereira (Branca), Otília Pereira, Maria de Lourdes (Lurdinha), Vera Brígida, Gilda Pereira (Tia Ju). Gil era bastante conhecido pelo apelido de "Seu Jiló", e foi um dos fundadores da Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo - CAPEPE (fundada em 05 de outubro de 1947 por um grupo de 35 produtores rurais). Era uma pessoa de grande prestígio na área rural e na cidade de Pedro Leopoldo. Faleceu em 27 de agosto de 1980, devido a uma embolia pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4632. Acesso em: 11 jul. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Amarildo Antônio Pereira (neto), em 11 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 11 jun. 2020.

FICHA 208 **GILBERTO A. RODRIGUES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Gilberto A. Rodrigues **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque Jardim Soli	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 72).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Gilberto Alves Rodrigues	Rua Gilberto Alves Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS:

Gilberto Alves Rodrigues nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 23 de maio de 1935. Era filho de Pedro Hilário Rodrigues da Silva e Maria Luísa Alves Rodrigues (depois, o nome foi alterado para Maria Luísa Alves Costa). Gilberto cresceu em Pedro Leopoldo e, quando jovem, trabalhou na serralheria dos irmãos Malloy, em Pedro Leopoldo. Muito ligado aos esportes, jogava vôlei e futebol e investiu na carreira futebolística profissionalmente. Jogou em diversos times, iniciando no time do Industrial, Clube de Pedro Leopoldo, passando pelo Asas, de Lagoa Santa, e o Esporte Clube Siderúrgica, em Sabará. Chegou a integrar o time do Cruzeiro, por um tempo, e também jogou em times da Venezuela. Voltando ao Brasil, encerrou sua carreira no Industrial e, em seguida, dedicou-se a outras atividades. Teve um bar na Rua Otoni Alves (Bar do Gilberto) e posteriormente trabalhou no escritório do FUNRURAL (hoje ligado ao INSS) em Pedro Leopoldo. Era muito querido pelos pedro-leopoldenses e vivia cercado de amigos. Foi casado com Romildes Carneiro Menezes Rodrigues, com quem teve os filhos: Pedro Lázaro Rodrigues, Maria Teresa Menezes Rodrigues (Tetê) e Maria Bernadete Menezes Rodrigues. Faleceu em 04 de dezembro de 1975.

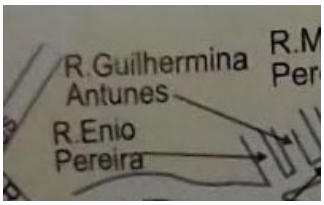
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 72. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694 (p. 72). Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia:** depoimento oral de Eloísa (sobrinha) e José Alves Rodrigues (Chué, irmão do homenageado), em 30 set. 2020. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 set. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 209 GUILHERMINA ANTUNES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Guilhermina Antunes

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.505, de 23 de março de 2000.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Guilhermina Antunes</td><td colspan="2">Rua Guilhermina Antunes</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Guilhermina Antunes nasceu na Quinta do Sumidouro. Foi casada com Marcelino Pereira, que era agricultor e dono de engenho de cana na região conhecida como Genipapo. Ficou viúva bastante cedo, tendo dois filhos (José Pereira Antunes, de 9 anos e Marieta Pereira, de 7) para criar. Porém, brava e guerreira, não se deixou abater e continuou tocando os negócios do marido. Herdou de seus pais terras onde hoje se encontra a localidade denominada de Periquitos, na Quinta do Sumidouro, cujos nomes dos logradouros homenageiam membros da família[175]. Guilhermina faleceu na Quinta do Sumidouro, na região conhecida como Genipapo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3192. Acesso: 09 ago. 2021.

- Biografia: relato oral (entrevista) de Geralda Pereira (neta), em 04 ago. 2021.

- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[175] Marcelino Pereira (esposo), José Pereira Antunes (filho), Ênio Pereira, Eloína Pereira (netos), Maria Rodrigues (nora).

FICHA 210 **GUILHERMINA AUGUSTA VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Guilhermina Augusta Vieira – D. Bendoca[176] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Resolução nº. 51, de 24 de maio de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[177]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Guilhermina Augusta Vieira	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Guilhermina Augusta Vieira nasceu em nasceu em 28 de junho de 1914, em Pedro Leopoldo. Era filha de João Evangelista Sobrinho e de Rita Augusta Ferreira. Viveu em diversos locais, como Ferreiras, Mocambeiro e Lagoa de Santo Antônio. Foi interna na Fazenda do Rosário, em Ibirité. Muito culta, quando adulta, foi professora rural nas escolas dos Ferreiras e na Lagoa de Santo Antônio. Gostava de escrever e tinha um caderno de memórias intitulado Caderno de Recordações de Dona Bendoca, no qual registrava fatos do seu dia, escrevia poemas e crônicas. Exercia diversas atividades beneficentes, era conhecida por ser caridosa e preocupada com o próximo, comprava remédios para os mais necessitados. Envolvia-se nos trabalhos da igreja e era atuante em seu meio social. Foi casada com Alcides Augusto Vieira, com quem teve oito filhos: Liesse Vieira Drummond, Leiva Vieira Alves, Gemma Galganni Vieira Drummond, Bernardete de Lourdes Vieira Lopes, Mônica Auxiliadora Vieira dos Santos, Lázaro Eustáquio Vieira, Magno Claret Vieira, Noeme Maria do Rosário Vieira. Faleceu aos 67 anos, em 04 de julho de 1981, em Pedro Leopoldo. Quando faleceu, recebeu 40 coroas de flores.

FONTES:

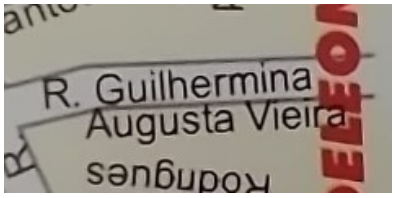
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3460. Acesso em: 19 fev. 2021.
- **Biografia:** relatos da família Vieira, em 2020 e 2021 e também com base em: FARIA, Lúcio. *Magno: o ídolo que a Lagoa perdeu*. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1987 (p. 7). **Foto**: *op. cit*, p. 18.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 28 dez. 2020.

[176] Tanto o nome quanto o hipocorístico constam da lei de nomeação.

[177] A grafia original do nome não traz acento, e é Vieira. Além de Guilhermina Vieira, são homenageados como nomes de logradouros no município seus familiares: Alcides Augusto Vieira (esposo), Magno Claret Vieira (filho). Noeme (filha), Darci Alves de Deus (genro, casado com Leiva Vieira) e João Evangelista Sobrinho (pai).

FICHA 211 **GUILHERMINA AUGUSTA VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Guilhermina Augusta Vieira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Ferreiras	**Legislação:** Resolução nº. 51, de 24 de maio de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[178]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Guilhermina Augusta Vieira	Rua Guilhermina A. Vieira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Guilhermina Augusta Vieira nasceu em nasceu em 28 de junho de 1914, em Pedro Leopoldo. Era filha de João Evangelista Sobrinho e de Rita Augusta Ferreira. Viveu em diversos locais, como Ferreiras, Mocambeiro e Lagoa de Santo Antônio. Foi interna na Fazenda do Rosário, em Ibirité. Muito culta, quando adulta, foi professora rural nas escolas dos Ferreiras e na Lagoa de Santo Antônio. Gostava de escrever e tinha um caderno de memórias intitulado Caderno de Recordações de Dona Bendoca, no qual registrava fatos do seu dia, escrevia poemas e crônicas. Exercia diversas atividades beneficentes, era conhecida por ser caridosa e preocupada com o próximo, comprava remédios para os mais necessitados. Envolvia-se nos trabalhos da igreja e era atuante em seu meio social. Foi casada com Alcides Augusto Vieira, com quem teve oito filhos: Liesse Vieira Drummond, Leiva Vieira Alves, Gemma Galganni Vieira Drummond, Bernardete de Lourdes Vieira Lopes, Mônica Auxiliadora Vieira dos Santos, Lázaro Eustáquio Vieira, Magno Claret Vieira, Noeme Maria do Rosário Vieira. Faleceu aos 67 anos, em 04 de julho de 1981, em Pedro Leopoldo. Quando faleceu, recebeu 40 coroas de flores.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 58. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 01 dez. 2021.
- **Biografia:** relatos da família Vieira, em 2020 e 2021 e também com base em: FARIA, Lúcio. *Magno: o ídolo que a Lagoa perdeu*. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1987 (p. 7). **Foto**: *op. cit*, p. 18.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 28 dez. 2020.

[178] A grafia original do nome não traz acento, e é Vieira. Além de Guilhermina Vieira, são homenageados como nomes de logradouros no município seus familiares: Alcides Augusto Vieira (esposo), Magno Claret Vieira (filho). Noeme (filha), Darci Alves de Deus (genro, casado com Leiva Vieira) e João Evangelista Sobrinho (pai).

FICHA 212	**GUILI VIANA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Guili Viana **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 38).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Guili Viana	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

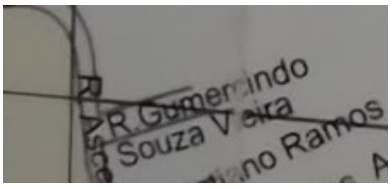
Guilhobel Viana nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 19 de março de 1890[179]. Era filho de Luiz Viana e Ana Dias Viana. Tinha como irmãos[180] Teodoro, Juca, Guida e Luiza. Viveu sempre em Pedro Leopoldo e foi um grande homem, de bom caráter e muito envolvido com as causas sociais. Casou-se em primeiras núpcias com Miranda Viana, com quem teve 4 filhos: Marco Túlio Viana; Maria Helena Viana; Ângelo Viana e Maria Inês Viana. Era coletor da Receita, atividade que exerceu até a sua aposentadoria. Teve 16 netos. Era um homem muito relacionado na cidade, ajudou na construção do Clube Social de Pedro Leopoldo e era um político ferrenho. Guilhobel foi o possuidor da primeira TV de Pedro Leopoldo. Sua casa era lotada de amigos, vizinhos e parentes. Ficou viúvo e depois se casou pela segunda vez, ficando viúvo novamente. Sua primeira esposa era da Serra do Cipó, morreu de acidente de carro. Casou-se em segundas núpcias com Belinha Santos Ferreira, com quem não teve filhos. Sempre morou no centro da cidade, sua casa era ponto de jovens e de parentes que vinham estudar em PL e moravam na casa dele. Era frequentada por muitos políticos também. Era leitor fidelíssimo do jornal Estado de Minas e todas as manhãs o alpendre de sua casa se enchia de pessoas para ler as notícias do dia. Faleceu com 94 anos, de causas naturais. Seu falecimento causou grande comoção na cidade.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia:** Depoimento escrito (via WhatsApp) de Tânia Viana (neta), em mai. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: mai. 2020.

[179] As datas de nascimento e falecimento foram recuperadas na lápide do homenageado.
[180] Teodoro Viana, Juca Viana e Guida Viana também dão nome a logradouros no município.

FICHA 213	**GUMERCINDO DE SOUZA VIEIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Gumercindo Souza Vieira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Tapera	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.340, de 19 de junho de 1987.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Gumercindo de Souza Vieira	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Gumercindo de Souza Vieira era filho de Guilherme Vieira e Maria Paula Vieira, conhecida como "Sá Paula"; nasceu e viveu na localidade do Coqueirinho, pertencente ao distrito de Vera Cruz de Minas e era um homem de certas posses. Tinha uma grande fazenda na região, tendo como foco a criação de animais, como porcos e galinhas, e, especialmente, gado de leite. Foi casado com Áurea Vieira, com quem teve cinco filhas: Maria Geralda (conhecida como Cota), Luiza, Íris, Tereza e Raimunda (conhecida como Dica). Era muito conhecido na vizinhança e reconhecido por ser um homem de bom coração e generoso, pois, ao saber que algum vizinho estava passando por dificuldades, especialmente de falta de alimentos, Gumercindo retirava daquilo que era seu para partilhar com quem não tinha. Seus filhos conviviam livremente com as crianças da vizinhança e, não poucas vezes, levavam alguns para almoçarem na fazenda e lá passarem o dia, em brincadeiras, diversão e mesa farta. Ficou, assim, na memória dos vizinhos essa visão de generosidade e socorro que emanava da pessoa de Gumercindo de Souza Vieira. Faleceu por volta do ano de 1969.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1961. Acesso: 08 set. 2021.

- **Biografia:** relato oral (entrevista) de José dos Anjos Camelo (vizinho e, à época dos fatos narrados, uma das crianças assistidas por Gumercindo), em 04 set. 2021. Colaboraram: membros da família Assunção (também vizinhos), em 10 set2021.

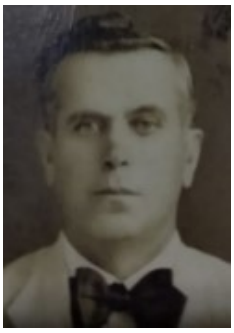
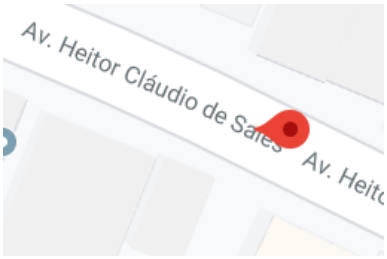
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 ago. 2021.

H

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 214 HEITOR CLÁUDIO DE SALES (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Avenida Heitor Cláudio de Sales

Nome anterior: não encontrado

Localização: COHAB Adélia Issa</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 46).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Av. Heitor Cláudio de Sales</td><td colspan="2">Avenida Heitor C. de Sales</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Heitor Cláudio de Sales nasceu na Fazenda dos Borges, em Pedro Leopoldo, no ano de 1893[181]. Era filho de Pedro Cláudio Sales e Elvira Teixeira de Sales. Viveu basicamente em duas fazendas: das Porteiras, em Matozinhos, e dos Borges, em Pedro Leopoldo, ambas de sua propriedade. Era fazendeiro, conhecido por Sô Ney. Teve uma sociedade em um armazém em Sete Lagoas. Tinha grande produção econômica nas fazendas, muitos pregados em ambas e ajudou seus funcionários ao longo da vida, sendo que doou a vários deles glebas de terras para que morassem com suas famílias. Foi casado com a Sra. Luiza Viana de Sales, natural do distrito de Lapinha, em Pedro Leopoldo, com quem teve os seguintes filhos: Ney Cláudio de Sales, Marco Antônio de Sales, Felipe Cláudio de Sales, Randolfo Cláudio de Sales, Guilhobel Cláudio Viana Sales, Ana Sales de Carvalho, Gabriel Sales, Magali Viana Sales, Maria Auxiliadora Sales Araújo, Maria Beatriz Sales Martins. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 18 de dezembro de 1955, devido a um câncer no trato gastrointestinal.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 31 ago. 2021.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Ana Luiza de Sales Araújo (neta), em 23 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 23 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[181] Não há documentos que comprovem o dia do nascimento dele. A família possui um documento para obtenção de carteira de identidade com a data desse pedido, feita em 24 de abril de 1944, apenas. Na certidão de óbito, também não consta a data de nascimento do homenageado.

FICHA 215 **HELÇA LEANDRO MARTINS** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Helça Leandro Martins **Nome anterior:** Rua R[182] **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei n.º 3.273, de 26 de março de 2012.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[183]**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Helça Leandro Martins	Rua R

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nascida em 24 de julho de 1927, Helça Leandro Martins era filha de Antônio Leandro dos Anjos e de Orabela Nogueira dos Santos. Casou-se com José Dionizio Martins, com quem teve 9 filhos: Vander Lúcio Martins, Walter Lucas Martins, Wânia Lúcia Martins Guimarães, Valéria Lourdes Martins, Waldete Leila Martins Teixeira, Wagner Luís Martins, Waldíria Léia Martins, João Luís Martins, além de 17 netos de sangue, dois de coração e 7 bisnetos de sangue e dois de coração. Trabalhou na Escola Estadual Romero de Carvalho e conquistou o carinho dos alunos e de toda a comunidade. Moradora antiga do distrito de Fidalgo, sempre se solidarizou com o próximo, trabalhou como voluntária em prol da comunidade, participou dos eventos da Sociedade São Vicente de Paulo e da Conferência Sagrado Coração de Maria. Sua postura a tornou uma pessoa bem quista, admirada e respeitada por todos os moradores.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo**.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2399. Acesso em: 01 mar. 2020.
- **Biografia**: Lei que denomina o logradouro. Informações adicionais e **Foto**: família Martins, em 05 out. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 05 out. 2020.

[182] Houve certa dificuldade por parte da pesquisadora em considerar esse como sendo o nome antigo. Porém, se fosse apenas uma denominação provisória, quando da fundação do logradouro, por que haveria uma placa constando esse nome, sendo que isso não ocorreu em nenhum outro logradouro neste Distrito?

[183] A placa do logradouro não foi atualizada, constando nela o nome antigo.

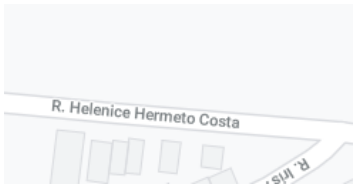
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 216 HELENICE HERMETO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Helenice Hermeto

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santa Tereza</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Helenice Hermeto Costa</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Helenice Hermeto Costa nasceu no dia 12 de janeiro de 1944, em Lavras – MG. Era filha de Ângelo Hermeto Correia da Costa e Maria Aparecida Hermeto Maia. Viveu em sua cidade natal até os 4 anos de idade. Mudou-se para Belo Horizonte, formou-se como professora e trabalhou no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, lecionando no ensino primário, até o ano de 1969, em que se casou com o engenheiro Dr. Mário Antônio Costa e passou a dedicar sua vida à família. Teve dois filhos: Guilherme Hermeto Costa (arquiteto) e Henrique Hermeto Costa (engenheiro). Helenice era dona de um carisma inebriante, pois envolvia as pessoas com sua autenticidade, espontaneidade, energia e alegria contagiante. Era também uma pessoa, íntegra, correta, preocupada em ajudar as pessoas, esposa dedicada, companheira, mãe irreparável de seus filhos. Faleceu em Belo Horizonte, em 12 de dezembro de 1993, em decorrência de embolia pulmonar.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 30 out. 2021.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) da família, por intermédio de Guilherme Hermeto, em 30 out. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 30 out. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 217 HÉLIO VIANA NERY (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Hélio Viana Nery

Nome anterior: Rua Amazonas

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 423, de 16 de agosto de 1967.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Hélio Viana Neri</td><td colspan="2">Hélio Viana Nery</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Hélio Viana Néri[184] nasceu em 05 de setembro de 1927, no município de Lagoa Santa, MG. Era filho de Juvenal Viana Néri e Genoveva Vercessi Viana. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como taxista. Por ser muito afeito ao candidato e posteriormente prefeito da cidade César Julião de Sales, Cecé, a quem considerava como segundo pai, em período eleitoral cobriu todo o seu carro com panfletos do político. Foi casado com Jessi Viana Néri, com quem teve os filhos Luiza Maria, William, Maria Cristina, Wilson e Luís Fernando. Faleceu em 08 de agosto de 1964, em decorrência de um câncer de estômago.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1123. Acesso em: 20 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Denise Néri (sobrinha), em 20 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[184] Há outros da família Néri/Nery que também dão nomes a logradouros na cidade: Juvenal Néri, Anália Néri, Hélio Viana Néri, por exemplo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 218 ENGENHEIRO HÉLIO VIEIRA DE MELO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Hélio Vieira de Melo

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santa Tereza</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.572, de 01 de dezembro de 2000.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

A única placa que se encontra no local está com os dizeres apagados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Eng. Hélio Vieira de Melo</td><td colspan="2">Placa presente, porém, ilegível.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Dados que constam da Lei de nomeação, na íntegra: “Brasileiro, casado com D. Eunice Motta Melo, engenheiro, ex-diretor da Estrada de Ferro São Luiz Teresina, ex-superintendente da Estrada de Ferro da Central do Brasil, residia em Belo Horizonte, onde nasceu”. Não foram obtidos outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 nov. 2021.
- Biografia: Retirada da lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 03 nov. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 219 **HERCULANO SOARES DE OLIVEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Herculano Soares de Oliveira **Nome anterior:** Rua Jacarandá **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei Municipal nº. 1.078, de 05 de dezembro de 1983.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Herculano S. Oliveira	Rua Herculano S. de Oliveira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Herculano Soares de Oliveira era filho de Crescêncio Soares de Oliveira e Maria Cecília, figura sobre a qual membros mais antigos da família relatam ter sido uma índia pega no laço para se casar com um homem da terra. Herculano nasceu na Fazenda Monjolo, de propriedade de sua família, situada nos arredores de Pedro Leopoldo e lá morou até se casar. Posteriormente, mudou-se para Fidalgo, mas continuou a trabalhar na Fazenda. Exerceu atividades diversas: foi fogueteiro e retireiro, plantando roças de milho e cana, pois em determinadas regiões de Fidalgo e da Quinta, especialmente as que ficavam mais próximas do Rio das Velhas, era comum o cultivo de cana-de-açúcar, utilizada para fazer rapadura, cachaça e também para alimentar o gado. Além disso, criava porcos, bois e galinhas, plantando também hortas que garantiam a subsistência da família. Herculano era um homem tranquilo e trabalhador; porém, como era comum a alguns homens da época, mostrava-se mais rigoroso com as filhas, não permitindo que elas concluíssem seus estudos. Foi casado com Delminda de Matos Prestes, com quem teve os filhos: Altino Soares de Oliveira, Raimundo Soares de Oliveira, Acácio Soares de Oliveira, Ceci Soares de Oliveira e Luiza Soares de Oliveira. Em Fidalgo, Herculano se estabeleceu em uma área em que foi aberto um logradouro que primeiramente recebeu o nome de Jacarandá, e, anos depois, passaria a se chamar Rua Herculano Soares de Oliveira.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4778. Acesso em: 25 abr. 2020.

- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Tânia Soares de Oliveira e Vânia Soares de Oliveira (netas), em set. 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 set. 2021.

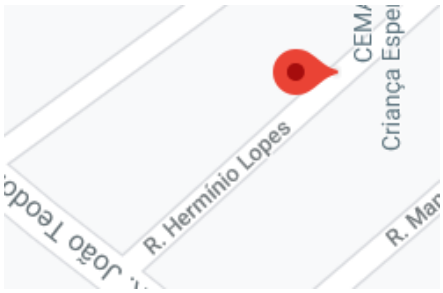
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 220 HERMÍNIO LOPES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Hermínio Lopes

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Joana D’Arc</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Hermínio Lopes</td><td>Rua Hermínio Lopes</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Hermínio Lopes (cujo nome completo é Hermínio da Silva Lopes) nasceu em Esmeraldas – MG, em 11 de fevereiro de 1898 e veio com a família para Pedro Leopoldo no início do século XX, quando ele já tinha cerca de 8 anos de idade. Filho de José Nicolau da Silva Lopes – um dos fundadores (e primeiro presidente) da Corporação Musical Cachoeira Grande, e de dona Maria da Conceição, era irmão de José Nicolau Filho[185] (pai do jornalista Nicolau Neto), Álvaro da Silva Lopes (pai de Maria de Lourdes Lopes Belisário, esposa do ex-prefeito Roberto Belisário), Inácio Lopes, Epaminondas Lopes e Judite Lopes (mãe de Sebastião Lopes – Tinoco, ex-prefeito de PL), Onofre, Palmira, Helena e Geralda. A fundação da fábrica de tecidos (posteriormente, Companhia Industrial Belo Horizonte) foi o que atraiu a sua família para a região. Hermínio trabalhou com carretos entre Pedro Leopoldo e Belo Horizonte durante os anos de 1930 e 1940. Casou-se com Hylda de Carvalho (filha de Romero Carvalho) e teve 8 filhos: Maria Lúcia, Beatriz (Bia), Helena, Aparecida, Maria Letícia, Maria Hermínia (Cota), José Carvalho e Gilberto. Trabalhou na construção da via férrea, em direção ao Norte de Minas: montava “armazéns” ao longo da obra para vender utensílios e alimentos. Nessa época, vinha a PL uma vez ao mês. Construiu um cômodo comercial e começou a atuar como comerciante de tecidos e armarinho em geral. Em seguida, o imóvel foi arrendado para outros comerciantes, em especial para a loja de esportes (Rodarte Esporte), que funcionou no local por muitos anos. Faleceu em 18 de agosto de 1980.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Júlio César Lopes Pereira (neto), em 18 out. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[185] José Nicolau Filho e Álvaro da Silva Lopes também dão nomes a logradouros na cidade de Pedro Leopoldo.

FICHA 221 **HONÓRIO INÁCIO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Honório Inácio **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.802, de 12 de março de 1992.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Honório Inácio	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Honório Inácio nasceu na cidade de Confins – MG, no dia primeiro de fevereiro de 1913 (mas foi registrado na cidade de Lagoa Santa). Era filho de Luciano Leandro da Fonseca e Claudina Teixeira da Costa. Permaneceu em sua cidade natal até o ano de 1973, exercendo a atividade de agricultor. Tinha muitas terras espalhadas por locais diversos e, entre as principais culturas que cultivava estavam o milho, o arroz, o feijão, a banana e o abacaxi, esse último de modo mais abundante. Suas frutas, especialmente o abacaxi, eram levadas para diversas cidades, para serem comercializadas, entre elas, Belo Horizonte, Sete Lagoas e Araxá. Criava ainda porcos e galinhas para garantir o sustento da família. A família trabalhava junta, na lavoura e no exercício das demais funções que se faziam necessárias. Quando seus filhos se tornaram adultos, conseguiram empregos na cidade de Pedro Leopoldo e, assim, com o passar do tempo, boa parte da família veio para a cidade. Honório era conhecido por ser um homem carinhoso e bom, muito amável com todos; porém, gostava de manter seus negócios em ordem, à sua maneira. Foi casado com Francisca da Costa Gonçalves, com quem teve os filhos: Geraldo Teixeira da Costa, Gercino Teixeira da Costa, José Teixeira da Costa, Adelso Teixeira da Costa, Hélio Teixeira da Costa, Luciano Teixeira da Costa, Maria Auxiliadora Teixeira de Freitas, Maria Inês Teixeira da Costa, Honório Teixeira da Costa, Edgar Teixeira da Costa, Otávio Teixeira da Costa. Em família, era amoroso com os filhos e gostava de estar com eles em animadas conversas antes de dormirem; como o costume da época, exigia deles obediência e respeito. Honório Inácio faleceu em Pedro Leopoldo no dia 19 de setembro de 1989.

FONTES:

- Nome oficial: Lei de nomeação disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2274. Acesso em: 31 ago. 2021.

- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Geraldo Teixeira da costa (filho) e família, em ago. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 ago. 2020.

I

FICHA 222	**IBRAHIM SINVAL FILAGÔNIO**[186] (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Ibrahim Sinval Filagônio **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santa Rita	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 83).	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Ibrahim Sinval Filagônio	Placas não encontradas

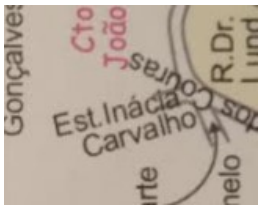
DADOS BIOGRÁFICOS:
Ibrahim Sinval Filogônio foi criado numa fazenda nos arredores de Inhaúma – MG. Não conheceu seus pais e somente veio a registrar-se anos depois, no município de Sete Lagoas – MG. Veio para Pedro Leopoldo e estabeleceu-se na cidade durante as primeiras décadas do séc. XX, oferecendo serviços em sua casa comercial denominada Selaria Filogônio, que, comercializava calçados para homens, mulheres e crianças, além de fabricar selas, curvelanas, silhões e realizar consertos de arreios, montarias e veículos. Conforme relata Do Carmo (2002, p. 23), "as casas comerciais dos sírio-libaneses apresentavam-se com uma variedade considerável de produtos"[187], e no caso do comércio de Ibrahim, não foi diferente. Ele foi casado com Agripina Moreira Filogônio, com quem teve os filhos: Celso Moreira Filogônio, César Moreira Filogônio, Ibrahim Moreira Filogônio, Antônio Moreira Filogônio, Lauro Moreira Filogônio, Álvaro Moreira Filogônio. Alguns anos depois, por volta do ano de 1931, a família mudou-se para Belo Horizonte e estabeleceu-se por lá, definitivamente. A data do falecimento de Ibrahim não foi recuperada.

FONTES:
- Nome oficial: Lei de nomeação não encontrada. Nome confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 56). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 set. 2021.
- **Biografia**: Relato oral (ligação telefônica) de Lúcia F. (sobrinha), em 30 set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.

[186] O nome correto do homenageado é Ibrahim Sinval Fi**lo**gônio. Isso pode ser comprovado pela figura no campo "Foto do homenageado", que se trata de um panfleto da selaria do homenageado. Como já foi citado nos dados desta tese, há erros relativos aos nomes dos homenageados nas leis.
[187] DO CARMO, Adnílson Tadeu Aquiles. *A contribuição sírio-libanesa na formação comercial de Pedro Leopoldo* (Trabalho de Conclusão de Curso). Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2002. p.84.

FICHA 223 **INÁCIA DE CARVALHO** (Estrada)

Nome oficial do logradouro: Estrada Inácia de Carvalho **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Vera Cruz de Minas	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 56).	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Est. Inácia Carvalho	Rua Inácia de Carvalho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Inácia de Carvalho dá nome à Estrada e a um lugarejo no município vizinho (São José da Lapa). Não foi encontrada sua família e antigos moradores relatam que essa personagem foi esposa de um homem conhecido como "Sr. Carvalho", dono de uma grande parcela de terras na região, e de uma fazenda de nome Fazenda do Sobrado, sendo que hoje ainda é conhecida com esse nome a região do Sobrado. Não se tem maiores informações sobre eles, mas segundo os habitantes locais, essa história remonta há mais de 150 ou 200 anos. Buscas foram feitas nas histórias dos municípios de Pedro Leopoldo, São José da Lapa e Vespasiano, porém, sem sucesso para maiores informações sobre esta senhora e sua família. Não foi possível confirmar se há relação entre a família Carvalho, de Inácia, com a dos Carvalho que se estabeleceram na região central de Pedro Leopoldo.

FONTES:

- Nome oficial: Lei de nomeação não encontrada. Nome confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 56). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 11 set. 2021.

- **Biografia**: relatos de moradores da região do Sobrado, como a família Félix, em 10 set. 2021. Colaborou: Aurélio Vieira Santos.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 11 set. 2021.

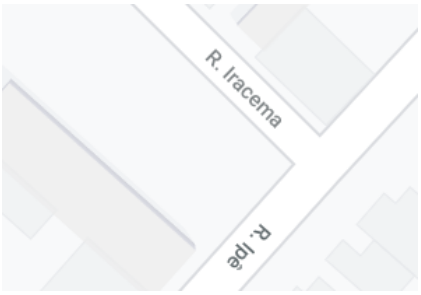
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 224 IRACEMA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Iracema

Nome anterior: não encontrado

Localização: Boa Esperança</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 76).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

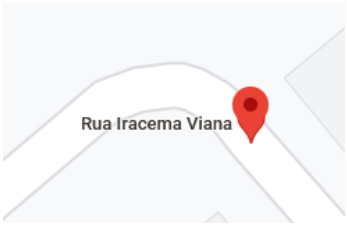
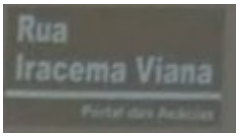
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Iracema</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Iracema, cujo nome completo é Iracema Ferreira Utsch, nasceu em Dom Joaquim - MG, no dia 07 de novembro de 1945. Sua família, os Utsch, são alemães que vieram para o Brasil. Iracema descende do casal Johann Gerhard Utsch e Maria Katharina Johanna Weinbrenner. Alguns dos Utsch migraram para o Brasil, a convite do Governo Brasileiro, no início dos anos 1800, para fundar, em Minas Gerais, a primeira fundição de aço (que foi o embrião das futuras Usinas Siderúrgicas). Iracema era filha de José Utsch Carneiro[188] e Maria Ferreira Santana, natural de Dom Joaquim. Veio para Pedro Leopoldo aos 11 anos de idade, junto com sua família, para trabalhar em uma usina de açúcar que ficava na região de Mocambeiro. Era conhecida por ser uma pessoa bondosa e tranquila. Não foi casada e não deixou filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 16 de março de 1973, em decorrência de choque anafilático causado por uma vacina.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Lei de nomeação não encontrada. Nome confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 76). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 17 nov. 2021.
- Biografia: Relato oral (via WhatsApp) concedido pela família Utsch (Gustavo Utsch, Patrícia Rezende Utsch Diniz), em junho/julho de 2020; e site http://www.arvore.net.br/utsch/pafg13.htm. Acesso em: 06 jul. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[188] José Utsch, pai de Iracema, também denomina rua no município de Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 225 IRACEMA VIANA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Iracema Viana

Nome anterior: não havia

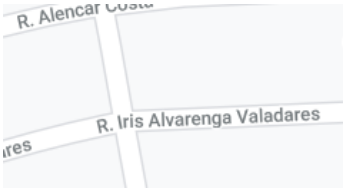
Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Iracema Viana</td><td>Rua Iracema Viana</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Iracema Viana nasceu no dia 12 de outubro de 1917, em Pedro Leopoldo. Era filha de José Viana Sobrinho[189] e Rita de Cássia Viana. Iracema atuou como oficial substituta do Cartório de Registro Civil da Comarca de Pedro Leopoldo, bem como no Cartório de Registro de Imóveis na mesma cidade, pelo período aproximado de 30 anos. Pertencente a família muito religiosa, foi baluarte dos ensinamentos cristãos na paróquia de Imaculada Conceição, sendo uma das paroquianas beneméritas. Muito voltada à família, zelava pelo cuidado de todos. Não contraiu matrimônio e faleceu solteira, em 15 de novembro de 2012, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 03 mai. 2020.
- Biografia: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[189] Também dá nome a logradouro em Pedro Leopoldo, bem como outros da família Viana (Guili Viana, Guida Viana, entre outros).

FICHA 226 **ÍRIS VALADARES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Íris Alvarenga Valadares **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santa Tereza	Lei Municipal nº. 2.571, de 01 de dezembro de 2000.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Íris Alvarenga Valadares	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Íris Alvarenga Valladares nasceu no dia 06 de agosto de 1912, na cidade de Paraúna (hoje, Presidente Juscelino). Era filho de José Maria de Castro Valladares (nascido em Vera Cruz de Minas; era tropeiro) e Luiza Alvarenga Valladares (nascida em Sant'Ana do Onça do Pitangui, hoje Pitangui, descendente da família de Maria Tangará e irmã de Gustavo Xavier da Silva Capanema; exercia a função de professora). Tinha como irmãs Violeta e Meiga e, mais tarde, quando a família se mudou para Curvelo, nasceu outra irmã, Norma. Íris mudou-se para Belo Horizonte no ano de 1927, para estudar. Formou-se em medicina, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 1936, especializando-se em Pediatria. Começou a clinicar na cidade de Tiros, onde viveu, de 1936 até 1946. Em 1946 mudou-se para Belo Horizonte e lá se estabeleceu, em definitivo. Íris era um dos poucos profissionais da época; assim, foi médico pediatra de inúmeras crianças de BH. Foi também diretor do Hospital da Previdência, nesta mesma cidade, por muitos anos. No ano de 1958, exerceu o cargo de Inspetor de Ensino no Colégio José Brandão, em Caeté. Foi também médico do Sindicato dos Alfaiates e do Ginásio Alfredo Baêta, em Ouro Preto. Foi casado com Thereza Motta Valladares, com quem teve os filhos: Eduardo Milton Motta Valadares, Maria Eugênia Motta Valladares, Lúcio Flávio Motta Valladares, Luiz Otávio Motta Valladares, José Maria Motta Valladares, Carlos Alberto Motta Valladares, Maria Luiza Motta Valladares e Paulo César Motta Valladares (todos nascidos em Belo Horizonte). Faleceu no dia 11 de dezembro de 1990, em decorrência de acidente cardiovascular, em sua residência. Foi homenageado com nome em Praça do Bairro Belvedere, na Capital Mineira, em 1992, pelo então prefeito Eduardo Azeredo.

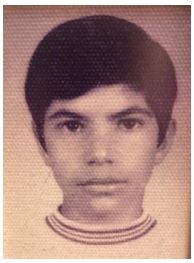
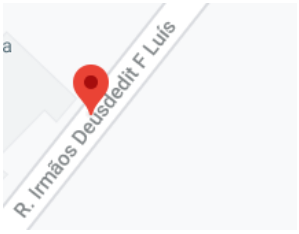
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 27 out. 2021.
- **Biografia**: Lei de nomeação e depoimento escrito (via WhatsApp) da família, por intermédio de Eunice Valadares (nora), em 26 out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 26 out. 2021.

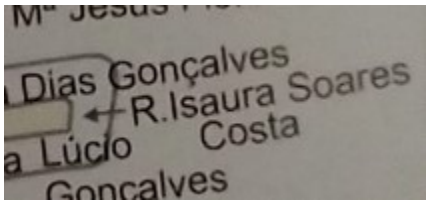
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 227 IRMÃOS DEUSDEDIT E LUIZ (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Irmãos Deusdedit e Luis

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Magalhães</td><td>Legislação:
Nome oficial, com grafia correta, não encontrado.

No documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017”, na p. 80, encontra-se a grafia Irmãos Deusdedit F. Luiz.</td><td>Fotos dos homenageados
  
Deusdedit Luis</td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[190]
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Irmãos Deusdedit F. Luís</td><td colspan="2">Irm. D. Luz</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Deusdedit Gonçalves Filho, mais conhecido como Dete, nasceu em 22 de outubro de 1957, na cidade de Matozinhos - MG. Luis Cláudio Gonçalves, mais conhecido como Caco, nasceu no dia 23 de outubro de 1960, em Pedro Leopoldo. Ambos eram filhos de Deusdedit Gonçalves e Maria dos Santos Gonçalves. Os irmãos viveram em Pedro Leopoldo e estudaram em escolas da região. Deusdedit Filho trabalhou na casa José Pedro Filho e depois ele e Luis Cláudio trabalharam no Moinho Campestre, onde eram funcionários quando faleceram. Em determinado dia, os irmãos e mais dois primos foram nadar no Ribeirão da Mata em Pedro Leopoldo e se afogaram, os 4. Deusdedit e Luis foram homenageados pelo prefeito Cecé devido à comoção que o acidente causou à cidade, na época. Deusdedit tinha 14 anos e Luiz, 17. Faleceram no dia 02 de março de 1975.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Não encontrado.
- Biografia: Relato escrito via WhatsApp de Marta Gonçalves (irmã) em 15 jul. 2021. Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps versão 2021 para Android. Acesso em: 23 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[190] Não há, nos registros da cidade, consenso sobre o nome desse logradouro. No Googlee Maps, o nome é “Irmãos Deusdedit F. Luís”, na placa, tem-se “Irm. D. Luz” e nos registros da Câmara Municipal, em documento para reajuste de imposto territorial urbano, publicado no ano de 2017, o nome encontrado é “Irmãos Deusdedit E. Luiz”.

FICHA 228	**ISAURA SOARES COSTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Isaura Soares Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Vila São João Batista	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.941, de 04 de maio de 2007.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Isaura Soares Costa	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:
Dados que constam da Lei de nomeação: "Isaura Soares Costa nasceu em 29/04/1911 e era casada com o popular 'Sô Dino', com quem teve 10 filhos. Mulher trabalhadora, religiosa, dedicou sua vida à família e às prendas domésticas. Uma pessoa alegre e de uma simpatia ímpar, foi sempre ligada aos trabalhos manuais e era dotada de uma habilidade invejável. Foi a primeira costureira da região a fazer colchas de retalhos, arte esta conhecida por todos, pela sua beleza e perfeição. Carismática e amiga, tinha um enorme coração e se preocupava em ajudar o próximo sempre que procurada. D. Isaura era uma pessoa querida por todos do Distrito de Dr. Lund e com certeza deixou muitas saudades, pela sua alegria e felicidade em viver e relacionar-se com as pessoas".

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Biografia:** retirada da Lei de Nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 229 ITAMAR FARIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Itamar Faria

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 56).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Itamar Faria</td><td colspan="2">Rua Itamar Faria</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 56. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 ago. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 230 **IVAIR DE SOUSA BRAGA** (Rua)

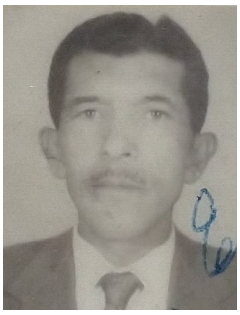
Nome oficial do logradouro: Rua Ivair de Souza Braga **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 62).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Ivair de Souza Braga	Rua Ivair de S. Braga

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ivair de Souza Braga nasceu em primeiro de julho de 1921, em Santo Antônio da Barra. Era filho de José de Souza Braga e Maria da Piedade Torres. Viveu em Santo Antônio da Barra, localidade próxima a Pedro Leopoldo e trabalhou como funcionário público na Fazenda Modelo. Ivair sempre foi uma pessoa muito trabalhadora, fazia de tudo um pouco em seu local de trabalho, sempre solícito. Por dar imenso valor ao labor, colocava seus filhos para trabalhar desde cedo, inclusive incentivando-os a deixar os estudos para trabalhar com ele. Em sociedade, era muito comunicativo com as pessoas e gostava muito de conversar; já no seio familiar, como era costume da época, mostrava-se um pai rígido, bastante rigoroso com seus nove filhos. Foi casado com: Zita Pires Braga, com quem teve os filhos: Nívio de Souza Braga, Edésio de Souza Braga, Carlos Tadeu Braga, Valmir de Souza Braga, Rosângela de Souza Braga, Mariângela Braga Rodrigues, Dirce Maria Nascimento, Amilton Braga e Letícia de Souza Braga. Ivair faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 ago. 2021.

- Biografia: relato oral e escrito de Flávia Braga e Letícia Braga, via WhatsApp, em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 ago. 2021.

FICHA 231 **IVAIR JOSÉ DOS SANTOS** (Avenida)

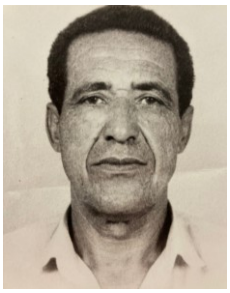
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Avenida Ivair José dos Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	Lei Municipal nº. 1.488, de 23 de agosto de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Avenida Ivair José dos Santos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ivair José dos Santos nasceu na Fazenda da Jaguara, na época pertencente à Matozinhos - MG, no dia 26 de setembro de 1928. Era filho de Efigênia Soares Oliveira e Antônio José dos Santos e tinha mais seis irmãos. Em sua adolescência, Ivair, também conhecido por Nozico, trabalhou como tratorista em seu local de nascimento até que seu pai adquiriu um terreno na cidade de Pedro Leopoldo, onde hoje se localiza o atual Bairro Magalhães. Nessa nova terra, construíram casa e se estabeleceram. Já em solo pedro-leopoldense, Nozico atuou como técnico de som nas diversas exposições agropecuárias da região e, à procura de estabilidade financeira, ingressou na Fazenda Modelo, onde trabalhou por anos. Em 1985 aposentou-se ocupando o cargo de primeiro motorista oficial da Organização Pan-Americana de Saúde. Nesse período de aposentadoria, dedicou-se exclusivamente aos seus hobbies e a ser pai de seus sete filhos, os quais teve com Maria Aparecida Marques Santos, de quem se separou, posteriormente: Carlos, Maria Auxiliadora, Maria Silvia, Maria Júlia, Silvana, Cássio e Carla Patrícia. Infelizmente em 1987, já casado com a segunda esposa, Carmelita, aposentado e indo à sua tão amada pescaria, Ivair veio a falecer em um trágico acidente, deixando profundo pesar em seus familiares.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2866. Acesso em: 13 ago. 2020.
- **Biografia:** família Santos, por intermédio de Ana Paula Santos (neta), via WhatsApp, em 02 set. 2021. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 ago. 2021.

J

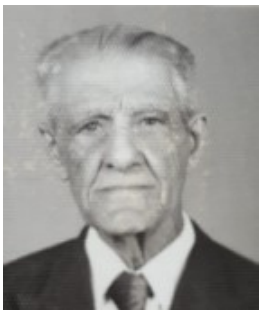
FICHA 232	**JACI TEIXEIRA DA COSTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Jaci Teixeira da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.361, de 02 de setembro de 1998.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Jaci Teixeira da Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Jaci Teixeira da Costa era filho de Agenor Teixeira da Costa[191] e Maria Cândida de Assis Viana. Nasceu em 06 de julho de 1901. Foi casado com Branca Angélica Dias Teixeira, com quem teve os filhos: Lourdes Maria Teixeira; Paulo Agenor Teixeira, Ivone Teixeira, Márcio Teixeira, Marcelo Teixeira, Marisa Teixeira, Mariângela Teixeira, Luciano Teixeira, Maria Beatriz Teixeira, José Renato Teixeira. Jaci exerceu diversas atividades de trabalho, entre as quais a exploração de calcita, retirada da região de Fidalgo, com a plantação de fumo, plantação de abacaxi, criação de porcos para abate, plantação de milho, produção de farinha. Tinha bom gênio, era simpático e tranquilo, além de trabalhador. Faleceu no ano de 1987.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3059. Acesso: 07 fev. 2020.
- **Biografia**: Depoimento oral de: Maria Beatriz e Marisa (filhas), em 13 nov. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 14 dez. 2020.

[191] Homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros da família.

FICHA 233	**JACY SALES VIANA** (Praça)	
Nome oficial do logradouro: Praça Jacy Sales Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.665, de 14 de agosto de 2002.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Pça Jacy S. Viana	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Jacy de Sales Viana, ou Cici, como era mais conhecida pelos mais próximos, nasceu em 10 de janeiro de 1910 em Matozinhos - MG, município vizinho a Pedro Leopoldo. Era filha de Pedro Alves dos Santos Viana e Rosálida Cláudia de Salles. Perdeu sua mãe aos 9 anos e permaneceu vivendo com seus pais na fazenda de propriedade da família até se casar. Tinha profunda amizade com o casal Rita Viana (Didi) e Juca Viana, os quais a ajudaram a amenizar a dor da perda de sua mãe. Estudou na Escola Estadual São José, vindo, muitas vezes a pé, de sua casa, até Pedro Leopoldo, pela estrada de ferro. No ano de 1929 passou a lecionar no Grupo Escolar de Matozinhos. Em 24 de abril de 1933 casou-se com José Pedro Filho e, assim, passou a dedicar seu tempo aos afazeres domésticos e à criação de seus filhos: Rosálida, Maria Cristina, Ângelo Tadeu (que veio a ser prefeito de Pedro Leopoldo por mais de uma ocasião), Mariângela, José Eduardo, Maria da Conceição e Margarida. Tinha personalidade mais tímida e era bastante caseira, tinha como religião o catolicismo; era espirituosa por natureza e chegava a ser engraçada. Era criativa e sonhadora e muito prendada nas artes dos trabalhos manuais, especialmente os bordados. Várias gerações de noivas e bordadeiras aprenderam com ela e seus vestidos rebordados de pedrarias desfilaram até mesmo em concursos de beleza na cidade. Após longo período adoentada, Jacy faleceu em 7 de janeiro de 1998, deixando à família a importância do respeito, da solidariedade e da união.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso: 07 fev. 2020.
- **Biografia**: relato escrito por Maria da Conceição (folha avulsa), em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 234 JADIR NASCIMENTO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Jadir Nascimento

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.445, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada nas fontes de pesquisa.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

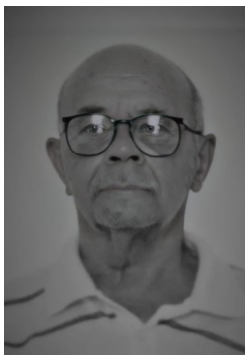
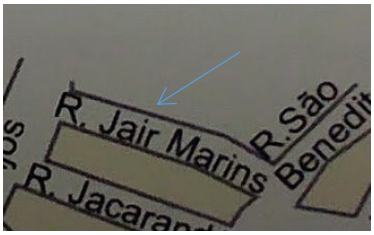
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrado</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1833. Acesso: 21 fev. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: não encontrado.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 235 JAIR MARTINS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Jair Martins

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.934, de 28 de outubro de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[192]
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Jair Marins</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Jair Martins nasceu em Sabará – MG, em 06 de dezembro de 1924. Era filho de Raymundo Martins Bento e Cecília Gertrudes Pinto. Quando completou 18 anos, já tinha iniciado o curso de contabilidade, mas foi convocado para servir o exército, indo morar na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1942 a 1945, não concluindo sua formação acadêmica. Após ser dispensado do exército, veio para Pedro Leopoldo em busca de emprego. Foi, então, trabalhar na Fazenda da Jaguara como administrador, onde permaneceu até se aposentar. Era membro da maçonaria (Grau 33) e praticava a religião espírita. Uma de suas características interessantes é que falava inglês fluentemente e era um homem muito culto; além disso, era uma pessoa educada, autodidata, amigo dos livros, era poeta gostava de fotografia. Tinha o gênio tranquilo, era discreto, não tinha vícios; honesto, excelente pai, de um controle emocional fora do comum. Quando o assunto era futebol, torcia pelo Siderúrgica, time da cidade de Sabará, onde ele jogou futebol na equipe juvenil. Foi casado com Lourdes Vitor Martins, com quem teve os filhos: Gilberto Elísio Martins, Hélio Paulo Martins, Jair Martins Júnior, Maria Aparecida Martins, Márcio Vitor Martins. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 06 de maio de 2002, em decorrência de um enfarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1833. Acesso: 21 fev. 2020.
- Biografia: depoimento escrito de Hélio Martins (via WhatsApp), em 30 jun. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

[192] Observa-se erro na grafia do mapa. A Lei de nomeação corrobora o nome oficial deste logradouro. Além disso, não há a presença do sobrenome “Marins” nos dados do município de Pedro Leopoldo.

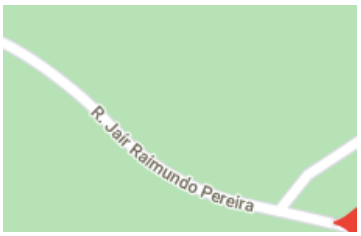
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 236 JAIR RAIMUNDO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Jair Raimundo Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.598, de 02 de outubro de 1989.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

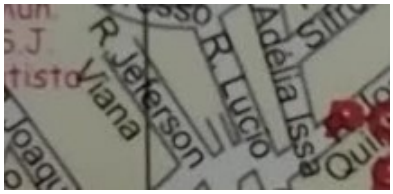
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Jair Raimundo Pereira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2137. Acesso em: 20 jul. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 237 **JEFERSON VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Jeferson Viana – Sô Gê **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São Geraldo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.210, de 16 de setembro de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Jeferson Viana	Placas não encontradas

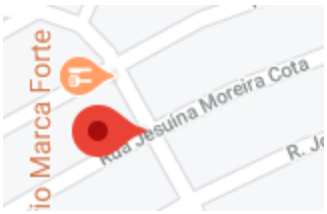
DADOS BIOGRÁFICOS:

Jefferson Vianna nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 23 de maio de 1899. Era filho de José de Souza Viana e Rita de Oliveira Viana. Ficou mais conhecido pelo apelido de Sô Gê na localidade, e exerceu a profissão de farmacêutico, além de ser, também, vereador na 5ª. Legislatura (1931-1934). Foi casado com Helena Cerqueira Viana, com quem teve os filhos: Maria Sílvia, Luiz Carlos, José Otávio, Maria Helena, Marcelo, Maria Regina e Jeferson, tendo todos os sobrenomes Cerqueira Viana. Jefferson foi um homem atuante na sociedade, envolvendo-se principalmente nas causas relacionadas aos mais pobres. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 03 de janeiro de 1972, em decorrência de e uma embolia pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4741. Acesso: 01 jul. 2021.
- **Biografia**: depoimento escrito da família Cerqueira (via WhatsApp), em 23 jun. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 238	**JESUÍNA MOREIRA COTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Jesuína Moreira Cota – "Zizinha" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santa Tereza	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.569, de 01 de dezembro de 2000.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Jesuína Moreira Cota	Placas não encontradas

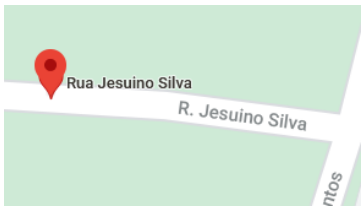
DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de nomeação, na íntegra: "Natural de Pedro Leopoldo, (Zizina), casada com Ademar de Paula Cotta (Dedê), filhos Haroldo, Ana Maria. Era uma figura queridíssima por suas prendas domésticas e fino trato". Não se conseguiram outras informações sobre a homenageada.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3299. Acesso em: 21 mar. 2020.
- **Biografia**: Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 03 nov. 2021.

FICHA 239	**JESUÍNO SILVA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Jesuíno Silva **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 121).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Rua Jesuíno Silva	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:
Jesuíno Silva vivia na Lagoa de Santo Antônio e era mais conhecido pelo apelido de "Zuzu". Trabalhava na exploração de pedras (especialmente a calcita) em uma empresa conhecida como Barra de Piraí. Foi casado com Leonídia Ribeiro, com quem teve os filhos Adelso e Roberto. Faleceu em um acidente de trabalho, sendo que uma grande pedra se deslocou e veio a atingi-lo em cheio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 121. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Felício Alves da Silva (antigo morador do Distrito, que conheceu o homenageado), em 25 out. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 25 out. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 240 JOANA ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Joana Alves

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 107).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Joana Alves</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Joana Alves, cujo nome completo era Joana Alves Costa, viveu na região da Lagoa de Santo Antônio. Foi casada com Francisco Ribeiro Ferreira[193], com quem teve os filhos: Antônio Alves Ribeiro, José Ribeiro, Benjamim Ribeiro, Raul Ribeiro, Gercina Ribeiro, Juvercina Ribeiro, Marieta Ribeiro e Alcenira Ribeiro. Não foi possível resgatar outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 107. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Biografia: depoimento (entrevista) de moradores antigos da Lagoa, com a participação de Felício Alves da Silva, em 25 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 25 set. 2021.</td></tr>
</table>

[193] Também recebeu nome de logradouro no município, bem como muitos outros da família Ribeiro.

FICHA 241 **JOÃO ALEIXO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua João Aleixo **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santa Rita	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 83).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua João Aleixo	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

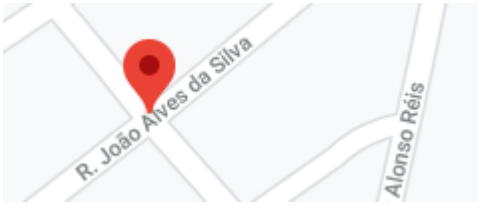
João Baptista das Neves (mais conhecido como João Aleixo)[194] era filho de Joaquim Alves da Silva e Francisca Alves da Silva. Nasceu na Lagoa de Santo Antônio, hoje distrito de Pedro Leopoldo. Eram seus irmãos: Arthur Aleixo, Raimundo Aleixo, José Aleixo, Maria Guimarães e Ilídia. Nessa localidade, a família de João tinha uma gleba de terra e exercia a agricultura, cultivando, principalmente, o milho, mas também a mandioca. João foi casado com Maria Marques Ribeiro (filha de Modestino Ribeiro, da Lagoa de Santo Antônio, e de Joanna Baptista de Mello, de Fidalgo), com quem teve os filhos: Arthur Baptista das Neves, José Claudionor das Neves, Geraldo Neves, Expedito Batista Neves, Raimundo dos Anjos Neves, Cecília Aleixo das Neves, Francisca dos Anjos, Nair Aleixo, Maria Matildes da Silva. João Baptista, com sua família (esposa e filhos) viveu em Pedro Leopoldo (suas filhas trabalharam na Fábrica de tecidos) por um tempo, depois se mudou para Belo Horizonte, em busca de melhores condições de vida. Como João e os filhos sempre estavam juntos, depois que Raimundo mudou-se, toda a família moveu-se para a Capital. Nesse período, muitos dos homens abraçaram a profissão de açougueiros e a esposa de João veio a falecer. Posteriormente, alguns dos filhos de João Baptista voltaram para Pedro Leopoldo, e se casaram aqui; outros permaneceram em BH. Em Pedro Leopoldo, alguns dos irmãos tornaram-se pioneiros no ramo de carnes e, durante certo tempo, tiveram um matadouro na cidade, no Bairro Santa Rita, na saída para o Distrito de Dr. Lund. João Baptista, posteriormente, voltou para Belo Horizonte, onde faleceu.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 83. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 out. 2021.
- **Biografia**: Arthur Neves (filho), por meio de entrevista oral. Colaboraram: Érica Carvalho e Mylene Neves (netas). **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 ago. 2021.

[194] Embora o homenageado não possua o sobrenome "Aleixo", alguns de seus irmãos possuíam e, como não havia padronização de sobrenomes, João Baptista das Neves era chamado de "João Aleixo" por associação ao sobrenome dos seus irmãos. Como já se observou, parece não ter havido conferência de muitos nomes de batismo dos homenageados para a concessão das homenagens.

FICHA 242	**JOÃO ALVES DA SILVA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua João Alves da Silva – "João Abdala" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei nº 2.010, de 23 de agosto de 1994.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. João Alves da Silva	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Alves da Silva nasceu na Fazenda do Urubu, pertencente a Pedro Leopoldo. Era filho de José Justino de Freitas e Augusta Alves da Silva. Viveu em seu local de nascimento durante boa parte de sua vida, exercendo atividades relacionadas à agropecuária. Além disso, trabalhou como carreiro de bois, levando lenha do Urubu para ser usada em uma usina no município de Matozinhos, cidade vizinha a Pedro Leopoldo. Era conhecido pelo curioso apelido de "João Abdala" em referência a uma loja com esse nome em Belo Horizonte, famosa na década de 1960, cujo bordão era[195]: "O Abdala é fogo na roupa". João Alves era esperto e brincalhão, tendo, por isso, recebido tal alcunha. Festeiro e alegre, quando solteiro tocava violão e fazia serenatas. Participava ativamente das festas de São Sebastião e São João Batista, inclusive levantando bandeiras todos os anos a esses santos, no mês de junho. Foi casado com Jandira Francisca dos Reis, com quem teve os filhos: Florinda e Florisbela (gêmeas, falecidas aos 7 dias de vida), Osvaldo José da Silva, Orlando José da Silva, Olivier Geraldo da Silva, Olívio João da Silva, Olinda, Olívia, Augusta Alves da Silva e José Justino de Freitas (gêmeos), Luzier José da Silva e César. No final de sua vida, vendeu sua propriedade e veio morar no Bairro São Geraldo, na sede de Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2495. Acesso em: 29 mai. 2020.
- **Biografia**: família Alves da Silva, com colaboração de Trindade e Fabíola, em set/out. 2021.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mai. 2020.

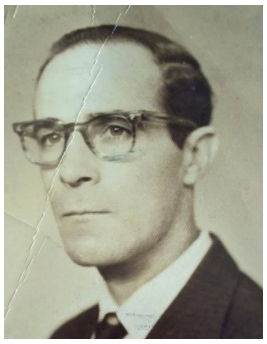
[195] Fonte: Revista Carta Capital. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-abdalla-e-fogo-na-roupa/. Acesso em: 30 set. 2021.

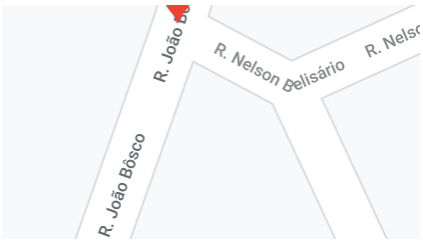
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 243 JOÃO BÔSCO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua João Bôsco

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Parque Roberto Belisário</td><td>Legislação:

Resolução nº. 8,
de 15 de maio de 1980.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

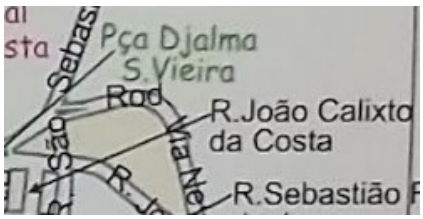
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. João Bôsco</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Bosco, cujo nome completo era João Bosco de Azevedo Caldas, nascido em 05 de maio de 1924, era filho de Anélio Caldas[196] e Alpha de Azevedo Caldas. Formou-se em direito pela UFMG, foi jornalista da TV Itacolomi e radialista da rádio Guarani e prefeito de Ribeirão das Neves entre 1959 e 1963. Foi diretor da Penitenciária Agrícola de Neves. Foi procurador geral do estado no governo Alckmin. Defendeu junto a Pedro Aleixo (advogado de defesa) o caso das irmãs Etel e Edina Poni[197]. João Bosco casou-se com Wanda Burle Caldas, com quem teve os filhos João Bosco Filho, Kátia, Rejane, Cláudia, Paulo e Geraldo. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 21 de setembro de 1976, vítima de um enfarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.
- Relato escrito de Guilherme Caldas (sobrinho-bisneto), em 18 mar. 2020.
- Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[196] Homenageado com nome de logradouro no município, bem como seu filho, Anélio Caldas Filho.

[197] Para mais detalhes sobre o crime, consultar informações disponíveis em: http://redeglobo.globo.com/Linhadireta/0,26665,GIJ0-5257-215980,00.html. Acesso em: 21 mar. 2020.

FICHA 244 **JOÃO CALIXTO COSTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Calixto Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Vera Cruz de Minas	Lei Municipal nº. 2.643, de 11 de janeiro de 2002.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Calixto da Costa	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Calixto Costa nasceu em Vera Cruz de Minas, no dia 14 de outubro de 1903. Era filho de José Olímpio e Rita Noberta. Viveu na região de seu nascimento por toda a vida e destacou-se por ser uma pessoa muito atuante na comunidade, especialmente nas causas sociais e no serviço para a igreja católica. Ajudava a zelar pelas igrejas de Vera Cruz de Minas, tanto a de São Sebastião, quanto a de N. Sra. do Rosário: abria os templos, era sineiro, ajudava nas festas e procissões. Era também vicentino. Em sua vida comum, exercia o ofício de lavrador, plantando em sua própria terra arroz e milho; possuía bois e arado para o serviço necessário. Quando necessário, trabalhava para outras pessoas também. Em sua casa, criava ainda galinhas e porcos para o sustento da família. Era conhecido por ser um homem mais voltado ao trabalho e era um exemplo em seu meio social. Foi casado com Margarida Cândida da Silva, com quem teve os filhos: Maria Calixta Costa, Rita Calixta Costa, Ivone da Costa Pereira, Raimunda de Jesus, Geralda Terezinha Costa e Inês Vicentina Costa Lima. Faleceu no ano de 1998, em Vera Cruz, de causas naturais, em sua casa.

FONTES:

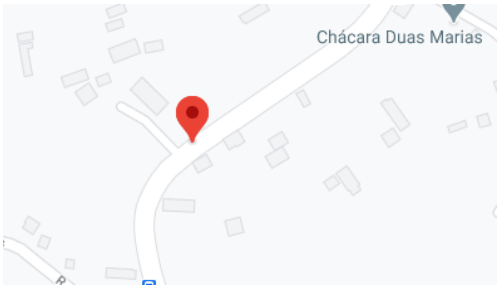
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4734. Acesso em: 29 mai. 2020.

- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Inês Vicentina (filha), em 11 set. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mai. 2020.

FICHA 245 **JOÃO DE DEUS COSTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua João de Deus Costa **Nome anterior:** não havia. **Localização:** Bairro Quinta das Palmeiras	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.220, de 25 de outubro de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[198]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Nome não aparente no Google Maps. Localização feita *in loco*.	Rua João de Deus Costa.

DADOS BIOGRÁFICOS:

João de Deus Costa nasceu em 02 de julho de 1884, na Fazenda da Vargem, na época pertencente a Santa Luzia – MG. Era filho biológico de Adriano Veríssimo da Costa e Anna Rita da Costa, porém foi adotado e criado por Manoel Severiano da Costa e Joaquina Carolina da Costa (que eram seus tios). João viveu sempre na Fazenda Cachoeirinha e era fazendeiro. Quando adulto se tornou proprietário da Fazenda e gerou diversos empregos e parcerias, possibilitando com que muitas pessoas da região pudessem ascender a melhores condições de vida. Era bastante conhecido na região em que viveu. Foi casado com Maria Francisca Camargos[199], com quem teve os filhos: Geraldo Assis Costa; José Hilário Costa; Adriano Costa; Maria de Lourdes Costa Cerqueira; Maria Estela Costa Diniz; Antônio de Deus Costa. Faleceu em 09 de novembro de 1942, em decorrência de um câncer no sistema digestivo.

FONTES:

- **Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4748. Acesso em: 26 fev. 2020.

- **Relato escrito** (Via WhatsApp), de Silvana Costa (neta), em 18 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Google Maps**, versão 2021 para Android. Acesso em: 2 mar. 2021.

[198] A Lei Municipal que institui o nome desse logradouro não pormenoriza a localização; apenas diz: "Fica denominada a via coletora no bairro Quinta das Palmeiras de João de Deus Costa". O lugar foi visitado pessoalmente e gravada a localização no Google Maps; a confirmação pode se dar, também pela fotografia da placa.

[199] Também homenageada com nome de logradouro no município.

FICHA 246 **JOÃO EVANGELISTA SERAFIM** (Rua)

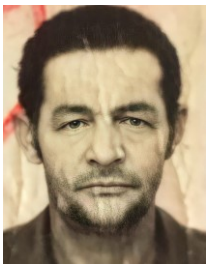
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Fotos do homenageado**
Rua João Evangelista Serafim **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	Lei Municipal nº. 1.154, de 20 de dezembro de 1984.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Evangelista Serafim	Rua J. Evangelista Serafim

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Evangelista Serafim, cujo nome completo era João Evangelista Serafim Barbosa, nasceu em Matozinhos – MG, no dia 26 de dezembro de 1934 e era filho de Adelino Serafim Barbosa e Maria Guerra Faria. Viveu algum tempo em sua cidade natal, mudando-se com a família para Pedro Leopoldo quando adolescente, onde residiu até a sua morte. Seu primeiro trabalho foi como padeiro, profissão que o tornou muito conhecido na cidade por causa da sua bondade em doar a maioria dos pães que levava nos balaios (principalmente para as crianças e pessoas que chegavam até ele dizendo que não podiam pagar pelo pão); porém, isso lhe custava mais da metade de seu salário mensal, que já era baixo. Em seguida, foi motorista de ônibus na antiga Empresa Zezé, foi caminhoneiro autônomo e trabalhou também até o dia de sua morte na extinta fábrica cimenteira Cauê, como motorista de carreta que transportava cimento. Foi casado com Marlene da Cruz Barbosa, com quem teve 6 filhos: Consuêlo Barbosa Silva; Júlio César da Cruz Barbosa; Carlos Alberto da Cruz Barbosa; Cláudia Barbosa dos Santos; Anderson da Cruz Barbosa; Marta da Cruz Barbosa. Era muito conhecido na cidade pelo apelido de "Vampiro[200]", por causa do seu hábito em consumir carne bem mal passada. Homem muito alegre, era reconhecido pelas suas gargalhadas, seu jeito ímpar de contar piadas e por seu "berro" inconfundível: "Padeeeeeeiroooo!!". João Evangelista faleceu em 6 de julho de 1980, aos 45 anos, em decorrência de um AVC.

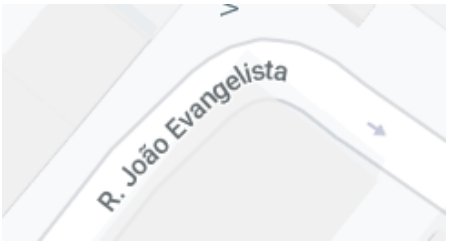
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4720. Acesso em: 22 ago. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp) por Consuelo Barbosa (filha), em 20 ago. 2021. **Fotos**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mai. 2020.

[200] Tal alcunha consta, inclusive, na justificativa da Lei de nomeação: "o popular Vampiro".

FICHA 247 **JOÃO EVANGELISTA DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Evangelista da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Centro	Lei nº 5, de 10 de maio de 1951.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Evangelista	Rua João Evangelista da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Evangelista da Silva nasceu na cidade de Rio Novo - MG. Mudou-se para Pedro Leopoldo no início da década de 30. Sua família escolheu vir para Pedro Leopoldo porque nesta localidade estava a maior produtora de milho do Estado naquela época, e assim, aproveitando-se da experiência já adquirida no ramo, fundou, com seus filhos, a Fábrica Moinho Campestre, que beneficiava arroz e milho, além de moer e empacotar o Café Campestre, reconhecido na localidade por seu sabor e qualidade. A indústria funcionou de 1932 a 1977, sendo um empreendimento de João Evangelista da Silva e de seus filhos. Funcionava no Centro da cidade, na rua que hoje está denominada com o nome do homenageado. Essa passou a ser a segunda indústria da cidade (a primeira foi a Fábrica de Tecidos). Durante os dias de Carnaval, um grande salão dentro da fábrica era adaptado para os bailes, festa que ficou conhecida como "Carnaval do Fubá". João Evangelista da Silva foi também um dos fundadores da Associação comercial e industrial de Pedro Leopoldo, em 18 de dezembro de 1938. Foi casado com Arminda Gouvêa Silva, com quem teve os filhos: Lucy Gouvêa Silva Gomes, Aparecida Gouvêa Avelar, Flavio Gouvêa Silva, Benício Gouvêa Silva, Armando Gouvêa Silva, Otávio Gouvêa Silva[201], Sylvio Gouvêa Silva. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 05 de dezembro de 1941, em decorrência de uma angina.

FONTES:

- Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/643. Acesso em: 29 mai. 2020.

- **Relato escrito** de Adriana Lopes Silva (neta) e família e Geraldo Magela Silva (neto), em 25-28 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 abr. 2020.

[201] Também deu seu nome a um logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 248 **JOÃO GABRICH** (Rua)

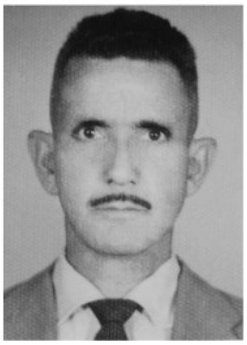
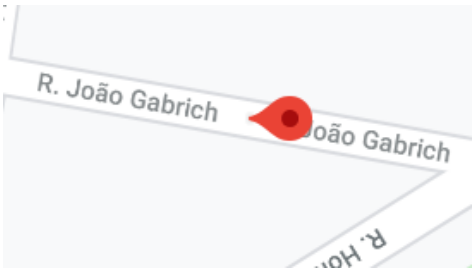
Nome oficial do logradouro: Rua João Gabrich **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1865, de 12 de janeiro de 1993.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Gabrich	Rua João Gabrich

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Gabrich nasceu em 15 de abril de 1921, e é natural de Santa Luzia. Era filho de Francisco Gabrich Sobrinho e Isabel Gabrich Novais. Viveu em Santa Luzia durante alguns anos, e em seguida, mudou-se para Pedro Leopoldo, logo que se casou com Edith Leroy Gabrich. São seus filhos: Cléia Lúcia Gabrich Costa, Francisco Gabrich Neto, Edith Elisabete Gabrich, Ademir Gabrich, José João Gabrich, Maria do Socorro Gabrich, Heloísa Helena Gabrich, Sandra Gabrich e Maria Isabel Gabrich. Em sua juventude, foi jogador de futebol, atuou durante um tempo no Cruzeiro e em seguida, no Pedro Leopoldo Futebol Clube, isso por volta dos anos de 1940. Foi comerciante em armazém na Rua Doutor Rocha, e em seguida, funcionário da Fazenda Modelo, exercendo funções administrativas, cargo que ocupou até a sua aposentadoria. Trabalhou ainda na Transavante de Pedro Leopoldo, mesmo depois de se aposentar. Foi também vereador, em Pedro Leopoldo, na 6ª. Legislatura (1955-1958). Era atuante na política, e nesse cargo era conhecido por ser um excelente orador, apesar de não ter formação em curso superior. Era conhecido de muitos por ser muito trabalhador, por ser uma boa pessoa, apesar de ter um caráter mais autoritário e ser rigoroso na criação da família. Faleceu em 12 de agosto de 1982, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2339. Acesso em: 19 jun. 2020.

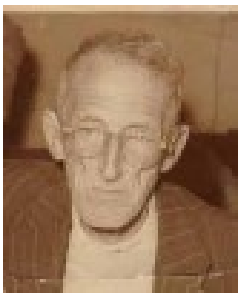
- **Biografia:** Relato oral (ligação telefônica e WhatsApp) de Cléia Gabrich Costa (filha), em 19 jun. 2020. **Foto**: Acervo da câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Acesso: 19 jun. 2020.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 jun. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 249 JOÃO LEROY (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua João Leroy

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Santa Rita</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 83).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. João Leroy</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Leroy veio, com sua família, para Pedro Leopoldo no início da história da cidade, para auxiliar na construção do prédio da fábrica de tecidos. Juntamente com ele, vários trabalhadores, de inúmeras localidades estabeleceram-se aqui na época (por volta de 1893). Seu irmão, Francisco (conhecido como Chico Leroy) veio também para a empreitada, com sua família. João morava na região conhecida como “Quadro”, que se compunha das casas construídas para abrigarem os funcionários da fábrica, e tinha formato retangular. Foi casado com Emerenciana, com quem teve muitos filhos, entre eles, José Leroy[202]. Sabe-se, por meio de registros[203] escritos que João Leroy era mestre carpinteiro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 83. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 out. 2021.
- Biografia: Relato oral de Cléia Gabrich Costa (neta), via WhatsApp, em 19 jun. 2020. Foto: Acervo da câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Acesso: 19 jun. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 jun. 2020.</td></tr>
</table>

[202] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo, bem como sua esposa, Dona Maria Leroy.

[203] Fontes: FERREIRA, Dr. Elysio Alves Gonçalves. **A verdadeira história da origem de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1990. p.19.
LOPES, Bruno. **A história da criação de Pedro Leopoldo contada pelo Arquivo Geraldo Leão**. Projeto de conclusão do curso de graduação em Design Gráfico, pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, dez/2010. Disponível em: https://issuu.com/brunolopesms/docs/livro_arquivo_geraldo_leao. Acesso em: 13 jul. 2020.

FICHA 250 **JOÃO LOPES SIQUEIRA** (Rua)

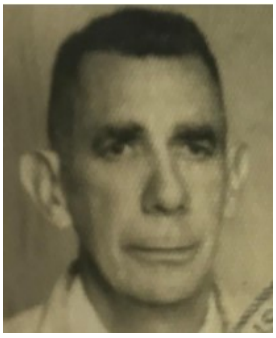
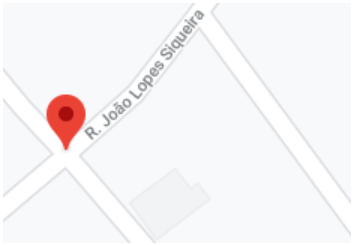
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Lopes Siqueira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	Lei Municipal nº. 1.207, de 16 de setembro de 1985.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Lopes Siqueira	Rua João Lopes Siqueira

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Lopes de Siqueira nasceu em 06 de junho de 1906 em Cordisburgo – MG. Era filho de Salvino Siqueira e Isabel Cecília Foureaux (Bebela). Veio ainda criança para Pedro Leopoldo. Trabalhou na Rede Ferroviária, mas depois se transferiu para a Fábrica de Tecidos porque lá se oferecia moradia para os funcionários. Foi tecelão e almoxarife. Tinha uma caligrafia muito bonita. Era ativo na vida do "Quadro[204]" e atuava na Igreja como corista, leitor, vicentino, romeiro. Era conhecido por sua mansidão refletida na voz branda e no trato com as pessoas. Casou-se com a sra. Predileta de Paula Pacheco (D. Lelé) e teve os seguintes filhos: Raimundo Lopes de Siqueira, Salvino Lopes de Siqueira, José Luiz Lopes de Siqueira, João Baptista, Maria Antônia Siqueira Aguiar. Faleceu em maio de 1975 em Pedro Leopoldo, em decorrência de enfisema pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4739. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Isabel Cecília de Oliveira Lopes (neta), em 23 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

[204] "Quadro" era o nome dado à região de casas pertencentes à fábrica de tecidos da cidade (Cia. Industrial Cachoeira Grande), construídas abrigarem os funcionários desse empreendimento. Eram casas iguais, que, em conjunto com a Fábrica, geometricamente falando, formavam um "retângulo", ou seja, um "quadro".

FICHA 251 **JOÃO MACHADO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua João Machado **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 77).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Machado	R. João Machado

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Ferreira Machado nasceu no dia 05 de setembro de 1896, no Rio de Janeiro. Era filho de José Ferreira Machado e Maria da Silva Malafaia. Passou sua infância e juventude na cidade do Rio de Janeiro, onde serviu à Marinha do Brasil. Posteriormente, veio para Belho Horizonte, em busca de melhores condições de vida e trabalhou como vendedor em duas lojas de ferramentas. Já em Pedro Leopoldo, trabalhou na casa de ferramentas do sr. Gaspar Bini e foi dono de um armazém, denominado Casa Machado, em Dr. Lund. Em visita a um amigo, funcionário da então Central do Brasil, João Machado conheceu Arminda Roque Machado, professora que lecionava para os filhos dos funcionários da Central. Casaram-se em 26 de abril de 1923 e, ao longo dos anos, o casal teve os seguintes filhos: Simão Robério Machado, Gisélia Machado, Márcio Ferreira Machado, Waldir Ferreira Machado, Gilda Ferreira Machado. O casal ficou residência em Dr. Lund, habitando uma propriedade que possuía imenso quintal, com pomar, horta, jardim, um galinheiro e inúmeras gaiolas com pássaros de espécies variadas. João apreciava imensamente cuidar do jardim e fazer, por meio de enxertos, variações de cores de lindas crisandálias. Foi um cidadão atuante em sua comunidade, colaborando para a ascensão do lugarejo, então Horta Velha, a se tornar o hoje distrito Dr. Lund. Tal ato culminou em uma série de melhorias para o local, como a chegada da energia elétrica e água encanada, a construção de uma ponte de concreto ligando o distrito à MG 424, a abertura de três novas ruas na localidade, a implantação de uma escola rural, a pavimentação de ruas, e muitas outras obras relacionadas à infraestrutura urbana da região. Foi também o fundador do Lundense Futebol Clube e um dos responsáveis pela construção do estádio desse time (que levava o seu próprio nome, Estádio João Ferreira Machado). João Machado faleceu no dia 04 de abril de 1982, no distrito de Dr. Lund, de causas naturais.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia:** relato escrito (em folhas de papel) de Paulo Roberto (neto), em 29 out. 2021. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

FICHA 252	**JOÃO MIGUEL RIBEIRO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua João Miguel Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.686, de 12 de dezembro de 2002.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
João Miguel Ribeiro	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Miguel Ribeiro (mais conhecido como João Ribeirinho) nasceu na Lagoa de Santo Antônio. Era filho de João Ribeiro Ferreira (lavrador) e Bernarda de Sousa Ribeiro (do lar). Viveu na Lagoa de Santo Antônio por mais de 80 anos. Exercia o ofício de lavrador, cultivando milho, feijão e mandioca. Criava também alguns animais, como meio de sustento da família. Foi casado com Maria Aurélia Ribeiro, mais conhecida como Aurélia, com quem teve os filhos: Joaquim Ribeiro, Antônio Lisboa Ribeiro, José Ribeiro, Raimundo Teodoro Ribeiro, Geraldo Anastácio Ribeiro, Amador Ribeiro, Vicente Ambrósio Ribeiro, Delcides Rufino Ribeiro[205], Maria Hermenegilda Ribeiro. Sabe-se, por meio de outras biografias e depoimentos, que a família Ribeiro foi uma das precursoras na ocupação da região da Lagoa e ali vivem ainda muitos de seus descendentes.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/processo-legislativo/materias-legislativas-1. Acesso em: 22 out. 2021.
- **Biografia**: Lei de nomeação relativa ao logradouro. Acesso em: 22 out. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 22 out. 2021.

[205] Também homenageado com logradouro no município, bem como diversos outros Ribeiro.

Ficha 253 **JOÃO MILITÃO MARTINS** (Beco)

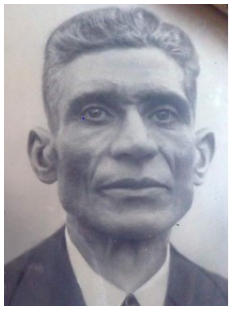
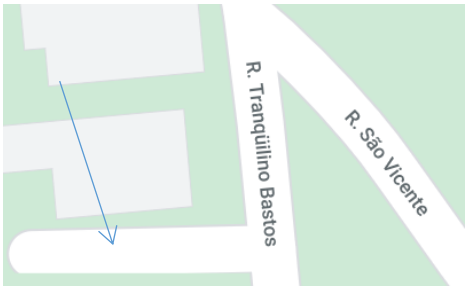
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Beco João Militão Martins **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei Municipal nº. 2.905, de 30 de novembro de 2006.	

IMAGEM DO MAPA[206]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Não há o nome no Google Maps.	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Militão Martins[207] nasceu na região de Quinta do Sumidouro, em 10 de março de 1897. Era filho de João Batista Martins e Ângela Martins. Viveu sempre em Fidalgo e durante algum período de sua vida teve uma venda na localidade e posteriormente, trabalhou com lavouras de milho e feijão. Foi também proprietário de gado de corte e de leite, sendo associado na Cooperativa de Pedro Leopoldo. Durante certo período foi também Juiz de Paz na Região. Também foi designado para a função de Fiscal Distrital por mais de 20 anos. Sempre foi considerado como um homem muito trabalhador e conhecido na região de Fidalgo, sendo considerado amigo e brincalhão. Católico, colaborou para a construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Distrito, e também doou terreno para a fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo. Foi ainda um dos fundadores da União Musical Nossa Senhora da Conceição, participando como músico e integrando a diretoria dessa corporação. Foi casado com Geny Eduardo da Silva, com quem teve os filhos: Edith, Brites, Maria, José, Agenor, Maura, Zenite, Cecília, Geraldo, Herculano e Rafael. Morreu em 10 de agosto de 1985, aos 88 anos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/317. Acesso em: 29 mar. 2020.
- **Biografia**: Depoimento oral (entre4vista) de Agenor Antão Martins (filho) e familiares, em 05 out. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 26 mar. 2020.

[206] A localização do logradouro é possível pela descrição da Lei que a denomina: "Denomina de Rua João Militão Martins, o beco de servidão que se localiza entre as ruas São Vicente e Tranquilino Bastos".

[207] Esse sobrenome, Martins, dá nome a logradouro na cidade, bem como outros membros da família (Antão, Helça Leandro Martins, entre outros).

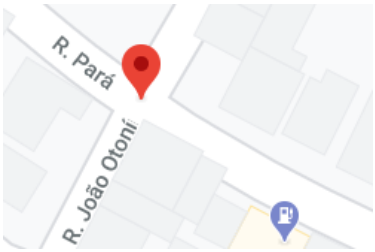
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 254 JOÃO OTONI (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua João Otoni

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São Geraldo</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 74).</td><td>Foto do homenageado

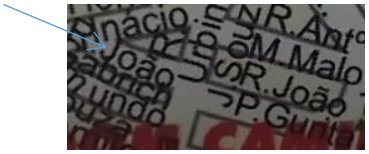
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua João Otoní</td><td colspan="2">Rua João Otoni</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Otoni nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 12 de janeiro de 1915. Seu nome completo era João Alves Ferreira, mas era conhecido por “João de Otoni” em referência a seu pai, e, no nome do logradouro, a partícula “de” foi apagada. Era filho de Otoni Alves Ferreira da Silva[208] e Elisa Gonçalves Bahia da Silva, chefes de uma das famílias mais importantes da cidade, no início de sua história (pertencentes à família de Antônio Alves Ferreira da Silva, fundador da fábrica de tecidos Cia. Industrial Cachoeira Grande). Foi casado com Maria Lúcia Machado, com quem teve os filhos: Mara, Otoni, Rubens e Cristiano. Considerado um homem mais recluso, muito inteligente, relacionava-se pouco com seus familiares e era mais arredio. Mesmo casado, continuou vivendo com sua família na casa dos pais. Trabalhava com consertos diversos em uma oficina, bem próxima ao local onde morava. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 31 de março de 1973.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 74. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- Biografia: depoimentos orais (entrevistas) de familiares (família Alves Ferreira) no ano de 2020 e 2021. Colaboração de Selio Sena. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 01 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[208] Muitos outros familiares do ramo de Otoni Alves e Elisa foram homenageados com nomes de logradouro na cidade de Pedro Leopoldo (Geraldo Otoni, Comendador Antônio Alves, entre outros).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 255 JOÃO PEREIRA GURITA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua João Pereira – “Gurita”
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

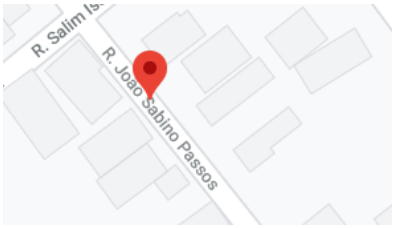
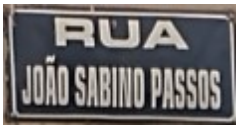
Lei Municipal n.º 2.215, de 29 de agosto de 1996.</td><td>Foto do homenageado
   </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. João Pereira Gurita</td><td>Não há placas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Pereira[209] Gurita nasceu em 20 de janeiro de 1906, em Pedro Leopoldo, na Fazenda da Estiva. Era filho de Pedro Antônio Pereira (Pedroca) e de Maria da Conceição Pereira. Tinha como irmãos José (de Pedroca), Nico (de Pedroca), Sô Vino (Claudovino), Carmelita, Maria da Conceição e Pedro Pereira Filho. Viveu toda a sua vida exercendo a função de fazendeiro, nas atividades de gado de leite, corte e cultivando diversas plantações. Na década de 1950 foi grande produtor de cana-de-açúcar, a qual fornecia para a usina de açúcar em Matozinhos e fabricava, em sua fazenda a Pinga do Gurita, com excelente aceitação na região. Na década de 1950 conseguiu, junto à Prefeitura de Pedro Leopoldo e do Estado, a criação da Escola Rural Sílvio Bahia, que funcionou inicialmente no porão da sede da fazenda, atendendo a mais de 30 alunos até a construção do prédio adequado. Em 2005, no porão da fazenda, foi instalado um minimuseu, com réplica dessa Escola, acervo dos costumes e tradições da fazenda, por meio de objetos, resgatando a história e a cultura locais (Projeto Pedagógico, coordenado por Marta, sua filha). Ainda na década de 1950, com outros produtores rurais, colaborou para efetivar a extensão da rede de energia elétrica de Pedro Leopoldo até as propriedades próximas. Participou ativamente da fundação da Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo bem como da fundação da filial da mesma, em São José de Almeida – MG, recrutando sócios e angariando fundos para a empreitada. Participou na construção da Igreja São Sebastião, assim como outros fazendeiros da região. Participou ativamente de todas as Exposições Agropecuárias de Pedro Leopoldo. Foi cabo eleitoral em várias legislaturas, de candidatos diversos. Participou ativamente da comunidade; seu modo alegre de conviver com todos rendeu-lhe muitas amizades. Foi casado com Justina Cota pereira, com quem teve os filhos: Marcelo de Paula Pereira; Marcos Henrique de Paula Pereira, Murilo de Paula Pereira (falecido aos três meses de idade, de *croupe*) e Marta Maria Pereira Garcia. João faleceu em 14 de fevereiro de 1993, em decorrência de um enfarto, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2894. Acesso em: jul. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Marta Pereira (filha) e familiares, em maio de 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

[209] Observe-se que há muitos outros Pereira que foram homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo (por exemplo, seu pai e muitos de seus irmãos).

FICHA 256 **JOÃO SABINO PASSOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Sabino Passos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Resolução n.º 8, de 15 de maio de 1980.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Sabino Passos	Rua João Sabino Passos

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Sabino Passos (que às vezes assinava João Sabino dos Passos) nasceu em Jaboticatubas – MG, no dia 11 de julho de 1905. Era filho de João e Otília Passos. Viveu por um tempo em Belo Horizonte, vindo depois para Pedro Leopoldo e se estabeleceu nesta cidade. Trabalhou durante certo tempo como barbeiro e, posteriormente, como rondante/vigia na Fazenda Modelo. Tinha uma relação de amizade muito grande com Dr. Hélio Issa, ex-prefeito. Era morador bem antigo na cidade e a família, muito pobre. Foi casado com Honorina Freitas Passos, com quem teve os filhos: Halem Passos de Freitas, Otília Passos de Oliveira, Celso Luiz Passos de Freitas, Marcus Antunes Passos de Freitas, Geraldo Passos de Freitas, Laura Passos de Freitas, Alan Passos de Freitas, além de Leonardo Cassimiro da Silva (filho adotivo). João Sabino foi um homem à frente de seu tempo, pois, mesmo naquela época de hábitos e costumes mais rígidos, em que a vida era mais difícil em muitos aspectos, apesar de toda a pobreza da família, fez com que todos filhos e filhas estudassem; além disso, mesmo tendo uma filha que ficou grávida ainda solteira, ele não a obrigou ao casamento, escolhendo o bem-estar dela e não dando atenção ao julgamento social alheio. Faleceu em Pedro Leopoldo em 10 de maio de 1978, em decorrência de edema pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Amélia Freitas (neta) e familiares, em mai. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

FICHA 257 **JOÃO TEODORO ALVES DA SILVA** (Rua)

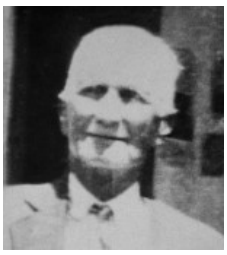
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Teodoro Alves da Silva (João Dâmaso/João Damas) **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São Geraldo	Lei nº 450, de 15 de dezembro de 1967.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. João Teodoro Silva	Rua João Teodoro da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Teodoro da Silva, mais conhecido como João Dâmaso[210], nasceu na Fazenda do Urubu (à época uma freguesia ligada ao município de Santa Luzia e, a partir de 1925, à cidade de Pedro Leopoldo) em 07 de janeiro de 1870. Era filho de José Justino de Freitas e Policena Alves da Silva Moreira. Morou na Fazenda, exercendo o trabalho de candeeiro e também ajudou na construção da capital mineira, para lá transportando madeira em carro de boi. Mais tarde, já proprietário da fazenda, em 1894 casou-se com Maria da Conceição de Jesus, tendo como filhos: Maria da Conceição, Madalena Alves da Silva, Policena Alves da Silva, Conceição Alves da Silva, João Alves da Silva, José Alves da Silva, Ulysses Alves da Silva, Celina Alves da Silva, Nair Alves da Silva, Juvenal Alves da Silva, Zulmira Alves da Silva, Waldemar Alves da Silva, Ademar Alves da Silva, Sinval Alves da Silva, Yolanda Alves da Silva. Figura relevante na história de Pedro Leopoldo, exerceu as funções de Juiz de Paz e Delegado de polícia, quando a localidade era ainda freguesia de Santa Luzia. Após Pedro Leopoldo ser elevado à categoria de município, foi eleito vereador (para a 4ª. Legislatura, de 1948 a 1950) e presidente da Câmara, nomeado avaliador judicial do estado, cargo no qual se aposentou. Foi presidente da junta comercial do município, presidente de honra da UND, liderando grande núcleo eleitoral em toda a sua existência. Na fazenda de sua propriedade, doou o terreno e construiu a primeira Escola Rural da cidade. Ficou viúvo em 1939, e no ano de 1942 contraiu núpcias com Maria das Dores Diniz, com quem não teve filhos. Era conhecido por relacionar-se bem com todos, ter grande vivacidade e muito boa memória. Faleceu em 09 de junho de 1961, na Fazenda do Urubu, em decorrência de uma fratura na perna.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Acesso em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 16 abr. 2020.
- **Biografia** feita com base em artigo do Jornal Estado de Minas, de quinta-feira, 22 de junho de 1961 (s.p).
Foto: acervo da família.
- **Google Maps,** versão 2020 para Android. Acesso em: 16 abr. 2020.

[210] João Teodoro faz parte da família de Waldemar Damas e José Damas, também homenageados com nomes no município. "O sobrenome de João Teodoro era Alves da Silva e logo cedo ganharia o apelido de João Dâmaso. Tudo começou quando um carro de boi no qual o menino trabalhava em apoio ao carreiro atolou na entrada da Fazenda. [...] Chama o João! Esse menino sabe lidar com os animais, ***lida com bicho mesmo que uma dama***, não bate, só na conversa, no carinho. [...]. O acontecido daria origem ao apelido Damas, que passaria a Dâmaso, como se fora um sobrenome" (relato da família).

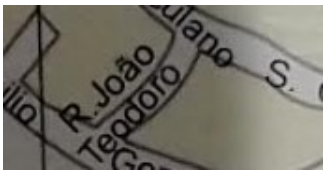
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 258 JOÃO TEODORO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua João Teodoro

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 109).</td><td>Foto do homenageado

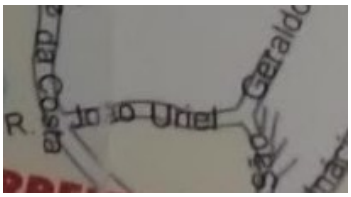
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. João Teodoro</td><td colspan="2">Rua João Teodoro</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Teodoro, cujo nome completo era João Teodoro Faria, nasceu na Quinta do Sumidouro. Exerceu a atividade de agricultor e possuía todos os instrumentos e ferramentas, além de animais, adequados para esse trabalho, como arado, capinadeira, carroças e bois. Também investia na criação de gado de leite e porcos. Como dono de terras, empregava pessoas para o seu serviço, além de trabalharem juntamente com ele, seus filhos, tanto na lida com a terra, como com os animais. Entre os principais produtos cultivados em seus terrenos estavam o milho e o feijão (culturas bastante presentes em Fidalgo e na Quinta), além da mandioca. Foi casado com Conceição, em primeiras núpcias, com quem teve dois filhos: Roldão e Matildes. Após ficar viúvo, casou-se pela segunda vez com Petrina, com quem teve os filhos: Oliveiros, Notir, Janir e Conceição. Homem do campo de modos mais rudes, João Teodoro era exigente com seus trabalhadores e levava-os na “rédea curta”. Faleceu na Quinta do Sumidouro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 109. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Albes das Graças Leles (sobrinho), em 04 ago. 2021.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 259 **JOÃO URIEL** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua João Uriel **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Tapera	Lei Municipal nº. 1.374, de 20 de outubro de 1987.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. João Uriel	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Assunção Vieira nasceu por volta do ano de 1907 e era filho de Uriel Assunção Vieira e Rita Assunção Vieira. Ficou conhecido como "João Uriel" pela fama do pai, ou seja, ser o João (filho de) Uriel. Possuía uma olaria na região, a segunda a ser ali estabelecida (sendo a primeira de um senhor conhecido como Raimundo Salvador), onde se fabricavam pequenos tijolos e telhas curvas. Possuía ainda terras onde cultivava vegetais, legumes e verduras (como jiló, quiabo, repolho, ervilha, tomate, entre outros) os quais eram produzidos em grande quantidade e levados para serem comercializados nos Mercados de Belo Horizonte. Criava, no terreiro de sua casa, porcos e galinhas para a despesa da família. Era conhecido por ser um homem prestativo e trabalhador. Foi casado com Davina José Costa, com quem teve 21 filhos, dos quais 14 atingiram a idade adulta: Maria Augusta, Aldo, Isabel, Dolores, Inês, Nadir, Mauro, Bertoldo, Glória, Uriel Filho, Maurília, Maura, Mercedes e Cristiano. João Uriel faleceu no ano de 1985, aos 78 anos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4666. Acesso em: 11 set. 2021.

- **Biografia:** relato oral (entrevista) ao sr. Aldo Assunção Vieira (Filho), em set. 2021.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 11 set. 2021.

FICHA 260 **JOÃOZINHO BARREIRO** (Rua)

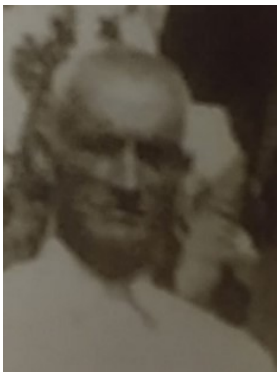
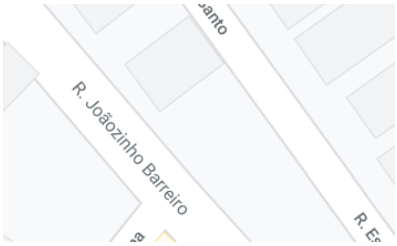
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Joãozinho Barreiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Joana D'Arc	Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joãozinho Barreiro	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Araújo, mais conhecido como Joãozinho Barreiro nasceu na região conhecida como Barreiro, em Pedro Leopoldo. Trabalhou na Fazenda Vargem Alegre (onde se construiu a fábrica da Cimento Ciminas) e ali investia em gado de leite e criação de porcos. Havia ainda plantação de milho, arroz, feijão, alho, cebola, cultivados pelos filhos (inicialmente para subsistência, sendo vendidos os produtos no mercado, quando necessário também). Foi casado com Maria Rita, com quem teve os filhos: Dimas Pires de Araújo, Luiz Pires de Araújo[211] (que foi barbeiro), José Pires de Araújo[212], La Cordeille (Délio), Mariquita, Antonieta (Tieta) e Helena. Homem de gênio calmo e bom, amigo de todos, festeiro, reunia em sua casa os melhores amigos na época de junho (24 de junho) para celebrar seu aniversário na fazenda com grande festa, muitas comidas típicas da época e fogueiras. Era muito amigo dos fazendeiros das redondezas, entre eles, João Damas. Carinhoso com os netos, sempre os deixava conduzir a charrete no caminho poeirento para Pedro Leopoldo, ensinando-os a manejar os cavalos, o que se tornava uma verdadeira festa para os meninos. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 07 mai. 2020.

- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) de Leda de Andrade Araújo Silva (neta), em 6 out. 2021.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 29 jun. 2021.

[211] Também nomeia logradouro no município.
[212] Idem.

FICHA 261	**JOAQUIM BATISTA DE AZEVEDO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Batista de Azevedo **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 99).	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** 	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Joaquim B Azevedo	Rua Joaquim Batista de Azevedo	

DADOS BIOGRÁFICOS:

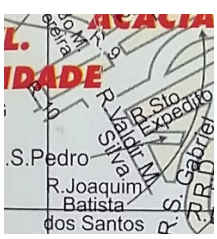
Joaquim Batista de Azevedo pertencia a uma das famílias que primeiro povoou a região hoje conhecida como Lagoa de Santo Antônio, em fins do séc. XIX, juntamente com outro ramo familiar, o dos Ribeiro. Provenientes das regiões de Quinta do Sumidouro e Vera Cruz de Minas, essas famílias foram as responsáveis pelo desenvolvimento local através de inúmeras atividades, como a produção de cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão, fabricação de farinha (de mandioca), rapadura, açúcar mascavo, mel, criação de gado, aves e suínos, para trabalho e subsistência familiar, extração de pedra ardósia, produção da cal, etc. Joaquim foi casado com Maria Júlia Ribeiro, com quem teve os filhos[213]: Vital Batista, Constantino Batista, Geralda Batista, José Servo Batista, Álvaro Batista, Afonso Batista. A família Batista, à qual pertencia Joaquim, prestou também intenso apoio ao desenvolvimento da igreja católica no local, oferecendo transporte, hospedagem e alimentação aos responsáveis pelos ofícios religiosos na localidade, em diversas ocasiões. Joaquim faleceu na Lagoa de Santo Antônio.

FONTES

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- **Biografia:** depoimentos orais (entrevistas) de familiares (família Alves Ferreira) no ano de 2020 e 2021. Colaboração de Selio Sena.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 01 jun. 2021.

[213]Muitos membros da família Batista nomeiam logradouros em Pedro Leopoldo: Vital Batista, José Servo Batista, entre outros.

FICHA 262	**JOAQUIM BATISTA DOS Santos** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Batista dos Santos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 41).	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim Batista dos Santos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da lei de nomeação, na íntegra: "A reverência está sendo prestada a um cidadão de reconhecida notoriedade. Prestou ao longo de sua vida serviços de mutirão no referido Bairro. Foi Mestre da Folia de Reis, do Divino e Nossa Senhora do Rosário". Não foi possível se obter outros dados sobre o homenageado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 03 nov. 2021.
- **Biografia**: retirada da Lei de nomeação. Acesso em: 20 out. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 263 JOAQUIM CAETANO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Caetano

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 101).</td><td>Foto do homenageado

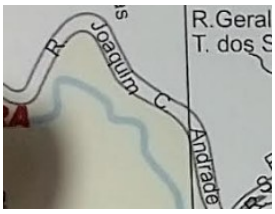
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Joaquim Caetano</td><td>Não há placas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 101. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 264	**JOAQUIM CAMARGOS DE ANDRADE** (Rodovia)	
Nome oficial do logradouro: Rodovia Joaquim Camargos de Andrade **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Tapera	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1714, de 23 de outubro de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim C. Andrade	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Camargos de Andrade[214], também conhecido como Quinquim, era fazendeiro na região da Tapera, nas cercanias do distrito de Vera Cruz. Tinha como irmãos: José Januário de Andrade, João Andrade e uma mulher (?), que pertenciam à tradicional família da Fazenda do Casado, propriedade que foi passando de geração a geração e ficou com os herdeiros até os dias atuais (sendo esta a sétima geração). A Fazenda, quando administrada por Joaquim, era farta e próspera, possuía grande maquinário para o beneficiamento de diversos produtos: havia moagem de cana, produção de açúcar, cachaça, fubá, havia pilador de café, alambique. Além disso, plantava-se na propriedade milho, arroz, feijão e havia ainda a criação de gado de leite, porcos e galinha. Produzia-se também queijo e manteiga e os produtos eram levados para serem comercializados em Belo Horizonte e região. Joaquim viveu na região até a data de sua morte. Não se conseguiram mais informações acerca da vida do homenageado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4559. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: relato oral de Lúcia Maria Andrade Ribeiro (sobrinha-neta), em 10 set. 2021. Colaboraram: Hilton Camargos e família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 set. 2021.

[214] Segundo a família, este nome está equivocado e o nome correto seria Joaquim José de Andrade (não existiria a pessoa Joaquim Camargos de Andrade, de acordo com o relato dos familiares). O nome correto pode ser confirmado por meio do Anexo B4, que traz o nome do sr. Joaquim José de Andrade. Como se tem notado, erros nos nomes dos homenageados foram recorrentes nas denominações do município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 265 JOAQUIM FERNANDES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Joaquim Fernandes

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Saquarema</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 110).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Joaquim Fernandes</td><td>Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 110. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 07 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 dez. 2021.</td></tr>
</table>

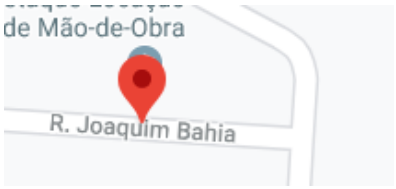
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 266 JOAQUIM GONÇALVES BAHIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Gonçalves Bahia

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Cachoeira Grande</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 86).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

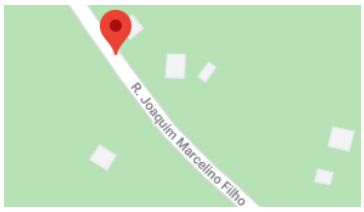
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Joaquim Bahia</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Joaquim Gonçalves Bahia (Sô Quim) nasceu em 1872. Era filho de Cândido Gonçalves dos Reis e Ana Alvarenga Bahia. Tinha como irmãos: Manoel, Elisa (que se casou com Otoni Alves) Cândido, Francisco[215], Joviniano, Leopoldo, José Josias e Maria Emília. Havia ainda, pelo menos três meio-irmãos, filhos do primeiro matrimônio do seu pai, Cândido Gonçalves dos Reis, com Ana Rosa Rodrigues, a segunda esposa, filha do Padre João Félix Rodrigues Galvão: Benvindo, Antônio e Joaquim. Joaquim Bahia foi sócio de Otoni Alves Ferreira no armazém que depois se tornou Alves Carvalho e Cia. Joaquim casou-se com Cota França, com quem teve quatro filhos (cujos nomes não foram recuperados). Com o falecimento desta, casou-se com a irmã, Conceição França, que lhe deu outros quatro filhos: Odete, Alberto, Edith e Délio. Sô Quim faleceu em 1948.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 86. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.

- Biografia e foto: retiradas do site da família Bahia. Disponível em: https://bahiavianna.wordpress.com/2015/07/20/a-familia-de-miloca/. Acesso em: 10 jul. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 10 jul. 2020.</td></tr>
</table>

[215] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como o sobrinho-neto deles, Cá Bahia.

FICHA 267 **JOAQUIM MARCELINO FILHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Marcelino Filho **Nome anterior:** Rua Cedro **Localização:** Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro	**Legislação:** Resolução n.º 56, de 01 de agosto de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim Marcelino Filho	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Marcelino nasceu em Fidalgo. Era filho de Joaquim Marcelino de Freitas e Ana Umbelino de Freitas. Era comerciante em Fidalgo, distrito de Pedro Leopoldo, onde viveu até o seu falecimento. Era proprietário de uma venda no Distrito, onde se encontrava de tudo um pouco, ou seja, o necessário para a subsistência em um lugar distante da cidade. O nome à rua foi dado em razão de ser um comerciante conhecido e de ser o proprietário de quase todos os terrenos do logradouro onde vivia. Foi casado com Maria Geralda de Freitas, com quem teve os seguintes filhos: Antônio Marcelino Pereira, Cecília Marcelino Pereira, Luiza Marcelino de Freitas, Eloi Marcelino de Freitas, Terezinha Marcelino de Freitas. Faleceu em Fidalgo.

FONTES:

- **Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.** Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-. Acesso em: 19 nov. 2021.

- Relato escrito de Terezinha Marcelino de Freitas (filha), em 18 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 nov. 2021.

FICHA 268 **JOAQUIM MAURÍCIO DE AZEVEDO BAHIA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Maurício de Azevedo Bahia **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Cachoeira Grande	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.570, de 01 de dezembro de 2000.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas apagadas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim Maurício Bahia	Placa completamente apagada.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Maurício de Azevedo Bahia[216] nasceu em 30 de janeiro de 1946, em Pedro Leopoldo. Era filho de Alberto França Bahia e Maria Adelaide de Azevedo Bahia. Produtor rural com destaque na produção de arroz em Janaúba, Joaquim Maurício foi um dos investidores na comunicação, sendo um dos sócios da rádio Gorutubana, primeira emissora radiofônica de Janaúba. Em 1982, Joaquim Maurício foi eleito prefeito e morreu no último ano de mandato. A ligação com a política foi herdada da família, pois foi o quarto integrante a administrar o município. O primeiro prefeito foi Maurício de Azevedo, avô de Joaquim. Além dele, dois tios foram prefeitos de Janaúba: os médicos Maurício Augusto de Azevedo (Mauricinho) e Rômulo Sales de Azevedo. Todos três – o avô e os tios – também exerceram o mandato de vereadores por este município, e o mesmo aconteceu com Rômulo Augusto de Azevedo, primo de Joaquim. Foi na gestão do prefeito Joaquim Maurício que o aeroporto de Janaúba começou a ser projetado. Ele também articulou a instalação da escola agrícola que, porém, não foi implantada em Janaúba. Ainda em seu mandato, Joaquim Maurício idealizou a criação do complexo esportivo e cultural na praia do Copo Sujo. A obra foi iniciada na gestão de Joaquim, porém esquecida após a sua morte. Foi casado com Elizabeth Batista Bahia, com quem teve os filhos: Elizabeth Cristina Batista de Azevedo Bahia, Leonardo Batista de Azevedo Bahia, Alberto Mauricio Batista de Azevedo Bahia, Maria Elvira Batista de Azevedo Bahia. Faleceu no dia 20 de abril de 1988, em Belo Horizonte.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3300. Acesso em: 07 jul. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito por integrantes da família Bahia. Dados também disponíveis em: https://www.oliveirajuniorjornalista.com/2018/04/30-anos-atras-morria-o-prefeito-de.html. Acesso em: 07 jul. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 jul. 2020.

[216] Outros indivíduos desta família também foram homenageados com nomes de logradouro no município, como Maurício de Azevedo, Rômulo de Azevedo, entre outros).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 269 JOAQUIM RAIMUNDO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Raimundo

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 101).</td><td>Foto do homenageado

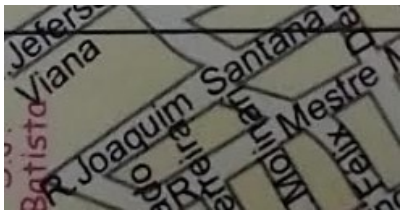
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Joaquim Raimundo</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 101. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 06 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 270	**JOAQUIM SANTANA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Santana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Roberto Belisário	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.211, de 16 de setembro de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim Santana	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Santana morou no Quadro, foi operário da fábrica de tecidos (já Companhia Industrial Belo Horizonte), onde era líder sindicalista. Morava na rua N. Sra. da Saúde, foi casado, mas não teve filhos. Também fazia parte da Sociedade São Vicente de Paulo, em que era muito atuante. Por ser líder operário e filiado ao PTB, na revolução de 1964, foi perseguido pelo governo militar e denunciado ao DPOS, na época. Foi preso, considerado como subversivo, ficando preso por pouco tempo e sendo liberado em seguida. Filiou-se ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro, que era oposição ao governo militar), sendo um de seus fundadores, participante da primeira comissão executiva do partido. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1756. Acesso em: 29 jun. 2021.

- **Biografia:** Depoimento oral de Selio Sena (via WhatsApp), em 29 jun. 2021.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 271 **JOAQUIM TAVARES** (Rua)

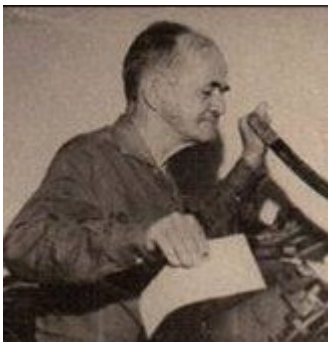
Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Tavares[217] **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Cachoeira Grande	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 86).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim Tavares	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Tavares de Souza era natural de Cordisburgo – MG, nascido em 15 de janeiro de 1897. Era filho de Elias Tavares e Amália Laurinda Tavares. Ainda jovem, foi viver na cidade de Sete Lagoas, atuando no setor gráfico. Foi casado com Ester Costa Tavares, com quem teve as filhas Nilza e Nila Tavares. Posteriormente, mudou-se para Pedro Leopoldo e, no ano de 1924 instalou aqui a primeira gráfica, editando, por longo tempo, o jornal Pedro Leopoldo. Ficou viúvo e, depois de algum tempo contraiu novas núpcias com Maria de Lourdes Pereira Tavares, com quem teve os filhos: Geraldo, Elias, José, Baltazar e Darci. Por um certo período, a gráfica funcionou com a denominação de "Papelaria e Tipografia Tavares", e ali trabalharam seus cinco filhos. Com o falecimento do sr. Joaquim Tavares, em 19 de fevereiro de 1977, seus herdeiros continuaram com o funcionamento da indústria, que funcionava na Rua Dr. Zacarias (atualmente Rua Dr. Rocha), em frente à Estação Ferroviária. Falecidos Geraldo e Baltazar, e tendo Elias se empregado no Ministério da Agricultura, José remodelou a Gráfica Tavares e instalou a Gráfica editora Tavares LTDA, que hoje está situada em outro local na cidade. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 86. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 mai. 2021.

- **Biografia**: retirada de: Carmo, Osvaldo Gonçalo do. *Esta Pedro Leopoldo!... Fatos, coisas e pessoas da minha cidade*. Pedro Leopoldo: Publicação do autor, 1995 (p. 101-102). **Foto**: Arquivo Geraldo Leão.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 01 nov. 2021.

[217] Outros Tavares dão nome a logradouros em Pedro Leopoldo, como Geraldo Tavares e José Amando Tavares.

FICHA 272 **JOAQUIM TELES DIAS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Teles Dias **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.214, de 29 de agosto de 1996.	**Foto do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Joaquim T Dias	Rua Joaquim Teles Dias

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Teles Dias nasceu em Pedro Leopoldo, em 20 de agosto de 1907. Era filho de José Teles e Tereza Teles. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como ferroviário na Central, exercendo a função de mestre de obras, até se aposentar. Entre suas funções, era responsável por fazer o livro de pontos; tinha excelente caligrafia. Culto, gostava de ler diariamente os jornais e preocupava-se por ensinar aos filhos as contas e os deveres escolares, com paciência e devoção. Era um homem tranquilo, de gênio manso, praticava a religião católica, frequentando a Igreja Matriz local. Era também membro da Sociedade de São Vicente de Paulo e da banda musical da cidade, a Corporação Musical Cachoeira Grande, na qual tocava clarineta. Entre seus passatempos, aos finais de semana, estava andar de bicicleta com seus filhos, ver os jogos do Pedro Leopoldo Futebol Clube e participar das festas e reuniões na Liga Operária. Gostava de andar bem arrumado, trajando, como era comum aos homens da época, calça de alfaiataria e camisa de mangas compridas; levava os cabelos bem penteados, sempre muito bem alinhado. Trabalhador, ao final de seu expediente ia para casa e, com o intuito de relaxar, quase sempre terminava os dias tocando músicas sertanejas em seu violão e cantando, junto à família. Foi casado com Petrina dos Santos Marinho, com quem teve os filhos: Lenir, Maria Helena, Osmar e Maria Marlene. Faleceu no ano de 1985, em decorrência de um derrame.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2893. Acesso em: 06 jul. 2021.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Maria Helena (filha), em 06 jul. 2021. **Fotos**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 jul. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 273 JOAQUIM TOMAZ AQUINO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Joaquim Tomaz Aquino

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Ipanema</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 102).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Joaquim Tomaz Aquino</td><td colspan="2">Rua Joaquim Tomaz</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 102. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 274 **JOAQUIM VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Joaquim Vieira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro São Sebastião	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 15).	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Joaquim Viêira	Rua Joaquim Vieira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Vieira nasceu na localidade de Areias, pertencente a Ribeirão das Neves – MG. Viveu na região da Lagoa de Santo Antônio, onde exercia a função de lavrador, plantando na terra de outras pessoas milho e feijão. Esse foi seu trabalho durante boa parte de sua vida e assim se sustentava. Por certo período de tempo trabalhou também na extração de calcita, em uma pedreira nos arredores de Matozinhos, cidade vizinha a Pedro Leopoldo. No quintal de sua casa havia uma área de terra em que Joaquim plantava arroz, de modo ocasional e, com mais frequência, mandioca, da qual fabricava farinha, pois tinha os apetrechos necessários para este serviço. Para a despesa da família, criava porcos, galinhas e tinha um cavalo para puxar carroça. Era conhecido por ser um homem de extrema bondade e tranquilidade, não dado a nenhum tipo de violência, nem contendas, e nisso, ele e sua esposa eram iguais. Na localidade da Lagoa de Santo Antônio foi grande benfeitor, pois construiu, com outras pessoas da região, os muros de pedra para a delimitação do Cemitério local (pois os falecidos, por não terem onde ser enterrados, eram levados, em padiolas, para serem sepultados em Matozinhos). Também foi o responsável, juntamente com Maria Bastos e João Barbosa, por instituir a conhecida festa do Divino na localidade, sendo essa a maior e mais importante festa local por muito tempo (juntamente com a Festa de São Sebastião). Nesse evento havia comida e bebida à vontade, oferecidas pelo festeiro e colaboradores; havia missa, procissão, barraquinhas, circo de touradas e leilões; era uma festa grandiosa e muito frequentada pelos habitantes locais. Joaquim Vieira foi casado com Maria Eusébia da Silva, com quem teve os filhos: Francisco de Paula Vieira, Teodomiro Vieira, Joaquim Vieira Filho, Lino Raimundo Vieira, Angelina Bertólia Vieira, Malvina Vieira Teixeira, Geraldina Alexandre Vieira, Miralda Saturnino da Silva, Maria de Lourdes Vieira de Deus. Joaquim faleceu com cerca de 80 anos, na Lagoa de Santo Antônio, por volta do ano de 1970.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 89. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 mai. 2021.

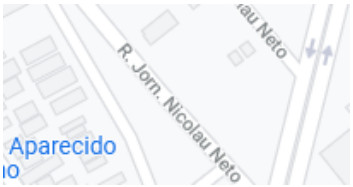
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Maria de Lourdes Vieira de Deus (filha), em 01 nov. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 01 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 275 JORNALISTA JOSÉ NICOULAU NETTO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Jornalista José Nicolau Netto

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Jorn. Nicolau Neto</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Nicolau Netto nasceu em Pedro Leopoldo no dia 13 de dezembro de 1933. Era filho de José Nicolau Filho e de Anália Nery Lopes[218]. Viveu em Pedro Leopoldo e, após concluir o ginasial, passou a residir em Belo Horizonte. Adotou a profissão de jornalista tendo desenvolvido importantes trabalhos no Diário de Minas (1956) e nos Diários Associados (Estado de Minas, Diário da tarde e TV Itacolomi). Durante mais de duas décadas manteve coluna diária no jornal Estado de Minas, sendo o responsável na divulgação de eventos diversos. No ano de 1980, criou a NNPP – Nicolau Netto Promoções e Publicidade, e realizou eventos variados ligados a concursos de beleza feminina. Em Pedro Leopoldo era proprietário da Estância Ipanema, na zona rural, no Bairro Ferreiras local onde recebia convidados e familiares. Ligado à sua terra natal, era grande incentivador de eventos locais, tendo carinhosamente apelidado a cidade de “Festilândia”. Recebeu em vida muitas homenagens pela grandiosidade e destaque de seu trabalho. Teve duas filhas, Karine Mendonça Netto e Patrícia Mendonça Netto. Faleceu no dia 09 de novembro de 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: Feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021. Foto: Arquivo Geraldo Leão. Acesso em: set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[218] Os pais do homenageado, bem como outros integrantes da família Nery dão nomes a logradouros em Pedro Leopoldo.

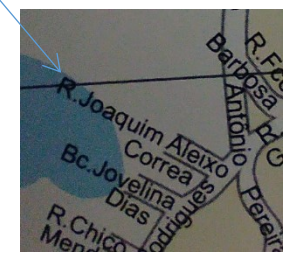
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 276 JOSÉ ALEIXO CORREIA (Beco)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Beco José Aleixo Correa

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.674, de 07 de outubro de 2002.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[219]

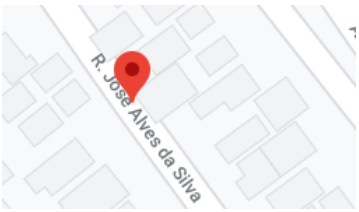
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Joaquim Aleixo Correa</td><td colspan="2">Rua José Aleixo Correa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Aleixo Correa nasceu no dia 17 de julho de 1912, na região da Lagoa de Santo Antônio. Era filho de Paulo Demétrio Correa e Rita Dionísia Correa. Viveu sempre na localidade e era trabalhador rural; entre outros serviços, responsável pela guarda de algumas propriedades. Foi uma pessoa conhecida e bem-quista, apesar de, como muitos da época, ser mais reservado e severo em algumas situações. Foi casado com Alcina Fernandes Corrêa, com quem teve os filhos: Maria Helena e Maria Madalena (gêmeas), José Vítor, Antônio Veríssimo, Márcio Maria, Osvaldo Desidério e Marli. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 04 de maio de 1961.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3565. Acesso em: 12 jul. 2021.
- Biografia: relato oral e escrito (via WhatsApp) de membros da família Correa, em 09 jul. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[219] Observe-se que no mapa, o nome grafado é Joaquim. Porém, com base na Lei de nomeação, no depoimento dos moradores, dos familiares e pelo que consta na placa, confirma-se o nome correto, que é José Aleixo Correia. Texto que consta da Lei de nomeação: "Denomina de José Aleixo Correia, o beco de servidão localizado à esquerda do número 321, na Rua Pacífico Antônio Pereira".

FICHA 277 **JOSÉ ALVES DA SILVA – "CAPITÃO"** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Alves da Silva – "Capitão" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei nº 1.486, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Alves da Silva	Não há placas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Alves da Silva, mais conhecido como "Capitão", nasceu em Pedro Leopoldo, na região da Fazenda do Urubu, no dia 23 de agosto de 1892. Seu apelido se deve ao fato de que, quando adulto, exercia a profissão de cuidador de grupos de trabalhadores rurais (uma espécie de capataz) nos serviços de capina de arroz e plantio de milho em terras localizadas na própria região onde nasceu. Nos anos de 1927/1928 adquiriu a Fazenda Pimentel e ali viveu por certo tempo. No desempenho de suas funções, era conhecido por ser autoritário e rígido, não admitindo que suas ordens fossem contrariadas. Foi casado com Abgail Antônio P. da Silva[220], em primeiras núpcias, com quem teve os filhos: José Alves da Silva Júnior; Lucas Alves da Silva; Iracema da Silva Avelar; Eugênia Alves Pereira; Floriano Francisco Alves; Abigair[221] Alves da Silva; Matildes da Silva Pedras; Cecília Alves da Silva Bem; Marta Pereira da Silva; Dorcelina da Silva França; Azenclever Alves da Silva; Wanda da Silva Reis e Isaura Alves da Silva. Em segundas núpcias foi casado com Carmem Lúcia de Jesus, com quem teve o filho: Mauro Alves da Silva. Anos depois, veio para Pedro Leopoldo e estabeleceu-se em uma casa onde hoje se situa a Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 12 de abril de 1976, em decorrência de um câncer.

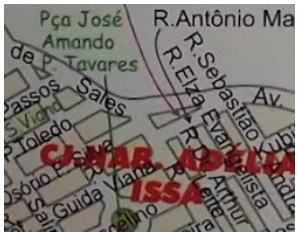
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2863 Acesso em: 29 mai. 2020.
- **Biografia**: relato oral e escrito (via WhatsApp) de membros da família Alves da Silva, com a colaboração de Juquinha Pereira, em momentos diferentes nos anos de 2020 e 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.

[220] Homenageada com nome de logradouro na cidade.
[221] Essa é, de fato, a grafia do nome, com "r" ao final.

FICHA 278 **JOSÉ AMANDO PEREIRA TAVARES** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça José Amando Pereira Tavares **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.039, de 01 de outubro de 1997.	**Imagem do homenageado**[222] 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Pça. José Amando Pereira Tavares	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Amando Pereira Tavares nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 23 de outubro de 1933. Foi o 4º filho de Joaquim Tavares[223] de Souza e Lourdes Pereira Tavares. Eram seus irmãos: Geraldo, Elias, Baltazar e a caçula, Darci, tendo recebido, todos os filhos, os sobrenomes Pereira Tavares. José viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou como industrial gráfico, tocando a empresa do pai (Gráfica Tavares, fundada em 27 de janeiro de 1924). Casado com Marinha Duarte Tavares, teve 3 filhos: Frederico Magno, Enrique e Myriam Duarte Tavares. Com uma vida social intensa, participou de times de futebol, *troupe* de teatro; além disso, diversas causas na cidade tiveram sua participação e, como então residente do Rotary, junto com Gerson (pai de Gersinho Arquiteto), foi um dos fundadores, no dia 09 de agosto de 1971, da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Pedro Leopoldo. Faleceu em 22 de agosto de 1987, em decorrência de um acidente automobilístico.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4661**.** Acesso em: 06 de jun. 2021.
- **Biografia**: relato via WhatsApp de Enrique Tavares (filho), em maio e jun. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 jun. 2021.

[222] Reprodução de tela, obra feita por Mauro Ferreira, artista belo-horizontino, em comemoração aos 70 anos da Gráfica Tavares.
[223] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 279 **JOSÉ AMBRÓSIO** (Rua)

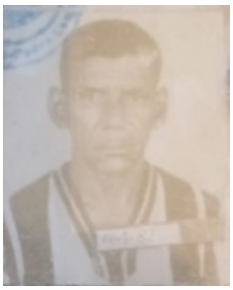
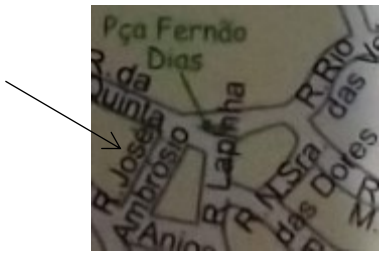
Nome oficial do logradouro: Rua José Ambrósio **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.977, de 10 de março de 1994.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Ambrósio	Não há placas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Ambrósio da Saúde nasceu na Quinta do Sumidouro no dia 15 de agosto de 1935 e era filho de Antônio Ambrósio Mendes e Luiza Gonçalves da Silva. Trabalhava nas pedreiras da região, sendo empregado na Pedreira do Lucão, em Fidalgo. O logradouro que hoje leva seu nome foi, durante muitos anos, habitado por ele apenas, estando situado à esquerda da casa de Fernão Dias e era, em tempos pretéritos, apenas uma trilha, mas justamente a trilha utilizada pelos bandeirantes para adentrarem a região que chamavam de Sumidouro, em suas expedições. José era um homem trabalhador e reservado. Homem mais discreto e de pouca conversa, exercia suas atividades com responsabilidade e atenção. Foi casado com Celina Moura da Saúde, com quem teve dois filhos: Divino José Ambrósio da Saúde e Lacir Moura da Saúde. José Ambrósio faleceu na Quinta do Sumidouro.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2458. Acesso em: 09 ago. 2021.

- **Biografia**: relato oral (entrevista) e escrito (via WhatsApp) de Divino José (filho), em 04 ago. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 087 ago. 2021.

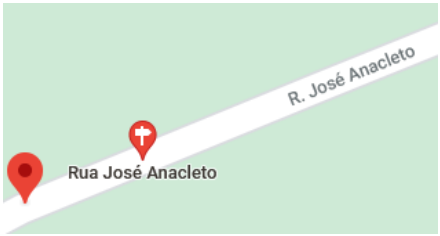
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 280 JOSÉ ANACLETO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Anacleto

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 105).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

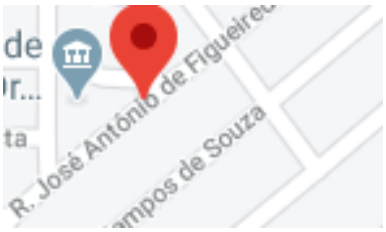
 
</td><td>FOTOS DAS PLACAS

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACAS</td></tr>
<tr><td>Rua José Anacleto</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Anacleto viveu na Lagoa de Santo Antônio e foi casado com Maria Gina Anacleto[224], com quem teve cinco filhos, sendo quatro mulheres e um homem: Antônio Anacleto, Geralda Anacleto, Rita Anacleto, Alice Anacleto e Carmelita Anacleto. Trabalhou como lavrador. Faleceu na Lagoa de Santo Antônio. Não foi possível resgatar mais dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 105. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 set. 2021.
- Biografia: relato escrito da família Anacleto, por intermédio de Elisângela Gonçalves (bisneta), em nov. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 05 set. 2021.</td></tr>
</table>

[224] Também dá nome a logradouro no município

FICHA 281 **JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Antônio de Figueiredo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	Lei Municipal nº. 1.470, de 23 de agosto de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Antônio de Figueiredo	Rua José Antônio de Figueiredo

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Antônio de Figueiredo, mais conhecido como "Zé do Bino", nasceu em Dom Joaquim – MG, no dia 14 de maio de 1915. Era filho de Furbino Augusto de Figueiredo e Josefina Glória. Morou em sua cidade natal até cerca de seus 40 anos, exercendo a profissão de lavrador. Em seguida, veio para Pedro Leopoldo, onde conseguiu emprego como vigilante na Cauê e lá trabalhou até se aposentar. Fez muitos amigos na cidade, entre os quais o conhecido Cecé, prefeito, e era conhecido por sua grande simpatia e humildade. Foi casado com Agripina Ferreira de Jesus, com quem teve 15 filhos: José, Gessy, Estelita, Maria, Anísia, Nadir, Sebastião, Neusa, Joaquim, Helvécio, Jandira, Cira, Carlos, Sílvio, Hercília e Elisete. Teve numerosa família, com diversos netos e bisnetos. Viveu em Pedro Leopoldo até a data de seu falecimento, no dia 05 de junho de 1994, em decorrência de uma leucemia.

FONTES:

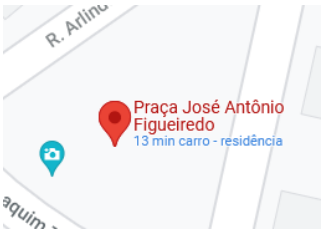
- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2826. Acesso em: 07 abr. 2020.

- **Biografia**: Depoimento escrito de Kelly Figueiredo (neta) e Elisete Ferreira do Carmo (filha), em 30 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.

FICHA 282 **JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO** (Praça)

Nomes oficiais dos logradouros:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Praça José Antônio de Figueiredo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Praça: Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 2.024, de 23 de novembro de 1994.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Praça José Antônio Figueiredo	Praça José Antônio Figueiredo

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Antônio de Figueiredo, mais conhecido como "Zé do Bino", nasceu em Dom Joaquim – MG, no dia 14 de maio de 1915. Era filho de Furbino Augusto de Figueiredo e Josefina Glória. Morou em sua cidade natal até cerca de seus 40 anos, exercendo a profissão de lavrador. Em seguida, veio para Pedro Leopoldo, onde conseguiu emprego como vigilante na Cauê e lá trabalhou até se aposentar. Fez muitos amigos na cidade, entre os quais o conhecido Cecé, prefeito, e era conhecido por sua grande simpatia e humildade. Foi casado com Agripina Ferreira de Jesus, com quem teve 15 filhos: José, Gessy, Estelita, Maria, Anísia, Nadir, Sebastião, Neusa, Joaquim, Helvécio, Jandira, Cira, Carlos, Sílvio, Hercília e Elisete. Teve numerosa família, com diversos netos e bisnetos. Viveu em Pedro Leopoldo até a data de seu falecimento, no dia 05 de junho de 1994, em decorrência de uma leucemia.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2826. Acesso em: 07 abr. 2020.

- **Biografia**: Depoimento escrito de Kelly Figueiredo (neta) e Elisete Ferreira do Carmo (filha), em 30 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 07 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 283 JOSÉ AUGUSTO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Augusto

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Ipanema</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 102).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

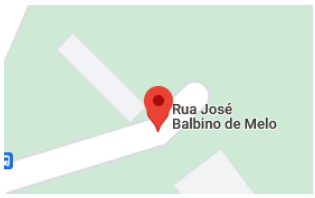
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Augusto</td><td colspan="2">José Augusto</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 102. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: não encontrado.</td></tr>
</table>

FICHA 284 **JOSÉ BALBINO DE MELO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Balbino de Melo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.989, de 12 de dezembro de 2007.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua José Balbino de Melo	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de Nomeação: "José Balbino de Melo é natural de Pedro Leopoldo, onde também viveu por toda a sua vida, amava e se orgulhava desta cidade como poucos o fazem, ainda mais em uma época em que o que se tinha aqui era um simples, mas aconchegante 'povoado'. Mesmo assim ele acreditava no potencial de desenvolvimento da cidade, o seu espírito de empreendedor que se chocava com a realidade que encarava, a de uma cidade ainda sem muitas oportunidades, em momento algum transpareceu fadiga ou desânimo, sempre confiava que no futuro teria uma recompensa pelo trabalho e pelo esforço de toda uma vida. José [...] nasceu em Pedro Leopoldo, em 31/03/1920. Residia em Lagoa de Santo Antônio, à Rua Benjamim Ribeiro, local este próximo ao logradouro a ser denominado em sua homenagem. [...] O Sr. José Balbino era figura conhecida e querida da região, que merece tal tributo no lugar que amava e em que se fazia presente. Ele desenvolveu com afinco diversas atividades, dentre elas podemos destacar a de agricultor, suinocultor, avicultor, pecuarista e principalmente a de empresário do ramo de extração de calcário [...] mesmo só tendo estudado até o 4º ano de grupo, situação esta que era comum na época, pois a condição financeira das famílias obrigava os filhos a terem de sair da escola e trabalhar para contribuir nas despesas de casa. Esse último labor era a vitória que ele adquirira depois de tanto tempo de luta e dificuldades, mas também, por ironia do destino seria o que o levaria à morte. A mineração ainda não havia se desenvolvido tecnologicamente nesse período e, devido a uma falha nos explosivos que usava para retirar o calcário de sua pedreira, ele faleceu. Mas esse fato não é motivo de tristeza, pois ele recebeu sim, aquela recompensa que buscava, recebeu o amor e a admiração incondicional de todos que o rodeavam, sua mulher, seus filhos e netos. Mas, além disso, o que fica para os seus familiares e também para todos nós é o exemplo de coragem, ousadia e perseverança dado pelo sr. José Balbino de Melo".

FONTES:

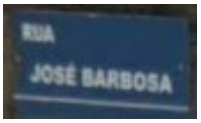
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/160. Acesso em: 28 mar. 2020.

- **Biografia:** relato oral (via ligação telefônica) de Rui e Catarina (filho e nora), em 13 jul. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 29 out. 2021.

FICHA 285 **JOSÉ BARBOSA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Barbosa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 15).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Barbosa	Rua José Barbosa

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Barbosa nasceu em Curvelo – MG e veio para a região de Pedro Leopoldo, com a família de seus pais (José contava então com 09 anos) estabelecendo-se na região da Lagoa de Santo Antônio. Quando adulto, trabalhou por um período na Central e, posteriormente, abraçou a profissão de minerador. Trabalhava em uma mineração denominada Barra Mansa, que se situava nos arredores de Mocambeiro (pertencente a Matozinhos, cidade vizinha a Pedro Leopoldo) e que explorava a pedra calcita, e nessa profissão José se aposentou. Era conhecido por ser um homem tranquilo, alegre, participativo nas festas da comunidade, especialmente as relativas a São Sebastião, a quem a maioria dos mineiros era devota. Foi casado com Maria Joana de Amorim, com quem teve 14 filhos, dos quais apenas 7 atingiram a fase adulta: Antônio, Elza, Geralda, Luzia, Elvécio, Luci e Rui. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 86. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 nov. 2021.

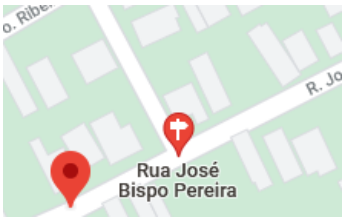
- **Biografia:** relato oral (via ligação telefônica) de Rui e Catarina (filho e nora), em 13 jul. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 19 out. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 286 JOSÉ BISPO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Bispo Pereira

Nome anterior: não encontrado

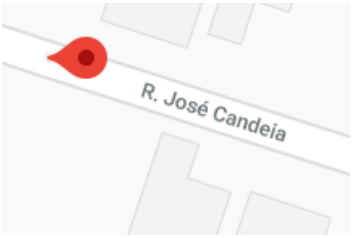
Localização: Bairro Saquarema</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 14).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>PLANTA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua José Bispo Pereira</td><td colspan="2">Rua José Bispo Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 86. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 287 **JOSÉ CANDEIA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Candeia **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Maria Cândida	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.138, de 06 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Candeia	R. José Candeia

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Candeia nasceu em Confins (?) no dia 17 de agosto de 1931. Era filho de João Candeia Reis e Albertina Reis. Veio para Pedro Leopoldo com a família, sendo que seu pai foi funcionário da Fazenda Modelo. José estudou até o quarto ano de "grupo" e, quando adulto, era agente ferroviário, responsável pela Estação de Pedro Leopoldo. Suas maiores características, como pessoa, eram o seu falar manso e sua linguagem perfeita; educado, sensível, honesto e correto, soube deixar sua marca de hombridade por onde passou, seja no exercício de sua profissão ou no contexto familiar. Praticava a religião católica, era atuante na igreja e participava também da Sociedade de São Vicente de Paulo, que dava aos necessitados não só assistência material, mas também espiritual. Estabeleceu-se, desde que se casou com Maria da Conceição Rodrigues, na rua Santa Luzia. Teve cinco filhas: Sara Jane Rodrigues Rosa, Sandra Regina Rodrigues, Sônia Maria Rodrigues Costa, Mary Rose Rodrigues Lopes, Eliane Aparecida Rodrigues. Embora fosse protetor com "suas meninas", não as impediu de estudar e seguirem suas carreiras, assim como fez sua esposa (que se formou em Letras e virou professora). Quando suas filhas eram menores, José esforçou-se para criá-las em casa, com confortos e cuidados; quando as filhas se tornaram jovens mulheres, acompanhava-as em bailes e festas da cidade. Não tinha vícios, era reservado e alegre, gostava de ouvir músicas clássicas e cuidar do seu pomar. Faleceu em Pedro Leopoldo ainda muito novo, aos 51 anos de idade, em decorrência de um câncer.

FONTES:

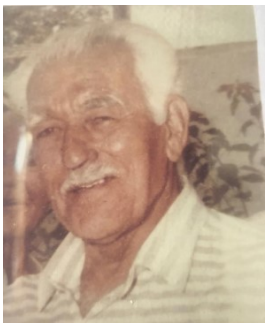
- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4710. Acesso em: 07 jul. 2021.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Sônia Maria (filha), em 05 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 jul. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 288 JOSÉ COSTA – ZÉ DE MILHO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Costa – “Zé de Milho[225]“

Nome anterior: não havia

Localização: Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.211, de29 de agosto de 1996.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada[226]</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

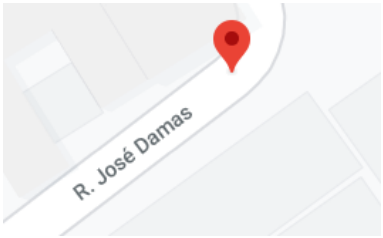
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrada. No documento oficial Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, também consta a Rua José Costa, o que prova a existência dela.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Costa nasceu em Pedro Leopoldo no dia 15 de agosto de 1907. Era filho de Emílio Costa e Maria do Carmo Costa. O apelido Zé de Milho, pelo qual era mais conhecido na cidade, derivou-se da corruptela do nome de seu pai, Emílio Costa; assim, era “José de [E]mílio = (Milho)!” José viveu em Pedro Leopoldo e, assim como seus irmãos, aprendeu com o pai o ofício de ferreiro. Foi uma pessoa atuante na sociedade, colaborativa e muito querida em Pedro Leopoldo. Foi casado com Maria Nery Viana (D. Mariinha), com quem teve os filhos: Maria do Carmo Nery Costa (Carminha), Maria da Conceição Nery Costa (Lia) Geraldo Costa Nery (Gegê), José Nery Costa (Juca) e Celso Nery Costa[227]. Foi treinador de futebol no Pedro Leopoldo Futebol Clube durante muito tempo, na época em que o futebol era importante e muito disputado entre os três clubes da cidade: Esporte Club, Industrial Esporte Club e Pedro Leopoldo Futebol Clube. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 6 de maio de 1995, em decorrência de um derrame cerebral.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2889. Acesso em: 16 mar. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Geraldo Costa Nery (filho), em 27 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: não encontrado.</td></tr>
</table>

[225] Grafada como consta da Lei.
[226] Embora não tenha sido encontrada no mapa disponibilizado pelo Google Maps, a rua é citada no documento oficial da prefeitura, Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, na p.12.
[227] Celso Nery Costa também foi homenageado com nome de logradouro na cidade, bem como outros da família Nery.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 289 JOSÉ DAMAS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Damas

Nome anterior: não encontrado

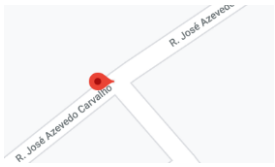
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 92).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Damas</td><td colspan="2">Rua José Damas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Alves da Silva, conhecido como José Damas, foi o quinto filho de João Theodoro da Silva e Maria da Conceição de Jesus. Nasceu na Fazenda do Urubu, na região de Pedro Leopoldo, no dia 25 de setembro de 1906[228] e mudou-se, ainda jovem, com a família, para Pedro Leopoldo. Durante muitos anos foi alfaiate na cidade, estabelecido na Rua Comendador Antônio Alves. Ao encerrar suas atividades como alfaiate, passou a trabalhar na Prefeitura Municipal. Anos depois, quando seu inseparável amigo João Bosco de Azevedo Caldas foi eleito prefeito de Ribeirão das Neves, José Damas foi seu chefe de gabinete naquele município. Foi casado com a sra. Maria do Carmo Huascar Nassif, com quem teve um filho de nome Romero Huascar Nassif Silva. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 04 de setembro de 1977.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 92). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Vânia Beatriz Barbabela e Jader da Silva, sobrinhos do homenageado, fornecidos entre os meses de outubro de 2019 e março de 2020. Foto: acervo da família.
- Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[228] Datas de nascimento e falecimento recuperadas da lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.

FICHA 290 **JOSÉ DE AZEVEDO CARVALHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Fotos do homenageado**
Rua José de Azevedo Carvalho – Dr. Zezé **Nome anterior:** não havia **Localização:** COHAB Romero Carvalho Filho	Lei Municipal nº. 1.947, de 12 de novembro de 1993.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José de Azevedo Carvalho	Rua José Azevedo Carvalho

DADOS BIOGRÁFICOS:

José de Azevedo Carvalho[229], mais conhecido na cidade como Dr. Zezé, nasceu em 10 de março de 1898. Era filho de Romero Carvalho e Maria Sofia de Azevedo Carvalho (D. Nhazinha). Formou-se pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1920, e foi um profissional bastante afamado na cidade e nos arredores. Viveu em Pedro Leopoldo e construiu sua casa na Praça Dr. Senra, próxima às de seu pai e seus irmãos. Casou-se duas vezes e teve nove filhos, quatro no primeiro e cinco no segundo casamento. Dr. Zezé foi prefeito municipal de 1930 a 1935 e foi um dos responsáveis pela construção do Hospital São João Batista, inaugurado em 1936, no segundo mandato de seu cunhado Dr. Christiano Otoni. Antes da construção do Hospital, atendia em um ambulatório montado em sua casa e, após concluídas as obras do São João Batista, trabalhou ali durante um certo período. Doutor Zezé era procurado por pessoas de várias partes do estado, em decorrência principalmente da fama adquirida por como cirurgião. Vinha gente dos lugares mais distantes para ser operada por ele. Foi também um dos médicos que atendia a Chico Xavier. "[...] Naquele tempo não havia segurado do INSS e Dr. Zezé tratava de graça os mais humildes. Na sua pessoa, todos os doentes tinham muita fé... diziam que só de colocar a receita de D. Zezé no bolso sentiam-se curados, não necessitavam de comprar os remédios", escreveu José Issa, em seu livro *Memória Histórica do Reino de Pedro Leopoldo*. Foi casado em primeiras núpcias com Lucy Alves, com quem teve os filhos: José de Azevedo Carvalho Filho (Duque), Luci de Azevedo Carvalho (Lucizinha), Múcio de Azevedo Carvalho e Sílvia de Carvalho Pires. Em segundas núpcias, casou-se com Edsonina, com quem teve os filhos: Maria Elisa, Mauro, Fabiano, Margarida e Maria José. Como pessoa, era estimado de todos e muito querido na cidade. Faleceu no dia 07 de outubro de 1980, em decorrência de uma enfermidade denominada polineurite.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2426. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: MADUREIRA, Mariana Alves. Análise dos Valores Presentes no Processo de Tombamento de Bens Imóveis da Praça Dr. Senra em Pedro Leopoldo – MG. **ABET**, JUIZ DE FORA, v.1, n.1, p. 25-40, jul./dez. 2011; Issa Filho, José. ***Memória Histórica do Reino de Pedro Leopoldo*** (2010); Jornal AQUI PL (disponível em: http://www.aquipl.com.br/a-historia-de-pedro-leopoldo-que-contamos-na-internet-capitulo-2/). Colaborou: Denise Carvalho (neta). **Fotos**: acervo da família.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 ago. 2020.

[229] Outros membros da família Carvalho também dão nome a logradouros de Pesdro Leopoldo (Romero de Carvalho, Caetano de Carvalho etc.).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 291 JOSÉ DE OLIVEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José de Oliveira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Andyara</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.33).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

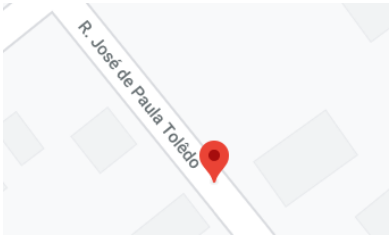
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua José de Oliveira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 33. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 ago. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 292 **JOSÉ DE PAULA TOLEDO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José de Paula Toledo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Resolução n.º 8, de 15 de maio de 1980.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José de Paula Toledo	Rua José de P. Toledo

DADOS BIOGRÁFICOS:

José de Paula Toledo nasceu em Belo Horizonte, no então distrito de Venda Nova, aos 25 de fevereiro de 1925. Era filho de Luiz Toledo e de Augusta Resende. Ainda jovem veio para Pedro Leopoldo com o objetivo de dar seguimento ao legado de seu pai como padeiro; entretanto, antevendo o potencial ciclístico da cidade, expressivamente plana, enveredou para o ramo das bicicletas, sendo o grande precursor desse meio de transporte na cidade. Tendo em vista os altos preços desse meio de transporte, aliado ao grande interesse das pessoas, as Lojas Toledo alugavam bicicletas para moradores e turistas que aqui aportavam. Barnabé ([s.d.], p. 22)[230] destaca em seus versos: "Outra grande homenagem/Desse eu falo sem medo/Quem da época não alugou/Uma bicicleta do Toledo?/ Era a coisa mais divertida/E não pode ficar em segredo". Com o passar do tempo, passou também a vender bicicletas, além de comercializar peças, acessórios e oferecer manutenção. No apogeu de sua vida, José chegou a ter várias lojas no Centro-Oeste de Minas Gerais (Itaúna, Divinópolis e Formiga). Era conhecido por ser uma pessoa muito simpática e extrovertida em Pedro Leopoldo. Amigo de todos, as portas da sua casa estavam sempre abertas, se relacionava com crianças, jovens e adultos com o mesmo carinho de sempre. Faleceu precocemente, vítima de um acidente automobilístico em 15 de março de 1980, regressando de uma visita familiar na vizinha cidade de Lagoa Santa, deixando viúva a esposa Helena Ferreira Toledo, com quem teve os filhos: Márcio Toledo, Marisa Toledo Pereira, Milton de Paula Toledo e Mauri Toledo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito de Flávio Toledo (neto), em 22 out. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

[230] BARNABÉ, José. **A graciosa história de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, [s.d].

FICHA 293	**JOSÉ DIAS DE CARVALHO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua José Dias de Carvalho **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro São Sebastião	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 15).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

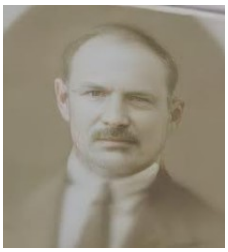
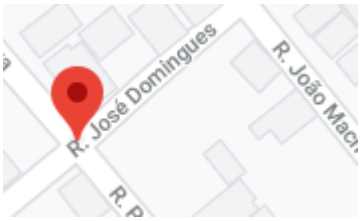
MAPA	**PLACA(S)**
Rua José Dias de Carvalho	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Dias de Carvalho nasceu na região da Lagoa de Santo Antônio em 20 de agosto de (?). Era filho de Luiz Dias de Carvalho e Ester Dias de Carvalho. Viveu por um tempo no sertão de Paraúna (Goiás) e depois veio para a região da Lagoa de Santo Antônio. Trabalhou como lavrador, era um homem mais compenetrado e, hoje, a rua que leva seu nome fica na região de terras que pertenciam a ele. Foi casado com Maria Raimunda Faria de Carvalho, com quem teve os filhos: Luiz Eustáquio, Maria Adelaide, Dílson, Geraldo Nísio, Maria Aparecida e Maria Luiza. José faleceu em 31 de maio de 1982.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 83). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- **Biografia:** relato escrito e oral de Aparecida (familiar), em jul. 2021.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 jul. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 294 JOSÉ DOMINGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Domingues
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Triângulo</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.208, de 16 de setembro de 1985.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Domingues</td><td colspan="2">Rua José Domingues</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Domingues nasceu em Álamo, província espanhola de Pontevedra, na região da Galícia, Espanha, no dia 31 de agosto de 1881. Era filho de António Dominguez Filgueira e Constantina Durán Cabañelas. Era conhecido como Juca e, pelo fato de ter nascido no mesmo dia, mês e ano em que veio ao mundo D. Afonso XIII, último rei de Espanha, José foi isentado do serviço militar, que era obrigatório naquele país. Viveu alguns anos na localidade onde nasceu, vindo para o Brasil, posteriormente, estabelecendo-se primeiramente em Vespasiano – MG e, em sequência, em Pedro Leopoldo. Era operário da 3ª. Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil. Era conhecido por ser honesto, sincero e trabalhador, tanto que conseguiu seu emprego na Central aos 15 anos, logo que chegou ao Brasil. Começou como servente, chegando à mestre de alvenaria. Foi o projetista de sua própria casa, na rua Romero de Carvalho. Era dedicado à família, muito prestativo e amigo de muitos na cidade, não deixando de socorrer a quem o procurasse. Também era conhecido por ser uma pessoa alegre, divertida e brincalhona. Foi casado com Luiza Leandro Domingues, com quem teve os filhos: José Domingues Filho, Geraldo Domingues[231], Divina Domingues, Leopoldo Domingues, Sebastião Domingues, Luiz Domingues, Adolfo Domingues (todos esses já falecidos), e ainda Albertino Domingues (farmacêutico) e Maria de Lourdes Domingues (professora aposentada). Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 06 de julho de 1937, em decorrência de febre tifoide.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 18 fev. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Maria Domingues (filha), em 11 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 fev. 2021.</td></tr>
</table>

[231] Também homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 295 JOSÉ DOS ANJOS (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Praça José dos Anjos

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 121).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça José dos Anjos</td><td colspan="2">Praça José dos Anjos e Silva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 121. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 8 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 296 JOSÉ ELIAS DA COSTA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nomes oficiais dos logradouros:

Praça José Elias da Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:

Praça: Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 92).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

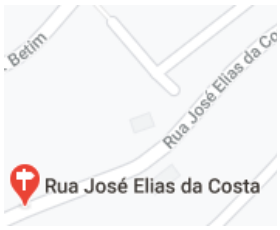
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça José e. Costa[232]</td><td colspan="2">Praça José Elias da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Elias da Costa, mais conhecido como “Sô Zeca”, nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 24 de fevereiro de 1909. Era filho de Antônio Elias da Costa e Rita Viana da Costa. Com quatro de seus irmãos foi estudar em Ouro Preto e depois veio para Belo Horizonte, mas não chegou a completar seus estudos, preferindo cuidar dos assuntos da fazenda. Era muito afeiçoado a sua mãe, demorando-se a casar, o que fez aos 29 anos, com um anúncio à família: “Vou me casar hoje, às quatro horas, na igreja Matriz. E quem quiser ir, está feito o convite”. A esposa era Maria da Conceição, conhecida como Lica, com quem José teve sete filhos: Maria José Costa, José Elias da Costa Filho, conhecido como “Zé Garrincha”, Antônio Elias Neto (conhecido como “Rumbudo”), Carlos, Fábio Costa, Maria Helena Costa e Pedro Costa. Herdeiro de Antônio Elias da Costa, foi um dos fundadores e diretores da Capepe – Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo (fundada em 05 de outubro de 1947 por um grupo de 35 produtores rurais). Forneceu o terreno e foi o benfeitor da construção da Igreja de São Sebastião, localizada na antiga “Várzea Antônio Elias”, que levava o nome do patriarca da família. Loteou as terras herdadas do pai (bairro Santo Antônio incluso), doou o terreno para a construção da Vila Aparecida, vilarejo situado entre Pedro Leopoldo e Dr. Lund. Faleceu em 28 de fevereiro de 1976.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: - Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 92. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (sobrinho) e Maria José Costa (filha), em 08 mai. 2020. Foto: Acervo da família.
- Mapas: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[232] Como se nota em vários logradouros registrados pelo Google Maps, ocorre, no nome da Praça, um erro de grafia, em que a letra “e” de Elias aparece em minúsculas.

FICHA 297 **JOSÉ ELIAS DA COSTA** (Rua)

Nomes oficiais dos logradouros:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Elias da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio	Rua: Lei Municipal nº. 1.108, de 22 de agosto de 1984.	

IMAGEM DOS MAPAS	**FOTOS DAS PLACAS**
	Placas não encontradas.

DADOS

PLANTA	**PLACAS**
Rua José Elias da Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Elias da Costa, mais conhecido como "Sô Zeca", nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 24 de fevereiro de 1909. Era filho de Antônio Elias da Costa e Rita Viana da Costa. Com quatro de seus irmãos foi estudar em Ouro Preto e depois veio para Belo Horizonte, mas não chegou a completar seus estudos, preferindo cuidar dos assuntos da fazenda. Era muito afeiçoado a sua mãe, demorando-se a casar, o que fez aos 29 anos, com um anúncio à família: "Vou me casar hoje, às quatro horas, na igreja Matriz. E quem quiser ir, está feito o convite". A esposa era Maria da Conceição, conhecida como Lica, com quem José teve sete filhos: Maria José Costa, José Elias da Costa Filho, conhecido como "Zé Garrincha", Antônio Elias Neto (conhecido como "Rumbudo"), Carlos, Fábio Costa, Maria Helena Costa e Pedro Costa. Herdeiro de Antônio Elias da Costa, foi um dos fundadores e diretores da Capepe – Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo (fundada em 05 de outubro de 1947 por um grupo de 35 produtores rurais). Forneceu o terreno e foi o benfeitor da construção da Igreja de São Sebastião, localizada na antiga "Várzea Antônio Elias", que levava o nome do patriarca da família. Loteou as terras herdadas do pai (bairro Santo Antônio incluso), doou o terreno para a construção da Vila Aparecida, vilarejo situado entre Pedro Leopoldo e Dr. Lund. Faleceu em 28 de fevereiro de 1976.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4802. Acesso em: 21 fev. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (sobrinho) e Maria José Costa (filha), em 08 mai. 2020. **Foto**: Acervo da família.
- **Mapas**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 mai. 2020.

FICHA 298 **JOSÉ ELIAS DA COSTA FILHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Elias da Costa Filho

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio

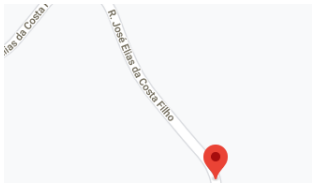
Legislação:

Lei Municipal nº. 2.038, de 23 de fevereiro de 1995.

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua José Elias da Costa Filho	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Elias da Costa Filho, mais conhecido como Zé Garrincha, nasceu em 23 de abril de 1942. Era filho de José Elias da Costa e Maria da Conceição Costa. Viveu toda a sua vida na Fazenda Lajinha, onde se formou o bairro Santo Antônio. Foi empresário/comerciante em vários segmentos, entre os quais um comércio de frangos, açougues, calcinação, mineração, criação de gado, agricultura, fábrica de pré-moldados, além de outras atividades. Segundo as pessoas que o conheceram, José Elias era muito extrovertido e também muito inclinado às atividades sociais. Uma das formas pelas quais ele gostava de promover a beneficência era com a realização do "Sopão do Zé Garrincha", um evento que promovia para distribuir uma sopa que fazia com festa para as pessoas mais carentes. A festa acabou se tornando um evento onde se misturavam as mais diversas classes sociais, confraternizando em torno do tradicional panelão de sopa (cerca de 400 litros). Após sua morte, a festa teve continuidade com seus filhos, principalmente por Cristiano Marião, que posteriormente ocupou a cadeira de prefeito na cidade. Uma das cenas que marcou o velório dele foi a fala de uma senhora, já por volta de seus 75/80 anos, que chegou até o caixão e chorava dizendo que tinha morrido o homem que matava a fome de sua família. José Elias realmente era desapegado de bens materiais e, mesmo tendo sucesso em seus empreendimentos, nunca se tornou um homem rico (como foram seu pai e seu avô) por não fazer questão de juntar dinheiro. São diversos os relatos de familiares e amigos sobre ajuda financeira que ele promovia sem qualquer compromisso de retorno. Muitos dizem que ele era o herdeiro do "jeito de ser" de seu pai, Sô Zeca, que também era reconhecido por sua generosidade e desapego material. Foi casado com Stella Maris dos Reis Costa, com quem teve os filhos: Fernando Elias dos Reis Costa, Cristiano Elias dos Reis Costa e Thiago Elias dos Reis Costa. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 06 de abril de 1991.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2522. Acesso em: 16 dez. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Thiago Elias dos Reis Costa (filho), em 09 dez. 2020. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 mai. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 299 JOSÉ FELIPE TEIXEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Felipe Teixeira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Praça: Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 131).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua José Felipe Teixeira</td><td colspan="2">Rua José Felipe Teixeira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 131. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 300 **JOSÉ FERREIRA DINIZ** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Ferreira Diniz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	Lei Municipal nº. 1.483, de 23 de agosto de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Ferreira Diniz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Ferreira Diniz nasceu em Esmeraldas – MG, no dia 20 de novembro de 1926. Era filho de Antônio Gervásio Diniz e Maria da Conceição Diniz. Viveu em Esmeraldas até os cinco anos de idade, vindo, em seguida, para Pedro Leopoldo. Quando adulto, exerceu aqui a função de construtor por longos anos (tinha 25 funcionários, entre trabalhadores, pedreiros, ajudantes, pintores). Algum tempo depois, abriu a primeira fábrica de itens para construção em acrílico e vidro na cidade. Era conhecido por suas inúmeras características, por ser um homem bom, puro, honesto, com um caráter ímpar, íntegro, fiel, honrado. Preocupava-se com a educação dos filhos, com a esposa e com a mãe; esforçou-se sempre por oferecer a todos eles o melhor, por meio de esforço e muito trabalho. Na cidade, participou da fundação do Clube Social (em 1958), como sócio fundador. Foi casado com Elza Gonçalves Diniz, com quem teve os filhos: Alcione Diniz, Gercina Diniz, José Flávio Diniz, Maria da Conceição Diniz, Marita Arilma Diniz e Mércia Lúcia Diniz. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 22 de setembro de 1985, em decorrência de um câncer no pulmão.

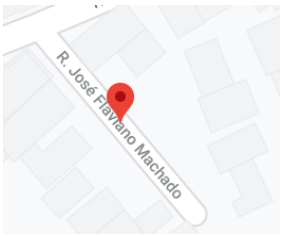
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2845. Acesso em: 09 abr. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito de Gercina Diniz (filha), em 08 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 301 JOSÉ FLAVIANO MACHADO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Flaviano Machado

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 92).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Flaviano Machado</td><td colspan="2">Rua José Flaviano Machado</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Flaviano Machado, mais conhecido como Zeca Machado, nasceu em 28 de janeiro de 1899 na cidade de Santa Luzia - MG. Era filho de José Sérgio Machado (Juca Machado[233]) e Georgina Machado. Viveu nas cidades de Santa Luzia, Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, sendo muito conhecido nessa última localidade pelo fato de, no ano de 1944, ter vindo trabalhar no município com o cargo de gerente da fábrica de tecidos, que chegou a ter, na época, cerca de 800 funcionários. Foi casado com Alzira Bahia Machado (mais conhecida como Zilica), com quem teve os filhos: Leonardo Bahia Machado; Natércia Maria Machado Issa; Maria Ângela Machado Taranto; Marcus Vinícius Feliz Machado; Eliana Bahia Machado Moreira; Antônio Urbano Machado; Ana Maria Machado Barbosa; Tereza Cristina Baía (sem H) Machado; José Eustáquio Machado e Eleonora Maria Machado Carvalho. José Flaviano tinha conhecimentos em numerologia e assim, segundo a sua crença, designou os nomes e sobrenomes de seus filhos. Foi fundador do Grupo Espírita Scheilla, em 1954, espaço ativo ainda hoje. Faleceu em 23 de julho de 1964, devido a um edema pulmonar, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 83). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Antônio Urbano Machado (filho), em 08 de set.2020. Colaboração de Luciana Machado (neta). Foto: Página Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=794458457232687&set=oa.435968223187616. Acesso em: 17 ago. 2020.
- Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 set. 2020.</td></tr>
</table>

[233] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros membros desta família (Maria da Paz, por exemplo).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 302 JOSÉ FRANCISCO LOURENÇO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Francisco Lourenço

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.441, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

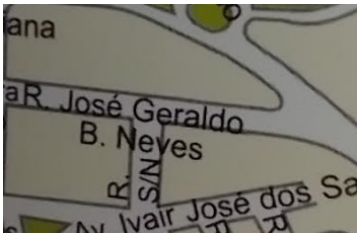
Não encontrada.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrado.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: não encontrado.</td></tr>
</table>

FICHA 303 **JOSÉ GERALDO BAÊTA NEVES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Fotos do homenageado**
Rua José Geraldo Baêta Neves **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	Lei Municipal nº. 1.475, de 23 de agosto de 1988.	 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Geraldo B. Neves	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Geraldo Baêta Neves nasceu no dia 20 de abril de 1914 na cidade de Conselheiro Lafaiete – MG. Era filho de José dos Reis Baêta Neves e Maria da Conceição Baêta Neves. José trabalhava como fiscal de vendas do Estado me Minas Gerais, cargo que lhe exigia viver viajando e, de tempos em tempos, mudar-se de cidade. Fixou residência em Pedro Leopoldo a partir do ano de 1957. Era uma pessoa caridosa e muito apegada a animais (recolhia em sua casa gatos e cães abandonados). Influente na cidade, frequentava os bares locais (Bar do Foze e Bar do Michel) para jogar sinuca; tinha muitos amigos e ajudou a fundar a primeira Loja Maçônica do município. Gostava de receber pessoas em sua casa, e, nos carnavais da cidade, hospedava parentes e suas famílias, acomodando-os, com satisfação, nos diversos cômodos de sua residência. Uma de suas marcas pessoais era o estar sempre muito perfumado e vestir-se, em muitas ocasiões, completamente de branco. Gostava de música, de festas, de serenatas, de carnaval, era uma pessoa alegre, carismática e divertida. Foi casado durante alguns anos com Madalena de Souza Baêta Neves, com quem teve os filhos: Júlio César Baêta Neves, Washington de Souza Baêta Neves e Sandra Maria de Souza Baêta Neves. Casou-se, posteriormente, com Aliete Costa de Andrade Pimentel (com quem permaneceu durante os anos de 1957 - 1982), com quem teve mais uma filha: Maria das Graças Pimentel. José Geraldo faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 03 de setembro de 1982, em decorrência de um AVC hemorrágico.

FONTES:

- **Nome oficial**: Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4563.
- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Maria das Graças Pimentel (filha), em 08 jul. 2021. **Fotos**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 09 jul. 2021.

FICHA 304 **JOSÉ HILÁRIO RODRIGUES** (Rua)

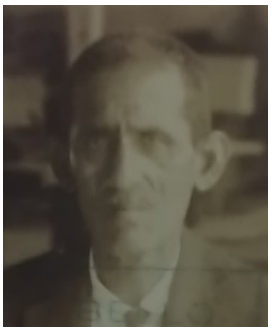
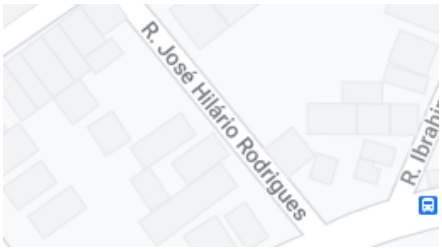
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Hilário Rodrigues **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro São José	Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 83).	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Hilário Rodrigues	Rua José Hilário Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Hilário Rodrigues da Silva nasceu em 14 de setembro de 1878, em Santa Quitéria (hoje Esmeraldas - MG). Era filho de Antônio Rodrigues da Silva e Cândida Rodrigues da Silva. Veio com sua família, para Pedro Leopoldo, para ajudar na construção da Fábrica de Tecidos (por volta de 1893). Esta família, como muitas outras, participou do processo de migração campo-cidade ocorrido em muitas regiões mineiras. A família estabeleceu-se na localidade conhecida como "Quadro", que era um conjunto de casas para os operários e operárias da Fábrica de Tecidos, bem no estilo das construções que aparecem em filmes ingleses de época. José Hilário foi casado com Leonina Laudelina da Silva, com quem teve 10 filhos: Pedro Hilário, Maria José (Tiná), Maria da Conceição (Lica), Raimunda (Mundica), Gercina Rodrigues, José Hilário (Zé Hilarinho/Major), Antônio Hilário (Totone), Maria de Lourdes (Maria Hilário), Gracina Rodrigues e Elza Hilário. Sua profissão de "exímio carpinteiro" foi passada para os filhos Zé Hilarinho e Totone Hilário. Foi ótimo filho, esposo, pai, avô, irmão e amigo em vida, tendo conquistado, assim, grande estima na cidade. Foi um grande homem, sábio discípulo de Jesus Cristo. Faleceu em Betim-MG, de morte natural. Seus netos, bisnetos, tataranetos o honram com suas vidas.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 83). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.

- **Biografia:** Depoimento escrito de Regina H. R. Silva e Renato H. dos Reis (netos), em set. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17. set. 2020.

FICHA 305 **JOSÉ JOÃO NASSIF** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José João Nassif **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.447, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José João Nassif	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José João Nassif, mais conhecido como Zezeca Sapateiro, nasceu em 05 de agosto de 1920, em Pedro Leopoldo. Era filho de João Nassif e Zaquias João Nassif. Viveu em Pedro Leopoldo, por muitos anos exercendo a função de sapateiro. Trabalhador/artesão, tirava o sustento da família (esposa e dez filhos) da profissão de sapateiro. Era cumpridor de suas obrigações tributárias, e pronto a servir com o talento para a música: tocava clarineta. Fez parte da Corporação Musical Cachoeira Grande e, na demanda de preparar novos interessados pela música e ingresso na Banda, ministrava aulas de Música. Tudo era feito sem proventos. Mesmo depois de aposentado, mantinha a oficina/sapataria montada, fazendo algo para colaborar com fregueses de longa data e também por amor à atividade. Na ocasião de seu falecimento, um amigo da família escreveu: "Zezé agasalhava os pés e os corações dos pedro-leopoldenses". Foi casado com Helena Lopes Diniz Nassif, com quem teve os filhos: João (faleceu com horas de vida, mas foi batizado assim que nasceu); José Miguel; Maria Helena; Fabiano; Carlos Alberto; Marcelo; Eduardo; Ricardo; Maria Cristina; Sérgio; Maria Letícia. José João Nassif faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 30 de abril de 1986, em decorrência de uma anemia aplástica em virtude do material com o qual trabalhava, pois, como sapateiro, empregava a cola específica para esta atividade nos consertos e/ou confecção de calçados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1842. Acesso: 26 fev. 20.
- **Biografia**: Relato escrito de Eduardo Nassif e Cristina Nassif (filhos), em 16 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 16 abr. 2020.

FICHA 306 **JOSÉ JUSTINO DOS REIS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Justino dos Reis **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.212, de 29 de agosto de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Justino dos Reis	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Justino dos Reis nasceu em 18 de agosto de 1925, na cidade de Jequitibá – MG. Era filho de Pedro Justino dos Reis e Henriqueta Ferreira dos Reis. Viveu parte de sua vida em Jequitibá, posteriormente vindo para Pedro Leopoldo. Durante sua vida, exerceu diversas profissões, como a de alfaiate, na Rua Cristiano Otoni, no Centro da cidade. Nessa mesma rua, teve um depósito de material de construção e também um varejão. Exerceu ainda a função de professor de Educação física em São José da Lapa. Tinha um grande círculo de amizades em Pedro Leopoldo, era muito estimado pelos seus amigos, por ser bastante alegre. Aqui se sentiu acolhido e era realizado por isso. Foi casado com Terezinha Saturnino Lopes dos Reis, com quem teve os filhos: Maria das Graças, Heloísa Helena, Valéria Maria, Antônio César, Maria da Conceição e Cláudia Cristina. Faleceu em 10 de janeiro de 1996, em Belo Horizonte, em decorrência de um infarto do miocárdio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2890. Acesso em: 09 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito por Valéria Reis e Heloísa Reis (filhas), em 10 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android, Acesso em: 11 abr. 2020.

FICHA 307 **JOSÉ LEANDRO RIBEIRO** (Estrada)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Estrada José Leandro Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	Lei Municipal nº. 2.361, de 02 de setembro de 1998.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Estr. José Leandro Ribeiro	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

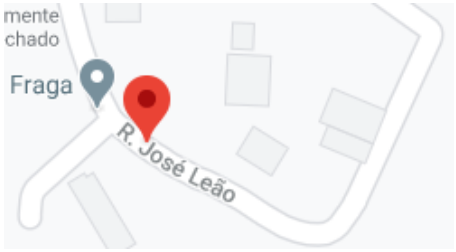
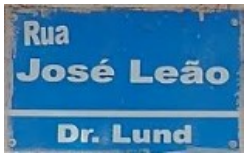
José Leandro Ribeiro nasceu em Lagoa de Santo Antônio no dia 27 de fevereiro de 1910. Era filho de Sebastião Ribeiro Ferreira e Alzira Teixeira da Cruz. Teve 13 irmãos. Morou durante muitos anos na Fazenda Paulista das Porteiras, em Pedro Leopoldo, situada entre as localidades de Vargem Alegre e Fazenda das Porteiras, em Pedro Leopoldo (hoje propriedade da Holcim). Exerceu a profissão de lavrador, vivendo sempre da agricultura e da pecuária. Arrendava terrenos para o cultivo de milho, feijão e abóbora; plantava também alho, cebola, arroz e horta, além de criar porcos, gado e galinha. Foi casado Ana Felipe Teixeira, com quem teve os filhos: Iná Mafalda Ribeiro, Cezar Braz Ribeiro, Ribeiro Antônio José, Maria Aparecida Ribeiro, Maria Leonor Ribeiro, Maria Matias Ribeiro, Assis Francisco Ribeiro. Era conhecido por ser um homem amigo de todos, sempre alegre e disposto ao trabalho. Era católico e devoto de São José. Embora não tivesse tido a chance de estudar por muitos anos, carregava consigo uma enorme sabedoria de vida. Faleceu em 17 de maio de 1983, em decorrência de enfisema pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3059. Acesso: 07 fev. 2020.
- **Biografia**: relato escrito de Assis Francisco Ribeiro (filho) em 13 out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps versão 2021 para Android. Acesso em: 19 out. 2021.

FICHA 308 **JOSÉ LEÃO PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Leão Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Dr. Lund	**Legislação:** Lei Municipal nº. 484, de 15 de março de 1968.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Leão	Rua José Leão

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Leão Pereira nasceu em 11 de abril de 1892 na localidade de Horta Velha (hoje, Dr. Lund). Durante sua vida ativa foi inspetor escolar; de 1912 a 1929, Juiz de Paz; entretanto, sua principal atividade foi exercer a função de escriturário da Central do Brasil. Vivendo sempre em Dr. Lund, dedicou-se muito ao lugar, estando à frente de todos os aspectos de transformação e desenvolvimento locais. Dotado de sentimento de caridade, era conselheiro da família e de todos que o procuravam. Visitava os doentes, aplicava injeções quando necessário. Criou os sobrinhos Lourival e Wenceslau. Deu assistência a outros familiares também e cuidou das crianças até que ficassem independentes. Também teve em sua companhia duas irmãs deficientes visuais: Conceição Pereira e Jovelina Pereira. Em companhia de José Leão também viveu a sobrinha Olívia Duarte, que o assistiu até a morte. José Leão foi um homem culto, que tinha o hábito da leitura, sendo assinante do jornal, leitor de revistas e tinha em sua biblioteca várias obras literárias. Homem de fé e religiosidade, foi confrade da Conferência São Vicente de Paulo. Assistia às missas regularmente, em Pedro Leopoldo, para onde se dirigia em sua bicicleta. José Leão foi um grande apaixonado por Dr. Lund. Faleceu no dia 09 de janeiro de 1968.

FONTES:

- **Nome oficial: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em:** http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito por Ione e Márcia (sobrinhas), no ano de 2009. Acesso por: Márcia Maia, em dezembro de 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 16 dez. 2020.

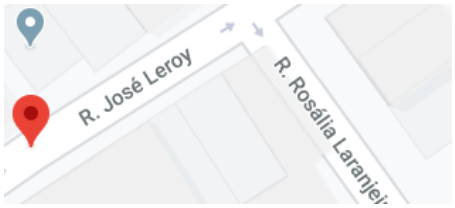
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 309 JOSÉ LEROY (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Leroy

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 83).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Leroy</td><td colspan="2">Rua José Leroy</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Leroy, cujo nome completo era José Thomaz Leroy, era filho de João Baptista Leroy e Hemerenciana Leroy e nasceu em 22 de setembro de 1896. Viveu em Pedro Leopoldo e trabalhava realizando serviços gerais na rede ferroviária, pois tomava conta das estações onde trabalhava. Foi casado com D. Maria da Conceição Leroy[234], famosa benzedeira, com quem teve os filhos: Heli Leroy, Hélio Leroy, Terezinha Leroy da Silva, Edith Leroy, Roberto Leroy, Lúcio Leroy, José Leroy Filho, Eni Leroy, Lica Leroy. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 18 de fevereiro de 1955.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 83. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 jul. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Rosilene Leroy (neta), em 06 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[234][234] Maria da Conceição Leroy foi também homenageada com nome de logradouro na cidade, assim como João Leroy (pais de José Leroy).

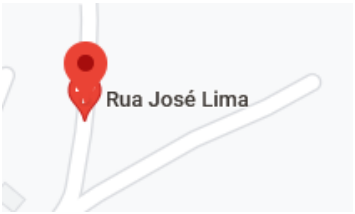
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 310 JOSÉ LIMA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Lima

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas - “Lua”</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 37).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Lima</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 37. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

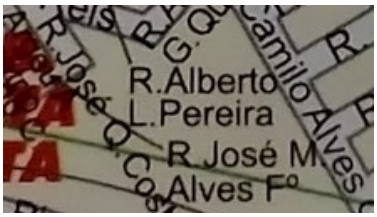
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 311 JOSÉ MACHADO ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Machado Alves Filho (Machadinho)

Nome anterior: não havia

Localização: COHAB Marieta Batista de Sales</td><td>Legislação:

Lei nº 2.207, de 29 de agosto de 1996.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

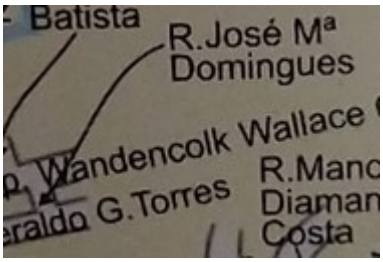
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. José M. Alves Fº</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Machado Alves Filho, também conhecido como “Machadinho”, viveu na região conhecida como Pé de Lima, desempenhando serviços braçais. Tinha um espírito alegre e cordial para com todos. Foi casado com Tereza Bento da Costa e deixou família numerosa e exemplar. Não foi possível se obter outros dados sobre o homenageado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 05 nov. 2021.
- Biografia: elaborada com base na Lei de nomeação. Acesso em: 01 set. 2021.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 312 JOSÉ MARIA DOMINGOS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Maria Domingos

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Jardinópolis</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.847, de 28 de setembro de 1992.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[235]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Mª Domingos</td><td>Rua José Maria Domingos</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:

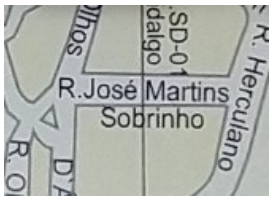
Não encontrados. sabe-se apenas que era filho de Antônio Aleixo Cruz e Guiomar Ferreira da Cruz[236].</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

[235] Mesmo que no mapa esteja a grafia “Domingues”, a Lei e a placa corroboram que o nome correto é “Domingos”.
[236] Também homenageados com nome de logradouro na cidade. bem como outros membros dessa família.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 313 JOSÉ MARTINS SOBRINHO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Martins Sobrinho

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

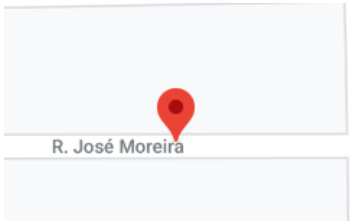
Lei Municipal nº. 2.318, de 29 de dezembro de 1997.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[237]
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Martins Sobrinho</td><td colspan="2">Placas não encontradas. Pixação no muro: Rua José Martins Sobrinho</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Martins Sobrinho nasceu em Fidalgo, no dia 19 de março de 1908; era filho de Altino Martins[238] e Maria Eduardo da Silva. Viveu na região, trabalhando como agricultor numa área conhecida como Genipapo. Posteriormente, comprou para si um terreno entre a localidade de Olhos d'Água, pertencente à Quinta do Sumidouro e, por intermédio de sua esposa, herdou também algumas terras. Foi casado com Conceição Martins da Costa, com quem teve os filhos: Nilda, Ani, Vicente, Davi, Romeu, Vani, Oswaldo e Elson. Cultivava em suas terras milho, feijão, arroz; possuía ainda um canavial e criava gado de leite. Como era comum nas famílias da região, quando os filhos completavam sete anos (meninos e meninas) eram considerados aptos para irem à lavoura com os pais, para aprenderem os ofícios da terra e ajudarem no sustento da casa. Era conhecido por ser um homem muito tranquilo e respeitado, sendo que chegou a exercer, inclusive, a função de Juiz de Paz na localidade onde vivia. Manteve, também, por muitos anos, um comércio (venda) em uma das ruas centrais de Fidalgo, onde comercializava gêneros diversos, de acordo com a necessidade dos moradores. Faleceu em 24 de novembro de 1992, em decorrência de problemas digestivos, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2993. Acesso em: 08 set. 2021.
- Biografia: Relato escrito (entrevista oral) de Romeu Martins (filho), em 26 ago. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.</td></tr>
</table>

[237] Não há placas, o que se vê na foto é uma pichação no muro para a indicação da localidade.
[238] Também homenageado com nome de logradouro em Fidalgo, bem como outros membros desse ramo (Antão, por exemplo).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 314 JOSÉ MOREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Moreira

Nome anterior: Rua XI

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.487, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Moreira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Moreira nasceu em 19 de abril de 1947, na cidade de Diamantina – MG. Era filho de Manuel Moreira do Nascimento e Luiza Cirila Pereira. Veio para Pedro Leopoldo e trabalhou aqui como vigia em diversos lugares. Casou-se com Zilda dos Anjos Moreira, e teve os seguintes filhos: Eloísa, José Romero, Adriana, Renato, Luiz e Janaína. Era muito querido pela comunidade, e por isso foi, provavelmente, homenageado. Faleceu em 19 de abril de 2010, no Pronto Atendimento Municipal, vítima de um infarto fulminante.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2865. Acesso em: 20 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) de Maria de Jesus Moreira (irmã), em 20 mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 mar. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 315	**JOSÉ NICOULAU FILHO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua José Nicolau Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA[239]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Rua José Nicolau Neto	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Nicolau Filho nasceu em Santa Quitéria (hoje Esmeraldas) – MG, no dia 23 de fevereiro de 1901. Era filho de José Nicolau da Silva e Maria da Conceição Lopes. A família veio para Pedro Leopoldo numa época em que havia muito trabalho na fábrica de tecidos e aqui fixou residência. Após se graduar, atuou na profissão de guarda-livros e trabalhou por alguns anos para o Governo, em serviços relacionados à Estrada de Ferro Central do Brasil. Atuou ainda na fábrica de tecidos de Pedro Leopoldo (Cia. Industrial Cachoeira Grande, mais tarde Cia. Industrial Belo Horizonte), onde permaneceu por cerca de 40 anos. Foi casado com Anália Nery, com quem teve os filhos: Adelso Nery Lopes, José Nicolau Netto, Maria da Conceição Nery Lopes, Geraldo Nery Lopes e Henrique Nery Lopes. Era um homem apegado ao trabalho e também ao futebol, tendo presidido a Liga Municipal de Desportos de Pedro Leopoldo por algum tempo, promovendo muitos torneios com a adesão de diversos clubes da região. Após aposentar-se, mudou-se para o Centro da cidade (Rua Dr. Rocha) onde residiu até o seu falecimento, no dia 14 de setembro de 1986.

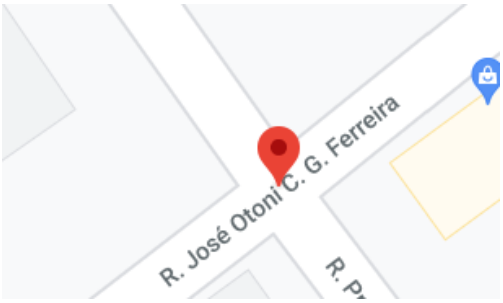
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.

[239] O nome no Google Maps encontra-se equivocado. Há duas ruas com nome semelhante, pelas leis de nomeação: José Nicolau Filho e **Jornalista** José Nicolau Neto. Não existe o nome "José Nicolau Neto"; assim, crê-se que, pela semelhança de nomes, aconteceu o equívoco. Há outros membros dessa família homenageados com nome de logradouro, como Jornalista José Nicolau, Anália Nery, entre outros).

FICHA 316 JOSÉ OTONI CARVALHO GONÇALVES FERREIRA – ZÉ BORÓ (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Otoni Carvalho Gonçalves Ferreira – Zé Boró **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Romanelli	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.945, de 12 de novembro de 1993.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Otoni C. G. Ferreira	R. José Ottoni C. G. Ferreira

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Ottoni Carvalho Gonçalves Ferreira, mais conhecido como Zé Boró, nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 8 de novembro de 1928[240]. Era filho de Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira[241] e Elpha de Azevedo Carvalho Gonçalves Ferreira, pertencente, assim, a uma das tradicionais famílias da cidade. Viveu em Pedro Leopoldo, tendo estudado o ginasial no Colégio Santo Agostinho. Quando adulto, exerceu a profissão de farmacêutico. Foi casado com Maria do Carmo Gravito Gonçalves Ferreira, com quem teve os filhos: Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira Junior e Jussara Cristina Gonçalves Ferreira. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 10 de setembro de 1988, em decorrência de um câncer de estômago.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2577. Acesso em: 06 de maio de 2020.
- **Biografia**: Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira Júnior (filho), em 02 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020, para Android. Acesso em: 02 jul. 2021.

[240] Datas de nascimento e falecimento recuperadas da lápide do homenageado.
[241] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros membros dessa família (Otoni Alves e Comendador Antônio Alves, por exemplo).

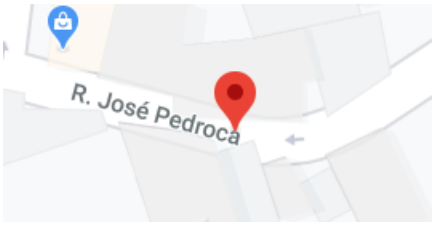
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 317 JOSÉ PEDROCA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Pedroca

Nome anterior: não encontrada

Localização: Bairro Dona Júlia</td><td>Legislação:

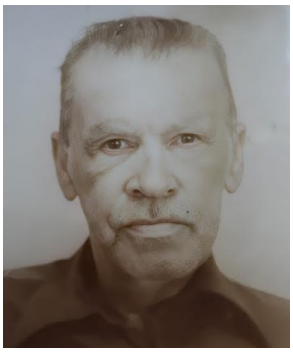
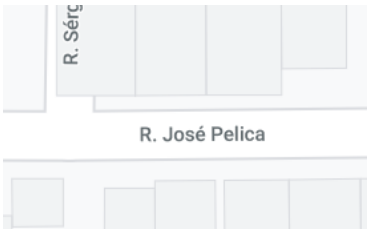
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 128).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Pedroca</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Antônio Pereira da Silva, mais conhecido como José (de) Pedroca, nasceu em 12 de setembro de 1892, em Pedro Leopoldo. Era filho de Pedro Antônio Pereira[242] e Maria da Conceição Pereira. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a função de fazendeiro. Foi casado com Madalena Alves da Silva, com quem teve os filhos: Maria Auxiliadora da Silva, Hélcio Antônio Pereira da Silva, Neuza da Silva Ferreira, Irene Pereira da Silva, Lúcia Pereira da Silva, Sílvia Pereira Viana, Eunice Pereira Vilela e Marlene de Sales Pereira (adotada pelo casal). Faleceu em 26 de março de 1976, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 83). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 nov. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) de Teresinha Vilela Coutinho (neta), em 23 abr. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão para Android. Acesso em: 23 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[242] Homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros da família Pereira (Nico de Pedroca, por exemplo).

FICHA 318	**JOSÉ PELICA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua José Pelica **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.467, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. José Pelica	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Alves Andrade, mais conhecido como José Pelica, nasceu em 15 de abril de (?). Era filho de José Lúcio de Andrade e (?). Viveu e trabalhou em Pedro Leopoldo, vendendo e comprando bois e terrenos; devido a isso, era bastante conhecido dos fazendeiros e moradores da cidade, com quem convivia constantemente e com quem negociava. Também era o responsável por conduzir os bois para o matadouro, conforme narra em verso Barnabé ([s.d], p. 9)[243]: "A rua Cristiano Otoni/Era a Rua da Boiada/Zé Pelica ali descia/Com uma grande invernada". O curioso apelido de José se deve ao fato de ele usar com muita frequência botas feitas de pelica. Era um homem católico, frequentava as festas da cidade e nos arredores também (como o Jubileu, em Matozinhos). Foi casado com Lúcia, com quem teve os filhos: Luiz Inácio e Maria Madalena. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1920. Acesso em: 09 jul. 2021.
- **Biografia:** Depoimento oral e escrito de Raquel (sobrinha) em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 jul. 2021.

[243] BARNABÉ, José. **A graciosa história de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, [s.d].

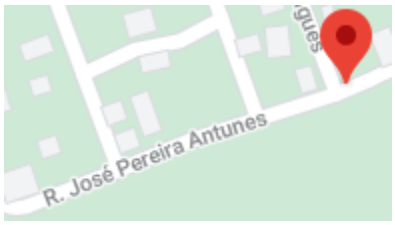
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 319 JOSÉ PEREIRA ANTUNES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Pereira Antunes

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro – Localidade de Periquitos</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.041, de 09 de março de 1995.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Pereira Antunes</td><td colspan="2">R. José Pereira Antunes</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Pereira Antunes nasceu na Quinta do Sumidouro, na localidade conhecida como Genipapo e era filho de Marcelino Pereira e Guilhermina Antunes[244]. Viveu na região e, na propriedade de seus pais, deu prosseguimento ao negócio de produção de rapadura, feita por meio da obtenção de cana-de-açúcar das plantações da família e de terras arrendadas às margens do Rio das Velhas. Depois de algum tempo, mudou-se para uma área conhecida como Coqueiral. Sua esposa herdou terras na conhecida Periquitos, que hoje abriga nomes de muitos homenageados falecidos da família, inclusive o de José Pereira. José era um homem comum e alegre, muito trabalhador. Nas horas vagas gostava de jogar cartas e sair com os primos para tocar violão. Era um pai severo, porém carinhoso e respeitoso, nunca tendo levantado a mão contra nenhum de seus filhos. Faleceu na Quinta do Sumidouro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2525.
- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de Geralda Antunes, em 06 ago. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 20 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[244] Ambos homenageados com nome de logradouro no município, bem como outros desta família.

FICHA 320 **JOSÉ PEREIRA DA CONCEIÇÃO** (Praça)

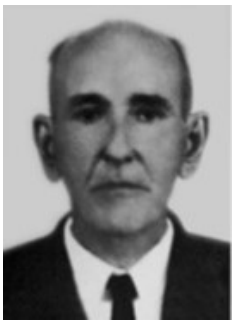
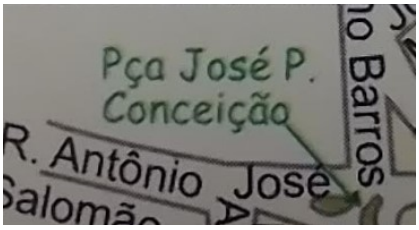
Nome oficial do logradouro: Rua José Pereira da Conceição **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.175, de 20 de maio de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Pça José P. Conceição	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

"José Pereira da Conceição, mais conhecido como 'Zé Mineiro' nasceu em 14 de janeiro de 1911". Era filho de D. Petrina Bicalho da Conceição e do sr. Cassimiro Pereira da Conceição. Tinha como um de seus irmãos o sr. Amaro Pereira da Conceição, também homenageado com nome de logradouro no Distrito de Fidalgo. "Ele foi vice-prefeito, vereador e dentista. Como político também foi muito importante porque sempre trabalhou em benefício da comunidade. Como dentista, prestava vários favores à comunidade. Como sua ajudante, ele tinha sua mãe, D. Petrina [...] depois sua esposa, D. Jardelita. Zé Mineiro também fornecia, quando necessário, remédios para a comunidade. [...] Ele não possuía consultório, seu atendimento era feito na sua própria casa na Fazenda do Sobrado. [...]. Ele possuía também um moinho, movido à água, e os moradores trocavam na maioria das vezes o milho pelo fubá. Em seu moinho fabricava-se canjica e fubá. José Mineiro foi uma pessoa muito querida na comunidade. Em sua homenagem temos o posto de saúde e a Praça de Fidalgo". Foi o primeiro dentista do Distrito. Faleceu em 06 de maio de 1985, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

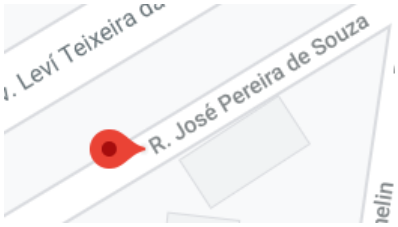
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4730. Acesso em: 31 mai. 2021.

- **Biografia:** DINIZ, Geovana Evangelista; FREITAS, Nicanor Pereira; BASTOS, Sônia Maria Eduardo. *História de Fidalgo (1674-2000).* Pedro Leopoldo: [s.n.], 2000. (p. 59). **Foto**: idem.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 321 **JOSÉ PEREIRA DE SOUZA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Pereira de Souza – "Zé Padeiro" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal 1.191, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Pereira de Souza	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Pereira de Souza nasceu em Itabirito – MG no dia primeiro de novembro de (?). Era filho de Ana Clara de Souza e Joaquim José de Souza e tinha como irmãos: Filomeno Pereira de Souza, João, Manuel, Evaristo, Venina, Zica e Lilina. Foi casado com Maria Murta de Souza e tiveram 6 filhos: Célia, Neuza, Nilda, Nelcy, Lívia e Joaquim José, que morreu aos 8 meses de nascido. José Pereira foi um homem íntegro, calado e muito sério, porém, caridoso. Assim como todo profissional de sua categoria, levantava-se de madrugada para preparar a massa do pão a ser servido a seus clientes pela manhã. Sua padaria era anexa à sua própria casa e funcionava na Rua São Sebastião. Participava de doações feitas na comunidade, principalmente no período da 2º Guerra Mundial, fornecendo farinha, açúcar e arroz para os mais necessitados. Foi representante do Moinho Fluminense. Era conhecido como "Zé Padeiro", não possuindo outros apelidos. Nas tardes de domingo gostava de pescar com conhecidos. Gostava de se reunir com os amigos da rua São Sebastião para jogar truco (pessoas como o senhor Quincas e Ivair). Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1736. Acesso em: 07 fev. 2020.
- **Biografia**: Maria Geralda e Sandra (netas), em set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 out. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 322 JOSÉ PEREIRA FERNANDES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua José Pereira Fernandes

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Maria Cândida</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 35).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. José Pereira Fernandes</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 35. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 323 JOSÉ PEREIRA DA SILVA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Pereira da Silva

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.875, de 02 de março de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua José Pereira da Silva</td><td colspan="2">Rua José Pereira da Silva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 324 JOSÉ PIRES DE ARAÚJO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Pires de Araújo

Nome anterior: não havia
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.531, de 20 de dezembro de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Pires de Araújo</td><td colspan="2">Av. José Pires de Araújo</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Pires de Araújo nasceu na Fazenda Vargem Alegre, pertencente a Pedro Leopoldo, no dia primeiro de outubro de 1911. Era filho de João Araújo, mais conhecido como “Joãozinho Barreiro[245]“ e Maria Rita Araújo. Passou a vida na fazenda, dedicando-se especialmente à criação, compra e venda de gado de leite. Houve tempos em que, em sua propriedade, havia a produção diária de 600 litros de leite, que eram vendidos para cooperativas agropecuárias e escoados para o mercado local. José Pires viajava frequentemente para o sul de Minas, onde ia buscar gado para vender em Pedro Leopoldo e região, sempre com foco no mercado leiteiro. Em sua propriedade também havia culturas de subsistência, tais como de arroz, feijão e milho, além do cultivo de hortas para o abastecimento familiar. Gostava de futebol e praticava a religião católica. Era conhecido por ser brincalhão e alegre, porém, no seio da família, mantinha, quando necessário, uma postura firme para com todos. Foi casado com Palmira Andrade Araújo, com quem teve os filhos: Roberto, Leda, Leni, José, Murilo, Ronaldo, Carlos, Lenice, Vanderluz, sendo que todos possuíam o mesmo sobrenome: Andrade Araújo. A fazenda de sua propriedade, posteriormente, foi vendida para a construção da cimenteira Ciminas (mais tarde HOLCIM, e hoje, praticamente desativada). José faleceu em 28 de junho de 1986, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4571. Acesso em: 08 jun. 2021.
- Biografia: entrevista oral com Murilo Araújo (filho), em 27 maio 2021. Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 jun. 2021.</td></tr>
</table>

[245] Também homenageado com nome de logradouro, assim como outro de seus filhos, Luiz Pires de Araújo.

FICHA 325 **JOSÉ PIRES XAVIER SOBRINHO** (Rua)

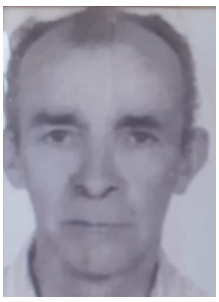
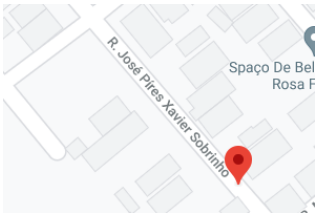
Nome oficial do logradouro: Rua José Pires Xavier Sobrinho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.206, de 16 de setembro de 1985.	**Foto do homenageado**[246]  

IMAGEM DO MAPA



FOTOS DAS PLACAS



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Pires Xavier Sobrinho	Rua José Pires X. Sobrinho

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Pires Xavier Sobrinho nasceu no dia 16 de abril de 1906[247], nascido e criado em Pedro Leopoldo. Trabalhou desde adolescente como operário na Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande até se aposentar e continuar trabalhando. Aliás, era muito trabalhador, homem de hábitos simples e sem vícios. Casou-se com Santa Teresa de Souza, vindo a constituir família de 10 filhos: José Pires da Paixão, Maria Tereza Pires, Expedito Pires de Souza, Idelfonso Pires de Souza, Nilton Pires de Souza, Milton Pires de Souza, Francisco de Paula Pires, Maria da Saúde Pires, Pedro Pires de Souza. Gostava de música e de dançar. Foi músico na Banda Cachoeira Grande. Com sua alegria contagiante, foi um dos fundadores, junto com mais alguns amigos, do Boi da Manta, que é, há várias décadas, a maior festa popular da cidade e acontece, anualmente, no período que vai da data do aniversário da cidade (27 de janeiro) à véspera do carnaval. O próprio José se encarregava, junto com alguns outros, de confeccionar as fantasias e adereços que enfeitavam a saída do boi. Essa tradição José passou para os filhos e agora, herdaram-na os netos, pois a festa existe até os dias de hoje. Veio a falecer aos 76 anos, no dia 02 de julho de 1976, de doença cardíaca. Deixou um legado de alegria, harmonia e trabalho.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4738. Acesso em: 07 jul. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito (Via WhatsApp) de familiares do homenageado em jul. 2021. **Fotos**: disponibilizadas por Márcio (sobrinho), em jul. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 07 jul. 2021.

[246] Além da foto do homenageado, registra-se também uma fotografia de seu "bonecão", que é levado às ruas anualmente no período da festa anual pré-carnavalesca denominada "Boi da manta", em homenagem a seus fundadores. "O Boi da Manta de Pedro Leopoldo consiste em um cortejo composto por Bois da Manta e Bezerrinhos, Alegorias Carnavalescas, Bandinha de Música tocando marchinhas antigas e históricas de carnaval, pessoas, foliões e fantasiados pela rua principal da cidade, religiosamente, há 100 anos, em período de pré-carnaval" (Fonte: http://mapas.cultura.gov.br/espaco/15838/. Acesso em: 12 jul. 2021.).

[247] As datas de nascimento e falecimento foram resgatadas na lápide do homenageado.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 326 JOSÉ QUINTILIANO COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Quintiliano Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Triângulo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.319, de 3 de abril de 1987.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Quintiliano Costa</td><td colspan="2">Rua José Quintiliano</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Quintiliano Costa, mais conhecido como Juquita, nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 07 de março de 1908. Viveu em Pedro Leopoldo, na região de terras que circundam o Parque de Exposições e adjacências, expropriadas pelo Governo Federal, na década de 1920, para a criação da Fazenda Modelo. Juntamente com outros moradores, José Quintiliano vivia ali da pecuária de pequenos animais e de plantação de subsistência. Após ter de sair de sua terra, fazia serviços como carroceiro. Foi casado com Camilla Madalena Costa, com quem teve 9 filhos: Romero Francisco Costa; Reinaldo Quintiliano Costa; Carmem Madalena Costa Corrêa; Abílio Q. Costa, Elizio Costa, Maurício Costa, Zênite Madalena Costa, José Quintiliano Filho, Maria das Graças Costa. Faleceu em Pedro Leopoldo em decorrência de insuficiência respiratória causada por enfisema pulmonar, em 28 de setembro de 1980.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4614. Acesso em: 21 fev. 2021.
- Biografia: família Costa, em 22 mar. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 ago.2020.</td></tr>
</table>

FICHA 327 **JOSÉ RODRIGUES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Rodrigues **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	Lei Municipal nº. 1.106, de 04 de julho de 1984.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua José Rodrigues	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Rodrigues nasceu no Distrito de Fidalgo no dia 02 de março de 1923. Era filho de Américo Rodrigues da Costa e Alzira Matoso. Foi casado com Elizete Braga Rodrigues, com quem teve os filhos: Geraldo Rodrigues, Maria Aparecida Rodrigues, José Júlio Braga Rodrigues, Ronaldo Braga Rodrigues, Reginaldo Braga Rodrigues, Maria da Conceição Braga Rodrigues, Rogério Braga Rodrigues e Ana Maria Braga Rodrigues. Foi um dos primeiros moradores do Bairro Felipe Cláudio de Sales, atuou como porta-voz dos moradores dessa localidade, além de prestar seus serviços a quem lhe solicitasse, de forma voluntária e desinteressada. Trabalhou no Ministério da Agricultura e na Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Quando rondante, conservava a Praça do Conjunto Adélia Issa, mantendo o lugar bem cuidado e bonito. Na rua onde morou, que é a José Paixão dos Santos, também conservou o local com zelo e carinho. Recebeu da Prefeitura e da Câmara Municipal monções de parabéns e outras honras que destacam seu zelo pelo local onde morava e pelo seu amor à cidade. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4800. Acesso em: 29 mar. 2020.

- **Biografia**: Elaborada com base na Lei de nomeação. Acesso em: 05 nov. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 05 nov. 2021.

FICHA 328	**JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua José Rosa de Oliveira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.656, de 03 de maio de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. José Rosa de Oliveira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Rosa de Oliveira viveu em Pedro Leopoldo e trabalhou na Fazenda Modelo, roçando pastos. Era conhecido por ser uma pessoa alegre e simples, que se contentava com o que tinha. Muito caseiro, gostava das comidinhas simples da roça, como um bom frango ensopado e apreciava muito ficar em casa com sua família. Morava na região de Santo Antônio da Barra e tinha em sua casa um grande quintal, onde gostava de passar as horas, quando não estava trabalhando, cultivando seus pés de frutas e suas plantações de arroz (pois o fundo do terreno era alagadiço). Foi casado com Maria Martins Machado, com quem teve os filhos: José Rosa de Oliveira Filho, Gentil de Oliveira, Benjamim de Oliveira, Raimunda de Oliveira, Geralda de Oliveira, Diva de Oliveira, Hilda de Oliveira (conhecida como Nega), Divina de Oliveira, Washington de Oliveira[248], Águida de Oliveira (conhecida como Guidá). A rua que hoje leva seu nome faz parte da área em que antigamente José Rosa tinha seu terreno. Faleceu em Santo Antônio da Barra, no dia 02 de setembro de 1951, com cerca de 80 anos e foi sepultado em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2198. Acesso em: 31 ago. 2021.
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Angélica Tarabal de Oliveira (nora), em 25 ago. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 31 ago. 2021.

[248] Também homenageado com nome de logradouro no município.

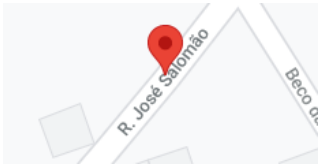
<table>
<tr><td colspan="3">FICHAS 329 JOSÉ SALOMÃO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua José Salomão[249]

Nome anterior: Rua do Areião

Localização: Distrito de Vera Cruz</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.312, de 09 de março de 1987.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Salomão</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS: José Salomão nasceu na cidade de Homs, na Síria, distante 160 km da cidade de Damasco. Veio para o Brasil sozinho, quando era um jovem rapaz, em fuga dos constantes conflitos que seu país sempre viveu. Desembarcou no Rio de Janeiro e veio, na sequência, para Belo Horizonte. Em decorrência de não ter domínio do idioma português, enfrentou algumas dificuldades quando aqui chegou. Entretanto, foi se adaptando ao país e quando veio para a região de Belo Horizonte, trabalhou como mascate, levando mercadorias para clientes na região metropolitana. Na Capital Mineira, o fornecedor de seus produtos era Nicolau Abras, cuja loja se situava no início da Av. Olegário Maciel. José conheceu, na cidade de Belo Horizonte, Maria do Carmo Santos, mulher inteligente e companheira, que o ajudou a lidar melhor com o idioma. Depois de casados, estabeleceram-se no distrito de Vera Cruz de Minas. Foram seus filhos: Celina, Miriã, Ali, Aziz, Geraldo, Salim, Jamil. Teve ainda uma outra filha, que viveu pouco tempo, vindo a falecer ainda bebê. Em Vera Cruz, “Zé Turco”, como ficou conhecido, montou sua venda e comercializava itens diversos, o verdadeiro “de tudo um pouco”, variando desde alimentos, como arroz, feijão, café, passando por combustíveis, como querosene e até mesmo comercializando itens mais “exóticos”, como artigos funerários[250]. Organizado e correto, tinha como hábito anotar as compras de seus clientes em seu idioma natal. Mesmo sendo um homem mais reservado, conquistou a estima e o respeito dos moradores de Vera Cruz e da região de Pedro Leopoldo. Era um homem que gostava de se manter sempre ocupado, fosse na venda, ou em sua propriedade, onde criava gado de leite, plantava horta e alguns pés de fruta. Praticava a religião católica e a caridade. José Salomão faleceu em Vera Cruz, no ano de 1965.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1. Acesso em: 08 out. 2021.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de Marco Antônio Bruck (neto) em 02 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em05 out. 2021.</td></tr>
</table>

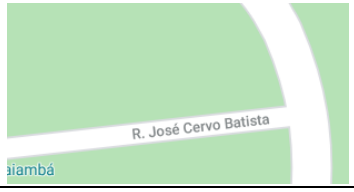
[249] Apesar da coincidência do sobrenome, José Salomão não tem parentesco com os Salomão que se estabeleceram na região de Fidalgo (família de Antônio João Salomão).

[250] Não havendo serviços de funerárias na época, os próprios familiares se incumbiam de decorar as urnas mortuárias, com tecidos, fitas e rendas.

FICHA 330 **JOSÉ SERVO BATISTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Servo Baptista **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	Lei Municipal nº. 2.697, de 19 de março de 2003.	 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Cervo Batista[251]	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Servo Baptista nasceu em Matozinhos - MG, no dia 23 de fevereiro de 1902. Era filho de Joaquim Baptista Azevedo e Maria Julia Ribeiro. Viveu em Pedro Leopoldo, na região da Lagoa de Santo Antônio e trabalhou como pedreiro e agricultor. Foi uma personagem importante no início da formação da região, por ser um homem de grande empatia e preocupação com o outro; sempre era procurado e estava disposto a ajudar as pessoas; era simpático e alegre com todos. Queria que o local onde morava crescesse e tivesse bons comércios e escolas. Quando começou o vilarejo em volta da lagoa, havia apenas ranchos e cochos onde os animais dos muladeiros e viajantes paravam para beber água. José Servo ajudou os primeiros moradores a construírem suas casas, na época, ainda feitas de adobe e ensinava o oficio da construção a outros; construía a casa desde o início, até o acabamento. Os tijolos de adobe eram feitos de argila, barro e capim e eram moldados em uma forma de madeira e o transporte era feito de carroça com burros. Outra ação que José fazia era furar os poços (cisternas) até a chegada da água encanada na localidade. A cisterna da sua casa era onde todos buscavam água, foi uma das primeiras que construiu e ainda é preservada pela família. Seu pai era curandeiro e raizeiro famoso, reconhecido no meio da medicina convencional. José Servo também entendia muito das plantas medicinais. Na época havia uma grande carência de médicos, clínicas e hospitais na localidade onde vivia; então, ele era muito procurado para indicar tratamentos a pessoas acometidas por doenças e ou que haviam sofrido acidentes. A rua que leva seu nome foi aberta em terra de sua propriedade e foi mais uma de suas contribuições ao município. Foi casado com Conceição Mateus Batista, com quem teve os filhos: Aramita Deuchina Batista; Cecília Batista; Catarina; Lucília Joaninha Batist[252]a; Maria Francisca Batista; Anjo Batista; Lineu Liberato Batista; Jandira Batista; Terezinha Maria Batista. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 24 de março de 1997.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/439. Acesso em: 10 ago. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Marci dos Santos Carvalho (bisneta), em 10 ago. 2020. **Foto**: acervo da família.

Mapa: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

[251] Note-se que a grafia correta do nome é José Servo Baptista.
[252] Também homenageada com nome de logradouro no município, bem como outros membros da família.

FICHA 331	**JOSÉ UTSCH** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua José Utsch **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.481, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. José Utsch	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Utsch Carneiro nasceu em 16 de janeiro de 1913, em Fazenda de Cima, região pertencente a Conceição do Mato Dentro – MG. José Utsch descende do casal alemão Johann Gerhard Utsch e Maria Katharina Johanna Weinbrenner. Alguns dos Utsch vieram para o Brasil, a convite do Governo Brasileiro, no início dos anos 1800, para fundar, em Minas Gerais, a primeira fundição de aço (que foi o embrião das futuras Usinas Siderúrgicas). José veio para Pedro Leopoldo na década de 50, com a sua numerosa família para trabalhar em uma usina de açúcar que ficava na região de Mocambeiro. Foi casado com Maria Ferreira Santana, natural de Dom Joaquim, com quem teve os filhos: Íris Ferreira Utsch; Irene Ferreira Utsch; Itamar Ferreira Utsch; Iracema Ferreira Utsch[253], Daniel Ferreira Utsch, Domingos Carlos Ferreira Utsch, Rubens Ferreira Utsch; Yone Ferreira Utsch, Lúcia de Fátima Ferreira Utsch, Adilis Ferreira Utsch, Léia Nilce Ferreira Utsch e Walter Ferreira Utsch. Foi conhecido por ser um homem trabalhador, que lutou bastante para sustentar sua família. José Utsch faleceu em Belo Horizonte, no dia 22 de julho de 1984, mas foi sepultado em Pedro Leopoldo.

FONTES:

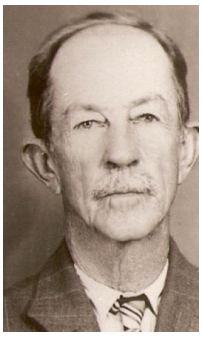
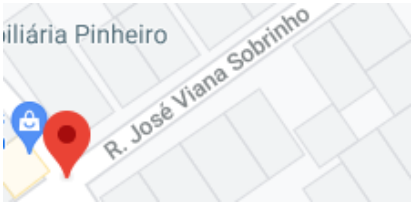
- **Nome oficial do logradouro:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2839. Acesso em: 06 jul. 2020.
- **Biografia:** Relato oral concedido pela família Utsch (Gustavo Utsch, Patrícia Rezende Utsch Diniz), em junho/julho de 2020; informações retiradas do site http://www.arvore.net.br/utsch/pafg13.htm. Acesso em: 06 jul. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 16 dez. 2020.

[253] Iracema Ferreira Utsch, filha de José Utsch, também denomina rua no município de Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 332 JOSÉ VIANA SOBRINHO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua José Viana Sobrinho

Nome anterior: não havia

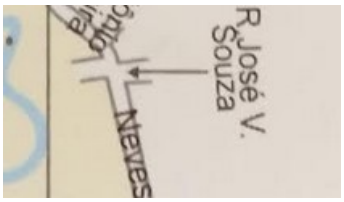
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal n.º 414, de 18 de julho de 1967.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. José Viana Sobrinho</td><td colspan="2">Rua José Viana Sobrinho</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Vianna (ou Viana) Sobrinho, conhecido como Juca Viana, nasceu em 11 de maio de 1880, na região da Quinta do Sumidouro, pertencente a Fidalgo, distrito de Pedro Leopoldo. Era filho de Luís Viana e Ana Dias Viana. Em 1912 casou- se com Rita de Cássia (nascida em Matozinhos, em 1888). Dos filhos, 04 morreram com poucos meses de idade e um aos 8 anos. Os outros 6[254], ficaram muito conhecidos na cidade: Áurea, Iracema, Ubiratan, Diva, Rosálida, Ana Maria (Anete). Juca Viana possuía uma olaria (Cerâmica JViana e Filho) na região e, seu significado, para uma cidade que estava nascendo e crescendo, era muito grande. Com o fechamento da olaria, na década 60/70, o seu terreno, bem central, foi loteado. A primeira rua aberta é anterior ao loteamento e a localidade era conhecida como Vila Juca Vianna, hoje R. José Viana Sobrinho, onde os filhos já vinham construindo suas residências. Juca Viana faleceu em Pedro Leopoldo, em 20 de outubro de 1966, em decorrência de um câncer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1115. Acesso em: 18 mai. 2021.
- Biografia: relato escrito (Via WhatsApp) de Maria Rita e Horácio (netos) em maio de 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 mai. 2021.</td></tr>
</table>

[254] Destes, Iracema Viana e Ubiratam Viana foram homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo.

FICHA 333 **JOSÉ VIEIRA DE SOUZA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua José Vieira de Souza **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Tapera	Lei Municipal nº.1.321, de 09 de abril de 1987.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placa apagada.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José V. Souza	Placa apagada.

DADOS BIOGRÁFICOS:

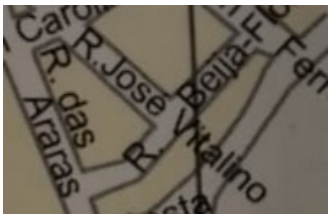
José Vieira de Souza nasceu na localidade do Coqueirinho e era filho de Américo e Júlia. Ali viveu por toda a vida, trabalhando na roça, por meio do arrendamento de terras, plantando culturas diversas, como abóbora, quiabo e cebola, além de horta. Com o passar do tempo, herdou de seu pai, que tinha o apelido de Mercoso, a habilidade de fazer doces caseiros (goiabada e bananada); eram os famosos "Doces do Mercoso" (que os descendentes produzem até hoje na região). Vendia, também, jogos de azar (Jogo do Bicho). Era conhecido por ser um homem descontraído e brincalhão, de fácil convivência, porém compenetrado e sério quando assim exigia a situação. Foi casado com Madalena Augusta, com quem teve os filhos: Walter Vieira, Lourdes, Maria Vieira (Cota), Nicomedes (Nico), Geraldo e José Vieira (José Peti). Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1.
- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Geralda Vieira (nora), em out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013.

FICHA 334 **JOSÉ VITALINO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua José Vitalino **Nome anterior:** não havia **Localização:** Quinta das Palmeiras	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 49).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. José Vitalino	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Vitalino nasceu na localidade de Ferreiras no dia 19 de janeiro de 1924. Era filho de José Vitalino Costa e Maria Isadora. Viveu no local em que nasceu por toda a vida e trabalhava em seu sítio, onde criava gado de leite, tinha plantação de horta e amendoim. Também plantava arroz e criava porcos para a despesa da família. Era conhecido por ser um homem simples, alegre, bom pai, carismático, um homem realmente querido na região na qual vivia. Era vicentino e frequentava as igrejas de Ferreiras e Vera Cruz, onde tocava violão. Foi casado com Luiza Heck Costa, com quem teve os filhos: Jane, José Roberto, Sueli, Eliana, Romero, Marcelo, Maria Helena, Carlos Alberto. José Vitalino faleceu no dia 6 de fevereiro de 2005, em decorrência de um AVC.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 49). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 20 nov. 2021.

- **Biografia:** relato oral (entrevista) de Sueli (filha), em out. 2021. **Foto:** acervo da família.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 335 JOVELINA DIAS (Beco)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Beco Jovelina Dias

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.547, de 31 de agosto de 2000.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[255]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Jovelina Dias Pereira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Jovelina Dias Pereira nasceu no ano de 1909, na Lagoa de Santo Antônio. Foi a caçula de nove irmãos, sendo 6 homens e 3 mulheres. Casou-se ainda muito jovem, aos 16 anos, com Sebastião Rodrigues e teve também, assim como sua mãe, 9 filhos, sendo, porém, agora, 3 homens e 6 mulheres: Raimunda Rodrigues, Murilo Rodrigues, Geralda Rodrigues, Sílvio Rodrigues, Luci Rodrigues, Irene Rodrigues, Inês Rodrigues e Nilza Rodrigues. Sempre se dedicou à criação dos filhos, tarefa que exerceu com esmero e sacrifícios. Conhecida por ser uma pessoa muito amorosa, deixou aos seus um grande legado. Em reconhecimento à pessoa que Jovelina foi, seus familiares solicitaram a homenagem com o nome de um logradouro à memória dela, na Lagoa de Santo Antônio. Faleceu no ano de 1995.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3266 Acesso em: 29 mar. 2020.
- Biografia: relato de Nilza Rodrigues e Tânia Rodrigues (neta), em ago. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 21 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[255] Embora no mapa haja a designação de Rua, na lei de nomeação o termo utilizado para descrever esse logradouro é Beco.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 336 JOVELINO GONÇALVES (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Praça Jovelino Gonçalves

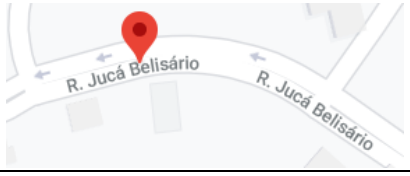
Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.299, de 10 de setembro de 2012.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[256]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Não há registro.</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Texto que consta da Lei de nomeação, na íntegra: “Nascido em 26/10/1934, no Distrito de Inácia de Carvalho, [pertencente ao] município de Vespasiano, mudou-se para Pedro Leopoldo quando contava com 13 anos de idade. Durante toda sua vida pautou-se pela ética, dignidade e honestidade em todos os aspectos da vida. Destacou-se o seu amor pela natureza, sempre plantando árvores e contribuindo para melhorar a qualidade de vida de todos os lugares por onde passava. A todos que com ele conviviam, ensinou desde cedo o amor incondicional pela natureza, ensinando o respeito aos animais e as plantas e acima de tudo, ao ser humano. Com relação à Praça objeto do presente projeto, cuidou dela por várias décadas, fazendo com que o verde não se perdesse no tempo. Plantou vários arbustos e árvores e lutou para que este pequenino espaço verde permanecesse como tal até os dias de hoje. Homem digno, honesto, bom, gentil, humilde, contribuindo com o seu amor pela natureza e pela família e o respeito pelo ser humano, o maior tesouro que o homem pode possuir”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1
- Biografia: retirada da Lei de nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 21 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[256] O nome do logradouro não aparece no mapa, mas a localização foi verificada *in loco* e corroborada pela Lei: “Denomina a Praça localizada entre as Ruas da Paz e Dr. Cristiano Otoni, no Centro da cidade de Praça Jovelino Gonçalves, e dá outras providências”. Fisicamente falando, trata-se apenas de um pequeno espaço, ainda sem nenhuma construção ou placa. Data da visita: 03 dez. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 337 JUCA BELISÁRIO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Juca Belisário
Nome anterior: não encontrado
Localização: Bairro Parque Roberto Belisário</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 81).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Jucá[257] Belisário</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Belisário Viana, conhecido como Juca Belisário, nasceu no município de Sete Lagoas – MG, em 13 de julho de 1876. Era filho de Amando Belisário de Freitas Bicalho e Maria Valeriana da Fonseca Viana. Viveu em diversas cidades, exercendo diferentes funções: até 1897, morava em Sete Lagoas e era vendedor de tecidos produzidos por fábricas da região; de 1902 a 1904, passou a ter seu próprio negócio e vendia tecidos e outras mercadorias no Alto Rio Doce; a partir de 1904, estabeleceu-se no ramo de cereais por atacado, fundando a firma Belisário & Barbosa, em sociedade com Isidro Fonseca Barbosa, tornando-se, assim, o maior atacadista de milho daquele local. Foi fazendeiro, com propriedades em Pedro Leopoldo, Matozinhos e Baldim. Atuou politicamente na emancipação do município de Pedro Leopoldo e contribuiu com recursos do próprio bolso para essa causa; realizou a demarcação das fronteiras do município e construiu a primeira estrada de rodagem de Pedro Leopoldo a Belo Horizonte. Casou-se com Leopoldina Augusta Drummond Belisário, que faleceu muito jovem, com apenas 36 anos. Com ela, teve os filhos: Maria José Drummond Belisário, José Belisário Filho, Maria de Lourdes Drummond Belisário, Maria da Glória Drummond Belisário, Maria do Carmo Drummond Belisário, Maria Eugênia Viana Belisário, Roberto Belisário Viana[258], Maria Lygia Drummond Belisário, Maria Luiza Drummond Belisário, Maria Martha Drummond Belisário, Hugo Belisário Viana. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 08 de setembro de 1957, em decorrência de um ataque cardíaco.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 81). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 21 nov. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Roberto Belisário Diniz (bisneto). Base: Belisário, Hugo de Caux. “Zé Belisário, sua vida e sua gente”. Belo Horizonte: Escritório de História, 2012. Pág. 84-105. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[257] Tem-se, no Google Maps, grosseiro erro de grafia (Jucá). Observe-se o nome correto nos dados da lei e na biografia: Juca.

[258] Vários membros da família Belisário dão nome a logradouros no município, como Roberto Belisário, Nélson Belisário, entre outros).

FICHA 338 **JUCA ISAÍAS** (Rua)

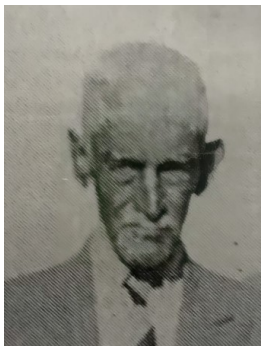
Nome oficial do logradouro: Rua Juca Isaías **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Joana D'Arc	**Legislação:** Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Juca Isaías	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Amâncio da Silva, mais conhecido como Juca [de] Isaías, nasceu em Venda Nova. Era filho de Isaías Dias da Silva e Anna dos Santos Silva. Tendo vivido em Venda Nova, Vera Cruz (Sobrado) e Pedro Leopoldo, era conhecido por fabricar e vender fogos de artifício, além de prestar serviços como carroceiro e sitiante. Foi um dos antigos moradores de Pedro Leopoldo; tinha como hábito, assim como muitos outros, assentar-se no alpendre de sua casa, próxima ao hoje Clube Social, observando as pessoas passarem, interagindo com elas em animadas conversas. Como traço de seu "ser mineiro" apreciava a comida de quiabo com angu, sendo que o vegetal precisava estar em seu maior ponto de "baba". De intensa vida religiosa, frequentava as missas e festas e alegrava-se ao ver seus fogos sendo acesos e soltos nessas ocasiões. Foi presidente da Conferência (ou Sociedade) de São Vicente de Paulo no distrito de Vera Cruz. Foi casado com Ana Soares de Jesus (conhecida como Sinhaninha), com quem teve, ao todo, 17 filhos, sendo que chegaram à idade adulta: José Soares da Silva, Maria Soares da Silva, Geralda Soares da Silva, Antônio Soares da Silva, Mário Soares da Silva, Conceição Soares da Silva, Ana Soares da Silva, Alcejur Soares da Silva, Divina Soares da Silva e Waldemir Soares da Silva. Morreram ainda crianças: Benjamin, Davina, Cecília, Waldemar, João, Nilza e Nívea. Juca de Isaías faleceu em Pedro Leopoldo, em 22 de dezembro de 1967.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 maio 2020.
- **Biografia**: familiares do homenageado (netos), em junho de 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 12 abr. 2021.

FICHA 339 **JUCA MACHADO** (Rua)

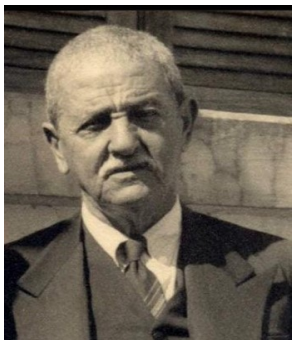
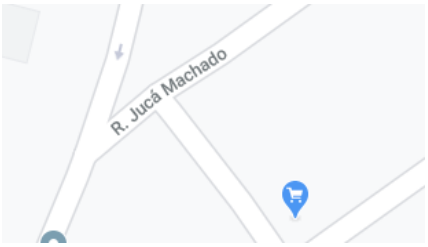
Nome oficial do logradouro: Rua Juca Machado (José Sérgio Machado) **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Jucá Machado	Rua Juca Machado

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Sérgio Machado, mais conhecido como Juca Machado, nasceu em 15 de abril de 1871. Viveu em Santa Luzia, Belo Horizonte e Pedro Leopoldo. Veio para Pedro Leopoldo no ano de 1922 para administrar a Fábrica de Tecidos. Era conhecido como uma pessoa de alma excelente, importando-se com seus funcionários (a ponto de ajudar alguns cidadãos mais humildes até mesmo a obterem seus registros de nascimento, para posteriormente trabalharem na fábrica) e exercendo seu cargo com muita capacidade. Foi casado em primeiras núpcias com Georgina Cândida Machado, com quem teve os filhos: José Flaviano Machado[259]; Adélia Machado Figueiredo; Jaime Machado; Maria da Paz Machado; Carmem Machado; João Machado Sobrinho; Nair Machado Pascoal e Walter Machado. Foi casado em segundas núpcias com Conceição Maria Fonseca Reis, com quem não teve filhos. Quando se aposentou, seu filho, Zeca Machado, assumiu o lugar do pai na Fábrica. Juca Machado faleceu no mês de agosto de 1955.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.

- **Depoimento escrito** de Antônio Urbano Machado (filho), em 08 de set.2020. Colaboração de Luciana Machado (bisneta). **Foto:** Página do Facebook – Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=678162982195569&set=oa.435968223187616&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 26 fev. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

[259] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo, bem como outros membros desta família.

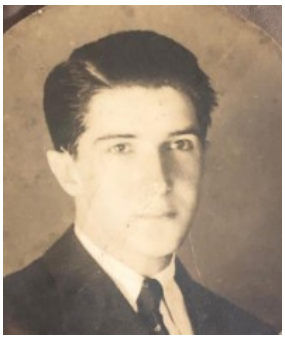
FICHA 340	**JUIZ ARI CASTILHO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Juiz Ari Castilho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal n.º 3.437, de 29 de dezembro de 2015.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Juiz Ari Castilho	R. Juiz Ari Castilho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ari Castilho nasceu em Itabira, em 21 de outubro de 1911. Era filho de João Alves de Castilho e de Brígida Noeme Drumond de Castilho. Foi juiz nas cidades de Pedro Leopoldo, Aimorés, Mutum e Carandaí, todas no estado de Minas Gerais. Era conhecido por ser uma pessoa muito inteligente, homem estudioso e respeitado na cidade. Era muito amigo de Ari Bahia, tabelião, que gostava de ler e os dois tinham bibliotecas muito ricas. Foi casado com Odete Bahia de Castilho. Era sabido de todos o carinho com o qual tratava a esposa, sendo que o seu olhar amoroso sempre era destinado a ela nas fotos. Com ela teve os filhos: Caio Celso Bahia de Castilho; Leonor Bahia de Castilho; Evangelina Castilho Duarte. Faleceu em 07 de janeiro de 1957, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4382. Acesso em: 01 mar. 2020. Acesso em: 15 mai. 2020.

- **Biografia:** Depoimento escrito de Evangelina Castilho Duarte (filha), em 10 jul. 2020.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 341 JULIETA DINIZ (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Julieta Diniz
Nome anterior: não encontrado
Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 28).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Julieta Diniz</td><td colspan="2">Rua Julieta Diniz</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Julieta Diniz Pereira[260] nasceu em Pedro Leopoldo, na região da Fazenda dos Matos. Foi casada com Higino Pereira, também nascido e criado em fazendas da região. Com ele teve 14 filhos, dos quais 09 chegaram à fase adulta: Geraldo Diniz Pereira, Israel Pereira Bem, Ismael Pereira Bem, Celma Diniz Pereira, Expedito Diniz Pereira, Sérgio Diniz Pereira, João Diniz Pereira, Irene das Graças Pereira e Robson Diniz Pereira. Morou com sua família em diversas cidades, mudando-se à medida que se fazia necessário, para acompanhar o marido em seus serviços (em lavoras, comércio, etc.). Prendada, costurava muito bem, especialmente enxovais; era mestra na arte do tricô, do bordado e da renda e, por meio desse trabalho, fazia e vendia jogos de cama para inúmeras famílias. Tendo sido ensinada nesse ofício desde cedo (oito anos), juntava à arte das mãos a arte de bem se comunicar e assim conquistava seus clientes. Era conhecida também por ser honesta e correta, honrando seus compromissos com todos. Praticava a religião católica. Por volta da década de 1960, a família voltou para Pedro Leopoldo e aqui se estabeleceu em definitivo, fixando residência na Rua Dr. Rocha. Julieta Diniz Faleceu em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 28). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 jul. 2021.
- Biografia: Depoimento oral de Ismael Pereira (filho) em jul. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 15 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[260] Muitos outros membros da família pereira foram homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo, entre eles, Luci Pereira Bem, que veio a ser nora de Julieta.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 342 JUSCELINO BARBOSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Juscelino Barbosa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 18).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Juscelino Barbosa</td><td colspan="2">Rua Juscelino Barbosa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 18). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 343 **JUSCELINO KUBITSCHECK** (Avenida)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Avenida Juscelino Kubitscheck **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Resolução n.º 8, de 15 de maio de 1980.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Juscelino Kubitschek	Avenida Juscelino Kubitschek

BIOGRAFIA:

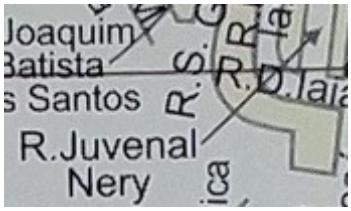
Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu na cidade de Diamantina, em Minas Gerais, no dia 12 de setembro de 1902. Era filho do caixeiro-viajante João César de Oliveira e da professora Júlia Kubitschek, ficou órfão de pai aos três anos de idade. Estudou no Seminário de Diamantina e em 1919, presta concurso público para telegrafista e no ano seguinte vai morar em Belo Horizonte. Em 1922, ingressa no curso de Medicina da Universidade Federal de Belo Horizonte. Em 1927, conclui o curso. Estudou cirurgia em Paris. De volta a Minas Gerais, casou-se com Sara Lemos em 1931. Foi nomeado capitão-médico da polícia mineira, chefiando o hospital de sangue de Passa Quatro. Em 1934, Juscelino Kubitschek ingressou na política como chefe de gabinete de Benedito Valadares. No mesmo ano, elegeu-se deputado federal, mas perdeu o mandato em 1937, com o advento do Estado Novo, quando a Câmara foi fechada. Voltou a exercer a Medicina. Entre 1940 e 1945 foi prefeito de Belo Horizonte, numa administração, que projetou o nome do ainda desconhecido arquiteto Oscar Niemeyer, com as obras do bairro da Pampulha. Depois de filiar-se ao PSD, conquistou novo mandato de deputado federal, em 1946. Em 1950 foi eleito governador de Minas Gerais. Logo após o suicídio de Getúlio Vargas, foi eleito presidente da República em 1955. Juscelino estabeleceu um Plano de Metas, com 31 objetivos, dos quais eram prioritários: energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. A construção de Brasília era o objetivo central do Plano de Metas do governo dele. Em 1961 entregou o poder ao novo presidente eleito, Jânio Quadros. Em 1962 foi eleito senador pelo Estado de Goiás. Em 1964, indicado pela convenção nacional do PSD, para disputar mais uma vez a presidência da República, preparava-se para iniciar a campanha quando eclodiu a revolução de 31 de março. Em junho, teve seu mandato cassado pelo governo militar e os direitos políticos suspensos por dez anos. Exilado, viveu em Nova Iorque e depois em Paris. Juscelino Kubitschek morreu em acidente automobilístico, perto de Resende, Rio de Janeiro, quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1976.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 23). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 21 nov. 2021.
- **Biografia e foto:** disponíveis em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/juscelino_kubitschek. Acesso em: 08 out. 2020.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

FICHA 344 **JUVENAL NERY** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Juvenal Nery **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei n.º 1.478, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Juvenal Nery	Placas não encontradas

BIOGRAFIA:

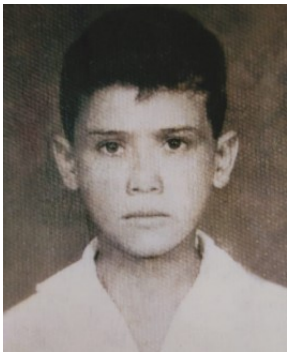
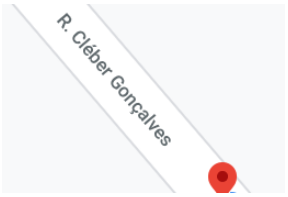
Juvenal Nery nasceu em Lagoa Santa – MG e era filho de Francisca e Joaquim Nery. Seu pai era fazendeiro e, ao tomar ciência da Fábrica de tecidos de Pedro Leopoldo e que havia vagas de trabalho, vendeu sua propriedade e veio com a família para esta cidade, a fim de empregar suas filhas e aqui estabelecer-se. Juvenal tinha como irmãos: Aurora, Odete, Anália[261], Maria e Zeni; Henrique e Juquita. Juvenal montou para si uma olaria, cuja principal produção era de tijolos e ficava no final da (hoje) rua Senador Melo Viana. Foi casado com Genoveva Vercessi Viana, com quem teve os filhos: Hélio[262], Darcy, Juca (do açougue), Didico (taxista), Renato, Ivan e Maria José. Possuidor de excelente gênio, relacionava-se bem com todos, esbanjava simpatia e bom humor; era, assim, bastante conhecido na cidade. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 21 nov. 2021.
- **Biografia:** depoimento oral (entrevista) de Leonardo "Liu" (sobrinho), em 01 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 fev. 2021.

[261] Homenageada com nome de logradouro no município, bem como outros membros desta família.
[262] Idem.

K

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 345 KLÉBER GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Kléber Gonçalves
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.148, de 20 de dezembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Cléber Gonçalves[263]</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Kléber Leroy Gonçalves nasceu em Pedro Leopoldo, em 28 de fevereiro de 1948. Mais conhecido como “Binho”, era filho de Jaime Gonçalves (apelidado de Chinês) e Maria Lúcia Leroy Gonçalves[264]. Nasceu pelas mãos da parteira Maria das Dores Fonseca Reis, conhecida como Dona Dorica, que era vizinha de seus pais. Tinha como irmãos Gérber e Yara Gonçalves. Tendo sua mãe falecida quando tinham 13 anos, Kléber e Yara foram morar com seu tio Francisco Gonçalves e sua esposa, Dona Áurea Gonçalves. Kléber era conhecido por ser um menino inteligente, estudioso, quieto. Tinha como passatempo favorito o futebol e não era raro vê-lo participando de jogos com seus companheiros. Em um dia, machucou-se, durante uma partida de futebol, tendo uma lasca de madeira perfurado o seu pé. Assim como outras crianças da época, era comum que jogasse bola sem calçado algum. A ferida piorou e dias depois, soube-se havia infeccionado. Sem recursos na cidade, o jovem foi levado a Belo Horizonte, porém, não havia mais tempo para a cura. Morreu em 13 de abril de 1967, em decorrência de tétano, ainda muito jovem.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4717. Acesso em: 02 fev. 2021.
- Biografia: Relato oral de Gérber Gonçalves (irmão), em 20 fev. 2021. Foto: acervo da família (Kléber aos 15 anos).
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 fev. 2021.</td></tr>
</table>

[263] A família Gonçalves tem outros homenageados em Pedro Leopoldo, como os próprios tios que receberam Kléber em sua casa, como Francisco Gonçalves e Áurea Gonçalves, além de Rubens Gonçalves e Claudionor Gonçalves.

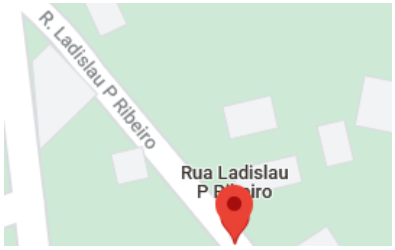
[264] Era filha de Maria da Conceição Leroy e José Leroy, também homenageados com nome de logradouros em Pedro Leopoldo.

L

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 346 LADISLAU PAULINO RIBEIRO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Ladislau Paulino Ribeiro

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017”

(p. 15).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ladislau Paulino Ribeiro</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ladislau Paulino Ribeiro[265], mais conhecido como Ladi, nasceu na Lagoa de Santo Antônio no ano de 1895. Era filho de Antônio Paulino Ribeiro e de Maria Ribeiro, de São Joaquim. Era muito conhecido por ser bastante antigo na região. Gostava da festa de N. Sra. do Rosário. Era lavrador e serrador de madeira, um trabalho árduo e pesado, numa época em que não havia quase nenhum tipo de equipamento. Foi casado com Isolina Gonçalves (filha de Joaquim Ribeiro), com quem teve três filhas: Raimunda, Maria e Noali. Um fato curioso sobre ele é que usava uma espécie de capa de couro e chapéu, sendo um homem muito elegante. A rua que recebeu seu nome faz divisa com um terreno que pertenceu ao homenageado, que era muito amigo do Prefeito Cecé. Ladislau faleceu na Lagoa de Santo Antônio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 15). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 22 nov. 2021.
- Relato oral (via WhatsApp) de Salvador do Sacramento (neto), em 24 set. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 22 nov. 2021.</td></tr>
</table>

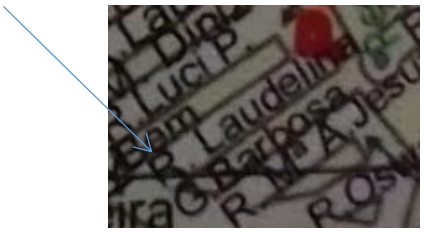
[265] Muitos outros membros da família Ribeiro são homenageados com nomes de logradouro no Município, em especial na Lagoa de Santo Antônio (Sebastião Ribeiro, João Miguel Ribeiro, entre outros).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 347 LAERTE PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Laerte Pereira
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.485, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Laerte Pereira</td><td colspan="2">Rua Laerte Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Laércio[266] Adolfo Pereira nasceu no dia 24 de março de 1927. Era filho de Adolfo Antônio Pereira e Maria Andrade Pereira. Viveu, quando criança e adolescente, na Fazenda do Barreiro, uma das propriedades de seu pai. Depois que se casou, foi morar na região de Ponte Alta, na zona rural de Pedro Leopoldo. Essa propriedade foi herdada de seu pai, tem 51 alqueires de terra e até hoje pertence à família. Laércio trabalhou como produtor rural, cultivava milho, feijão, arroz, hortaliças, criava gado leiteiro. A família não tinha o hábito de fazer compras em supermercados, pois tinham de tudo na roça, com fartura. Açúcar era quase que o único gênero a ser adquirido em compras na cidade, pois em casa havia muito frango, muitos ovos, matavam-se porcos, havia verduras de toda qualidade e nessa época, sem agrotóxicos. Laércio era conhecido por ser uma pessoa maravilhosa, bondosa, de um coração enorme. A atividade favorita em sua propriedade era lidar com o gado leiteiro: tiravam-se muitos litros de leite e havia, na época, muitos funcionários, os vaqueiros. Laércio fazia viagens para o sul de Minas, para adquirir novilhas, atividade que ele realmente apreciava. Era católico, frequentava as festas locais, como levantamentos de bandeiras e outras, inclusive a festa de São Sebastião que existe até hoje, festa a qual ele amava. Na família, era muito atencioso, amava muito a todos, principalmente aos netos. Como muitas pessoas de antigamente, era mais reservado e calado, cuidando de seus próprios afazeres. Foi casado com Palmira Alves Pereira, com quem teve os filhos: Marlene Alves Pereira, Mateus Márcio Pereira e Marcele de Cássia Pereira. Faleceu no dia 19 de novembro de 1984, em decorrência de um AVC, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/. Acesso em: 05 out. 2021.
- Biografia: Relato escrito e oral (via WhatsApp) de Marceli Pereira (filha), em out. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 05 out. 2021.</td></tr>
</table>

[266] Embora haja divergência do nome Laerte/Laércio, a família atesta se tratar do homenageado, que era equivocadamente chamado de Laerte por muitos. Como se tem observado nesta pesquisa, em alguns casos, parece não ter havido, por parte da administração pública, o cuidado na conferência dos nomes de alguns homenageados. Há outros membros da família Pereira homenageados co nomes de logradouro na cidade.

FICHA 348 **LAUDELINA GUIMARÃES BARBOSA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Laudelina G. Barbosa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 1.890, de 29 de março de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Laudelina G. Barbosa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Laudelina Guimarães Barbosa nasceu na Lagoa de Santo Antônio, pertencente a Pedro Leopoldo, no dia 22 de maio de 1921. Era filha de Maria Isabel Guimarães e José Guimarães. Foi morar em Santo Antônio da Barra quando se casou com Edson Barbosa, mais conhecido como "Geada". Trabalhava em casa, dedicando-se à criação dos filhos e aos afazeres domésticos. Para contribuir com o sustento da casa, era comum que, em determinadas épocas, se dedicasse à colheita de goiabas, que eram vendidas para uma fábrica de doces situada na região do Coqueirinho, próxima à localidade em que Laudelina morava. Seu marido, bastante conhecido, provia a casa pelo seu trabalho na Fazenda Modelo (onde trabalhou por cerca de 43 anos) e, após se aposentar, continuou ainda no exercício de trabalhos como autônomo. O casal teve 11 filhos naturais: Eni, Edson, Edílson, Ernane, Heloísio (conhecido como "Lu de Geada"), Emir, Elessandra e Eliane (que eram gêmeas), Eni, Enói e Eduardo (que faleceu aos 18 anos), além de uma filha de criação, Geliane (que o casal adotou quando a criança tinha cerca de 4 meses). Laudelina era severa, criando os filhos com o rigor da época. Porém, tinha o coração aplicado às boas obras e praticava o bem a quem podia, juntamente com o marido e outros amigos. Era hábito e de uma amiga, Dona Lilia, lutarem para conseguir uniformes para as crianças da comunidade poderem frequentar a escola. Deixou para a família como maior legado a preocupação e o socorro às necessidades do próximo, legado esse que alguns de seus filhos seguem com maestria. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 03 de outubro de 1987.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2365. Acesso em: 08 jul. 2021.
- **Biografia:** Relato oral de Elessandra (filha), em 07 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

FICHA 349 **LAUDIENE MARCELINA DINIZ** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Laudiene Marcelina Diniz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 1.886, de 29 de março de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Laudiene Marcelina Diniz	Rua Laudiene Marcelina Diniz

DADOS BIOGRÁFICOS:

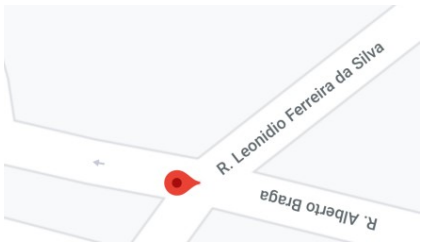
Laudiene Marcelina Diniz nasceu em 7 de julho de 1932, na cidade de Buriti de Sete Lagoas – MG. Era filha de João Marcelino dos Santos e Helena Diniz Oliveira. Viveu na cidade de Várzea da Palma – MG na infância e parte da adolescência e em Pedro Leopoldo até a data do seu falecimento. Em Pedro Leopoldo atuou como comerciante. Foi conhecida por ser uma mulher guerreira e trabalhadora, que viveu além do seu tempo, pois, começou a trabalhar como salgadeira, em 1967, e posteriormente (em 1980) é considerada a pioneira na venda de roupas de grife na cidade. Foi casada com João Glicério, de quem se divorciou mais tarde, e com quem teve os filhos: Genuíno Glicério, José Pedro Glicério, Tenório Glicério, Marcelo Diniz Glicério, Lucimeyre Glicério. Em relacionamento posterior, com Sebastião João Nassif, teve as filhas Maria Helena Glicério Marcelina Diniz e Ângela Aparecida Diniz Glicério. Faleceu em 28 de setembro de 1990, em Pedro Leopoldo, vítima de câncer no fígado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2361. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Ângela Diniz, em 27 mar. 2020. **Fot**o: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 27 mar. 2020.

FICHA 350 **LEONÍDIO FERREIRA DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Leonídio Ferreira da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.208, de 29 de agosto de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Leonidio Ferreira da Silva	Rua Leonidio Ferreira da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

Leonídio Ferreira da Silva, mais conhecido como Ninido, nasceu em 11 de junho de 1915, em uma região conhecida como Melo Viana, nas cercanias de Esmeraldas – MG. Era filho de José Aureliano Ferreira e Altina Rita da Silva; um de seus irmãos era Ozório Ferreira da Silva (Nonô do Cachorro-quente[267]). Quando solteiro, trabalhou em Barra Mansa e na penitenciária de Neves. Após se casar, trabalhou como industriário na Fábrica de Tecidos de Pedro Leopoldo e lá se aposentou. Casou-se em 24 de novembro de 1949 com Albanita Etelvina de Melo, com quem teve os filhos: Valter Ferreira da Silva, Wagner Ferreira da Silva, Vânia Ferreira da Silva, Wiliam Ferreira da Silva, Vanda Ferreira da Silva, Wilson Ferreira da Silva e Vilma Ferreira da Silva. Era conhecido por ser um bom pai, embora fosse um pouco mais severo com sua esposa. Contava histórias aos filhos, preparava-lhes café da manhã, levava-os para passeios; era severo, quando necessário, e era um homem mais reservado. Em sua vida social, gostava de estar com seus amigos (entre os quais muitos da família Nassif, Ninico, Elias, Zé Teixeira) e com as pessoas que viviam no Quadro. Era caseiro, frequentava a igreja Matriz e a Sociedade de São Vicente de Paulo, participava de visitas e fazia doações. Faleceu em outubro de 1995, em decorrência de um enfarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2883. Acesso em: 09 mar. 2020.
- **Biografia:** relato oral, por meio de entrevista, de Albanita Melo (esposa) e Vanda Ferreira (filha), em 23 abr. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 09 mar. 2020.

[267] Ozório Ferreira da Silva também foi homenageado com nome de rua no município.

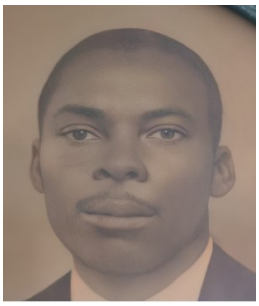
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 351 LEVI MOREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Levi Moreira

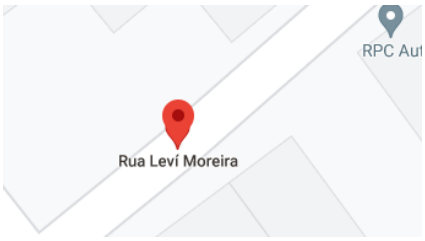
Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº.

1.109, de 22 de agosto de 1984.</td><td>Foto do homenageado

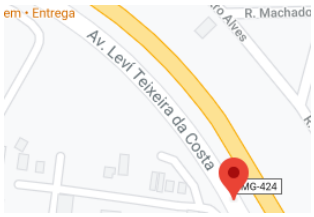
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Leví Moreira[268]</td><td colspan="2">Rua Levi Moreira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Levy Moreira nasceu no dia 30 de outubro de 1930 e era filho de Raimundo Moreira e de Zita Dias da Silva. Levy viveu em Pedro Leopoldo e trabalhava como ferroviário na central do Brasil. Foi casado com Lourdes dos Santos Moreira, com quem teve os filhos: Maria Elisabete Moreira, Vera Lúcia Moreira, Luiz Carlos Moreira, José Geraldo Moreira, Vanessa Cláudia Moreira Nunes, Sônia Márcia Moreira, Edvânia Moreira Perdigão, Vânia Moreira Carvalho Santos, Andréia Moreira, João Batista Moreira, Mauro César Moreira. Era conhecido por ser um excelente homem, muito trabalhador; era amoroso com a esposa e com a família. Gostava de sair, ir a festas, especialmente o carnaval. Era católico, embora não muito frequente à igreja. Faleceu no dia 22 de junho de 1982, em decorrência de um derrame cerebral, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4803. Acesso em: 17 ago. 2021.
- Biografia: Relato oral e escrito da família Braga, e ago. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[268] Observe-se que, na grafia original, “Levi” não possui acento gráfico.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 352 LEVI TEIXEIRA DA COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Levi Teixeira da Costa
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Maria de Lourdes</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.684, de 23 de agosto de 1990.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[269]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Av. Levi Teixeira da Costa</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Levy Teixeira da Costa nasceu em 30 de maio de 1907[270], em Pedro Leopoldo. Era filho de Agenor Teixeira da Costa e Maria Cândida de Assis Viana. Viveu em Pedro Leopoldo, onde exerceu a profissão de veterinário. Foi também dono de cartório na cidade e era muito conhecido. Tinha grande entusiasmo pelo carnaval da cidade e também pelos times de futebol locais. Foi casado com Isabel Gomes Teixeira, mas não tiveram filhos. Exerceu carreira política em Pedro Leopoldo, sendo vice-prefeito e também vereador. Texto presente na Lei de nomeação: “É com carinho que proponho esta homenagem póstuma pretendendo perpetuar o nome tão querido em nossa comunidade. Levy Teixeira por muitos anos viveu entre nós, deixando saudades, pois era uma pessoa agradável, caridosa e não fazia distinção de pessoas, todos para ele eram iguais, e isso fazia questão. Ressalto também sua passagem pelo Legislativo Municipal quando exerceu o cargo de vereador no período de 1951 a 1954, e sempre esteve atento aos problemas da comunidade, procurando ajudar nas soluções”. Além disso, Levy foi sócio fundador do Lions Clube de Pedro Leopoldo (no ano de 1966), onde foi atuante até o seu falecimento. Levy faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 31 de outubro de 1989.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2226. Acesso: 07 fev. 20.
- Biografia: feita com base na Lei de nomeação. Colaboraram: Selio Sena, Beatriz Teixeira e Marisa Teixeira. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[269] Note-se que a grafia original do nome não possui acento gráfico. Há outros Teixeira da Costa homenageados, como Olivier Teixeira da Costa e Jaci Teixeira da Costa.

[270] As datas de nascimento e falecimento foram recuperadas da lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.

FICHA 353	**LEVY COSTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Levy Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Doutor Lund	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.841, de 14 de dezembro de 2005.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Levy Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

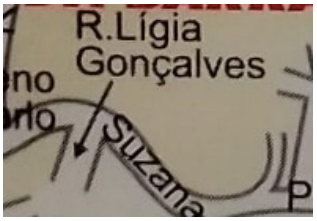
Levy Costa foi um dos antigos moradores de Doutor Lund. Era filho de Antônio Elias da Costa[271] e Rita Maia. Era considerado um homem íntegro, de muito caráter, de grande bravura e que soube enfrentar os muitos reveses que a vida lhe deu. Quando jovem, estudou no Colégio do Caraça e, posteriormente, no Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte. Casou-se muito cedo, com uma jovem de nome Carolina, com quem dividiu amor, ternura e garra. Com ela, teve onze filhos: Aparecida, Marta, Luiz Otávio, Ângela Maria, Eduardo Eustáquio, Maria Auxiliadora, Levy Costa Filho, Geraldo Lúcio, Marco Antônio, Paulo Henrique e Carlos André. Sua vida profissional foi marcada pela assiduidade e honestidade. Iniciou uma fábrica de manteiga em Belo Horizonte, para, em seguida, ampliar o ramo em outras empresas, todas ligadas ao ramo de laticínios. Morou por muitos anos na Fazenda Bento Pires, na localidade de Areias. Nessa fazenda criava gado leiteiro, levando a sua produção e a de outros fazendeiros próximos diariamente a Belo Horizonte, para ser beneficiado na Cooperativa de Produtores de Leite Itambé. Nessa Cooperativa trabalhou e foi gerente. Pouco tempo antes de se aposentar, trabalhou ainda na empresa de transportes Caramuru. Viveu pouco, e nesse tempo, dedicou-se à família, aos amigos aos parentes e ao trabalho. Deixou ensinamentos de honestidade, integridade e bravura.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/381. Acesso em: 08 mai. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito com base nos registros da família Costa, no ano de 2009. Acesso em: 11 dez. 2020, por intermédio de Márcia Maia.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 nov. 2021.

[271] Além de Antônio Elias da Costa, há também muitos outros desse ramo familiar que dão nome a logradouros na cidade.

FICHA 354	**LÍGIA GONÇALVES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Lígia Gonçalves **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 60).	**Foto do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lígia Gonçalves	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lígia Gonçalves nasceu no dia 11 de fevereiro de 1922, na região de Santo Antônio da Barra e era filha de João Gonçalves Torres e Dora Vieira Camelo. Viveu em Santo Antônio da Barra, na localidade conhecida como "Terreirão", onde viviam muitos de seus familiares. Ali havia prosperidade de alimentos, gerada pelo trabalho da família na plantação de feijão e milho, além da produção de farinha de mandioca. Extremamente caridosa e de religião católica, Lígia era conhecida por sua doação ao próximo, tendo criado como seus diversos filhos adotivos. Bastava ver alguém desamparado, que ela o acolhia em sua casa, dando carinho e abrigo. Era conhecida na comunidade e admirada pela pessoa que se tornou. Foi casada com Ademar Vieira dos Santos, com quem teve os filhos: Clóvis Augusto Vieira Santos, Aurélio Vieira Santos, Gracier Vieira dos Santos (conhecido como Cié), Gilberto Lázaro Vieira Santos, Gislaine Vieira Santos (conhecida como Lana), Islaine Vieira Santos (conhecida como Preta) e Aerton Vieira Santos. Acolheu e criou: Aparecida, Henrique, Manoel, Nicanor e "Zé de Ana". Lígia faleceu em 03 de agosto de 1983, aos 61 anos, em decorrência de embolia pulmonar.

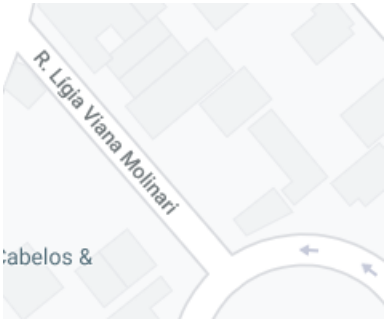
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 60). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 15 jul. 2021.
- **Biografia:** Relato oral (entrevista), de Aurélio Vieira Santos (filho), em 28 set. 2021.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 jul. 2021.

FICHA 355 **LÍGIA VIANA MOLINARI** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Lígia Viana Molinari **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 76).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lígia Viana Molinari	R. Lígia V. Molinari

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Lígia Viana Molinari, mais conhecida como Lígia Molinari, nasceu em Doutor Lund, no dia 06 de fevereiro de 1923. Era filha de Lincoln Diogo Viana[272] e Maria Margarida Maia Viana. Viveu um tempo em Dr. Lund, indo em seguida para Belo Horizonte e, depois de um tempo, voltou para Pedro Leopoldo. Era conhecida por ser uma pessoa atuante na área assistencial, sendo muito caridosa. Exercia a profissão de costureira, além de cuidar do lar e dos filhos. Tinha um gênio alegre e estava sempre feliz e de bom humor. Tinha ainda fama de boa cozinheira, como outros da família, sabia fazer quitandas diversas e era, por isso, muito elogiada. Foi casada com Mário Fernandes Molinari, com quem teve os filhos: Lígia Maria Viana Molinari; Lincoln Viana Molinari; Lúcio Viana Molinari; Landre Viana Molinari; Lauro Viana Molinari; Levi Viana Molinari; Leonardo Viana Molinari; Letícia Viana Molinari; Lenira Viana Molinari; Leda Viana Molinari; Laerte Viana Molinari e Lourdes Viana Molinari. Faleceu em 28 de junho de 1981.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 76). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 22 nov. 2021.
- **Biografia:** Relato escrito de Paula Molinari e familiares, em 09 set. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 out. 2020.

[272] Homenageado com nome de rua no município, bem como outros membros dessa família.

FICHA 356 **LINCOLN DIOGO VIANA** (Rua)

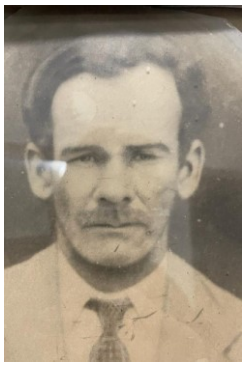
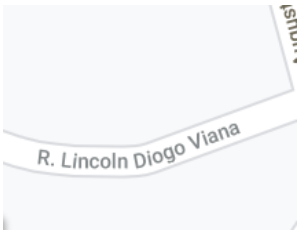
Nome oficial do logradouro: Rua Lincoln Diogo Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Manoel Carlos	**Legislação:** Lei Municipal n.º 538, de 25 de junho de 1969.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lincoln Diogo Viana	Rua Lincoln Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lincoln Diogo Viana nasceu no dia 12 de dezembro de 1890, na Fazenda Manoel Carlos, nas cercanias de Pedro Leopoldo. Era filho de Celestino da Fonseca Viana e de Ana Eulália Fonseca Viana. Lincoln viveu na Fazenda Manoel Carlos onde criou seus 12 filhos e mais 4 filhos adotivos, trabalhando na lavoura, na queimação de cal, na plantação de horta e na agricultura, sempre pensando no sustento da família. Era conhecido por ser um homem de muita luta, honestidade e trabalho, tirando do labor diário o seu sustendo e fonte de renda. A via que recebe hoje o seu nome fez parte de sua propriedade, onde antigamente era a fazenda Manoel Carlos. Foi casado com Maria Margarida Maia Viana, com quem teve os filhos[273]: Geralda da Cruz Viana, Célia Viana Costa, Maria Lígia Viana Molinari, Francisco de Assis Viana, Neide Viana Diniz, Maria Marta Viana Silva, Ana Eulália Viana Camargos, Helena da Saúde Viana, Antônio Geraldo Viana, Terezinha de Jesus Viana Camargos, Marisa Viana Teixeira, Maria Margarida Viana Coelho. Teve ainda os seguintes filhos adotivos: Maria Geralda, Geraldo de vovó, Antônio Preto e Maria Claret. Lincoln faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 08 de setembro de 1966, em decorrência de um derrame cerebral.

FONTES:

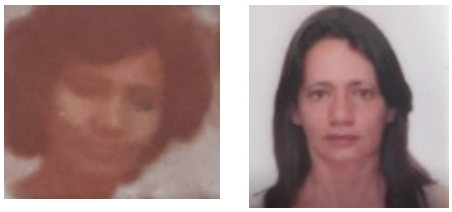
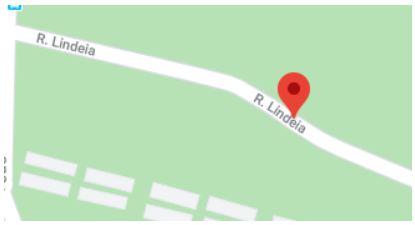
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1429. Acesso em: 14 mai. 2020.
- **Biografia**: relato escrito da família Viana em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 12 ago. 2021.

[273] Lígia Viana Molinari e Fransciso de Assis Viana também nomeiam logradouros em Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 357 LINDEIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Lindeia[274]

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 100).</td><td>Fotos do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Lindeia</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
A primeira homenageada, Lindea Escolástica de Melo, nasceu em 10 de fevereiro de 1945, em Belo Horizonte. Era filha de Antônio Hilário de Melo e Maria Joana de Souza. Morou em Pedro Leopoldo e não exercia nenhuma profissão, dedicava-se integralmente à família e ao lar. Foi casada com Raimundo Pinto Teixeira, com quem teve os filhos: Lindéia Marilac Cardoso Francisco, Luiza Lidiane de Melo e Wilson Jorge de Melo. Faleceu em 15 de setembro de 2001, em decorrência de um câncer, em Pedro Leopoldo. A segunda homenageada neste logradouro é Lindéia Marilac Cardoso Francisco. Nasceu em 25 de agosto de 1963, em Belo Horizonte, tendo como pais Pai Raimundo Pinto Teixeira e Lindea Escolástica de Melo Teixeira. Vive em Pedro Leopoldo, e hoje é aposentada. É casada com Márcio Cardoso Francisco, com quem teve os filhos Danielle Cardoso Francisco; Grazielle Cardoso Francisco; Marcielle Cardoso Francisco; Márcio Cardoso Francisco Júnior. É uma das homenageadas na cidade que ainda se encontrava viva na data da redação desta ficha (15 abr. 2020), mas veio a falecer em primeiro de abril de 2022.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 100. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 03 mai. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Lindéia Marilac Cardoso Francisco (filha e homenageada), em 30 mar. 2020. Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 06 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[274] Esse logradouro homenageia duas pessoas, sendo uma falecida e outra já viva, de nomes muito semelhantes: Lindéa Escolástica de Melo Teixeira e Lindéia Marilac Cardoso Francisco, respectivamente filha e neta do Senhor Antônio de Melo, na ocasião proprietário das terras loteadas e também homenageado com nome de logradouro no município. Mesmo que pareça peculiar homenagear duas pessoas, e sendo ainda uma delas viva, na época na criação do logradouro não havia uma Lei específica com regras muito rígidas para a denominação; era permitido, assim, ao cedente das terras, a livre escolha dos nomes dos logradouros.

FICHA 358 **LINDOLFO JOSÉ FERREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Lindolfo José Ferreira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Lagoa de Santo Antônio	Lei nº. 2.426, de 16 de junho de 1999.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lindolfo José Ferreira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lindolfo José Ferreira veio de Ouro Preto para Pedro Leopoldo e exerceu aqui a função de delegado durante algum tempo. Também era arquiteto e empreiteiro, tendo participado da construção da Igreja Matriz. Foi casado, em segundas núpcias, com Maria Luiza Xavier, uma das irmãs de Chico Xavier. Era chamado pelos netos de "vovô Dolfo", sendo conhecido socialmente por ser uma pessoa bastante severa; no seio familiar, entretanto, carinhoso e acessível. Do primeiro casamento teve um filho chamado também de Lindolfo; não foi possível recuperar outros dados acerca da primeira esposa. Esse ramo de sua descendência estabeleceu-se em Sete Lagoas. Lindolfo José faleceu em Pedro Leopoldo, em 08 de junho de 1963.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3071. Acesso em: 20/02/20.

- **Biografia:** Relato oral e escrito via WhatsApp de membros da família (netos), em junho de 2021. **Foto**: Arquivo Geraldo Leão.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jun. 2021.

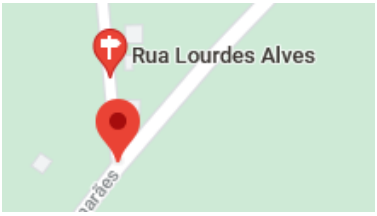
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 359 LOURDES ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Lourdes Alves

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 122).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Lourdes Alves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 122. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 360 **LOURIVAL MARIA DA CONCEIÇÃO** (Rua)

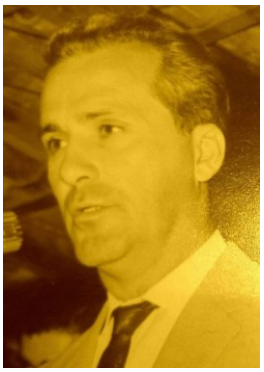
Nome oficial do logradouro: Rua Lourival Diniz dos Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.150, de 20 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lourival Diniz dos Santos	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lourival Diniz dos Santos era filho de João Marcelino dos Santos e Helena Diniz dos Santos. Sua família vivia em Pedro Leopoldo, mas mudou-se para Várzea da Palma – MG, nos anos de1940. Eram comerciantes e empreiteiros no ramo da carvoaria e tinham caminhão de transporte. Lourival tocava acordeom e trombone participava das bandas e retretas. Entrou para a política na década de 1950, quando Várzea da Palma se emancipou e foi vereador eleito para o período de 1963 a 1966. Era um político carismático, que, mesmo sem estudar, tinha o dom da oratória e era também muito popular na cidade. Candidato a prefeito, ganhou as eleições com ampla vantagem, assumindo o cargo de 1971 a 1972 (mandato tampão). Teve alguns percalços em seu mandato, abandonando a política, saindo assim de Várzea da Palma e mudando-se para Pedro Leopoldo, onde residiam alguns de seus familiares. Pouco tempo depois morreu em um acidente com um caminhão, perto de Pedro Leopoldo. Foi casado com Nair Rodrigues Diniz, com quem teve os filhos: Erasmo, Ronaldo, Márcia, Margareth. Seu filho, Erasmo Diniz, seguiu a carreira política do pai, sendo vice-prefeito, prefeito em 1996, vereador e presidente da Câmara, em Várzea da Palma. No pleito de 2020, o neto de Lourival, filho de Erasmo, Caio Rodrigues Diniz, elegeu-se vereador naquela mesma cidade.

FONTES:

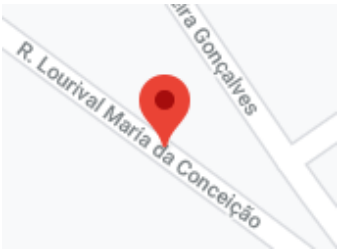
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4719. Acesso em: 24 ago. 2021.

- **Biografia:** Relato escrito de Pedro Oliveira (cidadão várzea-palmense), em 24 ago. 2021. **Foto**: acervo do colaborador.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 24 ago. 2021.

FICHA 361 **LOURIVAL MARIA DA CONCEIÇÃO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Lourival Maria da Conceição **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.351, de 24 de agosto de 1987.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lourival Maria da Conceição	Rua Lourival da Conceição

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lourival Maria da Conceição, também conhecido como Louro, nasceu em Pitangui –MG. Era filho de João Maria da Conceição e D. Maria da Conceição, conhecida como Dona Lilia costureira. Tendo seu pai falecido, algum tempo depois sua mãe e alguns familiares vieram para Pedro Leopoldo, em busca de melhores condições. Louro ficou com alguns tios, tendo morado primeiramente em Caeté, indo depois para o Rio, período em que serviu o exército. Veio visitar a família em Pedro Leopoldo e aqui se estabeleceu, arranjando um emprego e se casando. Estudou em Sete Lagoas, tornou-se projetista e construtor, tendo feito várias plantas e projetos em Pedro Leopoldo. Tinha registro pelo CREA de Sete Lagoas. Era conhecido por ser um homem bom, bom pai, e bom marido. Porém, era bastante exigente com seu trabalho e em sua profissão, esmerando-se por ter sempre suas obras perfeitas e tornando-se nervoso quando as coisas não saiam como ele desejava. Foi casado com Maria Regina Gonçalves da Conceição por 17 anos, com quem teve os filhos: Sérgio Luiz (falecido em idade adulta), Eliana, Luiza Helena (também chamada de Luizinha, falecida aos três anos), Fernando, João, Otávio, Inácio (Nacinho), José e Conceição Regina. Faleceu em decorrência de um acidente com fios de alta tensão, durante a execução de uma obra, em 20 de setembro de 1968.

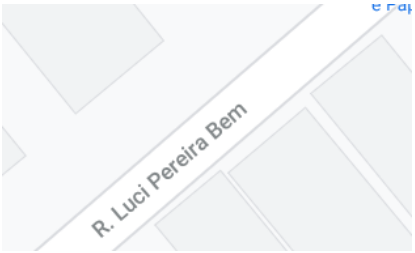
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4643. Acesso em: 25 mar. 2020.
- **Biografia:** Relato oral por Maria Regina Gonçalves da Conceição (viúva), em 17 set. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 mar. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 362 LUCI PEREIRA BEM (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Luci Pereira Bem

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

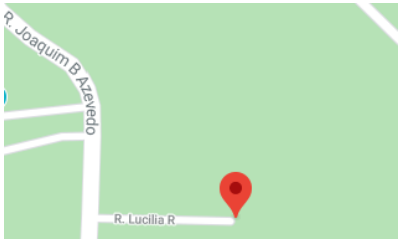
Lei Municipal nº. 1871, de 09 de fevereiro de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Luci Pereira Bem</td><td colspan="2">Luci Pereira Bem</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Luci Pereira Bem nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 20 de julho de 1936[275]. Era filha de Adolfo Antônio Pereira[276] e Maria Andrade Pereira. Viveu em Pedro Leopoldo e ficou conhecida na localidade por ser uma costureira de “mão cheia”, especialista em fazer trajes de todo tipo para meninos e meninas de até 12 anos de idade. Atendia em seu atelier, na rua Otoni Alves, no Centro da cidade. Era uma mulher extrovertida e alegre, porém, severa em algumas situações. Era humana e caridosa e formou seus filhos com dedicação, amor e carinho. Foi casada com Israel (cujo apelido era “Rela”), com quem teve os filhos Graciele e Israel (“Relinha”). Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 18 de outubro de 1992.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2345. Acesso em: jul. 2021.
- Biografia: Relato oral (entrevista) de membros da família Pereira, em jul. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 01 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[275] As datas de nascimento e falecimento foram recuperadas na lápide da homenageada.
[276] Há muito outros, além do pai da homenageda, da família Pereira, que também dão nome a logradouros no município.

FICHA 363 **LUCÍLIA JOANINHA BATISTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Lucília Joaninha Batista **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	Lei Municipal nº. 2.625, de 21 de setembro de 2001.	

IMAGEM DO MAPA[277]



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[278]



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lucília R	Rua Lucília Joanina

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lucília Joaninha Batista nasceu no dia 08 de março de 1935, em Pedro Leopoldo. Era filha de Antônio Geraldo Rodrigues e Maria Alexandria Alves. Lucília nasceu e foi criada no bairro de Lagoa de Santo Antônio, na Rua Joaquim Batista Azevedo. Casou-se com Lineu Liberato Batista[279], com quem teve 6 filhos: Regina de Fátima Batista Mota, José Sebastião Batista, Conceição Batista Corrêa, Janice Cristina Batista, Maria Félix Batista da Silva, Cláudio Santos Batista. Ela gostava de colher os frutos de seu quintal sempre cantarolando, aqueles que a conheceram falam dela com saudades, pois era uma mulher generosa e humilde. Com o seu falecimento foi deixado para seus filhos um terreno como herança. Ao realizar a partilha do terreno, houve a necessidade de abertura de uma rua, que recebeu o nome de Lucília por homenagem de seus filhos, por ter ela dedicado sua vida aos filhos e marido. Foi uma mãe, avó e esposa extremamente amorosa e bondosa. Faleceu no dia 18 de junho de 1989, em decorrência de embolia pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3438. Acesso em: 17 ago. 2020.
- **Biografia:** relato escrito de Michely Batista Corrêa Pereira (neta), Conceição Batista Corrêa (filha), Janice Cristina Batista (filha), Maria Felix Batista da Silva (filha). **Foto:** acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 ago. 2020.

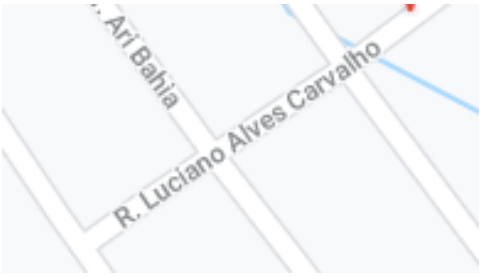
[277] O Google Maps apresenta o nome equivocado da rua. A localização pode ser confirmada pela Lei: "Denomina de Rua Lucília Joaninha Batista, a rua sem saída localizada na esquina da Rua Joaquim Batista de Azevedo, em Lagoa de Santo Antônio".

[278] Os informantes afirmam que a placa que está no local não é oficial e também apresenta erro de grafia. A confirmação do endereço é possível porque não há outro logradouro de nome "Lucília" no município.

[279] Alguns dos membros da família de Lineu (os Batista) dão nomes a logradouros em Pedro Leopoldo, como Joaquim Batista de Azevedo e Vital Batista.

FICHA 364 **LUCIANO ALVES DE CARVALHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Luciano Alves de Carvalho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Jardim Soli	Lei Municipal nº. 1.948, de 12 de novembro de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Luciano Alves Carvalho	Rua Luciano Alves Carvalho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Luciano Alves de Carvalho nasceu em Pedro Leopoldo no dia 24 de novembro de 1924. Era filho de Romero Carvalho Filho e Francisca Alves Carvalho[280]. Viveu em Pedro Leopoldo, mas trabalhou alguns períodos fora, pois participou na construção de Brasília e trabalhou também em Itabira – MG. Foi comerciante e piloto. Era conhecido por ser um homem carismático e que tinha imenso amor pela cidade. Foi casado com Senhorinha Andrade de Carvalho, com quem teve os filhos: Celso Andrade Carvalho, Sérgio Andrade Carvalho, Luciano Alves Carvalho Filho, Francisco Andrade Carvalho, Fábio Andrade Carvalho e Milu Carvalho Neto. Faleceu em 22 de setembro de 1961, durante uma cirurgia, na cidade de Belo Horizonte.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2427 Acesso em: 06 mai. 2020. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Fábio Andrade Carvalho (filho), em 30 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 06 mai. 2020.

[280] Homenageada com nome de logradouro na cidade, bem como diversos outros da família Carvalho, como Rui de Azevedo Carvalho e Romero de Carvalho.

FICHA 365 **LÚCIO CARDOSO TEIXEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Lúcio Cardoso Teixeira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 75).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Lúcio Cardoso Teixeira	Rua Lúcio C. Teixeira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Lúcio Cardoso Teixeira nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 14 de outubro de 1946[281]. Era filho de Murilo Teixeira[282] e de Conceição Cardoso. Tinha como irmãos: Murilo Cardoso Teixeira, Guilherme Cardoso Teixeira, Maria Antonieta Teixeira Bahia, Olga Cardoso Teixeira Lopes e Maria Elisabete Cardoso Teixeira. Trabalhava com o pai nas fazendas, como ruralista, lidando com gado e cavalos. Faleceu em Pedro Leopoldo, ainda jovem, em 25 de julho de 1968.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 100. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 05 mai. 2021.

- **Biografia:** relato de cidadãos que conheceram o homenageado. Colaborou: Selio Sena. **Foto**: Página do Facebook Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=1956093087735879&set=oa.435968223187616. Acesso em: 17 ago. 2020.

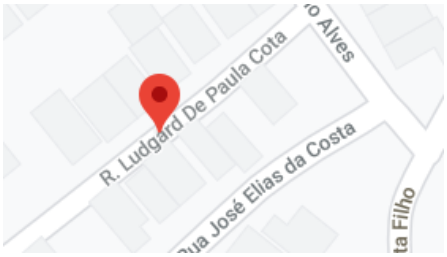
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 ago. 2020.

[281] Datas de nascimento e falecimento recuperadas na lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.
[282] Muitos outros do ramo dos Teixeira, além de Lúcio e Murilo, também dão nome a logradouros no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 366 LUDGARDA DE PAULA COTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Ludgarda de Paula Cota

Nome anterior: não havia

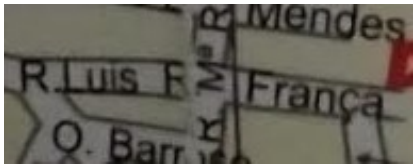
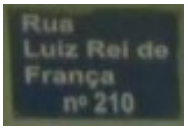
Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.291, de 25 de setembro de 1997.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[283]
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>PLANTA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ludgard de Paula Cota</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ludgarda de Paula Cota, mais conhecida como “Lourdinha de Bolu”, nasceu em Prudente de Morais - MG, no dia 26 de março de 1919. Era filha de João de Paula Melo e Raimundo Emiliana Almeida. Em tenra idade, ficou órfã de pai e mãe, e, junto com seus quatro irmãos, viveu em casa de parentes até que se estabeleceu no lar de sua tia de nome Ana, que já tinha outros filhos, mas acolheu Ludgarda, criou-a e a ela ensinou o ofício de costureira. Depois de algum tempo, Ana veio a falecer e a menina foi levada para os cuidados da Sra. Odete, conhecida como “Odete de Carão”. Futuramente, veio a casar-se com o primo-irmão de Odete, o sr. Oscar de Paula Cota, conhecido como “Bolu sapateiro”. Com ele, teve 7 filhos: Paulo de Tarso Cota, Heloisa Helena de Paula Cota, Oscar Emílio de Paula Cota, Regina Mara de Paula Carvalho, Ana Cláudia de Paula Cota, Roberto Márcio de Paula Cota, Flávia Cristina de Paula Cota. Três de seus filhos eram especiais e Ludgarda cuidou de cada um com desvelo e carinho. Mulher simples, costureira, esposa de sapateiro (consertador de sapatos), de sabedoria ímpar, não media esforços para ajudar o próximo. Era respeitada por todos, pela dignidade, perseverança, doação, amor incondicional ao próximo. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 12 de julho de 1997, em decorrência de problemas cardíacos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2954. Acesso em: 29 out. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Heloisa Helena de Paula Cota (filha), em 25 out. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 out. 2020.</td></tr>
</table>

[283] O Google Mapas apresenta grafia incorreta do logradouro. Corrobora-se, o nome, pela Lei: “Denomina a Rua A, localizada no Bairro Santo Antônio, de Ludgarda de Paula Cota”.

FICHA 367	**LUIZ REIS DE FRANÇA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Luiz Reis de França[284] **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Indicação nº. 04/78. Aprovada por unanimidade em 16/02/1978.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Luís R. França	Rua Luiz Rei de França

DADOS BIOGRÁFICOS:

Luís Reis de França foi uma figura bastante popular na cidade de Pedro Leopoldo por volta de 1950 -1965. Nasceu no dia 25 de agosto de 1930, em Pedro Leopoldo e seu nome foi escolhido em homenagem a um santo da igreja católica[285]. Era filho de Antônio Ribeiro da Silva e Maria Divina Campolina. Viveu em Pedro Leopoldo e, quando criança, foi coroinha na Igreja Imaculada Conceição. Estudou até a antiga "4ª. série" na Escola Estadual São José. Luís trabalhava em casa, ajudando a mãe a fazer e comercializar doces, quitandas e salgados. Alegre e festeiro, participava ativamente dos eventos carnavalescos da cidade: na festa regional do pré-carnaval, o "Boi da Manta", era um dos que vestia a fantasia do boi e corria atrás dos foliões, fazendo a alegria do povo. Anualmente saía fantasiado no conhecido "Bloco dos Sujos", nos áureos tempos dos grandes carnavais de rua da cidade. Com o intuito de ajudar no sustento da casa, na Semana Santa vendia velas nas procissões religiosas. No dia do Sábado de Aleluia, era um dos que gostavam de construir e "malhar" o Judas, tradição comum em Pedro Leopoldo e localidades vizinhas (como Dr. Lund). Luís era muito conhecido, muito querido e amigo de um grande número de pessoas. Gostava de jogar futebol e torcia para o Pedro Leopoldo Futebol Clube e o Clube Atlético Mineiro. Não foi casado e não teve filhos, mas tinha como irmãos: José Natalino, Saint Clair, Maria da Piedade, Antônio, Maria Auxiliadora, Maria Cleuza, Nilton, Gualter, Maria Geralda, Maria Elisa, Maria Elza. Contraiu tuberculose e foi internado, em fevereiro de 1966, em um hospital na cidade de Franca – SP. Faleceu nesse mesmo local em junho de 1970.

FONTES:

- Nome oficial: Documento da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo – "Indicação nº. 04/78". Acesso em: 23 jun. 2021.

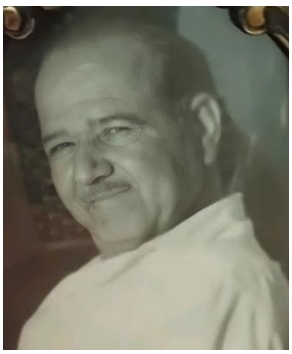
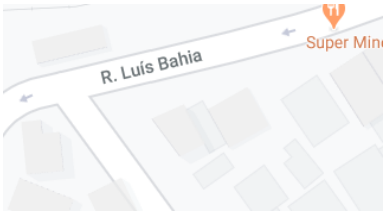
- Biografia: relato escrito de membros da família do homenageado (via WhatsApp), em 06 jul. 2021. **Foto**: Arquivo Geraldo Leão.

- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

[284] Ao contrário do que indica a placa do logradouro, o nome correto é Luís Reis de França.

[285] Trata-se de São Luís IX, rei da França: "Padroeiro da Ordem Franciscana Secular (1215-1270), foi canonizado por Bonifácio VIII no dia 11 de agosto de 1297". Fonte: **Franciscanos** (*homepage*). Disponível em: https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/sao-luis-ix/#gsc.tab=0. Acesso em: 08 jul. 2021.

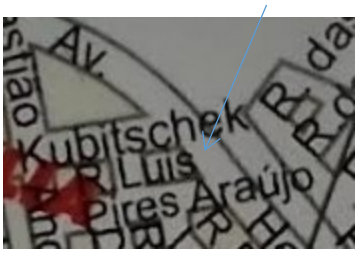
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 368 LUIZ BAHIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Luiz Bahia
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Luís Bahia</td><td colspan="2">Placa apagada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Luiz de Castro Bahia nasceu em 19 de agosto de 1907 na cidade de Maravilhas – MG. Era filho de Leopoldo Gonçalves Bahia[286] e Cristina Castro Capanema. São seus irmãos, por parte de mãe: Claudionor Bahia, Nancy de Castro e Altiva de Castro. Após o falecimento de Cristina, o sr. Leopoldo, casou-se novamente com Olívia Contijo Bahia, com quem teve mais dois filhos, portanto, meio-irmãos de Luiz Bahia: Milton e Cássio. Luiz Bahia veio para Pedro Leopoldo, cidade que despontava em desenvolvimento e oferta de empregos, devido à instalação da fábrica de tecidos, estando já fixada aqui a família de Elisa Bahia, sua tia, que se casou com Otoni Alves, figura muito importante na cidade; Luiz, assim, estabeleceu-se no município. Casou-se com Justina Vieira de Freitas (nascida em Lagoa Santa, na Fazenda do Sacco) e com ela teve os filhos: Edilce de Freitas Bahia, Esmeralda Bahia Silva, Elce Bahia Viana, Enoi de Freitas Bahia, Edson de Freitas Bahia, Edmeia de Freitas Bahia, Luiz Bahia Filho, Edite de Freitas Bahia (falecida aos 15 anos), Edna de Freitas Bahia. Luiz Bahia trabalhou na Prefeitura com seu primo, Dr. Cristiano Otoni, então Prefeito (em seu segundo mandato, de 1935-1947) e por lá permaneceu durante 15 anos. Exercia cargos diversos, ligados à fiscalização na cidade. Na família, era conhecido por ser uma pessoa prestativa e era muito estimado. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 09 de novembro de 1969.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de Edmeia de Freitas Bahia e Edilce de Freitas Bahia (filhas), em 23 abr. 2021. Foto: Acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[286] Eram irmão: Francisco Bahia, Elisa Bahia (que veio a se casar com Otoni Alves), Leopoldo, entre outros.

FICHA 369	**LUIZ PIRES DE ARAÚJO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Luiz Pires de Araújo **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** COHAB Adélia Issa	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 28).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Luís Pires Araújo	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Luís Pires de Araújo era filho de Joãozinho do Barreiro[287] (João Araújo) e Maria Rita Pereira. Viveu em Pedro Leopoldo, tendo se estabelecido no início da Rua Comendador Antônio Alves. Exerceu a profissão de barbeiro e atendia na Rua onde morava, bem perto do Bar Elite. Devido a sua profissão, era muito conhecido na cidade, recebendo pessoas diversas em seu estabelecimento. Sistemático, gostava de ter seus pertences em ordem e mantinha tudo em perfeita organização. Foi casado com Elmira (Miroca), mulher companheira e trabalhadora, que ajudava o marido no sustento da casa fazendo cocada e jogos de banheiro para vender. O casal teve apenas um filho, que morreu ainda bebê. Luís faleceu antes da esposa e foi sepultado em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 28). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 out. 2021.
- **Biografia:** relato oral (entrevista) de Leda Andrade Araújo em out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 28 out. 2021.

[287] Também homenageado com nome de logradouro na cidade, bem como José Pires, irmão de Luís.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 370 LUIZ PIRES DIAS GUIMARÃES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Luiz Pires Dias Guimarães

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 125).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DAS PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Luiz Pires Dias Guimarães</td><td>Rua Luiz Pires Dias Guimarães</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Luiz Pires Dias Guimarães foi o primeiro professor presente na Lagoa de Santo Antônio. Mesmo sem a formação específica, assim como muitos outros na época, era inteligente e capaz e dedicava-se a alfabetizar crianças e adultos. Não foi possível recuperar outros dados sobre sua biografia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 125. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: relato oral (via ligação telefônica) de Rui e Catarina Barbosa, em 15 jun. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 371 **MACHADO VIEIRA** (Rua)

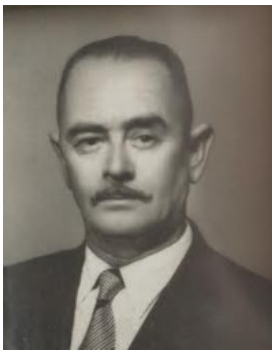
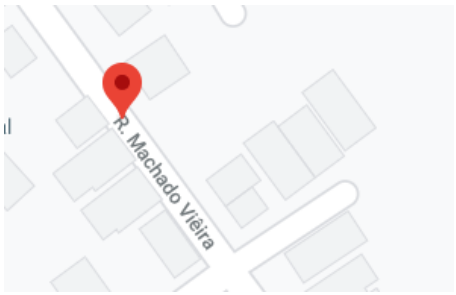
Nome oficial do logradouro: Rua Machado Vieira **Nome anterior:** Rua Esporte **Localização:** Bairro Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.420, de 20 de abril de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Machado Viêira	Rua Machado Vieira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Aristides Machado Vieira nasceu em 1904, em Itambé do Mato Dentro –MG. Veio de sua terra natal aos 12 anos, para 'fazer a vida' em Pedro Leopoldo. De origem humilde, seu pai era arrieiro. Quando tinha 12 anos de idade, passou em sua casa um vendedor de tecidos e o pai de Aristides pediu ao filho que o acompanhasse para aprender a trabalhar, e assim foi feito. Em Pedro Leopoldo, por volta da década de 1930, começou suas atividades laborais com o sr. Teotônio Batista de Freitas, no ramo da calcinação para construção civil. Por desempenhar muito bem sua função, o sr. Teotônio incentivou Aristides para que adquirisse sua própria caieira e o negócio prosperou. Acabou sendo o proprietário do forno de cal no caminho de Matozinhos e do forno contínuo, na rua Dirceu Lopes. Teve diversos empregados, dos quais era muito amigo. Foi vereador em Pedro Leopoldo, de 1950 a 1954. Foi também criador, entusiasta e mantenedor do Esporte Futebol Clube. Foi casado com Maria José da Silva (Dona Iná), com quem teve os filhos: Carmen Machado Gonçalves Ferreira, Maria da Glória Machado Pezzini e Maria da Conceição Machado Viana. Ainda teve os filhos naturais: Terezinha Machado, Suzana Souza Machado e José de Souza Machado. Faleceu em primeiro de março de 1963.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1988/2039/2039_texto_integral.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

- **Biografia e Foto**: Página Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=1984130161598838&set=oa.435968223187616. Acesso em: 17 ago. 2020. Biografia complementar: Maria da Conceição Machado Viana (filha), em 11 dez. 2020. Colaborou: Selio Sena, em 17 dez. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 16 dez. 2020.

FICHA 372 **MANOEL DIAMANTINO DA COSTA** (Rua)

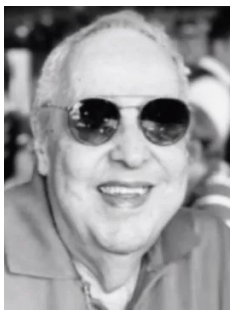
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Manoel Diamantino da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Ferreiras	Lei Municipal nº. 2.272, de 30 de junho de 1997.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Manoel Diamantino da Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Manoel Diamantino da Costa nasceu no ano de 1938 na cidade de Passa Quatro – MG. Estudou Agrimensura (formação técnica) e Comunicação Social (sem, porém, concluir o curso). Aos 15 anos, fez serviço de alto falante, depois foi mestre de cerimônia e comunicador na Rádio Clube de Passa Quatro. À época também fez teatro amador. Ainda jovem, transferiu-se para Belo Horizonte, para estudar, e depois para Ipatinga, no Vale do Aço, para trabalhar na Usiminas. Em 1970, seguiu para a Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, onde planejou e executou diversos condomínios fechados. Realizou também viagens de estudo e observação nos Estados Unidos e Europa. Pela contribuição ao desenvolvimento do turismo na região, foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro com o título de Cidadão do Estado. Ao longo dos anos seguintes adquiriu várias rádios e promoveu grandes melhorias em todas elas: em 1977, adquiriu a Rádio Clube de Passa Quatro, onde se tornou locutor; em 1978, adquiriu a Rádio Cauê de Pedro Leopoldo, mudando o nome para Rádio Grande Belo Horizonte e colocando no ar uma programação 100% sertaneja; em 1981, fundou a Rádio Costa do Sol em Araruama, no Estado do Rio de Janeiro; em 1982, inaugurou em Pedro Leopoldo a Rádio Altaneira FM, hoje Rádio Grande BH FM. A 97FM Especial, como era chamada no início, foi precursora na programação 100% Gospel no país, tendo Manoel Diamantino importado praticamente todo a acervo musical dos Estados Unidos; em 1996, inaugurou a TV Contagem, emissora de TV Educativa com estúdio em Contagem e transmissores em Belo Horizonte; em 2016, inaugurou a Rádio 93FM com estúdios em Pedro Leopoldo e Parque de Transmissão em Matozinhos. Manoel Diamantino, comunicador, radiodifusor, era um entusiasta do rádio, sempre experimentando, inovando e investindo no rádio. Escreveu o livro “Brasil, Como Sair da Crise”, com sugestões para o crescimento do país com distribuição de renda. Era viúvo e deixou três filhos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2924. Acesso em: 27 jul. 2020.
- **Biografia**: Adaptada de: https://portalamirt.com.br/conheca-a-historia-de-manoel-diamantino-empresario-que-contribuiu-para-a-expansao-do-radio-e-ramo-da-construcao-civil/. **Foto**: disponível no mesmo site. Acesso em: 18 out. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 18 out. 2021.

FICHA 373	**MANOEL FIEL** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Manoel Fiel **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Ferreiras	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.075, de 05 de dezembro de 1983.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	
DADOS		
MAPA	**PLACA(S)**	
R. Manoel Fiel	Placas não encontradas	

DADOS BIOGRÁFICOS:

Manoel Fiel Ferreira nasceu em um bairro de Pedro Leopoldo, situado na zona rural chamado Ferreiras. Era filho de Bernardo Ferreira[288] e Joaquina Ferreira. Tinha como irmãos: José, Jacinto, Antônio Feliciano, Pedro, Porcina, Patrocínia, Josefa e Bárbara. Viveu toda a sua vida na localidade, e trabalhava como seleiro, fabricando e consertando arreios, selas, laços, cabrestos, chicotes, piraís, todos produzidos em couro de boi. Trabalhava também com solas, fazendo capas para facas e facões. A oficina funcionava em sua própria casa e, na época, era um trabalho essencial. Ao contrário da maioria dos locais que tinha uma profissão e no tempo livre investia em pequenas lavouras, esse não era o caso de Manoel, que estava sempre ocupado. Tinha em sua casa horta e animais (porcos e galinhas) para despesa. Criava também alguns cavalos. Foi casado com Justina Rodrigues Gomes, afamada quitandeira local, que deixou na memória dos que a conheceram o sabor dos bolos, biscoitos e doces que produzia, especialmente as suas afamadas brevidades. O casal teve os seguintes filhos: José Maria Ferreira, Guilherme Ferreira, Graziela Ferreira, Alice Ferreira, e Maria Ferreira. Manoel era católico e faleceu em Ferreiras.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1577 Acesso em: 25 mar. 2020.

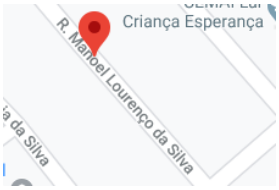
- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Geraldo (sobrinho-neto), em 27 out. 2021. Colaboraram: moradores antigos de Ferreiras e Delson Ferreira (neto), em out./nov. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 28 out. 2021.

[288] Também dá nome a logradouro no município.

FICHA 374 **MANOEL LOURENÇO DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Manoel Lourenço da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Romero de Carvalho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.	**Foto do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
 	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Manoel Lourenço da Silva	Rua Manoel Lourenço da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

Manoel Lourenço da Silva chegou e fixou residência em Pedro Leopoldo na década de 1920, saindo da cidade de Cachoeira de Macacos, hoje Cachoeira da Prata, onde residia com sua família. Chegando a nova cidade, foi procurar emprego em uma sapataria, aprendendo, desse modo, o ofício de sapateiro com o sr. Eugênio Michelini, o qual mais tarde tornou-se seu cunhado, pois Manoel enamorou-se da irmã Maria Madalena (Mora), e no ano de 1930 se casaram e formaram uma família com sete filhos. Já sendo um exímio sapateiro, montou sua própria sapataria na rua principal de Pedro Leopoldo, na frente da casa onde residia com a família, tendo também ali montado uma oficina e o aluguel de bicicletas. Assim foi sempre trabalhando e procurando o melhor para a família. No final do ano de 1942, partiu para outra função, foi ser "apontador" de operários em obras da estrada de ferro na cidade de Janaúba, no norte de Minas, serviço comandado pelo senhor Maurício Azevedo, também bastante conhecido na cidade. No ano de 1944, retornou a Pedro Leopoldo e continuou com a profissão de sapateiro. No ano de 1945, por indicação do sr. José (conhecido como sr. Juca guarda-livros), pai de Vera Cruz, esposa do sr. José Henrique, Manoel é nomeado interino na função de Oficial de Justiça da cidade pelo juiz de direito Dr. Walter Machado. Naquela ocasião as cidades de Neves, Matozinhos, Capim Branco e Campanhã eram distritos de Pedro Leopoldo. Manoel Lourenço da Silva permaneceu na função de Oficial de Justiça até sua aposentadoria, em 1964. Faleceu em 10 de maio do ano de 1965, com a idade de 65 anos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 mai. 2020.

- **Biografia**: Depoimento escrito (via WhatsApp) de Francisco Michelin (filho), em 31 mar. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.

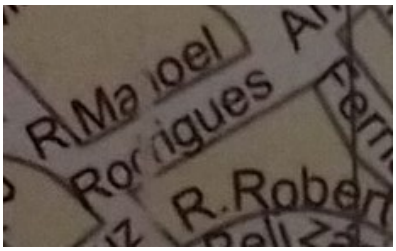
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 375 MANOEL RODRIGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Manoel Rodrigues

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.8).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R Manoel Rodrigues</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 125. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 dez. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 376 MANOEL VIANA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Manoel Viana

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Dona Júlia</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 79).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Manoel Viana</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 79. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 377 **MANOELITO DA CUNHA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Manoelito da Cunha **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 613, de 16 de dezembro de 1970.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Manoelito Cunha	Rua Manoelito da Cunha

DADOS BIOGRÁFICOS:

Manuel da Cunha, mais conhecido como Manoelito, nasceu na Espanha, na cidade de Ponte Vedra. Veio para o Brasil no século XIX, acompanhado de três irmãos, deixando outros dois irmãos em sua terra natal. Desembarcou no Porto de Santos e viajou para Minas Gerais. Um de seus irmãos foi para Santa Luzia, outro, para Belo Horizonte e outro se estabeleceu no Rio de Janeiro. Manoelito veio para Pedro Leopoldo e conseguiu trabalho na ferrovia Central do Brasil. Posteriormente, criou seu próprio negócio, uma olaria; assim, produzia tijolos e oportunizava empregos também. Foi mestre de obras, construtor de pontes antigas da cidade, sempre muito trabalhador. Tempos depois, a Central o convidou para retornar ao trabalho, mas Manoelito recusou, dedicando-se, assim, à olaria. Tendo adquirido um sítio na região do Coqueirinho, ali também passava muitas horas de seu dia. Possuía uma égua "de primeira linha", imponente e obediente, companheira e fiel, e assim, quando Manoelito vinha à cidade, usando-a como meio de transporte, era fácil reconhecê-lo, montado naquele magnífico animal. Tempo depois, o terreno ao qual pertencia o sítio foi desapropriado pelo governo para a criação da Fazenda Modelo (por volta de 1918-1920) e, após esse fato, Manoelito entristeceu-se por perder a sua terra, os animais e as plantações. Manoelito veio a adoecer e falecer; as terras que a ele pertenceram até hoje estão improdutivas. Foi casado com Amélia Leandra Bulcheria, descendente de italianos, com quem teve 07 filhos: Alencar (Lolote), Manoel da Cunha Filho (Neneco), José da Cunha (conhecido como Zezé de Manoelito, proprietário da Jardineira que fazia o transporte de PL a BH); Adolfo; Oscar; Nair; Maria (Cocota). Manoelito teve muitas amizades na cidade, era uma pessoa bem-humorada, caridosa e bondosa.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1826. Acesso em: 10 ago. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito e oral de: Gislene da Cunha Veiga (neta) e Fabiana da Cunha Veiga Aires (Bisneta), em 03 mai. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 10 ago.2020.

FICHA 378	**MANSO ALVES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Manso[289] Alves **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.183, de 26 de junho de 1996.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA Não encontrada[290]		**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.
DADOS		
MAPA		**PLACAS**
Não encontrada		Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Mansus Alves nasceu na região de Capim Branco – MG, conhecida como Periperi. De família e origem humilde, veio para Pedro Leopoldo e conheceu os Damas, proprietários de fazendas na região do Urubu. Trabalhou para João Damas e Juca, e possuía a especialidade da carpintaria. Arrumava e construía carroças e carros de boi. Porém, possuía outra atividade profissional muito requerida, que era a fabricação de caixões. Em seu tempo livre, participava também do plantio de culturas diversas nas fazendas da região. Foi casado com Rita Alves da Silva, com quem teve os filhos: Alencar, João, Maria, Ana, Julieta, Lourdes, Inácio, Geraldo, José (que tinha o apelido de Zé Meré) e Dorcelina. Trabalhador, depois de algum tempo ajuntou seu dinheiro e comprou para si a e família uma porção de terra na região do Urubu, onde residiu até falecer, em avançada idade.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2846. Acesso 16 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral de D. Sinhá (prima), em mar. 2021.
- **Mapa**: logradouro não encontrado.

[289] O nome correto do homenageado, segundo os informantes, é Mansus. Acredita-se que "Manso" seja uma espécie de corruptela do nome de batismo.

[290] Mesmo que a rua não tenha sido encontrada, corrobora-se sua existência por meio de outros documentos oficiais (Como, por exemplo, a Lei 2.999, de 26 de dezembro de 2007 (PEDRO LEOPOLDO, 2007). Como já foi citado nesta tese, a não existência de um mapa oficial pode resultar nesse tipo de dificuldade de localização de alguns logradouros.

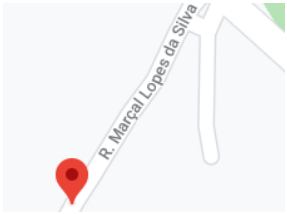
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 379 MARÇAL LOPES DA SILVA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Marçal Lopes da Silva

Nome anterior: Rua Travessa

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.350, de 24 de agosto de 1987.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[291]

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Marçal Lopes da Silva</td><td>Marçal Lopes da Silva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Retirado do site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4642. Acesso em: 16 mar. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

[291] Embora as placas estejam muito mal conservadas, optou-se por inserir as figuras. Pelo menos em uma delas, faz-se possível ler o nome do homenageado.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 380 MARCELINO ALVES OLIVEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Marcelino Alves Oliveira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Dona Júlia</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.80).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

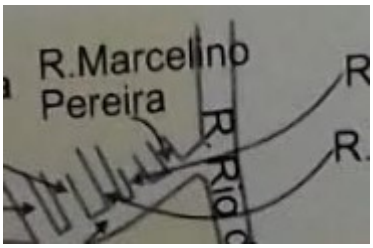
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Marcelino Alves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 80. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 381 **MARCELINO PEREIRA** (Beco)

Nome oficial do logradouro: Beco Marcelino Pereira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo – Região da Quinta do Sumidouro[292]	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.242, de 23 de dezembro de 1996.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Marcelino Pereira	Rua Marcelino Pereira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Marcelino Pereira nasceu na Quinta do Sumidouro e era filho de Lindolfo Pereira e de Idalina Pereira. Era produtor rural na região conhecida como Genipapo. Tinha como principal ramo de negócios o plantio de cana-de açúcar, tendo também um engenho e todo o aparato necessário para a produção diária de muitas cargas de rapadura. Suas plantações de cana se estendiam para os dois lados do Rio das Velhas, sendo ele proprietário das terras de um lado, e arrendador, do outro. Fazia a travessia de uma banda do rio para a outra em canoas e administrava todo o serviço. Em terras de sua propriedade cultivava ainda milho e criava porcos, tanto para a subsistência da família, como para a venda, de acordo com a necessidade. Foi casado com Guilhermina Antunes, com quem teve os filhos: José Pereira Antunes e Marieta Pereira. Homem mais reservado, era exigente e gostava do trabalho bem executado por seus designados. Perdeu a vida em uma emboscada, na Quinta do Sumidouro.

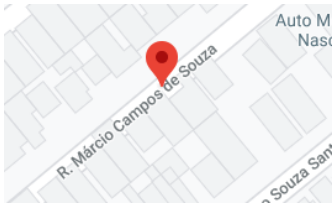
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4513. Acesso em: 09 ago. 2021.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Geralda Pereira (neta), em 04 ago. 2021.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 ago. 2021.

[292] Na Quinta do Sumidouro existe um bairro denominado Periquitos, o qual compreende um conjunto de logradouros que se encontram em terras pertencentes a uma mesma família e que receberam nomes de membros já falecidos desse grupo: Marcelino Pereira, Guilhermina Antunes, Eloína Pereira, Antônio Rodrigues, Maria Rodrigues, José Pereira Antunes e Ênio Pereira. Essas terras eram a herança que Guilhermina Antunes recebeu de seus pais.

FICHA 382 **MÁRCIO CAMPOS DE SOUZA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Márcio Campos Souza – "Leitão" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	**Legislação:** Lei Municipal n.º 1.474, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Márcio Campos de Souza	Rua Márcio C. Souza

DADOS BIOGRÁFICOS:

Márcio Campos de Souza, mais conhecido como "Leitão", nasceu em Pedro Leopoldo no dia primeiro de julho de 1943. Era filho de João de Souza Canuto e Maria Amélia Campos de Souza e tinha como irmãos: Mariza, Marcos, Marcílio, Marcelo e Marconi. Viveu sempre em Pedro Leopoldo e trabalhava como autônomo: vendia livros (enciclopédias) e joias, além de ter trabalhado também durante certo tempo como radialista na Rádio Cauê, apresentando um programa de MPB. Entre sua variada gama de atividades, exercia ainda o ofício de alfaiate, que aprendeu com seu pai. Por comercializar livros, lia bastante, adquirindo ampla cultura. Como bom comerciante que era, extrovertido e simpático, de gênio manso e pacífico, de fácil convivência, seu jeito de ser abria-lhe diversas portas, tornava-o extremamente popular e rendia-lhe muitas amizades (entre outros, eram seus amigos Dirceu Lopes, José Luciano Castilho, Juvenil Vicente de Sousa, Dr. Luiz Carlos de Sena Jerônimo). Márcio gostava de futebol, mas em vez de jogar bola, era o árbitro nos jogos da cidade. Também gastava seu tempo livre nos bares do município, especialmente no popular "Bar do Foze" (de Foze Manuel Felipe), jogando sinuca e chegou mesmo a ganhar considerável soma de dinheiro em um campeonato que disputou. Gostava também de ir aos bailes e festas no Clube Social, levando a vida de modo leve e descontraído, aventureiro, até. Em certa época de sua vida, chegou a "fugir" com uma artista de circo, ficando fora de casa por cerca de 40 dias, tendo sido dado como desaparecido pela família, inclusive com anúncios publicados nos jornais da época. No seio familiar, era carinhoso com os pais e os irmãos, tendo uma proximidade muito grande com sua mãe. Praticava a religião espírita, e era comum que acolhesse em sua casa pessoas diversas, para abrigá-las e alimentá-las. Foi casado com Nayra Matos, porém não tiveram filhos. Márcio faleceu em Pedro Leopoldo em 06 de dezembro de 1986, em decorrência de uma pancreatite.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2831. Acesso em: 06 jul. 2021.

- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) concedido por Marcílio Canuto (irmão) em 05 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 06 jul. 2021.

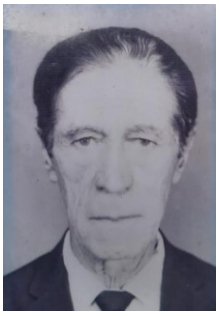
FICHA 383	**MARDOQUEL MOREIRA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Mardoqueu[293] Moreira – "Dodô" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.429, de 21 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placa apagada.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Mardoqueu Moreira	Placa apagada.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Mardocheu Moreira Santos nasceu em 03 de julho de 1898, em Marzagão, distrito de Sabará – MG. Era filho de Antônio Moreira Santos e Ana Antônia de Jesus. No ano de 1926, seu pai foi contratado para trabalhar na fábrica de tecidos Cachoeira Grande, fazendo plantio de eucaliptos e trouxe com ele toda a família. Mardocheu estava, nesta época, com 28 anos e começou sua vida profissional trabalhando de motorista de táxi (na época se chamava "carro de praça"). Depois, fundou a empresa de ônibus que fazia a linha para Belo Horizonte, cujo percurso passava por Vera Cruz e Ribeirão das Neves e se levava mais de duas horas para chegar à Capital. Esta empresa se chamava "Empresa Dodô". Dodô era o apelido com o qual Mardocheu ficou muito conhecido. Seu primeiro ônibus, uma jardineira com carroceria de madeira, ficou famosa por transportar pedro-leopoldenses por estradas de terra cheias de lama ou poeira. Uma curiosidade desta atividade era que as pessoas eram apanhadas pela jardineira na porta de suas casas, por pura camaradagem dele. Foi casado, em primeiras núpcias, com Petrina Perdigão, e, após ficar viúvo, contraiu segundas núpcias com Ilva de Souza Santos. Teve como filhos: Nery Moreira Santos, Osvaldo Moreira Santos, Raivini Moreira, Antônio Moreira Santos, Carlos Alberto Gomes de Freitas, Regina Lúcia de Carvalho, Mardocheu Moreira Santos Filho, Cássio Luiz Souza Santos. Mardocheu fazia parte de um grupo musical, do tipo que na época era chamado de "regional". Tocava violão e era fã número 1 de Vicente Celestino, cantor muito famoso nas décadas de 1940 e 1950. Também tinha como hobby caçar e pescar. Este gosto pela caçada e pescaria foi passado para a maioria dos seus filhos e netos. Faleceu em 28 de junho de 1976, em Pedro Leopoldo, em decorrência de um câncer de próstata.

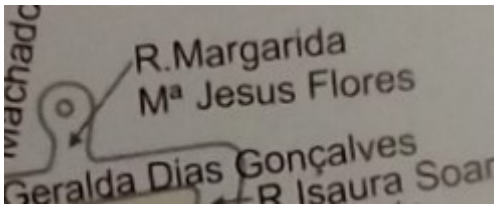
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2048. Acesso em: 21 mar. 2020.
- **Biografia**: relato escrito e oral de Mardocheu Moreira Santos Filho, via WhatsApp e e-mail, em 25 jun. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 30 jun. 2021.

[293] Aponte-se que a grafia correta do nome, segundo a família, é Mardocheu.

FICHA 384 **MARGARIDA MARIA JESUS FLORES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Margarida Maria Jesus Flores **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Vila São João Batista	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.943, de 04 de maio de 2007.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Margarida Mª Jesus Flores	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de nomeação: "Margarida Maria Jesus Flores, natural de Pedro Leopoldo, era casada com o sr. Jaques Flores, com quem teve 08 filhos. Pessoa simples e humilde, D. Margarida tinha um imenso coração. Batalhadora e dinâmica, sempre preocupada em ajudar os mais necessitados fazendo de sua casa um verdadeiro centro de apoio aos menos favorecidos do distrito de Dr. Lund. Mulher honesta, de feições fortes, pulso e coragem, ela estava sempre pronta para servir a quem a procurasse. Religiosa e seguidora dos ensinamentos da igreja católica, era uma pessoa propagadora da fé me Cristo e do amor ao próximo. A D. Margarida foi uma pessoa que certamente deixou muitas saudades a todos que puderam desfrutar dos seus ensinamentos de vida e de sua sabedoria".

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Biografia**: retirada da Lei de nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

FICHA 385 **MARIA AGENOR FÉLIX** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Maria Agenor Félix **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 2.209, de 29 de agosto de 1996.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Maria Agenor Félix	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Agenor Félix, mais conhecida como Dona Cota, nasceu na região conhecida como Várzea Alegre, em Pedro Leopoldo. Já adolescente, foi morar com uma senhora de nome Angélica, em Matozinhos – MG e a ajudava nos trabalhos domésticos. Lá Maria conheceu o sr. Raul Elias e com ele se casou, fixando residência em Matozinhos. O casal teve os seguintes filhos: Raimundo Nonato Félix, Maria de Lourdes, Irene Souza, José Geraldo Elias, Marlene Elias, Madalena Geralda Elias, Marly Elias, Maria Rita Elias e Marina Elias. O sr. Elias era funcionário da Rede Ferroviária e faleceu aos 45 anos de idade. Então, Maria Agenor voltou para Pedro Leopoldo e passou a residir na Rua Otoni Alves, em uma antiga casa, que hoje dá lugar ao prédio da sede dos Correios e posteriormente, mudou-se para a rua Comendador Antônio Alves, residindo em frente ao campo de Pedro Leopoldo. Dona Cota não teve a oportunidade de estudar, mas era conhecida como uma senhora sábia, inteligente, caridosa; era boa mãe e vizinha. Viveu para o lar e os filhos. Quando recebeu a indenização do marido falecido, comprou um lote na rua José Pedroca e, junto dos filhos, construiu a casa onde residiu até a sua morte e onde umas de suas filhas hoje reside. Era católica praticante e deixou aos filhos esse legado. Foi pensionista da Rede Ferroviária até a sua morte. Faleceu vítima de um câncer, no dia 23 de setembro de 1992, deixando a lembrança de ter sido uma pessoa especial para todos que a conheceram.

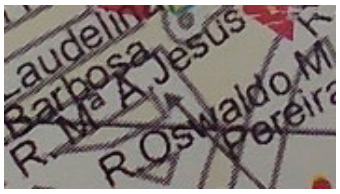
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2887. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Biografia**: relato escrito de Marly Félix (filha), por intermédio de Regina Hilário em set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 17 set. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 386 MARIA ANACLETO DE JESUS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Maria Anacleto de Jesus

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.887, de 29 de março de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Mª A. Jesus</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria Anacleto, cujo nome completo era Maria Gina Anacleto, viveu na Lagoa de Santo Antônio. Foi casada com José Anacleto[294], com quem teve cinco filhos, sendo quatro mulheres e um homem: Antônio Anacleto, Geralda Anacleto, Rita Anacleto, Alice Anacleto e Carmelita Anacleto. Assim como a maioria das mulheres de antigamente, não possuía exercício laboral fora de casa, dedicando-se à família e ao apoio ao marido nas atividades necessárias. Faleceu na Lagoa de Santo Antônio. Não foi possível resgatar mais dados sobre a homenageada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Biografia: relato escrito da família Anacleto, por intermédio de Elisângela Gonçalves (bisneta), em nov. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

[294] Também dá nome a logradouro no município.

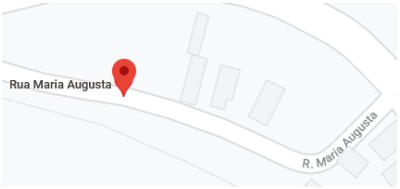
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 387 MARIA AUGUSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Maria Augusta Almeida – Dona Augusta

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito Industrial Sul</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.373,
de 08 de outubro de 1998.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Maria Augusta</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

“‘Dona Augusta’, como era carinhosamente conhecida, foi uma das primeiras moradoras da Vila Aparecida. Sempre atenciosa, assistia todos nas incertezas. Solícita e educada, conquistava aos que a ela recorriam”[295].</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/processo-legislativo/normas-juridicas. Acesso em: 18 out. 2021.
- Biografia: Lei de nomeação do próprio logradouro (na íntegra). Acesso em: 18 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 18 out. 2021.</td></tr>
</table>

[295] Texto retirado da Lei de nomeação do logradouro, na íntegra. Não foi possível, dentro do tempo hábil para esta pesquisa, localizar os familiares da homenageada para o levantamento de outros dados biográficos.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 388 MARIA CAMARGOS COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Maria Camargos Costa
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Quinta das Palmeiras</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.218, de 25 de outubro de 1985.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[296]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Não especificado pelo Google Maps.</td><td colspan="2">Maria Camargo Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria Camargos Costa nasceu em 09 de março de 1901. Era filha de José Antônio Camargos e Maria Rita Costa. Em sua fase adulta, depois de casada, viveu na Fazenda Cachoeirinha, em Pedro Leopoldo, nas proximidades de Dr. Lund. Foi casada com João de Deus Costa[297], com quem teve os filhos: Geraldo Assis Costa; José Hilário Costa; Adriano Costa; Maria de Lourdes Costa Cerqueira; Maria Estela Costa Diniz; Antônio de Deus Costa. Faleceu em 17 de fevereiro de 1982, muito possivelmente em decorrência de um infarto, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4746. Acesso em: 26 fev. 2021.
- Biografia: Relato escrito (Via WhatsApp), de Silvana Costa (neta), em 18 fev. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 mar.2021.</td></tr>
</table>

[296] A Lei Municipal que institui o nome desse logradouro não pormenoriza a localização; apenas diz: "Fica denominada a Rua J no bairro Quinta das Palmeiras de Maria Camargos Costa". O local foi visitado pessoalmente, e feito, assim, o registro da localização, via Google Maps. A placa, também recuperada *in loco*, corrobora a localização.

[297] João de Deus Costa, que foi casado com Maria, também recebeu nome em logradouro, na mesma região (Quinta das Palmeiras), onde a família possuía terras.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 389 MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Maria da Conceição Fernandes

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Saquarema</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 14).</td><td>Foto do homenageado

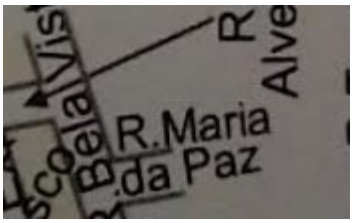
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Maria da Conceição Fernandes</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 14. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 390	**MARIA DA PAZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Maria da Paz **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Dona Júlia	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 80).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria da Paz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria da Paz Machado, mais conhecida como "Pazinha", nasceu no dia 26 de fevereiro de 1906 na cidade de Santa Luzia - MG. Era filha de José Sérgio Machado (Juca Machado) e Georgina Machado e tinha como irmãos: José Flaviano Machado; Adélia Machado Figueiredo; Jaime Machado; Carmem Machado; João Machado Sobrinho; Nair Machado Pascoal e Walter Machado. Veio com sua família para Pedro Leopoldo no ano de 1922, para que seu pai, Juca Machado, assumisse a direção da fábrica de tecidos. Maria da Paz casou-se com o conhecido fazendeiro Antônio Pereira da Silva, mais conhecido como "Nico de Pedroca[298]" e viveram por muitos anos na Fazenda Santa Rita, na região do Urubu. Tiveram os filhos: Otíllia, Lúcia, Márcia, Georgina, Virgínia, Ricardo (conhecido como Nô de Nico), José Carlos (conhecido como Juca), e José Antônio (conhecido como Niquinho). Pazinha faleceu em 05 de agosto de 1974, em Pedro Leopoldo.

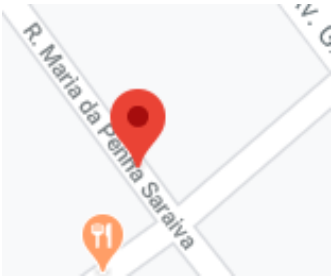
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 80). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) de Ricardo Pereira (neto), em ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 set. 2021.

[298] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como Juca Machado e outros membros da família.

FICHA 391 **MARIA DA PENHA SARAIVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maria da Penha Saraiva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.348, de 24 de agosto de 1987.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	 

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria da Penha Saraiva	Rua Maria da Penha Saraiva

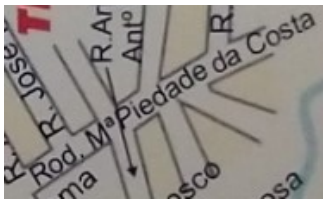
DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria da Penha Saraiva nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 04 de janeiro de 1947. Era filha de José Antônio Saraiva e Geralda Alves Saraiva. Viveu sempre em Pedro Leopoldo, tendo trabalhado por um bom tempo no Sindicato Rural da cidade. Dedicada à família, carinhosa, cuidava de um de seus irmãos, Rinaldo, que nasceu com Síndrome de Down, com especial devoção, tendo morado por um tempo em Belo Horizonte para esse fim. Caridosa, preocupada com o próximo, sua pessoa e sua vida destacaram-se pelo servir e pelo amar. Não foi casada e não teve filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 14 de abril de 1984.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4640. Acesso em: 12 jul. 2021.
- **Biografia**: relato oral, Via WhatsApp, de Reginaldo Saraiva (irmão) em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 12 jul. 2021.

FICHA 392	**MARIA DA PIEDADE COSTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Maria da Piedade Costa **Nome anterior:** Estrada do Urubu[299] **Localização:** Bairro Triângulo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.640, de 26 de março de 1990.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Rod. Mª. Piedade Costa	Rodovia Maria da Piedade Costa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Justificativa presente na Lei de nomeação: "Faço este projeto com a intenção de homenagear a saudosa Maria Piedade Costa, que nasceu e viveu na Fazenda do Capoeirão e foi muito querida pelos moradores daquela região, e quando partiu para a outra vida deixou gratas lembranças nos muitos amigos que conquistou pela sua bondade e generosidade que tinha para com todos, indiferente da posição social, cor ou até mesmo de sem pessoa conhecer, se ela sentisse que a pessoa precisasse, e se tinhas como ajudar, ela não media esforços para tanto. D. Piedade deixou para nossa convivência e para continuar o seu trabalho, seus filhos, que são pessoas dignas e queridas por toda a comunidade pedro-leopoldense, bem como são pessoas que não medem esforços, como é o exemplo bem perto de todos nós, do nosso colega Osmar Costa[300]". Maria da Piedade Costa era filha de do sr. Seara e de D. Virgínia Sales. Foi casada com Rafael da Costa Filho[301], com quem teve os filhos: Maria do Rosário Costa, Maristela Costa, Maura Geralda Costa, Maria das Graças Costa Leroy, Osmar Costa, Osvaldo Costa, Otacílio Costa, Odilon Costa e Orlando Costa. Maria da Piedade tinha a fama na cidade de ser exímia costureira. Faleceu em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2182. Acesso em: 21 fev. 2020.
- **Biografia**: Lei de nomeação e relato de pedro-leopoldenses que conheceram a homenageada e família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 set. 2021.

[299] Essa denominação refere-se a uma fazenda presente no local, a Fazenda do Urubu, que possui cachoeira de mesmo nome e ainda hoje (2020) é ponto turístico na cidade, com estrutura de balneário.
[300] Osmar Costa foi vereador durante 40 anos em Pedro Leopoldo.
[301] Rafael da Costa Filho também dá nome a logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 393 **MARIA DE LOURDES ALVES DE ANDRADE** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maria de Lourdes A. de Andrade **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.140, de 06 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria de Lourdes A. de Andrade	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria de Lourdes Alves de Andrade nasceu em Matozinhos – MG, no dia 16 de maio de 1917; era filha de José (conhecido como Juquinha de Quincas) e Almerinda Andrade. Maria viveu em sua cidade natal até a fase adulta e veio para Pedro Leopoldo após se casar com um homem desta cidade. Viveram em outras localidades, de acordo com o que exigia o emprego de seu marido, como Nova Lima e Bela Fama, e depois se estabeleceram definitivamente em Pedro Leopoldo. Foi casada com José Joaquim de Andrade, com quem teve os filhos: Inês Terezinha de Andrade, Ilma de Andrade, Sebastião de Andrade, Geralda Alves de Andrade, Gilda de Pádua Andrade, Estael Alves de Andrade, Vilma Maria Alves de Andrade, Euler Alves de Andrade, Raimundo Nonato Alves de Andrade. Era uma mulher caseira, correta, educada e prestativa. Viveu para sua família, criando seus filhos com dedicação e zelo. Exercia com maestria trabalhos em tricô e, a cada Natal, após a família crescer, ela preparava peças para serem dadas de presente a cada um. Era caridosa e católica, frequentando as missas e a Igreja de N. Sra. da Conceição, em Pedro Leopoldo. Faleceu em 20 de agosto de 1979, em decorrência de um câncer, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4712. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Sebastião A. Andrade (filho), em 26 ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 set. 2021.

FICHA 394 **MARIA FAUSTINA TORRES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maria Faustina Torres **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.511, de 25 de outubro de 1988.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria Faustina Torres	Maria Faut. Torres

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Faustina Torres viveu na região de Santo Antônio da Barra. Quando adulta, era carinhosamente chamada de Dona Tina ou Vó Tina. Foi casada com Antônio Estevão Alves, com quem teve os filhos: Jésus Alves, Maria Auxiliadora T. Assunção, Helena Alves Cruz, Luiz Alves Torres, Laerte A. Torres, Terezinha Alves Costa. Foi dona de casa, era muito dedicada ao lar, muito trabalhadora (fazia doces e queijos) e tinha um caráter mais severo. Porém, tratava todos muito bem e era benquista na localidade. Católica fervorosa, participava dos eventos locais, em rezas, missas e procissões. Faleceu em Pedro Leopoldo, repentinamente, prestes a completar 90 anos. A região que hoje leva seu nome foi onde ela viveu.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3026. Acesso em: 06 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral de familiares da homenageada (entrevista) em set. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 set. 2021.

FICHA 395 **MARIA FIRMINA DA CRUZ** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Maria Firmina da Cruz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 2.206, de 29 de agosto de 1996.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria Firmina da Cruz	Rua Maria Firmina da Cruz - Maroca

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Firmina da Cruz, mais conhecida como Maroca, nasceu em 20 de setembro de 1908 e era filha de Pedro Severiano da Cruz e Elisa Dias Teixeira. Maria viveu, até os 12 anos, em uma fazenda, no município de Lagoa Santa, onde hoje fica o aeroporto internacional de Belo Horizonte. Posteriormente, veio para Pedro Leopoldo (Maria e seus irmãos ficaram órfãos muito novos; de mãe, quando ela tinha sete anos e de pai, quando ela tinha 12 anos). Após esses fatos, o terreno de seus pais foi vendido e, com o dinheiro que lhe coube, Maria comprou para si um terreno na região conhecida como Lapinha. A menina foi criada por uma de suas tias. Na Lapinha não havia oportunidades de emprego, e assim, Maria veio para Pedro Leopoldo, para trabalhar na fábrica de tecidos e morou com um tio (sendo que uma das irmãs já tinha vindo antes; Maria veio, juntamente com um dos irmãos). Maria Firmina amava a vida, gostava de ter amigos e de servir as pessoas. Tinha um coração enorme, era caridosa, era católica fervorosa. Talentosa, também cantava em uma banda de música. Era uma pessoa amorosa, generosa e muito carinhosa com sua família. Foi casada com Augusto José Batista, com quem teve os filhos: Emilton de Paula Batista, Nísio Pedro Batista, Neusa Batista Costa, Nílson Batista, Milton Batista, Nelma da Conceição Batista, Pedro Paulo Batista, Nélson da Cruz Batista, Cristóvão da Cruz Batista, Sílvio Eustáquio Batista (morreu com 10 dias de nascido), Creusa Maria Batista e Sílvio José Batista. Adotou também uma menina com três dias de nascida, Marta Maria Rodrigues, cujo pai era compadre de Maria Firmina e Augusto José. Viveu em Pedro Leopoldo do ano de 1957 até o seu falecimento. Maria Firmina faleceu em 05 de abril de 1996, em decorrência de um câncer, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

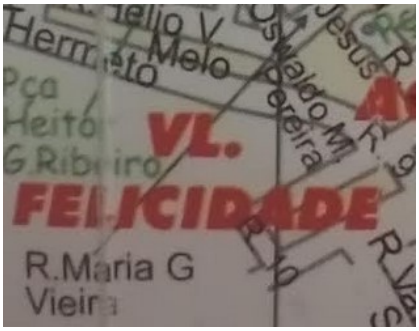
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2879. Acesso em: 24 set. 2021.

- **Biografia**: relato oral (via WhatsApp), de Pedro Paulo Batista (filho), em 21 set. 2021. **Foto**: acervo da família. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 24 set. 2021.

FICHA 396 **MARIA GONÇALVES VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maria Gonçalves Vieira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.187, de 26 de junho de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Maria G. vieira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Gonçalves Vieira nasceu em Matozinhos – MG, no dia primeiro de julho de 1906. Era filha de José Gonçalves Vieira e Rita Ribeiro Ferreira. Viveu primeiramente em Matozinhos e depois se mudou para Pedro Leopoldo. Não trabalhava fora de casa, e dedicou-se à sua família, na educação de seus filhos e cuidados do lar. Criou seus 10 filhos com grandes dificuldades. Viúva, era uma mulher forte, que não se deixou abalar mesmo na perda de seus oito filhos em espaços curtos de tempo, por doenças graves. Era exemplo de honestidade, respeito e amor ao próximo. Foi casada com Raimundo Nicolau Lima, com quem teve os filhos: Maria Salomé de Lima, Paulo Roberto de Lima, Luciano Gonçalves Lima, Pedro Gonçalves Lima, Nelson Leonardo Lima, José Nascimento Lima, Inês Gonçalves Lima, Marta Gonçalves Lima, Maria Bernadete Lima, Gabriel Gonçalves Lima. Faleceu em primeiro de maio de 1995, em virtude de uma septicemia, em Pedro Leopoldo.

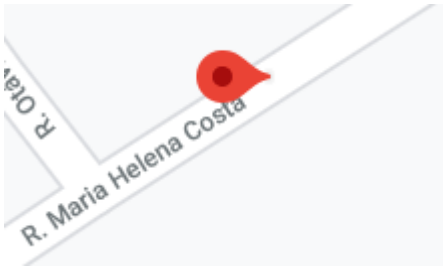
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2850. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Daniela Lima (neta), via WhatsApp, em 30 abr. 2020.
- **Mapa:** *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 22 out 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 397 MARIA HELENA COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Maria Helena Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.118, de 29 de agosto de 1994.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas apagadas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Maria Helena Costa</td><td>Placas apagadas</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria Helena Costa nasceu no dia primeiro de março de 1946, em Pedro Leopoldo. Era filha de José Elias da Costa[302] e Maria da Conceição Costa. Viveu em Pedro Leopoldo, onde trabalhou como professora. Era uma pessoa muito querida na comunidade, conhecida por sua simpatia e alegria contagiante. Era despojada, criativa, considerada por muitos uma mulher à frente de seu tempo. Foi casada com Antônio Sebastião Fernandes, com quem teve os filhos: Georgiana Costa, Maurício Mauro Costa, Breno Augusto Costa e Gabriella Costa. Faleceu muito jovem, em decorrência de um câncer, no dia 25 de maio de 1984, aos 38 anos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4693. Acesso em: 28 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Georgeana Costa (filha), em 10 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[302] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros membros desse ramo familiar.

FICHA 398 **MARIA JOSÉ DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Maria José da Silva **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Dom Camilo	Lei Municipal nº. 1.873, de 09 de fevereiro de 1993.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Maria José da Silva	Rua Maria José da Silva

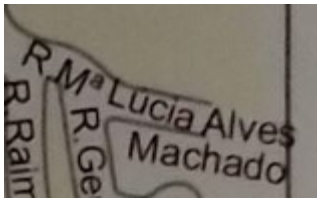
DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 09 dez. 2021.
- **Biografia**: não encontrada.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.

FICHA 399	**MARIA LÚCIA LAVES MACHADO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Maria Lúcia Alves Machado **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Vila São João Batista	**Legislação:** Lei n.º 2.939, de 04 de maio de 2007.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Mª Lúcia Alves Machado	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da lei de nomeação: "Maria Lúcia Alves Machado nasceu no Distrito de Dr. Lund, onde dedicou grande parte de sua vida (desde 1978 a 2001, quando veio a falecer). Era viúva do ex-reitor da UFMG Antônio Vieira Machado, com quem teve um filho, José Henrique Vieira Machado. D. Lúcia, como era conhecida por todos, era uma mulher de fibra, corajosa e bem à frente do seu tempo. Dedicou sua vida ajudando ao próximo, principalmente as pessoas mais carentes e na luta constante por melhorias para a comunidade de Dr. Lund, como nos serviços essenciais (serviços médicos, coletas de lixo, limpeza urbana, educação e outros). Sempre atuante nas causas sociais, foi presidente da Associação de Moradores de Dr. Lund por dois mandatos, cumpridos com eficiência e dedicação. Pertencia ao Rotary Clube de Pedro Leopoldo e foi candidata a vereadora do nosso município. A homenageada foi uma pessoa que deixou muitas saudades a todos, não só pelo seu grande envolvimento e lutas por melhorias no Distrito de Dr. Lund, mas principalmente pelo grande ser humano que era".

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Biografia:** retirada da Lei de Nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

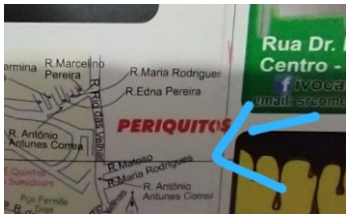
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 400 MARIA PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Maria Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 128).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[303]

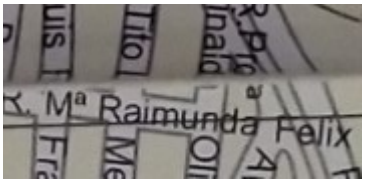
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Maria Rodrigues</td><td colspan="2">R. Maria Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria Pereira Hermes nasceu em São Domingos do Prata – MG, no dia 26 de junho de 1924; era filha de Benjamim Felipe dos Santos e Dolores Maria de Jesus. Sempre trabalhou com serviços braçais e, saindo de sua terra natal, foi morar em Belo Horizonte, onde prestou serviços em chácaras e pequenas propriedades. Veio para a região de Quinta do Sumidouro porque uma das filhas (Lina) presenteou-a com um terreno, para que Maria pudesse se estabelecer em um local mais tranquilo, pois já havia se aposentado. Maria Pereira foi a primeira, assim, a se estabelecer no local em que seria aberta, mais tarde, uma rua, que acabou recebendo seu nome. Mesmo estando na Quinta e já tendo se aposentado, Maria sempre foi trabalhadora e muito ativa. Conhecida na região, era alegre e falante, conquistando assim a amizade de todos do local. Foi casada com Lino Pio Marques, com quem teve 9 filhos, sendo que apenas 5 chegaram à idade adulta: José Armando Marques, Maria Pereira Hermes Ambelino, Ana Pereira Marques, Regino Pereira Marques e Lina Pereira Anastácio. Maria Pereira faleceu na Quinta do Sumidouro, em 11 de agosto de 2000, em decorrência de um derrame.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 128). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 13 ago. 2021.
- Biografia: depoimento oral (entrevista) de Lina Pereira (filha), em 12 ago. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[303] Embora o nome descrito no mapa para este logradouro seja “Maria Rodrigues”, esta é, na verdade, a rua Maria Pereira. Tal informação pôde ser confirmada por meio da placa indicativa e da visita *in loco*, por meio da qual, em entrevista, a filha da homenageada, que vive no logradouro em questão, confirmou que a rua Maria Pereira era mesmo aquela. Outro fato que corrobora essa informação é que a rua Maria Rodrigues aparece repetida em um outro local, mais acima no mapa, sendo, ali, o local correto desta localização.

FICHA 401 **MARIA RAIMUNDA FÉLIX** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maria Raimunda Félix – "Miscota" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.007, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria Raimunda Félix	Placas não encontradas

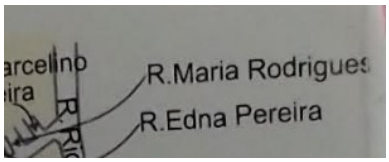
DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Raimunda Félix, mais conhecida como "D. Miscota", nasceu em 04 de setembro de 1926. Era filha de Francisco Batista Félix e Zamira de Lima Félix. Viveu na região conhecida como Capão 2 e também no Bairro São Geraldo, em Pedro Leopoldo. Dona de casa, mãe de numerosa família, foi homenageada pelo Prefeito Cecé, por ser a mulher que teve mais filhos em Pedro Leopoldo, na época, num total de 23 filhos, se todos tivessem sobrevivido. Foi casada com Raimundo Francisco, com quem teve os filhos (que sobreviveram): Ereni F. Félix, Erli F. Félix, Elísio F. Félix, Wanderlei F. Félix, Wanderli F. Félix, Elizabete F. Félix, Valdete F. Félix, Wanderlúcio F. Félix, Nilson F. Félix, Maria da Conceição F. Félix, Nelson F. Félix, Márcia Aparecida F. Félix. Criou também Solange Barbosa da Costa, sendo considerada por todos da família como filha. Faleceu em 20 de março de 1999, no Hospital São João Batista, em Pedro Leopoldo, vítima de um AVC.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/256. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito de Maryanna P. Francisco (neta), em 25 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 26 mar. 2020.

FICHA 402	**MARIA RODRIGUES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Maria Rodrigues **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo/Quinta do Sumidouro – Localidade de Periquitos[304]	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.243, de 23 de dezembro de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Maria Rodrigues	Rua Maria Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maria Rodrigues Antunes nasceu na Quinta do Sumidouro e era filha de Floripes e Francisco. Era uma pessoa alegre, muito companheira e trabalhadora, estava sempre junto de seu marido José Pereira Antunes, que possuía um engenho de cana e produzia rapadura e ela ajudava-o diariamente nesse labor. O casal teve os seguintes filhos: Ênio Pereira, Roberto Pereira Antunes, Geralda das Graças Pereira (Naúca), Rosângela Pereira Antunes, Carlos Roberto Pereira (Carlinhos) e Eloína Pereira (falecida ainda criança). Maria Rodrigues faleceu na Quinta do Sumidouro.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/processo-legislativo/materias-legislativas-1. Acesso em: 22 out. 2021.
- **Biografia**: relato oral (entrevista) de Geralda das Graças Pereira (filha), em ago. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

[304] Na Quinta do Sumidouro existe uma localidade denominada Periquitos, a qual compreende um conjunto de logradouros que se encontram em terras pertencentes a uma mesma família e que receberam nomes de membros já falecidos desse núcleo familiar: Marcelino Pereira, Guilhermina Antunes, Eloína Pereira, Antônio Rodrigues, Maria Rodrigues, José Pereira Antunes e Ênio Pereira.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 403 MÁRIO CALIXTO MAIA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Praça Mário Calixto Maia
Nome anterior: não havia
Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 2.647, de 15 de março de 2002.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[305]
Praça não presente nos mapas consultados.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Não encontrado.</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Mário Calixto Costa[306], mais conhecido como Liu, nasceu no dia 07 de março de 1959, em Pedro Leopoldo e era filho de Orlando Maia e Rosa Maria Maia. “Era um grande líder, político e benfeitor local. Uma figura humana das mais queridas, um político que seus conterrâneos admiravam e um homem que com sua bondade e dedicação ajudava a todos. Homem do campo, profundo conhecedor da terra, Liu encantava a todos com suas técnicas agrárias, que eram facilmente transmitidas aos fazendeiros da região. Suas qualidades não paravam aí. No futebol, conseguia, com seu entusiasmo e emoção, contaminar todos os seus jogadores. No União, time do seu coração, não exercia somente a Presidência, mas era também o técnico, o cartola e o torcedor nº. 1. Mas suas grandes paixões eram as criações, principalmente os cavalos, com os quais “conversava” e tratava com carinho todo especial. Nas cavalgadas era um líder nato, com seu chapéu de aba larga comandava seus companheiros em todo o percurso. Nos rodeios tinha a eloquência de um narrador, a elegância de um cavaleiro e a postura vibrante de um grande “cowboy”. Finalmente, a política corria em seu sangue de uma maneira incrível, era um político nato e cumpridor de suas promessas eleitorais. Faleceu sem ser eleito vereador da região, o que era o seu maior sonho, mas a sua imagem jamais será esquecida”. Liu faleceu em decorrência de um atropelamento do qual foi vítima, às margens da rodovia MG 424, no dia 22 de dezembro de 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/processo-legislativo/materias-legislativas-1. Acesso em: 22 out. 2021.
- Biografia: Adaptada do artigo de jornal Observador (Ano IX, N. 291, p. 5, de 28 de dezembro de 2001.
- Texto de Carlos Aníbal) anexo à proposta de Lei de nomeação para a Praça em Dr. Lund (Lei Municipal nº. 2.647, de 15 de março de 2002). Foto: retirada da mesma notícia de jornal.
- Mapa: Praça não encontrada nos mapas consultados.</td></tr>
</table>

[305] Embora não haja nenhuma placa ou totem que confirme, *in loco*, o nome deste logradouro, depreende-se pela Lei de nomeação que seja um local o qual o próprio Liu tenha doado aos moradores e que recebeu, após a sua morte, a denominação: “Denomina de Mário Calixto Maia, a Praça de esportes e o parquinho de brinquedos, em frente à Igreja São João Batista, no Distrito de Dr. Lund”. A Placa presente nesta ficha corrobora essa inferência.

[306] Há outros membros da família Maia que dão nomes a logradouros no município, como Nita Maia, Nhá Chica, entre outros.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 404 MARTINS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Martins

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 5).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

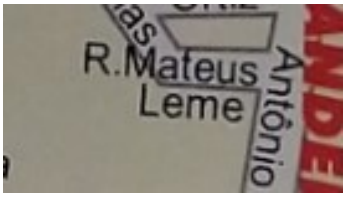
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Martins</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
A família Martins, até onde foi possível apurar, teve muitos de seus membros nascidos em Quinta do Sumidouro e que, posteriormente, se espalharam também por Fidalgo e Pedro Leopoldo. Entre os nomes principais dessa família estão o do sr. João Batista Martins[307] e sua esposa, a sra. Ângela Martins, já estabelecidos na região pelo menos desde o segundo quartel do século XVIII. A família Martins sempre exerceu atividades relacionadas à agricultura, à criação de gado e, alguns anos mais tarde, à extração de pedras, como a ardósia. Muitos dos descendentes desta família se mantiveram em sua localidade de origem, especialmente em Fidalgo, porém, os mais jovens se espalharam por outras cidades e estados, exercendo profissões diversas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 5). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Biografia: Feita com base nas entrevistas para as fichas de João Militão Martins e Antão, no ano de 2020, em ago. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 16 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[307] Vide ficha do sr. João Militão Martins, para mais detalhes sobre a família. Antão, nome de logradouro dado à redução do nome Agenor Antão Martins, também faz parte desta família.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 405 MATEUS LEME (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Mateus Leme

Nome anterior: não encontrada

Localização: Bairro Parque dos Bandeirantes</td><td>Legislação:

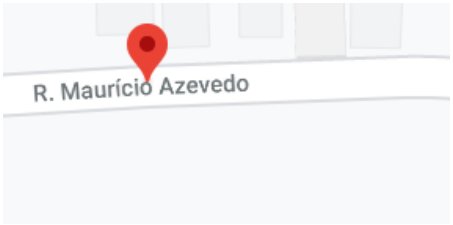
Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 100).</td><td>Representação do homenageado[308]
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Mateus Leme</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Mateus Martins Leme nasceu em São Vicente, no ano de 1619. Era filho de Tomé Martins Bonilha e Leonor Leme e genro do conhecido bandeirante Borba Gato. Tal qual outros membros de sua família, tornou-se um aventureiro em busca de novas conquistas. Em meados do século XVII, desbravou as terras onde hoje se encontra o município que tomou seu nome. Assim como foi na história da maioria dos bandeirantes, a incursão de Mateus Leme também buscava por riquezas escondidas na terra, como o ouro e as pedras preciosas. Depois de sua passagem por Minas, Mateus Leme rumou para a Bahia, combatendo índios ferozes e prosseguindo em suas expedições. Também foi conhecido como ser o fundador da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, alguns anos depois chamada de Curitiba.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Biografia: feita com base em: LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo: Duprat & Comp., 1903; site: https://mateusleme.mg.leg.br/institucional/historia. Acesso em: 17 dez. 2020.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[308] Busto de Mateus Leme presente na cidade de Curitiba. Inserido no trabalho para fins de ilustração. Fonte: http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2012/11/bustos-e-estatuas-de-curitiba-mateus.html. Acesso em: 17 dez. 2020.

FICHA 406 **MAURÍCIO AZEVEDO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Maurício Azevedo **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Magalhães	**Legislação:** Lei Municipal nº. 575, de 22 de abril de 1970.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Maurício Azevedo	Rua Maurício Azevedo

DADOS BIOGRÁFICOS:

Maurício de Azevedo nasceu em Sabará no dia 12 de março de 1897. Era filho do sr. José Antonino de Azevedo e de D. Ana Viana de Azevedo. Fez o curso primário em Pedro Leopoldo, o ginasial em Ouro Preto, e em S. Paulo o primeiro ano de Direito, que interrompeu. Em Belo Horizonte, fez o curso de Odontologia, tendo exercido a profissão durante muitos anos em Pedro Leopoldo. Ali exerceu também o cargo de escrivão da Coletoria Federal, e, posteriormente, o de coletor. Certo tempo mais tarde, transferiu-se para o norte de Minas, quando do prolongamento da estrada de Ferro Central do Brasil e fixou residência na localidade de Gurutaba, que se tornou, mais tarde, a cidade de Janaúba e foi eleito o primeiro prefeito dessa nascente cidade. Maurício Azevedo foi casado com D. Guiomar Sales de Azevedo, com quem teve os seguintes filhos: Dr. Rômulo Sales Azevedo[309]; Dr. Maurício de Sales Azevedo; Pedro Cláudio de Azevedo; Maria Adelaide Bahia; Angélica Bahia. Faleceu em Janaúba.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2076. Acesso em: 12 jun. 2020.
- **Biografia:** feita com base em: http://memoria.bn.br/pdf/830232/per830232_1954_02335.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 12 jun. 2020.

[309] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros membros dessa família.

FICHA 407	**MAURÍLIO DOMINGOS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Maurílio Domingos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 86).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Maurílio Domingos	Placas não encontradas

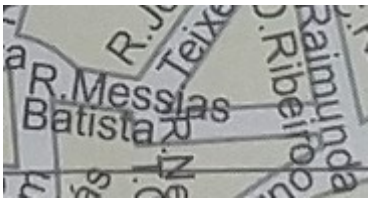
DADOS BIOGRÁFICOS:

Maurílio Domingos, mais conhecido como Dunga, nasceu em Pedro Leopoldo no dia 06 de julho de 1940. Era filho de José Domingos e Helena Pereira Mateus. Ainda com pouca idade, trabalhou durante algum tempo na Olaria do senhor Ubiratan Viana, em Pedro Leopoldo. Começou sua carreira de jogador de futebol no time de juvenis do Clube Industrial, em seguida indo para o amador do Pedro Leopoldo Futebol Clube, e, algum tempo depois, para o time profissional desse mesmo clube. A sua boa fama de ótimo jogador fez com que acontecesse sua venda para times mineiros como o Clube Siderúrgico, e desse, foi para o Uberlândia FC. Em seguida, foi vendido para o Clube Futebol Ribeirão Preto. Tempos depois, voltou para o Uberlândia e ali encerrou sua carreira futebolística. Era conhecido por ser uma pessoa alegre, querido por muitos, elegante. Estava sempre presente nos bailes e horas dançantes da época, como as que ocorriam no Clube Industrial e tinha fama de excelente dançarino. Foi casado, mas separou-se de sua esposa um tempo depois. Com ela, teve uma filha de nome Nicimaris. De uma nova união, teve outras duas filhas: Pier Angeli e Mauricéia, que fixaram residência em Uberlândia – MG. Faleceu ainda jovem, aos 37 anos, em 16 de novembro de 1975, em Belo Horizonte e foi sepultado nessa cidade.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 86). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- **Biografia**: Depoimento oral por Edílson Antônio da Silva (Birão) e Conceição Silva, em 03 set. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 dez. 2020.

FICHA 408	**MESSIAS BATISTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Messias Batista **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Ipanema	**Legislação:** Não encontrada.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Messias Batista	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

FONTES:

- Nome oficial: Lei de nomeação não encontrada.

- Biografia: não encontrada.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

FICHA 409 **MESTRE MÁRIO** (Rua)

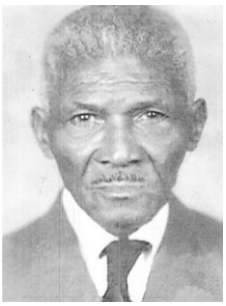
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Mestre Mário **Nome anterior**: não havia **Localização:** Bairro Triângulo	Lei Municipal nº. 1.209, de 16 de setembro de 1985.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Mte. Mário	Rua Mestre Mário

DADOS BIOGRÁFICOS:

Mário Pereira da Luz nasceu no ano de 1887 e era natural de Lagoa Santa – MG. Segundo a narrativa oral, desde os doze anos trabalhava em bandas de música da região metropolitana. Mestre Mário, como ficou mais conhecido, fundou diversas bandas, dentre elas a Corporação Musical São Sebastião de Vera Cruz (em 1911) e atuou em mais de dez bandas da região. Principal compositor da Corporação Musical Cachoeira Grande, nela ficou de 1942 a 1962. Teve suas obras difundidas na região metropolitana e no acervo das outras duas bandas. A maioria significativa das suas obras considera no título o nome de personalidades, como ex-diretores da fábrica, amigos próximos e/ou pessoas influentes na região, como vereadores, diretores da fábrica, autoridades que vinham visitar a região e até hinos em homenagens a instituições. Mestre Mário, foi sem dúvida, o maior compositor da Corporação [Musical Cachoeira Grande], além de escrever arranjos e cópias. Ao fim da catalogação das partituras do acervo, entre as 948 peças totais, 69 são de sua autoria ou foram arranjadas por ele. A riqueza de suas composições é peculiar. Segundo Célia [filha do maestro], "todo dobrado que ele fazia, tinha o nome de um amigo dele. Entrava em casa sempre assoviando uma composição. Mamãe acordava de madrugada e perguntava: O que você está fazendo aí? Ele respondia: Psiu! A música está aqui... (dizia ele, apontando para seus ouvidos). E ele escrevia a música". Regeu a Corporação até seu falecimento, em 15 de outubro de 1962, aos 75 anos. Foi casado com Augusta Pereira da Silva, com quem teve os filhos José Pereira da Luz; Maria Pereira Gonçalves; Antônio Pereira da Luz; Stela Pereira da Silva; Celina Pereira da Luz; Célia Pereira da Luz; Dilsa Pereira da Silva; Dioceles Pereira Santana; Diva Pereira da Luz; Francisco Pereira da Luz.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4740. Acesso em: 13 jul. 2020.

- **Biografia** adaptada de: https://docplayer.com.br/87484657-Universidade-federal-de-minas-gerais-escola-de-musica-programa-de-pos-graduacao-em-musica-ana-carolina-malaquias-pietra.html, p. 56-57. Acesso em: 13 jul. 2020. Outros dados sobre a família: depoimento escrito (via WhatsApp) de Neuza Maria do Nascimento (neta), em 13 jul. 2020. **Foto**: acervo da família.

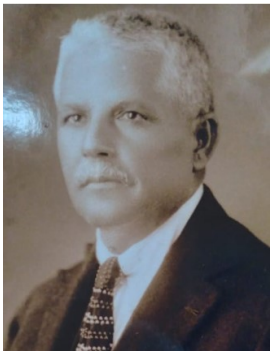
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 jul. 2020.

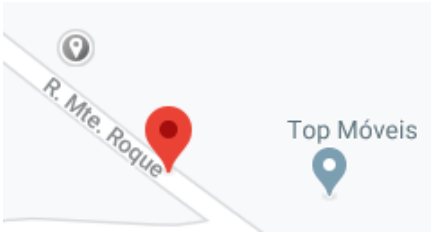
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 410 MESTRE ROQUE (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Mestre Roque

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 109, de 14 de dezembro de 1954.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Mte. Roque</td><td>Rua Mestre Roque</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:
Simão Gonçalves Roque, mais conhecido como Mestre Roque, nasceu na cidade do Porto em Portugal. Veio para o Brasil e foi um antigo morador do Distrito de Dr. Lund. Inicialmente “morava na turma da estrada de ferro e bem perto havia um regato cheio de piabas [...]. A casa de Simão Roque era enorme e tinha o quintal repleto de frutas. Sua família era bem grande[310]“. Foi casado com D. Maria Domingues, com quem teve os filhos: Mariquinha, Lindaura, Arminda (que se casou com o sr. João Machado), Albertino, José Roque, Zulmira, Conceição, (Ção Roque), Ester, Lourdes, Íris, Lenita, Simão e Maria José (Mazeca). Ele foi Mestre da Central do Brasil, responsável pelo trecho de Vespasiano a Prudente de Moraes. Depois de se aposentar na Central do Brasil, mudou de Dr. Lund para Belo Horizonte, onde morou até morrer.
Há uma Estação de trem entre Vespasiano e Santa Luzia com o nome dele, em reconhecimento aos serviços prestados à Central.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:
- Nome oficial: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao. Acesso em: 29 mar. 2020.
- Biografia: feita com base em: Biografia redigida com base em: CARMO, Osvaldo Gonçalo do. Esta Pedro Leopoldo!... Fatos, coisas e pessoas da minha cidade. Pedro Leopoldo: Publicação do autor, 1995 (p. 101-102).
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 13 dez. 2021.</td></tr>
</table>

[310] Carmo (1995, p. 24).

FICHA 411 **MILTON AUGUSTO MOREIRA SANTOS** (Rua)

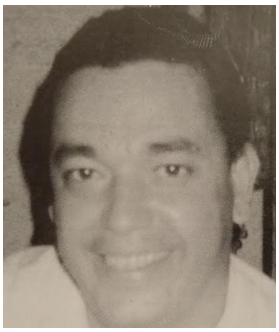
Nome oficial do logradouro: Rua Milton Augusto Moreira Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.683, de 06 de dezembro de 2002.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Milton Augusto M. Santos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Milton Augusto Moreira Santos nasceu em Pedro Leopoldo no dia 29 de agosto de 1962. Era filho de Milton Moreira dos Santos e de Marília de Jesus Gonçalves Santos. Assim como o pai, era conhecido como "Milton Callado". Viveu em Pedro Leopoldo e era conhecido por ser uma pessoa alegre, que gostava de aproveitar a vida. Foi um dos fundadores, junto com outros colegas, de um dos blocos de carnaval que existiu na cidade, de nome "Amolados e Apaixonados". Foi também presidente do Pedro Leopoldo Futebol Clube. Era formado como Técnico em Química, mas em sua vida profissional, trabalhou com informática em algumas Prefeituras Municipais (como em São Sebastião do Paraíso e Pedro Leopoldo) cuidando do cadastramento dos imóveis dos municípios. Não foi casado e não teve filhos, mas sempre foi extremamente amoroso e zeloso no cuidado com seus pais e no sustento da casa. Além disso, praticava a caridade com frequência. Tinha como irmãos: Sara Regina, Maria do Carmo (Koty), Marco Túlio, Marco Túlio, Mônica, Geraldo. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 09 de junho de 2002, em decorrência de um acidente envolvendo automóveis, em uma Festa do Cavalo, numa fazenda da região.

FONTES:

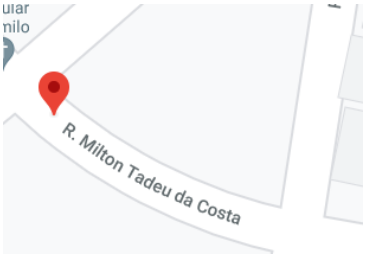
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3578. Acesso em: 21 de março de 2020.
- **Biografia**: Depoimento oral (entrevista) de Milton Moreira dos Santos (pai) em jun. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 412 MILTON TADEU COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Milton Tadeu Costa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.877, de 15 de maço de 1993.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Milton Tadeu da Costa[311]</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Milton Tadeu Costa[312] nasceu em 29 de outubro de 1959, em Pedro Leopoldo. Era filho de Oswaldo Costa e Maria Teresa Costa. Trabalhou na cidade, como comerciante, sendo um jovem empreendedor e exemplar. Começou a trabalhar desde bastante jovem para ajudar a família. Era determinado, inteligente, extremamente generoso. Sempre trabalhador, tinha muito talento para os negócios. Íntegro, verdadeiro, amoroso, era conhecido por ser um excelente filho e excelente irmão. Um de seus traços mais marcantes visto pelas pessoas era o gosto e a disponibilidade em ajudar o próximo. Foi casado com Elessandra Alves Costa, com quem não teve filhos. Faleceu prematuramente, aos 28 anos, em um acidente automobilístico, em 28 de fevereiro de 1987. Deixou muitas saudades e uma lacuna enorme na família.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2351. Acesso em: 21 fev. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito (Via WhatsApp) de Vânia Costa (irmã), em 11 de mai. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 12 mai. 2021.</td></tr>
</table>

[311] A preposição “da” não consta da Lei de nomeação.
[312] Donana costa, avó de Milton, também dá nome a logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 413 MOACIR ALONSO REIS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Moacir Alonso dos Reis

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.888, de 29 de março de 1993.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[313]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Moacir Alonso Réis</td><td>Rua Moacir A. Reis</td></tr>
<tr><td colspan="2">DADOS BIOGRÁFICOS:

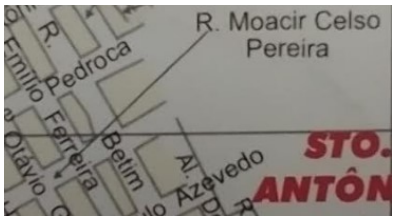
Moacir Alonso dos Reis nasceu em Pedro Leopoldo, em 13 de janeiro de 1916. Era filho de Galdino Dias dos Reis e Aurora Felipa de Souza. Trabalhou na cidade como caminhoneiro e taxista. Devido a sua profissão, carregava muitas pessoas para todos os lugares e tinha muitos amigos. Foi casado com Maria Fonseca dos Reis, com quem teve os filhos: Maria Aparecida, Maria Beatriz, Ronaldo, Reinaldo, Maria Helena e Reginaldo Tadeu. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 11 de abril de 1990, devido a uma infecção.</td></tr>
<tr><td colspan="2">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2363. Acesso em: 02 jul. 2021.
- Biografia: Maria Helena (filha) e família, via WhatsApp, em 02 jul. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 02 jul. 2021.</td></tr>
</table>

[313] Nota-se na Lei de nomeação, que não há acento no último sobrenome.

FICHA 414 **MOACIR CELSO PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Moacir Celso Pereira – "Ciroca" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Moacir Pereira Celso Pereira	Rua Moacir Celso Pereira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Moacir Celso Pereira, mais conhecido como "Ciroca", nasceu em 03 de maio de 1928, na Fazenda da Estiva, em Pedro Leopoldo. É filho de Carmelita Pereira[314] e (pai desconhecido). Viveu na fazenda onde nasceu, com sua família, e aprendeu as lides próprias da vida rural: criar gado, plantar lavouras de subsistência (como milho, arroz e feijão), horta, dedicar-se à criação de animais (como porcos e galinhas). Dedicava-se especialmente à criação de gado de leite (holandês) e participava de inúmeras competições e exposições agropecuárias, ganhando prêmios importantes. Um de seus maiores oponentes (nas competições, apenas) era o conhecido prefeito Cecé; era comum que, nas exposições, o primeiro e o segundo lugar coubessem, ora a um, ora a outro. Compunham sua lista de amigos os fazendeiros locais, tais como: João Costa, o próprio Cecé, Gurita, Sô Zeca, "Miúdo", Eduardo, Osmar Costa, Aristóteles, Adolfo e muitos dos Damas. Era conhecido, entre seus amigos, por ser espontâneo e alegre. Casou-se com Nair da Silva, com quem teve os filhos: Míriam, Elisabete, Renato e Solange. Na vida comum do lar, era severo com sua esposa, e algumas vezes, rigoroso com seus filhos, não deixando de ser, entretanto, carinhoso e atencioso. Na sociedade de Pedro Leopoldo, era atuante na área futebolística, integrando o Pedro Leopoldo Futebol Clube. Faleceu aos 42 anos, em 06 de outubro de 1970, devido a um câncer na garganta.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.
- **Biografia:** Depoimento oral (entrevista) de Míriam (filha), em 24 mai. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

[314] Carmelita Pereira era filha de Pedro Antônio Pereira, mais conhecido como Pedroca. Na família, muitos outros membros dão nomes a logradouros no município.

FICHA 415 **MOACIR JOSÉ DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Moacir José da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São José	Lei Municipal nº. 474, de 27 de dezembro de 1967.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Moacir José da Silva	Rua Moacir José da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

Moacir José da Silva, mais conhecido como Cicio, era filho do Pedro José da Silva[315] e de Carmelita Vieira da Silva. Nasceu em 9 de junho de 1919, em Pedro Leopoldo. Embora tivesse apenas estudado até o que consideramos hoje como o quinto ano, era muito inteligente. Lia todos os dias e era extremamente falante. Mudou-se aos 18 anos para a localidade de São Vicente, nas cercanias de Baldim – MG. Lá se casou com Maria de Lourdes Freitas da Silva e, nos anos subsequentes, nasceram seus 7 primeiros filhos: Laura da Silva Bhering Lima, Maria Helena Silva Aires, Pedro Celso da Silva, Bárbara Valeska da Silva, Ângela América da Silva Albernaz, Mara Lúcia da Silva, Moacir José da Silva Filho. Ao longo da vida, exerceu diversas profissões, entre as quais quitandeiro, barbeiro, comerciante e por fim, fiscal federal do INSS. Foi vereador e vice-prefeito em São Vicente e fundou, ali, com operários da Fábrica de Tecidos, o Sindicato dos Tecelões, o que o levou a uma rota de colisão com a cúpula da fábrica. Além disso, era getulista, e a gerência, udenista. Em virtude dessa colisão, houve uma demanda judicial e Moacir venceu. Em seguida, Getúlio se matou. Como os filhos de Moacir precisavam continuar os estudos, ele mudou-se com a família para Pedro Leopoldo e aqui nasceram mais 5 de seus filhos: Cândida Regina da Silva, Laisa Goreti da Silva, Nicolino Sales da Silva, Walderez Bhering da Silva, Ana Luiza Bhering da Silva. A vida política de Moacir continuou, foi eleito vereador em Pedro Leopoldo, juntamente com seu amigo João Nunes, hoje pastor. Ambos foram cassados na época da ditadura militar e foram presos. Nada foi comprovado contra eles. Aliás, nem acusação formal houve. Moacir faleceu aos 48 anos de idade, no dia 17 de novembro de 1967, período em que sua filha mais nova nem havia nascido. Foi um grande exemplo de pai.

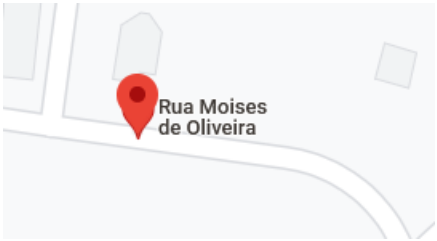
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1281. Acesso em: 22 jul. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito de Laura Lima (filha), em 21 jul. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 jul. 2020.

[315] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 416 **MOISÉS DE OLIVEIRA BARROSO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Moisés de Oliveira Barroso **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei Municipal 1.192, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Moisés de Oliveira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

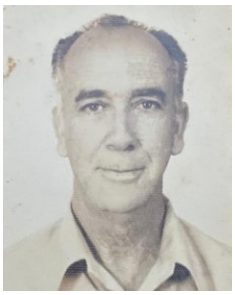
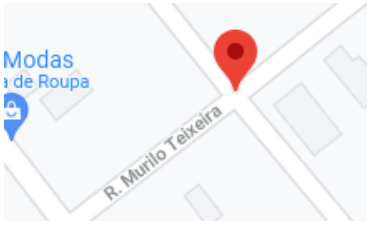
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1737. Acesso em: 07 fev. 2020.
- **Biografia**: não encontrada.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 09 dez. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 417 MURILO TEIXEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Murilo Teixeira

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santa Thereza</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[316]
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Murilo Teixeira</td><td colspan="2">Rua Murilo Teixeira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Murilo Teixeira[317] nasceu em Pedro Leopoldo no dia 17 de novembro de 1917. Era filho de Olivier Teixeira e Olga Soares Teixeira. Era conhecido também como Chico de Soli, Soli era o apelido de Olivier Teixeira. Foi casado com Maria da Conceição Cardoso Teixeira e tiveram os filhos: Murilo Cardoso Teixeira, Lúcio Cardoso Teixeira, Guilherme Cardoso Teixeira, Maria Antonieta Teixeira Bahia, Olga Cardoso Teixeira Lopes e Maria Elisabete Cardoso Teixeira. Desde jovem Murilo acompanhou seu pai nas viagens de negócios de compra e venda de gado em diversas regiões, como Conceição do Mato Dentro, Serro, Morro do Pilar, Serra do Cipó. Assim, aprendeu o negócio, tornou-se fazendeiro e começou a empreender em Pedro Leopoldo, onde montou a indústria leiteira Mãezinha, entre outros negócios. Criava também cavalos da raça Mangalarga Marchador, sendo um de seus cavalos campeão nacional. Com seus irmãos realizou o loteamento denominado Jardim Soli, em Pedro Leopoldo e, posteriormente, empreendeu no loteamento de parte do Bairro Triângulo. Foi um dos fundadores da Cia Telefônica de Pedro Leopoldo e um dos avalistas do financiamento obtido pela referida empresa para sua implantação na cidade. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 11 de março de 1992.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021. Colaborou: Ana Cristina Nery (neta). Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[316] Por conter um número específico (de domicílio) nesta placa, observa-se que não se trata de uma placa oficial. Não foi econtrada outra no logradouro, que é uma via ainda sem muitas construções.
[317] Muitos membros desta família, com laços de parentesco diversos, dão nomes a logradouros em Pedro Leopoldo, como Olivier Teixeira, Olga Soares Teixeira Lúcio Cardoso Teixeira, entre outros.

N

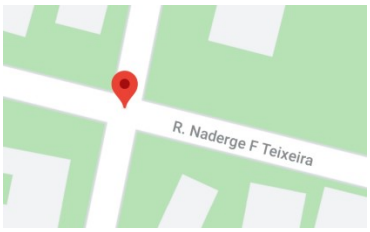
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 418 NADERGE FELIPE TEIXEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Naderge Felipe Teixeira[318]

Nome anterior: não havia

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.329, de 28 de maio de 1987.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td>IMAGEM DO MAPA

 
</td><td colspan="2">FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Naderge F. Teixeira</td><td colspan="2">Rua Naderge F. Teixeira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Naderge Felipe Teixeira nasceu em 05 de maio de (?), na Lagoa de Santo Antônio, onde viveu até o seu falecimento. Foi casada com Joaquim Crispirano Silva, com quem teve 11 filhos: Maria das Neves, Elza, Julieta, Maria Helena, Maria Madalena, Lucir, Isolina, Ana, Amintas, Adil e Antônio Mateus. Foi dona de casa durante toda a sua vida e era conhecida pelos moradores da região por ser uma pessoa forte e bondosa. Faleceu em 03 de novembro de (?).</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4623. Acesso: 26 fev. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito (Via WhatsApp) da família: Maria da Saúde (nora), Antônio Mateus (filho), Luiz Antônio (neto) e Maria Helena (filha), em mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão para Android 2020. Acesso em: 09 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[318] Embora também possua o sobrenome Teixeira, Naderge Felipe não faz parte dos outros ramos da família Teixeira mencionados nesta tese.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 419 NAIR DA CUNHA PACHECO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Nair da Cunha Pacheco

Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.611, de 13 de agosto de 2001.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrada.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3418. Acesso: 08 abr. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: não encontrado.</td></tr>
</table>

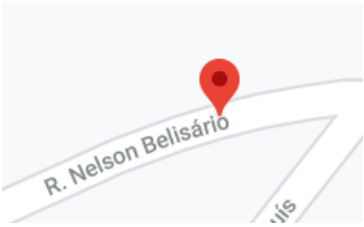
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 420 NÉLSON BELISÁRIO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Nélson Belisário

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Dona Júlia</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 79).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Nelson Belisário</td><td colspan="2">Rua Nelson Belisário</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Nélson Belisário nasceu em 27 de novembro de 1886, na cidade de Sete Lagoas – MG. Era filho de Amando Belisário de Freitas Bicalho e Maria Valeriana de Souza Vianna. Foi marchante, isto é, comprador de gado para matadouros e frigoríficos. Teve também o seu próprio açougue e uma fazenda em Pedro Leopoldo. Talvez pelo fato de não ter gerado filhos, sempre foi muito ligado aos sobrinhos, e participava de todos os eventos da família. Casou-se com Madalena Soares em 1907, em Pedro Leopoldo, filha do português João Ferreira Soares e de Isaura Viana. Com a esposa, chegaram a completar 70 anos de união. Nélson e Madalena adotaram uma sobrinha recém-nascida, filha de Fernando e Eugênia Viana. A mãe da criança falecera ao dar à luz, e à menina deram o nome de Madalena – Madaleninha, para a família. Nélson tinha como irmãos: Irmãos: José Belisário Vianna, Maria Amanda Belisário, Amando Belisário Vianna[319], Mário Belisário Vianna, João Belisário Vianna, Francisco Belisário Vianna, Raimundo Belisário Vianna, Jayme Belisário Vianna, Aníbal Belisário Vianna. Nélson Belisário faleceu em idade avançada, com 93 anos, no dia 10 de agosto de 1979, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 98). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 ago. 2021.
- Relato escrito com fonte em: Belisário, Hugo de Caux. Zé Belisário: sua vida e sua gente. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2012 (p.82) e: Sobrenome Belisário e sobrenome Viana: Informações fornecidas por Dulce Jacquelina Rodrigues Guimarães para o site “Genea Minas”, disponível em: https://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1298937 (Acesso em: 05 mai. 2020). Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 05 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[319] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo, bem como outros desta família.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 421 NELSON TEIXEIRA DA COSTA[320] (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Nélson Teixeira Costa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 119).</td><td>Fotos do homenageado

   </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

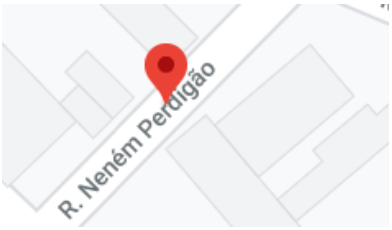
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Nelson Teixeira da Costa</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Nélson Teixeira da Costa nasceu no dia 11 de setembro de 1910 na região conhecida como Andiroba, pertencente ao município de Esmeraldas – MG. Residiu em diversos locais, mudando-se à medida que se fazia necessário, por questões de trabalho, pois exercia a função de caseiro de sítios e fazendas. Viveu por algum tempo em Esmeraldas, onde trabalhou na Fazenda Vereda; posteriormente veio para Belo Horizonte e trabalhou no Aeroporto Internacional. Após se aposentar, estabeleceu-se em Pedro Leopoldo, na região do distrito da Lagoa de Santo Antônio. Era um homem ativo e gostava bastante de passar seus dias ocupado. Apreciava andar pela cidade, indo de um lado a outro, livremente e empregava parte de seu tempo criando animais no sítio de propriedade de seu filho, também na Lagoa. Era católico, porém não tinha grande envolvimento com a igreja. Foi casado com Maria Miguelita da Silva, com quem formou uma numerosa família de 14 filhos: Francisco, Versol, José Marques, Lúcio, João Batista, Lúcia, Maria da Luz, Elisabete, Darci, Sílvia, Luzita, Luzia, Sara e Maria Tereza, todos com o sobrenome Teixeira da Costa. Era conhecido por ser amoroso, tanto com a esposa, quanto com os filhos; era uma pessoa tranquila e de fácil relacionamento. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 13 de outubro de 2003, de causas naturais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 119). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 02 set. 2021.
- Biografia: relato oral de Maria da Conceição Silva (D. Neném – nora), via ligação telefônica, em 01 set. 2021. Colaborou: Luzita (filha). Fotos: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 24 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[320] Apesar da incrível coincidência de sobrenomes, os Teixeira da Costa da região de Lagoa de Santo Antônio, bem como os Teixeira da Costa da família do patriarca Agenor Teixeira da Costa, proveniente de Santa Luzia/Fidalgo, não souberam dizer se possuem laços de parentesco.

FICHA 422 **NENÉM PERDIGÃO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Neném Perdigão **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.877, de 24 de julho de 2006.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Neném Perdigão	Rua Neném Perdigão

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Lúcio Perdigão, mais conhecido como Neném Perdigão, nasceu em 13 de dezembro de 1918, em Caeté – MG. Era filho de José Perdigão e Delfina Francisca de Jesus. Veio para Pedro Leopoldo, para trabalhar como encarregado na tecelagem, na fábrica de tecidos. Possuía também, um bar, que funcionou, primeiramente no Clube do Industrial (no Quadro, adjunto à Fábrica) e, posteriormente, na Praça Dr. Senra (Bar do Neném). Destacava-se por ser muito correto no exercício do seu trabalho, sendo, em casa, severo e de pensamentos mais moralistas; possuía, porém, por traz de sua visível severidade, um bom coração. Casou-se com Geralda da Silva Perdigão, em 29 de novembro de 1931, e com ela teve 20 filhos, dos quais 15 sobreviveram: Maria Aparecida Perdigão, Maria Beatriz Perdigão Souza, Cleusa Perdigão Reis, José Veríssimo Perdigão, Ângelo Leonardo Perdigão, Maria das Graças Perdigão, Maria Sueli Perdigão Félix, Antônio Perdigão, Gilberto Perdigão, Ronaldo Perdigão, Maria Pompeia Perdigão Valadares, Renato Perdigão, Maria de Fátima Perdigão Costa, Márcia Perdigão, Maria Cristina Perdigão. Também cuidou da criação de 5 de seus irmãos, após ficarem órfãos: Maria Clara, Geralda, Diquinho (do Corpo de Bombeiros), Ezequiel e Derli. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 31 de agosto de 1997, em decorrência de um câncer.

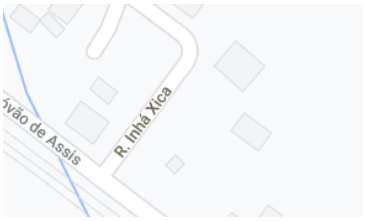
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/293. Acesso: 14 mai. 2021.
- **Biografia**: Maria Sueli (filha), em 04 mai. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 14 mai. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 423 NHÁ CHICA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Nhá Chica

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 66).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Inhá Xica[321]</td><td colspan="2">Rua Nhá Chica</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Francisca Leodomila Maia (quando adulta mais conhecida como Nhá Chica) era filha de Saturnino de Assis Maia[322] e Anna Luiza da Fonseca Vianna. Casou-se com Christovam Baptista de Assis no final do século XIX e, depois de casada, passou a assinar Francisca Leodomila de Assis. Nos anos de 1910, faleceu Saturnino Maia e Christovam comprou a maior parte de suas terras da Fazenda Busca Vida, onde passou a morar com Nhá Chica e seus nove filhos: Bebé, Pidá, Ciloca, Tuta, Chiquita, Nonô, Saturnino, Chico e Dirceu[323], e ficaram conhecidos como “os Busca Vida”. Fixou viúva muito cedo, tendo seu marido morrido aos 40 anos. Nhá Chica era dona de lindos olhos azuis e vestiu-se apenas de roupas pretas após a perda do marido, com saias que iam até os tornozelos. Era referência de meiguice, dedicação e carinho. Em visita a seus parentes, sempre levava presentes e mimos a todos eles. Em algumas situações, ficava hospedada na casa de seus filhos por semanas ou meses. Viu seus filhos crescidos fazer suas próprias trajetórias e carreiras, muitos deles fora do distrito de Dr. Lund. Faleceu em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Biografia: elaborada com base no depoimento escrito de Carlos Batista de Assis, por intermédio de Márcia Maia. Acesso em: 11 dez. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[321] Encontra-se, na grafia deste logradouro, erro, sendo que o correto é Nhá Chica.
[322] Também homenageado com nome de logradouro no município, assim como Christovam Baptista de Assis e Saturnino (Maia), bem como outros desse ramo familiar.
[323] Como se observa, não foi possível se resgatar o nome de alguns dos filhos, apenas os apelidos.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 424 NHAZINHA CARVALHO (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Nhazinha Carvalho

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 29).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Não há placas ou tótens ou qualquer tipo de identificação de nome na praça.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Nhazinha Carvalho</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Maria Sofia de Azevedo[324], mais conhecida como Nhazinha, foi casada com Romero de Carvalho, importante figura pedro-leopoldense e adotou, assim, o nome Maria Sofia de Azevedo Carvalho. Era filha de Maurício de Azevedo e Maria Albertina de Azevedo. Estabeleceu-se, com a família, em Pedro Leopoldo, por volta do ano de 1895, quando o marido assumiu o posto de guarda-livros da fábrica de tecidos e, posteriormente, um dos prefeitos da cidade. Tiveram os filhos: José de Azevedo Carvalho; Romero Carvalho Filho; Elpha de Azevedo Carvalho; Hilda de Azevedo Carvalho; Rubens de Azevedo Carvalho; Caetano de Azevedo Carvalho; Alda de Azevedo Carvalho; Rui de Azevedo Carvalho; Antônio de Azevedo Carvalho; Lúcio de Azevedo Carvalho; Maria de Azevedo Carvalho; Maurício de Azevedo Carvalho; Aldo de Azevedo Carvalho. Dona Nhazinha era conhecida por prestar vários serviços beneficentes aos menos favorecidos. Para homenageá-la, há também na cidade uma escola que leva seu nome (Escola Municipal Nhazinha carvalho). Faleceu em 14 de agosto de 1941, em decorrência de um câncer no seio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 29). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 23 nov. 2021.
- Biografia: depoimento escrito (via WhatsApp) da família Carvalho. Colaboraram: arquivista Geraldo Leão e Fábio Carvalho. Foto: Arquivo Geraldo Leão.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[324] Outros familiares de Nhazinha também dão nome a logradouros no município de Pedro Leopoldo: seu marido (Romero de Carvalho) e três de seus filhos: José de Azevedo Carvalho, Caetano de Azevedo Carvalho e Rui de Azevedo Carvalho. Seu irmão, Francisco de Azevedo, também foi homenageado com nome de logradouro no município.

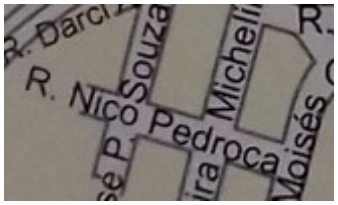
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 425 NICO PEDROCA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Nico Pedroca

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Parque Agenor Teixeira</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.190, de 19 de agosto de 1985.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Nico Pedroca</td><td colspan="2">Rua Lipe Pedroca[325]</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Antônio Pereira da Silva[326], mais conhecido como “Nico [filho de] Pedroca”, nasceu em Pedro Leopoldo, na Fazenda Santa Rita, na região do Urubu, em 20 de maio de 1905. Viveu sempre na região e tinha como principal atividade a criação de cavalos para competições. Participava frequentemente de exposições e festas, e seus animais venciam muitos desses torneios. Foi casado com Maria da Paz Machado (irmã do conhecido Juca Machado), com quem teve os filhos: Otíllia, Lúcia, Márcia, Georgina, Virgínia, Ricardo (conhecido como Nô de Nico), José Carlos (conhecido como Juca), e José Antônio (conhecido como Niquinho). Faleceu em Pedro Leopoldo, em 20 de abril de 1980.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1735. Acesso em: 07 fev. 2020.
- Biografia: relato oral (entrevista) de Ricardo pereira (neto) em ago. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 24 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[325] Observa-se, na placa, grosseiro erro no nome do logradouro, que é Nico Pedroca. Não existe, nos documentos pesquisados, homenagem a nenhum Lipe Pedroca.

[326] Conforme já mencionado, muitos membros da família Pereira foram homenageados com nomes de logradouros, entre eles: Pedro Antônio Pereira (Pedroca), Pedrinho de Pedroca, Claudovino, Gurita. Além disso, a esposa de Nico bem como o sogro dão, também, nomes a logradouros na cidade.

FICHA 426 **NILO PEREIRA GOMES** (Rua)

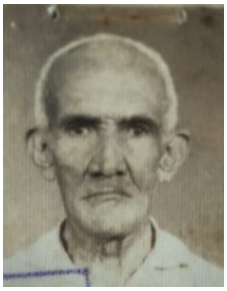
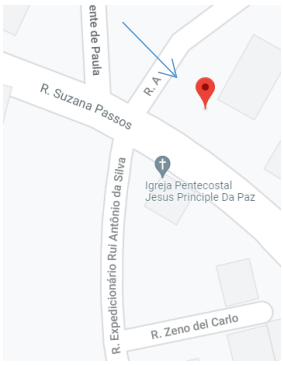
Nome oficial do logradouro: Rua Nilo Pereira Gomes **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.375, de 13 de junho de 2014.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[327]



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. A	Rua A

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nilo Pereira Gomes nasceu em Vera Cruz de Minas no dia 30 de abril de 1897. Era filho de Joaquim Pereira Gomes e Joaquina Gonçalves Lopes. Morou em Santo Antônio da Barra, sempre exercendo a função de agricultor em algumas terras que possuía. Plantava especialmente arroz e feijão; tinha também em seu terreno alguns pés de laranja, para a despesa da família. Em uma parcela de suas terras, sua esposa, Madalena Camelo Ferreira, criava algumas cabeças de gado. Madalena e Nilo se casaram em 20 de janeiro de 1923 e tiveram os filhos: Estelita, Élcio (apelidado de Suca), Hélio, Luci, Maria, Benedito, Efigênia e José. Como de costume naquela época, Nilo levava alguns de seus filhos para ajudarem-no com o trabalho na lavoura e era bastante exigente nesse serviço. Em casa, mostrava-se mais tranquilo e a fama de severidade ficava com sua esposa, que criava os filhos no rigor da época. Nilo trabalhou arduamente durante grande parte de sua vida e conseguiu aposentar-se pelo FUNRURAL. Faleceu em Santo Antônio da Barra, por volta do ano de 1983.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4102. Acesso em: 26 fev. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Efigênia Gomes (filha), em 29 set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 29 set. 2021.

[327] Não se encontrou o nome nos mapas; assim, a localização foi feita por meio da referência à "Tuxa Confecções" (que foi nossa fonte de busca no Google Maps) citada na descrição da Lei: "Art. 1º. Denomina de rua Nilo Pereira Gomes, o logradouro que se inicia no cruzamento das ruas Suzana Passos e Expedicionário Rui Antônio da Silva, dando acesso à indústria Tuxa Confecções Ltda., no Bairro Santo Antônio da Barra, neste Município".

FICHA 427 **NILTON ANDRADE** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Nilton Andrade

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Juca Viana

Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 90).

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	PLACA(S)
R. Nilton Andrade	R. Nilton Andrade

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nilton Andrade nasceu em Sete Lagoas, no dia 17 de setembro de 1923. Era filho de Nestor Andrade e Aurora Alves Andrade. Mudou-se para Pedro Leopoldo, onde trabalhava como gerente do Banco Mercantil. Em nossa cidade, foi um precursor acerca de ensinamentos sobre serviços bancários. Casou-se com Marta Batista Andrade, com quem teve 6 filhos: Maria Teresa Alves Andrade; Maria Antonieta Batista Andrade; Nestor Batista Andrade; Maria Isabel Andrade Ribeiro; Ana Cláudia Andrade Rajão e Maria José Andrade Faria. Dois anos antes de seu falecimento, mudou-se para Belo Horizonte, para lá trabalhar. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 13 de julho de 1969, em decorrência de um enfarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 90). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito de Maria Antonieta Batista Andrade (filha), em 17 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 dez. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 428 NINICO BARBABELA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Ninico Barbabela

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 89).</td><td>Foto do homenageado

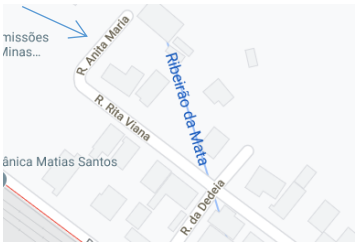
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ninico Barbabela</td><td colspan="2">Rua Ninico Barbabela</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Benvenuto Barbabela, mais conhecido como Ninico Barbabela, nasceu em 05 de junho de 1901. Era filho de Giovanni Pietro Barbabella e Ângela Gini Barbabella. Após se casar, mudou-se para a região conhecida como Pimentel, na zona rural, em Pedro Leopoldo, onde tinha uma venda e organizou um time de futebol. Sua esposa chamava-se Policena Alves da Silva, mulher determinada, trabalhadora e muito vaidosa, com quem teve três filhos: Maria da Conceição Barbabela Salman[328] (segundo relatos da família, a primeira pedro-leopoldense a se formar em farmácia), Romeu Barbabela (segundo relatos da família, o primeiro pedro-leopoldense a migrar para os EUA) e Vânia Barbabela (segundo depoimento próprio, foi a primeira pedro-leopoldense a se formar em Direito). Anos mais tarde, Ninico voltou para sede de Pedro Leopoldo, onde foi comerciante até 1944. Com a doença da sua mãe e posterior falecimento dela, alguns anos depois, ele se estabeleceu numa região próxima à Fazenda do Urubu, onde foi produtor de leite até falecer, em 04 de agosto de 1974.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 89). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Vânia Beatriz Barbabela (filha), em 09 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[328] Nas Referências desta tese, consta um livro de sua autoria sobre Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 429 NITA MAIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Nita Maia

Nome anterior: não havia

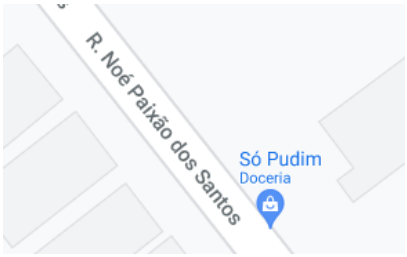
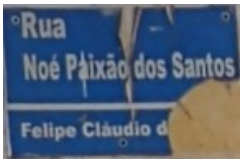
Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 66).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[329]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Anita Maria</td><td colspan="2">Rua Nita Maia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Anna Vianna Maia nasceu no dia 15 de julho de 1892, na Fazenda Busca Vida, futura localidade de Dr. Lund. Foi a sexta filha do casal Saturnino Martins Maia[330] e Anna Luiza da Fonseca Vianna. Também conhecida como Anita ou Nita, casou-se com Pedro dos Santos Ferreira no dia 26 de abril de 1914 na mesma fazenda em que nasceu. Tiveram 10 filhos: Ita (falecida aos 9 meses); Ida; outra filha de nome Ita, também conhecida como Lula; Geralda; Jair; Ede; José; Marta (também falecida aos 9 meses de idade); Márcio e Maria Lúcia. Nita era conhecida por ser mulher de rara beleza, com marcantes olhos azuis e cabelos negros. Tinha forte personalidade, era cativante, alegre, dinâmica e moderna, levando-se em conta os padrões de sua época. Era ativa na política local, gostava de futebol, a ponto de frequentar os estádios e manifestar suas opiniões perante os diretores do clube para o qual torcia. Era exímia costureira, profissão que a ajudou a custear os estudos de um dos filhos, época em que chegava a fazer até quatro vestidos em um só dia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: formulada com base no relato escrito pela família Vianna Maia em 2009. Acesso por: Márcia Maia, em dez. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[329] Mais uma vez, observa-se grosseiro erro na digitação das ruas no Google Maps. A localização do logradouro pode ser confirmada por meio de visita ao local e pela localização de outras ruas próximas, como Rua Rita Viana.
[330] Homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros membros dessa família.

FICHA 430 **NOÉ PAIXÃO DOS SANTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Noé Paixão Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.327, de 20 de maio de 1987.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Noé Paixão dos Santos	Rua Noé Paixão dos Santos

DADOS BIOGRÁFICOS:

Noé Paixão dos Santos nasceu em Confins – MG, no dia 30 de março de 1934. Era filho de Orozino dos Santos e Ismélia dos Santos. Veio para Pedro Leopoldo com a família, pois aqui havia trabalho na fábrica de tecidos; moraram no Quadro e por ali permaneceram por alguns anos. O próprio Noé veio a trabalhar na fábrica, quando adulto, exercendo a função de tecelão e inclusive, integrou a Corporação Musical Cachoeira Grande, em que tocava clarineta. Quando solteiro, integrou também o time de futebol do Industrial. Posteriormente, foi empregado na Precon, especializada em telhas e caixas d'água e lá permaneceu até se aposentar. Homem caseiro, tranquilo e de hábitos simples, Noé gostava de pescar, era católico, membro da igreja de São Sebastião. Foi casado com Ana Eduarda dos Santos, com quem teve os filhos: Júlio César dos Santos, Juliana dos Santos, Janaína dos Santos, Bruno Eduardo dos Santos. Noé Paixão faleceu em Pedro Leopoldo, em 23 de fevereiro de 1987, em decorrência de problemas de coração.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4621. Acesso em: 23 jul. 2021.
- **Biografia**: Ana Eduarda dos Santos (esposa), em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso: 23 jul. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 431 NOEME (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Noeme

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Ipanema</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 102).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DAS PLACAS

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Noeme</td><td colspan="2">Rua Noeme</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Noeme nasceu em (?) e trabalhou em Belo Horizonte, como comerciante. Foi casada com José Augusto Vieira, com quem teve os filhos: Alcides Augusto Vieira[331], Saintclaire Vieira, Francisco Vieira, Mercedes vieira, Nívea Vieira, Adélia Vieira, Sônia Vieira. Foi avó do conhecido vereador Magno Claret Vieira, representante ativo da Lagoa de Santo Antônio durante seu mandato. Não se conseguiu levantar outros dados sobre a homenageada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: dados levantados junto à família Vieira, em out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso: 24 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[331] Também dá nome a logradouro no município, bem como outros desse ramo familiar.

FICHA 432 **NONÔ BATISTA** (Rua)

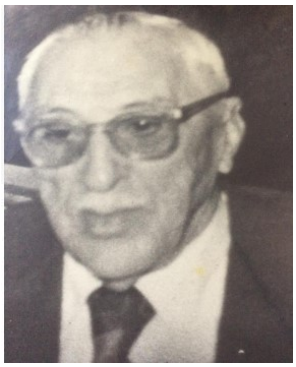
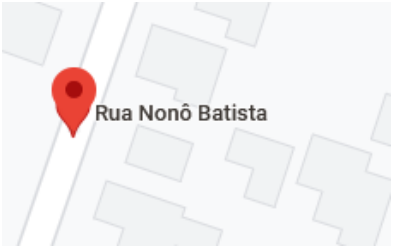
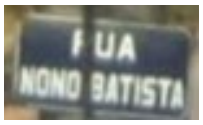
Nome oficial do logradouro: Rua Nonô Batista **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Maria Cândida	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p.36).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)





DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Nonô Batista	R. Nonô Batista

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Marciano Gomes Baptista, mais conhecido como Nonô Baptista, nasceu em 15 de maio de 1887, na cidade de Sabará – MG. Era filho de Pedro Paulo Gomes Baptista (ourives) e Francisca Carolina Gomes Baptista. Viveu em Pedro Leopoldo, foi tropeiro e comerciante, atuando no Armazém Baptista Carvalho, durante muitos anos, o único na cidade. Para prover o armazém, Nonô viajava longas distâncias em lombo de animais. Foi um dos fundadores da Associação Comercial na cidade. Sua vida foi marcada pelo trabalho honesto, atuação na sociedade e na vida política de Pedro Leopoldo. Foi um dos elos entre o Coronel Juventino Dias e o sogro de Cecé (Teotônio Batista de Freitas) para a venda da pedreira e dos terrenos que deram origem à cimenteira Cauê. Era conhecido também por ser muito religioso e seguir a irmandade de nossa Senhora do Carmo, assim como todos os seus irmãos. Era ainda amante das músicas clássicas e chegou a viajar para o Rio de Janeiro para assistir a algumas operetas. Casou-se com Astromira Cecília Gomes Baptista, com quem teve os filhos: Maria Isabel Gomes Baptista, José Marciano Gomes Baptista (faleceu ainda criança), Carmen Gomes Baptista, Paulo Gomes Baptista, Olga Gomes Baptista, Fausto Gomes Baptista, Marta Gomes Baptista, Roberto Gomes Baptista, Murilo Gomes Baptista, Ricardo Gomes Baptista (faleceu ainda criança), Maria Luiza Baptista. Faleceu em Pedro Leopoldo, vítima de enfisema pulmonar, em 21 de agosto de 1984.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 36). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.

- **Biografia:** Relato escrito de Ana Cláudia Andrade Rajão (neta), em 19 mar. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 dez. 2020.

O

FICHA 433	**OLAVO CIRÍACO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Olavo Ciríaco **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Resolução nº. 14, de 19 de março de 1981.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[332]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Olávo Ceriaco	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Olavo Ceriaco nasceu e viveu na Lagoa de Santo Antônio. Possuía uma venda nas proximidades da Rua N. Sra. da Conceição. Nos tempos antigos, nas vendas havia de tudo um pouco, tanto em gêneros alimentícios, quanto em materiais de primeira necessidade (querosene, instrumentos diversos, entre outros) e havia ainda a presença de um açougue contíguo a esse estabelecimento. Olavo tinha fama de ser um excelente negociador e era muitíssimo respeitado na localidade por exercer, durante certo período, o cargo de delegado. Nessa função, era extremamente zeloso e agia com severidade; os agitadores locais eram detidos, recebiam uma certa reprimenda e em seguida eram levados para a cadeia de Pedro Leopoldo. Olavo faleceu na Lagoa de Santo Antônio.

FONTES:

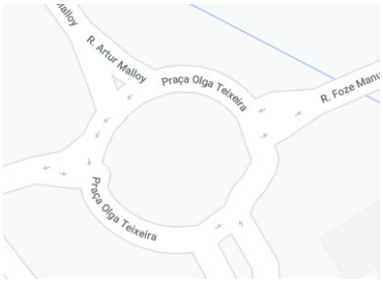
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3383. Acesso em: 03 mar. 2020.
- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) de Felício Alves da Silva (morador antigo da Lagoa) e familiares, em 25 out. 2021.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

[332] Nota-se que há diferença de grafia entre o nome oficial e o nome do mapa. Os moradores locais usam a pronúncia "Ceriaco" para se referirem ao homenageado. Já para o nome Olavo, não caberia acento gráfico.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 434 OLGA SOARES TEIXEIRA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Praça Olga Soares Teixeira[333]

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Sônia Romanelli</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 71).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[334]
 
</td><td>FOTOS DAS PLACAS

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Olga Teixeira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Olga Soares Teixeira nasceu em 02 de fevereiro de 1898. Foi casada com Olivier Teixeira, grande fazendeiro em Pedro Leopoldo, proprietário de inúmeras terras e da Fazenda Triângulo, onde hoje está o bairro de mesmo nome. Era considerada uma mulher caseira, dedicada à família e às tarefas domésticas. Muito católica e devota de São Geraldo, conseguiu, por meio de seu marido, um terreno para a construção da Igreja São Geraldo. São seus filhos: Murilo Teixeira (apelidado de Chico), Catarina Teixeira de Abreu, Luciano Teixeira, Sebastião Teixeira, Sônia Teixeira Romanelli, José João Teixeira. Faleceu em 25 de dezembro de 1984.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 71). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: feita com base na ficha de Olivier Teixeira, por meio das informações de Maria Aparecida Romanelli e Maria de Lourdes Romanelli Sales (netas), em 08 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[333] Olivier Teixeira (marido da homenageada) e Murilo Teixeira (filho da homenageada) também dão nome a logradouros em Pedro Leopoldo, além de muitos outros membros da família Teixeira.

[334] Aparecem no Google Maps duas praças com o mesmo nome. A confirmação desta localidade como sendo a correta foi feita com base nos depoimentos dos informantes e pela confirmação do nome da praça mal sinalizada pela família da outra homenageada (Praça Dona Losa). A Praça Olga Teixeira localiza-se entre as Ruas Arthur Malloy e Foze Manuel Felipe, como se vê no mapa.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 435 OLIVIER TEIXEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Olivier Teixeira[335]

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São Geraldo</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 73).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTOS DAS PLACAS
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Rua Olivier Teixeira</td><td>Rua Olivier Teixeira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Olivier Teixeira nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 04 de dezembro de 1892. Era filho de José Teixeira da Costa e Laura Augusta Teixeira da Costa. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a função de fazendeiro. Comprava gado em Conceição do Serro e por toda aquela redondeza, e trazia para Pedro Leopoldo, para depois revender. Sendo assim, possuía muitas terras em Matozinhos (Fazenda Ferrador) e em Pedro Leopoldo (sua fazenda tinha o nome de Triângulo). Com o decorrer do tempo, foi loteando a fazenda em Pedro Leopoldo e a transformando em bairros, como: São Geraldo, Parque Jardim Soli (no qual tem uma praça com o nome da sua esposa, Olga Soares Teixeira), Triângulo, Sônia Teixeira Romanelli, Residencial Triângulo José João Teixeira e Parque Jardim Soli. Doou o terreno para a construção do antigo Hospital São João Batista, hoje Pronto Atendimento Municipal, o terreno do Cemitério Municipal, da Igreja São Geraldo (a pedido da sua esposa, que era devota de São Geraldo), o terreno da antiga caixa d'agua da Copasa e ajudou sempre a Igreja Matriz Imaculada Conceição. Foi casado com Olga Soares Teixeira, com quem teve os filhos: Murilo Teixeira (apelidado de Chico), Catarina Teixeira de Abreu, Luciano Teixeira, Sebastião Teixeira, Sônia Teixeira Romanelli, José João Teixeira. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 21 de agosto de 1965, em decorrência de um enfarto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 73). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito de Maria Aparecida Romanelli e Maria de Lourdes Romanelli Sales (netas), em 08 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[335] Conforme já se mencionou em outras fichas, há inúmeros componentes desta família homenageados com nomes de logradouro em Pedro Leopoldo.

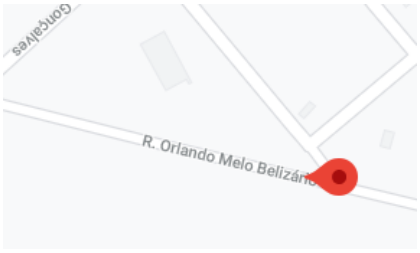
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 436 ORLANDO DE ALMEIDA RAJÃO (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Praça Orlando de Almeida Rajão
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Parque Jardim Soli</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº 3.047, de 18 de setembro de 2008.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[336]
  </td><td>FOTOS DAS PLACAS
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Orlando de Almeida Rajão</td><td colspan="2">Praça Orlando Rajão</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Orlando de Almeida Rajão nasceu em 21 de abril de 1923. Era filho de Carlos Custódio Rajão e Marieta de Almeida Rajão. Natural de Brejaúba, distrito de Conceição do Mato Dentro – MG. Passou sua infância e juventude nesta cidade. Trabalhou em agência bancária, mas logo ingressou na Receita Estadual de Conceição. Depois, transferiu-se para cidades diversas e em 1974 veio com a família para Pedro Leopoldo. Aos 71 anos, já aposentado, teve a perna esquerda amputada devido a problemas circulatórios. Todos se surpreenderam, pois esperavam dele queixas e lamentações. Ao invés disso, decidiu criar a ADFPL - Associação dos Diferentes Físicos de Pedro Leopoldo. Queria ter o prazer de ajudar e apoiar todos aqueles que possuíssem uma “diferença” física. Não gostava de usar a palavra deficiência; julgava todos muito eficientes dentro de suas limitações. Percorreu a cidade, juntamente com outro “diferente” físico que possuía um carro hidramático, cadastrando 64 portadores de necessidades especiais e deram por inaugurada a ADFPL. Através dessa Associação, distribuía cestas básicas, aparelhos auditivos, próteses diversas, cadeiras de rodas, custeava consultas médicas aos associados. Tudo isso com recursos próprios. Mensalmente, aconteciam reuniões, com palestras motivacionais e, na oportunidade, cada um mostrava o seu valor artístico e profissional. Alguns levavam também verdadeiras obras de arte feitas pelas suas mãos. Possuía espírito humanitário e filantrópico. Sempre considerava que recebia mais do que necessitava. Foi casado com Maria Alice, com quem teve os filhos: Marieta, Vera Lúcia, Anselmo, Carlos, Graça, José Bento, Orlando e Cláudio. Faleceu em 3 de abril de 2002, em decorrência de problemas cardíacos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/120. Acesso em: 12 out. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito de Graça Rajão (filha). Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 12 out. 2020.</td></tr>
</table>

[336] A localização se deu por meio da descrição da Lei: “Denomina de Orlando Rajão a praça que será construída na interseção das ruas Teófilo Otoni, Itaobim e Itinga, no Parque Jardim Soli, neste município, e dá outras providências”.

FICHA 437 **ORLANDO MELO BELISÁRIO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Orlando Melo Belisário **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.147, de 20 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Orlando Melo Belisário	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Orlando de Melo Belisário nasceu em Pedro Leopoldo no dia 30 de outubro de 1916. Era filho de Amando Belisário Filho[337] e Júlia Julieta de Melo Belisário. Viveu em Pedro Leopoldo durante toda a vida e exerceu a profissão de coletor estadual. Era bastante conhecido na cidade, destacou-se pelo exemplo de vida, dedicação à família e honestidade. Foi casado com Maura Batista Belisário, com quem teve os filhos: Clarisse Belisário Dias; Denise Batista Belisário Dantas; Celso Batista Belisário; Mauro Batista Belisário. Faleceu em Pedro Leopoldo no dia 18 de janeiro de 1981, em decorrência de um infarto.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4716. Acesso em: 05 mai. 2020.

- Biografia: Depoimento escrito de Clarisse Belisário Dias (filha). **Foto:** Página do Facebook – Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=678180565527144&set=oa.435968223187616&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 26 fev. 2020.

- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

[337] Homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros desse ramos familiar.

FICHA 438	**OSCAR TEIXEIRA DA COSTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Oscar Teixeira da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.349, de 24 de agosto de 1987.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA[338] 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Oscár Teixeira da Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Oscar Teixeira da Costa nasceu em 29 de fevereiro de 1877, na Fazenda do Engenho, em Pedro Leopoldo. Era filho de Juca Teixeira e Laura Teixeira. Viveu na fazenda desde seu nascimento e também depois de casado. Nesta fazenda, ajudava o pai e depois assumiu os negócios relativos à agricultura e à criação de animais. Foi casado com Ana de Assis Viana[339], com quem teve os filhos: Ceci Teixeira Viana da Costa; Judite Teixeira Viana da Costa; Carmen Teixeira Viana da Costa; José Teixeira Viana da Costa; Inês Teixeira Viana da Costa; Selva Teixeira Viana da Costa; Ary Teixeira Viana da Costa; Francisco Teixeira Viana da Costa. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 14 de março de 1949.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4641. Acesso em: 13 mai. 2021.
- **Biografia**: dados concedidos por Selio Sena, em 03 mai. 2021. **Foto**: Acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 13 mai. 2021.

[338] Erro: acento no nome Oscar.

[339] Também homenageada com nome de logradouro no município, assim como os seguintes filhos do casal: Francisco Teixeira, Selva Teixeira e Ary Teixeira.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 439 OSVALDO MARQUES PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Osvaldo Marques Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal n.º 1.878, de 15 de março de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[340]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Osvaldo N Pereira</td><td colspan="2">Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

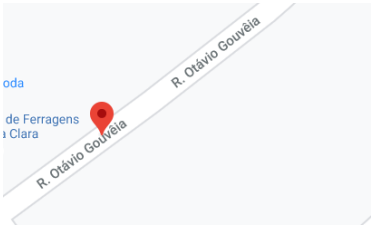
Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2352. Acesso em: 02 jun. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[340] Erro no Google Maps: Osvaldo Marques está grafado Osvaldo N Pereira; o N está errado; deveria ser, obviamente, M.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 440 OTÁVIO GOUVEIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Otávio Gouvêa

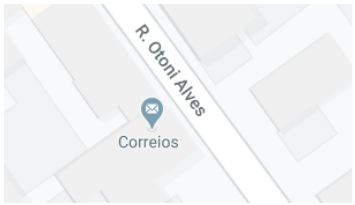
Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Otávio Gouvêia</td><td colspan="2">Rua Otavio Gouveia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Otávio Gouvêa nasceu em nasceu em 23 de novembro de 1910, na cidade de Rio Novo – MG. Era filho de João Evangelista da Silva[341] e Arminda Gouvêa Silva. Viveu em Rio Novo até a adolescência, depois vindo para Pedro Leopoldo onde viveu até a morte. Seu pai era empresário, vindo para Pedro Leopoldo no princípio dos anos 30, e aqui montou, junto com seus filhos (Armando, o próprio Otávio, Flávio, Benício e Sílvio) a Fábrica Moinho Campestre, que beneficiava produtos diversos, como arroz, milho e café. Após o falecimento do pai, Otávio e seus irmãos deram continuidade à Fábrica, que funcionou até 1977. Além de empresário na região, Otávio Gouvêa foi também vereador em Pedro Leopoldo, na 5ª Legislatura (1951 a 1954), na época que vereadores não recebiam remuneração. Foi casado com Maria Auxiliadora Silva (filha de Zé de Pedroca e Madalena), com quem teve os filhos: Cleusa Silva, Adílson Pereira da Silva, Valdir Pereira da Silva, Cleunice Silva, Geraldo Magela Silva e Hélio Pereira da Silva. Faleceu em 11 de agosto de 1969, em decorrência de um câncer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 27 abr. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito de Geraldo Magela Silva (filho), em 27 abr. 2020. Foto: Acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[341] Também homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 441 OTONI ALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Otoni Alves
Nome anterior: não encontrado
Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 93).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Otoni Alves</td><td colspan="2">Rua Otoni Alves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Otoni Alves Ferreira da Silva era filho de Antônio Alves Ferreira da Silva e Francisca de Paula Moreira. Nasceu em 06 de outubro de 1870, na região de Pitangui. “Entre os filhos de Antônio Alves Ferreira da Silva, um muito se sobressaiu por sua conduta, por sua austeridade, pelas suas magnânimas ações junto ao povo e à localidade onde passou a residir, Cachoeira Grande (Pedro Leopoldo). Ele foi o segundo diretor da Companhia Fabril Cachoeira Grande, cargo que este exerceu por muitos anos. Naquela ocasião, em Cachoeira Grande, ele ocupava vários cargos ao mesmo tempo: era o diretor da Fábrica, Delegado de Polícia, Juiz de Paz, e, muitas vezes, desempenhava o papel de padre, pois tinha ele cursado o seminário de Mariana durante cinco anos, e tendo desistido, veio a casar-se com Elisa Gonçalves Bahia da Silva. [...] Os filhos deste casal[342] eram, por ordem de nascimento: Antônio Alves Gonçalves Ferreira, Christiano Ottoni Gonçalves Ferreira; Juvenal, Luci, Otoni Filho, Francisca, Geraldo, Elysio, Romero, Elsa, João Alves, Elisa Alves, ao todo, 12 filhos. [...] Procurou empenhar todos os esforços para que a localidade se tornasse Distrito. A primeira coisa que fez foi criar um cemitério [...], assim, doou ele o terreno para a construção do cemitério; construiu a primeira Capela e construiu o primeiro grupo escolar”. Foi ainda dono do primeiro cinema na cidade, construiu a primeira usina hidrelétrica da cidade e providenciou a vinda do primeiro vigário para a localidade. Também doou o terreno para a construção do primeiro hospital e também doou terrenos para as pessoas menos favorecidas construírem suas casas no espaço que hoje é o Bairro São Geraldo. Faleceu em 26 de janeiro de 1946.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 93). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 24 nov. 2021.
- Biografia: informações retiradas de: FERREIRA, Elysio Gonçalves. A verdadeira história da origem de Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1990 (p. 6-8).
- Mapa: Google Maps, Versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[342] Alguns dos filohos foram homenageados com nomes de logradouros (Geraldo Otoni, Cristiano Otoni, entre outros membros dessa família).

FICHA 442 **OTTONI DE ASSIS ALVES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Ilustração do homenageado**
Rua Ottoni de Assis Alves **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santa Tereza	Lei Municipal nº. 2. 565, de 01 de dezembro de 2000.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Ottoni de Assis Alves	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de nomeação, na íntegra: "Natural de Pedro Leopoldo, residia em Janaúba, onde era empresário, comerciante, fazendeiro, casado com a professora Carlota Alves. Era mecânico conceituadíssimo e humanista ímpar". Ottoni de Assis Alves era filho de Antônio Alves Gonçalves Ferreira (conhecido como Tonico de Otoni) e Anita de Assis, e neto de Otoni Alves[343], grande benfeitor local. Ottoni Assis Alves nasceu no dia 10 de fevereiro de 1933, em Pedro Leopoldo e morou por um tempo nesta cidade. Quando adulto, tentou fixar aqui um negócio o qual não prosperou como ele desejava. Tendo já experiência de trabalho em Janaúba – MG, voltou para lá, instalou uma loja especializada em peças e serviços automobilísticos, inaugurada em 03 de outubro de 1977, a qual se tornou uma filial da conceituadíssima Bosch. Naquela localidade seus negócios floresceram e se tornaram bastante grandiosos e, assim, Ottoni passou a ser conhecido na cidade como "Toninho da Bosch". No ano de 2021, a oficina completa 44 anos de existência e é comandada por dois dos filhos de Toninho. Naquele município, além de seus negócios na oficina, dava aula de Matemática e Artes Manuais. Dotado de inteligência singular, era pessoa de agradável convivência e fácil relacionamento. Com Carlota Alves teve três filhos: Maurício, Ana Áurea e Paulo César. Faleceu em Janaúba, no dia 25 de novembro de 1996.

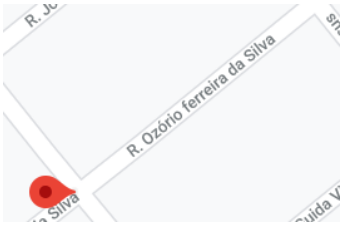
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 26 out. 2021.
- **Biografia**: Lei de nomeação referente ao logradouro. Acesso em: 26 out. 2021. Relato oral de Eduardo carvalho (amigo) e Francisco Ferreira (sobrinho). Colaborou: Cássia Guimarães (sobrinha-neta). Relato escrito enviado por Paulo César (via WhatsApp) em 16 nov. 2021. Colaborou: Ana Áurea (filha). Ilustração: do homenageado: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

[343] Observar que há outros homenageados nesta família com nomes de logradouros.

FICHA 443 **OZÓRIO FERREIRA DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Ozório Ferreira da Silva – "Nonô do cachorro-quente" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Resolução nº. 8, de 15 de maio de 1980.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Ozório Ferreira da Silva	Ozório Ferreira da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

Primogênito de uma família de três irmãos[344], Ozório Ferreira da Silva, filho de José Aureliano Ferreira e Altina Rita da Silva, nasceu em Tijuco, cidade de Esmeraldas – MG, em 28 de dezembro de 1911. Após a morte de sua mãe, seu pai, que já havia contraído segundo matrimônio com Amarílis Ferreira, mudou-se para Pedro Leopoldo em busca de melhores oportunidades para a família. Aqui, ainda muito jovem, conheceu e enamorou-se de Honorita Soares. Casaram-se e constituíram uma família de sete filhos: Altina Batista, João Antônio, José Ferreira, Osório Ferreira Filho, Maria da Consolação, Antônio Ferreira e Sebastião Silva. Com tino apurado para o comércio, no cômodo frontal de sua casa, Ozório abriu sua "venda" onde comercializava cigarros, bebidas, amendoim torrado, fumo de rolo e uma famosa linguiça fabricada por ele e sua esposa. Ozório fazia um sanduíche de pão, linguiça e molho de tomate que logo sua clientela chamou de "cachorro-quente". Daí veio a alcunha que o tornou conhecido de toda a cidade: "Nonô do Cachorro Quente". Homem religioso e frequentador assíduo dos cultos católicos, pai de família exemplar, dono de uma simpatia ímpar, tornou-se uma figura popular e cidadão benquisto de toda cidade. Viúvo de Dona Honorita e, com sete filhos pequenos para criar, contraiu segundo matrimônio com Vilma do Carmo Pacheco, com quem teve mais duas filhas: Carla Adriana e Paula Cristina. A esse grupo familiar juntou-se ainda Dirceu Pereira, afilhado que o casal adotou como filho legítimo. Ozório, ou melhor, Nonô do Cachorro Quente, manteve seu estabelecimento em funcionamento por mais de quatro décadas. Faleceu no ano de 1978, aos 67 anos, vítima de um derrame cerebral.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 19 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito por Sebastião Silva (filho), em 18 mar. 2020. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 24 nov. 2021.

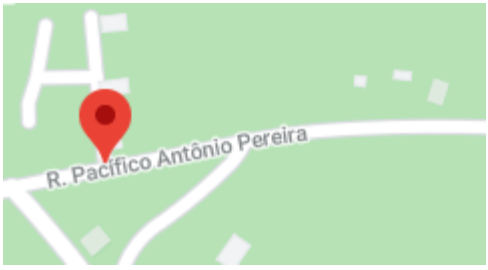
[344] Leonídio Ferreira da Silva, irmão de Nonô, também dá nome a logradouro em Pedro Leopoldo.

P

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 444 PACÍFICO ANTÔNIO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Pacífico Antônio Pereira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São Sebastião</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.111).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DA PLANTA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Pacífico Antônio Pereira</td><td colspan="2">Rua Pacífico Antônio Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 111. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 02 set. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 445 **PACÍFICO GONÇALVES FILHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Pacífico Gonçalves Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei nº. 529, de 20 de março de 1969.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	 

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
	Rua Pacífico Gonçalves Filho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pacífico Gonçalves Filho viveu em Santo Antônio da Barra e era possuidor de terras na localidade. Criava animais e vivia na lide com os negócios do campo. A rua que hoje leva seu nome e que leva à região conhecida como Ponte Alta faz parte da área que era de sua propriedade. No local ainda há ruínas de sua fazenda. Foi casado e teve filhos. Todos os seus filhos já faleceram e os descendentes não vivem mais em Santo Antônio da Barra. Não foi possível encontrar outros dados acerca do homenageado.

FONTES:

- **Nome oficial:** Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1412. Acesso em: 08 out. 2021.

- **Biografia**: relatos colhidos de modo esparso de moradores de Santo Antônio da Barra. Colaboraram: Letícia Braga e Efigênia Barbosa, em ago/set. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 out. 2021.

FICHA 446	**PACÍFICO JOSÉ DINIZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Pacífico José Diniz **Nome anterior:** não encontrado. **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 85).	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pacífico José Diniz	Rua Pacífico José Diniz

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pacífico José Diniz nasceu no ano de 1836 em Contagem da Vila de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas) – MG. Era filho de Francisco Salles Diniz e Maria Joaquina Dias. Viveu por um tempo em seu local de nascimento e era proprietário da Fazenda do Retiro (Fazenda Velha), situada no município onde Pacífico nasceu. Casou-se, no ano de no ano de 1862 com Policena Carolina Alves Silva Diniz (nascida em 1843 – falecida em 1913), na cidade de Matozinhos – MG. Tiveram os seguintes filhos: Francisco Alves Diniz (nascido em 1863 – falecido em1913); Maria Cecília Diniz (nascida em 1866 – falecida em 1936; foi casada com Francisco Alves de Macedo); Ana Augusta Diniz (nascida em 1868; foi casada com Antônio Américo Coutinho); José Marcos Diniz (nascido em 1872); Antônio Benevides Diniz (nascido em 1878); Maria José Diniz (nascida em 1873 – falecida em 1910); José Pacífico Diniz (nascido em 1882); Francisco Sales Diniz (nascido em 1883; casou-se com Urcelina Anjos Diniz). Pacífico faleceu em 17 de março de 1910, aos 74 anos, em Pedro Leopoldo, em decorrência de arteriosclerose. Não foi possível recuperar detalhes sobre sua vida e profissão.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 85). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 02 set. 2021.

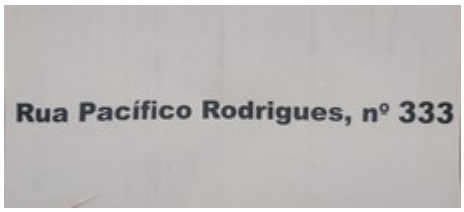
- **Biografia:** relato oral e escrito (via ligação telefônica e via WhatsApp) de Cleide Issa (neta) em 05 out. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 out. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 447 PACÍFICO RODRIGUES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Pacífico Rodrigues

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Fidalgo</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 98).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)[345]
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Pacífico Rodrigues</td><td colspan="2">Rua Pacífico Rodrigues</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Pacífico Rodrigues nasceu e morou na região de Fidalgo. Assim como muitos de seus conterrâneos, trabalhava nas lavouras ali presentes. Arrendava terras, plantava milho, abóbora e feijão, entre outros e daí tirava o sustento para a sua família. Também possuía o ofício de artesão e produzia algumas peças em madeira, como gamelas, as quais vendia na localidade. Tinha conhecimento sobre as plantas e ervas do campo, sendo procurado por sua boa fama de raizeiro, por muitos, para o tratamento de diversas mazelas. Era conhecido por ser um homem mais centrado, preocupado em cuidar de sua própria vida, gostando de manter tudo em ordem e com correção. Foi casado com Jovelina de Melo, com quem teve os filhos: Juventina de Melo, Geraldo de Melo, Cirico de Melo, Nélson de Melo, Maria Benedita de Melo, Renilde Benedita de Melo. Faleceu em Fidalgo, com cerca de 70 anos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 98). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 ago. 2021.
- Biografia: relato oral (entrevista) concedido por Manoel Fagundes de Oliveira (neto), em 26 de agosto de 2021.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[345] Como se observa, esta placa não é oficial. Ela está afixada em um dos portões deste logradouro. Como já se mencionou neste capítulo, há muitos logradouros sem placa no município, tanto na sede como nos distritos.

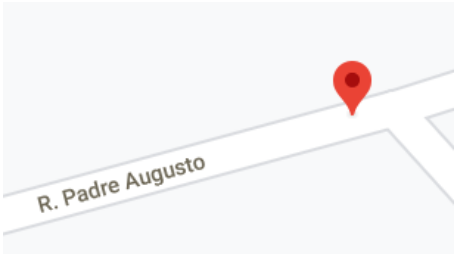
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 448 PACÍFICO DA SILVA RAMOS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Pacífico da Silva Ramos

Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 106).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Pacífico da Silva Ramos</td><td colspan="2">Rua Pacífico Ramos</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 98). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
-Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 449	**PADRE AUGUSTO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Padre Augusto **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Dr. Lund	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 66).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Padre Augusto	Rua Padre Augusto

DADOS BIOGRÁFICOS:

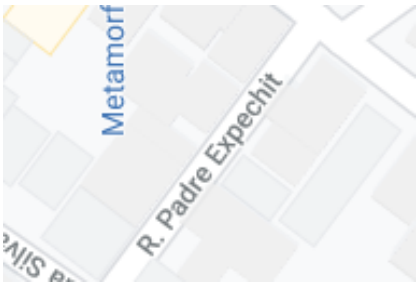
A história do Padre Augusto Ribeiro, em Pedro Leopoldo, é marcada pela sua presença na cidade no período de 1929-1933. Pelos registros históricos, a primeira Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Pedro Leopoldo começou a ser construída a partir de 1909, sendo concluída em 1929. Os ofícios religiosos, nos tempos mais antigos, eram oficializados pelo Sr. Otoni Alves, e as missas, batizados e casamentos eram celebrados pelos padres Chicão e Sebastião Scarzello, da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Em 20 de janeiro de 1929, foi criada a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e, em 3 de fevereiro, foi feita sua instalação, tendo o padre José Augusto Ribeiro Bastos como primeiro vigário. Em 1930, foi realizada a primeira Semana Santa de Pedro Leopoldo, tendo início também as festividades da Padroeira, Imaculada Conceição, em 8 de dezembro. Não foram encontrados outros dados relativos à biografia do Padre Augusto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 98). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 ago. 2021.
- **Biografia e foto:** retiradas de https://nossasenhoradaconceicaopedroleopoldo.arquidiocesebh.org.br/. Acesso em: jul. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 08 jul. 2021.

FICHA 450 **PADRE EXPECHIT** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Padre Expechit **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 4, de 10 de maio de 1951.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

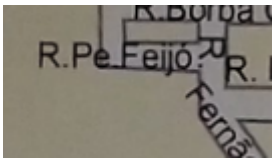
MAPA	**PLACA(S)**
R. Padre Expechit	Rua Padre Expechit

DADOS BIOGRÁFICOS:

O Padre Dr. João Luiz Espeschit nasceu em Juiz de Fora, em 24 de junho de 1876. Foi o primogênito do casal Jorge Espeschit e Amélia Elisa Espeschit, imigrantes alemães que chegaram ao Brasil em 1857/58, acompanhados dos seus pais, a convite do empresário brasileiro Mariano Procópio, para participarem da construção da primeira rodovia pavimentada da América do Sul, a estrada União Indústria, que ligaria Juiz de Fora a Petrópolis. Viveu sua infância e adolescência em diversas localidades próximas a Juiz de Fora. No dia 5 de julho de 1903 pelas mãos de seu guia espiritual, Dom Silvério, era ungido soldado de Cristo, passando a ser conhecido como Padre Espeschit. Após exercer seu ministério de diversas cidades do Brasil, transferindo-se da diocese de Diamantina para a de Belo Horizonte, Dom Antônio Cabral designou-o para a paróquia de Pedro Leopoldo, onde Padre Espeschit teve oportunidade de desenvolver ampla atividade religiosa, cativando inteiramente toda a população. Iniciou as obras da Matriz, concluiu a casa paroquial. Faleceu em 28 de abril de 1950, em Belo Horizonte, e seu corpo foi sepultado junto ao de seus pais, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/641. Acesso em: 20 mar. 2020.
- **Biografia e foto**: Site da família Espechit. Disponível em: http://www.espeschit.com.br/books/BiografiaPeEspeschit.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 jul. 2020.

FICHA 451	**PADRE FEIJÓ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro[346]**:** Rua Padre Feijó **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque dos Bandeirantes	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 100).	**Ilustração do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pe. Feijó	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Diogo Antônio Feijó, também conhecido como "Padre Feijó", nasceu em São Paulo, no dia 17 de agosto de 1784. Era filho de mãe solteira e foi criado por um tio, padre Fernando, e pela avó. Passou a infância entre as cidades de Cotia, São Paulo, Parnaíba e Guaratinguetá. No ano de 1808, ordenou-se padre. Tinha grande interesse na filosofia, e no Brasil, foi um dos introdutores do pensamento de Immanuel Kant. Já vivendo em Itu – SP, o Padre Feijó ingressou no movimento separatista, que fazia oposição ao redomínio dos Andradas na política paulista. Em 1821 foi para Lisboa, onde seria regida a Constituição do País, como deputado de seu Estado natal. Depois de três meses de sessões na Corte de Lisboa, e de pregar a independência do Brasil, Diogo Feijó pede a palavra e os portugueses. Estarrecidos, ouviram o padre pronunciar um discurso em defesa dos interesses brasileiros, o que causou um movimento de perseguição contra os deputados do Brasil. Nas vésperas da aprovação da Constituição, os sete deputados brasileiros viram-se obrigados a fugir para a Inglaterra e de lá voltaram para o Brasil. No dia 21 de dezembro de 1822, Feijó desembarca no Recife, Pernambuco, e só então toma conhecimento da proclamação da independência do Brasil no dia 7 de setembro. Envolveu-se em diversas causas políticas em defesa dos interesses brasileiros. Feijó teve grande importância na política imperial, tanto por seus atos, como por sua influência, ocupando um lugar de destaque na História do Brasil. Diogo Antônio Feijó morreu em São Paulo, no dia 10 de novembro de 1843.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 nov. 2021.
- **Biografia:** adaptada de https://www.ebiografia.com/diogo_feijo/. Acesso em: nov. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 20 jun. 2021.

[346] Com base na Lei Municipal de nomeação.

FICHA 452 **PADRE SINFRÔNIO TORRES DE FREITAS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Padre Sinfrônio Torres de Freitas

Nome anterior: Rua Tiradentes

Localização: Bairro Magalhães

Legislação:

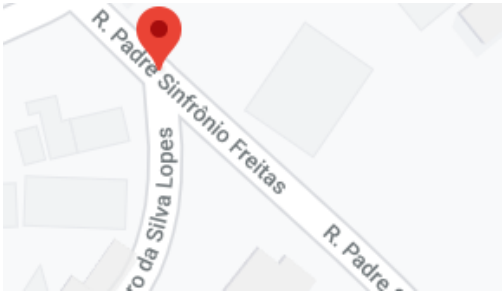
Lei Municipal nº. 1.358, de 24 de agosto de 1987.

Foto do homenageado





IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	PLACA(S)
R. Padre Sinfrônio Torres de Freitas	Padre Sinfrônio Torres de Freitas

DADOS BIOGRÁFICOS:

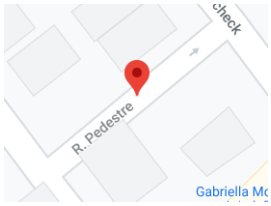
Padre Sinfrônio Torres de Freitas nasceu em Pitangui – MG, no dia 12 de novembro de 1913. Veio para Pedro Leopoldo muito cedo. Sua ordenação aconteceu em 18 de setembro de 1937, e ele foi Padre na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Pedro Leopoldo, no período de 1942 a 1947. Teve fundamental importância no desenvolvimento da cidade: na fundação do Colégio Imaculada Conceição e sua posterior estadualização; na criação de um lactário para crianças carentes, numa época de grande mortalidade infantil; teve papel importante na construção e no funcionamento da Maternidade, bem como da Cia Telefônica. Todas essas obras ele fazia em conjunto com outras pessoas na cidade, e fazia tudo sem tudo sem se mostrar: buscava as pessoas certas para realizar as melhorias, e em silêncio. D. Clita Batista foi a grande companheira do Padre Sinfrônio nas questões relacionadas ao Colégio e Dr. Paulo Gomes Batista, nas benfeitorias relacionadas à área da saúde. Faleceu em 19 de julho de 2004.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4650. Acesso em: 21 jul. 2020.

- **Biografia**: Relato escrito de Laura Lima (moradora antiga na cidade), em 22 jul. 2020; dados sobre nascimento, falecimento e ordenação: placa presente na praça da Igreja Matriz, fotografada em 21 jul. 2020. **Fotos**: Site da Paróquia Nossa Sra. da Conceição (Pedro Leopoldo). Disponíveis em: https://nossasenhoradaconceicaopedroleopoldo.arquidiocesebh.org.br/paroquia/historia/. Acesso em: 01 mar. 2021.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.

FICHA 453	**PEDRINHO CAMBISTA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Pedrinho Cambista **Nome anterior:** Rua Pedestre **Localização:** COHAB Marieta B. de Sales	**Legislação:** Lei nº. 2.210, de 29 de agosto de 1996.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA[347] 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pedestre	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

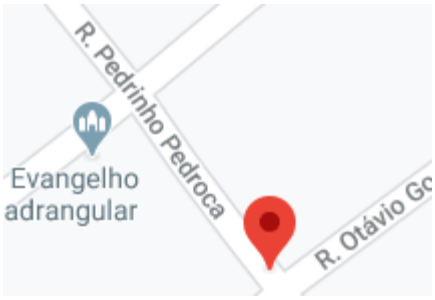
Pedro Adriano Ferreira, mais conhecido como Pedrinho Cambista, era muito popular em Pedro Leopoldo porque ganhava a vida vendendo bilhetes de loteria. Tinha um ponto de vendas perto da Igreja Matriz. Era um homem calmo, honesto, tranquilo e bom, carinhoso com os filhos e com a família. Tinha um gênio muito bom e fez diversas amizades na cidade. Logo que se casou, morava perto da Padaria Santos. Em certa ocasião, vendeu um bilhete para um cidadão cujo apelido era "Ló" e o nome, Filomeno Pereira de Souza. O bilhete era premiado em um alto valor e, o fato é que Ló deu a Pedrinho uma certa comissão, a qual Pedrinho ajuntou a algumas economias que tinha e comprou sua própria casa, no cetro da cidade, na rua principal (Comendador Antônio Alves). Foi casado com Nagiba de Oliveira Ferreira, de ascendência síria, com quem teve os filhos: Hélia Ferreira Ribeiro, Célia Ferreira de Oliveira, Délio de Oliveira Ferreira, Clélia de Oliveira Ferreira (conhecida como Sinhá), Eni de Oliveira Ferreira, Lella da Conceição Ferreira Costa, Leda Ferreira Romani e Hélio de Oliveira Ferreira. Pedrinho faleceu em Pedro Leopoldo, com pouco mais de 60 anos, em decorrência de um enfarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2888. Acesso em: 18 mar. 2020.
- **Biografia**: Hélia Ferreira Ribeiro (entrevista oral) e Lella da Conceição Ferreira (via WhatsApp), ambas filhas do homenageado. Colaboração: Selio Sena. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 23 jul. 2021.

[347] Observa-se que, no mapa, o nome ainda não foi atualizado.

FICHA 454	**PEDRINHO PEDROCA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Pedrinho Pedroca[348] **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pedrinho Pedroca	Rua Pedrinho Pedroca

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pedro Pereira Filho nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 06 de agosto de 1904. Era filho de Pedro Antônio Pereira e Maria da Conceição Pereira. Pelo fato de seu pai ter apelido de Pedroca, Pedro Pereira Filho era conhecido na cidade como "Pedrinho [filho de] Pedroca". Eram seus irmãos: Nico, Gurita, Sô Vino (Caudovino), José de Pedroca, Carmelita, Maria da Conceição. Herdou de seu pai uma fazenda, na região da Fazenda do Urubu, que frequentava com frequência, pois gostava de andar a cavalo. Porém, morava em Pedro Leopoldo e tinha na cidade um comércio no ramo de alimentação (bar e restaurante). Apesar de ser um homem mais caseiro, era muito amigo de Dr. Rocha e o acompanhava em algumas viagens aos doentes. Em família, conviva bem com sua esposa e filhas, mas era um pai mais severo com as mulheres. Foi casado com Alice Castilho Pereira, com quem teve os filhos: José Luciano, Eduardo, Maria Alice, Arnaldo, Maria Ângela, Maria Célia. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 19 de fevereiro de 1966, em decorrência de um câncer de fígado.

FONTES:

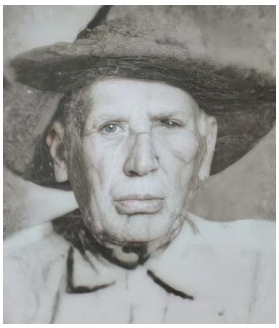
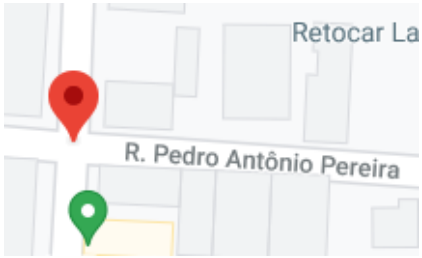
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.
- **Biografia:** Depoimento oral (entrevista) de Maria Alice Castilho Vieira (filha), em 08 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.

[348] Observe-se que, nesta família, há muitos Pereira homenageados, os quais já foram referenciados nas Fichas anteriores.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 455 PEDRO ANTÔNIO PEREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Pedro Antônio Pereira[349]

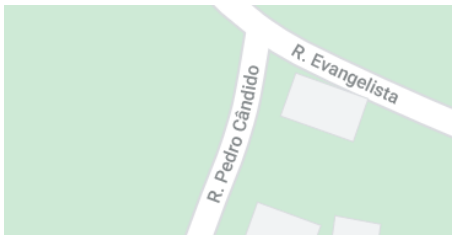
Nome anterior: não havia

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 172, de 25 de outubro de 1958.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTOS DAS PLACAS
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Pedro Antônio Pereira</td><td colspan="2">Rua Pedro Antônio Pereira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Pedro Antônio Pereira, mais conhecido como Pedroca, nasceu na Fazenda do Barreiro, em Pedro Leopoldo. Morou a vida inteira na região e tinha como hábito andar sempre descalço, mesmo depois de adulto. Era brincalhão e carregava frequentemente notas de mil-réis nos bolsos, numa época em que eram raríssimas, o que atestava sua condição financeira, a despeito da falta de um calçado nos pés. Trabalhava como ruralista, plantando milho, arroz, criava porcos, gado de leite, produzia fubá, além da cultura de subsistência. Na cidade, exercia a função de Juiz de Paz, devido a sua influência local. Foi casado com Maria da Conceição Pereira, com quem teve os filhos José (de Pedroca), Nico (de Pedroca), Gurita, Sô Vino (Claudovino), Carmelita, Maria da Conceição, Pedro Pereira Filho. Faleceu em Pedro Leopoldo, de causas naturais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/. Acesso em: 08 abr. 2020.
- Biografia: relato oral (entrevista) de Juquinha (Lucas Pereira), em 04 mai. 2021. Foto: disponibilizada por Marta Pereira em jul. 2021.
- Google Maps, versão para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.</td></tr>
</table>

[349] Vários familiares desse homenageado, entre os quais muitos filhos, também dão nome a logradouros em Pedro Leopoldo, como já foi pontuado em outras Fichas (família Pereira, muitos "de" Pedroca). Uma foto de corpo inteiro desse homenageado, de corpo inteiro, está disponível no Anexo C1.

FICHA 456	**PEDRO CÂNDIDO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Pedro Cândido **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Fidalgo	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 131).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pedro Cândido	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pedro Cândido foi morador da região entre Fidalgo e Quinta do Sumidouro. Exercia a profissão de ferreiro, trabalhando com bigorna e fogo, no estilo de antigamente, fazendo e amolando as ferramentas necessárias para a lide no campo. Muito conhecido, era bastante procurado por seus bons serviços. Tempos depois, um de seus filhos (conhecido como Zé de Pedro Cândido, ou Zé Lorota) assumiu a profissão do pai. Pedro foi casado duas vezes, sendo a primeira com Rita, com quem teve o filho José, e a segunda, com Leonida (com quem não teve filhos, mas ela já tinha uma filha de nome Albina). Pedro faleceu em Fidalgo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 131. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 dez. 2021.
- **Biografia**: relato oral (via WhatsApp) de Nilza Divina Costa Ferreira (moradora local), em 10 dez. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.

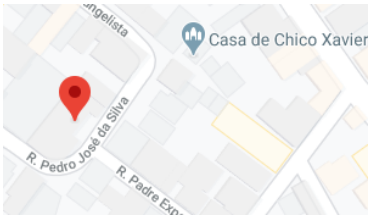
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 457 PEDRO JOSÉ DA SILVA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Pedro José da Silva

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Centro</td><td>Legislação:

Lei nº 5, de 10 de maio de 1951.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

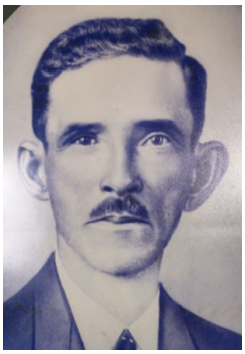
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Pedro José da Silva</td><td colspan="2">Rua Pedro José da Silva</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Pedro José da Silva nasceu em Manga, no norte de Minas Gerais (em data não encontrada). Veio para Pedro Leopoldo como muitos, naquela época, ou seja, no trem de passageiros que por aqui passava e parava na Estação. Estabeleceu-se na cidade exercendo a profissão de seleiro (fazia celas, arreios para montarias). Recebeu o apelido de Pedro 50, pois morava no número 50 da Rua São Sebastião, em frente ao Centro Espírita Luiz Gonzaga. Tinha estudos equivalentes ao que consideramos hoje com o nono ano, coisa rara para a maioria da população local. Tinha uma veia poética e escrevia discursos para os políticos. Era considerado como inteligentíssimo por quem o conhecia. Foi casado com Carmelita Vieira da Silva, com quem teve os filhos: Moacir José da Silva[350], Maria de Lourdes Vieira da Silva, Antônio José da Silva e Pedro Paulo da Silva. Pedro possuía o vício do álcool, o qual consumiu sua vida. Ele faleceu em Pedro Leopoldo (em data não encontrada).</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/643. Acesso em: 29 mai. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito de Laura Lima (moradora antiga da cidade), em 21 jul. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[350] Também homenageado com nome de logradouro no município.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 458 PEDRO JUSTINO DOS REIS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Pedro Justino dos Reis

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.472, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[351]
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Pedro Justino dos Réis</td><td colspan="2">Rua Pedro Justino dos Reis</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Pedro Justino dos Reis veio, com sua família da cidade de Jequitibá – MG, para Pedro Leopoldo, para trabalhar na Fazenda Modelo, exercendo serviços gerais. Era amigo de todos, inclusive do famoso colega de trabalho Chico Xavier, com quem, muitas vezes, dividiu o “charretão da Fazenda Modelo[352]“, meio de transporte utilizado para conduzir os funcionários da cidade para o seu local de trabalho. Pedro também era músico e integrou a Corporação Musical Cachoeira Grande, em que tocava clarineta. Era conhecido por ser um homem educado e tranquilo. Foi casado com Henriqueta Maria dos Reis, com quem teve os filhos: Alípio Justino dos Reis, José Justino dos Reis,[353] Antônio Justino dos Reis, Leonel Justino dos Reis, Geraldo dos Reis, Francisca Maria dos Reis (Chiquita), Elvira Maria dos Reis, Maria dos Reis (Mariinha), Anita Justino dos Reis, Alice Maria dos Reis e Antonina Maria dos Reis. Faleceu em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2828. Acesso em: 07 mar. 2020.
- Biografia: relato oral (entrevista) de Márcio Reis (neto), em 25 ago. 2021. Foto: cedida por Márcio Reis.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 31 ago. 2021.</td></tr>
</table>

[351] Note-se que a grafia original do nome é Reis e não “Réis”, como consta no Google Maps.
[352] Vide foto do charretão no Anexo C4.
[353] Também homenageado com nome de logradouro na cidade.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 459 PEDRO LEOPOLDO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Pedro Leopoldo

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Santo Antônio da Barra</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 56).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Pedro Leopoldo</td><td>Rua Pedro Leopoldo</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Dr. Pedro Leopoldo da Silveira nasceu no dia 02 de dezembro de 1850 no município de São Cristóvão, Estado de Sergipe. Filho do tenente Coronel Manoel Fernandes da Silveira e de Felismina Aguiar da Silveira, formou-se pela Escola de Engenharia do Exército. Faleceu repentinamente em 09 de agosto de 1894, na cidade de Sabará. Naquela época, ele chefiava os trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil para o norte de Minas. No atestado de óbito, o registro da causa mortis foi de “congestão cerebral”. Com o seu trabalho reconhecido, o Dr. Pedro Leopoldo, após sua morte repentina foi homenageado, dando o nome a uma Estação do interior mineiro por onde passavam os trilhos da estrada de ferro que ele ajudou a projetar e, posteriormente, o nome da Estação passou a ser o nome da cidade. Dr. Pedro Leopoldo foi sepultado no Cemitério Público de Sabará. Seus restos mortais foram transladados para o Cemitério de Pedro Leopoldo em 27 de janeiro de 1964, quando a cidade completava 40 anos de emancipação política.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 56). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 25 nov. 2021.
- Biografia: Blog Coisas de São Cristóvão (texto adaptado e foto). Disponível em: http://coisasdesaocristovao.blogspot.com/2010/04/dr-pedro-leopoldo.html. Acesso em: 01 mar. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 nov. 2021.</td></tr>
</table>

FICHA 460 **PEDRO MARIA PEREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Pedro Maria Pereira

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales

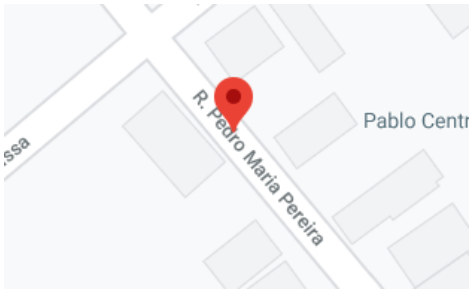
Legislação:

Resolução n.º 8, de 15 de maio de 1980.

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	PLACA(S)
R. Pedro Maria Pereira	Rua Pedro Maria Pereira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pedro Maria Pereira nasceu em Ribeirão das Neves – MG, no dia 21 de abril de 1900. Viveu nesta cidade por alguns anos, tendo ali estudado até o terceiro ano primário. Depois de crescido, veio para Pedro Leopoldo com seus pais de criação, a sra. Ana Benigna Rocha (conhecida como Donana Parteira) e o sr. José Rocha. Em sua vida adulta, trabalhou como funcionário da Administração Fazendária, exercendo a função de Fiscal e destacava-se por sua excelente caligrafia. Foi casado com Zulmira Cardoso Pereira, natural da cidade de Cordisburgo, com quem teve 9 filhos: Ildeu Cardoso Pereira, Pedro Paulo Cardoso Pereira, Fausto Cardoso Pereira, Celso Cardoso Pereira, Francisco Cardoso Pereira, Ivone Pereira Gomes Batista, Hortênsia Pereira Correia, Maria Eunice Cardoso Pereira e Maria da Conceição Cardoso da Silva. Em Pedro Leopoldo, Pedro gostava de envolver-se com a política, sendo militante do partido conhecido como UDN – União Democrática Nacional. Também gostava de futebol e chegou a ser Presidente do Pedro Leopoldo Futebol Clube. Morando perto do campo do seu time, acompanhava as partidas com frequência. Era querido na sociedade, preocupado com o próximo e atento às necessidades de seus conhecidos. Faleceu em 06 de junho de 1953, em decorrência de um câncer de pulmão, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

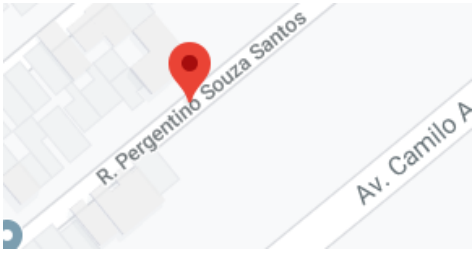
- **Nome Oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.

- **Biografia**: Depoimento oral (ligação telefônica) de Maria Eunice Cardoso Pereira (filha), em 22 mar. 2021. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

FICHA 461 **PERGENTINO DE SOUZA SANTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Pergentino de Souza Santos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"	Lei Municipal nº. 1.479, de 23 de agosto de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

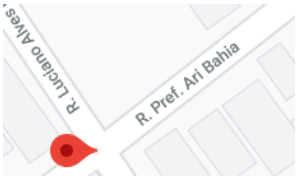
MAPA	**PLACA(S)**
R. Pergentino de Souza Santos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Pergentino de Souza Santos nasceu em 03 de abril de 1906, em Pedro Leopoldo, próximo à região de Santa Luzia. Era filho de José Souza Nunes e Maria Sabina de Souza. Pergentino viveu em Pedro Leopoldo e foi pedreiro por muitos anos, até se aposentar. Era muito conhecido por ter sido um cruzeirense fanático, de até mesmo chegar a brigar com os atleticanos de Pedro Leopoldo. Pergentino era adepto da religião espírita. Foi casado, em primeiro matrimônio, com Madalena Félix e tiveram 6 filhos: Rubens, Helio, Rute, Eli, Aparecida e Eunice. Após ficar viúvo, casou-se em segundas núpcias com Geralda Maria dos Santos, com quem teve três filhos: Maria Madalena, Cleber e Clécio. Pergentino faleceu em 10 de novembro de 1978, em decorrência de infecção generalizada.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2837 Acesso em: 08 mai. 2020. Acesso em: jul. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito de Clécio Santos (filho), em 18 jul. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 jul. 2020.

FICHA 462	**REFEITO ARI BAHIA** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Prefeito Ari[354] Bahia **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Romanelli	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.006, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** 	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Prefeito Ari Bahia	Rua Prefeito Ari Bahia

DADOS BIOGRÁFICOS:

Ary Feliz Homem Bahia nasceu em Jaboticatubas – MG, no dia 20 de fevereiro de 1909. Era filho de Sylvio Feliz Homem Bahia[355] e Marieta da Silva Bahia. Veio com a família ainda pequeno para Pedro Leopoldo, pois seu pai adquiriu uma fazenda nos arredores da cidade, perto da Fazenda do Urubu e ali criava gado e investia em produtos agrícolas. Ary iniciou seus estudos em Diamantina e os concluiu em São João Del Rey, em conceituadas escolas da época. Quando adulto, teve a oportunidade e adquiriu um cartório em Pedro Leopoldo, o qual garantiu seu sustento durante toda a vida e foi passado a seus descendentes. Ary mantinha no cartório um gerente de confiança que tomava conta dos negócios. Amante das viagens, junto a sua esposa, Ary conheceu diversos países pelo mundo, nas Américas, na Europa, nos países escandinavos. Passava longos períodos nessas viagens, quando seus filhos eram já mais crescidos, tendo permanecido na Europa, por exemplo, em certa ocasião, por três meses. Isso, além do hábito da leitura e da aquisição de conhecimentos diversos, fez dele um homem emancipado e culto, o qual trazia para Pedro Leopoldo algumas novidades (foi, por exemplo, o primeiro a ter calças jeans na cidade). Além do cartório, em certa época Ary também possuiu uma pequena madeireira a qual produzia cones para a fábrica de tecidos de Pedro Leopoldo. Era ainda dono de algumas fazendas na Região, como a Poço Azul (na Quinta do Sumidouro, onde plantava árvores diversas e criava gado de leite) como outra propriedade em Jaboticatubas (onde criava gado de corte). Ary Bahia foi também Prefeito Municipal de 1948 a 1951, sendo o primeiro Prefeito eleito pelo voto popular no município. Foi casado com Carmen Gomes Batista Bahia, com quem teve os filhos: Reginaldo Homem Bahia, Ricardo Homem Bahia, Letícia Gomes Batista Bahia, Ângela Gomes Batista Bahia, Jeanine Gomes Batista Bahia, Maria Carmen Batista Bahia e João Batista Homem Bahia. Faleceu em Pedro Leopoldo em 17 de março de 1992.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/255. Acesso em: 21 fev. 2020.
- **Biografia**: depoimento oral (entrevista) de Ângela Bahia (filha), em 22 de novembro de 2021. Colaborou: Selio Sena. **Foto**: galeria de ex-prefeitos de Pedro Leopoldo (foto tirada *in loco*).
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 nov. 2021.

[354] Segundo a família, o nome de registro do homenageado é Ary.
[355] Também dá nome a logradouro no município.

FICHA 463 **PREFEITO CECÉ** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Prefeito Cecé

Nome anterior: não havia

Localização: Centro

Legislação:

Lei Municipal nº. 2.990, de 12 de dezembro de 2007.

Foto do homenageado

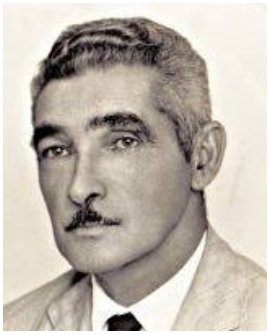
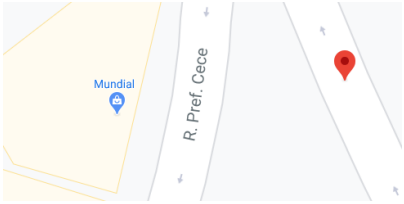


IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



(Rua César Julião: não há placas)

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Pref. Cece[356]	Rua Prefeito Cecé

DADOS BIOGRÁFICOS:

César Julião Cecé de Sales[357], politicamente conhecido por Prefeito Cecé, nasceu na Fazenda Floresta, no município de Matozinhos (vizinho a Pedro Leopoldo) no dia 09 de janeiro de 1910. Era filho de Joaquim Cláudio de Sales e Blandina Sales[358]. Viveu em Pedro Leopoldo, onde exercia as funções típicas de um fazendeiro. Foi vereador na 6ª Legislatura, em Pedro Leopoldo (1955-1958). Foi também um dos prefeitos mais queridos e afamados da Cidade de Pedro Leopoldo, tendo sido eleito para o exercício de três mandatos (1967-1970; 1972-1976; 1983-1988). Realizou grandes obras em prol da população mais carente e sua fama ainda hoje é grande na cidade. Foi casado com Marieta Batista de Sales, com quem teve os filhos Marta Beatriz de Sales Santos, Blandina Maria de Sales Rafael, Palmira Gláucia de Sales Pereira, Carmen Lúcia de Sales Pereira, Teresa Mônica de Sales Machado, Mariângela Batista de Sales, Maria do Carmo de Sales Parreira, César Julião Batista de Sales, Julião César Batista de Sales, Jane Mary de Sales Rosa, Theotônio Sérgio Batista de Sales. Teve também os filhos: Cláudio José Luiz, Zilda Maria Luiz e Rosângela Maria Luiz. Faleceu em 02 de novembro de 1996, na cidade de Pedro Leopoldo, devido a um enfarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/158. Acesso em: 25 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito por Ana Cristina (neta) em 23 mar. 2020. Colaboração de Cláudio José (em 18 dez. 2020). **Foto:** Página do Facebook – Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=678180588860475&set=oa.435968223187616&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 26 fev. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 25 fev. 2020.

[356] Observe-se que o Google Maps não registrou o devido acento gráfico no nome.
[357] O nome "Cecé", que na verdade é um apelido, foi incorporado ao nome oficial, por questões políticas.
[358] Também dá nome a logradouro no município, bem como outras pessas desse ramo familiar.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 464 PREFEITO HÉLIO ISSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Prefeito Hélio Issa

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Não encontrada[359].</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrado.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Hélio Felipe Salomão Issa nasceu no dia 22 de março de 1941, em Pedro Leopoldo. Era filho de Nagib Felipe Issa e Alzira Salomão Issa. Filho de tradicional família de comerciantes, Hélio formou-se em medicina, realizando o desejo de seu pai. Atuou como médico em Pedro Leopoldo e Matozinhos – MG. Ingressou na carreira política sendo prefeito em duas ocasiões (de 1977 a 1982 e de 1989 a 1992) e também vice-prefeito de Ângelo Tadeu Viana Pereira, em 2002. Certamente foi um dos prefeitos que mais obras de grande porte realizou na cidade: construiu o prédio da Prefeitura e da Câmara Municipal, o CEPPEL (Centro Poliesportivo de Pedro Leopoldo), dois viadutos, a passagem para o Bairro São Geraldo, prolongamento de vias, asfaltamento até o distrito de Fidalgo, construção do antigo terminal rodoviário, além de inúmeras outras obras. Foi Presidente da Granbel (Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte) e participou de vários cursos e seminários ligados à área da Administração Pública. Foi casado em primeiras núpcias, com Nair Nery Lopes, com quem teve uma filha: Fernanda Nery Issa. Após o falecimento da esposa, Hélio viveu maritalmente com Maria Julieta Alves Carvalho, até a data de seu falecimento, ocorrido em 12 de agosto de 2011, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 05 nov. 2021. Foto: Página do Facebook Pedro Leopoldo e sua história. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/historiadepedroleopoldo/posts/237818496335924. Acesso em: 25 nov. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[359] No Google Maps o nome que aparece onde deveria estar o logradouro Prefeito Hélio Issa se lê "Rua Jornalista Nicolau Neto", nome que está aplicado em duas vias.

FICHA 465 **PRESIDENTE KENNEDY** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Presidente Kennedy

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro São José

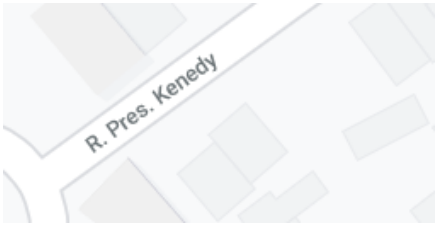
Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 84).

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Presidente Kennedy	Rua Presidente Kennedy

DADOS BIOGRÁFICOS:

John Fitzgerald Kennedy, conhecido como JFK, nasceu em 29 de maio de 1917, numa rica família católica americana. O pai era diplomata, possuía propriedades rurais e proporcionou aos filhos uma boa educação. Foi um militar, político e presidente dos Estados Unidos de 1961 a 1963. Depois de uma intensa campanha e dos três debates televisivos que foram cruciais nesta eleição, Kennedy derrota o candidato republicano Richard Nixon e se elegeu presidente, iniciando seu governo em 1961. Seu governo ocorreu em plena Guerra Fria e foi marcado pela construção do Muro de Berlim, a Crise dos Mísseis, a Corrida Espacial, a Guerra do Vietnã e o Movimento dos Direitos Civis Americanos. O presidente Kennedy foi assassinado em 22 de novembro de 1963 quando visitava com sua esposa, Jacqueline Kennedy, a cidade de Dallas, no Texas. John F. Kennedy foi assassinado por Lee Harvey Oswald (1939-1963), um ex-fuzileiro naval americano.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 56). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 25 nov. 2021.

- **Biografia:** adaptada de: https://www.todamateria.com.br/john-kennedy/. Acesso em: 25 mar. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 jul. 2020.

FICHA 466 **PRESIDENTE TANCREDO NEVES** (Praça)

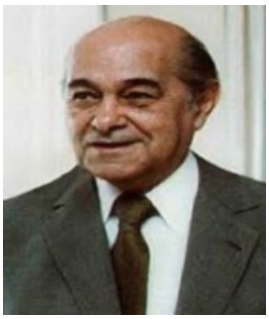
Nome oficial do logradouro: Praça Presidente Tancredo Neves **Nome anterior:** Praça 31 de março **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.168, de 15 de maio de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Praça Tancredo Neves	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Tancredo de Almeida Neves nasceu em 04 de março de 1910 na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. Iniciou os estudos em sua cidade natal, em seguida, mudando-se para Belo Horizonte, onde conclui o curso secundário. Ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, concluindo o curso em 1932. Foi promotor de justiça em sua cidade natal. O processo para a abertura política do país teve início em 1982, quando a sociedade brasileira começou a organizar as "diretas já", que propunha a realização de eleições diretas para a presidência da República. Foi governador de Minas Gerais entre 1983 a 1984, quando renuncia para disputar a presidência da República. No dia 23 de agosto de 1984 formalizou-se a Aliança Democrática, composta pelo PMDB e pela Frente Liberal, com o objetivo de garantir a vitória de Tancredo Neves. Em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito presidente pelo congresso Nacional, obtendo 480 votos contra 180 dados a Paulo Maluf, candidato do PDS. Sua vitória foi comemorada em todo o país. Tancredo seria o primeiro presidente civil depois de 21 anos de governos militares. Seu vice foi José Sarney. Tancredo não chegou a exercer o cargo para o qual foi eleito. Um dia antes da posse, marcada para 15 de março de 1985, Tancredo foi internado às pressas para uma cirurgia de urgência. Diagnosticado com uma diverticulite, Tancredo veio a falecer 38 dias depois. Sua morte, sempre questionada, abalou o país, e levou milhões de pessoas nos cortejos e cerimônias fúnebres. Tancredo de Almeida Neves falece em São Paulo, no dia 21 de abril de 1985. Foi sepultado em São João del-Rei, Minas Gerais, no dia 24 de abril de 1985.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4726. Acesso em: 25 mar. 2020.

- **Biografia** e **foto** disponíveis no site: https://www.ebiografia.com/tancredo_neves/. Acesso em: 08 abr. 2020.

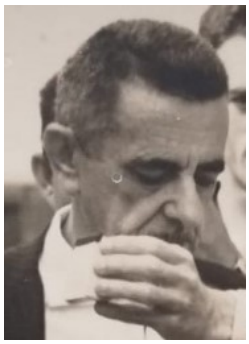
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 08 abr. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 467 PROFESSOR AZARIAS CÂNDIDO FERREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Professor Azarias Cândido Ferreira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Triângulo</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 77).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DA PLANTA[360]

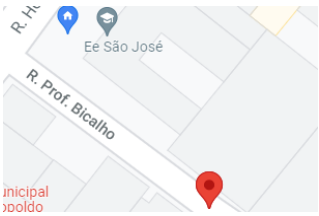
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Professor Azárias Ferreira</td><td colspan="2">Rua Prof. Azarias C. Ferreira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Azarias C. Ferreira nasceu em 02 de julho de 1910[361]. Não era pedro-leopoldense, mas veio para a cidade a trabalho e aqui integrou-se plenamente à sociedade, fazendo amizades e criando vínculos. Era professor de Matemática no Colégio Imaculada Conceição por volta do ano de 1964, no Curso de Contabilidade: “A primeira reunião do Curso de Contabilidade, quando de sua criação, realizou-se a 28 de abril de 1964 [...] e os seguintes professores: [...] Professor Azarias[362]“. Culto, além de ministrar exatas, era cronista em um periódico local (Revista Passarela, na década de 1960, coluna “A boa e a boa”) em que escrevia textos relacionados aos assuntos em discussão na época. Era divertido, alegre, inteligente e de muito fácil convivência. Foi casado com Eunice Chaves Ferreira e teve um filho de criação: Willian. Faleceu em 17 de março de 1968, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 77). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 21 out. 2021.
- Biografia: elaborada com base em depoimentos diversos (vide nota de rodapé 234), em set. 2021. Foto: acervo Geraldo Leão.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso: 26 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[360] Note-se que o Google Maps inseriu indevidamente um acento gráfico ao nome.
[361] Datas de nascimento e falecimento recuperadas da lápide do homenageado, no Cemitério Municipal.
[362] Vide Anexo D3. Pelo fato de o homenageado ter morrido há algum tempo e não haver família em Pedro Leopoldo, os dados para a construção dessa biografia foram retirados de Salman (1987, p. 43-44); Issa (2010; 2014) e ainda de depoimentos esparsos de pedro-leopoldenses que conviveram com Azarias Ferreira (Natércia Issa, Selio Sena, Arquivista Geraldo Leão, entre outros).

FICHA 468 **PROFESSOR BICALHO** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Professor Bicalho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	Lei Municipal nº. 05, de 10 de maio de 1951.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Prof. Bicalho	Rua Professor Bicalho

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Maria Bicalho, mais conhecido como Professor Bicalho, era natural de Santa Luzia – MG. Veio para Pedro Leopoldo em data não confirmada e foi diretor, do ano de 1019 até o ano de 1930, da Escola Estadual São José, que antigamente se chamava Grupo Escolar de Pedro Leopoldo e funcionava na esquina das ruas Comendador Antônio Alves e Dr. Herbster. Esse grupo escolar iniciou-se quando, "buscando benefícios políticos, os chefes locais empenharam-se, junto do governo de Santa Luzia, para a elevação do povoado à condição de vila. Em contrapartida, esta cidade exigiu do vilarejo de Cachoeira Grande [posteriormente chamada de Pedro Leopoldo] 'algumas melhorias, como um cemitério, a delineação de ruas, uma igreja, serviços de encanamento e, principalmente, uma escola'[363]". O Professor Bicalho foi um dos grandes entusiastas para a construção do prédio onde atualmente funciona a E. E. São José (Rua Dr. Herbster), sendo o único diretor desse educandário que, no ano de 2021, completou 112 anos de existência. José Maria Bicalho também dá nome a uma escola estadual em seu município natal[364].

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao Acesso em: 07 mai. 2020.

- **Biografia**: feita com base em Coimbra Silva (1998) e Costa (2009). Colaboraram: Arquivista Geraldo Leão e Regina Hilário. **Foto**: galeria de ex-diretores da Escola Estadual São José.

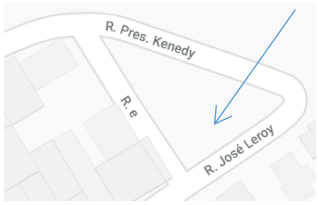
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 24 set. 2021.

[363] Fonte: COIMBRA SILVA, Maria Gorete. **A história do São José** (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdades Pedro Leopoldo, 1998. p.25.
[364] Texto adaptado de: COSTA, Vitor Lopes. **E. E. São José: memórias e sentimentos**. Pedro Leopoldo: Tavares Editora, 2009.

FICHA 469 **PROFESSOR JOSÉ CAMILO C. SILVA** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça Professor José Camilo C. Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São José	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.421, de 25 de abril de 1988.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA[365]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**





DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Sem nome.	Praça Professor José Camilo C. Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Camilo de Castro Silva nasceu em Belo Horizonte – MG, no dia 04 de fevereiro de 1929. Era filho de João Ribeiro de Castro Silva e de Alda Drumond de Castro Silva. Aos dois anos, veio com seus pais para a Fazenda Samambaia, nos arredores da cidade de Pedro Leopoldo e aqui permaneceu por alguns anos. Estudou na Escola Estadual São José, fazendo o percurso, de cerca de 15 km, a cavalo. Nos tempos de ginásio, foi para Araxá, onde seu pai foi prestar serviços para o Grande Hotel de Araxá, como chefe de Almoxarifado. José Camilo concluiu seus estudos no Colégio Dom Bosco. Permaneceu em Araxá até sua fase adulta e lá conheceu Ruth Maria Pereira, com quem se casou, em 30 de outubro de 1950. Tiveram os filhos: José Camilo de Castro Silva Júnior, João Luís de Castro Silva, Ana Maria de Castro Silva e Nélson Eduardo de Castro Silva. Sempre exerceu a atividade de contabilista, porém ainda sem a diplomação de curso superior. Quando seu primeiro filho estava prestes a nascer, voltou para Belo Horizonte e posteriormente, se estabeleceu em Pedro Leopoldo. Cursou a faculdade, trabalhou como contador na Cooperativa Agropecuária, quando de sua fundação, e deu aulas por muitos anos no Colégio Imaculada Conceição para o curso de Contabilidade. Era conhecido como um excelente professor, que amava seu ofício e o exercia com maestria, chegando a ser paraninfo de algumas turmas. Era visto como um homem bom, correto, honesto, íntegro. Tinha problemas cardíacos e sofreu alguns infartos, ao longo de dez anos. Em primeiro de setembro de 1977 sofreu um infarto fulminante e faleceu, na maternidade de Pedro Leopoldo.

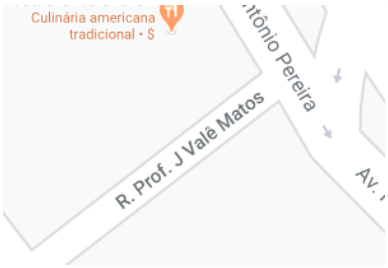
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4691. Acesso em: 13 jul. 2020.
- **Biografia**: relato escrito de Ana Maria de Castro Silva (filha), em 29 out. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 jul. 2020.

[365] Localização feita com base na Lei e na placa encontrada no local. Lei: "Fica denominada de Professor José Camilo de Castro Silva, a futura praça do Bairro São José, localizada entre as ruas Presidente Kennedy, José Leroy e rua E". Fonte: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4691. Acesso em: 13 jul. 2020.

FICHA 470 **PROFESSOR JOSÉ VALE MATOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Professor José Vale Matos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Lei Municipal nº. 1.449, de 29 de junho de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Prof. J Valê Matos[366]	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Vale de Matos nasceu no dia 11 de setembro de 1929, na cidade de Peçanha – MG. Era filho de José Carreira de Matos e de Violeta Vale Matos. Veio para Pedro Leopoldo por volta de 1960, vivendo aqui por cerca de 21 anos. Exercia a profissão de cirurgião dentista e, posteriormente, passou a ministrar aulas no Colégio Imaculada Conceição, também na cidade de Pedro Leopoldo. Conseguiu ajudar inúmeras pessoas por meio de suas profissões, e, por isso, era bastante querido e admirado na cidade. Nomeia também um posto de saúde no município. Foi casado com Onices de Jesus Ferreira Matos, com quem teve os filhos: José Vale, Daniel Lúcio, Marcelo Luís e Mário César. Faleceu em 04 de maio de 1981, em Pedro Leopoldo.

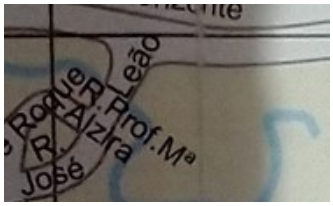
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1845. Acesso em: 11 jul. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (via WhatsApp) de Mário Matos (filho), em 10 jul. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 11 jul. 2020.

[366] O nome correto do homenageado é José Vale de Matos. A grafia "Valê", encontrada no Google Maps, obviamente é um erro grosseiro.

FICHA 471 **ALZIRA GALDINO DOS REIS SILVA** (Rua)

Nome oficial no mapa do município: Rua Professora Alzira Galdino dos Reis Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Dr. Lund	**Legislação:** Resolução n.º 43, de 08 de março de 1983.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Prof. Mª Alzira	Placas não encontradas.

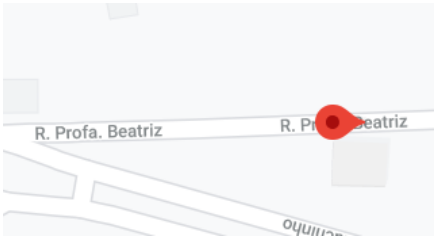
DADOS BIOGRÁFICOS:

Alzira Galdino dos Reis Silva, conhecida como D. Alzira, nasceu em Quinta do Sumidouro em 06 de janeiro de 1922. Era filha do sr. Joaquim Galdino (comerciante) e de Rita Marinho. Com apenas dois anos de idade, Alzira ficou órfã de mãe (que morreu no parto do último filho), sendo então criada por sua madrinha, Dona Maria Marinho, irmã da então falecida Rita. Alzira sempre se destacou nos estudos, tendo completado o curso primário com nota de destaque e aos 16 anos mudou-se para a cidade de Confins, próxima a Pedro Leopoldo, para lecionar, tornando-se uma das professoras mais conceituadas da região. Foi casada com Odorico Pereira da Silva, com quem teve seis filhos: Geraldo Magela (falecido pouco depois de nascer), Maria da Conceição, Geraldo Magela (assim batizado em homenagem ao irmão falecido), Getúlio Roberto, Roberto Márcio e Márcio Eustáquio. Posteriormente, Alzira mudou-se com a família para o distrito de Dr. Lund, para acompanhar o marido que era ferroviário nesta localidade. Mesmo morando neste novo local, continuou lecionado em Confins e, logo antes de se aposentar, em São José da Lapa. Durante muitos anos, lecionou como professora leiga, tendo cursado a Escola Normal de Matozinhos e concluído o curso apenas no ano de 1965. Aposentou-se como professora do Estado. No distrito de Dr. Lund, Alzira era conhecida por suas habilidades no cuidado ao próximo, na aplicação de injeções, no trabalho como costureira (era capaz de fazer roupas conforme qualquer modelo que lhe apresentassem) e no aleitamento de crianças recém-nascidas (pois durante suas gestações e período de amamentação, produzia muito leite). Possuía diversos amigos na comunidade, entre os quais a sra. Arminda Roque (ex-professora, com quem Alzira gostava de ir conversar todas as tardes) e o sr. José Mauro (para discutir assuntos relacionados ao seu time de futebol, o Cruzeiro). Alzira faleceu de infarto fulminante em 04 de julho de 1970, na Rua Santa Luzia, em Pedro Leopoldo.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 10 dez. 2021.
- **Biografia**: relato (entrevista oral) por maria da conceição (filha), em 22 dez. 2021. Foto: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 10 dez. 2021.

FICHA 472	**PROFESSORA BEATRIZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Professora Beatriz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Maria de Lourdes	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.196, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Profa. Beatriz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Beatriz Rodrigues Cardoso Sales nasceu em 04 de maio de 1950 em Araçaí – MG. Era filha de Otávio Rodrigues da Silva e Teonília Cardoso Silva. Com seus pais, veio para Pedro Leopoldo com a idade de 2 anos. Aqui viveu e exerceu a função de professora de Matemática em alguns colégios da cidade, como o Rui Barbosa e o Imaculada Conceição. Era conhecida por ser alegre e extrovertida, muito querida por seus alunos e amigos e ainda por ser uma linda mulher. Carismática, atraia a amizade der todos. Foi casada com César Julião Batista de Sales[367] (Cesinho), com quem teve os filhos Bruno Celso Rodrigues Sales e Andressa Rodrigues Sales. Morreu aos 34 anos, ainda muito jovem, em decorrência de um aneurisma cerebral, em 22 de março de 1984.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em:
- **Biografia**: Relato escrito de Andressa Rodrigues Sales (filha), em 09 abr. 2020. Colaborou: César Julião Batista de Sales. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 abr. 2020.

[367] Filho do Prefeito Cecé.

FICHA 473 **PROFESSORA EFIGÊNIA BARBOSA RIBEIRO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Professora Efigênia Barbosa Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2. 541, de 21 de agosto de 2000.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Profa. Efigênia Barbosa Ribeiro	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Efigênia Barbosa Ribeiro nasceu no dia 22 de janeiro de (?) no município de Bournier, pertencente a Ouro Preto – MG. Era filha de Afonso de Melo Barbosa e Filomena Jacinta Barbosa. Quando adulta, formou-se como professora primária e veio trabalhar na região de Pedro Leopoldo. Trabalhou na Lagoa de Santo Antônio e, após se casar, passou a viver na Fazenda do Quilombo, em Vera Cruz. Também trabalhou nessa localidade durante muitos anos. Era conhecida por ser uma mulher tranquila, refinada de modos e maneiras. Paciente, meiga, valorizava a família e tinha muita paciência para ensinar as crianças. Ela se doava totalmente em prol dos alunos, principalmente os menos favorecidos. Exerceu sua profissão até se aposentar. Foi casada com Raul Ribeiro da Costa, com quem teve os filhos: Juarez, Jairo, Jurandir, Jair, José Luiz, Jaques, Jadir, Dirce, Maria Auxiliadora, Nilza, Maria Helena, Maria Aparecida. Faleceu em 18 de outubro de 1986, devido a complicações causadas por diabetes.

FONTES:

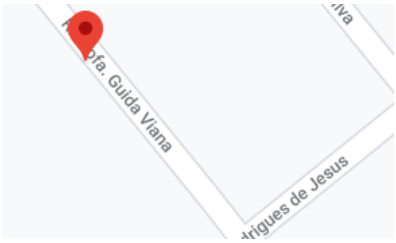
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3257. Acesso em: 11 set. 2021.

- **Biografia**: Relato escrito (Via WhatsApp) de Dirce (filha), em 10 set. 2021. Colaborou: Lúcia Maria Andrade (moradora de Vera Cruz).

- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 11 set. 2021.

FICHA 474 **PROFESSORA GUIDA VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Professora Guida Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Resolução nº. 8, de 15 de maio de 1980.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Profa. Guida Viana	Profa. Guida Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Guida Viana nasceu na Quinta do Sumidouro, no dia 03 de setembro de 1894. Era filha de Luis Viana e Ana Dias Viana. Eram seus irmãos[368]: Guili, Teodoro, Juca e Luiza. Guida veio para Pedro Leopoldo ainda criança. Foi uma professora muito querida na escola estadual São José. Segundo a família, apesar de ser professora leiga, algo muito comum na época, era muito inteligente, lia muito, conhecia os grandes escritores e poetas. Gostava de declamar poesias e tinha um português refinado. Gostava de política, para a época tinha ideias avançadas, como defender os estudantes que apanhavam da polícia nas passeatas e os operários em greve. Não se casou, viveu com o irmão, Guilhobel Viana, que era viúvo, cuidando dos filhos dele, que se chamavam Ângelo, Maria Inês, Marco Túlio e Maria Helena. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 25 de dezembro de 1978.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3374. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Tânia Mara Viana, em 27 mar. 2020. **Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 27 mar. 2020.

[368] Também homenageados com nome de logradouro no município: Guilhobel (Guili Viana) e Teodoro Viana, além de outros mebros dessa família.

FICHA 475 **JUSTA VILELA DO AMARAL** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Professora Justa Vilela do Amaral **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 529, de 20 de março de 1969.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Justa Vilela do Amaral	Prof. Justa Vilela do Amaral

DADOS BIOGRÁFICOS:

Justa Vilela do Amaral veio do Peru para o Brasil (em data não precisa) com três filhos: Acácio José do Amaral, Lilita e José Roberto do Amaral[369]. Nada se sabe sobre sua vida pretérita em seu país de origem, nem sequer sua data de nascimento. No Brasil, estabeleceu-se como professora primária. Lecionou durante muitos anos na escola de Santo Antônio da Barra, na qual foi a primeira professora e primeira diretora. Era muito reconhecida por seu excelente trabalho ali desempenhado. Casou-se com "Nhô Chico" (Francisco Antônio Pereira[370]), com quem teve mais três filhos: Maria Pereira de Araújo (Preta), Maria Auxiliadora (Zoca) e Francisco (Vulgo Chiquito de Mãe Justa). Faleceu em Pedro Leopoldo, em decorrência de um derrame, em 28 de dezembro de 1952.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1412. Acesso em: 06 mar. 2020.

- **Biografia:** Depoimento escrito de Janete Oliveira (bisneta) e Juquinha Pereira. **Foto**: Página do Facebook Pedro Leopoldo e sua História. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/historiadepedroleopoldo/permalink/525704547547316/. Acesso em: 28 fev. 2020. **Créditos**: Adriane Marques.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso: 06 mar. 2020.

[369] Homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.
[370] Pai de Abgail Antônio P. da Silva, homenageada com nome de logradouro no município.

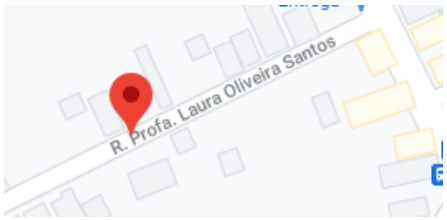
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 476 PROFESSORA LAURA OLIVEIRA SANTOS (Travessa)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Travessa Professora Laura Oliveira Santos

Nome anterior: Travessa Vereador Magno Claret Vieira

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 2.054, de 25 de abril de 1995.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[371]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Profa. Laura Oliveira Santos</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Laura Oliveira Santos exerceu a função de professora primária na Lagoa de Santo Antônio. Trabalhava na antiga escola, simples e de parcos recursos, mas, para aqueles que foram seus alunos, ficou a memória de que ela ensinava com paciência e carinho, mas com o rigor dos mestres da época. Foi casada com Milton, que era tratorista, com quem teve os filhos: Ademir, Maria da Conceição e João. Não foi possível recuperar outros dados sobre a biografia da homenageada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 26 nov. 2021.
- Biografia: Depoimento oral (entrevista) de ex-alunos, moradores da Lagoa de Santo Antônio, em out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso: 26 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[371] Observe-se que, no mapa, a caracterização do logradouro é “Rua”, ao passo que na Lei de nomeação é “Travessa”.

FICHA 477 **PROFESSORA REGINALDA OLIVEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Professora Reginalda Oliveira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Maria de Lourdes	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.195, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Profa. Reginalda Oliveira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Reginalda de Oliveira Ribeiro nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 29 de julho de 1950. Era filha de João de Oliveira e Rosa Chamon de Oliveira. Viveu em Pedro Leopoldo e foi professora dos anos iniciais na Escola Estadual Rui Barbosa e professora de Inglês na Escola Imaculada Conceição. Era conhecida por ser muito carismática e dedicada a tudo que fazia. Era enérgica, mas preocupada e carinhosa. Participava do grupo de casais na Igreja. Sempre levava uma rosa do seu próprio jardim para quem ia visitar. Foi casada com Jair Barbosa Ribeiro, com quem teve três filhos: Wladimir de Oliveira Ribeiro, Bianca de Oliveira Ribeiro e Priscila de Oliveira Ribeiro. Faleceu em 26 de dezembro de 1983, causando grande comoção na cidade, pois teve embolia pulmonar fulminante no pós-parto. Teve morte súbita e deixou seus filhos com 6 anos, 3 anos e o bebê, com 10 dias de vida.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1740. Acesso em: 27 mar. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito de Isabel Cecília de Oliveira Lopes (sobrinha), em 23 mar. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 mar. 2020.

Q

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 478 QUINTILIANO DIAS (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Quintiliano Dias

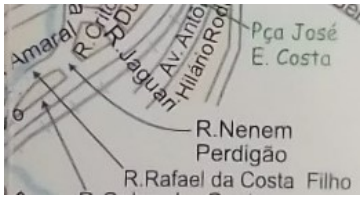
Nome anterior: não encontrado

Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 15).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Quintiliano Dias</td><td colspan="2">Rua Quintiliano Dias</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 15. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.</td></tr>
</table>

R

FICHA 479	**RAFAEL DA COSTA FILHO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Rafael da Costa Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro São José	**Legislação:** Lei nº 2.875, de 24 de julho de 2006.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Rafael da Costa Filho	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de nomeação: "Rafael da Costa Filho nasceu em Mar de Espanha, no estado de Minas Gerais. Trabalhava em um circo, quando visitou diversas cidades brasileiras. Quando o circo se instalou em nosso município, no Distrito de Dr. Lund, encerrou sua carreira artística e passou a trabalhar como carpinteiro. Casou-se com Maria da Piedade Costa[372], com quem teve nove filhos, quais sejam: Maria do Rosário Costa, Maristela Costa, Maura Geralda Costa, Maria das Graças Costa Leroy, Osmar Costa, Osvaldo Costa, Otacílio Costa, Odilon Costa e Orlando Costa. Deixou uma família numerosa, com netos e bisnetos. Podemos dizer que esta honrada pessoa procurou valorizar ao máximo os desafios que se apresentaram em sua vida".

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/291. Acesso em: 30 mai. 2020.
- **Biografia:** retirada da Lei de nomeação. Acesso em: 27 out. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 08 jul. 2021.

[372] Também homenageada com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 480 **RAIMUNDA DELFINA RIBEIRO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Raimunda Delfina Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito da Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.841, de 26 de setembro de 1992.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimunda Delfina Ribeiro	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Raimunda Delfina Ribeiro vivia na Lagoa de Santo Antônio e era mais conhecida como "Raimunda Capim". Ela não gozava de suas plenas faculdades mentais e, por isso, não trabalhava; era sustentada pela caridade da população local. Por morar perto de uma escola, era comum que se envolvesse com as crianças, em pequenas brincadeiras. Raimunda teve um filho de nome Rodrigo, o qual trabalhava em uma indústria de calcinação e veio a falecer em decorrência de ter caído em um forno de cal, ficando ela, assim, sozinha. Raimunda faleceu na Lagoa de santo Antônio e foi sepultada no cemitério local.

FONTES:

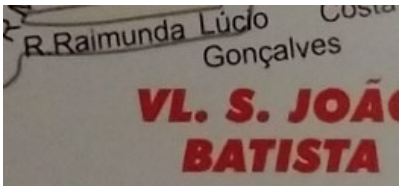
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2311. Acesso em: 14. ago. 2020.

- **Biografia:** Depoimento oral (entrevista) de Felício Alves da Silva (antigo morador da Lagoa) e familiares, em 25 out. 2021.

- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21. jul. 2020.

FICHA 481 **RAIMUNDA LÚCIO GONÇALVES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Raimunda Lúcio Gonçalves **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Vila São João Batista	Lei Municipal nº. 2.940, de 04 de maio de 2007.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimunda Lúcio Gonçalves	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Dados que constam da Lei de nomeação, na íntegra: "Raimunda Lúcio Gonçalves nasceu em Lagoa Santa em 27/01/1925 e era casada com o sr. Geraldo Eduardo Gonçalves, com quem teve 09 filhos. 'Sá Dica', como era conhecida, era uma mulher dinâmica, forte, de personalidade e caráter. Trabalhadora e honesta, era uma pessoa preocupada com a educação do próximo. Atuante nas causas sociais do distrito de Dr. Lund, em 1965, juntamente com outras pessoas, a homenageada obteve a concessão do prédio da Estação Ferroviária Federal de Dr. Lund, através do engenheiro Dr. Wilson Lobato, para a extensão do 2º. Curso Primário da Escola Estadual Dr. Roberto Belisário Viana, em Dr. Lund. Uma mulher guerreira, engajada principalmente na luta por melhores condições na educação do nosso povo, é mais que merecedora desta simples homenagem".

FONTES:

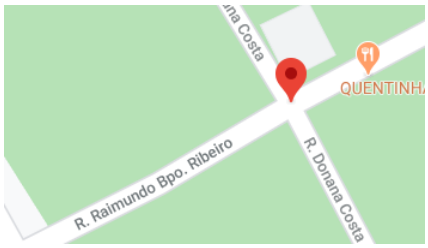
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 03 dez. 2021.

- **Biografia:** retirada da Lei de Nomeação. Acesso em: 03 dez. 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

FICHA 482 **RAIMUNDO BISPO RIBEIRO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Raimundo Bispo Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Saquarema	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.114, de 29 de agosto de 1984.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

PLANTA	**PLACA(S)**
R. Raimundo Bpo. Ribeiro	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1637. Acesso em: 14 ago. 2020.
- **Biografia:** Não encontrada.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.

FICHA 483 **RAIMUNDO EDUARDO BASTOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Raimundo Eduardo Bastos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito da Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 91).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimundo Eduardo Bastos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

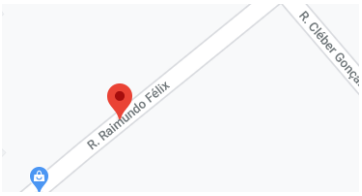
Raimundo Eduardo Bastos nasceu no dia 29 de setembro de (?), em Fidalgo, hoje distrito de Pedro Leopoldo. Era filho de José Eduardo da Silva e Rita Júlia de Souza. Viveu na região de Fidalgo, trabalhando como pecuarista. Era estimado na comunidade, dinâmico, um fazendeiro conhecido na região. Dedicava-se ao trabalho e à família, deixando como legado a seus filhos o valor do trabalho e a vida no campo. Era católico, empenhando-se nas causas religiosas locais. A família envolvia-se nas festas locais, participando tanto na parte espiritual (música) como no patrocínio dos festejos, acolhimento dos sacerdotes, entre outros. Tinha uma vida simples e própria dos habitantes da região: viver para o trabalho e a família. Foi casado com Raimunda Isabel de Bastos, com quem teve os filhos: João, José, Cristóvão, Geraldo, Ildeu, Euclides, Antônio, Elvira, Carmélia. Faleceu em 19 de novembro de 1971.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 91). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 21 out. 2021.
- **Biografia**: relato oral (via WhatsApp) de Ivone Salomão (nora), em out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 21 out. 2021.

FICHA 484 **RAIMUNDO FÉLIX** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Raimundo Félix **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.144, de 20 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimundo Félix	Rua Raimundo Félix

DADOS BIOGRÁFICOS:

Raimundo Félix nasceu no dia 24 de novembro de 1918, em Pedro Leopoldo. Era filho de José Batista Félix e Ana Jacinta Félix. Trabalhou na Central, exercendo a função de pedreiro e era muito conhecido pelo apelido de "Mundico Félix". Viajava para a prestação de serviços de acordo com a necessidade, mas sempre teve residência fixa em Pedro Leopoldo. Foi casado com Alice da Ascensão Ramos Félix, com quem teve os filhos: Vilma Félix Coelho, Suely da Ascensão Félix, Raimundo da Ascensão Félix, Gilmar da Ascensão Félix. Era um homem que tinha a família unida e os irmãos viviam uns pelos outros, ajudando-se mutuamente e cuidando do filho especial, Raimundo. O casal teve outras 4 crianças que não chegaram à idade adulta. Raimundo criava sua família no rigor da época, era católico e incentivava a família à religião; porém, nunca levantou a mão contra seus filhos. O casal vivia bem e, a esposa, que permanecia em casa, fazia trabalhos em crochê, para ajudar no sustento do grupo familiar. Raimundo tinha como hobby participar ativamente das festas do Boi da Manta na cidade, e recebeu, postumamente, um troféu devido à sua assiduidade e envolvimento na festa (Troféu Boi da Manta 100 anos, entregue à família no ano de 2019). Engajado nas causas políticas, ajudava especialmente, o seu candidato preferido, César Julião de Sales, o Cecé, nas campanhas eleitorais. Raimundo Félix faleceu em Pedro Leopoldo aos 51 anos, em decorrência de um câncer, no dia 22 de novembro de 1969.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4713. Acesso em: 14. Ago.2020.
- **Biografia**: Relato de Suely Félix (filha) por meio de entrevista oral, em 30 jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21. jul. 2020.

FICHA 485 **RAIMUNDO JOAQUIM DE SOUZA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Raimundo Joaquim de Souza **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.804, de 12 de março de 1992.	**Fotos do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimundo Joaquim de Souza	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Raimundo Joaquim de Souza nasceu em 22 de dezembro de 1908, na cidade de Baldim – MG. Veio para Pedro Leopoldo com sua família quando era ainda muito jovem e por aqui viveu até o fim de seus dias. Trabalhou na rede ferroviária da cidade por 37 anos, até se aposentar. Também era músico da Corporação Musical Cachoeira Grande, banda tradicional da cidade. Tocou também na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, onde acompanhava os corais da Igreja durante missas e festas religiosas. Foi casado com Djanira de Deus Maia, no ano de 1930, com quem teve os filhos: Maria José de Souza, Zenite Cecília de Souza, Terezinha Benta de Souza, Maria das Graças de Souza, Conceição de Souza Gonçalves, Antônio Celso de Souza, José Raimundo de Souza, Geraldo Epifânio de Souza, Manoel Joaquim de Souza, Paulo Joaquim de Souza, João Batista de Souza. Era conhecido por ser um excelente pai e amigo de muitos na cidade. Era irmão de Urbino Joaquim de Souza[373], que também integrou a Corporação Musical Cachoeira Grande. Faleceu em 11 de setembro de 1984.

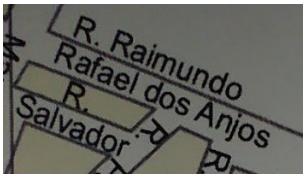
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/sistema/search/?q=denomina+rua+raimundo+joaquim+souza. Acesso em: 20 jul.2020.
- **Biografia:** Relato escrito de membros da família, em 20 jul. 2020 e adaptado do Projeto de Lei nº. 11/92, disponibilizado pela família do homenageado, em 23 jul. 2020.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 jul. 2020.

[373] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 486 **RAIMUNDO RAFAEL DOS ANJOS** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Raimundo Rafael dos Anjos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo	Lei Municipal nº. 1.494, de 06 de setembro de 1988.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Raimundo Rafael dos Anjos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Raimundo Rafael dos Anjos nasceu em Fidalgo. Viveu na região e trabalhava como agricultor. Seu sistema de trabalho consistia em vender sua força de trabalho a fazendeiros e donos de terras. Raimundo e seus filhos maiores, já capacitados para o trabalho, eram contratados e passavam temporadas na região de Sete Lagoas, onde estabeleciam um rancho e ali ficavam lavrando as terras; plantavam, especialmente, milho e acompanhavam a lavoura do plantio à colheita. O combinado era o sistema da "terça", em que uma parte do produto era dada ao dono e dois aos agricultores. Nesse período em que ficava foram com os filhos maiores, a esposa permanecia em Fidalgo, com os menores e sobrevivia fazendo compras no conhecido "Armazém do Candinho", em que se anotavam as vendas numa caderneta e o acerto era feito uma vez ao ano, justamente quando os trabalhadores recebiam a paga pelo seu trabalho no campo. Raimundo foi casado com Efigênia Ferreira da Gama, com quem teve os filhos: José Rafael dos Anjos, Laudelino Rafael dos Anjos, Ildeu Rafael dos Anjos, Elísio Rafael dos Anjos, Cecília Rafael dos Anjos, Elvira Rafael dos Anjos, Ana Rafael dos Anjos e Eugênia Rafael dos Anjos. Faleceu em Fidalgo, por volta do ano de 1971.

FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2878. Acesso em: 26 fev. 2020.

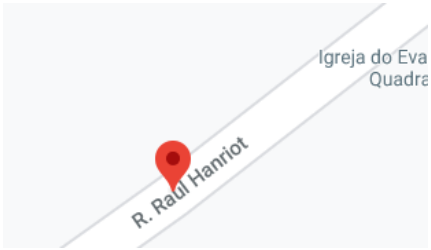
- **Biografia**: Relato oral (entrevista) de Ildeu Rafael (filho), em maio 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 06 jul. 2021.

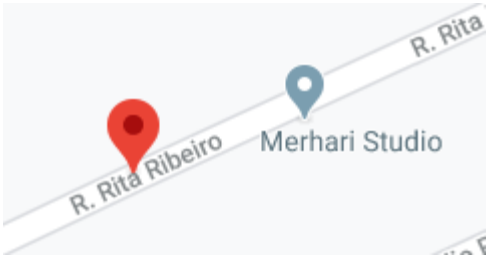
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 487 RAUL HANRIOT (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Raul Hanriot

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Santo Antônio</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.438, de 29 de junho de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Raul Hanriot</td><td colspan="2">Rua Raul Hanriot</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1824. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 488	**RITA GREGÓRIO RIBEIRO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Rita Gregório Ribeiro **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1752, de 26 de junho de 1991.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Rita Ribeiro	Rua Rita Ribeiro

DADOS BIOGRÁFICOS:

Rita Gregório Ribeiro pertencia a uma das famílias mais tradicionais da Lagoa de Santo Antônio, sendo seus ascendentes pioneiros nesta localidade. Foi casada com Cláudio Rodrigues Lopes[374] e um de seus filhos, Geraldo Cláudio Rodrigues, também foi homenageado com nome de logradouro na cidade, além de seu esposo e de muitos outros membros da família Ribeiro.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1176. Acesso em: 20 de jul. 2020.
- **Biografia**: feita com base nas Fichas de Geraldo Cláudio Rodrigues e de Cláudio Rodrigues Lopes, em 10 dez. 2021.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 jul. 2020.

[374] A família Ribeiro possui inúmeros homenageados com nomes de logradouro em Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 489 RITA VIANA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Rita Viana
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.66).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 

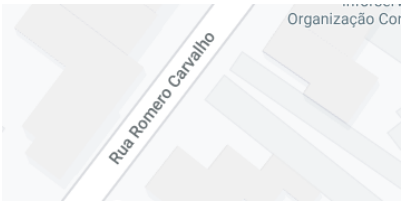

</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Rita Viana</td><td colspan="2">Rua Rita Viana</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Rita Viana da Costa nasceu em 07 de novembro de 1877, na fazenda Busca Vida, próximo ao hoje distrito de Dr. Lund. Foi a primeira filha de Saturnino Maia[375] e Anna Luiza Fonseca Vianna. Rita passou seus primeiros anos de vida na fazenda e em seguida, estudou no Colégio Macaúbas, em Santa Luzia. Era conhecida por ter cabelos negros e olhos azuis, puxados para a cor violeta. Aos 15 anos casou-se com Antônio Elias da Costa, homem bem apessoado, trabalhador e 18 anos mais velho que ela. Juntos, tiveram 15 filhos: Marieta, Madalena, Toniquinho, Antonieta, Joaquim, Elisa, Lafaiete, João, Rubens, José, Helena, Octávio, Jonas, Levy e Lígia. Antônio Elias da costa foi um fenômeno de sua época e encontrou uma companheira à altura: Rita ajudava-o na administração da fazenda, do gado, da lavoura e muitas vezes o acompanhava em longas viagens (pois Antônio era também tropeiro). Era conhecida por ser uma mulher enérgica e poderosa, porém, ponderada e bondosa, mansa e romântica, apegada à leitura e aos bordados. Muitos a chamavam de “Baronesa”. Rita ficou viúva aos 45 anos e procurou criar bem os filhos, dando-lhes boa educação, oferecida a seus filhos e a outras crianças da comunidade. Era generosa, tinha a casa sempre limpa e aberta à família e aos empregados, que todos os dias se reuniam para ali rezar o terço. Andava sempre vestida com roupas pretas ou pretas e brancas. Faleceu no dia 25 de julho de 1940, em sua fazenda de Dr. Lund.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 03 set. 2021.
- Biografia: Depoimento escrito com base nos registros da família Viana, em 11 dez. 2020. Acesso por: Márcia Maia, em dez. 2020.
- Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[375] Diversos membros desta família foram homenageados com nomes de logradouros no município (Saturnino Maia, Antônio Elias da Costa, José Elias da Costa, Octávio Costa, Levy Costa, entre outros).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 490 ROMERO DE CARVALHO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Romero de Carvalho

Nome anterior: não encontrado

Localização: Centro</td><td>Legislação:

Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 91).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Romero Carvalho</td><td colspan="2">Rua Romero Carvalho</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Romero de Carvalho nasceu em 15 de julho de 1868, no município de Itacambira – MG. Era filho de Antônio Carvalho e Juvenata de Carvalho. Veio para Pedro Leopoldo no ano de 1895, para trabalhar como o primeiro guarda-livros da Fábrica de tecidos. Foi também guarda-livros no armazém Alves Carvalho & Cia e posteriormente, sócio desse estabelecimento. Figura importante na cidade, destacou-se pelos muitos serviços prestados ao município. Foi o primeiro presidente da Câmara Municipal e, portanto, o primeiro prefeito, um dos principais articuladores da emancipação política do município e foi o seu gestor de 1924 a 1927. Foi casado com Maria Sofia de Azevedo Carvalho[376], mais conhecida como Nhazinha, com quem teve os filhos: José de Azevedo Carvalho; Romero Carvalho Filho; Elpha de Azevedo Carvalho; Hilda de Azevedo Carvalho; Rubens de Azevedo Carvalho; Caetano de Azevedo Carvalho; Alda de Azevedo Carvalho; Rui de Azevedo Carvalho; Antônio de Azevedo Carvalho; Lúcio de Azevedo Carvalho; Maria de Azevedo Carvalho; Maurício de Azevedo Carvalho; Aldo de Azevedo Carvalho. Faleceu em 24 de outubro de 1930, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Lei de nomeação: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 91). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 03 set. 2021.
- Biografia: com base em: FERREIRA, Elysio Gonçalves. Pedro Leopoldo, Gráfica Tavares, 1990. (p. 20) Colaboração: Fábio Carvalho e José Luiz Carvalho. Foto: Grupo “Pedro Leopoldo e sua História” (Facebook). Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=677314955613705&set=oa.435968223187616. Créditos: Adriane Marques. Acesso em: 03 out. 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 05 jul. 2020.</td></tr>
</table>

[376] Conforme já mencionado em outras Fichas, há diversos membros desta família que deram nome a logradouros em Pedro Leopoldo (Maria Sofia - *Nhazinha*, Rui, José, entre outros).

FICHA 491 **ROMUALDO ALVES DA SILVA** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça Romualdo Alves da Silva – "Muru" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.166, de 24 de maio de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DA PLANTA	**FOTOS DAS PLACAS**
Não localizada no Google Maps.	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Não localizada no Google Maps.	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Romualdo Alves da Silva, mais conhecido como Muru, nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 07 de fevereiro de 1912. Era filho de João Alves da Silva e Luzia Hemorjes da Silva. Viveu em Pedro Leopoldo exercendo a profissão de carroceiro, fazendo carretos diversos, quando solicitado. Tinha um ponto fixo na praça da Prefeitura Foi casado com Maria de Jesus da Silva, com quem teve os filhos: Maria de Lourdes Silva Pereira, Luzia Marlene Silva Leles, Maria Elisabete da Silva, Maria José da Silva Reis, José Maria da Silva, João Luís da Silva, Paulo Cézar da Silva. Era conhecido por ser assíduo membro da fé cristã na igreja Batista da cidade, tinha muitas amizades por toda a cidade. Foi tido por muitos como pai exemplar no cuidado e zelo por sua família. Faleceu em Pedro Leopoldo, em 18 de agosto de 1995, em virtude de enfisema pulmonar.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2814. Acesso em13 jul. 2020.
- **Biografia:** Relato escrito de Paulo Cézar da Silva (filho), em 05 mai. 2020.
- **Mapa:** logradouro não encontrado.

FICHA 492 **RÔMULO JOVIANO** (Avenida)

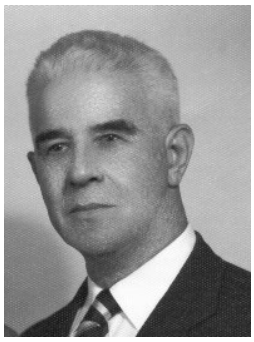
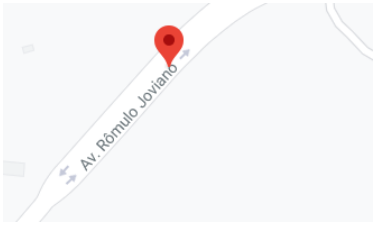
Nome oficial do logradouro: Avenida Rômulo Joviano **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 65).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Av. Rômulo Joviano	Avenida Rômulo Joviano

DADOS BIOGRÁFICOS:

Texto encontrado na Lei de nomeação: "Quando (sic) referimos o nome do senhor Dr. Rômulo Joviano, lembramos que o Ex-Diretor Geral da antiga fazenda modelo, foi um verdadeiro chefe que colaborou muito com o desenvolvimento não só da fazenda Modelo, (construindo enormes dependências, atualizando a produção de animais), como também, ajudou muitas famílias de nossa terra, proporcionando-lhes emprego, e, até mesmo ajudando ao município de forma indireta, no esforço do aumento da produtividade agropecuária em Pedro Leopoldo, elevando o índice no panorama nacional, de gado das mais belas raças do País, onde provocou iniciativas de realizações de Exposições de Animais no município, o que ocorreu por vários anos. Além de outras razões para se colocar o nome do Ex-Diretor Geral da fazenda Modelo, em uma avenida que ligará Pedro Leopoldo à Fazenda Modelo, é de se ressaltar também que o Ilustre Senhor conviveu por mais de 35 anos com o povo de nossa comunidade, participando coletivamente com os problemas da região". Rômulo Joviano era filho de Arthur Joviano e Francisca da Rocha. Foi casado com Maria Joviano (casaram-se em 27 de dezembro de 1923), com quem teve os filhos Wanda e Roberto. Rômulo foi chefe de Chico Xavier na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo. A partir de 1935 e até 1952, o casal Joviano, os pais de Wanda, realizavam duas vezes por semana o culto do Evangelho no Lar, seu avô. chamando-o de Grupo Doméstico Arthur Joviano (cujo nome em outro plano espiritual era Neio Lúcio) na sede da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, com a presença de Chico Xavier.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 65). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 out. 2021.
- **Biografia e foto:** feita com base na Lei de nomeação e com dados do site: http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1743. Acesso em: mar. 2021.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21.jul.2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 493 ROSA FONTANA (Praça)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Praça Rosa Fontana

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p.31).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Praça Rosa Fontana</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 31. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 494 **ROSALINO MARIA DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Rosalino Maria da Silva **Nome anterior:** não havia **Localização:** COHAB Romero Carvalho Filho	Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Rosalino Maria da Silva	Rua Rosalino Maria da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS:

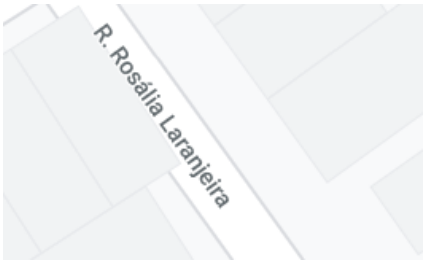
Rosalino Maria da Silva nasceu em Pedro Leopoldo em 02 de setembro de 1902. Era filho de José Maria da Silva e Laura Vieira. Quando adulto, viveu em diversas localidades, devido a sua profissão (construtor), que o levava a se estabelecer em cidades diferentes, de acordo com as demandas do serviço. Morou em Santa Luzia – MG, por alguns anos, quando foi responsável pela construção de uma ponte na cidade e, algum tempo depois, deslocou-se para São Vicente de Baldim (hoje Baldim), onde comandou obras, inclusive a da igreja daquela cidade. Neste município se estabeleceu, abriu um comércio de gêneros diversos e casou-se com Bárbara Teixeira, com quem teve os filhos: José Maria da Silva, Etelvino Teixeira da Silva e Cármem Maria Silva (Franco, depois de casada). Ficou viúvo e casou-se novamente com Odila de Matos Silva com quem teve os filhos: Rosalino Maria Júnior, Luci Maria Silva, Maria Alice Silva (falecida em 1968), Ângela Maria da Silva, Lauro Maria da Silva, Dyrce de Matos Silva, Heloísa Maria da Silva, Sebastião Maria da Silva e Antônio Maria da Silva (falecido com poucos meses de idade). Em 07 de dezembro de 1954, Rosalino veio para Pedro Leopoldo, definitivamente, com a esposa e os filhos do segundo casamento. Os outros filhos ficaram em Baldim e assumiram o comércio já existente. A venda aberta em Pedro Leopoldo comercializava produtos alimentícios e ficava na Rua Comendador Antônio Alves, em frente à localidade onde hoje se encontra a Escola Estadual Rui Barbosa. Rosalino destacava-se por sua inteligência, sendo capaz de realizar projetos de construção, mesmo sem possuir o ensino superior. Aguçado nas ciências exatas, ensinava aos filhos diversos tipos de cálculos, de modo que chegavam à escola já sabendo muitas das operações matemáticas importantes. Quando solteiro, gostava de dançar, e, após ter sua família estabelecida, era em casa, ao som do rádio, que interagia com os filhos, ao som das canções. Honesto e alegre, frequentava a igreja e a escolha da localização de sua casa, em Pedro Leopoldo, foi feita pela esposa (cujo apelido era Didi): a poucos metros da Igreja Matriz da cidade. Rosalino faleceu em 04 de junho de 1963, em Pedro Leopoldo, em decorrência de um infarto.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: Relato oral (via telefone) de Ângela Maria (filha) em 03 fev. 2021. Não há fotos do homenageado.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.

FICHA 495 **ROSÁRIA LARANJEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Rosária Laranjeira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro São José	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 85).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[377]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Rosália Laranjeira	Rua Rosária Laranjeira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Rosária Laranjeira foi professora na Escola estadual São José. Foi professora, na quarta série primária, de Chico Xavier. Era conhecida por ser uma católica fervorosa e que presenciou em sala alguns acontecimentos mediúnicos do menino, durante as aulas de redação. Afeiçoou-se a ele e, quando foi transferida para Belo Horizonte, pediu ao pai do menino se podia levá-lo consigo, o que lhe foi negado. Não foram encontrados mais detalhes sobre sua vida, nem seu registro de trabalho, visto que os documentos mais antigos da Escola Estadual São José se molharam e se perderam durante uma reforma, no ano de em 1963[378].

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 85). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 out. 2021.

- **Biografia** baseada em: SOUTO MAIOR, Marcelo. **As vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003 (p. 29-30). Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/56808380/as-vidas-de-chico-xavier-marcel-souto-maior. Acesso em: 13 dez. 2020. **Foto**: Arquivo Geraldo Leão.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.

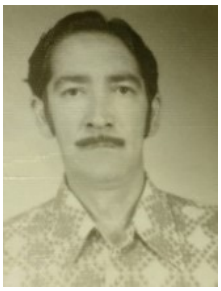
[377] O nome desse logradouro está incorretamente grafado no Google Maps. Vide placa.
[378] Costa (2009, p. 29).

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 496 RUBENS GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Rubens Gonçalves

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Joana D’Arc</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 32, de 07 de dezembro de 1981.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Rubéns[379] Gonçalves</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Rubens Gonçalves nasceu em Pedro Leopoldo no dia 07 de fevereiro de 1931. Era filho de Claudionor Gonçalves[380] e Maria José Gonçalves. Tinha como irmãos: Palmira Gonçalves, Maria Gonçalves, José Gonçalves, Sebastião Gonçalves, Francisco Gonçalves, Oscar Gonçalves, Jaime Gonçalves, Zulmira Gonçalves, Zenite Gonçalves. Rubens viveu em Pedro Leopoldo e foi comerciante. Ele, junto com dois de seus irmãos, Oscar e Jaime, eram proprietários do Bar Ponto Chic, que ficava na principal rua da cidade, bem próximo à Igreja Matriz. Nesse estabelecimento, além de bebidas, havia também um restaurante onde se servia muito boa comida. Rubens não foi casado e não teve filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 25 de junho de 1972.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3403. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: Depoimento escrito de Márcia de Avelar (via WhatsApp), em 05 out. 2021. Colaborou: Arquivista Geraldo Leão e membros da família Gonçalves. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[379] Note-se que a grafia correta do nome não traz acento gráfico.
[380] Homenageado com nome de logradouro no munícipio, bem como outros membros deste ramo.

FICHA 497 **RUI BARBOSA** (Rua)

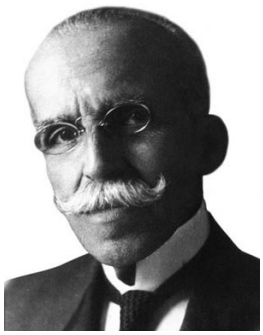
Nome oficial do logradouro: Rua Rui Barbosa **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 106).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Rui Barbosa nasceu em Salvador, Bahia, no dia 05 de novembro de 1849. Era filho de João José Barbosa de Oliveira e de Maria Adélia Barbosa de Oliveira. Em 1861, ingressou no Ginásio Baiano e em 1864 terminou o curso em primeiro lugar, recebendo medalha de ouro e pronunciando seu primeiro discurso em público. Terminando o curso de humanidades, preparava-se para estudar Direito, com apenas 15 anos de idade. Passou então o ano de 1864 estudando alemão, lendo juristas e obras médicas de seu pai. Em 1866, matriculou-se na Faculdade de Direito da cidade do Recife. Participou da Associação Acadêmica Abolicionista, entrou em conflito com um professor e foi obrigado a terminar o curso em São Paulo. Em 1870, graduou-se em Direito. No dia 21 de novembro de 1876, casou-se com Maria Augusta Viana Bandeira. Em 1877, com o partido em alta, ingressou na Câmara Baiana e no ano seguinte no Parlamento do Império. Empenhou-se pela reforma eleitoral, pela reforma do ensino e pela libertação dos escravos sexagenários. Em 1889, tornou-se redator chefe do Diário de Notícias. Durante o governo de Deodoro, exerceu as funções de Ministro da Fazenda. Dois fatos marcaram sua passagem: a Constituição de 1891, quase toda de sua autoria, e o encilhamento. Depois de graves crises e violenta inflação, Rui Barbosa deixou o governo. Em 1893 Rui Barbos assumiu a direção do Jornal do Brasil, onde combatia o governo de Floriano. Em 1895 foi eleito para o Senado. Em 1907, durante o governo de Afonso Pena, Rui Barbosa alcançou celebridade mundial ao representar o Brasil na Conferência de Haia, que reuniu as grandes personalidades da diplomacia mundial. Rui Barbosa foi lançado candidato à presidência da república em 1909, mas o escolhido foi o Marechal Hermes da Fonseca. Rui Barbosa era respeitado nacionalmente e foi convidado para chefiar a delegação do Brasil na Liga das Nações, mas recusou o convite. Rui Barbosa faleceu em Petrópolis, Rio de janeiro, para onde foi se convalescer de uma pneumonia, no dia 1.º de março de 1923. Foi sepultado em Salvador, Bahia, na galeria subterrânea do Palácio da Justiça – Fórum Rui Barbosa.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 106). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 nov. 2021.
- **Biografia e foto:** disponíveis em: https://www.ebiografia.com/rui_barbosa. Acesso em: 13 jun. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 13 jul. 2020.

FICHA 498	**RUI DE AZEVEDO CARVALHO** (Praça)	
Nome oficial do logradouro: Praça Rui de Azevedo Carvalho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.683, de 23 de agosto de 1990.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA[381] 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
Praça Rui de Carvalho	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Rui de Azevedo Carvalho nasceu em 08 de outubro de 1909, em Pedro Leopoldo. Era filho de Romero de Carvalho e D. Nhazinha (Maria de Azevedo Carvalho[382]). Viveu em Pedro Leopoldo, trabalhou como comerciante e também no exercício de outras atividades. Herdou, no ano de 1930, a principal casa comercial da cidade, na época, um armazém de secos e molhados, intitulado Armazém Irmãos Carvalho, que ficava na Praça Dr. Senra. Também foi um dos responsáveis por trazer para a cidade o Banco Rural Agrícola de Sete Lagoas, trabalhando como funcionário dessa Instituição por um tempo. Além disso, trabalhou ainda, por certo período de tempo, como funcionário público, exercendo a função de secretário do Prefeito. Foi, também, dono de grandes porções de prósperas terras e fazendas, nas quais plantava arroz e criava gado de leite (cuja produção, em seu auge, chegou a 450-500 litros de leite por dia e 600 a 700 sacos de arroz por safra). Apesar de sua influência e prestígio, Rui era um homem bastante tímido e acanhado; assim, é conhecido de todos na cidade que a maioria de suas decisões, especialmente as relacionadas a negócios, era conduzida por sua esposa, Elisa Alves de Carvalho (filha de Otoni Alves e D. Elisa). Mulher despachada e à frente de seu tempo, D. Zazá, como era conhecida, além de ser excelente negociante, dirigia carros e caminhões e auxiliava o marido nas principais decisões a tomar. O casal teve os seguintes filhos: Reinaldo Alves de Carvalho, Marília Alves de Carvalho, Eduardo Alves de Carvalho, Regina Helena Alves de Carvalho, Rodrigo Otoni Alves de Carvalho, Maria Célia Alves de Carvalho, Maria Julieta Alves de Carvalho, Fernando Alves de Carvalho e Célio Alves de Carvalho. Rui faleceu em Pedro Leopoldo, no ano de 1992.

FONTES:

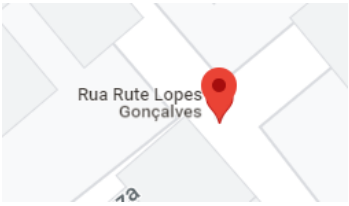
- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2225. Acesso em: 14. ago.2020.
- **Biografia:** depoimento oral (entrevista) de Eduardo Carvalho (filho), em ago. 2021**. Foto:** acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21. jul. 2020.

[381] Na Lei, a praça é denominada de "Conjunto paisagístico".
[382] Também homenageados com nomes de logradouros, bem como outros membros desse ramo familiar.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 499 RUTE LOPES GONÇALVES (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Rute Lopes Gonçalves

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas - Lua</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.480, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Rua Rute Lopes Gonçalves</td><td colspan="2">Rua Ruth Lopes Gonçalves</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/leis/legislacao-municipal-1. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.</td></tr>
</table>

S

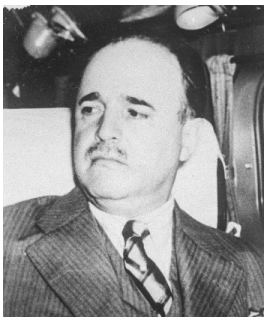
FICHA 500	**SALGADO FILHO** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Salgado Filho **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 35, de 09 de maio de 1952.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Salgado Filho	Rua Salgado Filho

DADOS BIOGRÁFICOS:

Joaquim Pedro Salgado Filho nasceu em Porto Alegre, em 1888. Concluiu a Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro em 1908. Em 1930, deu apoio à candidatura oposicionista de Getúlio Vargas à presidência da República, mas foi levado ao poder pelo movimento político-militar que depôs o presidente Washington Luís. Em novembro de 1930, Salgado Filho foi nomeado delegado auxiliar de polícia na capital federal. Meses depois, assumiu a chefia da Polícia do Distrito Federal. Em abril de 1932, foi nomeado ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. Deixou o ministério em julho de 1934, elegendo-se, a seguir, deputado federal classista, representação prevista na Constituição promulgada naquele ano, como representante dos profissionais liberais. Em novembro de 1937 apoiou o golpe de Estado promovido por Vargas que implantou o Estado Novo. Em 1938, foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar (STM), aposentando-se em janeiro de 1941. Dois dias depois foi designado para dirigir o recém-criado Ministério da Aeronáutica, tornando-se o seu primeiro titular. Desempenhou papel importante nas negociações entre os governos brasileiro e norte-americano. Deixou o ministério em outubro de 1945, após a deposição de Vargas. Em 1947, elegeu-se senador pelo Rio Grande do Sul. Em 1948, passou a ocupar a vice-presidência nacional do PTB. Nas eleições presidenciais de 1950, exerceu importante papel de ligação entre Vargas, novamente candidato, e elementos do Partido Social Democrático (PSD). Nesse mesmo pleito foi indicado, pelo PTB, candidato ao governo gaúcho. Morreu em 1950, em acidente aéreo, quando realizava campanha pelo interior do Rio Grande do Sul.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: http://cidadao.pedroleopoldo.mg.gov.br:8080/portalcidadao. Acesso: 28 mar. 2020.

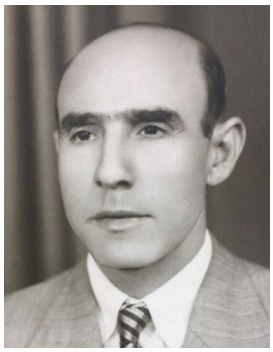
- **Biografia e foto**: Retiradas do Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/salgado_filho. Acesso em: 03 jun. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 jun. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 501 SALIM ISSA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Salim Issa

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Felipe Cláudio de Sales</td><td>Legislação:

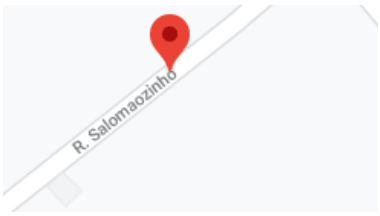
Lei de nomeação não encontrada. Confirmação do nome do logradouro por meio do documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 18).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Salim Issa</td><td colspan="2">Rua Salim Issa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Salim Issa Elias nasceu na Síria, em 06 de janeiro de 1906. Era filho de Issa Elias e Waune Issa Elias. Viveu por um tempo na Síria, com sua família, mas depois, fixou residência no Brasil, mais especificamente em de Pedro Leopoldo. Nesta localidade estabeleceu um grande comércio que impulsionou o desenvolvimento da cidade, a qual considerou, no coração, como sua terra natal. Foi casado com Sara Almeida Issa, com quem teve os filhos: Gizeth Issa Calazans, Gislene Issa Salomão, Gizélia Issa de Laurentys, Rosemary Issa Costa, Salim Antônio Issa, Jussara Issa Kalil, Luiz Carlos Issa. Faleceu em 13 de fevereiro de 1973, em decorrência de falência múltipla de órgãos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 18). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 jun. 2021.
- Biografia: relato escrito (via WhatsApp) da família Issa em 22 jun. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 jun. 2021.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 502 SALOMÃOZINHO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Salomãozinho[383] (Nome do homenageado: Salim Salema Dieb)

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Novo Campinho</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 1.146, de 20 de dezembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Salomãozinho</td><td>Rua Salomãozinho</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Salim Salema Dieb, mais conhecido como Salomãozinho, nasceu em 02 de agosto de 1912, na Síria. Era filho de Salomão Jorge e Amélia Hissa Salema. Casou-se com Maria Alice Barbosa Salema, com quem teve os filhos: Liliana Amélia Salema, Salomão Jorge Neto e Eliana Salema. Trabalhava com caminhões de carga, transportando leite das cidades vizinhas para Pedro Leopoldo (trazendo para a Cooperativa). Uma curiosidade é que esses caminhões de leite transportavam pessoas de um lugar para o outro, porque não existiam linhas de ônibus na época. Faleceu em Pedro Leopoldo, de causas naturais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4715. Acesso em: 09 abr. 2020.

- Biografia: Depoimento escrito e oral de Selem Salema Pimenta (neto), com a colaboração de seus familiares, em 27 mar. 2020, 07 abr. 2020 e 08 abr. 2020. Foto: acervo da família.

- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 09 abr. 2020.</td></tr>
</table>

[383] Ao contrário do que observamos para muitos dos homenageados, neste caso, o apelido é o próprio nome da rua. Na maioria das outras ocorrências, tem-se o nome de batismo sendo usado para o nome do logradouro e o apelido é citado apenas na Lei.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 503 SATURNINO MAIA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Saturnino Maia
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Dr. Lund</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 66).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 


</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Saturnino Maia</td><td colspan="2">Rua Saturnino Maia</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Saturnino Maia nasceu em Matozinhos, município vizinho a Pedro Leopoldo, no dia 26 de novembro de 1847, na Fazenda do Redondo. Era filho de João Martins Maia e Francisca Leodomila Moreira da Silva. Tinha mais seis irmãos: João Martins da Silva Maia, Antônio Alves de Souza maia, Ana Luiza Martins Maia, José Martins da Silva Maia, Antônio Augusto Maia e Francisco de Assis Martins Maia, sendo que esse último se casou com a cunhada de Saturnino, de nome Rita Maria Maia. Saturnino Maia era fazendeiro, vivia de comprar e vender terras. Casou-se com Anna Luiza da Fonseca Vianna e passaram a residir na Fazenda Busca Vida, situada do povoado de Horta velha (hoje, Dr. Lund). Tiveram oito filhos[384]: Rita Viana Martins, Mário Martins Maia, Francisca Leodomila Maia (conhecida por Nhá Chica), Maria de Lourdes maia, Florisbela Maia (mais conhecida como Dedélia), Ana Viana Maia (também conhecida como Anita ou Nita), João Baptista Maia e José Maia (Duca). O pai de Saturnino Maia foi um dos ganhadores, em um jogo de pôquer, da Fazenda Cachoeira Grande, a qual foi herdada por Saturnino e mais tarde seria vendida a Antônio Alves Ferreira da Silva, para a construção da Fábrica de Tecidos, em Pedro Leopoldo, na qual Saturnino tornou-se acionista. Era conhecido por ser um homem inteligente e bem relacionado, com grande visão e tino comercial. Em 1895 doou glebas de terra para a instalação da linha férrea da Central do Brasil e de um posto telegráfico na localidade, colaborando para o início da edificação do local que viria a ser o distrito de Doutor Lund. Faleceu no dia 08 de agosto de 1909 na Fazenda Busca Vida, de sua propriedade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 66). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 jun. 2021.
- Biografia: Relato escrito com base nos registros da família Maia, em 11 dez. 2020. Acesso por: Márcia Maia. Foto: acervo da família Maia.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 11 dez. 2020.</td></tr>
</table>

[384] São homenageados com nome de logradouro no município: Rita Viana, Nhá Chica, Dedélia, Nita Maia.

FICHA 504 **SEBASTIÃO ANDRADE** (Rua)

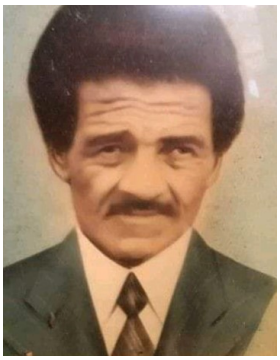
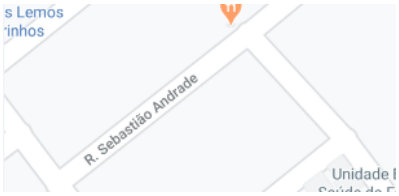
Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Sebastião Andrade **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 28).	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Sebastião Andrade	Rua Sebastião Andrade

DADOS BIOGRÁFICOS:

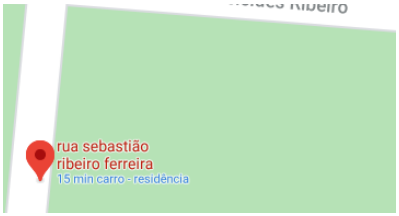
Sebastião Andrade, cujo nome completo era Sebastião Andrade da Paixão, nasceu no dia 05 de junho de 1938, em Belo Horizonte. Era filho de José Jovelino da Paixão e Maria Expedita Silva Paixão. Viveu na cidade de João Monlevade até mudar-se para Pedro Leopoldo, no ano de 1959 e aqui trabalhou como vigia durante muitos anos, em diversos locais, como o Hospital São João Batista, até se aposentar. Quando se mudou para a rua onde morava, não havia nomes; eram denominações com números, apenas. Sebastião Andrade passou a cuidar da rua, capinando e limpando sempre o local. Após o seu falecimento, deram o nome dele ao logradouro. Foi casado com Maria Divina Coelho Paixão, com quem teve 18 filhos: Sônia Hermenegilda da Paixão, Marisa H. da Paixão, Ângela H. da Paixão, Márcia H. da Paixão, Wilsom H. da Paixão, Ronaldo H. da Paixão, William H. da Paixão, Marcos H. da Paixão, Ana Lúcia H. da Paixão, Rosângela H. da Paixão, Eliana H. da Paixão, Cláudia H. da Paixão, Márcio H. da Paixão, Maurício H. da Paixão, Lourdes H. da Paixão, José H. da Paixão, Vera H. da Paixão, Expedita H. da Paixão. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 17 de julho de 2002, em decorrência de uma pneumonia.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 28). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 29 nov. 2021.
- **Biografia:** Relato escrito por Camila Concórdia da Silva (neta), em 20 fev. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 20 fev. 2020.

FICHA 505 **SEBASTIÃO RIBEIRO FERREIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Sebastião Ribeiro Ferreira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Resolução nº. 14, de 19 de março de 1981.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Sebastião Ribeiro Ferreira	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Sebastião Ribeiro[385] Ferreira era um dos componentes da numerosa família Ribeiro, uma das que foram pioneiras na Lagoa de Santo Antônio. Destacava-se na comunidade, sendo um homem influente e de bom relacionamento com todos. O telefone que havia na residência servia de base para a comunicação dos habitantes do lugarejo, além de receberem também correspondências para muitas pessoas. Era fazendeiro (dono da Fazenda das Porteiras), possuidor de grandes posses e deixou um grande legado na região. Foi casado com Alzira Teixeira da Cruz, com quem teve os filhos: José Leandro Ribeiro, Alcides Ribeiro, Delcides Ribeiro, Sebastião Ribeiro, Aprígio Ribeiro, Assis Ribeiro, Iná Ribeiro, Zamira Ribeiro, Leonídia Ribeiro, Maria Ribeiro, Ramira Ribeiro, Egina Ribeiro, Marieta Ribeiro e Vivili Ribeiro. Faleceu na Lagoa de Santo Antônio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3383. Acesso em: 03 mar. 2020.
- **Biografia**: relato oral pela família Ribeiro (entrevista) em set. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 mar. 2020.

[385] Muitos outros membros desta família dão nomes a logradouros na Lagoa de Santo Antônio, como Alzira Teixeira da Cruz, entre outros.

FICHA 506 **SEBASTIÃO ROSA DE JESUS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Sebastião Rosa de Jesus **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Vera Cruz	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 121).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Sebastião Rosa de Jesus	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

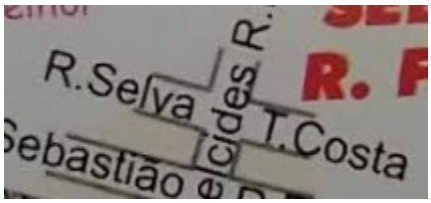
Sebastião Rosa de Jesus nasceu no dia 05 de julho de 1932, em Sabinópolis – MG. Era filho de Amélia Rosa de Jesus e (?). Sebastião mudou-se para Pedro Leopoldo, estabelecendo-se no Distrito de Vera Cruz, onde viveu até sua morte. Foi casado com Zilda Rosa de Jesus, com quem teve os filhos: Vandir Rosa de Jesus, Maria de Fátima Rosa de Jesus, Vanderli Rosa de Jesus, Vanda Maria Rosa de Jesus, José Aparecido Rosa de Jesus, Varli Rosa de Jesus, Vanilde Rosa de Jesus. Era conhecido por ser um excelente pai. Homem festeiro, gostava de participar e organizar as festas de São Sebastião e Nossa Sra. do Rosário, muito populares em Vera Cruz. Muito estimado na comunidade, exerceu, ao longo da vida, profissões diversas, como: lavrador, carpinteiro, pedreiro, coveiro, vigia; ou seja, era um homem trabalhador, que não poupava esforços para sustentar sua família. Faleceu em 22 de dezembro de 1986, devido à insuficiência cardíaca.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 121). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 29 nov. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito, via WhatsApp, de Varli Rosa de Jesus, (filho), em 02 out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 03 out. 2021.

FICHA 507 **SELVA TEIXEIRA DA COSTA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Selva Teixeira da Costa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Resolução nº. 14, de 19 de março de 1981.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Selva T. Costa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Selva Teixeira da Costa nasceu no dia 09 de junho de 1908, na Fazenda do Engenho, nos arredores de Pedro Leopoldo. Era filha de Ana de Assis Viana e Oscar Teixeira da Costa[386]. Quando tinha cerca de 12 anos, sofreu uma paralisia infantil, que limitou seus movimentos e assim passou a fazer uso de uma cadeira de rodas. Quando tinha por volta de 60 anos, morava em Pedro Leopoldo, numa casa toda adaptada para ela, localizadas nos fundos da residência do seu irmão Ary Teixeira da Costa, onde tinha toda assistência e era muito bem cuidada. Era solteira e não teve filhos. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 11 de outubro de 1977.

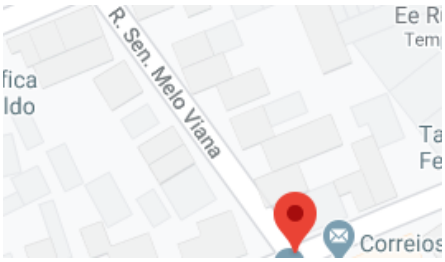
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3383. Acesso em: 03 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato oral de Selio Sena, via WhatsApp, em 30 de junho de 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo*/*MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 jun. 2021.

[386] Ambos dão nomes a logradouros em Pedro Leopoldo, assim como alguns dos irmãos da homenageada.

FICHA 508 **SENADOR MELO VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Senador Melo Viana **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Centro	**Legislação:** Lei Municipal nº. 86, de 22 de fevereiro de 1954.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Sen. Melo Viana	Rua Sen. Melo Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Fernando de Melo Viana nasceu em Sabará (MG) no dia 15 de março de 1878. Era filho do comendador Manuel Fontes Pereira de Melo Viana, comerciante e fazendeiro, e de Blandina Augusta de Araújo Viana. Após fazer os primeiros estudos em Sabará, cursou o Colégio Caraça e o externato do Ginásio Mineiro de Ouro Preto (MG). Estudou na Faculdade de Direito de Ouro Preto, bacharelando-se em dezembro de 1900, já em Belo Horizonte, para onde fora transferida (em 1897) a capital do estado. Teve intensa carreira política. Melo Viana foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, eleito em 1938 e reeleito para dois mandatos. Foi membro da Comissão do Imposto Sindical do Ministério do Trabalho, como representante das profissões liberais, membro do conselho superior do Instituto dos Advogados Brasileiros e membro do Comitê Coordenador de Propaganda Interamericana contra o Totalitarismo. Presidiu a Cia. de Seguros Colúmbia e várias instituições bancárias. Morreu em 10 de fevereiro de 1954, no Rio de Janeiro, interrompendo seu mandato de senador. Era casado com Clotilda Elejade de Melo Viana, com quem teve quatro filhos.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/779. Acesso em: 26 fev. 2020.

- **Biografia e foto**: Site FGV – CPDOC. Disponível em: https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-de-melo-viana. Acesso em: 23 fev. 2020.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 26 fev. 2020.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 509 SÉRGIO FALCÃO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Sérgio Falcão

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:

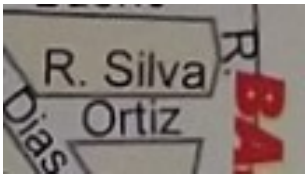
Lei Municipal nº. 1.484, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Sérgio Falcão</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2861. Acesso em: 13 ago. 2020.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 510 **SILVA ORTIZ** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Silva Ortiz **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque dos Bandeirantes	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 100).	**Ilustração do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Rua Silva Ortiz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

João Leite da Silva Ortiz foi um famoso bandeirante que colaborou para a criação da cidade de Belo Horizonte, hoje, capital mineira. Era filho de Estevão Raposo Bocarro e de Maria de Abreu Pedroso Leme. Era seu irmão o também célebre Bartolomeu Pais de Abreu. Entre seus muitos feitos, foi corredor da África e Guarda-Mor das Minas e de Goiás. Foi casado com Isabel Bueno da Silva, que era filha de Bartolomeu Bueno da Silva, descobridor das Minas de Goiás. Após se estabelecer na região da futura Belo Horizonte, ali permaneceu por um tempo e enriqueceu. No ano de 1725, João Leite e seu irmão foram perseguidos pelo novo governador Antônio da Silva Caldeira Pimentel, que desejava nulificar os privilégios e mercês que de direito e por contrato tinham. Assim, Silva Ortiz decidiu partir para Portugal, com o intuito de expor pessoalmente ao Rei seus direitos e fazê-lo ciente dos desmandos do novo governador e do descaminho dos reais quintos por parte de seu cúmplice Sebastião Fernandes do Rego. Perseguido pelo ódio do governador, Silva Ortiz, a caminho de cumprir seu intento, morreu envenenado, em 1730, pelo padre Matias Pinto, que dele se fizera muito amigo e o acompanhava desde São Paulo, mas que não passava de um agente do governador Caldeira Pimentel.

FONTES:

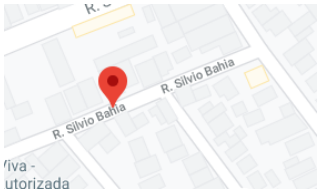
- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 12 nov. 2021.

- **Biografia:** feita com base em: Franco (1989, p. 280). **Ilustração:** Arquivo Público Mineiro – fotografias. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=31318. Acesso em: 29 nov. 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 jun. 2021.

FICHA 511 **SÍLVIO BAHIA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Sílvio Bahia **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Centro	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 92).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Sílvio Bahia	Rua Silvio Bahia

DADOS BIOGRÁFICOS:

Sylvio Feliz Homem Bahia[387] nasceu no dia 31 de dezembro de 1875 e foi batizado em 07 de junho de 1876, em Taquaraçu de Minas – MG. Foi casado com Maria Marieta da Silva (ou Marieta Bahia). O casal morou em Jaboticatubas - MG, onde nasceram os filhos Alzira (Zilica), Zenite (Neném), José (Juquita), Ary[388], Gentil (falecido quando criança), Astrogil e Maria Auxiliadora (Dô). Posteriormente, a família para Pedro Leopoldo, onde nasceu a filha caçula, Sylvia. A família criou também Nilza, filha de Joaquim Tavares, que ficara órfã de mãe. Sylvio Bahia trabalhou como comerciante em PL e em cidades diversas de Minas e do Rio de Janeiro, por meio de tropas e pelo Rio São Francisco. Os tropeiros iam até Pirapora, pegavam o Vapor e iam até a cidade de Juazeiro, na Bahia, comprando e vendendo todo tipo de mercadoria. O ponto de abastecimento da tropa era o Rio de Janeiro, de onde traziam mercadorias diversas e importados. As viagens eram longas, duravam vários dias e as tropas ficavam em fazendas contratadas para receber os tropeiros e os cavalos. Era também dentista prático e exercia esta profissão. Na cidade de Pedro Leopoldo Sylvio estabeleceu um armazém; tinha muitos imóveis na cidade e era proprietário da Fazenda Corrientes, no Capoeirão. Faz-se relevante frisar que a fazenda, naquela época, já contava com uma infraestrutura não comum nas outras propriedades: havia eletricidade, rede de água e esgoto, instalações sanitárias dentro de casa. Além disso, a fabricação de farinha já era mecanizada e a produção era bem diversificada (plantavam-se grãos e criavam-se animais). Posteriormente, a fazenda foi adaptada pelos seus netos para a Rapa Cuia Pousada Rural, que funcionou por quase 20 anos. Sylvio faleceu em Pedro Leopoldo, em 04 de março de 1943.

FONTES:

- **Nome oficial**: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 92). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 13 ago. 2021.
- **Biografia:** família Bahia, com a intermediação de Márcia Bahia (neta), em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 13 ago. 2021.

[387] Segundo relata a família, Bahia não era sobrenome da família. Foi acrescentado em homenagem a um antigo patrão de Sílvio, que tinha esse sobrenome. Isso era possível na época. Ary Bahia, filho de Sílvio, foi também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

[388] Foi Prefeito Municipal e também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

FICHA 512 **SINVAL ALVES DA SILVA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Sinval Alves da Silva – "Mocó" **Nome anterior:** Rua Secundária **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 3.211, de 24 de fevereiro de 2011.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA[389]	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Secundária	Rua Sinval Alves da Silva

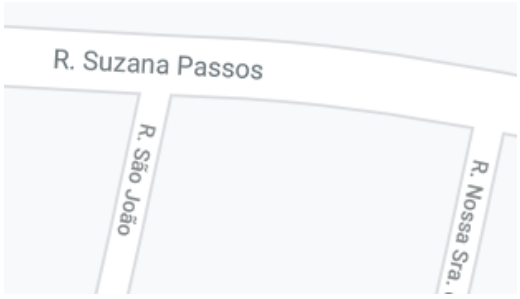
DADOS BIOGRÁFICOS:

Sinval Alves da Silva nasceu em 26 de julho de 1920, na Fazenda do Urubu, distrito de Pedro Leopoldo. Era filho de João Teodoro Alves da Silva (também homenageado com nome de rua no município), mais conhecido como João Damas, e Maria da Conceição de Jesus. Era o 14º filho de uma grande família, composta por 15 irmãos. Viveu até os 25/ 26 anos na Fazenda do Urubu e a partir daí, em Pedro Leopoldo. Casou-se em 1944 com Georgina João da Silva, com quem teve os filhos: Getúlio Sérgio da Silva, Regina Helena Silva Nery, Georgina Alves Vieira da Silva, Reginaldo Assunção Silva, Sinval Alves da Silva Filho, Evandro Eustáquio da Silva, Gislene Alves da Silva Dutra. Homem de poucos estudos e acostumado à lida na fazenda, sonhou para os seus filhos, junto com sua esposa, uma graduação superior: mais letras e, principalmente, mais diplomas acadêmicos, o que se concretizou, fato que sempre o orgulhava. Os engenheiros, bacharel em letras, psicóloga, médico, advogado, profissões que seus filhos abraçaram, muito mais aprenderam em casa do que nas universidades. Foi Vereador por três mandatos e Presidente da Câmara Municipal, cargo para o qual foi eleito por unanimidade segundo relato de seus colegas edis. Representou o município, como delegado da antiga Arena, na eleição indireta do Presidente Geisel. Mantinha contatos estreitos com muitos líderes de seu partido, ao qual foi fiel durante toda a vida. Assim era ele: leal aos seus compromissos, fiel a seus princípios, sabia respeitar quem desses discordasse. Faleceu em 16 de julho de 2009, em Pedro Leopoldo, em decorrência de um câncer.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/546. Acesso em: 03 abr. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito (via WhatsApp e e-mail) por Georgina Alves vieira da Silva, enviado à pesquisadora em 03 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 03 abr. 2020.

[389] Observe-se que o mapa não traz a nomeação atualizada, ao passo que a placa, sim.

FICHA 513	**SUZANA PASSOS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Suzana Passos **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei nº. 529, de 20 de março de 1969.	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**  	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Suzana Passos	Rua Susana Passos

DADOS BIOGRÁFICOS:

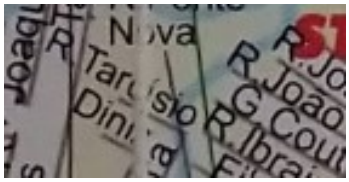
Susana Passos nasceu em 03 de janeiro de 1913. Foi a primeira esposa de Caetano Carvalho[390], personalidade relevante na cidade, muito envolvido em questões sociais e políticas, chegando a ser prefeito da localidade no período de 1963-1967. Suzana passou a assinar Susana Passos de Carvalho e ela e Caetano tiveram os filhos: Carmen Sylvia (Passos) de Carvalho Ferrari; Caetano de Carvalho Filho; Mariza (Passos) de Carvalho; Maria Cecília (Passos) de Carvalho Avelar; Renato Passos de Carvalho; Carlos Eduardo Passos de Carvalho. Suzana era pessoa influente na sociedade da época, muito querida por todos, muito sociável e muito voltada para a filantropia. Faleceu em 17 de junho de 1953.

FONTES:

- **Nome oficial**: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1412. Acesso em: 18 fev. 2020.
- **Biografia**: Depoimento escrito de Renato Passos de Carvalho (filho), por e-mail, em jun. 2020. Colaborou: José Luiz Carvalho (via WhatsApp). **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps para Android, versão 2020. Acesso em: 21 jul. 2020.

[390] Também homenageado com nome de logradouro no município, bem como outros desse ramo familiar.

T

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 514 TARCÍSIO DINIZ (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Tarcísio Diniz
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Santa Rita</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.131, de 19 de novembro de 1984.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Não encontrada.</td><td>Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Tarcísio Diniz nasceu em Pedro Leopoldo, no dia 24 de dezembro de 1951. Era filho de Jorge Augusto Diniz e Hilda Silva Diniz e viveu sempre na cidade. Sempre foi um filho companheiro e exemplar, amigo dos pais, companheiro de sua mãe, ajudante nas tarefas de casa, bom aluno. Tinha ótimo gênio, sendo calmo, dedicado e paciente para ensinar às irmãs as matérias escolares e dar aulas de inglês para algumas pessoas mais próximas. Zeloso, brincalhão, caseiro, um jovem realmente exemplar. Preferia muitas vezes ficar em casa, mas, sair para acampar com seus amigos, muitos deles colegas de escola, era um de seus divertimentos preferidos. No colégio, pertencia a uma turma de grandes companheiros, entre eles Amauri, Francisco de Teonília, Paúca, Pipi, José Luciano, Francisco Hilário, Marquinho Teixeira. Concluiu com brilhantismo o ensino médio e foi aprovado no Vestibular da USP, em São Paulo. Estava no carro do acidente que vitimou fatalmente um de seus amigos, Amauri Joaquim Alves[391], no dia 26 de janeiro de 1971 (quando a turma rumava para São Paulo para efetuar suas matrículas naquela universidade) porém Tarcísio nada sofreu. Poucos anos depois, foi perdendo seus sentidos vitais, sem motivo aparente e, depois de um período de 4 meses hospitalizado, veio a falecer, no dia 04 de agosto de 1973, aos 22 anos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1658. Acesso em: 15 dez. 2020.
- Biografia: Relato escrito (via WhatsApp) e oral (entrevista) de familiares, entre eles, Hilda Diniz (mãe) em 13 dez. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 29 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[391] Vide ficha de Amauri Joaquim Alves.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 515 TEIXEIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Teixeira

Nome anterior: Estrada do Capão

Localização: Bairro Parque Agenor Teixeira</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA[392]

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Estr. p/ Fazenda do Capão</td><td>Rua Teixeira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:

A família Teixeira é antiga na cidade e seu patriarca é o senhor Agenor Teixeira da Costa[393], que também nomeia logradouro no município. Era dono de grandes porções de terras, que hoje se constituem em diversos bairros, como Campinho, Novo Campinho, Maria de Lourdes (nome de uma das filhas de Agenor), Maria Cândida (nome da esposa de Agenor), Andyara (nome de um dos filhos de Agenor), Felipe Cláudio de Sales e Teotônio Batista de Freitas. Muitos de seus descendentes vivem em Pedro Leopoldo, exercendo atividades diversas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Lei Municipal não encontrada.
- Biografia: Relato escrito com base no relato sobre Agenor Teixeira da Costa (vide ficha), por meio de entrevista a Maria Beatriz Teixeira pereira e Marisa Dias Teixeira (netas), em 12 nov. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 27 nov. 2020.</td></tr>
</table>

[392] A localização não está atualizada no Google Mapas, por se tratar de um logradouro recentemente nomeado. Membros da família Teixeira confirmam a localização.
[393] Homenageado com nome de logradouro, bem como outros desse ramo familiar.

FICHA 516 **TEODORO VIANA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Teodoro Viana

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – "Lua"

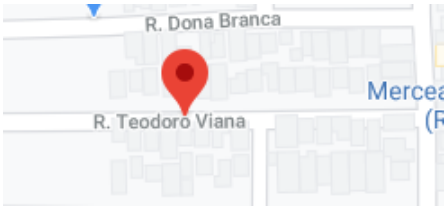
Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 37).

Foto do homenageado



IMAGEM DO MAPA



FOTO(S) DA(S) PLACA(S)



DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Teodoro Viana	Rua Teodoro Viana

DADOS BIOGRÁFICOS:

Teodoro Viana, mais conhecido pelos amigos mais próximos como Teo, nasceu no dia 07 de janeiro de 1892(?), em Pedro Leopoldo. Era filho de Luiz Viana e Ana Dias Viana. Tinha como irmãos[394] Guilhobel Viana, Guida Viana, João Viana, Cândido Viana (Candoca), Luiza Viana, Joaquim Viana e José Viana Sobrinho e formavam uma família bastante conhecida na cidade. Teodoro exercia a função de dentista no município e, posteriormente, em Belo Horizonte, profissão por meio da qual conseguia atender a muitas pessoas carentes de modo gratuito. Adepto da religião espírita, tinha como hábito a caridade, não só oferecendo o benefício do tratamento dentário para aqueles que não tinham condições de pagar, como também recebendo em sua casa pessoas que necessitassem de abrigo ou alimento. A mesa de sua casa sempre estava cheia, com familiares e acolhidos. Conviveu também com Chico Xavier, com quem tinha estreita amizade. Foi casado com Maria José Cardoso, quando esta contava com 17 anos, e cuja família era proveniente dos arredores de Curvelo; Maria era filha da conhecida senhora Modestina Cardoso, que trabalhava na fábrica de tecidos e vivia no Quadro. Maria era uma mulher além de seu tempo, pois Teodoro a incentivava a realizar atividades diversas e pouco usuais às mulheres da época, como montar a cavalo e dirigir automóveis. O casal teve os seguintes filhos: Ênio, Euler, Eni, Enói e Euro, cujos sobrenomes eram Cardoso Viana. Atuante na cidade, Teo Viana mantinha muitas amizades e dedicava-se, além da profissão e da caridade, à criação de cavalos de raça para participar de competições. Sendo assim, foi um dos ativos participantes da hípica que funcionou na cidade nos anos de 1930-1945. Mesmo após a viuvez (Maria faleceu muito jovem, aos 34 anos), Teodoro Viana não se casou novamente e faleceu em Pedro Leopoldo, no ano de 1972.

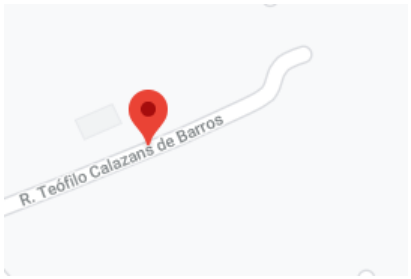
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 37). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: jul. 2020.
- **Biografia**: Relato oral de Enói Viana (filha), em 31 mai. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.

[394] Observe-se que, conforme já mencionado em outras fichas, há membros da família homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo (por exemplo, Professora Guida Viana).

FICHA 517 **TEÓFILO CALAZANS DE BARROS** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Teófilo Calazans de Barros **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 61).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	 

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Teófilo Calazans de Barros	Rua Teófilo Calazans

DADOS BIOGRÁFICOS:

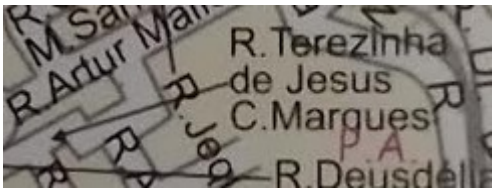
Teófilo Calazans de Barros era filho de Antônio Machado de Barros e Manoela José de Souza e nasceu no ano de 1882. Foi um antigo morador da região de Santo Antônio da Barra. Tinha como irmãos José Pedro, João e (Cesaréia [?]). Foi funcionário público da Fazenda Modelo como carpinteiro. Foi casado com Carolina, com quem teve os filhos: Divino Acácio, José Firmino, Raimundo, Jerônimo, Conceição, Romeu, Geralda e Benedito. Era caridoso e vicentino. Faleceu em Santo Antônio da Barra, em10 de outubro de 1950.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 61). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 28 set. 2021.
- **Biografia**: Relato escrito de Irani e Cibilia (neta e bisneta), via WhatsApp, por intermédio de Regina Hilário, em 28 set. 2021. Colaborou: Leila (bisneta). **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 28 set. 2021.

FICHA 518 **TEREZINHA DE JESUS COSTA MARQUES** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Terezinha de Jesus Costa Marques – "Terezinha do Salão" **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Sônia Teixeira Romanelli	**Legislação:** Lei nº. 3.006, de 26 de fevereiro de 2008.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Terezinha de Jesus Costa Marques	Placas não encontradas

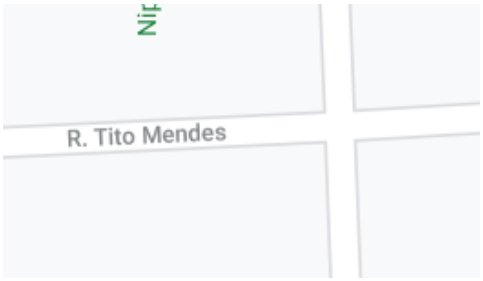
DADOS BIOGRÁFICOS:

Terezinha de Jesus Costa Marques nasceu em Fidalgo, Distrito de Pedro Leopoldo, no dia 03 de outubro de 1949. Era filha de Levi José Costa e Carmosina Fernandes de Souza. Foi casada com Antônio Marques, com quem teve um filho: Daniel Ângelo Marques. Terezinha trabalhou como atendente no Hospital São João Batista e foi também enfermeira nesse mesmo Hospital e na Maternidade de Pedro Leopoldo. Exerceu ainda a profissão de cabeleireira e assim ficou mais conhecida como "Terezinha do Salão". Era uma mulher forte e perseverante, que amava a vida. Tinha muitas amizades e, desde sua adolescência, sua vida foi dedicada ao trabalho. Faleceu em Pedro Leopoldo, no ano de 2006.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/255. Acesso em: 20 fev. 20.
- **Biografia**: escrita com base no depoimento dos familiares anexado à Lei de nomeação. Acesso em: 28 out. 2021. **Foto**: presente da lei de nomeação. Acesso em: 28 out. 2021.
- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 30 jun. 2021.

FICHA 519	**TITO LOPES MENDES** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Tito Lopes Mendes **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Parque Agenor Teixeira	**Legislação:** Lei nº. 1.193, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Tito Mendes	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Tito Lopes Mendes nasceu em 27 de julho de 1915 em Pedro Leopoldo, e era filho de Antônio Mendes e Evangelina Pereira Lopes. Viveu em Pedro Leopoldo, exercendo a profissão de caminhoneiro. Foi casado com Maria Félix Mendes, com quem teve os filhos: Edvaldo Lopes Mendes, Edvander Lopes Mendes, Gilvânia Félix Mendes, Geralda Batista, Celma Batista Mendes, Marta Lopes Mendes, Elizabete Lopes Sena, Cleuza, Maria de Lourdes Batista, Vera Lúcia e Dirceu Lopes Mendes[395]. Faleceu na Maternidade de Pedro Leopoldo, em decorrência de um infarto, em 28 de março de 1984.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1738. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Cristiane Cunha (neta), em 14 abr. 2020 e 15 abr. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 19 dez. 2020.

[395] Dirceu Lopes Mendes, ou Dirceu Lopes, foi jogador do Cruzeiro Esporte Clube e também foi homenageado com nome de rua em Pedro Leopoldo (vide ficha Dirceu Lopes).

FICHA 520	**TRANQUILINO BASTOS** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Tranquilino Bastos **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Fidalgo	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 97).	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Tranquilino Bastos	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Tranquilino Eusébio de Bastos nasceu em 16 de dezembro de 1893, em Lagoa Santa – MG. Era filho de Antônio J. de Carvalho e de Maria da Silva. Apesar de possuir uma casa em Pedro Leopoldo, Tranquilino morou em Fidalgo e foi dono da Fazenda da Bucha, nesta mesma localidade. A fazenda era bastante próspera e produza gêneros diversos, como frutas, verduras e legumes, além da produção de doces e quitandas, bem como ainda havia a criação de bois e porcos. Os produtos serviam de subsistência aos moradores da Fazenda e eram também comercializados na cidade de Pedro Leopoldo. Muito respeitado e querido na localidade de Fidalgo, Tranquilino acolhia a todos os que necessitavam e mantinha muito bom relacionamento com os que o conheciam. Foi casado com Alice Baeta de Bastos, com quem teve os filhos: Nair de Bastos, Elza de Bastos, José Beraldo de Bastos, Delmira de Bastos, Eugênia de Bastos, Nilda de Bastos, Hélio Euzébio de Bastos, Sebastião de Bastos, Fábio de Bastos, Maria de Bastos. Foi um dos primeiros vereadores de Pedro Leopoldo, atuando na Primeira Legislatura, de 1924 a 1927; na 2ª. Legislatura de 1928 a 1930 e na Terceira Legislatura, de 1930 a 1938. Em certo dia, andando pela Rua São Sebastião, no Centro de Pedro Leopoldo, sentiu-se mal e sofreu um infarto. Faleceu em 04 de julho de 1948.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 97). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 29 nov. 2021.

- **Relato** escrito e oral de membros da família, por intermédio de Douglas Gargano de Bastos (bisneto), entre os dias 28 e 29 de jul. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Google Maps,** versão 2020 para Android. Acesso em: 21 jul. 2020.

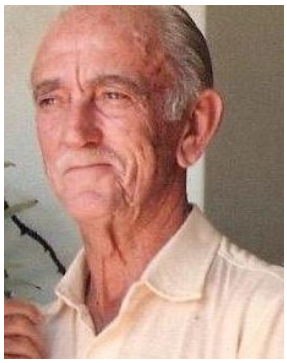
U

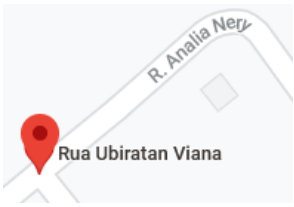
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 521 UBIRATAN VIANA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Ubiratan Viana

Nome anterior: não havia

Localização: Bairro Dom Camilo</td><td>Legislação:

Lei Municipal nº. 3.336, de 06 de agosto de 2013.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

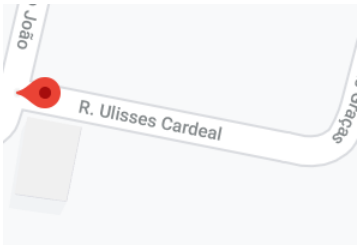
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ubiratan Viana</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Ubiratan Viana nasceu no dia 17 de outubro de 1918 em Pedro Leopoldo. Era filho de José Viana Sobrinho[396] e Rita de Cássia Viana. Foi casado com Conceição da Silva Viana, com quem teve os filhos: José Horácio, Luiz, Heloísa e Maria da Conceição. Ubiratam trabalhou por alguns anos com seu pai na fábrica de telhas J. Viana e Filhos, em Pedro Leopoldo. Posteriormente, o terreno da cerâmica foi loteado e a localidade recebeu o nome de Juca Viana. Continuando os negócios no ramo imobiliário, Ubiratan, junto com Alcindo de Oliveira e Múcio de Azevedo Carvalho também empreenderam o bairro denominado Felipe Cláudio de Sales, em Pedro Leopoldo. Ubiratan faleceu no dia 01 de julho de 1999, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- Biografia: feita com dados que constam da Lei de nomeação. Acesso em: 03 nov. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2021 para Android. Acesso em: 04 nov. 2021.</td></tr>
</table>

[396] Homenageado com nome de logradouro na cidade, bem como outros membros da família Viana.

Ficha 522 **ULISSES CARDEAL** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Ulisses Cardeal **Nome anterior:** Rua 31 de março **Localização:** Bairro Santo Antônio da Barra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.194, de 19 de agosto de 1985.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Ulisses Cardeal	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

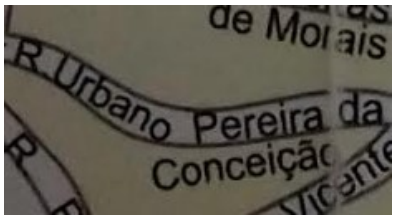
Ulisses Cardeal nasceu em 17 de fevereiro de 1908. Era filho de Maria José e Francisco Cardeal. Morou com a família na localidade de Santo Antônio da Barra, pertencente a Pedro Leopoldo, permanecendo na região durante toda a sua vida. Ulisses era um homem alegre, sempre saudável, trabalhador, honesto e justo. Embora não tenha tido muito estudo, era bastante inteligente e muito bom com os números. Trabalhou na Fazenda Modelo como tratorista e era estimado e muito conhecido. Além do trabalho oficial, em sua casa criava porcos e galinhas, plantava horta e tinha um belo quintal. O terreno em que morava foi fruto de suas economias e labor na Fazenda. Festeiro e animado, gostava de participar do carnaval. Tocava banjo e conduzia animadas turmas a essa festa popular, celebrada, na época, em Pedro Leopoldo, no famoso Clube do Industrial. Gostava muito de futebol e treinava o time Futebol Clube Fazenda Modelo, uma de suas paixões; era ainda sócio do Clube Atlético Mineiro e acompanhava esse time em todos os seus passos. Foi casado com Efigênia Hoffman Cardeal, com quem teve os filhos: Sílvia das Graças Cardeal Pereira, Berenice Maria Cardeal, Adalci Cardeal, Francisco Eustáquio Cardeal, Edmar Santos Cardeal, Robson Cardeal, Amauri Santos Cardeal, Anderson Geraldo Cardeal. Faleceu em Pedro Leopoldo, no dia 18 de junho de 1967.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1739. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: relato oral e escrito de Sílvia (filha) via entrevista e via WhatsApp, em jul. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 mai. 2020.

FICHA 523 **URBANO PEREIRA DA CONCEIÇÃO** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Urbano Pereira da Conceição **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Fidalgo	**Legislação:** Resolução nº. 55, de 01 de agosto de 1983.	**Foto do homenageado**

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Urbano Pereira da Conceição	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Urbano Pereira da Conceição nasceu na região de Fidalgo e era filho de Cassemiro Pereira da Conceição e Petrina Bicalho da Conceição. Tinha como irmão Amaro Pereira da Conceição[397]. Viveu na localidade e trabalhava como lavrador em sua terra e na terra de outras pessoas, de acordo com a necessidade, plantando milho e feijão. Também criava porcos e tinha gado de leite em sua propriedade. Era um homem de gênio manso e tranquilo, bastante alegre e muito festeiro, arriscando-se até a tirar algumas músicas na sanfona, mesmo sem dominar o instrumento, para alegrar os ambientes onde estava. Foi casado com Ana Eduardo da Silva, que era viúva, conhecida por ser uma mulher mais bravia e reservada. Ana já tinha, do fruto de seu primeiro matrimônio, duas filhas: Conceição e Maria (conhecida como Zizia). Com Urbano, teve os filhos: Abel Pereira da Conceição, Oswaldo Pereira da Conceição, Cecília Pereira Leles (mais conhecidas como Silá), Hilda Pereira Bastos, Diva Pereira Curi, Ana Pereira de Almeida, Célia Pereira Salomão, Maria Pereira da Conceição Salomão e Marisa Pereira da Conceição (falecida com a idade de um ano e oito meses). Urbano faleceu em decorrência de um acidente envolvendo o caminhão de leite em que estava, com outras pessoas, e uma carreta, nos arredores de Pedro Leopoldo. Faleceu com aproximadamente 66 anos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo**.** Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3464. Acesso em: 21 mar. 2020.

- **Biografia:** relato oral (entrevista) de Maria Pereira (filha), em 23 jun. 2021.

- **Mapa**: *Mapa & Guia de Ruas Pedro Leopoldo/MG* (2013-2014). Pedro Leopoldo: APS Comunicação Visual, 2013. Acesso em: 20 jun. 2021.

[397] Também dá nome a logradouro em Fidalgo.

FICHA 524 **URBINO JOAQUIM DE SOUZA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Urbino Joaquim de Souza – Bino Baiano **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Dom Camilo	**Legislação:** Lei nº 1.803, de 12 de março de 1992.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Urbino J. Souza	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

Urbino Joaquim de Souza, mais conhecido como Bino Baiano, nasceu em Santo Antônio da Lagoa – BA, em 26 de novembro de 1905. Veio a residir em Pedro Leopoldo em 1912, ingressando, alguns anos depois na Companhia Industrial, onde trabalhou por 47 anos. Foi casado com Floripes de Lima, com quem teve 7 filhos: José Lima de Souza, Pedro Eustáquio Lima de Souza, Terezinha de Souza Farias, Maria Lúcia de Souza Marques, Maria Floripes de Souza Leroy, Francisca Maria de Souza Vilela, Maria da Conceição Souza Barbosa. Com sua esposa, criou ainda mais três crianças: Maria da Conceição Pereira; Elza Pereira da Silva e Geraldo Vaz de Araújo. Ainda jovem, começou a estudar música e aprendeu vários instrumentos, como trombone de vara, bombardino e violoncelo. Ingressou na orquestra dirigida por José Flaviano Machado (Corporação Musical Cachoeira Grande) com o seu inseparável violoncelo. Era irmão de Raimundo Joaquim de Souza, que tocava violino, também integrante da banda da cidade. Dirigiu por muitos anos a Corporação Musical Cachoeira Grande, que se apresentava no Cine Otoni e em todos os lugares onde eram solicitados. Foi uma pessoa amorosa, alegre, honesta e trabalhadora. Fez de Pedro Leopoldo sua terra natal. Faleceu em 03 de maio de 1982.

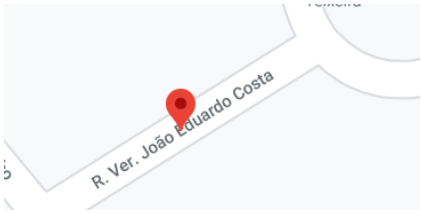
FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2275. Acesso em: 01 jun. 2020.

- **Biografia:** adaptada do Projeto de Lei nº. 12/92, disponibilizado pela família do homenageado, em 23 jun. 2020. **Foto**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 01 jun. 2020.

V

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 525 VEREADOR JOÃO EDUARDO COSTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Vereador João Eduardo Costa
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Sônia Teixeira Romanelli</td><td>Legislação:
Lei nº. 1950, de 12 de novembro de 1993.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ver. João Eduardo Costa</td><td colspan="2">Rua Ver. João Eduardo Costa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
João Eduardo Costa[398], mais conhecido como “Birico”, nasceu em 16 de abril de 1945, em Pedro Leopoldo. Era filho de João Costa e Eni dos Santos Costa. Viveu em Pedro Leopoldo, foi bancário, empresário (nos negócios de terraplanagem) e fazendeiro: tinha gado produtor de leite, era também criador de porcos e agricultor. Devido a esses negócios foi capaz de gerar emprego a diversos cidadãos. Era muito querido na cidade, então se tornou vereador na 12ª Legislatura, de 1977 a 1982 (na época em que o cargo não era remunerado, havia apenas uma ajuda de custo para quem ocupasse o cargo). Foi casado com Ione Elizabete Salomão Costa, com quem teve os filhos: Carolina Costa e João Eduardo Costa. Faleceu em 09 de outubro de 1991, em decorrência de um câncer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2429. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Luiz Antônio da Costa (irmão) e Carolina Salomão Costa (filha), em 10 mai. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, Versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[398] Há outros membros da família Costa que dão nomes a logradouros em Dr. Lund (Como Octávio Costa, entre outros).

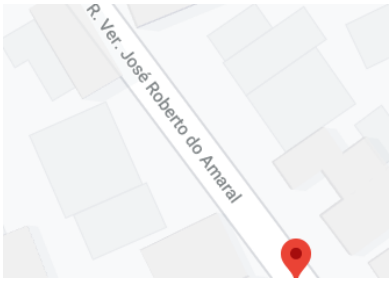
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 526 VEREADOR JOSÉ ROBERTO DO AMARAL (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Vereador José Roberto Amaral

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São José</td><td>Legislação:

Não encontrada nas fontes de pesquisa.</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Ver. José Roberto do Amaral</td><td colspan="2">Rua Ver. José R. Amaral</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
José Roberto do Amaral é natural do Peru. Nasceu no dia 19 de novembro de 1911. Veio com sua mãe, Justa Vilela do Amaral[399], e mais dois irmãos, Acácio José e Lilita, para o Brasil, tendo se estabelecido em Pedro Leopoldo, na região de Santo Antônio da Barra (onde Justa foi professora). Roberto engajou-se na vida política, pelo partido “PR” e foi vereador na 7ª. Legislatura (1959-1962). Faleceu em 02 de setembro de 1959, em Pedro Leopoldo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:

- Nome oficial: legislação não encontrada nas fontes de pesquisa.

- Biografia: relato de Juquinha Pereira; dados de nascimento e falecimento e foto retirados da Galeria de ex-vereadores de Pedro Leopoldo. Acesso em: set. 2021. Disponível em: https://www.pedroleopoldo.mg.leg.br/institucional/fotos/1a-legislatura/7a-legislatura/image_view_fullscreen. Acesso em: nov. 2021.

- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 mai. 2020.</td></tr>
</table>

[399] Também dá nome a logradouro no município. Há outros da família também homenageados.

FICHA 527 **VEREADOR MAGNO CLARET VIEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Vereador Magno Claret Vieira **Nome anterior:** não havia **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.314, de 24 de março de 1987.	**Fotos do homenageado**  

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DAS PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Ver. Magno Claret Vieira	Ver. Magno Claret Vieira

DADOS BIOGRÁFICOS:

Magno Claret Vieira nasceu em 28 de novembro de 1954. Era filho de Alcides Augusto Vieira e Guilhermina Augusta Vieira[400]. Nasceu em Belo Horizonte, sendo registrado em Vera Cruz de Minas. Viveu durante alguns anos em Ferreiras, e após se casar, em Lagoa de Santo Antônio, em Pedro Leopoldo. Quando adulto, formou-se em Direito. Exerceu por algum tempo a profissão e foi também vereador e presidente da Granbel (Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte). Como vereador, teve ampla atuação, especialmente no cuidado com o Bairro Lagoa de Santo Antônio (hoje Distrito). "Vinculado à sua comunidade, ele era capaz de silenciar-se para escutá-la melhor. Sem dificuldades, uma vez que nobre eram as suas proposições, ele conquistou a todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo. A sua comunidade conferiu-lhe a responsabilidade de representá-la enquanto os líderes políticos do estado admiravam sua maturidade para tratar os problemas de uma política que se desvencilhava do autoritarismo para realizar a democracia"[401]. Era conhecido por ser amável, inteligente e querido por muitos. Recebeu o apelido de "Barão", sendo por muitos conhecido apenas por essa alcunha. Foi casado com Mércia Alves Barbosa e não deixou filhos. Faleceu em 20 de fevereiro de 1987, devido ao um trágico acidente de carro, quando ia para Goiânia tentar negociações para que viesse para a cidade de Pedro Leopoldo uma fábrica de telhas.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4611. Acesso em: 15 abr. 2020.

- **Depoimento escrito** e **oral** de Mônica (irmã) e Mércia Alves Barbosa (viúva), em 02 abr. 2020 e 09 abr. 2020. Detalhes da biografia: FARIA, Lúcio. *Magno: o ídolo que a Lagoa perdeu*. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1987 (Prefácio). **Fotos**: acervo da família.

- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 abr. 2020.

[400] Homenageados com nomes de logradouro na cidade, bem como outros membros desta família.
[401] FARIA, Lúcio. **Magno**: o ídolo que a Lagoa perdeu. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1987 (Prefácio).

FICHA 528 **VEREADOR DR. VICENTE MOREIRA JÚNIOR** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Vereador Dr. Vicente Moreira Júnior **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Serra Negra	**Legislação:** Lei Municipal nº. 2.160, de 07 de maio de 1996.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Ver. Vicente Moreira Júnior	Placas não encontradas.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Vicente Moreira Júnior nasceu em Santo Antônio da Barra – Pedro Leopoldo, no dia 14 de outubro de 1940. Era filho de Vicente de Paula Moreira e Efigênia da Silva Moreira[402]. Quando adulto, estudou Farmácia na Faculdade de Ouro Preto onde foi diplomado em 27 de dezembro de 1965. Como era seu sonho, logo abriu uma farmácia em Pedro Leopoldo e depois outra em Matozinhos – MG. Também se formou em Direito na Faculdade de Direito de Sete Lagoas em 22/12/80. Vicente trabalhou no Ministério da Agricultura, em Belo Horizonte, de onde, mais tarde, pediu transferência para o LANARA de Pedro Leopoldo, e lá se aposentou. Gostava muito de política, característica herdada de seu pai, que foi vereador e também de seu tio. Ele, então, foi eleito Vereador na Legislatura de 1983 a 1988 e foi presidente da Câmara em 1988. Trabalhou também na Prefeitura de Pedro Leopoldo como chefe de setor de Farmácia, em 1996. Gostava muito de futebol e era atleticano "doente". Era uma pessoa muito batalhadora e persistente nos seus objetivos, muito honesto e não gostava de mentiras. Era muito ligado à família, sendo um bom filho, irmão e pai. Foi casado com Rosa Antônia Barbosa, com quem teve 03 filhos: Rosana, Rosilene e Ronan. Adquiriu diabetes na fase adulta, o que o preocupava muito porque problemas hereditários, de coração e outras complicações contribuíram para sua morte, em 13 de março de 1996, em decorrência de infarto fulminante em seu sítio, na cidade de Engenheiro Corrêa/Itabirito – Mg, onde tinha ido passar o final de semana.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2805. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito por Sandra Moreira (irmã), em 08 fev. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa:** Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 mai. 2020.

[402] Um de seus irmãos era Euler Moreira, e um de seus sobrinhos, Tarcísio Diniz, também homenageados com nomes de logradouros no município.

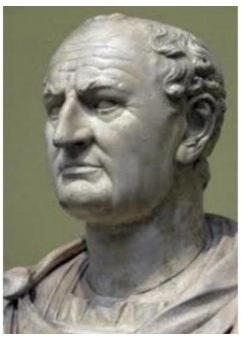
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 529 VESPASIANO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:

Rua Vespasiano

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro São Geraldo</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 73).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

Mapa não encontrado.</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

  </td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Não encontrada no Google Maps.</td><td colspan="2">Rua Vespasiano</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Tito Flávio Vespasiano nasceu em Reate, localidade do Lácio, no dia 17 de novembro do ano 9 da Era Cristã, durante o império de Otávio Augusto (27 a. C – 14). Foi o primeiro representante da Dinastia Flaviana. Em seu governo teve início a construção do Coliseu. Filho de um coletor de impostos, pertencente à classe dos cavaleiros (équites), grupo entre patrícios e plebeus na hierarquia social, seguiu a carreira militar. Em julho de 69, Vespasiano foi proclamado imperador pelas legiões egípcias, seguidas pelas da Síria e da Judéia. O novo imperador tornou-se popular graças a sua origem humilde. O governo de Vespasiano restaurou a paz do império, promoveu a estabilidade política e revitalizou a economia imperial por meio de rigorosa reforma tributária. Seu vasto programa de obras públicas incluiu a restauração do Capitólio, que havia sido incendiado, e o início da construção do Coliseu. Vespasiano faleceu em Águas Cutilias, território sabino, Itália, no dia 23 de junho do ano 79.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 73). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 mar. 2021
- Biografia e foto: Disponível em: https://www.ebiografia.com/vespasiano/(texto adaptado). Acesso em: 12 jun. 2020.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 12 jun. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 530 **VICTÓRIA MALLOY RESENDE** (Praça)

Nome oficial do logradouro: Praça Victória Malloy Rezende **Nome anterior:** não havia **Localização:** Centro (sentido Bairro Santo Antônio da Barra)	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Por se tratar de uma praça onde não há residências, o nome oficial também não pôde ser confirmado pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017. Na praça há um totem, mas devido à passagem do tempo, os dizeres apagaram-se.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placa apagada.

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
Não há registro do nome no Google Maps. Localizou-se a praça por ser muito conhecida da população e confirmada pela família.	Placa apagada[403].

DADOS BIOGRÁFICOS:

Victória Malloy Rezende nasceu em Pedro Leopoldo, em 07 de março de 1916. De ascendência libanesa, seus pais vieram para o Brasil por volta do ano de 1913 em busca de melhores oportunidades de vida. Desceram na Estação de Pedro Leopoldo, sem ter muitas referências do local e aqui se estabeleceram para trabalhar com o comércio. Victória Malloy foi professora primária em diversas escolas da cidade, como na Escola Estadual Rui Barbosa e era conhecida por ser rigorosa com seus alunos. Foi casada com Wilson da trindade Rezende, com quem teve dois filhos: José Geraldo Maloy Rezende e Marcos Ângelo Malloy Rezende. Faleceu em 1983, no dia 17 de janeiro, em decorrência de um AVC. Foi homenageada com o nome da Praça na Fazenda modelo, à época do prefeito Cecé, amigo da família, porque foi, segundo relatos dos parentes, a primeira pessoa da cidade a fazer caminhadas regulares naquela região, que ainda hoje é o espaço preferido dos pedro-leopoldense para algumas práticas esportivas ao ar livre, como caminhadas e corridas.

FONTES:

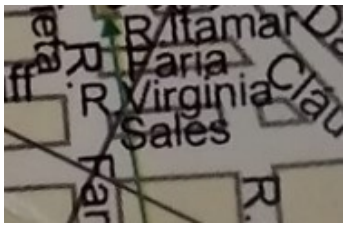
- **Nome oficial:** Lei Municipal não encontrada. Por se tratar de uma praça onde não há residências, o nome oficial também não pôde ser confirmado pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017.
- **Biografia:** Relato oral de José Geraldo Maloy[404] Rezende (filho), em 17 mar. 2020. **Foto**: acervo da família.
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 17 mar. 2020.

[403] Na praça, há um totem onde houve uma placa, porém os dizeres foram apagados pelo tempo.

[404] Por erro de grafia em cartório, o nome do filho foi registrado com apenas um "L", e não dois. Há outros membros desta família homenageados com nome de logradouros na cidade: Arthur Malloy, Willson Malloy.

FICHA 531 **VIRGÍNIA SALES** (Rua)

Nome oficial do logradouro:	**Legislação:**	**Foto do homenageado**
Rua Virgínia Sales **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	Lei Municipal não encontrada. Confirmação do nome oficial pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 81).	

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Virgínia Sales	Rua Virgínia Sales

DADOS BIOGRÁFICOS:

Virgínia Sales viveu em Pedro Leopoldo, na região próxima à Fazenda do Urubu. Era casada com um senhor conhecido como Seara, o qual trabalhava na região, e cujo território hoje em dia é um balneário. Entre os seus filhos está Maria da Piedade Costa, que foi mãe do Vereador Osmar Costa. Não foi possível resgatar outros dados sobre a homenageada.

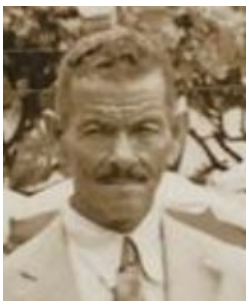
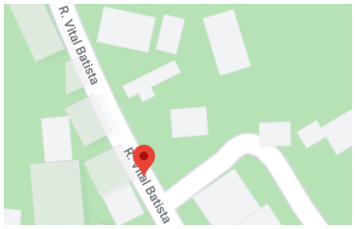
FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 81). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 nov. 2021.

- **Biografia**: Relato oral de antigos moradores de Pedro Leopoldo, em ago/set. 2021. Colaboraram: Geraldo Leão e José Gregório Marques.

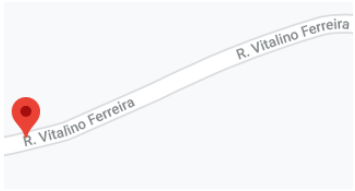
- **Google Maps**, versão 2020 para Android. Acesso em: 30 nov. 2021.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 532 VITAL BATISTA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Vital Batista
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Lagoa de Santo Antônio</td><td>Legislação:

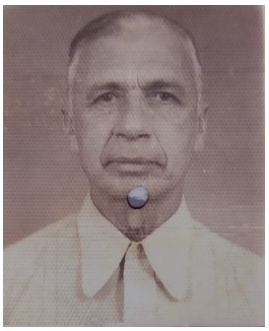
Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 100).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
  </td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Vital Batista</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Vital Batista de Azevedo era filho de Joaquim Batista de Azevedo[405] e Maria Júlia Ribeiro e veio, com sua família, da localidade de Quinta do Sumidouro, no distrito de Fidalgo, para a Lagoa de Santo Antônio, na década de 1840, sendo essa uma das famílias pioneiras naquela região. Sempre viveu na localidade e trabalhava como lavrador, cuidando também de gado. Tinha uma pequena fábrica de farinha proveniente da plantação de mandioca que havia no quintal de sua casa, e depois moía na prensa, com suas próprias ferramentas; assim, envolvia nessa atividade muitos membros de sua família. Eram produzidos também biscoitos e doces nesse local. Uma curiosidade é que ainda hoje existem, na casa em que Vital viveu, muitos itens do maquinário que ele utilizava[406]. Era conhecido por ser um homem justo, honesto, muito trabalhador, e religioso, temente a Deus, a ponto de haver, em tempos pretéritos, na antiga capela de Santo Antônio, na Lagoa, uma foto dele por muitos anos, em uma das paredes, como reconhecimento de ser um grande benfeitor naquela comunidade; assim, era bastante estimado. Era um homem que criava os filhos no rigor da época, corrigindo-os com severidade; tinha alguns pensamentos conservadores acerca dos estudos, preferindo que seus filhos se dedicassem mais ao trabalho, para a sobrevivência do grupo familiar. Foi casado com Maria Domingos de Melo (quando esta contava apenas com 12 anos, e ele, cerca de 20; casaram-se por volta do ano de 1916-1917) com quem teve 21 filhos, dos quais dez sobreviveram: Moisés Batista, Lucas Batista, Raimundo Batista, Vital Batista, Odorico Taciano Batista, Florentina Batista, Geralda Batista, Teresinha Batista, Maria da Cruz Batista e Rosa Batista. Faleceu na Lagoa de Santo Antônio, em avançada idade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 100). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 30 nov. 2021.
- Biografia: Relato oral (Via WhatsApp) de Maria Cláudia Batista (neta) em julho de 2021.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: jul. 2021.</td></tr>
</table>

[405] Também homenageado com nome de logradouro no município, além de José Servo Batista e outros da família.
[406] Fotos de parte desses itens encontram-se no Capítulo 2 desta tese, na história do Distrito de Lagoa de Santo Antônio.

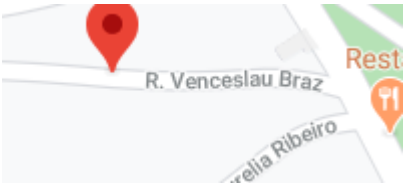
<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 533 VITALINO FERREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial no mapa do município: Rua Vitalino Ferreira
Nome anterior: não encontrado
Localização: Distrito de Ferreiras</td><td>Legislação
Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 59).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTOS DAS PLACAS
Placas não encontradas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Vitalino Ferreira</td><td colspan="2">Placas não encontradas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Não encontrados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017, p. 59. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Biografia: não encontrada.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 10 dez. 2021.</td></tr>
</table>

W

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 534 WALDEMAR DAMAS (Avenida)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Avenida Waldemar Damas[407]
Nome anterior: não havia
Localização: Bairro Teotônio Batista de Freitas – “Lua”</td><td>Legislação:
Lei Municipal nº. 1.490, de 23 de agosto de 1988.</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 


</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>Av. Waldemar Damas</td><td colspan="2">Avenida Waldemar Damas</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Waldemar Alves da Silva, conhecido na cidade como Waldemar Damas, nasceu na Fazenda do Urubu, pertencente ao município de Pedro Leopoldo, no dia 14 de dezembro de 1914. Era filho de João Teodoro Alves da Silva e Maria da Conceição da Silva e viveu toda a sua vida na Fazenda, exercendo as diversas atividades do ramo. Era conhecido na cidade por ser um grande homem, de bom caráter e foi também presidente da Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo por quatro mandatos consecutivos. Foi casado com Maria Auxiliadora Diniz da Silva, com quem teve os filhos: Maria Auxiliadora da Cruz Alves, Gilda Diniz da Silva, Waldemar Alves Diniz, João Teodoro da Silva, Marcelo Antônio Alves, José Afonso Diniz e Marina Alves Diniz. Faleceu em Pedro Leopoldo, em decorrência de um câncer, em 17 de julho de 1979.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/2868. Acesso em: 29 mar. 2020.
- Biografia: Relato escrito de Maria Auxiliadora da Cruz Alves (filha), em 13 mar. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[407] São também homenageados com nomes de logradouros: José Damas, João Damas e Waldemar Damas, também homenageados com nomes de logradouros no município.

FICHA 535	**WENCESLAU BRAZ** (Rua)	
Nome oficial do logradouro: Rua Wenceslau Braz **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Distrito de Lagoa de Santo Antônio	**Legislação:** Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento "Proposição de Lei ao Projeto 22/2017" (p. 16).	**Foto do homenageado** 
IMAGEM DO MAPA 	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)** Placas não encontradas.	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Venceslau Braz	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

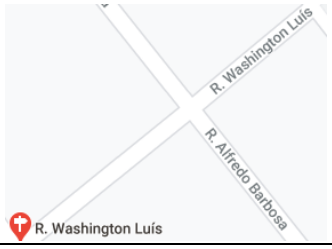
Wenceslau Braz Pereira Gomes nasceu em São Caetano da Vargem Grande (atual Brasópolis), município de Minas Gerais, no dia 26 de fevereiro de 1868. Descendente de influente família de políticos mineiros, era filho do Coronel Francisco Pereira Gomes, que exerceu o cargo de deputado provincial de Minas Gerais. Wenceslau seguiu os passos paternos e desempenhou diversos cargos na política, até ser eleito o presidente do país. Estudou em São Paulo e ingressou no curso de Direito do Largo São Francisco (1886-1890), de forma que exerceu o cargo de advogado em Minas Gerais. Em 1892, casou-se com Maria Carneiro Pereira Gomes, com quem teve sete filhos. **Wenceslau Braz** foi o 9° Presidente da República do Brasil, durante o período da Primeira Guerra Mundial, ou seja, de 1914 a 1918. Faleceu em Itajubá – MG, no dia 15 de maio de 1966.

FONTES:

- **Nome oficial:** Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 16). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 08 mar. 2021.
- **Biografia** e **foto**: disponíveis em: https://www.todamateria.com.br/venceslau-bras/. Acesso em: 29 mar. 2020.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mar. 2020.

FICHA 536 **WASHINGTON LUÍS DE OLIVEIRA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Washington Luís de Oliveira **Nome anterior:** não encontrado **Localização:** Bairro Felipe Cláudio de Sales	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.120, de 12 de setembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS	
MAPA	**PLACA(S)**
R. Washington Luís	Rua Washington Luiz

DADOS BIOGRÁFICOS:

Washington Luís de Oliveira, mais conhecido como "Nonô", nasceu no dia 04 de novembro de 1932, em Pedro Leopoldo, no Bairro Santo Antônio da Barra, em casa, pelas mãos de uma parteira. Era filho de José Rosa de Oliveira[408] e de Maria Martins Machado. Viveu sempre na cidade de Pedro Leopoldo, como servidor público federal: trabalhava na Fazenda Modelo, exercendo a profissão de pintor. Depois de aposentado, prestou serviço extra como pedreiro. Era uma pessoa de boas obras, confrade da Associação de São Vicente de Paulo. Era comum que, aos domingos, dedicasse seu tempo ajudando a construir e pintar casas para as pessoas menos favorecidas. Também integrou a Corporação Musical Cachoeira Grande, em que tocava clarineta. Quando foi criado o Bairro Andyara, a administração pública decidiu homenagear com os nomes das ruas a todos os confrades já falecidos, como era o caso de Washington Luís. Foi casado com Maria Angélica Tarabal de Oliveira, com quem teve 16 filhos, porém apenas 09 chegaram à idade adulta: Marieli Tarabal de Oliveira, José Rosa de Oliveira Neto, Marcos Antônio Tarabal de Oliveira, Vânia Sílvia de Oliveira Santos, Maria Cristina Tarabal de Oliveira, Maria Celestina de Oliveira Tavares, Roberto Carlos Tarabal de Oliveira, Magno Tarabal de Oliveira, Maybe Cássia de Oliveira Garcia. O casal vivia harmoniosamente e Washington esforçava-se por ser um marido e pai carinhoso e amoroso com a esposa e os filhos, cultivando o diálogo e a boa convivência em família. Faleceu em 07 de março de 1983, no hospital, em decorrência de um edema agudo de pulmão e infarto agudo do miocárdio.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4696. Acesso em: 25 mar. 2020.
- **Biografia:** Relato oral de Maybe Cássia de Oliveira Garcia (filha), em 17 mar. 2020. Colaboração de Vânia Sílvia e Maria Angélica (filha e esposa) em ago. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 18 mar. 2020.

[408] Também homenageado com nome de logradouro no município.

FICHA 537 **WILSON TRINDADE REZENDE** (Rua)

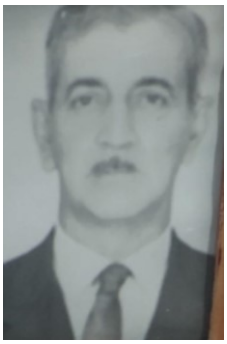
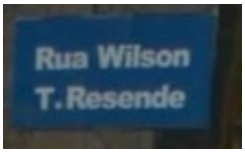
Nome oficial do logradouro: Rua Wilson Trindade Rezende **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Maria Cândida	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.137, de 06 de dezembro de 1984.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	

DADOS

MAPA	**PLACA(S)**
R. Wilson Trindade Resende	Rua Wilson T. Resende

DADOS BIOGRÁFICOS:

Wilson de Trindade Rezende nasceu em Curralinho, distrito de São João Del Rey – MG, em 08 de junho de 1913. No ano de 1938 veio para Pedro Leopoldo e estabeleceu-se na cidade. Para aqui se mudou com o intuito de trabalhar na Rede Ferroviária Federal, antiga Central do Brasil, local onde, por muitos anos, exerceu atividades diversas. Foi casado com Victória Malloy Rezende[409], com quem teve dois filhos: José Geraldo Maloy Rezende e Marcos Ângelo Malloy Rezende.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/4709. Acesso em: 08 mar. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de José Geraldo Maloy Rezende (filho), em 15 mar. 2020. **Foto**: Acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 15 mar. 2020.

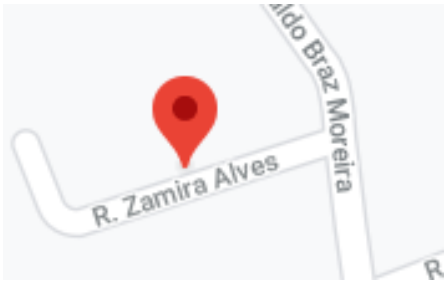
[409] Também homenageada com nome de logradouro no município, bem como outros desse ramo familiar.

Z

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 538 ZAMIRA ALVES MOREIRA (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro:
Rua Zamira Alves Moreira

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Santo Antônio da Barra</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 62).</td><td>Foto do homenageado
  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA
 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)
 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td>MAPA</td><td colspan="2">PLACA(S)</td></tr>
<tr><td>R. Zamira Alves</td><td colspan="2">Rua Zamira Alves Moreira</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Zamira Alves Moreira nasceu em Baldim – MG. Era filha de José Alves Pita e Josena dos Reis. Após adulta, mudou-se para Pedro Leopoldo, fixando-se na região de Santo Antônio da Barra. Foi casada com o sr. Geraldo Braz Moreira[410], com quem teve os filhos: Marcelo Moreira, Gilberto Moreira, Ildeu Moreira, Ênio Moreira, Geraldo Braz Moreira, Jorge Moreira, Hélio Alves Moreira, Jaci Alves Moreira, José Carlos Moreira, Mizabete Moreira, Luiza Alves Moreira, Maria Elisabete Alves Moreira. Era do lar, e a comunidade a conhecia por ser bondosa e solícita, pronta a estender as mãos às pessoas da comunidade, de forma geral. Faleceu em Pedro Leopoldo, devido a complicações pós-cirúrgicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 62). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 5 abr. 2021.
- Biografia: Relato escrito da família Moreira, por intermédio de marcela Moreira (neta), via WhatsApp, em 04 abr. 2021. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 29 mar. 2020.</td></tr>
</table>

[410] Também homenageado com nome de logradouro em Pedro Leopoldo.

<table>
<tr><td colspan="3">FICHA 539 ZENO DEL CARLO (Rua)</td></tr>
<tr><td>Nome oficial do logradouro: Rua Zeno Del Carlo

Nome anterior: não encontrado

Localização: Bairro Santo Antônio da Barra</td><td>Legislação:

Lei Municipal não encontrada. Nome oficial confirmado pelo documento “Proposição de Lei ao Projeto 22/2017” (p. 60).</td><td>Foto do homenageado

  </td></tr>
<tr><td colspan="2">IMAGEM DO MAPA

 
</td><td>FOTO(S) DA(S) PLACA(S)

 
</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">MAPA</td><td>PLACA(S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">R. Zeno Del Carlo</td><td>Rua Zeno Del Carlo</td></tr>
<tr><td colspan="3">DADOS BIOGRÁFICOS:
Zeno Del Carlo nasceu em 04 de março de 1940. É filho de Marte Del Carlo e Regina Rodella Del Carlo. Residiu em São Paulo, sua terra natal (onde teve o primeiro filho), em Itaú de Minas (onde nasceu sua filha), em Corumbá, no Mato Grosso, durante 6 anos (onde nasceu o terceiro filho). Viveu ainda no Rio de Janeiro, voltou para São Paulo e, finalmente, se estabeleceu em Pedro Leopoldo. Trabalhou desde os 18 anos como projetista. Também tinha experiência com montagens de fornos e base de fornos em fábricas de cimento em diversas cidades. É conhecido por ser um homem íntegro e o trabalho sempre foi sua maior realização. É um pai dedicado e inteligente em tudo o que faz, além de dinâmico e generoso. Foi casado com Terezinha Joselina Del Carlo e tem os filhos: Zeno, Fúlvio e Regina. Zeno Del Carlo se encontra vivo até a data em que é redigida esta tese (8 de jun. 2022), tem 82 anos e mora atualmente em Bocaiúva – MG.</td></tr>
<tr><td colspan="3">FONTES:
- Nome oficial: Proposição de Lei ao Projeto 22/2017 (p. 60). Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 fev. 2021.
- Biografia: Relato escrito de Regina Del Carlo (filha), em 28 out. 2020. Foto: acervo da família.
- Mapa: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 01 dez. 2020.</td></tr>
</table>

FICHA 540 **ZICO BARBOSA** (Rua)

Nome oficial do logradouro: Rua Zico Barbosa **Nome anterior:** não havia **Localização:** Bairro Novo Campinho	**Legislação:** Lei Municipal nº. 1.469, de 23 de agosto de 1988.	**Foto do homenageado** 

IMAGEM DO MAPA	**FOTO(S) DA(S) PLACA(S)**
	Placas não encontradas.

DADOS

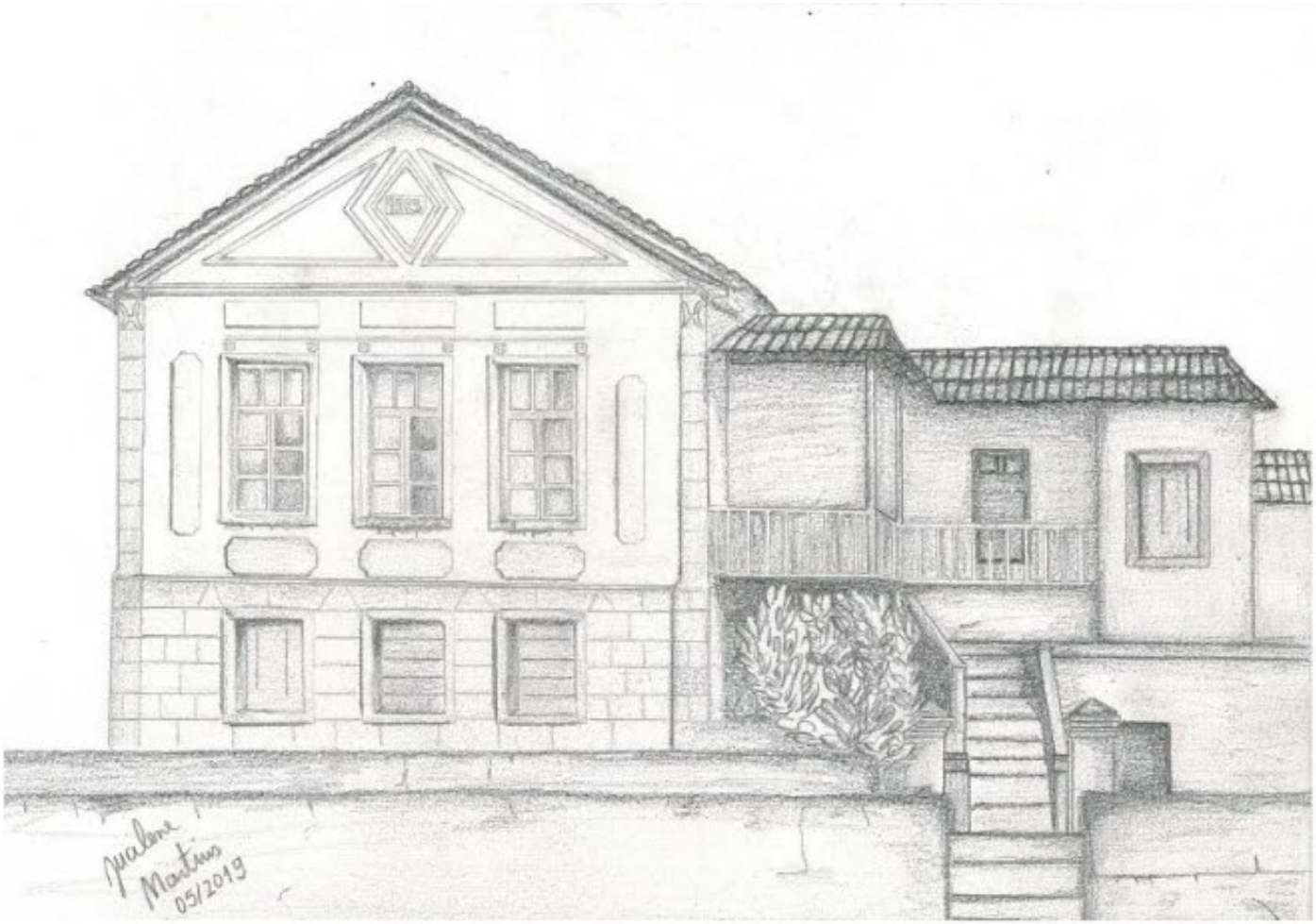
MAPA	**PLACA(S)**
R. Zico Barbosa	Placas não encontradas

DADOS BIOGRÁFICOS:

José Diniz Barbosa, mais conhecido como Zico Barbosa ou Sô Zico, nasceu em 05 de janeiro de 1929, na região conhecida como Matos, em Pedro Leopoldo. Era filho de José Barbosa Diniz e Maria José Diniz, fazendeiros na região mencionada. Quando criança, sofreu um acidente com uma tora de madeira que lhe causou uma pequena deficiência nos ombros, que em nada, entretanto, lhe atrapalhava os movimentos. Trabalhava como lavrador (horta, especialmente tomate e alho) e criação de gado. Foi casado com Elza Pinto, com quem teve os filhos: Maria da Piedade, Marilene, Carlos, Marina, Salvador, Marlene e Marinilda. Depois de casado, veio para Pedro Leopoldo e exerceu serviços diversos na área da marcenaria. Prestou serviços gerais para a Prefeitura Municipal: recuperava carteiras de escola e exercia trabalhos nas praças, na área da jardinagem, e trabalhou como porteiro. Colaborou também para a construção da Maternidade de Pedro Leopoldo, sendo um dos responsáveis por iniciar as primeiras obras naquela construção. Era um homem muito inteligente, tranquilo, mais reservado. Gostava de se inteirar sobre a política na cidade, apoiando seus candidatos preferidos. Era religioso, católico, assistia às missas e gostava de participar das festas de São Sebastião. Na família, era um pai carinhoso com a esposa e os filhos, tranquilo, envolvido com as causas dos familiares que dele necessitavam. Gostava de dirigir, levando quem precisasse aos lugares necessários. Morreu aos 56 anos, no dia 22 de abril de 1985, em Pedro Leopoldo, em decorrência de problemas cardíacos.

FONTES:

- **Nome oficial:** Site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/1926. Acesso em: 06 mai. 2020.
- **Biografia**: Relato escrito de Elza (esposa), Maria Piedade e Marinilda (filhas), em 21 out. 2021. **Foto**: acervo da família.
- **Mapa**: Google Maps, versão 2020 para Android. Acesso em: 06 abr. 2020.



"Há dias de um passado distante que parecem mais perto da gente que os dias de hoje"

(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 81).

Ilustração: "Casarão de Agenor Teixeira da Costa". (Autoria de Jucilene Martins).

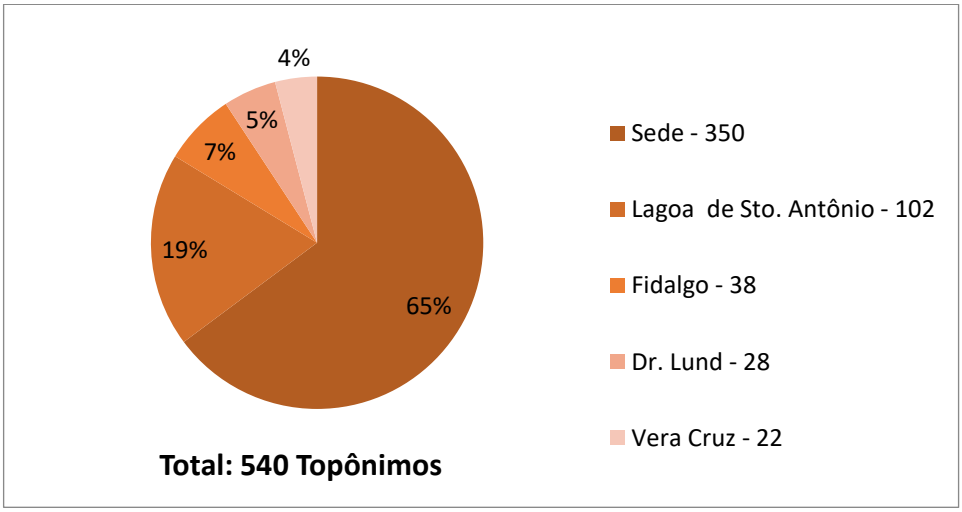
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os dados coletados e organizados nas 540 fichas toponímicas da presente pesquisa, as quais foram apresentadas no Capítulo 4 desta tese. Elementos como a localização dos logradouros, a divisão quanto ao sexo, à profissão, à data de criação, entre outros fatores que possibilitem a delineação de aspectos relacionados à língua, à cultura e a história do município em pauta serão, na sequência, analisados à luz dos objetivos desta tese.

5.1 Localização dos topônimos

Os 540 logradouros que são alvo da presente pesquisa estão dispersos entre a sede do município e os distritos, sendo que a predominância dos antropotopônimos se encontra na Sede e no Distrito de Lagoa de Santo Antônio, ou seja, nos dois adensamentos urbanos mais povoados do município. Os números encontrados foram os seguintes: há 350 dos topônimos na Sede, o que corresponde a 65% do total; 102 no Distrito de Lagoa de Santo Antônio, ou seja, 19% do total; 38 no Distrito de Fidalgo, correspondendo a 7% dos nomes do *corpus*; 28 no distrito de Dr. Lund, ou 5% do total, e 22 no Distrito de Vera Cruz, ou seja, 4% do número de topônimos do *corpus* aqui analisado. O Gráfico 1 ilustra a distribuição e a quantificação desses topônimos.

Gráfico 1 – Distribuição dos topônimos por localização (Sede e Distritos)



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Por meio desses resultados, pode-se inferir que a quantia mais elevada se concentra na Sede por ser este o núcleo de maior desenvolvimento territorial, ao longo dos anos, embora não seja, como se viu no Capítulo 2, a localidade mais antiga entre as que abrangem o território de Pedro Leopoldo. É onde se encontram estabelecidos os locais de maior acesso a bens e serviços, além da oferta de emprego e trabalho; assim, os bairros abarcados pela Sede constituem-se como os locais de maior crescimento populacional.

Destaque-se ainda que se localiza na Sede o bairro Teotônio Batista de Freitas, bastante populoso, cuja área era destinada à instalação do Distrito Industrial de Pedro Leopoldo, que foi loteada e doada a famílias carentes, em cumprimento de uma promessa eleitoral (MARTINS, 2006). Com relação à Lagoa de Santo Antônio, como também já se explanou no capítulo histórico desta tese, trata-se de um novo "centro", com grande concentração de pessoas, serviços, lazer, entre outros. Entende-se, assim, que, pela própria presença de maior número de pessoas e maior ocupação territorial, haja mais logradouros e maior possibilidade de homenagens a pessoas diversas por meio deles. Tanto na Sede como na Lagoa, há muito nomes relacionados à história local, a pessoas que realizaram feitos essenciais no território ou que ali primeiro se estabeleceram.

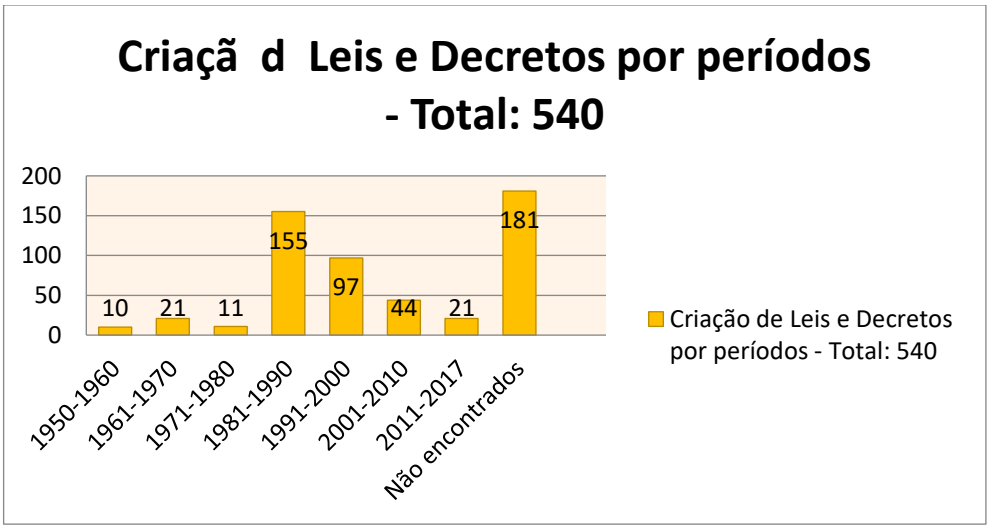
Pelo que foi exposto ainda no Capítulo 2, sabe-se que alguns dos distritos em que se encontrou menor número de antropotopônimos para os logradouros (como Fidalgo, Vera Cruz e Dr. Lund) gozaram anos de fartura e desenvolvimento; porém, após esse período, houve uma queda na situação econômica desses locais, que não oferecem mais a seus habitantes boas condições de trabalho, sendo necessária a migração para outra parte do município, o que pode explicar o menor adensamento demográfico nessas áreas, um menor número de logradouros e, consequentemente, também um número menor de homenageados naquelas vias públicas.

5.2 Data de criação dos topônimos

Com relação à data de criação dos topônimos, nesta pesquisa houve grande dificuldade para a busca desses dados, seja pela falta de documentação ou pela dificuldade do acesso a ela, devido aos impedimentos causados pela pandemia de COVID-19, que limitou a visita aos locais específicos dentro do tempo hábil para a adequada coleta dos dados. Nos documentos aos quais se foi possível ter acesso, encontrou-se que a maior parte das Leis de criação ou dos Decretos foi feita entre as décadas de 1980-2000, o que corresponde ao período de maior crescimento populacional de Pedro Leopoldo.

Para Martins, (2006, p. 187), “os números da demografia – população urbana e rural, população ocupada por setores econômicos, estrutura ocupacional, pirâmide etária, etc. – mostram que o município alcançou os padrões das cidades modernas, deixando para trás seu passado de localidade agropastoril bucólica”. Retomando-se o quadro demográfico exposto no Capítulo 2 deste trabalho, tem-se que, no ano de 1980, o censo do IBGE contabilizava 29.999 habitantes no município; nos anos 2000, o número chegou a 53.825, ou seja, quase dobrou ao longo desses 20 anos. O Gráfico 2 expõe a contagem das datas de criação dos logradouros, de acordo com alguns períodos.

Gráfico 2 – Datas de criação de Leis e Decretos, por períodos



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Os dados expostos no Gráfico 2 corroboram as informações explicitadas pelo censo demográfico do município, pois os maiores números de criação de Leis e Decretos encontrados (155 e 97) correspondem ao período de maior crescimento do município, ou seja, durante os anos de 1981 a 2000, em que foram criados 253 novos logradouros que homenagearam pessoas em Pedro Leopoldo. Na sequência, têm-se os períodos de 2001 a 2010, com 44 ocorrências; o mesmo número de ocorrências para os períodos de 1961-1970 e 2001-2017 (21); para o intervalo de 1971-1980 há 11 ocorrências e em menor quantidade tem-se o período de 1950-1960, com apenas 10 criações de Leis e Decretos instituindo novos logradouros antropotoponímicos.

Frise-se que, do total de 540 fichas toponímicas, não foi possível recuperar a data de criação de 181 dos topônimos, o que perfaz 34% do total das ocorrências. Porém, como se observa nas Fichas toponímicas, a confirmação da existência de cada logradouro com essa

lacuna foi sanada por meio de um documento oficial da Prefeitura Municipal datado do ano de 2017, no qual eram registrados os logradouros com o fim de se calcularem reajustes do IPTU, Imposto Territorial Urbano.

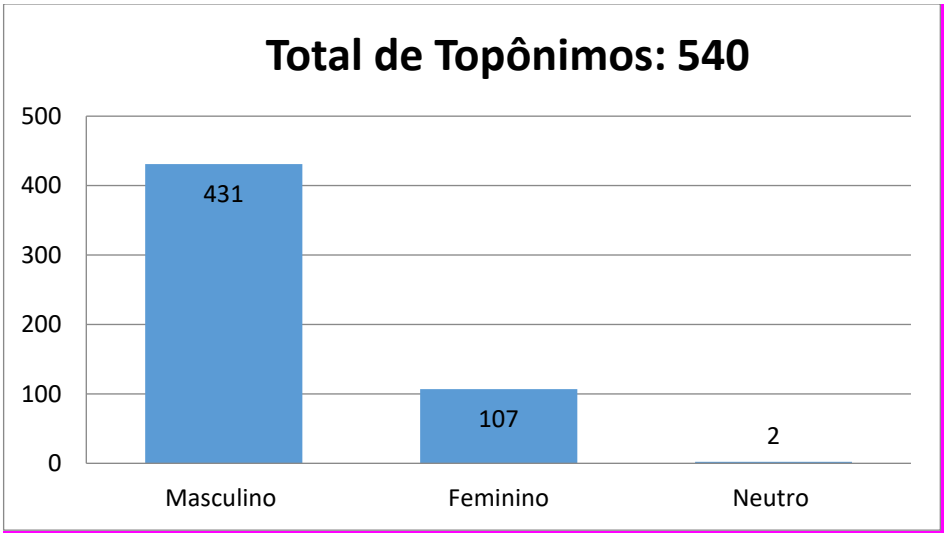
Durante as visitas à Câmara Municipal, foi repassada à pesquisadora a informação de que, muitas vezes, há registros antigos que se perderam ou que não foram remetidos pela Prefeitura à Câmara, tornando impossível a recuperação de tais Leis ou Decretos.

5.3 Gênero dos topônimos

Dentro do número de topônimos coletados, tem-se que, com relação ao gênero, foi feita a classificação em masculino, feminino e "neutro", sendo que este último representa os logradouros que receberam os nomes de família, como *Martins* e *Teixeira*, aos quais a denominação de sexo não se aplica.

Os resultados mostraram a predominância para a escolha de nomes masculinos, com 431 das ocorrências, o que corresponde a 79,63%, ao passo que o gênero feminino obteve 107 ocorrências, o que correspondente a 20%, e o neutro, 2 ocorrências, ou seja, o equivalente a 0,37% do total de dados do corpus. O Gráfico 3 explicita essas quantificações.

Gráfico 3 – Distribuição dos topônimos com relação ao gênero



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

5.3.1 O Gênero masculino

A predominância pela escolha do gênero masculino pode ser analisada levando-se em consideração a organização social do período em que foi sendo constituída a cidade (final do século XIX e início do século XX) e o exercício das funções sociais e históricas de homens e mulheres. Cabia ao homem o desempenho de tarefas de gerência, a ocupação em profissões diversas, em cargos públicos e religiosos. A ele era dado maior destaque e, dependendo de sua influência na sociedade, o acréscimo de títulos a seu nome. Hodiernamente nota-se ainda a maior presença e representatividade masculina na maioria dos espaços e também no mercado de trabalho, mesmo que, em âmbito nacional, haja no Brasil um maior número de mulheres (51,8%) do que de homens (48,2%) segundo o Censo do IBGE de 2019[411].

Com o intuito de se realizarem análises relativas a Pedro Leopoldo, listam-se, no Quadro 6, os logradouros que homenagearam pessoas do sexo masculino no município, com suas respectivas profissões.

Quadro 6 – Homenageados com nomes de logradouros, suas profissões e outras caracterizações (*corpus* da pesquisa)

Nº.	Nome	Cargo político	Profissão/ocupação
1.	Adalto Parreiras de Morais	–	comerciante
2.	Adolfo Pereira	–	fazendeiro
3.	Agenor do Pio	–	lavrador
4.	Agenor Teixeira da Costa	vereador	fazendeiro
5.	Alberto de Oliveira Braga	–	auditor fiscal
6.	Alberto Farias	–	construtor
7.	Alberto Luciano Pereira	–	ferreiro
8.	Alcides Augusto Vieira	–	lavourista
9.	Alcides Candeia	–	guarda-chaves
10.	Alcides Ribeiro Ferreira	–	diversas
11.	Alcides Rodrigues Lopes	dados não encontrados	não encontrada
12.	Alencar Costa (Cacaio)	–	diversas
13.	Alfredo Barbosa	–	diversas
14.	Alfredo Gonçalves	dados não encontrados	não encontrada
15.	Alípio Assunção Cotta	–	caminhoneiro
16.	Alípio da Silva Coura	–	diversa
17.	Alípio Romanelli	–	farmacêutico
18.	Almir Marques Firmino	–	não encontrada
19.	Alpino de Assis	–	diversas
20.	Altino Emiliano	–	ferroviário
21.	Altino Leles Tavares	–	diversas
22.	Altino Martins	–	lavrador

(continua)

[411] Fonte: PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html. Acesso em: 16 mar. 2022.

23.	Altivo Oliveira Bessa	–	diversas
24.	Álvaro da Silva Lopes	–	diversas
25.	Álvaro Diniz Barbosa	–	gerente industrial
26.	Amando Filho	vereador/ vice-prefeito	comerciante
27.	Amantino Teixeira da Costa	–	diversas
28.	Amaro Pereira da Conceição	–	diversas
29.	Amauri Joaquim Alves	–	estudante
30.	Andrade Pinto	–	engenheiro
31.	Anélio Caldas	–	agente ferroviário
32.	Anélio Caldas Filho	vereador	funcionário público
33.	Aníbal Fernandes	–	diversas
34.	Antão	vereador	fazendeiro
35.	Antenor Pereira	dados não encontrados	não encontrada
36.	Antônio Aleixo Cruz	–	diversas
37.	Antônio Alves Ribeiro	–	diversas
38.	Antônio Antunes Corrêa	–	agricultor
39.	Antônio Augusto Viana	–	fazendeiro
40.	Antônio Batista	dados não encontrados	não encontrada
41.	Antônio Damásio	–	não encontrada
42.	Antônio de Sales Moreira	–	vaqueiro
43.	Antônio Demétrio	–	comerciante
44.	Antônio Dias Perreira	prefeito	diversas
45.	Antônio Elias	–	fazendeiro
46.	Antônio Elias	–	fazendeiro
47.	Antônio Estêvão Alves	–	diversas
48.	Antônio Francisco Barbosa	–	carroceiro
49.	Antônio Generoso	–	diversas
50.	Antônio Gonçalves Quirino	–	carpinteiro
51.	Antônio Hilário de Melo	–	diversas
52.	Antônio Hilário Rodrigues	–	marceneiro
53.	Antônio João Salomão	–	comerciante
54.	Antônio José Buffe	–	comerciante
55.	Antônio Mansinho	–	diversas
56.	Antônio Mansur Maloy	–	marceneiro
57.	Antônio Nunes – “Carão”	–	construtor
58.	Antônio Pereira	dados não encontrados	não encontrada
59.	Antônio Rodrigues	–	carpinteiro
60.	Antônio Rodrigues Cardoso - Totó da Loto	–	diversas
61.	Antônio Vieira de Souza	–	agricultor
62.	Argeu A. Demétrio	–	diversas
63.	Aristóteles Antônio Pereira	vereador	fazendeiro
64.	Arlindo de Castro Mirante	–	diversas
65.	Arthur Maloy	–	industrial
66.	Artur Alves da Silva	–	marceneiro
67.	Ary Teixeira da Costa	–	fazendeiro
68.	Ascendino José da Costa	–	diversas
69.	Augusto Albano Rocha	–	diversas
70.	Bartolomeu Bueno	–	bandeirante
71.	Belmiro Ferreira dos Santos	dados não encontrados	não encontrada
72.	Benedito Valadares	não ocupou no munícipio	advogado
73.	Benjamim Ribeiro	–	diversas
74.	Bernardo Ferreira	–	não encontrada
75.	Borba Gato	–	bandeirante
76.	Caetano Carvalho	prefeito	fazendeiro
77.	Caio Martins	–	estudante
78.	Camilo Alves da Silva	–	diversas

(continua)

79.	Carlos Bernardino Pereira	–	diversas
80.	Carlos Machado Vieira	–	diversas
81.	Carlos Márcio Bahia Cardoso	–	programador TI
82.	Castilho Pereira Bem	–	fazendeiro
83.	Celestino Rodrigues	–	diversas
84.	Celso de Castro	–	bancário
85.	Celso Néri Costa	–	não encontrada
86.	Celvo A. Barbosa	dados não encontrados	não encontrada
87.	César Julião Cecé de Sales	prefeito/vereador (por três mandatos)	fazendeiro
88.	Chico Mendes	–	trabalhador rural
89.	Chiquinho Félix	–	ferroviário
90.	Cláudio Rodrigues Lopes	–	não encontrado
91.	Claudionor Gonçalves	–	operário
92.	Claudovino Pereira	–	fazendeiro
93.	Comendador Antônio Alves	–	diversas
94.	Constantino Batista	dados não encontrados	não encontrado
95.	Coronel Cândido Viana	–	engenheiro
96.	Coronel Juventino Dias	–	industrial
97.	Cristino Ramos Almeida	dados não encontrados	não encontrado
98.	Cristóvão de Assis	–	fazendeiro
99.	Cristóvão Duarte	–	comerciante
100.	Daniel Moreira de Souza	–	diversas
101.	Darci Alves de Deus	–	motorista
102.	David Felipe Teixeira	–	trabalhador rural
103.	Delcides Ribeiro Ferreira	dados não encontrados	não encontrado
104.	Delcides Rufino Ribeiro	dados não encontrados	não encontrado
105.	Dirceu Lopes	–	diversas
106.	Djalma de Sales Vieira	–	diversas
107.	Domingos Sorrentino	–	não encontrado
108.	Dr. Arthur Leite	–	advogado
109.	Dr. Cristiano Otoni	vereador/prefeito	médico
110.	Dr. Dalton	–	zootécnico
111.	Dr. Herbster	–	engenheiro
112.	Dr. Luiz Ensch	–	siderurgista
113.	Dr. Neiva	–	engenheiro
114.	Dr. Otávio Costa	–	médico
115.	Dr. Paulo P. de Assis	–	não encontrada
116.	Dr. Rivadávia	–	médico
117.	Dr. Roberto Belisário Viana	prefeito/vereador	advogado
118.	Dr. Rocha	–	médico
119.	Dr. Rômulo Azevedo	não ocupou no munícipio	médico
120.	Dr. Senra	–	médico
121.	Elias Marques	–	diversas
122.	Elias Rafael	–	diversas
123.	Eliseu Carlos Malaquias (Zezeu)	–	ourives
124.	Emílio Gonçalves	–	diversas
125.	Ênio Pereira	–	produtor rural
126.	Ernesto Laudelino Leal	–	ferroviário
127.	Escritor Humberto Campos	não ocupou no munícipio	escritor
128.	Euler da Silva Moreira	–	contabilista
129.	Ex- Expedicionário Wandencolk W. Cruz	–	diversas
130.	Expedicionário Ataíde dos Santos	–	diversas
131.	Expedicionário João Batista Sobrinho	–	diversas
132.	Expedicionário João Rodrigues da Costa	–	diversas
133.	Expedicionário Raimundo Nog. da Cruz	dados não encontrados	não encontrada

(continua)

134.	Expedicionário Rui Antônio da Silva	–	boiadeiro
135.	Expedicionário Walter de Oliveira	–	enfermeiro
136.	Fábio Marques Pereira	–	não encontrado
137.	Farmacêutico José Martins	–	farmacêutico
138.	Fernando Gonçalves da Silva	–	ferreiro
139.	Fernão Dias	–	bandeirante
140.	Fernão Dias	–	bandeirante
141.	Foze Manuel Felipe	–	comerciante
142.	Francisco Atanázio Porto	dados não encontrados	não encontrado
143.	Francisco Azevedo	–	diversas
144.	Francisco Bahia	–	coletor federal
145.	Francisco Barbosa	dados não encontrados	não encontrado
146.	Francisco Cândido Xavier	–	diversas
147.	Francisco Cardoso Pereira	–	diversas
148.	Francisco de Assis Viana	–	comerciante
149.	Francisco de Paula Moreira	dados não encontrados	não encontrada
150.	Francisco Gonçalves	–	comerciante
151.	Francisco Teixeira da Costa	–	diversas
152.	Francisco Viana	–	diversas
153.	Gabriel Cristino Ribeiro	–	trabalhador rural
154.	Geraldo Amaral	–	pecuarista
155.	Geraldo Braz Moreira	–	diversas
156.	Geraldo Cláudio Rodrigues	–	trabalhador rural
157.	Geraldo Domingues	–	coletor federal
158.	Geraldo dos Anjos Camelo	–	trabalhador rural
159.	Geraldo dos Santos Filho	–	estudante
160.	Geraldo Gonçalves Torres	–	não encontrada
161.	Geraldo Honório dos Santos	–	diversas
162.	Geraldo M. dos Santos	–	diversas
163.	Geraldo Otoni	–	diversas
164.	Geraldo Storino	–	diversas
165.	Geraldo Tavares	–	funcionário público
166.	Geraldo Tibúrcio dos Santos	–	lavrador
167.	Gérson Barbosa	vereador	alfaiate
168.	Getúlio Vargas	não ocupou no munícipio	advogado
169.	Gil Antônio Pereira	–	pecuarista
170.	Gilberto Alves Rodrigues	–	diversas
171.	Guili Viana	–	coletor da receita
172.	Gumercindo Souza Vieira	–	fazendeiro
173.	Heitor Cláudio de Sales	–	fazendeiro
174.	Hélio Viana Nery	–	taxista
175.	Hélio Vieira Melo	–	diversas
176.	Herculano Soares de Oliveira	–	diversas
177.	Hermínio Lopes	–	diversas
178.	Honório Inácio	–	agricultor
179.	Ibraim Sinval Filagônio	–	seleiro
180.	Íris Valadares	–	médico
181.	Irmãos Deusdedit e Luiz	–	estudante
182.	Itamar Faria	dados não encontrados	não encontrada
183.	Ivair de Souza Braga	–	não especificada
184.	Ivair José dos Santos	–	diversas
185.	Jaci Teixeira da Costa	–	diversas
186.	Jadir Nascimento	dados não encontrados	não encontrada
187.	Jair Martins	–	administrador (prático)
188.	Jair Raimundo Pereira	dados não encontrados	não encontrada
189.	Jeferson Viana	vereador	farmacêutico

(continua)

190.	Jesuíno Silva	–	explorador de pedras
191.	João Aleixo	–	diversas
192.	João Alves da Silva	–	diversas
193.	João Bosco	não ocupou no munícipio	diversas
194.	João Calixto Costa	–	lavrador
195.	João de Deus Costa	–	fazendeiro
196.	João Evang. Serafim Barbosa	–	diversas
197.	João Evangelista da Silva	–	comerciante
198.	João Gabrich	vereador	diversas
199.	João Leroy	–	marceneiro
200.	João Lopes Siqueira	–	diversas
201.	João Machado	–	diversas
202.	João Miguel Ribeiro	–	lavrador
203.	João Militão Martins	–	diversas
204.	João Otoni	–	mecânico
205.	João Pereira Gurita	–	fazendeiro
206.	João Sabino Passos	–	diversas
207.	João Teodoro Alves da Silva	vereador	diversas
208.	João Teodoro Faria	–	agricultor
209.	João Uriel	–	oleiro
210.	Joãozinho Barreiro	–	fazendeiro
211.	Joaquim Batista Azevedo	–	diversas
212.	Joaquim Batista dos Santos	–	não encontrada
213.	Joaquim Caetano	dados não encontrados	não encontrada
214.	Joaquim Camargos de Andrade	–	fazendeiro
215.	Joaquim Fernandes	dados não encontrados	não encontrado
216.	Joaquim Gonçalves Bahia – Sô Quim	–	comerciante
217.	Joaquim Marcelino Filho	–	comerciante
218.	Joaquim Maurício Bahia	não ocupou no munícipio	produtor rural
219.	Joaquim Raimundo	dados não encontrados	não encontrada
220.	Joaquim Santana	–	operário de tecelagem
221.	Joaquim Tavares	–	industrial gráfico
222.	Joaquim Teles Dias	–	ferroviário
223.	Joaquim Tomaz	dados não encontrados	não encontrada
224.	Joaquim Vieira	–	lavrador
225.	Jornalista José Nicolau Netto	–	jornalista
226.	José Aleixo Corrêa	–	trabalhador rural
227.	José Alves da Silva (Capitão)	–	capataz
228.	José Amando P. Tavares	–	industrial gráfico
229.	José Ambrósio	–	minerador
230.	José Anacleto	–	lavrador
231.	José Antônio de Figueiredo	–	lavrador
232.	José Antônio de Figueiredo	–	lavrador
233.	José Augusto	dados não encontrados	não encontrado
234.	José Balbino de Melo	–	diversas
235.	José Barbosa	–	minerador
236.	José Bispo Pereira	dados não encontrados	não encontrada
237.	José Candeia	–	agente ferroviário
238.	José Costa (Zé de Milho)	–	ferreiro
239.	José Damas	–	alfaiate
240.	José de Azevedo Carvalho – Dr. Zezé	prefeito	médico
241.	José de Oliveira	dados não encontrados	não encontrada
242.	José de Paula Toledo	–	comerciante
243.	José Dias de Carvalho	–	lavrador
244.	José Domingues	–	operário da estrada de ferro
245.	José dos Anjos	dados não encontrados	não encontrada

(continua)

246.	José Elias da Costa	–	produtor rural
247.	José Elias da Costa	–	produtor rural
248.	José Elias da Costa Filho – Zé Garrincha	–	empresário
249.	José Felipe Teixeira	dados não encontrados	não encontrada
250.	José Ferreira Diniz	–	construtor
251.	José Flaviano Machado	–	administrador
252.	José Francisco Lourenço	dados não encontrados	não encontrada
253.	José Geraldo Baêta Neves	–	fiscal de vendas
254.	José Hilário Rodrigues	–	carpinteiro
255.	José João Nassif	–	sapateiro
256.	José Justino Reis	–	diversas
257.	José Leandro Ribeiro	–	lavrador
258.	José Leão Pereira	–	escriturário
259.	José Leroy	–	ferroviário
260.	José Lima	dados não encontrados	não encontrada
261.	José Machado Alves Filho	–	trabalhador rural
262.	José Maria Domingos	dados não encontrados	não encontrada
263.	José Martins Sobrinho	–	agricultor
264.	José Moreira dos Santos	–	serviços gerais
265.	José Nicolau Filho	–	guarda-livros
266.	José Ottoni C. G. Ferreira	–	farmacêutico
267.	José Pedroca	–	fazendeiro
268.	José Pelica	–	comerciante
269.	José Pereira Antunes	–	produtor rural
270.	José Pereira da Conceição	vereador/vice-prefeito	dentista prático
271.	José Pereira da Silva	–	padeiro
272.	José Pereira de Souza	–	não encontrado
273.	José Pereira Fernandes	–	não encontrado
274.	José Pires de Araújo	–	fazendeiro
275.	José Pires Xavier Sobrinho	–	operário de tecelagem
276.	José Quintiliano Costa	–	diversas
277.	José Rodrigues	–	serviços gerais
278.	José Rosa Oliveira	–	trabalhador braçal
279.	José Salomão	–	comerciante
280.	José Servo Batista	–	diversas
281.	José Utsch	–	diversas
282.	José Viana Sobrinho	–	oleiro
283.	José Vieira Souza	–	trabalhador rural
284.	José Vitalino	–	fazendeiro
285.	Jovelino Gonçalves	–	não encontrada
286.	Juca Belisário	–	diversas
287.	Juca Isaías	–	diversas
288.	Juca Machado	–	administrador
289.	Juiz Ari Castilho	–	juiz
290.	Juscelino Barbosa	dados não encontrados	não encontrada
291.	Juscelino Kubitschek	não ocupou no munícipio	médico
292.	Juvenal Nery	–	oleiro
293.	Kléber Gonçalves	–	estudante
294.	Ladislau P. Ribeiro	–	marceneiro
295.	Laerte Pereira	–	produtor rural
296.	Leonídio Ferreira da Silva	–	diversas
297.	Levi Moreira	–	ferroviário
298.	Levi Teixeira da Costa	vereador/vice-prefeito	veterinário
299.	Levy Costa	–	diversas
300.	Lincoln Diogo Viana	–	diversas
301.	Lindolfo José Ferreira	–	diversas

(continua)

302.	Lourival Diniz dos Santos	não ocupou no munícipio	diversas
303.	Lourival Maria da Conceição	–	construtor
304.	Luciano Alves Carvalho	–	comerciante
305.	Lúcio Cardoso Teixeira	–	ruralista
306.	Luís Reis de França	–	não especificada
307.	Luiz Bahia	–	diversas
308.	Luiz Pires de Araújo	–	barbeiro
309.	Luiz Pires Dias Guimarães	–	professor
310.	Machado Vieira	vereador	empresário
311.	Manoel Diamantino Costa	–	diversas
312.	Manoel Fiel	–	seleiro
313.	Manoel Lourenço da Silva	–	sapateiro
314.	Manoel Rodrigues	dados não encontrados	não encontrada
315.	Manoel Viana	dados não encontrados	não encontrada
316.	Manoelito da Cunha	–	oleiro
317.	Manso Alves	–	carpinteiro
318.	Marçal Lopes da Silva	dados não encontrados	não encontrada
319.	Marcelino Alves Oliveira	dados não encontrados	não encontrada
320.	Marcelino Pereira	–	produtor rural
321.	Márcio Campos Souza	–	diversas
322.	Mardoquel Moreira	–	empresário
323.	Mário Calixto Maia - Liu	–	fazendeiro
324.	Mateus Leme	–	bandeirante
325.	Maurício Azevedo	não ocupou no munícipio	dentista
326.	Maurílio Domingos	–	jogador de futebol
327.	Messias Batista	dados não encontrados	não encontrada
328.	Mestre Mário	–	regente de banda
329.	Mestre Roque	–	engenheiro
330.	Milton Augusto M. dos Santos	–	diversas
331.	Milton Tadeu Costa	–	comerciante
332.	Moacir Alonso Reis	–	diversas
333.	Moacir Celso Pereira - Ciroca	–	fazendeiro
334.	Moacir José da Silva	não ocupou no munícipio	diversas
335.	Moisés de Oliveira	dados não encontrados	não encontrada
336.	Murilo Teixeira	–	produtor rural
337.	Nélson Belisário	–	diversas
338.	Nélson Teixeira Costa	–	diversas
339.	Neném Perdigão	–	diversas
340.	Nico de Pedroca	–	fazendeiro
341.	Nilo Pereira Gomes	–	agricultor
342.	Nilton Andrade	–	bancário
343.	Ninico Barbabela	–	comerciante
344.	Noé Paixão Santos	–	diversas
345.	Nonô Batista	–	comerciante
346.	Olavo Ciríaco	–	comerciante
347.	Olivier Teixeira	–	fazendeiro
348.	Orlando de Almeida Rajão	–	diversas
349.	Orlando Melo Belisário	–	coletor estadual
350.	Oscar Teixeira Costa	–	fazendeiro
351.	Osvaldo Marques Pereira	dados não encontrados	não encontrada
352.	Otávio Gouveia	vereador	empresário
353.	Ottoni Alves	–	industriário
354.	Ottoni de Assis Alves	–	mecânico
355.	Ozório Ferreira da Silva	–	comerciante
356.	Pacífico Antônio Pereira	dados não encontrados	não encontrada
357.	Pacífico da Silva Ramos	dados não encontrados	não encontrada

(continua)

358.	Pacífico Gonçalves Filho	–	fazendeiro
359.	Pacífico José Diniz	–	fazendeiro
360.	Pacífico Rodrigues	–	trabalhador rural
361.	Padre Augusto	–	padre
362.	Padre Expechit	–	padre
363.	Padre Feijó	–	padre
364.	Padre Sinfrônio Torres de Freitas	–	padre
365.	Pedrinho Cambista	–	comerciante
366.	Pedrinho Pedroca	–	comerciante
367.	Pedro Antônio Pereira	–	ruralista
368.	Pedro Cândido	–	ferreiro
369.	Pedro José da Silva	–	seleiro
370.	Pedro Justino dos Reis	–	serviços gerais
371.	Pedro Leopoldo	–	engenheiro
372.	Pedro Maria Pereira	–	fiscal fazendário
373.	Pergentino S. Santos	–	pedreiro
374.	Prefeito Ari Bahia	prefeito	diversas
375.	Prefeito Cecé	prefeito/vereador	fazendeiro
376.	Prefeito Hélio Issa	prefeito/vice-prefeito	médico
377.	Presidente Kennedy	não ocupou no munícipio	jornalista
378.	Presidente Tancredo Neves	não ocupou no munícipio	advogado
379.	Professor Azarias C. Ferreira	–	professor
380.	Professor Bicalho	–	professor
381.	Professor José Camilo Silva	–	professor
382.	Professor José Vale Matos	–	professor
383.	Quintiliano Dias	dados não encontrados	não encontrada
384.	Rafael da Costa Filho	–	não especificada
385.	Raimundo Bispo Ribeiro	dados não encontrados	não encontrada
386.	Raimundo Eduardo Bastos	–	fazendeiro
387.	Raimundo Félix	–	pedreiro
388.	Raimundo Joaquim Souza	–	não especificada
389.	Raimundo Rafael dos Anjos	–	agricultor
390.	Raul Hanriot	dados não encontrados	não encontrada
391.	Romero de Carvalho	vereador/prefeito	diversas
392.	Romualdo Alves da Silva - Muru	–	carroceiro
393.	Rômulo Joviano	–	não especificada
394.	Rosalino Maria da Silva	–	construtor
395.	Rubens Gonçalves	–	comerciante
396.	Rui Barbosa	não ocupou no munícipio	advogado
397.	Rui de Azevedo Carvalho	–	diversas
398.	Salgado Filho	não ocupou no munícipio	diversas
399.	Salim Issa	–	comerciante
400.	Salomãozinho	–	caminhoneiro
401.	Saturnino Maia	–	fazendeiro
402.	Sebastião Ribeiro Ferreira	–	vigia
403.	Sebastião Andrade	–	fazendeiro
404.	Sebastião Rosa de Jesus	–	diversas
405.	Senador Melo Viana	não ocupou no munícipio	advogado
406.	Sérgio Falcão	dados não encontrados	não encontrada
407.	Silva Ortiz	–	bandeirante
408.	Sílvio Bahia	–	comerciante
409.	Sinval Alves da Silva	vereador	fazendeiro
410.	Tarcísio Diniz	–	estudante
411.	Teodoro Viana	–	dentista
412.	Teófilo Calazans de Barros	–	carpinteiro
413.	Tito Lopes Mendes	–	caminhoneiro

(continua)

(conclusão)

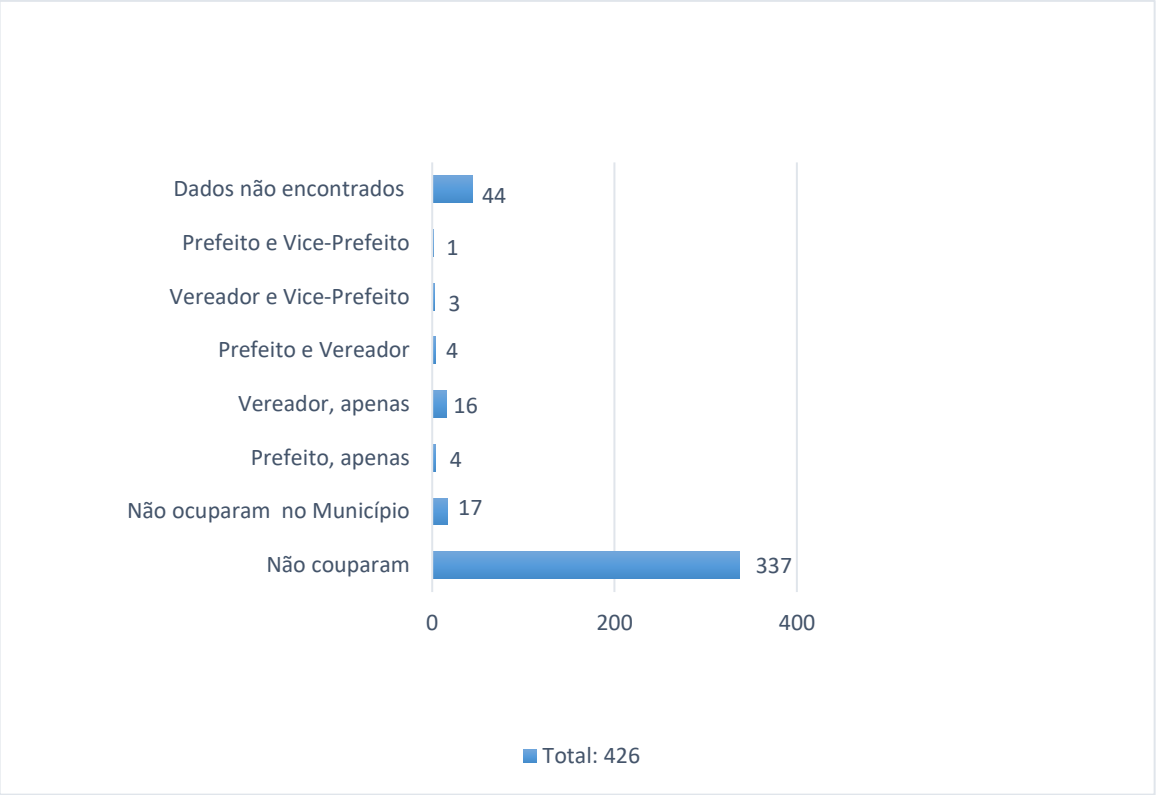
414.	Tranquilino Bastos	vereador	fazendeiro
415.	Ubiratam Viana	–	diversas
416.	Ulisses Cardeal	–	tratorista
417.	Urbano Pereira da Conceição	–	lavrador
418.	Urbino Joaquim Souza	–	não especificada
419.	Vereador João Eduardo Costa	vereador	diversas
420.	Vereador José Roberto Amaral	vereador	não especificada
421.	Vereador Magno Claret Vieira	vereador	advogado
422.	Vereador Vicente Moreira Júnior	vereador	diversas
423.	Vespasiano	não ocupou no munícipio	imperador
424.	Vital Batista	–	diversas
425.	Vitalino Ferreira	–	não especificada
426.	Waldemar Damas	–	fazendeiro
427.	Wenceslau Braz	não ocupou no munícipio	advogado
428.	Washington Luiz Oliveira	–	diversas
429.	Wilson Trindade Rezende	–	diversas
430.	Zeno Del Carlo	–	projetista
431.	Zico Barbosa	–	diversas

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Por meio dos dados elencados, pode-se observar que, do total de homenageados do sexo masculino com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo, excetuando-se 5 repetições de nomes (César Julião de Sales e Prefeito Cecé, que são a mesma pessoa; e os nomes José Elias da Costa; Fernão Dias, Antônio Elias da Costa e José Antônio de Figueiredo, que aparecem em dois tipos de logradouros na cidade) a grande maioria deles (337 ocorrências) não ocuparam nenhum tipo de cargo político.

Os dados mostram ainda que 4 dos homenageados exerceram apenas um cargo no município, o de prefeito; o de vereador, 16 dos homenageados; exerceram mais de um cargo, sendo prefeitos e vereadores, 4 dos homenageados e o cargo de vereador e vice-prefeito 3 dos homenageados; exerceu o cargo de prefeito e vereador apenas 1 dos homenageados. Na sequência, tem-se que 17 dos homenageados não ocuparam cargos de natureza política no município em tela, mas sim em outros, onde viveram e se estabeleceram e, por fim, não foi possível resgatar os dados de 44 dos homenageados, com relação ao item em análise. O Gráfico 4 expõe esses números.

Gráfico 4 – Homenageados com nomes de logradouros em Pedro Leopoldo com relação ao exercício ou não de cargos políticos no município



Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Com relação à profissão dos homenageados do sexo masculino em logradouros de Pedro Leopoldo, tem-se uma gama bastante diversificada de atividades, visto que os nomes foram sendo criados ao longo do tempo e os cenários econômico, social e cultural da cidade passaram por modificações. Elencam-se, assim, as profissões com maior índice numérico ao longo dos tempos e também as demais, que foram categorizadas em pequenos grupos, por sua semelhança, as quais serão descritas ao longo desta análise.

A especificação “Diversas” ocupa a maior colocação. Nessa concepção enquadram-se os trabalhadores que exerceram mais de uma ocupação ao longo de sua trajetória profissional (com 99 das ocorrências, em um total de 426, já desconsiderados os nomes repetidos). Nesse conjunto, a leitura das fichas desses homenageados revela que muitos viviam e investiam seu tempo, dinheiro e bens nas oportunidades que surgiam ao longo dos anos, para incrementarem sua renda e, no caso daqueles que possuíam melhores condições, diversificando seus negócios. Assim, fazendeiros tornavam-se também empresários, ou pequenos produtores, por exemplo. No caso das pessoas que não possuíam estudos, não tiveram oportunidade de ter bons empregos ou não provinham de famílias abastadas, era-lhes necessário buscar daqui e dali a renda e o sustento para suas casas; logo, um ferreiro poderia ser também barbeiro, um seleiro poderia ser

também marceneiro, um marceneiro, padioleiro, entre outros casos. Enfim, nas difíceis condições das épocas, importava sobreviver.

Dentro do campo das profissões e ocupações, Martins (2006) pontua que o cenário encontrado em Minas se repetia na pequena realidade do município de Pedro Leopoldo, ou seja, imperavam as atividades típicas de uma população ainda predominantemente rural, com economia agropastoril. Assim, justificam-se também atividades relacionadas à fazenda, ao trabalho dos lavradores, produtores rurais, agricultores, boiadeiros, pecuaristas, tratoristas e vaqueiros, somando 81 dos homenageados. Pontue-se que, de acordo com o explicitado no Capítulo 2 desta tese, em Pedro Leopoldo era grande a produção de gêneros agrícolas, especialmente o milho, abundante nos distritos de Dr. Lund e Fidalgo.

Em Vera Cruz, Ferreiras e adjacências, muitos pequenos produtores abasteciam a Capital com frutas, legumes e verduras por meio de suas hortas e fartos quintais, além de oferecerem ainda a produção de doces artesanais também comercializados fora do município. Também se destacava a produção de leite e de manteiga, em Dr. Lund, sendo essa última premiada nacionalmente nos anos de 1929 (Manteiga Narceja). Muitos fazendeiros possuíam, nos distritos e na sede, animais premiados pela produção de leite, que competiam e ganhavam prêmios nas Exposições Agropecuárias da região. Em Pedro Leopoldo, o Parque de Exposições Assis Chateaubriand foi inaugurado no ano de 1962[412].

Endossando a presença desses dados, ainda segundo Martins (2006, p. 74), "com relação à circulação de mercadorias dentro dos limites do Estado, vale ressaltar que o sistema ferroviário [...] beneficiou uma parcela do território mineiro". Era esse o caso de Pedro Leopoldo, que, por meio das Estações (a Central e a de Dr. Lund) obtinha grande facilidade no escoamento de produtos para outras localidades. Ainda conforme esse autor, "durante todo o período compreendido entre os primeiros anos do século passado até a década de 1960, o município de Pedro Leopoldo teve na agropecuária uma de suas atividades mais importantes" (MARTINS, 2006, p. 77-78), o que justifica o grande índice de homenageados com nomes de logradouros que exerciam tais ramos no cenário em tela.

Além das atividades relacionadas ao setor agropastoril, a área do comércio se estabelece como um importante setor e está relacionado às atividades de 31 dos homenageados nos dados desta pesquisa. Martins (2006, p. 87) pontua que "entre o início do século XX e a década de 1960, tratava-se [em Pedro Leopoldo] de um comércio baseado em empreendimentos médios e pequenos". Pelas fichas biográficas percebe-se a presença de vendas nas diferentes

[412] Fonte: Jornal AquiPL. Disponível em: https://www.aquipl.com.br/11638-2/. Acesso em: 30 mar. 2022.

regiões da cidade, tanto na sede, quanto nos distritos, ao longo dos anos, além da oferta de serviços gerais comuns nas pequenas cidades (alfaiates, barbeiros, caminhoneiros, carpinteiros, carroceiros, construtores, ferreiros, marceneiros, mecânicos, motoristas, oleiros, padeiros, pedreiros, sapateiros, seleiros, entre outros), ao longo dos tempos, variando de acordo com as necessidades e o desenvolvimento das tecnologias, totalizando 50 dos homenageados.

Até a década de 1960 esses tipos de serviço alcançaram, na área pesquisada, certa estabilidade, gerada pelo crescimento da localidade e da implementação de melhorias, bens e serviços, de modo geral. No município encontravam-se também, indivíduos que exerciam profissões gerais, que não demandavam estudo, como é o caso de vigias, dentistas práticos, operários, guarda-chaves, ferroviários, entre outros, com 16 ocorrências nos dados do corpus.

Posteriormente, com a criação da estrada de rodagem ligando Pedro Leopoldo à capital mineira (por volta dos anos 1950) e a oferta e diversificação de serviços de locomoção, como carros de aluguéis e ônibus, tal cenário tenderia a mudar. Entretanto, o próprio desenvolvimento de tecnologias faria com que a decadência para os postos de serviços especializados ocorresse em maior velocidade (Martins, 2006). Desse modo, observam-se também as profissões que demandavam maior conhecimento, estudo e diplomas, como é o caso de administradores, advogados, auditores, bancários, contadores, engenheiros, farmacêuticos, médicos, programadores, projetistas, entre outros, alcançando 63 ocorrências entre os homenageados nos logradouros de Pedro Leopoldo, ao longo dos anos.

Entre os menores índices nas ocorrências de profissões, encontram-se os clérigos, pois foram homenageados apenas 4 padres. Nenhum outro eclesiástico (como bispo, pastor, reverendo) deu nome a logradouros dentro do *corpus* em tela. Embora a cidade possua um número considerável de igrejas e capelas espalhadas em seu território (muitas delas católicas), não se notou grande influência desse campo nas nomeações.

Com baixo índice figuram também os estudantes, com 6 ocorrências. Os casos de homenageados na cidade se referem a crianças e jovens que perderam a vida de modo trágico e precoce, gerando, assim, comoção entre os cidadãos, o que pode justificar as nomeações.

Encontram-se ainda no *corpus* 6 bandeirantes, remontando, assim, às origens do município, na época em que, pelo território, se aventuraram em busca de metais preciosos muitos homens e bandeiras, principalmente os ligados a Fernão Dias, conforme pontuado no capítulo histórico desta tese.

Observaram-se também poucas ocorrências do cargo de professor, que conta com apenas 5 homenageados. Historicamente, é menor o número de homens que lecionam, se comparados às mulheres. Nos dados totais, no logradouro de Pedro Leopoldo, não foi muito

grande o número de educadores homenageados, entre homens e mulheres (apenas 13), mas ainda assim, nota-se que os homens se encontram em menor número, nos dados. Apenas a título de ilustração, em âmbito nacional, entre os 2,2 milhões de professores no estado de Minas Gerais, 1,8 milhões são mulheres, restando aos educadores do sexo masculino cerca de 400 mil cargos[413]. Em Pedro Leopoldo, assim, reproduz-se uma microrrealidade semelhante.

Não foi possível recuperar a profissão de 66 dos homenageados, seja pela ausência de dados nos documentos consultados ou pelo fato de os entrevistados ignorarem esse dado acerca dos homenageados. A Tabela 2 sintetiza as profissões dos homenageados do sexo masculino entre os logradouros de Pedro Leopoldo.

Tabela 2 – Profissões dos homenageados com nome de logradouro em Pedro Leopoldo

Profissão	Correspondência numérica
Atividades relacionadas à produção agropastoril (agricultores, fazendeiros, boiadeiros, capatazes, lavradores, pecuaristas, produtores rurais, vaqueiros)	81
Homens que exerceram mais de uma atividade profissional	99
Homenageados cuja profissão não foi possível encontrar (ausência de dados ou não citada nas entrevistas)	66
Professores	5
Comerciantes	31
Outras atividades comerciais (alfaiates, barbeiros, caminhoneiros, carpinteiros, carroceiros, construtores, ferreiros, marceneiros, mecânicos, motoristas, oleiros, padeiros, pedreiros, sapateiros, seleiros, entre outros)	50
Cargos especializados (demandavam maior nível de formação: administradores, advogados, auditores, bancários, contadores, engenheiros, farmacêuticos, médicos, programadores, projetistas, entre outros)	63
Agentes ferroviários	2
Bandeirantes	6
Dentista prático	1
Eclesiásticos	6
Profissões gerais que não demandavam estudo (vigias, dentistas práticos, operários, guarda-chaves, ferroviários, entre outros)	16
Total:	**426**

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

[413] Dados de 2018. Fonte: SIMPRO – MG. Disponível em: https://www.sinprominas.org.br/noticias/professoras-sao-maioria-no-ensino-basico-mas-minoria-na-universidade/. Acesso em: 30 mar. 2022.

5.3.2 O gênero feminino

Por seu turno, pelo levantamento das biografias das homenageadas, nas escolhas de nomes do gênero feminino para os logradouros da cidade, foi possível vislumbrar, assim como assinalado para os nomes do gênero masculino, que cabia às mulheres o exercício de papéis sociais também predeterminados. Os dados explicitam que a elas era concedida uma espécie de representação do contexto social e histórico da época das nomeações, ou seja, desempenhavam papéis "de mulheres". Sobre os papéis legados a elas, tem-se que "o cotidiano das mulheres brasileiras no século XIX baseava-se muitas vezes nos afazeres domésticos, eram elas que deveriam exercer as atividades relacionadas ao lar, como cuidar dos membros da família, cozinhar, lavar as roupas e etc." (CUNHA, 2014, p. 1).

Ressalte-se também a forte influência exercida pela igreja (especialmente a católica) nos contextos sociais, legando às mulheres diversas obrigações e padrões, sendo elas casadas, viúvas ou solteiras. Ainda segundo Cunha, "uma característica [...] era acentuar a divisão entre o trabalho externo e a vida no lar. [...] Cabia ao homem a responsabilidade financeira da família e à mulher competiam todas as funções da casa, mediante a procriação e a educação dos filhos" (CUNHA, 2014, p. 1). Este cenário encaixava-se ao contexto da sociedade pedro-leopoldense em suas décadas iniciais de existência e perdurou, pelo que se encontra nas biografias das homenageadas, por muitas décadas, mesmo já na segunda metade do século XX.

Com o intuito de se compreender um pouco mais acerca da organização social presente nos dados do *corpus* desta pesquisa, elencam-se, no Quadro 7 as homenageadas com suas respectivas profissões. Acrescentou-se, ainda, para cada uma, quando presente na biografia, outras características pelas quais eram conhecidas, segundo os informantes.

Quadro 7 – Homenageadas com nomes de logradouros, suas profissões e outras caracterizações (*corpus* da pesquisa)

Nº.:	Nome	Profissão/ocupação/destaque	Estado civil/filhos
1.	Abgail Antônia P. da Silva	filantropia, parteira, artesã	casada, com filhos
2.	Adelina Vieira Camelo	lavourista, doceira	casada, com filhos
3.	Alice dos Anjos	filantropia, professora	casada, com filhos
4.	Alzira da Cruz Ribeiro	dona de casa	casada, com filhos
5.	Amália Rodrigues de Jesus	parteira	casada, com filhos
6.	Ana Batista Teodoro	dados não encontrados	dados não encontrados
7.	Ana de Assis Viana	dona de casa	casada, com filhos
8.	Anália Nery	tecelã e, após se casar, dona de casa	casada, com filhos
9.	Arlete Silveira	dados não encontrados	dados não encontrados

(continua)

10.	Áurea Pereira Gonçalves	dona de casa, filantropia	casada, com filhos
11.	Aurélia Ribeiro	dona de casa	casada, com filhos
12.	Blandina Sales	comerciante (aluguel de imóveis)	casada, com filhos
13.	Carmelinda Pereira Costa	tecelã, cozinheira	solteira, filhos adotivos
14.	Cecília Gonçalves	cabeleireira	noiva, sem filhos
15.	Conceição Bastos – D. Dedê	comerciante	casada, com filhos
16.	Deusdélia Silva Martins	pedagoga	casada, com filhos
17.	Dodora Carvalho	professora	casada, um filho
18.	Dona Branca	Dona de casa, cozinheira	casada, com filhos
19.	Dona Clita Batista	professora	casada, filho adotivo
20.	Dona Dedéia	dona de casa; após viúva, assumiu os negócios do casal (fazendeiro)	casada, com filhos
21.	Dona Flora Gomes	dona de pensão, costureira	casada, com filhos
22.	Dona Iaiá	dona de casa, benzedeira	casada, com filhos; filhos adotivos
23.	Dona Losa	tecelã, dona de casa, filantropa	casada, com filhos
24.	Dona Maria Leroy	benzedeira, filantropa, dona de casa	casada, com filhos
25.	Dona Maria Tomásia Teixeira	benzedeira, lavadeira	viúva, sem filhos
26.	Donana Costa	quitandeira, filantropa	casada, com filhos
27.	Donana Neves	parteira	dados não encontrados
28.	Dra. Célia Marli S. Salgado Matos	médica	dados não encontrados
29.	Elba de Morais Reis	comerciante	casada, com filhos
30.	Eloína Pereira	faleceu ainda criança	solteira, sem filhos
31.	Elvira Michelini	dona de casa, parteira	casada, com filhos
32.	Elza Evangelista	dados não encontrados	casada, com filhos
33.	Eni Batista Machado	filantropa	casada, com filhos
34.	Eugênia Ferreira da Cruz	dados não encontrados	casada, com filhos
35.	Francisca A. de Carvalho (Chiquita)	costureira, filantropa	casada, com filhos
36.	Geralda Dias Gonçalves	doceira, filantropa	casada, com filhos
37.	Geralda Marina Toledo	agente dos Correios	casada, com filhos
38.	Gercina Laudelina Gonçalves	dona de casa, doceira	casada, com filhos
39.	Guilhermina Antunes	agricultora, produtora rural (fabricante de rapadura - assumiu os negócios do marido)	viúva, com filhos
40.	Guilhermina Augusta Vieira	professora, filantropa	casada, com filhos
41.	Guilhermina Augusta Vieira	professora, filantropa	casada, com filhos
42.	Helça Leandro Martins	serviços gerais, inspetora escolar	casada, com filhos
43.	Helenice Hermeto	filantropa, professora e, após casada, dona de casa.	casada, com filhos
44.	Inácia de Carvalho	dados não encontrados	dados não encontrados
45.	Iracema	operária	solteira, sem filhos
46.	Iracema Viana	oficial de cartório	solteira, sem filhos
47.	Isaura Soares Costa	artesã, filantropa	casada, com filhos
48.	Jacy Sales Viana	professora, bordadeira	casada, com filhos
49.	Jesuína Moreira Cota	dona de casa	casada, com filhos
50.	Joana Alves	dados não encontrados	casada, com filhos
51.	Jovelina Dias	dona de casa	casada, com filhos
52.	Julieta Diniz	dona de casa, costureira, bordadeira, artesã	casada, com filhos
53.	Laudelina G. Barbosa	dona de casa, filantropa	casada, com filhos; uma filha adotiva
54.	Laudiene Marcelina Diniz	salgadeira e, posteriormente, comerciante no ramo de roupas	casada, com filhos

(continua)

55.	Lígia Gonçalves	dona de casa, filantropa	casada, com filhos; filhos adotivos
56.	Lígia Viana Molinari	costureira, filantropa	casada, com filhos
57.	Lindeia	(duas homenageadas com o mesmo nome em um só logradouro) dona de casa/psicóloga aposentada	ambas casadas, com filhos
58.	Lourdes Alves	dados não encontrados	dados não encontrados
59.	Luci Pereira Bem	costureira	casada, com filhos
60.	Lucília Joaninha Batista	dona de casa	casada, com filhos
61.	Ludgarda Paula Cota	costureira	casada, com filhos
62.	Margarida Maria Jesus Flores	dona de casa, filantropa	casada, com filhos
63.	Maria Agenor Félix	dona de casa, filantropa	casada, com filhos
64.	Maria Anacleto Jesus	dona de casa	casada, com filhos
65.	Maria Augusta	dados não encontrados	dados não encontrados
66.	Maria Camargos Costa	dona de casa	casada, com filhos
67.	Maria Conceição Fernandes	dados não encontrados	dados não encontrados
68.	Maria da Paz	dona de casa	casada, com filhos
69.	Maria da Penha Saraiva	funcionária do sindicato rural, filantropa	solteira, sem filhos
70.	Maria da Piedade Costa	costureira, filantropa	casada, com filhos
71.	Maria de Lourdes A. de Andrade	artesã, dona de casa	casada, com filhos
72.	Maria Faustina Torres	dona de casa, quitandeira	casada, com filhos
73.	Maria Firmina da Cruz	tecelã	casada, com filhos; um filho adotivo
74.	Maria Gonçalves Vieira	dona de casa	casada, com filhos
75.	Maria Helena Costa	professora	casada, com filhos
76.	Maria José Silva	dados não encontrados	dados não encontrados
77.	Maria Lúcia Alves Machado	dona de casa, filantropa	casada, um filho
78.	Maria Pereira	serviços braçais	casada, com filhos
79.	Maria Raimunda Félix - Miscota	dona de casa	casada, com filhos, um filho adotivo
80.	Maria Rodrigues	produtora rural, junto com o marido; após enviuvar, tocou os negócios da família	casada, com filhos
81.	Naderge Felipe Teixeira	dona de casa	casada, com filhos
82.	Nair da Cunha Pacheco	dados não encontrados	dados não encontrados
83.	Nhá Chica	dona de casa	casada, com filhos
84.	Nhazinha Carvalho	dona de casa, filantropa	casada, com filhos
85.	Nita Maia	costureira	casada, com filhos
86.	Noeme	dados não encontrados	casada, com filhos
87.	Olga Soares Teixeira	dona de casa	casada, com filhos
88.	Professora Alzira Galdino dos Reis Silva	professora, costureira, filantropa	casada, com filhos
89.	Professora Beatriz	professora	casada, com filhos
90.	Professora Efigênia Barbosa Ribeiro	professora	casada, com filhos
91.	Professora Guida Viana	professora	solteira, sem filhos
92.	Professora Justa Vilela Amaral	professora	casada, com filhos
93.	Professora Laura Oliveira Santos	professora	casada, com filhos
94.	Professora Reginalda Oliveira	professora	casada, com filhos
95.	Raimunda Delfina Ribeiro	dados não encontrados	(?), com um filho
96.	Raimunda Lúcio Gonçalves	dona de casa, filantropa	casada, com filhos
97.	Rita Gregório Ribeiro	dona de casa	casada, com filhos
98.	Rita Viana	dona de casa	casada, com filhos
99.	Rosa Fontana	dados não encontrados	dados não encontrados
100.	Rosária Laranjeira	professora	dados não encontrados
101.	Rute Lopes Gonçalves	dados não encontrados	dados não encontrados
102.	Selva Teixeira da Costa	dona de casa	solteira, sem filhos

(continua)

(conclusão)

103.	Susana Passos	dona de casa, filantropa	casada, com filhos
104.	Terezinha de Jesus Costa Marques	recepcionista, enfermeira, cabeleireira	casada, um filho
105.	Victória Maloy	professora	casada, com filhos
106.	Virgínia Sales	dona de casa	casada, com filhos
107.	Zamira Moreira	dona de casa, filantropa	casada, com filhos

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Ao se analisar os dados presentes nas fichas das homenageadas, com relação à situação civil, tem-se que a grande maioria delas, ou seja, 82 (o equivalente a 77% do total) eram casadas; 07 eram solteiras (6%); 02 eram viúvas (2%) e uma era noiva (1%). Não foram encontrados dados sobre 15 das homenageadas (14%). Os números refletem, assim, que a maior parte das homenageadas pertence ao modelo tradicional de família, reinante durante muitos anos. Não foi revelado pelos dados, ou seja, pelos informantes, que nenhuma delas pertencesse a grupos diferentes desses que foram citados (por exemplo, enquadrando-se em grupos LGBTQI+).

Note-se que, entre os dados, há um logradouro que se repete (Guilhermina Vieira), e um logradouro que homenageia duas mulheres (Lindeia). Lida-se, aqui, com o total geral dos números (107 ocorrências); mas, caso se deseje fazer uma contabilidade exata, teremos o mesmo número nas contagens, pois se for subtraído um nome Guilhermina na repetição, e acrescido um nome Lindeia, os dados não mudam, pois a situação das homenageadas era a mesma (casadas).

Levantaram-se também dados com relação ao número de filhos dessas mulheres. Os resultados são de que 74 delas, ou seja, 69% tiveram mais de um filho; 04 tiveram apenas um filho (4%); 8 delas não tiveram filhos (7%); duas tiveram filhos adotivos apenas (2%); por fim, 5 tiveram seus próprios filhos e ainda adotaram outras crianças (5%). Não foram encontrados dados acerca de 14 das homenageadas nessa questão (o equivalente a 13%). Observe-se que, diferentemente das quantificações para o fator “estado civil” em que não foram encontrados dados sobre 15 mulheres, com relação aos filhos, para uma das homenageadas foi possível se obter o dado de que tinha filhos, mas não a informação de que já tinha sido casada ou não, ou se era viúva. Tal fato se deu porque os dados sobre essa homenageada (Raimunda Delfina Ribeiro) foram fornecidos por pessoas contemporâneas a ela, mas sem laços familiares, sendo que não foi possível localizar a família dessa senhora.

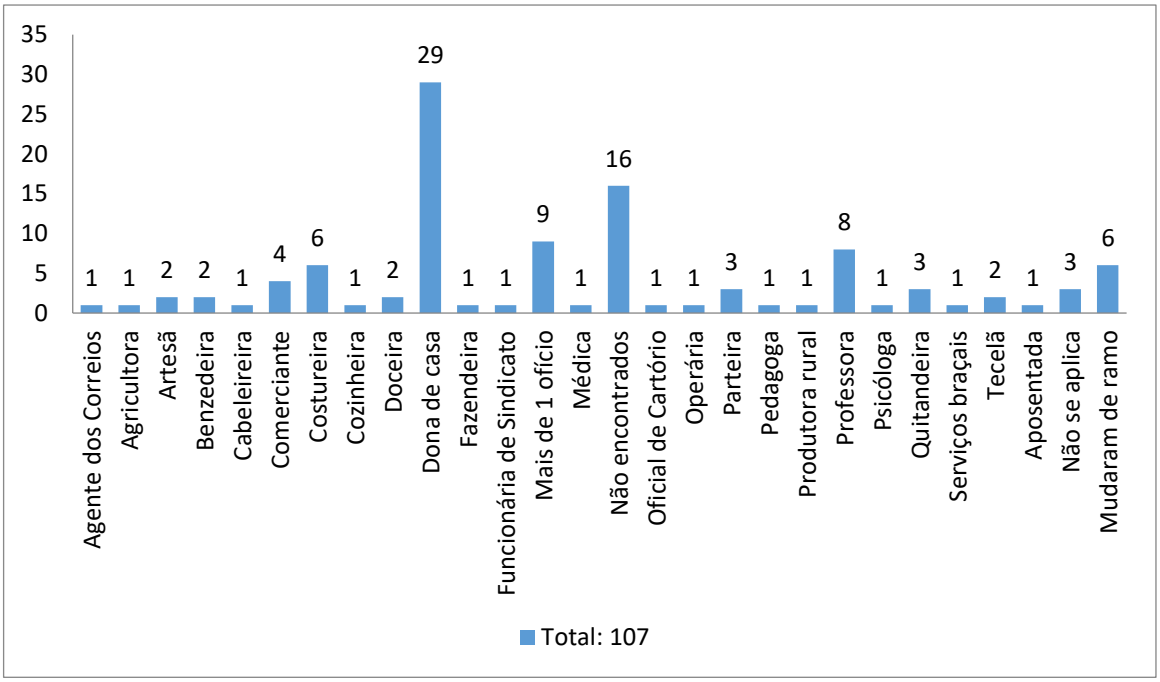
Para os casos Guilhermina e Lindeia, novamente os dados não mudarão, pois as homenageadas se enquadram na mesma categoria: com filhos.

Ainda discorrendo acerca dos dados para o grupo feminino, não houve, nos dados do *corpus*, nem um nome relacionado a cargo político (como Vereadora ou Prefeita) dado aos logradouros, mesmo que na história da cidade tenha havido, em tempos passados (parte do ano de 1946) a gestão de uma mulher (Elisa Alves Carvalho). Frise-se ainda, como curiosidade, que no ano de 2013 a 2016, bem como no mandato vigente (2020-2024) tem-se uma mulher como prefeita da cidade a Exma. Sra. Eloisa Helena Carvalho de Freitas Pereira, politicamente conhecida como "Eloisa de Tadeu".

Com relação às vereadoras que já ocuparam cargos nas Legislaturas da cidade, tem-se que se constituem como minoria. Foram, no total, apenas três mulheres, nos anos de 1983-1988 (Laura Silva Bhering Lima); 1989-1992 (Íris de Avelar); e em 1993-1996; 1997-2000 e 2005-2008 (Helenice Salomão Bastos), encontrando-se, até a data atual (março de 2022) todas ainda vivas (sendo, assim, vetada a possibilidade de homenagens, conforme a Lei Municipal nº. 12.781, de 2013, redigida com base na Lei Federal nº. de 1977, que já continha essa proibição). Assim, conclui-se que a única personalidade feminina no âmbito político que poderia ter sido homenageada, a senhora Elisa Alves Carvalho, não o foi.

Nas biografias das homenageadas, observa-se a presença de mulheres que eram donas de casa, administradoras de fazenda após a perda dos maridos, parteiras, cozinheiras, costureiras, benzedeiras, professoras, mulheres dedicadas à beneficência, donas de casa, entre outras ocupações, ou seja, encaixadas aos papeis sociais que lhes eram legados. O Gráfico 5 explicita, de modo pormenorizado, esses dados.

Gráfico 5 – Profissões das homenageadas



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Para melhor compreensão dos dados expostos no Gráfico 5, note-se que foram elencadas profissões e ocupações, além dos itens "Não encontrado", "Não se aplica", "Aposentada" e "Mudaram de ramo", os quais serão melhor explicitados ao longo dos próximos parágrafos.

Os dados revelam que a ocupação de maior ocorrência entre as homenageadas é a de dona de casa (29 delas), e, assim, é possível comprovar o que já foi afirmado, no sentido de que a maioria das mulheres do corpus enquadrava-se dentro de um conceito de família mais tradicional, em que a função de donas de casa se fazia imperativa com a contração do casamento. Muitas mulheres, seja por falta de opção, por imposição dos maridos ou por outras questões que não é possível delinear apenas com os dados de que se dispõe, dedicavam-se, assim, integralmente ao lar, ao marido e à criação dos filhos.

Na sequência, entre os dados encontrados, elencam-se em maior número as mulheres que exerciam mais de um ofício para a sua sobrevivência (9 delas). Sobre esse item, assinale-se que a cidade de Pedro Leopoldo, durante muitos anos, não dispunha de grandes recursos que possibilitassem a seus habitantes salários generosos. Conforme foi explicitado no Capítulo 2 desta tese, a maioria dos moradores levava uma vida modesta e muitas mulheres esforçavam-se no sentido de serem cooperadoras financeiras em seus lares, exercendo, assim,

cargos diversos e, como se viu, às vezes mais de uma atividade por meio da qual pudessem contribuir para o sustento de seus lares.

Entre os dados acerca do exercício, pelas mulheres homenageadas, de mais de um ofício, obtiveram-se as seguintes junções: parteira + artesã; lavourista + doceira; tecelã + cozinheira; dona de pensão + costureira; benzedeira + lavadeira; agricultora+ produtora rural (fabricante de rapadura); professora + bordadeira; costureira + bordadeira + artesã; professora + costureira. Note-se que se trata de ofícios cuja remuneração normalmente era baixa, o que justifica a necessidade do exercício de mais de uma atividade.

Na tentativa de se reconstruir o cenário socioeconômico da localidade em tela, onde viviam as homenageadas, resgata-se em Salman (1987) um panorama da Pedro Leopoldo dos anos de 1940: "a vida econômica da cidade girava quase que exclusivamente em torno da fábrica de tecidos, mas também pesava na sua economia a produção de cal" (SALMAN, 1987, p. 14). Entre esses exercícios, as mulheres apenas figuravam como tecelãs e operárias da fábrica, não cabendo a elas, compreensivelmente, lugar nas jazidas calcárias, devido à natureza do trabalho ali realizado. Continua Salman (1987, p. 14): "a Fazenda Modelo [...] gerava alguns empregos para a população. Havia também a Estrada de Ferro Central do Brasil com seus escritórios e sua oficina". Nesses ramos, para muitos cargos era requerida formação especializada (como veterinária, na Fazenda Modelo, ou engenharia, na Central) e, assim, mais uma vez, as mulheres ficavam à margem da empregabilidade local, pois não havia, na cidade, meios para se adquirir tal formação, além de não ser usual para as mulheres da época o ingresso nesses cursos. O que se sabe, por meio de relatos esparsos de moradores mais antigos, é que a Cia. Fabril Cachoeira Grande empregava muitas mulheres; porém, entre as homenageadas com nomes de logradouros, no *corpus* de que se dispõe, encontraram-se apenas duas.

Ocupa a terceira colocação o número de mulheres, nesta pesquisa, que possuíam a profissão de professoras (de modo exclusivo, visto que duas exerciam mais de um ofício, conforme mencionado anteriormente). Observe-se que algumas professoras mais antigas eram leigas, ou seja, não possuíam nenhum tipo de formação acadêmica para o exercício do cargo, dispondo, assim, para lecionar, de atributos como inteligência e cultura, além da paciência e gosto pelo ensino e pela educação. De acordo com Santos e Haiashida (2017, p. 6), "o professor leigo se habilitava em meio a sua prática social, seu conhecimento de mundo, não sendo leigo de saberes, mas de formação". Nos dados de que se dispõe, esse era o caso da professora Guida Viana.

Vale salientar que, em Pedro Leopoldo, na região central foi instalado, no ano de 1909, o Grupo Escolar Pedro Leopoldo, como exigência para que o povoado de Cachoeira

Grande fosse elevado à condição de Vila. Posteriormente, houve algumas professoras que ensinavam em localidades rurais (como na Lagoa de Santo Antônio, em Ferreiras, em Dr. Lund, na região da Fazenda do Urubu) por meio de iniciativas dos fazendeiros locais para a educação de seus filhos[414], sendo que era grande a distância desses locais até o centro da cidade, onde se situava o grupo escolar existente.

Exerciam o cargo de costureiras 6 das homenageadas nesta pesquisa. Saliente-se, porém, que essa era uma atividade dominada por muitas mulheres, já que, nos tempos mais antigos, havia dificuldades para o acesso a roupas fabricadas, de modo que saber fazer as próprias roupas, para si e para a família, foi o costume durante muitas décadas. Entre as homenageadas, muitas eram consideradas "costureiras de mão cheia", habilidosas em diferentes tipos de roupas. Segundo Monteleone (2019, p. 1), ao discutir sobre essa atividade, no séc. XIX, "costurar em casa era muito comum. [...] No Brasil, costurar, lavar e cuidar das roupas era dos mais importantes afazeres domésticos, ao lado da cozinha". As famílias, por não disporem de grandes recursos financeiros, tinham as filhas como aprendizes das diversas "prendas domésticas". Devido à necessidade do sustento, mulheres vendiam seus serviços nessa área, como é o caso das homenageadas presentes neste *corpus*.

Há, nos dados, o registro de 4 mulheres que ocupavam o cargo de comerciantes, sendo que uma delas atuava no ramo de aluguel de imóveis; uma vendia cosméticos e quitutes; uma outra, calçados e ainda outra iniciou, na cidade, o comércio de roupas de grife. Mesmo que não haja, para o município, estudos específicos que nos permitam tirar muitas conclusões, segundo Martins (2006), Pedro Leopoldo encontra-se dentro do contexto das cidades mineiras, em que, desde o século XVIII as mulheres ocupavam diversos cargos dentro da divisão do trabalho, com destaque para a participação delas no comércio: "a historiografia relativa a Minas Gerais tem revelado a significativa participação da mulher nas atividades comerciais, seja nas vendas, seja no comércio ambulante, como empregadas ou como proprietária de negócios" (MARTINS, 2006, p. 90). Essa atividade era atrativa porque, segundo o autor, oferecia a elas possibilidades de ascensão econômica e/ou social, além de suprir o lar de provisões, garantindo ou colaborando para o sustento de suas famílias. Mesmo que esse número não tenha sido muito expressivo entre os dados desta pesquisa, correspondendo a menos de 5% do total de homenageadas com nomes de logradouros na cidade de Pedro Leopoldo, sabe-se que apenas os números deste levantamento podem não refletir a realidade do município como um todo, visto

[414] Nas fichas de Aníbal Fernandes, Antônio Elias da Costa, João Ferreira Machado, Guilhermina Augusta Vieira, João Pereira Gurita e João Teodoro da Silva, entre outras, há menção às escolas rurais em diferentes localidades no município.

que, como já se mencionou no número geral de dados, as mulheres não foram privilegiadas na maioria das escolhas da administração pública para a nomeação das vias locais.

Outras profissões presentes nos dados, como quitandeiras (3 das homenageadas), artesãs (2 das homenageadas), doceiras (2 das homenageadas) e tecelãs (2 das homenageadas) figuram no ramo das atividades comerciais exercidas fora do comércio nas ruas, ou seja, elas "utilizavam sua própria casa, a ajuda dos filhos e instrumentos domésticos para produzirem suas mercadorias, negociadas nas próprias residências" (MARTINS, 2006, p. 90), fazendo parte do cotidiano pedro-leopoldense.

Os ofícios de parteiras (3 das homenageadas) e benzedeiras (2 delas), bastante característicos dos pequenos adensamentos urbanos, como era o caso de Pedro Leopoldo, representa um pouco da realidade local. As parteiras constituíam-se como essenciais às parturientes, tanto na sede, como nos distritos e áreas rurais, visto que em Pedro Leopoldo havia pouquíssimos médicos e o hospital público municipal só foi inaugurado no ano de 1936 (MARTINS, 2006). Já as benzedeiras faziam parte do "patrimônio cultural" de muitas cidades do interior, exercendo seu ofício tendo como base a fé, com um toque de misticismo, ao lado de padres e outros ministros, promovendo assim o sincretismo religioso, tão presente na esfera nacional. Para Oliveira (2002), assim, a pessoa da benzedeira constitui-se como "uma cientista popular e possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular" (OLIVEIRA, 2002, p.625). Em Pedro Leopoldo, elas se fizeram presentes e eram bastante atuantes.

Outras profissões figuram, entre os dados, em menor número de ocorrências, como agente dos Correios (1), agricultora (1), cabeleireira (1), cozinheira (1), fazendeira (1), funcionária de sindicato (1), médica (1), oficial de cartório (1), operária (1), pedagoga (1), produtora rural (1), psicóloga (1) e também numa mulher que ganhava seu sustento por meio de serviços braçais (1). Considere-se que essa diversidade de atividades pode indicar um cenário de crescimento da ocupação das mulheres em cargos diversos na sociedade, o que demonstra a maior participação feminina nas diferentes esferas da sociedade em tela.

Não foram encontrados dados para 16 das homenageadas, com relação à ocupação laboral. Para 3 delas, o item em análise não se aplica (uma, por ter falecido criança; outra, por não gozar de suas faculdades mentais e não possuir, portanto, uma ocupação e ainda outra, por ser repetição de um dos nomes já computado nos dados: Guilhermina Vieira). Por fim, houve 6 das homenageadas que mudaram de ramo ao se casarem, ou seja, exerciam atividades laborais e, na sequência, passaram a se dedicar exclusivamente ao lar.

Além dos dados numéricos expostos pelo Gráfico 5, deseja-se ressaltar uma característica presente nos relatos dos familiares sobre as homenageadas: com o olhar de hoje sobre o passado, há muitas mulheres que eram consideradas como "à frente de seu tempo" por se portarem de modo diferente do que delas era esperado: dirigiam empresas, pilotavam carros ou montavam cavalos, entre outras ações. Nas entrevistas, outro fato relevante é que, nas biografias de alguns dos homens homenageados, as esposas eram colocadas em destaque pelas famílias. Nas Fichas Toponímicas, quando tal fato ocorreu, optou-se por preservar todos os relatos destinados às esposas (ou a quaisquer outros membros citados da família) na certeza de que essas concepções acabam por desnudar facetas curiosas acerca da sociedade pedro-leopoldense de épocas passadas, bem como da visão de mundo então reinante. Outro fato curioso mencionado pelos informantes acerca das homenageadas foi a grande presença das ações filantrópicas por elas realizadas, seja a conhecidos ou desconhecidos, registrada em 22% das biografias coletadas nesta pesquisa. Encerradas as considerações para o gênero feminino, passa-se, na sequência, à análise dos casos em que não há designação de gênero.

5.3.3 Nomeações em que o gênero não se aplica

Entre os dados, têm-se os topônimos *Martins* e *Teixeira,* que se referem a sobrenomes, ou seja, são casos em que a designação *masculino* ou *feminino* não se aplica, os quais foram considerados, no Gráfico de análise de sexo, como "gênero neutro". Ambas as denominações estão presentes em locais de relevância na história das respectivas famílias. *Martins,* por exemplo, denomina rua no distrito de Fidalgo, local em que os primeiros membros desse ramo se estabeleceram, já no século XVII. A família foi se desenvolvendo, crescendo e continuou a habitar a região de Fidalgo por muitos anos e há ainda muitos descendentes na localidade. Esse núcleo destacou-se por ser numeroso e por exercer atividades relacionadas à agropecuária e extração de pedras; um de seus membros, o sr. Agenor Antão Martins, homenageado com nome de logradouro e vivo até a data de redação desta tese (abril de 2022), foi vereador do município em três legislaturas e conhecido fazendeiro na localidade de Fidalgo.

Teixeira, por seu turno, denomina rua localizada em Pedro Leopoldo, próxima à região central, em território no qual se encontra a sede da fazenda do patriarca dessa célula familiar. Em torno desse logradouro, uma ampla parcela de terra pertencia à família, que era numerosa e tinha como um de seus membros mais antigos o sr. Agenor Teixeira da Costa. O terreno foi loteado e foram criados bairros que homenageiam filhos e outros membros desse corpo de indivíduos. Saliente-se que a nomeação Teixeira foi um pedido mais atual dos

descendentes que hoje ainda possuem faixas de terra na região para homenagear a memória desse tronco familiar por meio de um logradouro que não possuía nome até bem recentemente e cuja região era genericamente conhecida pelo nome de Campinho (nome da fazenda da qual Agenor era proprietário).

Na sequência, procedem-se às análises relativas à estrutura dos topônimos encontrados nesta pesquisa.

5.4 Estrutura dos topônimos

Nesta tese, optou-se por estabelecer as análises estruturais dos topônimos com base nas teorias de Amaral e Seide (2020) e de Faria (2017). Os primeiros trazem como base a classificação de cada um dos termos que compõem o nome, voltada para a realidade brasileira, em que se encontram fatores, muitas vezes, fundamentados em questões não linguísticas, como a obrigatoriedade do registro civil de pelo menos dois (ou mais) elementos antroponímicos, a possibilidade da escolha de nomes diferentes para algumas ocasiões, enfim, a fatores de cunho pessoal, jurídico, social, entre outros. Faria (2017), por seu turno, realizou uma reclassificação dos antropotopônimos com base nos pressupostos anteriormente assinalados por Dick (1990), ampliando-os, teoria a qual se encontra já explicitada nesta tese, no Capítulo 3, e que será novamente retomada mais à frente, no presente Capítulo.

5.4.1 Classificação segundo Amaral e Seide (2020)

Segundo a proposta de Amaral e Seide (2020), explicitada no Capítulo 1, tem-se, no *corpus* em questão, tanto antropônimos Pertencentes ao Registro Civil (PRC), como Não Pertencentes (NPRC). Foram classificados como "Mistas" as formações em que se encontram nomes pertencentes e não pertencentes ao Registro Civil. O Quadro 8 apresenta os resultados das classificações dos logradouros, nessas categorizações.

Quadro 8 – Estrutura e classificação dos logradouros, segundo Amaral e Seide (2020)

Nº.:	Nome	Estrutura	Classificação
1.	Abgail Antônia P. da Silva	prenome + sobrenome 1	PRC
2.	Adalto Parreiras de Morais	prenome + sobrenome	PRC
3.	Adelina Vieira Camelo	prenome + sobrenome	PRC
4.	Adolfo Pereira	prenome + sobrenome	PRC
5.	Agenor do Pio	prenome + sobrenome	PRC
6.	Agenor Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

7.	Alberto de Oliveira Braga	prenome + sobrenome	PRC
8.	Alberto Farias	prenome + sobrenome	PRC
9.	Alberto Luciano Pereira	prenome + sobrenome	PRC
10.	Alcides Augusto Vieira	prenome + sobrenome	PRC
11.	Alcides Candeia	prenome + sobrenome	PRC
12.	Alcides Ribeiro Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
13.	Alcides Rodrigues Lopes	prenome + sobrenome	PRC
14.	Alencar Costa	prenome + sobrenome	PRC
15.	Alfredo Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
16.	Alfredo Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
17.	Alice dos Anjos	prenome + sobrenome	PRC
18.	Alípio Assunção Cotta	prenome + sobrenome	PRC
19.	Alípio da Silva Coura	prenome + sobrenome	PRC
20.	Alípio Romanelli	prenome + sobrenome	PRC
21.	Almir Marques Firmino	prenome + sobrenome	PRC
22.	Alpino de Assis	prenome + sobrenome	PRC
23.	Altino Emiliano	prenome + sobrenome	PRC
24.	Altino Leles Tavares	prenome + sobrenome	PRC
25.	Altino Martins	prenome + sobrenome	PRC
26.	Altivo Oliveira Bessa	prenome + sobrenome	PRC
27.	Álvaro da Silva Lopes	prenome + sobrenome	PRC
28.	Álvaro Diniz Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
29.	Alzira da Cruz Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
30.	Amália Rodrigues de Jesus	prenome + sobrenome	PRC
31.	Amando Filho	prenome + agnome	PRC
32.	Amantino Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
33.	Amaro Pereira da Conceição	prenome + sobrenome	PRC
34.	Amauri Joaquim Alves	prenome + sobrenome	PRC
35.	Ana Batista Teodoro	prenome + sobrenome	PRC
36.	Ana de Assis Viana	prenome + sobrenome	PRC
37.	Anália Nery	prenome + sobrenome	PRC
38.	Andrade Pinto	prenome + sobrenome	PRC
39.	Anélio Caldas	prenome + sobrenome	PRC
40.	Anélio Caldas Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
41.	Aníbal Fernandes	prenome + sobrenome	PRC
42.	Antão	sobrenome	PRC
43.	Antenor Pereira	prenome + sobrenome	PRC
44.	Antônio Aleixo Cruz	prenome + sobrenome	PRC
45.	Antônio Alves Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
46.	Antônio Antunes Corrêa	prenome + sobrenome	PRC
47.	Antônio Augusto Viana	prenome + sobrenome	PRC
48.	Antônio Batista	prenome + sobrenome	PRC
49.	Antônio Damásio	prenome + sobrenome	PRC
50.	Antônio de Sales Moreira	prenome + sobrenome	PRC
51.	Antônio Demétrio	prenome + sobrenome	PRC
52.	Antônio Dias Perreira	prenome + sobrenome	PRC
53.	Antônio Elias	prenome + sobrenome	PRC
54.	Antônio Elias	prenome + sobrenome	PRC
55.	Antônio Estêvão Alves	prenome + sobrenome	PRC
56.	Antônio Francisco Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
57.	Antônio Generoso	Prenome + alcunha (ou cognome)	mista
58.	Antônio Gonçalves Quirino	prenome + sobrenome	PRC
59.	Antônio Hilário de Melo	prenome + sobrenome	PRC
60.	Antônio Hilário Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
61.	Antônio João Salomão	prenome + sobrenome	PRC
62.	Antônio José Buffe	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

63.	Antônio Mansinho	prenome + alcunha (ou cognome)	mista
64.	Antônio Mansur Maloy	prenome + sobrenome	PRC
65.	Antônio Nunes	prenome + sobrenome	PRC
66.	Antônio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
67.	Antônio Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
68.	Antônio Rodrigues Cardoso	prenome + sobrenome	PRC
69.	Antônio Vieira de Souza	prenome + sobrenome	PRC
70.	Argeu Antônio Demétrio	prenome + sobrenome	PRC
71.	Aristóteles Antônio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
72.	Arlete Silveira	prenome + sobrenome	PRC
73.	Arlindo de Castro Mirante	prenome + sobrenome	PRC
74.	Arthur Maloy	prenome + sobrenome	PRC
75.	Artur Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
76.	Ary Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
77.	Ascendino José da Costa	prenome + sobrenome	PRC
78.	Augusto Albano Rocha	prenome + sobrenome	PRC
79.	Áurea Pereira Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
80.	Aurélia Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
81.	Bartolomeu Bueno	prenome + sobrenome	PRC
82.	Belmiro Ferreira dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
83.	Benedito Valadares	prenome + sobrenome	PRC
84.	Benjamim Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
85.	Bernardo Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
86.	Blandina Sales	prenome + sobrenome	PRC
87.	Borba Gato	prenome + sobrenome	PRC
88.	Caetano Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
89.	Caio Martins	prenome + sobrenome	PRC
90.	Camilo Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
91.	Carlos Bernardino Pereira	prenome + sobrenome	PRC
92.	Carlos Machado Vieira	prenome + sobrenome	PRC
93.	Carlos Márcio Bahia Cardoso	prenome + sobrenome	PRC
94.	Carmelinda Pereira Costa	prenome + sobrenome	PRC
95.	Castilho Pereira Bem	prenome + sobrenome	PRC
96.	Cecília Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
97.	Celestino Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
98.	Celso de Castro	prenome + sobrenome	PRC
99.	Celso Néri Costa	prenome + sobrenome	PRC
100.	Celvo A. Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
101.	César Julião Cecé de Sales	prenome + alcunha (ou cognome) + sobrenome	mista
102.	Chico Mendes	prenome + sobrenome	PRC
103.	Chiquinho Félix	prenome + sobrenome	PRC
104.	Cláudio Rodrigues Lopes	prenome + sobrenome	PRC
105.	Claudionor Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
106.	Claudovino Pereira	prenome + sobrenome	PRC
107.	Comendador Antônio Alves	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
108.	Conceição Bastos	prenome + sobrenome	PRC
109.	Constantino Batista	prenome + sobrenome	PRC
110.	Coronel Cândido Viana	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
111.	Coronel Juventino Dias	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
112.	Cristiano Ramos Almeida	prenome + sobrenome	PRC
113.	Cristóvão de Assis	prenome + sobrenome	PRC
114.	Cristóvão Duarte	prenome + sobrenome	PRC
115.	Daniel Moreira de Souza	prenome + sobrenome	PRC
116.	Darci Alves de Deus	prenome + sobrenome	PRC
117.	David Felipe Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
118.	Delcides Ribeiro Ferreira	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

119.	Delcides Rufino Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
120.	Deusdélia Silva Martins	prenome + sobrenome	PRC
121.	Dirceu Lopes	prenome + sobrenome	PRC
122.	Djalma de Sales Vieira	prenome + sobrenome	PRC
123.	Dodora Carvalho	alcunha (ou cognome) + sobrenome	mista
124.	Domingos Sorrentino	prenome + sobrenome	PRC
125.	Dona Branca	pronome de tratamento + alcunha (ou cognome)	mista *
126.	Dona Clita Batista	pronome de tratamento + prenome + sobrenome	mista *
127.	Dona Dedéia	pronome de tratamento + alcunha (ou cognome)	mista *
128.	Dona Flora Gomes	pronome de tratamento + prenome + sobrenome	mista *
129.	Dona Iaiá	pronome de tratamento + alcunha (ou cognome)	mista *
130.	Dona Losa	pronome de tratamento + alcunha (ou cognome)	mista *
131.	Dona Maria Leroy	pronome de tratamento + prenome + sobrenome	mista *
132.	Dona Maria Tomásia Teixeira	pronome de tratamento + prenome + sobrenome	mista *
133.	Donana Costa	alcunha (ou cognome) + sobrenome	mista
134.	Donana Neves	alcunha (ou cognome) + sobrenome	mista
135.	Dr. Arthur Leite	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
136.	Dr. Cristiano Otoni	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
137.	Dr. Dalton	título distintivo + prenome	mista *
138.	Dr. Herbster	título distintivo + sobrenome	mista *
139.	Dr. Luiz Ensch	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
140.	Dr. Neiva	título distintivo + sobrenome	mista *
141.	Dr. Otávio Costa	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
142.	Dr. Paulo Pereira de Assis	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
143.	Dr. Rivadávia	título distintivo + prenome	mista *
144.	Dr. Roberto Belisário Viana	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
145.	Dr. Rocha	título distintivo + sobrenome	mista *
146.	Dr. Rômulo Azevedo	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
147.	Dr. Senra	título distintivo + sobrenome	mista *
148.	Dra. Célia Marli S. Salgado Matos	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
149.	Elba de Morais Reis	prenome + sobrenome	PRC
150.	Elias Marques	prenome + sobrenome	PRC
151.	Elias Rafael	prenome + sobrenome	PRC
152.	Eliseu Carlos Malaquias	prenome + sobrenome + alcunha (ou cognome)	mista
153.	Eloína Pereira	prenome + sobrenome	PRC
154.	Elvira Michelini	prenome + sobrenome	PRC
155.	Elza Evangelista	prenome + sobrenome	PRC
156.	Emílio Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
157.	Eni Batista Machado	prenome + sobrenome	PRC
158.	Ênio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
159.	Ernesto Laudelino Leal	prenome + sobrenome	PRC
160.	Escritor Humberto Campos	profissão + nome + sobrenome	mista *
161.	Eugênia Ferreira da Cruz	prenome + sobrenome	PRC
162.	Euler da Silva Moreira	prenome + sobrenome	PRC
163.	Ex- Expedicionário Wandencolk Wallace Cruz	título + prenome + sobrenome	mista *
164.	Expedicionário Ataíde dos Santos	título + prenome + sobrenome	mista *
165.	Expedicionário João Batista Sobrinho	título + prenome + sobrenome + agnome	mista *
166.	Expedicionário João Rodrigues da Costa	título + prenome + sobrenome	mista *

(continua)

167.	Expedicionário Raimundo Nogueira da Cruz	título + prenome + sobrenome	mista *
168.	Expedicionário Rui Antônio da Silva	título + prenome + sobrenome	mista *
169.	Expedicionário Walter de Oliveira	título + prenome + sobrenome	mista *
170.	Fábio Marques Pereira	prenome + sobrenome	PRC
171.	Farmacêutico José Martins	profissão + prenome + sobrenome	mista *
172.	Fernando Gonçalves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
173.	Fernão Dias	prenome + sobrenome	PRC
174.	Fernão Dias	prenome + sobrenome	PRC
175.	Foze Manuel Felipe	prenome + sobrenome	PRC
176.	Francisca Alves de Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
177.	Francisco Atanázio Porto	prenome + sobrenome	PRC
178.	Francisco Azevedo	prenome + sobrenome	PRC
179.	Francisco Bahia	prenome + sobrenome	PRC
180.	Francisco Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
181.	Francisco Cândido Xavier	prenome + sobrenome	PRC
182.	Francisco Cardoso Pereira	prenome + sobrenome	PRC
183.	Francisco de Assis Viana	prenome + sobrenome	PRC
184.	Francisco de Paula Moreira	prenome + sobrenome	PRC
185.	Francisco Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
186.	Francisco Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
187.	Francisco Viana	prenome + sobrenome	PRC
188.	Gabriel Cristino Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
189.	Geralda Dias Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
190.	Geralda Marina Toledo	prenome + sobrenome	PRC
191.	Geraldo Amaral	prenome + sobrenome	PRC
192.	Geraldo Braz Moreira	prenome + sobrenome	PRC
193.	Geraldo Cláudio Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
194.	Geraldo Domingues	prenome + sobrenome	PRC
195.	Geraldo dos Anjos Camelo	prenome + sobrenome	PRC
196.	Geraldo dos Santos Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
197.	Geraldo Gonçalves Torres	prenome + sobrenome	PRC
198.	Geraldo Honório dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
199.	Geraldo M. dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
200.	Geraldo Otoni	prenome + sobrenome	PRC
201.	Geraldo Storino	prenome + sobrenome	PRC
202.	Geraldo Tavares	prenome + sobrenome	PRC
203.	Geraldo Tibúrcio dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
204.	Gercina Laudelina Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
205.	Gérson Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
206.	Getúlio Vargas	prenome + sobrenome	PRC
207.	Gil Antônio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
208.	Gilberto Alves Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
209.	Guilhermina Antunes	prenome + sobrenome	PRC
210.	Guilhermina Augusta Vieira	prenome + sobrenome	PRC
211.	Guilhermina Augusta Vieira	prenome + sobrenome	PRC
212.	Guili Viana	agnome + sobrenome	PRC
213.	Gumercindo Souza Vieira	prenome + sobrenome	PRC
214.	Heitor Cláudio de Sales	prenome + sobrenome	PRC
215.	Helça Leandro Martins	prenome + sobrenome	PRC
216.	Helenice Hermeto	prenome + sobrenome	PRC
217.	Hélio Viana Nery	prenome + sobrenome	PRC
218.	Hélio Vieira Melo	prenome + sobrenome	PRC
219.	Herculano Soares de Oliveira	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

220.	Hermínio Lopes	prenome + sobrenome	PRC
221.	Honório Inácio	prenome + sobrenome	PRC
222.	Ibraim Sinval Filagônio	prenome + sobrenome	PRC
223.	Inácia de Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
224.	Iracema	prenome	PRC
225.	Iracema Viana	prenome + sobrenome	PRC
226.	Íris Valadares	prenome + sobrenome	PRC
227.	Irmãos Deusdedit e Luiz	agnome+ prenome + prenome	PRC
228.	Isaura Soares Costa	prenome + sobrenome	PRC
229.	Itamar Faria	prenome + sobrenome	PRC
230.	Ivair de Souza Braga	prenome + sobrenome	PRC
231.	Ivair José dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
232.	Jaci Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
233.	Jacy Sales Viana	prenome + sobrenome	PRC
234.	Jadir Nascimento	prenome + sobrenome	PRC
235.	Jair Martins	prenome + sobrenome	PRC
236.	Jair Raimundo Pereira	prenome + sobrenome	PRC
237.	Jeferson Viana	prenome + sobrenome	PRC
238.	Jesuína Moreira Cota	prenome + sobrenome	PRC
239.	Jesuíno Silva	prenome + sobrenome	PRC
240.	Joana Alves	prenome + sobrenome	PRC
241.	João Aleixo	prenome + alcunha (ou cognome)	PRC
242.	João Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
243.	João Bosco	prenome + sobrenome	PRC
244.	João Calixto Costa	prenome + sobrenome	PRC
245.	João de Deus Costa	prenome + sobrenome	PRC
246.	João Evang. Serafim Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
247.	João Evangelista da Silva	prenome + sobrenome	PRC
248.	João Gabrich	prenome + sobrenome	PRC
249.	João Leroy	prenome + sobrenome	PRC
250.	João Lopes Siqueira	prenome + sobrenome	PRC
251.	João Machado	prenome + sobrenome	PRC
252.	João Miguel Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
253.	João Militão Martins	prenome + sobrenome	PRC
254.	João Otoni	prenome + sobrenome	PRC
255.	João Pereira Gurita	prenome + sobrenome + alcunha (ou cognome)	PRC
256.	João Sabino Passos	prenome + sobrenome	PRC
257.	João Teodoro Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
258.	João Teodoro Faria	prenome + sobrenome	PRC
259.	João Uriel	prenome + alcunha (ou cognome)	PRC
260.	Joãozinho Barreiro	hipocorístico + alcunha (ou cognome)	NPRC
261.	Joaquim Batista Azevedo	prenome + sobrenome	PRC
262.	Joaquim Batista dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
263.	Joaquim Caetano	prenome + sobrenome	PRC
264.	Joaquim Camargos de Andrade	prenome + sobrenome	PRC
265.	Joaquim Fernandes	prenome + sobrenome	PRC
266.	Joaquim Gonçalves Bahia	prenome + sobrenome	PRC
267.	Joaquim Marcelino Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
268.	Joaquim Maurício Bahia	prenome + sobrenome	PRC
269.	Joaquim Raimundo	prenome + prenome	PRC
270.	Joaquim Santana	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

271.	Joaquim Tavares	prenome + sobrenome	PRC
272.	Joaquim Teles Dias	prenome + sobrenome	PRC
273.	Joaquim Tomaz	prenome + sobrenome	PRC
274.	Joaquim Vieira	prenome + sobrenome	PRC
275.	Jornalista José Nicolau Netto	profissão + prenome + sobrenome + agnome	PRC
276.	José Aleixo Corrêa	prenome + sobrenome	PRC
277.	José Alves Silva	prenome + sobrenome	PRC
278.	José Amando Pereira Tavares	prenome + sobrenome	PRC
279.	José Ambrósio	prenome + sobrenome	PRC
280.	José Anacleto	prenome + sobrenome	PRC
281.	José Antônio de Figueiredo	prenome + sobrenome	PRC
282.	José Antônio de Figueiredo	prenome + sobrenome	PRC
283.	José Augusto	prenome	PRC
284.	José Balbino de Melo	prenome + sobrenome	PRC
285.	José Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
286.	José Bispo Pereira	prenome + sobrenome	PRC
287.	José Candeia	prenome + sobrenome	PRC
288.	José Costa	prenome + sobrenome	PRC
289.	José Damas	prenome + alcunha (ou cognome)	mista
290.	José de Azevedo Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
291.	José de Oliveira	prenome + sobrenome	PRC
292.	José de Paula Toledo	prenome + sobrenome	PRC
293.	José Dias de Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
294.	José Domingues	prenome + sobrenome	PRC
295.	José dos Anjos	prenome + sobrenome	PRC
296.	José Elias da Costa	prenome + sobrenome	PRC
297.	José Elias da Costa	prenome + sobrenome	PRC
298.	José Elias da Costa Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
299.	José Felipe Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
300.	José Ferreira Diniz	prenome + sobrenome	PRC
301.	José Flaviano Machado	prenome + sobrenome	PRC
302.	José Francisco Lourenço	prenome + sobrenome	PRC
303.	José Geraldo Baêta Neves	prenome + sobrenome	PRC
304.	José Hilário Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
305.	José João Nassif	prenome + sobrenome	PRC
306.	José Justino dos Reis	prenome + sobrenome	PRC
307.	José Leandro Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
308.	José Leão Pereira	prenome + sobrenome	PRC
309.	José Leroy	prenome + sobrenome	PRC
310.	José Lima	prenome + sobrenome	PRC
311.	José Machado Alves Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
312.	José Maria Domingues	prenome + sobrenome	PRC
313.	José Martins Sobrinho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
314.	José Moreira dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
315.	José Nicolau Filho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
316.	José Ottoni C. G. Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
317.	José Pedroca	prenome + alcunha (ou cognome)	mista
318.	José Pelica	prenome + alcunha (ou cognome)	mista
319.	José Pereira Antunes	prenome + sobrenome	PRC
320.	José Pereira da Conceição	prenome + sobrenome	PRC
321.	José Pereira de Souza	prenome + sobrenome	PRC
322.	José Pereira Fernandes	prenome + sobrenome	PRC
323.	José Pereira Silva	prenome + sobrenome	PRC
324.	José Pires de Araújo	prenome + sobrenome	PRC
325.	José Pires Xavier Sobrinho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
326.	José Quintiliano Costa	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

327.	José Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
328.	José Rosa Oliveira	prenome + sobrenome	PRC
329.	José Salomão	prenome + sobrenome	PRC
330.	José Servo Batista	prenome + sobrenome	PRC
331.	José Utsch	prenome + sobrenome	PRC
332.	José Viana Sobrinho	prenome + sobrenome + agnome	PRC
333.	José Vieira Souza	prenome + sobrenome	PRC
334.	José Vitalino	prenome + sobrenome	PRC
335.	Jovelina Dias	prenome + sobrenome	PRC
336.	Jovelino Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
337.	Juca Belisário	hipocorístico + sobrenome	mista
338.	Juca Isaías	hipocorístico + sobrenome	mista
339.	Juca Machado	hipocorístico + sobrenome	mista
340.	Juiz Ari Castilho	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
341.	Julieta Diniz	prenome + sobrenome	PRC
342.	Juscelino Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
343.	Juscelino Kubitschek	prenome + sobrenome	PRC
344.	Juvenal Nery	prenome + sobrenome	PRC
345.	Kléber Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
346.	Ladislau P. Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
347.	Laerte Pereira	prenome + sobrenome	PRC
348.	Laudelina G. Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
349.	Laudiene Marcelina Diniz	prenome + sobrenome	PRC
350.	Leonídio Ferreira da Silva	prenome + sobrenome	PRC
351.	Levi Moreira	prenome + sobrenome	PRC
352.	Levi Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
353.	Levy Costa	prenome + sobrenome	PRC
354.	Lígia Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
355.	Lígia Viana Molinari	prenome + sobrenome	PRC
356.	Lincoln Diogo Viana	prenome + sobrenome	PRC
357.	Lindeia	prenome	PRC
358.	Lindolfo José Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
359.	Lourdes Alves	prenome + sobrenome	PRC
360.	Lourival Diniz dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
361.	Lourival Maria da Conceição	prenome + sobrenome	PRC
362.	Luci Pereira Bem	prenome + sobrenome	PRC
363.	Luciano Alves Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
364.	Lucília Joaninha Batista	prenome + sobrenome	PRC
365.	Lúcio Cardoso Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
366.	Ludgarda Paula Cota	prenome + sobrenome	PRC
367.	Luís Reis de França	prenome + sobrenome	PRC
368.	Luiz Bahia	prenome + sobrenome	PRC
369.	Luiz Pires de Araújo	prenome + sobrenome	PRC
370.	Luiz Pires Guimarães	prenome + sobrenome	PRC
371.	Machado Vieira	prenome + sobrenome	PRC
372.	Manoel Diamantino Costa	prenome + sobrenome	PRC
373.	Manoel Fiel	prenome + sobrenome	PRC
374.	Manoel Lourenço da Silva	prenome + sobrenome	PRC
375.	Manoel Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
376.	Manoel Viana	prenome + sobrenome	PRC
377.	Manoelito da Cunha	hipocorístico + sobrenome	mista
378.	Manso Alves	hipocorístico + sobrenome	mista
379.	Marçal Lopes Silva	prenome + sobrenome	PRC
380.	Marcelino Alves Oliveira	prenome + sobrenome	PRC
381.	Marcelino Pereira	prenome + sobrenome	PRC
382.	Márcio Campos Souza	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

383.	Mardoquel Moreira	prenome + sobrenome	PRC
384.	Margarida Maria Jesus Flores	prenome + sobrenome	PRC
385.	Maria Agenor Félix	prenome + sobrenome	PRC
386.	Maria Anacleto Jesus	prenome + sobrenome	PRC
387.	Maria Augusta	prenome + sobrenome	PRC
388.	Maria Camargos Costa	prenome + sobrenome	PRC
389.	Maria Conceição Fernandes	prenome + sobrenome	PRC
390.	Maria da Paz	prenome	PRC
391.	Maria da Penha Saraiva	prenome + sobrenome	PRC
392.	Maria da Piedade Costa	prenome + sobrenome	PRC
393.	Maria de Lourdes A. de Andrade	prenome + sobrenome	PRC
394.	Maria Faustina Torres	prenome + sobrenome	PRC
395.	Maria Firmina da Cruz	prenome + sobrenome	PRC
396.	Maria Gonçalves Vieira	prenome + sobrenome	PRC
397.	Maria Helena Costa	prenome + sobrenome	PRC
398.	Maria José Silva	prenome + sobrenome	PRC
399.	Maria Lúcia Alves Machado	prenome + sobrenome	PRC
400.	Maria Pereira	prenome + sobrenome	PRC
401.	Maria Raimunda Félix	prenome + sobrenome	PRC
402.	Maria Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
403.	Mário Calixto Maia	prenome + sobrenome	PRC
404.	Martins	sobrenome	PRC
405.	Mateus Leme	prenome + sobrenome	PRC
406.	Maurício Azevedo	prenome + sobrenome	PRC
407.	Maurílio Domingos	prenome + sobrenome	PRC
408.	Messias Batista	prenome + sobrenome	PRC
409.	Mestre Mário	título distintivo + prenome	mista *
410.	Mestre Roque	título distintivo + sobrenome	mista *
411.	Milton Augusto M. dos Santos	prenome + sobrenome	PRC
412.	Milton Tadeu Costa	prenome + sobrenome	PRC
413.	Moacir Alonso Reis	prenome + sobrenome	PRC
414.	Moacir Celso Pereira	prenome + sobrenome	PRC
415.	Moacir José da Silva	prenome + sobrenome	PRC
416.	Moisés de Oliveira	prenome + sobrenome	PRC
417.	Murilo Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
418.	Naderge Felipe Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
419.	Nair da Cunha Pacheco	prenome + sobrenome	PRC
420.	Nélson Belisário	prenome + sobrenome	PRC
421.	Nélson Teixeira Costa	prenome + sobrenome	PRC
422.	Neném Perdigão	alcunha + sobrenome	mista
423.	Nhá Chica	alcunha	NPRC
424.	Nhazinha Carvalho	alcunha + sobrenome	mista
425.	Nico de Pedroca	alcunha	NPRC
426.	Nilo Pereira Gomes	prenome + sobrenome	PRC
427.	Nilton Andrade	prenome + sobrenome	PRC
428.	Ninico Barbabela	alcunha + sobrenome	mista
429.	Nita Maia	hipocorístico + sobrenome	mista
430.	Noé Paixão Santos	prenome + sobrenome	PRC
431.	Noeme	prenome	PRC
432.	Nonô Batista	alcunha + sobrenome	mista
433.	Olavo Ciríaco	prenome + sobrenome	PRC
434.	Olga Soares Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
435.	Olivier Teixeira	prenome + sobrenome	PRC
436.	Orlando de Almeida Rajão	prenome + sobrenome	PRC
437.	Orlando Melo Belisário	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

438.	Oscar Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
439.	Osvaldo Marques Pereira	prenome + sobrenome	PRC
440.	Otávio Gouveia	prenome + sobrenome	PRC
441.	Ottoni Alves	prenome + sobrenome	PRC
442.	Ottoni de Assis Alves	prenome + sobrenome	PRC
443.	Ozório Ferreira da Silva	prenome + sobrenome	PRC
444.	Pacífico Antônio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
445.	Pacífico Gonçalves Filho	prenome + sobrenome	PRC
446.	Pacífico José Diniz	prenome + sobrenome	PRC
447.	Pacífico Rodrigues	prenome + sobrenome	PRC
448.	Pacífico Silva Ramos	prenome + sobrenome	PRC
449.	Padre Augusto	título distintivo + prenome	mista *
450.	Padre Expechit	título distintivo + sobrenome	mista *
451.	Padre Feijó	título distintivo + prenome	mista *
452.	Padre Sinfrônio Torres de Freitas	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
453.	Pedrinho Cambista	hipocorístico + alcunha	NPRC
454.	Pedrinho Pedroca	hipocorístico + hipocorístico	NPRC
455.	Pedro Antônio Pereira	prenome + sobrenome	PRC
456.	Pedro Cândido	prenome + sobrenome	PRC
457.	Pedro José da Silva	prenome + sobrenome	PRC
458.	Pedro Justino dos Reis	prenome + sobrenome	PRC
459.	Pedro Leopoldo	prenome + sobrenome	PRC
460.	Pedro Maria Pereira	prenome + sobrenome	PRC
461.	Pergentino S. Santos	prenome + sobrenome	PRC
462.	Prefeito Ari Bahia	título distintivo + prenome +sobrenome	mista *
463.	Prefeito Cecé	título distintivo + alcunha	NPRC *
464.	Prefeito Hélio Issa	título distintivo + prenome +sobrenome	mista *
465.	Presidente Kennedy	título distintivo + sobrenome	mista *
466.	Presidente Tancredo Neves	título distintivo + prenome +sobrenome	mista *
467.	Professor Azarias C. Ferreira	profissão + prenome + sobrenome	mista *
468.	Professor Bicalho	profissão + sobrenome	mista *
469.	Professor José Camilo Silva	profissão + prenome + sobrenome	mista *
470.	Professor José Vale Matos	profissão + prenome + sobrenome	mista
471.	Professora Alzira Galdino dos Reis Silva	profissão + prenome + sobrenome	mista *
472.	Professora Beatriz	profissão + prenome	mista *
473.	Professora Efigênia Barbosa Ribeiro	profissão + prenome + sobrenome	mista *
474.	Professora Guida Viana	profissão + prenome + sobrenome	mista *
475.	Professora Justa Vilela Amaral	profissão + prenome + sobrenome	mista *
476.	Professora Laura Oliveira Santos	profissão + prenome + sobrenome	mista *
477.	Professora Reginalda Oliveira	profissão + prenome + sobrenome	mista *
478.	Quintiliano Dias	prenome + sobrenome	PRC
479.	Rafael da Costa Filho	prenome + sobrenome	PRC
480.	Raimunda Delfina Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
481.	Raimunda Lúcio Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
482.	Raimundo Bispo Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
483.	Raimundo Eduardo Bastos	prenome + sobrenome	PRC
484.	Raimundo Félix	prenome + sobrenome	PRC
485.	Raimundo Joaquim de Souza	prenome + sobrenome	PRC
486.	Raimundo Rafael dos Anjos	prenome + sobrenome	PRC
487.	Raul Horiot	prenome + sobrenome	PRC
488.	Rita Gregório Ribeiro	prenome + sobrenome	PRC
489.	Rita Viana	prenome + sobrenome	PRC

(continua)

(conclusão)

490.	Romero de Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
491.	Romualdo Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
492.	Rômulo Joviano	prenome + sobrenome	PRC
493.	Rosa Fontana	prenome + sobrenome	PRC
494.	Rosalino Maria da Silva	prenome + sobrenome	PRC
495.	Rosária Laranjeira	prenome + sobrenome	PRC
496.	Rubens Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
497.	Rui Barbosa	prenome + sobrenome	PRC
498.	Rui de Azevedo Carvalho	prenome + sobrenome	PRC
499.	Rute Lopes Gonçalves	prenome + sobrenome	PRC
500.	Salgado Filho	sobrenome + agnome	PRC
501.	Salim Issa	prenome + sobrenome	PRC
502.	Salomãozinho	alcunha	NPRC
503.	Saturnino Maia	prenome + sobrenome	PRC
504.	Sebastião Ribeiro Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
505.	Sebastião Andrade	prenome + sobrenome	PRC
506.	Sebastião Rosa de Jesus	prenome + sobrenome	PRC
507.	Selva Teixeira da Costa	prenome + sobrenome	PRC
508.	Senador Melo Viana	título distintivo + sobrenome	mista *
509.	Sérgio Falcão	prenome + sobrenome	PRC
510.	Silva Ortiz	prenome + sobrenome	PRC
511.	Sílvio Bahia	prenome + sobrenome	PRC
512.	Sinval Alves da Silva	prenome + sobrenome	PRC
513.	Susana Passos	prenome + sobrenome	PRC
514.	Tarcísio Diniz	prenome + sobrenome	PRC
515.	Teixeira	sobrenome	PRC
516.	Teodoro Viana	prenome + sobrenome	PRC
517.	Teófilo Calazans de Barros	prenome + sobrenome	PRC
518.	Terezinha de Jesus Costa Marques	prenome + sobrenome	PRC
519.	Tito Lopes Mendes	prenome + sobrenome	PRC
520.	Tranquilino Bastos	prenome + sobrenome	PRC
521.	Ubiratam Viana	prenome + sobrenome	PRC
522.	Ulisses Cardeal	prenome + sobrenome	PRC
523.	Urbano Pereira da Conceição	prenome + sobrenome	PRC
524.	Urbino Joaquim Souza	prenome + sobrenome	PRC
525.	Vereador João Eduardo Costa	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
526.	Vereador José Roberto Amaral	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
527.	Vereador Magno Claret Vieira	título distintivo + prenome + sobrenome	mista *
528.	Vereador Vicente Moreira Júnior	título distintivo + prenome + sobrenome + agnome	mista *
529.	Vespasiano	sobrenome	PRC
530.	Victória Maloy	prenome + sobrenome	PRC
531.	Virgínia Sales	prenome + sobrenome	PRC
532.	Vital Batista	prenome + sobrenome	PRC
533.	Vitalino Ferreira	prenome + sobrenome	PRC
534.	Waldemar Damas	prenome + alcunha	mista
535.	Wenceslau Braz	prenome + sobrenome	PRC
536.	Washington Luiz Oliveira	prenome + sobrenome	PRC
537.	Wilson Trindade Rezende	prenome + sobrenome	PRC
538.	Zamira Moreira	prenome + sobrenome	PRC
539.	Zeno Del Carlo	prenome + sobrenome	PRC
540.	Zico Barbosa	prenome + sobrenome	PRC

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Tendo em mãos os dados, observa-se que a estrutura predominante, com base na teoria de Amaral e Seide (2020) se refere aos nomes Pertencentes ao Registro Civil (na tabela, classificados como “PRC”), alcançando maior número de ocorrências a construção prenome + sobrenome, com 451 casos. Na sequência, aparecem os nomes Não Pertencentes ao Registro Civil (na tabela, classificados como “NPRC”), com menor número de ocorrências, totalizado apenas 7 casos. Por fim, na categoria mista, ou seja, em que há presença de nomes Pertencentes ao Registro Civil + nomes Não Pertencentes ao Registro Civil, foram encontradas 82 ocorrências.

Em meio a essas análises, deseja-se destacar o conjunto de antropotopônimos que engloba as ocorrências que possuam algum tipo de designativo. Amaral e Seide (2020) fazem uma diferenciação nos nomes não pertencentes ao Registro Civil, para nomes religiosos, nos casos em que se tem, como exemplo, *Papa*, *Padre*, *Bispo etc*. Porém, ao lidar com outros tipos de designativos, esses autores não apresentam uma teoria ainda muito bem definida, por entenderem que o assunto demanda ainda mais investigações, devido a sua complexidade.

5.4.2 Classificação segundo Faria (2017)

Retomem-se, neste ponto, para a inserção do pensamento presente em Faria (2017) as considerações teóricas explicitadas no Capítulo 3, em que Dick (1990a) classifica como axiotopônimos os “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1990a, p. 32). Faria (2017) apresenta, para esses topônimos, uma nova visão classificatória, a qual se justifica pelo fato de que os indivíduos que se enquadrassem na categoria dos axiotopônimos e parte dos historiotopônimos foram, primeiramente, cidadãos comuns e, em um segundo momento, aí sim, reconhecidos como autoridade ou figuras históricas. Ou seja, essa autora propõe o agrupamento das taxes que se referem aos antropotopônimos em: antropotopônimos, apenas; antropo-axiotopônimos; antropo-historiotopônimos e antropo-axio-historiotopônimos (FARIA, 2017). Desse modo, apresenta-se, novamente, a lista dos topônimos do corpus desta pesquisa, segundo essa classificação, no Quadro 9.

Quadro 9 – Estrutura e classificação dos logradouros, segundo Faria (2017)

Nº.:	Nome	Classificação
1.	Abgail Antônia P. da Silva	antropotopônimo
2.	Adalto Parreiras de Morais	antropotopônimo
3.	Adelina Vieira Camelo	antropotopônimo
4.	Adolfo Pereira	antropotopônimo
5.	Agenor do Pio	antropotopônimo
6.	Agenor Teixeira da Costa	antropotopônimo
7.	Alberto de Oliveira Braga	antropotopônimo
8.	Alberto Farias	antropotopônimo
9.	Alberto Luciano Pereira	antropotopônimo
10.	Alcides Augusto Vieira	antropotopônimo
11.	Alcides Candeia	antropotopônimo
12.	Alcides Ribeiro Ferreira	antropotopônimo
13.	Alcides Rodrigues Lopes	antropotopônimo
14.	Alencar Costa	antropotopônimo
15.	Alfredo Barbosa	antropotopônimo
16.	Alfredo Gonçalves	antropotopônimo
17.	Alice dos Anjos	antropotopônimo
18.	Alípio Assunção Cotta	antropotopônimo
19.	Alípio da Silva Coura	antropotopônimo
20.	Alípio Romanelli	antropotopônimo
21.	Almir Marques Firmino	antropotopônimo
22.	Alpino de Assis	antropotopônimo
23.	Altino Emiliano	antropotopônimo
24.	Altino Leles Tavares	antropotopônimo
25.	Altino Martins	antropotopônimo
26.	Altivo Oliveira Bessa	antropotopônimo
27.	Álvaro da Silva Lopes	antropotopônimo
28.	Álvaro Diniz Barbosa	antropotopônimo
29.	Alzira da Cruz Ribeiro	antropotopônimo
30.	Amália Rodrigues de Jesus	antropotopônimo
31.	Amando Filho	antropotopônimo
32.	Amantino Teixeira da Costa	antropotopônimo
33.	Amaro Pereira da Conceição	antropotopônimo
34.	Amauri Joaquim Alves	antropotopônimo
35.	Ana Batista Teodoro	antropotopônimo
36.	Ana de Assis Viana	antropotopônimo
37.	Anália Nery	antropotopônimo
38.	Andrade Pinto	antropotopônimo
39.	Anélio Caldas	antropotopônimo
40.	Anélio Caldas Filho	antropotopônimo
41.	Aníbal Fernandes	antropotopônimo
42.	Antão	antropotopônimo
43.	Antenor Pereira	antropotopônimo
44.	Antônio Aleixo Cruz	antropotopônimo
45.	Antônio Alves Ribeiro	antropotopônimo
46.	Antônio Antunes Corrêa	antropotopônimo
47.	Antônio Augusto Viana	antropotopônimo
48.	Antônio Batista	antropotopônimo
49.	Antônio Damásio	antropotopônimo
50.	Antônio de Sales Moreira	antropotopônimo
51.	Antônio Demétrio	antropotopônimo
52.	Antônio Dias Perreira	antropotopônimo
53.	Antônio Elias	antropotopônimo

(continua)

54.	Antônio Elias	antropotopônimo
55.	Antônio Estêvão Alves	antropotopônimo
56.	Antônio Francisco Barbosa	antropotopônimo
57.	Antônio Generoso	antropotopônimo
58.	Antônio Gonçalves Quirino	antropotopônimo
59.	Antônio Hilário de Melo	antropotopônimo
60.	Antônio Hilário Rodrigues	antropotopônimo
61.	Antônio João Salomão	antropotopônimo
62.	Antônio José Buffe	antropotopônimo
63.	Antônio Mansinho	antropotopônimo
64.	Antônio Mansur Maloy	antropotopônimo
65.	Antônio Nunes	antropotopônimo
66.	Antônio Pereira	antropotopônimo
67.	Antônio Rodrigues	antropotopônimo
68.	Antônio Rodrigues Cardoso	antropotopônimo
69.	Antônio Vieira de Souza	antropotopônimo
70.	Argeu Antônio Demétrio	antropotopônimo
71.	Aristóteles Antônio Pereira	antropotopônimo
72.	Arlete Silveira	antropotopônimo
73.	Arlindo de Castro Mirante	antropotopônimo
74.	Arthur Maloy	antropotopônimo
75.	Artur Alves da Silva	antropotopônimo
76.	Ary Teixeira da Costa	antropotopônimo
77.	Ascendino José da Costa	antropotopônimo
78.	Augusto Albano Rocha	antropotopônimo
79.	Áurea Pereira Gonçalves	antropotopônimo
80.	Aurélia Ribeiro	antropotopônimo
81.	Bartolomeu Bueno	antropo-historiotopônimo
82.	Belmiro Ferreira dos Santos	antropotopônimo
83.	Benedito Valadares	antropo-historiotopônimo
84.	Benjamim Ribeiro	antropotopônimo
85.	Bernardo Ferreira	antropotopônimo
86.	Blandina Sales	antropotopônimo
87.	Borba Gato	antropo-historiotopônimo
88.	Caetano Carvalho	antropotopônimo
89.	Caio Martins	antropotopônimo
90.	Camilo Alves da Silva	antropotopônimo
91.	Carlos Bernardino Pereira	antropotopônimo
92.	Carlos Machado Vieira	antropotopônimo
93.	Carlos Márcio Bahia Cardoso	antropotopônimo
94.	Carmelinda Pereira Costa	antropotopônimo
95.	Castilho Pereira Bem	antropotopônimo
96.	Cecília Gonçalves	antropotopônimo
97.	Celestino Rodrigues	antropotopônimo
98.	Celso de Castro	antropotopônimo
99.	Celso Néri Costa	antropotopônimo
100.	Celvo A. Barbosa	antropotopônimo
101.	César Julião Cecé de Sales	antropotopônimo
102.	Chico Mendes	antropotopônimo
103.	Chiquinho Félix	antropotopônimo
104.	Cláudio Rodrigues Lopes	antropotopônimo
105.	Claudionor Gonçalves	antropotopônimo
106.	Claudovino Pereira	antropotopônimo
107.	Comendador Antônio Alves	antropo-axiotopônimo
108.	Conceição Bastos	antropotopônimo
109.	Constantino Batista	antropotopônimo

(continua)

110.	Coronel Cândido Viana	antropo-axiotopônimo
111.	Coronel Juventino Dias	antropo-axiotopônimo
112.	Cristiano Ramos Almeida	antropotopônimo
113.	Cristóvão de Assis	antropotopônimo
114.	Cristóvão Duarte	antropotopônimo
115.	Daniel Moreira de Souza	antropotopônimo
116.	Darci Alves de Deus	antropotopônimo
117.	David Felipe Teixeira	antropotopônimo
118.	Delcides Ribeiro Ferreira	antropotopônimo
119.	Delcides Rufino Ribeiro	antropotopônimo
120.	Deusdélia Silva Martins	antropotopônimo
121.	Dirceu Lopes	antropotopônimo
122.	Djalma de Sales Vieira	antropotopônimo
123.	Dodora Carvalho	antropotopônimo
124.	Domingos Sorrentino	antropotopônimo
125.	Dona Branca	antropo-axiotopônimo
126.	Dona Clita Batista	antropo-axiotopônimo
127.	Dona Dedéia	antropo-axiotopônimo
128.	Dona Flora Gomes	antropo-axiotopônimo
129.	Dona Iaiá	antropo-axiotopônimo
130.	Dona Losa	antropo-axiotopônimo
131.	Dona Maria Leroy	antropo-axiotopônimo
132.	Dona Maria Tomásia Teixeira	antropo-axiotopônimo
133.	Donana Costa	antropo-axiotopônimo
134.	Donana Neves	antropo-axiotopônimo
135.	Dr. Arthur Leite	antropo-axiotopônimo
136.	Dr. Cristiano Otoni	antropo-axiotopônimo
137.	Dr. Dalton	antropo-axiotopônimo
138.	Dr. Herbster	antropo-axiotopônimo
139.	Dr. Luiz Ensch	antropotopônimo
140.	Dr. Neiva	antropo-axiotopônimo
141.	Dr. Otávio Costa	antropo-axiotopônimo
142.	Dr. Paulo Pereira de Assis	antropo-axiotopônimo
143.	Dr. Rivadávia	antropo-axiotopônimo
144.	Dr. Roberto Belisário Viana	antropo-axiotopônimo
145.	Dr. Rocha	antropo-axiotopônimo
146.	Dr. Rômulo Azevedo	antropo-axiotopônimo
147.	Dr. Senra	antropo-axiotopônimo
148.	Dra. Célia Marli S. Salgado Matos	antropo-axiotopônimo
149.	Elba de Morais Reis	antropotopônimo
150.	Elias Marques	antropotopônimo
151.	Elias Rafael	antropotopônimo
152.	Eliseu Carlos Malaquias	antropotopônimo
153.	Eloína Pereira	antropotopônimo
154.	Elvira Michelini	antropotopônimo
155.	Elza Evangelista	antropotopônimo
156.	Emílio Gonçalves	antropotopônimo
157.	Eni Batista Machado	antropotopônimo
158.	Ênio Pereira	antropotopônimo
159.	Ernesto Laudelino Leal	antropotopônimo
160.	Escritor Humberto Campos	antropo-axiotopônimo
161.	Eugênia Ferreira da Cruz	antropotopônimo
162.	Euler da Silva Moreira	antropotopônimo
163.	Ex- Expedicionário Wandencolk Wallace Cruz	antropo-axio-historiotopônimo
164.	Expedicionário Ataíde dos Santos	antropo-axio-historiotopônimo
165.	Expedicionário João Batista Sobrinho	antropo-axio-historiotopônimo

(continua)

166.	Expedicionário João Rodrigues da Costa	antropo-axio-historiotopônimo
167.	Expedicionário Raimundo Nogueira da Cruz	antropo-axio-historiotopônimo
168.	Expedicionário Rui Antônio da Silva	antropo-axio-historiotopônimo
169.	Expedicionário Walter de Oliveira	antropo-axio-historiotopônimo
170.	Fábio Marques Pereira	antropotopônimo
171.	Farmacêutico José Martins	antropo-axiotopônimo
172.	Fernando Gonçalves da Silva	antropotopônimo
173.	Fernão Dias	antropo-historiotopônimo
174.	Fernão Dias	antropo-historiotopônimo
175.	Foze Manuel Felipe	antropotopônimo
176.	Francisca Alves de Carvalho	antropotopônimo
177.	Francisco Atanázio Porto	antropotopônimo
178.	Francisco Azevedo	antropotopônimo
179.	Francisco Bahia	antropotopônimo
180.	Francisco Barbosa	antropotopônimo
181.	Francisco Cândido Xavier	antropotopônimo
182.	Francisco Cardoso Pereira	antropotopônimo
183.	Francisco de Assis Viana	antropotopônimo
184.	Francisco de Paula Moreira	antropotopônimo
185.	Francisco Gonçalves	antropotopônimo
186.	Francisco Teixeira da Costa	antropotopônimo
187.	Francisco Viana	antropotopônimo
188.	Gabriel Cristino Ribeiro	antropotopônimo
189.	Geralda Dias Gonçalves	antropotopônimo
190.	Geralda Marina Toledo	antropotopônimo
191.	Geraldo Amaral	antropotopônimo
192.	Geraldo Braz Moreira	antropotopônimo
193.	Geraldo Cláudio Rodrigues	antropotopônimo
194.	Geraldo Domingues	antropotopônimo
195.	Geraldo dos Anjos Camelo	antropotopônimo
196.	Geraldo dos Santos Filho	antropotopônimo
197.	Geraldo Gonçalves Torres	antropotopônimo
198.	Geraldo Honório dos Santos	antropotopônimo
199.	Geraldo M. dos Santos	antropotopônimo
200.	Geraldo Otoni	antropotopônimo
201.	Geraldo Storino	antropotopônimo
202.	Geraldo Tavares	antropotopônimo
203.	Geraldo Tibúrcio dos Santos	antropotopônimo
204.	Gercina Laudelina Gonçalves	antropotopônimo
205.	Gérson Barbosa	antropotopônimo
206.	Getúlio Vargas	antropo-historiotopônimo
207.	Gil Antônio Pereira	antropotopônimo
208.	Gilberto Alves Rodrigues	antropotopônimo
209.	Guilhermina Antunes	antropotopônimo
210.	Guilhermina Augusta Vieira	antropotopônimo
211.	Guilhermina Augusta Vieira	antropotopônimo
212.	Guili Viana	antropotopônimo
213.	Gumercindo Souza Vieira	antropotopônimo
214.	Heitor Cláudio de Sales	antropotopônimo
215.	Helça Leandro Martins	antropotopônimo
216.	Helenice Hermeto	antropotopônimo
217.	Hélio Viana Nery	antropotopônimo
218.	Hélio Vieira Melo	antropotopônimo
219.	Herculano Soares de Oliveira	antropotopônimo
220.	Hermínio Lopes	antropotopônimo
221.	Honório Inácio	antropotopônimo

(continua)

222.	Ibraim Sinval Filagônio	antropotopônimo
223.	Inácia de Carvalho	antropotopônimo
224.	Iracema	antropotopônimo
225.	Iracema Viana	antropotopônimo
226.	Íris Valadares	antropotopônimo
227.	Irmãos Deusdedit e Luiz	antropotopônimo
228.	Isaura Soares Costa	antropotopônimo
229.	Itamar Faria	antropotopônimo
230.	Ivair de Souza Braga	antropotopônimo
231.	Ivair José dos Santos	antropotopônimo
232.	Jaci Teixeira da Costa	antropotopônimo
233.	Jacy Sales Viana	antropotopônimo
234.	Jadir Nascimento	antropotopônimo
235.	Jair Martins	antropotopônimo
236.	Jair Raimundo Pereira	antropotopônimo
237.	Jeferson Viana	antropotopônimo
238.	Jesuína Moreira Cota	antropotopônimo
239.	Jesuíno Silva	antropotopônimo
240.	Joana Alves	antropotopônimo
241.	João Aleixo	antropotopônimo
242.	João Alves da Silva	antropotopônimo
243.	João Bosco	antropotopônimo
244.	João Calixto Costa	antropotopônimo
245.	João de Deus Costa	antropotopônimo
246.	João Evang. Serafim Gonçalves	antropotopônimo
247.	João Evangelista da Silva	antropotopônimo
248.	João Gabrich	antropotopônimo
249.	João Leroy	antropotopônimo
250.	João Lopes Siqueira	antropotopônimo
251.	João Machado	antropotopônimo
252.	João Miguel Ribeiro	antropotopônimo
253.	João Militão Martins	antropotopônimo
254.	João Otoni	antropotopônimo
255.	João Pereira Gurita	antropotopônimo
256.	João Sabino Passos	antropotopônimo
257.	João Teodoro Alves da Silva	antropotopônimo
258.	João Teodoro Faria	antropotopônimo
259.	João Uriel	antropotopônimo
260.	Joãozinho Barreiro	antropotopônimo
261.	Joaquim Batista Azevedo	antropotopônimo
262.	Joaquim Batista dos Santos	antropotopônimo
263.	Joaquim Caetano	antropotopônimo
264.	Joaquim Camargos de Andrade	antropotopônimo
265.	Joaquim Fernandes	antropotopônimo
266.	Joaquim Gonçalves Bahia	antropotopônimo
267.	Joaquim Marcelino Filho	antropotopônimo
268.	Joaquim Maurício Bahia	antropotopônimo
269.	Joaquim Raimundo	antropotopônimo
270.	Joaquim Santana	antropotopônimo
271.	Joaquim Tavares	antropotopônimo
272.	Joaquim Teles Dias	antropotopônimo
273.	Joaquim Tomaz	antropotopônimo
274.	Joaquim Vieira	antropotopônimo
275.	Jornalista José Nicolau Netto	antropo-axiotopônimo
276.	José Aleixo Corrêa	antropotopônimo
277.	José Alves Silva	antropotopônimo

(continua)

278.	José Amando Pereira Tavares	antropotopônimo
279.	José Ambrósio	antropotopônimo
280.	José Anacleto	antropotopônimo
281.	José Antônio de Figueiredo	antropotopônimo
282.	José Antônio de Figueiredo	antropotopônimo
283.	José Augusto	antropotopônimo
284.	José Balbino de Melo	antropotopônimo
285.	José Barbosa	antropotopônimo
286.	José Bispo Pereira	antropotopônimo
287.	José Candeia	antropotopônimo
288.	José Costa	antropotopônimo
289.	José Damas	antropotopônimo
290.	José de Azevedo Carvalho	antropotopônimo
291.	José de Oliveira	antropotopônimo
292.	José de Paula Toledo	antropotopônimo
293.	José Dias de Carvalho	antropotopônimo
294.	José Domingues	antropotopônimo
295.	José dos Anjos	antropotopônimo
296.	José Elias da Costa	antropotopônimo
297.	José Elias da Costa	antropotopônimo
298.	José Elias da Costa Filho	antropotopônimo
299.	José Felipe Teixeira	antropotopônimo
300.	José Ferreira Diniz	antropotopônimo
301.	José Flaviano Machado	antropotopônimo
302.	José Francisco Lourenço	antropotopônimo
303.	José Geraldo Baêta Neves	antropotopônimo
304.	José Hilário Rodrigues	antropotopônimo
305.	José João Nassif	antropotopônimo
306.	José Justino dos Reis	antropotopônimo
307.	José Leandro Ribeiro	antropotopônimo
308.	José Leão Pereira	antropotopônimo
309.	José Leroy	antropotopônimo
310.	José Lima	antropotopônimo
311.	José Machado Alves Filho	antropotopônimo
312.	José Maria Domingues	antropotopônimo
313.	José Martins Sobrinho	antropotopônimo
314.	José Moreira dos Santos	antropotopônimo
315.	José Nicolau Filho	antropotopônimo
316.	José Ottoni C. G. Ferreira	antropotopônimo
317.	José Pedroca	antropotopônimo
318.	José Pelica	antropotopônimo
319.	José Pereira Antunes	antropotopônimo
320.	José Pereira da Conceição	antropotopônimo
321.	José Pereira de Souza	antropotopônimo
322.	José Pereira Fernandes	antropotopônimo
323.	José Pereira Silva	antropotopônimo
324.	José Pires de Araújo	antropotopônimo
325.	José Pires Xavier Sobrinho	antropotopônimo
326.	José Quintiliano Costa	antropotopônimo
327.	José Rodrigues	antropotopônimo
328.	José Rosa Oliveira	antropotopônimo
329.	José Salomão	antropotopônimo
330.	José Servo Batista	antropotopônimo
331.	José Utsch	antropotopônimo
332.	José Viana Sobrinho	antropotopônimo
333.	José Vieira Souza	antropotopônimo

(continua)

334.	José Vitalino	antropotopônimo
335.	Jovelina Dias	antropotopônimo
336.	Jovelino Gonçalves	antropotopônimo
337.	Juca Belisário	antropotopônimo
338.	Juca Isaías	antropotopônimo
339.	Juca Machado	antropotopônimo
340.	Juiz Ari Castilho	antropo-axiotopônimo
341.	Julieta Diniz	antropotopônimo
342.	Juscelino Barbosa	antropotopônimo
343.	Juscelino Kubitschek	antropo-historiotopônimo
344.	Juvenal Nery	antropotopônimo
345.	Kléber Gonçalves	antropotopônimo
346.	Ladislau P. Ribeiro	antropotopônimo
347.	Laerte Pereira	antropotopônimo
348.	Laudelina G. Barbosa	antropotopônimo
349.	Laudiene Marcelina Diniz	antropotopônimo
350.	Leonídio Ferreira da Silva	antropotopônimo
351.	Levi Moreira	antropotopônimo
352.	Levi Teixeira da Costa	antropotopônimo
353.	Levy Costa	antropotopônimo
354.	Lígia Gonçalves	antropotopônimo
355.	Lígia Viana Molinari	antropotopônimo
356.	Lincoln Diogo Viana	antropotopônimo
357.	Lindeia	antropotopônimo
358.	Lindolfo José Ferreira	antropotopônimo
359.	Lourdes Alves	antropotopônimo
360.	Lourival Diniz dos Santos	antropotopônimo
361.	Lourival Maria da Conceição	antropotopônimo
362.	Luci Pereira Bem	antropotopônimo
363.	Luciano Alves Carvalho	antropotopônimo
364.	Lucília Joaninha Batista	antropotopônimo
365.	Lúcio Cardoso Teixeira	antropotopônimo
366.	Ludgarda Paula Cota	antropotopônimo
367.	Luís Reis de França	antropotopônimo
368.	Luiz Bahia	antropotopônimo
369.	Luiz Pires de Araújo	antropotopônimo
370.	Luiz Pires Guimarães	antropotopônimo
371.	Machado Vieira	antropotopônimo
372.	Manoel Diamantino Costa	antropotopônimo
373.	Manoel Fiel	antropotopônimo
374.	Manoel Lourenço da Silva	antropotopônimo
375.	Manoel Rodrigues	antropotopônimo
376.	Manoel Viana	antropotopônimo
377.	Manoelito da Cunha	antropotopônimo
378.	Manso Alves	antropotopônimo
379.	Marçal Lopes Silva	antropotopônimo
380.	Marcelino Alves Oliveira	antropotopônimo
381.	Marcelino Pereira	antropotopônimo
382.	Márcio Campos Souza	antropotopônimo
383.	Mardoquel Moreira	antropotopônimo
384.	Margarida Maria Jesus Flores	antropotopônimo
385.	Maria Agenor Félix	antropotopônimo
386.	Maria Anacleto Jesus	antropotopônimo
387.	Maria Augusta	antropotopônimo
388.	Maria Camargos Costa	antropotopônimo
389.	Maria Conceição Fernandes	antropotopônimo

(continua)

390.	Maria da Paz	antropotopônimo
391.	Maria da Penha Saraiva	antropotopônimo
392.	Maria da Piedade Costa	antropotopônimo
393.	Maria de Lourdes A. de Andrade	antropotopônimo
394.	Maria Faustina Torres	antropotopônimo
395.	Maria Firmina da Cruz	antropotopônimo
396.	Maria Gonçalves Vieira	antropotopônimo
397.	Maria Helena Costa	antropotopônimo
398.	Maria José Silva	antropotopônimo
399.	Maria Lúcia Alves Machado	antropotopônimo
400.	Maria Pereira	antropotopônimo
401.	Maria Raimunda Félix	antropotopônimo
402.	Maria Rodrigues	antropotopônimo
403.	Mário Calixto Maia	antropotopônimo
404.	Martins	antropotopônimo
405.	Mateus Leme	antropo-historiotopônimo
406.	Maurício Azevedo	antropo-historiotopônimo
407.	Maurílio Domingos	antropotopônimo
408.	Messias Batista	antropotopônimo
409.	Mestre Mário	antropo-axiotopônimo
410.	Mestre Roque	antropo-axiotopônimo
411.	Milton Augusto M. dos Santos	antropotopônimo
412.	Milton Tadeu Costa	antropotopônimo
413.	Moacir Alonso Reis	antropotopônimo
414.	Moacir Celso Pereira	antropotopônimo
415.	Moacir José da Silva	antropotopônimo
416.	Moisés de Oliveira	antropotopônimo
417.	Murilo Teixeira	antropotopônimo
418.	Naderge Felipe Teixeira	antropotopônimo
419.	Nair da Cunha Pacheco	antropotopônimo
420.	Nélson Belisário	antropotopônimo
421.	Nélson Teixeira Costa	antropotopônimo
422.	Neném Perdigão	antropotopônimo
423.	Nhá Chica	antropotopônimo
424.	Nhazinha Carvalho	antropotopônimo
425.	Nico de Pedroca	antropotopônimo
426.	Nilo Pereira Gomes	antropotopônimo
427.	Nilton Andrade	antropotopônimo
428.	Ninico Barbabela	antropotopônimo
429.	Nita Maia	antropotopônimo
430.	Noé Paixão Santos	antropotopônimo
431.	Noeme	antropotopônimo
432.	Nonô Batista	antropotopônimo
433.	Olavo Ciríaco	antropotopônimo
434.	Olga Soares Teixeira	antropotopônimo
435.	Olivier Teixeira	antropotopônimo
436.	Orlando de Almeida Rajão	antropotopônimo
437.	Orlando Melo Belisário	antropotopônimo
438.	Oscar Teixeira da Costa	antropotopônimo
439.	Osvaldo Marques Pereira	antropotopônimo
440.	Otávio Gouveia	antropotopônimo
441.	Ottoni Alves	antropotopônimo
442.	Ottoni de Assis Alves	antropotopônimo
443.	Ozório Ferreira da Silva	antropotopônimo
444.	Pacífico Antônio Pereira	antropotopônimo
445.	Pacífico Gonçalves Filho	antropotopônimo

(continua)

446.	Pacífico José Diniz	antropotopônimo
447.	Pacífico Rodrigues	antropotopônimo
448.	Pacífico Silva Ramos	antropotopônimo
449.	Padre Augusto	antropo-axiotopônimo
450.	Padre Expechit	antropo-axiotopônimo
451.	Padre Feijó	antropo-axio-historiotopônimo
452.	Padre Sinfrônio Torres de Freitas	antropo-axiotopônimo
453.	Pedrinho Cambista	antropotopônimo
454.	Pedrinho Pedroca	antropotopônimo
455.	Pedro Antônio Pereira	antropotopônimo
456.	Pedro Cândido	antropotopônimo
457.	Pedro José da Silva	antropotopônimo
458.	Pedro Justino dos Reis	antropotopônimo
459.	Pedro Leopoldo	antropotopônimo
460.	Pedro Maria Pereira	antropotopônimo
461.	Pergentino S. Santos	antropotopônimo
462.	Prefeito Ari Bahia	antropo-axiotopônimo
463.	Prefeito Cecé	antropo-axiotopônimo
464.	Prefeito Hélio Issa	antropo-axiotopônimo
465.	Presidente Kennedy	antropo-axio-historiotopônimo
466.	Presidente Tancredo Neves	antropo-axio-historiotopônimo
467.	Professor Azarias C. Ferreira	antropo-axiotopônimo
468.	Professor Bicalho	antropo-axiotopônimo
469.	Professor José Camilo Silva	antropo-axiotopônimo
470.	Professor José Vale Matos	antropo-axiotopônimo
471.	Professora Alzira Galdino dos Reis Silva	antropo-axiotopônimo
472.	Professora Beatriz	antropo-axiotopônimo
473.	Professora Efigênia Barbosa Ribeiro	antropo-axiotopônimo
474.	Professora Guida Viana	antropo-axiotopônimo
475.	Professora Justa Vilela Amaral	antropo-axiotopônimo
476.	Professora Laura Oliveira Santos	antropo-axiotopônimo
477.	Professora Reginalda Oliveira	antropo-axiotopônimo
478.	Quintiliano Dias	antropotopônimo
479.	Rafael da Costa Filho	antropotopônimo
480.	Raimunda Delfina Ribeiro	antropotopônimo
481.	Raimunda Lúcio Gonçalves	antropotopônimo
482.	Raimundo Bispo Ribeiro	antropotopônimo
483.	Raimundo Eduardo Bastos	antropotopônimo
484.	Raimundo Félix	antropotopônimo
485.	Raimundo Joaquim de Souza	antropotopônimo
486.	Raimundo Rafael dos Anjos	antropotopônimo
487.	Raul Horiot	antropotopônimo
488.	Rita Gregório Ribeiro	antropotopônimo
489.	Rita Viana	antropotopônimo
490.	Romero de Carvalho	antropotopônimo
491.	Romualdo Alves da Silva	antropotopônimo
492.	Rômulo Joviano	antropotopônimo
493.	Rosa Fontana	antropotopônimo
494.	Rosalino Maria da Silva	antropotopônimo
495.	Rosária Laranjeira	antropotopônimo
496.	Rubens Gonçalves	antropotopônimo
497.	Rui Barbosa	antropo-historiotopônimo
498.	Rui de Azevedo Carvalho	antropotopônimo
499.	Rute Lopes Gonçalves	antropotopônimo
500.	Salgado Filho	antropo-historiotopônimo
501.	Salim Issa	antropotopônimo

(continua)

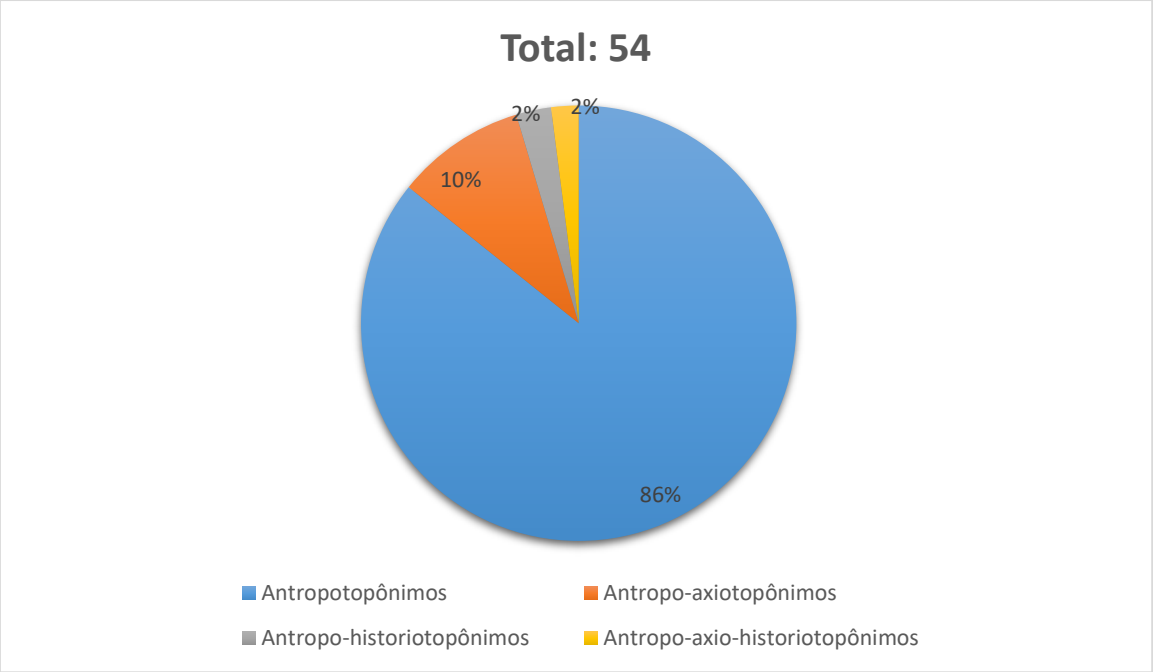
(conclusão)

502.	Salomãozinho	antropotopônimo
503.	Saturnino Maia	antropotopônimo
504.	Sebastião Ribeiro Ferreira	antropotopônimo
505.	Sebastião Andrade	antropotopônimo
506.	Sebastião Rosa de Jesus	antropotopônimo
507.	Selva Teixeira da Costa	antropotopônimo
508.	Senador Melo Viana	antropo-axio-historiotopônimo
509.	Sérgio Falcão	antropotopônimo
510.	Silva Ortiz	antropo-historiotopônimo
511.	Sílvio Bahia	antropotopônimo
512.	Sinval Alves da Silva	antropotopônimo
513.	Susana Passos	antropotopônimo
514.	Tarcísio Diniz	antropotopônimo
515.	Teixeira	antropotopônimo
516.	Teodoro Viana	antropotopônimo
517.	Teófilo Calazans de Barros	antropotopônimo
518.	Terezinha de Jesus Costa Marques	antropotopônimo
519.	Tito Lopes Mendes	antropotopônimo
520.	Tranquilino Bastos	antropotopônimo
521.	Ubiratam Viana	antropotopônimo
522.	Ulisses Cardeal	antropotopônimo
523.	Urbano Pereira da Conceição	antropotopônimo
524.	Urbino Joaquim Souza	antropotopônimo
525.	Vereador João Eduardo Costa	antropo-axiotopônimo
526.	Vereador José Roberto Amaral	antropo-axiotopônimo
527.	Vereador Magno Claret Vieira	antropo-axiotopônimo
528.	Vereador Vicente Moreira Júnior	antropo-axiotopônimo
529.	Vespasiano	antropo-historiotopônimo
530.	Victória Maloy	antropotopônimo
531.	Virgínia Sales	antropotopônimo
532.	Vital Batista	antropotopônimo
533.	Vitalino Ferreira	antropotopônimo
534.	Waldemar Damas	antropotopônimo
535.	Wenceslau Braz	antropo-historiotopônimo
536.	Washington Luiz Oliveira	antropotopônimo
537.	Wilson Trindade Rezende	antropotopônimo
538.	Zamira Moreira	antropotopônimo
539.	Zeno Del Carlo	antropotopônimo
540.	Zico Barbosa	antropotopônimo

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Feita a tabulação desses dados, os resultados obtidos foram que a maioria dos topônimos se enquadra na categoria de antropotopônimos, com 463 ocorrências. Na sequência encontram-se os antropo-axiotopônimos, com 52 ocorrências; antropo-historiotopônimos, com 14 e, por fim, antropo-axio-historiotopônimos, em 11 ocorrências cada um. O Gráfico 6 sintetiza os dados, em porcentagem.

Gráfico 6 – Resultados do *corpus* – classificação toponímica (Faria, 2017)



Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2022).

Além da exposição quantitativa dos dados, pontuam-se algumas observações: considerou-se, nesta pesquisa, convencionar como Antropotopônimos os casos em que, nos topônimos, ocorresse o uso de alcunhas, diminutivos ou reduções de pronomes de tratamento, como em *Chiquinho Félix, Neném Perdigão, Nico Pedroca, Nhá Chica, Nhazinha, Nonô Batista, Salomãozinho, Zico Barbosa,* entre outros. Tal classificação se justifica pelo fato de, mesmo que em pia batismal não seja esse o nome dos indivíduos, é por eles que essas pessoas são conhecidas e, além disso, são essas as formas que figuram nas leis de nomeação, documentos sobre os quais se pautou o levantamento dos nomes de logradouros nesta pesquisa.

O fato de ser ter, no *corpus*, a maioria das classificações como antropotopônimos vem servir como comprovação de uma das teorias levantadas nesta tese, de que os nomes escolhidos para os logradouros são, em sua maioria, pertencentes a pessoas do próprio local, muitas delas pessoas comuns, que não ocuparam postos de grande relevância na cidade, mas que, muitas vezes, eram conhecidas por sua profissão, suas famílias e/ou por outras características de cunho social (religiosidade, filantropia, comoção social, relevância local, entre outras).

Como curiosidade e proposição para futuras análises, tem-se que os resultados encontrados nesta pesquisa, com relação à classificação das taxes, no modelo proposto por Faria (2017), foi semelhante a algumas pesquisas anteriores, também realizadas em território mineiro:

tanto em Faria (2017), que pesquisou os antropotopônimos na cidade de Ponte Nova, como Macedo (2021), que trabalhou dados na cidade de São João del-Rei, além da presente pesquisa, como já se mencionou, tem-se que os antropotopônimos ocupam o primeiro lugar nas classificações taxionômicas; antropo-axiotopônimos estão em segunda colocação, antropo-historiotopônimos, na terceira e antropo-axio-historiotopônimos ocupam a quarta colocação em número de ocorrências. Pontue-se que, nestas pesquisas, já foi aplicada a nova classificação proposta por Faria (2017). Os resultados coincidentes poderiam indicar a existência de uma tendência nas nomeações de topônimos? Esse questionamento exigiria, para comprovação, o levantamento de mais comparações, tanto em solo mineiro, quanto em nacional. Tal fato desperta curiosidade uma vez que as localidades pesquisadas pertencem a regiões diferentes (Zona da Mata mineira, Campo das Vertentes e região Central) e, em todas as quatro classificações, houve a coincidência mencionada.

5.4.3 Apontamentos acerca das classificações realizadas

Finalizando-se as discussões deste tópico, faz-se relevante pontuar que, tanto nas classificações de Amaral e Seide (2020) e Faria (2017), podem ser observadas perspectivas diferentes sobre a estrutura dos antropotopônimos, sendo que cada visão apresenta aos pesquisadores vieses distintos acerca de um mesmo conjunto de dados. Na perspectiva proposta por Amaral e Seide (2020), leva-se em conta a legislação vigente em nosso país e são agrupados os nomes segundo seus tipos, pertencentes ou não ao Registro Civil, tornando possível observar as estruturas predominantes no *corpus* desta pesquisa. Segundo os próprios autores, nesta classificação, "os fatores não se restringem a questões linguísticas, mas se fundamentam, sobretudo, em fatores pessoais, sociológicos, jurídicos, etc." (AMARAL; SEIDE, 2020, p. 71).

Por outro lado, a classificação segundo Faria (2017) apresentou os dados dentro de uma nova perspectiva que, ao mesmo tempo não deixa de ter cunho social, mas à qual se incorporam elementos linguísticos e históricos, em uma visão ampliada sobre uma teoria clássica, postulada por Dick (1990).

5.5 A memória social presente na toponímia urbana

Nesta pesquisa faz-se indispensável compreender a nomeação em uma dimensão indissociável entre história, cultura e linguagem, como se vem demonstrando ao longo dos capítulos. Nas palavras de Filgueiras (2011, p. 287), ao ser compreendida a memória como

intermediária entre duas temporalidades distintas, o tempo real e o tempo da fixação dos nomes, tendo como ferramenta a língua escrita, "a memória pode ser vista, inicialmente, como uma imagem mental do passado, um fenômeno intelectual volátil, passível de ser resgatado e aprisionado pelas palavras". Assim, a memória poderia ser uma espécie de espelho através do qual observamos os ausentes. Prossegue a autora:

> A memória individual e a memória social encontram-se interligadas e interdependentes, pois cada sujeito está incluído em um contexto, onde vive em comunidade e estabelece inter-relações com os seus pares, assim consolidando suas lembranças. O conjunto das memórias individuais, compartilhando experiências e significados, constrói a memória coletiva (FILGUEIRAS, 2011, p. 288).

No presente *corpus* foi possível perceber que esse intercâmbio se fez em diversos momentos, pois a memória individual explicitava-se também na coletividade, nas lembranças evocadas por personalidades que marcaram a história da cidade e por pessoas comuns, com sua história de vida e trajetória sagradas nas placas dos logradouros. Segundo Nora (1993, p. 24), "é a memória que dita e a história que escreve".

É possível se entreverem várias nuances da história local por meio do conteúdo de cada ficha de homenageados; entretanto, se explicitarão também alguns traços relevantes em nosso conjunto de dados, transitando, mais uma vez, entre memória e história, ratificados pela linguagem.

5.5.1 A memória por meio das relações de parentesco e outras relações sociais

Inicialmente, note-se que, entre os homenageados, há uma característica que se faz presente em alguns casos: a ocorrência de laços de parentesco. À medida que as biografias foram sendo coletadas, tornou-se possível estabelecer uma espécie de *rede social* em que diversos nomes se interligavam, explicitando vieses da história da cidade e um traço muito comum de referenciação nas cidades do interior: "fulano, filho de sicrano, neto de beltrano, sobrinho de..., casado com...". Até mesmo certas relações sociais, como "era amigo de fulano e de fulano" ou ainda "trabalhou com sicrano" surgiram entre os dados. Assim, nos nomes dos logradouros, perpetua-se essa rede de parentesco e também de cunho social, ratificando a memória dos nomes. Vários exemplos podem ser citados, e, nas próprias fichas toponímicas, as relações de parentesco foram frisadas por meio de notas de rodapé.

Acredita-se ser possível realizar essa retomada de cunho familiar, social e histórico quando se dispõe de dados mínimos para isso. No caso do município de Pedro Leopoldo, foi

bastante relevante o número de famílias que tem buscado conhecer seus antepassados e registrar a história de suas famílias e organizam, inclusive, obras nas quais se encontra o histórico de sua memória, seus antepassados e seus feitos, mesmo que em obras de cunho amador, sem edição formal, porém ricas na preservação histórica de um grupo familiar ou regional, seus hábitos e costumes.

No distrito de Doutor Lund, por exemplo, por ocasião do centenário da igreja católica local, no ano de 2009, foi criado um registro escrito de todas as famílias que participaram da construção da igreja, contando suas histórias e rememorando os feitos dos antepassados na localidade. Tais relatos são lidos regularmente nas missas mensais, quando da celebração do dia do santo daquela paróquia, preservando, assim, a memória dos grupos familiares daquele núcleo, e, por meio desse registro, foi possível ter acesso à biografia de diversos homenageados nos logradouros desse distrito.

Levanta-se, assim, a ideia de que o conceito de rede social encontrado nos dados desta tese possa assemelhar-se, de algum modo, ao proposto por Milroy (2002), no sentido de ser um evento extralinguístico que envolve também uma certa comunidade de fala. Discute-se, enfim, se seria possível encontrar lugar, na presente pesquisa, um conceito mais amplo de rede social, no sentido de que dentro das entrevistas realizadas nesta tese a presença e observação das redes de contatos entre pessoas explicitaram certos consensos normativos que demonstraram resistência a fatores exógenos. Assim, dentro da sociedade em análise, a presença de logradouros que homenageiam pessoas do próprio meio (da própria cidade, das próprias localidades em análise, como é o caso dos bairros e distritos, citados há pouco), com as quais se estabeleciam relações sociais diversas, pode ter servido como forma de essa comunidade sedimentar seus laços, reforçando-os ainda mais pela manutenção da maioria dos nomes, como se verá mais adiante.

Discutindo o conceito de rede social, Alves (2008) retoma Milroy (2002), o qual, pautado em análises anteriores, como as realizadas por Bott (1957), torna claro que as redes sociais, densas e multiplexas, encontradas em algumas comunidades de fala, “funcionam como mecanismo de reforço dos valores linguísticos e culturais partilhados pelos membros da comunidade de fala” (ALVES, 2008, p. 59). Segundo essa autora, a densidade das redes se relaciona à sua estrutura (sendo mais ou menos frágil, sendo regida pela quantidade de contatos que possuem os indivíduos) e a multiplexidade, ao conteúdo, ou ao fato de os indivíduos se relacionarem de diversas maneiras, como por exemplo, em laços de parentesco, relações de trabalho, relações sociais diversas (ALVES, 2008).

A nomeação de logradouros poderia ser, de certo modo, enquadrada dentro do campo das redes sociais, uma vez que também é um *fenômeno linguístico* e está sendo analisado dentro de um contexto específico, que é o da nomeação de logradouros em dado município mineiro, visto que a maioria dos nomes encontrados parece exatamente reforçar a ideia de um grupo fechado, ou seja, de um grupo de indivíduos que valoriza outros indivíduos do próprio meio social?

Frise-se, também, que, para esta classificação, não se levou em conta um número alto de pessoas que pudessem compor o parentesco; quando foi possível se estabelecê-lo para duas pessoas, ele foi registrado na lista. Buscou-se tratar todos os dados como relevantes para que, também, no futuro, novas pesquisas possam ser feitas para a ampliação desta rede.

Feitas essas considerações, apresenta-se, no Quadro 10, a ocorrência de alguns dos nomes nos dados coletados e suas redes de parentesco.

Quadro 10 – Ocorrência de nomes de família no *corpus* pesquisado

Nome de Família	**Ocorrências**	**Laço de parentesco[415]**
Alves da Silva/Damas/Dâmaso[416]	*José Damas (José Alves da Silva)* *João Teodoro Alves da Silva (João Dâmaso/Damas),* *Sinval Alves da Silva* *Waldemar Damas*	João Teodoro da Silva era pai de João Teodoro da Silva, José Alves da Silva, Sinval Alves da Silva e de Waldemar Teodoro da Silva.
Alves	*Antônio Estêvão Alves* *Maria Faustina Torres*	Antônio e Maria eram marido e mulher.
Anacleto	*José Anacleto* *Maria Anacleto*	José e Maria eram marido e mulher.
Antunes Pereira	*Marcelino Pereira* *Guilhermina Antunes* *Eloína Pereira* *Antônio Rodrigues* *Maria Rodrigues* *José Pereira Antunes* *Ênio Pereira.*	Marcelino era casado com Guilhermina. José era filho desse casal e Ênio Pereira e Eloína Pereira eram netos. Maria Rodrigues era nora dos patriarcas.
Araújo	*José Pires de Araújo* *Luiz Pires de Araújo* *Joãozinho Barreiro*	Joãozinho Barreiro era pai de Luiz e José. A família tinha fazendas na região conhecida como Barreiro, hoje inexistente.

(continua)

[415] Obviamente, não se classificaram automaticamente como familiares todas as pessoas de mesmo sobrenome. A descoberta dos laços de parentesco foi possível graças às biografias presentes nas Fichas Toponímicas. Além disso, pelas mesmas Fichas foi possível identificar os laços de parentesco, mesmo que não houvesse a presença de sobrenome idêntico.

[416] Observar ficha de *João Teodoro da Silva* para detalhes sobre a forma *Damas*, usada na família.

Azevedo	*Dr. Rômulo de Azevedo* *Maurício de Azevedo* *Francisco de Azevedo* *Joaquim Maurício de Azevedo Bahia* *Nhazinha (Azevedo) Carvalho*	Rômulo era filho de Maurício e primo (?) de Francisco. A família, mesmo não tendo fixado residência em Pedro Leopoldo (mas sim em Janaúba), mantinha naquela cidade fortes laços de influência e amizade. Nhazinha Carvalho, que veio a ser esposa de Romero de Carvalho, era irmã de Francisco de Azevedo. Joaquim era neto de Maurício de Azevedo.
Bahia	*Joaquim Gonçalves Bahia* *Francisco Alves Bahia* *Carlos Márcio Bahia Cardoso (Cá Bahia)* *Luiz de Castro Bahia*	Joaquim era irmão de Francisco. Carlos Márcio era sobrinho-neto de Joaquim e neto de Francisco. Luiz de Castro Bahia era sobrinho de Elisa Bahia, que se casou com Otoni Alves. Esse ramo (Alves) se cruza com o dos Bahia desse modo.
Bahia	*Sílvio Bahia* *Prefeito Ary Bahia*	Sílvio era pai de Ary. Esse ramo não tem relação com os Bahia acima citados, pois era sobrenome de apropriação e não de família (vide ficha de Sílvio Bahia).
Batista	*Joaquim Batista de Azevedo* *Vital Batista* *José Servo Batista* *Lucília Joaninha Batista*	Joaquim Batista era pai de Vital e de José. Lucília era casada com um dos filhos de José Servo Batista, de nome Lineu.
Belisário	*Dr. Roberto Belisário Viana* *Nélson Belisário* *Orlando Melo Belisário* *Amando (Belisário Viana) Filho* *Juca Belisário*	Amando Filho era irmão de Nélson e pai de Orlando e de Juca. Roberto era sobrinho de Amando e de Nélson.
Caldas	*Anélio Caldas* *Anélio Caldas Filho* *João Bôsco de Azevedo Caldas*	Anélio era pai de Anélio Filho e de João Bôsco.
Carvalho	*Romero de Carvalho* *Nhazinha de Carvalho* *Caetano de Azevedo Carvalho* *Suzana Passos de Carvalho* *Dodora Carvalho* *José de Azevedo Carvalho* *Rui de Azevedo Carvalho* *Luciano Alves de Carvalho*	Romero e Nhazinha eram pais de Caetano, José e Rui. Caetano foi marido de Suzana e de Dodora (segunda esposa). Luciano Alves de carvalho era filho de Francisca Alves e Romero de Carvalho Filho.
Costa	*Antônio Elias da Costa* *Rita Viana da Costa* *José Elias da Costa* *Dr. Otávio Costa* *Levy Costa* *Vereador João Eduardo Costa* *Maria Helena Costa* *José Elias da Costa Filho*	Antônio Elias da Costa era casado com Rita Viana. Eram pais Octávio Costa, José Elias e de Levy Costa. Eduardo, José Elias da Costa Filho e Maria Helena eram netos de Antônio Elias da Costa e Rita. Essa família teve grande influência na região de Doutor Lund.
Costa	*Donana Costa* *Milton Tadeu Costa*	Donana Costa era avó de Milton. Esse ramo não se relaciona aos Costa de Dr. Lund.
Costa	*João de Deus Costa* *Maria Francisca Camargos*	João e Maria eram marido e mulher.

(continua)

Costa[417]	*Rafael da Costa Filho* *Maria da Piedade Costa* *Virgínia Sales*	Rafael e Maria eram marido e mulher. Virgínia era mãe de Maria da Piedade.
Cruz	*Antônio Aleixo Cruz* *Eugênia Ferreira da Cruz* *José Maria Domingos* *Maria Tomásia* *Wandelcolk Wallace Cruz*	Muito familiares nomeiam ruas em um hoje bairro (Jardinópolis) onde se situava o Sítio Sarandi, de propriedade do patriarca da família, Antônio Aleixo, bem perto de Santo Antônio da Barra. Antônio era casado com Eugênia (em segundas núpcias). Antônio era pai de Wandelcolk e José Maria. Maria Tomásia era tia de Eugênia.
Demétrio	*Argeu Demétrio, Antônio Demétrio*	Argeu era pai de Antônio.
Domingues	*José Domingues* *Geraldo Domingues*	José era pai de Geraldo.
Fernandes/Assis/Maia	*Saturnino Maia* *Aníbal Fernandes* *Dona Dedéia* *Nhá Chica* *Nita Maia* *Cristóvão Batista de Assis* *Mário Calixto Costa (Liu)*	Saturnino Maia era pai de Nita, Nhá Chica e Dedéia. Aníbal casou-se com Florisbela Maia (Dedéia); Cristóvão (Christovam) Batista de Assis casou-se com Nhá Chica. Liu era sobrinho-neto de nhá Chica, Dedéia e Nita.
Ferreira	*Manoel Fiel* *Bernardo Ferreira*	Bernardo era pai de Manoel.
Ferreira/ da Silva/ Carvalho/Bahia/Alves	*Otoni Alves* *Dr. Christiano Otoni* *Geraldo Otoni* *João Otoni* *José Ottoni Carvalho Gonçalves Ferreira* *Francisca Alves de Carvalho* *Comendador Antônio Alves* *José de Azevedo Carvalho* *Francisca Alves de Carvalho* *Otoni de Assis Alves*	Esse ramo familiar liga-se diretamente ao diretor da fábrica de tecidos, o sr. Antônio Alves Ferreira da Silva. A linha de descendência é a seguinte: Antônio Alves Ferreira da Silva - Otoni Alves - Dr. Christiano Otoni, Geraldo Otoni, João Otoni - José Ottoni. Antônio Alves (o Comendador) era filho de João Alves, irmão de Antônio Alves Ferreira da Silva (o fundador da fábrica). Note-se que, apesar da semelhança dos nomes, Antônio Alves Ferreira da Silva, o fundador da fábrica, não possui, atualmente, logradouro em sua homenagem. Muitos, por desconhecerem a história da cidade, nem terem acesso a documentos comprobatórios, tomam os dois Antônio Alves como sendo a mesma pessoa. José de Azevedo Carvalho (Dr. Zezé) foi casado em primeiras núpcias com Luci Alves, filha de Otoni Alves. Francisca Alves (de Carvalho), filha de Otoni Alves, foi casada com Romero de Carvalho Filho.
Ferreira da Silva	*Leonídio Ferreira da Silva* *Ozório Ferreira da Silva*	Leonídio e Ozório eram irmãos.
Gonçalves	*Claudionor Gonçalves* *Rubens Gonçalves* *Francisco Gonçalves* *Áurea Gonçalves* *Kléber Gonçalves*	Claudionor era pai de Francisco e de Rubens Gonçalves. Francisco e Áurea eram casados. Kléber era sobrinho deles.

(continua)

[417] Esse último ramos dos Costa parece não ter relação com os demais, visto que Rafael da Costa veio do município de Mar de Espanha.

Gonçalves	*Emílio Gonçalves* *Altino Gonçalves*	Emílio era pai de Altino e essa família estabeleceu-se na região da Quinta do Sumidouro. Apesar da coincidência do sobrenome, não foi possível estabelecer se há laços de parentesco entre os Gonçalves acima citados e estes Gonçalves que viviam na Quinta.
Gusmão/Herbster	*Dr. Rivadávia* *Dr. Herbster*	Rivadávia Versiani Murta de Gusmão foi casado com a filha do Dr. Herbster, de nome Henriqueta.
Hilário	*Antônio Hilário Rodrigues* *José Hilário Rodrigues* *Gercina Laudelina Gonçalves*	José era pai de Antônio. A família tinha tradição na marcenaria e em fazer parte da Corporação Musical Cachoeira Grande, a banda da cidade. Gercina era filha de José Hilário.
Leles Tavares/Gonçalves	*Emílio Gonçalves* *Altino Leles Tavares*	Emílio era pai de Altino. O sobrenome Leles Tavares para o filho veio da esposa de Altino, a sr. Benícia Leles Tavares.
Leroy	*Dona Maria Leroy* *José Leroy* *João Leroy*	Dona Maria era esposa de José e esse descendente de João Leroy, que chegou à cidade na época da construção da Fábrica de tecidos (vide ficha João Leroy).
Lopes Mendes	*Dirceu Lopes* *Tito Lopes Mendes*	Tito Lopes era pai de Dirceu Lopes, que se consagrou como um famoso jogador de futebol.
Lopes/Pereira	*Pedro Maria Pereira* *Francisco Cardoso Pereira* *Hermínio Lopes*	Pedro era pai de Francisco e uma das filhas de Hermínio veio a ser a esposa de Francisco.
Machado/Pereira	*José Flaviano Machado* *Juca Machado* *Maria da Paz* *Nico de Pedroca*	Juca era pai de José (Zeca) e Maria. Os homens exerceram importantes cargos na administração da fábrica de tecidos. Maria da Paz foi casada com um membro da família Pereira, Antônio Pereira da Silva, conhecido como Nico de Pedroca.
Maloy (Malloy)	*Antônio Mansur Maloy* *Arthur Malloy* *Victoria Maloy* *Wilson Trindade Resende*	Antônio Maloy era irmão de Arthur e de Victoria, com a qual Wilson era casado.
Martins	*Martins* *Altino Martins* *João Militão Martins* *Helça Leandro Martins,* *Antão (Agenor Martins Antão)* *José Martins Sobrinho*	Martins faz referência a toda a família, muito numerosa na localidade de Fidalgo. João Militão era pai de Antão (Agenor), e sogro de Helça. Altino Martins era pai de José Martins.
Melo	*Antônio Hilário de Melo* *Lindeia*	Antônio Hilário de Melo homenageou sua filha e sua neta ao escolher o nome Lindeia para um logradouro aberto em terra de sua propriedade, na Lagoa de Santo Antônio.
Moreira	*Euler Moreira* *Tarcísio Diniz* *Vereador Vicente Moreira Júnior*	Euler e Vicente eram irmãos. Tarcísio era sobrinho deles.
Moreira	*Geraldo Braz Moreira* *Zamira Alves Moreira*	Geraldo era casado com Zamira.
Nery	*Anália Nery* *José Nicolau Filho* *José Nicolau Netto* *Hélio Viana Nery* *Juvenal Nery* *Celso Nery Costa* *José Costa*	Anália era casada com José Nicolau Filho; eram pais de José Nicolau Netto. Anália era tia de Celso e de Hélio Viana Nery. Juvenal era irmão de Anália e pai de Hélio Viana Nery. José Costa, casado com Maria Nery Viana, era pai de Celso Nery Costa.

(continua)

Oliveira	*José Rosa de Oliveira* *Washington Luís de Oliveira*	José era pai de Washington.
Pereira/Gonçalves	*Pedro Antônio Pereira* *(Pedroca)* *Pedrinho de Pedroca* *Nico de Pedroca* *José de Pedroca* *João Pereira Gurita* *Adolfo Pereira* *Claudovino Pereira* *Abgail Antônio Pereira da Silva* *José Alves da Silva* *Julieta Diniz Pereira* *Luci Pereira Bem* *Aristóteles Antônio Pereira* *Áurea Pereira Gonçalves* *Kléber Gonçalves* *Laerte Pereira* *Moacir Celso Pereira*	Os Pereira tinham como ascendente Pedro Antônio Pereira, mais conhecido como Pedroca, importante fazendeiro na região que segue para o Urubu, homenageado com nome de logradouro no município. Muitos de seus filhos foram também homenageados, bem como outros familiares. Há laços que ligam a família Pereira à família Gonçalves, pois Áurea era filha de Aristóteles e casou-se com Francisco Gonçalves. José Alves da silva casou-se com Abgail Antônio P. da Silva, irmã de Adolfo Pereira. Julieta Diniz Pereira foi casada com Higino Pereira e nora de Luci Pereira Bem. Laerte Pereira era filho de Adolfo Antônio Pereira. Moacir Celso Pereira era neto de Pedroca (por meio de Carmelita Pereira).
Pereira da Conceição	*Urbano Pereira da Conceição* *Amaro Pereira da Conceição*	Os homenageados eram irmãos.
Reis	*Pedro Justino dos Reis* *José Justino dos Reis*	Pedro era pai de José Justino.
Ribeiro	*Alcides Ribeiro Ferreira* *Alzira Teixeira da Cruz* *José Leandro Ribeiro* *Sebastião Ribeiro Ferreira* *Aurélia Ribeiro* *João Miguel Ribeiro* *Delcides Ribeiro* *Benjamim Ribeiro* *Joana Alves Costa* *Antônio Alves Ribeiro* *Ladislau Paulino Ribeiro* *Cláudio Rodrigues Lopes* *Rita Gregório Ribeiro* *Geraldo Cláudio Rodrigues* *Maria Ribeiro* *José Felipe Teixeira* *David Felipe Teixeira*	A presença da família Ribeiro se fez marcante na Lagoa de Santo Antônio desde o início dessa localidade e é bem provável que praticamente todos os que possuem esse sobrenome e vivem ali tenham laços de parentesco (observar as fichas de cada um). João Miguel Ribeiro era marido de Aurélia. Era filho do casal: Delcides Rufino Ribeiro; Ladislau era genro de Joaquim Ribeiro (filho de João Miguel Ribeiro); Sebastião e Alzira tinham como filhos: José Leandro, Alcides; Sebastião, Maria; Joana Alves Costa era mãe de Antônio Alves Ribeiro e Benjamim Ribeiro. Rita, pertencente aos Ribeiro, casou-se com Cláudio e Geraldo era filho desse casal. Maria Ribeiro era casada com José Felipe; eram pais de David Felipe.
Sales	*Blandina Sales* *Professora Beatriz* *César Julião de Sale* *Heitor Cláudio de Sales* *Dona Clita Batista* *Jacy de Sales Viana* *Prefeito Cecé*	Blandina era mãe de Cecé, César Julião de Sales (vide ficha Blandina Sales). Em tempo: César Julião de Sales e Prefeito Cecé são a mesma pessoa. Clita Batista era sobrinha de Heitor, e esse, primo de Cecé. Jacy era prima de Cecé. Professora Beatriz foi esposa de Cesinho, filho de Cecé.
Santos	*Geraldo Marcelino dos Santos* *Geraldo dos Santos Filho*	Os homenageados eram pai e filho.

(continua)

Silva	*João Evangelista da Silva* *Otávio Gouvêia*	João era pai de Otávio.
Silva	*Moacir José da Silva* *Pedro José da Silva*	Pedro era pai de Moacir. Esse ramo dos Silva não tem relação com o acima citado.
Souza	*Antônio Viera de Souza* *José Vieira de Souza*	Antônio e José eram irmãos.
Souza	*Raimundo Joaquim de Souza* *Urbino Joaquim de Souza*	Raimundo e Urbino eram irmãos.
Tavares	*Joaquim Tavares* *Geraldo Tavares* *José Amando Pereira Tavares*	Joaquim é pai de Geraldo e de José Amando.
Teixeira[418]	*Ana de Assis Viana* *Oscar Teixeira da Costa* *Selva Teixeira da Costa* *Ary Teixeira da Costa* *Francisco Teixeira da Costa*	Oscar Teixeira da Costa e Ana de Assis Viana eram pais de Selva, Ary e Francisco. Agenor Teixeira da Costa, citado no outro ramo dos Teixeira, era tio de Oscar e também tio e cunhado de Ana de Assis Viana.
Teixeira da Costa	*Teixeira* *Agenor Teixeira da Costa* *Jaci Teixeira da Costa* *Levy Teixeira da Costa* *Olivier Teixeira da Costa* *Olga Soares Teixeira* *Murilo Teixeira* *Lúcio Cardoso Teixeira*	Teixeira (com referência à família); Agenor Teixeira era pai de Jaci e de Levy; Olivier era esposo de Olga Teixeira (e primo [?] de Agenor). Lúcio era filho de Murilo, portanto, neto de Olivier. Embora haja fortes evidências, não foi possível se estabelecer o elo entre os dois ramos de Teixeira aqui citados. Seria necessária uma pesquisa mais abrangente, por meio de documentos em cartório, para que fosse encontrada a ascendência em comum, que as famílias não souberam precisar.
Utsch	*Iracema Ferreira Utsch* *José Utsch*	José era pai de Iracema.
Viana	*Guida Viana* *Guili Viana* *Teodoro Viana* *Juca Viana* *José Viana Sobrinho* *Iracema Viana* *Ubiratan Viana*	Guida, Guili, Teodoro, Juca e José eram irmãos. Iracema e Ubiratan era filhos de Juca Viana e, portanto, sobrinhos dos demais.
Viana	*Lincoln Diogo Viana* *Francisco de Assis Viana* *Maria Lígia Viana Molinari*	Lincoln era pai de Francisco e de Maria Lígia. Observa-se que esse ramo dos Viana não tem relação com o anteriormente citado (cujos patriarcas eram Luiz e Ana Viana).
Viana/Romanelli/Neiva	*Cândido da Fonseca Vianna* *Francisco Vianna* *Alípio Romanelli* *Dr. Neiva*	Cândido e Francisco eram irmãos. Cândido veio a ser sogro de Alípio Romanelli (que se casou com Isolina Viana Romanelli) e de Lucas Neiva (Dr. Neiva), que se casou com Rita Viana.
Vieira	*Noeme* *Alcides Augusto Vieira* *Guilhermina Antunes Vieira* *Magno Claret Vieira* *Darci Alves de Deus*	Noeme era mãe de Alcides; esse foi casado com Guilhermina, e tinham Magno como filho e Darci como genro.

(continua)

[418] Os Teixeira desse ramo estão certos de que há um elo entre eles e os outros Teixeira. Entretanto, não foi possível precisar por meio de que pessoa as duas vertentes se ligariam.

(conclusão)

Vilela do Amaral/Pereira	*Justa Vilela do Amaral* *Vereador José Roberto do Amaral* *Geraldo Amaral*	Justa era mãe de Vicente e veio a ser a segunda esposa de Francisco Antônio Pereira, que era, por seu turno, pai de Abgail Antônia Pereira da Silva, ampliando esse laço familiar, posteriormente, com os Pereira. Geraldo era neto de Justa e filho de José Roberto.

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Na apuração desses dados, foi possível explicitar algum tipo de rede entre 241 dos homenageados (ou seja, mais de 44% deles), que se compõe como uma amostra bastante significativa. Isso sem mencionar ainda os possíveis dados a serem conectados, como é o exemplo da família Ribeiro em que não foi possível se obter dados de alguns dos homenageados, mas, como são originários da mesma localidade, é bem possível que tenham relação com o grupo citado no Quadro 13. Infelizmente, algumas limitações de acessos a documentos e a ausência de Leis de nomeação mais pormenorizadas impossibilitaram a conexão de certas informações.

Esses dados endossam também o conceito de que os estudos toponímicos abarcam campos diversos e há várias disciplinas que se entrecruzam. O conhecido sociólogo Durkheim defende a ideia de que o homem é um produto do meio social. Numa mesma perspectiva, Halbwachs (1990) trabalha a questão da presença do social no domínio da memória. Propõe esse autor que as lembranças dos indivíduos permanecem coletivas; elas são lembradas pelos outros, mas cada indivíduo sempre terá consigo (em sua memória) uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Tal fato é o que se constata em nossos dados por meio da manutenção do nome da família nos logradouros, seja de modo generalizado (como em *Teixeira* e *Martins*) ou específico. Mesmo que a escolha da nomeação não tenha partido diretamente dos membros da família, mas muitas vezes de políticos locais que mantinham relações sociais com esses grupos, é inegável que, de todo modo, a memória do próprio meio e dos indivíduos se mantém. E, mais que isso, a história dos indivíduos se entrelaça à história da cidade, estabelecendo vínculos indissociáveis entre um e outro.

5.5.2 As homenagens aos vivos

Foi encontrada, no site da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, lei específica sobre a denominação de logradouros públicos, a saber, a Lei 3.350, de 18 de novembro de 2013. Ela alterou a Lei anterior, de número 2.468, de 12 de novembro de 1999. A mais atual dispõe

que os projetos de nomeação dos logradouros devem estar acompanhados dos documentos que comprovem a localização da via a ser denominada na planta cadastral do município, e se está localizada em área urbana ou rural. Deve haver ainda certidões negativas de denominação anterior e, no caso de alteração da nomeação anterior, deve haver apresentação de abaixo-assinado favorável à mudança. Por fim, quando a nomeação sugerida se referir a nomes de cidadãos, deve haver "a comprovação relativa à contribuição do patrono para o enaltecimento e desenvolvimento econômico, social e/ou cultural do município, demonstrado por meio de curriculum vitae circunstanciado e minucioso[419]". Durante esta pesquisa, especialmente nos casos de nomeação anterior a essa nova lei citada, em que se exige um currículo acerca do homenageado, foi possível notar que muitas referências acerca dessas pessoas infelizmente se perderam no tempo, como se pode constatar por meio dos dados não encontrados no *corpus*.

Foi possível encontrar, entre os dados, homenagens conferidas a pessoas vivas, quando da denominação dos logradouros, e outras, até a presente data (julho de 2022). O senhor *Antônio Hilário de Melo*, por exemplo, doou parte das terras de sua possessão para a abertura de novas ruas no então nascente Bairro Lagoa de Santo Antônio (hoje, distrito). Além desta rua, que levou seu próprio nome, outra, de nome *Lindeia*, em terras também pertencentes a Antônio de Melo, homenageia familiares dele: Lindea Escolástica de Melo (filha) e Lindéia Marilac Cardoso Francisco (neta de Antônio de Melo). A neta se encontrava com vida durante a coleta dos dados, e foi quem disponibilizou as biografias, mas veio a falecer em primeiro de abril de 2022.

Outro caso é o da Rua *Antão*, em homenagem ao senhor Agenor Antão Martins, residente em Fidalgo, e outra ocorrência refere-se ao senhor *Zeno Del Carlo*, que nomeia rua no Bairro Santo Antônio da Barra. Por fim, tem-se *Dirceu Lopes*, personalidade futebolística que nomeia rua no Centro de Pedro Leopoldo. Esses três cidadãos encontram-se com vida até a escrita desta análise (08 de junho de 2022).

Destaque-se que não foram encontrados impeditivos legais na lei municipal para as homenagens aos vivos, quando da época da nomeação desses logradouros. Entretanto, há uma lei federal (Lei Federal nº. 6.454, de 24 de outubro de 1977) que veta este tipo de ação. Não foram encontradas outras leis municipais ou federais, com exceção das já mencionadas, que versem sobre a temática.

---

[419] Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/norma/3971. Acesso em: 21 dez. 2020.

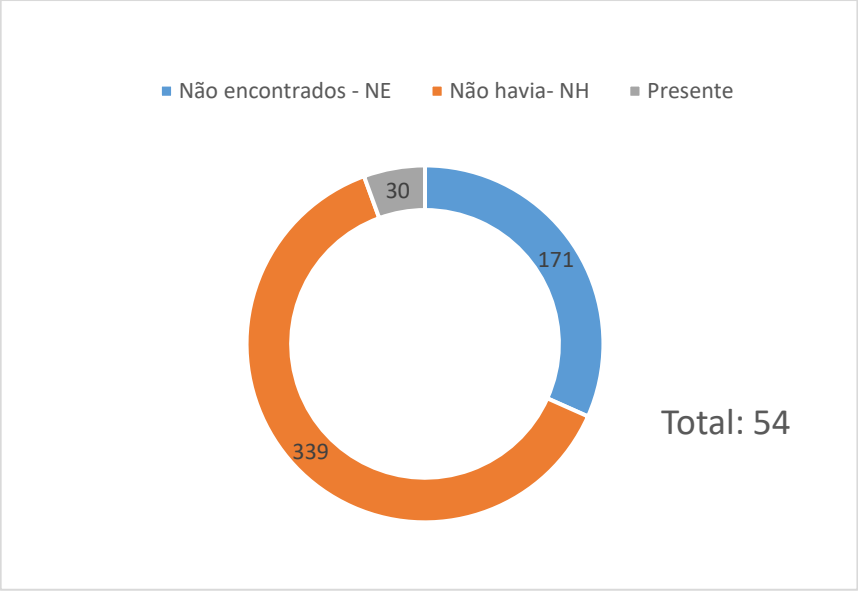
5.6 A mudança nos nomes dos logradouros

Na toponímia, é comum que os nomes de lugares possuam uma tendência maior de cristalização. Primeiramente, por se tratar de registros escritos e, em segundo lugar, porque o próprio antropotopônimo se reveste de características mais complexas. Dick (1997), ao tratar sobre os primeiros antropotopônimos atribuídos a localidades de São Paulo, afirma que pela escolha dos nomes se notava a vitalidade de uma forma denominativa e o espírito de conservação dos moradores. Prossegue a autora afirmando que essa forma deveria durar enquanto perdurasse a presença, ou a lembrança, do primitivo habitante. Muitas ruas, assim, tinham nomes que apresentavam cunho doméstico ou situações de intimidade. Hoje, naquela grande capital, a seleção dos antropotopônimos se regulamenta, sob condicionamentos, a falecidos, o que não ocorria anteriormente, uma vez que o objetivo era facilitar a referenciação.

Nos logradouros de Pedro Leopoldo buscou-se, por ora, investigar a mudança ou a manutenção dos nomes por meio das leis municipais, pois elas apresentam a nomenclatura anterior, quando existente. Dividiram-se do seguinte modo os resultados para o corpus desta pesquisa: NE – *não encontrados*, para os casos em que as leis de nomeação não foram localizadas; NH – *não havia*, para os casos em que o logradouro não possuía nomeação anterior, e P – *presente*, para os casos em que a mudança ocorreu e foi encontrada, de modo explícito, na lei.

Observou-se que os resultados obtidos foram de que a maioria dos logradouros não possuía nomeação anterior, totalizando 339 ocorrências. Não foi possível encontrar esse dado para 171 dos nomes e houve mudança em 30 logradouros. O Gráfico 7 expõe os dados, segundo o critério já explicitado.

Gráfico 7 – Quantificação dos casos de mudança nos logradouros pesquisados



Fonte: dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2020).

Com relação à mudança nos nomes dos logradouros, observadas em 30 ocorrências, têm-se explicitados, no Quadro 11, os resultados, de modo pormenorizado, dispostos em ordem alfabética, presentes no *corpus* desta pesquisa.

Quadro 11– Mudança encontrada nos logradouros pesquisados

Nº.:	Nome anterior	Nome atual	Localização
1.	Avenida Papa João XXIII	Av. Coronel Juventino Dias	Centro
2.	Estrada do Matoso/Rua Rio das Velhas	Rua Antônio Antunes Correa	Distrito de Fidalgo
3.	Estrada do Capão	Rua Teixeira	Bairro Parque Agenor Teixeira
4.	Estrada do Urubu	Rua Maria da Piedade Costa	Bairro Triângulo
5.	Praça 31 de Março	Praça Presidente Tancredo Neves	Centro
6.	Rua 27 de Janeiro	Rua Dr. Roberto Belisário Viana	Centro
7.	Rua 31 de março	Rua Ulisses Cardeal	Bairro Santo Antônio da Barra
8.	Rua Amazonas	Hélio Viana Nery	Centro
9.	Rua Antônio de Melo	Rua Antônio Hilário de Melo	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
10.	Rua Arthur Maloy e Antônio Generoso	Rua Comendador Antônio Alves	Centro
11.	Rua Cedro	Rua Joaquim Marcelino Filho	Distrito de Fidalgo
12.	Rua da Paz	Rua Geraldo Braz Moreira	Bairro Santo Antônio da Barra
13.	Rua do Areião	Rua José Salomão	Distrito de Vera Cruz de Minas
14.	Rua Esporte	Rua Machado Vieira	Centro
15.	Rua Jacarandá	Rua Herculano Soares de Oliveira	Distrito de Fidalgo
16.	Rua João Bôsco	Gérson Barbosa	Bairro Boa Esperança
17.	Rua Lagoa Grande	Rua Antônio Alves Ribeiro	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
18.	Rua Machado Vieira	Rua Dirceu Lopes	Centro
19.	Rua Pedestre	Rua Pedrinho Cambista	COHAB Marieta B. de Sales
20.	Rua Poço Azul	Rua Fábio Marques Pereira	Distrito de Fidalgo
21.	Rua Rui Barbosa	Rua Altino Martins	Distrito de Fidalgo
22.	Rua Secundária	Rua Sinval Alves da Silva	Bairro Felipe Cláudio de Sales
23.	Rua Sílvio Morais	Rua Ernesto Laudelino Leal	Centro
24.	Rua Teófilo Otoni	Rua Geraldo M. dos Santos	Bairro São Geraldo
25.	Rua Tiradentes	Rua Padre Sinfrônio Torres de Freitas	Bairro Magalhães
26.	Rua Travessa	Rua Marçal Lopes da Silva	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
27.	Rua Várzea	Rua Amaro Pereira da Conceição	Distrito de Fidalgo
28.	Rua Vitória	Rua Geralda Marina Toledo	Distrito de Fidalgo
29.	Travessa Vereador Magno Claret Vieira	Travessa Professora Laura Oliveira Santos	Distrito de Lagoa de Santo Antônio
30.	Várzea Pequena	Geraldo Tibúrcio dos Santos	Distrito de Vera Cruz

Fonte: elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2020).

Os dados mostram que as mudanças ocorridas se deram, em sua maioria, de nomes comuns para nomes próprios (15 casos, destacados em verde no Quadro); de nomes próprios para outros nomes próprios (11 casos, destacados em amarelo no Quadro) e de datas para nomes próprios (três casos, destacados em rosa no Quadro). Para uma das nomeações (em azul, no Quadro) não foi possível se classificar os nomes anteriores, sendo que o logradouro possuía duas denominações: uma de um nome comum e outra de um nome próprio (Rua do Matoso/ Rua Rio das Velhas) mas, também nesse caso, a mudança foi efetuada para Rua Antônio Antunes Correia, ou seja, uma escolha a qual privilegia um morador local. Em todos os outros casos, nota-se que as mudanças se deram *para* nomes próprios.

Analisando-se os dados sob um outro aspecto, nota-se, ademais, que, nos casos de mudança de nome próprio para outro nome próprio, houve exemplos de troca de nome de personalidade para nome de morador local (*Rua Rui Barbosa* para *Rua Altino Martins*; *Av. Papa João XXIII* para *Av. Coronel Juventino Dias*; *Rua Teófilo Otoni* para *Rua Geraldo Marcelino dos Santos*; *Rua Tiradentes* para *Rua Padre Sinfrônio Torres de Freitas*. Dos quatro casos citados, posteriormente apenas um dos nomes antigos deu nome a um novo logradouro (Rua Rui Barbosa, em Fidalgo, e passou a nomear logradouro na Lagoa de Santo Antônio).

Há um caso em que um logradouro do Centro possuía dois nomes (*Rua Arthur Maloy e Antônio Generoso*) sendo mudado para um nome apenas (*Rua Comendador Antônio Alves*); posteriormente, dois outros logradouros foram denominados individualmente com aqueles primeiros nomes. Nos casos *Rua Machado Vieira* para *Rua Dirceu Lopes*; *Rua Sílvio Morais* para *Ernesto Laudelino Leal*; *Rua João Bôsco* para *Rua Gérson Barbosa*; *Travessa Vereador Magno Claret Vieira* para *Travessa Profa. Laura Oliveira Santos*, nota-se que os logradouros possuíam o nome de um morador local que foi trocado para outro morador local, e, posteriormente, denominadas outras ruas com os nomes anteriores. Em um dos casos parece ter havido apenas uma correção do nome de um morador local (parte do nome para nome completo): *Rua Antônio de Melo* para *Rua Antônio Hilário de Melo*).

Por fim, tendo em vista tais análises, mais uma vez percebe-se, nas nomeações de logradouros de Pedro Leopoldo, a tendência, tanto para a escolha de denominações relativas a pessoas do próprio local, como também para a manutenção desses nomes.

5.7 Limitações da pesquisa

Percebeu-se, com o desenrolar desta pesquisa, a dificuldade da coleta de alguns dados, especialmente daqueles relativos à documentação municipal. Por mais que haja a preservação dos documentos, e que a maioria deles se encontre digitalizado, não há uma ferramenta de busca efetiva para a consulta, tornando o processo, além de dificultoso, extremamente moroso. Assim, muitas das leis municipais de nomeação não foram recuperadas, pelo menos até o momento, tornando parte dos dados, nas fichas, incompletos e, consequentemente, não permitindo a análise de todos os itens pretendidos, tanto nas informações das fichas, quanto na análise dos resultados. Por exemplo, se não se tem a lei, não é possível saber se o logradouro recebeu ou não um nome anterior, se houve manutenção e, se houve mudança, de que natureza seria; não é possível se especificar a data de criação da lei,

relacionando-a, por exemplo, a determinado momento histórico; enfim, muitas análises relevantes para se conhecer um pouco mais da história e cultura locais não se fazem possíveis.

Houve também certa dificuldade na coleta das biografias. Esta pesquisa foi pensada, em um primeiro momento, para se basear nas biografias oferecidas pelos Projetos das leis municipais; entretanto, a justificativa para a nomeação não foi sempre obrigatória, o que se comprova, especialmente, nos documentos antigos, em que não há justificativas anexadas aos pedidos de nomeação. Assim, as visitas domiciliares, a busca por parentes dos homenageados, bem como a realização de entrevistas se fizeram bastante necessárias. Porém, muitas biografias não conseguiram ser recuperadas por se tratarem de homenageados, em alguns casos, de seis gerações passadas; assim, apenas as famílias que realmente prezam pela preservação de sua memória dispunham de algum tipo de registro e/ou informação, nesses casos de familiares muito distantes.

Ainda a respeito da dificuldade de acesso às biografias dos homenageados, comprovou-se, nas visitas de campo, que os habitantes das localidades mais distantes do centro, próximos a áreas rurais e com menor escolaridade, eram os que menos dispunham de documentação escrita ou dados sobre os homenageados. Muitas vezes havia fotos, sem, porém, que as pessoas nelas presentes pudessem ser identificadas, o que resultou, assim, em muitas visitas infrutíferas. Junte-se a isso a própria falta de interesse de alguns familiares de resgatarem a história pretérita de suas famílias, ignorando fatos sobre até mesmo parentes de primeiro grau (pai e mãe, por exemplo). Houve ainda casos em que a família se negou veementemente a compartilhar os dados sobre o homenageado, com receio de que o compartilhamento dessas informações pudesse, de algum modo, prejudicar ou mesmo expor o núcleo familiar.

Na tentativa do resgate dos dados, especialmente as datas de nascimento e falecimento, recorreu-se a visitas aos cemitérios locais existentes (Cemitério Municipal no Centro de Pedro Leopoldo; Cemitério Municipal na Lagoa de Santo Antônio e Cemitério Municipal da Quinta do Sumidouro). Porém, a má preservação dos túmulos, ora sem lápides, ora com lápides apagadas, foi mais um entrave encontrado na busca das informações, especialmente no cemitério da Quinta do Sumidouro.

Entretanto, mesmo que essas dificuldades tenham sido encontradas ao longo desta pesquisa, considera-se que os dados aqui reunidos sejam capazes de elucidar, de modo satisfatório, traços relevantes da língua, da cultura e da sociedade investigada.



"E que bom seria se pudéssemos começar tudo de novo!... Que bom seria!"

(ISSA FILHO, José. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010. p. 204).

Ilustração: "Igrejinha da Quinta do Sumidouro". (Autoria de Jucilene Martins)

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a realizar um estudo linguístico, com foco no léxico toponímico urbano nos logradouros encontrados no município de Pedro Leopoldo – MG. Conforme já pontuado em diversos momentos deste texto, acredita-se que, nesse tipo de estudo, pode-se resgatar e relacionar aspectos linguísticos e culturais, uma vez que os topônimos se constituem, conforme postula DICK (1990b), como valiosos testemunhos históricos de diversos momentos da vida de uma população. Por esse motivo, guardam significados para além da nomeação, tornando viável o resgate do passado, porque a toponímia "situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras" (DICK, 1990b, p. 22). Ratifique-se ainda que, estando vinculado a um Projeto maior, que é o ATEMIG, esta pesquisa se configura como relevante para os estudos linguísticos no Estado e também no País, tendo em vista as outras investigações já concluídas e outras em andamento dentro das temáticas afins à desta tese.

No capítulo 1 realizou-se a explanação do referencial teórico que deu base a esta pesquisa, destacando-se a relevância dos estudos linguísticos e sua ampla possibilidade de investigações, especialmente no que concerne ao campo abarcado neste texto, que é o da denominação de logradouros e da relação entre língua, sociedade e cultura.

No capítulo 2, apresentou-se a história do município de Pedro Leopoldo e de seus distritos, o que proporciona aos leitores desta pesquisa o conhecimento, mesmo que elementar, da área pesquisada, sua cultura e sua história, itens fundamentais para a compreensão de muitos dos resultados apresentados nos capítulos 4 e 5 desta investigação. Apresentaram-se ainda, mapas para a adequada visualização do município no contexto regional em que se insere.

O capítulo 3 delineou os procedimentos metodológicos empregados nesta tese. Explicita-se como se deu a coleta dos dados, sua quantificação e explanou-se a respeito das fichas toponímicas e sua organização. Ao longo do capítulo, foram explanados os objetivos que constaram deste estudo e as teorias sob as quais se embasam as classificações toponímicas, a saber, por meio de Dick (1990a); Faria (2017); Amaral e Seide (2020).

No capítulo 4, apresentam-se os dados coletados, disponibilizados em 540 fichas toponímicas dos logradouros pesquisados. Tais fichas estão organizadas em ordem alfabética, no sentido de facilitar consultas futuras, e constituem-se, sem dúvidas, como uma das partes mais significativas desta tese, visto que reúnem em si diferentes nuances acerca da localidade pesquisada, por meio das biografias dos homenageados com nomes de logradouro, explicitando

aos leitores variados aspectos da vida, da cultura e da língua que constituem a região foco deste estudo.

No capítulo 5, discutem-se as informações constantes das fichas, subdividindo-as em categorias variadas, como sexo, localização, composição do nome, classificação toponímica, entre outros, com base nos quais se tornou possível tecer algumas considerações, tendo em vista os dados coletados:

1) a maior parte dos logradouros que integra o *corpus* desta pesquisa se encontra na região central da cidade, sendo esta a localização de maior adensamento urbano e, consequentemente, que teve, pelo menos até o momento presente da história da cidade, maior necessidade de abertura de vias públicas;

2) com relação ao período de criação de logradouros e leis de nomeação, constatou-se que ele se relaciona ao momento de maior crescimento demográfico do município em tela, impulsionado pelas boas condições de vida que a cidade de Pedro Leopoldo, inserida no contexto da Região Metropolitana de Belo Horizonte, era capaz de proporcionar a seus moradores;

3) dentro da classificação por sexo, percebeu-se a predominância pela escolha dos nomes masculinos, o que se pode justificar pelo fato de que há ainda maior privilégio aos homens quando se trata de reconhecimento social, cabendo aos legisladores o despertamento para a maior valorização da figura feminina nas nomeações municipais;

4) com relação à estrutura dos topônimos investigados, utilizaram-se as classificações oferecidas por Amaral e Seide (2020) e Faria (2017). Desse modo, se faz possível conhecer, pela visão dos primeiros teóricos citados, a estrutura composicional de cada topônimo, com relação a aspectos de cunho mais social, como seu pertencimento ou não ao registro civil, bem como a sua formação básica (podendo-se constituir de prenome, codinome, sobrenome, entre outros). Já a classificação proposta por Faria (2017) enquadra-se dentro das categorias toponímicas propriamente ditas, tendo oferecido essa pesquisadora um novo modelo além do proposto por Dick (1990a), capaz de ampliar um pouco mais as categorizações já conhecidas;

5) grande parte dos antropotopônimos escolhidos para nomear os logradouros de Pedro Leopoldo homenageiam pessoas do próprio local, muitas delas ligadas à história mais antiga do município. Assim, entre os homenageados, há indivíduos que se destacaram por seu papel de relevância e influência na cidade, mas faz-se necessário frisar que inúmeras pessoas comuns também foram homenageadas, uma vez que, assim como os que ocuparam cargos políticos ou possuíam status social, formam parte da sociedade pedro-leopoldense e foi escolha

dos legisladores atribuir-lhes esse lugar, independentemente de sua origem, família, classe social e/ou profissão. Tal fato demonstra uma característica cultural da valorização das pessoas locais e da busca pela preservação da memória social da cidade;

6) com relação à memória social presente nos logradouros do município em tela, foi possível delinear, ainda, uma espécie de rede social, construída por meio das inter-relações entre os indivíduos que fazem parte do corpus e possibilitando, dessa forma, a criação e a manutenção de laços sociais por meio das nomeações;

7) os resultados da pesquisa revelam também que houve, para os logradouros pesquisados, poucos casos de mudança nas nomeações, visto que a maioria deles não possuía nome anterior. Notou-se que, quando as mudanças ocorreram, se deram no sentido de privilegiar, mais uma vez, os moradores locais.

Entre os objetivos gerais e específicos deste trabalho, delineados no Capítulo 1, e, afinados aos do Projeto ATEMIG, observe-se que foram alcançados os seguintes: 1) o objetivo geral, que consistiu no levantamento e estudo dos nomes dos logradouros públicos pertencentes à classificação de antropotopônimos na cidade de Pedro Leopoldo; e os objetivos específicos, que por seu turno, constituem-se em: 1) organizar um *corpus* dos antropotopônimos encontrados, dispondo-os em fichas toponímicas; 2) pesquisar a motivação da escolha de tais nomes, usando, para isso fontes diversas; 3) recuperar a origem desses nomes e as biografias a eles correspondentes, por meio de fontes variadas (entrevistas a familiares dos homenageados, documentos, obras literárias, entre outras); 4) observar a mudança dos nomes ao longo do tempo, e 5) contribuir para a recuperação da memória histórica do município em pauta, divulgando e disponibilizando, posteriormente, os resultados da pesquisa aos cidadãos interessados. Pontue-se que, mesmo que os objetivos específicos 2 e 3 tenham sido alcançados de modo parcial, devido à dificuldade do acesso a documentos e outras fontes de consulta, ainda assim, os dados de que se compõem o *corpus* representam um volume de dados sobre a cidade até então nunca reunidos anteriormente; tal fato evidencia, ainda assim, a relevância da pesquisa e os resultados por ela alcançados.

Sendo esta uma investigação limitada às informações encontradas e, visto que muitos dos documentos necessários para a sua realização integral não se encontram disponíveis, pontua-se que ela não esgota as possibilidades de investigações futuras, seja no sentido de se completarem informações ausentes, seja no sentido de se desenvolverem novas pesquisas tendo como base o corpus de que se dispõe. De todo modo, acredita-se que a pesquisa realizada caminha no sentido de oferecer aos pesquisadores material relevante no campo dos estudos sociolinguísticos e oferece, aos cidadãos pedro-leopoldense, a oportunidade de conhecer mais

sobre seu município e as histórias presentes por trás das nomeações dos logradouros, para que, assim, compreendam mais seu próprio contexto, sua história e sua memória.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Mendes. **Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Itens derivados por sufixação de nomes de líderes políticos da América do Sul. **Signum: Estudos da linguagem**. Londrina, v. 14, n.2, p. 397-419, 2011.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa:** introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.

BALDINGER, Kurt. Semasiologia e Onomasiologia. **Alfa**, FFCL de Marília, v.9, p.7-36, 1966.

BARNABÉ, José. **A graciosa história de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, [s.d.].

BARREIROS, Eduardo Canabrava. **Roteiro das esmeraldas**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1979.

BELISÁRIO, Hugo de Caux. **Zé Belisário, sua vida e sua gente**. Belo Horizonte: Escritório de História, 2012.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estrutura mental do léxico.** Estudos de Filologia e Linguística. EDUSP – SP. Universidade de São Paulo, 1981. p.131-144.

_____. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

_____. Fundamentos da Lexicologia. In: ____. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.99-155.

BRIGHT, Willian. **Sociolingusitics**. The Hague: Mouton, 1966.

BURTON, Richard Francis. **Viagem de canoa de Sabará ao Oceano Atlântico**. São Paulo/Belo Horizonte: Ed. da USP/Itatiaia, 1977.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CÂMARA JR., José Mattoso. Língua e Cultura. **Revista Letras**, v.4, p.51-59, 1955. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046/13227. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARMO, Osvaldo Gonçalo do. **Esta Pedro Leopoldo!...** Fatos, coisas e pessoas da minha cidade. Pedro Leopoldo: Publicação do autor, 1995.

COIMBRA SILVA, Maria Gorete. **A história do São José**. 1998. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de História) – Faculdades Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo/MG, 1998.

COSERIU, Eugênio. Premissas históricas da linguística moderna. In: COSERIU, E. (Org.). **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1980. p. 1-10.

COSTA, Vitor Lopes. **E. E. São José**: memórias e sentimentos. Pedro Leopoldo: Editora Tavares, 2009.

CUNHA, Adan Phelipe. Contrastando Sapir (d)e Whorf na hipótese "Sapir-Whorf". **Seta**, Campinas, v.5, n.41, p.3-17, 2011.

CUNHA, Karolina Dias da. As mulheres brasileiras no século XIX. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT GÊNERO/ANPUH, 2014, Vitória, ES. **Anais**... p.1. Disponível em: https://legpv.ufes.br/sites/legpv.ufes.br/files/field/anexo/karolina_dias_da_cunha.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

CURRIE, Harver C. A Projection of Sociolinguistics: the Relationship of Speech to Social Status. **Southern Speech Journal**, v.18, p.28-37, 1952.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira.** São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil.** Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. O léxico toponímico: marcadores e recorrências linguísticas. (Um estudo de caso: a Toponímia do Maranhão). **Revista Brasileira de Linguística**, São Paulo, v.8, n.1, p.59-68, 1995.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-1987**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 1997.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: **Investigações, Linguística e Teoria Literária**. Pernambuco, UFPE: 1999. p. 119-148.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A língua de São Paulo. **Revista USP**, São Paulo, n.63, p.36-63, set/nov 2004.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos Teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006. p.91-117.

DINIZ, Geovana Evangelista; FREITAS, Nicanor Pereira; BASTOS, Sônia Maria Eduardo. **História de Fidalgo (1674-2000)**. Pedro Leopoldo: [s.n.], 2000.

DO CARMO, Adnílson Tadeu Aquiles. **A contribuição sírio-libanesa na formação comercial de Pedro Leopoldo**. 2002. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de História) – Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2002.

DURANTI, Alessandro. **Antropologia Linguística**. Madrid: Cambridge: University Press, 2000.

ETTO, Rodrigo Mazer.; CARLOS, Valeska Gracioso. Sociolinguística: o papel do social na língua. **Mosaico**, São José do Rio Preto, v.16, n.1, p. 727-739, 2017.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. **Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais**. 2017. Doutorado (Tese em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2017.

FARIA, Lúcio. **Magno: o ídolo que a Lagoa perdeu**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1987.

FERREIRA, Elísio Alves Gonçalves. **A verdadeira história da origem de Pedro Leopoldo.** Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1990.

FERREIRA, Delson José. **Reminiscências de Ferreiras – fragmentos de uma História**. Pedro Leopoldo: Edição do autor, 2007.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente**. 2011. Mestrado (Dissertação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2011.

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil (séculos XVI, XVII e XVIII)**. Coleção Reconquista do Brasil (3ª Série). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Nomes e sobrenomes**. Tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram (dicionário etimológico). São Paulo: AM Edições, 1994.

HADJÚ, Mihály. The history of onomastics. **Onomastica Uralica**, v.2, p.7-45, 2002. Disponível em: http://nevtan.arts.unideb.hu/nevtan/tagozat/06hajdu.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOUGH, Carole. **The Oxford Handbook of names and naming**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações sobre a cidade de Pedro Leopoldo no estado de Minas Gerais**. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314930. Acesso em: 26 nov. 2020 e 18 dez. 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri. In: AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020. (Prefácio).

ISSA FILHO, José. **Coisas do Reino de Pedro Leopoldo 1**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 1993.

_____. **Memória histórica do Reino de Pedro Leopoldo**. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2010.

_____. **Na época do Bar Caçula** (Crônicas). Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEÃO, Geraldo; LEMOS NETO, Geraldo (Org.). **Pedro Leopoldo vista por Chico Xavier – 1910-1959**. 49 anos da presença do maior médium de todos os tempos. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2011.

LEITE DE VASCONCELLOS, José Cardoso Pereira de Melo. **Antroponímia Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. **A capitania das Minas Gerais**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

LOPES, Bruno. **A história da criação de Pedro Leopoldo contada pelo Arquivo Geraldo Leão**. 2010. Monografia (Conclusão do Curso de Design Gráfico) – Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://issuu.com/brunolopesms/docs/livro_arquivo_geraldo_leao. Acesso em: 13 jul. 2020.

MACEDO, Celso Reis. **A antropotoponímia da cidade de São João del-Rei – Minas Gerais**. 2021. Doutorado (Tese em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2021.

MACHADO, Walter. **Joan Crawford, uma homenagem.** Belo Horizonte: Edição do autor, 1993.

MADUREIRA, Mariana Alves. Análise dos Valores presentes no Processo de Tombamento de bens imóveis na Praça Dr. Senra em Pedro Leopoldo – MG. **ABET**, Juiz de Fora, v.1, n.1, p. 25-40, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/21471455/Analise_dos_Valores_presentes_no_Processo_de_Tombamento_de_bens_im%C3%B3veis_na_Pra%C3%A7a_Dr_Senra_em_Pedro_Leopoldo_MG. Acesso em: 06 ago. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguagem e Classes Sociais**. Introdução crítica à teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein. São Paulo: Editora Movimento, 1975.

MARI, Hugo. **Aspectos da teoria da referência**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.

MAIA, Andréa Casa Nova; ARRUDA, Rogério. **Nos trilhos do tempo**: memória da ferrovia em Pedro Leopoldo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

MARTINS, Marcos Lobato. **Pedro Leopoldo**: Memória Histórica. 2.ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006.

MATORÉ, Georges. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier, 1953.

MEILLET, Antoine. **Esquisse d´une histoire de la langue latine**. 5. ed. Paris: Hachette, 1948.

MENDES, Letícia Rodrigues Guimarães. **Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MENDES, Tatiana Martins. **Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MENEZES, Joara Maria de Campos. **O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MILROY, Lesley. Social Networks. In: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SHILLINGESTES, N. (Eds.). **The Handbook of Language Variation and Change**. Malden/Oxford: Blackwell, 2002. p.549-572.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTELEONE, Joana de Moraes. Costureiras, mucamas, lavadeiras e vendedoras: O trabalho feminino no século XIX e o cuidado com as roupas (Rio de Janeiro, 1850-1920). **Revista Estudos Feministas**, v.27, n.1, p.1-11, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/381/38159160008/html/. Acesso em: 04 mar. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101. Acesso em: 26 dez. 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 1998.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. Eficácia Simbólica de Cura e Razão Analógica. **Revista Anthropologicas**, Recife, v.13, p.607-638, 2002.

PEDRO LEOPOLDO. **Lei 2.999**, de 26 de dezembro de 2007. Altera a Lei nº 2.909, de 29 de dezembro de 2006, e dá outras providências. 2007. Disponível em: https://pedroleopoldo.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Lei-2.999-2007-Altera-a-Lei-2.909-2006.pdf). Acesso em: 26 jul. 2019.

PEDRO LEOPOLDO. **Projeto de Lei Ordinária nº. 22**, de 2017. Altera a Lei Municipal nº. 2.909, de 29 de dezembro de 2.006, e dá outras providências. Disponível em: https://sapl.pedroleopoldo.mg.leg.br/materia/10694. Acesso em: 26 jul. 2019.

PIETRA, Ana Carolina Malaquias. **Do apito da Fábrica aos sons da orquestra: percurso histórico-musical da Corporação Musical Cachoeira Grande**. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PIETRA, Ana Carolina Malaquias; ROCHA, Edite. A iconografia na investigação das redes de sociabilidade: o "Mestre Mário" e as bandas de música em Pedro Leopoldo/MG. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES – EMHCV, 2019, São João Del-Rey. **Anais do II Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes**. Disponível em: https://www.academia.edu/41405009/PIETRA_Ana_Carolina_Malaquias_ROCHA_Edite._A_iconografia_na_investiga%C3%A7%C3%A3o_das_redes_de_sociabilidade_o_Mestre_M%C3%A1rio_e_as_bandas_de_m%C3%BAsica_em_Pedro_Leopoldo_MG. Acesso em: 13 jul. 2020.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. Brasília: Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Versão eletrônica. 115p. [s.d.]. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf. Acesso em: 02 set. 2017.

SALMAN, Maria da Conceição Barbabela. **Pedro Leopoldo**: Novos tempos. Pedro Leopoldo: Escola Estadual Imaculada Conceição, 1987.

SAMPAIO, Rebecca Demicheli. Linguagem, cognição e cultura: a hipótese Sapir-Whorf. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.56, p. 229-240, 2018.

SANTOS, Micelani da Silva; HAIASHIDA, Keila Andrade. Trajetória Docente: a luta pela educação de uma professora leiga. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 11, 2017, Fortaleza. **Anais...** p.6. Disponível em: http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1494021499_ARQUIVO_ARTIGO.KEILAEMICELANI.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**: Ensaios. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1963.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de Linguistique Générale**. Paris: Payot, 1972 [1916].

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Antroponímia histórica. In: AMARAL, E. T. R.; MENDES, S.T. do P. (Org). **Entre sincronia e diacronia**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. p.127-148.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. ATEMIG - Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: variante regional do ATB. In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2006, v.1, p.1945-1952. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_403.pdf. Acesso em: 02 set. 2017.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Língua, cultura e léxico. In: SOBRAL, G. N. T.; LOPES, N. da S.; RAMOS, J. M. (Org.). **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher, 2015. p. 65-84.

VASCONCELLOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 2v.

VIEIRA, Lúcio José; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini; LEFRÈVE, Fernando. O uso da expressão "mal-de-sete dias" por mães de crianças que morreram de tétano neonatal em Minas Gerais (1997-2002). **Texto Contexto Enferm**., Florianópolis, v.15, n.1, p.51-59, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/zvMncY7NFVTLNjC3F6SPqbG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 mai. 2022.

VIVEIROS, Élica (Org.). **Sumidouro entre memórias**. Pedro Leopoldo: Tavares Editora, 2018.

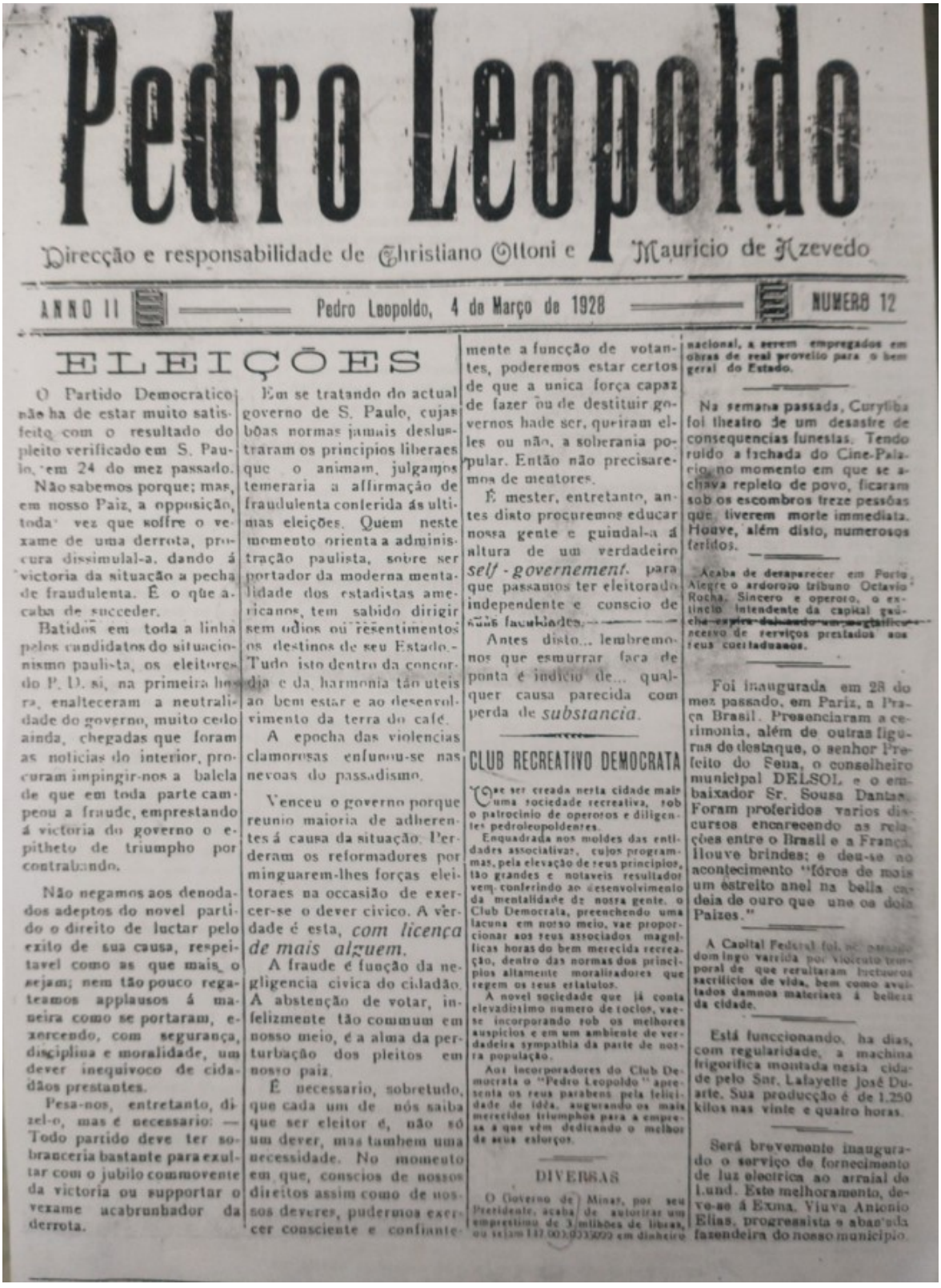
VIVEIROS, Élica; MARTINS, Marcos Lobato. Nas barrancas do Rio das Velhas: Fidalgo e Quinta do Sumidouro na passagem do século XIX para o século XX. In: VIVEIROS, Élica (Org.). **Sumidouro entre memórias**. Pedro Leopoldo: Tavares Editora, 2018. p.43-61.

WHORF, Benjamin Lee. Science and linguistics. **Technol. Rev.**, v.42, n.6, p.229-231, apr. 1940. Disponível em: https://web.mit.edu/allanmc/www/whorf.scienceandlinguistics.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

XAVIER, Michele Oliveira. **Pimentel**: comunidade de quilombos em Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo: FIPEL, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – Jornal antigo da cidade com anúncios de estabelecimentos comerciais da época (1928)



Pedro Leopoldo

Direcção e responsabilidade de Christiano Ottoni e Mauricio de Azevedo

ANNO II — Pedro Leopoldo, 4 de Março de 1928 — NUMERO 12

ELEIÇÕES

O Partido Democratico não ha de estar muito satisfeito com o resultado do pleito verificado em S. Paulo, em 24 do mez passado.

Não sabemos porque; mas, em nosso Paiz, a opposição, toda vez que soffre o vexame de uma derrota, procura dissimulal-a, dando á victoria da situação a pecha de fraudulenta. É o que acaba de succeder.

Batidos em toda a linha pelos candidatos do situacionismo paulista, os eleitores do P. D. si, na primeira hora, enalteceram a neutralidade do governo, muito cedo ainda, chegadas que foram as noticias do interior, procuram impingir-nos a balela de que em toda parte campeou a fraude, emprestando á victoria do governo o epitheto de triumpho por contrabando.

Não negamos aos denodados adeptos do novel partido o direito de luctar pelo exito de sua causa, respeitavel como as que mais o sejam; nem tão pouco regateamos applausos á maneira como se portaram, exercendo, com segurança, disciplina e moralidade, um dever inequivoco de cidadãos prestantes.

Pesa-nos, entretanto, dizel-o, mas é necessario: — Todo partido deve ter sobranceria bastante para exultar com o jubilo commovente da victoria ou supportar o vexame acabrunhador da derrota.

Em se tratando do actual governo de S. Paulo, cujas bôas normas jamais deslustraram os principios liberaes que o animam, julgamos temeraria a affirmação de fraudulenta conferida ás ultimas eleições. Quem neste momento orienta a administração paulista, sobre ser portador da moderna mentalidade dos estadistas americanos, tem sabido dirigir sem odios ou ressentimentos os destinos de seu Estado.- Tudo isto dentro da concordia e da harmonia tão uteis ao bem estar e ao desenvolvimento da terra do café.

A epocha das violencias clamorosas enfunou-se nas nevoas do passadismo.

Venceu o governo porque reunio maioria de adherentes á causa da situação. Perderam os reformadores por minguarem-lhes forças eleitoraes na occasião de exercer-se o dever civico. A verdade é esta, *com licença de mais alguem.*

A fraude é função da negligencia civica do cidadão. A abstenção de votar, infelizmente tão commum em nosso meio, é a alma da perturbação dos pleitos em nosso paiz.

É necessario, sobretudo, que cada um de nós saiba que ser eleitor é, não só um dever, mas tambem uma necessidade. No momento em que, conscios de nossos direitos assim como de nossos deveres, pudermos exercer consciente e confiantemente a funcção de votantes, poderemos estar certos de que a unica força capaz de fazer ou de destituir governos hade ser, queiram elles ou não, a soberania popular. Então não precisaremos de mentores.

É mester, entretanto, antes disto procuremos educar nossa gente e guindal-a á altura de um verdadeiro *self-governement.* para que passamos ter eleitorado independente e conscio de suas faculdades.

Antes disto... lembremo-nos que esmurrar faca de ponta é indicio de... qualquer causa parecida com perda de *substancia.*

CLUB RECREATIVO DEMOCRATA

Vae ser creada nesta cidade mais uma sociedade recreativa, sob o patrocinio de operosos e diligentes pedroleopoldenses.

Enquadrada nos moldes das entidades associativas, cujos programmas, pela elevação de seus principios, tão grandes e notaveis resultados vem conferindo ao desenvolvimento da mentalidade de nossa gente, o Club Democrata, preenchendo uma lacuna em nosso meio, vae proporcionar aos seus associados magnificas horas do bem merecida recreação, dentro das normas dos principios altamente moralisadores que regem os seus estatutos.

A novel sociedade que já conta elevadissimo numero de socios, vae-se incorporando sob os melhores auspicios e em um ambiente de verdadeira sympathia da parte de nossa população.

Aos incorporadores do Club Democrata o "Pedro Leopoldo" apresenta os seus parabens pela felicidade de idéa, augurando os mais merecidos triumphos para a emprêsa a que vêm dedicando o melhor de seus esforços.

DIVERSAS

O Governo de Minas, por seu Presidente, acaba de autorizar um emprestimo de 3 milhões de libras, ou sejam 111.000.000$000 em dinheiro nacional, a serem empregados em obras de real proveito para o bem geral do Estado.

Na semana passada, Curityba foi theatro de um desastre de consequencias funestas. Tendo ruido a fachada do Cine-Palacio, no momento em que se achava repleto de povo, ficaram sob os escombros treze pessôas que tiveram morte immediata. Houve, além disto, numerosos feridos.

Acaba de desapparecer em Porto Alegre o ardoroso tribuno Octavio Rocha. Sincero e operoso, o extincto intendente da capital gaúcha [illegible] deixando um magnifico acervo de serviços prestados aos seus concidadãos.

Foi inaugurada em 28 do mez passado, em Pariz, a Praça Brasil. Presenciaram a ceremonia, além de outras figuras de destaque, o senhor Prefeito do Sena, o conselheiro municipal DELSOL e o embaixador Sr. Sousa Dantas. Foram proferidos varios discursos encarecendo as relações entre o Brasil e a França. Houve brindes; e deu-se ao acontecimento "fóros de mais um estreito anel na bella cadeia de ouro que une os dois Paizes."

A Capital Federal foi [illegible] domingo varrida por violento temporal de que resultaram [illegible] sacrificios de vida, bem como avultados damnos materiaes á belleza da cidade.

Está funccionando, ha dias, com regularidade, a machina frigorifica montada nesta cidade pelo Snr. Lafayette José Duarte. Sua producção é de 1.250 kilos nas vinte e quatro horas.

Será brevemente inaugurado o serviço de fornecimento de luz electrica ao arraial do Lund. Este melhoramento, deve-se á Exma. Viuva Antonio Elias, progressista e abastada fazendeira do nosso municipio.

Estrada de Automoveis Pedro Leopoldo - Sete Lagôas.

De conformidade com a promessa do Snr. Presidente do Estado serão iniciados, brevemente, os serviços da estrada que vae ligar Sete Lagôas a Pedro Leopoldo.

Para fazer o levantamento geral do traçado foi convidado o Snr. Dr. Orlando Drummond, que ante-hontem chegou a esta cidade.

Com o fim de acompanhal-o em sua primeira viagem de reconhecimentos, tambem estiveram nesta cidade os Exmos. Snrs.: Dr. Alonso Marques, Deputado Estadual e muito digno Presidente da Camara da visinha cidade; Dr. Affonso Vianna, illustre medico e um dos mais denodados campeões da feliz iniciativa; Cel. Americo Teixeira, cuja cooperação nas nossas emprezas é elemento preciso de seu triumpho; Cel. Alano França, ex-Presidente do Executivo Setelagoano e incansavel labutador em prol do desenvolvimento de sua terra.

JAZZ - BAND

Acaba de ser organisada nesta cidade uma magnifica "jazz-band", cujo optimo concurso se fez sentir notavelmente o passado Carnaval.

Deve-se esse melhoramento aos esforços do eximio maestro José Machado Filho, secundado pelos seus valorosos collegas, os sympathicos moços Mario Moreira e Pedro Hygio.

A PEDIDO

Recebemos a carta abaixo e com muito prazer publicamos.

Snr. Redactor do "Pedro Leopoldo".

Saudações.

Venho por esta solicitar de v. s. a publicação destas linhas, afim de levar ao conhecimento das autoridades municipaes que está sendo creado, nesta cidade, o Club Recreativo Democrata.

Essa sociedade em questão tem por fim, exclusivamente proporcionar aos seus associados meios de recreio, nos momentos de folga que o trabalho exaustivo de todo dia lhes permitte. Estando o nosso Club jamais pensamos em dar-lhe um cunho politico. Como presidente do mesmo, julgo do meu dever, protestar contra calumnias tão cedo ainda contra elle assacadas.

Despeitados ha-os por toda parte; o que não admira a mais ninguem. É entretanto necessario fazer desapparecer a má impressão que as balelas correntes vêm causando no espirito daquelles que não são apreciadores de intrigas mordazes.

Apresentando, em reunião prévia, o meu programma, fiz ver aos snrs. socios a necessidade da não intervenção do club em questões politicas affecta ao municipio e bem assim ao dever de evitar toda e qualquer demonstração capaz de melindrar a sociedade leopoldense, em geral.

Prompto a defender a sociedade que vae florescer nesta cidade contra infamias e calumnias, envidarei os meus melhores esforço no sentido de bem cumprir o que prometti áquelles que me confiaram a presidencia na creação da sociedade.

Havemos de vencer todas as difficuldades porque estamos dispostos a não esmorecer.

Muito grato
Obro. Cro.
JOSÉ GOMES DE PADUA.

O Cruzeiro vem ahi!

A CASA ISSA, dispondo de grande stock dos artigos abaixo, com a chegada da nova moeda, venderá pelos preços mais barato da praça.

Fazendas, armarinho e perfumarias.
Chapéos de sol, de cabeça e calçados para todos os preços e dos melhores frabricantes.
Louças finas, vidraçaria, molduras e tintas.
Oleo para pintura e oleo para motor de primeira qualidade.
Artigos para presentes. Machinas para costura e para a lavoura.
Arames: liso e farpado.
Chapas de cobre e de ferro galvanisado. Tachos, fornos e debulhadores. Serras, golpeões e serrotes.
Balanças grandes e pequenas.
Formicida; soda caustica. cimento. Correntes. Folha de Flandres; bacias; enxadas Jacaré. Breu, Dynamite "Nobel"; artigos para fogueteiros. Ferramentas de carpintaria e marcenaria
Artigos para sports.
Material electrico; etc., etc.

Em frente a Estação desta cidade.

APROVEITEM!...

O maior plano para se adquirir uma casa com lotes a prestações desde 50$000 mensaes na

VILLA D. PEDRO II

V. S. adquirindo um lote nesta Villa, terá o direito á construcção de um elegante chalet, logo que pague, em prestações, a metade do valôr do terreno.

Estes terrenos ficam situados no prospero e futuroso Bairro do Calafate, na Capital.

PARA TRATAR — nesta cidade, com *J. Aguilar*

Clinica próthese dentaria

— DE —

Theodoro Vianna

Extracções completamente sem dôr, com anesthesia regional.

Serviço garantido, com material de primeira qualidade.

Rua Dr. Neiva — Pedro Leopoldo

Pharmacia Belizario

— DE —

ARMANDO BELIZARIO

Escolhido sortimento de drogas — Serviço de manipulação escrupuloso — Preços modicos.

A pratica de 50 annos de funccionamento é o melhor penhor de garantia da exactidão e honestidade de seus methodos.

Rua Herbster — PEDRO LEOPOLDO — MINAS

AMANDO FILHO

Negociante de chapéos, calçados, armarinho e generos do paiz.

Rua Herbster — Esquina Dr. Zacharias

Pedro Leopoldo — Minas

Padaria e Confeitaria
"Fidelidade"

Este estabelecimento dispõe de pessoal habilitado, trabalhando pelo systema moderno e observando rigorosissimo asseio. Estando apparelhada para fornecer confeitos para casamentos, bailes, etc.

— ESPECIALISTA EM PÃES SOVADO E ALLEMÃO —

JOSÉ GOMES DE PADUA

Rua Dr. Zacharias — PEDRO LEOPOLDO — Minas

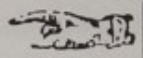
SALOMÃO JORGE

Fazêndas, armarinho, roupas feitas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, enfeites modernos e muitos outros artigos finos.

Generos do Paiz ‖ Vendas por preços baratissimos sem rival

PEDRO LEOPOLDO — E. F. C. B. — MINAS

A Alfaiataria Irmãos Barbosa



tem o prazer de communicar á distincta freguezia que já se acha em seu estabelecimento, grande sortimento de excellentes casimiras inglezas e italianas, recebidas directamente da Europa, pelo vapor AUGUSTUS.

Rua Ferreira e Mello — Pedro Leopoldo — Minas

BAR ELITE

DE

Claudovino Rocha

Bebidas nacionaes e estrangeiras, conservas, doces, biscoutos, cigarros, charutos, café, leite á qualquer hora do dia ou da noite.

Rua Ferreira e Mello – PEDRO LEOPOLDO

PHARMACIA CARVALHO

DO PHARMACÊUTICO

Roméro Carvalho Filho

Completo sortimento de drogas e productos pharmaceuticos.

"VIOLETA" Bar e Restaurante

Bebidas finas, conservas, doces, fructas, cigarros, etc.

SERVIÇO DE COZINHA COM ASSEIO E PROMPTIDÃO

José Alves Moreira

(Successor de Manoel Teixeira dos Santos)

Endereço Telegraphico: "VIOLETA"

Rua Dr. Zacharias — Pedro Leopoldo — Minas

ALFAIATARIA VASQUES

— DE —

Domingos Vasques Jares

Tem sempre bom sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras, Palm-Beach, brim de linho, Tussor, Horrocks-Miller, Kaki e S S.

Executa-se com arte e capricho todo e qualquer serviço concernente á arte, empregando aviamento de primeira ordem.

Rua Dr. Zacharias — PEDRO LEOPOLDO

José Felizardo Sobrinho

Negociante em

GENEROS DO PAIZ, CONSERVAS, E MOLHADOS

RUA FERREIRA E MELLO

PEDRO LEOPOLDO — E. F. C. B. — MINAS

TANCREDO COSTA

NEGOCIANTE DE SECCOS, MOLHADOS, GENEROS DO PAIZ, FERRAGENS, TINTAS, SAL, KEROZENE, ETC.



Rua Ferreira e Mello

PEDRO LEOPOLDO — MINAS

Alves, Carvalho & Comp.

NEGOCIANTES DE FAZENDAS, ARMARINHO, CHAPÉOS DE CABEÇA, ROUPA FEITA, FUMOS, MOLHADOS, GENEROS ALIMENTICIOS, ETC.

Agentes da STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

ANEXO B – Certidões de nascimento e demais documentos

1 – João Alves Ferreira da Silva



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
ANTONIO ALVES FERREIRA DA SILVA MELLO

CPF:
Sem informação.

MATRÍCULA:
0360380155 1911 4 00001 049 0000031 21

SEXO: Masculino
COR: //
ESTADO CIVIL E IDADE: casado, com 56 anos de idade

NATURALIDADE: Ilegível
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: - - - - - -
ELEITOR: Ignora se era eleitor

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
JOÃO ALVES FERREIRA DA SILVA e MARIA CUSTODIA DA SILVA MELLO - Pedro Leopoldo - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO
Vinte e nove de Junho de Mil novecentos e onze, às 07:30 horas
DIA MÊS ANO: 29/06/1911

LOCAL DE FALECIMENTO
Em casa, em Pedro Leopoldo - MG

CAUSA DA MORTE
Tuberculose Pulmonar

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO
Cemitério Público Local, Pedro Leopoldo MG

DECLARANTE
Francisco de Azevedo

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Não consta no assento.

OBSERVAÇÕES/AVERBAÇÕES A ACRESCER
Deixa filhos.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ORGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	- - -	- - -	- - -	- - -
PIS/NIS	- - -	- - -	- - -	- - -
Passaporte	- - -	- - -	- - -	- - -
Cartão Nacional de Saúde	- - -	- - -	- - -	- - -

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	- - -	- - -	- - -	- - -
CEP Residencial	- - -		Grupo Sanguíneo	- - -

As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS
MUNICÍPIO e COMARCA de PEDRO LEOPOLDO(MG)
Oficial: CARLA FÁTIMA DA SILVA LANA
End.: Rua Dr. Herbster, 298 - Salas: 08/15, Centro
CEP: 33.250-075
Tel. Contato: (31) 3 661-1624
E-mail: servregistral@hotmail.com

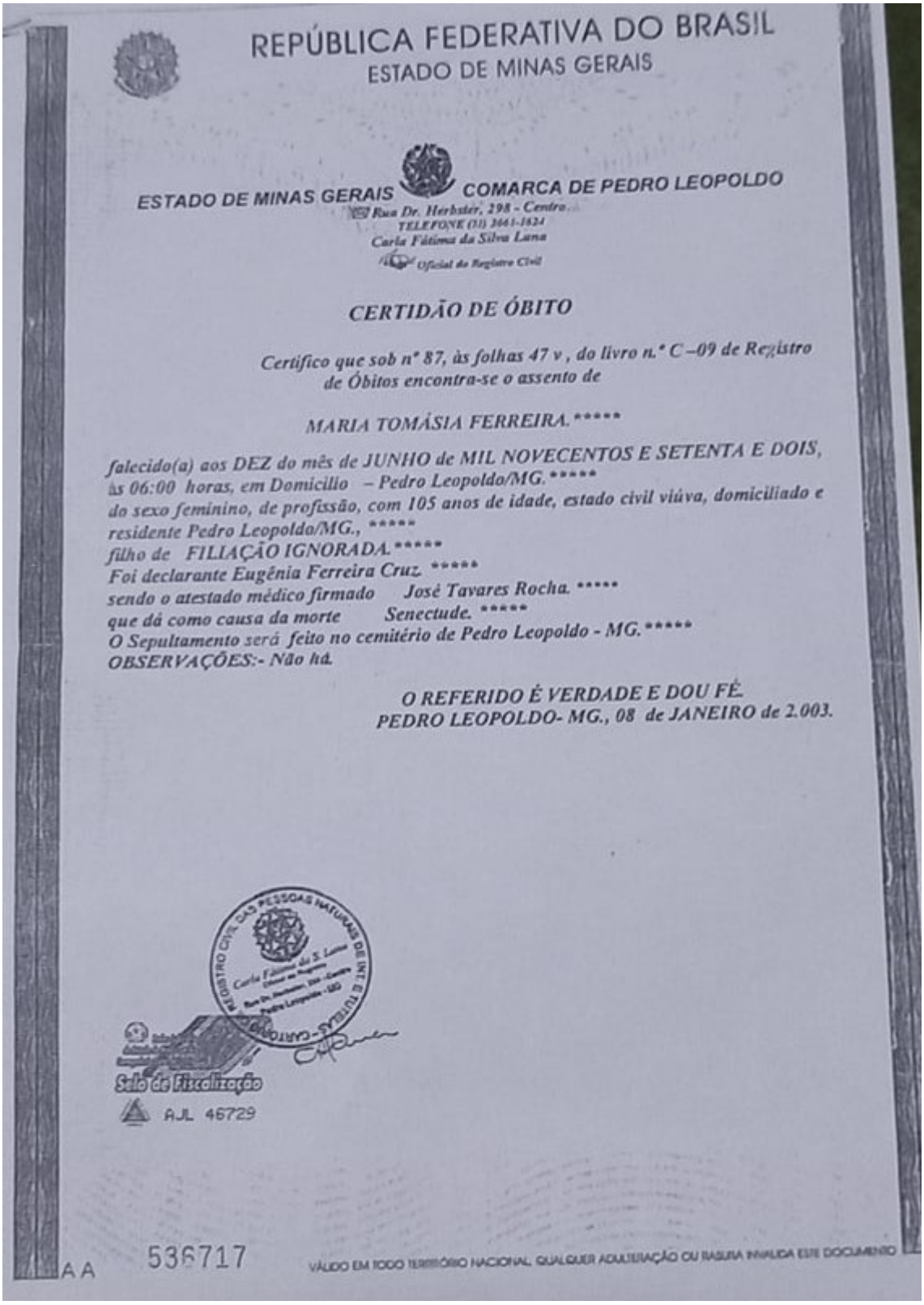
O conteúdo da Certidão é verdadeiro. Dou Fé.
Pedro Leopoldo(MG), 03 de março de 2022.

Assinatura do Oficial/Substituto
Pricilla Lana Diniz Queiroz
Escrevente Autorizada

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas - MG
Selo Consulta: FIN38874 - Cod. Seg : 9472.5842.4137.9762 - Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s): 1 (7802) Ato(s) Praticado(s) por: - - Emol.: R$ 43,75 - Tx.Judic.: R$ 8,83 - Total: R$ 52,58 - ISS: R$ 1,44
Consulte a validade no site: https://selos.tjmg.jus.br

RECIVIL AA 01216689 MG-P

2 – Certidão de nascimento de Maria Tomásia Ferreira



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DE MINAS GERAIS COMARCA DE PEDRO LEOPOLDO
Rua Dr. Herbster, 298 - Centro
TELEFONE (31) 3661-1624
Carla Fátima da Silva Lana
Oficial do Registro Civil

CERTIDÃO DE ÓBITO

Certifico que sob nº 87, às folhas 47 v , do livro n.º C –09 de Registro de Óbitos encontra-se o assento de

MARIA TOMÁSIA FERREIRA.*****

falecido(a) aos DEZ do mês de JUNHO de MIL NOVECENTOS E SETENTA E DOIS, às 06:00 horas, em Domicilio – Pedro Leopoldo/MG.*****
do sexo feminino, de profissão, com 105 anos de idade, estado civil viúva, domiciliado e residente Pedro Leopoldo/MG., *****
filho de FILIAÇÃO IGNORADA.*****
Foi declarante Eugênia Ferreira Cruz *****
sendo o atestado médico firmado José Tavares Rocha. *****
que dá como causa da morte Senectude. *****
O Sepultamento será feito no cemitério de Pedro Leopoldo - MG.*****
OBSERVAÇÕES:- Não há.

O REFERIDO É VERDADE E DOU FÉ.
PEDRO LEOPOLDO- MG., 08 de JANEIRO de 2.003.

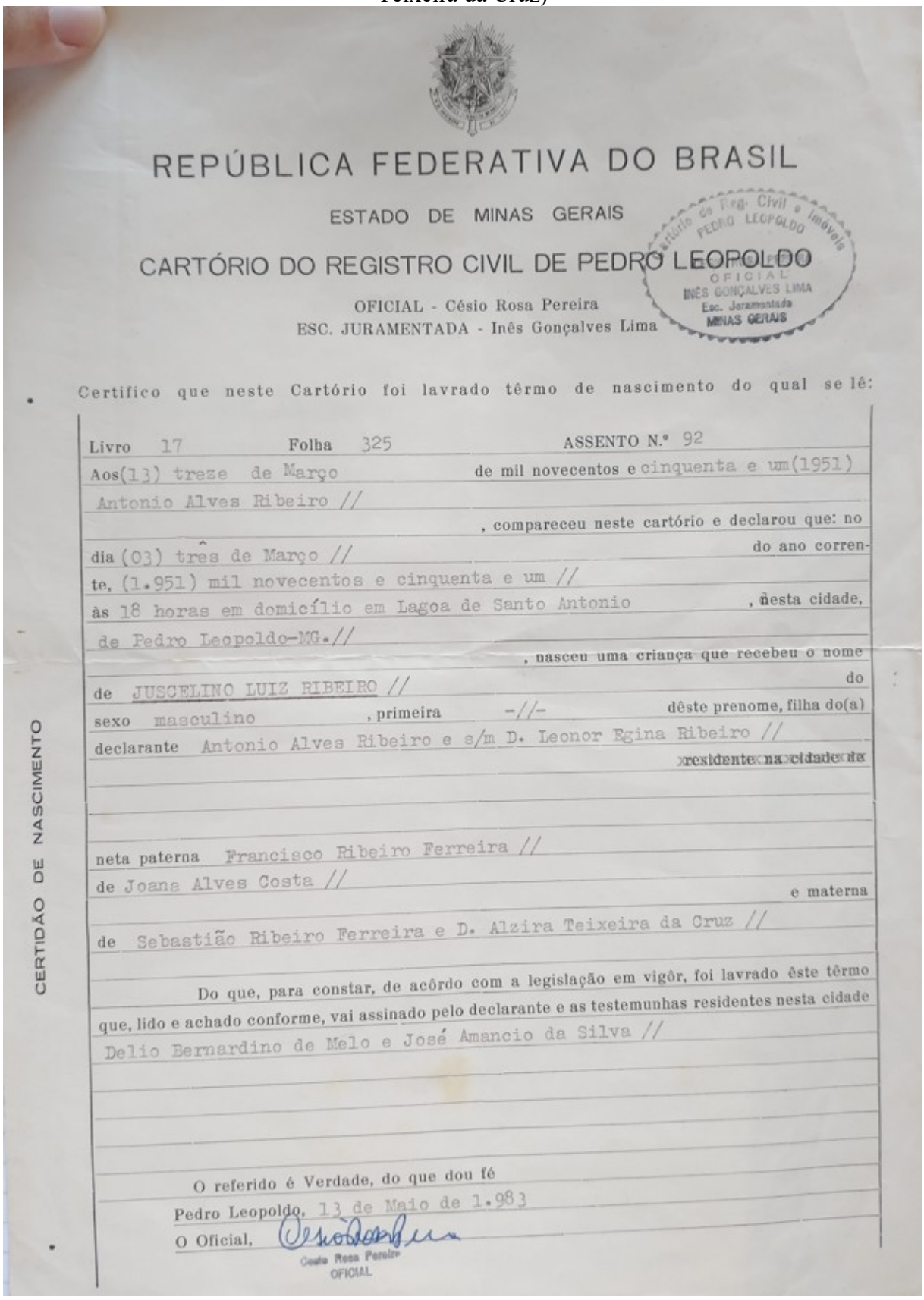
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DE INTERDITAS - CARTÓRIO
Carla Fátima da S. Lana
Oficial de Registro

Selo de Fiscalização
AJL 46729

AA 536717

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL. QUALQUER ADULTERAÇÃO OU RASURA INVALIDA ESTE DOCUMENTO

3 - Certidão de nascimento de Juscelino Ribeiro (para confirmação do nome de Alzira Teixeira da Cruz)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE PEDRO LEOPOLDO

OFICIAL - Césio Rosa Pereira
ESC. JURAMENTADA - Inês Gonçalves Lima

Cartório de Reg. Civil e Imóveis PEDRO LEOPOLDO OFICIAL INÊS GONÇALVES LIMA Esc. Juramentada MINAS GERAIS

Certifico que neste Cartório foi lavrado têrmo de nascimento do qual se lê:

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Livro 17 Folha 325 ASSENTO N.º 92

Aos(13) treze de Março de mil novecentos e cinquenta e um(1951)

Antonio Alves Ribeiro //

, compareceu neste cartório e declarou que: no

dia (03) três de Março // do ano corrente, (1.951) mil novecentos e cinquenta e um //

às 18 horas em domicílio em Lagoa de Santo Antonio , nesta cidade, de Pedro Leopoldo-MG.//

, nasceu uma criança que recebeu o nome

de JUSCELINO LUIZ RIBEIRO // do sexo masculino , primeira -//- dêste prenome, filha do(a) declarante Antonio Alves Ribeiro e s/m D. Leonor Egina Ribeiro // residente na cidade de

neta paterna Francisco Ribeiro Ferreira //

de Joana Alves Costa // e materna

de Sebastião Ribeiro Ferreira e D. Alzira Teixeira da Cruz //

Do que, para constar, de acôrdo com a legislação em vigôr, foi lavrado êste têrmo que, lido e achado conforme, vai assinado pelo declarante e as testemunhas residentes nesta cidade Delio Bernardino de Melo e José Amancio da Silva //

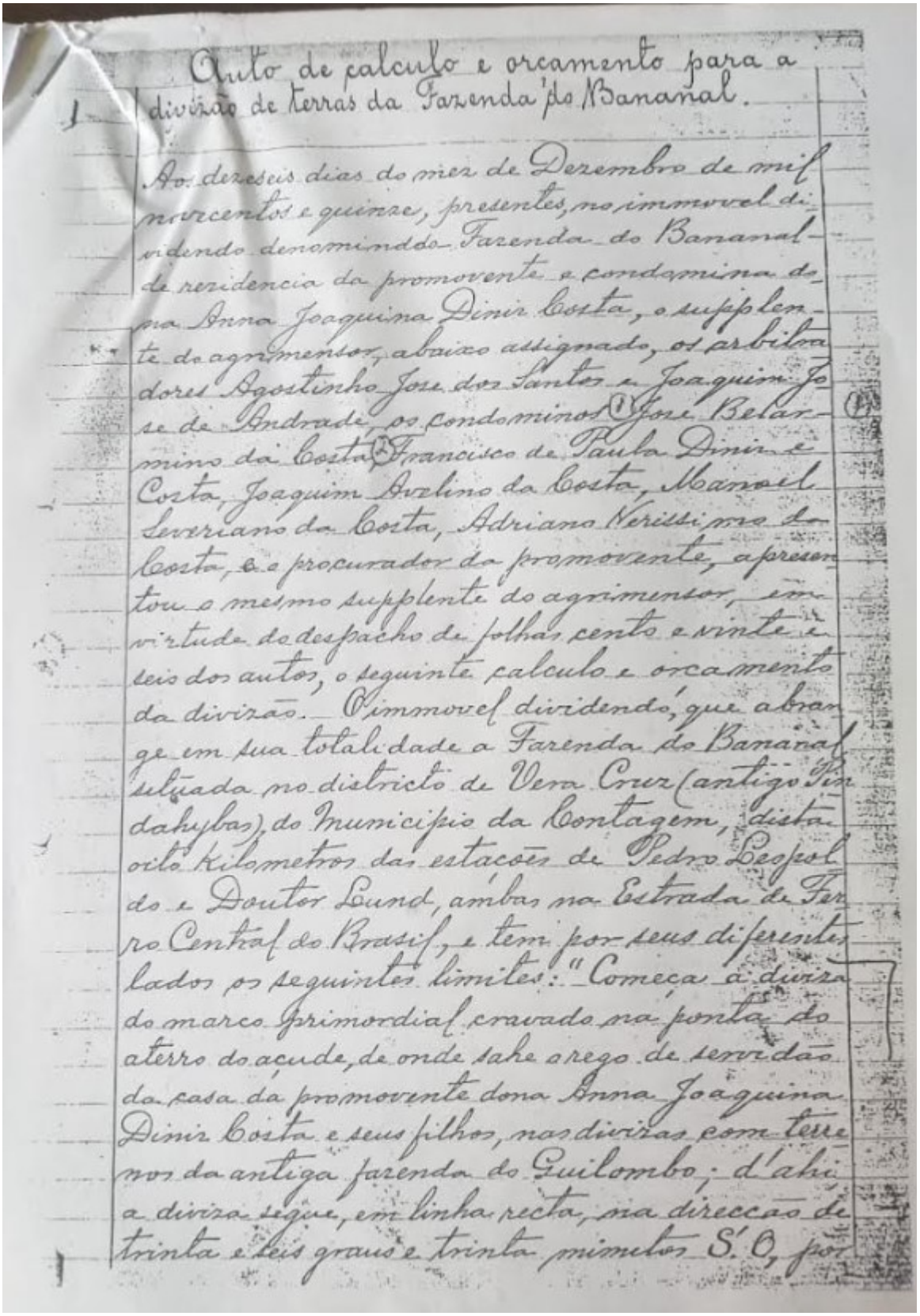
O referido é Verdade, do que dou fé

Pedro Leopoldo, 13 de Maio de 1.983

O Oficial,

Césio Rosa Pereira
OFICIAL

4 – Documento para confirmação do nome de Joaquim José de Andrade – “Quinquim”



Auto de calculo e orçamento para a divisão de terras da Fazenda do Bananal.

Aos dezeseis dias do mez de Dezembro de mil novecentos e quinze, presentes, no immovel dividendo denominado Fazenda do Bananal de residencia da promovente e condomina dona Anna Joaquina Dinis Costa, o supplente do agrimensor, abaixo assignado, os arbitradores Agostinho Jose dos Santos e Joaquim José de Andrade, os condominos José Belarmino da Costa, Francisco de Paula Dinis e Costa, Joaquim Avelino da Costa, Manoel Severiano da Costa, Adriano Verissimo da Costa, e o procurador da promovente, apresentou o mesmo supplente do agrimensor, em virtude do despacho de folhas cento e vinte e seis dos autos, o seguinte calculo e orçamento da divisão. Pimmovel dividendo, que abrange em sua totalidade a Fazenda do Bananal situada no districto de Vera Cruz (antigo Piedahybas) do Municipio da Contagem, distante oito kilometros das estações de Pedro Leopoldo e Doutor Lund, ambas na Estrada de Ferro Central do Brasil, e tem por seus diferentes lados os seguintes limites: "Começa a divisa do marco primordial cravado na ponta do aterro do açude, de onde sahe o rego de servidão da casa da promovente dona Anna Joaquina Dinis Costa e seus filhos, nas divizas com terrenos da antiga fazenda do Guilombo; d'ahi a divisa segue, em linha recta, na direcção de trinta e seis graus e trinta minutos S. O, por

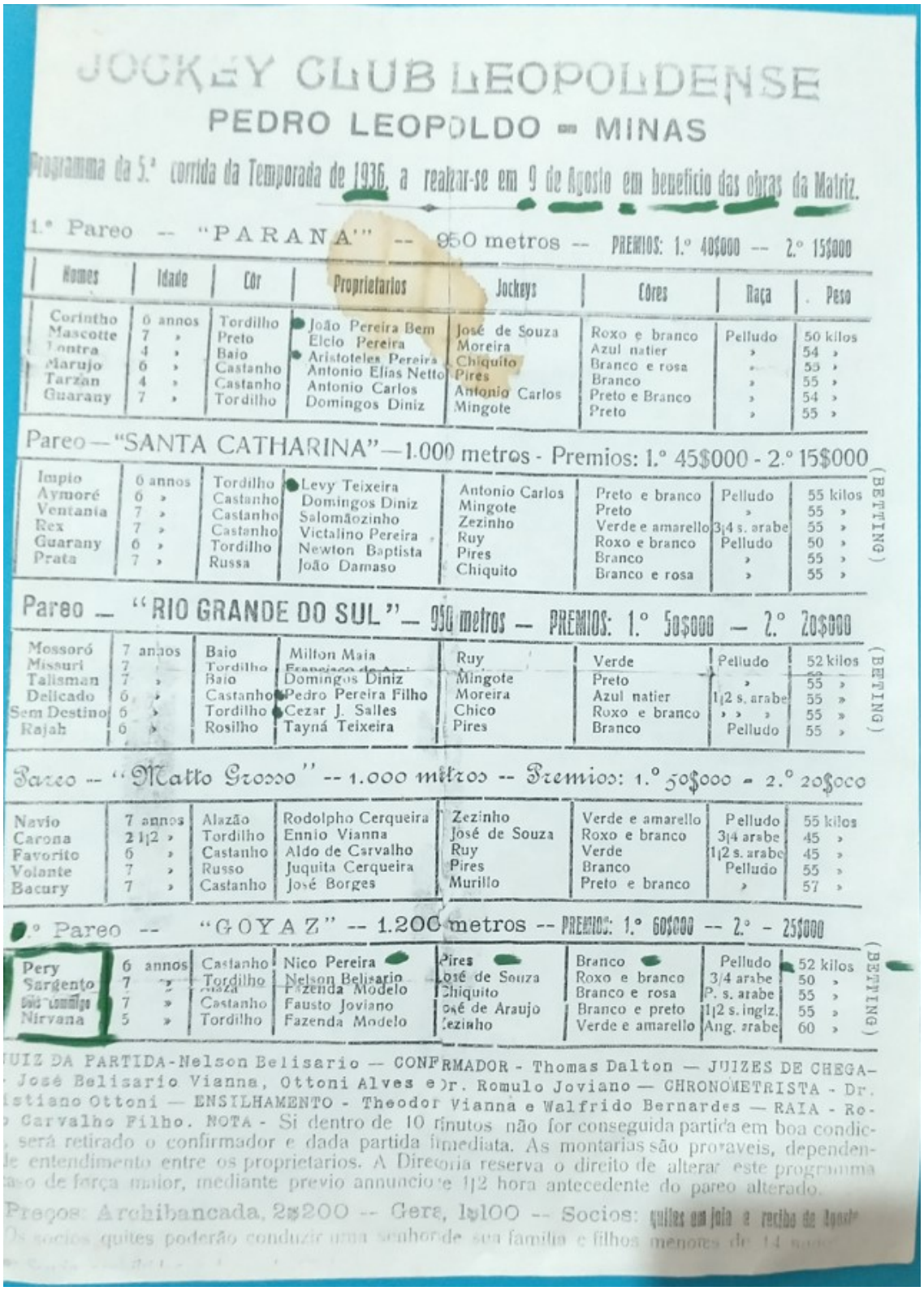
ANEXO C – Fotografias e imagens relevantes

1 - Pedro Antônio Pereira (Pedroca), que não usava sapatos



Fonte: acervo da família Pereira. Acesso em: 21 set. 2021.

2 – Programação de corridas no Jockey Club de Pedro Leopoldo (1936)



JOCKEY CLUB LEOPOLDENSE

PEDRO LEOPOLDO — MINAS

Programma da 5.ª corrida da Temporada de 1936, a realizar-se em 9 de Agosto em beneficio das obras da Matriz.

1.º Pareo — "PARANA" — 950 metros — PREMIOS: 1.º 40$000 — 2.º 15$000

Nomes	Idade	Côr	Proprietarios	Jockeys	Côres	Raça	Peso
Corintho	6 annos	Tordilho	João Pereira Bem	José de Souza	Roxo e branco	Pelludo	50 kilos
Mascotte	7 »	Preto	Elcio Pereira	Moreira	Azul natier	»	54 »
Tantra	4 »	Baio	Aristoteles Pereira	Chiquito	Branco e rosa	»	53 »
Marujo	6 »	Castanho	Antonio Elias Netto	Pires	Branco	»	55 »
Tarzan	4 »	Castanho	Antonio Carlos	Antonio Carlos	Preto e Branco	»	54 »
Guarany	7 »	Tordilho	Domingos Diniz	Mingote	Preto	»	55 »

Pareo — "SANTA CATHARINA" — 1.000 metros - Premios: 1.º 45$000 - 2.º 15$000

Impio	6 annos	Tordilho	Levy Teixeira	Antonio Carlos	Preto e branco	Pelludo	55 kilos
Aymoré	6 »	Castanho	Domingos Diniz	Mingote	Preto	»	55 »
Ventania	7 »	Castanho	Salomãozinho	Zezinho	Verde e amarello	3|4 s. arabe	55 »
Rex	7 »	Castanho	Victalino Pereira	Ruy	Roxo e branco	Pelludo	50 »
Guarany	6 »	Tordilho	Newton Baptista	Pires	Branco	»	55 »
Prata	7 »	Russa	João Damaso	Chiquito	Branco e rosa	»	55 »

(BETTING)

Pareo — "RIO GRANDE DO SUL" — 950 metros — PREMIOS: 1.º 50$000 — 2.º 20$000

Mossoró	7 annos	Baio	Milton Maia	Ruy	Verde	Pelludo	52 kilos
Missuri	7	Tordilho	Francisco de Assis	Mingote	Preto	»	55 »
Talisman	7 »	Baio	Domingos Diniz	Moreira	Azul natier	1|2 s. arabe	55 »
Delicado	6 »	Castanho	Pedro Pereira Filho	Chico	Roxo e branco	» » »	55 »
Sem Destino	6 »	Tordilho	Cezar J. Salles	Pires	Branco	Pelludo	55 »
Rajah	6 »	Rosilho	Tayná Teixeira				

(BETTING)

Pareo — "Matto Grosso" — 1.000 mitros — Premios: 1.º 50$000 - 2.º 20$000

Navio	7 annos	Alazão	Rodolpho Cerqueira	Zezinho	Verde e amarello	Pelludo	55 kilos
Carona	2 1|2 »	Tordilho	Ennio Vianna	José de Souza	Roxo e branco	3|4 arabe	45 »
Favorito	6 »	Castanho	Aldo de Carvalho	Ruy	Verde	1|2 s. arabe	45 »
Volante	7 »	Russo	Juquita Cerqueira	Pires	Branco	Pelludo	55 »
Bacury	7 »	Castanho	José Borges	Murillo	Preto e branco	»	57 »

2.º Pareo — "GOYAZ" — 1.200 metros — PREMIOS: 1.º 60$000 — 2.º — 25$000

Pery	6 annos	Castanho	Nico Pereira	Pires	Branco	Pelludo	52 kilos
Sargento	7 »	Tordilho	Nelson Belisario	José de Souza	Roxo e branco	3|4 arabe	50 »
[illegible]	7 »	[illegible]	Fazenda Modelo	Chiquito	Branco e rosa	P. s. arabe	55 »
Nirvana	7 »	Castanho	Fausto Joviano	José de Araujo	Branco e preto	1|2 s. inglz.	55 »
	5 »	Tordilho	Fazenda Modelo	Zezinho	Verde e amarello	Ang. arabe	60 »

(BETTING)

JUIZ DA PARTIDA-Nelson Belisario — CONFIRMADOR - Thomas Dalton — JUIZES DE CHEGA- José Belisario Vianna, Ottoni Alves e Dr. Romulo Joviano — CHRONOMETRISTA - Dr. Cristiano Ottoni — ENSILHAMENTO - Theodor Vianna e Walfrido Bernardes — RAIA - Ro- Carvalho Filho. NOTA - Si dentro de 10 minutos não for conseguida partida em boa condic- será retirado o confirmador e dada partida immediata. As montarias são proveis, dependen- de entendimento entre os proprietarios. A Direcoria reserva o direito de alterar este programma caso de força maior, mediante previo annuncio e 1|2 hora antecedente do pareo alterado.

Preços: Arrebancada, 2$200 — Gere, 1$100 — Socios: quites em Julo e recibo de Agosto

Os socios quites poderão conduzir uma senhora de sua familia e filhos menores de 14 annos

3 – Artigo do professor Azarias Ferreira publicado em artigo de jornal da cidade (sem data)



a boa e a boa



ARTIGO INDEFINIDO

Por Azarias

Sim, leitores; os delinquentes enxergam tão longe e a lei é tão cega; e que "lei teria" se o décimo pudesse pela décima vez quebrar os binômios?

Isso, aliás, nenhuma importância tem mais, neste mundo louco, onde acontece cada coisa!

Pois, não há gente por aí que bebe um cavalo branco?

Por onde será que êles começam?

E, falando em comêço, a bíblia tinha mesmo razão; a maçã é de fato uma fruta proibida!

— Quarenta cruzeiros cada uma!!!

Ladrões... Alí Babá tinha quarenta; em Pedro Leopoldo também os há, mas ladrões de caixa-dágua.

Mas mudemos de assunto, pois êsse tema é mais de morte que circo em Niterói.

E não se esqueça, amigo: em cima de cada bicicleta há sempre alguém que deve ao Toledo.

COISAS DA NOSSA LÍNGUA

Bibliotecário é o coletivo de livros; discoteca é o coletivo de discos; peteca não é o coletivo de pés.

———XoXoX———

E então, aquêle sujeito que ia viajar e se despedia dos amigos falava eufòricamente:

— Vou longe agora e por isso me tratei bem: não tenho mais dores de dente, dores reumáticas nem mesmo Dores do Indaiá.

Vou partir, amigos, e parto sem dor...

PENSAMENTO AQUÁTICO

Em uma boa cisterna, procura-se água "de balde"; em uma cisterna sêca, "debalde" procura-se água.

A ESTÓRIA DO MÊS

Na madrugada fria, a fábrica jogou o apito sôbre a cidade, espantando o silêncio.

Das camas modestas, operárias sonolentas levantam-se para mais um dia de serviço!

A moça dos teares 2, 3 e 4 não acordou, pois, o seu sono era maior, bem maior que mil apitos de fábrica!

Por isso, chegou atrasada ao serviço e o chefe, (outro operário com alguns cruzeiros a mais), veio chegando "pro" lado da moça, com aquêle jeitão de delegado em serviço.

4 – Doutor Dalton (de branco) e Chico Xavier no “charretão da Fazenda Modelo”, o qual transportava alguns funcionários até o seu local de trabalho

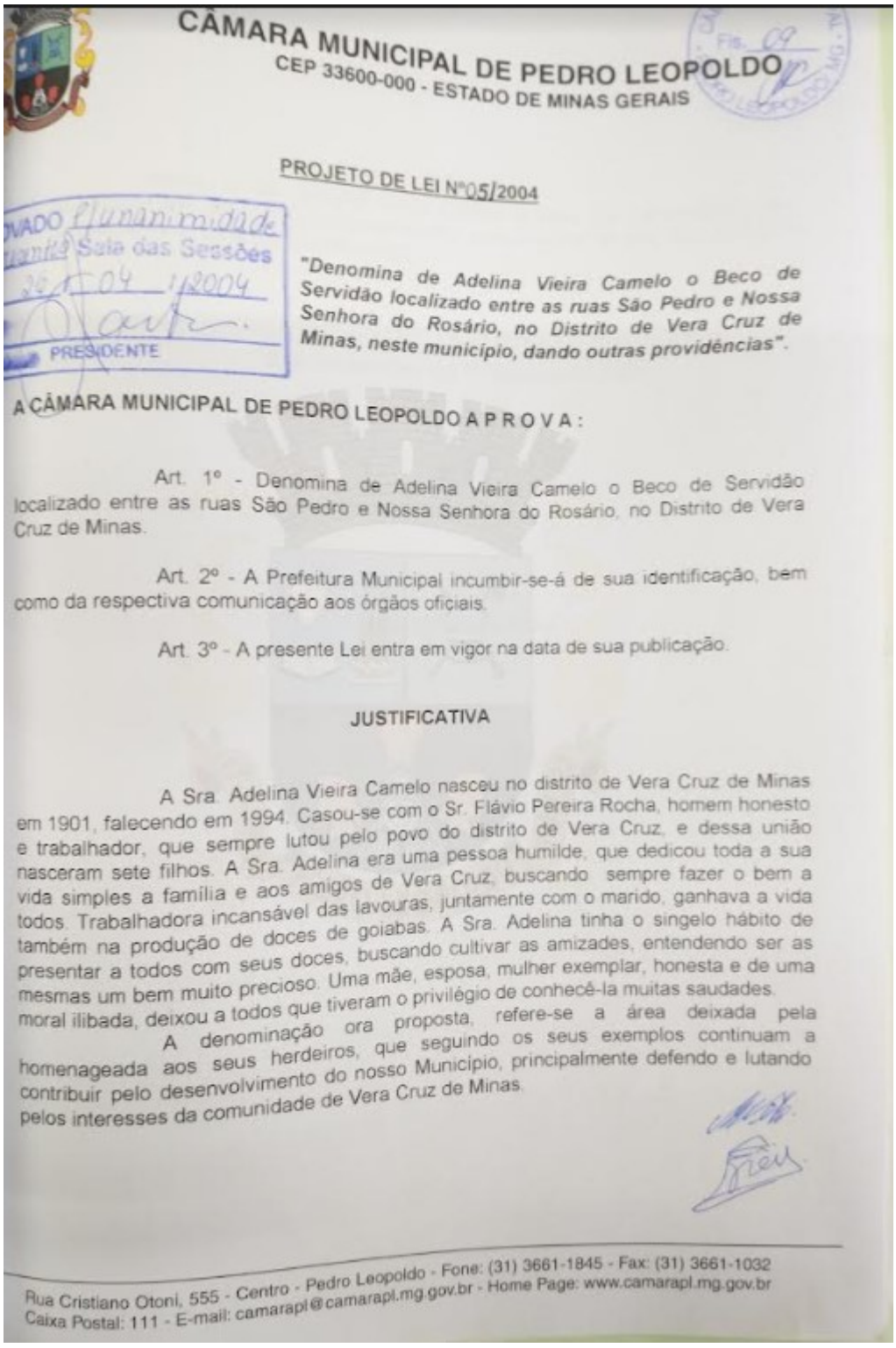


ANEXO D – Mapa APS Comunicação Visual (utilizado para a localização de logradouros como complementos ao Google Maps)



APÊNDICES – LEIS DE NOMEAÇÃO COLETADAS *IN LOCO* NA CÂMARA MUNICIPAL

ADELINA VIERA CAMELO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33600-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

Fls. 09

PROJETO DE LEI Nº 05/2004

APROVADO (unanimidade) Sala das Sessões 20/04/2004 PRESIDENTE

"Denomina de Adelina Vieira Camelo o Beco de Servidão localizado entre as ruas São Pedro e Nossa Senhora do Rosário, no Distrito de Vera Cruz de Minas, neste município, dando outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Denomina de Adelina Vieira Camelo o Beco de Servidão localizado entre as ruas São Pedro e Nossa Senhora do Rosário, no Distrito de Vera Cruz de Minas.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal incumbir-se-á de sua identificação, bem como da respectiva comunicação aos órgãos oficiais.

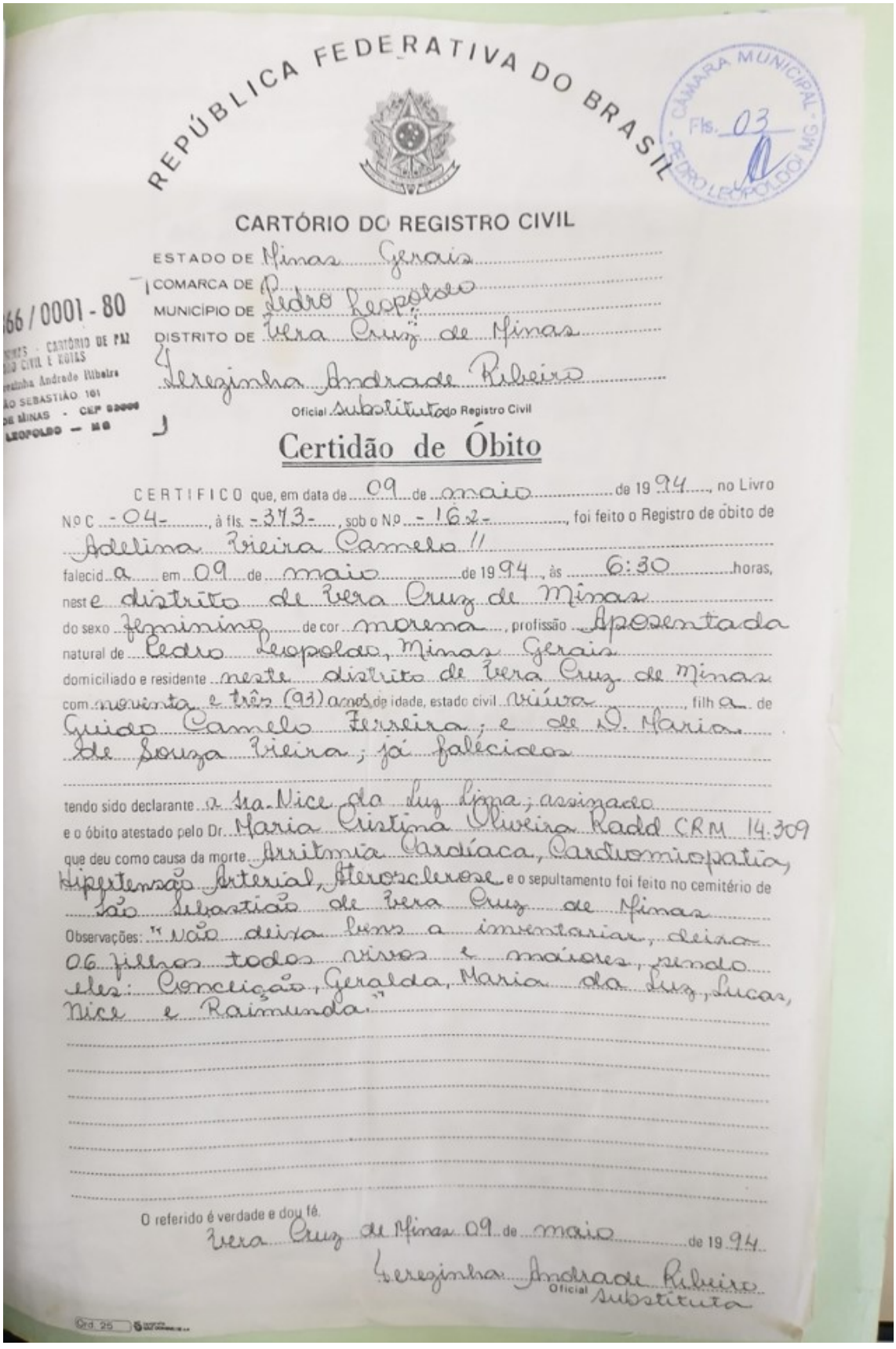
Art. 3º - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A Sra. Adelina Vieira Camelo nasceu no distrito de Vera Cruz de Minas em 1901, falecendo em 1994. Casou-se com o Sr. Flávio Pereira Rocha, homem honesto e trabalhador, que sempre lutou pelo povo do distrito de Vera Cruz, e dessa união nasceram sete filhos. A Sra. Adelina era uma pessoa humilde, que dedicou toda a sua vida simples a família e aos amigos de Vera Cruz, buscando sempre fazer o bem a todos. Trabalhadora incansável das lavouras, juntamente com o marido, ganhava a vida também na produção de doces de goiabas. A Sra. Adelina tinha o singelo hábito de presentar a todos com seus doces, buscando cultivar as amizades, entendendo ser as mesmas um bem muito precioso. Uma mãe, esposa, mulher exemplar, honesta e de uma moral ilibada, deixou a todos que tiveram o privilégio de conhecê-la muitas saudades.

A denominação ora proposta, refere-se a área deixada pela homenageada aos seus herdeiros, que seguindo os seus exemplos continuam a contribuir pelo desenvolvimento do nosso Município, principalmente defendo e lutando pelos interesses da comunidade de Vera Cruz de Minas.

Rua Cristiano Otoni, 555 - Centro - Pedro Leopoldo - Fone: (31) 3661-1845 - Fax: (31) 3661-1032
Caixa Postal: 111 - E-mail: camarapl@camarapl.mg.gov.br - Home Page: www.camarapl.mg.gov.br



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CÂMARA MUNICIPAL PEDRO LEOPOLDO MG Fls. 03

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

ESTADO DE Minas Gerais
COMARCA DE P.
MUNICÍPIO DE Pedro Leopoldo
DISTRITO DE Vera Cruz de Minas
Terezinha Andrade Ribeiro
Oficial Substituto do Registro Civil

66/0001-80
...S - CARTÓRIO DE PAZ
...O CIVIL E NOTAS
...ezinha Andrade Ribeiro
...ÃO SEBASTIÃO 101
...E MINAS - CEP 33000
...LEOPOLDO — MG

Certidão de Óbito

CERTIFICO que, em data de 09 de maio de 1994, no Livro Nº C -04-, à fls. -343-, sob o Nº -1622-, foi feito o Registro de óbito de Adelina Vieira Camelo //

falecid a em 09 de maio de 1994, às 6:30 horas, neste distrito de Vera Cruz de Minas

do sexo feminino de cor morena, profissão Aposentada

natural de Pedro Leopoldo, Minas Gerais

domiciliado e residente neste distrito de Vera Cruz de Minas

com noventa e três (93) anos de idade, estado civil viúva, filh a de Guido Camelo Ferreira; e de D. Maria de Souza Vieira; já falecidos

tendo sido declarante a Sra. Nice da Luz Lima; assinado

e o óbito atestado pelo Dr. Maria Cristina Oliveira Radd CRM 14.309

que deu como causa da morte Arritmia Cardíaca, Cardiomiopatia, Hipertensão Arterial, Aterosclerose e o sepultamento foi feito no cemitério de São Sebastião de Vera Cruz de Minas

Observações: "Não deixa bens a inventariar, deixa 06 filhos todos vivos e maiores, sendo eles: Conceição, Geralda, Maria da Luz, Lucas, Nice e Raimunda."

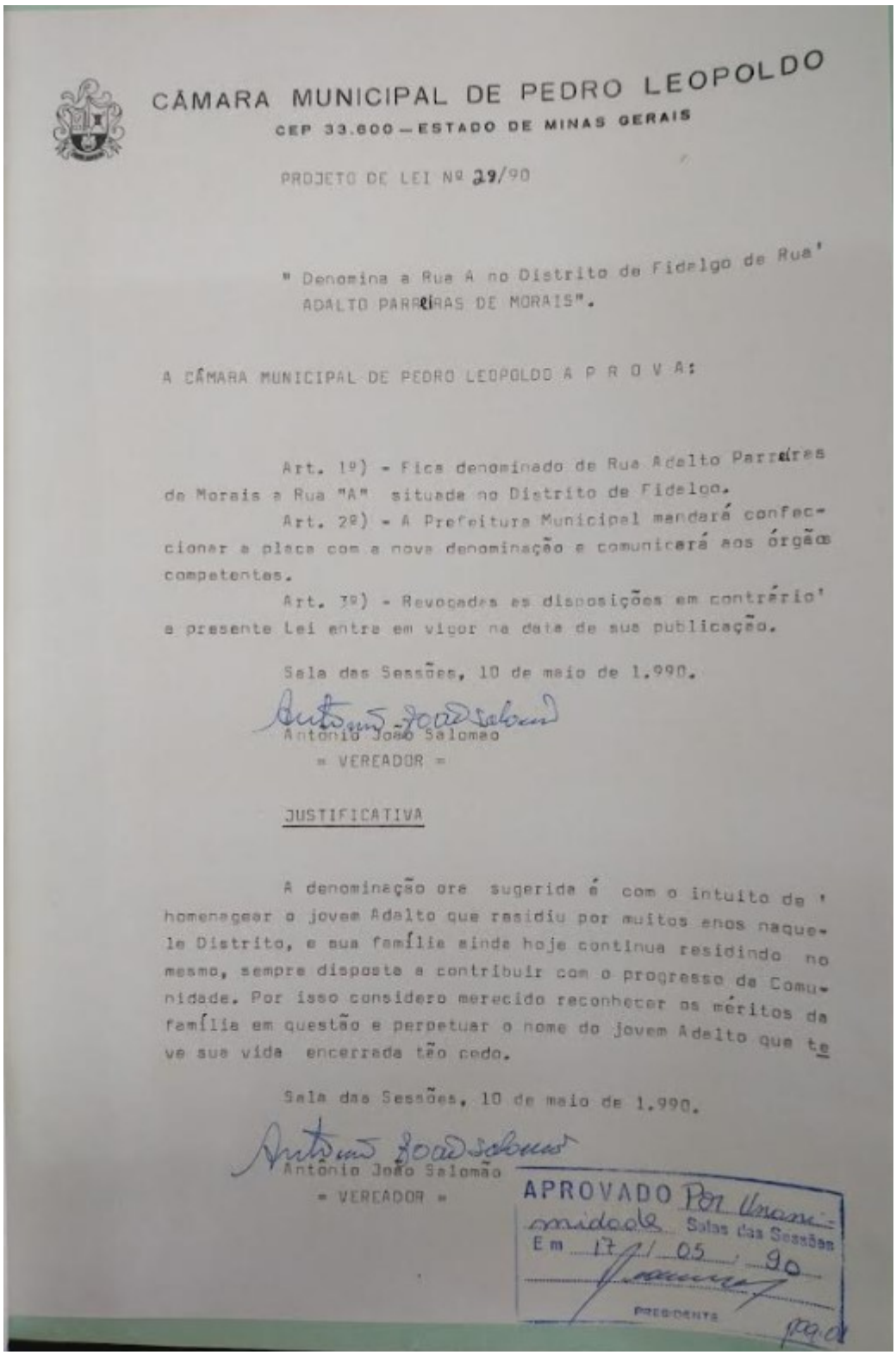
O referido é verdade e dou fé.

Vera Cruz de Minas 09 de maio de 1994

Terezinha Andrade Ribeiro
Oficial Substituta

Ord. 25

ADALTO PARREIRAS DE MORAIS



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 29/90

" Denomina a Rua A no Distrito de Fidalgo de Rua' ADALTO PARREIRAS DE MORAIS".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º) - Fica denominado de Rua Adalto Parreiras de Morais a Rua "A" situada no Distrito de Fidalgo.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário' a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de maio de 1.990.

Antonio João Salomão
= VEREADOR =

JUSTIFICATIVA

A denominação ora sugerida é com o intuito de ' homenagear o jovem Adalto que residiu por muitos anos naquele Distrito, e sua família ainda hoje continua residindo no mesmo, sempre disposto a contribuir com o progresso da Comunidade. Por isso considero merecido reconhecer os méritos da família em questão e perpetuar o nome do jovem Adalto que teve sua vida encerrada tão cedo.

Sala das Sessões, 10 de maio de 1.990.

Antonio João Salomão
= VEREADOR =

APROVADO Por Unanimidade Salas das Sessões
Em 17 / 05 / 90
PRESIDENTE

ALCIDES AUGUSTO VIEIRA

dando outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1°) - Fica denominada de **"Alcides Augusto Vieira"**, a Quadra Poliesportiva em construção , na Escola Municipal Isabel Gomes Teixeira, localizada em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2°) - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3°) - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Cidadão de postura impoluta e de inegável carisma, tendo trabalhado durante muitos anos na espinhosa função de Oficial de Justiça.

A missão que Deus lhe confiou foi cumprida com todos os méritos . Casou-se com a saudosa Dona Bendoca, tendo dedicado-lhe na vida em comum muito amor ao lado de grande afeto.

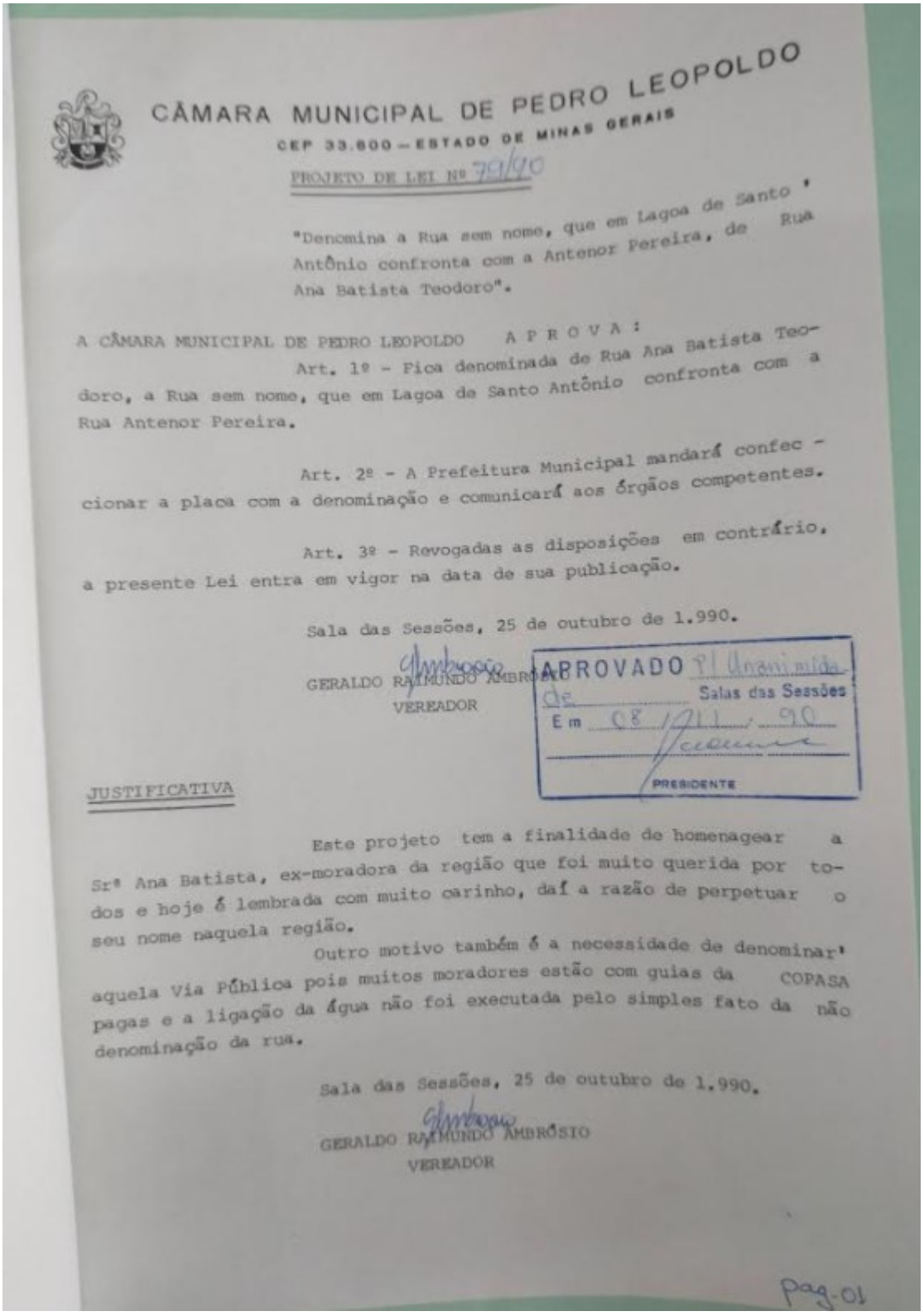
Amigo de todas as horas, nosso Alcides fez-se presente , além de suas atividades oficiais, em todos os patamares da vida da comunidade.

Sala das Sessões, 16 de junho de 1999.

Hélcio Barbosa Soares
VEREADOR

APROVADO por unanimidade dos presentes
Salas das Sessões
Em 28 / 06 / 99

ANA BATISTA TEODORO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.800 – ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 79/90

"Denomina a Rua sem nome, que em Lagoa de Santo Antônio confronta com a Antenor Pereira, de Rua Ana Batista Teodoro".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua Ana Batista Teodoro, a Rua sem nome, que em Lagoa de Santo Antônio confronta com a Rua Antenor Pereira.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1.990.

GERALDO RAIMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

APROVADO por unanimidade
de Salas das Sessões
Em 08/11/90
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem a finalidade de homenagear a Srª Ana Batista, ex-moradora da região que foi muito querida por todos e hoje é lembrada com muito carinho, daí a razão de perpetuar o seu nome naquela região.

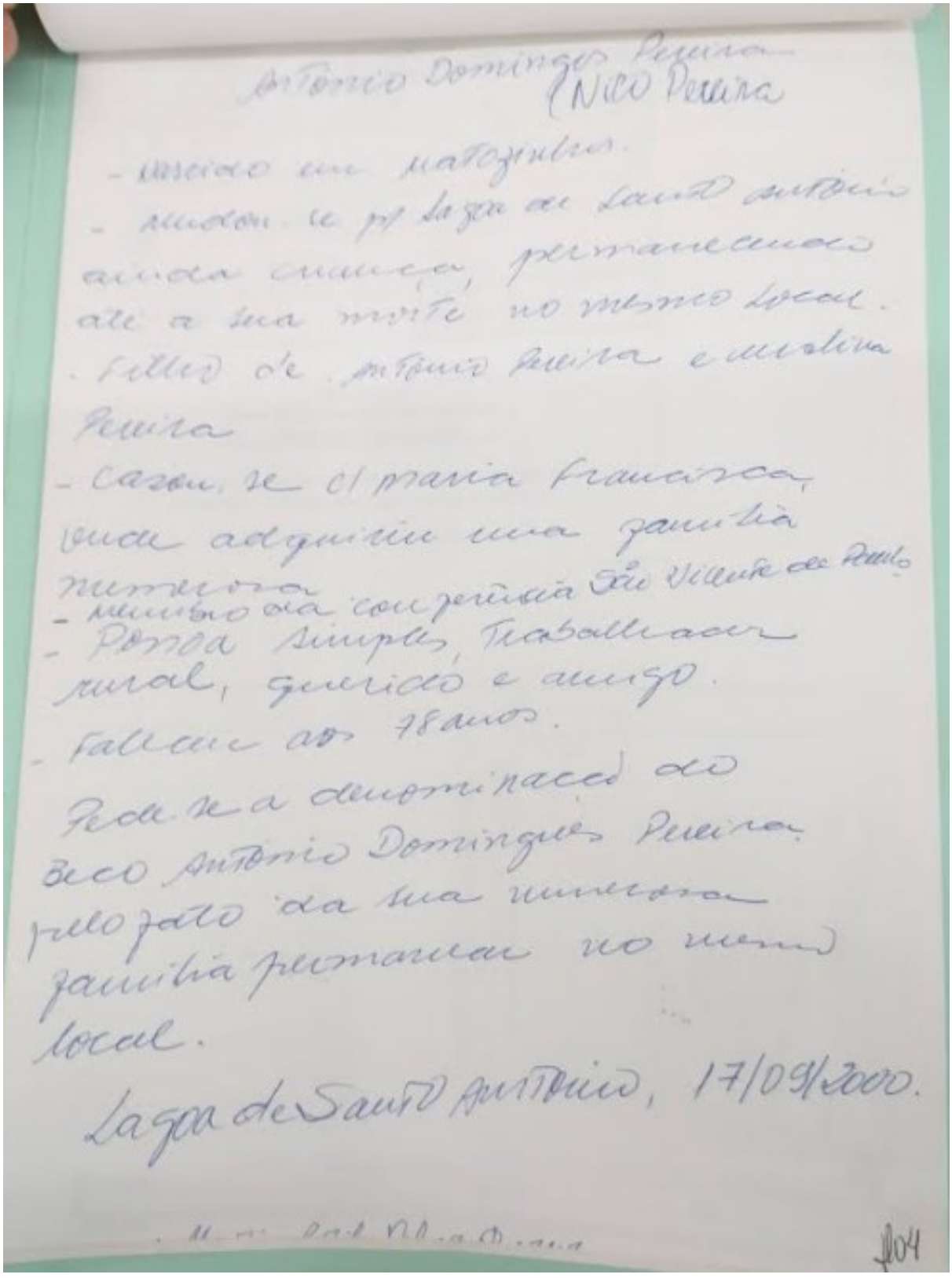
Outro motivo também é a necessidade de denominar aquela Via Pública pois muitos moradores estão com guias da COPASA pagas e a ligação da água não foi executada pelo simples fato da não denominação da rua.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1.990.

GERALDO RAIMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

pag-01

ANTÔNIO DOMINGOS PEREIRA



Antonio Domingos Pereira
(Nico Pereira

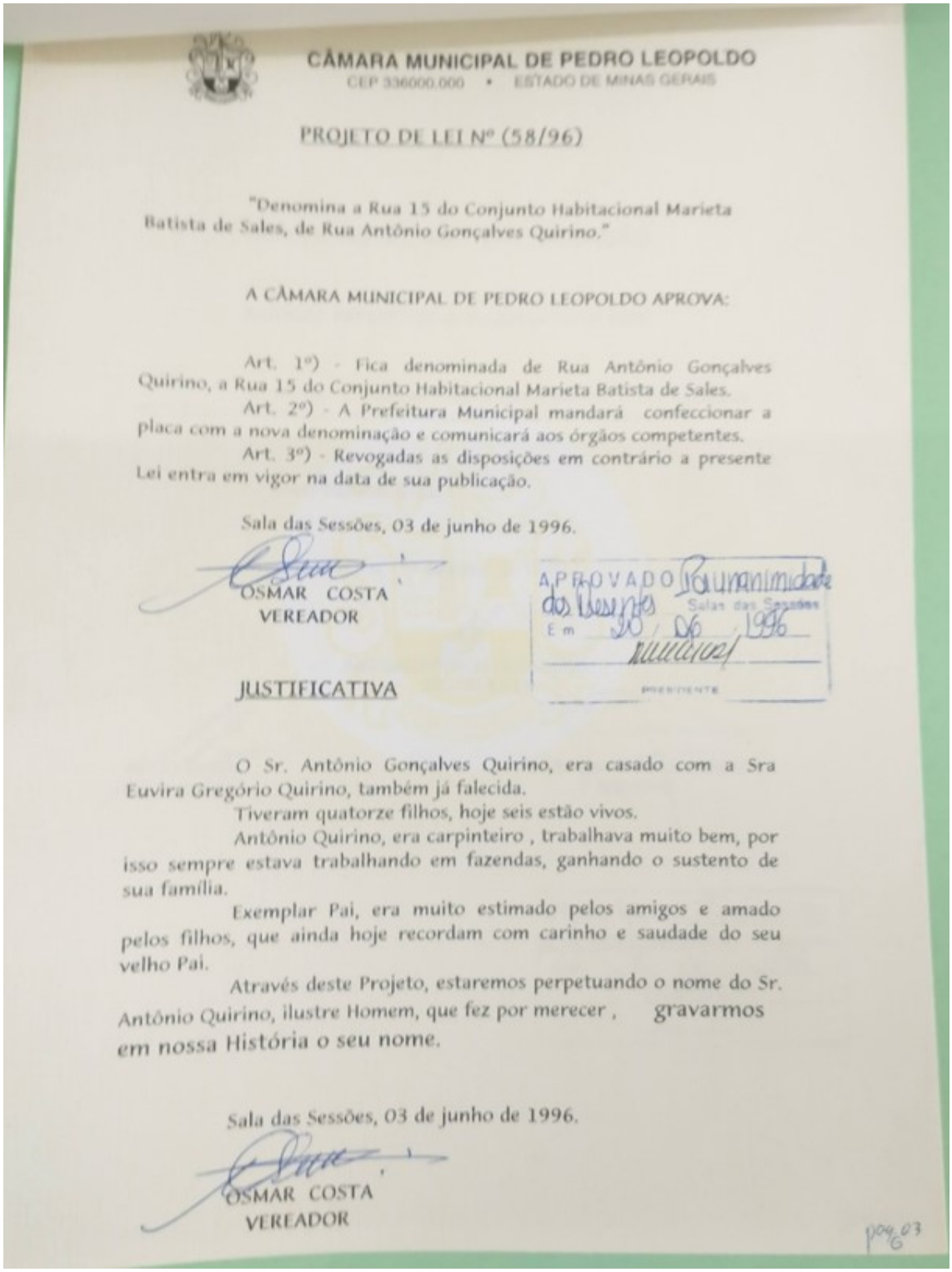
- Nascido em Matozinhos.
- Mudou-se p/ Lagoa de Santo Antonio ainda criança, permanecendo até a sua morte no mesmo local.
- Filho de Antonio Pereira e Avelina Pereira
- Casou-se c/ Maria Francisca, onde adquiriu uma pequena numerosa
- Membro da congregação São Vicente de Paulo
- Pessoa simples, Trabalhador rural, querido e amigo.
- Faleceu aos 78 anos.

Pede-se a denominação do Beco Antonio Domingues Pereira, pelo fato da sua numerosa família permanecer no mesmo local.

Lagoa de Santo Antonio, 17/09/2002.

04

ANTÔNIO GONÇALVES QUIRINO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 336000.000 • ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (58/96)

"Denomina a Rua 15 do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales, de Rua Antônio Gonçalves Quirino."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua Antônio Gonçalves Quirino, a Rua 15 do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 03 de junho de 1996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

APROVADO por unanimidade dos presentes
Sala das Sessões
Em 20/06/1996
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

O Sr. Antônio Gonçalves Quirino, era casado com a Sra Euvira Gregório Quirino, também já falecida.

Tiveram quatorze filhos, hoje seis estão vivos.

Antônio Quirino, era carpinteiro , trabalhava muito bem, por isso sempre estava trabalhando em fazendas, ganhando o sustento de sua família.

Exemplar Pai, era muito estimado pelos amigos e amado pelos filhos, que ainda hoje recordam com carinho e saudade do seu velho Pai.

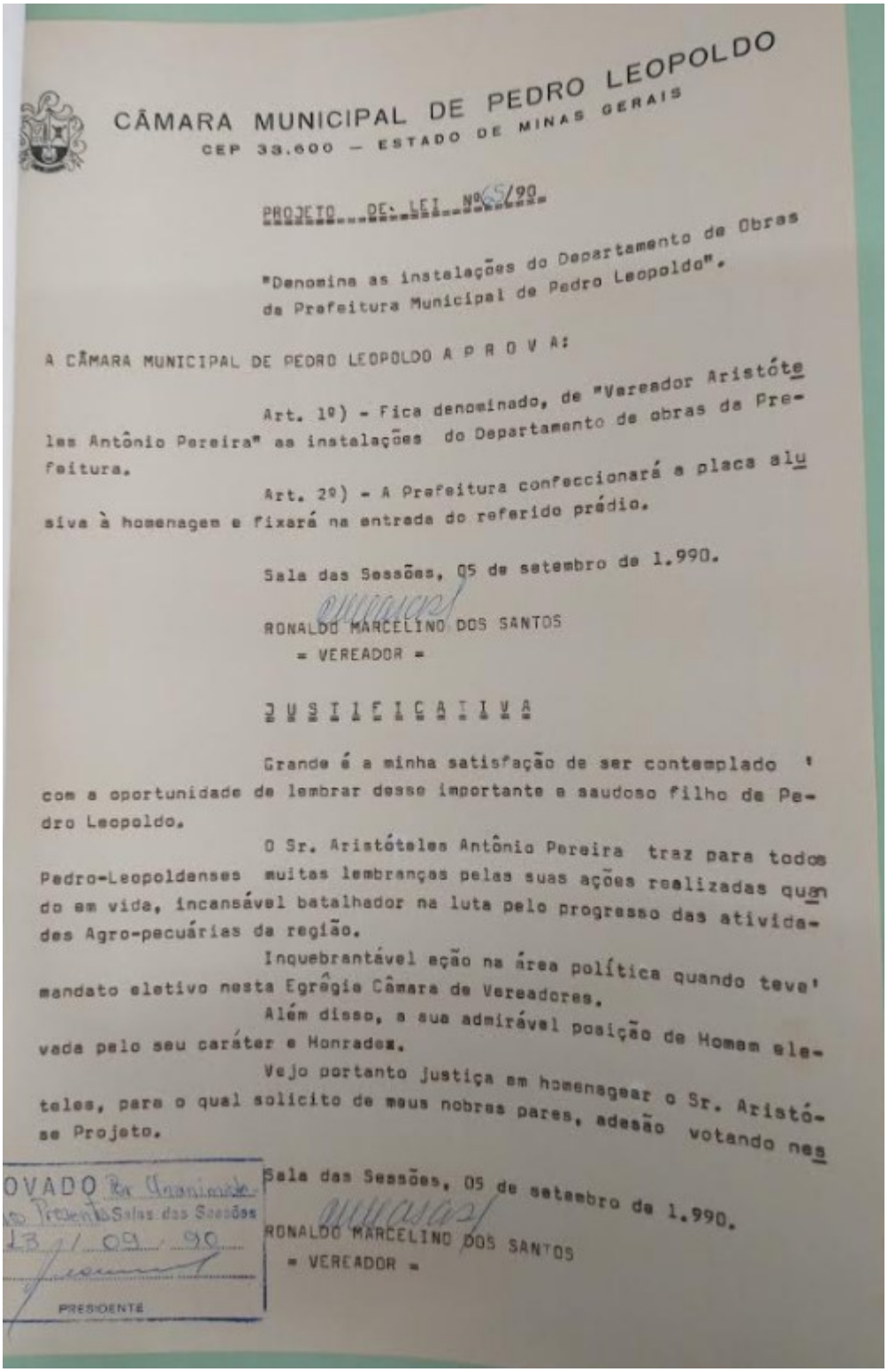
Através deste Projeto, estaremos perpetuando o nome do Sr. Antônio Quirino, ilustre Homem, que fez por merecer , gravarmos em nossa História o seu nome.

Sala das Sessões, 03 de junho de 1996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

pag 03

ARISTÓTELES ANTÔNIO PEREIRA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 65/90

"Denomina as instalações do Departamento de Obras da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º) - Fica denominado, de "Vereador Aristóteles Antônio Pereira" as instalações do Departamento de obras da Prefeitura.

Art. 2º) - A Prefeitura confeccionará a placa alusiva à homenagem e fixará na entrada do referido prédio.

Sala das Sessões, 05 de setembro de 1.990.

RONALDO MARCELINO DOS SANTOS
= VEREADOR =

J U S T I F I C A T I V A

Grande é a minha satisfação de ser contemplado com a oportunidade de lembrar desse importante e saudoso filho de Pedro Leopoldo.

O Sr. Aristóteles Antônio Pereira traz para todos Pedro-Leopoldenses muitas lembranças pelas suas ações realizadas quando em vida, incansável batalhador na luta pelo progresso das atividades Agro-pecuárias da região.

Inquebrantável ação na área política quando teve' mandato eletivo nesta Egrégia Câmara de Vereadores.

Além disso, a sua admirável posição de Homem elevada pelo seu caráter e Honradez.

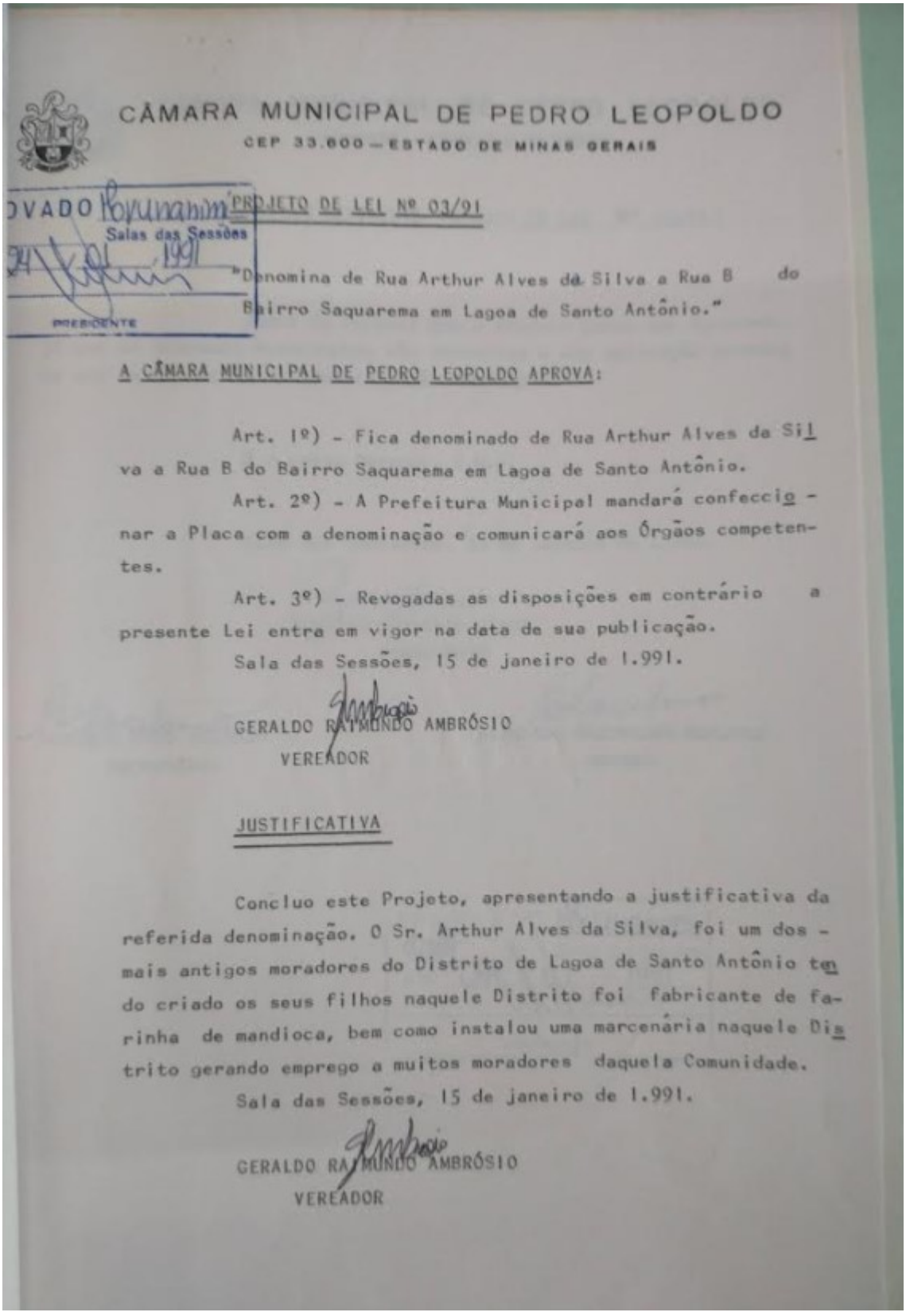
Vejo portanto justiça em homenagear o Sr. Aristóteles, para o qual solicito de meus nobres pares, adesão votando nesse Projeto.

Sala das Sessões, 05 de setembro de 1.990.

RONALDO MARCELINO DOS SANTOS
= VEREADOR =

APROVADO por Unanimidade
na Presente Sala das Sessões
13 / 09 / 90
PRESIDENTE

ARTHUR ALVES DA SILVA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO Por unanimidade
Salas das Sessões
24 / 01 / 1991
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 03/91

"Denomina de Rua Arthur Alves da Silva a Rua B do Bairro Saquarema em Lagoa de Santo Antônio."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominado de Rua Arthur Alves da Silva a Rua B do Bairro Saquarema em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a Placa com a denominação e comunicará aos Órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de janeiro de 1.991.

GERALDO RAIMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

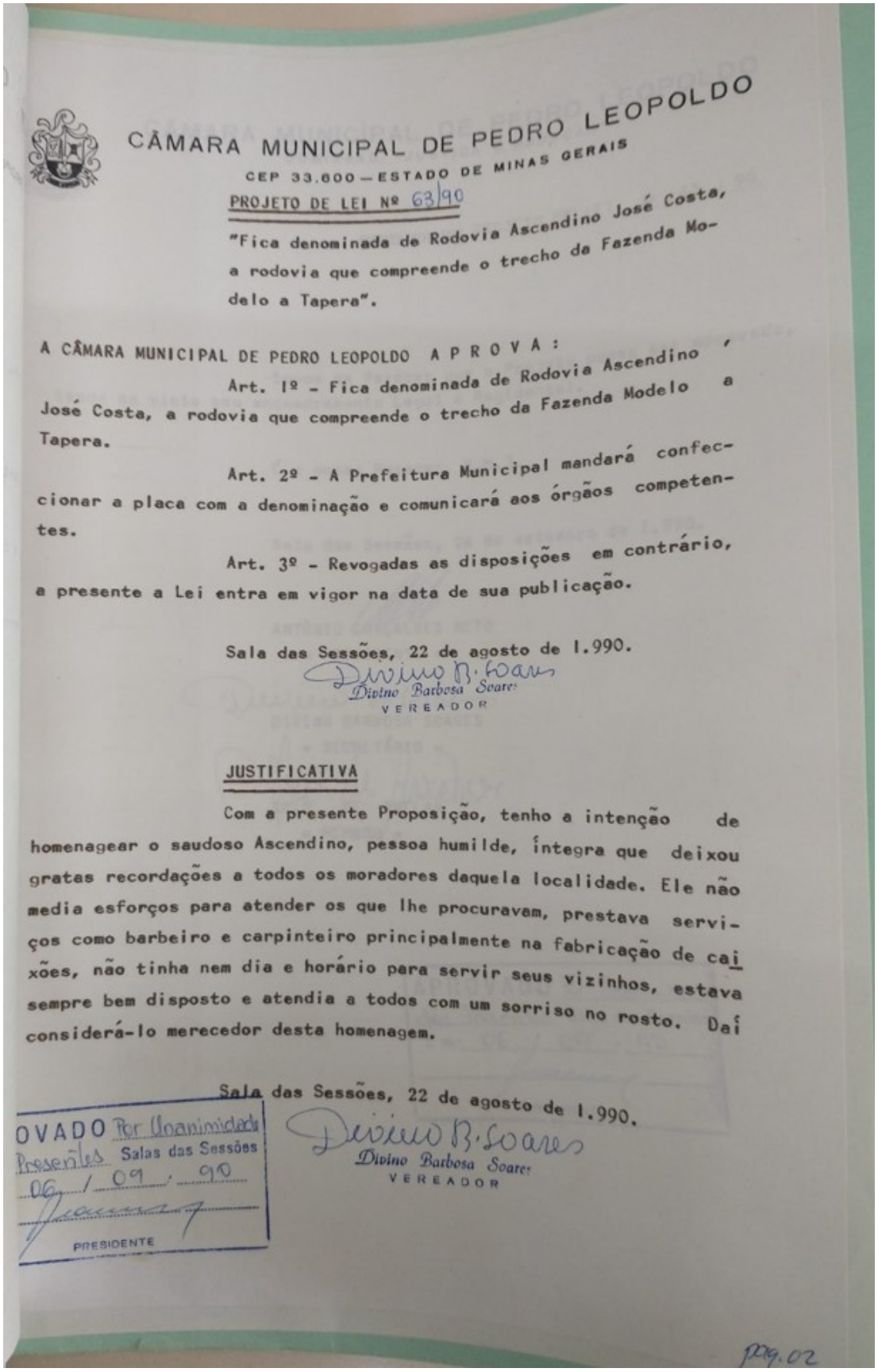
JUSTIFICATIVA

Concluo este Projeto, apresentando a justificativa da referida denominação. O Sr. Arthur Alves da Silva, foi um dos mais antigos moradores do Distrito de Lagoa de Santo Antônio tendo criado os seus filhos naquele Distrito foi fabricante de farinha de mandioca, bem como instalou uma marcenária naquele Distrito gerando emprego a muitos moradores daquela Comunidade.

Sala das Sessões, 15 de janeiro de 1.991.

GERALDO RAIMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

ASCENDINO JOSÉ COSTA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 63/90

"Fica denominada de Rodovia Ascendino José Costa, a rodovia que compreende o trecho da Fazenda Modelo a Tapera".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rodovia Ascendino José Costa, a rodovia que compreende o trecho da Fazenda Modelo a Tapera.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente a Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22 de agosto de 1.990.

Divino Barbosa Soares
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

Com a presente Proposição, tenho a intenção de homenagear o saudoso Ascendino, pessoa humilde, íntegra que deixou gratas recordações a todos os moradores daquela localidade. Ele não media esforços para atender os que lhe procuravam, prestava serviços como barbeiro e carpinteiro principalmente na fabricação de caixões, não tinha nem dia e horário para servir seus vizinhos, estava sempre bem disposto e atendia a todos com um sorriso no rosto. Daí considerá-lo merecedor desta homenagem.

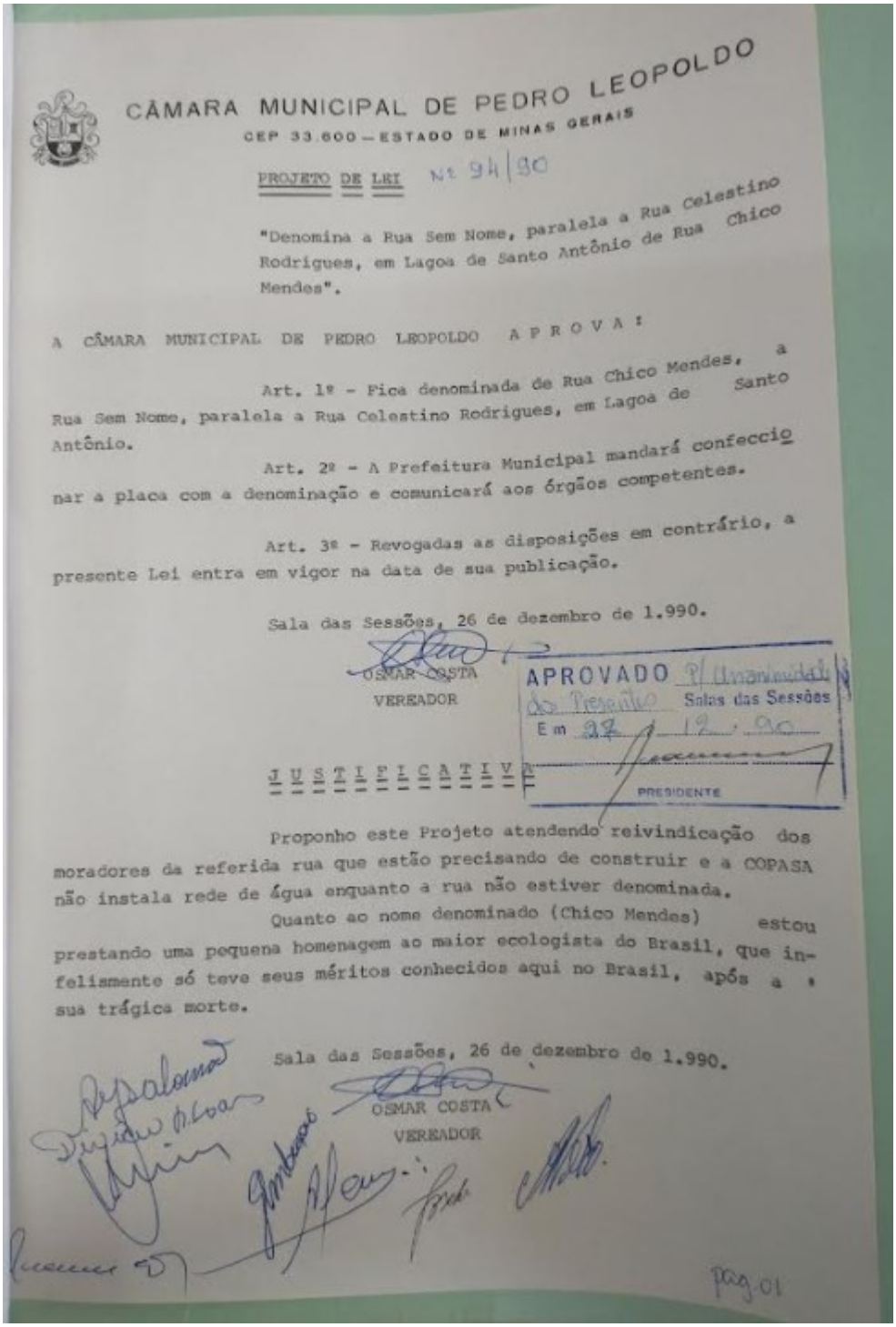
Sala das Sessões, 22 de agosto de 1.990.

Divino Barbosa Soares
VEREADOR

APROVADO Por Unanimidade
Presentes Salas das Sessões
06 / 09 / 90
PRESIDENTE

pág. 02

CHICO MENDES



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 94/90

"Denomina a Rua Sem Nome, paralela a Rua Celestino Rodrigues, em Lagoa de Santo Antônio de Rua Chico Mendes".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua Chico Mendes, a Rua Sem Nome, paralela a Rua Celestino Rodrigues, em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 26 de dezembro de 1.990.

OSMAR COSTA
VEREADOR

APROVADO P/ Unanimidade
Sala das Sessões
Em 27 / 12 / 90
PRESIDENTE

J U S T I F I C A T I V A

Proponho este Projeto atendendo reivindicação dos moradores da referida rua que estão precisando de construir e a COPASA não instala rede de água enquanto a rua não estiver denominada.

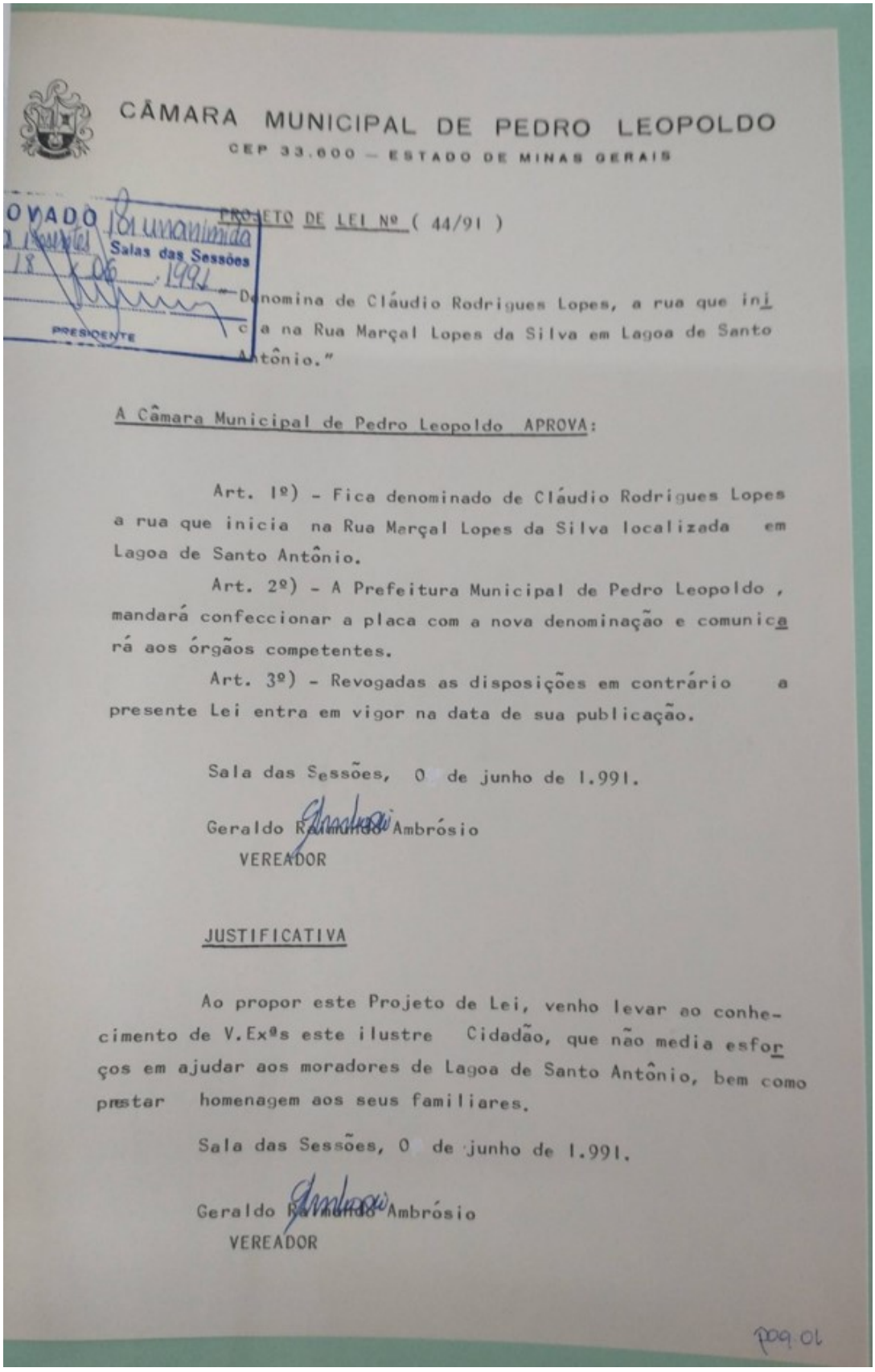
Quanto ao nome denominado (Chico Mendes) estou prestando uma pequena homenagem ao maior ecologista do Brasil, que infelismente só teve seus méritos conhecidos aqui no Brasil, após a sua trágica morte.

Sala das Sessões, 26 de dezembro de 1.990.

OSMAR COSTA
VEREADOR

pag.01

CLÁUDIO RODRIGUES LOPES



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO por unanimidade
Salas das Sessões
18 / 06 / 1991
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº (44/91)

"Denomina de Cláudio Rodrigues Lopes, a rua que inicia na Rua Marçal Lopes da Silva em Lagoa de Santo Antônio."

A Câmara Municipal de Pedro Leopoldo APROVA:

Art. 1º) - Fica denominado de Cláudio Rodrigues Lopes a rua que inicia na Rua Marçal Lopes da Silva localizada em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 0 de junho de 1.991.

Geraldo Raimundo Ambrósio
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

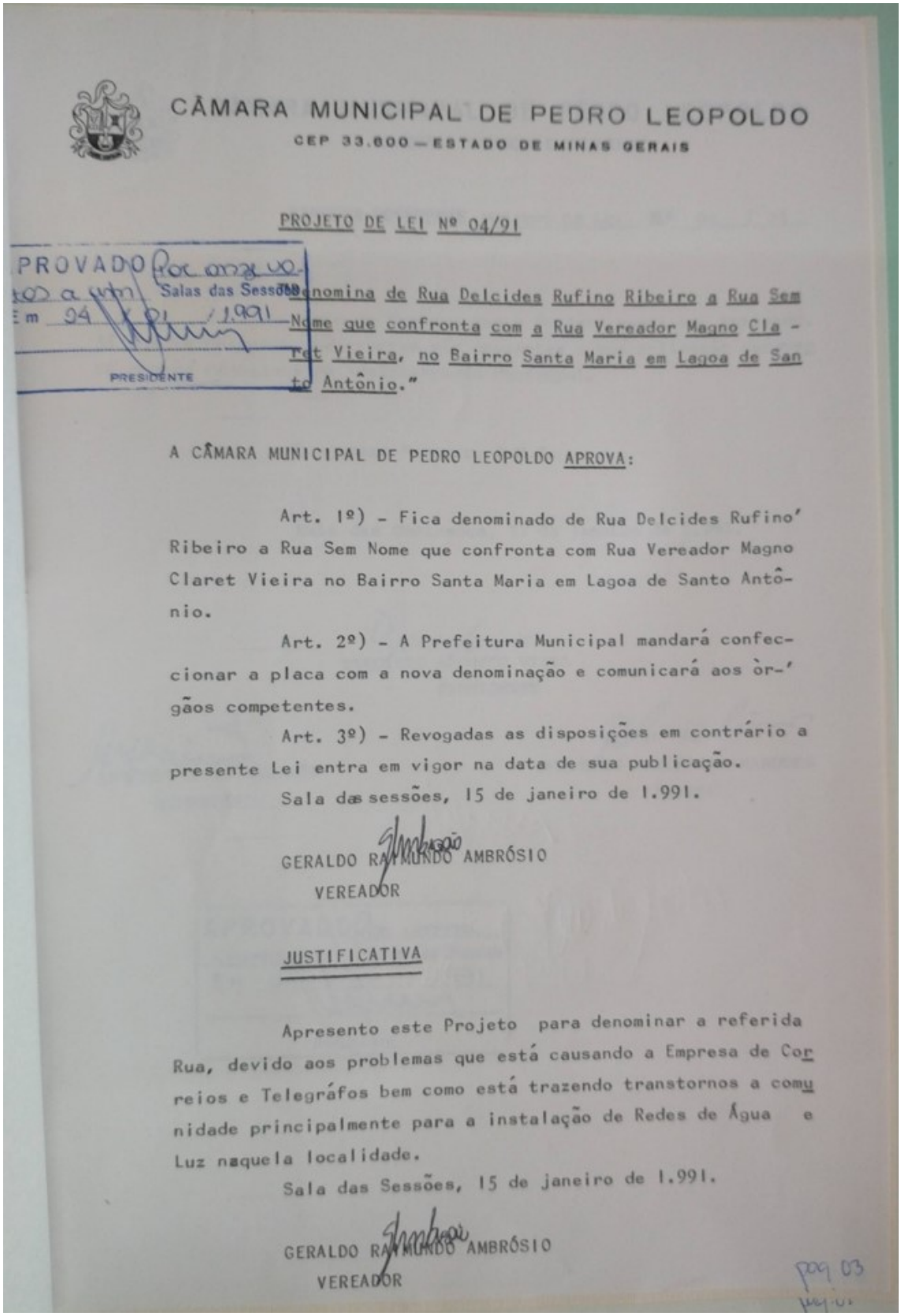
Ao propor este Projeto de Lei, venho levar ao conhecimento de V.Exªs este ilustre Cidadão, que não media esforços em ajudar aos moradores de Lagoa de Santo Antônio, bem como prestar homenagem aos seus familiares.

Sala das Sessões, 0 de junho de 1.991.

Geraldo Raimundo Ambrósio
VEREADOR

209.01

DELCIDES RUFINO RIBEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 04/91

APROVADO por unanimidade dos votos
Salas das Sessões
Em 24 / 01 / 1991
PRESIDENTE

"Denomina de Rua Delcides Rufino Ribeiro a Rua Sem Nome que confronta com a Rua Vereador Magno Claret Vieira, no Bairro Santa Maria em Lagoa de Santo Antônio."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominado de Rua Delcides Rufino Ribeiro a Rua Sem Nome que confronta com Rua Vereador Magno Claret Vieira no Bairro Santa Maria em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 15 de janeiro de 1.991.

GERALDO RAYMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

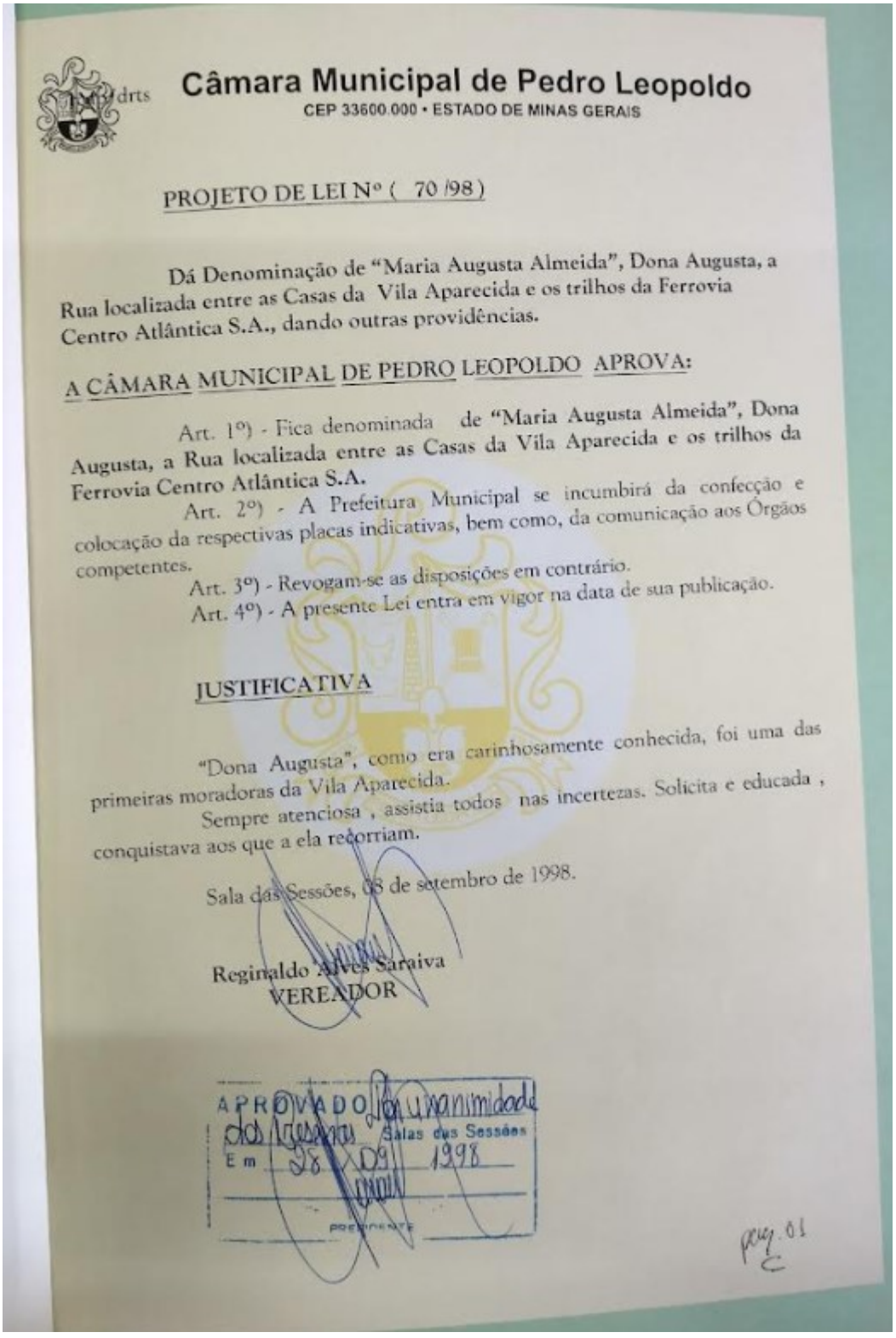
Apresento este Projeto para denominar a referida Rua, devido aos problemas que está causando a Empresa de Correios e Telegráfos bem como está trazendo transtornos a comunidade principalmente para a instalação de Redes de Água e Luz naquela localidade.

Sala das Sessões, 15 de janeiro de 1.991.

GERALDO RAYMUNDO AMBRÓSIO
VEREADOR

pag 03

DONA AUGUSTA



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo
CEP 33600.000 • ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (70 /98)

Dá Denominação de "Maria Augusta Almeida", Dona Augusta, a Rua localizada entre as Casas da Vila Aparecida e os trilhos da Ferrovia Centro Atlântica S.A., dando outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de "Maria Augusta Almeida", Dona Augusta, a Rua localizada entre as Casas da Vila Aparecida e os trilhos da Ferrovia Centro Atlântica S.A.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal se incumbirá da confecção e colocação da respectivas placas indicativas, bem como, da comunicação aos Órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º) - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

"Dona Augusta", como era carinhosamente conhecida, foi uma das primeiras moradoras da Vila Aparecida.

Sempre atenciosa , assistia todos nas incertezas. Solicita e educada , conquistava aos que a ela recorriam.

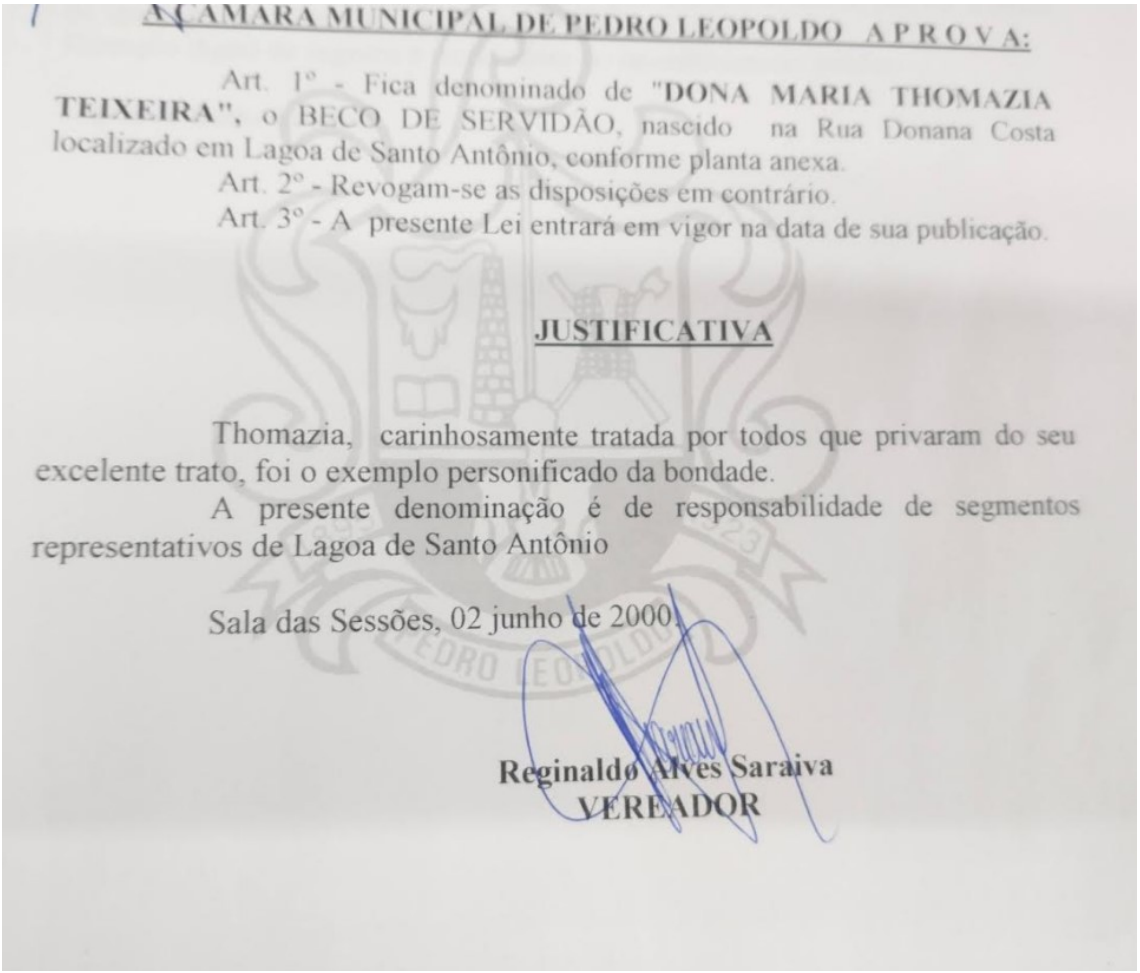
Sala das Sessões, 08 de setembro de 1998.

Reginaldo Alves Saraiva
VEREADOR

APROVADO por unanimidade
Salas das Sessões
Em 28 / 09 / 1998
PRESIDENTE

pag. 01

DONA MARIA TOMÁSIA TEIXEIRA



A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º - Fica denominado de "**DONA MARIA THOMAZIA TEIXEIRA**", o BECO DE SERVIDÃO, nascido na Rua Donana Costa localizado em Lagoa de Santo Antônio, conforme planta anexa.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

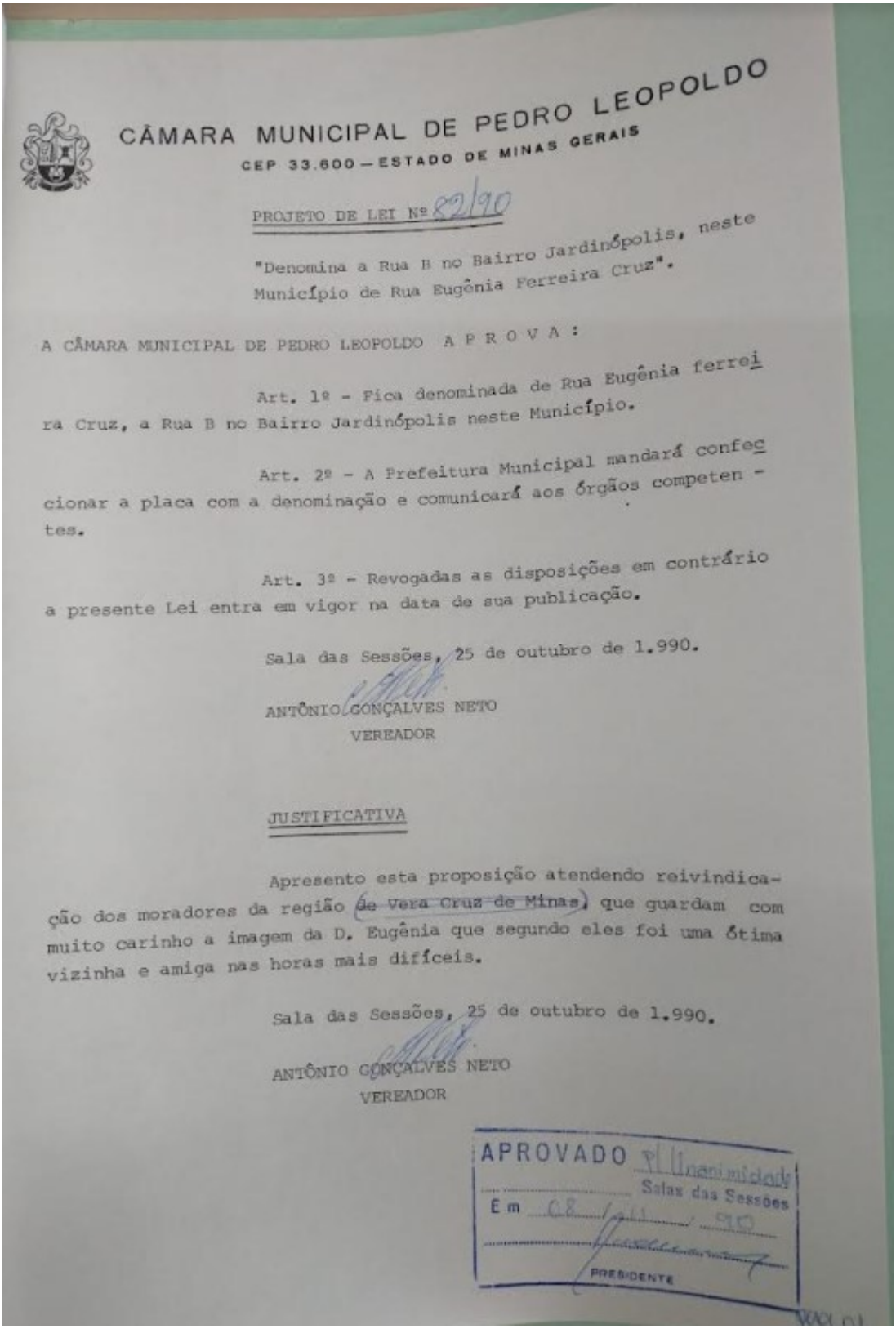
Thomazia, carinhosamente tratada por todos que privaram do seu excelente trato, foi o exemplo personificado da bondade.

A presente denominação é de responsabilidade de segmentos representativos de Lagoa de Santo Antônio

Sala das Sessões, 02 junho de 2000.

Reginaldo Alves Saraiva
VEREADOR

EUGÊNIA FERREIRA DA CRUZ



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 82/90

"Denomina a Rua B no Bairro Jardinópolis, neste Município de Rua Eugênia Ferreira Cruz".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua Eugênia ferreira Cruz, a Rua B no Bairro Jardinópolis neste Município.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1.990.

ANTÔNIO GONÇALVES NETO
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

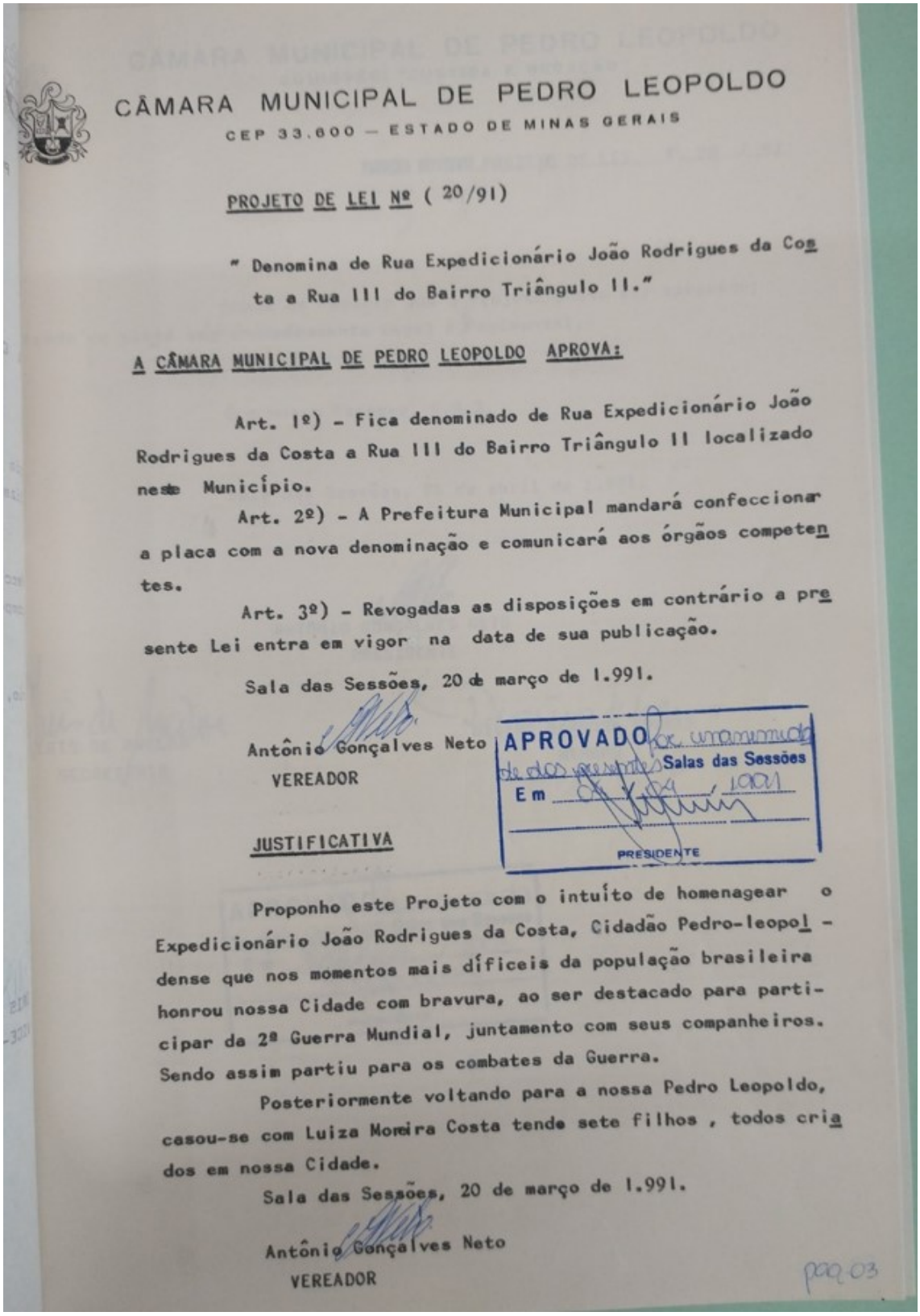
Apresento esta proposição atendendo reivindicação dos moradores da região de Vera Cruz de Minas, que guardam com muito carinho a imagem da D. Eugênia que segundo eles foi uma ótima vizinha e amiga nas horas mais difíceis.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1.990.

ANTÔNIO GONÇALVES NETO
VEREADOR

APROVADO por Unanimidade
Sala das Sessões
Em 08/11/990
PRESIDENTE

EXPEDICIONÁRIO JOÃO RODRIGUES DA COSTA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (20/91)

" Denomina de Rua Expedicionário João Rodrigues da Costa a Rua III do Bairro Triângulo II."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominado de Rua Expedicionário João Rodrigues da Costa a Rua III do Bairro Triângulo II localizado neste Município.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 20 de março de 1.991.

Antônio Gonçalves Neto
VEREADOR

APROVADO por unanimidade de dos presentes Salas das Sessões
Em 26 / 3 / 1991
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

Proponho este Projeto com o intuíto de homenagear o Expedicionário João Rodrigues da Costa, Cidadão Pedro-leopoldense que nos momentos mais díficeis da população brasileira honrou nossa Cidade com bravura, ao ser destacado para participar da 2ª Guerra Mundial, juntamento com seus companheiros. Sendo assim partiu para os combates da Guerra.

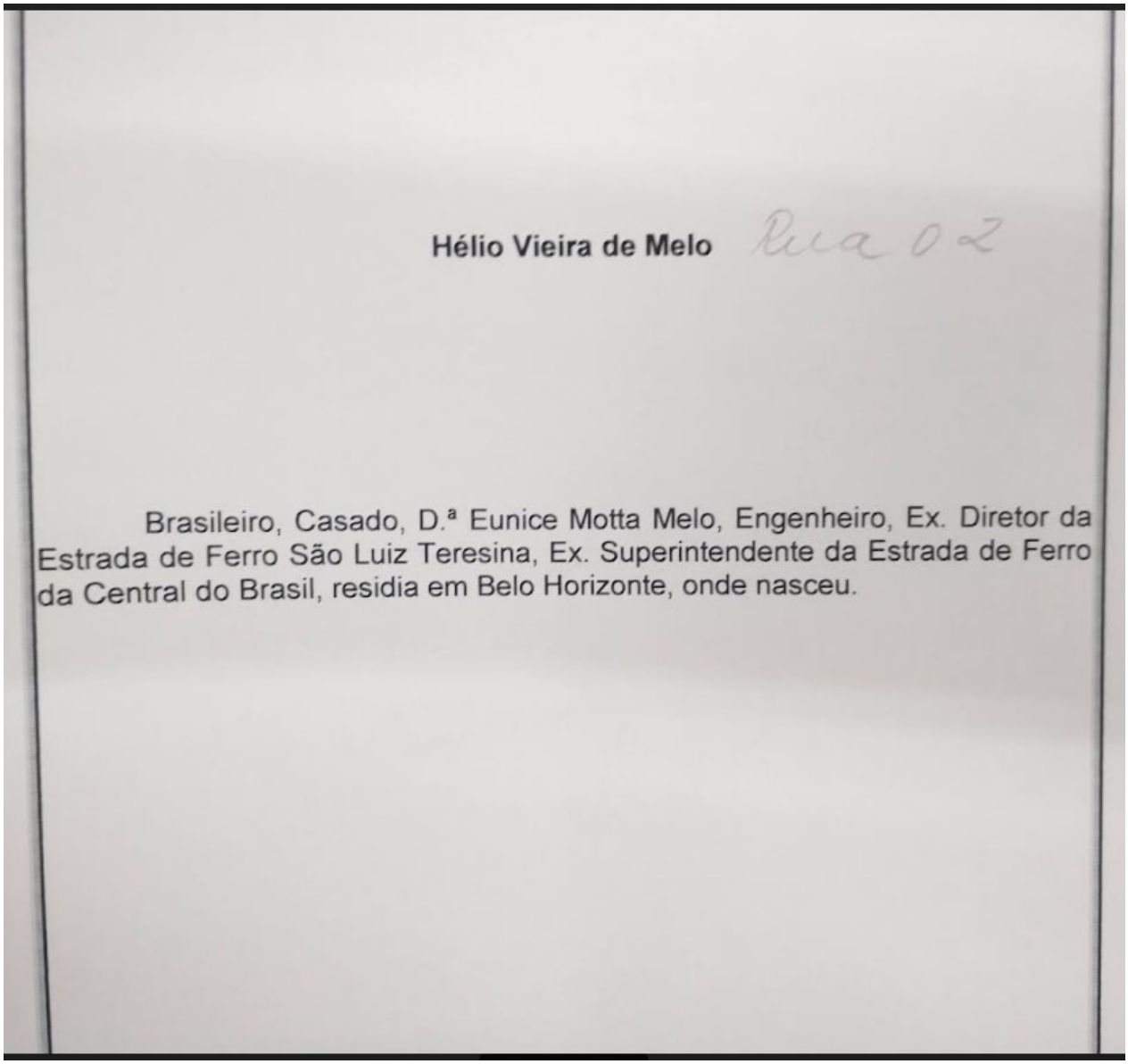
Posteriormente voltando para a nossa Pedro Leopoldo, casou-se com Luiza Moreira Costa tende sete filhos , todos criados em nossa Cidade.

Sala das Sessões, 20 de março de 1.991.

Antônio Gonçalves Neto
VEREADOR

pag 03

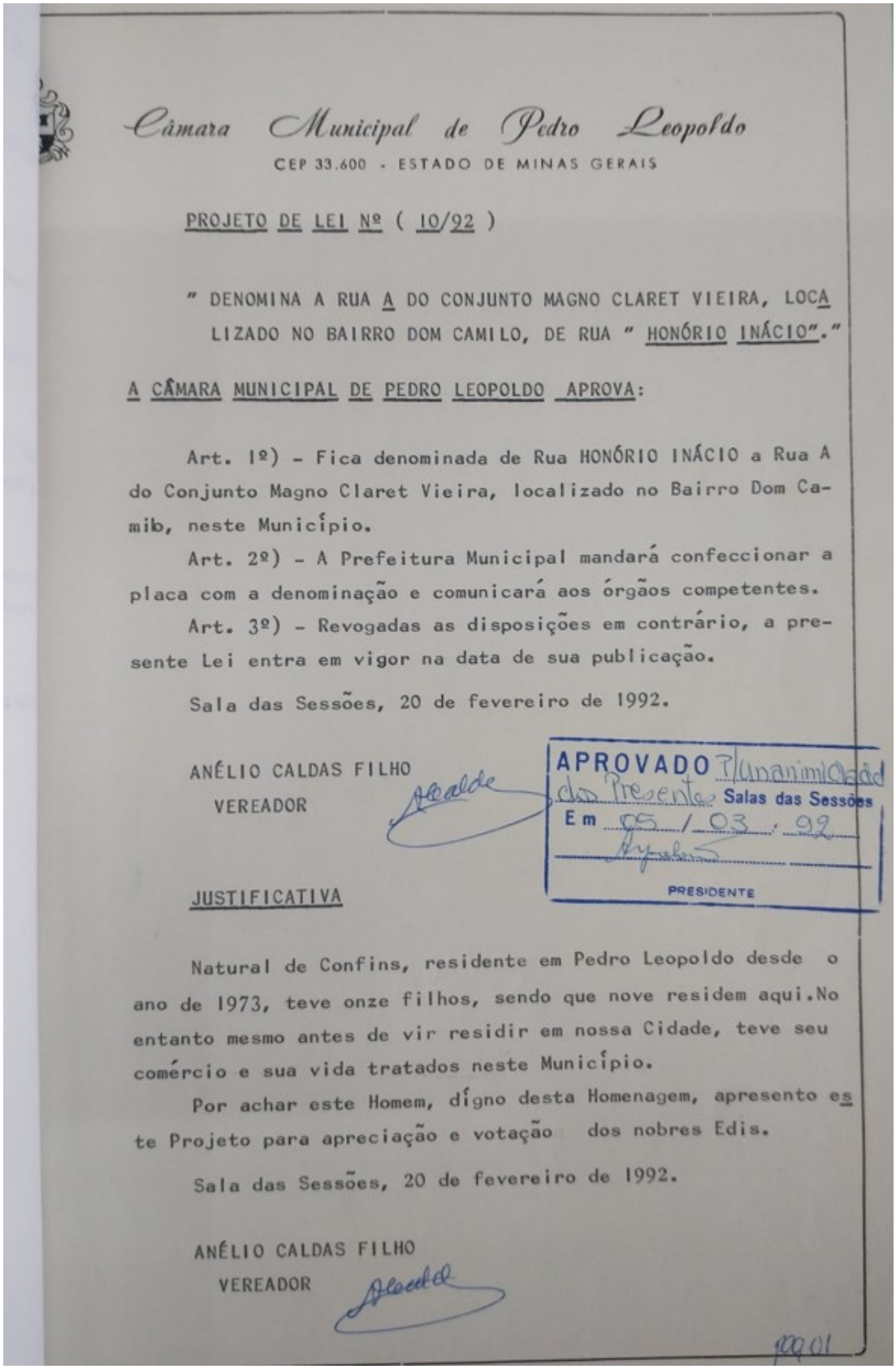
HÉLIO VIEIRA DE MELO



Hélio Vieira de Melo Rua 02

Brasileiro, Casado, D.ª Eunice Motta Melo, Engenheiro, Ex. Diretor da Estrada de Ferro São Luiz Teresina, Ex. Superintendente da Estrada de Ferro da Central do Brasil, residia em Belo Horizonte, onde nasceu.

HONÓRIO INÁCIO



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo

CEP 33.600 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (10/92)

" DENOMINA A RUA A DO CONJUNTO MAGNO CLARET VIEIRA, LOCALIZADO NO BAIRRO DOM CAMILO, DE RUA " HONÓRIO INÁCIO"."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua HONÓRIO INÁCIO a Rua A do Conjunto Magno Claret Vieira, localizado no Bairro Dom Camib, neste Município.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 1992.

ANÉLIO CALDAS FILHO
VEREADOR

APROVADO por Unanimidade dos Presentes Salas das Sessões
Em 05 / 03 / 92
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

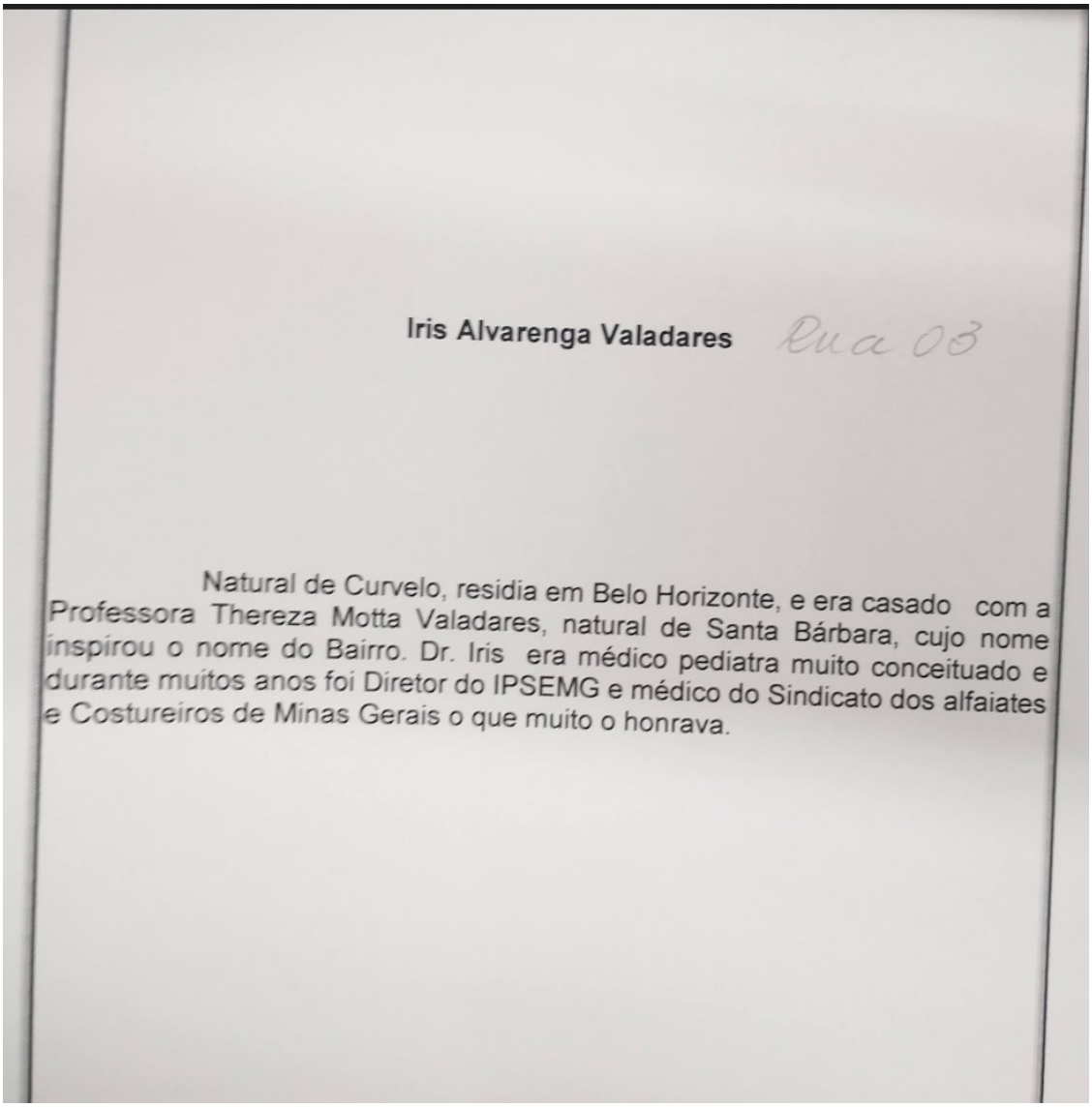
Natural de Confins, residente em Pedro Leopoldo desde o ano de 1973, teve onze filhos, sendo que nove residem aqui.No entanto mesmo antes de vir residir em nossa Cidade, teve seu comércio e sua vida tratados neste Município.

Por achar este Homem, dígno desta Homenagem, apresento este Projeto para apreciação e votação dos nobres Edis.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 1992.

ANÉLIO CALDAS FILHO
VEREADOR

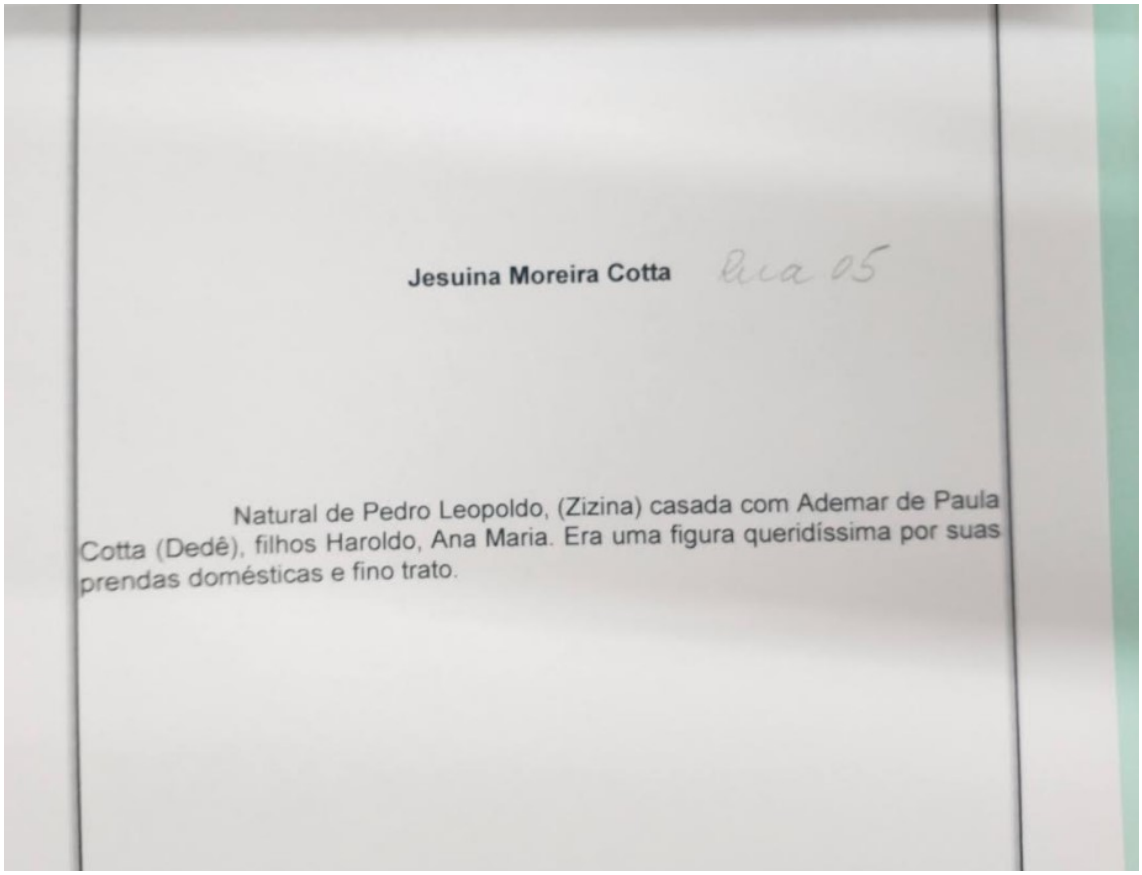
IRIS ALVARENGA VALADARES



Iris Alvarenga Valadares Rua 03

Natural de Curvelo, residia em Belo Horizonte, e era casado com a Professora Thereza Motta Valadares, natural de Santa Bárbara, cujo nome inspirou o nome do Bairro. Dr. Iris era médico pediatra muito conceituado e durante muitos anos foi Diretor do IPSEMG e médico do Sindicato dos alfaiates e Costureiros de Minas Gerais o que muito o honrava.

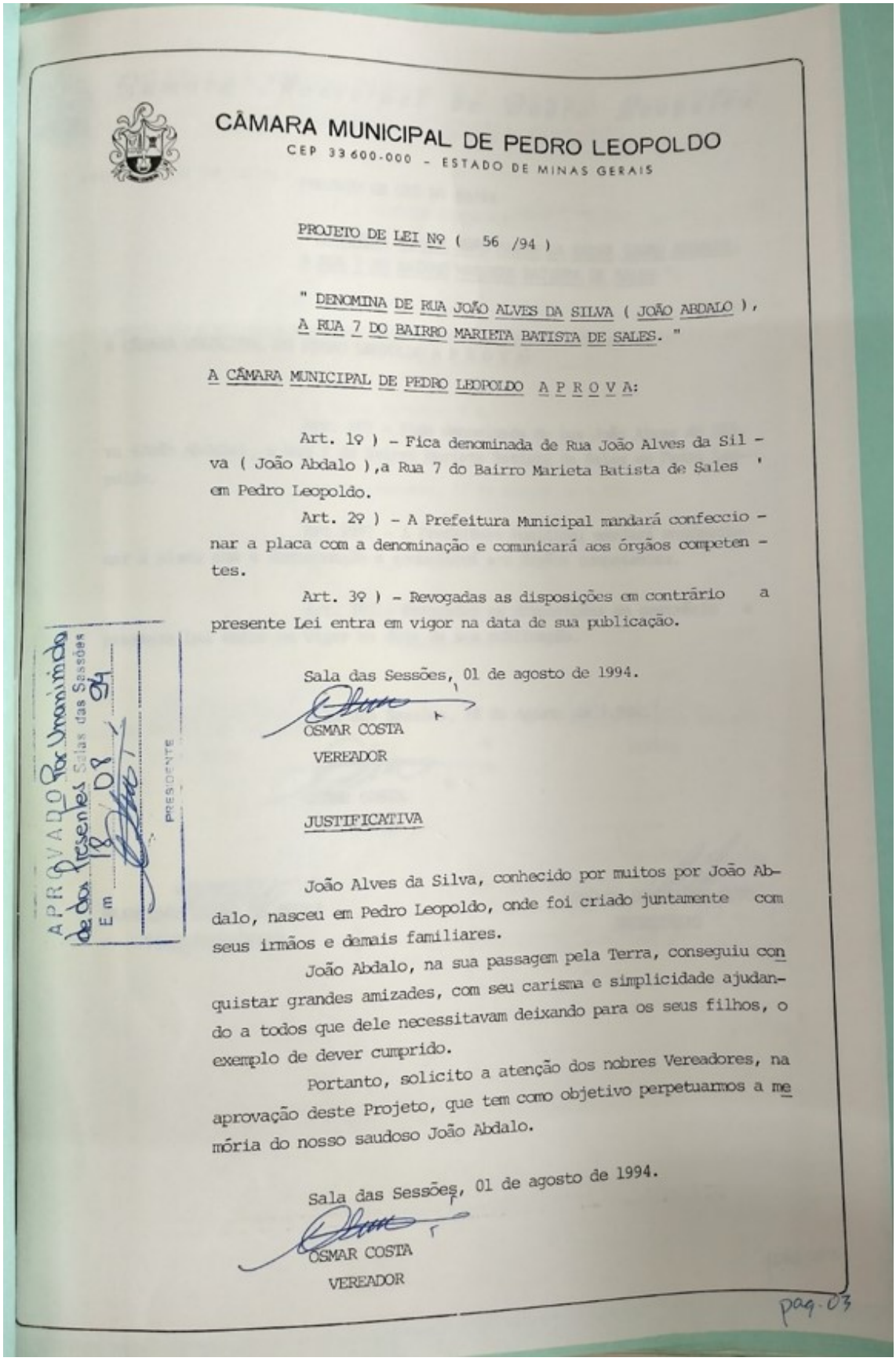
JESUÍNA MOREIRA COTA



Jesuina Moreira Cotta Rua 05

Natural de Pedro Leopoldo, (Zizina) casada com Ademar de Paula Cotta (Dedê), filhos Haroldo, Ana Maria. Era uma figura queridíssima por suas prendas domésticas e fino trato.

JOÃO ALVES DA SILVA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (56 /94)

" DENOMINA DE RUA JOÃO ALVES DA SILVA (JOÃO ABDALO), A RUA 7 DO BAIRRO MARIETA BATISTA DE SALES. "

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua João Alves da Sil - va (João Abdalo),a Rua 7 do Bairro Marieta Batista de Sales em Pedro Leopoldo.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccio - nar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competen - tes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 01 de agosto de 1994.

OSMAR COSTA
VEREADOR

APROVADO Por Unanimidade de dos Presentes Sala das Sessões Em 18/08/94 PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

João Alves da Silva, conhecido por muitos por João Ab- dalo, nasceu em Pedro Leopoldo, onde foi criado juntamente com seus irmãos e demais familiares.

João Abdalo, na sua passagem pela Terra, conseguiu con quistar grandes amizades, com seu carisma e simplicidade ajudan- do a todos que dele necessitavam deixando para os seus filhos, o exemplo de dever cumprido.

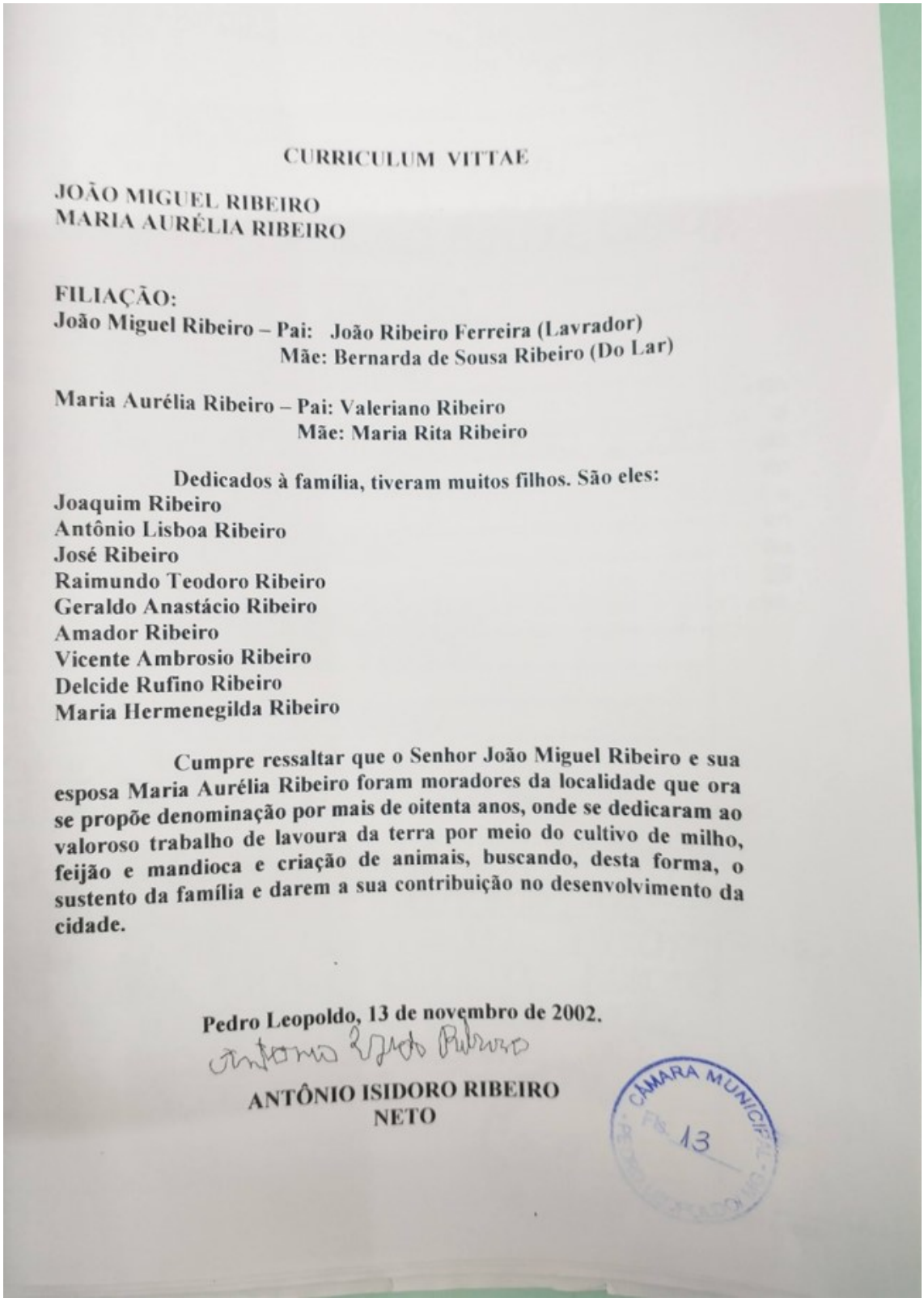
Portanto, solicito a atenção dos nobres Vereadores, na aprovação deste Projeto, que tem como objetivo perpetuarmos a me mória do nosso saudoso João Abdalo.

Sala das Sessões, 01 de agosto de 1994.

OSMAR COSTA
VEREADOR

pag. 03

JOÃO MIGUEL RIBEIRO



CURRICULUM VITTAE

JOÃO MIGUEL RIBEIRO
MARIA AURÉLIA RIBEIRO

FILIAÇÃO:
João Miguel Ribeiro – Pai: João Ribeiro Ferreira (Lavrador)
Mãe: Bernarda de Sousa Ribeiro (Do Lar)

Maria Aurélia Ribeiro – Pai: Valeriano Ribeiro
Mãe: Maria Rita Ribeiro

Dedicados à família, tiveram muitos filhos. São eles:
Joaquim Ribeiro
Antônio Lisboa Ribeiro
José Ribeiro
Raimundo Teodoro Ribeiro
Geraldo Anastácio Ribeiro
Amador Ribeiro
Vicente Ambrosio Ribeiro
Delcide Rufino Ribeiro
Maria Hermenegilda Ribeiro

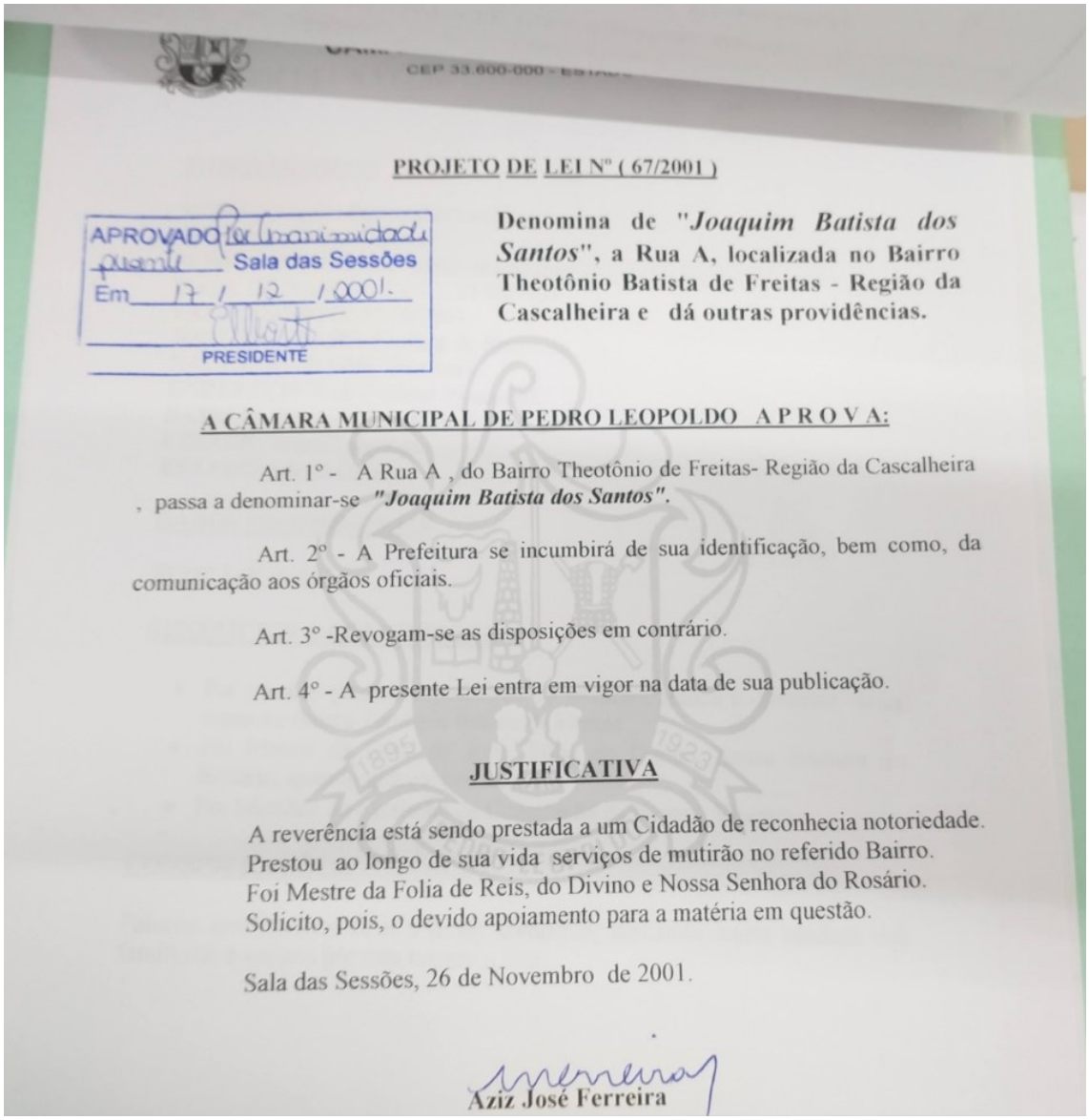
Cumpre ressaltar que o Senhor João Miguel Ribeiro e sua esposa Maria Aurélia Ribeiro foram moradores da localidade que ora se propõe denominação por mais de oitenta anos, onde se dedicaram ao valoroso trabalho de lavoura da terra por meio do cultivo de milho, feijão e mandioca e criação de animais, buscando, desta forma, o sustento da família e darem a sua contribuição no desenvolvimento da cidade.

Pedro Leopoldo, 13 de novembro de 2002.

ANTÔNIO ISIDORO RIBEIRO
NETO

CÂMARA MUNICIPAL
Fls. 13

JOAQUIM BATISTA DOS SANTOS



CEP 33.600-000 - ES

PROJETO DE LEI Nº (67/2001)

APROVADO por unanimidade
presente Sala das Sessões
Em 17 / 12 / 2001.
PRESIDENTE

Denomina de "*Joaquim Batista dos Santos*", a Rua A, localizada no Bairro Theotônio Batista de Freitas - Região da Cascalheira e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º - A Rua A , do Bairro Theotônio de Freitas- Região da Cascalheira , passa a denominar-se ***"Joaquim Batista dos Santos".***

Art. 2º - A Prefeitura se incumbirá de sua identificação, bem como, da comunicação aos órgãos oficiais.

Art. 3º -Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

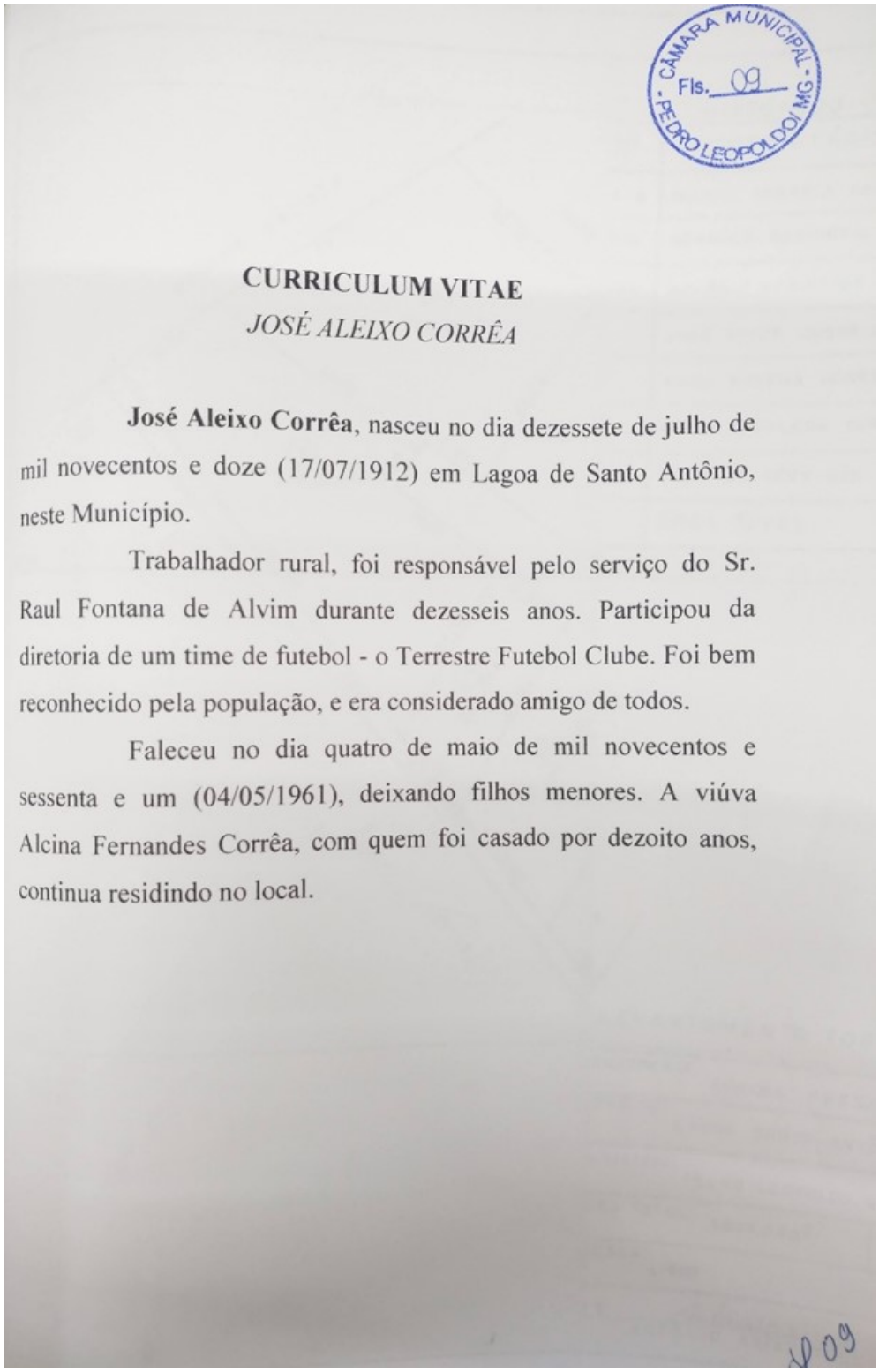
JUSTIFICATIVA

A reverência está sendo prestada a um Cidadão de reconhecia notoriedade.
Prestou ao longo de sua vida serviços de mutirão no referido Bairro.
Foi Mestre da Folia de Reis, do Divino e Nossa Senhora do Rosário.
Solicito, pois, o devido apoiamento para a matéria em questão.

Sala das Sessões, 26 de Novembro de 2001.

Aziz José Ferreira

JOSÉ ALEIXO CORREA



CURRICULUM VITAE

JOSÉ ALEIXO CORRÊA

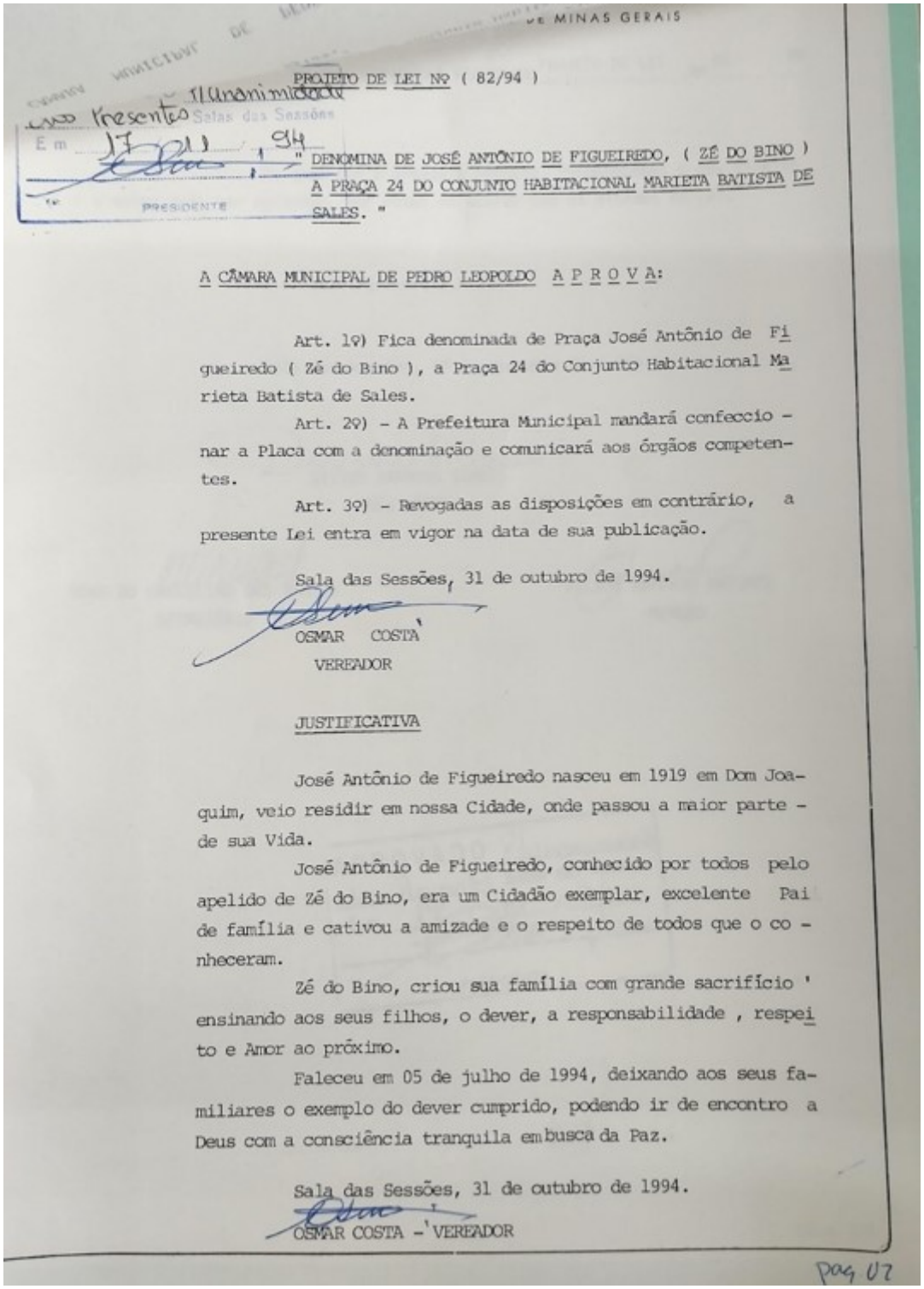
José Aleixo Corrêa, nasceu no dia dezessete de julho de mil novecentos e doze (17/07/1912) em Lagoa de Santo Antônio, neste Município.

Trabalhador rural, foi responsável pelo serviço do Sr. Raul Fontana de Alvim durante dezesseis anos. Participou da diretoria de um time de futebol - o Terrestre Futebol Clube. Foi bem reconhecido pela população, e era considerado amigo de todos.

Faleceu no dia quatro de maio de mil novecentos e sessenta e um (04/05/1961), deixando filhos menores. A viúva Alcina Fernandes Corrêa, com quem foi casado por dezoito anos, continua residindo no local.

09

JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO



DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (82/94)

Apresentado Salas das Sessões

Em 17 / 11 / 94

PRESIDENTE

" DENOMINA DE JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO, (ZÉ DO BINO) A PRAÇA 24 DO CONJUNTO HABITACIONAL MARIETA BATISTA DE SALES. "

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º) Fica denominada de Praça José Antônio de Figueiredo (Zé do Bino), a Praça 24 do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a Placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 31 de outubro de 1994.

OSMAR COSTA
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

José Antônio de Figueiredo nasceu em 1919 em Dom Joaquim, veio residir em nossa Cidade, onde passou a maior parte de sua Vida.

José Antônio de Figueiredo, conhecido por todos pelo apelido de Zé do Bino, era um Cidadão exemplar, excelente Pai de família e cativou a amizade e o respeito de todos que o conheceram.

Zé do Bino, criou sua família com grande sacrifício ensinando aos seus filhos, o dever, a responsabilidade , respeito e Amor ao próximo.

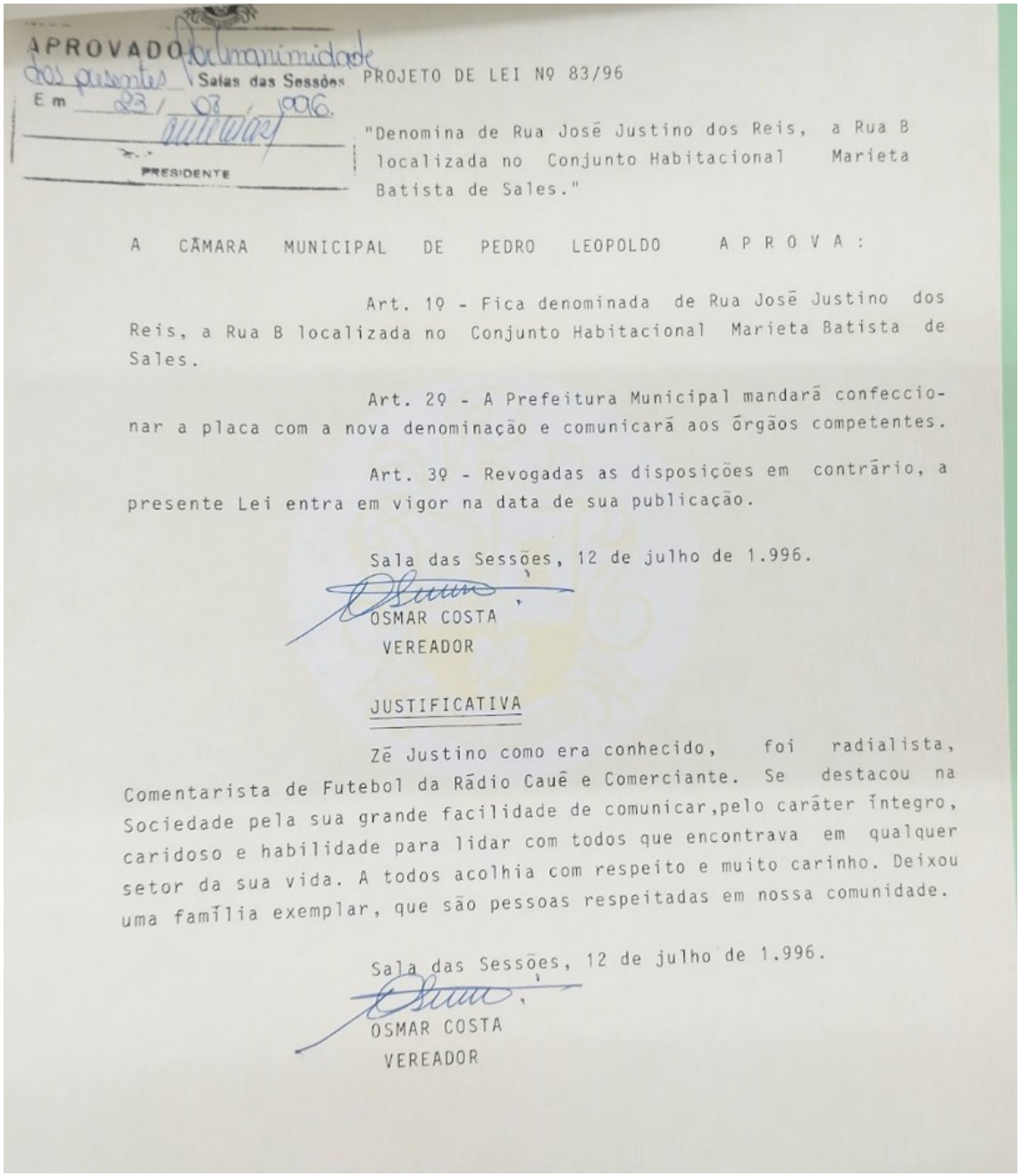
Faleceu em 05 de julho de 1994, deixando aos seus familiares o exemplo do dever cumprido, podendo ir de encontro a Deus com a consciência tranquila em busca da Paz.

Sala das Sessões, 31 de outubro de 1994.

OSMAR COSTA - VEREADOR

Pag 02

JOSÉ JUSTINO DOS REIS



APROVADO por unanimidade dos presentes
Salas das Sessões
Em 23/08/1996.
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 83/96

"Denomina de Rua José Justino dos Reis, a Rua B localizada no Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua José Justino dos Reis, a Rua B localizada no Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 12 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

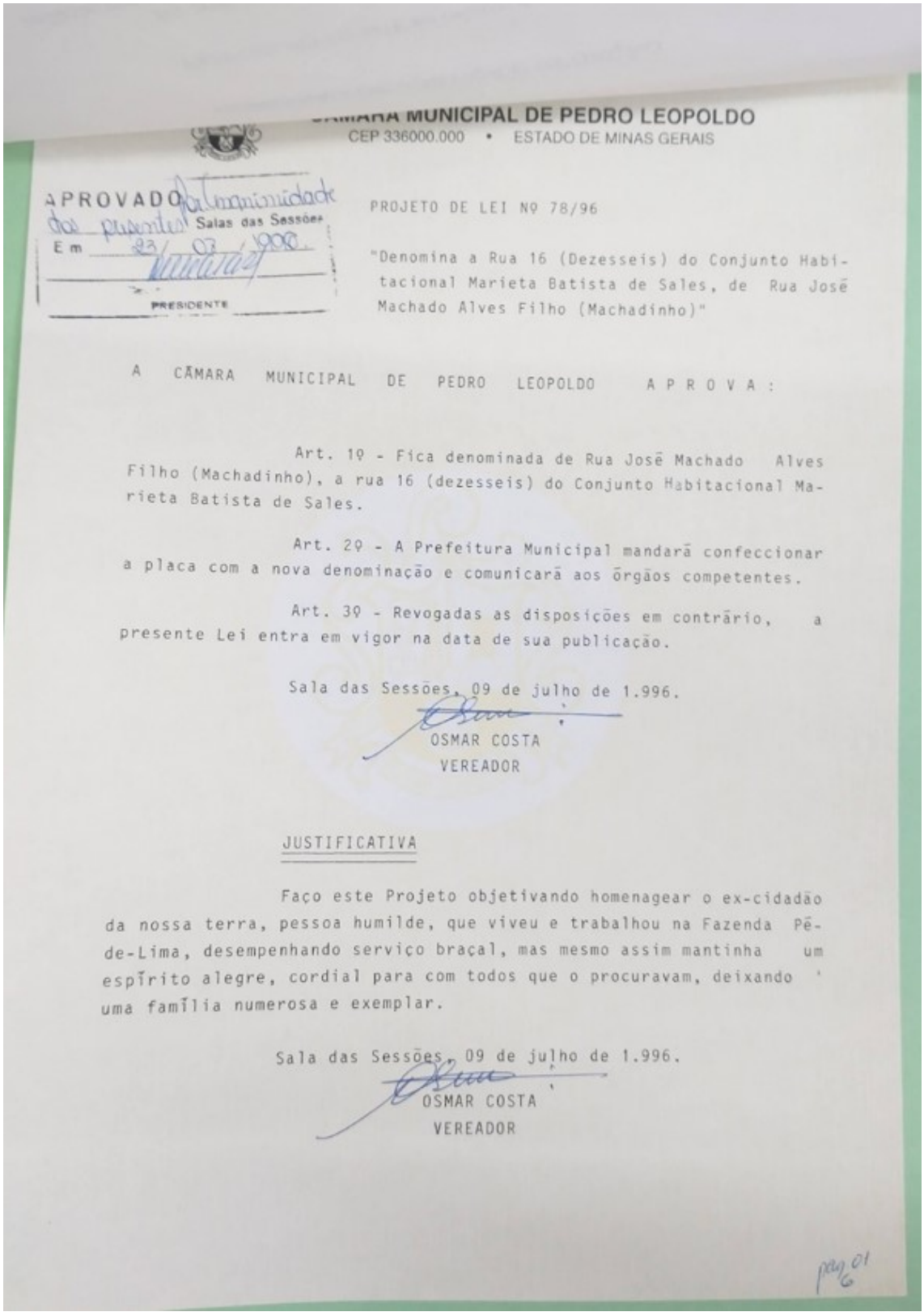
JUSTIFICATIVA

Zé Justino como era conhecido, foi radialista, Comentarista de Futebol da Rádio Cauê e Comerciante. Se destacou na Sociedade pela sua grande facilidade de comunicar,pelo caráter íntegro, caridoso e habilidade para lidar com todos que encontrava em qualquer setor da sua vida. A todos acolhia com respeito e muito carinho. Deixou uma família exemplar, que são pessoas respeitadas em nossa comunidade.

Sala das Sessões, 12 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

JOSÉ MACHADO ALVES FILHO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 336000.000 • ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO por unanimidade dos presentes
Salas das Sessões
Em 23/07/1996
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 78/96

"Denomina a Rua 16 (Dezesseis) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales, de Rua José Machado Alves Filho (Machadinho)"

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua José Machado Alves Filho (Machadinho), a rua 16 (dezesseis) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

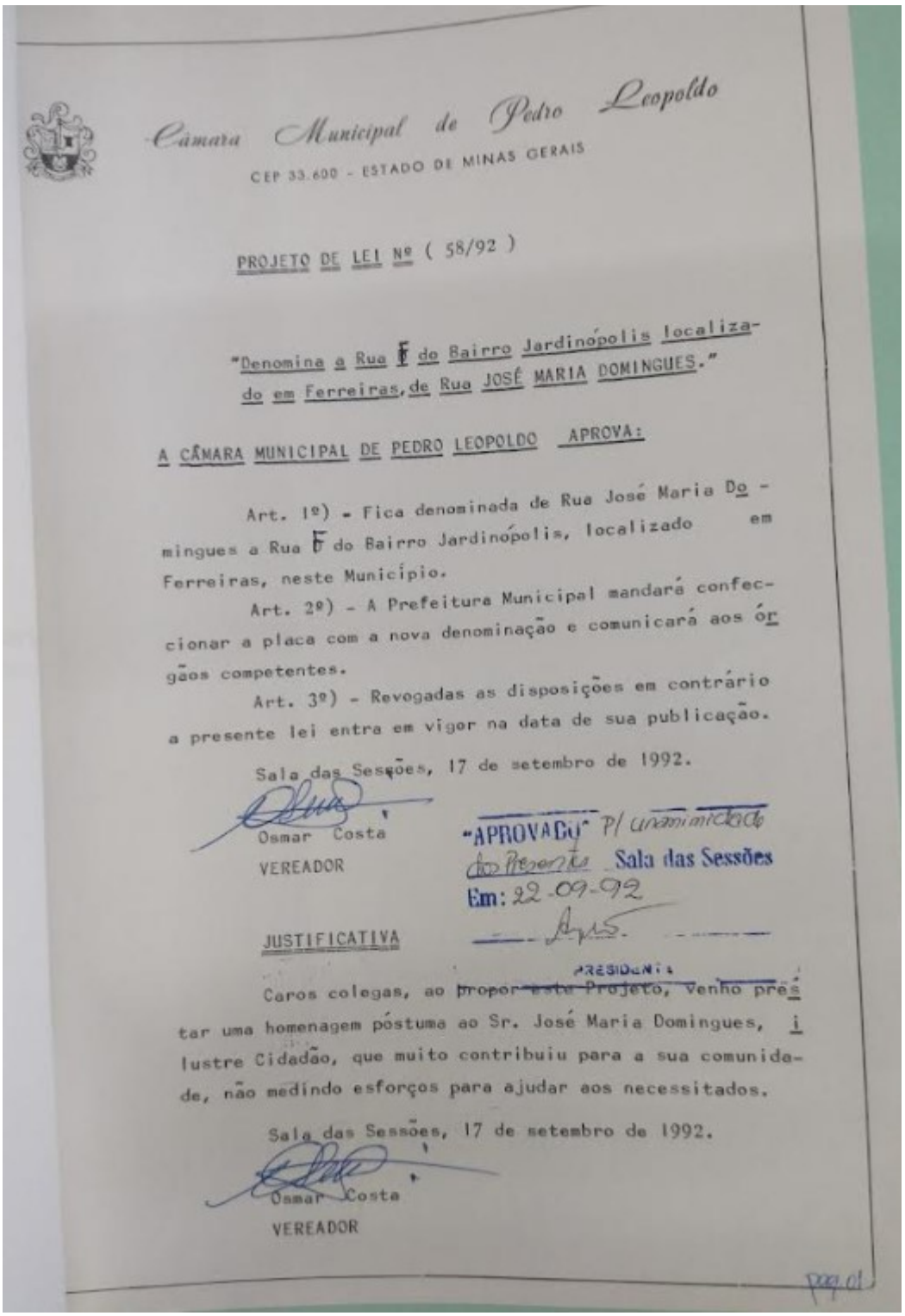
Faço este Projeto objetivando homenagear o ex-cidadão da nossa terra, pessoa humilde, que viveu e trabalhou na Fazenda Pé-de-Lima, desempenhando serviço braçal, mas mesmo assim mantinha um espírito alegre, cordial para com todos que o procuravam, deixando uma família numerosa e exemplar.

Sala das Sessões, 09 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

pag 01

JOSÉ MARIA DOMINGUES



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo

CEP 33.600 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (58/92)

"Denomina a Rua F do Bairro Jardinópolis localizado em Ferreiras, de Rua JOSÉ MARIA DOMINGUES."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua José Maria Domingues a Rua F do Bairro Jardinópolis, localizado em Ferreiras, neste Município.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 17 de setembro de 1992.

Osmar Costa
VEREADOR

"APROVADO" P/ unanimidade dos Presentes Sala das Sessões
Em: 22-09-92
PRESIDENTE

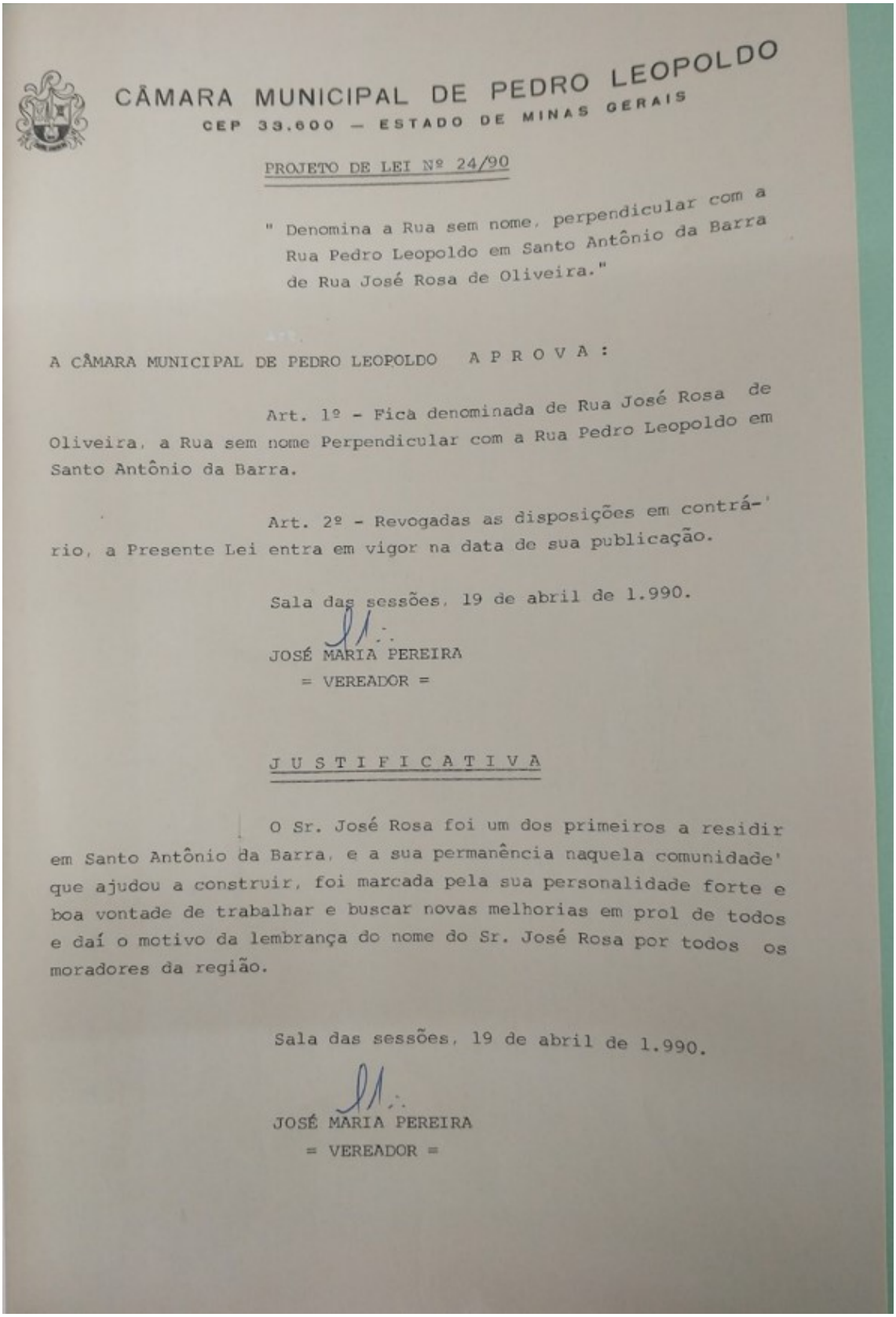
JUSTIFICATIVA

Caros colegas, ao propor este Projeto, venho prestar uma homenagem póstuma ao Sr. José Maria Domingues, ilustre Cidadão, que muito contribuiu para a sua comunidade, não medindo esforços para ajudar aos necessitados.

Sala das Sessões, 17 de setembro de 1992.

Osmar Costa
VEREADOR

JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 24/90

" Denomina a Rua sem nome, perpendicular com a Rua Pedro Leopoldo em Santo Antônio da Barra de Rua José Rosa de Oliveira."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua José Rosa de Oliveira, a Rua sem nome Perpendicular com a Rua Pedro Leopoldo em Santo Antônio da Barra.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, a Presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 19 de abril de 1.990.

JOSÉ MARIA PEREIRA
= VEREADOR =

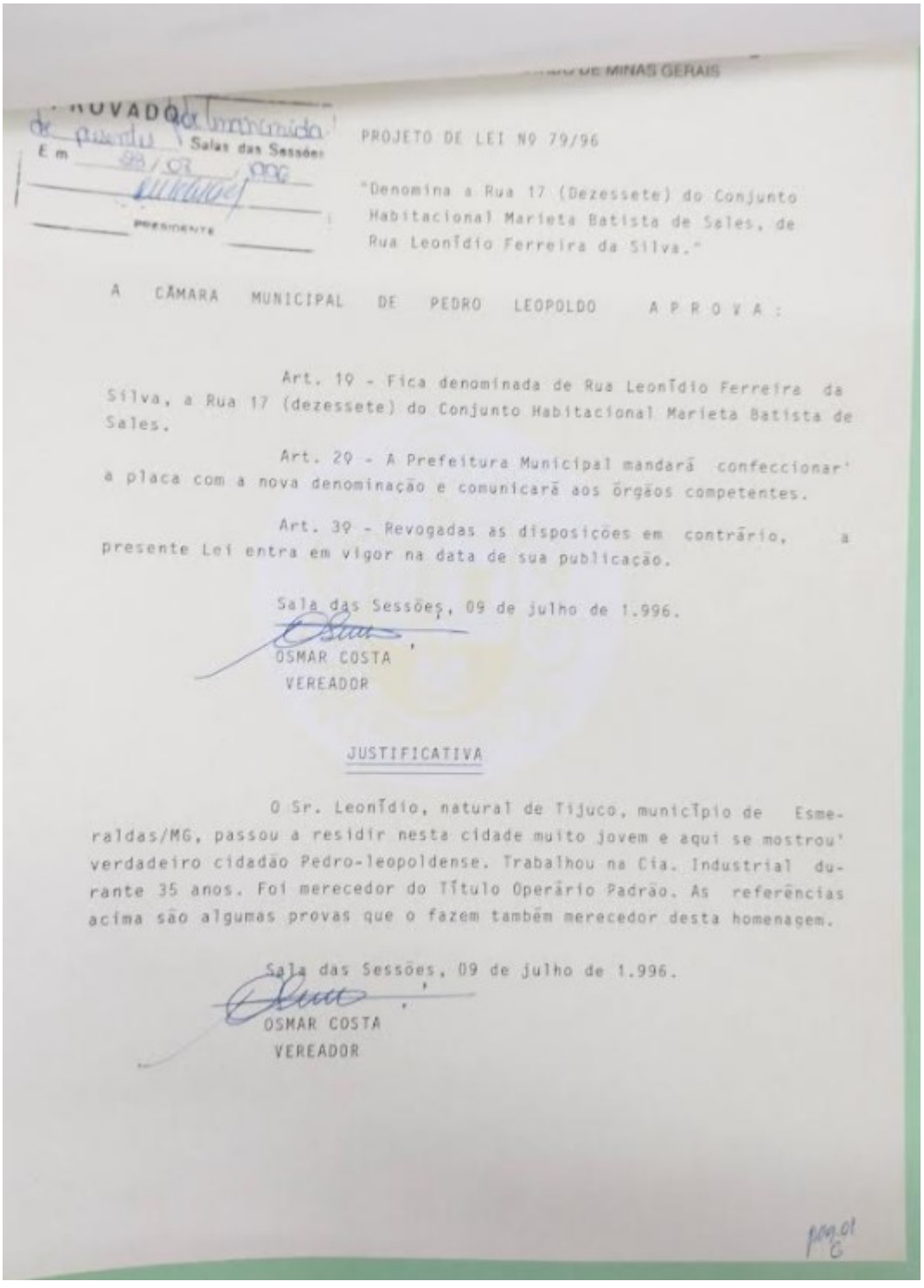
J U S T I F I C A T I V A

O Sr. José Rosa foi um dos primeiros a residir em Santo Antônio da Barra, e a sua permanência naquela comunidade que ajudou a construir, foi marcada pela sua personalidade forte e boa vontade de trabalhar e buscar novas melhorias em prol de todos e daí o motivo da lembrança do nome do Sr. José Rosa por todos os moradores da região.

Sala das sessões, 19 de abril de 1.990.

JOSÉ MARIA PEREIRA
= VEREADOR =

LEONÍDIO FERREIRA DA SILVA



...DE MINAS GERAIS

APROVADO
Em 09/07/96
Salas das Sessões
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 79/96

"Denomina a Rua 17 (Dezessete) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales, de Rua Leonídio Ferreira da Silva."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua Leonídio Ferreira da Silva, a Rua 17 (dezessete) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

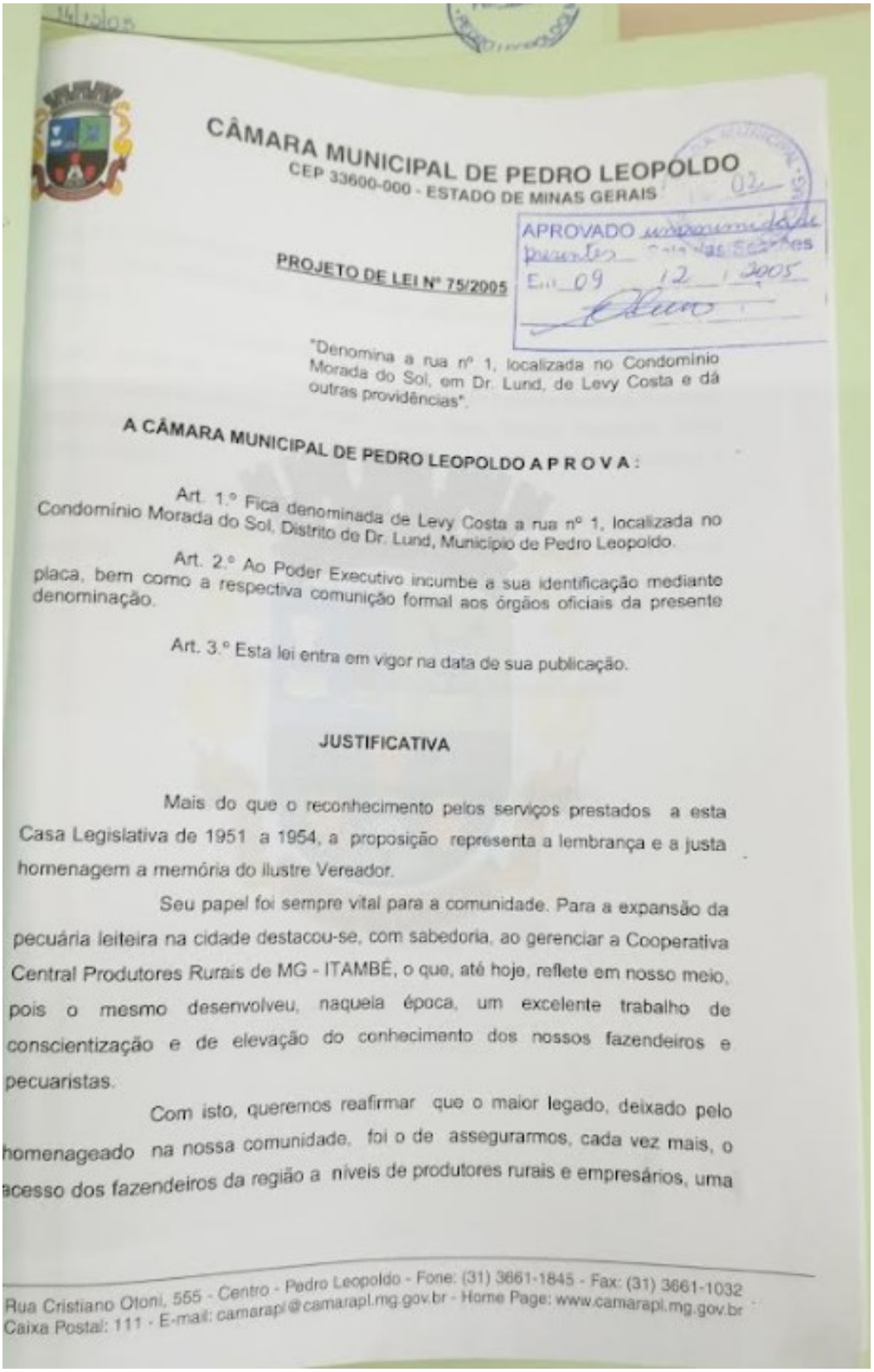
JUSTIFICATIVA

O Sr. Leonídio, natural de Tijuco, município de Esmeraldas/MG, passou a residir nesta cidade muito jovem e aqui se mostrou verdadeiro cidadão Pedro-leopoldense. Trabalhou na Cia. Industrial durante 35 anos. Foi merecedor do Título Operário Padrão. As referências acima são algumas provas que o fazem também merecedor desta homenagem.

Sala das Sessões, 09 de julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

LEVY COSTA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33600-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO unanimidade
Presidente
Em 09 / 12 / 2005

PROJETO DE LEI Nº 75/2005

"Denomina a rua nº 1, localizada no Condomínio Morada do Sol, em Dr. Lund, de Levy Costa e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1.º Fica denominada de Levy Costa a rua nº 1, localizada no Condomínio Morada do Sol, Distrito de Dr. Lund, Município de Pedro Leopoldo.

Art. 2.º Ao Poder Executivo incumbe a sua identificação mediante placa, bem como a respectiva comunição formal aos órgãos oficiais da presente denominação.

Art. 3.º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Mais do que o reconhecimento pelos serviços prestados a esta Casa Legislativa de 1951 a 1954, a proposição representa a lembrança e a justa homenagem a memória do ilustre Vereador.

Seu papel foi sempre vital para a comunidade. Para a expansão da pecuária leiteira na cidade destacou-se, com sabedoria, ao gerenciar a Cooperativa Central Produtores Rurais de MG - ITAMBÉ, o que, até hoje, reflete em nosso meio, pois o mesmo desenvolveu, naquela época, um excelente trabalho de conscientização e de elevação do conhecimento dos nossos fazendeiros e pecuaristas.

Com isto, queremos reafirmar que o maior legado, deixado pelo homenageado na nossa comunidade, foi o de assegurarmos, cada vez mais, o acesso dos fazendeiros da região a níveis de produtores rurais e empresários, uma

Rua Cristiano Otoni, 555 - Centro - Pedro Leopoldo - Fone: (31) 3661-1845 - Fax: (31) 3661-1032
Caixa Postal: 111 - E-mail: camarapl@camarapl.mg.gov.br - Home Page: www.camarapl.mg.gov.br

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

CEP 33600-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

vez que contava com a larga experiência de comerciante, empresário e fazendeiro, não medindo esforços para repassar o que aprendia em todos o segmentos que atuava.

Sua imagem é mantida e respeitada no Distrito de Dr. Lund, por todos, através da sua família, composta da viúva Dª Carolina Coelho e dos filhos: Maria Aparecida, Martha, Luiz Otávio, Ângela Maria, Eduardo Eustáquio, Maria Auxiliadora, Levy Costa Filho, Geraldo Lúcio Marco Antônio, Paulo Henrique e Carlos André.

Destarte, conto com o apoio de todos os vereadores desta casa, no sentido de aprovarem a referida proposição, por ser a homenagem merecida a sua memória.

Sala das Sessões, em 05 de Dezembro de 2005.

PASTOR JOSÉ MARIA SOARES SANTOS
Vereador

TARCÍSIO AUGUSTO VIANA
Vereador

Rua Cristiano Otoni, 555 - Centro - Pedro Leopoldo - Fone: (31) 3661-1845 - Fax: (31) 3661-1032
Caixa Postal: 111 - E-mail: camarapl@camarapl.mg.gov.br - Home Page: www.camarapl.mg.gov.br

MANSO ALVES

PROJETO DE LEI Nº (57/96)

"Denomina a Rua 10A do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales, de Rua Manso Alves."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua Manso Alves, a Rua 10A do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 03 de junho de 1996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

APROVADO por unanimidade
Em 20 / 06 / 1996
Sala das Sessões
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

O Sr. Manso, em vida trabalhava de marceneiro construindo caixões.

Teve dez filhos e todos Cidadões Pedroleopoldenses.

Manso, foi pessoa idônea e muito trabalhadora que ainda hoje é recordado por todos que com ele conviveram , com muito carinho e amor, pois são poucas pessoas que tem um coração tão voltado em auxiliar os mais necessitados.

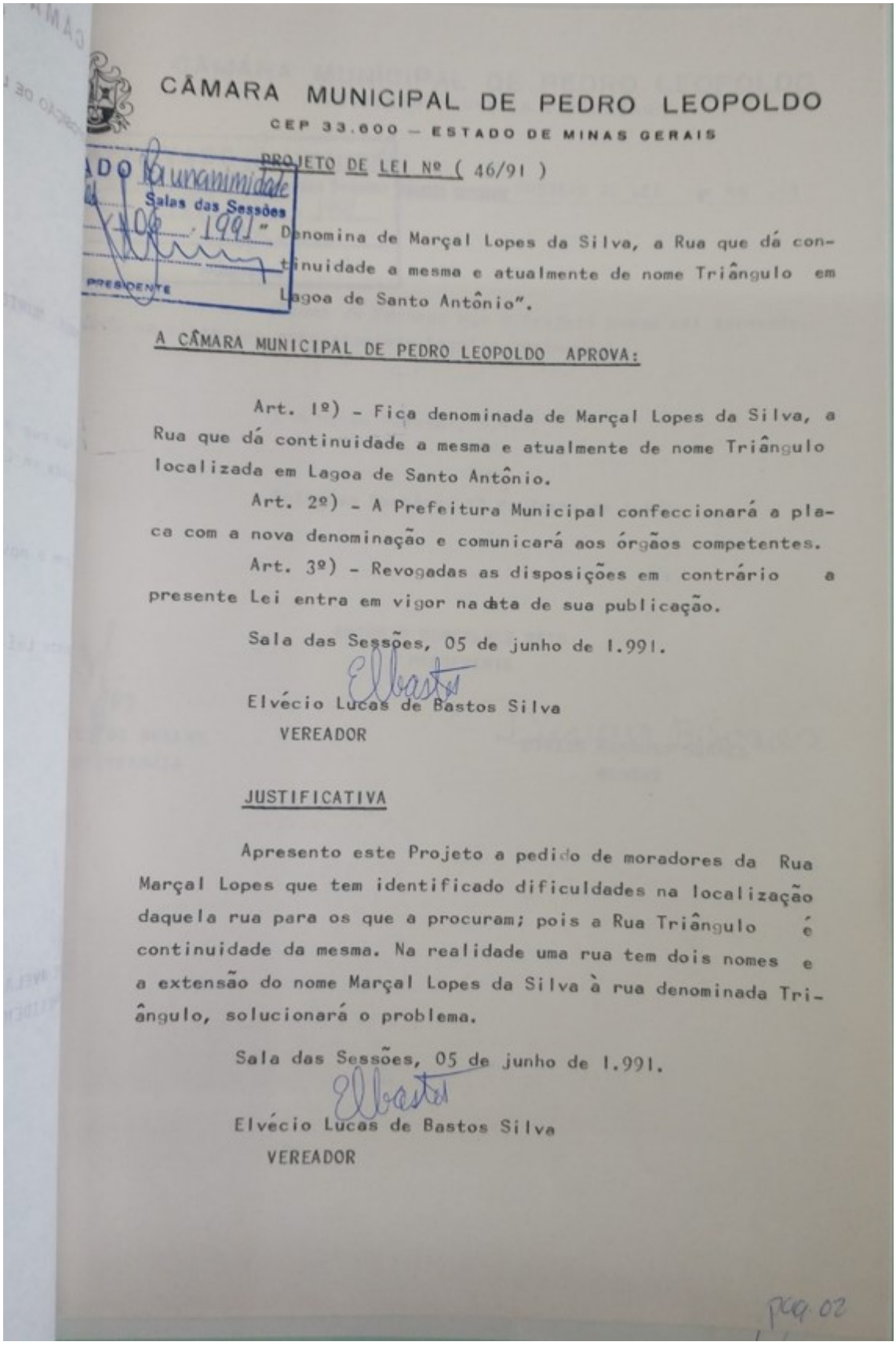
Assim, estaremos perpetuando o nome deste ilustre Homem, que fez por merecer , gravarmos em nossa História o seu nome.

Sala das Sessões, 03 de junho de 1996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

104.01
G

MARÇAL LOPES DA SILVA



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO por unanimidade
Salas das Sessões
08 / 1991
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº (46/91)

"Denomina de Marçal Lopes da Silva, a Rua que dá continuidade a mesma e atualmente de nome Triângulo em Lagoa de Santo Antônio".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Marçal Lopes da Silva, a Rua que dá continuidade a mesma e atualmente de nome Triângulo localizada em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal confeccionará a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 05 de junho de 1.991.

Elvécio Lucas de Bastos Silva
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

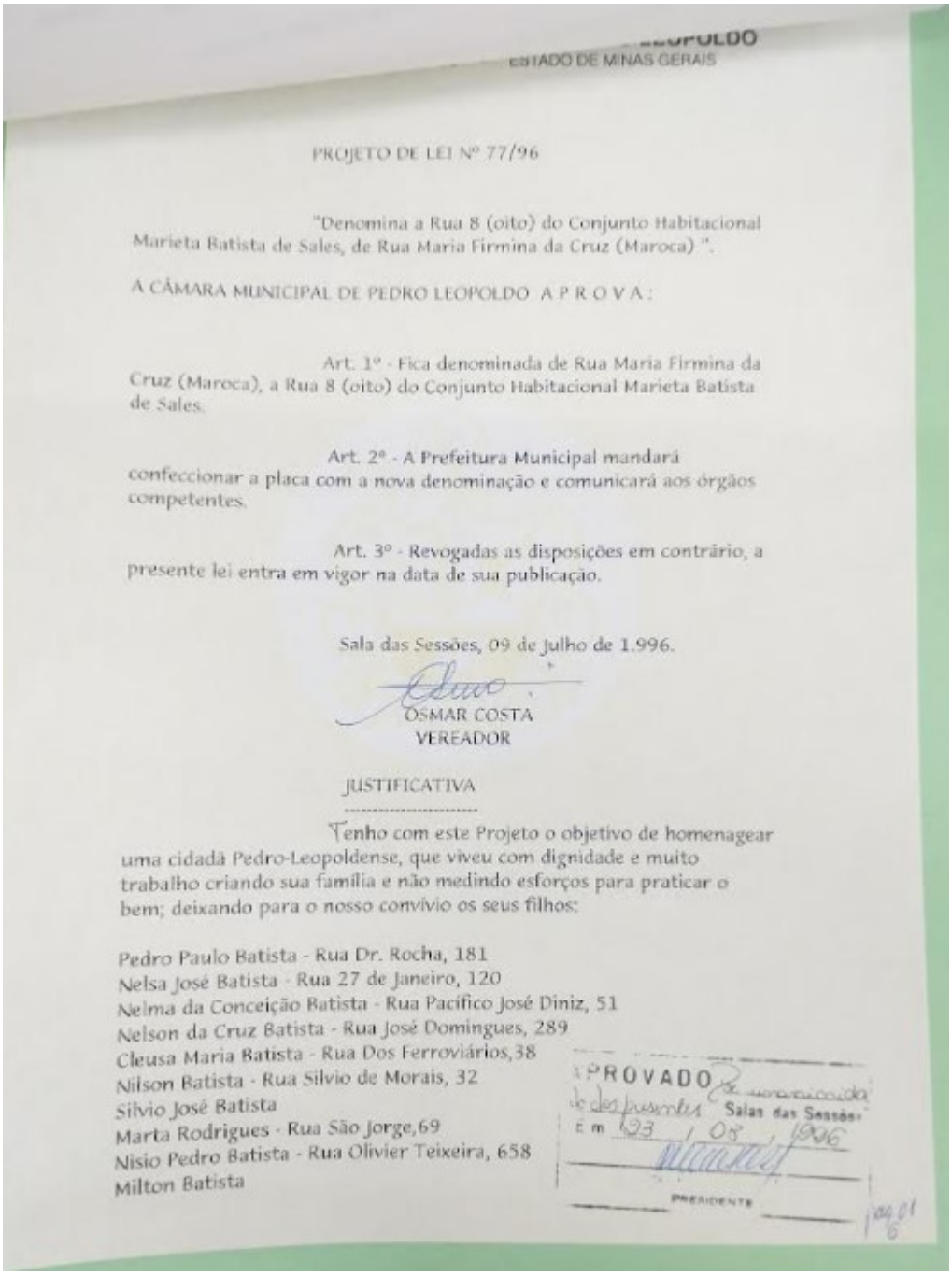
Apresento este Projeto a pedido de moradores da Rua Marçal Lopes que tem identificado dificuldades na localização daquela rua para os que a procuram; pois a Rua Triângulo é continuidade da mesma. Na realidade uma rua tem dois nomes e a extensão do nome Marçal Lopes da Silva à rua denominada Triângulo, solucionará o problema.

Sala das Sessões, 05 de junho de 1.991.

Elvécio Lucas de Bastos Silva
VEREADOR

pag. 02

MARIA FIRMINA DA CRUZ



...LEOPOLDO
ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 77/96

"Denomina a Rua 8 (oito) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales, de Rua Maria Firmina da Cruz (Maroca) ".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de Rua Maria Firmina da Cruz (Maroca), a Rua 8 (oito) do Conjunto Habitacional Marieta Batista de Sales.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de Julho de 1.996.

OSMAR COSTA
VEREADOR

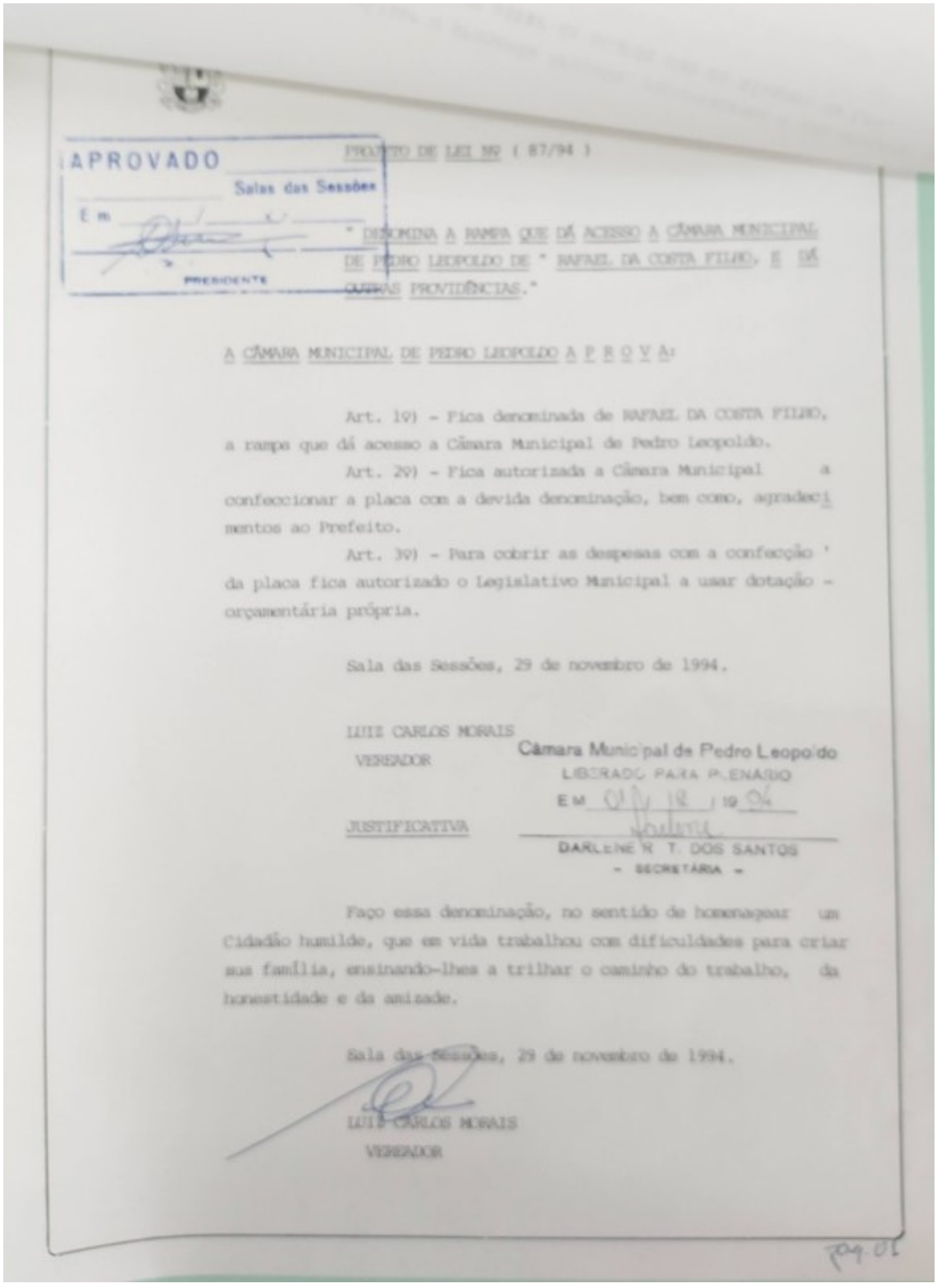
JUSTIFICATIVA

Tenho com este Projeto o objetivo de homenagear uma cidadã Pedro-Leopoldense, que viveu com dignidade e muito trabalho criando sua família e não medindo esforços para praticar o bem; deixando para o nosso convívio os seus filhos:

Pedro Paulo Batista - Rua Dr. Rocha, 181
Nelsa José Batista - Rua 27 de Janeiro, 120
Nelma da Conceição Batista - Rua Pacífico José Diniz, 51
Nelson da Cruz Batista - Rua José Domingues, 289
Cleusa Maria Batista - Rua Dos Ferroviários,38
Nilson Batista - Rua Silvio de Morais, 32
Silvio José Batista
Marta Rodrigues - Rua São Jorge,69
Nisio Pedro Batista - Rua Olivier Teixeira, 658
Milton Batista

APROVADO
Salas das Sessões
em 23 / 05 / 1996
PRESIDENTE

RAFAEL DA COSTA FILHO



APROVADO
Salas das Sessões
Em
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº (87/94)

" DENOMINA A RAMPA QUE DÁ ACESSO À CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO DE " RAFAEL DA COSTA FILHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º) - Fica denominada de RAFAEL DA COSTA FILHO, a rampa que dá acesso a Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.

Art. 2º) - Fica autorizada a Câmara Municipal a confeccionar a placa com a devida denominação, bem como, agradecimentos ao Prefeito.

Art. 3º) - Para cobrir as despesas com a confecção da placa fica autorizado o Legislativo Municipal a usar dotação orçamentária própria.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 1994.

LUIZ CARLOS MORAIS
VEREADOR

Câmara Municipal de Pedro Leopoldo
LIBERADO PARA PLENÁRIO
EM 01 / 12 / 1994
DARLENE R. T. DOS SANTOS
- SECRETÁRIA -

JUSTIFICATIVA

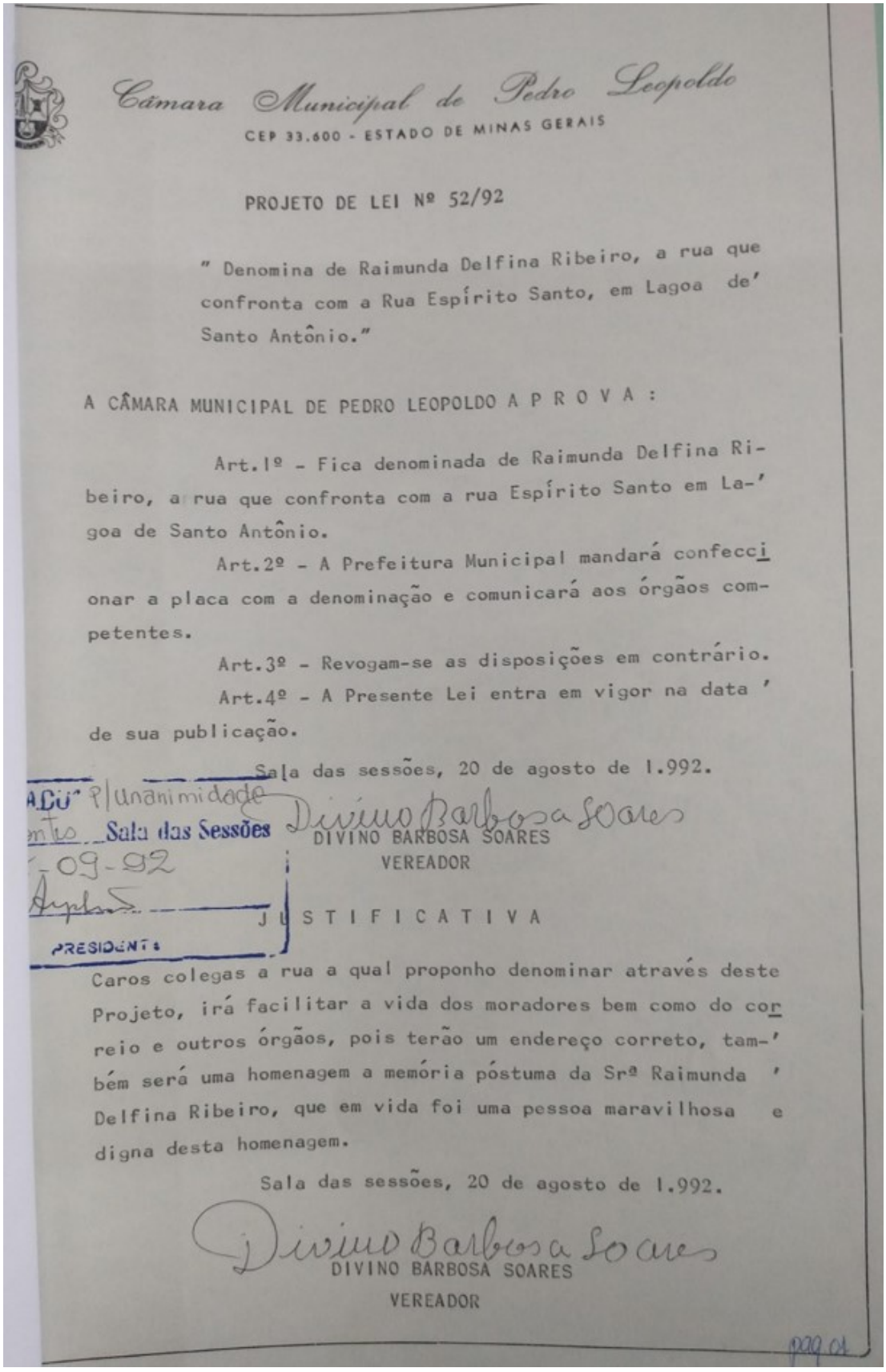
Faço essa denominação, no sentido de homenagear um cidadão humilde, que em vida trabalhou com dificuldades para criar sua família, ensinando-lhes a trilhar o caminho do trabalho, da honestidade e da amizade.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 1994.

LUIZ CARLOS MORAIS
VEREADOR

709.01

RAIMUNDA DELFINA RIBEIRO



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo

CEP 33.600 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 52/92

" Denomina de Raimunda Delfina Ribeiro, a rua que confronta com a Rua Espírito Santo, em Lagoa de' Santo Antônio."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art.1º - Fica denominada de Raimunda Delfina Ribeiro, a rua que confronta com a rua Espírito Santo em Lagoa de Santo Antônio.

Art.2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art.3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art.4º - A Presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 20 de agosto de 1.992.

Divino Barbosa Soares

DIVINO BARBOSA SOARES

VEREADOR

APROVADO P/ unanimidade

Sala das Sessões

23-09-92

PRESIDENTE

J U S T I F I C A T I V A

Caros colegas a rua a qual proponho denominar através deste Projeto, irá facilitar a vida dos moradores bem como do correio e outros órgãos, pois terão um endereço correto, também será uma homenagem a memória póstuma da Srª Raimunda Delfina Ribeiro, que em vida foi uma pessoa maravilhosa e digna desta homenagem.

Sala das sessões, 20 de agosto de 1.992.

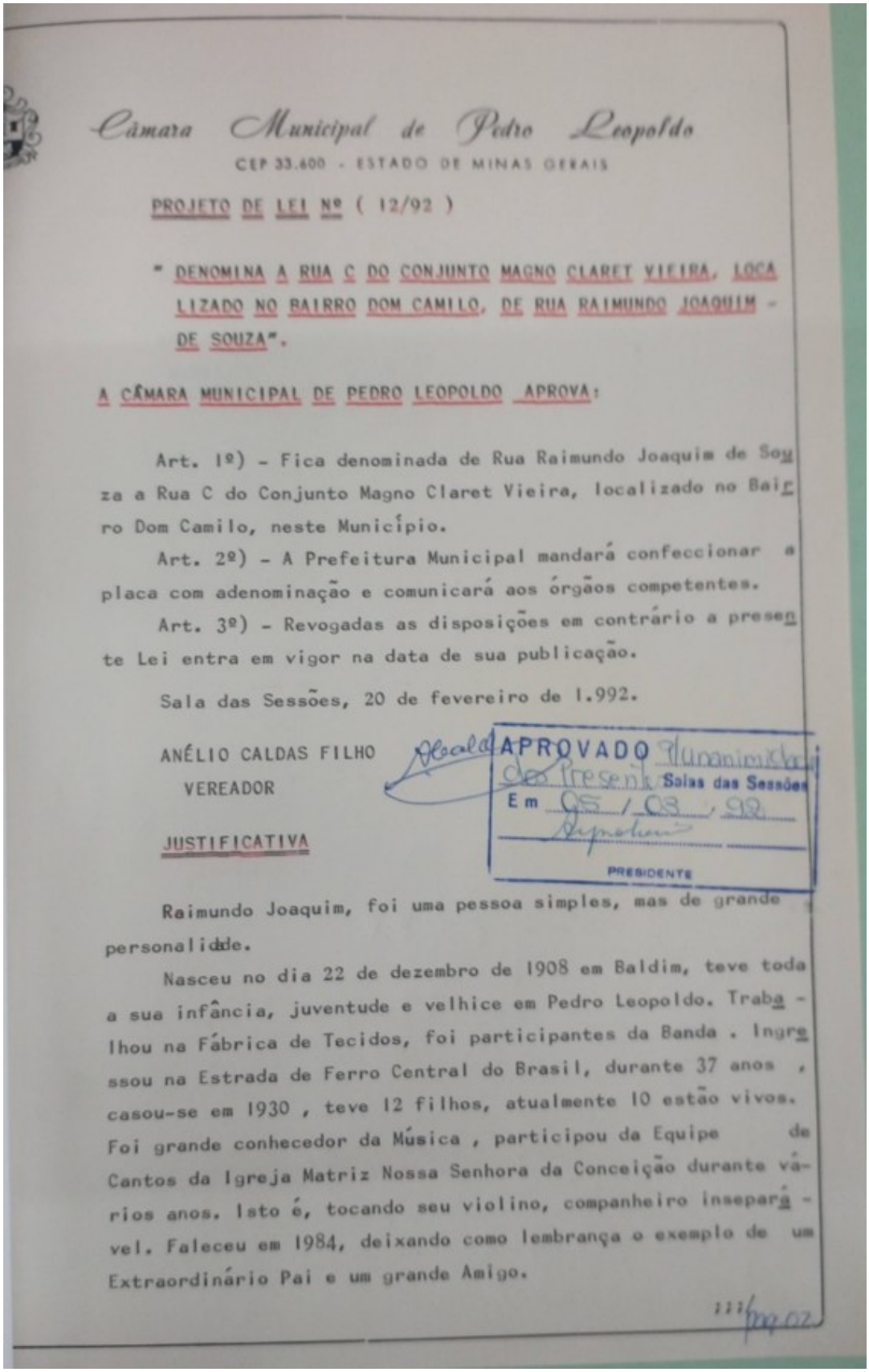
Divino Barbosa Soares

DIVINO BARBOSA SOARES

VEREADOR

pag 01

RAIMUNDO JOAQUIM DE SOUZA



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo

CEP 33.600 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (12/92)

" DENOMINA A RUA C DO CONJUNTO MAGNO CLARET VIEIRA, LOCALIZADO NO BAIRRO DOM CAMILO, DE RUA RAIMUNDO JOAQUIM - DE SOUZA".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua Raimundo Joaquim de Souza a Rua C do Conjunto Magno Claret Vieira, localizado no Bairro Dom Camilo, neste Município.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com adenominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 1.992.

ANÉLIO CALDAS FILHO
VEREADOR

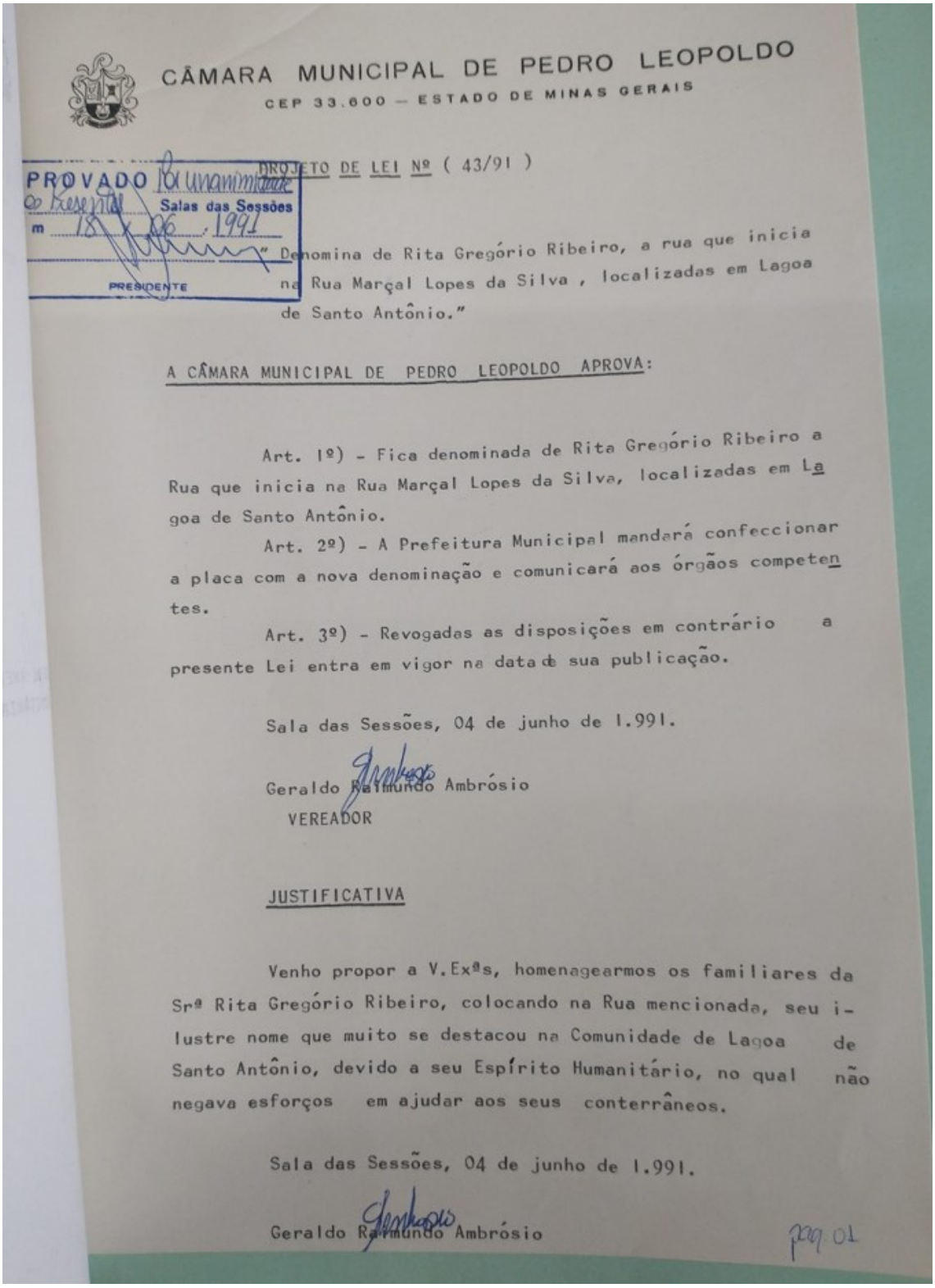
APROVADO Unanimidade dos Presentes Sala das Sessões Em 05 / 03 / 92 Presidente PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

Raimundo Joaquim, foi uma pessoa simples, mas de grande personalidade.

Nasceu no dia 22 de dezembro de 1908 em Baldim, teve toda a sua infância, juventude e velhice em Pedro Leopoldo. Trabalhou na Fábrica de Tecidos, foi participantes da Banda . Ingressou na Estrada de Ferro Central do Brasil, durante 37 anos , casou-se em 1930 , teve 12 filhos, atualmente 10 estão vivos. Foi grande conhecedor da Música , participou da Equipe de Cantos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição durante vários anos. Isto é, tocando seu violino, companheiro inseparável. Faleceu em 1984, deixando como lembrança o exemplo de um Extraordinário Pai e um grande Amigo.

RITA GREGÓRIO RIBEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

APROVADO por unanimidade
do Presente
Salas das Sessões
em 18 / 06 / 1991
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº (43/91)

"Denomina de Rita Gregório Ribeiro, a rua que inicia na Rua Marçal Lopes da Silva , localizadas em Lagoa de Santo Antônio."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rita Gregório Ribeiro a Rua que inicia na Rua Marçal Lopes da Silva, localizadas em Lagoa de Santo Antônio.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 04 de junho de 1.991.

Geraldo Raimundo Ambrósio
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

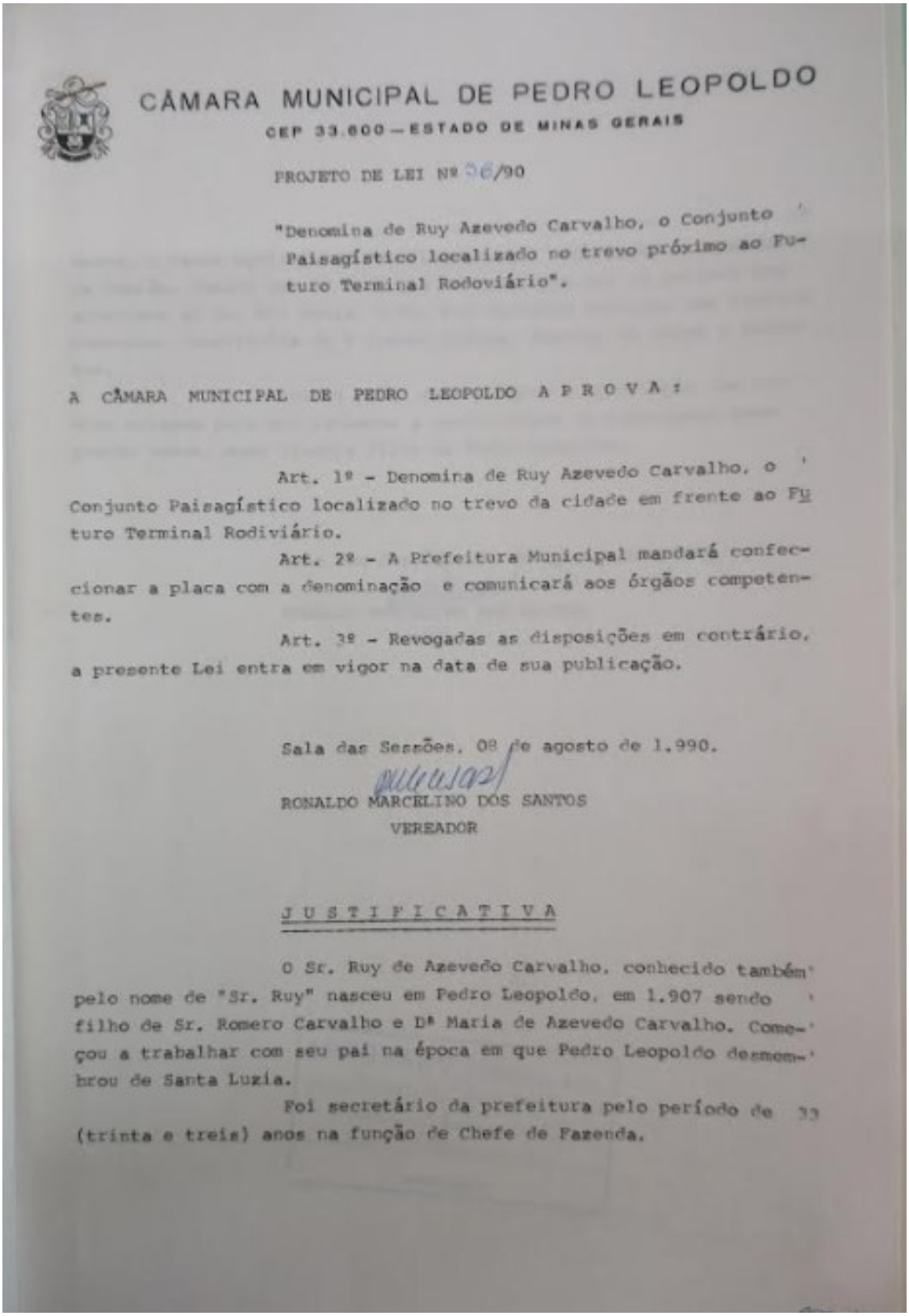
Venho propor a V.Exªs, homenagearmos os familiares da Srª Rita Gregório Ribeiro, colocando na Rua mencionada, seu ilustre nome que muito se destacou na Comunidade de Lagoa de Santo Antônio, devido a seu Espírito Humanitário, no qual não negava esforços em ajudar aos seus conterrâneos.

Sala das Sessões, 04 de junho de 1.991.

Geraldo Raimundo Ambrósio

pag 01

RUI DE AZEVEDO CARVALHO



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

CEP 33.600 — ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 56/90

"Denomina de Ruy Azevedo Carvalho, o Conjunto Paisagístico localizado no trevo próximo ao Futuro Terminal Rodoviário".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A :

Art. 1º - Denomina de Ruy Azevedo Carvalho, o Conjunto Paisagístico localizado no trevo da cidade em frente ao Futuro Terminal Rodiviário.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 08 de agosto de 1.990.

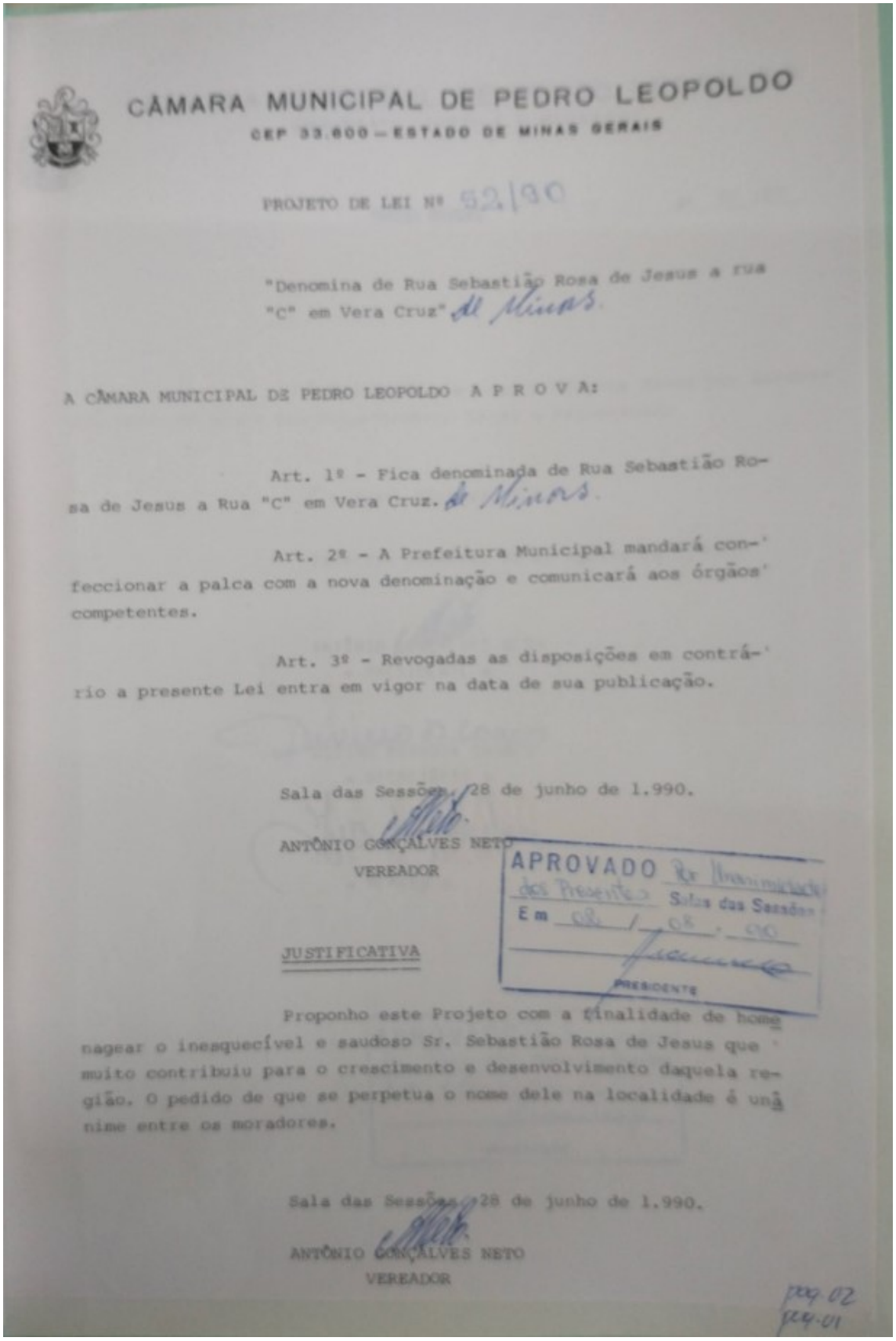
RONALDO MARCELINO DOS SANTOS
VEREADOR

J U S T I F I C A T I V A

O Sr. Ruy de Azevedo Carvalho, conhecido também pelo nome de "Sr. Ruy" nasceu em Pedro Leopoldo, em 1.907 sendo filho de Sr. Romero Carvalho e Dª Maria de Azevedo Carvalho. Começou a trabalhar com seu pai na época em que Pedro Leopoldo desmembrou de Santa Luzia.

Foi secretário da prefeitura pelo período de 33 (trinta e treis) anos na função de Chefe de Fazenda.

SEBASTIÃO ROSA DE JESUS



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO
CEP 33.600 – ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 52/90

"Denomina de Rua Sebastião Rosa de Jesus a rua "C" em Vera Cruz" de Minas.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO A P R O V A:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Sebastião Rosa de Jesus a Rua "C" em Vera Cruz. de Minas.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a palca com a nova denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 28 de junho de 1.990.

ANTÔNIO GONÇALVES NETO
VEREADOR

APROVADO Na Unanimidade dos Presentes
Sala das Sessões
Em 02 / 08 / 90
PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

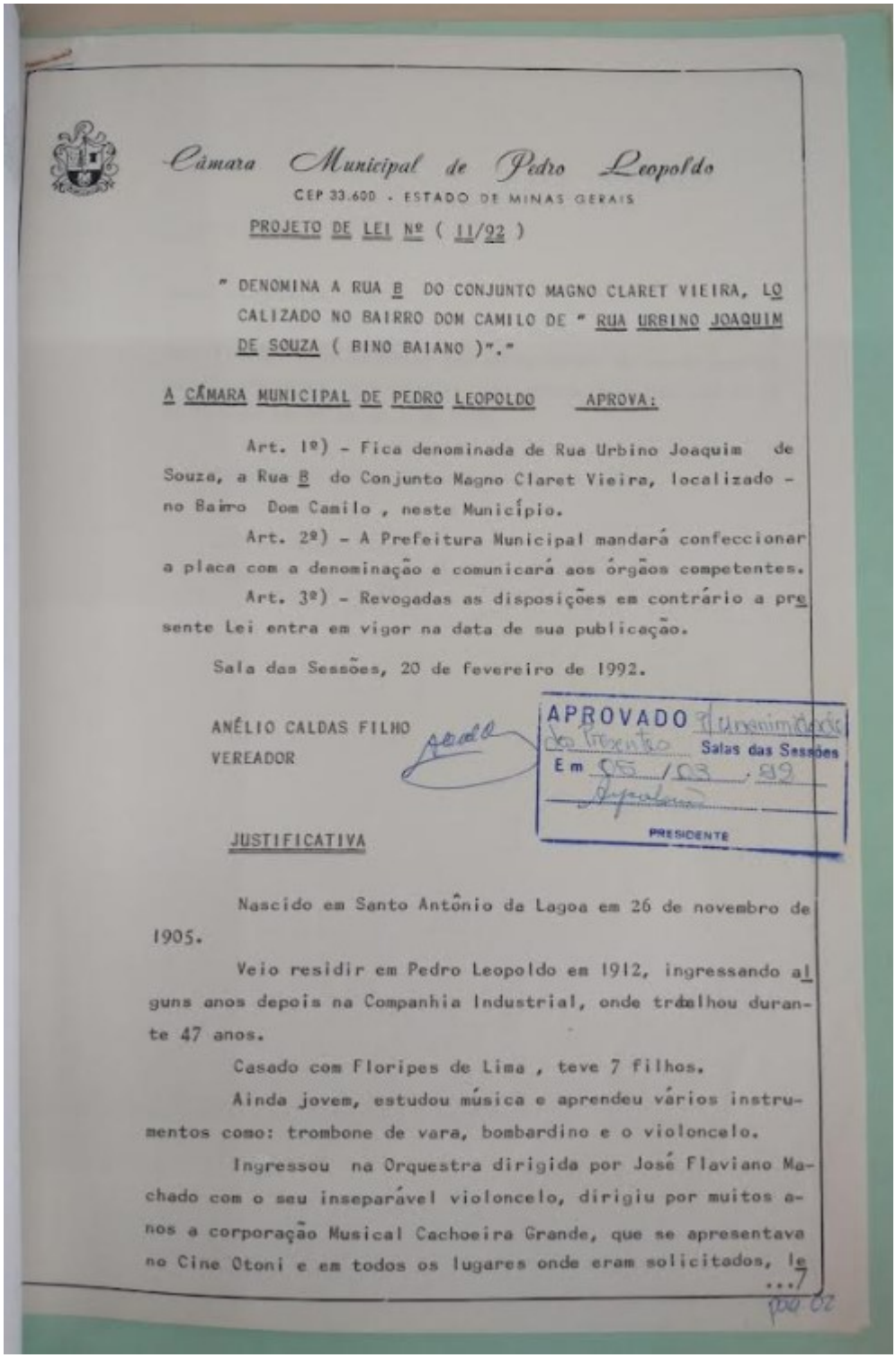
Proponho este Projeto com a finalidade de homenagear o inesquecível e saudoso Sr. Sebastião Rosa de Jesus que muito contribuiu para o crescimento e desenvolvimento daquela região. O pedido de que se perpetua o nome dele na localidade é unânime entre os moradores.

Sala das Sessões, 28 de junho de 1.990.

ANTÔNIO GONÇALVES NETO
VEREADOR

PEQ 02
PEQ 01

URBINO JOAQUIM DE SOUZA



Câmara Municipal de Pedro Leopoldo

CEP 33.600 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº (11/92)

" DENOMINA A RUA B DO CONJUNTO MAGNO CLARET VIEIRA, LOCALIZADO NO BAIRRO DOM CAMILO DE " RUA URBINO JOAQUIM DE SOUZA (BINO BAIANO)"."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO APROVA:

Art. 1º) - Fica denominada de Rua Urbino Joaquim de Souza, a Rua B do Conjunto Magno Claret Vieira, localizado no Bairro Dom Camilo , neste Município.

Art. 2º) - A Prefeitura Municipal mandará confeccionar a placa com a denominação e comunicará aos órgãos competentes.

Art. 3º) - Revogadas as disposições em contrário a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 1992.

ANÉLIO CALDAS FILHO
VEREADOR

APROVADO 1ª Unanimidade do Presente Salas das Sessões Em 25/03/92 Presidente

JUSTIFICATIVA

Nascido em Santo Antônio da Lagoa em 26 de novembro de 1905.

Veio residir em Pedro Leopoldo em 1912, ingressando alguns anos depois na Companhia Industrial, onde trabalhou durante 47 anos.

Casado com Floripes de Lima , teve 7 filhos.

Ainda jovem, estudou música e aprendeu vários instrumentos como: trombone de vara, bombardino e o violoncelo.

Ingressou na Orquestra dirigida por José Flaviano Machado com o seu inseparável violoncelo, dirigiu por muitos anos a corporação Musical Cachoeira Grande, que se apresentava no Cine Otoni e em todos os lugares onde eram solicitados, le

...7